# Diccionario bibliographico portuguez: (9-12 do supplemento) ...

Innocencio Francisco da Silva, Pedro ...

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

# DICCIONARIO

# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

Digitized by Google

Digitized by Google

# DICCIONARIO

# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

## ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

**A PORTUGAL E AO BRAZIL**

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

---

TOMO DECIMO SETIMO

(Decimo do supplemento)

**LISBOA**

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC XCIV

Digitized by Google

7 2 1 7 0
558

97588

BIBLIOTHECA
BODLEIANA

Digitized by Google

# NOTA PRELIMINAR

Por causas previstas, imperiosas e independentes da minha vontade, e tambem independentes da vontade de todas as pessoas, que official ou officiosamente me auxiliam e cooperam n'elle, tive que demorar a composição do tomo XVII do *Diccionario bio-bibliographico*. Podia explicar essas causas, mas não é necessario, porque não interessam taes minudencias ao commum dos leitores. Os que sabem, conhecem e apreciam devidamente as difficuldades com que o investigador lucta para chegar, não a uma obra perfeita, mas de utilidade geral e conscienciosamente composta, desculpam essas demoras em obras d'este genero, nas quaes não tem nenhuma parte a imaginação e a phantasia, mas que devem obedecer, com exemplar rigor, á procura e á verdade.

Esta demora, posso affirmal-o com a maxima franqueza, nem prejudicou o thesouro, nem o publico. O unico prejudicado foi o auctor, que n'esse lapso de tempo não recebeu um

Digitized by Google

ceitil. Portanto, nada tinha que pedir ao thesouro por não ter o trabalho prompto. O publico, ao que me parece e por sem duvida devo registal-o, embora com offensa da modestia, ganhou, porquanto, durante a impressão do tomo, appareceram-me e accumulei materiaes; pensei e realisei modificações e ampliações, que não só tornaram o tomo XVII presente mais util, mas tambem mais vantajoso para os que mourejam na carreira das letras e na vida sobejamente enfadonha, difficil e agreste da imprensa periodistica, visto como o continuador do *Diccionario bio-bibliographico* anda n'ella, já passa o meio seculo, dia a dia; e apraz-lhe pagar o seu tributo em favor dos seus confrades actuaes e dos que lhe succederem.

Como se vê dos tomos anteriores, publicados sob a minha direcção, redacção e responsabilidade litteraria [1], afastei-me algum tanto do plano do meu illustre antecessor e não me arrependo, porque recebi de eruditos e entendidos, e tambem de corporações scientificas, que me honraram com os seus diplomas, expressões de incitamento e louvor que me

[1] Os tomos publicados de minha redacção, em seguida á obra de Innocencio, são:

| | | | Pag. |
|---|---|---|---|
| 1 — Tomo X | ..... | XXIV – | 409 – 2 |
| 2 — » XI | ..... | | 320 – 2 |
| 3 — » XII | ..... | | 414 |
| 4 — » XIII | ..... | | 385 – 2 |
| 5 — » XIV | ..... | | 431 – 6 |
| 6 — » XV | ..... | | 440 – 4 |
| 7 — » XVI | ..... | | 421 – 2 |
| 8 — » XVII | ..... | VIII – | 422 – 4 |
| Total | ..... | XXXII – | 3:242 – 22 |

Estas 3:242 paginas, se fossem compostas em typo mais grado e no formato de 8.º regular, ou mais commum, dariam não menos de 30 volumes.

Digitized by Google

animaram e compensaram, e me levaram a perseverar no caminho encetado.

Isto vem a proposito para chamar a attenção do leitor para alguns dos artigos que se comprehendem no tomo presente e nos quaes colligi informações bibliographicas e de erudição que não podiam encontrar-se, impressos, em outra parte e que servem aos estudiosos como subsidios que lhes poupam trabalho de investigação. Podia citar alguns, mas bastará apontar dois: o que respeita ao movimento jornalistico em Portugal em determinado periodo e que corre de pag. 248 a 286; e o que descreve obras que podem consultar-se para o estudo das terras, monumentos, instituições, usos e costumes portuguezes, e que vae em as notas supplementares, fim do tomo, de pag. 345 a 401. N'esta parte entrei na primeira serie, porque para o tomo XVIII tenho já preparado mais algum material e de não somenos importancia.

Com relação aos jornaes portuguezes não ficou, de certo, obra completa. Deve de ter imperfeições e incorrecções. Mas muito maior numero de mezes seria necessario despender para conseguir trabalho mais correcto; e, ainda assim, ficaria incompleto. O movimento periodistico de anno para anno, senão de mez para mez, tem fluctuações sensiveis, a que não é possivel attender desde logo. Desculpem-se-me, pois, as imperfeições encontradas. Vontade de acertar não me faltou ainda.

As notas para qualquer trabalho d'este genero custam a colligir; e, ás vezes, tornam-se improficuos todos os esforços pela falta da cooperação dos interessados e pela falta de respostas, que, apesar de pedidas e supplicadas, repetidamente, não chegam nunca.

---

Digitized by Google

Reitero o protesto do meu reconhecimento a todas as pessoas, que da melhor vontade me coadjuvaram durante a impressão do tomo XVII, e especialisarei:

Todos os empregados da bibliotheca nacional e da imprensa nacional de Lisboa;

E os srs:

Francisco Marques de Sousa Viterbo, cirurgião medico, jornalista e lente de archeologia na escola de bellas artes de Lisboa;

Joaquim de Araujo, consul em Genova, e antigo jornalista;

Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, auctor de obras de investigação e erudição, de Coimbra;

José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto, bibliophilo;

Rodrigo de Almeida, official da bibliotheca da Ajuda;

Sebastião da Silva Leal, bibliophilo.

BRITO ARANHA.

Digitized by Google

# M

* **MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 153.)

Tambem usou do appellido *Machado* depois do de *Andrada*.

A data do nascimento é 1775. Recebeu o baptismo em Santos a 25 de junho do mesmo anno.

Era formado em mathematica pela universidade de Coimbra. Terminado o curso superior voltou ao Brazil para desempenhar as funcções de inspector das minas e matas da capitania de S. Paulo, vivendo vinte annos entregue aos estudos de sua predilecção «accumulando, segundo a phrase do dr. Homem de Mello, esse cabedal de erudição e saber, que devia depois engrandecel-o tanto no theatro da vida publica».

Em 1821 foi nomeado secretario do governo provisorio de S. Paulo; em 1822 deputado á constituinte, e entra no ministerio organisado por seu irmão José Bonifacio, o denominado «patriarcha da independencia do Brazil»; em 1823 a politica leva-o, com seus irmãos, ao exilio para a Europa, de onde regressa para tomar parte em outros trabalhos parlamentares e de administração publica.

Diz um seu biographo:

«D'ali (de 1821) começa a activa comparticipação do dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada nos importantes successos da epocha que já passou para os dominios da historia. Roubado á paz das sciencias para a vertigem da politica, muito tinha elle de soffrer pela causa publica; o seu caracter, porém, soube conservar-se intacto, e o seu nome é hoje venerado como o symbolo do patriotismo, do desinteresse, da abnegação, como o de um devotado apostolo das nossas liberdades e um dos incansaveis obreiros da patria independencia...»

Tem biographia na *Selecta brazileira*, de Vasconcellos, tomo II, de pag. 255 a 260.

Vejam-se tambem as *Ephemerides nacionaes*, por vezes citadas aqui, do dr. J. A. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 110, 327 e 353; tomo II, pag. 43; o *Anno biographico brazileiro*, de Macedo, tomo I, de pag. 239 a 244, e o livro *O primeiro reinado estudado á luz da sciencia*, por Luiz Francisco da Veiga, em



Digitized by Google

varios pontos, e especialmente na secção x do capitulo i, de pag. 48 a 56, sob o titulo *Os tres illustres irmãos Andrada*.

Segundo a opinião d'este escriptor, a quem elle dá preeminencia, por suas qualidades excepcionaes entre os seus irmãos, nos preliminares da independencia do Brazil, é ao Antonio Carlos «gigante pela palavra, pela coragem e pelo patriotismo».

A obra n.º 1480 tem LXIX-351 e 397 pag., com 2 estampas.

A obra n.º 1482 vem no catalogo da exposição de historia do Brazil (veja-se *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, vol. IX, 1881-1882) assim descripta sob o n.º 1052, pag. 105:

*Jornaes da viagem pela capitania de S. Paulo*, de Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, estipendiado como director das minas e matas e naturalista da mesma capitania em 1803 e 1804, etc. — Copia feita do autographo que possuiu Varnhagen para o instituto historico.

Na obra *Geologia elementar applicada á agricultura e industria*, etc., da qual se fizeram algumas edições, vem entre os appensos a *Viagem mineralogica na provincia de S. Paulo*, por José Bonifacio de Andrada e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Appareceu depois uma versão em francez:

*Amérique méridionale*. Voyage minéralogique dans la province de Saint-Paul du Brésil. 2 parties en 1 vol. 8.º

Acrescente-se:

3342) *Carta* do governo provisorio da provincia de S. Paulo, datada de 30 de agosto de 1821 e dirigida ao principe regente, em resposta á carta regia que o mesmo principe lhe mandára expedir em 30 de julho. Rio de Janeiro, na typ. Regia, 1821. Folha avulso. — Tem a assignatura de José Carlos Augusto de Oeynhausen, presidente; José Bonifacio de Andrada e Silva, vice-presidente; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, secretario, e outros do governo provisorio.

3343) *Falla* que o ministro... da fazenda... dirigiu aos negociantes e capitalistas d'esta praça relativa ao emprestimo de 400 contos de réis para as urgencias do estado. — Foi impressa no Rio de Janeiro, mesma typ., 1822. Fol. de 2 folh. innumeradas.

Com este papel andam as «condições» do emprestimo pedido, sob a data de 30 de julho de 1822.

3344) *Discurso* pronunciado depois do relatorio do ministro da justiça. Ibi, na typ. de E. Seignot Plancher, 1832. 4.º

3345) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 12 de maio. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3346) *Resposta* dada pelo deputado... em sessão de 15 de maio, por occasião de um parecer da mesa, e segundo discurso pronunciado no mesmo dia discutindo-se o voto de graças. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3347) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 17 de maio, continuando a discussão do voto de graças, pelo deputado, etc. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3348) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de maio, pelo deputado, etc. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

* **MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA** (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 153).

Emende-se:

Nasceu em Mucidon, cidade da França (durante o exilio de seu pae) a 10 de junho de 1825.

Formou-se em S. Paulo em 1845, tomou o grau de doutor em 1852, e foi nomeado lente da faculdade de direito de S. Paulo em 1 de julho de 1854. Tinha a carta do conselho e estava já jubilado ha annos.

Digitized by Google

Depois, entrando na vida jornalistica, redigiu em Santos o *Nacional*, periodico liberal; collaborou no *Ipiranga* e na *Imprensa paulista*. Foi ministro da justiça em 1868.

A obra n.º 1483 foi impressa no Rio de Janeiro, typ. Braziliense de F. M. Ferreira. 12.º de 154 pag. e mais 1 de errata.

Acrescente-se:

3349) *Januario Garcia, o sete orelhas*, drama em tres actos e cinco quadros, dedicado ao sr. José Caetano dos Santos, primeiro actor brazileiro. S. Paulo, 1849. 4.º de 47 pag. seguindo-se a lista dos subscriptores.

3350) *Relatorio do ministro da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 1868. Fol. de 52 pag., seguido de annexos, em que entram mappas, relações e outros documentos comprovativos, formando ao todo um volume de 414 pag.

3351) *Discurso* proferido... na assembléa legislativa provincial de S. Paulo. na sessão do dia 20 de março de 1865, por occasião da discussão do projecto de força policial. S. Paulo, typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques, 1865. 8.º de 4 pag.

3352) *Discursos* pronunciados na assembléa provincial de S. Paulo por occasião da discussão da fixação da força policial e do orçamento provincial. 1879. Ibi, typ. da «Tribuna liberal», 1879. 8.º de 65 pag.

* **MARTIM GONÇALVES GOMIDE,** bacharel, juiz de direito, etc.—E.

3353) *Discurso de ab rtura da primeira sessão do jury na villa de Bragança*. S. Paulo, typ. de Costa Silveira, 1836. 4.º de 7 pag.

* **MARTIM LEOCADIO CORDEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.—E.

3354) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 23 de novembro de 1857*. Rio de Janeiro, typ. de J. X. de Sousa Menezes. 1857. 4.º de 11-25-1 pag.—Pontos: 1.º Da nutrição dos vegetaes em geral, da sua respiração e influencia na atmosphera em particular; 2.º Qual é a alteração organica que se dá no hysterismo e conseguintemente qual será o tratamento conveniente; 3.º Determinar qual o melhor methodo de conservar o cadaver para as dissecções e seu processo; 4.º Infecção purulenta.

**MARTIM LOPES LOBO DE SALDANHA,** capitão general, 11.º governador da capitania de S. Paulo, no Brazil, etc.—E.

3355) *Bando* prohibindo, sob pena de prisão e multa, o uso que faziam as mulheres paulistas de mantilhas de baeta, com que se envolviam de modo a occultar quasi de todo o rosto. S. Paulo, 1775.

3356) *Bando* prohibindo, sob pena de rigorosa multa, o uso de fornecerem vélas de cera a todos os que acompanhavam os enterros, permittindo sómente que as dessem aos ecclesiasticos que officiassem. S. Paulo, 1775.—Julgo que tanto este bando como o anterior não foram impressos.

Tambem figuram entre os seus manuscriptos os seguintes documentos que estiveram na exposição da historia do Brazil em 1881:

3357) *Supplica* que o general de S. Paulo fez aos ministros d'estado dos negocios do ultramar para expor a sua magestade a sua innocencia, de onde resultava mandar se-lhe dar vistas de todas as queixas e contas dadas contra elle, etc.—Fol. de 8 folhas.

3358) *Auto* de devassa que mandou fazer o... general d'esta capitania... pelo doutor ouvidor da comarca de Parnagua Antonio Barbosa de Matos Coutinho, para bem de conhecer sobre a entrega da praça Igatemy, comportamento do seu commandante, officiaes e mais pessoas habitantes da dita praça pelos interrogatorios, etc.—Fol. de 46 folhas.

Digitized by Google

No fim d'este manuscripto lê-se a seguinte nota:

«Esta devassa esclarece um facto pouco conhecido: sabe-se geralmente que os hespanhoes tomaram o forte e presidio de Igatemy (dos Prazeres) como acto de guerra, ainda que esta já tivesse acabado em virtude do tratado preliminar de 1 de outubro de 1777, quando os hespanhoes o tomaram no dia 26 do dito mez de outubro; mas ignoram-se as particularidades da deposição do commandante para ser substituido pelo vigario ou capellão, e que a entrada dos inimigos foi devida aos officiaes e não aos soldados. A devassa dá a conhecer que toda a gente, soldados e povoadores, eram paulistas, em numero de mais de 200, que se houvessem continuado ali, n'estes 75 annos teria augmentado a 20:000 quando menos, e estaria assim bem demarcada a fronteira do imperio por aquelle lado, etc.»

Veja-se o catalogo da exposição do Brazil, pag. 1658.

**MARTINHO ALÃO DE MORAES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 153).

O titulo exacto da obra n.º 1485 é:

*Porto glorioso:* poema na entrada do ex.mo bispo do Porto, D. fr. José Maria da Fonseca e Evora. Porto, na offic. de Manuel Pedroso Coimbra, 1743. 4.º de XII-34 pag. — Consta de 100 oitavas rimadas.

Tambem se acha na *Collecção dos applausos* (1745), a pag. 173.

Acrescente-se:

3359) *Templo da fama, consagrado pelo crystallino e undoso Douro á immortalidade do ex.mo e rev.mo sr. D. Ignacio de Santa Thereza, bispo que foi de Goa*, etc. — Consta de 27 oitavas rimadas, em um folheto de 14 pag. em 8.º, das quaes occupa as 10 primeiras, comprehendendo nas 4 ultimas um soneto e um romance heroico, feitos ao mesmo assumpto por Manuel Godinho Seixas.

Existe um exemplar na bibliotheca da Ajuda, segundo uma nota que me enviou o sr. Almeida, zeloso official d'aquella bibliotheca.

* **MARTINHO ALVARES DA SILVA CAMPOS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1838, antigo deputado, etc. — E.

3360) *Observações de tetanos precedidas de algumas considerações sobre esta molestia.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 20 de dezembro de 1838, etc. Rio de Janeiro, typ., imp. e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1838. 4.º de 85 pag.

3361) *Discursos* proferidos na camara dos senhores deputados sobre a creação da provincia de S. Francisco, em sessão de 10, 20 e 29 de maio. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1873. 8.º de XVII-55 pag.

**P. MARTINHO ANTONIO FERNANDES,** em serviço na diocese de Goa, etc. — E.

3362) *Oração funebre do ex.mo e rev.mo sr. D. Gaspar de Leão, primeiro arcebispo metropolitano de Goa, primaz do Oriente, que nas solemnes exequias da trasladação de seus ossos... em 5 de outubro de 1864, recitou*, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1864. 4.º de 11 pag.

**P. MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 154).

Morreu repentinamente a 9 de abril de 1875, em Villa do Conde, de onde estava para sair em direcção a Braga.

Appareceu, a seu respeito, um artigo necrologico e commemorativo de seus serviços ecclesiasticos, no *Commercio do Minho* n.º 331, de 10 de abril de 1875.

Digitized by Google

No Porto, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos (de quem se tratou no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 46) colligiu os sermões do padre Martinho d'este modo:

3363) *Sermões selectos do fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva.* Coordenados e enriquecidos com uma noticia biographica e illustrados com o retrato do auctor, etc. Porto, 1878. 8.º 3 tomos.

**D. MARTINHO DE CASTELLO BRANCO,** primeiro conde de Villa Nova, etc.

Compoz varias poesias que andam no *Cancioneiro* de Rezende e uma carta em que se descreve a entrada da infanta D. Beatriz em Saboya, a qual se lia em um livro ou tratado de linhagem da familia Castello Branco, escripto por 1588. Não era conhecido dos bibliographos.

Innocencio suppunha que este manuscripto podia ser tambem attribuido a Luiz Antonio Ferreira, fallecido em 1611, a quem o abbade de Sever dava como auctor da obra *Linhagens dos Castellos Brancos, Mascarenhas, Velhos e Barretos.*

**D. MARTINHO DA FRANÇA PEREIRA COUTINHO,** nasceu a 17 de setembro de 1821 na quinta dos Soidos, freguezia das Abitureiras, termo de Santarem; filho do marquez dos Soidos, Antonio Xavier Pereira Coutinho Pacheco Pato, e de D. Maria da Madre de Deus Pereira de Lacerda. Começou os estudos preparatorios no convento de S. Vicente de Fóra, mas pela extincção das ordens religiosas estabelecidas em Portugal em 1833, passou a estudar em escolas particulares e depois matriculou-se na escola polytechnica de Lisboa e ainda esteve dois annos na escola do exercito para seguir a vida militar, cursando para a arma de artilheria; porém, por circumstancias particulares e domesticas, deixou a carreira das armas.

Foi depois nomeado desenhador para o archivo municipal, por effeito de concurso; addido ao corpo de engenheiros com a graduação de alferes em 1853; promovido á 2.ª classe, com a graduação de tenente, em 1861, e á 1.ª classe, com a graduação de capitão, em 1871, etc.

Falleceu em Lisboa em 10 de dezembro de 1884. — E.

3364) *Memoria ácerca de um novo instrumento para determinar distancias e pontos inaccessiveis.* Lisboa, imp. Nacional, 1873. 8.º gr. de 39 pag.

O commando geral de infanteria, em officio de 16 de junho de 1868, não só applaudira o auctor por ter brindado a secretaria do mesmo commando com um «Compasso pyramidal de reducção», encarecendo a sua utilidade e a applicação do sr. D. Martinho, mas mencionava outro trabalho, igualmente util e meritorio e era um

3365) *Tratado de desenho theorico e pratico,* cujas duas primeiras partes, «principios geraes de desenho linear, geometria, etc.; perspectiva, architectura», etc., estavam quasi promptas e seriam bom serviço para o ensino publico.

* **MARTINHO FRANCISCO DAS CHAGAS,** medico pela faculdade da Bahia, terminando o seu curso em 1879, etc. — E.

366) *These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1879, a fim de obter o grau de doutor,* etc. Bahia, imp. Economica, 1879. 4.º de 2-27 pag. — Pontos: 1.º Abcessos por congestão e seu tratamento; 2.º Considerações sobre o aborto; 3.º Thermometria clinica; 4.º Asphyxia por submersão.

* **MARTINHO DE FREITAS VIEIRA DE MELLO,** deputado. — E.

3367) *Discurso pronunciado em sessão de 10 de março, por occasião da discussão da fixação da força naval.* Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1873. 8.º

Digitized by Google

* **MARTINHO GOMES FREIRE DE ANDRADE,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso e defendeu these em 1876, etc. — E.

3368) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1876. 4.º — Pontos: 1.º Beladona considerada pharmacologica e therapeuticamente; 2.º Asphyxias; 3.º Coração; 4.º Da circulação.

**FR. MARTINHO DA INSUA...** Tenho nota de que compoz a seguinte obra:

3369) *Os tres lumes da alma.*

**MARTINHO DE MELLO E CASTRO,** filho de Francisco de Mello e Castro, nasceu em Lisboa a 11 de novembro de 1716. Representou Portugal com distincção em varias nações, desempenhando-se brilhantemente de differentes missões diplomaticas; e foi por algum tempo ministro da marinha, em cujas funcções prestou relevantes serviços. M. em 1795.—Veja a seu respeito uma memoria nas obras de Garção Stockler e o artigo competente no *Diccionario popular,* publicado sob a direcção do sr. Pinheiro Chagas, tomo VIII, pag. 143. — E.

3370) *Memoria sobre o projecto da companhia da India.*

São mui interessantes os documentos seguintes, parte impressos, parte manuscriptos, que servem para o estudo da historia do Brazil e dão uma idéa da importancia dos serviços prestados pelo celebre Martinho de Mello e Castro.

3371) *Memoria sobre o melhoramento dos dominios de sua magestade no Brazil.* Fol. de 18 folhas. — Estava na bibliotheca particular do ex-imperador D. Pedro II.

3372) *Instrucções de... a Luiz de Vasconcellos e Sousa ácerca do governo do Brazil.* — Tinha a data de 27 de janeiro de 1779. Sairam na *Revista do instituto historico,* tomo XXV, de 1862, pag. 479.

3373) *Aviso* de... de 8 de agosto de 1770, dirigido ao conde de Povolide, em que communica que foi nomeada a nau de guerra denominada *Nossa Senhora de Belem* para vir ao porto da cidade do Rio de Janeiro e d'ella conduzir os *cabedaes* para o reino. 1 folha.

3374) *Aviso* de... de 29 de novembro de 1774, dirigido ao governador da Bahia, Manuel da Cunha e Menezes, sobre objectos relativos a gente de mar para guarnição de navios de guerra, e pedindo uma vasta relação do movimento das embarcações, de todos os marinheiros, grumetes e moços, livres ou escravos, e de todos os pescadores, principalmente dos que se empregam na pesca das baleias da capitania, etc. — 1 folha.

3375) *Aviso* de... de 11 de agosto de 1776, dirigido a Manuel da Cunha Menezes, remettendo varias munições de guerra para a defensa da Bahia, e fazendo considerações que as forças da capital e do reconcavo devem estar reunidas e não dispersas, e para que no caso de ataque dos castelhanos façam viva resistencia. — 2 folhas.

3376) *Despachos* de... de 12 de agosto de 1776, dirigidos a Manuel da Cunha e Menezes, sobre objectos relativos a defensa da cidade da Bahia, contra a expedição dos castelhanos. — 1 folha.

3377) *Aviso* de... de 9 de outubro de 1776, dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, mandando seguir para o Rio de Janeiro a fragata *Princeza do Brazil* e o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, informando do grande armamento dos castelhanos para atacar o sul do Brazil, e prevenindo que tome todas as providencias em defensa da cidade da Bahia — 1 folha.

3378) *Aviso* de... datado de 18 de junho de 1777, e dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, communicando novamente haver-se ajustado entre a côrte de Madrid e a de Lisboa uma cessação de armas e hostilidades, o que a rainha manda participar, para que assim o fique entendendo e faça observar pelo que

Digitized by Google

lhe pertence, não procedendo contra os navios hespanhoes que buscarem o porto da Bahia, mas tratando-os como se costuma praticar em tempo de paz — 1 folha.

3379) *Aviso* de... de 10 de setembro de 1779, dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, communicando que o marquez de Valença o vae render no governo da capitania da Bahia. — 1 folha.

3380) *Aviso* de... datado de 25 de agosto de 1872, e dirigido ao marquez de Valença, em que participa que D. Rodrigo José de Menezes, governador de Minas Geraes, se acha nomeado para succeder-lhe no governo da capitania da Bahia, e remettendo a carta regia sobre o mesmo objecto. — 2 folhas.

3381) *Despacho*... ao marquez de Lavradio, de 20 de novembro de 1772. — 9 folhas.

Trata este documento de negocios relativos á capitania do Rio Grande do Sul e manda pôr em defensa e segurança a mesma capitania, para não ser invadida pelos castelhanos do Rio da Prata; e tambem se refere á colonia do Sacramento.

3382) *Extractos* do aviso dirigido... em 7 de janeiro de 1870 ao sr. João Pereira Caldas, principal commissario das demarcações de limites entre o Pará e as possessões hespanholas. — 15 folhas.

Comprehende uma carta regia e as instrucções que a acompanharam, com data do paço da Ajuda e a assignatura de Martinho de Mello.

3383) *Officio* dirigido ao sr. João Pereira Caldas, datado de 1783. — 24 folhas.

Refere-se á demarcação no Brazil entre Portugal e Hespanha.

3384) *Despachos* de... relativos á demarcação de limites do Brazil entre a corôa de Portugal e a de Hespanha, pela parte das capitanias de Mato Grosso e Rio Negro. Datados de 1780 a 1788. — 18 folhas.

3385) *Esclarecimentos* sobre as duvidas occorridas na demarcação de limites de 1777, dirigidos por... a Luiz de Vasconcellos e Sousa. — 16 folhas.

Contém quatro documentos, sendo um em hespanhol, assignado pelo conde de Ferreira Nunes, sob a data de Lisboa em 20 de dezembro de 1781.

3386) *Despachos* do marquez de Pombal e de .. ao marquez de Lavradio, vice-rei do Brazil, relativos á guerra entre Portugal e Hespanha, e principalmente acerca dos successos do sul do Brazil.

**MARTINHO DE MENDONÇA DE PINA E PROENÇA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 155),

Acerca de sua genealogia e circumstancias pessoaes ha curiosas indicações em um memorial por elle apresentado a D. João V, pedindo a mercê do fôro de moço fidalgo. Este documento foi impresso em 3 pag. de folio, sem designação do logar, typographia e anno da impressão.

Acrescente-se:

3387) *Discurso philologico critico contra Feijó*. Madrid, 1727.

**FR. MARTINHO MONIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 155).

Do *Sermão*, que é raro (n.º 1494), sabe-se que foi impresso em 1641 e tem no rosto as armas portuguezas, gravadas com perfeição em chapa de metal por Agostinho Soares Floriano. Ha, porém, exemplares da posterior edição, com frontispicio diverso.

**P. MARTINHO PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 156).

Acrescente-se:

3388) *Atalho da perfeição situado nas frequentes visitas ao Santissimo Sacramento*. Lisboa, na offic. Patriarchal, MDCCXCI. 12.º de 145 pag. e mais 4 de indice.

**FR. MARTINHO PEREIRA,** doutor jubilado em theologia, D. prior no convento de Thomar, lente de vespera em a universidade de Coimbra, etc. — E.

Digitized by Google

3389) *Sermão nas exequias da serenissima rainha D. Maria Sophia Izabel de Neoburg*, etc. Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, MDCXCIX. 4.° de 38 pag.

Na *Bibliotheca lusitana* vem mencionados mais tres sermões d'este lente.

* **MARTINHO PRADO JUNIOR,** deputado á assembléa provincial de S. Paulo, etc.

3390) *Discurso proferido na discussão da fixação da força publica, em sessão de 28 de fevereiro de 1878* (na republica provincial de S. Paulo). S. Paulo, typ. da «Provincia», 1878. 8.° de 61 pag.

3391) *Discurso proferido na discussão da fixação da força publica, em sessão de 19 de março de 1879* (na mesma assembléa). Ibi, na mesma typ., 1879. 8.°

**FR. MARTINHO DE S. JOSÉ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 155).

Nos additamentos ao mesmo tomo, pag. 462, vem a seguinte nota:

Segundo escrevêra a Innocencio o sr. Rodrigues de Gusmão (hoje fallecido), a *Vida da serva de Deus soror Izabel* (n.° 1492) fôra depois prohibida pela auctoridade ecclesiastica ou civil.

«Se o não foi, acrescentava o sr. Gusmão, bem o merecia! É, pelo menos, a impressão que me deixou a sua leitura.»

* **MARTINHO XAVIER REBELLO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, terminando o curso em 1849, etc. — E.

3392) *Breves reflexões hygienicas sobre o uso do tabaco.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada perante a mesma no dia 5 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1849. 4.° de 6-17 pag.

**MARTINIANO MENDES PEREIRA,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

3393) *Cartas a sua magestade o imperador do Brazil... sobre reorganisação judiciaria, por Numa. Primeira serie.* Maranhão, typ. do Frias, 1879. 4.° de 138 pag.

**MARUJO (O) SAUDOSO.** *Relação curiosa da carta que escreveu de Pernambuco um marujo á sua moça, na qual lhe relata a saudosa despedida*, etc. Lisboa, na offic. da viuva de Ignacio Nog. Xisto, MDCCLXXII. 4.° de 14 pag.

*Nova edição.* Ibi, na offic. de Antonio Gomes, MDCCXCI. 4.° de 14 pag.

O sr. Rodrigo de Almeida, da bibliotheca real da Ajuda, apresentou-me os exemplares das duas edições citadas, que ali existem. É uma obrinha, pertencente ao genero de outras muitas, que faziam as delicias do povo ledor no declinar do seculo XVIII e davam lucro aos vendedores ambulantes e de cordel.

3394) **MATERIA MEDICA E FORMULARIO PHARMACEUTICO** para uso dos hospitaes do exercito portuguez. Lisboa, imp. Regia, 1826. 8.° 2 tomos de 331 e 75 pag. Para *Formularios* veja-se *Matheus Cesario Rodrigues Moacho, Moysés Marcondes* e *Joaquim Urbano da Veiga.*

3395) * **MATERIAES** e achegas para a historia e geographia do Brazil, publicadas por ordem do ministerio da fazenda. N.° 1 Julho de 1886. Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1886. 8.° de XVI-84 pag.

Contém: Informações e fragmentos historicos do padre Joseph de Anchieta, S. J. (1584-1586). A introducção e as notas são do sr. Capistrano de Abreu.

Saíra primeiramente em capitulos no *Diario official*, do Rio de Janeiro.

**D. MATHEUS DE ABREU PEREIRA,** natural da ilha da Madeira, nasceu a 8 de agosto de 1766. Quarto bispo de S. Paulo, Brazil, apresentado em

Digitized by Google

1794 e tomou solemne posse em 1797. Foi presidente do governo interino d'aquella capitania, depois membro do governo provisorio da provincia, etc. Fallecen em S. Paulo a 5 de maio de 1824, e jaz na capella mór da sé cathedral da mesma cidade.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe d'este prelado o seguinte:

3396) *Informação* do estudo dos negocios da capitania de S. Paulo dada a 24 de abril de 1819 .. ao governador João Carlos Augusto de Caphausen. — Ms. Fol. de 23 folh., incluindo 10 documentos estatisticos originaes.

* **MATHEUS ALVES DE ANDRADE,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro Foi receber outro grau pela faculdade de Paris, e ahi tambem sustentou these, etc. Redigiu a *Gazeta medica* do Rio do Janeiro com Torres Homem, Pinheiro Guimarães e outros, em 1862–1864. — E.

3397) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em junho de 1861 para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Francisco de Paulo Brito, 1861. 4.º — Ponto: Dos polypos naso-pharyngianos.

3398) *These pour le doctorat en chirurgie présentée et soutenue le 18 août 1889...* Essai sur le traitement des fistules vesico-vaginales par le procede américain, modifié par M. Bozeman. Paris, Rignoux, 1860. 4.º de 6-58-1 pag., com grav.

3399) *Algumas palavras sobre a cura das fistulas vesico-vaginaes pela operação,* seguidas de uma observação. — Saiu na *Gazeta medica* do Rio de Janeiro, 1862, pag. 44.

3400) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada para o concurso á cadeira de clinica cirurgica,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1871. 4.º — Ponto: Das hernias estranguladas.

**FR. MATHEUS DE ASSUMPÇÃO BRANDÃO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 162).

Recebeu o grau não em 1818, mas a 6 de julho de 1817.

O conhecido e apaixonado bibliophilo Luiz Antonio, fallecido em 1890, tinha entre as suas notaveis collecções uma mui importante relativa ao periodo da restauração (1640–1668), e n'ella, com o exemplar da versão da *Historia das revoluções de Portugal* (n.º 1524), mais 17 edições da obra de Vertot em diversos idiomas.

A obra n.º 1535 intitula-se: *Resposta á carta I de não sei quem, por um amigo dos portuguezes.* Lisboa, na imp. Regia, 1830. 4.º de 16 pag.

A esta seguiram-se:

*Resposta á carta II de não sei quem, por um amigo dos portuguezes.* Ibi, na mesma imp. 1830. 4.º de 23 pag.

*O amigo dos portuguezes.* N.os 1, 2, 3 e 4. Ibi, na mesma imp., 1830–1831. n.º de 20-23-20-20 pag. — Em algumas collecções ha 5 numeros. Só conheço os 4 indicados. Em o n.º 4, pag. 2, declara-se Fr. Matheus auctor d'esta publicação alludindo ás *Reflexões* (n.º 1526), que mandára imprimir em 1817.

*Defeza do amigo dos portuguezes.* Ibi, na mesma imp., 1831. 4.º de 28 pag.— Tem no fim o nome do auctor.

São todos opusculos de polemica no sentido da opinião politica de Fr. Matheus.

As *Cartas de não sei quem* são do prior mór de Christo.

Acrescente-se:

3401) *Elogio funebre do santissimo padre Pio VII, prégado nas solemnes exequias que a nação italiana fez celebrar na igreja do Loreto aos 30 de outubro de 1823.* Lisboa, na imp. Regia, 1823. 8.º gr. de 48 pag.

Digitized by Google

Attribuem-se-lhe as seguintes versões, que foram publicadas sob as iniciaes do seu nome:

3402) *Historia abreviada das perseguições, assassinato e desterro do clero francez durante a revolução*, etc. Trad. em portuguez por ** M. B. Porto, na offic. de Antonio Alves Ribeiro, 1795. 2 tomos.

3403) *Quadro da doutrina dos padres e doutores da Igreja. Aonde se assentaram as passagens mais interessantes, as mais instructivas e os seus pensamentos os mais tocantes.* Obra utilissima a toda a qualidade de pessoas, etc. Trad. do francez em portuguez por ** M. B. Ibi, na mesma offic. 8.º Tomo I, 1796, de XXIII-427 pag.; tomo II, 1797, de 480 pag.; tomo III, 1797, de 324 pag.

3404) *Historia das revoluções da republica romana*, pelo abbade Vertot. Ibi, na mesma offic. 8.º, 3 tomos.

3405) *Novena do glorioso S. Roque por occasião da epidemia de cholera-morbus no anno de 1832*, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1832. 8.º de 87 pag.

**P. MATHEUS AUGUSTO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

Nada mais se sabe, com certeza, a seu respeito.

Infere-se do prologo da obra abaixo descripta que fôra perseguido e estivera preso tres mezes em 1808 por suspeito de jacobino. E deduz-se tambem que fôra elle o primeiro iniciador do preconisado conselho conservador de Lisboa; que saira de Lisboa para a provincia no intuito de promover, segundo se dizia, a revolução para expulsar os francezes. Suppõem alguns que era *maçon*, porque repetidas vezes, nos sermões, chamava a Deus o *Grande Architecto* do universo, etc.

Tanto o *Triumpho da virtude* (n.º 1539), como o *Triumpho da verdade* (n.º 1540), foram impressos e encorporados na obra seguinte:

3406) *Discursos e orações de religião e moral*, por M. Augusto. Lisboa, na imp. Nacional e Real, 1808. 8.º de VI-149 pag. e 1 de errata.

Contém este volume, alem dos dois *Triumphos*, já descriptos, uma oração recitada na igreja de S. Pedro do Rio Grande do Sul em sexta feira santa de 1806, e *Resignação e constancia*, discurso recitado na mesma igreja em 24 de junho do anno que não se declara.

Embora impresso no periodo da invasão franceza, este livro só veiu a sair depois da restauração, com um prologo que se diz escripto *por um amigo do auctor*, mas que parece que era d'elle proprio.

Esta obra não é vulgar.

**MATHEUS BOSSIO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

A obra *Compendio genealogico* (n.º 1541) tem VIII-39 pag. e mais 1 innumerada com as licenças.

Tem um exemplar a bibliotheca da Ajuda.

**P. MATHEUS CARDOSO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

A obra *Doutrina christã* (n.º 1542) tem 4 (innumeradas)-134 folhas e mais 1 de indice, e não paginas, como ficou impresso no *Dicc.*

A bibliotheca nacional tem 1 exemplar «solfado» em formato de 4.º

Na bibliotheca da Ajuda existe outro, mas perfeito. Note-se que, tendo o erudito abbade de Sever dado o titulo em castelhano, nos exemplares, que examinei, os titulos são em portuguez. Como o descripto na *Bibliotheca lusitana* não encontrei nenhum. Notarei ainda, comtudo, que ha divergencia na dedicatoria, porque n'um é: *Ao muito poderoso e catholico rei do Congo*, e assim o descreve Innocencio; mas no exemplar da bibliotheca da Ajuda a dedicatoria é: *Ao ill.mo sr. D. Miguel de Castro, arcebispo metropolitano d'esta cidade de Lisboa.* Esta differença não altera a edição, que em tudo é igual, no formato, em o numero de paginas, etc. Vê-se que o padre Matheus Cardoso, de certo por conveniencias pessoaes, na oc-

Digitized by Google

casião da tiragem, mandou substituir os nomes das pessoas, ás quaes queria prestar essa homenagem.

**MATHEUS CESARIO RODRIGUES MOACHO,** natural de Campo Maior, nasceu a 9 de novembro de 1809. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, doutor em medicina pela universidade de Louvain. Antigo physico mór no estado da India, membro do antigo conselho de saude publica de Lisboa, director da instituição vaccinica annexa ao mesmo conselho, etc. Depois de grave doença que o tornou paralytico, em cujo estado viveu ainda alguns annos, falleceu em Lisboa no de 1893. — E.

3407) *Formulario medico-cirurgico para uso do hospital militar de Goa.* Pangim, imp. Nacional, 1840. 4.º de 59 pag.

* **MATHEUS CHAVES DE MAGALHÃES,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. Em 1885 exercia a clinica no municipio de Passos, estado de Minas Geraes. — E.

3408) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & V. Laemmert, 1875. 4.º de 4-100-1 pag. — Pontos: 1.º Do diagnostico das molestias do figado e seu tratamento; 2.º Infanticidio; 3.º Dos kystos da mama; 4.º Dos casamentos consanguineos em relação á hygiene.

**MATHEUS DA COSTA BARROS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 165).

Ao titulo escripto em o n.º 1544 acrescente-se:

*Escrevia contra o propugnaculo das Asturias o rev.º P. Fr. Bento Jeronymo Feijó e seu amado socio fr. José de Torres, e em parte contra o rev.º P. dr. fr. Bernardino de Santa Rosa, e defensor Luiz Caetano dos Seraphins, Matheus da Costa Barros, Olyssiponense.* Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, 1745. 4.º de 32 pag., incluindo as licenças que correm no fim.

Existe um exemplar d'este opusculo na bibliotheca de Evora. O sr. Fernandes Thomaz tambem tinha outro exemplar na sua bibliotheca da Louzã. Segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, a bibliotheca da Ajuda tem outro.

* **MATHEUS DA CRUZ XAVIER PRAGANA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro,

3409) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 7 de dezembro de 1854.* Rio de Janeiro, typ. do Hospital de S. Pedro de Alcantara, 1854. 4.º de 24-6 pag. — Pontos: 1.º Dos orgãos proprios para respiração vegetal. Em que consiste esta funcção? Os vegetaes conservam e purificam a atmosphera? 2.º Tegumentos; 3.º A molestia vulgarmente chamada opilação será a chlorose? Suas causas e tratamento.

* **MATHEUS DA CUNHA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

No *Relatorio* geral da exposição nacional de 1861, etc., livro publicado no Rio de Janeiro em 1862, com additamentos ou appendices, pertence-lhe o relatorio parcial relativo á *industria agricola.*

Tem mais:

3410) *Catalogo da segunda exposição nacional.* 1866. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 4.º de III-718 pag. — Teve a collaboração do sr. Raphael Archanjo Galvão Filho.

* **FR. MATHEUS DA ENCARNAÇÃO PINA,** natural do Rio de Janeiro. Monge benedictino.

Tem publicado sermões e outras obras, de que farei o devido registo nos additamentos d'este volume, se podér obter as necessarias indicações.

Digitized by Google

* **MATHEUS H. M. NOGUEIRA DA GAMA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3411) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ Lombaerts & C.ª, 1882. 4.º de 2-183-4 pag. — Pontos: 1.º Febres perniciosos; 2.º Das quinas; 3.º Parallelo entre a divulsão e a urethrotomia interna; 4.º Dos casamentos consanguineos.

**MATHEUS JANUARIO RIBEIRO,** presbytero secular. Traduziu do francez:

3412) *Manual christão ou collecção das orações que usa a igreja catholica no santo sacrificio do missa, em todos os dias, e nas festas mais principaes do anno,* etc. *Ordenado pelo ill.mo bispo de Meaux, Jacob Benigno Bossuet.* Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, oolɔccLxxvi (1776). 12.º de 371 pag.

**P. MATHEUS JOSÉ DA COSTA** (v. *Dicc.,* tomo vi, pag. 166).

Da obra *Thesouro de meninos* (n.º 1549) houve as seguintes quatro edições dedicadas ao infante D. Miguel: Lisboa, na imp. Regia, 1807. 8.º de 133 pag. — Ibi, 1812. 8.º de 241 pag. — Ibi, 1817. 8.º de 240 pag. — Ibi, 1827. 8.º de 228 pag.

Da de 1817 apparecem exemplares com dedicatoria differente.

* **MATHEUS JOSÉ FIRME DE ASSIS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1840, etc. — E.

3413) *Dissertação sobre os tumores fibrosos e os polypos do utero.* These que foi apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1840. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», de N. L. Vianna, 1840. 4.º de 39 pag.

**MATHEUS DE LACERDA,** natural de Margão, provincia de Salsete, filho de Francisco Xavier de Lacerda. Segundo o abbade de Sever, compoz em verso e em prosa, assim na lingua portugueza, como na castelhana, deixando em manuscripto:

3414) *Varias comedias.*

3415) *Obras poeticas divinas e humanas.*

No *Instituto,* de Coimbra, n.º 3 do anno de 1876, publicou o sr. Henrique del Castillo y Alba um artigo ácerca de escriptores portuguezes que escreveram em castelhano e incluiu o nome de *Matheus de Lacerda.*

Depois, o sr. Ismael Gracias, já citado n'este *Dicc.,* tomo xii, pag. 227, escreveu de Pangim, em setembro de 1881, que não havia na India portugueza descendente de familia ali conhecida pelo appellido, e por consequencia seria mui difficil averiguar onde iriam parar as obras de *Matheus de Lacerda,* que Barbosa Machado mencionou como natural d'aquella região.

**MATHEUS LUIZ COELHO DE MAGALHÃES** ou **MATHEUS DE MAGALHAES,** filho natural do celebre orador José Estevão Coelho de Magalhães, nasceu em Coimbra em 1837. Vindo para Lisboa, depois dos preparatorios matriculou-se no curso superior de letras e dedicou se á vida jornalistica, onde revelou sobejo talento. Por circumstancias particulares foi para o Brazil em procura de melhor futuro, e ali se conservou alguns annos. — E.

3416) *Maravilhas do genio do homem.* Trad. annotada por I. F. da Silva. Lisboa, 1863. 8.º 2 tomos.

**P. MATHEUS DE MOURA,** da companhia de Jesus da provincia do Brazil, etc. — E.

3417) *Exhortações panegyricas e moraes... offerecidas á Purissima Conceição*

Digitized by Google

*da Virgem Maria Senhora Nossa*. Lisboa occidental, na offic. de Antonio Pedroso Galram. Anno de 1719. 8.º de 128 pag. em duas columnas.

**MATHEUS NOGUEIRA BRANDÃO,** engenheiro chefe de districto de 1.ª classe, de serviço em Minas Geraes, etc.

Na collecção de plantas das linhas telegraphicas construidas no Brazil, nas secções do norte, pertencem lhe oito, que appareceram expostas com outras, reduzidas, na importante exposição de historia no Rio de Janeiro. Veja-se o respectivo catalogo, pag. 1213 e 1214.

**MATHEUS SARAIVA,** cavalleiro professo na ordem de Christo, physico mór do presidio do Rio de Janeiro, medico do senado e de sua magestade, etc. — E.

3418) *Oração* academico-panegyrica. Rio de Janeiro, maio de 1736. Ms., fol. de 14 folhas.

Foi recitada na academia dos Felizes quando se celebrava a chegada do governador e capitão general Gomes Freire de Andrade, sargento-mór dos batalhões, que vinha de Villa Rica, metropole de Minas Geraes.

3419) *Discurso* ascetico-academico e critico. Ibi, sem data. Ms., fol. de 8 folhas.

Tambem recitado na academia dos Felizes.

3420) *Epitome* historico academico. Ibi, sem data, ms., fol. de 12 folhas.

Igualmente na mesma academia.

Barbosa Machado, na sua *Bibliotheca*, refere-se a este auctor.

Esses manuscriptos existiam na bibliotheca do Rio de Janeiro. O primeiro esteve na bibliotheca particular de D. Pedro II, que foi imperador do Brazil.

**MATHEUS SOARES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 167).

A obra *Pratica e ordem* (n.º 1557) tem 6 folhas innumeradas, antes do texto, com rosto, licenças e dedicatoria a D. Antonio Mascarenhas, deão da capella real, do conselho do rei e deputado da mesa da consciencia.

A dedicatoria é tambem prologo, porque o auctor diz n'ella a rasão por que escreveu o livro e explica o systema que adoptou no modo de escrevel-o.

Existia um exemplar na bibliotheca de Evora, e possuia outro o sr. Pereira Caldas. Este professor escrevia que tinha igualmente o seguinte opusculo, nada vulgar, que estava em relação com a obra acima:

*Direcção que os reverendos visitadores, que não são prelados, devem observar na visitação das igrejas do arcebispado de Braga*. Porto, offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1788. 16.º de 28 pag.

**MATHEUS DE SOUSA COUTINHO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 168).

Recebeu o grau de doutor em 2 de outubro de 1787.

Vem a seu respeito uma nota, aliás pouco lisonjeira, no *Conimbricense* n.º 2·505 de 29 de julho de 1874.

Segundo informação de um lente da universidade de Coimbra, as *Breves noticias* (n.º 1563) não passam de plagiato, ou mais que isto, das *Memorias e catalogo dos reitores* de Francisco Carneiro de Figueiróa, que se conservavam inedites na secretaria da mesma universidade e posteriormente foram publicados em varios volumes do *Annuario* da universidade.

Acrescente-se:

3421) *Idéas geraes sobre a origem da palavra* «Lusitania», *povos que a habitaram, sua lingua, governo, politica, religião*, etc. — No *Jornal de Coimbra* n.º XXXVIII, parte 2.ª, e n.º XL, parte 2.ª, pag. 191.

**MATHEUS VALENTE DO COUTO DINIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 169).

Digitized by Google

Morreu desastradamente a 28 de abril de 1863.

Na linha 21.ª da pag. 170, onde está: como *assim*, leia-se: como *acima*.

* **MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA,** medico pela faculdade da Bahia.

3422) *These para o doutorado em medicina*, etc. Bahia, typ. de Lopes Velloso & C.ª, 1878. 4.º de 16-94-1 pag. — Pontos: 1.º Lethalidade das molestias cardiacas; 2.º Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez; 3.º Que valor tem os vinhos medicinaes; 4.º Do melhor tratamento da febre typhoidea.

**MATHIAS DE ALBUQUERQUE,** general, governador de Pernambuco, conde de Alegrete, celebre nas luctas com os hollandezes na invasão do Brazil no seculo XVII, e depois na metropole nas memoraveis campanhas contra os hespanhoes para a completa restauração da patria.

Morreu em Lisboa, aonde fôra chamado pelo monarcha, em 9 de junho de 1647. Veja-se a *Historia das luctas com os hollandezes*, etc.

Existem na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro os autographos seguintes de tão afamado capitão:

3423) *Carta*... datada de 3 de abril de 1628, ácerca de objectos do seu governo. — Autographo.

3424) *Carta*... Perda de Pernambuco... a sua magestade, em 10 de fevereiro de 1630. — Idem.

3425) *Carta*... Para sua magestade em 22 de fevereiro de 1630. — Idem.

3426) *Consulta* d'estado sobre a ilha de Fernando de Noronha com informações sobre a mesma ilha mandadas a el-rei... em Lisboa a 7 de março de 1630. — Possue uma copia a bibliotheca do instituto historico do Rio de Janeiro.

**P. MATHIAS DE ANDRADE,** da congregação do oratorio. Nasceu na villa de Freixo de Espada á Cinta, etc. Ignoro a epocha do seu fallecimento. — E.

3427) *Viva Jesus*. Salamanca, 1731.

**P. MATHIAS ANTONIO SALGADO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 157).

A *Oração* (n.º 1502) deve ser descripta assim:

*Oração funebre nas exequias do fidelissimo rei D. João V, celebradas pelo senado da camara da villa de S. João de Aviz, nas Minas Geraes*, etc. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751. 4.º de VIII-56 pag.

Na pag. 159, linha 18.ª, onde está tomo II, leia-se tomo III.

Na collecção de sermões, no mesmo artigo mencionados como homenagem á memoria de el-rei D. João V, acrescentem-se:

*Sermão nas exequias do augusto e poderoso sr. D. João V, celebradas em Roma na igreja de Santo Antonio dos portuguezes, pela congregação nacional, em 28 de maio de 1751, prégou o R. P. M. Pedro da Serra, da companhia de Jesus*, etc. Roma, na typ. Salomoniana. 4.º de XII-XXXIV pag. — Tem uma introducção: *Relação do apparato funebre com que foram celebradas as exequias*, etc.

*Panegyrico funebre nas exequias do muito alto e poderoso rei o sr. João V de Portugal, celebradas pelos religiosos allemães na sua igreja de S. João Nepomuceno, em 31 de outubro de 1750. Disse-o o P. fr. Manuel Rodrigues, da regular observancia de S. Francisco.* Lisboa, por Miguál Manescal da Costa, 1750. 4.º de XVI-31 pag.

*Oração funebre nas exequias da magestade fidelissima do sr. D. João V, celebradas na cathedral da Bahia de todos os santos, aos 11 de novembro de 1750, que recitou o P. Placido Nunes, da companhia de Jesus.* Lisboa, na Regia offic. Silviana. 1752. 4.º de VI-31 pag., e 2 innumeradas no fim com as licenças.

*Oração funebre nas sumptuosas exequias do serenissimo sr. D. João V, celebradas na igreja de S. Pedro dos clerigos da cidade da Bahia, a 29 de janeiro de 1751.* Lisboa, na Regia offic. Silviana, 1753. 4.º

*Gemidos seraphicos, demonstrações sentidas e obsequios dolorosos nas exequias*

Digitized by Google

*funebres que, pela morte do fidelissimo rei o sr. D. João V, fez celebrar no convento de Santo Antonio do Brazil, entre Bahia e Pernambuco... o rev. P. fr. Gervasio do Rosario, ministro provincial da mesma provincia*, etc. Lisboa, por Francisco da Silva, 1755. 4.º de 227 pag., alem da dedicatoria, prologo, licenças e versos laudatorios latinos e portuguezes.

Contém seis orações funebres, por fr. Antonio de Santa Maria Joboatão, fr. Seraphim de Santo Antonio, fr. José da Conceição, fr. José de Santa Angela, fr. João dos Santos Cesario e Damião, e fr. João de Deus.

**MATHIAS AYRES RAMOS DA SILVA DE EÇA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 159).

Acrescente-se:

3428) *Discurso congratulatorio pela felicissima convalescença e real vida de el-rei D. José I, nosso senhor*, etc. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1759. 4.º de 10 folhas sem numeração. — Não traz o nome do auctor.

**MATHIAS DE CARVALHO E VASCONCELLOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 159).

Tem a carta do conselho. Foi ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda desde 5 de março até 17 de abril de 1865; director da casa da moeda, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro, em Roma e em Berlim, etc. É socio correspondente da academia das sciencias e par do reino nomeado por carta regia de 8 de janeiro de 1880.

Nasceu na freguezia de Orentã, concelho de Cantanhede, a 22 de outubro de 1832.

Recebeu o grau de doutor em 23 de julho de 1854.

Nos *Livros brancos*, correspondentes aos periodos de suas missões diplomaticas no estrangeiro, encontram-se muitos documentos de sua penna. Tem referencia mui honrosa na *Memoria historica da faculdade de philosophia* do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Veja-se a biographia com retrato no periodico *A semana de Lisboa*, supplemento do *Jornal do commercio*, sob a direcção do sr. Alberto Braga. O artigo é da penna do sr. dr. Eduardo Burnay.

No *Diario das camaras* encontram-se discursos do sr. Mathias de Carvalho, sendo o ultimo proferido na camara dos dignos pares quando saiu da missão diplomatica em Roma.

Acrescente-se:

3429) *A questão de fazenda. Discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino na sessão de 29 de dezembro de 1891.* Lisboa, na imp. Nacional, 1892. 8.º de 19 pag.

**MATHIAS JOSÉ DIAS AZEDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 160).

Nos papeis da inquisição, relativos ao anno de 1802, devem existir alguns esclarecimentos ácerca d'este poeta e professor, pois consta que elle, n'essa epocha, por circumstancias que talvez possam avaliar-se bem á vista de seus depoimentos, denunciou-se áquelle tribunal como «pedreiro livre».

Ainda não pude ver tal processo.

**MATHIAS JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS FIRMO,** natural de Lisboa, filho de Francisco José dos Santos Firmo e de D. Maria da Conceição da Costa Firmo, nasceu a 5 de março de 1841. Era empregado na secretaria da associação dos advogados e ahi mui estimado por suas qualidades. De boa leitura e consciencioso investigação, os seus escriptos, embora mui resumidos, revelavam o homem erudito e serio. Preparava os elementos para a mais completa biographia dos nossos descobridores.

Morreu em Lisboa haverá poucos annos. — E.

Digitized by Google

3430) *Noticia sobre a vida e escriptos do infante D. Henrique.* Lisboa, typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1866. 8.º de 32 pag.

3431) *Noticia sobre a vida de D. Vasco da Gama.* Ibi, na imp. Silviana, 1867, 8.º de 48 pag.

3432) *A civilisação portugueza. Apontamentos historicos.* Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de 20 pag. — É dedicado ao irmão do auctor, Joaquim Ferreira dos Santos Firmo, recentemente fallecido.

3433) *Noticia sobre a vida de Pedro Alvares Cabral.* Ibi, typ. Universal, 1875. 8.º de 40 pag. — Emendou com subido criterio n'este livrinho, alguns erros em que incorreram varios escriptores.

Collaborou por algum tempo no *Jornal do commercio*, e mais ou menos assiduamente no *Diario de noticias, Diario popular, Independencia nacional, Illustração popular, Diario de avisos, Expressão da verdade, Boletim judicial, Archivo contemporaneo, Jornal da noite, Revolução de setembro*, etc. De entre os seus artigos e estudos historicos, criticos e biographicos, farei menção dos seguintes:

3434) *A igreja do Carmo e a associação dos architectos civis portuguezes.* — No *Jornal do commercio* de novembro de 1865. Referia-se tambem a um estudo que o auctor enviára á indicada associação e a que dera o titulo: *Noticia sobre a instituição do convento do Carmo e biographia do condestavel D. Nuno Alvares Pereira*, etc.

3435) *Da administração da justiça em Portugal.* — Saiu no *Diario popular* n.os 513 e 515, de 15 e 17 de fevereiro de 1868.

3436) *D. João II e Christovão Colombo.* — No *Diario de avisos* n.os 199 e 200 de 10 e 20 de agosto de 1873. Refutam-se n'este artigo algumas asserções injustas da *Bibliographia critica*, pag. 209.

3437) *O jurisconsulto portuguez Manuel Alvares Pegas.* — No mesmo *Diario* n.os 205, 206 e 207, de 17 e 30 de outubro e 16 de novembro de 1873, e no *Jornal do commercio* de 12 de janeiro de 1883.

3438) *O prior do Crato e as suas pretensões á corôa de Portugal.* — No *Jornal do commercio* de 20, 21, 22, 28, 29 e 30 de novembro de 1878. N'este artigo o auctor rectifica algumas incorrecções da *Historia de Portugal*, de Rebello da Silva.

3439) *A advocacia em Portugal.* — No mesmo *Jornal* de 17 de setembro de 1880. Trata da origem do advogado em Portugal, a proposito do relatorio e projecto da lei da ordem dos advogados. O sr. dr. Henrique Leão refere-se em uma nota a este artigo, na sexta edição do *Codigo penal*.

3440) *Paschoal José de Mello Freire dos Reis.* — No mesmo *Jornal* de 26 de setembro de 1882. Foi lido pelo sr. Antonio Holtreman na sessão solemne da associação dos advogados celebrada no dia antecedente. N'este artigo serviu-se o auctor de um manuscripto de Paschoal, que lança luz sobre a vida do celebre jurisconsulto e é poderoso auxiliar para desvendar a indole politica do marquez de Pombal.

3441) *Embaixada iberica de Carlos V a Portugal.* — No mesmo *Jornal* de 1, 17 e 21 de dezembro de 1882.

3442) *O jurisconsulto Alvaro Vaz ou Velasco.* — No mesmo *Jornal* de 27 de setembro de 1883.

3443) *O jurisconsulto Ricardo Raymundo Nogueira.* — No mesmo *Jornal* de 8 de novembro de 1883.

O auctor preparava um estudo mais amplo ácerca do *Infante D. Henrique* e a *Historia summaria da democracia portugueza*, trabalho inteiramente alheio á politica dos partidos.

Escreveu tambem a respeito de Camões, Calderon de la Barca e do marquez de Pombal, na epocha dos centenarios d'esses homens celebres.

**MATHIAS DE L. SOARES.** Parece que era natural de Macau e se dedicava ao magisterio. — E.

Digitized by Google

3444) *Primeiros elementos da instrucção portugueza reduzidos a methodo pratico para uso dos meninos.* Nova edição approvada pela auctoridade ecclesiastica. Hong-Kong, por D. Sousa & C.ª, 1871. 8.º gr. de 127 pag. e 1 de errata.

3445) *Compendio sobre as primeiras noções de leitura, grammatica, historia, arithmetica, musica, cosmographia, moral e religião.* Offerecido á mocidade estudiosa. Nova edição approvada pela auctoridade ecclesiastica. Ibi, impresso pelo mesmo. 1871. 8.º gr. de 8-(innumeradas)-CXCII pag e mais 2 de erratas.

3446) *Collecção de maximas para instrucção da mocidade.* Ibi.

Tinha preparado outras obras destinadas ás escolas.

**FR. MATHIAS DE SANT'ANNA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 157).

A obra n.º 1501 descreva-se:

*Cerimonial ecclesiastico segundo o rito romano para uso dos religiosos ermitas descalços da ordem de Santo Agostinho da real congregação de Portugal e para os mais ecclesiasticos que seguem o mesmo rito romano,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, impressor do santo officio. Anno de 1743. Fol. de 628 pag. em 2 columnas.

**FR. MATHIAS DE SANTA THEREZA DE JESUS,** lente de theologia, examinador das tres ordens militares e do padroado real, examinador synodal do patriarchado e do bispado de Leiria, ex-definidor e padre da provincia de S. Francisco de Portugal. Gosava da fama de bom orador sagrado. — E.

3447) *Oração academica aos annos da fidelissima rainha a senhora D. Maria I, recitada no convento de S. Francisco da cidade, na academia que se fez em 23 de dezembro de 1792.* Lisboa, na offic. de Filippe José de França e Liz, 1793. 4.º de 14 pag.

3448) *Oração gratulatoria á serenissima senhora princeza da Beira, no plausivel dia 29 de abril, em que completou o seu primeiro e felicissimo anno.* Ibi, na Regia offic. typographica, 1794. 4.º de 26 pag.

3449) *Ao principe real o serenissimo senhor D. João no dia de seus felicissimos annos, 13 de maio.* Ibi, na mesma typ., 1794. 4.º de 31 pag.

**MATHIAS DE SOUSA VILLA LOBOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 161).

A *Arte de cantochão,* pouco vulgar (n.º 1616) tem XVI-214 pag. e mais 4 innumeradas de indice final.

**P. MATHIAS VIEGAS DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 162).

Ácerca de *Commento* (n.º 1518) veja-se tambem, n'este *Dicc.*, tomos II e IX, o artigo *Domingos Fernandes.*

As *Instituições de Justiniano* (n.º 1519) tem X-431 pag. com 1 estampa que representa a figura da justiça.

* **MATHILDE RIBEIRO MELLO,** natural da antiga comarca do Principe Imperial, na provincia do Piauhy — E.

3450) *Supplica pessoalmente apresentada a sua magestade o imperador,* etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio da tarde», 1859. 8.º de 12 pag.

**D. MATHILDE DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 162).

O nome é *Mathilde Izabel de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt.* Foi casada com Jacinto de Sant'Anna e Vasconcellos, escrivão da mesa grande da alfandega do Funchal, e da qual se trata no livro *Attestado genealogico,* de João Carlos Feo, pag. 8.

Nasceu em 14 de março de 1806. Já é fallecida.

Acrescente-se:

3451) *Dialogo entre uma avó e sua neta, para uso das creanças de cinco a*



Digitized by Google

*dez annos.* Approvado pelo conselho superior de instrucção publica. Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de 131 pag.

3452) *As castellãs do Roussillon.* Trad. do francez.

3453) *Nota ao mez de maio.*—Na traducção dos *Fastos* de Ovidio, por A. F. de Castilho.

3454) *Genoveva,* de Lamartine. Trad.

3455) *Eurico,* de Alexandre Herculano.—Vertido de portuguez para francez. Collaborou, em prosa e em verso, em varias publicações litterarias.

* **MAULIO CAPITOLINO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3456) *O presente, a sociedade, os governos e os partidos politicos.* Rio de Janeiro, typ. de Cinco de março. 1876. 4.º de 23 pag.

* **MAURICIO ANTONIO DE AZEVEDO.**

3457) *Relatorio do hospital da cidade de Sabará, no anno de 1881 a 1882.* Ouro Preto, typ. do «Liberal mineiro», sem data (mas é de 1883). 4.º de 7 pag.

* **MAURICIO BERNARDO FRANCISCO DE SOUSA,** medico, etc.—E.

3458) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1870... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1870. 4.º de 2-24-1 pag. —Pontos: 1.º Hemorrhagia traumatica; 2.º Asphyxia dos recemnascidos, suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento; 3.º Tratamento da angina diphterica; 4.º Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal.

**MAURICIO DA COSTA CAMPOS** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 170).

Nasceu em Goa, mas descendia de familia de origem portugueza, européa.

O *Vocabulario* (n.º 1575) tem IX-107 pag.

**FR. MAURICIO DA CRUZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 170).

Acrescente-se:

3459) *Elogio do irmão fr. Antonio de Santa Maria da Arrabida,* religioso leigo da provincia do mesmo nome, natural do Tayão, termo de Valença do Minho, Lisboa, por Manuel Coelho Amado, 1758. 4.º de 18 pag.

**MAURICIO JOSÉ SENDIM** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 171).

A parte impressa do *Estudante de desenho* (n.º 1580) comprehende, em paginação separada, VIII-16-4-24 pag., com 19 estampas.

Acrescente-se:

3460) *Exposição breve da creação e progresso da aula de desenho e pintura estabelecida na nacional e real casa pia de Lisboa, desde o seu principio até ao presente.* Lisboa, na imp. de Galhardo & Irmãos, 1836. 4.º de 11 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

3461) **MAXIMAS DA GUERRA RELATIVAS AOS CAMPOS E SITIOS,** traduzidas do allemão pelo barão de Sinclaire, em francez e d'este para portuguez por um official de infanteria. Lisboa, imp. Regia, 1810. 32.º de 124 pag. e mais 8 innumeradas de indice.

Segundo leio no *Diccionario bibliographico militar,* citado, a pag. 160, o auctor allemão d'essa obra fôra o conde de Kewenhuller.

3462) **MAXIMAS MILITARES.** 4.º de 82 pag. — É folheto impresso no fim do seculo passado.

3463) **MAXIMAS DE SALOMÃO,** *commentadas por um anonymo na lingua franceza e traduzidas por uma curiosa.* Lisboa, 1762. 4.º

Digitized by Google

3464) **MAXIMAS** *e reflexões politicas de Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, desembargador, juiz da relação e membro de uma junta governativa do estado da India.* Primeira edição da imprensa nacional, retocada sobre o original e suas copias mais fidedignas, e expurgadas de mais de 150 erratas da antiga edição estrangeira: e com a parte primeira do addicionamento do editor. D. O. C. á nação portugueza, por J. I. G. Nova Goa, imp. Nacional, 1859. 4.º de 72 pag. — Veja *José Ignacio Gonçalves*, no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 15.

**MAXIMIANO AUGUSTO DE OLIVEIRA LEMOS JUNIOR** ou **MAXIMIANO LEMOS JUNIOR,** medico pela escola medico-cirurgica do Porto, lente substituto de medicina da mesma escola e director do seu posto meteorologico, etc. — E.

3465) *A medicina em Portugal.* — A segunda edição, refundida, está sendo publicada na seguinte publicação, que fundou.

3466) *Archivo de historia da medicina portugueza.* 1889-1894, quatro annos ou volumes, e continuava a publicação (agosto 1894).

* **MAXIMIANO EMERICH,** supponho de origem allemã, ao serviço do Brazil. Foi major honorario e instructor de 1.ª classe na escola militar do Rio de Janeiro. Tinha o grau de cavalleiro da ordem do Cruzeiro, etc. — E.

3467) *Biographia de Guilherme I, rei da Russia, desde o seu nascimento até aos nossos dias.* Ornada com o fiel retrato do rei. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º gr. de 138 pag., com retrato.

O producto d'esta publicação, segundo declarava o auctor, era destinado para beneficio dos feridos, das viuvas e dos orphãos allemães.

* **MAXIMIANO LOPES MACHADO,** de cujas circumstancias pessoaes não tenho nota. — E.

3468) *A Parahyba e o Atlas do dr. Candido Mendes de Almeida,* etc. Pernambuco, typ. do «Commercio», 1871. 8.º de 63 pag. com uma carta.

* **MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 172).

Foi um dos redactores do periodico *O Brazil,* scientifico, litterario e artistico, fundado no Rio de Janeiro em 1865; principal redactor do *Jornal da academia medica-homœopathica do Brazil,* publicado na mesma cidade em 1848, etc.

Acrescente-se:

3469) *Apreciação das causas physicas da secca do Ceará e outras provincias limitrophes,* etc. Rio de Janeiro, 1877. 8.º de 12 pag.

3470) *Meios prophylaticos e tratamento homœopathico da cholera morbus, segundo as differentes condições da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1855. 8.º gr. de 24 pag.

3471) *Uma visita ao hospital dos lazaros.* — Saiu no *Archivo medico brazileiro,* tomo II, 1845-1846, pag. 258.

3472) *Pathogenia da febre amarella e a inhalação prophylatica maximiliana,* etc. (Sem logar, nem data, mas foi impresso no Rio de Janeiro, em 1884.) 4.º de 31 pag.

3473) *Pathogenia e prophylaxia do cholera-morbus.* Ibi, 1884. 4.º de 24 pag.

Attribue-se-lhe a seguinte obra, que aliás foi publicada sem o seu nome:

3474) *Pastoral do padre Luthero á igreja brazileira catholica e apostolica.* Rio de Janeiro, typ. Americana, 1869. 8.º gr. de 20 pag.

O sr. A. Cecioso respondeu a este folheto com outro:

*A sanha de Luthero.* Ibi, 1869.

**MAXIMIANO DE OLIVEIRA LEITE,** residente em Villa Rica, depois

Digitized by Google

Ouro Preto, na provincia de Minas Geraes. No começo d'este seculo era tenente coronel e deputado da junta militar, etc. — E.

3475) *Memoria das cousas mais notaveis do rio Doce e suas margens, para melhor intelligencia do que se vê no mappa d'este rio.* Anno 1810.

Não sei se foi impressa. Na exposição do Brazil appareceram duas copias d'esta memoria, ambas em folio, uma com 15 folhas e a outra com 6.

**MAXIMIANO PEDRO DE ARAUJO RIBEIRO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 173).

3476) *Gloria de Portugal em louvor da fidelissima rainha D. Maria I.* Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo, 1788. 4.º de 8 pag.

**MAXIMIANO PEREIRA DA FONSECA E ARAGÃO,** bacharel formado pela universidade de Coimbra, etc. — E.

3477) *Memoria biographica do dr. Antonio Nunes de Carvalho,* professor do collegio das artes e lente da universidade de Coimbra. — Saiu no jornal *Districto de Vizeu.* Veja-se o *Conimbricense* n.º 3:803, de 29 de janeiro de 1884.

**P. MAXIMO ROBERTO DE ATHAIDE,** em serviço na diocese de Goa, etc. — E.

3478) *Devocionario da missa em lingua do paiz,* etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1857. 8.º de 8 pag.

3479) **MEDICINA DO AMOR,** *no qual se expõe a origem, progresso e fim do mesmo amor,* etc. Lisboa, 1764. 4.º de 8 pag.

Lembra-me de que o sr. Almeida, da bibliotheca da Ajuda, me apresentou, nas curiosas collecções de miscellaneas da mesma bibliotheca, dois exemplares d'este folheto, com o titulo igual, sob a fórma dramatica, mas em que os personagens são diversos e differente o local da acção. N'um entram dois velhos, um soldado e um estudante, e a scena passa na Ribeira das Naus; e no outro entram dois velhos, um musico, um soldado e um estrangeiro, e a acção corre no monte de Santa Catharina. São folhetos para os vendedores ambulantes d'aquella epocha.

3480) **MEDICINA CURATIVA** ou o methodo purgante dirigido contra a causa das enfermidades e analysado n'esta obra por Le Roy, cirurgião consultante. Traduzido da undecima edição franceza. Terceira edição mais correcta. Rio de Janeiro, typ. Imperial e nacional, 1826. 4.º de XIV-219 pag.

Em 1825 tinha apparecido outra edição, que não sei se seria a segunda ou a primeira. Em Lisboa tambem se fizeram algumas edições, porém não tomei nota de quantas, e já agora não valerá a pena. Conheço uma feita em 1874, com a indicação: *Nova edição.*

3481) **MEDICINA THEOLOGICA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 175).

Foi impressa em 1794 e tem 147-4 pag.

No *Catalogo* da exposição medica brazileira, realisada pela bibliotheca da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 1884, pag. 209, n.º 2651, menciona-se este livro como bastante raro n'aquella capital, e o unico exemplar ali conhecido era o que a faculdade expozera.

Em uma nota particular de Innocencio leio:

«Simão José da Luz, na *Historia do reinado de D. José,* tomo II, pag. 51 e 52, referindo-se á historia da publicação da *Medicina,* por mim contada no *Dicc.*, confunde as especies, attribuindo á *Mesa censoria,* que fôra extincta em 1787, o facto da licença dada para a publicação da *Medicina* em 1794, pela mesa da commissão geral.

Digitized by Google

«A mesa censoria deu em verdade licença para a publicação, em 1781, do que ella chama *Demetrio de Barnabé, livro ridiculo!*»

3482) **MEDICO E BOTICARIO.** *Entremez.*—Encontra-se a pag. 237 da *Collecção de entremezes escolhidos.* Segunda edição. Lisboa, na offic. de João Nunes Esteves, 1832. 8.º de 271 pag.

3483) **MEDITAÇÃO** *sobre as revoluções dos imperios.* Traduzido do francez. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 8.º de 159 pag.

3484) **MEDITAÇÕES DA CREAÇÃO DO MUNDO.**
Ponho aqui esta indicação, porque assim a tenho visto em diversos catalogos, e sei de algumas pessoas que conhecem a obra pelo titulo acima, quando realmente o que se lê n'ella é o que saiu já no *Dicc.*, tomo IX, pag. 190, sob o n.º 333: *Este livrinho*, etc. E é o que deve manter-se.
Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um exemplar perfeito e em bom estado de conservação.
No leilão dos livros que pertenceram ao jurisconsulto José Maria Osorio Cabral, effectuado em 1872, comprou Innocencio um exemplar por 2$400 réis, como tenho notado no respectivo catalogo. Não sei, porém, onde foi parar, porque não o encontrei na occasião em que assisti ao inventario da copiosa bibliotheca do meu illustre antecessor.

3485) **MEDITAÇÕES SOBRE HA ORAÇAM DO PATER NOSTER.** Visto e aprouado por frey Frãcisco foreiro deputado do scto officio. Impresso em ha muito nobre e sempre leal de Euora. Anno de 1557. 16.º — Comprehende 3 folhas de impressão innumeradas e sem nome do impressor. Em gothico.
Existia um exemplar na bibliotheca de Evora. É bastante raro. Não tem nenhum, ao que pude averiguar, a bibliotheca de Lisboa.

3486) **MEDITAÇÕES** *sobre as maximas eternas e paixão de Jesus Christo, para todos os dias da semana do beato Affonso M. de Liguori, acompanhadas de preparação para a confissão e communhão, regras para bem viver, e diversos outros actos uteis a todo o christão.* Traduzidas do italiano pelo conego Manuel da Silva Serzedo e reimpressas por J. A. Fernandes. Nova Goa, na imp Nacional, 1860. 8.º de 90 pag.—Veja *Joaquim Salvador Fernandes*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 145.

**MELCHIOR ESTAÇO DO AMARAL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 179).
Não é exacto que o n.º 1607 (*Tratado das batalhas*, etc.) esteja incluido no tomo II da *Historia tragico-maritima*, pois que o que lá está é o *Naufragio da nau Santiago*, por Manuel Godinho Cardoso.

3487) **MÉMOIRE SUR LA SOUVERAINETÉ TERRITORIAL DU PORTUGAL A MACAU.** Lisbonne, imp. Nationale, 1882. 4.º de 85 pag.
Esta publicação foi mandada fazer por conta do ministerio dos negocios estrangeiros, para affirmar os direitos de Portugal em pretensões e questões pendentes com a China.

3488) **MEMORANDO PARA A ILHA TERCEIRA.** Paris, typ. Tastu, 1831. 8.º de 15 pag.

3489) **MEMORANDO PARA A ILHA TERCEIRA.** Londres (sem data), impresso por Schultz. 8.º de 16 pag.

3490) **MEMORANDUM.** *Portuguese commercial privileges at Surat.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1873. 4.º de 22 pag.

Digitized by Google

3491) **MEMORIA** *apologetica dos cirurgiões militares portuguezes, offerecida por elles aos dignos pares do reino e aos senhores deputados da nação.* Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1835. 8.º de 20 pag.

Veja no *Diccionario bibliographico militar*, pag. 166.

3492) **MEMORIA** *do celebrado galeão «S. João», chamado vulgarmente o «Botafogo», que rompeu a fortissima cadeia com que o renegado Barbaroxa segurou a garganta da Goleta, e foi o principal instrumento da sua expugnação no anno de 1535.* Com um extracto das armadas que sairam d'este reino para a India e outras partes; numero das naus, da gente de guerra e seus capitães, etc. Que entre outros deixou escripto de sua mão o dr. Jorge Coelho, irmão do insigne desembargador do paço Francisco Coelho, e continuou D. Antonio de Menezes, commendador de Castello Branco, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 15 pag., 2 das quaes incluem a dedicatoria do livreiro Antonio da Costa Valle a Francisco da Silva, patrão-mór da Ribeira das Naus.

3493) **MEMORIA** *do concelho de Ferreiros de Tendaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1856. 8.º de 30 pag.—V. *Basilio Alberto de Sousa Pinto.*

3494) **MEMORIA** *descriptiva do assalto, entrada e saque da cidade de Evora pelos francezes em 1808, impressa a expensas do municipio em gratidão e lembrança do arcebispo D. frei Manuel do Cenaculo Villas Boas.* Evora, typ. Minerva Eborense, 1887. 8.º de 38 pag., com o retrato gravado de Cenaculo.—Tem prefacio e notas do sr. Antonio Francisco Barata.

Foi esta memoria mandada imprimir pela camara municipal de Evora, e gratuitamente distribuida em 30 de julho de 1887, dia da inauguração do monumento ao sabio arcebispo, em commemoração dos actos, merecimentos, patriotismo e serviços do mesmo prelado e da sua coragem e abnegação nos dias do saque, 29 e 30 de julho de 1808.

3495) **MEMORIA** *historica do hospital-asylo de velhas pobres de Santo Antonio do Conde, na cidade de Evora, sustentado á custa do actual marquez de Vallada, por um antiquario eborense.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º gr. de 16 pag., com o retrato do marquez no meio do grupo das velhas asyladas.

3496) **MEMORIA** *da trasladação do real seminario do grão-priorado do Crato para o novo edificio construido no parque de Sernache do Bomjardim.* Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1794. 4.º de 4 pag.

3497) **MEMORIA** *sobre a allocução do santissimo padre Pio IX no consistorio secreto de 17 de fevereiro de 1851.* Lisboa, na imp. Nacional, 1851. 12.º gr. de 24 pag.

É uma reclamação do governo portuguez contra o que a allocução contém de inexacto e contrario aos direitos da corôa portugueza na questão do real padroado no oriente, e de offensivo para os missionarios portuguezes n'aquella região, e particularmente para o ultimo arcebispo e primaz de Goa, D. José Maria da Silva Torres.

3498) **MEMORIA** *sobre os laudemios que offerecem ao soberano congresso da nação os habitantes da provincia do Minho. Assignados em uma representação, á qual esta memoria serve de fundamento e instrucção.* Porto, na typ. da viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, anno de 1821. Com licença. 4.º de 15 pag.

3499) **MEMORIA** *sobre a nobreza do Brazil* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 183).

Digitized by Google

Veja-se a nota que escrevi, a pag. 344 do tomo XII d'este *Dicc.*, quasi no fim do artigo *José da Gama e Castro.*

3500) **MEMORIA** *da vida e feitos do chefe de esquadra Bernardino Pedro de Araujo, homem de boa vida e costumes, bom catholico portuguez, bom e honrado subdito, que por seus bons serviços mereceu a estima dos senhores reis de Portugal, e sendo honrado com muitas mercês e condecorações.* Lisboa, typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis. 1844. 4.º de 6 pag.

Parece que este folheto é composição de D. Maria Carlota de Araujo, filha do biographado.

3501) **MEMORIA** *abreviada em que se descreve a grande e importante ilha de Cuba, seu celebre porto e famosa cidade da Habana*, etc. Offerecida aos leitores pela officina de Miguel Rodrigues. MDCCLXII. 4.º de 34 pag. e mais 4 innumeradas com as licenças.

3502) **MEMORIA** *da jornada e successos que houve nas duas embaixadas, que Sua Magestade, que Deus guarde, mandou aos reinos de Suecia e Dinamarca. Escripta com toda a verdade, e circumstancias, conforme aos assentos que se foram fazendo*, etc. Lisboa, na offic. de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 28 pag.

3503) **MEMORIA** *ácerca da extincção da escravidão e do trafico da escravatura no territorio portuguez.* Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º

Esta publicação foi mandada fazer pelo ministerio da marinha e do ultramar, em demonstração dos esforços empregados pelo governo portuguez para combater com efficacia o trafico de escravos nas possessões portuguezas contra o que asseveravam os estrangeiros em detrimento da nação portugueza.

3504) **MEMORIA** *historica descriptiva das linhas que cobriram Lisboa em 1833. Redigida de ordem superior em 1837.* Nova Goa, imp. Nacional, 1840. 4.º de 53 pag. com 8 mappas illustrativos. — Veja *Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda*, no *Dicc.*, tomo II, pag. 78.

3505) **MEMORIA** *sobre a allocução do Santissimo Padre Pio* IX *no consistorio secreto de 17 de fevereiro de 1851.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 4.º de 39 pag. — Fôra impressa primeiramente em Lisboa, e a edição de Nova Goa foi de conta do editor Filippe Nery Xavier, o qual, todavia, não declarou o nome.

3506) **MEMORIA** *sobre o arsenal da marinha*, por Camillo Antonio Josino Cordeiro. Nova Goa, imp. Nacional, 1855. Fol. de 5 pag.

3507) **MEMORIA** *sobre os livros das monções do reino do archivo do governo geral da India portugueza.* — Veja-se o artigo *Miguel Vicente de Abreu.*

3508) **MEMORIA** *sobre a propagação da cultura das chinchonas medicinaes*, etc. *Supplemento á memoria*, etc. — Veja o artigo *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 57, n.os 7071 e 7072.

3509) **MEMORIA** *ou* **MEMORIAL** *para os perdões* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 183).

Eis a descripção d'este mui raro livro, do tempo de el-rei D. João III, como a fizeram na bibliotheca nacional de Lisboa:

Na folha do rosto uma esphera dentro de um quadrado, e com a divisa: Spera in Deo et fac bonitatem. Na parte inferior da folha: Olyssippone. | Apud Johannem Barrerium | Regium Typographũ.

Digitized by Google

Não tem nenhum outro titulo; porque a palavra *Memorial,* no exemplar a que respeita esta nota, foi escripta á mão.

Começa na folha seguinte o texto:

«Muy alto, & muyto Poderoso Rey nosso Senhor. A real clemencia & conti | nua misericordia, de que | V. A. vsa com seus vassallos & naturaes, na expedi | ção dos perdões: que por | costume antigo, & estilo | destes Reynos, & pratica curial deles, se concede cada dia aos delinquẽtes, | assi antes de serem condẽnados, como depois de | ser cõtra eles dada sentẽça, conforme a qualida | de de suas culpas, me fez, serenissimo senhor, de | sejar de saber, se em direito he mais conveniente | ao estado real & bem da Reppublica vsar desta | pratica, conçedendo os taes perdões, ou mudarse, pera V. A. nam ser continuamente jmportu | nado.»

Consta de 20 folhas sem numeração, registadas de A a E, em formato de 4.º, impressas em caracteres romanos.

Acaba no recto ou anverso da ultima folha com estas palavras em fórma conica:

«E os casos que ficam, & de que se conçedem perdões sam muyto leues, he muyto justa & cõforme a dereito a tal pratica. E he de crer q̃ vossa Alteza a guardara, como ate quy fez: vsando de sua Real clemencia, & benignidade. Pera q̃ depois de muytos longos & fælicissimos annos de seu jmperio, assi se guarde em tempo do Prinçipe nosso senhor seu neto, & de seus desçendentes, pera sempre. Amen.»

3510) **MEMORIAL** *que os judeus de Polonia, e de outras varias provincias continentes da Turquia apresentaram ao novo arcebispo de Guesne, primaz d'aquelle reino, sendo arcebispo de Leopold, em que lhe pediam se dignasse de admittil-os no gremio da santa igreja catholica romana,* etc. Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, MDCCLIX. 4.º de 11 pag.

3511) **MEMORIAL** *de cõfessores pera conheçer geralmẽte os pecados mortaes: feyto por hũ frade Ieronymo a requerimento dalgũns religiosos.*

No frontispicio, por cima do titulo, tem uma gravura em madeira, representando S. Jeronymo de joelhos, com um leão aos pés, e na frente um crucifixo, ao qual está adorando; e no verso da mesma pagina outra gravura de Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços, tendo aos pés outro menino de joelhos com as mãos erguidas em adoração. Consta este livro de 67 folhas innumeradas no formato de 8.º, caracter gothico. No fim tem:

*Foy imprimido ho presente tratado de mandado de dõ Dionisio prior craesteyro do moesteyro de Sãcta Cruz da muy nobre ⁊ semp leal çidade de Coymbra, p Germã Galhardo. A xxij dias de agosto de* M.D. & XXXI.

O fallecido visconde de Azevedo, que possuia um exemplar d'este raro livrinho, conjecturava que D. frei Braz de Barros, que era em 1531 reformador dos cruzios e residia no convento de Santa Cruz de Coimbra, seria o proprio *frade jeronymo,* auctor da obra, e que elle a desse para a impressão.

3512) **MEMORIAL (O)** *dos crimes commettidos por Stockler na ilha Terceira contra a constituição.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1821. Fol. de 4 pag.—Tem a data de Lisboa, aos 10 de agosto de 1820, e a assignatura de Joanna Maxima Gualberta e demais pessoas de Angra do Heroismo.

Veja-se o artigo complementar de *Francisco Borja Garção Stockler,* no *Dicc.,* tomo IX, pag. 272.

3513) **MEMORIAL** *do geral da ordem de Christo, e dos religiosos d'ella*

Digitized by Google

*para a magestade do senhor Rey Dõ Ioão o quarto, que Deus guarde, & os fundamentos d'elle, & a reposta, que o dito geral dá á consulta, que os deputados da Mesa da Consciencia fizerão contra o dito Memorial.* Lisboa, por Manuel da Silva, M.D.C.XLVIII. 4.º de 255 pag.

3514) **MEMORIAES** *dirigidos pela christandade de Mangalor:* 1.º, ao dr. Clement Bonnaud, vigario apostolico de Pondichery e visitador geral das missões da India; 2.º, ao ex.mo e rev.mo sr. arcebispo metropolitano de Goa e primaz do Oriente. Publicados por A. C. Coelho. Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. Fol. de 15 pag.

**MEMORIAS.** V. *Relações.*

3515) **MEMORIAS** *antigas com reflexões serias.* In Genova, M.D.CCXCIII. 8.º de 10 folh. numeradas pela frente.

Apesar da indicação typographica, e de apparecer anonymo, julga-se que este folheto foi impresso em Evora, na typographia que fr. Manuel do Cenaculo ali possuia, e que elle proprio o escrevêra. O estylo assimilha-se ao d'elle. Principia: «*Memorias dos reis godos.* Vencendo os mouros a D. Rodrigo...»

Existia um exemplar na bibliotheca de Evora.

3516) **MEMORIAS** *sobre as possessões portuguezas na Asia, escriptas no anno de 1823,* etc.—Veja no *Dicc.*, tomo IX, pag. 428, o artigo *Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto.* Póde ahi emendar se em o n.º 270, em vez de *Memorias, Maximas;* e em o n.º 269 a data de *1833* para *1823.*

3517) **MEMORIAS** *e trabalhos escolasticos do mez de maio de 1847.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1847. 4.º de 21 pag.

**MEMORIAS** *apologeticas,* etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 184).

Na lin. 11, onde está: *descurei em principio,* leia-se: *transcurei a principio.*

A *Memoria* n.º 4 foi impressa em Paris, na offic. de A. Bobée, e tem x-31 pag.

A n.º 31 (pag. 186) tem *81* pag. e não *61.*

A n.º 38 (pag. 187) foi impressa na imp. Nacional, em 4.º de 24 pag.

Acrescente-se:

90. *Memoria historica e juridica dos procedimentos criminosos que teve o desembargador Victorino José Cerveira Botelho do Amaral contra Manuel Ferreira Gordo.* Lisboa, typ. de M. P. de Lacerda, 1822. 4.º de 42 pag.—V. *Manuel Ferreira Gordo,* no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 211.

91. *Manifestação das falsidades conteúdas em um folheto, que tem por titulo «Exposição dirigida ao publico sobre as mercês ob e sobrepticias que ao medico Vieira se fizeram, dos Acrescidos no Mouchão dos Coelhos».* Lisboa, na impressão de João Nunes Esteves, rua dos Correeiros, n.º 144. Anno 1822. 4.º de 54 pag. e 1 mappa.

92. *Memorial aos habitantes da Europa sobre a iniquidade do commercio da escravatura.* Publicado pela religiosa sociedade de amigos, vulgarmente chamados *quakers,* na Gran-Bretanha e Irlanda.

*Second edition.* Londres, impresso por conta de Harvey e Darton, 55, Gracechurch street. 8.º de 15 pag.

Foi impresso em portuguez. Na ultima pagina lê-se: «Assignado, por ordem e auctoridade do Ajuntamento Annual da dita sociedade, em Londres, a 25 do quinto mez, 1822, Joseah Forster, secretario do Ajuntamento, este anno».

93. *Memoria e exposição authentica da conducta civil e militar de Luiz Vaz Pereira Pinto Guedes, visinho de Montalegre, desde 1821 até 1823.* Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1823. 4.º de 18 pag.

Digitized by Google

94. *Resposta de um amigo a outro que lhe tinha mandado um folheto com o titulo «Legitimidade da feliz regeneração politica de Portugal»*, etc., *refutando a falsa doutrina do mesmo famoso folheto*, etc. Lisboa, typ. de Bolhões, 1829. 4.º de 66 pag.

95. *Memoria offerecida aos agricultores e negociantes de assucar do imperio do Brazil, em a qual, expondo-se a damnificação que experimenta o assucar, importado nos portos da Europa, e principalmente no de Londres, se lembram algumas medidas, e cautelas, cujo emprego parece ser acertado a evitar tão grande mal.* Londres, impresso por Bingham, 5, Wilmont street, Brunswick square, 1831. 8.º de 16 pag.

Tem as assignaturas: *Clemente Alvares de Oliveira Mendes e Almeida* e *Manuel Correia de Araujo Junior.*

96. *Documentos extrahidos do «Diario do governo», relativos aos serviços prestados á patria pelo bacharel Antonio Luiz de Seabra, como juiz de fóra da Alfandega da Fé.* Lisboa, imp. Nacional, 1834. 8.º gr. de 18 pag.

97. *Questão ácerca do agio do papel moeda entre o ex.mo conde do Farrobo, R. e L. Silveira e M. J. Pimenta e C.ª AA., conteudo as peças principaes de acção, assim como a sentença da primeira instancia, tenções e accordão da segunda em favor dos AA., publicada em honra da magistratura portugueza, e em resposta a um folheto impresso no principio d'este anno na typographia de Antonio J. da Rocha, assignado pelo advogado do R. o dr. Pereira de Mello, em que se omittiu a minuta do dr. Abel Maria Jordão, advogado dos AA., agora publicada.* Lisboa, typ. de M. J. Coelho, 1842. 8.º de 110 pag.

98. *Resposta apologetica, dada por A. J. da S. de A. Garrett na «Revista litteraria» n.º 61 a um artigo que, no n.º 56 do mesmo periodico, foi publicada pelo sr. J. F. contra as duas prodigiosas servas de Deus, Extatica de Caldaro e Dolorosa de Capriana.* Porto, typ. da Revista, 1843. 8.º de 62-2-16 pag.

99. *Tres cartas ao ex.mo sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, par do reino, sobre o negocio de uma compra de bonds mencionada na camara dos pares em Lisboa, por T. M. Hugues.* Lisboa, na typ. de José Baptista Morando, 1848. 4.º de 64 pag. a 2 columnas. — Tem outro frontispicio em inglez: *Three letters*, etc.

100. *Meia palavra ás «Duas palavras», ou á bon entendeur demi-mot.* Porto, typ. Commercial, 1852. 8.º de 13 pag. — Tem a assignatura: *A. A. Brito.*

101. *Allegação deduzida ante o supremo tribunal de justiça por parte de D. Anna Maria de Oliveira contra a baroneza de S. Torquato, seguida das copias de dois interessantes documentos. Recurso de revista n.º 6125.* Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1854. 8.º de 22 pag.

102. *Factos praticados pelo sr. Eduardo Moser na gerencia de uma negociação de 140 pipas de vinho e geropiga que em 1850 foram confiadas á sua agencia, e de que até agora nem entregou dinheiro, nem completou contas; e outros que deram logar a não ter execução um contrato que este senhor fez com Affonso Botelho de Sampaio e Sousa, para serem comparados com a sua exposição publicada em 27 de novembro de 1854.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1855. 8.º de 55 pag.

103. *Um brado contra as calumnias da magistratura ou contra a resposta do sr. juiz Queiroz no aggravo do conde de Bolhão.* Porto, na tyographia (*sic*) da Revista, 1860. 8.º de 15 pag.

104. *Curta exposição da vida publica do conselheiro José Cabral Teixeira de Moraes, acompanhada de documentos justificativos.* Porto, typ. do Monitor, 1857. 4.º de 100 pag. e 1 de erratas.

105. *Exposição dos principaes actos da administração do barão de S. Lourenço, como director da alfandega do Porto.* Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de 102 pag.

Parece que o barão de S. Lourenço, Antonio Joaquim da Costa Carvalho, foi o proprio auctor d'este livro.

**MEMORIAS** *e escriptos avulsos* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 190).

Digitized by Google

Acrescente-se:

22) *Memoria sobre o melhoramento da nação. Trata-se sobre agricultura e fabricas, unico objecto que póde fazer a independencia nacional*, etc., por João Antonio Freire, natural do Couto do Mosteiro. Lisboa, imp. de Alcobia, 1820. 4.º de 41 pag.

23) *Reflexões sobre a necessidade de promover a união dos estados de que consta o reino unido de Portugal, Brazil e Algarve, nas quatro partes do mundo.* Lisboa, typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1822. 4.º de 106 pag. e 1 de errata.

24. *Declaração ou manifesto dos factos que na crise actual suscitam a plena observancia dos direitos politicos da nação portugueza, em que particularmente se incluem os do serenissimo senhor infante D. Miguel.* 8.º gr. de 34 pag. e 2 de errata.—Tem no fim a data: Lisboa, 11 de maio de 1826. Parece, comtudo, que foi impresso no estrangeiro, talvez em França.

O sr. Ernesto do Canto, no seu *Ensaio bibliographico, catalogo das obras relativas aos successos politicos de Portugal (1828-1834)*, inclina-se a que fosse impresso em Inglaterra.

25. *Questão portugueza, traduzida de um jornal inglez por um verdadeiro patriota.* Lisboa, typ. de Desiderio Marques Leão, 1827. 4.º de 82 pag.

Contém noticias interessantes e talvez ignoradas de muitos, com respeito ao andamento politico dos negocios internos do paiz desde 1823.

26. *Reflexões sobre o partido apostolico em Portugal. Escriptas em Lisboa no anno de 1828, por ***.* 8.º gr. de 44 pag.—Sem logar, nem anno, mas suppõe-se ter sido impresso em França.

Nesta memoria historico-juridica nega-se a existencia das côrtes de Lamego.

27. *Horrorosa mortandade feita em todos os presos politicos que se achavam no castello de Extremoz no infausto dia 27 de julho de 1833, com todas as circumstancias que acompanharam tão inaudita catastrophe.* Lisboa, imp. da rua dos Fanqueiros, n.º 129-B, 1834. 4.º de 20 pag.—Tem no fim as iniciaes: *A. J. F. G.*

No *Ensaio bibliographico*, citado, do dr. Ernesto do Canto, notam-se mais duas edições, de Coimbra, em 1867 e em 1874.

28. *Breves observações de economia politica em relação á Inglaterra e a Portugal, por um portuguez.* Lisboa, typ. de J. M. da Costa, 1845. 8.º gr. de 23 pag.

29. *Apontamentos historicos.* — No fim: typ. Commercial portuense, 1847. 8.º de xx-52 pag.

Trata dos negocios de Portugal com a Inglaterra.

30. *Processo do «Nacional».* Porto, typ. do Nacional (sem data, mas é de 1850). 8.º de 43 pag.

31. *Unde salus? Considerações politicas por um portuguez.* Porto, typ. de F. P. de Azevedo, 1851. 8.º de 109 pag.

3518) **MEMORIAS** *historicas de algumas ordens militares de Portugal.*—Veja, no tomo I, *Alexandre Ferreira.*

Conta-se que o fallecido livreiro F. Bertrand referia que seu pae ou avó comprára todos os impressos da academia de historia, entre os quaes encontrou a edição completa d'este livro, de que elle reservou dois exemplares, a titulo de curiosidade, inutilisando todos os outros, que se venderam depois a peso ou foram para a caldeira.

E foram os que vieram para o mercado. Innocencio comprára um por 200 réis, no leilão de livros de José Maria Osorio Cabral.

3519) **MEMORIAS** *historicas e estatisticas de Portugal.*—V. *Pedro Wenceslau de Brito Aranha.*

3520) **MEMORIAS** *historicas para o presente seculo, nas quaes se vêem as*

Digitized by Google

*cousas mais importantes que se passaram em todas as côrtes no mez de janeiro de 1744*, etc. Lisboa, na offic. de Luiz José Correia Lemos, MDCCXLIV. 4.º de 98 pag.

3521) **MEMORIAS** *historicas sobre Napoleão Buonaparte; juizo que se deve fazer d'elle, pelas suas proprias palavras e obras*, etc. Traduzidas do francez da setima edição publicada em Paris. Lisboa, na imp. Regia, 1815. 8.º de 66 pag.

3522) **MEMORIAS** *para a historia da capitania do Maranhão. Jornada do Maranhão por ordem de Sua Magestade feita no anno de 1614.* Sem rosto, nem indicação do logar, nem do anno da impressão (mas é do fim do seculo XVIII ou começo do XIX e impressa na typographia da academia das sciencias de Lisboa). 4.º de 118 pag.

3523) **MEMORIAS** *para a historia do extincto estado do Maranhão*, etc.— V. *Candido Mendes de Almeida*, tomo IX, pag. 22.

3524) **MEMORIAS** *para a historia da regeneração portugueza de 1820.* Lisboa, na imp. Regia, 1823. 8.º de 151 pag.

3525) **MEMORIAS** *para servir á historia até ao anno de 1817, e breve noticia estatistica da capitania do Espirito Santo, porção integrante do reino do Brazil. Escriptas e publicadas em 1840 por um capixaba.* Lisboa, na imp. Nevesiana, 1840. 8.º gr. de 31 pag.—V. *Braz da Costa Rubim.*

3526) **MEMORIAS** (para o 10.º congresso dos orientalistas, em Lisboa). Na sociedade de geographia de Lisboa preparou-se, depois dos trabalhos preliminares para o 9.º congresso de orientalistas em Londres, uma commissão promotora e organisadora do 10.º congresso, em 1892, que não pôde realisar-se por circumstancias que constam de varios documentos, dos quaes se deu conta nos jornaes, e do relatorio, abaixo indicado, do sr. G. de Vasconcellos Abreu. Mas a interrupção dos trabalhos preliminares não obstou a que muitos socios d'aquella sociedade, nacionaes e estrangeiros, avisados do congresso e convidados para tomarem parte n'elle, concluissem os seus relatorios ou memorias, litterarios e scientificos, e a que estes fossem impressos, formando uma collecção já numerosa e notavel. Deixarei aqui a indicação de todos, até á data de entrar esta folha do *Dicc.* no prelo, acrescentando aos additamentos finaes do tomo o que for omittido ou venha a imprimir-se depois. Estas publicações entram nas series dos impressos da mesma sociedade.

1. *A responsabilidade portugueza na convocação do 10.º congresso internacional dos orientalistas.* Relatorio do vice-presidente da commissão executiva na sessão de 15 de junho de 1892, por G. de Vasconcellos Abreu. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 8.º de 2 (innumeradas)-47 pag. — É em portuguez com a traducção franceza em frente.

2. *Passos dos Lusiadas, estudados á luz da mythologia e do orientalismo.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas. Pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de VII-85 pag. e mais 1 innumerada com o indice, e entre as pag. VII e uma tira de erratas.— É dedicada ao sr. Luciano Cordeiro.

3. *Descobertas e descobridores. Diogo Cão.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por Luciano Cordeiro. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 79 pag., com 13 estampas. — É dedicado aos srs. conselheiro Ferreira do Amaral e conselheiro Guilherme Capello; o primeiro porque, quando ministro da marinha, mandou entregar á sociedade de geographia o museu colonial, que estava n'uma dependencia do ministerio da marinha e do ultramar; e o segundo porque, quando governador geral de Angola, mandou recolher á mesma sociedade os padrões de Diogo Cão.

Digitized by Google

4. *Descobertas e descobridores. Diogo de Azambuja.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 85 pag. — É dedicada ao sr. Gabriel Pereira, por ter revelado documentos do archivo da misericordia de Evora, os quaes serviram para esta memoria.

5. *Descobertas e descobridores. De como e quando foi feito conde Vasco da Gama.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 53 pag., com dois facsimiles, um entre as pag. 40 e 41, e outro entre as pag. 50 e 51. — É dedicada aos srs. contra-almirante Pereira Sampaio e capitão tenente Costa Oliveira

6. *Batalha da companhia de Jesus na sua gloriosa provincia do Japão, pelo padre Antonio Francisco Jardim, da mesma companhia de Jesus, natural de Vianna do Alemtejo.* Inedito destinado á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de 16 (innumeradas)-293 pag. — Tem dedicatoria ao sr. Fernando Pedroso.

7. *Sociologia chineza. Autoplastia, transformação do homem em animal, estiolamento e atrophia humana, casos de teratologia, pelo dr. Macgowan.* Nota destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo traductor Demetrio Cinatti. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

8. *Sociologia chineza. O homem como medicamento, superstições medicas e religiosas que victimam o homem, affinidade d'estas crenças com as crises anti-européas em 1891, pelo dr. Macgowan.* Nota destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo traductor. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 17 pag.

9. *Deux faits de phonologie historique portugaise.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par A. R. Gonçalves Vianna. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 12 pag.

10. *Simplification possible de la composition en caractères arabes.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 8 pag.

11. *Exposição da pronuncia normal portugueza para uso de nacionaes e estrangeiros.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 101 pag. e mais 3 innumeradas de indice e erratas.

12. *O Oriente e a America. Apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da India portugueza comparados com os do Brazil.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por A. Lopes Mendes. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 (innumeradas)-125 pag. e mais 1 de indice.

13. *Dos primeiros trabalhos dos portuguezes no Monomotapa. O padre D. Gonçalo da Silveira, 1560.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por A. P. de Paiva e Pona. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 101 pag.

14. *Sur les amulettes portugaises.* Résumé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par J. Leite de Vasconcellos. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 12 pag.

15. *Sur les religions de la Lusitanie.* Abrégé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

16. *Sur le dialecte portugais de Macao.* Exposé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

17. *Princes et princesses de la famille royale de Portugal ayant par leurs alliances regné sur la Flandre. Rapports entre la Flandre et le Portugal de 1094 à 1682.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par O. L. Godin. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 48 pag.

18. *Os ciganos de Portugal, com um estudo sobre o calão.* Memoria destinada

Digitized by Google

á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 (innumeradas)-302 pag. e 1 de indice, com 7 estampas. — Tem dedicatoria ao sr. Gaston Paris.

19. *L'anthropologie et les origines de la société chez les peuples de l'orient et l'occident.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrés international des orientalistes, par Charles H. E. Carmichael. Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 11 pag.

20. *Survivals of prehistoric races in mount Atlas and Pyrenees.* Memoir destined to the 10th session of international congress of orientalistes, by R. G. Haliburton. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 pag.

21. *Les communautés des villages à Goa.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par C. R. da Costa. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 34 pag.

22. *La première invasion des normands dans l'Espagne musulmane en 844.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par le professeur Adam Kristoffer Fabricius. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 22 pag.

23. *La connaissance de la péninsule espagnole par les hommes du nord.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag.

24. *Le droit Vatova.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par F. d'Assis Clemente. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 14 pag.

25. *A penalidade na India, segundo o codigo de Manu.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por Candido de Figueiredo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 20 pag.

26. *L'affinité étymologique des langues égyptiennes et indo-européennes.* Mémoire destiné à 10ème session du congrès international des orientalistes, par le professeur Charles Abel, ph. dr. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 29 pag.

27. *Aryan theory of Divine Incarnations.* Memoir destined to the 10th session of international congress of orientalistes, by Bhagnánlál R. Bádshah. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 16 pag. e mais 2 innumeradas de dedicatoria a sua magestade el-rei e aos membros do congresso.

28. *Inés de Castro. Episode des Lusiades. Traduction en vers hébreux. Revue par mr. le grand-rabbin L. Wogne.* Présentée à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par Joseph de M. Bénoliel. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de VIII-24 pag. — Tem dedicatoria a Sua Magestade a Rainha a senhora D. Amelia, e introducção do sr. Luciano Cordeiro. As estrophes de Camões são acompanhadas da versão hebraica.

29. *Inscripções portuguezas que se encontram na igreja de S. Francisco de Cochim.* Album offerecido á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º — Contém 29 estampas.

Em uma nota preliminar, lê-se: «A presente publicação reproduz 29 desenhos de sr. M. D. Peiloth, copiados pelo sr. P. W. Barrid, em 1889, de outras tantas lapides tumulares da velha igreja de S. Francisco de Cochim. Foram offerecidas á sociedade de geographia de Lisboa pelo socio ex.mo bispo de Cochim. Conservaram-se as medições inglezas do desenhador».

30. *Extractos da historia da conquista do Yaman pelos othmanos. Contribuições para a historia do estabelecimento dos portuguezes na India,* por David Lopes. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 100 pag. e mais 1 de erratas. — Em portuguez e arabe.

31. *A peça de Diu.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por David Lopes e F. M. Esteves Pereira. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 18 pag., com 2 estampas.

32. *Chronica de Susenyos, rei da Ethiopia. Texto ethiopico segundo o manuscripto da bibliotheca Bodleiana de Oxford e traducção de F. M. Esteves Pereira.* Tomo I. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de XLVI-336 pag. — Tem dedicatoria á so-

Digitized by Google

ciedade de geographia de Lisboa. Este tomo comprehende, alem da introducção, só o texto ethiopico

33. *Vida do Abba Samuel do mosteiro de Kalamon. Versão ethiopica.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de 6 (innumeradas)-202 pag. e mais 1 de indice.—De pag. 81 a 134 encontra-se o texto ethiopico, e de pag. 135 a 168 a traducção; seguindo-se, de pag. 169 ao fim, os appendices, parte em ethiopico e parte em copta, com as correspondentes versões.

Alguns dos auctores das memorias acima têem já os seus nomes no presente *Dicc.*, mas ainda hão de figurar nos logares competentes ou nos additamentos ou nos supplementos. Os demais entrarão na sua altura, opportunamente, segundo a ordem adoptada n'esta obra.—Vejam-se *Candido de Figueiredo*, tomo IX, pag. 18; *Francisco Adolpho Coelho, Luciano Cordeiro*, tomo XIII, pag. 322; *José Leite de Vasconcellos*, tomo XIII, pag. 52.

3527) **MEMORIAS** *pró e contra a existencia da companhia da agricultura das vinhas do Alto Douro*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 195.)

A *Relação* (n.º 2) tem continuação, ou segunda parte.

A n.º 5 tem *segunda edição*, correcta e acrescentada. Coimbra, 1827. 8.º de 111 pag.

Acrescente-se:

23. *Considerações fundadas em factos, sobre a extincção da companhia do Porto.* Rio de Janeiro, imp. Regia, 1812. 8.º gr. de 28 pag.

O auctor defendia a companhia.

24. *Additamento á memoria sobre a extincção da companhia do Porto.* Ibi, na mesma imp., 1812. 8.º gr. de 36 pag.

25. *Procedimento da junta, ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro. Por um anonymo.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1821. 4.º de 85 pag.

26. *Memoria em que se expõem algumas reflexões importantes sobre a agricultura e commercio dos vinhos do Alto Douro. Offerecida ao soberano congresso pelo bacharel José Taveira de Magalhães Sequeira, lavrador do Douro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 16 pag.

27. *Parecer da commissão do commercio da cidade do Porto, estabelecida em 17 de setembro de 1821, para o projecto de reforma da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro.* Porto, imp. do Gandra, 1822. 8.º gr. de 14 pag.

Refere-se a este parecer a *Analyse* n.º 10, de Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho.

28. *Memorial. O procurador das camaras e lavradores do Alto Douro a s. ex.as os ministros d'estado de sua magestade.* Datado de 26 de fevereiro de 1824, e assignado por Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho. Lisboa, na imp. Regia, 1824. 4.º de 4 pag.

29. *Traducção de um requerimento dirigido ao governo de sua magestade britannica por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto, contra a companhia geral do Alto Douro, e observações de um curioso sobre a materia.* Porto, typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1825. 8.º gr. de 39 pag.

30. *Golpe de vista sobre a pretensão de alguns negociantes inglezes estabelecidos na cidade do Porto, ácerca da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro, desde o anno de 1756, epocha da sua creação, até março de 1826.* Londres, impresso por L. Thompson, 1826, na officina portugueza, 19, Great St. Helens, Bishopsgate street. 8.º gr. de 156 pag. e mais 1 innumerada com *postscriptum*.

Saiu sem o nome do auctor, mas era de *Francisco Zacharias Ferreira de Araujo* (v. no *Dicc.*, tomo IX, pag. 396); e consta que foi impressa outra edição em inglez.

31. *Memoria sobre o direito que assiste aos negociantes de vinhos do Douro,*

Digitized by Google

*para reclamarem de sua magestade fidelissima a indemnisação dos prejuizos que lhes causou o decreto de 30 de maio de 1834.* — Não tem frontispicio. No fim lê-se: Porto, typ. Commercial portuense, 1840. 4.º ou folio de 24 pag.

32. *Reflexões sobre os motivos da presente estagnação e falta de consumo dos vinhos portuguezes, e o modo de remediar o mal*, etc. Offerecido em julho de 1838 aos seus compatriotas por um negociante portuguez. Sem logar, nem anno. 8.º gr. de 16 pag.

33. *Commercio dos vinhos do Douro. Analyse do relatorio e projecto de lei apresentado pelo sr. deputado José da Silva Carvalho na sessão de 10 de julho de 1839 e publicado no «Diario do governo» n.º 163.* Lisboa, typ Lisbonense, 1839. 8.º gr. de 19 pag. — Saiu com a assignatura *Philolethes.*

34. *Resposta á indicação do sr. José James Forrester.* Porto, typ. de Gandara & Filhos, 1845. 8.º de 32 pag.

Não tem o nome do auctor. — V. no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 17, artigo *José James Forrester.* V. tambem nos additamentos d'este tomo o mais que eu possa colligir.

**MEMORIAS** *relativas á instrucção*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 199).

Aos nomes de auctores citados a pag. 200, acrescentem se os de *Bernardino Machado, Candido de Figueiredo, Joyme Constantino de Freitas Moniz, Luiz Filippe Leite*, etc.

* **MENANDRO DOS REIS MEIRELLES,** medico pela faculdade da Bahia, doutorando-se em 1875, etc. — E.

3528) *These de doutoramento.* Bahia, imp. Economica, 1875. 4.º de 4-89 pag. — Pontos: 1.º Das funcções nas hernias estranguladas. Phenomenos consecutivos; 2.º Vicios de conformação da bacia e suas indicações durante o parto: 3.º Salubridade publica da Bahia; 4.º Quaes os processos ou o processo mais difficil e seguro para reconhecer-se o veneno arsenical?

**MENASSÈS** ou **MENASSEH BEN ISRAEL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 211)

N'um livreiro, cujo principal commercio tem sido de livros antigos e usados encontrei, ha alguns annos, um exemplar completo do *Thesouro dos dizimos* (n.os 1652 e 1653), pelo qual elle pediu 36$000 réis, e creio que vendeu por essa quantia, pouco mais ou menos. Nunca vi outro. Descrevel-o-hei assim:

3529) *Thesouro dos dizimos que o povo de Israel he obrigado a saber, e observar. Composto por Menasseh ben Israel.* Amsterdam, anno 5470. (Folh. 1 a 21 só numeradas pela frente.)

*Thesouro dos dizimos, parte segunda, em que se comprehende a fórma de observãcia de todos os preceitos moraes da divina lei, a que todo o israelita he obrigado. Composto por Menasseh ben Israel.* (Folh. 23 a 53.)

*Thesouro dos dizimos, parte terceira Das festas e jejuns de todo o anno que o povo de Israel é obrigado a guardar. Composto por Menasseh ben Israel.* (Folh. 55 a 116.)

*Thesouro dos dizimos, parte quarta. Das comidas licitas e illicitas, com as benções e circumstancias tocantes a esta materia. Composto por Menasseh ben Israel.* (Folh. 118 a 148.)

*Thesouro dos dizimos, ultima parte. Na qual se contém todos os preceitos, ritos e ceremonias que tocão a huma perfeita economia dedicada aos mui nobres e magnificos senhores Abraham e Ishak Israel Pereira. Composto por Menasseh ben Israel.* (Folh. 153 a 201.)

Seguem 2 folh. de taboada de todas as partes.

O sr. João Antonio Marques, hoje fallecido, possuia na sua copiosa bibliotheca, opulenta em livros preciosos, alguns ricamente encadernados e todos muito bem conservados e tratados com esmero de amador, uma collecção abundante de livros judaicos. N'ella vi um exemplar da seguinte obra em *Tratados*, que parece uma especie de nova edição da que Innocencio descreveu em o n.º 1:653, na ul-

Digitized by Google

Digitized by Google

# MERCVRIO
## DA EVROPA,

*Com ſuas noticias principaes;*

NAM SO DOS SUCCESSOS DA LIGA SAGRADA contra Infieis, mas deſcreve-ſe o caminho, que fez El-Rey da Graõ Bretanha Jacobo II. defenſor da Fé, deſde que ſahio de Londres a França, até chegar a Irlanda, aonde fica de caminho para vir ao Reyno de Eſcocia.

*E deſcripçam do Reyno de Inglaterra.*

*Publicada em eſta Corte de Lisboa aos 20. de Mayo.*


LISBOA.

Na Officina de DOMINGOS CARNEYRO Impreſſor das Tres Ordens Militares.

*Com todas as licenças neceſſarias.*

Anno M. DC LXXXIX.


Digitized by Google

tima parte do *Thesouro*. Não posso affirmal-o, porque me faltam os exemplares para o exame.

3530) I. *Tratado. Primeira parte: tratado do matrimonio; segunda parte: da mulher casada; terceira parte: da cunhada da mulher repudiada.*

II. *Tratado. Pae de familia, da circumcisão, da redempção, de honrados paes, das heranças, do peregrino.*

III. *Tratado. Escravos, das aves, fructos e plantas, da lã e linho, e restituição da perda a seu dono.*

*Composto de tres tratados por Menasseh ben Israel.* Amsterdam, na offic. de Joseph Israel, seu filho, 5407. — Tem dedicatoria «Aos magnificos & prudentes srs. Abrahão & Ishak».

O que julgo é que Menasseh, alem de mandar imprimir as obras reunidas como em um só corpo de doutrina e propaganda, dava a cada parte do tratado uma impressão em separado, umas vezes com rosto proprio, outras sem frontispicio. Quando menos, assim appareciam á venda nos livreiros de Amsterdam.

Tomei igualmente nota de outra obra, de que não vi nunca senão a parte que descrevo.

3531) *Parte segunda de los cinco aivnos del ano. A saber, El de Tebet, El de Ester, El de Tamvz, El de Ab, y el de Gvedalia. Con todo lo obligatorio de las oraciones. Añadida en la presente imprension, la Parafa de los Ayunos, y otras diuersas cosas,* etc. Amsterdam. Ano 5410 (1650). En la estampa de su hijo Semuel ben Israel Soeiro. 12.º de 146 folh. numeradas só pela frente.

3532) **MENINO (O)** *da escola.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1847. 16.º de 50 pag.

3533) **MERCURIO DA EUROPA,** *com suas noticias principaes,* etc. — Vi um exemplar d'esta publicação quando estava nos trabalhos da catalogação e avaliação da importante bibliotheca do conhecido bibliophilo Luiz Antonio; e tão interessante me pareceu, por não ter visto jamais outro igual, que não só fiz menção especial no catalogo, porém mandei tirar o *fac-simile,* que vae em frente.

Appareceu quasi no fim do seculo XVII, como antes dos *Mercurios* de Macedo vira a luz da publicidade um *Mercurius Ibernicus.* Nada, comtudo, posso dizer com relação aos seus auctor ou editor, nem com respeito ao modo da publicação. Seriam impressos avulso, só com a opportunidade dos assumptos, como outros dos seculos XVII e XVIII, ou formariam collecção uniforme sob a mesma denominação?

Em todo o caso é um bom specimen para as primeiras manifestações do periodismo.

Vejam-se os artigos *Antonio de Sousa de Macedo, Gazeta de Lisboa* e *José Freire Monterroyo Mascarenhas.*

**MERCURIO PORTUGUEZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 213).

O sr. visconde de Fonte Arcada mandou reimprimir, em limitado numero de exemplares, exclusivamente destinados para brindes, o seguinte opusculo:

*Mercurio portuguez, com as novas do mez de julho. Anno 1664. Com a gloriosa victoria que alcançou Pedro Jacques de Magalhães contra o duque de Ossuna em Castello Rodrigo,* etc.

Fez-se a reimpressão na imprensa Nacional em 1872, a que se juntou em 1874 um appendice, copiado da *Sentinella da liberdade,* diario da Covilhã, de 1863, com o titulo *A aldeia de Mata de Lobos e a casa de Pedro Jacques.* 8.º gr. ou 4.º de 30 pag. innumeradas.

3534) * **MESSE (A).** *Periodico da sociedade «Retiro litterario portuguez».* Rio de Janeiro, typ. de N. Lobo Vianna & Filhos, 1860. 4.º gr. — Comprehende



Digitized by Google

24 numeros publicados semanalmente, de 8 pag. cada um, com frontispicio e indice.

Veja-se o artigo *José Gonçalves dos Reis*, no tomo XII, pag. 352.

3535) **MESSIAS (O).** *Poema de Klopstock em dez cantos, traduzido já do allemão para francez e d'este para portuguez.* Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1792. 8.º 2 tomos.

A primeira parte, ou tomo I, comprehendendo os cinco primeiros cantos, tem XII-409 pag. A segunda parte ainda não pude vel-a.

3536) **MESTRE (NOVO)** *francez ou methodo claro para se aprender com brevidade a fallar e escrever correctamente o idioma francez, coordenado segundo a academia franceza, Loveaux, Trévoux, Boiste, Napoleon Landais, Verlac, Littais de Gaux, Noël et Chapsal, Mauperrin, Lhomond, Solano,* etc., e dedicado á mocidade do seu paiz, por Francisco Gonçalves Ferreira. Nova Goa, na imp. Nacional, 1852. 4.º de 163 pag.

3537) **MESTRE DA VIDA,** *que ensina a viver e morrer santamente, novamente correcto por um religioso da ordem dos prégadores, e offerecido á Virgem Santissima do Rosario por mãos de sua prodigiosa imagem que se venera na villa do Barreiro.* Lisboa, na regia offic. typographica, MDCCXCIX. 8.º de 10 (innumeradas)-387 pag.

*Nova edição.* Ibi, na mesma imp., 1816. 8.º de 10 (innumeradas)-417 pag.

3538) **METHODO (ARTE FACIL E BREVE)** *de ensinar a ler, escrever e contar aos meninos, contendo tambem regras da moral e civilidade e a doutrina christã, coordenada em harmonia com os §§ 1.º e 2.º do capitulo 1.º do regulamento provisorio para a instrucção primaria e secundaria de 6 de setembro de 1843. Terceira edição, correcta e revista. Parte primeira.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1858. 8.º de 90 pag.

Saiu sem o nome do auctor, mas parece que fôra *Bernardo Francisco da Costa,* de quem se tratou já no tomo VIII, pag. 393, e de quem se tratará opportunamente em novo supplemento. De certo esse livrinho, *Arte* ou *Methodo,* de cujas primeiras edições não tenho nota, pertencia á serie que no tomo indicado vem sob o n.º 498 e o titulo *Livro para meninos,* de que não encontro menção na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* etc.

3539) **METHODO** *de Alm em portuguez.* Por Burkhardt. Leipzig, 1868.

3540) **METHODO (NOVO)** *para aprender facil e solidamente a executar musica vocal e tocar piano forte.* Offerecido á mocidade portugueza por um amante da dita arte, discipulo do sr. P. M. José Marques e Silva. Lisboa, na offic. de Antonio Rebello, 1836. 4.º gr. de 17 pag. e mais XVI de musica lithographada.

3541) **METHODO (NOVO)** *da grammatica latina reduzida a compendio pelo padre Antonio Pereira. Terceira edição.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 8.º de 120 pag.

Veja-se o artigo *Padre Antonio Pereira de Figueiredo* (1.º), no *Dicc.,* tomo I, pag. 225, n.º 1212.

3542) **METHODO** *de manejar a lança ou pique. Para intelligencia de todos os que quizerem fazer uso seguro das referidas armas.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1809. 4.º de 12 pag. e 7 estampas.

3543) **METHODO** *para a disciplina das companhias dos batalhões nacionaes.* Lisboa, offic. Nunesiana, 1809. 16.º de 32 pag.

Digitized by Google

3544) **METHODO** *para a mastreação de uma nau de setenta peças.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1839. 8.º gr. de 30 pag. com 1 estampa.

3545) **METHODO** *pratico e especulativo para aprender com facilidade e em pouco tempo a lingua ingleza.* Por J. A. de S., *quondam* D. J. a D. M. S. in reg. S. C. C. M., M. P. A., C. R. Calcuttá, printed for the Author, in the Mirror Press, 1803. 4.º de VI-168 pag. e mais 2 de errata.

A Innocencio parecia que as tres iniciaes *M. P. A.* significavam *ministro da palavra apostolica; quondam,* antigamente; talvez frade, que tivesse sido *C. R., conego regrante* ou *clerigo regular.*

3546) **METHODO ZEBA** *para o estudo da historia universal, com mappa chronologico, chave e tábua de exercicio.* Imp. por Lallemant Frères, 1872. 8.º de 46 pag. e 3 mappas.

Este methodo foi ensaiado no Brazil, mas sem resultado satisfactorio, segundo informaram de lá.

**P. MIGUEL DE ALMADA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 217).

Entrou para a companhia de Jesus, em Goa, em 12 de setembro de 1624, tendo dezeseis annos de idade; foi professo do quarto voto, reitor do collegio de Rachel e de S. Paulo de Goa e depois provincial.

O rarissimo livro *Jardim dos pastores* (n.º 1662), ao que posso julgar pela descripção do sr. Ismael Gracias na sua obra *A imprensa em Goa* (de pag. 50 a 56), comprehende, em cerca de 200 folhas, vinte e um sermões e quatro praticas. O titulo é assim:

*Jardim dos pastores, ou festas do anno na lingua brahmina. Livro doutrinal.*

Entre as praticas ha uma denominada *de noridade,* referente a uma festa que se realisa nas aldeias de Goa, na occasião da benção e do córte da nova espiga do arroz, o que geralmente succede durante o mez de agosto, sendo a primeira aldeia a celebrar a novidade a de Taleigão, no concelho das Ilhas.

Segundo o auctor citado, o padre Miguel de Almeida compozera um *Diccionario da lingua concanica,* que Stowell sustentava ser a versão do *Thesouro da lingua portugueza,* por Bento Pereira; «mas, acrescenta o sr. Ismael Gracias, o mais averiguado é que este *Diccionario* e o *Vocabulario da lingua concanica,* que addicionou, sejam uma e a mesma obra».

**FR. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 217).

Era franciscano da provincia de Portugal, onde professára.

A edição do Porto do livro *Clamores feitos ao céu* (n.º 1:661) tem 24 (innumeradas)-314 pag. e mais 5 de protestação e indice final.

A reimpressão de Lisboa, *acrescentada,* em 1755, foi mandada supprimir pela mesa censoria em resolução de 1770, por «levianas e arrastadas interpretações de textos sagrados e outros desconchavos e ridicularias», que a mesa não julgou conformes á gravidade do assumpto.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, posta no exemplar do *Dicc. bibliographico* do seu uso, depois vendido em leilão para o benemerito «Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro», a obra mais rara ácerca da Palestina é a *Peregrinação* de Aranda, 1565.

Veja-se no *Paraiso seraphico* (prologo) o que ha de mais antigo e raro relativo á topographia dos santos logares.

* **MIGUEL ALVES FEITOSA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro.

3547) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada,* etc. Rio de Janeiro, typ. Braziliense de F. M. Ferreira, 1850. 4.º de 25-8 pag. — Pontos: 1.º Da applicação do galvanismo, da machina electrica como

Digitized by Google

meios therapeuticos; 2.º Do nitro, sua acção physiologica, quaes os casos em que sua applicação é reclamada e em que dóse; 3.º Quaes os apparelhos em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se podem tirar de sua estructura para seus usos.

* **MIGUEL ALVES VILLELA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3548) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 11 de dezembro de 1855.* Rio de Janeiro, typ. do Correio da Tarde, 1855. 4.º de 42-6 pag. — Pontos: 1.º Causas da tisica pulmonar no Rio de Janeiro, suas variedades e tratamento; 2.º Emprego dos meios anesthesicos na pratica dos partos; 3.º Da noz vomica e seus principios immediatos considerados pharmacologica e therapeuticamente; 4.º Determinar se um recemnascido é ou não vitabil, tanto no caso de ser natural, como monstruosa a sua organisação.

**P. MIGUEL DO AMARAL,** da companhia de Jesus. Vivia em Macau pelos fins do seculo XVII. Segundo um artigo do finado escriptor A. Marques Pereira, inserto no *Ta-ssi-yang-kuo,* de 30 de março de 1865, este sacerdote fôra auctor de uma extensa proposta fundamentada, para a fundação de uma grande companhia de commercio em Macau.

Foi encontrada no *Livro das monções* n.º 59 e d'ahi transcripta pelo erudito Cunha Rivara para a importante collecção de documentos officiaes que elle deu no *Boletim official* e no *Archivo portuguez oriental.* Traduziu:

3549) *Exercicios espirituaes de S. Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo padre João Pedro Pinamonti da C. de J.* Traduzido da lingua italiana na portugueza. Coimbra, no real collegio das Artes da Comp. de Jesu, 1726. 8.º de 15 (innumeradas)-486 pag.

3550) *Verdades eternas, expostas em lições ordenadas principalmente para os dias dos exercicios espirituaes,* etc. Ibi, na mesma offic., 1726. 8.º

**MIGUEL ANGELO LUPI,** nasceu em Lisboa a 8 de maio de 1826, filho de Francisco Lupi e de D. Maria do Carmo Lupi. Discipulo da academia de bellas artes de Lisboa, depois de completar o curso com distincção, exerceu varios empregos publicos em Angola e Lisboa; mas, aproveitando alguns descansos para se entregar á pintura, e reconhecendo-se a notavel aptidão do moço pintor, conseguiu ir, com subsidio do estado, aperfeiçoar-se a Roma, onde esteve cerca de tres annos (1860-1863). Voltando á patria, deram-lhe a cadeira de pintura historica na mesma academia. Falleceu nos fins de fevereiro de 1883, deixando muitos retratos e quadros apreciaveis. A sua maior téla, porém, e a que lhe daria maior nome e gloria, foi «O marquez de Pombal determinando a reedificação da cidade de Lisboa», que devia concluir para a camara municipal d'esta cidade e ahi se vê na sala principal dos paços do concelho. — Vejam-se os jornaes lisbonenses de 1 de março do mesmo anno, e especialmente o *Diario illustrado* n.º 3:525, que saiu com o retrato do considerado pintor, acompanhado de uma extensa nota biographica. — E.

3551) *Catalogo dos projectos para o monumento de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, recebidos em virtude do concurso aberto em 30 de março de 1864 pela commissão nomeada para tratar do mesmo monumento.* Lisboa, typ. Portugueza, 1865. 8.º gr. de 112 pag. e 1 estampa lithographada.

Foi reproduzido em diversos numeros da *Gazeta de Portugal.*

3552) *A reforma da academia real de bellas artes de Lisboa.*

**D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 217).

Teve no seculo o nome de Miguel Carlos da Cunha, e era filho de Tristão da Cunha, primeiro conde de Povolide, e de D. Archangela Maria de Tavora.

Digitized by Google

Para a sua biographia poderão colher-se alguns elementos na *Oração funebre* que lhe diz respeito, publicada no *Thesouro dos oradores* (director, Theodoro A. Marinho), semanario publicado em Lisboa, n.os 26 a 32 do anno de 1869.

Veja-se o que se diz no artigo *Letras apostolicas (Dicc.*, tomo v, pag. 181, e tomo XIII, pag. 292).

Nos *Apontamentos para a historia contemporanea* dá-nos o benemerito e indefesso jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, de pag 315 a 321, e de pag. 322 a 338, ampla noticia biographica do bispo D. Miguel da Annunciação e da imprensa clandestina em que este prelado, por alguns annos, a contar do de 1746, teve importantissima parte. D'ahi saiu o seguinte folheto, cuja redacção exclusiva se lhe attribuiu, apparecendo até parte do manuscripto autographo.

3553) *Fundamentos que certas pessoas doutas, sendo perguntadas, offerecerão aos srs. arcebispos e bispos de Portugal, em defeza da sua jurisdicção ordinaria, os quaes foram apresentados a Sua Santidade pelos procuradores dos ditos excellentissimos e reverendissimos prelados, e agora dados ao prelo por Pedro Berrebo Municess, para que a todos constem as justificadissimas rasões que suas excellencias tiveram para recorrerem a Sua Santidade, e para os mais procedimentos, que fizeram sobre o ponto de interrogação dos cumplices aos penitentes no acto da confissão sacramental.* Madrid, na offic. dos herdeiros de Francisco del Hierro. Anno 1746. 4.° de 71 pag.

A indicação de *Madrid*, foi como a de *Roma* para as *letras apostolicas*. Ambas falsas. Ambas para occultarem os trabalhos secretos do bispo.

De D. Miguel da Annunciação existem grande numero de pastoraes, muitas d'ellas estimadas. Não nos achâmos habilitados para as relacionar todas; apenas indicaremos algumas:

3554) *Carta pastoral e exhortatoria*, de 15 de agosto de 1761. — Encontra-se no livro intitulado *Instrucções praticas*, mencionado a pag. 92 do vol. 10.° d'este *Dicc.* Vem a proposito informar que, segundo uma nota manuscripta em um exemplar que pertenceu ao dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, estas *Instrucções* foram compostas pelo conego da sé de Coimbra José Simões, que foi reitor do seminario da mesma cidade.

3555) *Pastoral* regulando a comida que lhe deviam dar os parochos quando fosse em visita pastoral ás suas igrejas.— É de 26 de agosto de 1741, e foi reproduzida no *Conimbricense* n.° 3553, de 30 de agosto de 1881.

3556) *Pastoral* relativa á constituição de Sua Santidade sobre a benção e indulgencia plenaria que se deve applicar aos moribundos. — É de 10 de fevereiro de 1748.

3557) *Pastoral* prohibindo a leitura de certos livros. — É de 8 de novembro de 1768. Esta pastoral, origem dos grandes trabalhos que soffreu este prelado, foi distribuida aos parochos manuscripta. Póde, porém, ver-se impressa no *Conimbricense* n.° 2268, de 20 de abril de 1869.

3558) *Carta circular sobre a visita pastoral.* — É de 26 de agosto de 1761.

3559) *Pastoral com breve inserto de Sua Santidade* (Bento XIV) *sobre a oração mental.* — É de 6 de abril de 1747.

3560) *Pastoral com a indicção apostolica do anno santo.* — É de 30 de dezembro de 1749.

3561) *Carta pastoral sobre os officios e exequias dos defuntos e sacramento do matrimonio.* — É de 23 de janeiro de 1762.

3562) *Carta circular sobre o jejum da vigilia de S. Mathias.* — É de 8 de fevereiro de 1762.

3563) *Pastoral reduzindo o numero dos peccados reservados.* — É de 3 de janeiro de 1763.

3564) *Pastoral com o teor de uma carta ou breve de Sua Santidade, em que se declara a verdadeira intelligencia das letras apostolicas, em fórma de breve*, cujas primeiras principiam *Non ambigimus*, e as outras *In suprema*, sobre o sagrado jejum. — É de 3 de novembro de 1745.

Digitized by Google

**MIGUEL ANTONIO DE BARROS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 218).

Na lin. 46, onde se lê *descuradas*, emende-se *mal curadas*.

Acrescente-se:

3565) *Egloga pastoril ao feliz parto da ill.ma e ex.ma sr.a duqueza do Cadaval*. Lisboa, typ. Nunesiana, 1798. 4.º de 14 pag.

Foi esta, segundo parece, a primeira obra impressa do auctor.

3566) *Drama gratulatorio que, no faustissimo dia natalicio do principe regente, se ha de representar no theatro do Salitre*. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1805. 8.º de 15 pag.

3567) *Tributo gratulatorio que, no faustissimo dia natalicio da serenissima princeza D. Carlota Joaquina, se ha de recitar no theatro do Salitre*. Ibi, na mesma offic., 1805. 8.º de 16 pag.

Escreve-me o distincto bibliophilo, sr. Manuel de Carvalhaes, que nas suas collecções tem d'este auctor em ms., do anno 1818, os seguintes *Elogios dramaticos*, que nunca viu impressos:

3568) *O Tejo em prazer ou a fama sublimada*. Elogio dramatico aos annos de sua magestade fidelissima a senhora D. Carlota, rainha de Portugal, do Brazil e dos Algarves, reino unido, solemnisadas em 15 de abril. Composto por Miguel Antonio de Barros. Ampliado por Alexandre José Victor da Costa Sequeira.—Copiado em 6 de abril de 1818.

3569) *O vicio opprimido ou a virtude exaltada*. Elogio dramatico aos augustos dias de sua magestade fidelissima o senhor D. João VI, rei do reino unido de Portugal, do Brazil e dos Algarves, solemnisados a 6 de janeiro. Composto por Miguel Antonio de Barros. Ampliado por Alexandre José Victor da Costa Sequeira.—Copiado aos 18 de abril de 1818.

3570) *D'alem do espaço azul que os astros bordam*, etc. Elogio gratulatorio, para uma só actriz, que se representou no theatro nacional da Rua dos Condes, com geral acceitação. Composto por Miguel Antonio de Barros.—Copiado aos 28 de abril de 1818.

O sr. Manuel de Carvalhaes põe em uma nota:

«D'este Sequeira é a calligraphia d'estes e de outros *elogios dramaticos* que possuo, alguns dos quaes são originaes do mesmo Sequeira.»

**MIGUEL ANTONIO CIERA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 218).

Pelas portarias do marquez de Pombal de 3 e 7 de outubro de 1772, foi-lhe mandado conferir o grau de doutor para ser encorporado na universidade de Coimbra e na faculdade de mathematica.

A obra *Os tres livros de Cicero* teve outra edição. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1784. 8.º de 15 (innumeradas)-284 pag.

*Outra edição* Ibi., typ. Rollandiana, 1825. 8.º de II-209 pag. e indice final.

A edição do Rio de Janeiro foi impressa na typ. Litteraria, 1852. 16.º de III-112-68-99 pag.

**MIGUEL ANTONIO DIAS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 221).

Era filho de Luiz Antonio Dias, natural da Covilhã, e de D. Joanna Telles Pinto, natural do Teixoso.

Casára em Santarem, a 7 de outubro de 1844, com D. Carlota Augusta Ferreira da Silva, natural da Zebreira.

Falleceu em Torres Novas, onde ultimamente se estabelecêra, aos 23 de janeiro de 1878.

Veja-se a seu respeito: *Dr. Miguel Antonio Dias. Notas biographicas colligidas por alguns dos seus mais dedicados amigos*. Coimbra, casa Minerva, 1880. 8.º de 25 pag., com o retrato do biographado e 1 quadro genealogico, desdobravel.

Em o n.º 1685 emende-se *A criminalidade*, para *A immoralidade*, etc.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

Digitized by Google

3571) *Correspondencia contra o cirurgião José Antonio Maia por falsa informação perante o governador civil de Santarem.* — No *Portuguez* n.º 4:398.

3572) *Turbilhão de Torres Novas.* — Artigo contra a commissão administrativa do hospital civil de Torres Novas. — No mesmo jornal, de 5 de janeiro de 1865.

3573) *Visão de Torres Novas.* — Artigo contra a referida commissão. — No mesmo jornal, de 18 de janeiro de 1865.

3574) *Replica á informação de José Antonio Maia sobre um recurso do auctor.* Lisboa, typ. Universal, 1865. 8.º de 63 pag.

A respeito d'este folheto appareceu o seguinte:

*Resposta ao «nota bene» do sr. dr. Miguel Antonio Dias, ex-medico da santa casa da misericordia da villa de Torres Novas, por Joaquim José Alves, pharmaceutico de 1.ª classe pela escola de medicina de Lisboa.* Lisboa, typ. de José da Costa Nascimento da Cruz, 1865. 8.º de 33 pag.

Tratava-se de uma collecção de formulas para o hospital da mesma misericordia, que o sr. Alves fôra incumbido de analysar e com cuja apreciação o medico Miguel Antonio Dias não se conformou.

3575) *Conselhos anti-cholericos aos povos que não têem facultativos, para se curarem por si mesmos.* — No *Portuguez* e na *Sentinella da liberdade*, n.º 109.

3576) *Censura ás obras publicas em Torres Novas.* — No jornal *Economias*, n.º 127.

3577) *Reforma da maçonaria portugueza.* — No *Jornal do iniciado*, de Coimbra, n.os 6 e 7.

3578) *Estatistica chronologica dos Gg.·. MM.·. que os differentes ritos maç.·. hão tido em Portugal.* — No mesmo jornal, n.os 6 e 7.

3579) *Censura ao «Boletim official maç.·.» pelas doutrinas anti-maç.·. que expõe e aos poderes superiores por não trabalharem contra a reacção.* — No mesmo jornal, n.º 10.

3580) *Artigos de polemica com C. Belleza, gr.·. secr.·. do Gr.·. O.·. por causa da reacção.* — No mesmo jornal, n.os 11 e 12, e no *Reformador*, tambem de Coimbra, n.º 4.

Os auctores da *Nota biographica*, acima citada, dizem que este deixára completo o seu

3581) *Manual de viticultura e vinificação.*

* **MIGUEL ANTONIO HEREDIA DE SÁ,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

3582) *Algumas reflexões sobre a copula, onanismo e prostituição do Rio de Janeiro.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 19 de dezembro de 1845. 4.º de 8-34 pag.

**MIGUEL ANTONIO DA SILVA** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 223).

Da obra n.º 1707 conheço mais a

*Quarta edição, augmentada com as regras de etiqueta, calligraphia e muitas cartas no estylo moderno.* Lisboa, typ. de Luiz Correia da Cunha, 1855. 8.º de 352 pag. e indice no fim e 1 estampa.

* **MIGUEL ANTONIO DA SILVA** (2.º), filho de Miguel Antonio da Silva e de D. Carlota Francisca Coelho da Silva, natural da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; nasceu a 4 de agosto de 1832. Official do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas pela escola militar do Rio de Janeiro, socio effectivo do instituto historico e geographico brazileiro, membro da secção de ethnographia e archeologia do mesmo instituto, socio effectivo do instituto polytechnico, membro da sociedade academica Atheneu Central, repetidor da secção de sciencias physicas e naturaes na escola central do Brazil, adjunto á secção de zoologia e de anatomia, regendo tambem a cadeira de botanica; entrou nos tra-

Digitized by Google

balhos para o estabelecimento do telegrapho electrico no Brazil em 1851, etc. — E.

3583) *Breves estudos sobre optica, com especial menção dos mais importantes trabalhos que estabeleceram a optochnica, prodromos de um melhor considerado estudo sobre photologia.* Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1863. 8.º gr. de VI-XVI-100-XXII pag. e 1 estampa.

3584) *Historia natural popular dos animaes, precedida das indispensaveis noções de physiologia e de anatomia dos differentes grupos zoologicos.* Rio de Janeiro. Publicado no imperial instituto artistico, 1865. Fol. gr. Com estampas.

3585) *Memoria descriptiva do sismometro.* Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1873. 8.º gr. de 11 pag. — Respeita a um instrumento de invenção do auctor para determinar com exactidão as forças de origem vulcanica.

3586) *Relatorio sobre productos animaes e metallurgicos.*—Vem no *Relatorio geral da exposição universal de Paris em 1867*, e occupa, no tomo II, as pag. 1 a 92.

3587) *O meteorographo do padre Secchi, director do observatorio de Roma.*— Memoria lida no instituto polytechnico brazileiro, e publicada na *Revista* do mesmo instituto, tomo I, pag. 78.

3588) *Tentativa de organisação de uma carta geologica do imperio do Brazil.* — Saiu na *Bibliotheca brazileira*, revista mensal, tomo I, de pag. 336 a 355, ficando incompleta pela suspensão do periodico.

3589) *Os aerostatos. Quem os inventou?* — Na *Bibliotheca brazileira*, tomo I, de pag. 217 a 224, mas nada adiantou ao que dissera Freire de Carvalho, sendo mais noticioso o livro *A invenção dos aerostatos reivindicada* do dr. Augusto Filippe Simões.

3590) *Agricultura. Estudos agricolas.* Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1877. 8.º de 32 pag. — Parece que não concluiu esta obra.

Teve a direcção e redacção, como o sr. Nicolau Joaquim Moreira, da

3591) *Revista agricola do imperial instituto fluminense de agricultura.* — Saiu aos trimestres de 1849 a 1880, e formou uma collecção em 4.º de 11 vol. com estampas.

3592) *Molestia da canna de assucar.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 8.º — Serie de pareceres de uma commissão especial, a que pertencia o auctor.

3593) *Estudos sobre a exposição nacional de 1873.* Ibi, typ. do Diario do Rio, 1873.

3594) *Conferencia publica feita na praça da camara municipal na noite de 10 de julho de 1877, por occasião da inauguração da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.* S. Paulo, typ. do Diario, 1877. 12.º de 12 pag.

**MIGUEL ARCHANJO MARQUES LOBO,** natural de Latigão, provincia de Bardez, na India portugueza, filho de Francisco João Marques e de D. Izabel Maria Lobo, nasceu a 9 de agosto de 1834. Formou-se na faculdade de mathematica, da universidade de Coimbra, com distincção, de 1857 a 1858; na de philosophia, com distincção, de 1859 a 1860; e na de medicina, com *accessit*, de 1863 a 1864. Foi nomeado professor de introducção aos tres reinos da natureza e de mathematica elementar para Vianna do Castello, por decreto de 24 de setembro de 1864, e resignou este logar em 1866. Depois conservou-se em Coimbra, ensinando, particularmente, as mesmas disciplinas, explicando mathematica e exercendo a clinica. Socio effectivo do instituto de Coimbra, etc. Falleceu n'aquella cidade em dezembro de 1883. — E.

3595) *Resumo de geographia mathematica para uso dos examinandos.* Coimbra, imp. da Universidade, 1855. 8.º de 29 pag.

3596) *Deducção explicita da formula trigonometrica, para mais facil intelligencia da trigonometria, com regras para uso das tabuas trigonometricas de Callet.* Ibi, imp. Litteraria, 1866. 8.º de 60 pag.

Esta obra deveu a sua extracção rapida não só á clareza que distinguia os

Digitized by Google

livros elementares d'este auctor, mas tambem a dar as regras para o uso das tábuas de Callet, ainda não apresentadas em Portugal.

3597) *Principios geraes de mineralogia.* Coimbra, 1868. 8.º de 158 pag.— *Nova edição.* Ibi, imp. da Universidade. 8.º de 158 pag.

3598) *Generalidades de geometria plana.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 20 pag. — Foi publicada sob as iniciaes A. da C., pois, segundo disseram, o auctor quiz occultar o seu nome por causa da guerra que lhe moviam outros professores, o que prejudicaria o consumo d'esta nova obra.

Teve *segunda edição.*

3599) *Generalidades de geometria no espaço.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 13 pag. — Tambem saiu com as iniciaes A. da C.

3600) *Elementos de arithmetica redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de VII-214 pag. — *Segunda edição.* ... — *Terceira edição.* Ibi, imp. da Universidade, 1873. 8.º de 260 pag. — *Quarta edição, correcta e augmentada.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 276 pag. — *Quinta edição.* Ibi, na mesma imp. 8.º de 311 pag. Na *Bibliographia da Imprensa da universidade,* anno 1880, apparece esta edição com a nota de *quarta,* igual á que tinha na *Bibliographia,* anno 1877; se não houve *segunda edição,* esta é com effeito a *quarta;* se houve, está bem como emendei.

3601) *Elementos de chimica, redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 1-VII-301 pag. e 3 est.

Na *Bibliographia da Imprensa da universidade,* de 1874 e 1875, a pag. 132, se lê que o auctor, a proposito d'este livro, sustentou controversia com o sr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que escreveu d'elle no *Progressista,* de Coimbra, n.os 371, 378, 379 e 385.

*Segunda edição, correcta e augmentada.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 403 pag.

3602) *Historia natural. Botanica redigida em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 118 pag. e 3 est.

3603) *Historia natural. Zoologia, redigida em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º de 328 pag. e 3 est.

3604) *Trigonometria rectilinea, redigida em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 152 pag. e 2 est.

3605) *Historia natural. Mineralogia e geologia, redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 158 pag.

3606) *Elementos de physica.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 493 pag. e 17 est.

* **MIGUEL ARCHANJO DE SANT'ANNA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3607) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1877. 4.º de 4-123-1 pag.—Pontos: 1.º Do diagnostico differencial das molestias agudas da medulla espinhal; 2.º Hygrometria; 3.º Do thrombo vulvo-vaginal; 4.º Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica.

3608) *Tratamento e genese dos vomitos durante a gravidez.* Memoria apresentada á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, typ. G. Leuzinger & Filhos, 1883. 8.º de X-35 pag.— Saíra antes nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XXXIV, pag. 114.

* **MIGUEL ARCHANJO DA SILVA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3609) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. da *Luz,* 1873. 4.º de 2-81-1 pag. — Pontos: 1.º Ovariotomia; 2.º Atmosphera; 3.º Do tratamento das hydorthroses; 4.º Do aleitamento natural,

Digitized by Google

artificial e mixto em geral, e em particular do mercenario, em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro.

**MIGUEL ARTHUR DA COSTA SANTOS,** natural de Felgueiras. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica do Porto, tão talentoso quão infeliz. Concluiu o seu curso em 1877. Concorreu em 1880 a uma das vagas da secção medica da escola medico-cirurgica do Porto, em que foi provido. Creou com os srs. Ricardo de Almeida Jorge e Candido Augusto Correia de Pinho a *Revista scientifica,* mas a morte levou-o antes da conclusão do primeiro anno a 24 de outubro de 1882. — E.

3610) *Da pathogenia da febre. Dissertação inaugural.* Porto, 1877.

3611) *Estudo sobre separação organica. Dissertação de concurso.* Ibi, typ. Central, 1880.

3612) *Nervos vaso-dilatadores.* — Saiu na *Revista scientifica.*

3613) *Ensino pratico na reforma de Pombal.* — Na mesma *Revista.*

**FR. MIGUEL DE ATHAYDE CORTE REAL,** conego penitenciario da cathedral de Faro, etc. — E.

3614) *Estimulo catholico, moral, politico e juridico,* etc. Sevilla, por Manuel de la Puerta en las Siete Revueltas. 4.º de 114 pag. (Sem data, mas parece que é do meado do seculo XVIII.)

3615) *Parallelo evidente, que mostra as deformidades entre a bulla* «Ubi primum» *do santissimo padre Benedicto XIV com a data de 2 de junho do presente anno, e a pastoral do ex.mo arcebispo-bispo do Algarve de 11 de abril,* etc. Colonia, chez Perachon e Cramer, 1746. 4.º de 19 pag. — Saiu sem o nome do auctor.

3616) *Muratori simulado arguido com as suas mesmas doutrinas e convencido nas allegações, em que se firma, principalmente nas tres bullas do santissimo padre Benedicto XIV,* etc. Sevilla, con licencia en la Imprenta Real, casa del Correo Viejo, 1747. 4.º de 258 pag. — Saiu sob o pseudonymo de Ramiro Leite Gatade Luneira de Recidube.

**MIGUEL AUGUSTO BOMBARDA,** nasceu em ... em 1851. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, terminando o curso em 1877. Dois annos depois foi nomeado cirurgião para o banco do hospital de S. José e em 1884 passou a extraordinario. Lente de physiologia na mesma escola, medico do pelouro de hygiene da camara municipal de Lisboa e do hospital de Rilhafolles, etc. Fundou e redigiu por alguns annos o periodico *A medicina contemporanea.* — E.

3617) *Delirio das perseguições.* These inaugural. 1877.

3618) *Funcções psychicas dos hemispherios cerebraes.* 1877.

3619) *Distrophias por lesão nervosa.* 1880.

3620) *A vaccina da raiva.* 1887.

3621) *Trabalhos clinicos e de laboratorio do hospital de Rilhafolles. Contribuição para o estudo dos microcephalos.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1894. 4.º de 196 pag. e 1 de indice com 10 est.

**MIGUEL AUGUSTO PACHECO,** primeiro official da direcção geral das contribuições directas, e antigo delegado do thesouro em Faro. Serviu em varias commissões de serviço publico, e entre ellas a de chefe de repartição, sempre com intelligencia e exemplar solicitude, merecendo elogios dos superiores. Falleceu, em Lisboa, com cincoenta e tres annos de idade e trinta de serviço ao estado, em 27 de março de 1885. — E.

3622) *Compilação alphabetica do regulamento da contribuição industrial de 26 de agosto de 1872,* etc. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1873. 8.º peq. de 87 pag.

Digitized by Google

**MIGUEL AYRES DA SILVA,** residente em Macau, e ahi falleceu em setembro de 1886. Fundou, com outros:

3623) *O noticiario macaense,* periodico que appareceu em 1869, e cuja publicação terminou em 1870.

**FR. MIGUEL DE AZEVEDO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 225.)

A *Regra da ordem terceira* foi impressa em Lisboa na imprensa da Viuva Neves e Filhos, 1817. 8.º de 246 pag.

* **MIGUEL DE AZEVEDO FREIXO.** Foi escripturario no thesouro nacional. Condecorado com a cruz da ordem de Christo e a medalha da campanha do Paraguay. — E.

3624) *Relatorio* sobre a tomada de contas das despezas feitas com as victimas da secca na provincia do Ceará, apresentado a s. ex.ª o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente do conselho de ministros, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1883. 8.º de 143 pag. e mais 8 innumeradas, sendo os documentos n.os 22 e 45 desdobraveis.

**MIGUEL BAPTISTA DA SILVA,** natural de Souzella, concelho de Louzada, filho de João Baptista da Silva Freire, nasceu a 5 de julho de 1857. Matriculou-se na faculdade de direito da universidade em 1878 e frequentava o quarto anno em 1882 quando falleceu. Era socio do instituto de Coimbra, etc.—E.

3625) *Estudos financeiros. Dissertação para a cadeira da faculdade de direito.* Coimbra, imp. da Universidade, 1882. 8.º

D'este livro se fez, no mesmo anno e na mesma typographia, segunda edição correcta e precedida de um «esboço biographico», que recitou em uma sessão do Instituto o socio sr. João Pinto Rodrigues dos Santos e de algumas palavras recitadas pelo sr. Alfredo Vieira junto do tumulo do auctor.

**D. MIGUEL DE BARROS** ou **DE BARRIOS** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 226).

Houve um exemplar do *Coro de las musas* (n.º 1722), com retrato, na livraria do visconde de Azevedo, e vem a ser o quinto, o qual foi comprado, em um leilão feito por Camillo Castello Branco, para o visconde de Azevedo por 4$000 réis em 15 de maio de 1869.

O sr. Manuel de Carvalhaes, já citado por indicações bibliographicas com que me tem favorecido, tem tambem um exemplar. É o sexto conhecido, mas está incompleto. No entretanto, notou que se encontra repetida a numeração das pag. 25 a 48 entre as pag. 48 e 49; das pag. 301 e 302 entre as pag. 382 e 383; e mais 2 paginas entre as pag. 314 e 315, e 4 paginas entre as pag. 392 e 393. De modo que o livro, em vez de XLII-648 paginas, tem XLII-724. A numeração duplicada está entre parenthesis.

O *Coro de las Musas* é um livro camoneano, porque na pag. 221 lê-se um soneto: *Al principe de los poetas Lusitanos, Luiz de Camões.*

Acrescente-se:

3626) *Sol de la vida, dirigido a la sacra y real Magestad de Doña Catalina de Portugal, Reyna de la Gran Bretaña.* Por el capitan D. Miguel de Barrios. Con licencia de los superiores. En Brusselas. En la emprenta de Jacob van Velsen, año 1673. 8.º de 12 innumeradas-84 pag. — Consta de differentes composições sobre diversos assumptos, em prosa e em verso, e outras alternadamente.

Entre as obras raras de Miguel de Barrios, esta é talvez a mais rara; porque nem Barbosa Machado, nem Nicolau Antonio, nem Salvá, a conheceram; e apenas Garcia Peres a encontra citada no *Catalog von Hebraischen und Judischen Brichern...* publicado em Amsterdam pelo livreiro Frederico Muller, em 1868.

Na bibliotheca da Ajuda, segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, existe um bellissimo exemplar encadernado em pergaminho com filetes doura-

Digitized by Google

dos, assim como as folhas. Pertenceu á livraria publica de S. Roque, cujo *ex-libris* ainda conserva.

Na *Bibliotheca hespanhola portugueza judaica*, por M. Kayserling, Strasburgo, 1890, tambem se menciona esta obra, mas diz que tem 100 pag.

N'essa *Bibliotheca* faz-se menção de mais de 100 folhetos de Barrios.

Vi já um exemplar do *Sol de la vida*, dividido em diversos trechos, sob os titulos:

1. *Esfuerço harmonico del livre alvedrio.*
2. *Harmonia del cuerpo por disposicion del alma. Discurso metrico.*
3. *Real consideracion del hombre.*
4. *Espejo de la osadia.*
5. Epistolas, sonetos, decimas, etc.

Segue de pag. 1 a 16:

6. *Corte real genealogica y panegirica.* — Em oitavas rimadas.

De pag. 17 a 36:

7. *Historia y descripcion de la celebre y ducal ciudad de Florencia.* — Em oitavas.

Adjunto (com a numeração de pag. 67 a 92):

8. *Soledade funebre a la triste viudez del ex.mo sr. D. Juan Mascareñas, 2.º conde de la Torre, 1.º marquez de Fronteira*, etc. — Parte em prosa e parte em verso. Tem a data de 1684, o que significa que foi impressa muito depois, e pela numeração se vê que se seguiria a outro trecho.

Talvez o dono d'este exemplar, que tive nas mãos, e que não posso dizer onde iria parar, tel-o-ia mandado assim encadernar á falta de outras obras mais completas de Barrios, pondo-lhe o titulo principal de *Sol de la vida*.

A pag. 64 da *Soledade funebre*, acima indicada, refere-se ao insigne poeta Camões e transcreve d'elle parte do soneto

Alma minha gentil, que te partiste

A pag. 92, ainda outra referencia ao insigne cantor dos *Lusiadas*, n'um soneto, que principia:

En esta soledad que misteriosa
me alentó el metro de Camões soñado;
de otro mas alto espíritu guiado,
á la empresa camino mas gloriosa:

* **MIGUEL BERNARDO VIEIRA DE AMORIM,** bacharel, etc. — E.

3627) *Esboço biographico do dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, advogado na cidade do Recife, por seu filho*, etc. Recife, 1873. 8.º de 22 pag.

**MIGUEL BLINQUE.** Parece-me que pertencia a uma familia franceza. Exerceu por algum tempo o magisterio, ensinando o francez em diversos collegios, e dedicou-se tambem á vida jornalistica, mas escrevendo em folhas pouco acreditadas, como o *Espectro* e o *Torniquete*, o que lhe valeu algumas semsaborias e muitas privações. Falleceu em Lisboa em setembro de 1875, com quarenta e oito annos de idade. — E.

3628) *Compendio das principaes difficuldades da lingua franceza e um tratado de syntaxe.* Lisboa, typ. da rua da Condeça, 1856. 8.º de 56 pag. — *Quinta edição mais correcta e augmentada.* Ibi, typ. de A. G. dos Santos, 1868. 8.º gr. de 64 pag.

**MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO,** natural de Vizeu, etc. — E.

3629) *La Fabula de Piramo y Tisbe.* A don Francisco, y don Andrés Fiesco.

Digitized by Google

caballeros notabilisimos de la republica de Genova. Madrid, por la viuda de Fernando Correa. MDCXXI. 4.º de 4 innumeradas-24 folh.

Em Barbosa ha mencionadas outras obras d'este auctor.

**MIGUEL DE BOURDIEC** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 227).

A *Grammatica ingleza de Siret* (n.º 1724) não tem a indicação da typographia, e é em 8.º de 128 pag.

A menção da obra 1726 deve fazer-se d'este modo:

*Sallustio, litteralmente traduzido em portuguez sobre a edição de Gottieb Cortions, com notas criticas e historicas, para melhor intelligencia do texto.*

Ao n.º 1723 acrescente-se:

*Elementos de grammatica franceza por Lhomond, professor jubilado na universidade de Paris*, etc. Traduzido, etc. Lisboa, imp. Regia, 1828. 8.º gr. de IX-315 pag. e mais 1 de errata.

O traductor, ao que parece, teve presente a outra versão de Manuel Teixeira Cabral de Mendonça, na qual alterou uma ou outra vez as palavras, em tudo o mais deixou-a igual. Acrescentou-lhe, porém, as conjugações inteiras dos verbos irregulares e defectivos, que vem de pag. 44 a 233.

**D. FR. MIGUEL DE BULHÕES E SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 228.

Acrescente-se:

3630) *Carta pastoral* ao clero e povo de Leiria, datada da mesma cidade a 23 de agosto de 1765, e a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares da diocese, precavendo-as contra os erros de um livro publicado em nome da prioreza do mosteiro do Sacramento de Lisboa com o titulo *Devoção ao Santissimo Sacramento*, etc. — Não declara o logar da impressão, nem a typ. e o anno. Fol de 14 pag. innumeradas.

* **MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA**, marquez de Abrantes, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 229).

Recebeu a gran-cruz da ordem de Carlos III em 1863, por occasião da convenção consular celebrada entre o Brazil e a Hespanha.

Foi, por treze annos, 1850 a 1863, gran-mestre da maçonaria do Brazil.

Morreu, no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1865.

Vejam-se os periodicos da epocha. e especialmente o *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 241, de 6 de outubro, que contém um resumo biographico do marquez e o seu extenso testamento. Ahi se lê:

> «Desde o começo da nossa organisação politica representou o sr. marquez de Abrantes um papel proeminente e, adquirindo em verdes annos a reputação de um dos melhores oradores da nossa tribuna parlamentar, occupou desde 1829, e por varias vezes, o cargo de ministro d'estado.
>
> «Mandado á Europa em 1845, em missão especial junto ás côrtes da Allemanha, deu conta da sua commissão do modo por que conta na obra por elle escripta e que ahi corre impressa.»

Veja-se tambem: a *Galeria dos brazileiros celebres*, tomo I; a *Revista trimensal*, vol. XXVIII, de pag. 363 a 369; as *Ephemerides nacionaes*, etc.

O sr. R. C. Montoro, dizia d'elle, em carta particular:

> «O marquez de Abrantes, alem de ser um orador facil, de orgão agradavel, persuasivo e de elegante presença, escreveu dois volumes sobre colonisação, que os allemães muito elogiaram.»

Digitized by Google

Acrescente-se:

3631) *Origem da cultura e commercio do anil entre nós e quaes as causas do seu progresso e da sua decadencia?* Na *Revista trimensal*, vol. xv, de 1852, pag. 42.

3632) *Discurso recitado pelo sob.·. gr.·. m.·. na sessão do gr.·. or.·. em 16.º dia do mez de abril do anno 1861.* Rio de Janeiro, typ. do Commercio, de Brito & Braga (1861). 4.º de 4 pag.

Na pag. 230, lin. 10, em vez de *duplamente*, leia-se *duplicadamente*.

**MIGUEL DO CANTO,** que usava o pseudonymo de Diogo Calmet Onufri. — E.

3633) *Vexame theologico-moral da escandalosa praxe, que no santo sacramento da penitencia usavam alguns confessores, de perguntarem aos penitentes os nomes e habitação dos seus cumplices*, etc. Madrid, en la emprenta de la Viuda de Francisco del Hierro, 1746. 4.º de 82 pag.

* **MIGUEL CARLOS CORREIA LEMOS** ou **MIGUEL LEMOS,** nasceu em Nictheroy a 25 de novembro de 1854. Passou a infancia no Rio da Prata, onde a sua familia residiu por muitos annos, e só em 1868 voltou ao Rio de Janeiro para começar os estudos preparatorios. Em 1872 matriculou-se na antiga escola central, que depois teve a denominação de escola polytechnica. No quinto anno, por causa de um artigo que escreveu contra o director da escola, já reformado, foi suspenso por dois annos, juntamente com o seu collaborador, dr. Raymundo Teixeira Mendes, que tambem assignára o artigo. Decidiu-se então a deixar a escola polytechnica, e veiu á Europa completar os seus estudos. Demorou-se tres annos em Paris, ao fim dos quaes regressou á sua patria.

Desde muito novo se dedicou, preferentemente, aos estudos scientificos e philosophicos, e alistando-se com enthusiasmo no partido mais avançado brazileiro, collaborou em varias revistas e fundou outras de duração ephemera. No começo do anno de 1875 iniciou no Brazil a propaganda effectiva das idéas de Augusto Comte, dentro da esphera especulativa circumscripta pelo *Curso de philosophia positiva* d'aquelle professor.

A sua estada, porém, em Paris, foi de molde para proseguir no estudo das obras de Augusto Comte, acabando em breve por adoptar o systema em que aquelle baseava a sua philosophia. Desde então consagrou a vida á propaganda oral e escripta de taes idéas, e de volta ao Rio de Janeiro em 1881 poz-se á frente do movimento positivista no Brazil, assumindo a direcção do centro positivista. Em 1884 recebeu a nomeação de secretario da bibliotheca nacional.

Tem muitos artigos em diversas publicações e mais as seguintes obras:

3634) *Pequenos ensaios positivistas.* Rio de Janeiro, typ. de Brown e Evarista, 1877. 16.º de 164-24 pag.

Contém este livro artigos diversos publicados pelo auctor em differentes revistas e periodicos diarios durante a phase da propaganda da philosophia de Augusto Comte. No appendice vem o *Calendario positivista*, pela primeira vez publicado em portuguez, e uma bibliographia.

3635) *Geometria analytica de Augusto Comte*, traduzido por Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes, alumnos da escola polytechnica. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1875. 8.º gr. de 38 pag.

Saiu apenas a primeira caderneta. Esta publicação não continuou.

3636) *Luiz de Camoens.* Paris, typ. de A. Aubert (Versailles), 1880. 8.º de x-283 pag.

É uma apreciação positivista em lingua franceza do papel historico de Portugal e da vida e obras do famigerado poeta. Saira primeiramente, em trechos, na *Revue occidentale*, de Paris, de que o auctor fôra collaborador.

3637) *Resumo historico do movimento positivista no Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa. 1882. 32.º de 168 pag.

Digitized by Google

Foi reproduzido em francez mesmo na *Revue,* mas com omissões e alterações, e sem as peças justificativas.

3638) *O terceiro centenario de Santa Thereza. Apreciação summaria de sua vida e meritos.* Rio de Janeiro, typ. de Lombaerte e C.ª, 1882. 12.º de 44 pag.

Este folheto, impresso luxuosamente, foi tambem traduzido para a mesma *Revue.*

3639) *A direcção do positivismo no Brazil. Carta ao dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.* Rio de Janeiro, typ. Central de Ernesto Rodrigues da Costa. 4.º de 4-4 pag.

Alem d'estes trabalhos e de outros artigos publicados na *Revue occidentale,* já citada, corre com o seu nome grande numero de impressos publicados pelo «centro positivista brazileiro», entre os quaes mencionarei os seguintes:

3640) *Protesto contra a conferencia do dr. Salvador de Mendonça sobre a immigração chineza.*

Tem a assignatura de outros positivistas brazileiros. Publicado em quasi todos os periodicos diarios do Rio de Janeiro de 22 de julho de 1881, e reproduzido na mesma *Revue,* de Paris.

3641) *Representação dirigida em nome dos positivistas brazileiros a s. ex.ª o sr. presidente do conselho de ministros contra o jogo das loterias.*

Reproduzida nas folhas diarias do Rio de Janeiro de 21 de outubro de 1881.

3642) *Immigração chineza. Mensagem do centro positivista brazileiro a s. ex.ª o embaixador do celeste imperio junto ao governo de França e Inglaterra.* Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1881. 12.º de 19 pag.

3643) *Protesto contra a creação de uma universidade no Brazil.* — Na *Revue occidentale* de 1 de março de 1881, e no *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro de 17 de dezembro do mesmo anno.

3644) *A encorporação do proletariado escravo e o recente projecto do governo.* Recife, typ. Mercantil. 8.º peq. de 16 pag. — Saiu tambem no *Jornal do commercio,* de 7 de agosto de 1883.

3645) *Circulaire collective adressée à tous les vrais disciples d'Auguste Comte.* Rio de Janeiro, typ. de Lombaerte e C.ª, 1886. 4.º de 16 pag.

É a exposição das rasões que levaram o centro positivista brazileiro a separar-se da direcção do sr. Pierre Laffite.

3646) *Question franco-chinoise. Adresse des positivistes à son excellence l'ambassadeur chinois du Occident.* Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues Costa, 1884. 8.º de 8 pag.

3647) *L'apostolat positiviste au Brésil. Rapport pour l'année 1882.* Ibi, 8.º de 60 pag.

3648) *A escravidão moderna e o positivismo.*

3649) *Catecismo positivista,* de Augusto Comte. Traducção. Ibi, 12.º de 400 pag.

3650) *Pensamentos sobre a interpretação da natureza,* de Diderot, ou commemoração do seu centenario.

O sr. Miguel Lemos tratava de escrever uma *Vida de Augusto Comte,* e tinha materiaes colligidos para a *Historia da independencia do Brazil.*

**MIGUEL CARLOS CORREIA PAES** ou **MIGUEL PAES,** nascêra em 1825. Destinando-se á carreira das armas, seguiu os cursos superiores para a engenheria. Assentou praça em 1842, foi promovido a alferes em 1851, a tenente em 1857, a capitão em 1868, a major em 1880 e a tenente coronel em 1881. Exerceu as funcções de chefe do movimento nas linhas ferreas do sul e sueste, e desempenhou outras commissões de serviço publico. Era condecorado com a ordem militar de S. Bento de Aviz. Foi um collaborador assiduo do *Diario de noticias,* publicando uma serie mui notavel de artigos relativos aos melhoramentos de Lisboa, etc. Morreu em Lisboa a 17 de março de 1888. Vejam-se os jornaes lisbonenses do dia seguinte. Pela maior parte dedicaram artigos á memoria hon-

Digitized by Google

rada de Miguel Paes, um fanatico pelos progressos da capital do reino, o seu sonho de todos os dias. A esse proposito escrevia o *Diario illustrado*, de 18 de março:

«... Miguel Paes acabou de sonhar o seu ultimo sonho sobre a grandeza futura de Lisboa, sem que, ai d'elle! o visse realisado.

«Morreu sem ter visto concluidas as obras do porto de Lisboa e a avenida da Liberdade. Morreu sem ter visto atravessar de S. Pedro de Alcantara para a Graça o bello viaducto que elle sonhava e nós tambem. Morreu sem ter visto iniciar-se a colossal construcção da ponte sobre o Tejo, de todos os seus sonhos o mais querido...»

Escreveu e publicou:

3651) *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes. 1883-1884. 8.º tomo I de 4 innumeradas-436 pag. e uma carta desdobravel da cidade de Lisboa, reduzida da que foi levantada na escala de 1 por 1000 em 1856 e 1857 sob a direcção de Filippe Folque, etc.—Tomo II de 4 innumeradas-530 pag. com uma estampa da nova estação dos caminhos de ferro do sul e sueste no Barreiro, e uma planta desdobravel do rio Tejo e suas margens, entre as portas da Cruz da Pedra e a ribeira de Algés.

Na advertencia do tomo I diz o auctor:

«Esta obra contém: a parte do estudo geral, publicada desde 22 de fevereiro de 1880 até 31 de dezembro de 1881, nos 125 folhetins do *Diario de noticias* com os titulos: *Local para o edificio do correio* e *Melhoramentos de Lisboa e seu porto;* muitos artigos subsequentes e o complemento do mesmo estudo que não chegou a publicar-se; tudo ampliado e annotado até o limite em que a respectiva impressão o permittiu.»

No tomo II o auctor adverte:

«A impressão d'este volume começou em 1883, antes, pois, da commissão, nomeada em março d'esse anno, apresentar o seu parecer, o que só teve logar em 6 de março de 1884, quando as primeiras folhas já estavam impressas; portanto, n'essa epocha era o *Plano geral das obras para o melhoramento do porto de Lisboa*, elaborado pela commissão de 1871 o mais completo, e que se podia tomar como base dos ditos melhoramentos; actualmente, porém, já se não póde dizer o mesmo, porque o parecer da commissão de 1883 é, inquestionavelmente, superior, e é elle que presentemente póde ser considerado como typo.»

A carta de Lisboa, adjunta a este tomo, contém a parte hydrographica da bacia do Tejo entre o Beato e a Torre de Belem, elaborada pela commissão de 1883, projecto grandioso que devia transformar o porto de Lisboa, um dos primeiros portos do mundo.

3652) *Melhoramentos de Lisboa. Engrandecimento da avenida da Liberdade. 1.º opusculo.* Ibi, na mesma typ., 1886. 8.º

3653) *Melhoramentos de Lisboa,* etc. *2.º opusculo.* Ibi, na mesma typ. Universal, 1886 8.º de 18 pag.

3654) *Melhoramentos de Lisboa,* etc. *3.º opusculo.* Ibi, na mesma typ. 1887. 8.º de 35 pag.

**D. MIGUEL CARLOS DE MACEDO SOUTO MAIOR E AZEVEDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 230).

É natural da freguezia de Ansede, concelho de Baião, filho do desembargador da supplicação D. Carlos Manuel de Macedo Souto Maior e Castro, e de sua

Digitized by Google

esposa D. Anna Ludovina de Azevedo e Mello. Nasceu a 16 de setembro de 1828. Depois de estudos preparatorios com o intuito de entrar na universidade de Coimbra, não pôde, comtudo, seguir o curso superior, e teve que limitar-se aos esforços individuaes para adquirir mais alguns e mais profundos conhecimentos de diversos ramos da litteratura, dedicando-se principalmente a investigações da historia e das antiguidades patrias, colligindo materiaes para diversas obras.

Tem sido, em diversas epochas, collaborador dos periodicos litterarios: *Baratissimo, Archivo pittoresco* e *Fé catholica*, de Lisboa; *Pirata, Aurora, Miscellanea* e *Civilisador*, do Porto; e *União catholica*, de Braga; e dos periodicos politicos: *Patria, Jornal do norte* (1860-1861), e *Direito*, do Porto, etc.

Das suas obras impressas avulso tenho a seguinte nota:

3655) *A religião ensinada aos meninos por mr. de Ségur: traducção em vulgar.* Porto, typ. de Antonio Augusto Leal, 1864. 16.º de 88 pag.

3656) *A divindade de Jesu-Christo, provada pela prophecia de Daniel. Reflexões sobre o capitulo* IX *do mesmo propheta.* Lisboa, typ. da Fé catholica, 1868. 8.º de 51 pag.

3657) *As victorias dos portuguezes em defeza da sua independencia. Escripto anti-iberico.* Porto, typ. da livraria Nacional de B. H. de Moraes & C.ª 1868. 8.º de 136 pag.

Veja-se a respeito d'este assumpto o artigo *Iberia*, no *Dicc.*, tomo X, pag. 35.

3658) *A questão da concessão das medalhas militares ao general Lobo de Avila.* Ibi, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1868. 4.º de 68 pag., das quaes as ultimas 34 são preenchidas com documentos comprovativos.

Este folheto não foi exposto á venda, mas distribuido gratuitamente.

3659) *Guia e manual do jardineiro* ou *Arte de cultivar os jardins.* Ibi, typ. de Sebastião José Pereira, 1862. 8.º com 1 est.

Saiu sem o nome do auctor e foi de conta do editor portuense Jacinto Antonio Pinto da Silva.

Em carta recente, o sr. D. Miguel Sotto Mayor dizia-me que estava a concluir uma obra, para a qual trabalhava desde muitos annos, relativa aos

3660) *Musicos portuguezes* (diccionario biographico), emendando muitos erros que tem corrido ácerca dos nossos artistas e compositores, e ampliando algumas biographias com esclarecimentos ineditos, fructo de suas aturadas investigações.

**MIGUEL CARVALHO DE MACEDO MALAFAIA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3661) *Gloria portugueza, acção illustrada em despedida da ill.ma e ex.ma sr.a marqueza de Tavora, acompanhando o ill.mo e ex.mo sr. marquez de Tavora para o vice reinado dos estados da India.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1750. 4.º de 24 pag.

É uma especie de poema, ou canto heroico, em 61 oitavas rimadas. No genero do tempo. Não tem nada de vulgar.

O sr. Rodrigo Vicente de Almeida, zeloso e intelligente official da bibliotheca da Ajuda, me communica que Macedo Malafaia tem mais as seguintes obras:

3662) *Novo terremoto nos remorsos da consciencia e avisos da culpa para acerto da emenda.* Lisboa, na offic. de Manuel Soares, 1756. 4.º de 8 pag. — Consta de um romance em verso, duas decimas e um soneto.

3663) *Ao nascimento do ex.mo sr. D. Luiz de Athayde, filho primogenito dos... condes de Athouguia.* Romance heroico. (Sem logar, nem anno da impressão.) 4.º de 7 pag.

**MIGUEL DE CASTANHOSO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 230).

A *Historia das cousas... nos Reynos do Preste João*, etc. (n.º 1742) é em 4.º e tem 54 folhas.



Digitized by Google

**MIGUEL CORREIA DE MESQUITA PIMENTEL,** barão de Mesquita, natural do Porto, nasceu a 27 de dezembro de 1827. Major reformado, commendador da ordem de Christo, cavalleiro das de S. Tiago, Aviz e Conceição, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar. Falleceu em 1 de janeiro de 1891.— E.

3664) *Estatistica criminal do exercito relativa aos annos de 1853 a 1861, inclusive.* Lisboa, imp. Nacional, 1864. 4.° de 163 pag. e mappas.—*Idem relativa ao anno de 1862.* Ibi, na mesma imp., 1868. 4.° de 23 pag. e 10 mappas.

Appareceram com a assignatura do chefe do quinta repartição do ministerio da guerra, então o coronel do estado maior, sr. Silverio Henriques Bessa, mas o trabalho era com effeito do barão de Mesquita.

3665) *Instrucções p lo barão de Chasal, ministro da Belgica, para o campo Beverloo, no anno de 1868.* Traduzidas por ordem de s. ex.ª o sr. marquez de Sá da Bandeira, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.° de 39 pag.

Collaborou na *Revista militar* e ahi tem os seguintes artigos:

3666) *Conselhos aos officiaes novos.*

3667) *Projecto de organisação militar na Europa.*

3668) *Documentos relativos á guerra de 1866 na Italia e na Allemanha,* etc.

Veja-se o *Diccionario bibliographico militar,* já citado, pag. 174.

* **MIGUEL COUTO DOS SANTOS JUNIOR,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3669) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1878. 4.° de 2-102-1 pag. — Pontos: 1.° Histeria; 2.° Dos alienados perante o direito criminal; 3.° Loucura puerperal; 4.° Indicações e contra-indicações da hydrotherapia no tratamento das molestias do systema nervoso.

**P. MIGUEL DIAS,** provincial dos jesuitas e confessor da rainha D. Maria Sophia. Nasceu em Lisboa e falleceu em 1724. — E.

3670) *Sermão nas exequias de el-rei D. Pedro II na igreja de Santo Antonio da nação portugueza em 1707.* Roma, na estamparia de João Francisco Chracas. 1707. 4.° gr. de 24 pag.

3671) *Apparelho eucharistico ou methodo de preparar a alma para a sagrada communhão.* Lisboa, na offic. de Paschoal da Silva, 1717. 8.° de 16 innumeradas-282 pag. e mais 1 do indice.

3672) *Ultimo instante entre a vida e a morte considerado á luz dos desenganos.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1716. 12.° — Ibi, 1720. 12.° — Ibi, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1740. 12.° — Coimbra, no Collegio das Artes, 1720. 8.°

**MIGUEL DIAS PIMENTA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 235.)

Na descripção do titulo do livro *Noticias do achaque* (n.° 1749), onde está *quando se ajunta,* leia-se *com que se ajunta.*

Tem VIII-176 pag.

**MIGUEL EDUARDO LOBO DE BULHÕES,** natural de Lisboa, nasceu a 1 de maio de 1830, filho de Antonio Eliseu Paula de Bulhões, official de engenheiros, e de D. Maria Benedicta Lobo de Macedo Vieira, ambos já fallecidos. Estudou o curso de humanidades, com preparatorios para entrar na universidade de Coimbra. Em 1844 seguiu o curso da escola do commercio, onde foi approvado com distincção. Aos dezesete annos entrou no serviço publico, amanuense extraordinario da contadoria da junta do credito publico; mas, apesar de empregado, ainda frequentou algumas cadeiras da escola polytechnica, e obteve valores para premio no exame da primeira cadeira. Interrompendo, por causa da

Digitized by Google

doença, o curso d'essa escola, dedicou-se ao serviço da junta, e soube merecer a consideração dos superiores, que lhe confiaram a direcção de secções importantes em trabalho e responsabilidade, exigindo tambem a mais escrupulosa probidade. Em 1858 estreiou-se na carreira jornalistica tomando parte effectiva na collaboração da folha patriotica *O futuro*, na qual tratou especialmente de assumptos economicos e financeiros. Entrou depois para a redacção da *Politica liberal*, que succedêra ao *Futuro*; e passados annos para a da *Gazeta de Portugal*, collaborando ahi em portuguez e em francez com a inicial B. Foi correspondente do *Constitucional*, de Pernambuco nos ultimos mezes da sua publicação; e durante vinte annos do *Commercio do Porto*, escrevendo uma revista politica e critica, com as iniciaes *E. L.*, cuja publicação se fazia ás segundas feiras e era mui bem apreciada pela cordura e independencia da exposição e por vezes mordacidade da critica. Na *Correspondencia de Portugal* pertenceu-lhe a secção que tinha o titulo *Successos*, sem duvida o tirocinio para as suas futuras e interessantes revistas na bem conceituada folha portuense. N'uma reorganisação dos serviços dos ministerios, passou da junta do credito publico para a secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, exercendo ahi as funcções de chefe de repartição. Socio de diversas corporações litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras. Tinha a commenda de Izabel a Catholica desde setembro de 1869, mas não a usava. — E.

3673) *La reforme de l'administration civile en Portugal.* Lisbonne, imp. Nationale, 1867. 4.º de 127 pag. — Contém a traducção franceza do decreto de 26 de junho de 1867 (revogado em janeiro de 1868), com uma introducção previa e additamentos finaes do auctor.

3674) *La dette portugaise.* Lisbonne, typ. Portugaise, 1867. 8.º

3675) *A divida portugueza.* Lisboa, typ Portugueza, 1867. 8.º de 112 pag.— Muitos dos artigos, mui honrosos para o auctor, que appareceram na imprensa, foram transcriptos na *Gazeta de Portugal*, em os n.os 1:336, 1:338, 1:382, 1:383, 1:385, 1:386, 1:387, 1:389, 1:390, 1:392, 1:393, 1:397, 1:398 e 1:421.

3676) *Cartas sobre a exposição universal de Paris* (ao director da *Gazeta de Portugal*). —Veja-se este periodico. A primeira saiu em meado agosto de 1867.

3677) *Ephemerides.*— Serie de interessantes artigos publicada no jornal *Paiz* em 1874. D'ella escreveu o *Conimbricense* n.º 2:829, de 5 de setembro de 1874.

3678) *Paris na America* (por M. de Laboulaye). Traducção do francez. Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 379 pag. — Saira primeiro em folhetins na *Gazeta de Portugal*. A imprensa periodica elogiou esta traducção.

3679) *Recordações e vagares.* Lisboa, typ. da Casa de Inglaterra, 1875. 8.º de 256 pag. e mais 2 de indice e errata. — Muitos dos artigos contidos n'este livro são reproducção de outros já publicados na *Gazeta de Portugal* e em diversas folhas diarias; porém alguns inteiramente novos e ineditos.

Acerca d'este livro e do seu auctor saiu um conceituoso folhetim do sr. Ferreira Lobo no *Diario illustrado* de 17 de outubro de 1875.

3680) *Colonies portuguises. Court exposé de leur situation actuelle.* Lisbonne, imp. Nationale, 1878. 8.º

O conselheiro José Silvestre Ribeiro, no tomo XI da sua *Historia de estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, menciona com louvor essa obra de Miguel de Bulhões, que saira com as iniciaes L. B., e diz:

> «Antes de tratar de cada uma das colonias, apresenta um summario de algumas das viagens, descobrimentos e conquistas dos portuguezes nas differentes partes do globo, e bem assim uma indicação geral do systema de administração das possessões portuguezas e das suas relações com o governo da metropole.
>
> «É depois d'isto que expõe, a respeito de cada uma das nossas seis provincias ultramarinas, as particularidades que julgou serem mais interessantes.»

Digitized by Google

3681) *A fazenda publica de Portugal. Praticas vigentes e varias utopias do auctor.* Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º max. de 170 pag. — Tem dedicatoria ao conselheiro Anselmo José Braamcamp.

A este respeito lê-se no *Conimbricense* n.º 3:885, de 11 de novembro de 1884, o seguinte:

«... o sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões acaba de publicar um importantissimo livro, fructo de um estudo profundo e consciencioso. Tem por titulo *Fazenda publica em Portugal. Praticas vigentes e varias utopias do auctor.*

«Em 1867 tinha o sr. Lobo de Bulhões publicado a importante memoria *A divida portugueza,* em que já revelou a sua competencia no assumpto. Decorridos dezesete annos, mostra o sr. Bulhões que não tem estado ocioso nos seus trabalhos ácerca das finanças portuguezas.

«A *Fazenda publica em Portugal,* agora publicada, é uma fonte inexhaurivel de esclarecimentos, dados estatisticos e pareceres consciencioso. É, emfim, um livro que tem de ser necessariamente compulsado por todas as pessoas que queiram tratar do importantissimo ramo da fazenda, com o qual tudo se relaciona.»

3682) *Historia e historias.*

Miguel de Bulhões entrou em novembro de 1893 na casa de saude lisbonense, onde soffreu a amputação de um pé por effeito de tuberculose, e ahi falleceu pouco depois das onze horas da manhã de 15 de março de 1894. Foi sepultado no cemiterio no dia 17, porque o finado deixára recommendado que o funeral se realisasse trinta e seis horas depois do obito. Todas as folhas, sem discrepancia, consagraram artigos á memoria honrada do distincto jornalista e trabalhador.

No *Economista* n.º 3:750, de 16 de março, vem uma justa apreciação do caracter e dos serviços do fallecido, e apraz-me deixar aqui as seguintes linhas:

«Era o fallecido um caracter a todos os respeitos dignissimo, e em toda a sua vida publica nunca ninguem ousou macular-o sequer com uma suspeita, não obstante ter exercido logares de grande responsabilidade, na junta do credito publico e na secretaria da marinha.

«Póde dizer-se que, como funccionario, era um modelo pela illustração, pela facilidade do trabalho, pela justeza e acerto de todas as suas informações.

«Collaborou em muitas reformas, tanto do ministerio da marinha, como de outros ministerios, com especialidade do ministerio da fazenda. Alguns dos ministros d'esta pasta por vezes lhe pediram informações e coadjuvação para alguns dos trabalhos que projectavam apresentar.

«Miguel de Bulhões escreveu desde muito novo na imprensa. Foi correspondente de grande numero de jornaes, redactor de uma das secções da antiga *Correspondencia de Portugal.*

«Ha muitos annos que escrevia para o *Commercio do Porto* a revista semanal politica. O seu estylo tinha uma feição propria, que era muito apreciada por um certo numero de leitores. Revestia a miudo a feição ironica, que principalmente comprehendiam os que iam acompanhando na sua critica semanal o distincto escriptor, mas que ás vezes passava desapercebida pelos demais, fazendo-lhe attribuir opiniões que elle na realidade não expressára.

. . . . . .

«Deixa alguns livros que hão de ser sempre lidos com interesse, porque têem informações exactissimas e dão perfeita idéa do que eram a situação e as cousas a que se referia na epocha em que os livros foram publicados.

Digitized by Google

«Os seus livros foram muito apreciados, tanto no paiz como lá fóra. Miguel de Bulhões manteve sempre relações com alguns publicistas e escriptores estrangeiros, que o apreciavam pelos seus escriptos.

«Dos livros de Miguel de Bulhões referir-nos-hemos especialmente á *Divida publica portugueza* e ás *Colonias portuguezas*, ambos traduzidos em francez, e que revelam aturado estudo e intelligente apreciação dos factos e das circumstancias a que era mister attender.»

O *Commercio do Porto* n.º 63, de 16 de março, tambem dedicou um extenso e mui sentido artigo á morte de Miguel de Bulhões. D'elle copio o seguinte:

«Como jornalista, apenas apontaremos, em testemunho da sua elevada estatura litteraria, as celebres — deixem-nos assim exprimir — revistas politicas, que semanalmente escrevia para este jornal.

«Com orgulho para nós, e gloria para a memoria veneranda do nosso amigo, podemos asseverar que na imprensa portugueza esses escriptos não tinham nem tiveram nunca rival.

«Era ver com que bom senso, com que criterio e com que bom humor elle analysava os principaes acontecimentos politicos da semana.

«Dotado de um genio jovial, manifestava-se por vezes essa qualidade na maneira jocosa, faceta, levemente mordente, com que commentava os casos mais picarescos da nossa curiosa vida politica.

«E era por isso, pela maneira inimitavel com que elle criticava e commentava, que essas revistas se liam em toda a parte com o maior interesse e prazer.»

* **MIGUEL EUGENIO NOGUEIRA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3683) *Das febres intermittentes.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1834. Rio de Janeiro, typ. Americana de I. P. da Costa, 1834. 4.º de 27 pag.

**P. MIGUEL FILIPPE DE QUADROS,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3684) *A oratoria applicada ou varios discursos oratorios precedidos de preceitos e seguidos da analyse de sua applicação, offerecido aos seus patricios.* Goa, typ. do Ultramar, 1864. 8.º de 80 pag.

É uma collecção de breves sermões e outros discursos recitados pelo auctor.

**MIGUEL FRANCISCO DE MENDONÇA,** nasceu a 15 de abril de 1831. Pertencia á arma de infanteria e morreu com o posto de capitão, na cidade de Bragança, aos 5 de agosto de 1881. Tinha o grau de cavalleiro da ordem de Aviz. — E.

3685) *O progresso do exercito ou alguns pensamentos sobre o systema militar de um paiz livre.* Coimbra, imp. da Universidade, 1860. 8.º de 56 pag.

3686) *A instrucção militar e o campo de manobras.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 16 pag.

3687) *Questões sociaes.* Porto, typ. de Manuel José Teixeira, 1871. 8.º gr. de 75 pag.

Tratou n'este opusculo de população, antagonismos, concorrencia, justiça, governo, imposto, trabalho, milicia, etc.

**P. MIGUEL FURTADO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 235.)

O *Sermão* (n.º 1752) tem 15 pag.

Digitized by Google

**MIGUEL HELIODORO DE NOVAES SÁ MENDES** (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 235).

Nasceu em 1820.

Começou a servir no exercito, como cirurgião ajudante, em 10 de março de 1841 e foi reformado com a graduação de cirurgiao de brigada em 17 de fevereiro de 1868.

Falleceu em 4 de março de 1882.

Tem varias memorias e escriptos ácerca da especialidade da molestia de olhos, cujos titulos podem ver-se no relatorio de J. C. Loureiro (1868) de pag. 47 em diante.

**MIGUEL INNOCENCIO BAPTISTA DA CRUZ E COBELLOS** ou **MIGUEL COBELLOS,** nasceu em Lisboa em 1828. Filho do conhecido e festejado actor do antigo theatro da Rua dos Condes, Theodorico Baptista da Cruz, mas não era parente do outro actor, de igual nome e boa fama, do theatro de D. Maria II. Esse era simples afilhado e discipulo do velho Theodorico. Foi por algus annos typographo e depois, casando-se com a filha do antigo livreiro-editor Marques, estabelecido no fim da rua Augusta, á esquina da rua dos Capellistas, tornou-se tambem livreiro-editor, industria em que todavia não foi feliz, porque, dentro de poucos annos, fechou o seu estabelecimento, vendo a prosperidade de outros que não tiveram, como elle, de principio tantos elementos de vida commercial. Fôra mui distincto e considerado na sua antiga classe.

Collaborou, em prosa e em verso, em varios periodicos litterarios e especiaes, como o *Ecco dos operarios, Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, Tribuna dos operarios* e *Defensor do trabalho.* A decadencia da industria, em que se mettêra com pouca felicidade, e a perda da esposa, aggravou a doença cardiaca, de que padecia; e as mas condições economicas da existencia, com perturbações mentaes, levaram-no ao hospital de S. José, onde falleceu de amollecimento cerebral ou da espinha, antes dos cincoenta annos de idade.— E.

3688) *Como acabam os pobres.* Trad. Lisboa 8.º—Contém os seguintes contos: *A costureira, O raciocinador e a bretoa, A loteria social.*

3689) *A alma da casa. Lenda traduzida da* Illustração franceza. Ibi, 8.º

3690) *Rouget de l'Isle e a Marselheza.* Ibi, 8.º Com a musica e a letra traduzida d'esse afamado hymno nacional da França.

3691) *Um morto a contar a sua historia.* Ibi, 8.º

3692) *Romance de uma hora.* Comedia. Trad. Ibi, 16.º gr.—Pertence á collecção denominada *Theatro de sala,* que Miguel Cobellos fundára.

3693) *Graças a Deus! está a mesa posta.* Comedia. Trad. Ibi, 16.º gr.—Da collecção acima indicada.

Fundou o *Theatro moderno,* outra collecção de obras dramaticas. A respeito d'esta publicação, como da do *Theatro de sala,* veja-se no *Dicc.,* tomo VII. pag. 297 e 300.

Tanto para a historia da fundação do *Theatro moderno,* como para os annaes da typographia em Portugal, darei aqui dois documentos, que revelam o bello caracter de Miguel Cobellos. Foi este bom e intelligente amigo um dos que, sincera e calorosamente, mais me incitaram e animaram no começo da minha carreira litteraria. Deixo aqui estas singelas palavras como homenagem á sua memoria e testemunho da minha gratidão indelevel.

«Ill.mos srs.— A empreza do *Theatro moderno,* pedindo o auxilio dos amantes das letras para a collecção de obras dramaticas que publica, contou logo com um serviço que só v. s.as podem prestar-lhe—serviço importantissimo para a empreza, mas facil para quem ama as letras como v. s.as,—e talvez devido por esse mesmo amor, a uma empreza fraca, sim, porém a mais desinteressada que ainda appareceu entre nós.

Digitized by Google

«Este serviço é a avaliação do trabalho typographico do *Theatro moderno*, feita pelos seus primeiros tres numeros.

«V. s.as permittirão que a empreza exponha aqui as rasões que lhe tornam necessaria uma avaliação de que não possa appellar-se, por ser feita por auctoridades taes como v. s.as são.

«Ainda hontem parecia impossivel que entre nós pudesse existir uma collecção de obras dramaticas com as condições que toda a litteratura impressa devia ter; isto é, uma publicação cujo maior rendimento revertesse em favor de quem mais devia lucrar — os auctores; em que a barateza não afugentasse os estudiosos; em que a litteratura achasse campo vasto e franco para mostrar-se sem obstaculos materiaes; e em que os editores tivessem, sem usura, a merecida recompensa.

«Hoje póde-se affirmar, e já se está provando, que a litteratura dramatica portugueza, apesar da pequenez do nosso paiz, póde e vae ter uma collecção digna de ser estudada, e com a qual ganham: os auctores, porque imprimem as suas obras sem o mais pequeno desembolso; o publico, pela excessiva barateza d'essas mesmas obras; e a empreza, pela realisação de uma idéa que, desenvolvida, offerece todas as vantagens possiveis.

«Esta idéa, porém, carecia de grande força moral para ser acreditada pelos auctores a possibilidade da sua execução e confiarem á empreza as suas obras; e, obscura como a empreza é, comquanto muitos auctores prestem confiadamente as suas peças, a empreza considera como dever a que não póde faltar, o dar-lhes todas as garantias para sua segurança, e entre estas garantias está a avaliação do trabalho feito por auctoridades irrecusaveis.

«A boa fé e a delicadeza obrigam a empreza do *Theatro moderno*, que só quer o que for justo, a abster-se de avaliações em que possa haver interesse reciproco. A empreza imprime á sua custa todas as peças applaudidas, e dá aos auctores todas as edições que são propriedade d'elles, excepto aquelle numero de exemplares (tomados pelo preço da assignatura) que for necessario para satisfazer o custo da impressão,— sendo a *unica* recompensa da empreza, outro numero de exemplares fixado pelos auctores mais interessados. Todos os exemplares das obras que não são propriedade da empreza, são assignados do proprio punho de seus auctores, para que elles não possam duvidar do numero de exemplares que se imprime. E para que nunca possa dizer-se que no preço da impressão se desforra a empreza das vantagens que a todos offerece, é que ella pede a avaliação de v. s.as

«Imprime-se o *Theatro moderno* ás folhas de oito paginas no formato e com os typos que v. s.as podem ver nos exemplares que para esse fim lhes são remettidos.

«—Quanto vale, pois, separadamente, a composição typographica de 8 paginas?

«—A impressão de 600 exemplares das mesmas?

«—A impressão de 1:000 exemplares?

«— Quanto deve ganhar o proprietario typographico?

«—A composição typographica das capas, quanto vale?

«—A impressão de 600 exemplares das mesmas?

«—A impressão de 1:000?

«—O ganho do proprietario typographico?

«A avaliação, para merecer toda a confiança dos auctores e satisfazer a consciencia da empreza, deve ser feita sobre o trabalho que existe, e não sobre o trabalho que a direcção de v. s.as tornaria perfeito, e, por consequencia, de maior valor.

«Esta avaliação, apresentada aos auctores, acaba de assegural-os da

Digitized by Google

boa fé da empreza — porque não ha quem não reconheça a auctoridade artis ica dos sabios e intelligentes directores do primeiro estabelecimento typographico de Portugal.

«Dadas estas rasões, confia a empreza, tem a certeza de obter, e desde já agradece este valiosissimo auxilio de quem tem sempre provado que a sua coadjuvação para tudo que é util, é facilmente prestada com o desinteresse e cavalheirismo que distinguem os intelligentes directores da imprensa nacional.

«Em nome da empreza do *Theatro moderno,* tenho a honra de ser, com o maior respeito e consideração, — De v. s.ª, humilde criado muito obrigado, *Miguel Cobellos.*

«Janeiro 22 de 1857. Rua Augusta, 2 e 3.

«Pede-se que seja devolvida esta carta, para ser, com a resposta, apresentada aos auctores.»

«Ill.mo sr. — Agradecendo muito as obsequiosas e delicadas expressões que v. s.ª se dignou prodigalisar-nos, em nome da empreza do *Theatro moderno,* na sua estimadissima carta de 22 de janeiro proximo passado, vamos, ainda que tarde e muito tarde, satisfazer aos seus desejos, e a um rigoroso dever da nossa parte, e se não for com aquella clareza que v. s.ª desejaria, será ao menos com toda a franqueza e boa vontade de o fazermos convenientemente.

«Pretender agora justificar a grande demora que tem havido em satisfazer ás indicações de que se dignou incumbir-nos, seria pretender aggravar o justo resentimento de v. s.ª, por não havermos cumprido com o nosso dever; no emtanto, não podemos dispensar-nos de lhe rogar que acredite que tão grande, quanto indesculpavel falta, não nasceu, comtudo, da má vontade, nem de pouca consideração para com v. s.ª, mas sim de um descuido, negligencia, ou o que melhor possa chamar-se-lhe, que acontece algumas vezes, por se deixar de dia para dia o que se devia ter feito immediatamente; o que, parecendo desconsideração e falta de delicadeza, não tem sido mais, torno a repetir, do que descuido, e só *descuido,* do qual, confiando na bondade e reconhecido cavalheirismo de v. s.ª, pedimos perdão, e esperâmos merecer-lhe desculpa.

«Foram, pois, examinados com attenção os tres primeiros numeros do *Theatro moderno,* e começando pelo trabalho typographico cumpre-nos declarar que se acha feito com arte, muito esmero e bom gosto: quanto á impressão, se não se lhe póde chamar edição nitida (o que obrigaria a grandes despezas, que o modico preço por que tal obra se vende não comportaria), está ella muito asseiada e capaz de se poder apresentar sem receio de ser censurada.

«Relativamente ao orçamento da despeza que se deverá fazer com cada folha de oito paginas, entrando composição, impressão e lucro do proprietario da typographia, diremos o seguinte.

| Para 600 exemplares: | | Para 1:000 exemplares: | |
|---|---|---|---|
| Composição | 2$400 | Composição | 2$400 |
| Impressão | $400 | Impressão | $600 |
| Lucro do proprietario | $800 | Lucro do proprietario | 1$100 |
| | 3$600 | | 4$100 |

Digitized by Google

Capas

| Para 600 exemplares: | | Para 1:000 exemplares: | |
|---|---|---|---|
| Composição | 1$400 | Composição | 1$400 |
| Impressão | $500 | Impressão | $700 |
| Lucro do proprietario | $800 | Lucro do proprietario | 1$000 |
| | 2$700 | | 3$100 |

«Eis aqui o calculo que nos parece deverá ser adoptado pela empreza do *Theatro moderno,* e se no mesmo se conhecer alguma deficiencia proveniente de qualquer circumstancia imprevista que faça differença, a essa differença será mui facil que v. s.ª possa attender, porque tem sobejos conhecimentos e pratica para remover taes obstaculos.

«Queira v. s.ª ter a bondade de solicitar, em nosso nome, da empreza do *Theatro moderno,* toda a indulgencia de que carecemos, e não deixar de nos acreditar com a maior consideração, respeito e estima — De v. s.ª, muito attentos veneradores e creados, *Filippe Camillo Tarré* = *Francisco da Silva Tojeiro.*»

**MIGUEL JANUARIO FERNANDES BRANCO.** Nasceu em 1 de outubro de 1826. Cirurgião pela escola de Lisboa, e esteve por alguns annos ao serviço dos hospitaes civis, que deixou para se entregar á clinica particular e á administração da sua casa. Collaborou em diversos periodicos de medicina. Falleceu em Lisboa em 1879. — E.

3694) *Relatorio e estatistica do hospital de S. José e o seu movimento no anno civil de 1851.* Lisboa, imp. Nacional, 1852. Fol. de 23 pag. e mais 91 inumeradas.

**MIGUEL JOAQUIM DA FONSECA ESGUELHA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 235.)

Tinha a commenda da ordem de Christo.

Morreu a 10 de janeiro de 1873.

**MIGUEL JOAQUIM MARQUES TORRES** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 236).

Filho de Joaquim Marques Torres, escripturario da antiga chancellaria mór do reino e de D. Rosa Perpetua Ludovina Monteiro. Nomeado amanuense da secretaria d'estado dos negocios da guerra em agosto de 1834, teve transferencia para a secretaria do reino em julho de 1838, sendo promovido a primeiro official em setembro de 1859. Obteve a sua aposentação em 23 de setembro de 1874.

Foi traductor do *Diario do governo* desde 1 de janeiro de 1848 até 1 de março de 1858; e desde essa epocha até o fim de setembro de 1868 com outros collaboradores.

Morreu em Lisboa a 8 de maio de 1887.

Ouvi a um seu parente que conservava inedita a *Historia moderna de Portugal,* que devia dar uns dois ou tres volumes.

**MIGUEL JOSÉ RODRIGUES** (1.º), professor do lyceu central do Porto, etc. — E.

3695) *Handbook of English Readings. Selecta ingleza para uso das escolas.* Porto, Lemos & C.ª, editores, 1894. 8.º

* **MIGUEL JOSÉ RODRIGUES** (2.º), cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3696) *Diario da expedição que ultimamente se fez, desde o presidio da Nova Coimbra pelo rio Paraguay abaixo,* por ordem do governador e capitão general das capitanias de Mato Grosso e Cuyabá, Luiz de Albuquerque e Mello Pereira

Digitized by Google

e Caceres, aonde principalmente se relatam algumas conferencias que se tiveram pela gente da mesma expedição com os indios guacurus ou cavalleiros.— Ms. in-fol. de 31 pag.

Na *Revista do Instituto historico,* tomo XXVIII, appareceu esta memoria sob o titulo:

*Exploração do rio Paraguay e primeiras praticas com os indios guaycurús.* 1776.

* **MIGUEL JOSÉ RODRIGUES PEREIRA JUNIOR,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3697) *Dissertação. Do diagnostico differencial entre o cancro do estomago e o do pancreas. Proposições. Morphina. Diagnostico da commoção e contusão cerebral. Do diagnostico e tratamento das adherencias do pericardio.* These apresentada a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1883 para ser sustentada... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1883. 4.º de 2-83-1 pag.

**MIGUEL JUSTINO DE ARAUJO GOMES** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 239.)

Foi conego na sé de Braga.

Morreu em novembro de 1863.

A obra n.º 1769, *A astucia,* etc., tem 48 pag.

A n.º 1770, *O barbeiro,* etc., tem 78 pag.

**MIGUEL LEITE FERREIRA LEÃO,** filho de Antonio José Ferreira Leão, nasceu em S. Pedro de Riba de Ave, districto de Braga, no dia 1.º de maio de 1815 e falleceu em 13 de janeiro de 1880.

Recebeu o grau de doutor em philosophia na universidade de Coimbra em 17 de junho de 1840. Foi por muitos annos professor de chimica inorganica na mesma universidade e director do respectivo laboratorio chimico.

O seu nome figura entre os dos collaboradores do livro intitulado:

3698) *Aguas mineraes de Moledo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.º com uma planta de Moledo.

Os outros collaboradores d'esta obra foram o dr. Francisco Antonio Alves e o dr. Lourenço de Almeida Azevedo.

Veja-se a respeito d'esta obra um artigo critico, aliás lisonjeiro, que o finado escriptor Rodrigues de Gusmão escreveu em a *Nação* de 13 de outubro de 1871.

A pag. 183 da *Memoria historica da faculdade de philosophia,* do dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, póde ver-se um relatorio do dr. Leão ácerca do laboratorio chimico de que foi director.

**MIGUEL LOPES CALDEIRA E ARTHUR** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 241).

O *Elogio* (n.º 1772) é de XII-innumeradas-36 pag. Emende-se de *S. Pedro de Gouveia,* para *S. Pedro das Gouveias, na ordem de Christo, off. a seu pae o ill.mo e ex.mo sr. Antonio Telles da Silva,* etc.

**MIGUEL LOPES FERREIRA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 241).

A obra n.º 1773, *Vida e acções,* etc., comprehende XVI-75 pag. com um retrato do gran-mestre da ordem de Malta, gravura de B. F. Gaio. Este retrato falta em alguns exemplares.

No fim do artigo, lin. 50 da pag., onde está *A, 437,* emende-se para *A, 473.*

**MIGUEL LOPES DE LEÃO** (1.º), (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 241).

Na descripção da obra n.º 1775, *Allegação juridica,* etc., emende-se *regios, em que,* para *regios, e em que;* e escreva-se *Lencastro,* em vez de *Lencastre;* e em

Digitized by Google

seguida ao nome de *D. Pedro de Lencastro*, ponha-se: *Conde de Villa Nova, D. Rodrigo de Lencastro, commendador*, etc. Esta obra tem IV-348 pag. com uma arvore genealogica em gravura.

**D. MIGUEL LUCIO DE PORTUGAL E CASTRO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 242).

Do n.º 1779, *Oração panegyrica*, etc., ha exemplares em separado. Lisboa, sem nome do impressor, 1750. 4.º de 7 pag. innumeradas.

Acrescente-se:

3699) *Oração aos annos d'Elrei Nosso Senhor... recitada em 6 de junho de 1767, sendo director da academia real de historia portugueza.* Lisboa, na offic. Patriarchal, 1767. 4.º de 7 pag. innumeradas.

**MIGUEL LUIZ TEIXEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3700) *Oração funebre de D. João V.* Lisboa, na typ. de Francisco Luiz Ameno. 1751. 4.º de VIII-innumeradas-39 pag.

**MIGUEL MARCELLINO VELLOSO E GAMA,** desembargador, etc. — E.

3701) *Oração que no dia da posse do sr. Bernardo José de Lorena recitou*, etc. Lisboa, typ. de Antonio Gomes, 1789. 4.º

**MIGUEL MARIA LISBOA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 243).

Era filho do conselheiro José Antonio Lisboa e de D. Maria Euphrasia de Lima.

Em 1865 recebeu a nomeação para ministro plenipotenciario do Brazil em Bruxellas; e em 1868 foi transferido para a legação de Lisboa, onde conquistou as geraes sympathias. Foi em 1872 agraciado pelo imperador do Brazil, de quem era mui amigo e dedicado, com o titulo de barão de Japurá.

Alem das condecorações já mencionadas, tinha as gran-cruzes de Christo e da Conceição, de Portugal; e da Ernestina, de Saxe-Coburgo-Gotha.

No *Diario illustrado* n.º 2:751, de 10 de janeiro de 1881, appareceu o retrato do barão de Japurá acompanhado de extensa nota biographica pelo sr. J. A. de Oliveira Pires.

N'essa biographia encontra-se o trecho seguinte, em que o seu auctor definia bem o caracter do fallecido barão de Japurá:

> «... a feição principal do caracter do illustre diplomata é o culto austero que elle presta aos principios da honra e o notavel respeito pela propria dignidade. N'esses principios não transige nunca.
>
> «Se porventura um dia se encontrar apertado no terrivel dilemma de ter de sacrificar o que elle julgue o cumprimento de um grande dever ou de comprometter a sua posição não se prestando a esse sacrificio, o barão de Japurá não hesitará um instante.
>
> «Elle, o chefe de familia mais dedicado e extremoso, encontrando-se n'aquella difficil conjunctura, deixará que soffram os seus interesses e os interesses dos que lhe são mais caros, mas a sua honra ficará intacta. É este o seu maior elogio.»

Morreu em Lisboa a 10 de abril de 1881. Todos os periodicos lisbonenses no dia seguinte fizeram menção das qualidades e dos serviços d'este illustre diplomata e escriptor brazileiro.

Da obra n.º 1785, *Romances historicos*, fez o auctor segunda edição. Bruxellas, 12.º gr. de 196 pag., incluindo a errata. Com o retrato do imperador D. Pedro II e 8 estampas. — Contém, alem dos romances insertos na primeira edição, *O propheta de Olinda*, em quatro partes; e *O patriarcha da independencia*, tam-

Digitized by Google

bem em quatro partes, e varias poesias soltas, originaes umas e outras traduzidas.

Acrescente-se:

3702) *Relação de uma viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador.* Bruxellas, A. Lacroix, Verboeckhorn & C.ª, editores, 1866. 8.º gr. de 393 pag., incluindo a errata. Com 11 mappas, 17 estampas de vistas, monumentos, etc., e 4 folhas de musica. — A edição é mui nitida.

O auctor termina assim o seu prologo:

> «Dar a conhecer aos meus patricios paizes, que, apesar de serem limitrophes comnosco, são do Brazil inteiramente desconhecidos: procurar (por meio de uma narrativa benevola, que apontando com indulgencia os defeitos, faça com justiça valer as virtudes dos hispano-americanos) corrigir o effeito que tem produzido no mundo litterario as obras de escriptores preoccupados; foi o que ainda hoje me persuade a dal-as á luz, reclamando do leitor, que por amor das boas intenções em que arrosto sua presença, desculpe os numerosos defeitos de execução, que sem duvida notará no meu trabalho.»

O sr. Machado de Assis, apreciando no *Diario do Rio de Janeiro* n.º 115, de 15 de maio de 1866, este livro do barão de Japurá, escreveu d'elle, entre outras cousas de analyse critica, o seguinte:

> «O sr. Lisboa teve de fazer em 1853 uma viagem ás republicas de Venezuela, Nova Granada e Equador. Já n'esse tempo occupava um logar na diplomacia, e n'esse caracter é que fez a viagem. Esta circumstancia entra por muito na apreciação d'este livro; sem que o auctor insista longamente no caracter publico de que estava revestido quando operou o laborioso trajecto de S. Thomás até Quito, vê se, todavia, o funccionario atravez do viajante; d'onde resulta que a *Relação de viagem* tem sobretudo um interesse historico e um interesse politico. A organisação social, os atrazos ou melhoramentos publicos, os erros ou os acertos administrativos, dos paizes por onde andou, eis os pontos que mais vivamente solicita a attenção do sr. Lisboa. Isto não importa dizer que os espectaculos da natureza não encontrem da parte do viajante uma attenção de poeta e de tourista; e para isso basta lembrar a escabrosa ascensão a Silla de Caracas, serra altissima visitada por Humboldt; ascensão perigosa e ardua a que só o amor do pittoresco e a curiosidade legitima do viajante, quando não é a necessidade da sciencia, póde attrahir um homem e fazel o abandonar os commodos da vida urbana; a cascata de Tequendama, a vista do Chimboraso, a savana de Bogotá, a belleza dos rios, das planicies e das serras, quando esses espectaculos apparecem aos olhos do auctor, arrancam-lhe expressões de enthusiasmo e paginas de apreciação. Apesar de tudo, o que domina na *Relação da viagem,* não é o interesse poetico. Escrevendo o livro na intenção de fazer conhecidas aos seus patricios aquellas republicas, o sr. Lisboa é antes de tudo um funccionario publico; o caracter social e administrativo do paiz, os seus costumes, a sua organisação, eis o principal cuidado do auctor; não ha cidade nem villa, por menos importante que seja, que não mereça da parte d'elle uma menção especial, não só quanto á historia e fundação, como ao estado actual, ás edificações, á população, aos habitos privados e publicos. O poeta ou o tourista, atravessando em vapor um canal ou um rio, cuidará exclusivamente do espectaculo externo, referirá os accidentes das paizagens, as curiosidades do terreno, em resumo, tudo aquillo que se prestar ao pittoresco ou ao poetico da viagem; o sr. Lisboa, sem esquecer essa

Digitized by Google

parte da viagem, começará pela apreciação do vapor em que navega, pelas suas dimensões e qualidades, dirá se é de uma companhia ou de um proprietario, quantas viagens faz, finalmente todas as noticias que interessam principalmente os espiritos praticos. Isto não é nem censura nem louvor: é definição. Resulta d'ahi que a *Relação da viagem*, se não tem interesse poetico ou romanesco, é todavia interessante por mais de um titulo, e merece a attenção dos que apreciam a leitura de viagens.

«É preciso ler attentamente as quatrocentas paginas d'este livro para ver que longa, que trabalhosa, que arriscada viagem não fez o auctor, desde que chegou a S. Thomás. Tendo de atravessar paizes pouco adiantados, não só por começarem ainda a sua existencia, como por terem gasto esses poucos dias de vida independente em revoluções e commoções politicas, o auctor soffreu todas as consequencias de uma civilisação combatida por causas diversas: más estradas, rios perigosos, florestas bravias, descampados solitarios, taes são os caminhos que se lhe abriam adiante: a viagem do rio Magdalena basta para resumir todos os contratempos e labores de uma viagem similhante. O methodo do auctor contribue poderosamente para apreciar essas difficuldades tamanhas: o itinerario da subida do rio Magdalena é tudo o que ha de mais simples e narrativo; o auctor limita-se a referir os accidentes d'esse trajecto, um por um, dia por dia, e a lisura da narração faz-nos sentir com elle toda a extensão dos perigos e dos incommodos.

«Comprehende-se que nem todo o livro se compõe d'essa parte penosa das viagens; alem das surprezas que a natureza offerece ao viajante, lá o esperam as capitaes e as cidades importantes, onde facilmente se esquecem as torturas do caminho. Na qualidade de diplomata em que ia, o sr. Lisboa não encontrava nos pontos populosos e civilisados as contrariedades que esperam o simples viajante. Desde logo abriam-se-lhe todas as portas, davam-se-lhe todas as franquezas. O auctor corresponde a essa cortezia apreciando demoradamente os costumes e os progressos dos povos, notando-lhes os defeitos, apontando-lhes os atrazos, sempre de um modo sympathico e mantendo o necessario equilibrio entre os deveres da justiça e os movimentos do coração. Pena é que essas apreciações não sejam sempre desassombradas de um preconceito politico...»

O *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, de 4 de setembro do mesmo anno, tambem publicou uma extensa apreciação do livro de viagens.

3703) *Memoria sobre os limites entre o imperio e a Guyana franceza.*—Existia uma copia ms. na bibliotheca municipal no Rio de Janeiro, acompanhada de varios documentos, tambem copiados, entre os quaes:

3704) *Traducção ... do cap.* XI *da* «Vida politica de mr. Jorge Canning», *por Augusto Granville Stappleton, com annotação do barão de Cayrú.* — Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XXIII de 1860, pag. 241.

3705) *Memoria sobre as antiguidades do Brazil.* — Para ser apresentada ao congresso archeologico de Antuerpia em 1857.

3706) *Memoria sobre a ortografia portugueza.* — Apresentou-a para servir de titulo de candidatura a socio correspondente estrangeiro, da academia real das sciencias de Lisboa, e ahi obteve esse diploma.

**P. MIGUEL MARIA SIPOLIS,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3707) *Thesouro do christão:* dedicado aos alumnos dos seminarios do imperio do Brazil, por um padre de S. Vicente. Terceira edição, corrigida e augmentada. Paris, typ. Lainé & Navon (editor B. L. Garnier), 1869. 8.º peq. de 475 pag.

Digitized by Google

**MIGUEL MARTINS DANTAS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 244).

Commendador da ordem de S. Thiago.

Foi ministro dos negocios estrangeiros, nomeado por decreto de 25 de março de 1881, mas pouco tempo esteve no gabinete.

Tem sido ministro plenipotenciario acreditado em Madrid, em Londres, em Washington e ultimamente em Bruxellas.

Na collecção dos *Livros brancos* ha muitos documentos diplomaticos de sua penna, no correr de negociações em que tem intervindo no desempenho de suas elevadas funcções.

Acrescente-se:

3708) *Les faux D. Sébastien. Études sur l'histoire du Portugal.* Paris, 1866.

A respeito d'esta obra escreveram, entre outros, Rebello da Silva, na *Gazeta de Portugal* n.º 1:042, de 17 de maio de 1866; Mendes Leal, na mesma *Gazeta* n.º 1:089, de 14 de julho do mesmo anno; Veggezzi Ruscala, na mesma *Gazeta* n.º 1:108, de 4 de agosto do mesmo anno; e Pinheiro Chagas, no seu livro *Novos ensaios criticos*, de pag. 56 a 67.

Ácerca do assumpto, que serviu para a obra do sr. Dantas, veja-se tambem o artigo *D. João de Castro*, que escrevi no tomo X, pag. 217.

**MIGUEL MAURICIO RAMALHO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 244).

Note-se que na impressão da obra *Oitavas* (n.º 1792) saiu, por inadvertencia typographica, 1775 em vez de 1785.

**MIGUEL DE MOURA,** natural de Lisboa, nasceu a 4 de novembro de 1538 e morreu a 30 de dezembro de 1600.

Serviu varios e importantes cargos publicos, nos reinados de cinco reis, sendo a final conselheiro d'estado e escrivão da puridade, por nomeação do rei Filippe II em 1582.

O *Discurso de sua vida e serviços*, por elle escripto, saiu pela primeira vez impresso em o n.º 1 do *Despertador nacional*, periodico publicado em Coimbra em 1821; e depois com algumas variantes appensos á *Chronica do cardeal-rei D. Henrique*, occupando ahi de pag. 107 a 144. Veja-se a respeito d'essa *Chronica* o artigo n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 75.

* **MIGUEL DE OLIVEIRA E SILVA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3709) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1872. 4.º de 2-26-1 pag. — Pontos: 1.º Acupressura: 2.º Do envenenamento pelo phosphoro; 3.º Diagnostico da dyspepsia e seu tratamento; 4.º Das operações reclamadas pela retenção de urinas.

**MIGUEL OSORIO CABRAL,** filho de José Maria Osorio Cabral e de D. Maria Adelaide da Costa e Matos, nasceu em 1 de dezembro de 1818.

Matriculou-se na universidade de Coimbra em outubro de 1836 e formou-se na faculdade de direito em 1841. Depois de ter praticado o fôro em Lisboa foi despachado auditor da 3.ª divisão militar em 30 de novembro de 1844. Exercia essas funcções no Porto por occasião da revolução denominada «Maria da Fonte», e por estar filiado no partido popular e mais liberal acompanhou esse movimento, merecendo a confiança de alguns dos mais distinctos membros da junta do Porto, como o marquez de Loulé, Passos, conde das Antas e outros. Terminada essa lucta civil pela intervenção estrangeira em 1847, a sua familia conseguiu que não fosse demittido, mas transferido para a 6.ª divisão. Depois do movimento politico de 1851, denominado da «regeneração», foi restituido á 3.ª divisão e depois transferido para a 1.ª em 1854.

Deputado ás côrtes, entrou pela primeira vez na camara legislativa em ja-

Digitized by Google

neiro de 1857, sendo successivamente eleito para as seguintes legislaturas em 1858, 1859 e 1865.

Tendo feito como auditor o logar de juiz da 3.ª classe, conforme a lei de 4 de janeiro de 1859, foi promovido a 2.ª classe e collocado na comarca de Cintra, na qual tomou posse em dezembro de 1862. Promovido á 1.ª classe para a 6.ª vara da comarca de Lisboa, com posse a 21 de março de 1866. Transferido para a 3.ª vara, com posse em 22 de dezembro de 1871; para o 1.º districto criminal da mesma comarca, com posse em 29 de maio de 1872, e para a 3.ª vara, com posse em 29 de agosto de 1876.

Em sessão plena do tribunal da relação de Lisboa, de 13 de julho de 1877, cuja votação ácerca dos juizes de 1.ª instancia foi publicada, obteve de quinze votantes doze MM. BB. Promovido em seguida á 2.ª instancia para a relação dos Açores em 14 de novembro de 1877, com posse em 9 de janeiro de 1878. Nomeado ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, com posse em 24 de janeiro d'esse mesmo anno, e finalmente na relação de Lisboa, com posse de 22 de maio de 1878, e n'esse tribunal foi presidente até 1889, em que entrou no supremo tribunal de justiça, com posse em 30 de abril de 1889.

Foi eleito par do reino em 1887.

Falleceu este illustre magistrado em 21 de dezembro de 1890. Tinha o fôro de moço fidalgo com exercicio no paço e de fidalgo cavalleiro da casa real.—E.

3710) *A voz do desengano no Bussaco. Ode.* Coimbra, imp. da Universidade, 1841. 8.º de 28 pag.

O auctor era então estudante do quinto anno de direito na universidade de Coimbra. Saíra primeiramente publicada em o n.º 12 da *Chronica litteraria* da N. A. D.

3711) *Tributo de saudade e gratidão á memoria da ex.ma sr.a D. Maria do Ó de Figueiredo Osorio de Castro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1848. 8.º de 11 pag.

3712) *Discurso sobre a concordata de 23 de junho de 1886 com a Santa Sé ácerca do real padroado portuguez no Oriente,* proferido na camara dos dignos pares do reino na discussão da resposta ao discurso da corôa, em sessão de 26 de maio de 1887, etc. Ibi., na mesma imp., 1887, 8.º de 20 pag.—Tem appenso, com a numeração de 21 a 26, o *Segundo discurso* sobre a mesma questão, em sessão de 10 de junho de 1887, substituindo a proposta que primeiro apresentára, por outra que a final foi approvada pela camara.

3713) *Gloria a Portugal na heroica restauração da sua independencia.* Poesia.—Uma pagina, avulsa, com a assignatura *M. Osorio.* Foi reproduzida em a nota 20.ª da seguinte obra, pag. 134.

3714) *Os portuguezes em 1640. Drama historico.* Ibi., na mesma impr., 1886, 8 gr. de 8 innumeradas XII-136 pag.—Tem prologo e quatro actos. Foi representado no theatro de D. Maria II, mas sem o acto terceiro, que o auctor cortou por conveniencias da scena, mas restabeleceu na impressão, como declara em a nota de pag. 71.

**FR. MIGUEL PACHECO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 245).

A proposito de *Sermões* de Santo Antonio existem, impressos em separado, pelos seguintes:

Fr. Agostinho da Conceição, Francisco de S. Thomás, fr. Geronimo de Loste (em castelhano), fr. Joaquim de Sant'Anna, José Pegado da Silva Azevedo, dr. Luiz de Lemos, P. Manuel Godinho, P. Manuel Pereira, alem dos que andam encorporados em sermonarios de varios auctores.

Da *Vida de la serenissima infanta D. Maria* existiam dois exemplares na bibliotheca nacional.

* **MIGUEL PINHEIRO REQUEÃO,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3715) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sus-*

Digitized by Google

*tentada em novembro de 1871... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1871. 4.º de 2-30-1 pag. — Pontos: 1.º Vicios de conformação da bacia e suas indicações; 2.º Cirrhose do figado; 3.º Histologia do baço e suas alterações morbidas; 4.º Analyse e composição do sangue.

**FR. MIGUEL PINTO DE LEMOS,** cujas circumstancias pessoaes não conheço. — E.

3716) *Politica religiosa,* etc. Lisboa, imp. Regia, 1819. 8.º de 200 pag.

3717) **D. MIGUEL DE PORTUGAL** *e o seu tempo, por Hermann Kuhn.* Lisboa, typ. rua do Paço do Bemformoso, 1867. 8.º gr. de 69 pag. — É traducção anonyma.

Ácerca de *D. Miguel,* e do periodo denominado constitucional, deve consultar-se com muita vantagem a seguinte obra do conhecido bibliophilo sr. Ernesto do Canto, já citado n'este *Dicc*, sendo, porém, preferivel a segunda edição á primeira, em virtude de importantes acrescentamentos e correcções, que o auctor lhe fez:

*Ensaio bibliographico. Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834.* Segunda edição correcta e augmentada. 1892. Ponta Delgada, S. Miguel, typ. do Archivo dos Açores. 8.º de VIII-314 pag. e mais 1 de correcções.

O sr. Pedro Augusto Dias tambem mandou imprimir, no Porto, um folheto a este respeito, contendo alguns additamentos á primeira edição da obra acima mencionada.

**D. FR. MIGUEL RANGEL** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 246).

Morreu em 14 de setembro de 1646, como diz fr. Lucas de Santa Catharina, na *Historia de S. Domingos,* parte IV, onde no livro IV, capitulo X, trata desenvolvidamente da vida e dos trabalhos d'este religioso cultor do Evangelho na India.

**MIGUEL RIBEIRO DE ALMEIDA E VASCONCELLOS** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 246).

Recebeu o grau de doutor na universidade em 1820.

Já é fallecido.

A *Memoria historica* (n.º 1806) foi impressa em separado. Coimbra, imp. da Universidade, 1856. Fol. de 16 pag.

* **MIGUEL RODRIGUES BARCELLOS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3718) *Algumas considerações sobre o ecletismo na medicina. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1849. 4.º gr. de 30-4 pag.

**P. MIGUEL DO SACRAMENTO LOPES,** fr. do Corpo Santo, etc.—E.

3719) *Oração que no dia 8 de dezembro de 1822 da acclamação do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil, na matriz do Corpo Santo, recitou,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1823. 4.º

* **P. MIGUEL DO SACRAMENTO LOPES GAMA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 247).

No *Diccionario biographico dos pernambucanos celebres,* de Pereira da Costa (1822), vem de pag. 723 a 727 uma extensa biographia, da qual copio o trecho seguinte:

«De 1829 a 1831, fr. Miguel empenhou-se na sustentação das liberdades publicas, defendendo com toda a eloquencia, que lhe era propria, na gazeta *O con-*

Digitized by Google

*stitucional*, a monarchia constitucional representativa, contra as idéas absolutas de uns, e as democraticas de outros.

«Terminada a luta dos partidos que então agitavam o imperio, com a abdicação de D. Pedro I, dissolveu-se a sociedade absolutista do Recife *A columna*, e fr. Miguel do Sacramento, tomando por assumpto a sua iniciativa politica, escreveu um interessante poema em quatro cantos, intitulado *A columneida*, em estylo heroi-comico, e abreviada, mas engraçadamente, historiou a vida da *Columna*, descrevendo ao mesmo tempo os seus filiados. O padre Marinho Falcão escreveu então um poema rebatendo a *Columneida*, e denominou-o *Migueleida*, no qual, segundo informações de pessoas d'essa epocha, exclusivamente se occupou de fr. Miguel; mas não publicou o seu poema, e consta que o lançou ás chammas dias antes da sua morte.»

E mais adiante (pag. 721):

«Alem dos seus trabalhos para o magisterio, a educação em geral, mereceu-lhe tambem particular attenção, assim como o estudo das sciencias e litteratura; e na propagação dos bons costumes e da moral, e no combate do vicio e dos crimes, elle foi incansavel, manejando então a arma do ridiculo muitas vezes, a critica quasi sempre.»

Na pag. 725:

«No Rio de Janeiro, publicou em a *Marmota fluminense*, do anno de 1852, uma serie de artigos sob o titulo *O philosopho provinciano na côrte a seu compadre na provincia*, artigos muito applaudidos e apreciados. Os primeiros tratam da cidade do Rio de Janeiro, seus usos e costumes, civilisação, etc.; e os ultimos, da litteratura, especialmente sobre a questão do classissimo e romantismo, e sobre o theatro, ostentando n'esse trabalho uma riqueza de erudição e conhecimentos immensos; e no mesmo jornal, publicou tambem algumas producções poeticas, sob o pseudonymo *O solitario*, e um artigo sob o titulo *A mulher e o seu caracter*.

«Nas columnas do *Diario de Pernambuco* muito escreveu, e entre os seus artigos, ahi publicados, notam-se uma *Traducção da setima meditação de Lamartine-Bonaparte;* em o numero de 11 de outubro de 1841, e sob o titulo *Litteratura*, uma serie de artigos litterarios, em os numeros de 8 de junho a 17 de setembro de 1836.»

Restabelecerei agora, e ampliarei, a nota mais completa de suas obras, em separado, conforme o *Diccionario* citado (pag. 725 e 726):

3720) *Memoria sobre quaes são os meios de fundar a moral de um povo.* Trad. do francez do conde de Destutt de Tracy. Pernambuco, typ. Fidedigna, 1831.

3721) *A columneida.* Poema heroi-comico em quatro cantos. Ibi, na mesma typ., 1832.

3722) *Refutação completa da pestilencial doutrina do interesse*, propalada por Hobbes, Holbach, Helvecio, Diderot, J. Bentham, e outros philosophos sensualistas e materialistas, ou introducção aos principios do *Direito politico* de Honorio Torombert. Trad. Recife, typ. de M. F. de Faria, 1837.

3723) *Principios geraes de economia politica e industrial, em fórma de conversações*, por P. H. Suzanne. Trad. Pernambuco, mesma typ., 1837.

3724) *A religião christã demonstrada pela conversão e apostolado de S. Paulo*, por Lytelton. Trad. Ibi, mesma typ., 1839.

3725) *Novo curso de philosophia redigido segundo o novo programma para o bacharel em lettras.* Trad. do francez de E. Géruzez. Ibi, mesma typ., 1840. — Teve duas edições esta obra.

3726) *Codigo criminal pratico da semi-republica de Passamão na Oceania, organisado segundo os principios do projecto da constituição republico-demagogica do dr. Marche-marche.* Ibi, mesma typ., 1841.— Publicado sem o seu nome, mas affirma-se que elle era o auctor.

3727) *A phospeleida, ou principio, meio e fim das filhas de Jerusalem, com*



Digitized by Google

*seus visos de poema.* Ibi, typ. de L. I. R. Roma, 1841. — Tambem saiu sem o seu nome.

3728) *Lições de eloquencia nacional.* Rio de Janeiro, typ. Imperial, 1846. 8. 2 tomos.—*Segunda edição.* Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1851. 8.º 2 tomos.

3729) *Relatorio da instituição dos potris em Italia.* Ibi, na imp. Nacional. 1888. 8.º de 32 pag. — Tem adjunta a parte não official da collecção das ordens do exercito em 1888.

**MIGUEL DE SÁ NOGUEIRA,** natural de Lisboa, nasceu a 21 de junho de 1839. Pertence á arma de cavallaria e tem o posto de major. Tem a frequencia do primeiro e segundo anno das faculdades de mathematica e philosophia na universidade de Coimbra e depois seguiu o curso de cavallaria na escola de Turim. Serviu alguns annos no exercito italiano, entrando em campanha desde logo ao serviço da Italia, onde permaneceu até 1871. No anno seguinte, em virtude de lei especial votada em côrtes, entrou no exercito portuguez. Tem exercido algumas missões militares e diplomaticas, e ainda é addido militar na legação de Portugal na Italia. — E.

3730) *Memoria sobre a campanha de 1870, apresentada ao general de divisão marquez de Sá da Bandeira. Primeira parte.* Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 213 pag. e 2 estampas lithographadas.

Não saiu a segunda parte.

**FR. MIGUEL DOS SANTOS,** provincial da Graça, etc. Morreu enforcado em Hespanha por fingir o «Pasteleiro de Madrigal», como o desejado rei D. Sebastião. Veja-se a seu respeito o *Rei ou impostor?* de José de Torres; e a *Faux D. Sébastien,* do sr. Miguel Dantas. — E.

3731) *Oração funebre recitada no mosteiro de Belem nas exequias de el-rei D. Sebastião em 1578, a 10 de setembro.* — Camillo Castello Branco transcreve esta oração no seu livro *As virtudes antigas,* publicado em 1868, de pag. 141 a 144.

* **MIGUEL DA SILVA VIEIRA BRAGA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

3732) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em dezembro de 1853...* Rio de Janeiro, imp. do typographo Luiz de Sousa Teixeira, 1853. 4.º de 23-2 pag. — Pontos: 1.º Tratar do chumbo, seus oxydos e saes, e da maneira de reconhecer esses corpos; 2.º Oleo de croton-tiglium, seus effeitos physiologicos e therapeuticos; 3.º Quaes são as serosas do corpo humano? Como póde variar o numero d'ellas? Quantos tem o apparelho genito-urinario? A respeito da arachnoide craneana deve prevalecer a opinião de Bichat ou de Cruveilhier?

3733) *Refutação do memorandum do dr. Bezerra de Menezes e analyse das contas de encampação da estrada de ferro Macahé e Campos.* Rio de Janeiro, typ. de Machado, Costa & C.ª, 1878. 4.º de 2-2-225 pag. — Tem tambem as assignaturas de João Narciso Fernandes e Miguel Calojeras.

Acerca da linha ferrea de Macahé foram impressos varios folhetos e folhas avulso, entre os annos 1869 e 1880, relatorios, contas, tarifas, etc., em numero de 19 ou 20. Algumas são de controversia.

**MIGUEL DA SILVEIRA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 248).

Innocencio diz que lhe parecia bem fundada a supposição de que este auctor seguia a lei de Moysés.

J. Bédarrik cita-o, com effeito, entre os poetas judeus. *Les Juifs,* pag. 389.

* **MIGUEL DE SOUSA BORGES LEAL CASTELLO BRANCO,** oriundo da provincia do Piauhy, residindo na capital Theresina. Procurador fiscal no thesouro da provincia, capitão, etc. — E.

Digitized by Google

3734) *Apontamentos biographicos de alguns pianhyenses illustres e de outras pessoas notaveis, que occuparam cargos de importancia na provincia do Pianhy*, etc. Theresina, typ. da Imprensa, 1879. 8.º de x-170-4 pag.

**D. MIGUEL DE SOTTO-MAYOR** (v. *D. Miguel Carlos de Sotto-Mayor e Azevedo*).

* **MIGUEL THOMÁS PESSOA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro, etc. — E.

3735) *Manual do elemento servil contendo a legislação respectiva, numerosas notas e formularios para as causas de liberdade, de verificação de abandono do escravo, o processo do arbitramento*, etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert (editores). 1875. 8.º de 2-472 pag.

3736) *Biographia de José Marcellino Pereira Vasconcellos.* Ibi, pelos mesmos editores, 1875. 8.º de 43 pag.

**MIGUEL TIBERIO PEDEGACHE BRANDÃO IVO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 249).

Tem genealogia e brazão de armas na obra do sr. visconde de Sanches de Baena, a pag. 531.

Em o n.º 1814, *Nova e fiel relação do terramoto*, etc., emende-se a data *1855* para 1755.

O n.º 1818 descreve-se d'este modo:

*Megira, tragedia que o mais respeitoso obsequio e inalteravel agradecimento consagra á ill.ma e ex.ma sr.a condessa de Oeiras.* Lisboa, na offic. Patriarchal, 1767. 8.º de VIII-innumeradas-CIV-94 pag.

**MIGUEL VAZ GUEDES BACELLAR,** nasceu a 13 de outubro de 1841, tenente coronel de infanteria, condecorado com a Torre e Espada. Assentou praça em 1864, foi promovido a alferes em 1867, a tenente em 1873, a capitão em 1879 e a major em 1887. Em junho de 1889 renovou, pela repartição competente, o pedido de concessão de terrenos em Moçambique, e publicou:

3737) *Plano para estabelecimentos agricolas entre Mossuril e o Nyassa.* Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 16 pag.

**MIGUEL VENTURA DA SILVA PINTO.** Preparador da cadeira de chimica do instituto industrial e commercial de Lisboa, desde 1862; preparador da cadeira de physica no mesmo instituto, desde 1878; preparador da cadeira de merceologia, etc.

Morreu a 2 de junho de 1893. Os jornaes do dia seguinte deram a noticia do seu fallecimento com phrases mui sentidas. — E.

3738) *A filtração accelerada e o novo rarefactor ou machina hydropneumatica de Silva Pinto.* — Saiu em o n.º 9 do *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, da academia real das sciencias de Lisboa, 1870.

3739) *Sobre a theoria do rarefactor e a nova machina hydropneumatica.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1872. 8.º gr. de 35 pag. e 1 de errata. Com figuras intercaladas no texto. Saiu tambem em o n.º 13 do mesmo *Jornal*.

3740) *Description du raréfacteur hydropneumatique; du pendule electro-magnétique pour la démonstration expérimentale du mouvement de rotation terrestre; du philtre pneumatique pour les vins et pour d'autres liqueurs*, etc. Lisbonne, 1873. 8.º gr. de 12 pag. Idem.

3741) *Do sulfurador automatico e do novo processo de sulfuração ou mechagem dos vinhos e do seu vasilhame.* Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º gr. de 65 pag. e 1 de indice. Idem.

Digitized by Google

**MIGUEL VICENTE DE ABREU** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 251).

Na parte biographica tenho os seguintes apontamentos fidedignos:

Nasceu na ilha Divaz, em Goa, aos 26 de março de 1827.

Cursou nas aulas publicas de Margão e foi approvado plenamente nas humanidades e no latim; na logica, metaphysica, ethica e physica experimental. Em Nova Goa frequentou o curso biennal de historia universal e patria, geographia, chronologia e estatistica; e da escola ingleza, de que obteve diplomas e approvação com louvor. Alcançou tambem premio no primeiro anno da escola mathematica e militar que cursou em 1842.

Entrou no serviço da secretaria do governo geral do mesmo estado em maio de 1843; foi amanuense em 1850 e official desde 30 de abril de 1861. Nomeado revisor da imprensa nacional em setembro de 1859, dirigiu aquelle estabelecimento em maio de 1864. Exerceu igualmente as funcções de secretario da companhia commercial de Goa, da sociedade dos baldios das Novas Conquistas, do monte pio geral, etc.

Foi louvado por portaria do ministerio n.º 44 de 16 de abril de 1859 e condecorado pela seguinte honrosa portaria:

> «N.º 46. — Manda Sua Magestade El-rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, participar ao governador geral do estado da India, em resposta ao seu officio n.º 41 de 6 de março ultimo, que attendendo aos trabalhos litterarios do official da secretaria do governo geral do mesmo estado, Miguel Vicente de Abreu; e querendo premiar os esforços que tem feito no interesse da historia d'aquelle paiz, houve por bem, por decreto de 30 de abril proximo passado, conferir ao mencionado Miguel Vicente de Abreu a mercê do grau de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesu Christo; o que o referido governador geral fará constar ao agraciado, bem como que, para haver o competente diploma, o deve solicitar da secretaria d'estado dos negocios do reino dentro do praso legal. Paço, em 10 de maio de 1862. = *José da Silva Mendes Leal.*»

Recebeu em 1870 o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Foi vogal do conselho inspector de instrucção publica, procurador á junta geral do districto, socio da real sociedade asiatica, banco de Bombaim, socio honorario da sociedade dos amigos das letras de Bombaim; associação provincial da academia real das sciencias de Lisboa; socio effectivo do instituto Vasco da Gama, com séde em Goa, etc.

Conseguira, á força de perseverança não vulgar, reunir ampla bibliotheca e um museu, no qual formou preciosas collecções de conchas e artefactos do Oriente e da Africa.

Falleceu em Nova Goa quasi no declinar do anno 1883 ou no começo do primeiro trimestre do anno 1884.

Todas as folhas da India commemoraram, com phrases de saudade, o passamento d'este laborioso e prestante escriptor.

No *Diario illustrado* n.º 3:904, de 16 de março de 1884, veiu o seu retrato acompanhado de uma nota biographica do sr. Candido de Figueiredo, que apreciou muito bem e mui justamente as qualidades e os meritos de Miguel Vicente de Abreu. D'essa nota copio as seguintes linhas:

> «Falleceu ha poucas semanas, na India portugueza, d'onde era natural, e registâmos hoje, com sincero pezar, a falta d'este prestadio homem de letras.
>
> «Não me consta que filho algum da India haja consagrado maior in-

Digitized by Google

teresse e amor ao estudo das nossas antiguidades e glorias orientaes; e poucos contemporaneos o excederão na valia e quantidade dos esclarecimentos que elle nos deixa para a historia d'aquella nossa possessão.

. . . . . .

«Possuia uma opulenta livraria, e conseguiu organisar em sua casa um museu, em que se admiravam muitas raridades dos tres reinos da natureza: conchas de Africa, Ormuz, Ceilão e Timor; curiosos artefactos da industria da China e do Japão; mineraes da Australia; deuses gentilicos; pinturas historicas, etc.»

Restabelecerei a bibliographia do illustre filho da India, como tinha feito com outros escriptores que já ficaram em incompleta menção no corpo do *Dicc*, dando a seguinte nota:

3742) *Folhinha ecclesiastica*, civil e historica para o anno de 1850, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1849. 8.º de 107 pag. e 1 de errata. — O auctor teve parte n'este livro, que pertence a uma serie publicada por diversos desde 1839, sendo seu fundador Caetano João Peres.

3743) *Memorias e trabalhos escolasticos do mez de maio de 1847*. Ibi, na mesma imp., 4.º de 21 pag.

3744) *A revista illustrativa*, jornal litterario. Ibi, na mesma imp., 1854–1855. Fol. de 96 pag. — Abreu redigiu, com outros, esta publicação.

3745) *Novas meditações em lingua de Goa* (concani) *para visitar a via-sacra*. Ibi, na mesma imp., 1856. 8.º de 32 pag.

3746) *Preparação da oração mental seguida de quinze mysterios do Rozario de Nossa Senhora e o «Magnificat» em portuguez e em lingua de Goa, e a oração de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias*. Ibi, na mesma imp., 1857. 16.º de 32 pag.

3747) *Bosquejo historico de Goa escripto pelo reverendo Diniz L. Cottineau de Kloguen, vertido em portuguez, e acrescentado com algumas notas e rectificações*. Ibi, na mesma imp., 1858. 4.º de VII-202 pag.

As notas d'esta obra contém:

1.º Nomenclatura das publicações ácerca da revolução de Goa de 1821;

2.º Descripção do auto de fé e outras passagens por extenso da inquisição de Goa, por mr. Dellon;

3.º Noticia succinta da fundação e do actual estado dos edificios de conventos e casas civis e religiosas da cidade velha com a classificação do que a fazenda publica recolheu na extincção geral no anno de 1835;

4.º Descripção dos edificios de Pangim e da cidade velha no tempo do seu esplendor, feita em 1628 por Francisco Pirard.

3748) *Cantigas pias ou orações em verso da Virgem Maria Nossa Senhora e da Senhora Sant'Anna*: em linguas concany, portugueza e latina. Segunda edição. Mais correcta e muito augmentada pelo mesmo editor da primeira. Ibi, na mesma imp., 1859. 8.º de 47 pag.

3749) *Manual da missa e da confissão e varias orações*. Ibi, na mesma imp., 1860 16.º de 32 pag.

3750) *Relação das alterações politicas de Goa desde 16 de setembro de 1821 até 18 de outubro de 1822*, etc. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 248 pag.—Tem adjunto um juizo critico por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

3751) *Breves apontamentos biographicos de D. fr. Manuel de S. Galdino, arcebispo de Goa e primaz do Oriente*, seguidos de uma synopse dos documentos, circulares e pastoraes do mesmo arcebispo, extrahida do respectivo livro do registo dos decretos da igreja de Pangim, e varios officios do seu mui elegante estylo. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 36 pag.

3752) *Ramalhetinho*, jornal de alguns hymnos e canções profanas em portuguez e concani. Ibi, na mesma imp., 1866–1870.

D'este jornal vieram á luz tres numeros apenas: o primeiro em janeiro de

Digitized by Google

1866, o segundo em março de 1870, e o terceiro e ultimo em abril do mesmo anno.

3753) *Narração da inquisição de Goa,* escripta em francez por mr. Dellon, vertida em portuguez e acrescentada com varias memorias, notas, documentos e em appendice, contendo a noticia que da mesma inquisição deu o inglez Claudio Buchanan. Ibi, na mesma imp., 1866. 4.° de x-300 pag. e mais 4 de indice e 1 de errata e 1 com a lista dos subscriptores.

Tem esta obra, da penna de Cunha Rivara, um juizo critico, uma nota ácerca do padre fr. Ephraim de Nevers, de pag. 25 a 28; e outra relativa a José Pereira de Menezes, de pag. 189 a 205. No final, o traductor Abreu poz uma noticia de alguns inquisidores da inquisição de Goa, extrahida de varios documentos da secretaria e contadoria geral do estado da India.

O sr. Julio Gonçalves escreveu na *Illustração goana,* vol. II, n.° 9, um artigo ácerca d'esta obra.

3754) *Tabella alphabetica dos principaes regulamentos,* que está em vigor em Goa até o fim do anno de 1865. Ibi, na mesma imp., 1866. Fol. 1 pag. — Contém a nota de 94 regulamentos.

3755) *Catalogo* das secretarias d'estado e dos officiaes maiores da secretaria do governo da India portugueza. Ibi, na mesma imp., 1866. 4.° de 15 pag.

Encontra-se tambem este catalogo no *Chronista de Tissuary,* vol. I.

Contém esta obra copiosas e interessantes noticias e numerosos documentos sobre as cousas da India portugueza; é obra de trabalhosa investigação e escripta com conscienciosa exactidão. N'ella se demonstram os beneficos effeitos do governo d'aquelle vice-rei, cuja memoria deve ser sempre de saudosa recordação para os filhos de Goa.

3756) *O governo do vice-rei conde do Rio Pardo no estado da India portugueza.* Memoria historica. Ibi, na mesma imp., 1869. 4.° de IV-4-261-2 pag.

3757) *O arrependimento dos inimigos de deus Baccho e a reconciliação dos amigos da pinga:* para ser recitado no festejo do mesmo Baccho em dia de S. Martinho. Impresso em Lisboa em 1839 e reimpresso em Goa com o additamento de um sermão do mesmo deus Baccho, por um curioso. Ibi, na mesma imp., 1870. 8.° de 21 pag.

3758) *Duas palavras da derradeira saudade* sobre a campa do official maior da secretaria do governo geral da India portugueza, Christovão Sebastião Xavier, fallecido em 14 de fevereiro de 1869, dedicadas pelo seu leal e verdadeiro amigo e collega da repartição. Ibi, na mesma imp., 1870. Fol. de 5 pag.

3759) *Breve noticia* da creação e exercicio da aula de principios de physica, chimica e historia natural do estado da India. Ibi, na mesma imp., 1873. 4.° de 78-XXIV pag.

3760) *Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza,* que se illustraram fóra da patria, ordenada, etc. Ibi, na mesma imp., 1874. 4.° de IV-173-1 pag.

Contém este livro noticia de 93 distinctos naturaes da India portugueza, indigenas e descendentes de europeus: 75 d'elles habilitados nas universidades e escolas superiores da Europa, Asia e America; 10 elevados á categoria de deputados da nação pela sua terra natal; 8 á de bispos sagrados ou eleitos em tempos antigos e modernos, etc.

3761) *Memoria sobre os livros das monções do reino do archivo do governo geral da India portugueza,* etc. Ibi, na mesma imp., 1868. Fol. de 6 pag. — Saiu no *Boletim do governo da India,* n.° 5, do mesmo anno.

**MIGUEL VICTORINO PEREIRA GARCIA,** natural de Lisboa, nasceu a 2 de novembro de 1856. Seguiu o curso de infanteria da escola do exercito e tem o posto de tenente, servindo actualmente na guarda fiscal. — E.

3762) *Guia para exames dos primeiros sargentos de infanteria e caçadores, com perguntas e respostas ao mesmo exame, segundo o ordenado nos regulamentos em vigor.* Lisboa, na typ. Machado, 1890. 8.° de 101-1 pag.

Digitized by Google

3763) *A topographia em campanha.* Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores, 1894. Tomo I, 8.º de 312 pag. com 36 estampas.

* **MIGUEL ZACHARIAS DE ALVARENGA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3764) *Observações criticas sobre o romance do sr. Eugenio Sue,* «o Judeu errante». Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1850.

3765) *Uma lição academica sobre a pena de morte.* Trad. do italiano de Carmignani. Ibi, typ. de M. F. de Faria, 1850.

3766) *Dos deveres dos homens. Discurso dirigido a um mancebo.* Trad. do italiano de Silvio Pellico. Ibi, na mesma typ., 1852. 2.ª edição.

3767) *Selecta classica para leitura e analyse grammatical nas escolas de instrucção elementar, e para analyse oratoria e poetica nas aulas de rhetorica.* Ibi, typ. de Santos & C.ª, 1866. 2.ª edição.

3768) *O carapuceiro.* Periodico sempre moral e só per accidens politico. Pernambuco. Na typ. de M. F. de Farias, 1837 a 1842. 4.º Publicação semanal.

Segundo a descripção que se me depara no *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro,* a pag. 432, cada numero trazia na primeira pagina a legenda seguinte:

> Hunc serrare modum nostri noveris libelli
> Parcere personnis, dicere de vitiis.
>
> Marcial, Liv. 10, Ep. 33.

E a traducção:

> Guardarei n'esta folha as regras boas
> Que é dos vicios fallar, não das pessoas.

O redactor do *Catalogo,* n'esta parte, acrescenta:

> «O periodico é satyrico e chistoso. Não se encontram allusões pessoaes. Seus ataques são feitos aos costumes e aos habitos pouco moraes do povo. Redigido por um padre, nota-se claramente no periodico uma constante reacção contra o materialismo e as theorias de Bentham, Voltaire, D'Holbach e em geral contra a philosophia do ultimo seculo. Quando, por vezes, trata de politica geral, condemna o systema republicano e defende a monarchia. Publicação muito curiosa, tanto sob o ponto de vista biographico, como sob o ponto de vista historico.»

O auctor do *Diccionario biographico dos pernambucanos celebres,* a pag. 726, diz:

«O seu jornal *O carapuceiro...* é um dos periodicos mais interessantes que tem sido publicado n'esta provincia. Pequeno, constando apenas de 4 paginas, e saindo uma vez por semana, *O carapuceiro* era lido com interesse e avidez pelos seus variadissimos artigos sobre politica e litteratura, e primando os de educação, moral e critica, alem de uma secção de variedades, constante de poesias, anecdotas, contos e outros escriptos d'esse genero.»

3769) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1873. 4.º de 2-36-1 pag. — Pontos: 1.º Febre amarella; 2.º Hygrometria; 3.º Do tratamento dos aneurismas; 4.º Lesões organicas do coração.

* **MILITÃO BARBOSA LISBOA,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3770) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante a mesma sustentada em novembro de 1865... a fim de obter o grau de doutor em medicina.* Pontos: Contusões e feridas contusas. Acção physiologica e therapeu-

Digitized by Google

tica do iodo e seus preparados. Cura radical das hernias inguinaes. Tinturas alcoolicas. Bahia, typ. da Constituição de F. A. de Freitas, 1865. 4.º de 6-21 pag.

**MINERVA LUSITANA.** Por ordem do governo. Coimbra, na real imp. da Universidade, 1808-1811. 4.º—(Veja-se o *Dicc. bibliog.*, tomo II, pag. 313; tomo VI, pag. 253; e tomo IX, pag. 237.)

Fr. Fortunato de S. Boaventura não tem participação alguma n'este periodico, e por isso é inexacta a nota sob o n.º 1836.

A historia d'esta *Minerva* é a seguinte:

Pelo governador de Coimbra e vice-reitor da sua universidade, o dr. Manuel Paes de Aragão Trigoso, foram encarregados da redacção da *Minerva lusitana*, em 9 e 31 de julho de 1808, os tres drs. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor na faculdade de leis e vice-conservador da mesma universidade, Joaquim Navarro de Andrade, lente de medicina (veja-se o *Dicc.*, tomo IV, pag. 136), e fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico.

O fim d'esta publicação declara-o a nomeação do primeiro encarregado, que transcrevo do *Conimbricense* de 15 de junho de 1867, n.º 2:087, reproduzida em o n.º 3:600 de 11 de fevereiro de 1882:

«Sendo necessario nas actuaes circumstancias haver um *papel periodico*, em que se mostre ao publico o valor e o patriotismo de que a nação portugueza se acha animada para a restauração do seu legitimo governo, em que se annunciem as noticias que correrem relativamente a tão importante objecto, e todos os povos por este meio adquiram e conservem a maior coragem e energia para se alcançar um fim tão justo e glorioso: Attendendo ás qualidades, intelligencia e zêlo do dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis, e vice-conservador da universidade, hei por bem do serviço de Sua Alteza Real e da nação portugueza encarregal-o d'este trabalho, sem prejuizo do expediente do cargo que se acha servindo, e esta se registará onde convier. Coimbra, 9 de julho de 1808. = *O governador de Coimbra, vice-reitor.*»

É certo, porém, que dos tres nomeados foi o dr. fr. Luiz do Coração de Maria o que mais trabalhou na redacção d'este periodico, recebendo por isso, a seu pedido, a ajuda de custo de 100$000 réis, que o vice-reitor lhe mandou entregar pelo cofre da imprensa em 1 de abril de 1809. Visto que copiei acima, do *Conimbricense*, um documento, copiarei da mesma folha mais os que se referem a esse pedido e consequente despacho:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Diz o dr. fr. Luiz do Coração de Maria, que tendo sido encarregado da redacção da *Minerva*, por ordem de v. ex.ª, elle procurou sempre desempenhar esta incumbencia, quanto coube nas suas forças; não só em quanto teve companheiro n'este trabalho, mas no decurso de muito tempo em que tem estado só incumbido d'elle, resultando para a universidade não pequenos lucros, como a v. ex.ª será constante; portanto, vendo-se o supplicante em alguma precisão, lembrou-se de pedir a v. ex.ª lhe mandasse dar ajuda de custo, em remuneração de tanto trabalho, como a v. ex.ª aprouver. Portanto: pede a v. ex.ª seja servido, que em attenção ao trabalho e serviços do supplicante, se lhe mande dar alguma ajuda de custo, na fórma requerida, sendo-lhe dada pela officina typographica.»

«*Despacho.* — Informe o inspector da real officina typographica, interpondo o seu parecer. — Coimbra, 31 de março de 1809. = *Vice-reitor.*»

«*Informação.* — Ainda que o requerimento do supplicante não é de rigorosa justiça, por se ter applicado para a *Minerva* o trabalho do observatorio, a que o supplicante está ligado na qualidade de ajudante do mesmo observatorio, pois que cessou este exercicio; comtudo, attendendo a que o supplicante trabalhou na *Minerva* só, quando v. ex.ª tinha nomeado mais dois cooperadores, e isto por mais de tres mezes; parece-me de equidade que v. ex.ª o contente com 100$000 réis. V. ex.ª mandará o que for servido. — Coimbra, 3 de março de 1809. = *José Joaquim de Faria.*»

Digitized by Google

«*Despacho.* — Entreguem-se ao supplicante 100$000 réis pelo cofre da imprensa. — Coimbra, 1.º de abril de 1809. = *Vice reitor.*»

Comprehende duas series esta *Minerva lusitana:* a primeira de 162 numeros e 9 *Supplementos,* desde 11 de julho de 1808 até 29 de dezembro de 1809; a segunda de 11 mezes, 163 a 173, desde 15 de maio até 6 de julho de 1811.

A designação *Por ordem do governo,* que se segue ao titulo *Minerva Lusitana,* não existe no 1.º nem no 2.º numero d'este periodico; apparece no 3.º pela primeira vez.

Os numeros, que se lêem no alto de varios dos *Supplementos,* não indicam os numeros da *Minerva lusitana* a que os mesmos *Supplementos* pertencem, mas o numero de ordem particular que corresponde a cada uma d'essas folhas. É por isso notavel que não venha ahi indicado o numero de que fazem parte e de que não se devem alienar. Alguns collecionadores e encadernadores, sem attenderem a esta particularidade, podem collocar, portanto, os varios supplementos nos correspondentes numeros da *Minerva lusitana,* o que produzirá nas collecções grave confusão chronologica. A *data* de cada supplemento é que deve servir para a coordenação perfeita da collecção.

Appenso ao n.º 99 (de 21 de março de 1809) encontra-se, n'uma folha desdobravel e em gravura de madeira, o *Plano da cidade e porto da Corunha com a posição dos exercitos durante a batalha* (de 16 de janeiro de 1809); e intercalado no rosto do n.º 128 (de 8 de julho de 1809), tambem no mesmo genero de gravura, um tosco esboço da *Scena das batalhas de 21 e 22 de maio* do indicado anno entre os exercitos austriaco e francez em Essling.

Em o n.º 143 (de 7 de setembro de 1809) principiou a publicação, que com algumas interrupções continuou até o n.º 153 (de 18 de outubro), do *Diario que offerecem ao publico os DD. Thomé Rodrigues Sobral e Jeronymo Joaquim de Figueiredo das operações por elles executadas em as vistas de atalhar o contagio, que n'esta cidade de Coimbra se começava a experimentar.*

São os dois professores, aquelle de philosophia, este de medicina, dos quaes se faz menção no *Dicc.,* tomo III, pag. 266; e tomo VII, pag. 366.

Para a historia da invasão franceza em Portugal é esta *Minerva* uma fonte copiosa de noticias, particularmente de Coimbra e suas visinhanças, onde foi o primeiro *papel periodico* que se publicou.

3771) **MINUTA** *sobre a causa que corre contra Antonio de Noronha Castello Branco e Avillez, como auctor; e D. Anna Augusta de Almeida Amaral e outros como réos; e sobre que pende recurso de revista no supremo tribunal de justiça.* Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 8.º de 22 pag.

Na *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra* (annos 1872 e 1873) lê-se a pag. 95, a seguinte nota:

«Esta causa foi intentada por Martinho de Castello Branco Noronha Avillez como emphyteuta da mitra de Coimbra, contra D. Joaquina Rita do Amaral e seus filhos, do logar de Ois do Bairro, como sub-emphyteuta, por esta se recusar a satisfazer as rações de pão, vinho, linho e mais novidades conforme a sua lavrança, segundo o *foral da terra.*

«Começou este processo em 1825, e sendo já fallecidos o auctor e ré, foi continuado em 1870 pelo herdeiro de um contra a herdeira de outra; e, como a mesma minuta diz — *está pendente o recurso.*»

* **MISAEL FERREIRA PENNA,** advogado no Rio de Janeiro, etc. — E.

3772) *O presente e o futuro da provincia do Espirito Santo.* Conferencia celebrada no edificio das escolas de Groria *(sic)* do Rio de Janeiro em o dia 12 de novembro de 1874, etc. Rio de Janeiro, typ. de M. M. & C.ª, 1875. 4.º de 24 pag.

3773) *Promptuario alphabetico da reforma judiciaria,* etc. Ibi, Moreira, Maximino & C.ª, 1880. 4.º

Digitized by Google

**MISCELLANEA INSTRUCTIVA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 254).
Poz-se inadvertidamente um * n'este artigo, mas não o devia ter, porque esta obra, a existir, é portugueza.

* **MISCELLANEA POETICA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 256).
Na lin. 16.ª d'este artigo emende-se *Caravellas*, em vez de *Caravellos*.

3774) **MISERAVEL (O) ENGANADO.** *Nova peça.* Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1788. 4.º de 16 pag.

3775) **MISERICORDIA (A) OFFENDIDA E DEFENDIDA...** *Em um tratado em louvor e honra da Immaculada Virgem Mãe de Deus, a Senhora da Misericordia, etc.* Em Salamanca, 1748. 4.º de 8 innumeradas-75 pag.

3776) **MOCIDADE.** Semanario de instrucção e recreio. Proprietario, Augusto Queiroz; redactor, Sousa Viterbo. Porto, typ. Pereira da Silva, 1867. 4.º
Sairam 12 numeros, contendo ao todo 96 pag.

3777) **MODELS** *of Letters in Portuguese & English :* containing :
I. A collection of Letters and Notes, with their Anwwers, on a variety of Familiar subjects.
II. Several Letters both Elegant and Entertaining selected from the most celebrated Writers, ancient and modern.
III. Various specimens of Letters, Bills of Exchange, Promissory Notes &., relative to the Mercantile Business...
By V. J. Ferreira. Calcutta ... (O exemplar de que se tomou esta nota tinha o rosto manchado, por isso não se distinguia o nome do typographo, nem a data da impressão, que, todavia, se conhece pelos caracteres ser do presente seculo e talvez posterior a 1820.)
É um volume de 8.º gr. com XII-289 pag., sem contar as do indice final. Esta collecção de cartas, nas duas linguas, destinava-se a facilitar aos mancebos o meio de se adestrarem no estylo epistolar em qualquer d'ellas. A terceira parte é dedicada á instrucção dos que se empregam no commercio.
O sr. conselheiro Viriato Luiz Nogueira, empregado superior aposentado do ministerio das obras publicas e bom amador de livros, possuia um exemplar.

**MODESTA,** pseudonymo de D. Mafalda Mousinho de Albuquerque de Lemos e Mello, poetisa.
Esta revelação encontra-se n'um artigo do sr. Thomás Ribeiro inserto na *Mala da Europa*, de dezembro de 1894.

* **MODESTISSIMO CARLOS DA ROCHA FRANCO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.
3778) *Dissertação ácerca da consolidação das fracturas.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no 1.º de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1845. 4.º de 10-36 pag.

* **MODESTO AUGUSTO CALDEIRA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.
3779) *Dissertação. Amputação utero-ovarica. Hygrometros. Loucura puerperal, hypoernia intertropical.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1883. Rio de Janeiro, A. J. Gomes Brandão, 1883. 4.º de 2-54-1 pag.

**MODO** *por que foi recebida Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II por Sua Magestade El-rei da Gran-Bretanha, no seu palacio de Windsor,*

Digitized by Google

*no dia 22 de dezembro de 1828.* Traduzido *(sic)* do *Courrier* publicado no dia 23 do mesmo mez e anno. 4.º de 3 pag. — No fim da 3.ª pag. vem a indicação typographica: — «Na officina typographica de Bingham em South Street, Grosvenor Square.»

Veja-se o *Catalogo* do sr. Ernesto do Canto, 2.ª edição (1892), pag. 213, n.º 1:138. No fim tem a inicial T, o que quer dizer que esta indicação fôra dada ao auctor pelo distincto bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomás, possuidor do opusculo.

3780) **MODO** *theorico e pratico de se saber o computo ecclesiastico com um appendix.* Ao ill.mo e rev.mo sr. Antonio Manuel Soares da Veiga, professor da cadeira de historia e reitor do lyceu nacional, dedica o seu discipulo José Silvestre da Rosa. Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 8.º de 12 pag.

**MONARCHIA LUSITANA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 260).

Sairam 8 volumes e começou a impressão do 9.º, que parou a pag. 160, isto é, imprimiram-se dez folhas, as quaes se não publicaram, ficando até hoje interrompida a continuação.

**MONITA SECRETA,** etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 261).

Na lin. 51.ª da pag. ou 19.ª no artigo, está *conciliar;* emende-se, porém, para *concitar.*

Veja-se a respeito d'esta obra o *Defensor dos jesuitas,* de fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 7, pag. 4 e seguintes.

Além das edições mencionadas, contam-se:

*Instrucções secretas dos jesuitas,* traduzidas de um manuscripto flamengo do seculo XVII por ***. Lisboa, na imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, 1845. 8.º gr. de VI-34 pag.

O original que serviu para esta traducção foi publicado em Bruxellas em 1844. Differe o texto em partes do que se publicou em França e que tem servido para as outras versões que ficam mencionadas. Mas estas differenças são só em palavras e nas omissões de alguns periodos. Quanto ao essencial concordam ambas entre si.

*Admoestações secretas da companhia de Jesus.* — Saiu no *Gabinete litterario das Fontainhas,* Nova Goa, 1846. Começou a pag. 187 do tomo I e ficou interrompida no capitulo XIII, a pag. 154 do tomo II.

*Monita secreta,* etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1887. 8.º de 102 pag. — Esta nova edição foi feita á custa do sr. barão de Fonte Bella, e creio que não a poz á venda. Offereceu os exemplares a diversas pessoas e aos amigos.

Acerca d'esta obra, o dr. Candido Mendes de Almeida, já fallecido, põe no tomo I, parte IV, do seu *Direito civil e ecclesiastico brazileiro,* a pag. 1297, uma nota que me parece dever transcrever, quasi integralmente:

*Os jesuitas: historia secreta,* etc. Rio de Janeiro, 1866. 8.º de 159 pag. — Veja-se no *Dicc.*, tomo X, pag. 59, n.º 244.

«É a *Monita secreta,* tão vulgarisada entre nós e falsamente attribuida á companhia de Jesus, como declarou a sagrada congregação do *Index.*

«Alguns auctores attribuiram essa producção a Gaspar Schopp, mais conhecido pelo nome latino de *Scioppius,* protestante convertido, e que escreveu contra os jesuitas mais de 30 libellos diffamatorios.

«Esta obra foi primeiramente publicada em Cracovia no anno de 1612 sem nome de auctor, e por um processo juridico organisado pelo bispo d'essa cidade Pedro Pilicki em 1615, se provou que Jeronymo Zawowski, cura de Gozdiec, era o auctor.

«Este escandaloso libello ficou na obscuridade até 1761, quando foi reimpresso em Paris, sob a rubrica de Paderborn por occasião da grande guerra feita á companhia. Diz-se no prefacio d'essa edição, que ninguem ousava confessar

Digitized by Google

que Christiano de Brunswick tinha surprehendido a *Monita* na liberdade dos jesuitas em Paderborn, ou em Braga.

«Era uma grosseira mentira historica. Todos os bispos polacos da epocha protestaram com a santa sé contra similhante impostura, que, como diz Cretineau-Joly, só achou acolhimento nos ignorantes, ou nos homens para quem o erro é uma necessidade.

«Barbier, no seu *Diccionario dos anonymos e pseudonymos*, confessa que esta obra é apocripha; e ninguem dirá que este escriptor póde ser taxado de parcial dos jesuitas. Veja Cretineau-Joly, *Histoire de la compagnie de Jésus*, tomo III, pag. 289, nota 1.ª»

Depois cita Innocencio pela menção que faz da nota da *Corographia*, do dr. Mello Moraes, e acrescenta:

«Desejando conhecer tão *precioso documento*, como lhe chamou o auctor da *Corographia*, procurámos o mesmo bibliothecario, que apresentando-nos o manuscripto, declarou-nos que havia sido encontrado na propria cella do provincial dos jesuitas.

«Examinámos o manuscripto, encadernado em 8.º francez, e reconhecemos logo que o bibliothecario fôra mal informado, ou que a sua conjectura não tinha solido fundamento.

«O manuscripto é copiado por um só individuo, em letra do seculo passado, e contém differentes peças O frontispicio traz o seguinte titulo em grandes caracteres de imprensa, feitos á mão: *Ferres humanorum litterarum, nec non callida sed secreta Monita Patrum Societatis Jesu nuncupatorum*. Não traz a data em que foram feitas essas copias. No verso vem o sêllo impresso com o distico — *Da real bibliotheca*.

«Além da copia da *Monita*, que está no fim do livro, lêem-se as seguintes...» (Tem a indicação dos titulos de sete peças em latim, que omitto por brevidade.)

O sr. Mendes de Almeida conclue d'este modo:

«Em vista d'este indice e do titulo do manuscripto, e da expressão — *nuncupatorum*, — bem se manifesta que taes copias não podiam ser feitas por um membro da companhia de Jesus, e tão pouco pelo provincial do Rio de Janeiro, sobretudo tendo-se attenção ao sêllo da bibliotheca real, que na epocha alludida (1759), parece-nos não havia no Rio de Janeiro.

«É nossa conjectura que essas copias foram feitas por adversarios da companhia, e talvez para uso do principe D. João quando estudava em Mafra.

«Não só não é provavel que os jesuitas famosos latinistas se occupassem na copia das peças que se lêem antes da *Monita*, e de uma obra do seu adversario Antonio Felix Mendes, como que a copiassem em um livro de uso, póde-se dizer quotidiano, sendo esse libello condemnado, e que, segundo imaginam ou fingem crer os seus adversarios, devia ser guardado com toda a reserva.

«A expressão — *nuncupatorum* — que se nota no titulo do manuscripto e da *Monita*, resolve toda a duvida. Ella não podia ser escripta por um jesuita ou parcial da companhia. É expressão favorita de Pombal e dos adversarios da companhia. Exemplo:

«Regulares da companhia *chamada* de Jesus. Instituto da sociedade *chamada* de Jesus. Regulares da companhia *denominada* de Jesus. Regulares da companhia *intitulada* de Jesus. Leis de 3 de setembro de 1759 e 6 de maio de 1765.»

«Portanto a copia da *Monita*, que se acha na bibliotheca publica d'esta côrte, nada tem de preciosa, para o fim que se tem em mira. E se esse indigno libello tivesse o merecimento que hoje se lhe dá, Pombal tel-o ia aproveitado, como fez com outras muitas calumnias, de que é exemplo o celebre libello por elle fabricado ou ditado sobre a *Republica que os jesuitas queriam fundar no Uruguay*; cuja falsidade ninguem hoje ousaria contestar, sem dar testemunho de ignorancia ou má fé. E, cousa singular, este libello não foi encontrado em nenhum dos col-

Digitized by Google

legios da monarchia hespanhola, investidos no mesmo dia e hora em todas as partes do mundo!»

3781) **MONITOR (O)** folha politica e noticiosa. Imprimiu-se no Porto. Fol. O n.º 1 saiu em 1 de julho de 1857; e o ultimo, n.º 295, com o que terminou a publicação, em 30 de junho de 1858.

3782) **MONITOR (O)**, semanario litterario, politico e noticioso. Fol. Impresso em Leça da Palmeira. Foram fundadores e proprietarios, os srs. Alberto Bramão & C.ª, os quaes depois passaram a propriedade ao sr. Fraga Lamares. O 1.º numero appareceu em 2 de setembro de 1888. Em 31 de dezembro de 1893 estava no 7.º anno e chegára ao n.º 378.

* **MONITOR DO EXERCITO.** Porto, typ. de Pereira da Silva, 1868-1871. — Foi redigido pelos srs. Nuno Maria de Sousa Moura e Antonio Pereira da Silva, ambos tambem donos d'este periodico.

A este respeito lê-se no *Diccionario bibliographico militar portuguez*, pag. 175: «Não sabemos ao certo a data da publicação do primeiro e ultimo numero d'este jornal, porque não vimos ainda a collecção ou um numero qualquer, ignorando-o tambem o sr. Pereira da Silva, apesar de haver sido um dos proprietarios. Sabemos, porém, que o sr. Gomes e Silva, actualmente major de infanteria, tomou mais tarde a direcção d'este jornal, cujo titulo e indole transformou, pois que de verrinoso passou o jornal a tomar um caracter serio, sendo-lhe mudado o titulo para *União militar*, terminando definitivamente a publicação.»

3783) **MONITOR PORTUGUEZ.** Hebdomadario noticioso, litterario, artistico e commercial. Lisboa, 1863. Fol.

Publicação fundada pelo fallecido Cesar de Noronha, que tambem fundou em Lisboa, na rua Aurea, uma agencia de venda avulsa de periodicos francezes e hespanhoes, sob o titulo de «*Messageries de la presse*».

No *Monitor portuguez* collaboraram alguns dos homens mais distinctos nas letras, como Antonio José Viale, Cunha Bellem, Julio Cesar Machado, Latino Coelho, Pinheiro Chagas e outros.

O primeiro numero appareceu em 24 de agosto de 1863; e o ultimo, que foi o 43, em 27 de junho de 1864. Foi impresso em differentes typographias.

**MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA (GIL),** natural da cidade de Obidos, no Brazil; filho de Manuel Victor de Sequeira Junior, natural do Fayal, e de D. Joanna Charmouth de Sequeira. Nasceu a 27 de junho de 1859. Tem o curso da escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em julho de 1888, obtendo a 1.ª classificação (plenamente com louvor). Alcançou o 1.º e o 2.º premios em diversas cadeiras da mesma escola, tendo sido approvado com distincção em quasi todos os exames preparatorios. Tem tambem o curso de pharmacia. Não possue condecorações.

Exerceu a clinica em Villa Franca de Xira, sendo medico do partido municipal. Desde 1889 é medico da camara municipal e da sociedade de beneficencia de Ponta Delgada e director do banco do hospital da mesma cidade, onde foi tambem, por mais de cinco annos, subdelegado de saude. Tem dirigido a estação thermal das Furnas, na ilha de S. Miguel; e tomado parte nos trabalhos da junta de revisão do districto de Ponta Delgada. Actualmente pertence á commissão de recenseamento do concelho de Ponta Delgada.

Collaborou no *Correio da manhã*, de Lisboa; *Dez de março*, *Commercio portuguez* e *Era nova*, do Porto; *Fayalense*, *Açoriano*, *Balão* e outros periodicos da ilha do Fayal; *Diario dos Açores*, *Diario de annuncios* e *Correio michaelense*, de Ponta Delgada; *Provincia do Pará* (Brazil); e outros. Fundou e dirigiu a *Autonomia dos Açores*, onde ainda este anno (1895) collabora. Dirigiu, com o sr.

Digitized by Google

José Leite de Vasconcellos, o *Pantheon*, revista scientifico-litteraria, de que existe um volume.— E.

3784) *Hypnotismo e suggestão. Esboço de estudo.* 8.º — *Segunda edição.* Editores Witier & C.ª 8.º de 278 pag.—Tem na capa a indicação typographica: Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores. 1889.

3785) *A estação thermal das Furnas em 1889. Relatorio apresentado á junta geral do districto de Ponta Delgada.* Ponta Delgada. M. A. Tavares de Rezende, editor. 1890. Typ. Popular, S. Miguel, Açores. 8.º peq. de 59-IV pag.

3786) *Questões açorianas.* I. *Agosto de 1891.* Ibi., na mesma typ., 1891. 8.º fr. de 31 pag.—II. *Setembro de 1891.* Ibi., na mesma typ., 1891. 8.º gr. de 36 pag.—III. *Novembro de 1892.* Ibi., na mesma typ., 1892. 8.º gr. de 32 pag.—IV. *Fevereiro de 1894.* Ibi., na mesma typ., 1894. 8.º gr. de 76 pag. com 3 mappas estatisticos, desdobraveis

3787) *Os meus filhos*, de Victor Hugo. Trad.

3788) **MONUMENTO (O) DE ARENOSA DE PAMPELIHIDO,** *logar do desembarque de D. Pedro á frente do exercito libertador, em 8 de julho de 1832.* Collocação da sua pedra fundamental. Porto, imp. de Alvares Ribeiro. 1840. 8.º de 20 pag., com uma est.

3789) **MONUMENTO DE GRATIDÃO.** Porto, imp. de Gandra e Filhos. 1835. Fol. ou 4.º de 11 pag.

É a conta geral da receita, despeza e distribuição do producto liquido de um beneficio feito no real theatro do Porto no dia 1 de agosto de 1835, em favor das viuvas e orphãos de praças do corpo de voluntarios nacionaes mortos durante o cerco do Porto no periodo denominado das «campanhas da liberdade».

3790) **MORTE (A) DE CLEOPATRA,** *tragedia para musica, offerecida á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Thomasia Francisca de Mello por Marianna Scaramelli, primeira dama absoluta do real theatro de S. João, para n'elle se representar no dia do seu beneficio em 8 de novembro de 1807.* Porto, typ. de Pedro Ribeiro França. Sem data (mas supponho que deve ser a da recita). 8.º de 48 pag.

É só a traducção em versos portuguezes, talvez feita por Antonio Soares de Azevedo ou por outro poeta portuense. Não é vulgar este livrinho em Lisboa. Eu nunca vi outro exemplar alem do que estava na bibliotheca de Innocencio e foi vendido com outras obras em algum dos massos de folhetos, sem descripção especial.

3791) **MOSAICO,** *jornal litterario.* Nova Goa, na imp. Nacional. — Era mensal. O 1.º numero appareceu em janeiro de 1848 e o ultimo em julho do mesmo anno. Collaborado por diversos, sendo o principal Manuel Joaquim da Costa Campos.

3792) **MOVIMENTO DE ARMA** *ou manejo para fogo dos corpos de infanteria de linha e caçadores que fizeram uso da espingarda de percussão.* Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1855. 8.º de 40 pag.

No *Diccionario bibliographico militar portuguez*, citado, do sr. Martins de Carvalho, vem a seguinte nota, pag. 182: — «Parece que (este folheto) foi distribuido officialmente aos corpos de infanteria e caçadores».

* **MOYSÈS MARCONDES,** doutor em medicina, official da ordem da Rosa, etc. — E.

3793) *Formulario therapeutico magistral*, contendo aproximadamente 4:500 formulas de clinicos e pharmacologistas notaveis do Brazil, do estrangeiro e dos formularios dos hospitaes dos differentes paizes da Europa e da America; o tratamento resumido dos envenenamentos, etc. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, suc-

Digitized by Google

cessores Carvalho & C.ª, 1888. 8.º de 922 pag. e mais 4 innumeradas da advertencia no começo da obra e 2 de erratas no fim.

No verso do frontespicio tem: «Typographia do Instituto Geographico portuguez, Santo Amaro, Lisboa».

A data da advertencia, assignada pelo auctor, é — «2 de abril de 1889». Explica-se facilmente: este livro levou bastante tempo na impressão, e a advertencia foi composta e impressa no fim e entrou na brochura sem numeração.

* **MOYSÉS RODRIGUES DE ARAUJO CASTRO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1862, etc. — E.

3794) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada*, etc. — Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1862. 4.º de 8-43-1 pag. — Pontos: 1.º Das rupturas da uretra; 2.º Da febre intermittente; 4.º Das quinas, suas especies, seus caracteres, composição e suas propriedades pharmaceuticas.

**M. DE QUEIROGA CARNEIRO DE FONTOURA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 266).

Era cavalleiro professo da ordem militar de Christo e reitor de Santa Cruz da villa de Lamas de Orelhão.

A obra n.º 1861, *Instrucções de numismatica*, foi impressa no Porto, typ. Commercial Portuense, 1844. 8.º de 40 pag.

**M. X. D. S.** — Sob estas iniciaes, que eu não pude ainda decifrar, imprimiu-se

3795) *As principaes victorias de lord Wellington na peninsula. Odes.* Lisboa, imp. Regia, 1813. 8.º de 32 pag.

São sete odes, que tem por assumptos:

1. *Victoria da Roliça e Vimeiro.*
2. *Restauração do Porto.*
3. *Victoria de Talavera.*
4. *Victoria do Bussaco.*
5. *Tomada de Ciudad-Rodrigo.*
6. *Tomada de Badajoz.*
7. *Victoria dos Arapiles.*

* **MUCIO FRANKLIN,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3796) *Breves considerações sobre o commercio e a industria no Brazil.* Bahia, 1879. 4.º

* **MUCIO TEIXEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Tenho presente o seguinte:

3797) *Dois edificios.* Ao poeta e amigo Bettencourt da Silva, 1886.—É uma poesia, comprehendendo duas paginas de 8.º, edição especial e nitida, em papel de côr, acartonado. Não tem indicação do local, nem da typographia. É do Rio de Janeiro.

3798) **MULHERES (AS)** *celebres da revolução franceza, ou o quadro energico das almas sensiveis.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1818. 8.º Parte 1.ª e 2.ª com 106 e 87 pag.—Ibi, na mesma typ., 1828. 8.º Parte 1.ª e 2.ª com 106 e 87 pag.

* **MURILLO MENDES VIANNA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso concluiu em 1869, etc. — E.

3799) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 9 de dezembro de 1869*, etc. Rio de Janeiro, typ. Domingos Luiz dos Santos, 1869. 4.º de 10-61-1 pág. — Pontos: 1.º Do aleitamento natural, artifi-

Digitized by Google

cial e mixto em geral, e particularmente do mercenario em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro; 2.º Do defloramento; 3.º Contusões; 4.º Da hypertrophia do coração.

**MUSEU LITTERARIO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 265).

Este periodico forma um volume de 416 pag. e mais 3 innumeradas de indice, e não *413*, como ficou impresso por equivoco.

Digitized by Google

# N

* **NAPOLEÃO AUGUSTO RIBEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

128) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Hypolito José Pinto, 1878. 4.º de 4-115-2 pag. — Pontos: 1.º Diagnostico e tratamento da syphilis visceral; 2.º Das quinas; 3.º Alterações pathologicas da placenta; 4.º Da ipecacuanha, sua acção physiologica e therapeutica.

* **NARCISA AMALIA,** ou **NARCISA AMALIA DE CAMPOS,** natural da cidade de S. João da Barra, comarca de Campos, no estado do Rio de Janeiro, nasceu a 3 de abril de 1852. Desde os mais tenros annos patenteou intelligencia fóra do commum, que se foi desenvolvendo e brilhando durante os estudos primarios e secundarios, em cujos exames obteve distincção. Aos doze annos tocava piano com alguma perfeição e aos quatorze habilitava-se em francez, inglez, geographia e mathematica. Aos dezeseis dedicou-se inteiramente ás boas letras, compondo e traduzindo para diversos periodicos artigos e romances, taes como:

129) *O christianismo no quinto seculo.*
130) *D. Fatuto.*
131) *Rosa de maio.*
132) *Philosophia da capella sixtina.*
133) *Luiza.*
134) *Os climas antigos.*

Collaborou no *Astro Rezendense,* de Rezende; no *Arauto,* no *Parahybano,* de S. João da Barra; no *Pyrilampo,* nas *Artes e letras,* etc.

Reuniu, aos vinte annos de idade, em volume, as suas poesias, sob o titulo

135) *Nebulosas. Com um prefacio do sr. dr. Pessanha Povoa.* Rio de Janeiro, typ. Franco-Americana, 1872. 8.º de 192 pag. e mais 3 de indice. Com o retrato da auctora.

Na *Vida fluminense,* n.º 262 de 4 de janeiro de 1873, appareceu d'esta poetisa acompanhado de um artigo critico ácerca das *Nebulosas,* assignado com o pseudonymo *Sylvio,* mas que eu soube depois ser o meu esclarecido e fallecido amigo, e excellente cooperador, Joaquim da Silva Mello Guimarães. São do seu escripto estas palavras:

«A publicação das *Nebulosas* marcará uma nova era nos fastos da litteratura nacional, e será estimulo pujante para que outras senhoras tragam ao convivio intellectual as flores do seu talento. Com este livro a ex.ma sr.ª D. Narcisa Amalia exalça as letras patrias e vence gentilmente as suas predecessoras nos jogos olympicos da poesia.



Digitized by Google

«Não desceremos á analyse miuda das composições de que se forma o elegante volume; é pequeno o espaço de que dispomos, e fallece-nos sobretudo competencia para essa tarefa. Apontaremos, porém, de passagem aquellas que mais nos agradaram n'uma rapida leitura, sem com esta menção querer inculcar que as restantes sejam de somenos valia.

«*Saudades, Scismo, Sadness* são um grupo de carmes onde mais pronunciadamente se revela o sentimento de innata melancholia dominante na auctora.

«*A noite* é um formoso hymno; *Vem*, uma bella ode saphica a invocar o archanjo do Somno para que lhe mostre a patria distante.

«*Julia e Augusta*, deliciosa pintura de duas rosas em botão.

«Colhe-se o mel de acertada philosophia no trecho intitulado *O baile*. O baile onde

... tudo se inebria: o lampejar de um riso
Accende n'alma a luz gentil do paraiso,
Arranca a jura ardente!
E, mariposa incauta, em subita vertigem,
Arroja-se a mulher, crestando o seio virgem
Na pyra encandescente!
..... .....
Esparsas pelo solo as laceradas rendas...
As flores já sem viço... abandonadas lendas
Da louca mocidade!
A festa chega ao termo; a harmonia expira;
A luz na convulsão final longa se estira
Pelo salão deserto;
Ha pouco — o doudejar da multidão festante,
Agora — o empallidecer da chamma vacillante
Ao rosicler incerto!

«No breve poemeto *A festa de S. João* deixa a novel escriptora antever quanto se deve esperar do seu auspicioso estro quando o ensaiar em composições de mais largo folego.

«Em nosso conceito, é, porém, *O Ita-tiaya* a mais valente poesia do seu livro, e denota uma vocação decidida para o genero descriptivo, que alli assume uma virilidade de expressão, e uma pompa de estylo verdadeiramente pasmosas em uma senhora, e nada vulgares até nos melhores poetas da nossa lingua.

«Fecha o volume a traducção dos *Dois trophéus*, recente e famosa composição de Victor Hugo, no qual soube superar galhardamente as difficuldades do original. N'este ponto candidamente desejâmos que a sua musa se não transvie nos andurriaes da politica, para o que outros versos seus estão indicando certa deploravel tendencia. Em nome da arte lhe observâmos que suspenda os seus passos n'esta direcção, emquanto é tempo.

«Bastam os numerosos talentos masculinos que nos teem desviado para sempre das boas letras a negregada Circe.

«Para não terminar sem censura, diremos que a estimavel poetisa ainda não acertou com o mechanismo do verso alexandrino, poisque grande parte dos publicados falham á regra essencial n'esta sorte de metro. Se o não quizer estudar no *Tratado de metrificação portugueza*, bastará attender para o modo por que ordem os seus magestosos alexandrinos o sr. visconde de Castilho, o primeiro que esmeradamente os nacionalisou, e o sr. Machado de Assis, que tão facil e elegantemente versifica n'esta medida.»

Mas, não foi expressado esse enthusiasmo, nem feita a devida justiça ao singular talento da auctora, só na *Vida fluminense*. A imprensa foi unanime nos applausos ante a estreia tão brilhante e tão auspiciosa de uma gentil dama. Por exemplo, no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro (numero de dezembro de 1872), encontro o seguinte, confirmando o que acima transcrevi:

Digitized by Google

«Nas *Nebulosas*, collecção de poesias da sr.ª D. Narcisa Amalia, revela-se um bello e vigoroso talento poetico, que seria notavel n'um homem, e que podemos considerar raro e extraordinario n'uma senhora, mesmo sem entrar na questão da maior ou menor aptidão dos sexos para a cultura dos dotes intellectuaes.

«Acceitando os factos quaes elles são, ao menos por ora, vemos n'esta poetisa um talento verdadeiramente varonil, enlaçado talvez pelas graças peculiares do seu sexo. Ao rigor dos pensamentos, arrojo e por vezes originalidade das imagens, allia-se uma delicadeza de sentimentos toda feminina; o metro é variado, o verso fluente, e a linguagem castigada denota lição de bons auctores, como em todo o livro transparece profusão de conhecimentos em diversos ramos das sciencias e das letras.»

Na *Republica* (do Rio de Janeiro), n.º 552, do mesmo anno, leio:

«Divide-se o livro *(Nebulosas)* em tres partes, qual mais cheia de bellezas e encantos.

«A musa da formosa poetisa, vária e fecundissima, espalhou por todas essas paginas os seus brilhantes thesouros, fulgores de imaginação e mimos de sentimento.

«A metrificação, sempre variada, é admiravelmente correcta; a linguagem é cuidada e opulenta, inda que por vezes se afeie com um outro termo menos feliz, e, talvez, com o demasiado emprego das esdruxulas. As imagens, de que é rico o livro, são em geral de apurado gosto, e, por vezes, verdadeiramente magestosas.

«Nas poesias de assumpto politico a inspiração é viril e potente, e a estrophe como que enrija-se e lucta em energia e brilhantismo com os arrojos da idéa. E em todas as paginas, de principio a fim, reina um constante e delicioso lyrismo.»

No *Monitor Campista*, n.º 18 de 13 de fevereiro de 1873, publicou o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello uma poesia dedicada á sr.ª D. Narcisa Amalia a proposito do seu formoso livro.

**NARCISO ALBERTO DE SOUSA**, natural de Braga, filho de Filippe Joaquim de Sousa Araujo e Menezes e de D. Felicidade da Luz Malheiro da Costa Cabral e Menezes, nasceu a 27 de maio de 1857. Entrou para a universidade de Coimbra aos quinze annos de idade, recebendo o grau de bacharel em philosophia em 1878 e o de bacharel em medicina em 1882. Pouco depois veiu estabelecer-se em Lisboa, onde fundou um consultorio medico e onde é mui considerado pelo seu saber e pela sua experiencia. Foi um dos fundadores da sociedade dos estudos medicos de Coimbra. Collaborou em varios periodicos e entre elles citarei: *Brado, Liberal, Voz do Minho, Liberdade, Amigo do povo, Jornal academico, Tribuno popular, Operario, Borboleta, Gazeta dos hospitaes militares, Estudos medicos*, etc. — E.

136) *Nupcias no céu.*
137) *Noites do Mondego.*
138) *Estudos scientificos.*
139) *Theorias chimicas modernas.*
140) *Fonte maldita.* Trad.
141) *O onanismo.* Trad.
142) *Medicina velha e medicina nova.* Trad.
143) *A formula do progresso,* por D. Emilio Castelar. Trad.

Tem notas biographicas, com retrato, na *Folha do commercio*, no *Diario illustrado* e nos *Eccos da Avenida.*

**NARCISO ANTONIO DA FONSECA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 267). Morreu em agosto de 1869.

**NARRAÇÃO DOS APPLAUSOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 267).

Digitized by Google

Algumas das poesias são do bacharel Manuel José da Silva Ferreira. Pertencem-lhe, sem duvida, a oração gratulatoria, o hymno e a ode

Feliz exulta, oh Lysia generosa.

144) **NARRAÇÃO** *da visita que sua magestade e mais pessoaes reaes fizeram no real collegio militar, em 2 de julho de 1821.* Lisboa, imp. Nacional. 1821. 8.º

145) **NARRAÇÃO** *dos factos acontecidos na cidade de Elvas desde que as tropas hespanholas, commandadas pelo general da Extremadura D. José Galuzo, puzeram em sitio os francezes que se achavam na dita cidade e nos fortes de Lippe, e de Santa Luzia, até que se retiraram pela chegada dos inglezes áquella cidade.* Lisboa, na nova off. de João Rodrigues Neves, 1809. 4.º de 15 pag.

146) **NARRAÇÃO** *historica do combate, saque e crueldades praticadas pelos francezes na cidade de Evora, e noticia do estado da provincia do Alemtejo antes d'aquelles factos.* (Não tem indicação do local da impressão, nem data). 4.º de 16 pag.

**NATAL JACOME BONEM** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 268).
O *Tratado* (n.º 5) tem XII-138 pag. e mais 1 de errata.

147) **NATIVITATE (DE)** *Domini Matutinum cum aliquibus Vesperis et orationibus. Juxta breviarium et rituale romanum, constitutionem que Goanam. Illustri clero diocesis Goeusis dicatum ab editore.* Nova Goa, na imp. Nacional. 1859. 8.º de 50 pag.

**NAUFRAGIOS** (Collecção de).
Veja-se no *Dicc.*, tomo I, *Bento Teixeira*, pag. 354; mesmo tomo, *Bernardo Gomes de Brito*, pag. 377; tomo II, pag. 91; tomo VIII, pag.

Na collecção que possuia o estimado bibliophilo Luiz Antonio, cujos livros foram vendidos em leilão em junho de 1891, encontrei os dois tomos da *Collecção dos naufragios* como em geral se encontram descriptas nas bibliographias; e o tomo III, como passo a descrever, parecendo-me util deixar aqui dois especimens de tão notaveis e apreciaveis relações ou narrativas.

1. *Relaçam do lastimozo naufragio da nao Conceiçam*, etc. (Com uma gravura ao centro, como da estampa em frente.) Em Lisboa. Na offic. de Antonio Alvares. 4.º de 23 pag.

2. *Historia da muy notavel perda do galeam grande S. Joam*, etc. Em Lisboa. Na offic. de Antonio Alvares. (O rosto vae tambem no fac-simile em frente.) 4.º de 46 pag.

Esta relação tem uma gravura antes do cap. I, pag. 5, um tanto similhante á que o editor poz em outras. Comprehende 27 capitulos numerados e mais um com a designação de «capitulo ultimo». É uma nova edição, feita, ao que supponho, no começo do seculo XVII.

3. *Tratado das batalhas, e successos do galeão Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Helena no anno de 1602.* (Por Melchior Estacio do Amaral.) 4.º de 64 pag.

A primeira parte acaba a pag. 42. Na pag. 43 começa: *Relaçam do horrendo espectaculo, batalha, & successo da náo Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.*

4. *Tratado do successo que teve a nao S. Joam Baptista, e jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez naufragio, até Sofalla, vindo sempre marchando por terra. A Diogo Soares, secretario do conselho da fazenda de Sua Magestade, &c. Auzente Ao Padre Ma-*

Digitized by Google

*nuel Gomes da Sylveira. Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.* Em Lisboa. Por Pedro Craesbeck Impressor delRey, anno 1625. 4.º de 96 pag.

A ultima pagina não tem numeração no exemplar que tive presente.

Esta relação é de Francisco Vaz de Almada.

5. *Memoravel relaçam da perda da nao Conceiçam que os turcos queymárão á vista da barra de Lisboa, & varios successos dos pessoas, que nella cativárão. Com a nova discripção da cidade de Argel, de seu governo, & cousas muy notaveis acontecidas nestes ultimos annos de 1621. até o de 626.* Por Joam Tavares Mascarenhas, que foy cativo na mesma Nao. Dedicada a Dom Pedro de Menezes, Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na offic. de Antonio Alvares. Anno de 1627. 4.º de 100 pag. e mais 1 de licenças.

No fim da dedicatoria vem a assignatura de João Carvalho Mascarenhas.

6. *Navfragio da nao N. Senhora de Belem feyto na terra do Natal no Cabo da Boa Esperança, & varios successos que teve o capitão Joseph de Cabreyra, que nella passou á India no anno de 1633, fazendo o officio de Almirante daquella frota até chegar a este Reyno. Escritos pelo mesmo Joseph de Cabreyra, offerecidos a Diogo Soares do Conselho de Sua Magestade, & seu secretario de Estado em Madrid.* Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeck, Impressor d'ElRey. Anno de M.DC.XXXVI. 4.º de 69 pag. e mais 1 de licenças.

7. *Relaçam do navfragio que fizeram as naos Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno, no Cabo de Boa Esperança; de que era Capitão mór Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647.* Offereceo á Magestade delRey Dom Ioam o IV. nosso Senhor. Bento Teyxeyra Feyo. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa na offic. de Paulo Craesbeck. No anno de 1650. 4.º de 87 pag.

8. *Relaçam da viagem do galeam São Lourenço e sua perdição nos bayxos de Moxincale em 3. de setembro de 1649.* Escrita pelo Padre Antonio Francisco Cardim, da companhia de Jesus, geral da Provincia do Japão. A Manoel Severino de Faria. Em Lisboa, por Domingos Lopes Roza. No anno de 1651. 4.º de 43 pag.

9. *Relaçam da viagem, e sucesso que teve a nao Capitania Nossa Senhora do Bom Despacho. De que era capitão Francisco de Mello, vindo da India no anno de 1630.* Escrita pelo Padre Fr. Nvno da Conceiçam, Da Terceyra Ordem de São Francisco. Lisboa. Na offic. de Pedro Craesbeck. Anno de 1631. 4.º de 8 innumeradas-47-pag.

10. *Relação ou noticia particular da infeliz viagem da nau de Sua Magestade Fidelissima Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara, do Rio de Janeiro para a cidade de Lisboa.* Dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. José de Seabra da Silva por Elias Alexandre e Silva. Segunda edição. Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.º de 48 pag.

Na collecção da bibliotheca do Porto existem as 9 primeiras relações, e falta a 10.ª, que n'aquella é substituida por

*Naufragio Carmelitano,* ou *Relação do notavel successo que aconteceva aos Padres Missionarios Carmelitas,* etc.—V. *Manual* de Matos, pag. 307.

* **NECESIO JOSÉ TAVARES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

148) *These,* etc. Rio de Janeiro, typ. do *Direito.* 1877. 4.º de 2-104-2 pag.—Pontos: 1.º Epilepsia; 2.º Do infanticidio; 3.º Operações reclamadas pelos calculos vesicaes; 4.º Do jaborandi, sua acção physiologica e therapeutica.

* **NECROLOGIA** *do ex.mo sr. visconde de Araruama, grande do imperio, fidalgo cavalleiro da casa imperial,* etc. Por ***. Campos, typ. Campista, 1864. 8.º gr. de 22 pag.

**NEGOCIOS EXTERNOS.**—Veja o artigo *Livro branco,* tomo XIII, pag. 302.

Digitized by Google

* **NENRO MACARIO DE MORAES GUERRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

149) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, imp. Industrial de João Paulo Ferreira Dias, 1882. 4.º de 2-100-2 pag.— Pontos: 1.º Do strabismo; 2.º Do opio; 3.º Tratamento da erysipela traumatica; 4.º Que melhoramentos materiaes devem ser introduzidos na cidade do Rio de Janeiro para tornal-a mais salubre.

* **NESTOR BORBA,** capitão... Ignoro outras circumstancias pessoaes.— E.

150) *Descripção da viagem ás Sete-quédas,* etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional. 1876. 4.º

Entrou na obra intitulada *Provincia do Paraná. Caminhos de ferro para Matto Grosso e Bolivia. Salto do Guayra.* N'ella collaboraram os srs. engenheiro André Rebouças e Francisco Antonio Monteiro Tourinho. O primeiro escreveu mais alguns artigos e relatorios ácerca do mesmo caminho.

* **NESTOR FREIRE DE CARVALHO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

151) *Parallelo entre a acção therapeutica da pelle tierina e as sementes da abobora (cucurbitus pepo).* — Na *Gazeta dos hospitaes,* de 1883, pag. 147.

152) *Observação colhida no hospital de S. João Baptista de Nictheroy de um caso de cura radical operada pelo permanganato de potassio em um individuo mordido por uma jararáca.* — Na mesma *Gazeta,* de 1883, pag. 189.

* **NICOLAU ALVES PITOMBO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

153) *These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1870 para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de J. J. Tourinho, 1870. 4.º de 4-32-2 pag.

**NICOLAU ANASTACIO DE BETTENCOURT** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 268.)

Nasceu no Funchal a 14 de fevereiro de 1810.

Tem biographia por Augusto Ribeiro no *Almanach insulano para 1874* a pag. 104; continuada e concluida no *Almanach para 1875* a pag. 180.

Escreveu alguns artigos de economia politica e social no *Jornal do gremio litterario* de Angra do Heroismo.

Deixou discursos e poesias ineditas.

Morreu em Angra do Heroismo a 7 de março de 1874.

**NICOLAU ANTONIO PEIXOTO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 269.)

O titulo da obra n.º 10 é:

*Grammatica hespanhola para uso dos portuguezes, dada á luz por Nicolau Antonio Peixoto.* 1.ª edição. Porto. typ. Commercial, 1868. 8.º fr de 148 pag.

Elle proprio, em uma especie de prologo, se declara *editor* da obra, cujo auctor porém se conservou anonymo.

Fôra alferes de lanceiros em 1833 e escrivão de direito em Villa Real em 1836.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, em sua collecção do *Diccionario bibliographico,* Nicolau Antonio Peixoto morreu mendigando em Lisboa por 1862.

* **NICOLAU BARBOSA DA GAMA CERQUEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

154) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de José Neves Pinto, 1882. 4.º de 4-109-2 pag. — Pontos: 1.º

Digitized by Google

Hygiene da primeira infancia; 2.º Do opio; 3.º Do strabismo; 4.º Vias de absorpção dos medicamentos.

* **NICOLAU BOHNY**, professor, natural da Suissa, etc. — E.

155) *Amenissimo ensino infantil por imagens*, para infundir na tenra idade pelo aspecto e a explicação de centenas de objectos variadissimos, lindamente pintados ás creanças de tres até sete annos a arte de pensar, fallar e contar com promptidão e acerto. Rio de Janeiro, typ. dos editores L. & H. Laemmert, 1868. 4.º gr. e oblongo de IV pag. e 18 est. coloridas.

**NICOLAU CLENARDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 269.)

Acerca de Clenardo, e de outras edições da sua *Grammatica* (n.º 12), veja-se o interessante folhetim do dr. Augusto Filippe Simões, já fallecido, no *Conimbricense* n.º 2:213 de 14 de outubro de 1869.

Parece que tambem compoz uma *Grammatica grega*, mas não tenho nota fidedigna a este respeito.

**FR. NICOLAU DIAS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 271.)

Na bibliotheca de Gubian existia um exemplar do *Livro do rosario* (n.º 16), edição de Lisboa por Francisco Correia, 1573. 8.º de 392 pag., sendo a ultima de errata. Todo impresso em caracteres italicos.

Este *Livro* tem mais uma edição: Lisboa, por Antonio Alvares, 1603. As licenças e privilegios são de 1582 e 1592. Comprehende 8 innumeradas-218 folhas numeradas na frente e mais 10 innumeradas com o additamento: «Como se hão de fundar as confrarias, etc.»

A edição mais antiga da *Vida da princeza D. Joanna* (n.º 18) deve ser a de Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1585. 8.º de 8 innumeradas-78 folhas numeradas na frente. É dedicada por fr. Jeronymo Correia á sr.ª D. Anna de Alencastre, commendadeira no mosteiro de Santos, em Lisboa.

Ha na bibliotheca nacional um exemplar da *Vida da princeza D. Joanna*, em portuguez, feito á mão, que pertence a uma das primeiras edições, ou 1585 ou 1594. Faltam-lhe as licenças, etc. O indice e a dedicatoria occupam 6 folhas innumeradas e a obra 88 folhas numeradas na frente.

**NICOLAU DREYS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 272.)

Acerca do n.º 19, *Noticia descriptiva*, etc., appareceu na *Revista trimensal do Instituto historico*, vol. II, de pag. 99 a 105, uma censura approvada por aquella corporação scientifica do Brazil, que não tem nada de favoravel á obra, e principalmente com respeito ao estylo em que foi escripta.

**P. NICOLAU FERNANDES COLLARES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 273.)

Na lin. 12, d'este artigo, onde está: *preceitos de oratoria*, emende-se para: *preceitos da oratoria*, etc.

Descreva-se a obra seguinte, que tem o n.º 34, d'este modo:

*Descripção do tormentoso cabo da enganosa Esperança*, etc.— Lisboa, na offic. de Ignacio Nogueira Xisto. MDCCLXV. 4.º 2 tomos, tendo o 1.º 10 innumeradas-540 pag. e o 2.º 10 innumeradas-520 pag.

Os 2 tomos da 2.ª edição (1718-1720) tem o 1.º 14 innumeradas-544 pag. e o 2.º 22 innumeradas-524 pag.

**NICOLAU FRANCISCO DE CASTRO E MENEZES**, natural do Porto (?) — E.

156) *Lyra patriotica ou collecção de sonetos dedicados aos ill.mos e ex.mos srs. Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira e Bernardo Correia de Castro e Sepulveda*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1821. 8.º de 29 pag.

São 23 os sonetos comprehendidos n'esta collecção, sem valor litterario.

Digitized by Google

**NICOLAU GONÇALVES DA SILVA FERREIRA VIANNA,** natural de Vianna do Castello, nasceu a 11 de outubro de 1826. Quando estava para completar os vinte e cinco annos, emigrou para o Brazil, não sei por que rasão. Ignoro tambem outras circumstancias da sua vida. Dava-se a estudos litterarios, mas com pouca felicidade, a avaliar pela seguinte obra:

157) *Extasis d'alma.* Poesias. Rio de Janeiro, typ. de Paulino & C.ª, 1863. 12.º gr. de 298 pag. e mais 3 de indice e errata.

É trabalho de curioso.

**NICOLAU JAMES TOLLSTADIUS,** bacharel em letras, professor de linguas e sciencias habilitado pelo conselho superior de instrucção publica de Lisboa e pela inspecção geral de instrucção primaria e secundaria no Rio de Janeiro, etc. — E.

158) *Systema pratico e theorico para aprender a ler, escrever e fallar com toda a perfeição a lingua ingleza em cincoenta lições, conforme o methodo Ollendorff.* Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1871. 8.º gr. de VIII–342 pag.

* **NICOLAU JOAQUIM MOREIRA,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 10 de janeiro de 1824. Estudou primeiras letras, philosophia, linguas e outros preparatorios no collegio do padre mestre José de Sant'Iago Mendonça, tendo por professores José Luiz Alves, Mease, Quintilinno e o conego Januario da Cunha Barbosa; e depois matriculou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em dezembro de 1847, recebendo o grau de doutor em 20 do mesmo mez. Commendador da ordem de Christo, cavalleiro da da Rosa, do Brazil; membro honorario da academia de medicina do Rio de Janeiro e de outras corporações, entre as quaes o conservatorio dramatico, a sociedade auxiliadora da industria nacional, a sociedade amiga da instrucção, a junta de saude, etc. Tinha a carta de conselho — E.

159) *Breves considerações sobre a febre escorlatina.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 4 de dezembro de 1847, etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1847. 4.º de 27–8 pag.

160) *Inhumações precipitadas.* — Na *Gazeta dos hospitaes,* vol. II, 1851–1852, pag. 276.

161) *Transfusão do sangue.* — Na mesma *Gazeta,* vol. II, pag. 213.

162) *Rheumatismo articular agudo.* Reflexões sobre a vantagem das sangrias multiplas. — Na *Gazeta dos hospitaes,* vol. II (1851–1852), pag. 311.

163) *Fractura da clavicula.* — Na mesma *Gazeta,* vol. II (1851–1852), pag. 131.

164) *Diccionario de plantas medicinaes brazileiras,* contendo o nome da planta, seu genero, especie, familia e o botanico que a classifica; o logar onde é mais commum, as virtudes que se lhe attribuem e as dóses e fórmas de sua applicação, etc. Rio de Janeiro, typ. do *Diario mercantil,* 1862. 4.º de 144–2 pag.— *Supplemento ao Diccionario de plantas medicinaes brazileiras.* Rio de Janeiro, typ. Rua de Gonçalves Dias, n.º 33, 1871. 4.º de 6–57 pag. e mais 1 de errata.

É uma excellente botanica medica do Brazil, muito superior á obra analoga de Martius, da qual se conhece a traducção em portuguez feita por H. V. de Oliveira.

165) *Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo do seu producto,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1873. 4.º de 107 pag. e 66 tabellas.

166) *Questão ethnica-anthropologica.* O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral do producto hybrido resultante? Resumo da memoria apresentada á academia imperial de medicina e relatorio, etc. Rio de Janeiro. typ. Progresso, 1869. 4.º de 31 pag.

Digitized by Google

167) *Vocabulario das arvores brazileiras que podem fornecer madeira para construcções civis, navaes e marcenaria seguido de um indiculo botanico de algumas plantas do Paraguay.* Ibi, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º de 63 pag.

Teve principal collaboração e por algum tempo dirigiu as seguintes publicações:

168) *O auxiliador da industria nacional* ou collecção de memorias e noticias interessantes dos fazendeiros, fabricantes, artistas e classes industriaes no Brazil, tanto originaes como traduzidas das melhores obras, etc. Rio de Janeiro.

Era publicação mensal. Começára em 1833 e em 1881 contava já 48 volumes em 8.º e 4.º

169) *Revista agricola,* etc. Ibi, 1869-1880. Fol. e 4.º — N'esta era de collaboração com Miguel Antonio da Silva.

170) *Exposição centenaria de Philadelphia, Estados Unidos da America em 1876.* Relatorio da commissão brazileira apresentado ao ex.mo sr. conselheiro Thomás José Coelho de Almeida, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º de 123 pag. — Comprehende varios relatorios, e um é de Nicolau Joaquim Moreira.

Tambem collaborou no periodico litterario *A luz;* e teve a direcção do *Correio Mercantil,* ambos do Rio de Janeiro.

171) *Relatorio* da segunda exposição nacional de 1866, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1869. 4.º 2 partes em 1 vol. com 4-205-4 pag. e 4-582-4 pag. — Em um dos annexos encontra-se trabalho do dr. Moreira.

172) *Discurso pronunciado ... em nome da academia imperial de medicina na sessão anniversaria do instituto dos bachareis em letras em 2 de julho de 1868.* Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1868. 4.º de 10 pag.

173) *Relatorio da exposição agricola zootechnica.* Ibi, typ. Nacional, 1868. 8.º de 69 pag.

174) *Questão. Convirá ao Brazil a importação de colonos chins?* Discurso pronunciado na sessão da sociedade auxiliadora da industria nacional em 16 de agosto de 1870... discutindo-se o parecer da secção de colonisação e estatistica. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º de 32 pag.

175) *Noticia sobre a agricultura do Brazil.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1873. 8.º de 53 pag.

176) *Indicações agricolas para os emigrantes que se dirigirem ao Brazil.* Rio de Janeiro, imp. Instituto artistico, 1875. 4.º de 122-2 pag., com o retrato do auctor e 2 quadros estatisticos.

177) *Agricultural instructions for those who may emigrate to Brazil.* Second édition. New-York, *O novo mundo,* Print. Office, 1876. 8.º

178) *Escarlatina.* — Na mesma *Gazeta,* pag. 113.

179) *Memoria sobre a acção physiologica particular da santonina,* etc. — Nos *Annaes brazilienses de medicina,* tomo XIV, de 1860-1861, pag. 144.

180) *Santonina. Acção physiologica particular.* — Na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1862, pag. 89.

181) *Estudos sobre a tisica pulmonar.* — Saiu na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1864, pag. 46, 53, 75, 89, 98 e 112.

182) *A moral é a base da verdadeira civilisação; alterações pathologicas provenientes da falta de desenvolvimento do elemento moral.* Discurso que em sessão solemne da academia de medicina, em 5 de julho de 1861, foi pronunciado perante o imperador, etc. Rio de Janeiro, typ. Popular, de Azevedo Leite, 1861. 8.º de 4-31 pag.

183) *Duas palavras sobre a educação moral da mulher.* Discurso na sessão solemne da academia de medicina em 30 de junho de 1868, etc. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1868. 4.º de 14 pag. — Saiu tambem nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XX, pag. 95.

184) *Apontamentos ou notas sobre as varias epochas em que a escarlatina tem apparecido e reinado no Rio de Janeiro, seu caracter dominante, e as epochas*

Digitized by Google

*em que tem apparecido e grassado o croup.*— Nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XXIII, de 1871-1872, pag. 269.

185) *Algumas idéas sobre a relação existente entre os epidemias e as epizootias:* memoria lida perante a academia de medicina, etc. Rio de Janeiro, typ. e lith. Imparcial de Felix Ferreira & C.ª, 1871. 8.º de 16 pag.

186) *Relatorio* da commissão nomeada pela academia de medicina para analysar o relatorio apresentado ao governo pelo sr. engenheiro fiscal junto á companhia «City Improvements», ácerca do estado dos esgotos e sua influencia sobre a salubridade publica d'esta côrte, ou a Academia em resposta a outro que sobre o mesmo assumpto enviou ao governo imperial. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1874. 4.º de 86 pag.

Este relatorio, alem da assignatura do dr. Nicolau Joaquim Moreira, tem as dos drs. José Pereira Rego e Luiz Correia de Azevedo.

187) *N. S. International Exhibition.* Historical notes concerning the vegetable fibres, exhibited by Severino Lourenço da Costa Leite. —V. New-York. *O novo mundo*, Priuting Office, 1876. 8.º de 16 pag.

188) *Elogio historico* de Antonio Americo de Urzedo pronunciado... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1863. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1863. 4.º de 19 pag.

189) *Efficacia da vaccina.* Resposta a seus detractores. Rio de Janeiro, typ. Dezeseis de Julho de J. A. dos Santos Cardoso, 1869. 8.º de 21 pag.

190) *Considerações geraes sobre o suicidio.* Memoria, etc. — Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XIV, de 1860-1861, pag. 30 e 54.

191) *Memoria sobre a reparação e reproducção dos ossos pela conservação do periostheo*, etc. — Nos mesmos *Annaes*, tomo XIV, pag. 159.

192) *Elogio historico* do conselheiro Francisco de Paula Candido, pronunciado... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1864. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1864. 4.º de 24 pag.

193) *Difficuldades dos exames medico-legaes toxicologicos.* Memoria apresentada á academia de medicina, etc. — Na *Gazeta medica do Rio de Janeiro*, 1862.

194) *Rapidas considerações sobre o maravilhoso, o charlatanismo e o exercicio illegal da medicina e da pharmacia.* Discurso que em sessão solemne da academia de medicina, em 30 de junho de 1862, foi pronunciado, etc. Rio de Janeiro, typ. de M. Barreto, Mendes Campos & C.ª, 1862. 8.º de 16 pag.

195) *Elogios historicos* dos academicos conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Sousa, Ezequiel Correia dos Santos, Francisco José Teixeira da Costa e José Maria Chaves, pronunciados... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1865. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1865. 4.º de 18 pag.

196) *Elogio historico* pronunciado... por occasião do acto solemne da inauguração do busto do conselheiro Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, etc. Ibi, typ. da Industria nacional de Cotrim & Campos, 1866. 4.º de 24 pag.

197) *Relatorio medico-legal.* Exame de sanidade feito pelos peritos da justiça sobre a pessoa do dr. José Mariano da Silva em 13 de abril de 1867. Rio de Janeiro, typ. Industria nacional de Cotrim & Campos, 1867. 4.º de 15-2 pag.

Este relatorio é assignado pelos drs. Nicolau Joaquim Moreira, Antonio Correia de Sousa Costa e João Baptista dos Santos.

198) *Considerações geraes sobre o suicidio.* Discurso pronunciado na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada no paço da cidade em 30 de junho de junho de 1867. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1867. 4.º de 15 pag.

199) *Relatorio da commissão especial nomeada pela academia de medicina* para interpor parecer sobre a «Memoria do dr. José Luiz da Costa: O que é saude? O que é doença?» Rio de Janeiro, typ Industria nacional de Cotrim & Campos, 1866. 8.º gr. de 38 pag.

200) *Creação de uma escola industrial:* projecto do dr. Joaquim Antonio

Digitized by Google

de Azevedo, e relatorio da commissão especial. Rio de Janeiro, na mesma typ., 1866. 8.º gr. de 18 pag.

201) *Manual do pastor,* ou instrucção pratica para a creação e tratamento da raça merina, com a exposição de suas enfermidades, estudos sobre a lã, etc., por Daniel Perez Mendosa, traduzido por ordem da sociedade auxiliadora da industria nacional. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º gr. de XII-141 pag. e mais 1 com a errata e 3 est. lithographadas.

202) *A soberania do povo e o direito divino.* — Estudo ou serie de artigos insertos no periodico *A luz,* do Rio de Janeiro, pag. 161 e 169.

203) *A educação moral da mulher.* — Estudo inserto no mesmo jornal, pag. 137, 145 e 153.

**NICOLAU LOPES DA COSTA,** advogado da casa da supplicação, etc. — E.

204) *Allegação final a favor do ex.mo conde de Oeiras* sobre a reivindicação das casas chamadas o palacio das Janellas Verdes, na causa que lhe moveu com o inculcado pretexto de lesão enormissima o auctor Manuel Ignacio Ramos da Silva de Eça no juizo de commissão para se julgar em uma só instancia. Decreto, tenções, sentença e embargos a ella por parte do ex.mo réo. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1786. Fol. de 48-66 pag.

205) *Allegação analytica e apologetico-critica do ex.mo marquez de Pombal* na causa do libello que lhe move sobre a casa das Janellas Verdes Manuel Ignacio Ramos. Offerecida em sustentação dos embargos que fornece o dito ex.mo marquez, etc. Ibi, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1786. Fol. de 20 pag.

**NICOLAU LUIZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 274.)

Veja a seu respeito o artigo de José Ribeiro Guimarães, jornalista e critico, já fallecido, no *Jornal do commercio* n.º 5:792 de 19 de fevereiro de 1873.

Ao periodo, que principia, na lin. 13.ª do artigo: «provavelmente porque só começára a escrever para o theatro annos depois do de 1760», acrescente-se: «Já escrevia em 1764, porque n'esse anno traduzia o *Lavrador honrado.*»

Na pag. 275, lin. 47, em vez de «duzentas vinte e uma», leia-se «duzentas e duas», numero que, como se verá, vae augmentar muito, porque excede agora a duzentas e quarenta.

Na pag. 276, n.º 17, ponha-se «É de Moreto».

Em a nota (*a*) da pag. 278, acrescente-se: «Ha quem duvide de que o *Belisario,* em castelhano, e outras peças, attribuidas a Filippe IV, sejam d'elle.»

Na pag. 280, n.º 42, indique-se: «O original hespanhol é de Mira de Mesqua.»

Na mesma pag., n.º 44, escreva-se: «Parece que o original é de D. Francisco de Medina».

Na pag. 281, n.º 64, a data deve ser *1787* e não *1778.*

Na mesma pag., n.º 68, a peça original é de Lope de Vega.

Na mesma pag., n.º 73, é auctor D. Francisco Bances de Candamo.

Na mesma pag., n.º 84, a impressão é de 1790 e tem 40 pag.

Na pag. 282, n.º 86, a data é 1775.

Na mesma pag., n.º 87, a data é 1785.

Na mesma pag., n.º 109, a data é 1765.

Na pag. 282, n.º 107, emende-se e acrescente-se: «Trad. de Metastasio. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1783. 8.º de 128 pag. — Parece que nunca foi impressa em 4.º — Em prosa.»

Na pag. 284, n.º 138, a data é 1783.

Na mesma pag., n.º 142, emende-se e acrescente-se: «Trad. de Goldoni. Lisboa, na offic. de Caetano Ferreira da Costa, 1774. 8.º de 136 pag. — Em versos endecasyllabos.

Digitized by Google

Na mesma pag., n.º 151, diga-se: «Parece que é auctor D. Rodrigo de Herrera».

Na mesma pag., n.º 156, acrescente-se: «Dizem outros que é de Diogo Henriques Vilhegas, portuguez».

Na pag. 286, n.º 6, lin. 7, onde se lê: «*Comedia famosa* castelhana de Luiz Velez de Guevara», leia-se: «... de D. Juan Velez de Guevara». Este é que foi o auctor e não o pae, D. Luiz.

Na mesma pag., lin. 20, ao nome de *João Baptista Gomes,* póde acrescentar-se: «A tragedia d'este foi traduzida em allemão».

Acrescentarei o catalogo das comedias e tragedias, conforme o elenco que fez o meu antecessor, com as seguintes indicações bibliographicas, como me foi possivel colligil-o.

## Comedias

182. *Amante (O) militar.* Lisboa, typ. Lacerdina, 1815. 4.º de 40 pag. — Em prosa e parece que é traducção do hespanhol. Deve haver edições mais antigas.

183. *Amor astucioso* ou o *Magnifico.* Lisboa, na offic. da Academia real das sciencias, 1787. 4.º de 40 pag. — Em prosa. Talvez seja traducção do italiano.

184. *Amor não póde occultar-se.* Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, 1764. 4.º de 32 pag. — Em prosa.

185. *Amor, zelos e valor.* Sem indicação da typographia, nem do anno, porém vê-se pelos typos que é provavelmente dos principios da segunda metade do seculo XVIII. Em verso. — Consta de uns versos, que vem no fim em applauso do auctor, ser este Manuel Ribeiro, portuguez, que parece sel-o igualmente de outra comedia, tambem impressa, *Casada, viuva e freira.*

186. *Apollo e Campaspe.* Lisboa, na officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1784. 4.º de 40 pag. — Em verso. É provavelmente vertida do hespanhol ou do italiano.

187. *Assembléa.* Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1782. 4.º de 31 pag. — Em prosa. Diz-se no titulo ser de *um engenho portuguez,* mas antes parece traducção do italiano.

188. *Certamen (O) das tres deusas.* Drama em duas partes e em verso. Lisboa. na offic. de Antonio Vicente da Silva, 1771. 4.º de 23 pag.

189. *Com o amor não ha zombar.* Lisboa, na offic. de Ignacio Rodrigues, 1750. 4.º de 40 pag. — Em prosa. Diz no titulo ser seu auctor o padre Manuel Jacome Coelho, *Insulano.*

190. *Cyro reconhecido.* Lisboa, 1762.

191. *Discordia (A) destruida.* Drama feito ao nascimento do Menino Deus. Lisboa, na offic. de Francisco Borja de Sousa, 1775. 4.º de 15 pag. — Em verso.

192. *Doente (A) fingida e o medico honrado.* Traducção de Goldoni. Lisboa, na offic. de Fernando José dos Santos, 1784. 4.º de 40 pag. — Em prosa.

193. *Doente (O) imaginativo,* de Molière. Lisboa, na offic. de Manuel Antonio. 1774. 4.º de 44 pag. — Em prosa.

194. *Dois amigos ou o negociante de Leão.* Lisboa, 1788.

195. *Escola das mulheres.* Traduzido do francez. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1782. 4.º de 39 pag. — Em prosa. — Parece que ha outra edição mais antiga.

196. *Escola do escandalo.* Lisboa, 1795. — Trad. de Sheridan por José Anselmo Correia Henriques.

197. *Estalajadeiro simples.* Lisboa, 1790.

198. *Guardado é o que Deus guarda.* Lisboa, na offic. Luisiana, 1780. 4.º de 27 pag. — Com o nome de Silvestre Silverio da Silveira e Silva. — Veja *Manuel José de Paiva.* — Em verso.

199. *Izac (sic) de Jesu Christo: acção comica e sagrada,* trad. do abbade

Digitized by Google

Pedro de Metastasio. Lisboa, na offic. da viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766. 4.º de 16 pag. — Em verso.

200. *Lances de zeloso amor.* Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1746. 4.º de 20 pag. — Em verso.

201. *Loja do café ou a escoceza.* Lisboa, 1762.

202. *Lunatico illudido.* Lisboa, 1791.

203. *Magiro (O) de Salerno.* — O original hespanhol é de D. Juan Salvo. Na bibliotheca existe um volume, onde se comprehendem cinco partes d'esta comedia. Edição do seculo XVII, mas sem data.

204. *Maior briga do amor e desafio entre quatro.* Lisboa, na offic. de Pedro Fernandes, 1747. 4.º de 28 pag. — Em verso. No titulo se diz ser seu auctor Francisco José Branco.

205. *Mais constante firmeza perseguida e triumphante.* Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, 1766. 4.º de 32 pag. — Em prosa.

206. *Mais póde a creação que o sangue: o fidalgo rustico.* Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1764. 4.º de 28 pag. — Em verso.

207. *Maior extremo de amor e lealdades de um amigo.* Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, 1759. 4.º de 40 pag. — Em prosa.

208. *Melhor (A) dita de amor.* 4.º — Em verso. Parece que foi impressa em data anterior a 1750. No titulo se diz ser seu auctor Rodrigo Antonio de Almeida.

209. *Melhor por entre os doze, Reinaldos de Montalvão.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1783. 4.º de 35 pag. — Em verso.

210. *Orphão (O) da China.* Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1783. 4.º de 34 pag. — Em prosa.

211. *Quando a mulher se não guarda,* etc. — É trad. de D. Agostinho Morato.

212. *Rustico disfarçado.* Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1791. 4.º de 39 pag. — Em verso.

213. *Saloio cidadão.* Sem indicação da typ., nem data da impressão, mas é nova edição. 4.º de 32 pag. — Em prosa. É antes imitação do que versão de Molière.

214. *Sebastião*: tragi-comedia que se ha de exhibir na igreja do real collegio da companhia de Jesus da cidade do Funchal, por occasião das festas da Senhora da Luz, protectora dos estudantes: disposta por alguns religiosos da mesma companhia, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1754. 4.º de 15 pag. — O argumento é de D. Sebastião, rei de Portugal, e a jornada de Africa.

215. *Sifaces e Veriate:* opera do insigne abbade Chiave, traduzida no nosso idioma, etc. Lisboa, na officina de Francisco Borges de Sousa, 1784. 4.º de 37 pag. — Em prosa.

216. *Triumpho da fé na conversão admiravel de Faustino, senador romano, e de toda a sua familia.* Porto, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1789. 4.º de 24 pag. — É em quatro actos, que o auctor denomina *scenas.*

217. *Viajantes ditosos.* Drama. Lisboa, 1790.

### Tragedias

22. *Irmãs.* Lisboa, 1775.

23. *Tragedia da vingança que foi feita a el-rei Agamemnon.* Lisboa, 1555 (?)

**NICOLAU DA MAIA E AZEVEDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 287.)

A *Relação de tudo o que passou,* etc. (n.º 36), foi mandada recolher por decreto de 20 de outubro de 1641, citado por João Pedro Ribeiro no *Indice chronologico,* tomo VI; porém o motivo da suppressão ainda não pude averiguar-o.

Segundo uma nota enviada pelo dr. Rodrigo de Almeida, existe na bibliotheca da Ajuda um exemplar em cujo frontespicio se lê em letra antiga:

«*Por Manuel de Galhegos do R. Nicolao da Maya.*»

Digitized by Google

não as considere mui no caso de serem ali incluidas na integra. Não posso, comtudo, comprometter-me a fazel-o, ao menos tão cedo como talvez conviria a v. s.ª Desgostos e mortificações de varios generos, deterioração na saude, e principalmente na vista, levaram-me a adiar para termo indefinido a publicação do supplemento, que com os indices (trabalho mais que muito molesto e enfadonho) segundo a materia já disposta não poderão comprehender menos de tres volumes iguaes aos sete já impressos. É mesmo possivel que a vida me falte, antes que me resolva a retomar esta empreza; e n'estes termos mal andaria, se deixasse a v. s.ª na expectativa de uma publicidade que só eventualmente mui tarde viria a realisar-se.

Restituo, pois, as *Reflexões* com esta carta, de que v. s.ª fará o uso que lhe aprouver, e ponho ponto, pedindo desculpa por tão longo aranzel, e protestando ser com a maior consideração. — De v. s.ª venerador attento e servo obrigado. — Lisboa, 4 de junho de 1864. = *Innocencio Francisco da Silva.*

216) **NOÇÃO** *de alguns filhos distinctos da India portugueza*, etc. — Veja-se *Miguel Vicente de Abreu.*

217) **NOÇÕES** *elementares da arte de musica, coordenadas em harmonia [illegible] os methodos seguidos pela maioria das escolas de canto de Goa.* Nova Goa, [illegible] Nacional, 1873. 4.º de 15 pag.

218) **NO[illegible]Ó[illegible]S** *geraes de arte militar.* Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º de 228 pag. [illegible] 1 de errata.

Faz par[illegible] ollecção que tem o titulo geral *Escolas regimentaes* e que comprehende os [illegible] edigidos para o *Curso da classe de sargentos e curso da classe de cabos*, de [illegible] xei em tempo a respectiva nota. A minha collecção tem doze obras.

O que fic[illegible] ado acima pertence ao curso de sargentos, segundo anno.

219) **N[illegible]** *de hygiene militar.* Lisboa, imp. Nacional, 1882. 8.º de 88 pag. e mais [illegible] ce, 1 de errata e 2 est. desdobraveis.

Este li[illegible] ce ao curso de sargentos, segundo anno.

Veja-[illegible] se no artigo anterior.

220 [illegible] *eraes sobre a fortificação permanente.* Apontamentos com- [illegible] de 1882-1883 por alguns alumnos da 3.ª cadeira (1.ª parte) [illegible] Lisboa, lithographia da escola do exercito, 1883. Fol. de [illegible].

[illegible] *bre a orthographia da lingua portugueza* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. [illegible]

[illegible]r foi Joaquim José Coutinho Pereira e Sousa.

22[illegible] *S. João ás escuras, posta ás claras em hum sonho, offerecido a to[illegible] familias que desejarem não cahir nos laços da logração.* Por hum [illegible] versos aleijados. — Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 18[illegible] pag.

223) **N[illegible]** *asceta.* — Veja *Alberto Pimentel.*

224) **NO[illegible]S**) *Clementinas, poema em quatro cantos sobre a morte de Clemente XI [illegible]anelli)*, por D. Jorge Bertola, traducção livre do italiano por fr. João de [illegible]enhora da Graça, religioso de S. Francisco da provincia de Portugal. — [illegible] pe II). — Lisboa, na regia offic. Typographica, 1875. 8.º 2 vol. de XXXVIII-[illegible]182 pag.

Digitized by Google

*Idem.* Por hum anonymo. Nova edição.— Lisboa, na typ. Rollandiana, 1816. Quatro cantos (como a primeira edição). 1 vol. 8.º de 251 pag.

225) **NOITES** *de insomnia.* — Veja *Camillo Castello Branco.* Vem igualmente descripção minuciosa e completa na *Camiliana,* do sr. Henrique Marques, parte I, pag. 72.

226) **NOITES** *Jozephinas.*—Veja *Luis Raphael Soyé.*

227) **NOITES** *de Lamego.* — Veja *Camillo Castello Branco.* Vem menção no livro *Camiliana,* do sr. Henrique Marques, pag. 35 e 70.

228) **NOITES** *lusitanas.*—Veja *Gaudencio Maria Martins.*

229) **NOITES** *de Vianna.* — Saíu esta publicação dos prelos de Vianna do Castello, mas não tenho agora presente nenhum fasciculo, ou numero, para fazer a devida menção.

230) **NOITES** *de vigilia.* — Veja *Silva Pinto.*

231) **NOMENCLATURA** *do armamento, sua descripção e limpeza.* Lisboa. imp. Nacional. 8.º de 20 pag. e 2 est.

232) **NOMENCLATURA** *e descripção dos revolveres Abbadie, modelo 1878 e modelo 1886, e instrucções para a sua limpeza e conservação.* Lisboa, imp. Nacional. 8.º de 45 pag. e 12 est.

* **NORBERTO DE ALVARENGA MAFRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

233) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Quirino, 1872. 4.º de 2-43-2 pag.— Pontos: 1.º Febre amarella. 2.º Envenenamento pela nicotina. 3.º Descripção physiologica e therapeutica da noz vomica. 4.º Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes.

234) **NOTARIADO (DO).** Revista quinzenal. — Começou a sua existencia em Lisboa em 1894, sob a direcção do sr. Tavares de Carvalho. 8.º maior de 16 pag.

Em outubro d'este anno (1895) tinha publicado o n.º 43 do segundo anno e continuava esta publicação regular, occupando-se especialmente dos assumptos relativos ao notariado, recebendo e respondendo a consultas ácerca dos mesmos assumptos, com exclusão de todos os outros, segundo a declaração peremptoria que fez a sua direcção.

No Porto, annos antes, apparecêra publicação do mesmo genero sob o titulo *Annaes do notariado portuguez.* V. este artigo no logar competente.

235) * **NOTAS DE UM REVOLTOSO.** *Diario de bordo. Documentos authenticos publicados pelo* Commercio de S. Paulo, etc. Rio de Janeiro, typ. Moraes, 1895. 8.º de 212 pag.

É um livro interessante pelos esclarecimentos que contém ácerca da revolta militar occorrida no Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1893, e da qual foi o primeiro e mais saliente chefe o almirante Custodio José de Mello.

A respeito d'esse acontecimento possuo mais:

1. *Historia da revolta de 6 de setembro de 1893,* publicada no *Commercio de S. Paulo.* Rio de Janeiro, typ. e papelaria Mont'Alverne, 1894. 8.º peq. ou 12.º de 362 pag.

2. *Os mysterios da correcção durante a revolta de 6 de setembro de 1893,*

Digitized by Google

publicados pelo *Commercio de S. Paulo,* folha diaria. S. Paulo, typ. da Industrial de S. Paulo (Livro verde), 1895. 8.º de 79 pag.

Li algures que o almirante Custodio José de Mello escrevêra um livro em sua defeza, e dando informação ácerca do movimento, de que elle fôra chefe, porém ainda não o vi.

236) **NOTICE** *abregée de l'imprimerie nationale de Lisbonne suivie du catalogue des produits présentés dans l'exposition universelle de Vienne en 1873.* Lisbonne, imprimerie Nationale, 1873. 8.º gr. de 92 (bis) pag. — É escripta nas linguas allemã e franceza.

Veja-se n'este *Dicc.,* tomo IX, pag. 250, o artigo relativo a *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa,* actual e mui illustrado e digno contador da mesma imprensa. Ahi se faz menção de outros trabalhos de igual genero.

237) **NOTICIA (BREVE)** *ácerca do asylo de Nossa Senhora da Conceição, de Lisboa,* etc. — Veja-se o artigo *Innocencio Francisco da Silva,* tomo X, pag. 81, n.º 282.

238) **NOTICIA (BREVE)** *da celebre congregação das servas dos pobres, denominadas tambem irmãs ou filhas da caridade.* — Saiu na *Gazeta de Lisboa* n.º 192, de 16 de agosto de 1819.

Em o n.º 191 de 14 de agosto veiu o requerimento feito a el-rei D. João VI, pedindo a introducção d'este instituto em Portugal e a concessão ou licença do mesmo soberano para se fundar em Lisboa a dita congregação.

239) **NOTICIA (BREVE)** *da fundação e progressos da congregação das filhas da caridade de S. Vicente de Paulo e do seu estabelecimento em Portugal* Lisboa, typ. de Desiderio Marques Leão, 1825. 4.º de 4 pag.

240) **NOTICIA (BREVE)** *historica dos irmãos congregantes de Nossa Senhora das Saudades e de S. Filippe Nery n'esta cidade de Lisboa, por um presbytero da extincta congregação do oratorio da mesma cidade* .Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 35 pag.

241) **NOTICIA (BREVE)** *da jornada que monsenhor marquez de Rulhac, embaixador extraordinario do Christianissimo Rey de França Luiz* XVIII, *fez a Portugal, & embaixada que deu a El-Rey nosso senhor D. João IV, restaurador de Portugal.* Em Lisboa, com todas as licenças necessarias, offic. de Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 12 pag. innumeradas.

242) **NOTICIA (BREVE)** *do real templo e mosteiro de S. Vicente de Fóra e das pessoas reaes que n'elle jazem.* Por J. M. D. O. Travassos. Lisboa, imp. Nacional, 1865. 8.º de 17 pag.

O auctor, *João Manuel Diniz de Oliveira Travassos,* ficou mencionado no *Dicc.,* tomo X, pag. 302.

243) **NOTICIA** *curiosa da instituição da nova ordem militar de cavallaria da Torre e Espada, estabelecida pelo principe regente.* Lisboa, imp. Regia, 1809. 4.º de 6 pag.

244) **NOTICIA** *do estado em que se acha o povo de Angola, destituido de mestres, parochos e igrejas, e considerações ácerca da necessidade e facilidade de remediar tão grandes males.* Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1861. 8.º gr. de 24 pag.

Este folheto é do *padre José de Sousa Amado,* fallecido, de quem já se tratou no *Dicc.,* tomo V, pag. 141 e 455, e de quem tornarei opportunamente a fazer menção.

Digitized by Google

245) **NOTICIA** *dos estatutos da pia congregação da caridade, instituida na igreja parochial de S. Nicolau de Lisboa, publicada pelo provedor e mais irmãos congregados.* Lisboa, na offic. da Musica, 1732. 4.º de VI-26 peg. e mais 6 innumeradas com as licenças.

246) **NOTICIA (ULTIMA)** *da expropriação das praças de Valença de Alcantara e relação da de Albuquerque rendida com capitulações pelo exercito da provincia do Alemtejo, governado pelo conde das Galveias Diniz de Mello e Castro, do conselho de estado e guerra.*

247) **NOTICIA** *das festividades com que na ilha do Faial se solemnisou os memoraveis dias da installação do seu governo.* Lisboa, typ. Maigrense, 1822. 4.º de 40 pag.

Alem da narrativa das festas, e de algumas poesias allusivas, traz dois sermões gratulatorios prégados pelos padres Victorino José Ribeiro e Matheus de Aquino Xavier.

248) **NOTICIA** *(primeira) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, e particularmente do que houve junto a villa de Monsanto, em 11 de junho, no combate que teve com o inimigo o exercito de sua magestade mandado pelo marquez das Minas, governador das armas d'aquella provincia.* Lisboa, offic. de Miguel Manescal, 1704. 4.º de 7 pag.

*Noticia (segunda) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, e particularmente no destroço que os paisanos d'ella fizeram ao inimigo, na fugida que fazia para Castella.* Ibi, na mesma offic., 1704. 4.º de 7 pag.

*Noticia (segunda) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, em que se referem as circumstancias que accresceram ao combate que em 11 de junho, junto á villa de Monsão, teve com o inimigo o exercito de sua magestade, mandado pelo marquez das Minas, governador d'aquella provincia.* Ibi, por Valentim da Costa Deslandes, 1704. 4.º de 7 pag.

*Noticia (terceira) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade governadas pelo marquez das Minas, do seu conselho de estado, em que se dá conta da tomada do castello de Monsanto.* Ibi, offic. de Miguel Manescal, 1704. 4.º de 7 pag.

249) **NOTICIA** *da grande batalha que houve na praça de Mazagão no dia 6 de fevereiro de 1757.* Lisboa (sem designação da typographia), 1757. 4.º de 7 pag.

250) **NOTICIA** *do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão em o mez de junho de 1756, com outras cousas notaveis modernamente succedidas na mesma praça.* Lisboa, offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

251) **NOTICIA** *do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão, em o mez de junho de 1760.* Lisboa, offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1760. 4.º de 7 pag.

252) **NOTICIA** *do grande choque que teve a guarnição do presidio de Mazagão com os mouros estuques, e de como alcançou d'elles uma fatal victoria no dia 3 de fevereiro de 1753* (sem indicação do local, nem data da impressão). 4.º de 7 pag.

253) **NOTICIA** *historica do batalhão academico de 1846-1847. Notas do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.* Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 60 pag.

Digitized by Google

O auctor do *Diccionario bibliographico militar*, citado, acompanha a indicação da obra acima da seguinte nota explicativa, que transcrevo da pag. 189:

«Contém este interessantissimo opusculo uma relação organisada pelo fallecido lente de direito dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, dos voluntarios academicos que serviram ás ordens das juntas revolucionarias nos annos de 1846 e 1847, com os differentes cargos que posteriormente exerceram. É acompanhada de varias notas e de uma memoria historica do referido batalhão, com o titulo de *Primeiro de maio de 1847*, escriptas pelo sr. bacharel Antonio João Flores, seguindo-se-lhe uma noticia biographica do dr. Jardim, pelo sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, e umas cartas do sr. Flores ao referido dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. A morte não deixou completar ao dr. Jardim o seu interessantissimo trabalho, que veiu a ser concluido pelo sr. Antonio João Flores, natural da India e medico do partido de Alter do Chão, amigo intimo do dr. Jardim e seu companheiro de armas no batalhão academico de 1846-1847.»

254) **NOTICIA** *historica e descriptiva do jantar militar em memoria do quinto anniversario da batalha da Villa da Praia, primeira derrota do usurpador no dia eternamente fausto de 11 de agosto de 1829, ganhada pelo sempre immortal duque da Terceira.* Lisboa, typ. a Santa Catharina, 1834. 4.º de 20 pag.

255) **NOTICIA** *historica e descriptiva da Sé velha de Coimbra* (com um photographia), por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. Academica, 1888. 8.º de 32 pag. O auctor ficou mencionado no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 345 e 425. Aproveitámos a occasião para rectificar algumas inexactidões que escaparam no artigo de pag. 345 do referido volume. No n.º 3:326, em vez de *mosteiro de Cellas*, deve ler-se *mosteiro de Chellas*. No n.º 3:329, em vez de *D. Jorge de Athaide*, leia-se *D. Jorge de Almeida*.

256) **NOTICIA** *historica das ordens militares e civis portuguezas e legislação respectiva desde 1809.* Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º gr. de 79 pag. com chromo-lithographias.

Veja o artigo *José Augusto da Silva*, no *Dicc.*, tomo XII. pag. 248, n.º 8:061.

257) **NOTICIA** *historica das ordens religiosas* (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 301).

Foi compilador e editor d'esta publicação um Pedro Ignacio Tavares, de cujas circumstancias pessoaes nada póde averiguar-se.

Em uma carta circular por elle assignada, solicitando assignaturas para a obra, declara que todos os artigos foram corrigidos, emendados ou acrescentados pelos prelados das ordens e congregações, para maior exactidão e para não cair nos erros, que são inevitaveis, quando se não tenha de procurar a verdade dos factos na sua origem mais pura.

258) **NOTICIA** *official das operações do exercito libertador.* 4.º

Sairam 18 numeros, sendo o 1.º de 10 de julho de 1832 e o 18.º de 8 de setembro de 1833.

Os 17 numeros foram impressos no Porto, typ. de Gandra & Filhos, e o ultimo saiu da imprensa do governo, em Lisboa.

Estas noticias foram reproduzidas na *Chronica constitucional*, com excepção da ultima, que appareceu no *Periodico dos pobres* de 17 de setembro de 1833.

259) **NOTICIA** *preliminar das primeiras operações dos exercitos de el-rei nas provincias do Alemtejo e Beira.* Publicada em 9 de maio. Lisboa, offic. de Miguel Manescal, 1705. 4.º de 7 pag.

Digitized by Google

260) **NOTICIA** *verdadeira das heroicas acções dos valorosos portuguezes na tomada das praças e terras no estado da India, em cuja relação se trata individualmente dos nomes dos intrepidos e constantes officiaes que assistiram ás mesmas batalhas, como tambem os appellidos das praças e terras novamente conquistadas.* Lisboa, offic. de Domingos Gonçalves, 1785. 4.º de 15 pag.

261) **NOTICIAS ARCHEOLOGICAS DE PORTUGAL,** *pelo dr. Emilio Hubner, professor da universidade de Berlim, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, traduzidas e publicadas por ordem da mesma academia.* Lisboa, typ. da Academia, 1871. 4.º gr. de IV–110 pag., e mais uma de notas e errata, com uma estampa gravada em madeira.

As duas paginas de introducção, que antecedem a obra, são assignadas com as iniciaes A. S. (Augusto Soromenho), que se encarregára de dirigir a publicação d'este escripto, e parece que foi elle o proprio traductor.

As *Noticias* sairam tambem nas *Memorias* da academia real das sciencias de Lisboa, tomo IV, parte I (nova serie, classe 2.ª).

262) **NOTICIAS (NOVA RELAÇÃO OU)** *dos grandes ataques e batalhas dadas em Hespanha pelo exercito do marquez de la Romana contra os francezes.* Lisboa, imp. Regia, 1809. 4.º de 6 pag.

263) **NOTICIAS** *de Portugal,* publicação destinada ao imperio do Brazil. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1878, in-fol. de 4 pag. Proprietarios, os srs. Candido H. Sarsfield e João de Mendonça, sendo este ultimo o redactor principal. O primeiro numero appareceu em 28 de agosto do indicado anno. Durou pouco tempo.

264) **NOTICIAS** *reconditas de las inquisiones,* etc.

Veja-se o artigo *David Neto,* no *Dicc.*, tomo II, pag. 128, e tomo IX, pag. 107; e o do *P. Antonio Vieira*, tomo I, pag. 293, e tomo VIII, pag. 318.

No *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca publica eborense* encontra-se no tomo III, pag. 177 e 178, a menção de quatro codices, dos quaes convem deixar aqui a transcripção, para se avaliar melhor da obra citada, que tem dado logar a duvidas e controversias entre os eruditos:

1. *Noticias reconditas e posthumas dos procedimentos das inquisições de Hespanha e Portugal, compiladas por um anonymo.* — Tem 210 paragraphos.

> *Nota.* — Este papel, que alguns dizem ser de Vieira, não é, mas póde ser extrahido de obras suas, foi impresso tres vezes.
>
> Na obra attribuida a David Neto, impressa em 1722, vem um prologo, attribuindo-se a certo secretario da inquisição, que indignado das barbaridades commettidas pelos inquisidores, foi para Roma em 1672, onde fez tanto, que em 1674 alcançou a suspensão da inquisição em Portugal até 1681, em que de novo se restabeleceu, e por isso o auctor se deixou ficar em Roma, onde morreu. (Loc. cit., pag. 177.)

2. *Papel em que se mostram os damnos que se tem feito ao reino no modo de proceder do santo officio, pelo padre Antonio Vieira.* — Começa: «Pera se fazerem os papeis seguintes deu as principaes clarezas hum sujeito que era secretario da inquisição de Portugal...»

> *Nota.* — Continúa com as mesmas palavras em portuguez que traz em castelhano o prologo da obra attribuida a David Neto. (Loc. cit., pag. 177.)

3. *Reflexões sobre o papel que se intitula «Noticias reconditas sobre o modo com que procede o santo officio, pelo padre Antonio Vieira».* — Começa: «Blasona a inquisição de imitar Deus, de seguir os vestigios da sua misericordia, etc.»

Digitized by Google

*Nota.* — A respeito d'esta obra diz o editor n'uma «Prefacion», «que por mais diligencias que empregou, não conseguira saber o nome do auctor das reflexiones... *y como estas obras eran posthumas quando vinieron a mis manos en el año 1700 devo advertir a mi curioso lector, que las autoridades que halare acotadas despues dessa epocha, son del compilador, no de los autores destas obras.*» (Loc. cit., pag. 178.)

4. *Resposta ao livro intitulado «Noticias reconditas e posthumas»*, por Antonio Ribeiro de Abreu.

*Nota.* — Traz a dedicatoria «Aos muito illustres srs. inquisidores apostolicos», datada de 15 de novembro de 1738.

O titulo da obra é: «Resposta ao livro *Noticias reconditas e posthumas* ou libello difamatorio do santo officio, fabricado pelo padre Antonio Vieira nos seus *papeis a favor dos christãos novos*, de que se fez compilação e collecção n'este livro e aos quaes já se tinha respondido nos dois livros que têem por titulo *Falsidade do padre Vieira convencida*, e o outro *Padre Vieira fraudulosa*, acrescentando se só de novo a esta infernal satyra a extensão para o santo officio de Castella. Refere-se ao impresso em 1722, ao qual todo se dirige a refutação.

A respeito do auctor das *Noticias reconditas* diz o impugnador a fl. 100 v.: «*Diz o prologo d'este livro que o A. d'elle foi secretario da inquisição de Portugal, que se foi a Roma dar conta do mal que se obrava n'ella no anno de 1672, e com tão bom successo que no de 1674 alcançou se suspendesse em Portugal o santo officio, cuja suspensão durou até 1681. É testemunho falso que o padre Vieira com os seus sequazes levantou ao infeliz secretario Pedro Lupina Freire; se faltou ás obrigações do seu officio não foi por modo tão exorbitante e tão contrario á pureza da fé*, etc.»

Continúa attribuindo a obra ao padre Vieira, que transcreveu para ella todos os seus papeis a favor dos christãos novos.

O bispo do Pará, D. fr. João de S. José Queiroz, attribue as *Noticias reconditas* a certo Lampreia[1] *(sic)*, secretario da inquisição de Evora; vejam-se as memorias d'aquelle bispo publicadas e annotadas pelo sr. Camillo Castello Branco, *Jornal do commercio* n.º 4:017. (Loc. cit. pag. 178.)

265) **NOVAS CONQUISTAS.** — Para conhecimento d'esta parte da India, portugueza veja-se, em primeiro logar, a *Collecção de documentos, bandos, regulamentos*, etc., que o finado *Filippe Nery Xavier*, já citado n'este *Dicc.*, tomo IX, publicou em 3 tomos em 1840-1851, e depois as seguintes publicações:

*Instrucções para intelligencia e execução pratica, nas Novas Conquistas, do decreto eleitoral de 5 de março de 1842 e do de 27 de dezembro de 1844.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1845. 8.º de 18 pag.

*Libello e replica, com o titulo de desenvolvimento da natureza dos bens dos dessaiados das Novas Conquistas e do direito que a elles tem a fazenda publica*, por Filippe Nery Xavier. Ibi, na mesma imp., 1845. Fol. de 20 pag.

*Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas Conquistas, em portuguez e maratha. Acompanhado dos respectivos indices.* Segunda edição, etc. Por Filippe Nery Xavier. Ibi, na mesma imp., 1861. 4.º de 74-96 pag. — Tambem trata de leis relativas aos gentios das Velhas Conquistas.

266) **NOVAS (AS) TARIFAS.** *Resumo das principaes considerações publicadas na «Voz do veterano» a proposito da lei de 22 de agosto de 1887. Offerecido e dedicado a Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz I.* Lisboa, typ. da viuva Sousa Neves, 1887. 8.º de 59 pag.

[1] Talvez seja *Lupina*, como se diz acima.

Digitized by Google

É a serie de artigos publicada no periodico *Voz do veterano* ácerca da melhoria que deviam ter em seus soldos os officiaes reformados.

267) **NOVELLA** *curiosa, que contem a Rapariga de duas mãis, ou os Amores encubertos, e a fingida prenhez.* — Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa. 1789. 4.º de 16 pag.

268) **NOVELLAS,** etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 303).
Da *Vida de Lazarosinho de Tormes,* accusada na pag. 304, ha partes 2.ª e 3.ª

269) **NOVELLAS DO MINHO.** — Veja *Camillo Castello Branco.* Vem minuciosa e completa descripção na *Camiliana,* do sr. Henrique Marques, parte I, pag. 78.

270) **NOVENA** *dos gloriosos santos martyres de Marrocos, composta por um humilde filho de S. Francisco de Assis, da provincia da Arrabida.* Lisboa, na regia offic. Typographica, 1796. 8.º de 54 pag.

271) **NOVENA** *para a festa da augustissima rainha de Portugal Santa Izabel, para uso das religiosas do mosteiro de Santa Clara de Coimbra,* etc. Coimbra, por Luiz S... Ferreira, 1762. 8.º de 40 pag.

272) **NOVENA** *da Mãe e Senhora da Piedade, para conseguir por sua intercessão o que for mais conforme á vontade divina.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1701. 16.º de 102 pag., com 2 gravuras.
Comprehende, de pag. 3 a 14, uma *Noticia da sagrada imagem de Nossa Senhora da Piedade da villa de Santarem,* e refere-se ao prodigioso milagre que obrou aos 27 de maio de 1663.

273) **NOVENA** *especial em honra da Immaculada Conceição de Maria, para obter pela invocação d'este glorioso titulo, qualquer graça assignalada.* Traduzido do francez por J. M. da Silva e Sousa. Hong-Kong. Impresso na typographia de D. Noronha, 1857. 8.º de II-25 pag.

274) **NOVENA** *de S. Francisco Xavier, apostolo do oriente, para alcançar por sua intercessão as graças que se desejam.* Nova edição, acrescentada com a versão portugueza das antifonas e orações. Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 4.º de 30 pag.
Outra edição. Ibi, na mesma imp., 1860. 8.º de 36 pag. e 1 de indice.— Esta vem acrescentada com a ladainha dos Santos.

275) **NOVENA** *de S. Francisco Xavier, apostolo do oriente, para alcançar por sua intercessão as graças que se desejam.* Nova edição. Acrescentada com a versão portugueza das antiphonas e orações. Nova Goa, imp. Nacional, 1859. Reimpressa em Shangae. Na typographia de A. H. de Carvalho, 1862. 8.º de 18 pag.

276) **NOVO** *entremez intitulado o Novelleiro extravagante, e o poeta vaidozo,* etc.— Lisboa, na typ. Nunesiana, 1789. 4.º de 8 pag.

277) **NOVO** *e gracioso entremez intitulado Novas industrias de amor proveitozas aos amantes.* — Lisboa, na offic. de Antonio Gomes, 1793. 4.º de 15 pag.

278) **NOVO** *manejo de infanteria.* Pangim, imp. Nacional, 1841. 4.º de 14 pag.

Digitized by Google

279) **NOVO E FACILIMO METHODO** *de grammatica franceza e portugueza, recopilada dos melhores auctores que escreveram Arte e orthographia, de la Rue, Restant e Gelmace, de la Touche, Desmaries,* etc. Feito por ordem do ex.mo cardeal de Rohan, ordenado por um genio amante dos progressos dos estudiosos d'este idioma. Trevoux. Na officina de Antonio Guinião, 1776. 8.º de 342 pag.

280) **NOVO (O) TESTAMENTO** *de Nosso Senhor e Salvador Jesu Christo. Traduzido em portuguez segundo o original grego.* Nova York, 1869. 8.º de 372 pag.

**NUNO ALVARES PEREIRA PATO MONIZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 304).

Escreveu elle no *Observador portuguez,* tomo III. pag. 47, que tinha vinte e tres annos em 1805. Nascêra, por consequencia, em 1778, e não em 1781.

Morreu em 24 de dezembro de 1826.

Collaborou com *João Damasio Roussado Gorjão* na *Galeria dos deputados,* segundo affirmava Manuel Bernardo Lopes Fernandes (v. *Dicc.,* tomo X, pag. 233.)

A *Agostinheida* (n.º 87), edição de João Nunes Esteves & Filho, é de 1833, em 16.º de 149 pag.

No fim do n.º 88, a pag. 308, acrescente-se:

Antonio José Gonçalves Serra, que fôra primeiro official aposentado da alfandega de municipal de Lisboa, morreu com oitenta e oito annos de idade a 14 de fevereiro de 1871.

Da *Refutação analytica* (n.º 94) ha duas edições inteiramente diversas, uma tem no rosto os nomes dos auctores, outra não tem. Ambas sairam com a data errada, MDCC, e ambas tem escripto *Maçedo,* porém com igual numero de paginas.

* **NUNO ALVARES PEREIRA E SOUSA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 34.)

Bacharel formado em mathematica. Foi secretario da provincia do Rio de Janeiro, nomeado em janeiro de 1866.

Tem mais:

281) *Contos do conego Schmid, traduzidos.* Paris, typ. portugueza de Simão Raçon & C.ª, 1865. 18.º de VIII-150 pag. — É edição da casa Garnier.

**NUNO ANTONIO COELHO DE VASCONCELLOS PORTO,** nasceu aos 23 de julho de 1858. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1882. Foi nomeado cirurgião do banco do hospital de S. José e depois medico extraordinario do mesmo hospital, que teve que deixar por sua nomeação para sub-delegado de saude em Belem, cujas funcções tem exercido. Tambem é um dos medicos da casa pia. Tem collaborado em varias publicações e escripto relatorios, e em separado:

282) *A trepanação e as localisações cerebraes.* These inaugural. Lisboa. 1882. 8.º

**NUNO BARRETO FUZEIRO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 311).

Era fidalgo.

Em uma nota lançada no exemplar do *Diccionario bibliographico,* do uso de Camillo Castello Branco, diz este escriptor que Barreto Fuzeiro dava informações para a sua biographia na *Vida da Madre Leocadia.*

Alguns exemplares da *Vida de S. João Evangelista* (n.º 102) sairam da imprensa com um transtorno typographico das pag. 106 a 111. Em outros emendou-se o erro. Assim, nas erradas seguem-se as paginas pela ordem, ou antes, pela desordem seguinte: 105, 110, 111, 108, 109, 106, 107, 112, d'ahi em diante vae certa a paginação.

Digitized by Google

* **D. NUNO EUGENIO DE LOSSIO LEILBIZ,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

283) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 12 de dezembro de 1854...* Rio de Janeiro, empr. typ. Dois de dezembro, de Paula Brito, 1854. 4.º peq. de 8-19 pag. — Pontos: 1.º Da luz artificial; materias que a produzem; influencia de sua fabricação sobre a saude publica; substancias toxicas que costuma a fraude juntar-lhe. Estudo especial das fabricas de vélas de sebo da capital; qual o regimen que ahi se segue; que regras se devem estabelecer. Inconvenientes em geral da luz artificial; inconvenientes especiaes devidos ás materias que se produzem. 2.º Determinar qual é a melhor classificação muscular; se a existente é defeituosa, quaes as condições de reforma. 3.º Systema caulinar das plantas, especificadamente das monocotyledoneas e dicotyledoneas. Differenças fundamentaes entre ellas, seu modo de crescimento.

**P. NUNO FERNANDES DO CANO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 312).

De suas circumstancias pessoaes nada posso acrescentar.

Na bibliotheca de Evora encontrou-se a final um exemplar do bastante raro livro (n.º 109), cujo titulo deve ser assim registado:

*Aqui comiença los proverbios de Salamã y espejo de pecadores, nuevamente traduzidas d'l latin en lengua castellana por Nuño fernãndez do Cano, capellã do reverẽdissimo señor dõ martinho arçobispo,* etc. Lisboa, por Luiz Rodriguez, 1544 12.º ou 8.º de 42 folhas innumeradas. Em gothico. O rosto está dentro de uma portada de gravura em madeira.

* **NUNO FERREIRA DE ANDRADE,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente de hygiene e historia de medicina da mesma faculdade, etc. — E.

284) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de E. H. Laemmert, 1875. 4.º de 8-154-4 pag. — Pontos: 1.º Do diagnostico e tratamento das nevroses visceraes; 2.º Chlorai; 3.º Polypos nasopharyngeanos; 4.º Ataxia muscular progressiva.

Quando estudante publicou com outros, e foi principal redactor da

285) *Imprensa academica.* Periodico de estudantes de medicina. Rio de Janeiro, 1872-1873. 4.º 2 tomos.

286) *A tisana de Zittman.* — Saiu na *Revista medica,* de 1877, pag. 7.

**NUNO DA FONSECA CABRAL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 312).

Na *Oração* (n.º 110) emende-se a data de *junho,* para *julho.*

Ambas as *Orações* andam tambem impressas na *Viagem de Filippe III a Portugal,* por Lavanha.

* **NUNO FREIRE MAIA BETTENCOURT,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

287) *Algumas proposições sobre a hereditariedade das molestias.* These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 10 de dezembro de 1853 ... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Luiz Olegario Alves, 1853. 4.º de 4-2-2 pag.

**NUNO JOSÉ GONÇALVES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 373).

Falleceu a 17 de setembro de 1865.

**NUNO MARIA DE SOUSA MOURA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 314).

Foi reformado no posto de tenente coronel

Tambem collaborou no *Clamor publico.*

Morreu em agosto de 1871.



Digitized by Google

**NUNO MARQUES PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 315).

Da obra *Compendio* (n.º 123), alem da edição de 1728, citada, ha tambem com as datas de 1752 e 1760.

No paragrapho que começa: «Lembro-me», etc., emende-se *aonde* para *onde*.

**NUNO NISCENO SUTIL.** Não pude averiguar se este nome é ou não portuguez, ou pseudonymo. Sob a sua indicação saiu a

288) *Musa jocosa*. Lisboa, 1709.

É uma collecção de doze entremezes, tres dos quaes são em castelhano, no genero da *Musa entretenida* de *Manuel Coelho Rebello* (veja no *Dicc.*, tomo V, pag. 398, n.º 367), a que serve de continuação.

**NUNO DA SILVA TORRES,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

289) *Egloga de Fileno e Amando, dedicada ao ex.mo sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello*. Lisboa, 1767, por Pedro Ferreira. 4.º de 16 pag.

**FR. NUNO VIEGAS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 315).

O *Sermão* (n.º 124) tem 28 pag.

A *Oração* (n.º 125) é de 12 folhas innumeradas, e é pouco vulgar.

Digitized by Google

# O

29) **OBSERVAÇÕES DAS AGUAS** *das Caldas da Rainha*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 318).

A respeito d'estas aguas e da região em que ellas nascem têem apparecido muitos artigos e obras avulso. Notarei agora, entre outros, os seguintes:

1. *Appendice ao que se acha escripto na* Materia medica *do dr. Jacob de Castro Sarmento, sobre a natureza, contactos, effeitos e uso das aguas das Caldas da Rainha*, etc. Londres, 1753. 8.º — Outra edição de 1757. 8.º de 260 pag. e mais 10 innumeradas e 1 estampa.

2. *Advertencia sobre o abuso e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha*, etc. Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1791. 4.º de 37 pag. — É do lente de medicina, dr. Francisco Tavares.

3. *Analyse chimica das aguas das Caldas da Rainha*. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1795. 4.º de 61 pag. — É do dr. Guilherme Withering.

4. *Tratado physico-chimico-medico das aguas das Caldas da Rainha*, etc. Lisboa, typ. Rollandiana, 1779. 8.º de XVI-289 pag. — É do facultativo João Nunes Gago.

5. *Memorias dos annos de 1775 a 1780, para servirem de historia* (sic) *á analyse e virtudes das aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha*. Lisboa, na regia offic. typ., 1781. 4.º de XXXII-XVI-281 pag. — São do dr. Joaquim Ignacio de Sousa Brandão.

6. *Quinze dias nas Caldas da Rainha*. — Do facultativo Luiz José Baldy. Serie de folhetins no *Diario de noticias*.

7. *Hospital das Caldas da Rainha*. — Relatorio do director d'esse estabelecimento, sr. Rodrigo Berquó.

8. *Origem do real hospital e da villa das Caldas da Rainha. Com mais alguma noticia interessante, assim historica como archeologica, e tambem ácerca da virtude das aguas mineraes da dita villa*, etc. Lisboa, 1878. 16.º de 38 pag. — É de D. Luiz Vermell y Busquete.

9. *Analyse das aguas thermaes das Caldas da Rainha*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1778. 4.º de 32 pag. — É de José Martins da Cunha Pessoa.

Digitized by Google

10. *Analyse chimique de l'eau de Caldas,* por Withering, extrahido por Guyton. — Nos *Annales de chimie,* tomo xxv, 1798, de pag. 180 a 185.

11. *Essai sur les eaux minérales naturelles et artificiales,* par E. J. B. Bouillon Lagrange. Paris, 1811.

12. *Carta sobre a utilidade da agua das Caldas da Rainha nas molestias venereas,* por Valentim Sedano Bento de Mello. — No *Jornal de Coimbra,* n.º xvii, 1813.

13. *Noticia do hospital real da villa das Caldas da Rainha.* — No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* tomo iv, 1836.

14. *Analyse das aguas mineraes das Caldas da Rainha feita em julho de 1849, precedida de uma introducção historica,* por Julio Maximo de Oliveira Pimentel, depois visconde de Villa Maior. — Nas *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa,* tomo ii, parte ii, 2.ª serie, 1850.

15. *Noticia historica do hospital das Caldas da Rainha,* por Thomás de Carvalho. — Nos *Annaes das sciencias e letras,* tomo i, agosto de 1857.

16. *As Caldas da Rainha.* — Na *Gazeta medica de Lisboa,* tomo v, 1.ª serie, 1857.

17. *Memoria sobre as Caldas da Rainha,* pelo visconde de Villa Maior. — Nos *Annaes das sciencias e letras,* 1858. Tambem appareceu na *Gazeta medica* e no *Archivo universal.*

18. *Mappa clinico dos doentes do sexo feminino tratados por meio das aguas thermaes sulphurosas no hospital nacional e real da villa das Caldas da Rainha, desde 15 de maio a 31 de outubro de 1863,* por Agostinho Albano de Almeida.— No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* tomo xxviii, 1864.

19. *Algumas reflexões ao mappa estatistico,* por Francisco Eduardo de Andrade Pimentel.— O mappa é o que fica descripto acima. No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* mesmo tomo.

20. *As aguas thermaes das Caldas da Rainha,* por Joaquim dos Santos e Silva. Coimbra, 1876. — Foi transcripto na *Coimbra medica,* de 1891.

21. *Regulamento provisorio do estabelecimento balnear das Caldas da Rainha.* Leiria, 1889.

22. *Algumas palavras a proposito do mappa estatistico dos doentes que fizeram uso das aguas no estabelecimento thermal das Caldas da Rainha no anno de 1889.* Alcobaça, 1890. — É de José Filippe de Andrada Rebello.

23. *Breves reflexões a proposito das estatisticas do estabelecimento thermal e hospital das Caldas da Rainha no anno de 1890.* Alcobaça, 1891. — É de José Victor Carril Barbosa.

24. *Aguas minero-medicinaes de Portugal.* Lisboa, 1892. 8.º de 8 innumeradas-476-1 pag. — É do medico-cirurgião Alfredo Luiz Lopes. De pag. 167 a 178 trata das Caldas da Rainha. Dá uma nota bibliographica das obras, que tratam d'aquella importante região thermal, e d'ella me servi para acrescentar os meus apontamentos. A ultima descripta é a seguinte, manuscripto existente no cartorio do mesmo hospital:

25. *Livro da fundação d'este real hospicio, sito na villa das Caldas... Compendio juntamente de tudo quanto se contém no seu cartorio, desde o anno de 1484 até o de 1656,* feito e ordenado pelo P. M. Jorge de S. Paulo, 3.º provedor d'este hospital.

30) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas na escola mathematica e militar de Goa durante o anno de 1852.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1852. Fol. de 24 pag.

Na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* vem, nas pag. 94 e 95, mais as

*Observações* do anno de 1853. Fol. de 48 pag. innumeradas.—Idem de 1854. Fol. de 10 pag. innumeradas. — Idem de 1855. Fol. de 24 pag. innumeradas. — Idem de 1856. Fol. de 24 pag. innumeradas. — Idem de 1857. Fol. de 12 pag. innumeradas.

Digitized by Google

31) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas no arsenal de marinha de Dilly, por Alexandre Valentim Ferreira* (capitão inspector interino). Nova Goa, imp. Nacional, 1864, Fol. de 1 pag.

32) **OBSERVAÇÕES** *que fez um curioso sobre o presente estado da monarchia franceza, em que se mostra o motivo por que Luiz XV não impediu que o granduque de Toscana fosse eleito imperador.* Lisboa, na offic. de Luiz José Correia de Lemos, 1745. 4.º de 7 pag.

33) **OBSERVAÇÕES** *para o regimento de milicias de Lisboa.* Lisboa, imp. Regia, 1817. 16.º de 32 pag.

34) **OBSERVAÇOES** *sobre o decreto do 1.º de dezembro de 1845,* que regulou a habilitação dos candidatos ao magisterio da universidade de Coimbra. Coimbra, imp. da Universidade, 1846. 4.º de 21 pag. — Saiu sem o nome do auctor.

35) **OBSERVAÇÕES** *sobre o ministerio parochial. Feitas por um parocho a instancias de outro no anno de 1796.* Lisboa, na imp. Regia, 1815. 8.º de 4 (innumeradas)–178 pag.

**OBSERVADOR** (O), v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 320).

A noticia mais completa e exacta, que eu conheço, encontra-se no livro *Apontamentos para a historia contemporanea,* do sr. Joaquim Martins de Carvalho, de pag. 389 a 400; e da sua continuação com o titulo *Conimbricense,* de pag. 402 a 405.

D'esses esclarecimentos minuciosos deixarei aqui, apenas, o extracto dos que se referem ao *Observador,* para ampliar e completar a noticia deficiente que está no *Dicc.*

Começou a sua publicação em 1847, sendo seu editor o bacharel José Maria Dias Vieira, e administrador o bacharel José de Moraes Pinto de Almeida. Eram seus mais effectivos collaboradores os drs. Justino Antonio de Freitas, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Francisco José Duarte Nazareth, depois coadjuvados pelos drs. José Maria de Abreu, Joaquim Augusto Simões de Carvalho e pelo então estudante da universidade Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, poeta e escriptor distinctissimo.

O *Observador* durou até 23 de janeiro de 1854, porque no dia seguinte, 24, apparecia em sua substituição o *Conimbricense,* a que deu tão notavel fama, como vulgarisador erudito de noticias historicas e litterarias, o seu benemerito fundador, *Joaquim Martins de Carvalho.* Veja-se este nome no *Dicc.,* tomo XII, pag. 113 a 115.

**OBSERVADOR PORTUGUEZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 319).

Vejam-se ácerca do assumpto d'esta obra (n.º 6), os nomes: *José de Abreu Bacellar Chichorro, D. José Caetano da Silva Coutinho* e *Gonçalo José de Araujo e Sousa, Dicc.,* tomos IV e IX.

36) **OCCULTO (O)** *instruido, que para licito divertimento e honesta recreação se publica dividido em differentes partes.* Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º

É o titulo de uma publicação periodica que saía em folhetos de 8 pag. Continha principalmente noticias geographicas e historicas, vida dos soberanos estrangeiros, etc.

* **OCTAVIANO COUTINHO ESPINDOLA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

Digitized by Google

37) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, imp. Industrial, 1882. 4.º de 4-85-2 pag. Pontos: 1.º Febres perniciosas. 2.º Do opio. 3.º Tratamento da erysipela traumatica. 4.º Tetano.

* **OCTAVIO ELLENE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

38) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, 1874. 4.º de 4-44-2 pag.—Pontos: 1.º Hemorrhagias puerperaes. 2.º Fontes de calor. 3.º Do melhor methodo de tratamento dos estreitamentos organicos da urethra. 4.º Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e em particular do mercenario attentas as condições da cidade do Rio de Janeiro.

* **OCTAVIO ESTEVES OTTONI,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

39) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º de 4-126-2 pag.

40) *O assassinato do dr. Manuel Esteves Ottoni, por seu filho,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1876. 4.º de 24 pag.

* **ODORICO CARLOS BACELLAR ANTUNES,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

41) *These que sustenta em novembro de 1865 para obter o grau de doutor em medicina pela faculdade de medicina da Bahia,* etc.— Pontos: Tratamento do tetano. Do casamento. Do centeio espigado e suas applicações em obstetricia. Tinturas alcoolicas. Bahia, typ. de E. Pedroza, 1865. 4.º de 30-2 pag.

* **ODORICO OCTAVIO ODILLON,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

42) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e sustentada em novembro de 1862 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1862. 4.º de 6-18-2 pag.—Pontos: 1.º Qual a medicação que mais convem na febre typhica. 2.º Febre. 3.º Qual o melhor apparelho nas fracturas do femur? 4.º Haverá classificação de ferimentos que possa casar convenientemente a lei com os factos?

* **ODORICO TORINO DA ROCHA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

43) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante a mesma publicamente sustentada em dezembro de 1859 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Pontos: Apreciação dos meios operatorios empregados na cura dos polypos dos orgãos sexuaes da mulher. São duas fórmas da mesma molestia o rachitismo e a osteomalacia? O que se entende por contagio e infecção? Pulverisação, suas especies e regras ou preceitos para a preparação dos pós em geral. Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1859. 4.º de 2-20-2 pag.

44) **OFFICIAES (OS)** *da cidade do Porto aos governadores de Lisboa.* Sem designação da typographia, nem do anno da impressão. Fol. de 7 pag.

45) **OFFICIAL (O) DE QUARTO.** Editor Henrique Zeferino, 1893. 16.º ou 24.º de 49 pag. — Na capa tem a indicação typographica: Lisboa, typ. Costa Braga & C.ª, 1893.

É dedicado á memoria de Thomás Andréa por dois officiaes da *Bartholomeu Dias.* São notas succintas sobre algumas manobras e evoluções á véla para uso de officiaes novos commandantes e segundos de quarto.

46) **OFFICIALIDADE (A)** *do exercito libertador e a convenção de Cha-*

Digitized by Google

*tes feita pelos srs. viscondes de Sá da Bandeira e das Antas.* Lisboa, typ. de J. A. S. Rodrigues, 1839. 8.º de 6 pag.

O sr. Martins de Carvalho, no seu *Diccionario bibliographico militar,* pag. 191, diz que este folheto «censura asperamente o governo por collocar na 3.ª secção do exercito mil e tantos officiaes, entrando n'este numero sete officiaes generaes, tendo por unico crime o haverem obedecido aos seus superiores».

* **OLAVO JOSÉ RODRIGUES PIMENTA,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

47) *Guia maritima accommodada ao codigo commercial brazileiro,* etc. Bahia, typ. do *Diario,* 1870. 4.º

No anno seguinte foi publicado o seguinte appendice, que não posso dizer se é, ou não, do mesmo auctor:

48) *Appendice da guia maritima accommodada ao codigo commercial brazileiro.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º

* **OLLEGARIO CESAR CABUSSÚ,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

49) *Dissertação sobre o pulso. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 10 de dezembro da 1851, para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1851. 4.º de 6-20-2 pag.

* **OLLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO,** do conselho de sua magestade, juiz do tribunal superior, antigo deputado, socio effectivo do instituto historico e geographico do Brazil, etc. — E.

50) *Pratica das correições ou commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851,* etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1862. 8.º

51) *Discussão do voto de graça. Discurso proferido na camara dos deputados, ... na sessão de 27 de janeiro de 1879.* etc. Ibi. typ. Nacional, 1879. 8.º

52) *Elogio historico* (do conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel) *e noticia dos successos politicos que precederam e seguiram-se á proclamação da independencia na provincia de S. Paulo,* etc. Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.º de x-164 pag.

53) *Discurso proferido a 15 de dezembro de 1880 na sessão magna anniversaria do instituto historico e geographico brazileiro, contendo o elogio dos socios fallecidos durante o anno findo,* etc. Ibi, na mesma typ., 1881. 4.º de 114-1 pag.

* **OLYMPIO JOAQUIM DA SILVA PINTO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

54) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro...* Rio de Janeiro, typ. de Brown & Evaristo, 1875. 4.º de 2-63-2 pag. — Pontos: 1.º Hypoemia intertropical. 2.º Estudo chimico-pharmacologico sobre as quinas. 3.º Ligadura da axillar. 4.º Rachitismo.

**OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES,** natural de Lisboa, nasceu a 26 de julho de 1820, filho de Nicolau Cypriano José Fernandes, brochante, e de Maria Gertrudes Cabral. Aprendeu em 1834 a exercer a arte typographica na imprensa nacional de Lisboa, e ahi se conservou por alguns annos, desempenhando tambem o cargo de revisor do *Diario do governo.* Em 16 de março de 1854 foi nomeado provisoriamente administrador da imprensa da universidade de Coimbra, e tão acertadamente andou nas reformas e melhoramentos que introduziu n'aquelle estabelecimento, que em 12 de abril de 1871 recebeu do governo de então a nomeação effectiva, e conservou-se ali com geral louvor até o seu fallecimento em 2 de abril de 1879.

Fôra agraciado com o habito de Christo e depois com a commenda da mes-

Digitized by Google

ma ordem, pelos relevantes serviços prestados no desempenho de suas funcções officiaes. Tinha tambem a commenda da ordem de Carlos III, de Hespanha.

Coimbra deve-lhe serviços valiosos, na fundação de diversas associações e na dedicada cooperação para a creação de outras, entre as quaes citarei: o monte pio da imprensa da universidade, o banco commercial de Coimbra, a associação commercial, a associação dos artistas, a associação conimbricense para o sexo feminino, da mesma cidade. N'esta ultima foi realmente um benemerito.

Editorou dois livros em Coimbra, de auctores classicos; e collaborou em varios jornaes, e entre elles, ao que me lembra, no *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, na *Federação* e no *Commercio do Porto*, como seu correspondente em Coimbra. Saiu a sua biographia, com retrato, no periodico *A officina*, de Coimbra, pelo sr. Eduardo Mendes, que depois mandou fazer uma edição em separado com o titulo *Esboço biographico de Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, fundador e primeiro presidente da associação dos artistas de Coimbra. É trabalho honroso que encerra documentos que valem muito para a memoria do fallecido. Foi impresso em 1883.

Tem igualmente biographia e retrato na *Gazeta commercial*, de Lisboa, n.º 368, de 22 de março de 1885.

* **OLYMPIO THEODORO DA COSTA TOURINHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

55) *Proposições sobre a não resistencia das febres ditas essenciaes. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 12 de dezembro de 1851, para obter o grau de doutor em medicina*, etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1851. 4.º de 4-5 pag.

* **ONOFRE DOMINGUES DA SILVA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

56) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 23 de novembro de 1863*... Rio de Janeiro, typ. de João Ignacio da Silva, 1863. 4.º gr. de 2-49-2 pag. — Pontos: 1.º Do concurso venereo. 2.º Das vegetações syphiliticas. 3.º Cholera morbus. 4.º Do mercurio chimicamente considerado.

**OPUSCULOS ÁCERCA DE IBERISMO.** Veja no *Dicc.*, tomo x, o artigo *Iberia*.

**OPUSCULOS** ácerca do Sebastianismo (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 320).

Na pag. 322, lin. 21, onde está *cryptononymo*, leia-se *cryptonomo*.

Aos opusculos mencionados acrescentem-se mais os seguintes:

34. *O syllogismo refutado*. (Sem rosto.) — Tem no fim: Lisboa, impr. Regia, 1810. 8.º de 15 pag.

35. *Carta em resposta a um amigo, na qual se dá noticia da ilha Antilia, ou de S. Borondon, ou Santa Cruz, vulgarmente denominada a ilha Encoberta*. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1815. 8.º de 40 pag.

36. *O egregio Encuberto, ou demonstração dos principaes fundamentos em que se estribam os sebastianistas para esperarem pelo seu D. Sebastião; e de que este reino, nossa cara patria, ha de ser a cabeça do imperio e monarchia universal. Dialogo sebastico. Por um sebastianista M. C.* Lisboa, typ. de Martins, 1849. 8.º de 166 pag. — É de Manuel Claudio.

Podem tambem juntar-se algumas edições das *Trovas de Bandarra*, a começar pelas seguintes edições:

37. *Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso*, etc. Barcelona, 1809. 12.º fr. de 83 pag.

38. *Trovas ineditas de Bandarra*, etc. Londres, 1815. 8.º de 54 pag. — Veja o artigo *Gonçalo Annes Bandarra*, no *Dicc.*, tomo iii, pag. 151.

Digitized by Google

Veja tambem a secção *Don Sébastien* e *Sébastianistes*, na terceira parte do *Catalogue de la bibliothèque de M. Fernando Palha* (1896), de pag. 158 a 168.

**ORDENAÇÕES DE EL-REI D. MANUEL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 325.) Innocencio possuia um bello exemplar da 2.ª edição, de 1521, gothico, que foi arrematada no leilão dos seus livros pelo sr. Fernando Palha por 17$050 réis. Se apparecesse agora outro exemplar d'esta, ou da 1.ª edição, que ainda é mais rara e preciosa, seria vendida de certo por preço mais elevado. Estas preciosidades tornam-se cada vez de maior raridade.

A mesma edição, ou compilação, de 1521, foi vendida no leilão de Luiz de Castro, por 2$650 réis; a 3.ª edição de Sevilha, de 1539, por 10 libras e 10 shellings; a 4.ª edição, de 1565, gothica, no leilão do visconde de Juromenha, por 2$000 réis para o sr. João Ulrich; a mesma edição, com falta do rosto, no leilão da rua do Alecrim, em 1880, que se julgou ser de exemplares repetidos da bibliotheca do sr. Fernando Palha, por 1$200 réis.

O sr. Tito de Noronha, que se tem dedicado a investigações bibliographicas de valor, mandou imprimir, no Porto, um opusculo ácerca das *Ordenações* manuelinas. Foi bom serviço e de tal ordem que o sr. dr. Martins de Carvalho, no *Conimbricense*, e o fallecido bacharel José Ribeiro Guimarães, no *Jornal do commercio*, quasi ao mesmo tempo e sem combinação de especie alguma, só pela importancia do assumpto, entenderam que deviam entrar na critica sisuda do opusculo, e publicar o resultado de suas impressões e estudos. Ora, o assumpto, de grandissimo alcance bibliographico, historico e artistico, merecia isso.

Por esta mesma rasão, entendi que, por serem os artigos conscienciosos e de valor litterario; os devia reproduzir aqui, como documentos que não deviam perder-se, nem ficarem esquecidos nas folhas de uma publicação periodica, sem que existisse nenhuma indicação que os memorasse. E aqui era o livro apropriado para uma transcripção perduravel.

Principiarei pelo *Conimbricense*, que é o n.º 2:475 de 15 de abril de 1871. Leia-se:

«*Edição de 1512.* — Ácerca d'esta edição, cuja existencia tanto tem sido affirmada por alguns escriptores, como negada por outros, é o sr. Tito de Noronha de opinião, que nunca existiu, não obstante o ler-se na edição de 1514 — *Noũamente corregido na segũnda ẽpressam.*

«*Edição de 1514.* — D'esta rara edição diz o sr. Tito de Noronha:

> «*Edição de 1514.* — Este antigo monumento da nossa legislação é quasi desconhecido dos bibliographos, o que aliás não admira, vista a carta repressiva de D. Manuel.
>
> «Alem do exemplar em pergaminho ainda existente no archivo nacional, não conhecemos outro em logar determinado, apesar de que José Anastacio de Figueiredo, na *Synopsis*, v. I, pag. 254, diz que lhe constava haver mais quatro no reino, dos quaes vira um.
>
> «É certo, porém, que na bibliotheca publica do Porto, estabelecimento mais rico em monumentos bibliographicos do que se poderá presumir, existiu um exemplar da edição de 1514, o qual desappareceu, ou por estar fóra do seu logar proprio, se não encontra agora.
>
> «Daremos, pois, minuciosa descripção d'este monumento quasi desconhecido.»

«Com addicionamento ao que escreve o sr. Tito de Noronha devemos dizer, que na bibliotheca da universidade de Coimbra ha, em perfeito estado de conservação, os dois volumes das Ordenações de D. Manuel, impressas em Lisboa no anno de 1514, por João Pedro Bonhomini, de Cremona.

«Tambem na bibliotheca publica de Evora ha a edição das Ordenações de 1514, mas falta-lhe o primeiro volume. O segundo volume, que ali existe, consta dos livros terceiro, quarto e quinto.

Digitized by Google

«*Edição de 1521.*— Está exacta a noticia que o sr. Tito de Noronha dá da edição feita em 1521 por Jacob Cronberger; sendo o primeiro, segundo e quarto livros impressos em Evora; e o terceiro e quinto em Lisboa.

«Esta edição vem a ser a primeira da segunda compilação das Ordenações, mandada fazer por el-rei D. Manuel.

«*Edição de 1526.* — O sr. Tito de Noronha commetteu um grande erro, quando negou positivamente a existencia da edição de 1526, feita em Lisboa por Germano Galhardo, e a que chama *edição apocripha.* Sem duvida foi a isso levado pelo que anteriormente disseram alguns escriptores a tal respeito.

«Diz o sr. Tito de Noronha:

> «Edição apocripha de 1526. — Na *Synopsis chronol.*, vol. I, pag. 259, diz-se que em Lisboa a 27 de julho de 1526 acabára Germão Galharde a 2.ª edição da segunda compilação das *Ordenações:* no prologo d'ella, da edição de Coimbra de 1797, a pag. XXVIII, diz-se a mesma cousa, designando igual data. Barbosa, na *Bibl. Lus.*, já dissera o mesmo e outros o repetiram. O facto foi contestado, e houve rasão para sel-o.
>
> «Deu origem ao engano a existencia de um exemplar, que nos persuadimos unico, e existente na bibliotheca da universidade de Coimbra.
>
> «Junto ás *Ordenações* de 1521 encontra-se encadernado um exemplar da *Ordenaçam da ordem de juizo,* impresso em Lisboa por Germão Galharde em 1526. Barbosa, ou o seu pouco conscienciosо informador, tomou a data da subscripção final da ultima obra pela da primeira, da qual se contentou em ver o rosto, bem como da ultima se não cansou muito a ler a subscripção.
>
> «A *Ordenaçam da ordem de juizo* é *in-folio,* impressa em caracteres ditos gothicos, e apenas consta de 10 folhas, isto é, 20 paginas. A subscripção final é a seguinte, que transcrevemos fielmente:
>
> «Foi impressa esta ordenaçam da ordem de juizo per mãdado delRei «nosso Senhor em a çidade de Lisboa. A vinte e sete dias do mes de «Julho de mil e quinhentos e vinte e seis annos. Per Germam Ga«lharde ✠ Deo Gracias.»
>
> «A data é a mesma que se attribue á tal edição das *Ordenações* do reino, 2.ª *edição da* 2.ª *compilação,* e a que se refere o desembargador Ferreira Gordo.
>
> «Persuadimo-nos que não é preciso insistir nem acrescentar mais, para que se elimine da lista das *Ordenações do Reino* a edição de 1526, que só um equivoco produziu.»

«Em contrario do que diz tão affirmativamente o sr. Tito de Noronha e d'aquelles que foram de igual opinião, podemos contrapor um volume, contendo os cinco livros das Ordenações de D. Manuel, impressos por Germam Galharde, o qual temos presente, e que pertenceu ao erudito João Pedro Ribeiro.

«No fim do primeiro livro d'essa edição das Ordenações, lê-se o seguinte:— *Aqui acaba o primẽiro liuro das ordenações. Foi impresso em ha çidade de Lixboa por Gusmão Galharde. Frances.*»

«Identica declaração se lê no fim dos livros segundo, terceiro e quarto.

«Falta-lhe a ultima folha, aonde deveria estar a data; mas, alem de ter no frontespicio, por letra manuscripta do sabio João Pedro Ribeiro — Lisboa, Germam Galharde, 27 julho 1526 — acresce que n'esse mesmo dia, mez e anno imprimiu Germam Galharde a *Ordenaçam da ordẽm do juizo,* em igual typo, formato e papel.

«Seja como for, o que não póde ter duvida nenhuma, é a existencia de uma edição feita em Lisboa por Germam Galharde, porque a temos á vista, apesar do sr. Tito de Noronha lhe chamar *apocripha.*

«Já o escriptor José da Silva Costa quiz contestar a affirmativa de monse-

Digitized by Google

nhor Ferreira Gordo, ácerca da existencia da edição de 1526. Dizia José da Silva Costa, que monsenhor Ferreira Gordo se havia enganado, porque tendo visto um exemplar da *Ordenação da ordem do juizo* (impressa em 27 de julho de 1526 por Germam Galharde), addicionado a um exemplar das Ordenações da edição de 1521, tomára por data da edição das Ordenações, o que o era de differente publicação.

«Quem, porém, se enganou foi o critico José da Silva Costa; porque emquanto seja verdadeiro o facto, como já ocularmente tivemos occasião de verificar, de estarem encadernadas em um mesmo volume, as duas mencionadas publicações de 1521 e 1526; tambem é certa a existencia em separado, como asseveramos, da edição das Ordenações por Germam Galharde.

«Convém, portanto, tomar nota do que dizemos aqui, para se rectificar este erro notavel, no caso em que o sr. Tito de Noronha venha a fazer segunda edição do seu opusculo.

«E isso é tanto mais necessario, quanto quem ler desprevenidamente o prologo do opusculo do sr. Tito de Noronha, póde ser levado a crer que as suas investigações são a ultima palavra ácerca d'esta materia, e que o illustre bibliographo vem completamente corrigir tudo quanto erradamente se tem escripto com respeito ás differentes edições das Ordenações de D. Manuel.

«N'esse prologo diz o sr. Tito de Noronha o seguinte, para fazer notar a leviandade com que andaram os precedentes investigadores:

> «O estudo das *Ordenações* d'el-rei D. Manuel, sob o ponto de vista bibliographico, não estava ainda feito, e mui principalmente no tocante á edição primitiva.
>
> «O abbade Barbosa dá indicações pouco seguras e desenvolvidas: os que se lhe seguiram, não se cansaram em investigações, contentando-se com o testemunho d'elle: e todavia tratava-se de um codigo, que apesar das suas transformações, foi lei do estado por mais de tres seculos, e um dos primeiros codigos das sociedades modernas.
>
> «Brunet, no *Man. du Libr.*, referindo-se á edição de 1514, diz: «Récueil très rare. Nous ignorons la date de la première édition», no que bem se conhece que não viu o livro. Nos prologos das edições *Manuelinas* pouco se diz que satisfaça para a historia typographica d'ellas. Ferreira Gordo, J. Pedro Ribeiro e J. A. de Figueiredo espraiaram-se em hypotheses, sem previo exame das edições: e tão embaralhada estava a questão, que o sr. Innocencio, tão cauteloso e conciencioso investigador, no artigo respectivo do seu precioso *Diccionario bibliographico*, não logrou resolvel-a, se é que tentou fazel-o.
>
> «Ainda recentemente na *Introducção do codigo civil ordenado alphabeticamente* e dado á estampa em 1870, introducção em que se descrevem as successivas transformações do nosso codigo, não se menciona a edição das *Manuelinas* de 1514, quando é certo que esta compilação de Ruy Botto é um importante monumento para a historia da nossa legislação.
>
> «Tambem é notavel a insistencia com que se tem dito que as *Ordenações* de D. Manuel apenas eram incompleto esboço de legislação, quando é certo que o codice existia na livraria d'aquelle rei, e hoje se encontra publicado nos *Monumenta historica.*»

«*Edição de 1539.*—Esta edição foi feita em Sevilha por João Cronberger, provavelmente filho do impressor Jacob Cronberger, que havia feito a edição das Ordenações em 1521, nas cidades de Evora e Lisboa.

«A noticia que o sr. Tito de Noronha dá d'esta edição, está exacta. Como curiosidade bibliographica devemos fazer notar, que nos livros primeiro, segundo, terceiro e quarto, se declara que foram impressos em Sevilha por João Cronber-

Digitized by Google

ger, e no quinto não se faz declaração nenhuma a esse respeito, limitando-se o impressor a reproduzir ahi o mesmo final que está na edição de 1521 por Jacob Cronberger.

«O sr. Tito de Noronha, querendo rectificar o que o erudito Antonio Ribeiro dos Santos refere do impressor Jacob Cronberger, diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Emquanto á edição de 1539, nem é a terceira edição da segunda compilação, nem foi impressa por Jacob.»

«Relativamente ao impressor, não ha duvida que se enganou Antonio Ribeiro dos Santos, pois que foi João e não Jacob Cronberger; no que respeita, porém, á numeração da edição, enganou-se o sr. Tito de Noronha e mesmo Ribeiro dos Santos. A edição de 1539 é effectivamente a terceira da nova compilação, pois que a primeira foi a de Jacob Cronberger em 1521, a segunda a de Germam Galharde em 1526; e portanto a terceira a de João Cronberger em 1539. E assim ficam sendo verdadeiras as palavras — *terceira impressam* — que se lêem n'esta ultima edição.

«A não existir a edição de Germam Galharde, como havia de conciliar o sr. Tito de Noronha a declaração de *terceira impressam,* que se lê na edição de 1539?

«*Edição de 1565.* — Esta edição foi feita em Lisboa pelo impressor Manuel João.

«A noticia que d'ella dá o sr. Tito de Noronha tambem está exacta. Apenas ha umas pequenas incorrecções no privilegio, que reproduz no seu opusculo, e que se lê no fim d'esta edição de 1565, passado a favor do livreiro Francisco Fernandes. Alem de outros lapsos, ha ahi a falta de um periodo.

«N'esta edição de 1565 se diz que é a *quarta impressam;* o que vem outra vez confirmar que a primeira edição da nova compilação é de 1521, a segunda de 1526, a terceira de 1539 e por consequencia a quarta de 1565.

«O sr. Tito de Noronha termina o seu trabalho pela seguinte fórma:

> «*Conclusão.* — Resumindo o que temos dito, concluiremos fazendo resenha resumida, com relação ás edições conhecidas e suppostas das *Ordenações* de D. Manuel, do seculo XVI.
>
> «Edição de 1512 — não existiu.
>
> «Edição de 1514 — impressa por João Pedro de Cremona. Alem do exemplar impresso em pergaminho, existente no archivo real, ha outro, impresso em papel, na bibliotheca publica de Lisboa.
>
> «Edição de 1521 — impressa por Jacob Cronberger — ha tambem um exemplar na bibliotheca de Lisboa. Vimos outro, incompleto, que possue o sr. A. M. Cabral, do Porto.
>
> «Edição de 1526 — é a de 1521.
>
> «Edição de 1539 — impressa em Sevilha por João Cronberger.
>
> «Edição de 1565 — impressa por Manuel João.»

«A esta recopilação feita pelo sr. Tito de Noronha, das differentes edições das Ordenações de D. Manuel, no seculo XVI, deve-se fazer a essencial correcção que acima apontâmos, relativa á edição de 1526, por Germam Galharde, a qual existe, não obstante ser dada por *apocripha* pelo illustre bibliographo.

«Pedimos desculpa d'estes ligeiros reparos, os quaes não são devidos a espirito de critica, pois bem sabemos por experiencia quanto custam similhantes investigações. Fazemol-os, pois, porque julgamos que n'isso prestamos tal ou qual serviço a este interessante ramo de estudo.»

Segue o artigo de Ribeiro Guimarães, no *Jornal do Commercio,* n.º 5:244, de 19 de abril de 1871.

Mencionando o folheto do sr. Tito de Noronha e referindo-se aos exemplares da bibliotheca nacional de Lisboa, escreve o seguinte:

Digitized by Google

«... Cotejando o que diz o sr. Noronha com os exemplares da bibliotheca nacional, notámos algumas divergencias, quizemos apontal-as, e é este o motivo por que resolvemos escrever estas annotações.

«Parece-nos plausivel que a edição de 1514 se considere a primeira, porque na de 1539 se declara ser a terceira, e na de 1565 ser a quarta, sendo a segunda a de 1521. Abstendo-nos, porém, d'estas questões, vamos ao nosso proposito:

«O sr. Noronha conclue a sua monographia com este resumo das edições quinhentistas das *Ordenações do reino*:

«Resumindo o que temos dito, concluiremos fazendo resenha resumida, com relação ás edições conhecidas e suppostas das *Ordenações* de D. Manuel, do seculo XVI.

«Edição de 1512 — não existiu.

«Edição de 1514 — impressa por João Pedro de Cremona. Alem do exemplar impresso em pergaminho, existente no archivo real, ha outro, impresso em papel, na bibliotheca publica de Lisboa.

«Edição de 1521 — impressa por Jacob Cronberger — ha tambem um exemplar na bibliotheca de Lisboa. Vimos outro, incompleto, que possue o sr. A. M. Cabral, do Porto.

«Edição de 1526 — é a de 1521.

«Edição de 1539 — impressa em Sevilha por João Cronberger.

«Edição de 1565 — impressa por Manuel João.»

«Apresentaremos agora as nossas annotações:

«Edição de 1514 — Lisboa, por João Pedro Bonhomini; ha dois exemplares na bibliotheca nacional de Lisboa, completos, com todas as gravuras, e em magnifico estado de conservação.

«Em um dos exemplares falta o prologo; mas o outro, que o tem, é impresso a preto, e não a vermelho, como diz o sr. Noronha (pag. 29).

«Todos os livros são precedidos de uma estampa, excepto o terceiro, que tem duas.

«Damos nova descripção mais minuciosa d'estas gravuras, porque são curiosas, e a que dá o sr. Noronha é mui resumida.

«A gravura do 1.º livro representa el-rei, de corôa na cabeça, sentado no throno, vestido de armadura, com o manto real, e empunhando o sceptro, no extremo do qual parece prender-se uma fita com esta pretenciosa legenda: *Deo in celo, tibi autem in mundo* — como se dissera: *Deus governa nos altos céos, tu, porém, no mundo; — a Deus deve-se a adoração no céo, a ti, porém, na terra* — isto parece o doutor, que de joelhos, com o seu gorro no chão, apresenta a el-rei um livro, sobre o qual o monarcha põe a mão, como em acto de jurar; póde ser, porém, que essa acção queira significar a apresentação das ordenações corrigidas e emendadas pelo dr. Ruy Botto.

«Ao lado direito do rei vêem-se os doutores, alguns com livros nas mãos, ou em acto de fallar, e á parte esquerda estão os alabardeiros. No alto da estampa, á direita, o brazão real, á esquerda a esphera armillar.

«Este 1.º livro, como todos os demais, tem na folha do rosto uma gravura, na primeira metade da folha, representando, da parte direita o brazão real, com o seu elmo, e sobreposta a corôa, e por timbre o dragão alado; e da parte esquerda a esphera armillar, tendo na eclyptica estas letras C. A. D. A. T. G.; e no pé, em que assenta a esphera, envolta uma facha com esta legenda: *Spera in Deo, et fac bonitatem.*

«A estampa tem uma cercadura de folhagens.

«A gravura do 2.º livro representa do mesmo modo el-rei sentado no throno, com o sceptro na mão, e de que prende a fita com a mesma pretenciosa legenda; á parte esquerda está um frade de joelhos, que apresenta ao monarcha um livro, no qual elle pega; d'esse lado figura-se o mar com os navios, e um

Digitized by Google

homem a pescar; á parte direita vê-se um grupo de religiosos de differentes ordens.

«A parte inferior da estampa figura o campo: um homem vae lavrando com o seu arado, igual aos de hoje, outro está cavando, outro de pau levantado persegue as lebres, sobre as quaes correm dois cães. No alto, dos lados, o brazão real e a esphera.

«Este livro trata das leis e ordenações tocantes ás igrejas e mosteiros, privilegios d'elles, etc.; por isso, na gravura figuram os religiosos; trata tambem das herdades, reguengos, etc.

«O 3.º livro é precedido de duas estampas, com dois ramos; a primeira representa o rei sentado no throno, com o sceptro na mão esquerda, e nos dois dedos indicador e pollegar da mão direita sustenta a esphera e uma faxa com a já mencionada legenda. Esta estampa tem cercadura de folhagens e aves, uma figura de homem e o pelicano ferindo o peito para alimentar os filhos, divisa de el-rei D. João II, o que, por um instante, nos fez crer que a figura que está no throno poderia ser a da rainha D. Leonor, prestando-se o desenho da mesma figura a esta supposição.

«A outra estampa, que fica logo na folha seguinte, representa el-rei no throno, tendo na mão direita um rolo de papel, e na esquerda o sceptro, com a faxa e a legenda dita; á parte direita juizes e letrados, á parte esquerda o regedor e desembargadores; na parte inferior da estampa, dois escrivães, um alabardeiro de cada lado, e duas figuras que mostram ser, um procurador ou advogado e o seu cliente, levando aquelle um papel na mão, que parece querer entregar ao escrivão.

«Trata este livro da ordem do juizo e de todos os actos judiciaes do civel.

«A estampa do 4.º livro é ainda o rei no seu throno, empunhando o sceptro com a mão esquerda e sempre a mesma legenda; á parte direita differentes personagens; á esquerda outras figuras de burguezes, e entre ellas vê-se a cabeça de um cavallo; na parte inferior um popular, de cabeça descoberta para fallar ao rei e apontar para um fardo onde se lê — *paño*; — do outro lado vê-se um homem de joelhos a escrever, com o tinteiro pendurado de uma fita no braço esquerdo; vêem se duas figuras, uma com um sacco de dinheiro entregando algumas moedas a outra, que se lhe vêem na mão.

«Este livro trata dos contratos, testamentos, prescripções, etc., o que explica a estampa.

«Na estampa do 5.º livro é do mesmo modo representado o rei no throno; á parte direita as figuras indicam ser de juizes; um d'elles falla ao rei; da parte esquerda parecem burguezes, um lê um papel e mostra um ar compungido: em baixo estão tres criminosos de joelhos implorando a clemencia real; um d'elles é judeu, assim o indica o desenho; têem todos grilhões ao pescoço e nos pés, e do outro lado vê-se um alabardeiro.

«O 5.º livro trata dos crimes, da fórma do juizo criminal e das penas.

«No mais a descripção apresentada pelo sr. Noronha é conforme aos dois exemplares existentes na bibliotheca nacional.

«Edição de 1521. — Evora e Lisboa, por Jacob Cronberger — ha um exemplar magnifico em a bibliotheca nacional.

«É conforme a descripção que apresenta o sr. Noronha, excepto na subscripção do 2.º livro. Transcreve o sr. Noronha a dita subscripção, na qual se diz que o mencionado livro foi impresso na cidade de Evora (pag. 39), e mais adiante, tratando em especial de Jacob Cronberger, refuta o que disse Antonio Ribeiro dos Santos, e insiste em que o 2.º livro d'esta edição foi impresso em Evora (pag. 46).

«Ora, no exemplar existente na bibliotheca nacional confirma-se o que disse Antonio Ribeiro dos Santos, porque a subscripção declara que o 2.º livro foi impresso em Lisboa. A subscripção textual é esta:

Digitized by Google

«Aqui acaba o segundo livro das ordenações. Foy impressa em ha cidade d'Lisboa por Jacob Cronberger alemam.»

«Não comprehendemos este documento, porquanto o sr. Noronha viu por certo o exemplar que existe na bibliotheca do Porto, e ainda o que pertence ao sr. Vieira Pinto, e declara ter visto outro que pertence ao sr. Antonio Joaquim de Oliveira Nascimento; não é, pois, crivel que se tivesse enganado na leitura e na copia que havia de ter feito da subscripção; no entretanto a verdade é que não combina com o exemplar da bibliotheca, circumstancia que não sabemos explicar, mas que o sr. Noronha poderá mais facilmente examinar e dar razão d'ella.

«Edição de 1539 — Sevilha, por João Cronberger — possue um excellente exemplar d'esta edição a bibliotheca nacional. A estampa do rosto, que representa o brazão real, parece ser a exactissima reproducção da que figura na edição de 1521, ou a propria, que é o mais natural.

«De João Cronberger são apenas os quatro primeiros livros; o quinto é da edição de 1521, indicando este facto que appareceu um exemplar na bibliotheca nacional, e no da bibliotheca do Porto, que João Cronberger não concluiu a edição, e esta se completou com o quinto livro da de 1521.

«A subscripção do 5.º livro, no exemplar da bibliotheca nacional, diverge da do exemplar da bibliotheca do Porto, como se vae ver. A subscripção no da bibliotheca é este:

«Aqui acaba o quinto livro das Ordenações. Foi impresso em a cidade de Lisboa por Jacome Cronberger aleman, aos onze dias do mez de março, anno de mil e quinhentos e vinte e um annos. Deo Graçias.»

«Como se vê, o nome do impressor lê-se por differente fórma no exemplar da bibliotheca nacional, da que indica o sr. Noronha, e, alem d'isso, não é a subscripção seguida da rubrica indicativa de ser terceira impressão, como diz tambem o sr. Noronha.

«Comparando os caracteres typographicos da subscripção do exemplar da edição de 1521, com os da subscripção do exemplar da edição de 1539, conhece-se que são differentes, e portanto que foi uma nova impressão, e isto fica plenamente confirmado pelo exame comparativo da typographia e das vinhetas de todo o livro, que aliás se parecem com as da edição de 1521.

«Portanto, qual foi a causa por que se poz aquella subscripção com a data de 1521, na edição de 1539? Haveria alguma reimpressão, de 1521 a 1539, em que se reproduzisse exactamente a de 1521? Não sabemos dizel-o.

«Emquanto ao nome de Jacome, corresponde ao de Jacob; portanto, attribue-se a edição ao mesmo impressor da de 1521.

«O sr. Noronha deixou este ponto no escuro.

«Edição de 1565, Lisboa, por Manuel João. — A bibliotheca nacional de Lisboa possue um exemplar em perfeito estado, e não diverge da descripção que apresenta o sr. Noronha.

«O exemplar da edição de 1521 está assignada por João Cotrin e Christovão Esteves, e o da edição de 1539 pelo dr. Pero Jorge e Christovão Esteves.

«Queriamos fazer estas annotações para esclarecer o assumpto e precisar o numero de exemplares que a bibliotheca nacional de Lisboa possue das edições quinhentistas das *Ordenações* manuelinas.

«São todos os exemplares magnificos. Os dois da edição de 1514 são dois monumentos bibliographicos, pela sua belleza.»

Completarei o que leriam acima de certo com o maior interesse os que amam ardentemente os estudos bibliographicos, dando a reproducção das formosas estampas que acompanham a primeira edição das *Ordenações*. Sem duvida é, posso declaral-o, embora com immodestia, um bom serviço prestado ás letras nacio-

Digitized by Google

naes nas suas relações com a historia e a arte; mas tambem confesso, que tive a auxiliar-me, com a melhor vontade, os chefes da bibliotheca nacional e os chefes e artistas especiaes da imprensa nacional, de Lisboa. Encontrei n'elles não só boa vontade, mas tambem enthusiasmo patriotico, porque o livro é quasi desconhecido e as reproducções photo-lithographicas nunca se haviam feito. Os *fac-similes* estão fieis e primorosos. São do rosto, a duas cores, e dos cinco livros das leis manuelinas.

57) **ORDENANÇA** *para o exame dos corpos de caçadores.* — *Primeira parte.* Nova Goa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 58 pag.— *Segunda parte.* Ibi, 1862. 8.º de 106 pag. — *Terceira parte.* Ibi, 1863. 8.º de 112 pag. — *Quarta parte.* Ibi, 1863. 8.º de 56 pag.

Parte d'esta obra teve segunda edição em 1865.

58) **ORDENANÇA** *para o exercicio dos corpos de infanteria de linha. I Parte. Escola do soldado.* Lisboa, typ. Universal, 1860. 8.º de 62 pag. *II Parte. Escola de pelotão.* Ibid., 1860. 8.º de 95 pag. *III Parte. Escola de batalhão.* Ibid., 1861. 8.º de 128 pag. e mais 10 com os toques de corneta e 25 est. *IV Parte. Instrucção especial de caçadores.* Ibid., 1862. 8.º de 51 pag., 2 est. e 4 pag. com os toques usados pelos atiradores.

Outras edições:

*Ordenança,* etc. Parte I e II. *Escola do soldado. Escola de batalhão.* Ibid., imp. Nacional, 1863. 8.º de 157 pag. Partes III e IV. *Escola de batalhão* e *Instrucção especial de caçadores.* Ibid., na mesma imp., 1863. 8.º de 192 pag. com os toques e 28 est.

*Ordenança,* etc. Livro I. Primeira parte. *Escola do soldado.* Ibid., na mesma imp., 1878. 8.º de VIII-109 pag. com gravuras intercaladas no texto. Segunda parte. *Escola de companhia.* Ibid., na mesma imp., 1878. 8.º de 112 pag.— Diz o auctor do *Diccionario bibliographico militar,* que esta obra saiu com taes erros, que trouxe a necessidade de publicar umas *Modificações* á primeira e segunda partes, emquanto não saisse outra edição definitiva.

*Ordenança,* etc. Livro I. Primeira parte. *Escola do soldado.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de X-108 pag. Segunda parte. *Escola de companhia.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 114 pag. Terceira parte. *Escola de batalhão.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 106 pag. Quarta parte. *Escola de brigada.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 40 pag. e 14 est.—Como complemento d'esta edição foi mandado imprimir e adoptar o seguinte: *Serviço de campanha das tropas de infanteria. Instrucções provisorias para o estacionamento, marchas e fortificação improvisada.* Ibid., na mesma imp., 1880. 8.º de 80 pag. e 8 est.—Teve este livro outra edição em 1889, mas os profissionaes notam-lhe defeitos que podiam ter-se remediado.

*Ordenança,* etc. (com applicação aos corpos de artilheria). Ibid., na mesma imp., 1882. 8.º de XIII-182 pag. As pag. 167 a 182 são lithographadas e contêem os toques.

59) **ORDENANÇA** *para o exercicio dos corpos de infanteria de linha.* Nova Goa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 62 pag. — *Segunda parte.* Ibidem, 1862. 8.º de 111 pag.

60) **ORDENANÇA** *de 9 de abril de 1805 para os desertores em tempo de paz.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1849. 8.º de 15 pag.

61) **ORDENS DO DIA.** Nova Goa, imp. Nacional, 1837. 4.º

Saíram depois sob o titulo de *Ordem do exercito,* e passados trinta e quatro annos tiveram a denominação de *Ordem á força armada.* O primeiro anno, 1837, comprehende apenas uma folha de 14 pag. innumeradas; mas d'ahi em diante os

Digitized by Google

Digitized by Google

mes variam de numero de paginas conforme as resoluções superiores ou os achos que era mister incluir n'elles.

62) **ORDENS DO DIA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 329).

A vista dos extensos artigos, emquanto a mim completos, que o sr. Martins Carvalho dedicou a este assumpto no seu *Diccionario bibliographico militar*, pag. 193 a 200, escusado é reproduzil-os aqui. Vejam-se, portanto, n'este livro os artigos:

*Ordens do dia dadas ao exercito de 1809 em diante*, pag. 193 a 195;
*Ordens do dia começadas a publicar em 24 de novembro de 1839*, pag. 195 e 196;
*Ordens do dia do exercito libertador*, pag. 196;
*Ordens do exercito*, pag. 196 a 199;
*Ordens do exercito regenerador*, pag. 199;
*Ordens publicadas ás tropas das provincias do sul do commando do general do Bomfim*, pag. 199;
*Ordens publicadas por occasião da revolução de 1846–1847*, pag. 199 e 200.

63) **ORDENS DO EXERCITO (COLLECÇÃO DAS)** *do estado da India publicadas desde a posse do ex.mo barão de Sabroso, em 1837, até á chegada do ex.mo conde das Antas, em 1843.* Edição official. Nova Goa, imp. Nacional, 1844. 4.º de 449 pag.

A respeito de ordens do exercito, vejam-se os nomes de *João José de Alcantara* e *Vital Prudencio Alves Pereira.*

64) **ORDENS INSTRUCTIVAS** *e economicas para o primeiro regimento de infanteria da cidade do Porto, sendo chefe d'este corpo o marechal de campo D. Narciso de Magalhães de Menezes.* Impressas com licença de Sua Magestade, requerimento dos seus officiaes, para o seu respectivo uso. Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, anno 1799. Com licença de Sua Magestade. 12.º de 136 pag. e mais 8 de prologo e discurso preliminar.

É dividido em tres partes para classificação dos assumptos de que trata, e da introducção que contém disposições geraes. Para a epocha em que foi escripto tem merecimento e fundamenta-se em maximas bastante judiciosas. Não é vulgar este livrinho.

O marechal José Narciso de Magalhães de Menezes foi, de 1806 a 1810, governador da capitania do Pará e Rio Negro. Deveu-se-lhe a organisação de uma expedição que em 1809 tomou a colonia franceza de Guyana, sob o commando do general Victor Hugues. Falleceu a 20 de dezembro de 1810.

65) **ORDINARIO** *dos religiosos eremitas de N. P. S. Agostinho da provincia de Portugal, no qual se ordena tudo o que pertence ao culto divino, segundo a ordem do concilio Tridentino e Clemente VIII.* Lisboa, por P. Craesbeck, 1605. 4.º de VIII–86 folhas numeradas pela frente.

Este livro, na opinião do meu illustre antecessor, Innocencio, por sua variedade é digno de estimação e bem merecia figurar no pseudo *Catalogo da academia*, onde de certo não entrou por falta de conhecimento ou noticia que d'elle tivesse o collector do catalogo.

Do deposito da livraria do extincto convento da Extremadura passou um exemplar para a bibliotheca nacional.

66) **ORGANISAÇÃO (A)** *da engenheria civil. Artigos publicados no jornal o «Exercito portuguez» por F. C.* Lisboa, typ. Portugueza, 1886. 8.º de 29 pag.—As iniciaes são do appellido do official de engenheria Luiz Augusto Ferreira de Castro.

A este respeito veja-se:

*A questão da engenheria em Portugal, para a organisação do pessoal technico*



Digitized by Google

*dos ministerios da guerra e das obras publicas. Edição reservada.* Lisboa, typ. Portugueza, 1886. 8.º de 37 pag.

Foi trabalho de uma commissão de officiaes de engenheria eleita na sua classe para esse fim.

67) **ORGANISAÇÃO** *provisional do exercito.* (Sem indicação da terra, nem da imprensa, mas saiu da imprensa Regia de Lisboa, em 1813). 8.º de 78-IV pag.—Este folheto é dividido nas tres seguintes partes ou capitulos: *Composição do exercito — Distribuição do exercito em divisões — Regulação dos soldos.*

Veja-se tambem:

*Instrucção provisional para o commando das divisões do exercito, emquanto se não publicam os novos regulamentos.* Ibi. 8.º de 87-111 pag.

*Regulamento provisional para as ordenanças do reino do Algarve.* Ibi. 8.º de 77 pag. e 4 de indice.—Este folheto é dividido nas seguintes partes: *Da nova organisação das ordenanças — Da fórma como se deverá fazer o recrutamento para o exercito — Da creação dos novos corpos de voluntarios de ordenanças.*

São raros estes folhetos.

68) **ORGANISAÇÃO,** *regulamento e plano de uniformes da guarda nacional creada em 29 de março de 1834.* (Sem indicação da localidade, nem da data ou impressão, mas foi de certo do anno mencionado e de Lisboa.) 8.º de 26-8-4 pag.

69) **ORGANISAÇÃO** *e regulamento para a repartição de saude militar do estado de Goa.* Nova Goa, imp. Nacional. 4.º de 19 pag. com 22 modelos.

70) **ORIENTE CATHOLICO.** *Jornal politico e ecclesiastico.* Nova Goa, imp. Nacional. Folio.— Era quinzenal. O primeiro numero appareceu em 15 de março de 1867 e o ultimo em novembro de 1870. Figurava como responsavel o padre Cazimiro Christovão da Nazareth.

71) **ORIGEM** *e fundação do hospital de Nossa Senhora da Victoria.* Dedica á illustre commissão administrativa o editor do *Museu historico recreativo,* Lisboa, typ. Universal, 1861. 8.º gr. de 8 pag.

* **OSCAR ADOLPHO DE BULHÕES RIBEIRO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente na mesma faculdade, etc. Tem varias condecorações.— E.

72) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 5 de dezembro de 1870,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1870. 4.º de 8-57-2 pag. — Pontos: 1.º Urethrotomia. 2.º Diagnostico differencial das molestias de coração. 3.º Que melhor meio de tratamento para a cura radical dos hydroceles. 4.º Meteorologia; magnetismo terrestre.

73) *Cheiloplastica por transplantação, rhinoplastica pelo methodo indiano, e uranoplastica pelo processo de Langenbeck,* praticadas no mesmo individuo e reclamadas por extensas perdas de substancia, provenientes de causa traumatica. Resultado completo.— Nos *Archivos de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil,* n.º 2, de 1880, pag. 1, com gravuras.

74) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* para o concurso de um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881. 4.º— Ponto: Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi.

* **OSCAR ERNESTO CASSIE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

75) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de

Digitized by Google

Janeiro, typ. Central de Evaristo R. da Costa, 1878. 4.º de 2-121-2 pag.—Pontos: 1.º Dystocia fetal dependente das apresentações e posições anormaes viciosas e irregulares. 2.º Therapeutica geral dos envenenamentos. 3.º Diagnostico e tratamento da pedra na bexiga. 4.º Da ictericia.

* **OSCAR LAMAGRIERE LEAL GALVÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

76) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1877. 4.º de 2-71-2 pag.—Pontos: 1.º Tuberculose pulmonar. 2.º Da absorpção e eliminação dos venenos. 3.º Operações reclamadas pelos calculos vesicaes. 4.º Hemorrhagia cerebral.

* **OSCAR LEAL,** nasceu em 1862. Filho do commendador Jacinto Leal, natural da ilha da Madeira. É formado em cirurgia craneana, socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa e da secção do Rio de Janeiro, director da revista noticiosa, critica e litteraria, com gravuras, etc., *A madrugada,* que em 1895 entrou no segundo anno. — E.

77) *Flores de abril.* Versos. 8.º

78) *Filha do miseravel.* Romance.

79) *Palomita.* Opereta em 1 acto.

80) *Viagem ao centro do Brazil.*

81) *Um conto do sertão.*

82) *Excursões.*

83) *Do Tejo a Paris.* 1886. — Parece que teve duas edições.

84) *A questão do Abbade.* Discurso.

85) *Viagem ás terras Goyanas, Brazil central.* Com um prologo do conselheiro Pinheiro Chagas, etc. Lisboa, typ. Minerva Central, 1892. 8.º de xv-255 pag., com o retrato do auctor, outras gravuras e no fim uma carta do sul de Goyaz, desenhos do auctor.

86) *As regiões de terra e mar.* Conferencia na sociedade de geographia do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1892. — Saiu na *Revista* da mesma sociedade, tomo IX.

87) *Contos do meu tempo.* Recife, typ. de José Nogueira de Sousa, 1893. 8.º de 211 pag. com dois retratos. — É parte em prosa e parte em verso.

88) *A linguagem dos Cocamas.* Apontamentos grammaticaes.

89) *O Amazonas.* Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa em 9 de novembro de 1894. Ibi, na mesma typ., 1894. 8.º de 66 pag.

90) *Viagem a um paiz de selvagens.* Ibi, editor A. M. Pereira, 1894. 8.º Com gravuras.

91) *Brazileiros illustres.* Perfis contemporaneos, I. Lisboa, typ. da empreza litteraria typographica, 1895. 8.º de 30 pag. — Este folheto trata do escriptor brazileiro Ulysses de Pennafort.

* **OSCAR PARANHOS PEDERNEIRA,** formado em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi collaborador do *Jornal da tarde,* e ahi publicou muitas poesias. Sob o pseudonymo de «Carlos D'Este», mandou imprimir a seguinte satyra em verso, ácerca de cousas e pessoas do tempo:

92) *Historophobia, lições de historia universal.* Rio de Janeiro, 1880. 4.º

O dr. Fernando Mendes de Almeida fez menção d'este escriptor no seu livro *Estudos de critica,* a pag. 50 e 51.

* **OSCAR DE SAMPAIO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

93) *These para o doutorado em medicina apresentada á faculdade da Bahia,* etc. Bahia, imp. Economica, 1876. 4.º de 2-23-2 pag.—Pontos: 1.º Do me-

Digitized by Google

lhor tratamento da febre amarella. 2.º Ictericia de fórma grave. 3.º Diagnostico differencial entre carie e necrose. 4.º Estudo chimico do ar atmospherico.

* **OSCAR SATYRO DA CUNHA BETTENCOURT,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

94) *Dissertação. Cadeira de pathologia interna. Febres perniciosas no Rio de Janeiro. Proposições. Cadeira de physica. Luz. Cadeira de anatomia descriptiva. Circumvoluções cerebraes. Cadeira de hygiene e historia da medicina. Da cremação dos cadaveres.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 29 de setembro de 1883, para ser sustentada ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. Central, de Evaristo Rodrigues da Costa, 1883. 4.º de 4-42-4 pag.

* **OSCAR SERGIO RODRIGUES DE OLIVEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

95) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro...* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert & C.ª, 1882. 4.º gr. de 4-85-2 pag. — Pontos: 1.º Lonaria puerperal. 2.º Atmosphera. 3.º Tratamento da retenção das urinas. 4.º Vias de absorpção dos medicamentos.

**OSMIA,** *tragedia,* etc. (V. *Dicc.,* tomo VI, pag. 329.)

A primeira edição de 1788 tem 8 (innumeradas)-70 pag.

A segunda edição de 1795 é reproducção fiel da antecedente, e com igual numero de paginas.

* **OVIDIO DA GAMA LOBO,** natural do Recife de Pernambuco, nasceu a 29 de setembro de 1836, filho do coronel João Baptista Pereira Lobo e de D. Maria Thomazia Nunes da Gama Lobo. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1858, socio honorario do atheneu pernambucano e da associação typographica de Pernambuco, e socio do instituto episcopal do Rio de Janeiro, etc. Exerceu as funcções de secretario do governo das provincias (hoje estados da União) do Ceará e Maranhão, e antes fôra delegado da policia no Recife, e promotor publico em o mesmo termo, etc.— E.

96) *Biographia do visconde de Goianna.*

97) *O somno,* por M. A. Charmá. Trad.

98) *Metaphysica das sciencias das leis penaes,* por Luiz Zuppelto. Trad.

99) *Os jesuitas perante a historia.* Maranhão, typ. Constitucional, 1860. 8.º 8.º gr. de XII-267 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata.

Em seguida ao apparecimento d'este livro veiu no *Correio mercantil,* do Rio de Janeiro (setembro de 1860), extensa apreciação assignada por L. Fleury, e n'ella se lê:

«O sr. dr. Ovidio da Gama Lobo acaba de publicar no Maranhão uma obra intitulada *Os jesuitas perante a historia,* em apologia dos discipulos de Loyola.

«Este trabalho mostra saber e leitura. Em geral as suas indagações são acertadas, as auctoridades escolhidas, as citações numerosas e authenticas; sua erudição é variada e solida, estylo facil, methodo racional, qualidades que o recommendam á attenção dos homens litteratos do nosso paiz.

«A meu grande pezar esse trabalho historico pecca pela falta de certas rasões principaes, que deram origem e fim á sociedade de Jesus. O sr. dr. Gama Lobo, desprezando essa parte, occupa-se em demasia da diplomacia e da correspondencia trocada entre os papas e os monarchas.»

Digitized by Google

O dr. Gama Lobo foi redactor da folha religiosa *Progresso*, de julho de 1857 a março de 1859.

* **OVIDIO LAURENTINO DE SOUSA GUIMARÃES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

100) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 9 de dezembro de 1882*, etc. Rio de Janeiro, imp. Industrial, 1882. 4.º de 8-38-2 pag.— Pontos: 1.º Hemorrhagias puerperaes. 2.º Calor. 3.º Do tratamento da retenção das urinas. 4.º Acção physiologica e therapeutica dos alcoolicos.

* **OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA.** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 330.)

Foi natural de Piauhy.

A *Narração das marchas*, etc. (n.º 23), é em 4.º de 25-12 pag.

As *Considerações sobre a legislação civil*, etc. (n.º 27), impressa em 1837, é em 8.º e tem 2 tomos.

* **OVIDIO THOMASSIN,** doutor em medicina pela faculdade de medicina de Montpellier, etc. — E.

101) *Elephantiasis dos arabes.* These apresentada para ser sustentada ante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro... Rio de Janeiro, typ. do Diario, de Antonio & L. Navarro de Andrade, 1854. 4.º gr. de 4-2 pag.

**OWEN (HUGH)** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 331.)

Acrescente-se ao mencionado no fim d'este artigo:

*O cerco do Porto em 1832 para 1833. Sua origem e traição do ex-infante D. Miguel. Usurpação do throno de Portugal á senhora D. Maria II*, etc. Por um portuense. Porto, typ. de Faria & Silva, 1840. 8.º de VI-196 pag. e mais 5 de indice e errata.

Digitized by Google

Digitized by Google

# P

* **PACIFICO GONÇALVES DA SILVA MASCARENHAS,** natural do estado de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

504) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 6 de dezembro de 1870.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 4.° gr. de VI–70 pag.— Dissertação: Tracheotomia. Proposições: Aborto criminoso. Vomitos na prenhez. Medicação anesthesica.

505) **PALCO (O).** Semanario litterario e theatral, publicado aos sabbados. 8.°, na typ. Progressista, de P. A. Borges, rua do Arco, a Jesus, 19.— O 1.° numero appareceu no fim de 1876. Foi fundado para tratar principalmente das questões da empreza do theatro de S. Carlos, cujo director technico era o sr. Paccini, que dera origem a varios artigos e polemicas na imprensa diaria. O *Palco* viveu pouco tempo, de certo por falta de extracção.

* **PAMPHILO MANUEL FREIRE DE CARVALHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

506) *These sobre quatro pontos dados pela faculdade de medicina da Bahia apresentada e sustentada perante a mesma faculdade ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Luiz Ollegario Alves, 1856. 4.° de 10–16–2 pag.— Pontos: 1.° Quaes são as principaes causas da maior frequencia da tisica entre nós. 2.° Deve ser banida dos recursos da arte a operação cesariana? Qual das theorias da digestão parece mais rasoavel, e em que rasões se baseará este juizo? 4.° Dado o cadaver de um recemnascido, dizer se nasceu vivo ou morto.

507) *Breves considerações sobre a hygiene dos hospitaes apresentadas ... em 23 de novembro de 1879.* Rio de Janeiro, imp. Industrial, de João Paulo Ferreira Dias, 1880. 8.° gr. de 140–II pag. com 4 est. lith.

508) **PANEGYRICO** *gratulatorio ao supremo conselho da regencia de Portugal.* Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.° de 19 pag.

Parece que são do mesmo auctor os seguintes folhetos, de que existem exemplares na bibliotheca nacional:

1. *Elogio á cidade do Porto, dedicado aos voluntarios reaes do commercio da mesma cidade.* Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.° de 11 pag.

Digitized by Google

2. *Elogio aos voluntarios reaes de commercio de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1811. 4.º de 7 pag.

**PANORAMA (O)** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 335).

Ainda sairam mais tres tomos, em nova serie, que começou no anno de 1866 e findou em 1868. A collecção completa é de 18 tomos.

A publicação do *Panorama* fez-se, pois, em cinco series d'este modo:

Tomos I a V, nos annos de 1837 a 1841;
Tomos VI a VIII, nos annos de 1842 a 1846;
Tomos IX a XIII, nos annos de 1852 a 1856;
Tomos XIV e XV, nos annos de 1857 e 1858;
Tomos XVI a XVIII, nos annos de 1866 a 1868.

Em dois numeros, 5:078 e 5:079, do *Conimbricense*, d'este anno (1896), 26 e 30 de maio, publicou o sr. Joaquim Martins de Carvalho duas cartas ineditas do illustre historiador Alexandre Herculano, que em 1838 dava a um amigo, em Coimbra, o seu parecer ácerca de uma publicação periodica que se intentava n'aquella cidade. N'estes documentos, que opulentam mais a notavel collecção que se nos depara no *Conimbricense*, vem umas informações referentes ao *Panorama*, á frente do qual, como se sabe, esteve Alexandre Herculano. Porque as julgo interessantes e devem ficar aqui registadas, como estão já outras de igual importancia, transcrevo-as em seguida:

«... a economia da redacção do *Panorama* não teria grande applicação a um jornal ou revista de Coimbra. Direi, todavia, a v. s.ª o que ha na materia.

«Eu obriguei-me por um contrato a ter sempre adiantados, no escriptorio da sociedade propagadora, quatro numeros do *Panorama*. Recebo por isto 40$000 réis mensaes, devendo dar em cada numero duas ou duas e meia paginas escriptas por mim. Outras pessoas escrevem para o jornal, e a sociedade despende mais 320$000 réis annuaes para isso, pagando a rasão de quartinho por pagina. Os artigos alheios vem todos á minha mão, e eu compagino os numeros. Eis-aqui a economia da redacção.

«Nasce d'aqui que o jornal tem muito e muito que nada vale; porque muitas vezes o trabalho é feito *sem amor;* mas nem em França, nem em Inglaterra se fazem de outro modo similhantes publicações; nem de outro modo é possivel fazel-as.

«Mas poder-se-ha redigir uma revista, sem lucros para os que n'ella escreverem? Se os nossos litteratos fossem mais ricos ou mais generosos, eu diria que sim. Mas na redacção de dois jornaes d'estes entrei *(Reportorio* e *Jornal dos amigos das letras)* e ambos vi caír por não darem interesse, apesar dos esforços de alguem que, sendo pouco abastado, trabalharia gratuitamente para que elles fossem ávante, e que não os desamparou senão quando os viu desenganados do medico...»

N'outra parte, Alexandre Herculano trata das gravuras que entravam no *Panorama* e faz uma revelação de valor para a historia das artes graphicas em Portugal. Ahi se vê as difficuldades com que n'essa epocha havia que luctar e os esforços que depois se empregaram no *Archivo pittoresco* e, passados annos, no *Occidente*, para desenvolver a arte de gravar em madeira no presente seculo, e da qual podem já apresentar-se specimens em confronto com outros do estrangeiro, onde a gravura chegou á mais alta perfeição e á mais attrahente belleza. Alexandre Herculano escrevia:

«... Pelo prospecto que v. s.ª me remette vê-se que se trata de um jornal similhante aos que por ahi ha, e que não são menos de doze; o

Digitized by Google

defeito necessario de todos elles é que devendo ser variados, e sendo necessariamente mui limitados, nenhum objecto se póde tratar n'elles com a profundidade e extensão necessarias para que elle sirva de instrucção real: os jornaes populares prestam só para habituar o povo a ler, e para lhe converter o habito da leitura em uma necessidade; mas para a verdadeira sciencia são precisas as grandes revistas e os livros. Isto pelo lado litterario.

«Pelo lado de interesses, crê v. s.ª que poderá sustentar-se um novo jornal custando o dobro de qualquer outro, e sem estampas, contra doze jornaes da mesma especie, dos quaes tres ou quatro se acham já solidamente estabelecidos?

«Eu não o espero, por mais bem redigido que seja: do modo que vejo o pretendem dispor não é um jornal de homens instruidos, mas para o commum dos que lêem, e estes difficilmente largarão os que já tem para correrem a um novo.

«Quanto a dar algum dia estampas, a difficuldade está nos desenhos, está na gravura em madeira, unico modo possivel de as dar no meio do texto: aqui a direcção do *Panorama* offerece e paga avultadas sommas para as obter nacionaes, e ainda não póde encontrar senão dois *curiosos* que trabalham quando lhes dá na cabeça, sendo *carts* ou *clichés* francezes e inglezes a maxima parte das estampas que n'este jornal apparecem.

«Parece-me, portanto, que uma revista litteraria seria o melhor que haveria a fazer: esta não teria rival, porque a do Porto é secca de mais para ser lida ainda por grande numero de homens de letras, e instrucção mais que vulgar...»

509) **PANORAMA CONTEMPORANEO,** publicação quinzenal. Coimbra, imp. da Universidade. 1883. Fol.— Saiu o 1.º numero no dia 1 de novembro de 1883 e o 9.º, com que findou esta publicação, a 15 de abril de 1884, tendo mudado a impressão para outra typographia, a imp. Independencia. Foi seu director o sr. Trindade Coelho.

510) **PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL,** publicado sob a direcção do sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, a quem este *Diccionario* deve muitos e delicados favores e valiosas investigações.

O primeiro numero d'este periodico publicado em Coimbra tem a data de 1 do novembro de 1871. Teve varias interrupções, mas completaram-se quatro volumes, cada um de doze numeros. Cada numero constava de 8, 12 ou 16 pag. de texto e era acompanhado de uma photographia. Grande parte das photographias foram impressas em *clichés* fornecidos pelo photographo-amador Carlos Relvas. No texto ha artigos de A. A. da Fonseca Pinto, A. J. Gonçalves Crespo, Adolpho Ferreira de Loureiro, Antonio José Teixeira, Augusto Filippe Simões, dr. B. A. Serra de Mirabeau, Candido de Figueiredo, F. A. Rodrigues de Gusmão, J. de Vilhena Barbosa, Innocencio Francisco da Silva, dr. J. A. Simões de Carvalho, J. Simões Dias, José Silvestre Ribeiro, Sebastião de Magalhães Lima e outros.

O frontispicio do vol. I tem a indicação: Coimbra, imp. do Paiz, 1871.
O do vol. II: Coimbra, imp. da Universidade, 1872.
O do vol. III: Coimbra, imp. da Universidade, 1873.
O do vol. IV: Coimbra, imp. da Universidade, 1874.
Veja-se additamentos no fim d'este tomo.

**FR. PANTALEÃO DE AVEIRO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 336).

Tenho que registar a venda dos exemplares das primeiras edições do *Itinerario da Terra-santa* d'este modo:

Digitized by Google

Da de 1593 foi vendido um exemplar, defeituoso, por 1$140 réis, no leilão de Innocencio, em 1877; e outro por 5$000 réis, no leilão de Figanière, em 1889;

Da de 1600 outro por 3$300 réis, no leilão de Figueira;

Da de 1685 outro por 1$650 réis, no leilão de Castro;

Da de 1721 outro, em mau estado, por 800 réis, no leilão de Castello Melhor, em 1878;

Da de 1732 venderam-se dois, um por 1$600 réis, e outro por 1$300 réis, no leilão de Sousa Guimarães.

Brunet menciona a venda de tres exemplares da primeira edição, bastante rara, um por 1 libra e 6 shillings, outro por 3 libras e outro por 4 libras e 10 shillings.

A livraria Pereira da Silva, de Lisboa, annuncia no seu catalogo um exemplar da edição de 1685 por 2$500 réis.

**PANTALEÃO RODRIGUES PACHECO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 338). Parece que tambem é d'elle, ou de D. Nicolau Monteiro, o seguinte anonymo:

511) *Discursos que se presentaram na curia romana, por que se mostra que o ill.mo e rev.mo sr. D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, havia de ser recebido n'aquella côrte como embaixador do senhor Rei de Portugal D. João IV.* Traduzidos do italiano em portuguez. Lisboa, por Antonio Alvares, 1642. 4.º de 16 pag.— A traducção talvez fosse do padre Gaspar Clemente Botelho.

Havia um exemplar d'este raro folheto na bibliotheca de Evora.

**FR. PANTALEÃO DO SACRAMENTO,** religioso de S. Francisco, da provincia de Portugal e leitor de theologia no convento da Ponte, da cidade de Coimbra, etc.— E.

512) *Sermão nas sumptuosas festas que se fizeram no convento das religiosas de S. Bento da cidade do Porto á trasladação dos ossos do nosso patriarcha,* etc. Coimbra, na offic. de Manuel Dias, impressor da universidade, MDCLXXIV. 4.º de 23 pag.

513) *Sermão da penitencia.* Coimbra, 1650. 4.º

514) *Sermão do grande patriarcha S. Francisco.* Ibi, 1650. 4.º

515) **PANTHEON** (O). Revista quinzenal de sciencias e letras. Porto, typ. Nacional. 8.º de 16 pag.— Fundada no Porto em 1880 pelos srs. J. Leite de Vasconcellos e Mont'Alverne de Sequeira, sendo collaboradores, entre outros, os srs. Guerra Junqueiro, Maximiano Lemos Junior, Silva Telles, Teixeira Bastos, Tito de Noronha e outros. Esta publicação durou só até dezembro de 1881.

516) **PARABENS A PORTUGAL** *manifestamente expressados nas festas e contentamento universal, com que a côrte e cidade de Lisboa solemnisou a entrada da esquadra e exercito da Gran-Bretanha e conseguiu por seu auxilio a derrota e expulsão dos francezes.* Lisboa, imp. de Alcobia, 1808. 4.º de 8 pag.

517) **PARECER** *da junta consultiva de instrucção publica ácerca da representação que dirige ás côrtes o lyceu nacional do Porto.* Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 28 pag.

Junte-se a este:

1. *Representação do conselho do lyceu nacional do Porto,* etc. Porto, 1871. 8.º

2. *Analyse do parecer da junta consultiva de instrucção publica sobre a representação do conselho do lyceu nacional do Porto, pedindo ás côrtes a reforma geral de instrucção publica.* Ibi, typ. de Manuel José Pereira, 1871. 8.º gr. de 44 pag.

518) **PARECER** *sobre o «Novo instrumento para sondagens» do sr. Hen-*

Digitized by Google

*rique de Lima e Cunha,* por Adriano Augusto de Pina Vidal.— Saiu em tiragem separada do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* n.º xxv de 1879. 8.º de 19 pag. Typ. da Academia real das sciencias de Lisboa.

Vejam-se n'este *Dicc.* os nomes *Henrique de Lima e Cunha* e *Adriano Augusto de Pina Vidal.*

519) **PARENTESCO,** etc.

Sob este titulo principal, publicou o sr. Antonio de Portugal de Faria (de quem se tratará em outro logar), consul de Portugal em Montevideu e depois em Livorno, uma serie de estudos genealogicos, de que darei já conta n'esta pagina para não adiar a menção respectiva em favor dos que apreciam taes estudos e sabem avaliar a sua importancia.

Tenho á vista os seguintes:

1. *Parentesco da viscondessa de Faria com a casa dos marquezes de Castello Melhor.* Ribeiro Barros Vasconcellos e Sousa com Soares de Albergaria da Gama de Faria. Entroncaram pelo casamento de Rodrigo de Barros com D. Izabel Salema. Linha de Ribeiros Vasconcellos, commendadores do Pombal, etc. Plombières-les-Bains, imprimerie J. Soyard... 1896. 8.º gr. de 16 pag.

2. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria da Gama,* etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 16 pag.

3. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares da Gama e Faria,* etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 16 pag.

4. *Parentesco da viscondessa de Faria com Vasco da Gama,* etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 15 pag.

5. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria,* etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

6. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares,* etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

7. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Barros* (de Alemquer), etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

8. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Britos de Aquino,* etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

9. *Descendencia em linha recta da viscondessa de Faria* (pelo appellido Faria). N.º 1. Ibi, 1896. 8.º gr. — Ibidem. N.º 2. Ibi, 1896. 8.º gr.

10. *Biographia do conselheiro visconde de Faria.* Ibi, 1896. 8.º gr.

11. *Ensaios genealogicos... Breves apontamentos sobre* «Farias e Barreiros». Buenos Ayres, typ. Portugueza, 1895. 8.º gr.

12. *Genealogia da familia da Silveira,* etc. 2.ª edição. Lisboa, M. Gomes, editor... 1896. 8.º gr. de 127 pag.

13. *Genealogia da familia Correia de Lacerda,* etc. Ibi, typ. Portuense, 1897. 8.º gr. de 48 pag.

14. *Genealogia da familia Possolo* (1673 a 1896). Saint-Valery-en-Caux, imprimerie Étrangère et Orientale E. Dangu, 1896. 8.º gr.

520) * **PARNASO BRAZILEIRO** *ou selecção de poesias dos melhores poetas brazileiros desde o descobrimento do Brazil, precedido de uma introducção historica e biographica sobre a litteratura brazileira,* por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, typ. dos editores E. & H. Lammert, 1843-1848. 12.º gr. 2 tomos de 298 e x-298 pag.

Estes dois tomos entram na edição da *Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza,* e ahi tem, na collecção, os numeros v e vii. (Veja-se no *Dicc.,* tomo iii, pag. 407, n.º 984.)

O tomo i do *Parnaso* (seculos xvi, xvii e xviii) contém poesias de Gregorio de Matos, Manuel Botelho de Olinda, Claudio Manuel da Costa, Alexandre de Gusmão, Ignacio José de Alvarenga, M. I. da Silva Magalhães, Antonio Pereira de Sousa Caldas, fr. José de Santa Rita Durão, João Pereira da Silva, José Basilio da Gama, fr. Francisco de S. Carlos, Thomás Antonio Gonzaga, e outros.

Digitized by Google

O tomo II (seculo XIX) contém versos de José Bonifacio de Andrada e Silva, Francisco Villela Barbosa, Januario da Cunha Barbosa, David José Gonçalves de Magalhães, José da Natividade Saldanha, J. Eloi Ottoni, João Gualberto Ferreira, Francisco Bernardo Ribeiro, Luiz Paulino de Oliveira, Manuel Odorico Mendes, Paulo José de Mello, Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Manuel de Araujo Porto Alegre, Antonio Augusto de Queiroga, Antonio Gonçalves Dias, e outros.

521) * **PARNASO BRAZILEIRO.** Seculo XVI-XIX. (Por Mello Moraes Filho.) Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor, 1885. 8.º 2 tomos de XI-507-17-8 pag. e mais 1 de errata; e de 624-22-10 pag.

Na introducção (que vae de pag. I a XI), dá o auctor a rasão da sua obra, indicando os elementos de que lhe parecia que devia dispor para assentar os fundamentos do seu trabalho como contribuição valiosa para o estudo da litteratura nacional no seu movimento mais caracteristico e mais sentimental: a poesia. E termina com estas palavras:

> «Reunir os elementos nas origens tradicionaes é o que nos cumpre; Sylvio Romero, o mestre da critica entre nós, publicando os *Cantos populares do Brazil*, a collectanea mais completa e unica em volume que temos, impediu que fossem suffocadas por civilisações vindouras as vozes intelligentes de nossas populações no berço, ameaçadas pelo cosmopolitismo que nos invade.
>
> «Para termos uma litteratura é necessario que nos desquitemos do exclusivismo de typos; da conservação absurda da linguagem classica, porque as linguas, a menos que não fiquem estacionarias, modificam-se, progridem; que consagremos nas fórmas da arte a herança psychica dos nossos progenitores; que sejamos do nosso paiz e do nosso meio, e assim nos tornaremos soberanos entre os povos que o são, pelos seus monumentos na poesia, na litteratura e nas artes.
>
> «Acompanhar como o embryologista o desenvolvimento gradual e progressivo da nossa poesia através dos seculos, é o plano que escolhemos para este *Parnaso*. Suppomol-o um roteiro e um roteiro seguro.»

O tomo I (1556-1800) contém trechos poeticos de: (seculo XVI), José de Anchieta e Bento Teixeira Pinto; (seculo XVII), Eusebio de Matos, Gregorio de Matos, Manuel Botelho de Oliveira; (seculo XVIII), Antonio José, Alexandre de Gusmão, fr. Manuel de Santa Maria Itaparica, Antonio de Oliveira, Sebastião da Rocha Pitta, Luiz Sancho de Noronha, André de Figueiredo Mascarenhas, João de Brito e Lima, José de Oliveira Serpa, Manuel de Mesquita Cardoso, Antonio de Freitas do Amaral, Luiz Canello de Noronha, Anastacio Ayres de Penafiel, Manuel Tavares de Siqueira e Sá, Francisco de Almeida Jordão, padre Antonio Nunes de Siqueira, Domingos Lourenço de Castro e fr. Manuel da Encarnação, Claudio Manuel da Costa, Thomás Antonio Gonzaga, Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Domingos Caldas Barbosa, fr. José de Santa Rita Durão, José Basilio da Gama, Domingos Vidal Barbosa, Bartholomeu Antonio Cordovil, João Pereira da Silva, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Joaquim José da Silva, Manuel Joaquim Ribeiro, padre José Gomes da Costa Gadelha, padre Manuel de Sousa Magalhães, Luiz Paulino Pinto da França, padre Silverio de Paraopeba, Antonio Mendes Bordallo, fr. Antonio de S. Ursula Rodovalho, fr. Francisco da Candelaria, fr. Francisco das Santas Virgens Salazar, fr. Bernardo de S. Gonsalo, fr. Ignacio das Mercês Malta, fr. Ignacio de Santa Rosalia, fr. Raymundo Penafort da Annunciação, fr. Antonio das Neves, fr. Dionysio de Santa Pulqueria, fr. Francisco de Santa Eulalia, fr. Francisco de S. Carlos; (seculo XIX), fr. Francisco de S. Carlos, Fr. Francisco de Paula Santa Gertrudes Magna, padre Antonio Pereira de Sousa Caldas, José da Natividade Sal-

Digitized by Google

danha, Anonymo bahiano, José Eloy Ottoni, José Bonifacio de Andrada e Silva, Francisco Vilella Barbosa (marquez de Paranaguá); Manuel Alves Branco (visconde de Caravellas), fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, João Guilherme Betcliffe, Manuel Caetano de Almeida Albuquerque, tenente Maia, Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra Branca); Ladislau dos Santos Titara, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, Alvaro Teixeira de Macedo, Francisco Bernardino Ribeiro, fr. Santa Rita Bastos, João Gualberto Ferreira Santos Reis, conego Januario da Cunha Barbosa, vigario Francisco Ferreira Barreto, Manuel Odorico Mendes, Antonio Augusto de Queiroga, Peregrino Maciel Monteiro, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Francisco Moniz Barreto, José Lino Coutinho. Poesia anonyma. — N'esta ultima parte (25 pag) comprehendem-se varias demonstrações da musa popular.

O tomo II (1840-1880) contém trechos poeticos de: D. J. G. de Magalhães, Manuel de Araujo Porto Alegre, A. Gonçalves Dias, Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, José Maria do Amaral, Dutra e Mello, Manuel Pessoa da Silva, João Duarte Lisboa Serra, Joaquim Manuel de Macedo, F. Rodrigues Silva, Antonio Joaquim Ribas, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Joaquim José Teixeira, Symphronio Olympio Alvares Coelho, José Soares de Azevedo, padre José Joaquim Correia de Almeida, J. C. Bandeira de Mello, J. M. Velho da Silva, A. C. dos R. Raiol, A. Felix Martins (barão de S. Felix); Francisco Octaviano de Almeida Rosa, João Cardoso de Menezes e Sousa (barão de Paranapiacaba); A. Augusto de Mendonça, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, B. J. da Silva Guimarães, Manuel Antonio Alvares de Azevedo, Luiz José Junqueira Freire, Constantino José Gomes de Sousa, José Bonifacio de Andrada e Silva, Manuel Antonio de Almeida, Henrique Cesar Muzzio, Constantino do Amaral Tavares, José Silveira de Sousa, M. Hilario Pires Ferrão, Laurindo José da Silva Rabello, Carlos Augusto de Sá, F. L. Bittencourt Sampaio, José Alexandre Teixeira de Mello, José de Vasconcellos, Aureliano José Lessa, Manuel A. Duarte de Azevedo, Branco Seabra, J. de Alencar, Cesario de Azevedo, Pedro Luiz Pereira de Sousa, Luiz Delfino, Agrario de Sousa Menezes, Epiphanio de Bittencourt, Trajano Galvão de Carvalho, F. Dias Carneiro, Augusto F. Colin, A. M. Rodrigues, A. J. Nascentes Burnier, Antonio Joaquim Franco de Sá, José Joaquim da C. Macedo Junior, Casimiro J. M. de Abreu, Franklin Doria, Jorge H. Cassen, João Severiano da Fonseca, Rangel de S. Paio, Gentil Homem de Almeida Braga, L. Vieira da Silva, Macedo Soares, Quintino Bocayuva, Felix da Cunha, Joaquim de Calasans, Antonio Pedro Gorgollino, F. Franco de Sá, Pedro de Calasans, Machado de Assis, José Maria Gomes de Sousa, Juvenal Galeno, Joaquim Serra, Anastacio do Bomsuccesso, Tobias Barreto de Menezes, Francisco Cardoso Ayres, bispo de Pernambuco; J. de Sousa Andrade, João Coriolano de Sousa Andrade, Jeronymo Guimarães, Elzeario Pinto, Rodrigues Peixoto, Rozendo Moniz, Santa Helena Magno, Victoriano Palhares, Aprigio de Menezes, Joaquim Heliodoro, Octaviano Hudson, J. Kubitscheck, Fagundes Varella, Mello Moraes Filho, Castro Alves, João Julio dos Santos, Carlos de Quet, Luiz Guimarães Junior, Luiz José Pereira da Silva, Felix Ferreira, Ferreira de Araujo, Carlos Ferreira, Plinio Xavier de Lima, Pedro Moreira, Antonio Alvares de Carvalhal, Generino dos Santos, Aureliano de Campos, José Jorge de Siqueira Filho, Sylvio Romêro, A. Correia, F. Alipio, Luiz de Albuquerque, Francisco Atimo de Araujo, F. A. Carvalho Junior, Luiz dos Reis, Alberto de Oliveira, João Ribeiro, José Leão, Antonio Figueira, Castro Fonseca, Euclides Freitas, Raymundo Correia, Affonso Celso Junior, Mucio Teixeira, Theophilo Dias, Costa Senna, J. E. Teixeira de Sousa, Luiz Nobrega, Luiz Murat, B. Lopes, Antonio Zaluar, Adelino Fontoura, Lucio de Mendonça, Assis Brazil, Silvestre de Lima, Ernesto Senna, O. de Nyemeyer, Fontoura Xavier, Hugo Leal, Francisco de Castro, Luiz Gualberto, Celso de Magalhães, Castro Rebello Junior, J. Campos Porto, José Izidoro Martins Junior, Mathias Carvalho. Poesia popular dos ciganos da Cidade Nova.

Digitized by Google

522) **PARTE QUINTA** *da ordenança de infanteria distribuida ao exercito libertador na ilha de S. Miguel, antes do seu embarque para Portugal, e reimpressa para uso do mesmo exercito em referencia á ordem do dia n.º 36 de 20 de janeiro de 1833.* Porto, imp. de Gandra & Filhos, 1833. 16.º de 103 pag. e 4 estampas.

No *Dicc. bibliographico militar portuguez*, citado, do sr. F. A. Martins de Carvalho, encontra-se a pag. 207 a seguinte nota ácerca d'este livro, que julgo que devo reproduzir:

> «Em substituição das *Instrucções de 1810, do Systema de instrucção de caçadores e das Dezenove manobras* (ordenanças ou tacticas em uso até 1833), foi distribuida manuscripta esta ordenança na ilha de S. Miguel, conhecida pela denominação das *Trinta e tres manobras*, e que só passado tempo foi impressa extra-officialmente. Não lográmos ainda ver um unico exemplar, e apenas temos a certeza da sua publicação pela reimpressão d'esta *Parte quinta*, da qual existe um exemplar na bibliotheca da escola do exercito.»

**PASCHOAL JOSÉ DE MELLO FREIRE DOS REIS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 350).

Na lin. 51 emende-se: *n.* em Lisboa, para *m.* em Lisboa, etc.

No *Jornal do commercio*, n.º 4:626, de 3 de abril de 1869, appareceu um folhetim de José Maria Antonio Nogueira, notavel investigador e habilissimo escriptor tão prematuramente roubado ao cultivo das boas letras, e do qual são copiados os seguintes paragraphos a respeito da morte e da sepultura do celebre jurisconsulto:

«Mello Freire acabou os seus dias na freguezia de S. Jorge, de Lisboa, para onde viera morar em 1796, tendo em sua companhia seu sobrinho Francisco Freire da Silva e Mello, e mais dez pessoas de familia, todas com a denominação de *creadas*, segundo consta do rol das *desobrigas* d'aquella freguezia e anno, que examinámos. Nos annos de 1797 e 1798 tambem apparece vivendo em companhia de Mello Freire outro seu sobrinho, José de Mello Freire da Fonseca. A contar de 1798 não ha mais *desobrigas* d'esta familia na freguezia de S. Jorge, o que leva a crer que mudou de residencia, após o fallecimento de Mello Freire, occorrido a 24 de setembro do dito anno. Não será de mais que ponhâmos aqui a certidão de obito do notavel jurisconsulto, não só por ser documento que ainda não vimos publicado, mas porque precisa de uma rectificação que talvez possa aproveitar de futuro.

> «Aos 24 dias do mez de setembro de 1798 annos, falleceu da vida presente, n'esta freguezia de S. Jorge, o illustrissimo e reverendissimo desembargador Paschoal de Mello Freire dos Reis, filho de Belchior dos Reis e de D. Faustina Freire de Mello, natural da villa de Ancião, bispado de Coimbra; recebeu sómente os sacramentos da penitencia e extrema uncção, e não recebeu o Sagrado Viatico por não dar logar para isso a molestia. Foi sepultado sem testamento n'esta igreja de S. Jorge. De que fiz este assento, dito mez e era *ut supra.* = O prior, *Antonio José Rodrigues.* (Livro III dos obitos a folhas 184 verso.)

«Aquelle dizer *n'esta igreja de S. Jorge* póde dar logar a equivoco. A igreja de S. Jorge só foi concluida e aberta ao culto a 8 de novembro de 1829. A antiga freguezia da mesma invocação, situada, antes do terremoto de 1755, no espaço que vae da egreja da Sé ao edificio chamado das Merceeiras [1], soffreu toda a furia d'aquelle cataclismo, pelo que passou a estabelecer-se na ermida de Santa

[1] Esta parochia apenas continha sessenta e cinco fogos com trezentas vinte e duas pessoas. (Rol das desobrigas da quaresma de 1755.)

Digitized by Google

Barbara [1], no largo assim chamado, freguezia dos Anjos, onde se conservou até 1769; em 1770 foi para a ermida do *Senhor Jesus da Boa Sorte*, no largo das Olarias (que por este motivo se veiu a chamar de S. Jorge), da dita freguezia, e ultimamente, em 1780, foi transferida para a ermida de *Santa Rosa de Lima*, pertencente á casa do senhor de Murça, na rua direita de Arroios, casa que depois veiu a pertencer, cremos que por successão vincular, ao conde de Mesquitella. Foi d'esta ermida, na citada data de 8 de novembro de 1829, que a freguezia de S. Jorge saíu para o seu novo templo no largo de Arroios. Portanto, Mello Freire não recebeu sepultura na *igreja de S. Jorge*, como diz o assento do obito, mas sim na *ermida de Santa Rosa de Lima*, séde da referida freguezia á data do seu fallecimento.

«Aonde está a casa em que viveu e deu o ultimo suspiro o sabio auctor da *Historia do direito civil e criminal lusitano?* Tivemos a curiosidade de averiguar este ponto, ainda antes de visitarmos a sua sepultura. Ha duas opiniões: uma, tomando por fundamento o dizer de pessoas antigas, que todas nos deram por fallecidas, indica o predio na rua direita de Arroios n.º 146, contiguo ao palacio (vulgarmente chamado do *senhor de Pancas)* pertencente ao ex.mo sr. D. Christovão Manuel de Vilhena. A antiguidade d'aquella casa, seguramente muito anterior a 1798, como o attestam as suas portas exteriores, não contrariava a informação; mas havendo quem nos apresentasse outro local, resolvemos examinar o cartorio da citada parochia, o que bondosamente nos facilitou o seu reverendo parocho, ao qual, bem como ao sr. conego da Sé da Guarda, Antonio José Pereira, assás conhecedor de tudo que respeita á mesma parochia, aqui repetimos os nossos agradecimentos.

«Na ordem de documentos avulsos, apenas encontrámos, attinente ao nosso fim, a provisão patriarchal de 10 de novembro de 1800, que «em attenção á notoria litteratura e recommendaveis qualidades de Paschoal José de Mello Freire, memoravel jurisconsulto», permittia a seu sobrinho Francisco Freire da Silva e Mello licença para mandar pôr na sepultura do seu tio a inscripção, *sem augmento ou diminuição alguma* [2], transcripta na mesma provisão. Recorremos ao livro das desobrigas do anno de 1798, e ahi achámos argumento para concluir que Mello Freire morou e falleceu não no indicado predio n.º 146, mas sim no que existiu no local onde hoje está, na mesma rua direita de Arroios, o que tem os n.os 98 a 112; e dizemos — existiu — porque a construcção actual não é a de 1798. A d'essa epocha formava um prazo composto de casas com capella, cocheira e horta annexa. Esta existe do mesmo modo, mas as casas, comquanto ainda mostrem no interior vestigios da antiga construcção, foram posteriormente reconstruidas e divididas em pequenos quartos. E a rasão da nossa affirmativa é, que dizendo o mencionado livro que a morada de Mello Freire era na *casa passada a do principal Martinho Xavier Botelho* (palacio do conde de S. Miguel, hoje do conde dos Arcos, e onde ora se acha uma secção do *Asylo Maria Pia)*, fica evidente por isso que o livro não accusa nenhuma outra habitação entre a casa do Portugal e a de Mello Freire, que esta era, por ser a primeira que se encontra passando aquella, a que deixámos referida com os n.os 98 a 112 [3].

«Trataremos agora da sepultura. A *ermida de Santa Rosa de Lima*, ha muitos annos fechada aos officios divinos e em estado de ruina, pertence á mencionada casa do conde de Mesquitella, ultimamente aforada aos srs. Teixeiras, que a reedificaram e ampliaram para o estabelecimento da sua fabrica de tecidos de algodão. É o grande predio de dois andares, que hoje vemos na rua direita de

[1] Foi das maiores ermidas de Lisboa, como ainda o mostram as suas ruinas, e continha bellos marmores, quadros e ornamentos. Pertencendo ao desembargador Santa Barbara, de Moura, passou com outros bens, por escambo, para o conde de Almada.

[2] Judiciosa pratica era esta de não se consentir, sem previo exame de pessoas doutas, a feitura de inscripções sepulchraes. Da facilidade em contrario resultam os dislates de varia especie, que hoje vemos nos cemiterios de S. João e dos Prazeres.

[3] Os dois pequenos predios e as lojas, que vão desde n.os 76 a 96, tudo é muito posterior a 1798.

Digitized by Google

Arroios, n.os 89 a 95. A ermida, contigua ao mesmo predio, fica quasi defronte da travessa que conduz ao Caracol da Penha, e não foi restaurada, como o predio, por motivos que desconhecemos. Cuidando encontrar n'aquelle arruinado recinto, em tumulo ou n'outro qualquer logar que não fosse a campa rasa, a ultima morada do notavel jurisconsulto, ficámos perplexos não descobrindo signal algum que nol-a indicasse! Interrogando o sr. José Teixeira, que obsequiosamente nos acompanhou e facilitára o exame, respondeu-nos que vissemos algumas campas existentes no chão da ermida. Assim o fizemos, e não foi sem bastante trabalho e ajuda de outrem que conseguimos o nosso fim.

«Está no meio da ermida, do lado do evangelho, debaixo do pulpito e quasi unida á parede, a simples *e já assás deteriorada* campa que cobre os ossos de Mello Freire! O epitaphio, que tambem já custa a ler, é, como se acha gravado, o seguinte:

Aeternæ memoriæ
Paschalis Josephi Mellii Freirii
Optimi, civis
Et
preconsulte
Immortalitate, Dignissimi
Sacrum
Qui natus
Pastridie, Nonas, April MDCCXXXVIII
Obiit Octavo Calendas. Octobr. MDCCLXXXXVIII
Dulcissimo. Avunculo. Suo
Bener. Morenti
Posuit
Franciscus Freirius a Silva Mellius

«Foi, pois, Mello Freire sepultado no logar commum a qualquer morador da freguezia de S. Jorge que quizesse pagar o coval; não se poz na sua sepultura signal algum que a distinguisse; e assim, se a gratidão de um parente lhe não mandasse insculpir na campa, annos depois do enterramento, aquella inscripção, de certo que já hoje seria ignorado o logar onde repousam as cinzas do *illustre fundador* (como o qualificava o sabio Coelho da Rocha) *da nossa escola de jurisprudencia patria!* Sempre assim pagámos, com rara excepção aos mais benemeritos filhos d'este paiz!

«Mais alguns annos e talvez mezes de similhante abandono, e nem mesmo o epitaphio, devido ao agradecimento particular, poderá indicar-nos essa sepultura. Depois do que infelizmente, não faltam exemplos, quem sabe se tanto as cinzas como a lousa que as cobre não irão augmentar o entulho de alguma calçada municipal?!

«A classe dos advogados de Paris vae erigir uma estatua a *Berrier*. Não a lembrâmos para Mello Freire; mas entre estatua e esse vergonhoso olvido de tão egregio varão ha sem duvida um meio termo. Remover-lhe os ossos e a campa para um dos cemiterios de Lisboa, dando aquelles jazigo, pobre que seja, mas decente e respeitado, é empreza e encargo que podemos e devemos desempenhar.

«Estão vivos tantos homens que ainda receberam nos livros de Mello Freire a sciencia do direito; é tão esclarecida a corporação da nossa universidade, de que foi ornamento aquelle homem illustre, que nos anima a convicção de que não será baldado o recurso que aqui interpomos para o seu animo generoso e patriotico, a fim de que ponham em pratica, adoptando este ou outro alvitre que melhor pareça á idéa que deixâmos expendida.

«E que honra não caberia á distincta associação dos advogados de Lisboa, se, abraçando tal designio, o tomasse por seu e o levasse á pratica?!»

Até aqui o folhetim. Segue-se a sua nota final, que tambem copio:

«O douto jurisconsulto e nosso respeitavel amigo sr. Francisco Jeronymo da

Digitized by Google

Silva possue o retrato, de meio corpo, pintado em lona, de Paschoal José de Mello. Por não sabermos da existencia de outro retrato, d'aquella especie, do dito Paschoal, e ainda por outras circumstancias curiosas, solicitámos do nosso amigo a devida permissão para dar noticia, que nos pareceu ter aqui logar, d'esse retrato. Mede elle, excluindo a moldura, 56 centimetros de altura e 42 de largura.

«O rosto não desdiz das gravuras que se encontram nas obras de Paschoal, que está retratado com cabelleira, vestes pretas, e a vara do Santo Officio, de cujo tribunal foi deputado.

«O retrato foi comprado a um adello, e contém no reverso a seguinte authentica declaração:

«Nasceu o jurisconsulto o sr. Paschoal José de Mello, na villa de Ancião, em 6 de abril do anno de 1738, dia em que caíu a Paschoa, de onde tirou o nome; falleceu em 24 de setembro do anno de 1798, pela uma hora depois do meio dia. Está sepultado na freguezia de S. Jorge, cuja sepultura se acha com um epitaphio feito por seu sobrinho Francisco Freire de Mello. Nunca consentiu que lhe tirassem o retrato, mas o dito sobrinho lh'o mandou tirar ás escondidas pelo retratista Vieira, andando Paschoal de pé. O mesmo sobrinho, pouco tempo antes de fallecer, m'o deu para eu o conservar e ter na memoria.

«Quem seria este depositario e por que voltas foi o deposito parar ás mãos de um adello? Da curiosa e desconcertada vida publica do referido Francisco Freire de Mello, aliás jurisconsulto erudito, póde o leitor achar noticia no *Diccionario*, tomo II, pag. 381. O que é certo, felizmente, é que o retrato do sabio Paschoal existe hoje na posse de um dos seus mais respeitosos admiradores.»

A voz sincera, auctorisada, patriotica de Nogueira foi ouvida, porque a associação dos advogados, a instancias do distincto jurisperito e dos mais zelosos n'aquella associação, o bacharel Paulo Midosi, conseguiu ir tirar do olvido e de qualquer insulto as preciosas reliquias do grande mestre Paschoal José de Mello, que ficaram algum tempo depois depositadas, em urna especial, no cemiterio occidental.

A ceremonia da trasladação dos ossos do que foi eminente jurisconsulto, realisou-se no dia 24 de agosto de 1873 da ermida onde estavam para o cemiterio occidental. Veja-se a descripção no *Jornal do commercio*, n.º 5944, de 26 do mesmo mez.

Em uma das sessões da 2.ª classe da academia real das sciencias, em 1895 ou 1896, tratando-se da fundação de um pantheon nacional, onde, como Alexandre Herculano, no monumento dos Jeronymos, tivessem deposito condigno e eterno, em homenagem a seus serviços, homens eminentes nas letras e nas sciencias, taes como Almeida Garrett, Castilho, Camillo Castello Branco e outros d'esta estatura, disse eu que não nos esquecessemos de pagar o ultimo tributo á memoria querida e respeitada de um dos maiores jurisconsultos portuguezes, mestre dos mestres, Paschoal José de Mello.

Em o n.º 24, *Resposta*, etc., emende o numero das paginas, que é 38.

Em o n.º 25, *Pro Litterarum*, etc., emende-se a data, que é CIↃ.IↃↃↃ.LXXV.

Veja-se:

*Elenchus capitum, titulorum, et paragraphorum in Historia, et Institutionibus Juris Civilis et criminalis Lusitani, quos Paschalis Josephus Mellius Frerius elucubravit, contentorum. Accedit Index generalis rerum studio Francisci Freirii Mellii*, etc. Olisipone. Ex typ. Regia, 1804. 4.º de LII pag. e mais 89 innumeradas.

Acrescente-se:

A edição da *Resposta*, (n.º 24) feita em 1821 é augmentada, pois traz no principio a censura do padre Antonio Pereira de Figueiredo, e no fim a resposta de Manuel Francisco da Silva e Veiga, então ajudante do procurador da corôa.

No *Instituto*, vol. XII, saíu um seu *Discurso* inedito.

A *Representação* a favor de D. Martinho Mascarenhas, estampada por Camillo Castello Branco em as *Noites de insomnia*, n.º 8, de pag. 37 a 50, é um



Digitized by Google

papel inteiramente diverso d'aquelle que foi mencionado no tomo VI sob o n.º 33. Do inedito inserto na indicada publicação, e que se attribue ao marquez de Alorna, possuia Innocencio uma copia, tirada de outra que existia na bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa.

Camillo tambem possuia um manuscripto inedito sob o titulo:

523) *Tratado de direito patrio.* Na ultima pagina tem a data de 12 de maio de 1872 e a rubrica do auctor.

Note-se que as *Institutiones juris civilis* (n.º 22) foram postas no *Index librorum prohibitorum.* Nos exemplares d'este *Index,* na edição de 1855, lê-se a pag. 134:

«*Freiri Paschalis Josephus.* Vide *Institutiones Juris Civilis Lusitani,* etc.»

E a pag. 170:

«*Institutiones Juris Civilis Lusitani cum publici, tum privati, auctore Paschale Joseph Mellio Freirio.* (Decr. 7 janeiro 1836.)»

E a pag. 223:

«*Melli Paschale Josepho Institutiones Juris Civilis Lusitani cum publici, tum privati.* (Decr. 7 janeiro 1836.)»

O fallecido e erudito academico Cunha Rivara, escrevendo a Innocencio, dizia-lhe:

«Dar-se-ha caso que só a 7 de janeiro de 1836 chegasse ao conhecimento da sagrada congregação do *Index* a noticia da obra de Paschoal José de Mello, obra que havia mais de meio seculo servia de texto ás lições da universidade de Coimbra? Assim parece. E isto accusa ou mui fracos conhecimentos bibliographicos na sagrada congregação, ou mui pouca vigilancia nos nuncios existentes em Lisboa, ou mui larga consciencia em tantos presbyteros, e tantos bispos portuguezes, que por tão *perigoso* livro haviam aprendido o direito civil na universidade, nenhum dos quaes ousou denunciar a existencia d'aquelle veneno, que corroia os membros da nação portugueza. Vê a gente cousas! Andaria n'isto fr. Fortunato de S. Boaventura?»

No Brazil fizeram-se as seguintes edições:

1. *Instituições de direito civil brazileiro,* extrahido das *Instituições de direito civil lusitano,* de Paschoal José de Mello Freire ... e augmentadas pelo dr. Lourenço Trigo de Loureiro. Pernambuco, typ. da viuva Roma & Filhos, e Recife, Meira Henriques, 1851, 2 tomos. 8.º

2. *Idem.* Segunda edição, correcta e augmentada, Recife, typ. Universal, 1857. 4.º 2 tomos de 12 innumeradas–260 pag. e 4 innumeradas–300 pag.

3. *Idem.* Quarta edição mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, B. L. Garnier. 1871–1872. 8.º 2 tomos.

**PASCHOAL RIBEIRO COUTINHO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 353).

O n.º 34, *Arco triumphal,* etc., tem 14 pag.

Em o n.º 37, tambem *Arco triumphal,* etc., substitua a primeira linha d'este modo:

*Arco triumphal, idéa e allegoria sobre a fabula de Hypomenes,* etc. Este folheto tem 16 pag. e mais 2 sem numeração.

O n.º 38, *Horoscopo,* etc., tem 24 pag.

524) **PATRIA (A)** *a Luiz de Quillinan.* Porto, na typ. Occidental, 1884. 8.º gr. de XVIII–508 pag. com o retrato em gravura do sr. Quilinan.—Este livro é dedicado «ao exercito portuguez» pelo editor José da Fonseca Lage; tem uma introducção de Alexandre Braga, de pag. VII a XVIII; mais 1 pag. innumerada, tendo uma breve saudação de Ernesto Pires. Seguem as felicitações ao sr. major Quillinan enviadas de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Vizeu, Lamego, Aveiro, Leiria, Santarem, etc., pelo modo como defendeu a dignidade de Portugal n'um incidente affrontoso com os inglezes.

Digitized by Google

* **PATRICIO MONIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 356).

Foi tambem examinador publico de rhetorica e philosophia, historia e geographia, etc. Veiu á Europa, demorando-se principalmente na Italia, onde o attrahiam os monumentos e as tradições.

Acrescente-se:

525) *Oração funebre de S. Magestade El-Rei D. Pedro V, recitada nas exequias que fizeram celebrar os portuguezes da freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1862. 8.º gr. de 21 pag.

526) *Theoria da affirmação pura*. Ibi, typ. do Correio mercantil, 1863. 4.º de 137 pag.

O auctor funda as suas doutrinas na revelação divina, conservada na tradição catholica; rejeita o sensualismo, porém respeita o argumento dos factos, e confrontando a theologia com a rasão e a experiencia, desenvolve o seu systema.

527) *Reflexões sobre a carta do sr. Alexandre Herculano*. Ibi, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1866. 8.º de 70 pag. — Saiu sem o nome do auctor. Veja-se no artigo *Escriptos de polemica suscitados ácerca do casamento civil*, tomo IX, pag. 184, o n.º 31.

528) *Sermão de S. Pedro Apostolo, prégado no 1.º de julho de 1866 na igreja de S. Pedro do Rio de Janeiro*. — Saiu no semanario religioso *O Apostolo*, n.os 27, 28 e 30 do mesmo anno.

529) *Oração funebre nas exequias do sr. D. Miguel de Bragança, celebrada no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1867*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 27 pag.

530) *A união iberica*.— Saiu no *Archivo do retiro litterario portuguez*, do Rio de Janeiro, 1870, de pag. 52 a 67.

531) *Meditações nocturnas*. (?)

**D. FR. PATRICIO DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 367).

Recebeu o grau em 31 de julho de 1785.

Para a sua biographia tenha-se em conta a seguinte nota:

Não só foi doutor e oppositor na faculdade de theologia, mas lente proprietario cathedratico na cadeira de sacramentos, que regeu.

Um bispo de Marianna, relegado pelo marquez de Pombal para o convento da Graça, de Leiria, por ser confessor da condessa de Athouguia, e que tinha sido frade da ordem, foi quem, conhecendo a boa disposição e o grande engenho que demonstrava fr. Patricio, o tomou para o seu serviço particular, e lhe deu a mão para poder seguir os estudos, e depois influiu com o seu valimento para que fosse acceito na ordem e mandado estudar na universidade de Coimbra.

A *Pastoral* n.º 54, de 28 de setembro de 1837, foi reproduzida na integra no jornal *Escudo da religião catholica*, n.º 42, do mesmo anno.

No *Conimbricense*, n.º 3:943, de 6 de junho de 1885, respondendo a uma observação do meu illustre e erudito antecessor, escreve o benemerito escriptor Martins de Carvalho, que póde dar a desejada informação quanto á pessoa que foi o editor da *Oração evangelica* (n.º 55). E acrescenta:

«O editor da referida *Oração evangelica* foi o secretario da universidade, o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.

«Nas festas celebradas pela universidade na exaltação de el-rei D. João VI, prégou no dia 14 de abril de 1817, na real capella, a oração evangelica o então lente de theologia e frade graciano Fr. Patricio da Silva.

«Não consentiu, porém, elle que se imprimisse essa oração. Apenas o reitor D. Francisco de Lemos póde conseguir que deixasse tirar uma copia, que foi remettida para o Rio de Janeiro, onde então estava el-rei D. João VI.

«A oração *autographa* ficou em poder do secretario da universidade.

Digitized by Google

«Havendo fallecido o patriarcha de Lisboa, D. Fr. Patricio da Silva, em 3 de janeiro de 1840, resolveu-se o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva a imprimir a mencionada oração, que tinha em seu poder desde 1817.

«Antes, porém, de a publicar consultou a esse respeito o seu amigo D. Fr. Francisco de S. Luiz, que acabava de ser eleito patriarcha, enviando-lhe para Lisboa a oração manuscripta e uma *advertencia*, que a devia preceder.

«Em 18 do referido mez de janeiro respondeu-lhe D. Fr. Francisco de S. Luiz:

«Parece-me muito bem a lembrança da impressão da oração, que o sr. cardeal patriarcha fallecido fez na capella da universidade, na festa da acclamação do senhor D. João VI. Todas as circumstancias recommendam o interesse e opportunidade d'esta publicação.»

«A *advertencia*, a que acima nos referimos, e que saiu impressa com a oração, foi feita pelo sr. José Maria de Abreu, que então frequentava a faculdade de philosophia, e se doutorou n'esta faculdade no dia 31 de julho do mesmo anno de 1840.»

**PATRIOTISMO,** etc. (V. *Dicc.*, tomo VI, pag. 358).

Em uma nota do exemplar do *Diccionario bibliographico*, que possuiu Camillo Castello Branco, poz elle:

«O *Accordão da camara* é o mesmo que Ferreira Gordo copiou do existente na bibliotheca de Madrid.»

**PAULINO ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 358).

Acrescente-se:

532) *Ao terremoto do 1.º de novembro de 1755. Romance funebre.* (Sem logar da impressão, nem anno, mas de certo não se distanciaria muito d'essa espantosa catastrophe.) 4.º de 8 pag.

**PAULINO DA COSTA FERREIRA E VASCONCELLOS** ... — E.

533) *Testamento do general Massena, duque de Rivoli*, etc. Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.º de 7 pag.

534) *O jacobinismo vencido pelas rasões de um patriota.* Ibi, na mesma imp., 1811. 4.º de 14 pag.

* **PAULINO CYRILLO LEÃO DA SILVEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

535) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1873. 4.º de 2-39-2 pag.—Pontos: 1.º Acupressura. 2.º Atmosphera. 3.º Do aborto provocado. 4.º Mercurio e seus preparados considerados physiologica, therapeutica e pharmacologicamente.

**FR. PAULINO DA ESTRELLA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 359).

Advirta-se que, na mesma epocha, fins do seculo XVII, o padre Antonio de Sousa imprimiu outro livro sob o titulo *Vita minoritica*.

Innocencio, para se defender de certas accusações anonymas pela maior parte e que amiude o affligiam e martyrisavam no seu trabalho indefesso e memoravel, escreveu a seguinte nota, que reproduzo em homenagem á probidade litteraria do illustre auctor:

«Quando disse no *Dicc.*, tomo VI, pag. 359, *que todas as poesias de que se compõe esta collecção (Flores del desierto*, etc., n.º 61) *são escri-*

Digitized by Google

*plas em castelhano, não havendo ahi uma só palavra em portuguez,* — alguem, entendendo do *livro* o que eu dizia das *poesias* do auctor, julgou haver da minha parte menos exactidão, porquanto na edição citada ha effectivamente a pag. 9 e 10 (numeradas) *quatro decimas portuguezas* de Francisco de Brito Freire, em applauso do auctor. N'este caso podia acrescentar que tambem *são em portuguez* as approvações ou qualificações dos censores que examinaram a obra para a impressão, fr. Antonio da Purificação, fr. Christovão do Rosario e fr. Antonio de S. Bernardino, as quaes occupam tres paginas finaes sem numeração, que seguem ás 164 em que terminam os versos do auctor.»

**PAULINO FERREIRA DA COSTA E VASCONCELLOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 360).

Na 2.ª lin. d'este artigo, onde está *cryptononymo,* emende para *cryptonymo.*

* **PAULINO FRANKLIN DO AMARAL,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

536) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro...* Rio de Janeiro, typ. do Commercio, de Brito Braga, 1859. 4.º peq. de 4-32-2 pag.— Pontos: 1.º Operações empregadas para a cura dos aneurismas. 2.º Da cerebellite, suas causas, signaes, diagnostico e tratamento. 3.º Preparação da strychnina e suas propriedades. 4.º Do centeio esporado e seu emprego nos pastos.

* **PAULINO GIL DA COSTA BRANDÃO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

537) *These que sustenta em novembro de 1872 perante a faculdade de medicina da Bahia, para doutorar-se em medicina* ... Pontos: Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez. Morte subita durante o parto e immediatamente depois d'elle. Do emprego das preparações mercuriaes na clinica das molestias syphiliticas. Como conhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal. Bahia, typ. do Horisonte, 1872. 4.º de 14-22-2 pag.

**PAULINO GOMES DE CAMPOS,** cujas circumstancias especiaes ignoro. Na bibliotheca da Ajuda, segundo uma nota que me deu o solicito e esclarecido official da mesma bibliotheca, sr. Rodrigo de Almeida, tantas vezes por mim citado n'este *Diccionario* pelos favores litterarios de investigação que lhe devo, existe um exemplar da seguinte, pouco vulgar.

538) *Relação curiosa da varanda, em que se celebrou a acclamação e exaltação ao throno do sempre inclito e augusto monarcha D. José I,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1750. 4.º de 22 pag.

Figanière, na sua *Bibliographia historica portugueza,* a pag. 91, poz esta *Relação* como anonyma; mas, em verdade, das licenças que a acompanham na ultima pagina, vê-se que foram passadas a favor de Paulino Gomes de Campos, que de certo não seria simples editor.

**PAULINO JOAQUIM LEITÃO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 360).

Em o n.º 63, *Libambo,* em vez de *de Pão,* leia-se *do Pão.*

O n.º 69, *As rimas,* etc., comprehendem 107 sonetos, algumas odes, epistolas, elegias, satyras, fabulas, epigrammas, glosas, etc.; não apparecendo, comtudo, ahi nenhuma das poesias que já tinham sido separadamente impressas. Estas composições têem pouco valor.

Aos nomes dos officiaes da armada portugueza, que têem cultivado a poesia acrescente-se: *José Joaquim Lopes de Lima, Joaquim Pedro Celestino Soares, Alvaro Castellões, Vicente de Almeida d'Eça,* e porventura algum outro de que não tenho nota ou não me acode agora á memoria.

Digitized by Google

* **PAULINO JOSÉ GOMES DA COSTA,** natural de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

539) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 24 de dezembro de 1873.* Dissertação: Das indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas. Proposições: Vinhos como excipientes dos medicamentos. Lithotricia. Febre amarella. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VI-80 pag.

* **PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 361). Nasceu em Paris a 4 de outubro de 1807. Começou os estudos juridicos aos dezesete annos de idade.

Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros illustres,* tomo I, e na *Revista contemporanea,* tomo V, pag. 617 e seguintes, por Innocencio Francisco da Silva; elogio pelo dr. Macedo na *Revista trimensal,* vol. XXIX, pag. 471 a 478; e notas biographicas nas *Ephemerides* do sr. Teixeira de Mello.

Morreu de congestão cerebral a 15 de julho de 1866.

Ambas as camaras legislativas, ao ser-lhes communicada a noticia do fallecimento do illustre estadista resolveram suspender immediatamente as sessões em demonstração de sentimento, sendo por essa occasião proferidos alguns breves, mas eloquentes e sentimentaes discursos, levantando as altas qualidades de tão conspicuo varão.

Dos *Discursos* (n.° 70) nota-se que o primeiro foi relativo á dissolução do gabinete de 23 de março de 1841, e o segundo respeitava a diversas interpellações, especialmente ácerca da agitação e revolta em S. Paulo e Minas Geraes.

O auctor citado das *Ephemerides nacionaes* diz no tomo II, pag. 22, o seguinte:

> «Homem de estado da primeira plana, parlamentar experimentado, gosando de optima influencia no seu partido e em todo o paiz pela sua firmeza de principios e não vulgar illustração, representou o visconde de Uruguay em sua vida de homem politico importante papel, e exerceu decidida preponderancia na administração publica e nos destinos da patria.»

Acrescente-se:

540) *Ensaios sobre o direito administrativo.* Ibi, 1862. 4.° 2 tomos. — Veja-se o *Diario do Rio de Janeiro,* n.° 246, de 7 de setembro de 1862, e o *Jornal do Commercio,* n.° 125, de 7 de maio do mesmo anno.

541) *Estudos praticos sobre a administração das provincias.* Ibi, 1865. 2 tomos.

A imprensa brazileira occupou-se, em extensos artigos, d'esta obra, tecendo-lhe uns elogios rasgados e outros sujeitando-a a analyse mais demorada para lhe notar os defeitos. No emtanto, póde afiançar-se que era trabalho de merecimento, e confirmava os bons creditos de que gosava o visconde de Uruguay, por sua elevada intelligencia e por sua profunda cultura da sciencia administrativa.

O auctor do *Anno biographico brazileiro,* no tomo III, a pag. 190, escreve:

> «Pouco sobreviveu á ultima obra... morrendo pobre, e legando sómente a seus filhos a riqueza de seu bello nome e de seus grandes serviços e a memoria de sua probidade sem mancha.»

* **PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA** (2.°), filho do antecedente. Nasceu em S. João de Itaborahy, da antiga provincia do Rio de Janeiro, aos 21 de abril de 1837. Estudou primeiramente no collegio Pedro II, recebendo ali o grau de bacharel em letras, e depois seguiu o curso juridico em S. Paulo, no qual tambem recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas. Saindo

Digitized by Google

das faculdades partiu para Paris e Londres como addido á missão especial, de que era chefe seu pae o visconde de Uruguay, e esteve n'essas funcções pouco mais do anno. Eleito deputado em 1857, regressou ao Brazil para tomar assento na respectiva camara, onde permaneceu até 1863, em que foi dissolvida. N'esse periodo parlamentar tomou parte nas questões mais importantes, revelando seriedade, estudo e bom criterio. Entrou de novo na camara em 1867, combateu com talento e boa argumentação a proposta de lei do ministerio Zacharias, que fazia consistir os unicos recursos financeiros do governo na emissão do papel moeda.

Em 1868 foi chamado aos conselhos da corôa para fazer parte do ministerio Itaborahy, cujas idéas eram contrarias á larga emissão do papel moeda; e, tendo encontrado exhausto o thesouro, concorreu, com os seus collegas, sem lançar mão de meios extraordinarios e ruinosos, para que se pagassem as grandes despezas da guerra do Paraguay. Dirigiu a politica interna, conservando sempre logar proeminente na camara. Realisou varias reformas na instrucção publica, na administração local e municipal, systema de exames preparatorios, eleições, estatistica, etc., apresentando relatorios, durante as sessões legislativas de 1869 e 1870, que são notaveis por attenderem a muitos ramos do seu ministerio.

Durante o curso em S. Paulo fez parte da redacção do *Independente*, e em 1860 collaborou no *Constitucional*, do Rio de Janeiro.

Tem o titulo do conselho e varias condecorações. — E.

542) *Discurso proferido na camara dos srs. deputados sobre a questão bancaria, na sessão de 2 de julho de 1859.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1859. Fol. de 12 pag.

543) *Discurso sobre a proposta do governo para operações de credito e emissões de papel moeda, proferido na camara temporaria*, etc. Ibi, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1867. Fol. de 32 pag.

544) *Relatorio apresentado á assembléa geral na primeira sessão da 14.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio.* Ibi, typ. Nacional, 1869. Fol. de 53 pag. — Seguido dos relatorios especiaes dos diversos estabelecimentos de instrucção publica, salubridade publica, beneficencia, etc.

545) *Relatorio apresentado á assembléa geral na segunda sessão da 14.ª legislatura*, etc. Ibi, na mesma typ., 1870. Fol. de 121 pag.

546) *Administração local: projecto apresentado á camara dos senhores deputados em sessão de 10 de julho de 1869 pelo... ministro do imperio*, etc. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 65 pag.

547) *Reforma eleitoral. Projecto apresentado á camara dos deputados na sessão de 22 de julho de 1870*, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 4.º

548) *Discursos proferidos no senado por occasião da discussão do orçamento do ministerio do imperio... nas sessões de 26, 29 e 31 de agosto e 1 de setembro de 1870.* Ibi, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1870. Fol. de 2-7-6-6-2 pag.

549) *Instrucção publica. Projecto apresentado á camara dos deputados na sessão de 6 de agosto de 1870*, etc. Ibi, na typ. Nacional, 1870. 4.º de 24 pag.

550) *Discurso proferido na camara dos senhores deputados sobre a questão bancaria... na sessão de 2 de julho de 1859.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1859. 4.º de 12 pag.

551) *Interpretação do acto addicional.* Parecer das commissões reunidas de assembléas provinciaes e de constituição e poderes da camara dos senhores deputados, apresentado na sessão de 19 de setembro de 1870, sobre o projecto de lei de interpretação do acto addicional, offerecido pelo deputado, etc. Ibi, typ. Nacional, 1870. 4.º

552) *Discurso proferido na sessão de 23 de agosto de 1871 sobre a proposta do governo, relativa ao elemento servil*, etc. Ibi, typ. Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1871. 8.º de 62 pag.

553) *Discursos que em defeza da prerogativa da camara dos deputados proferiu nas sessões de 4 e de 7 de agosto de 1873*, etc. Ibi, na mesma typ, 1873. 4.º

Digitized by Google

* **PAULINO PERES DA COSTA CHASTINET,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

554) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1869 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. Conservadora, 1869. 4.° de 4-28-2 pag.— Pontos: 1.° Queimaduras. 2.° Feridas por armas de fogo. 3.° Influencia do celibato sobre a saude do homem. 4.° Do infanticidio sob o ponto de vista medico-legal.

**PAULO DE AZEVEDO COELHO DE CAMPOS.** Em março de 1859 era official ordinario do ministerio dos negocios do reino; em setembro do mesmo anno foi promovido a primeiro official e nomeado chefe de repartição; e em 25 de julho de 1866 recebeu a graduação de director geral da mencionada secretaria d'estado. Gosava de justa fama pelos seus especiaes e comprovados conhecimentos de direito administrativo. Tinha a carta do conselho de sua magestade. Falleceu a 28 de abril de 1882. Mandára publicar, sem o seu nome, sendo aliás suas as annotações, o

555) *Codigo administrativo annotado.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1849. 8.°

D'este codigo, com as modificações por que tem passado desde a sua primeira publicação, tem-se feito numerosas edições, e parece-me que devo deixar indicadas aqui as de que tenho conhecimento, sem annotações e annotadas por diversos, como se verá.

Em Lisboa:

1. Edição official, imp. Nacional, 1837. 8.°
2. Ibi, na mesma imp., 1838. 8.°
3. Ibi, na mesma imp., 1842. 8.°
4. Edição da *Gazeta dos tribunaes*, em sua typ., 1842. 8.°
5. Nova edição, annotada por José Maximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, 1848, 8.°
6. Ibi, annotada por ***. 1854. 8.°
7. Ibi, 1863. 8.°
8. Ibi, 1865. 8.°
9. Ibi, 1870. 8.°
10. Ibi, 1878. 8.°
11. Edição official, imp. Nacional, 1881. 8.°
12. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.°
13. Ibi, na mesma imp., 1885. 8.°
14. Ibi, na mesma imp., 1886. 8.°
15. Ibi, na mesma imp., 1888. 8.°
16. Ibi, 1895. 8.°
17. Ibi, 1896. 8.°

Em Coimbra:

18. Nova edição, na imp. da Universidade, 1845. 8.°
19. Ibi, na mesma imp., 1849. 8.°
20. Ibi, na mesma imp., 1853. 8.°
21. Ibi, na mesma imp., 1857. 8.°
22. Ibi, na mesma imp., 1859. 8.°
23. Ibi, (projecto de codigo), na mesma imp, 1877. 8.°
24. Ibi, na mesma imp., 1878. 8.°
25. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.°
26. Ibi, na mesma imp., 1886. 8.°
27. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.°
28. Ibi, na mesma imp., 1895. 8.°

No Porto:

29. Nova edição, por A. R. da Cruz Coutinho, 1887. 8.°
30. Ibi, pelo mesmo editor, 1891. 8.°

Digitized by Google

Na casa do editor portuense Cruz Coutinho, bem conhecida dos homens de letras, fizeram-se outras edições, mas não tenho a nota d'ellas.

Em Paris:

31. Nova edição, casa Guillard, Aillaud & C.ª, 1892. 8.º

Esta edição, como algumas outras acima registadas, tem appendices com legislação correlativa e reportorio alphabetico.

Em Bombaim:

32. *Manual do cidadão portuguez nas provincias ultramarinas de Portugal*, contendo o codigo administrativo portuguez e a reforma judiciaria, com a legislação respectiva, peculiar ao ultramar, seguidos das deliberações do governador geral do estado da India em conselho, que as declarou exequiveis. Bombaim, na typ. portugueza do Pregoeiro. Impresso por C. F. Medeiros, 1838. 8.º gr. de 8-159 pag.

* **PAULO BARBOSA PEREIRA DA CUNHA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

556) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1873. 4.º de 2-86-2 pag.— Pontos: 1.º Da febre puerperal. 2.º Do envenenamento pelo phosphoro. 3.º Acupressura. 4.º Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenario em relação ás condições em que se acha no Rio de Janeiro.

**PAULO DE BARROS PINTO OSORIO.** Quando estudante na faculdade de mathematica da universidade de Coimbra escreveu e publicou:

557) *Breves reflexões sobre as quantidades negativas*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1872.

* **PAULO BOURROUL,** medico belga, formado na universidade de Bruxellas. Exerceu a clinica no Rio de Janeiro, para o que legalmente se habilitou, defendendo these na respectiva faculdade, etc.— E.

558) *These de sufficiencia apresentada á faculdade do Rio de Janeiro e sustentada*, etc. Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1879. 4.º de 8-40-5-2 pag.— Pontos: Da nephrite intersticial chronica primitiva (fórma atrophica do mal de Bright).

* **PAULO CESAR DE ANDRADE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

559) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1872. 4.º de 2-46-2 pag.— Pontos: 1.º Febre amarella. 2.º Epilepsia. 3.º Urethrotomia. 4.º Morte subita.

*Segunda edição*. Ibi, typ. de J. D. de Oliveira, 1882. 4.º de 2-36-2 pag.

**FR. PAULO DA CRUZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 362).

Como o illustre e benemerito auctor do *Dicc.* declarou, possuia elle um exemplar do rarissimo *Encomio* (n.º 77); porém, n'uma nota entre os seus papeis e de sua letra, leio que mão desconhecida lh'o subtrahiu da sua copiosa e rica bibliotheca.

Eis a descripção completa da obra n.º 78, igualmente mui rara, conforme a devo á dedicação e amabilidade do sr. Rodrigo de Almeida, esclarecido official da real bibliotheca da Ajuda:

*Tardes de quaresma de fray Pablo de la Cruz, fraile menor lector de theologia jubilado en la provincia de la Concepcion*. Natural de Lisboa. Dirigido a Antonio Gomes da Mata, correo mayor del Reyno di Portugal. En Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1614. 4.º de 52 innumeradas-233 fol. numeradas só de um lado.

No rosto vê-se, gravura em cobre, o brazão do correio mór.

Camillo Castello Branco, em as notas postas no exemplar do *Dicc. bibliogra-*

Digitized by Google

*phico*, de seu uso, escreveu que este frade nascêra em Lisboa e que morrêra na mesma cidade, no convento de S. Francisco, a 13 de setembro de 1631, o que contradiz o que Innocencio registou, segundo as notas da *Bibliotheca lusitana*.

Ora, Camillo possuia uma chronica de alguns reis, manuscripto da letra de fr. Paulo da Cruz, e na primeira pagina d'elle, de letra manuscripta, se encontra a noticia do fallecimento com aquella data, e a affirmação de que chamavam a fr. Paulo da Cruz o *fradinho da rainha* (D. Catharina, mulher de el rei D. João III). Esse manuscripto, que tem a data de 1578, passou para a bibliotheca nacional de Lisboa, que o comprou por 54$000 réis.

**PAULO EMILIO DE LEMOS E MENEZES,** bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Foi administrador do concelho, secretario geral e governador civil do districto de Vizeu. Exerceu tambem ali a profissão de advogado com bom credito. Durante dezeseis annos redigiu com talento e vigor o periodico *O Viriato*, que se publicava na capital do districto.

Morreu em Vizeu em 10 de novembro de 1870. Veja-se *O Viriato*, n.º 1:629, de 11 do mesmo mez e anno.

**P. PAULO FRANCISCO GOMES DA COSTA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 363).

Acrescente-se.

560) *Novena de Nossa Senhora da Luz, dedicada e offerecida ao fidelissimo rei D. João VI.* Lisboa, imp. Regia, 1817. 8.º de XII-60 pag.— De pag. 1 a X vem: *Noticia abreviada da milagrosa apparição da imagem de Nossa Senhora da Luz.*

561) *Oração que recitou na igreja de Santa Maria de Alcaçova, em Santarem, no acto da posse da sua conezia.* Ibi, imp. da rua dos Fanqueiros, 1825. 4.º de 8 pag.

562) *Oração gratulatoria, que na acção de graças que ao ceo rendeu a freguezia de S. Romão de Carnaxide, e Luz pela feliz chegada de S. Magestade Fidelissima recitou o seu actual parocho ... Offerecida e dedicada ao grande rei o sr. D. João VI.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1821. 4.º de 13 pag.

563) *Despedida pastoral que fez aos seus parochianos da Luz e Carnide o seu prior encommendado...* D. e off. ao amavel, pio e augusto soberano o senhor D. João VI. Lisboa, na imp. da rua dos Fanqueiros, n.º 129-B, 1824. 4.º de 8 pag.

**PAULO IGNACIO FERREIRA BRUMATTE ...**

Veja no *Dicc.*, tomo XVI, o artigo relativo a *Manuel da Assumpção* (3.º), pag. 122.

**FR. PAULO (DE JESUS MARIA JOSÉ?),** franciscano da provincia dos menores observantes de Portugal. Ignoro outras circumstancias pessoaes.— E.

564) *Ristretto di grammatica portoghese ad uso dei Missionari di Propaganda. Scritto dal P. Paolo di G. M. G. con argumento di parole, di dialoghi, d'un piccolo dizionario e di alcuna lettera del Padre Vieira.* Roma, coi tipi S. C. de Propaganda Fide, 1846. 8.º gr. de 184 pag. e 1 de errata.

Advirta-se que a pag. 35 se dá inexactamente o nascimento do padre Antonio Vieira em 1613, em artigo extrahido do *Dicc. historico*, de Weiss.

* **PAULO JOAQUIM BERNARDES DA MATTA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

565) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia*, etc. Bahia, typ. de Epifanio José Pedroza, 1840. 4.º de 4-45 pag. — Ponto: Da hermostatica cirurgica.

Digitized by Google

**PAULO JOSÉ DE FARIA BRANDÃO.** Foi empregado no commercio no Rio de Janeiro e portuguez, ao que penso. Escreveu para differentes folhas e usava o pseudonymo de *O Archi-Zero.*

Redigiu uma introducção a um livro de poesias, e sustentou controversias com José Feliciano de Castilho ácerca da traducção das *Georgicas*; e com Manuel de Mello, relativamente ao *Catalogo do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.*

* **PAULO JOSÉ DE MELLO AZEVEDO E BRITO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 364.)

A *Epistola* (n.º 86) é dirigida a Domingos Borges de Barros.

No tomo V do *Parnaso* vem cortada. Encontra-se, porém, por extenso, nas *Poesias offerecidas ás senhoras brazileiras*, do mesmo Borges, tomo I, a pag. 197.

Acrescente-se:

566) *Carta de um membro da preterita junta da governo provisional da provincia da Bahia, com um appendice.* Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 4.º de 74 pag. e 1 de errata.— Não é vulgar.

* **PAULO JOSÉ PEREIRA,** engenheiro, etc. — E.

567) *Immigração e colonisação.* Proposta apresentada ao governo e bases para a encorporação da imperial companhia colonisadora de D. Pedro II. Rio de Janeiro, typ. Esperança, de Gaspar J. J. Velloso, 1872. 4.º de 48 pag.

A respeito d'este assumpto appareceram em 1872 e mais annos subsequentes muitas publicações no Rio de Janeiro; e até na Inglaterra, na Allemanha e em Portugal se tratou desenvolvidamente tal questão. (Vejam-se os artigos *Augusto de Carvalho, José da Silva Mendes Leal, José Rodrigues de Matos* e *Luiz Francisco da Veiga.*) Entre outras publicações citarei as seguintes:

1. *Empreza promotora da immigração.* Objecções propostas pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro*, e resposta dos srs. I. Galvão e Pinheiro Guimarães. Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio, 1872. 8.º

2. *Empreza promotora da immigração.* Esclarecimentos sobre o projecto apresentado ao governo, etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1871. 8.º

3. *Die Deutsche Kolonisation in Brasilius und der Deutsche Reichstag* an in mai 1872. Von Dr. Robert Avé Lallemant, etc. Lübecks, Druck von H. G. Rahtgens, 1872. 8.º

4. *Brazilian colonization*, from en european point of view. By Jacaré assu. London, E. Stanford, 1873. 8.º

5. *Reports respecting the condition of british emigrants in Brazil.* London, Harrison & Sons, 1873. 4.º

6. *Kurze Darstellung des Brasilianischen Staatsrechts um dem Einwanderer cerie Einsicht in das hinsige Verfassungswesen zu gewälzen...* Von ***, etc. Bahia, Oliv. Mendes & C.ª, 1873. 8.º de 6-78-4 pag.

7. *La vérité sur l'empire du Brésil.* Par Louis Docteur, avec l'approbation de mr. Carneiro de Mendonça, etc. Pau, imp. Veronese, 1874. 8.º de 30 pag.

**PAULO MIDOSI** (1.º), v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 365.

A obra *Quem é o legitimo rei?* (n.º 93), 8.º, tem 95 pag.

Foi primeiramente escripta e publicada em portuguez em 1828, e depois traduzida em inglez e impressa em 1829. Fez-se d'ella outra versão em inglez por Joaquim Cesar Figanière Mourão. Ha tambem uma traducção franceza, mas não sei de quem.

Veja-se a este respeito o *Ensaio bibliographico* do sr. Ernesto do Canto, segunda edição, pag. 243, n.º 1034; pag. 274, n.ºs 1488 e 1489.

**PAULO MIDOSI** (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 367.)

Morreu ás oito horas da manhã de 25 de dezembro de 1888.

Digitized by Google

Todos os periodicos de Lisboa, de 26 e 27 do mesmo mez, noticiaram a morte d'este habil e talentoso advogado e escriptor, em termos muito honrosos para a sua memoria. O *Diario de Noticias*, de 26, publicou uma extensa noticia a seu respeito.

Do jornal litterario o *Mercurio*, citado nas primeiras linhas do artigo respectivo do *Diccionario bibliographico*, só sairam doze numeros.

Foi advogado distincto e tão estimado, que a associação dos advogados deu-lhe notavel testemunho de consideração, collocando e inaugurando solemnemente o retrato d'este benemerito consocio na sala das suas sessões, sendo encarregado do elogio historico, ou discurso inaugural, o socio sr. bacharel José Jacinto Tavares de Medeiros.

Era advogado da camara municipal de Lisboa, secretario da associação dos advogados e redactor da sua *Gazeta*, provedor da santa casa da misericordia da mesma cidade, socio da academia madritense de Hespanha, da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, commendador da ordem hespanhola de Izabel a Catholica, etc.

Depois da morte de Silva Abranches, que era o secretario perpetuo da associação dos advogados, e a quem Paulo Midosi substituiu, foram d'este os relatorios annuaes lidos nas conferencias solemnes de 1871 em diante.

Tem retrato e biographia por Francisco Palha no *Diario illustrado*, n.º 1:089, de 1 de dezembro de 1875.

Alem do *Elogio historico de Ignacio Pedro de Quintella Emauz*, mencionado sob o n.º 105, tinha mais os seguintes de jurisperitos mais afamados do seu tempo:

568) *Elogio historico do advogado Antonio Joaquim da Silva Abranches*, recitado na conferencia solemne de 20 de outubro de 1869.— Saiu nos *Annaes da associação dos advogados*, de 1869, de pag. 55 a 66.

569) *Elogio de Ricardo Teixeira Duarte.*

570) *Elogio de Sebastião de Almeida e Brito.*

571) *Elogio de Manuel Maria da Silva Bruschy.* — Saiu no *Diario illustrado*, de 1873.

572) *Elogio de Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman.*

Restabelecerei o seu trabalho para o theatro, salva alguma omissão, com a seguinte nota:

573) *Conselho dos dez.* Opera comica em 1 acto. Musica de Miró.

574) *Misanthropo.* Farça em 1 acto. Imitação.

575) *Entre a bigorna e o martello.* Farça em 1 acto.

576) *O sr. José do Capote assistindo á representação do* «Trovador». Scena comica.

577) *As tribulações de um padeiro.* Scena comica.

578) *Os advogados.* Comedia em 3 actos.

579) *O chapéu de chuva de Damocles.* Comedia em 2 actos.

580) *Os dois papalvos.* Farça em 1 acto.

581) *Os dois amigos.* Comedia em 3 actos.

582) *A tia Maria.* Comedia em 2 actos.

583) *A certidão do baptismo.* Farça em 1 acto.

584) *A marqueza.* Opera comica em 1 acto.

585) *Qual dos dois?* Opera comica. Musica de Frondoni.

586) *A saida da tragedia.* Imitação.

587) *Os dois cegos.* Scena comica.

588) *A questão do Oriente.* Scena comica.

589) *Os dois validos.* Drama em 3 actos. Imitação do hespanhol.

590) *Julio ou Julia.* Drama. Imitação do inglez.

591) *Um dia de independencia.* Comedia em 1 acto.

592) *A arte e o coração.* Scena dramatica. — Foi escripta para a celebrada actriz Emilia das Neves.

Digitized by Google

593) *A historia de um marinheiro contada por elle mesmo.* Scena comica.
594) *O amigo dos artistas.*
595) *O sr. José sem capote assistindo pela millesima vez á primeira representação do* «Trovador», *sem pés nem cabeça.*
596) *O amor pelos cabellos.* Scena comica.
597) *Sarau litterario.*
598) *A gran-duqueza de Gerolstein no penultimo andar.*
599) *O feitiço contra o feiticeiro.* Imitação.
600) *Os dois annuncios.* Imitação.
601) *O marido de duas mulheres.* Imitação.
602) *A espera do omnibus.* Comedia.
603) *Um banho na barca.*
604) *O sr. Procopio Baeta.*
605) *Flor de chá.*— N'esta peça entrou a collaboração de Francisco Palha.

**P. PAULO DE PALACIO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 369).

Camillo Castello Branco, em uma de suas notas particulares, diz que havia uma edição em latim e em 8.º da *Exposição*, n.º 117, mas não designa o anno, nem dá outros esclarecimentos bibliographicos, o que prova que não viu essa obra, e portanto nada póde affirmar-se com verdade a este respeito.

**PAULO PERESTRELLO DA CAMARA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 369).

Ás obras indicadas sob o n.º 118, acrescente-se:

3. *Novo guia do viajante em Lisboa e seus arredores, Cintra, Collares e Mafra, ornado com algumas vistas dos principaes monumentos de Lisboa.* Lisboa, typ. de Luiz Correia da Cunha, 1853. 8.º de XIX-271 pag.— A introducção é assignada por Francisco Maria Bordallo. Annos depois teve nova edição.

Tem apparecido, ultimamente, outros *Guias de Lisboa*, sendo um do mesmo editor que publica com regularidade o *Annuario-almanach commercial* desde 1893.

Veja os additamentos no fim d'este tomo.

* **PAULO PORTO ALEGRE,** filho de Manuel de Araujo Porto Alegre, depois barão de Santo Angelo, de quem já se tratou no *Dicc. bibliographico*, tomo V, pag. 364, e tomo XVI, pag. 115. Foi sua mãe D. Anna Paulo de Porto Alegre. Nasceu e foi baptisado no Rio de Janeiro aos 24 de julho de 1842.

Fez os estudos primarios no imperial collegio de Pedro II, no Rio de Janeiro; de 1859 a 1862 frequentou a universidade de Berlim, cursando sciencias naturaes. Em 1862 matriculou-se no instituto chimico-pharmaceutico de Berlim, onde lhe foi confiada a direcção do laboratorio de analyses qualitativa e quantitativa. Em 1863 frequentou a celebre academia de minas de Freiberg, na Saxonia, obtendo ahi o diploma de engenheiro civil de minas e fundições. Em 1866 matriculou-se na imperial e real academia de minas em Leoben, na Austria, frequentando com especialidade os cursos de sideroteclnia, d'essa academia.

Nos annos lectivos de 1868 e 1869 frequentou a universidade de Heidelberg, em Baden, auxiliando n'esse acreditado instituto scientifico o eminente professor de chimica, sr. Roberto Bunsen. Por 1869 teve que partir para o Brazil.

Em 1867 tinha sido encarregado, pela commissão brazileira da exposição universal, de redigir o relatorio official ácerca da metallurgia. Em 1869, logo que chegou ao Rio de Janeiro, fundou a grande associação internacional de operarios, «Liga operaria», que ainda existe na capital federal.

Em 1874 recebeu a nomeação de chanceller do consulado geral do Brazil em Portugal. Em 1877 era nomeado vice-consul. Em 1881, por morte de seu illustre e venerando pae, substituiu-o no logar de consul, e exerceu estas funcções até setembro de 1890, em que foi aposentado pelo governo federal da republica, ao qual, todavia, servira por nove mezes.

Entrou para a academia real das sciencias de Lisboa, como socio correspon-

Digitized by Google

dente, em 1879. É membro honorario da academia africana de Berlim, do «Cercle consulaire» da Belgica, da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, da sociedade propagadora dos conhecimentos geographicos-africanos de Loanda, da société académique franco-hispano-portugaise de Tolosa, da sociedade central de emigração do Rio de Janeiro, etc. Tem o grau de cavalleiro da ordem brazileira da Rosa e da ordem portugueza de Christo.— E.

606) *Monographia do café.* Lisboa, livraria Bertrand, 1879. 8.º gr. de 900 pag.

Tem no prélo (março de 1897):

607) *O cacaoeiro, sua origem e cultura no Brazil, colonias européas e continente americano.* Lisboa. 8.º gr.— Calcula-se que será um volume de 1:300 pag.

Conservava ineditos:

608) *Docimasia pratica.*

609) *Manual de siderotechnia.*

610) *Guia para a analyse mineral quantitativa.*

611) *As plantas uteis.*

Em 1866 escreveu diversos artigos descriptivos do Brazil para a *Gazeta de Augsburgo (Allgemeine Augsburger Zeitung);* em 1869 collaborou no jornal *A Republica,* do Rio de Janeiro, e em 1873 mandou varios artigos ácerca de sciencias naturaes para o hebdomadario *Sciencia para todos,* que então saiu em Lisboa.

Actualmente tem-se empregado n'esta capital como agente ou representante de fabricas e casas exportadoras importantes da Allemanha, Belgica, Inglaterra, França, Italia, Hespanha, etc.

Tem retrato e biographia no *Diario illustrado,* n.º 2:804, de 5 de março de 1881.

**PAULO ROMEIRA DA FONSECA.** Pertenceu a algumas emprezas jornalisticas e já é fallecido. Sem o seu nome escreveu e publicou:

612) *O municipio do Cadaval. (Exposição historica documentada.)* Lisboa, typ. de Aguiar Vianna, 1856. 8.º gr. de 33 pag. com um mappa topographico dos concelhos de Obidos e Cadaval.— Versava a questão ácerca da conservação n'este concelho das freguezias do Carvalhal e Bombarral, que lhe haviam sido aggregadas, pertencendo d'antes ao concelho de Obidos.

Pelo mesmo tempo foi publicado outro opusculo, cuja redacção se attribue ao beneficiado Malhão:

*O municipio de Obidos.* Lisboa, typ. do Centro Commercial, 1856. 8.º gr. de 56 pag. e o mappa estatistico do concelho.

* **PAULO SALLES**...— Publicou a seguinte obra:

613) *O jardineiro brazileiro. Livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura.* Segunda edição. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier. (Sem designação da typ.) 1880. 12.º de 404 pag. com grav. intercaladas no texto.

**FR. PAULO DE SANTA CATHARINA,** capucho da provincia de Santo Antonio e guardião do collegio de Santo Antonio da Pedreira, de Coimbra.— E.

614) *Sermão das chagas de Christo, que prégou no mosteiro de Lorvão em 23 de outubro de 1661.* Coimbra, na offic. de Thomé Carvalho, 1662. 4.º de 4 (innumeradas)–15 pag.

**FR. PAULO DE SANTO THOMÁS DE AQUINO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 372.)

Foi religioso dominicano do convento de Goa, sagrado ahi arcebispo de Cranganor em 1819 pelo arcebispo D. Fr. Manuel de S. Galdino. Depois de alguma demora em Goa foi para o seu bispado, morrendo no territorio do de Cochim, de onde foi levado a enterrar á igreja de Changanacheira, da sua diocese.

Digitized by Google

Foi membro da junta provisional do governo de Goa durante as commoções politicas que ali se desenvolveram de 1821 a 1822.

Morreu a 20 de dezembro de 1823 em Olicaré, suburbios de Coulão (Quilon), na residencia do bispo de Cochim, D. Thomás de Noronha, que então estava em Portugal. Assim que falleceu foi trasladado com grande pompa pelos seus diocesanos de Cranganor para a dita igreja de Changanacheira. Conservava-se no paiz, segundo uma nota de Rivara, viva memoria d'este apparatoso funeral. Do Coulão a Changanacheira sae-se embarcado pelo lago interior da costa de Malabar. Ficou sepultado em 22, e ali lhe puzeram o epitaphio em lingua malabar.

* **PAULO THEOTONIO MARQUES,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

615) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1870 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, impresso na typ. do Diario, 1870. 4.º de 4-18-2 pag.—Pontos: 1.º Influencia do celibato sobre a saude do homem. 2.º Vinhos medicinaes. 3.º Asphyxia dos recemnascidos. Suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento. 4.º Acclimação.

**FR. PAULO DE VERA CRUZ,** capuchinho da provincia de Santo Antonio de Portugal.— E.

616) *Sermão das exequias funeraes que se celebraram pela illustrissima e excellentissima senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição de Menezes, marqueza de Marialva, em 7 de outubro de 1740,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M DCC.XXXXI. 4.º de 4 (innumeradas)-36 pag.

617) **PAUTA** *que ha de servir nas alfandegas,* etc. Lisboa, na offic. de Antonio Craesbeeck de Mello, 1685. Folio de 20 folh.

Existia um exemplar d'este livro na bibliotheca publica eborense.

618) **PAUTA** *que ha de servir no despacho do consulado da saida da casa da India.*

619) **PAUTA** *das remessas da India de todas as sortes que vão separadas.* Lisboa, fol. de 45 pag.—O exemplar que possuo não tem frontispicio; mas a data da approvação regia é de 1722 e a das licenças de 1723.

620) **PAUTA** *que ha de servir nas alfandegas d'estes reinos para o despacho dos portos seccos, molhados e vedados,* etc. Lisboa. sem nome do impressor, nem data da impressão, mas a approvação, pelo conselheiro da real fazenda e administrador geral das alfandegas, Francisco Xavier Porfile, é de 1753.

**D. PEDRO I,** imperador no Brazil e IV do nome, rei em Portugal, filho de el-rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, nasceu em Queluz a 12 de outubro de 1798. Tendo a côrte portugueza saido do Rio de Janeiro para regressar a Lisboa em 26 de abril de 1821, em 3 de julho foi ali proclamada a independencia do Brazil, sendo declarado defensor perpetuo e primeiro imperador o principe D. Pedro, o qual, por varias circumstancias politicas, que não é aqui o logar proprio para se registarem, teve que sair d'aquella nação para tomar a magistratura suprema em nome de sua filha, a rainha D. Maria II, e manter os seus direitos d'ella n'uma guerra com seu irmão, o infante D. Miguel, de 1828 a 1834, como é notorio e consta de extraordinario numero de livros e publicações avulso.

Poderá estranhar-se que, não tendo sido escriptor conhecido, se faça menção do imperador D. Pedro IV n'este *Dicc.* Quando outras rasões de valor não houvesse, bastava para mim a altissima importancia que teve em Portugal a nova

Digitized by Google

fórma politica que implantou á custa do sangue de milhares de pessoas, e o dever considerar-se a sua poderosa influencia como decisiva no periodo em que reinou aqui em nome da rainha. Ora, foi tamanha essa influencia e tão notavel esse periodo da historia de Portugal, que deu logar a um numero extraordinario de publicações de toda a ordem, livro, jornal, folheto e outras manifestações publicas, favorecidas pela lei de liberdade de imprensa; e a respeito do que o sr. Ernesto do Canto compoz uma preciosa obra, de que já tenho feito menção em differentes passagens dos meus estudos, e é o *Ensaio bibliographico: catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos de Portugal nos annos de 1828 a 1834*. Tem duas edições esta obra. A segunda, *correcta e augmentada*, impressa, como a primeira, em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), com a data de 1892, é em 8.º de VIII–314 pag. e mais 1 de correcções. Comprehende 1685 numeros ou descripções, correspondentes a outras tantas obras. Note-se que o numero indicado na pag. 314 d'esta obra é 1686, mas é porque occorreu, por equivoco typographico, a menção da mesma obra em dois artiguinhos, quando devia de ser um só: vejam-se os numeros 1674 e 1675.

Em todo o caso, independente da consideração acima exarada, D. Pedro IV podia ter aqui cabimento, porque é auctor do *Hymno constitucional*, que tem diversas edições; e compoz outros trechos musicaes, que ainda não chegaram a ver a luz. E dizem que não foi estranho á redacção de alguns documentos que assignou durante o tempo que regeu o reino.

O imperador D. Pedro IV finou-se no mesmo palacio de Queluz, onde nascêra, a 24 de setembro de 1834.

No *Conimbricense*, n.º 2:455, de 4 de janeiro de 1873 vem os seus dois testamentos. Veja-se tambem no mesmo *Conimbricense*, n.º 5:166, de 20 de abril de 1897 o artigo *D. Pedro, duque de Bragança*.

A respeito de D. Pedro IV, como especimens indispensaveis para a sua biographia, vejam-se as seguintes obras, parecendo-me que, de todas, a que encerra maior numero de factos, bem estudados e averiguados, é a segunda edição do *Elogio*, pelo marquez de Rezende.

1. *Memorias para a historia do reinado do senhor D. Pedro IV, como rei da monarchia portugueza e como regente em nome da rainha a senhora D. Maria II*. Lisboa, 1834. 8.º— Ficou incompleta. A impressão chegou apenas á pag. 128.

2. *Ao heroe do seculo IX* (sic) *o mui alto e poderoso imperador do Brazil, o senhor D. Pedro de Alcantara Bourbon e Bragança. Elogio*. No fim a data e a indicação typographica: Lisboa, typ. de R. D. Costa, 1834, e a assignatura: pelos redactores da *Folhinha constitucional*, A. M. C. & A. I. S. T. (Antonio Maria do Couto e Agostinho Ignacio dos Santos Terra). 4.º de 4 pag.

3. *Epicedio á sentida morte de sua magestade imperial o duque de Bragança, D. Pedro de Alcantara*. Lisboa, 1834. 4.º de 8 pag.— Saiu anonyma, porém é de Francisco Antonio Martins Bastos.

4. *A voz da gratidão e o echo da verdade*. Versos centonicos extrahidos das obras de Luiz de Camões e intermediados com outros tantos versos do auctor da obra, que ao immortal heroe, ao magnanimo defensor e restaurador da patria, sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, etc., O. D. C. um subdito leal e amante da carta, Lisboa, 1834. 8.º de 20 pag.

5. *Epicedio á infausta e deplorada morte do senhor D. Pedro de Alcantara, duque de Bragança*. Offerecido á nação por seu auctor F. B. C. M. (Francisco de Borja Carvalho e Mello). Lisboa, 1834. 4.º peq.

6. *Elogio historico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança*, pronunciado na academia real das sciencias de Lisboa, em sessão ordinaria de 13 de julho de 1836, pelo marquez de Rezende. Lisboa, 1837. 8.º de 94 pag., com o retrato do imperador.

7. *Elogio historico*, etc., pelo marquez de Rezende (segunda edição), acompanhado de notas e peças justificativas. Lisboa, 1867. 4.º de 191 pag., com o retrato do imperador e outras estampas e plantas.

Digitized by Google

8. *La statue de l'empereur D. Pedro I*, par L. A. Burgain et offert par l'auteur et les éditeurs à la nation brésilienne. Rio de Janeiro, 1862. 8.°

9. *Verdadeira biographia de D. Pedro IV, duque de Bragança*, por ***. Lisboa, 1870, 8.° — Lembra-me que o auctor d'este opusculo foi um typographo no quadro da imprensa nacional de Lisboa, Basilio José Chaves, já fallecido, um enthusiasta pelo imperador.

10. *Salve 24 de julho!* Homenagem á memoria do rei-soldado, etc. Lisboa (sem data). 4.° peq.

11. *Falla do throno na sessão extraordinaria das córtes em 1834, por sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV.* Mandada reimprimir em grande tiragem pela associação portuense em 9 de julho de 1883. Porto, 1883. 4.°, com o retrato do imperador.

12. *Apontamentos para a historia diplomatica de Portugal desde 1826, em que falleceu o imperador e rei D. João VI, até 1834, em que se completou a restauração da corôa da rainha D. Maria II, usurpada em 1828 por seu tio o infante D. Miguel;* pelo conselheiro Felix Pereira de Magalhães. Lisboa, 1872. 8.°

13. *Relatorio apresentado a s. ex.ª o ministro das obras publicas pela commissão nomeada em 25 de fevereiro de 1864 para tratar da erecção do monumento á memoria de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV.* Lisboa, 1868. 4.° — Anda adjunto um album lithographado com os desenhos dos projectos apresentados por diversos artistas no concurso para este monumento.

14. *Oração funebre do muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, imperador do Brazil, rei de Portugal.... recitada na igreja de S. Vicente de Fóra a 24 de setembro de 1835, primeiro anniversario da infausta morte d'aquelle augusto principe...*, por D. Marcos, arcebispo eleito de Lacedemonia, prégador da augusta pessoa da rainha. Lisboa, 1835. 8.°

15. *Observações que ácerca de uma passagem da oração funebre de sua magestade o imperador do Brazil o senhor D. Pedro I, IV como rei de Portugal e duque de Bragança, que o ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Lacedemonia recitou em 24 de setembro de 1835...*, pelo marquez de Rezende. Lisboa, 1835. 8.°

16. *Oração funebre que nas exequias celebradas na parochial igreja de S. Nicolau pela alma do muito alto e muito chorado duque de Bragança... recitou fr. José da Rocha Martins Furtado no dia 14 de dezembro de 1834.* Lisboa, 1835. 8.°

17. *A saudade.* Pela sentidissima morte do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil. Rio de Janeiro, 1835. 8.°

18. *Discursos e poesias recitados no dia 14 de dezembro de 1859 por occasião dos suffragios celebrados pelo fundador do imperio e seus companheiros na lucta da independencia do Brazil, pela sociedade Vinte e quatro de setembro.* Bahia, 1859. 8.° — Contém: noticia historica sobre a sociedade Vinte e quatro de setembro; oração funebre pelo conego José Joaquim da Fonseca Lima; e poesias por Francisco Moniz Barreto e Constantino Amaral Tavares.

19. *Noticia historica sobre a sociedade Vinte e quatro de setembro.* Bahia, 1860. 8.° — Contém: a noticia historica; segunda oração funebre do conego José Joaquim da Fonseca Lima; poesias de Francisco Moniz Barreto; o discurso recitado a sua magestade o imperador pelo orador da sociedade, por occasião do mesmo augusto senhor collocar a primeira pedra da estatua do senhor Pedro I.

20. *Discurso que no trigesimo terceiro anniversario da morte de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, celebrado no Porto, na real capella de Nossa Senhora da Lapa, em 24 de setembro de 1867, recitou Manuel Ribeiro de Figueiredo, professor de latim em Santo Thyrso*, etc. Porto, 1867. 8.°

21. *Discurso funebre pronunciado nas exequias de D. Pedro IV, na capella de Nossa Senhora da Lapa, da cidade do Porto, a 25 de setembro de 1876*, por Francisco de Mouro Secco, etc. Dedicado á associação liberal portuense. Porto, 1877. 8.°

22. *Esboço historico da vida de D. Pedro IV, rei de Portugal e imperador do Brazil*, acompanhado de uma relação das suas campanhas e do cerco do Porto,



Digitized by Google

por Basilio José Chaves, veterano da liberdade, etc. Publicado por occasião da inauguração do monumento do immortal libertador, no Rocio, em 29 de abril de 1870. Lisboa, 1870. 8.º

23. *Inauguração do monumento do immortal imperador D. Pedro IV*, etc. Lisboa, 1870. 8.º — Contém: o programma da inauguração no Rocio em 29 de abril de 1870 e a biographia de D. Pedro IV, por J. D. de Almeida Araujo.

Vejam-se mais:

24. *Tributo portuguez á memoria do libertador*, por Antonio Feliciano de Castilho. Lisboa, 1836. 12.º — Tem tres edições.

25. *Panegyrico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, rainha de Portugal*, por fr. João de S. Boaventura. Lisboa, 1834. 4.º

26. *D. Pedro IV, duque de Bragança, em Portugal*. Lisboa, 1841. 8.º

27. *Memorias da campanha do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, no reino de Portugal*, com algumas noticias anteriores ao dia do seu desembarque, pelo general Raymundo José da Cunha Matos. Rio de Janeiro.

28. *A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto e a morte de D. Pedro*, por um estrangeiro. Londres, 1836. 12.º

29. *Revista historica de Portugal*, desde a morte de D. João VI até o fallecimento do imperador D. Pedro. Coimbra, 1840. 8.º

Veja-se tambem as seguintes obras, que pertencem na maior parte ao tempo da permanencia de D. Pedro I no Brazil e que antecedem a independencia, e portanto marcam o fim do periodo colonial:

30. *Cartas dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara*. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 13 pag.

31. *Carta e documentos relativos ao principe real*. Ibi, na mesma imp., 1823. 4.º de 14 pag.

32. *O principe regente do reino do Brazil á divisão auxiliadora de Portugal*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. Uma folha.— É proclamação do principe D. Pedro.

33. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas á sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, e juntamente os officios e documentos que o general commandante da tropa expedicionaria existente na provincia do Rio de Janeiro tinha dirigido ao governo*. Lisboa, imp. Nacional, 1822. 8.º de 72 pag.

34. *Proclamação do principe regente aos habitantes e tropas do Brazil em 17 de fevereiro de 1822*. Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1822. Uma folha.

35. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, em data de 26 e 28 de abril d'este anno*. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 6 pag.

36. *Resposta do principe regente aos procuradores geraes das provincias que lhe haviam pedido ficasse no Brazil e que creasse um conselho de estado*. Foi impressa no Rio de Janeiro, na imp. Nacional em 1822, e tem a data de 2 de junho. Uma folha.

37. *Proclamação do principe regente aos habitantes do Rio de Janeiro*. Ibi, no mesmo anno. Uma folha.

38. *Proclamação aos brazileiros pelo principe regente*. Ibi, na mesma data. Uma folha.

39. *Proclamação aos bahianos*. Ibi, no mesmo anno, e tem a data de 17 de junho. Uma folha.

40. *Cartas e mais documentos dirigidos a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, com as datas de 19 e 22 de junho d'este anno, e que foram presentes ás côrtes geraes extraordinarias e constitucionaes da nação portugueza em a sessão de 26 de agosto do mesmo anno*. Lisboa, imp. Nacional, 1822. 4.º de 56 pag.

41. *Manifesto de sua alteza real o principe regente constitucional e defensor*

Digitized by Google

*perpetuo do reino do Brazil aos povos d'este reino.* Rio de Janeiro, imp. Nacional (sem data, mas é de 1822). Fol. de 2 folhas.

42. *Manifesto do principe regente do Brazil aos povos e mais nações amigas.* Ibi. Fol. de 8 pag.—Tem a data de 6 de agosto de 1822. Na mesma occasião fez-se e foi publicada uma traducção em francez d'este documento, e appareceu uma analyse d'elle por Antonio Lobo de Barbosa Teixeira Girão, que trata mui desfavoravelmente o auctor, que era José Bonifacio de Andrada e Silva.—Veja-se este nome no *Dicc.*, logares competentes.

43. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara.* Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 24 pag.

44. *Cartas e documentos dirigidos a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, e que foram presentes ás côrtes em a sessão de 28 de setembro de 1822.* Ibi, na mesma imp., 1822. 4.º de 17 pag.

45. *Proclamação.* Ibi, na mesma imp.— Foi do principe regente dirigida aos paulistanos, no mesmo anno.

46. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos habitantes do Brazil.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Não tem data, mas é de 1822.

47. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, ao exercito do Brazil.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Idem.

48. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos soldados de todo o exercito do imperio.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Idem

49. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos portuguezes.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Foi datada em 21 de outubro.

50. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos brazileiros fóra da patria.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.—Tem a data de 8 de janeiro de 1823.

51. *Resposta de sua magestade o imperador ao discurso gratulatorio da deputação da assembléa geral constituinte e legislativa, no muito glorioso anniversario da independencia do Brazil.* Typ. de Silva Porto & C.ª Fol. Uma folha.—Impressa no Rio de Janeiro em 1823.

52. *Manifesto de sua magestade o imperador aos brazileiros.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1823. Fol. de duas folhas.—Tem a data de 16 de novembro de 1823.

53. *Proclamação.* Ibi, na mesma imp., 1824. Fol. Uma folha. — É de D. Pedro I, sob a data de 10 de junho de 1824.

54. *Proclamação exhortando os brazileiros á defeza da patria contra os ataques de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1824. Fol.

55. *Ultimo balanço ou o budget do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do imperio do Brazil, dirigido á illustrissima regencia.* Ibi, typ. Imperial, de E. Seignot Plancher. 8.º de 7 pag. — É a carta que D. Pedro I endereçou ao marquez de Caravellas, estando já a bordo da nau *Warspite.*

56. *Nota dirigida pela rainha senhora D. Maria II ao almirante francez.* Ibi, typ. de Gueffier & C.ª, 1831. 4.º de 4 pag.

57. *Testamento de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, acompanhado de diversos documentos authenticos.* Ibi, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1836. 8.º de 16 pag.

58. *Oração funebre nas exequias .. de D. Pedro de Alcantara ... na santa casa da misericordia do Porto, em 16 de outubro de 1834, por Luiz Moreira da Silva,* etc. Porto, Gandara & Filhos, 1835. 4.º

59. *Oração funebre que nas exequias ... de D. Pedro de Alcantara ... recitou no dia 24 de outubro na basilica de Santa Maria Maior ... Vicente de Santa Rita Lisboa,* etc. Lisboa, Galhardo & Irmãos, 1834. 4.º

60. *Oração funebre nas exequias ... de D. Pedro ... recitada na freguezia da Senhora da Lapa, no dia 15 de dezembro de 1834, por Augusto Frederico de Castilho,* etc. Ibi, Militão José & C.ª, 1836. 4.º

61. *Oração funebre que nas exequias ... de D. Pedro ... celebradas a 17*

Digitized by Google

*de novembro de 1834 na sé cathedral de Leiria ... prégou o rev. João Antonio Pereira.* Ibi, na imp. Nacional, 1835. 4.º—Tem duas edições.

62. *Oração funebre nas exequias ... duque de Bragança, na cidade de Faro.* Pelo reverendo Francisco Silvestre Rocha. Ibi, na imp. Nacional, 1835. 8.º gr. de 24 pag.

63. *Oração funebre que nas solemnes exequias . . celebradas pela ill.ma camara municipal da villa de Vianna do Minho, pronunciou ... José de Sousa Alves Guimarães,* etc. Ibi, typ. de Eugenio Augusto, 1835. 4.º

64. *Oração funebre nas exequias ... de D. Pedro ... recitada na igreja de Nossa Senhora da Lapa, na cidade do Porto, em 24 de setembro de 1839, por Luiz Moreira Maia da Silva,* etc. Porto, typ. de Faria e Silva, 1840. 8.º

65. *Oração funebre, que nas exequias ... de D. Pedro ... recitou Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto ... a 24 de setembro de 1841 na real capella de Nossa Senhora da Lapa.* Ibi, typ. de Gandara & Filhos, 1841. 8.º

66. *Elogio funebre ... de D. Pedro, recitado na real capella da Lapa do Porto, no dia 24 de setembro de 1842, ... por Antonio Alves Martins,* etc. Porto, typ. da Revista, 1842.

67. *Oração funebre, que nas exequias anniversarias pela morte ... de D. Pedro, recitou na real capella de Nossa Senhora da Lapa a 25 de setembro de 1843, Domingos da Soledade Sillos,* etc. Ibi, typ. Commercial portuense, 1843. 8.º— No anno seguinte o rev. Sillos fez outra oração em homenagem a D. Pedro na mesma capella. Tambem está impressa.

68. *Oração funebre ... de D. Pedro I que nas exequias celebradas a 24 de setembro de 1849 ... pela irmandade de Nossa Senhora da Gloria, na sua capella do Rio de Janeiro, recitou fr. Antonio do Coração de Maria e Almeida,* etc. Rio de Janeiro, typ. de F. de Paula Brito, 1849. 4.º de 20 pag.

Existe na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro uma carta autographa do medico Torres, que assistiu em Queluz aos ultimos momentos do imperador, e o qual declara que tendo este fallecido no dia 23 de setembro de 1834, perdêra muito antes a falla e o uso regular das faculdades intellectuaes, e portanto uma carta do ex-imperador com aquella data é apocrypha. Isto vinha a proposito de uma extensa carta de D. Pedro IV aos brazileiros, inserta na *Revista popular,* do Rio de Janeiro, tomo XVI, datada de Queluz em 23 de outubro de 1834.

69. *Cartas autographas do principe regente, depois D. Pedro I, imperador do Brazil.*— O visconde de Cayra reuniu-as em collecção, umas 18 cartas, que é bastante rara. Os editores E. & H. Laemmert as incluiram no tomo I da *Bibliotheca dos auctores brazileiros,* Rio de Janeiro, 16.º, com o appendice da *Folhinha patriotica,* 1863. Annos depois appareceu outra collecção mais volumosa, 34 cartas, tambem com o appendice da *Folhinha.* Ibi, 1869.—Estão traduzidas e publicadas em francez.

70. *Rasgos memoraveis do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil, excelso duque de Bragança,* por A. D. de Pascual, membro do instituto do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1862. 8.º gr. de 186 pag.—Na opinião do sr. Luiz de Castro, impressa no *Jornal do commercio,* «davam realce a esta obra as cartas que transcreve, escriptas pelo proprio imperador, e de cuja authenticidade o caracter sisudo do sr. Pascual não permitte duvidar».— Veja-se n'este *Dicc.,* tomo VIII, o artigo *Antonio Deodoro de Pascual,* pag. 129.

71. *Elogio a sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança,* etc. (Em verso), Feito em Montevideu em 12 de outubro de 1834... por Custodio de Oliveira Lima, subdito portuguez, natural da cidade do Porto. Rio de Janeiro, 1835. 8.º de 24 pag.

Estas obras prendem-se com outras, mas basta a nota que deixo para ser facil a procura das que porventura queiram consultar-se para o estudo do periodo denominado constitucional e da vida de D. Pedro IV, o rei-soldado, como o cognomina o povo. Por isso, alem da valiosa obra, citada, do sr. Ernesto do Canto, veja-se na *Bibliographia historica portugueza,* de Jorge Cesar de Figanière, o titulo XII da primeira parte, que corre de pag. 113 a 124.

Digitized by Google

* **D. PEDRO II,** que foi imperador do Brazil, filho do imperador e rei D. Pedro I do Brazil e IV de Portugal, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1825, subiu ao throno pela abdicação de seu pae a 7 de abril de 1831, e foi declarado maior para poder assumir as suas funcções de magistrado supremo da nação a 23 de julho de 1840, com o voto da assembléa geral legislativa. Recebeu a sagração a 18 de julho de 1841. Casou com a princeza D. Thereza Christina Maria, das Duas Sicilias, a 30 de maio de 1843.

Absolutamente vedado a este livro qualquer apreciação de caracter politico ou partidario, e sobretudo com um principe que representou um papel de maximo valor no seu paiz, organisando-o, como entendeu, depois que passou do regimen colonial á vida independente de nação parlamentar, separada da mãe patria, só remetto o leitor para os innumeros artigos e biographias, que têem sido publicados no Brazil, em Portugal e outras nações, durante a vida de D. Pedro II e depois da sua morte, porque ahi poderá estudar-se bem o homem e o magistrado supremo, nos seus erros e nos seus beneficios.

Em todo o caso póde deixar-se aqui registado que foi elle, no seu tempo, um dos soberanos mais illustrados e mais considerados entre as nações cultas.

Em 1880 o governo da França, confiando na seriedade e equidade de seus juizos, escolheu D. Pedro II para arbitro n'uma pendencia que tinha com os Estados Unidos da America do Norte.

Fez differentes viagens á Europa. A primeira foi em 1871, saindo do Rio de Janeiro em 25 de maio d'aquelle anno e regressando á sua côrte em 30 de março de 1872; a segunda, de março de 1876 até fim de setembro de 1877, visitando tambem n'esse periodo algumas cidades da America ingleza; a terceira em 1887; e a quarta, e ultima, em 15 de novembro de 1889; mas, d'esta vez, foi obrigado, porque um importante successo politico, mudando a fórma constitutiva da nação, o afastou do throno, sendo substituida, por votação popular, a monarchia por uma federação das antigas provincias, que passaram a ter a denominação de estados.

O ex-imperador D. Pedro II falleceu em Paris, no hotel Bedford, aos 5 de dezembro de 1891, tendo enviuvado dois annos antes, na cidade do Porto, em 1889. Tanto os restos mortaes da princeza, como os do ex-imperador, foram trasladados para Lisboa e ficaram depositados no pantheon real da igreja de S. Vicente de Fóra.

Quando o ex-imperador falleceu rodeavam-lhe o leito as pessoas da sua familia e aquellas que o tinham acompanhado no exilio. Os medicos declararam que a doença do illustre principe era pneumonia, aggravada com antigo enfraquecimento diabetico.

Todos os periodicos da Europa, e muitos da America, dedicaram artigos á memoria do illustrado soberano, que estivera á frente dos destinos do Brazil pelo longo lapso de quarenta e nove annos, não lhe regateando phrases benevolas e saudosas por serviços que prestára á sua patria.

Citarei como dignos de se lerem, ácerca da sua morte, os artigos do *Figaro* e do *Petit journal*. Copio o seguinte do *Figaro:*

«... Mui instruido, muito letrado, mui artista, em relações permanentes com os nossos escriptores e sabios eminentes, membro correspondente da academia das sciencias, socio livre do instituto, conhecendo bem as nossas primeiras composições e os nossos poetas, citando-os até de cór, D. Pedro fixára a sua residencia em Paris desde a sua queda do throno...»

O *Petit journal* expressa se d'este modo:

«Se não fosse imperador, seria mestre de meninos, disse um dia o ex-imperador do Brazil; e, n'esta breve phrase, esboçou elle o seu perfil, synthetisando em algumas palavras as suas aptidões e os seus gostos.

«O soberano, que falleceu, foi, com effeito, não um mestre de meninos, como elle simplesmente dizia, mas um pedagogo, na melhor accepção da palavra, um

Digitized by Google

sabio avido de aprender para poder ensinar. Se tivesse nascido n'um meio commum, teria sido professor n'alguma faculdade...»

D'entre as noticias divulgadas por occasião do seu passamento, copiarei os trechos seguintes, que dão idéa do caracter e da preoccupação da sua existencia constante no exilio, o culto das letras e das sciencias:

«... D. Pedro II, ex-imperador do Brazil, só encontrava um lenitivo no estudo e na conservação de suas relações scientificas e litterarias. As horas, em que saia do repouso, ou em que podia descansar de amarguras dilacerantes, eram dedicadas ás letras. As letras abreviaram os seus dias ... fôra a uma sessão ordinaria da academia das sciencias de Paris, tomára parte em alguma discussão e até se demorára para dar o seu voto, como socio, na eleição do afamado physico, sr. Pothier, para vaga na sua classe. Pois essa demora na academia prejudicou-o. A sua saude alterou-se desde esse dia profundamente, e os medicos declararam que o novo resfriamento tinha aspecto grave...»

«... Ao sair da academia das sciencias, dias antes, foi atacado de influenza; mas, sem fazer caso d'esta molestia, na apparencia de pequena importancia, na manhã seguinte foi passear para Saint-Cloud. Quando voltou á hospedaria, a febre augmentou e foi obrigado a deitar-se. Nunca mais se levantou.

«Chamados immediatamente os illustres e afamados medicos drs. Charcot e Bouchard, empregaram estes todos os meios para atalhar os progressos da enfermidade...»

Da sua dedicação pelas classes desvalidas, da sua coragem e da sua philantropia, contam-se alguns actos de beneficencia e civismo, e entre elles registou-se o facto da visita aos hospitaes por occasião da espantosa invasão do cholera morbus em 1855, no Rio de Janeiro. N'um dia saiu do palacio, acompanhado do pessoal superior de serviço, e visitou todos os hospitaes, fallou com os enfermos e animou-os, e a muitos deixou esmolas. N'esta visita consumiu oito horas, sem se mostrar cansado, nem desgostoso.

Presidente honorario do instituto historico e geographico do Brazil, destinára alguns compartimentos do paço imperial para accommodar o archivo e a bibliotheca da mesma aggremiação scientifica, e regularmente presidia ás suas sessões. Vê-se em todas as actas insertas na *Revista trimensal* do instituto.

Ouvi que D. Pedro II deixára alguns trechos litterarios e versões ineditas. Elle, nos ultimos annos, aperfeiçoára-se no arabe e contava fazer uma extensa interpretação de um dos livros sagrados. Com certeza tinha uma traducção completa do *Il cinque maggio*, do afamado Manzoni, mas não sei se chegou a publical-a em separado de sua conta anonyma. Como se sabe existem muitas versões, em varias linguas, da celebrada ode.

Vem a proposito escrever que é mui interessante e digna de referencia a nota que o sr. Ramos Coelho poz á sua traducção do *Cinco de maio*, de Manzoni, de pag. 216 a 223 do volume de suas poesias intitulado *Lampejos*, impresso em 1896. Ahi se memoriam não só todas as traducções conhecidas da dita ode, em numero de 37, mas especialmente o livro, que o men benemerito, saudoso e mallogrado amigo e collaborador, Joaquim da Silva Mello Guimarães, publicou em 1885 no Rio de Janeiro, incluindo tres traducções portuguezas: a do visconde de Porto Seguro (Varnhagen), a do sr. Ramos Coelho e do ex-imperador do Brazil, D. Pedro II.

Na edição das *Obras* do egregio poeta Garção, mandadas fazer em Roma em 1888 pelo sr. conselheiro Azevedo Castro, encontra-se entre as notas, a pag. 606, uma relativa a D. Pedro II com o *fac-simile* de uma carta d'este soberano, em que se recusou a que lhe erigissem uma estatua e pedia aos promotores d'essa idéa que applicassem o dinheiro, que porventura tivessem arrecadado para tal fim, á instituição de escolas primarias e a outras obras a bem da educação publica.

O sr. Azevedo Castro escreve:

«... N'esse documento de mór valia para a historia de seu reinado destacam-se em brilhante relevo as eminentes qualidades do soberano;

Digitized by Google

admira-se a um tempo a modestia da recusa e a generosidade dos intuitos na applicação recommendada. A abnegação não é aliás o unico traço distinctivo do caracter do imperador. Iria, porém, alem do meu proposito, invadindo assumpto propriamente biographico, se me detivesse na enumeração de varios outros factos, que espelham na alma coroada de muitas e grandes virtudes, como diria o famoso dominicano portuguez...»

Em uma folha de Lisboa, *O portuguez* (de novembro de 1891), reproduzida de outra, depara-se-me a introducção das *Poesias hebraico-provençaes*, a que D. Pedro II se entregára ultimamente. N'ella dá conta do genero das composições, que verteu para portuguez; e ao mesmo tempo falla de seus estudos de hebraico d'este modo:

«Esta collecçãosinha de poesias hebraico-provençaes, que ora damos ao publico, será, suppomos nós, bem acceita, n'este momento opportuno em que se celebra solemnemente o centenario da annexação do Comtat á França, e em que não poderá deixar de ser lido sem algum interesse um dos productos mais curiosos e mais originaes da lingua dos habitantes do antigo Comtat-Venassin.

«Porventura, a nossa obra, bem modesta, aliás não grangeará, só por essa circumstancia as sympathias dos descendentes dos antigos habitantes do Comtat, que se tornaram hoje em dia os melhores patriotas francezes?

«Quanto ao historico dos meus estudos de hebraico, emprehendidos com o fim de conhecer melhor a historia e a litteratura dos hebreus, principalmente a poesia e os prophetas, como tambem as origens do christianismo, remontam-se elles aos annos de paz que precederam a guerra do Paraguay em 1865. Estreei-me n'esses estudos, durante uma residencia que fiz em Petropolis, com o sr. Akerblom, judeu sueco. Mais tarde, voltei a elles com o sr. Koch, ministro protestante allemão, preceptor do filho da sr.ª condessa de Barral, governante de minhas filhas. Depois da morte repentina d'esta, continuei-as com o dr. Hendting (fallecido em Darmstad em 1888), e, desde 1886, com o meu sabio collaborador e professor de linguas orientaes, o dr. C. F. Seybold, com quem continuei tambem o estudo serio do arabe (começado outr'ora com o barão de Schreiner, ministro da Austria no Brazil, que eu conhecia do Egypto), primeiro como indispensavel para um conhecimento profundo do hebraico, mas tambem por causa da sua riquissima e muito interessante litteratura.

«Emprehendi tambem a primeira traducção portugueza, feita do original, das *Mil e uma noites*, a qual, todavia, ainda não vae muito adiantada.

«Durante a minha estada em Cannes, o grão-rabbino B. Mossé, de Avinhão, forneceu-me o interessante ritual do Comtat-Venaissin, que contém esses textos muito curiosos e teve a bondade de cuidar d'esta impressão.

«Como amador, de longa data, do felibrige foi que me dediquei á publicação d'estas peças hebraico-provençaes, que offereço á sociedade dos Felibres, por occasião das grandes festas do centenario que serão celebradas n'este outono.

«Vichy, 1 de agosto de 1891. = *D. Pedro de Alcantara.*»

**D. PEDRO V,** trigesimo rei de Portugal, filho da rainha D. Maria II e de el-rei D. Fernando de Saxe Coburgo Gotha, nasceu em Lisboa a 16 de setembro de 1837. Succedeu no throno, por morte de sua mãe, a 15 de novembro de 1853,

Digitized by Google

ficando sob a regencia de seu pae, el-rei D. Fernando, até 16 de setembro de 1855, em que foi solemnemente acclamado. Casou em 29 de abril de 1858 com a princeza Estephania de Hohenzollern-Sigmaringen, e enviuvou a 17 de julho de 1859. Falleceu no paço das Necessidades, em Lisboa, a 11 de novembro de 1861, succedendo-lhe seu augusto irmão D. Luiz, de quem tratei já no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 329. A sua morte foi mui sentida e deu logar a uma demonstração popular das mais notaveis e significativas. Leiam-se os periodicos d'essa epocha e as referencias que appareceram em muitas folhas europêas.

Entre as corporações que promoveram o cortejo funebre, o mais extraordinariamente concorrido que tenho visto nos meus dias, figurou a da imprensa. Faltou ali o illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho. Elle justificou a sua falta mandando uma carta ao grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que a inseriu no logar principal da *Revolução de setembro*, n.º 5:871, de 19 do mesmo mez e anno. N'este precioso documento se allude á vida e aos meritos de el-rei D. Pedro V, de saudosa memoria, e por isso o deixo aqui integralmente. Escreve o eminente poeta Castilho:

«Amigo e collega sr. Sampaio.— Devo uma satisfação a toda a nossa confraria de escriptores; apresso-me em lh'a dar, e o mais publica possivel.

«Apesar do obsequioso convite, que por parte d'elles me dirigiram os nossos amigos Rebello da Silva e Biester, não me foi dado acompanhal-os hontem no prestito funebre, homenagem nacional, e mui devida, a Sua Magestade o senhor D. Pedro V. O estado melindroso da minha saude, e a prudente cautela do meu facultativo, me detiveram longe d'elles, recluso em casa, não sem grande magua minha. Custava-me que me não vissem n'essa corporação, á qual me glorio de pertencer, e a cujos individuos me prendem, como toda a gente sabe, affecto inalteravel, e o respeito devido a seus talentos. Mas a esta rasão tão forte acrescia outra muito mais subida. O varão mancebo, que se levava, por entre o luto e sentimento de nacionaes e estrangeiros, do paço ao jazigo, era mais para mim que um simples rei: era um litterato, e um sabio, amigo e fautor da litteratura e das sciencias; começára apenas, mas com boa mão, a beneficial-as; quem sabe até onde ellas medrariam, se o tempo, se o progressivo amadurecimento e o constante empenho de acertar, tivessem deixado ao joven principe preencher para a gloria todo o seu destino, assim como o preencheu para o infortunio?

«Ao amigo de toda a instrucção; ao fundador ao mesmo tempo de escolas elementares e da faculdade superior de letras; ao presidente da academia real das sciencias; ao que tinha os estudos pelo melhor dos passatempos; ao que praticava de igual a igual com o erudito, o naturalista, o militar, o litterato, o philosopho, o poligloto; ao que em tão curta vida, e tão poucos annos de laborioso reinado, achou ainda assim ocios para deixar, como affirmam, escriptos de seu punho mais de 20 volumes de *Memorias contemporaneas*, dois tratados, incompletos mas já crescidos, um da *Sciencia e arte da guerra*, outro da *Instrucção e educação popular*; a aquelle, emfim, que eu tinha sinceramente admirado, e de quem esperava ainda cousas maximas para a civilisação da nossa terra por via da instrucção popular; queria eu tambem, como os meus confrades, tributar aquella dolorosa vassallagem.

«Simples cidadão que elle fosse, mas tão deveras pertencente, como era, ao gremio dos estudiosos, espontaneamente haveria eu concorrido com os que lhe fossem dar a derradeira despedida, e derramaria lagrimas na sua campa, modesta e desenfeitada; acompanhal-o-ia devoto, como acompanhei a Garrett e a Fonseca Magalhães; era um irmão, um

Digitized by Google

collaborador e um amigo, que se ausentava; era uma luz grande, que se extinguia; era mais uma esperança que transpunha de onde ha tão poucas.

«Tende a bondade de fazer constar tudo isto áquelles nossos cooperadores na civilisação.

«Tenho a honra de me assignar vosso..., etc.=*Antonio Feliciano de Castilho.*

»Lisboa, 17 de novembro de 1861.»

Esta carta foi depois encorporada no livro *Tributo á memoria,* etc., publicado pelos dois irmãos Castilhos e abaixo mencionado.

Quando falleceu, a universidade de Coimbra quiz tributar-lhe homenagem muito especial em attenção á visita com que el-rei a honrára um anno antes, e á graça de se haver declarado logo seu protector, e mandou que nos dias 15 e 16 de dezembro do mesmo anno fossem celebradas solemnes exequias, nas quaes foram proferidos dois brilhantes e eloquentes discursos, um em latim pelo lente da faculdade de direito, o sr. dr. Francisco de Azevedo Faro e Noronha; e outro em portuguez pelo lente da faculdade de theologia, o sr. dr. Antonio Rodrigues de Azevedo. — Veja-se *Exequias na universidade de Coimbra nos dias 15 e 16 de dezembro de 1861,* etc.

N'este folheto se diz que o sr. dr. Rodrigues de Azevedo «poz em alto relevo as egregias virtudes do fallecido monarcha como christão, como politico e como principe esclarecido e amante das sciencias».

Não deixou obras, de que deva fazer aqui menção especial; mas devia darlhe distincto registo n'estas paginas, por ter sido um principe estudioso e erudito; por ter grande numero de documentos escriptos de sua mão e publicados na folha official e em outros papeis publicos; e, emfim, por ser o fundador do curso superior de letras, cuja direcção confiára ao litterato, academico e orador, Luiz Augusto Rebello da Silva, e cujas lições elle ia regularmente ouvir com a mais exemplar attenção. Dizem que collaborou na *Revista militar.* Na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil,* tomo II, de pag. 524 a 527, vem um artigo d'elle:

621) *A praça de Gaeta,* com o pseudonymo de *Azoubolos.*

Um de seus biographos escreveu:

«D. Pedro V era muito lido. Parece incrivel que em tão curta idade se pudessem ter accumulado thesouros de erudição tão variada. Mas os seus estudos de predilecção eram obras militares e livros de sciencias politicas e sociaes. Conhecia admiravelmente os auctores gregos e latinos nos idiomas proprios, dos quaes adduzia exemplos com opportunidade, e recitava de cór excerptos inteiros. Quando lia, tinha por habito apostillar nas margens e fazer annotações.»

1. Veja-se no livro *Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V,* por José Maria de Andrade Ferreira, 1861, pag. 25. Esta obra é das mais interessantes a respeito d'este principe, de saudosa memoria. 8.º com 111 pag., com retrato, gravura em cobre.

2. Leite Bastos tambem escreveu uma *Biographia,* publicada pela empreza da «Bibliotheca nacional», 1867, notas succintas em que seguiu Andrade Ferreira.

3. Mendes Leal escreveu um panegyrico para o tomo V da *Revista contemporanea,* de pag. 1 a 5.

4. O conselheiro José Silvestre Ribeiro, na sua obra *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* nos tomos XII e XVI, fez varias referencias a el-rei D. Pedro V, sobretudo com respeito á fundação de duas escolas, a das Necessidades e a de Mafra, que sua magestade protegeu muito

Digitized by Google

e entre cujos alumnos, com os quaes se comprazia em estar, distribuiu dezenas e dezenas de livros para premiar a applicação d'elles.

Veja-se tambem:

5. *Noticia da doença de que falleceu sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V*, por Bernardino Antonio Gomes. Lisboa, na imp. Nacional, 1862.

6. *Elogio historico de sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V, protector da academia real das sciencias de Lisboa, proferido na sessão publica de 26 de abril de 1863 pelo socio effectivo Luiz Augusto Rebello da Silva.* Lisboa, 1863.

No elogio de Rebello da Silva encontra-se o seguinte, que synthetisa uma das feições do bello caracter de D. Pedro V, e uma das predilecções, a que se entregava com desvelo:

> «Os pensamentos do senhor D. Pedro V nunca se apartaram dos progressos moraes e intellectuaes dos subditos. Sabia que as sociedades modernas caminham precedidas de columnas de luz, e por isso não conhecia obstaculos para semear com liberdade a colheita do futuro. Logo nos primeiros dias do reinado fundou na villa de Mafra, em uma das salas do paço, uma escola primaria. Decorrido mais um anno cria igualmente a expensas suas a bella aula das Necessidades, a quarenta passos de distancia do seu palacio. Em ambas ellas o numero e aproveitamento dos alumnos recompensaram os seus desvelos; e era para el-rei uma agradavel distracção assistir aos exercicios e exames, e distribuir por suas mãos os premios aos laureados.»

7. *Memorias para a historia de el-rei fidelissimo o senhor D. Pedro V e seus augustos irmãos*, etc. Por Francisco Antonio Martins Bastos. Ibi, 1863.

8. *Tributo portuguez no transito do senhor D. Pedro V.* Poemeto por A. F. de Castilho.— Saiu na *Revista contemporanea*, tomo v, de pag. 399 a 411, e em separado.

9. *Palavras de D. Pedro V.* Lisboa, typ. Lisbonense, 1869. 8.º gr. de XVI-125 pag.— Foram colligidas e publicadas com introducção e notas, por J. J. Ferreira Lobo. Contém todos os discursos e allocuções do fallecido monarcha.

10. *D. Pedro V*, por Henrique Freire. Quinta edição. Lisboa, 1884. 8.º de XV-212 pag., com retrato gravado em madeira por Pastor.—Nas anteriores edições, de menor dimensão, o auctor dera-lhe o titulo *O rei e o soldado.*

11. *Oração funebre nas exequias do rei de Portugal o senhor D. Pedro V, celebradas pela irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Nicolau em 30 de janeiro de 1862, pelo padre Antonio Maria de Almeida.* Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.º gr. de 10 pag.

12. *Oração funebre nas exequias que a camara da villa de Penella mandou celebrar para suffragar a alma do senhor D. Pedro V.* Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º gr. de 16 pag.

13. *Oração funebre nas exequias solemnes pelo eterno descanso de Sua Magestade D. Pedro V, celebradas na igreja cathedral do Salvador de Beja, pelo padre Alexandre Ramos, parocho de Santa Maria da Feira, da mesma cidade.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.º gr. de 24 pag.

Ha outras orações recitadas nas solemnidades funebres realisadas no Porto, em Aveiro e outras cidades da Portugal e do Brazil, sendo oradores os reverendos Alves Martins, Alves Matheus, Miranda Seabra, Menezes Feio, Barradas, Silva Figueira e outros. Veja-se os artigos *Exequias*, etc., no *Dicc.*, tomo IX. pag. 199, n.os 364, 365 e 366.

No estrangeiro têem igualmente apparecido algumas obras a respeito do sympathico e estimado principe, e citarei, entre outras, as seguintes:

14. *Notice historique sur Dom Pedro V, roi de Portugal et des Algarves*, par Bonneville de Marsangy, etc. Paris, imprimerie de Charles Jonaust, 1861. 4.º de 11 pag.

Digitized by Google

15. *Die portugiesische Thronfolge bei ... der Thronbesteigung von allergestrengsten Majestät Dom Pedro V.* 1854.

16. *Dom Pedro V König von Portugal,* der ... Nürnberg, 1866. 8.º

17. *Oratio habita in parentalibus solemnibus Petri V Port. et Alg. Regis Fidelissimi adstante sacro Patruum Cardinalium collegio in sacra sede, Regali Sancti Antonio ab Romae,* 1862. Por Aloisio de Comitibus Machi.

18. *Oracion funebre,* pronunciada en la santa iglesia matriz de la capital de la Republica Oriental del Uruguay, en las regias exequias que la poblacion portuguesa de esta capital consagró á la memoria de su malogrado rey D. Pedro V y de su augusto hermano el principe D. Fernando. Por el presbitero D. Francisco Majesté, dedicada a s. e. el señor consejero encargado de negocios y causas cerca de las republicas del Plata y Paraguay, D. Leonardo de Sousa Leite Acevedo. Montevideu, imp. del Progreso. 8.º de 36 pag.

19. *Tributo de saudade que á memoria de el-rei o senhor D. Pedro V e dos senhores infantes D. Fernando e D. João consagra, em nome dos portuguezes residentes em S. Paulo, a commissão promotora das exequias celebradas em 30 de janeiro de 1862.* S. Paulo, typ. de J. Roberto de Azevedo Marques, 1862. 8.º gr. de 67 pag.

20. *Tributo á memoria de sua magestade o senhor D. Pedro V, o muito amado. Por Castilhos, Antonio e José.* Rio de Janeiro, na typ. de E. & H. Laemmert, 1862. 8.º gr. de 128 pag.

21. Carta ao conselheiro Antonio José Viale. Saiu no livro *Tentativas dantescas* e nos *Annaes de bibliographia portugueza,* Porto, 1889, publicados sob a direcção do sr. Joaquim de Araujo.

**D. PEDRO,** conde de Barcellos, etc. (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 372).

Na bibliotheca real da Ajuda ainda existe, bem acondicionado em uma caixa de madeira, o *Cancioneiro,* que em outros tempos fôra conhecido como do *collegio dos nobres,* mas que tem agora a denominação, que melhor lhe cabe, de *Cancioneiro da Ajuda.*

Alem dos estudos que ácerca d'este codice fizeram lord Stuart e Varnhagen, devidamente citados n'este *Dicc.* pelo meu illustre antecessor, a sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, dama mui esclarecida e erudita, a quem as letras portuguezas devem serviços de valor, e de quem opportunamente porei aqui o devido registo, fez demorada investigação na mencionada bibliotheca, e a respeito do que projectava imprimir um volume na Allemanha. Darei mais detida informação nos additamentos d'este tomo, se puder ser mais explicito.

**D. PEDRO,** duque de Coimbra, etc. (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 375).

A synopse das *Cartas dirigidas á cidade de Coimbra,* acha-se comprehendida nos *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra,* fasciculo 1.º, onde occupa de pag. 29 a 37.

Ás cartas mencionadas acrescente-se uma dirigida a seu irmão D. Duarte, a qual anda impressa nas *Dissertações chronologicas* de João Pedro Ribeiro, tomo I, de pag. 385 a 397, contendo varios conselhos e advertencias sobre o regimen politico e economico do reino; e depois uma *Lembrança sobre o provimento dos bispados do reino,* de pag. 397 a 399. Não têem data, mas é de presumir que fossem escriptas no tempo em que D. Pedro andava por fóra do reino.

Quando se escrever mais miudamente a sua biographia, tenha-se presente o *Quadro elementar* do visconde de Santarem, tomo III, de pag. 82 a 90, onde vem documentos e citações importantes.

Existia na bibliotheca nacional de Paris um precioso exemplar das trovas do infante D. Pedro, impresso em letras gothicas, sem algarismos, mas com reclamos.

*Coplas fechas por el muy illustre señor Infante Dõ Pedro de Portugal, en las*

Digitized by Google

*quales ay mil versos con sus glosas contenientes del menos precio e contempto de los cosas formosas del mundo: e demonstrando la sua vana e feble beldado.* Sem logar da impressão. 4.º de 34 folhas.

Este exemplar pertencêra á bibliotheca da abbadia de St. Germain des Prés, e estava encadernado com outros opusculos. As ultimas folhas, por accasião do incendio, ficaram algum tanto damniticadas.

* **PEDRO AFFONSO DE CARVALHO FRANCO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente de pathologia medica da mesma faculdade, official da ordem da Rosa, etc.— E.

622) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 6 de dezembro de 1869,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert. 1869. 4.º de 6-35-4 pag.— Pontos: 1.º Idéas geraes sobre os estreitamentos da urethra. 2.º Da cholera morbus. 3.º Do ar atmospherico. 4.º Parallelo dos diversos methodos empregados para a operação do hydrocele.

623) *Extirpação do intestino recto.*—Saiu na *Revista medica,* anno 1878, pag. 128.

624) *Faculté de médecine de Paris. Thèse pour le doctorat en médecine présentée et soutenue le 25 août 1871, etc.* —Point de dissertation: de la division appliquée à la guérison des rétrécissements de l'urèthre. Paris, A. Parent, 1871. 4.º de 676 pag.

625) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1872. 4.º— Ponto: diagnostico differencial e tratamento dos tumores da lingua.

626) *Operação de um cysto-sarcoma da face e pescoço praticada* ...—Saiu no *Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil,* n.º 1, de 1880, pag. 3, com duas gravuras.

627) *Operações de esvasiamento osseo de toda a extensão da diaphyse do tibio esquerdo,* praticada por ... —Saiu no *Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil,* com duas gravuras, anno 1880.

628) *Duas operações de Pirogoff,* praticadas por ... —Ibi, com uma estampa, anno 1880.

629) *Segunda operação de Pirogoff,* praticada por ... —Ibi, com uma gravura, anno 1880.

**PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS,** natural de Leiria e familiar da casa do arcebispo de Evora, D. Theotonio de Bragança, segundo o auctor da *Bibliotheca lusitana,* etc. —E.

630) *Harmonia rubricarum juris canonici prima et secunda pars.* Conimbricae apud Antonium de Mariz, 1588. 4.º et Matriti, per Petrum de Madrigal, 1590. 4.º

**D. PEDRO DE S. AGOSTINHO,** natural de Guimarães, conego regular de S. Agostinho. —E.

631) *Sermão na entrada e recebimento que a notavel villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, primeiro prior do real convento de Santa Cruz de Coimbra, dos conegos regulares de Santo Agostinho no seu mosteiro da mesma villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua solemnidade.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º

* **PEDRO ALBUNENSE DOS NAVEGANTES,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

632) *These para o doutoramento,* etc. Bahia, lith.-typ. de J. G. Tourinho, 1877. 4.º de 2-66-2 pag.— Pontos: 1.º Qual o melhor tratamento da febre amarella. 2.º Ataxia locomotriz. 3.º Eclampsia. 4.º Vinhos medicinaes.

Digitized by Google

**D. PEDRO DE ALCANTARA.** — Nome adoptado por D. Pedro II, que foi imperador do Brazil, nas suas relações litterarias e scientificas. — Veja-se o nome *D. Pedro II.*

* **PEDRO DE ALCANTARA ARAUJO,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

633) *These para o doutoramento.* Bahia, lith.-typ. de João Gonçalves Tourinho, 1880. 4.º de 2-105-2 pag. — Pontos: 1.º Dyspesia. 2.º Exhumações juridicas. 3.º Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos. 4.º Parallelo entre a operação cesarea e a cephalotripisia repetida sem tracções.

* **PEDRO DE ALCANTARA BELLEGARDE** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 379). Foi ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e agricultura, de fevereiro de 1853 até 11 de janeiro de 1854.

Como encarregado de negocios do Brazil junto da republica do Paraguay celebrou o tratado de alliança defensiva entre os dois estados, datado de 25 de dezembro de 1850 e ratificado no Rio de Janeiro em 14 de fevereiro de 1851 e no Paraguay em 22 de abril do mesmo anno. O texto do tratado foi inserto no tomo III, de pag. 173 a 177, dos *Apontamentos para o direito internacional,* por Antonio da Costa Pinto.

Em 1863 foi nomeado plenipotenciario para negociar a assignatura da convenção postal entre o Brazil e a Italia. Esta convenção foi promulgada em 13 de dezembro de 1864. Esteve tambem encarregado de negociar uma convenção de emigração com Portugal, mas a doença inhibiu-o de proseguir nas negociações com o plenipotenciario portuguez.

Falleceu no Rio de Janeiro a 12 de fevereiro de 1864 e jaz sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa. — Veja-se o *Elogio historico* pelo dr. Macedo, na *Revista do instituto,* tomo XXVII, parte II, de pag. 404 a 409, e o discurso lido pelo dr. Giacomo Roja Gabaglia na sessão do instituto polytechnico brazileiro e publicado no *Jornal do commercio,* n.º 61, de 3 de março de 1865. D'este discurso transcrevo as seguintes palavras, que dão idéa do merito e dos serviços do marechal Bellegarde:

> «... O commendador P. de A. Bellegarde foi um consciencioso missionario da instrucção brazileira, um dos mais distinctos de nossos contemporaneos, que não só diffundiu pelo vigor de sua fluente palavra o gosto das sciencias exactas, como publicou em phrases breves o transumpto de muitos volumes classicos, convertendo-os em bibliotheca popular.
>
> «Applico ao conselheiro Bellegarde o juizo que um escriptor notavel fez do celebre Bossuet: «O nome d'este distincto professor é prezado «aos homens de nossa geração, que beberam as primeiras noções da «sciencia em suas obras elementares.»

Do discurso proferido á beira da sepultura pelo sr. José Candido Gomes, transcrevo estas palavras, que são o perfil moral e sympathico do que se finára:

> «Era o esposo cheio de amor e respeito; era o pae que na ventura de seus filhos resumia os anhelos da existencia. Era ainda o homem que acceitou de um irmão a dupla herança de remir-lhe a honra empenhada e de adoptar-lhe os filhos orphãos.»

Redigiu com João Manuel Pereira da Silva e Josino do Nascimento Silva a *Revista nacional e estrangeira,* etc., publicada de 1839 a 1841.

Acrescente-se ás suas obras já mencionadas:

634) *Noticia historica, politica, civil e natural do imperio do Brazil em*

Digitized by Google

*1833*. Rio de Janeiro, typ. de Seignot-Plancher & C.ª, 1833. 4.º de 39 pag. com um mappa estatistico.

635) *Introducção corographica á historia do Brazil*. Ibi, typ. de J. E. S. Cabral, 1840. 8.º de 40 pag.

636) *Encanamentos das aguas potaveis para a cidade do Recife de Pernambuco*. Memoria e projecto organisados e offerecidos, etc. Rio de Janeiro, typ. de J. E. S. Cabral, 1841. 4.º — Foi seu collaborador n'este trabalho o engenheiro Conrado Jacob de Niémeyer.

637) *Narração da solemne abertura da imperial academia militar em o anno de 1837*. Rio de Janeiro, typ. Commercial Fluminense, de S. F. Surigné, 1837. 4.º de 15 pag. — Contém tres discursos e um d'elles é do engenheiro Bellegarde.

638) *Elogio historico de Raymundo José da Cunha Mattos*.— Na *Revista trimensal do instituto historico*, tomo I de 1839, pag. 60.

639) *Elogio historico de Luiz de Niémeyer Bellegarde*.— Na mesma *Revista*, tomo I, pag. 278.

640) *Elogio historico do conselheiro Balthasar da Silva Lisboa*.— Na mesma *Revista*, tomo II de 1840, pag. 34.

641) *Relatorio que devia ser presente á assembléa geral legislativa na terceira sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario*, etc., Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1863. Fol. de 49 pag.— A este relatorio estão adjuntos varios outros apresentados pelos chefes das diversas repartições componentes do referido ministerio, o que tudo forma um grosso volume, com mappas e outros documentos estatisticos.

Em manuscripto:

642) *Apontamentos sobre a provincia do Rio Grande do Sul e a republica do Paraguay*. Com a data de Assumpção, a 3 de junho de 1849. — Vem a descripção d'este manuscripto no *Catalogo da exposição da historia do Brazil*, tomo IX dos *Annaes da bibliotheca do Rio de Janeiro*, pag. 117, n.º 1:197.

643) *Vocabulario technico de architectura* (quasi completo). — Este manuscripto foi offerecido pela sua viuva, D. Carlota Carolina Dias Bellegarde, ao instituto polytechnico brazileiro.

644) *Esboço do diccionario biographico, geographico, historico e noticioso*, relativo aos homens e cousas do Brazil. — *Etnographia dos americanos*, etc.

Deixou adiantado e ampliado o original para uma nova edição da sua *Architectura civil e hydraulica, de mechanica, da historia do Brazil*.

No archivo militar do Rio de Janeiro existe uma carta do Paraguay, annotada e corrigida por Pedro Bellegarde; duas cartas da fronteira do Brazil com o estado oriental do Uruguay; uma planta e nivelamento entre a nascença do riacho da Prata e a cidade do Recife de Pernambuco, etc.; uma planta topographica da provincia do Rio de Janeiro, de collaboração com outros engenheiros; uma carta orographica da mesma provincia, levantada por Bellegarde e Niémeyer; uma carta topographica do terreno comprehendido entre a barra do rio de Miriti, na bahia do Rio de Janeiro, e o rio Guandu, no campo do Engenho de Belem, etc., por Bellegarde e outros engenheiros, alem de outros trabalhos.

Tambem escreveu umas notas á *Memoria historica ácerca da questão de limites entre o Brazil e Montevideu*, por Machado de Oliveira, impressa em S. Paulo e tambem na *Revista do instituto*, em 1853.

Falleceu no Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1864.

Veja as *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, no tomo I, o artigo de 12 de fevereiro de 1864, de pag. 88 e 89, que termina assim:

> «... Alem de muitas outras commissões e cargos importantes que desempenhou e occupou distinctamente, cumpre memorar que o marechal Pedro Bellegarde foi um dos fundadores do instituto historico do Brazil e publicou varias obras scientificas, que abonam a sua intelligencia. Pedro de Alcantara Bellegarde foi, alem de tudo, um homem de bem.»

Digitized by Google

* **PEDRO DE ALCANTARA LISBOA,** engenheiro e chimico pela escola central de Paris, e professor de mathematica na escola normal do Rio de Janeiro, etc. — E.

645) *Plano financeiro para a organisação de uma sociedade industrial agricola no Brazil,* etc. Paris. imp. de Adolphe Blondeau, 1856. 4.º de 8 pag.

646) *Enseignement et crédit agricole au Brésil.* Extrait de la *Revue espagnole, portugaise, brésilienne et hispano-américaine.* Sceaux, imp. Munzel frères, 1857. 8.º de 14 pag.

647) *Noções de geometria elementar. Compendio para as escolas normaes das provincias do Rio de Janeiro e Pernambuco.* Segunda edição. Rio, typ. Franco-americana, sem data (talvez 1871). 8.º gr. de 84 pag. com duas estampas lithographadas.

648) *Arithmetica elementar, adoptada para a instrucção primaria,* etc. Ibi.

649) *Homenagem a Adelaide Ristori.* Ibi, typ. Americana, 1869, Editores Dupont & Mendonça. 8.º gr. de XVI-200 pag. — Comprehende a introducção, que é de P. de Alcantara Lisboa; e artigos de apreciação critica transcripta da *Semana illustrada, Diario do Rio, Jornal do commercio* e *Reforma,* a proposito de cada uma das representações da insigne tragica e algumas poesias em seu louvor.

A empreza da *Vida fluminense* publicou tambem por essa occasião um esboço biographico da mesma *prima-donna,* tendo no frontispicio: *A Adelaide Restori, os proprietarios do jornal illustrado* «Vida fluminense». Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1869. — No fim: «typ. do Diario do Rio de Janeiro». — É uma folha de papel superior no maximo formato, acompanhada de um bello retrato lithographado. (O esboço diz ser imitação do italiano por A. e Almeida).

* **PEDRO DE ALCANTARA NABUCO DE ARAUJO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1883, etc. — E.

650) *Alienação mental.* Prelecção na escola publica da Gloria, etc. Rio de Janeiro, typ. de Ferreira Ribeiro & C.ª, 1883. 8.º de 35 pag.

651) *Dissertação. Loucura puerperal. Proposições. Condições do estupro. Diagnostico da commoção e contusão cerebral. Do diagnostico e tratamento das adherencias do pericardio.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 3 de julho de 1883 para ser sustentada ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. a vapor de Soares & Niemeyer, 1883. 4.º de 8-130-2 pag.

652) *Clinica psychiatrica.* Caso de paralysia geral terminada pela morte por entero-colite. Observação colhida no hospicio de D. Pedro II, etc. — Saiu na *Gazeta dos hospitaes,* 1883, pag. 193 e 224.

653) *Suicidio.* These sustentada no gymnasio academico ... Rio de Janeiro, typ. de Fernandes, Ribeiro & C.ª, 1883. 8.º de 16 pag.

**PEDRO ALEMO LARVANCHA** (pseudonymo). Traduziu do castelhano em portuguez o seguinte:

654) *Mouros confundidos com uma donzella christã. Relação que contém a prisão, captiveiro, liberdade e naufragio de Constança Colina, no porto de Marselha.* Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1735. 4.º

**PEDRO ALEXANDRE CRAVOÊ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 381).

Ao n.º 147 ajunte-se:

655) *O que fazem os herdeiros, drama em um acto.* — Creio que não foi impresso.

Tem mais:

656) *Ao muito honrado juiz do povo Antonio Joaquim Mendes, na occasião em que dirigiu o seu eloquente discurso ás valorosas tropas portuguezas,* etc. *Ode.* Sem logar nem anno (mas é da impressão Regia, 1814). 4.º de 3 pag. — No fim tem as iniciaes *P. A. C.*

Digitized by Google

O auctor do discurso foi o padre José Agostinho de Macedo.

Parece que Cavroé foi o auctor de duas composições poeticas dedicadas a el-rei D. João VI e a sua esposa D. Carlota Joaquina, para se recitarem em um theatro em 1817. Não tem o seu nome, porém foi elle quem os mandou imprimir na imp. Nacional, como consta do respectivo registo.

**P. PEDRO DE ALMEIDA,** jesuita, natural de Evora, socio da academia real da historia portugueza. Falleceu por 1732. — E.

657) *In Caii Suetonii Tranquili de* XII *cæsaribus libros* VIII. *Commentarii ad usum Excel.. Comitis* Vimiosario, etc. Hagæ comitum 1727. 4.º gr. de 955 pag., antecedidas de 24 numeradas e um bello retrato de D. José Miguel João de Portugal, 9.º conde de Vimioso, gravado por Jacoby Haubraken.

Segundo Barbosa Machado é esta a segunda edição, sendo a primeira de 1715 em 8.º

Escreveu mais varios epigrammas, que andam na *Vida do P. João de Brito,* nas *Acções do duque de Cadaval* e com os epigrammas de D. Luiz Caetano de Lima e do conde de Vimioso D. José de Portugal.

**D. PEDRO DE ALMEIDA** (2.º) (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 383).

Escreveu em 1804 ou 1805 outra obra, que não gosou o beneficio da impressão e cujo manuscripto se ignora a que mãos foi parar.

658) *Observações sobre a memoria do general Dumouriez ácerca da defeza de Portugal, com o projecto de reorganisação do exercito e um plano de defeza do paiz.*

Veja-se o que a este respeito diz o sr. barão de Wiederhold na *Revista militar,* anno XV (1863), n.º 13, pag. 353.

**D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 383).

A primeira edição da *Instrucção* (n.º 156) foi feita pelo então major, depois general, Frederico Leão Cabreira. A segunda, em 1856, em Goa, annotada, é trabalho do sr. Filippe Nery Xavier. Comprehende tres partes: 1.ª, resumo historico da vida do marquez; 2.ª, conta da sua campanha de Alorna; 3.ª, discurso recitado na relação e o formulario e ceremonial por elle dado para os actos publicos d'este governo.

O sr. Xavier declarou que esta edição era rectificada e enriquecida com peças novas do mesmo auctor e 380 notas historicas.

**PEDRO DE ALPOEM,** contador, natural de Coimbra, doutor em direito cesareo, etc. Filho de Antonio de Alpoem, e neto de Pedro de Alpoem e de uma senhora de appellido Caldeira, filha de Affonso Domingos de Aveiro, instituidor da capella de Santo Ildefonso, na igreja de S. Tiago em Coimbra, etc.

Barbosa Machado disse que elle escrevêra uma carta ao duque de Bragança, e cita-a; mas Camillo Castello Branco insere essa notavel carta em as *Noites de insomnia* e nega que seja de Pedro de Alpoem, porque de certo foi escripta depois da morte d'elle occorrida a 20 de julho de 1581.

Este nobre portuguez era tão dedicado a D. Antonio, prior do Crato, que preferiu que o degolassem a declarar onde estava escondido aquelle pretendente.

Vejam-se as *Noites de insomnia,* n.º 3, de pag. 93 a 100; e n.º 6 de pag. 5 a 41. N'este ultimo vem a carta na integra. É documento historico de valor, apesar de apocrypho.

**P. PEDRO ALVARES,** da congregação do Oratorio, natural de Lisboa. Falleceu em 1739. — E.

659) *Extracto de todas as proposições, que condemnaram os summos pontifices desde o tempo do concilio Tridentino até o anno de 1706.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1706. — Saiu sem o nome do auctor.

Digitized by Google

660) *Novena da gloriosa Senhora S. Anna.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira, 1706. 16.º — Ibi por Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso, 1720. 16.º — Ibi por Bernardo da Costa, 1731. — Ibi na impressão Regia, 1819. 12.º de 91 pag.

Todas estas edições sairam anonymas.

661) *Meditações para os nove dias da novena da gloriosa S. Anna.* Ibi, por José Lopes Ferreira, 1709. 16.º

662) *Novena á Virgem N. Senhora com o titulo da Esperança ou Expectação.* — Ibi, pelo mesmo impressor, 1709. 16.º — Tambem saiu sem o nome do auctor.

663) *Sermão nas exequias da ill.ma e ex.ma sr.a D. Luiza Simoa de Portugal, condessa do Redondo, celebradas na congregação do Oratorio de Lisboa a 26 de abril de 1723.* Lisboa, na offic. de Antonio Izidoro da Fonseca, MDCCXLII. 4.º de 16 (innumeradas)-30 pag.

**PEDRO ALVARES NOGUEIRA,** conego da sé de Coimbra e secretario do cabido, etc.. — E.

664) *Livro das vidas dos bispos d'esta sé de Coimbra,* etc. — Copia do manuscripto existente no cartorio da indicada sé.

Segundo uma nota do sr. Augusto Mendes Simões de Castro, tantas vezes citado pelo muito que lhe deve este *Diccionario,* existia no cartorio do cabido da sé de Coimbra o seu curiosissimo livro manuscripto, o qual não sendo isento de inexactidões e erros, é comtudo mui interessante e encerra noticias muito apreciaveis relativamente aos bispos e á historia ecclesiastica de Coimbra. Foi muito consultado por Miguel Ribeiro de Vasconcellos na obra que tambem escreveu ácerca dos bispos de Coimbra, a qual a morte lhe não deixou concluir. Igualmente serviu a D. Nicolau de Santa Maria para a sua chronica, como se infere da passagem que vem citada na *Guia do viajante.*

Vem inserto nas *Instituições christãs,* revista quinzenal publicada em Coimbra, VII anno, 2.ª serie, pag. 115, 143, 176, 237 e 349; VIII anno, 1.ª serie, pag. 150, 180, 215, 241, 272, 308 e 342; mesmo anno, 2.ª serie, pag. 25, 118, 148, 178, 207, 244 e 310; IX anno, 1.ª serie, pag. 16, 47, 80, 115, 146, 177, 208 e 322; mesmo anno, 2.ª serie, pag. 89, 112, 143, 175, 217, 238, 273, 303 e 333; X anno, 1.ª serie, pag. 46, 81 e 205.

Na declaração previa, com que a redacção das *Instituições* enceta esta reproducção, lê-se que o manuscripto citado tinha á frente a seguinte declaração, de letra mais antiga que a do restante codice:

> «Este Livro das vidas dos Bispos d'esta Sée de Coimbra compos o Doutor Pedralvrs Nogueira, conego da Sée d'esta cidade de Coimbra, sendo cartulario, e revendo os papeis do cartorio da dita Sée, tres annos antes que falescesse. E falesceo no anno de 1597 em janeiro dia 26. O qual livro mandou o cabido recolher para o cartorio, e gardar como se gardão os mais papeis. Está enterrado o dito Dr. Pedralvrs na nave de S. Pedro da Sée, á mão direita quando se entra pella porta travessa do ladrilho.»

Note-se que na sua *Bibliotheca* o abbade de Sever menciona o trabalho do conego Pedro Alvares com o titulo: *Catalogo dos illustrissimos bispos de Coimbra.*

**P. PEDRO DO AMARAL,** da companhia de Jesus, natural da villa de Azurara. Falleceu em 1711 com noventa e um annos de idade. — E.

665) *Sermão do admiravel martyr S. Pedro de Arbues, conego regrante de S. Agostinho, primeiro inquisidor do reino de Aragão na solemnidade da sua beatificação e primeira festa que lhe consagrou o real convento de S. Cruz de Coim-*



Digitized by Google

*bra, assistindo o tribunal da S. Inquisição aos 17 de setembro de 1672.* Lisboa, por João da Costa, 1674. 4.º

* **PEDRO AMERICO** ou **PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO E MELLO,** natural da cidade de Areias, na Parahyba do Norte, nasceu a 29 de abril de 1843. Filho de Daniel Eduardo de Figueiredo, musico de notavel merito, neto paterno de Manuel de Christo, um dos maiores compositores de musica da America do sul.

Dos apontamentos, que me enviou pessoa fidedigna, corrigidos ou ampliados das notas biographicas publicadas não só no Brazil, mas no estrangeiro, e principalmente dos esclarecimentos dados por A. de Gubernatis no seu *Diccionario dos artistas italianos,* e por Luiz Guimarães Junior na sua *Biographia de Pedro Americo (Galeria brazileira),* redigi a presente nota:

Tendo manifestado desde a mais tenra infancia uma fortissima vocação para as artes do desenho, não obstante cultivar a musica com o mais feliz exito, foi aos dez annos de idade aggregado na qualidade de desenhador a uma commissão scientifica dirigida pelo sabio naturalista francez L. J. Brunet, que explorava os sertões da Parahyba e de outras provincias.

Matriculado na academia das bellas artes do Rio de Janeiro, e em algumas aulas do antigo collegio de D. Pedro II, estudou as bellas letras e o desenho sob a direcção dos mais insignes professores d'aquella capital, sendo, no curto espaço de tres annos incompletos, premiado com dezeseis medalhas de prata e de oiro, e com diversos diplomas e plenas approvações.

A fama d'esses triumphos escolares chegou cedo aos ouvidos do ex-Imperador, que não só visitou o moço artista no seu aposento particular, mas assignou-lhe uma pensão durante cerca de tres annos, a fim de que pudesse aperfeiçoar-se na arte, á qual Pedro Americo ligou sempre o estudo das sciencias e das letras.

Na academia das bellas artes de Paris e na universidade das sciencias da Sorbonna obteve os mesmos triumphos que no Rio de Janeiro.

«Essa genial e pujante actividade do seu espirito — diz Gubernatis — influiu notavelmente sobre a natureza da sua escola e do seu estylo particular que se approxima do veneziano, sem comtudo perder o caracter iberico acalentado pelo lyrismo apaixonado e ardente proprio da America meridional.»

Após tres annos e meio de estudos, não deixando, nas ferias, de visitar os principaes centros artisticos e museus da Europa, teve que regressar ao Rio de Janeiro por ordem superior, a fim de concorrer á cadeira de desenho da academia fluminense de bellas artes. Sendo obrigado a retirar-se do Rio de Janeiro, por circumstancias particulares, dirigiu-se com graves difficuldades a Bruxellas, onde quiz completar ou acrescentar o cabedal de sua educação scientifica, matriculando-se na faculdade das sciencias naturaes na universidade livre d'aquella capital, onde alcançou com louvor o seu doutoramento e as funcções de lente adjunto da mesma universidade.

Então, Pedro Americo já era conhecido como distinctissimo artista, e tambem como notavel polemista, pois na Belgica defendeu brilhantemente uma these contra os positivistas, admirando a todos a eloquencia e a felicidade da argumentação da defeza dos principios philosophicos que adoptára refutando as doutrinas de Litré, de Comte e de outros da mesma escola. É extremamente curioso para o dr. Pedro Americo o que publicou o *Moniteur officiel belge,* em janeiro de 1869, e que vou copiar das eloquentes e commoventes notas biographicas que escreveu em 1871 o illustre poeta Luiz Guimarães Junior, em o n.º 2 da *Galeria brazileira:*

«Un public nombreux assistait mercredi dernier, dans salle académique de l'université libre, à la defense publique d'une thèse presentée par M. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, docteur en sciences naturelles et professeur à l'académie impériale des beaux-arts de Rio de Janeiro, pour l'obtention du grade de docteur agrégé de l'université.

Digitized by Google

Cette thèse avait pour sujet, comme nous l'avons annoncé, il y a quelques jours, la liberté, la méthode et l'esprit de système dans l'étude de la nature. Dans l'exposition, de même que dans la discussion de son travail, le récipiendaire a fait preuve d'un talent très-remarquable, qui lui a valu, à plusieurs reprises, les applaudissements de l'auditoire. Aussi la faculté des sciences a-t-elle décidé à l'unanimité que M. P. A. de Figueiredo e Mello avait subi cette épreuve avec la plus grande distinction et lui a en conséquence donné le grade de docteur agrégé de l'université de Bruxelles.»

Alem das suas obras originaes de philosophia, de historia, ou de amena litteratura, escreveu Pedro Americo para o publico com o fim de demonstrar a importancia das bellas-artes na educação liberal.

Baste-nos recordar os seus *Estudos philosophicos sobre as bellas-artes na antiguidade*, que elle redigiu emquanto pintava o seu primeiro quadro, a *Carioca*; os seus *Discursos academicos*, proferidos na academia de bellas artes em occasiões solemnes e na presença do ex-imperador; as *Memorias scientificas sobre a luz zodiacal, e sobre a reproducção de alguns vegetaes da classe dos cryptogamos*; a *Refutação á vida de Jesus*, por E. Renan; o romance intitulado *Amor de esposo*; o *Curso de esthetica*; os *Discursos proferidos no seio da constituinte* e *na camara dos deputados*; e finalmente outros trabalhos litterarios ou scientificos, dos quaes muitos correm impressos e mereceram ser honrosamente commentados em diversas linguas.

Pintado quando o seu auctor contava apenas vinte e um annos de idade, continúa o professor A. de Gubernatis, o quadro da *Carioca*, que hoje pertence ao imperador da Allemanha, foi por muitos entendidos tomado por uma téla veneziana, bem que o seu desenho revele antes certa altivez *(fierezza)* ou energia de toque miguelangesco; qualidade ainda mais evidente nos quadros immediatamente posteriores do mesmo artista, como o *S. Marcos* e o *Moysés*.

Seja-me licito recordar que desde essa epocha cessou para o artista a protecção imperial, bem que o monarcha continuasse a frequental-o e a distinguil-o com a mais honrosa benevolencia.

Pintou em seguida a *Batalha de Campo Grande*, diversos retratos, quer dos Imperadores, quer de outros varões illustres do paiz; a *Batalha de Avahy*, uma das maiores télas que existem, e a proposito da qual mais de quinhentos artigos fóram publicados em diversos paizes e em diversas linguas.

Visitado por mais de setenta mil pessoas em Florença, onde foi executado, e no Rio de Janeiro por multidão ainda maior, a sua exposição produziu n'esta ultima cidade a somma de 28:000 francos, com que o artista beneficiou as orphãs do Rio de Janeiro e os flagellados da sécca do Ceará, como já havia beneficiado um joven pobre e talentoso no proprio berço da arte italiana, que tão esplendidamente o recebêra e hospedára.

De novo na Italia, pintou a *Heloisa*, a *Judith*, a *Jocabed*, o *David e Abisag*, a *Noite*, a *Rabequista arabe*, e imprimiu diversos opusculos ou pintou outras composições menores; lançando-se finalmente á grande téla da *Proclamação da independencia*, cuja exposição foi, como a da *Batalha de Avahy*, solemnemente inaugurada pelo ex-imperador do Brazil, no meio de um concurso de principes, de auctoridades e de illustrado publico, na fórma a mais official que admittia uma festa da arte.

Se Napoleão o Grande felicitava a Talma por ter representado em Tilsitt diante de uma platéa de reis, o mesmo poderia D. Pedro II fazer a Pedro Americo, vendo-o n'aquelle dia rodeado de principes coroados, entre os quaes as rainhas da Inglaterra e da Serbia, a imperatriz do Brazil, os reis da Suecia e de Wurtenberg, e de varios outros representantes de casas reinantes, ou da aristocracia do sangue e da intelligencia.

A *Abolição da escravatura*, vasta allegoria na qual o artista se propunha

Digitized by Google

fazer a apotheose da raça liberada, ficou por concluir. Em vez d'essa téla, que promettêra pintar gratuitamente para o governo imperial, compoz o *Voltaire abençoando o neto de Franklin*, quadro pouco depois reproduzido pelo proprio auctor, quasi nas mesmas proporções do original.

Ainda não havia concluido esse trabalho quando, em 1890, foi eleito pelo seu estado natal membro da constituinte e deputado ao congresso nacional. No parlamento, não obstante subir muitas vezes á tribuna, evitou tocar nos ardentes assumptos que absorviam a attenção geral; o que lhe prestou antes o aspecto de um espectador do que de um actor no meio d'aquelle scenario politico, verdadeiro leito de Procusto—diz A. de Contreras—para quem não possuisse o proteismo intellectual de Pedro Americo.

O ideal do artista tornou se então o bem publico em geral, e o progresso da instrucção superior, das artes e das letras patrias em particular.

Dos seus *projectos*, como a *creação de tres universidades*, de uma *galeria historica* e do *theatro nacional*, a *abolição das loterias* e de outros jogos funestos, a *modificação dos costumes publicos*, os *auxilios pecuniarios* a estados financeiramente embaraçados, a *lei sobre a propriedade litteraria, artistica e industrial*, e ainda de outros que apoiou com o seu nome e a sua palavra, só tiveram boa sorte aquelles que mais ou menos de perto pareceram interessar á politica. Taes foram, por exemplo, o projecto de auxilio pecuniario ao estado da Parahyba, e a emenda que reduzia o periodo presidencial.

Mas, emquanto gastava a sua actividade intellectual em esforços para conseguir com a palavra e com a penna o que jamais lhe saira da mente, imprimia Pedro Americo os seus *Discursos parlamentares*, ou pintava a *Visão de Hamleto*, o *Esquartejamento de Tiradentes*, o *Noviciado*, e outros quadros de menos monta, alguns dos quaes de pequenas dimensões e finissimo toque.

Finalmente, retirado do tumulto parlamentar, onde entrára com a esperança de poder fundar instituições uteis ao seu paiz, está planejando em Florença a grande composição allegorica da *Civilisação*, a qual talvez não possa submetter ao juizo do publico antes de tres ou quatro annos de trabalho.

Dos seus trabalhos litterarios e scientificos, alem de alguma collaboração avulsa em diversas publicações periodicas, de que se não fez impressão em separado, tenho a seguinte nota:

666) *La reforme de l'école des beaux-arts et l'opposition, par un élève.* Paris, 1863.

667) *Estudos philosophicos sobre as bellas-artes entre os antigos.*—Saíram no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro, em 1864.

668) *De la liberté, de la méthode et de l'esprit de système dans l'étude de la nature.* These apresentada e defendida perante a faculdade de sciencias da universidade de Bruxellas, para a obtenção do grau de adjunto. Bruxellas, 1869.

669) *Discurso* pronunciado por occasião da distribuição dos premios annuaes na academia das bellas-artes.—Saiu no *Diario official* do Rio de Janeiro em 1860.

670) *Discurso academico* proferido ... no dia 22 de março, por occasião da abertura do curso de esthetica professado pela primeira vez no Brazil. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 4.º de 19 pag.

671) *Discurso academico* proferido ... no dia 26 de dezembro, por occasião da distribuição dos premios aos srs. artistas que concorreram á exposição inaugurada no dia 6 de março, mandado publicar a expensas e por decisão da academia de Bellas-Artes. Ibi, 1870.

672) *O holocausto.* Florença, typ. Cenniniana, 1882. 8.º gr. de VIII-406 pag.

Tinha para publicar, mas não sei se chegou a imprimir:

673) *Refutação á vida de Jesus de Renan.*

674) *Memoria sobre o sexo e a reproducção do «spirogyra quinina».*

**PEDRO DE ANDRADE CAMINHA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 384).

Digitized by Google

Acrescenta-se a seguinte noticia de uma edição que recentemente appareceu na Allemanha:

675) *Poesias ineditas* ... publicadas pelo dr. J. Priebsch. Halle A. S., Max Niemeyer, 1898. 8.º de XLIII-559 pag. — As notas correm de pag. 509 em diante. Edição nitida.

Esta collecção foi formada á custa de dois codices, um existente no Museu britanico, de Londres; e outro na Bibliotheca nacional de Lisboa, cujo conhecimento foi communicado ao sr. dr. J. Priebsch por intermedio da escriptora portuense, sr.ª D. Carolina Michaelis, esposa de outro illustre escriptor e professor, sr. Joaquim de Vasconcellos. O editor, dr. Priebsch, é natural da Bohemia. Diz assim o publicador:

> «O codice de Lisboa foi descoberto, em fins de 1894, pelo sr. dr. Sousa Viterbo que immediatamente escolheu e publicou tres redondilhas para servirem de documentos illustrativos a um interessante artigo seu, intitulado *Caminha e a musica*, impresso no semanario *Mala da Europa*, (tomo I, n.º 11). Informado pela sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos dos nossos já então iniciados trabalhos preparatorios, para a edição critica do codice de Londres, este erudito desistiu gentilmente da ulterior exploração do cancioneiro, cedendo-nos o passo — desinteressada generosidade que consigno aqui, cheio de gratidão.»

No fim da introducção diz:

> «Basta-me testemunhar publicamente a minha gratidão a todos quantos me valeram na difficil empreza de editar dignamente as obras de um quinhentista portuguez. Sem esquecer os empregados do Museu britannico, que accederam gentilmente a todos os meus desejos, renovo a expressão do meu sincero reconhecimento pelo desinteressado procedimento do sr. dr. Sousa Viterbo. Muito mais devo todavia á sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, que acompanhou este meu trabalho com incansavel interesse, sempre disposta a responder ás minhas perguntas, resolver duvidas, promover traslados, juntar materiaes, etc., facultando-me, com pouco vulgar liberalidade, os resultados dos seus vastos estudos. Nem mesmo desdenhou verter para portuguez as notas e a introducção que tracei em allemão.»

A presente collecção comprehende 545 composições, posto que nem todas ineditas, pois algumas já tinham sido impressas na edição da Academia. Divide-se em duas partes, sendo a *Parte primeira: Poesias dedicadas á sr.ª D. Francisca de Aragão*; e a *Parte segunda: Poesias do Senhor Infante D. Duarte.*

A copia do codice da bibliotheca nacional de Lisboa, feita com a maxima fidelidade, foi do sr. Rodrigo Vicente de Almeida, intelligente e zeloso official da real bibliotheca da Ajuda, a quem me tenho referido por vezes por lhe dever muitas informações bibliographicas com que vou opulentando este *Dicc.*

* **PEDRO DE ANDRADE FREITAS,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

676) *These apresentada na faculdade de medicina da Bahia*, etc. — Bahia, offic lith.-typ. de J. G. Tourinho, 1876. 4.º de 2-33-2 pag. — Pontos: 1.º Do diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva. 2.º Da thermometria clinica. 3.º Feridas da cabeça complicadas de fractura. 3.º Qual é o melhor methodo para preparar os vinhos medicinaes.

**D. PEDRO DA ANNUNCIAÇÃO HUET,** conego regrante de Santo Agostinho, cujo habito vestiu a 3 de maio de 1829. Traduziu e publicou:

677) *Considerações sobre as ordens religiosas, por Agostinho Couchim.* (?)

Digitized by Google

**PEDRO ANTONIO DE BETTENCOURT RAPOSO,** nasceu em 14 de maio de 1853. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, na qual é lente. Exerce no hospital de S. José as funcções de cirurgião do banco; foi vereador da camara municipal de Lisboa; é socio da sociedade das sciencias medicas, etc. Tem collaborado em diversas folhas e especialmente nas de medicina. — E.

678) *O grande sympathico e a circulação.* These inaugural. Lisboa, 1876. 8.º
679) *Estudos philosophicos e physiologicos sobre a vida.* Ibi, 1877.
680) *O somno.* Ibi, 1880.
681) *Tentando as azas.* Contos. Ibi, 1888.

Na *Mala da Europa,* de 25 de fevereiro de 1895, tem uma noticia biographica com retrato.

* **PEDRO ANTONIO CESAR,** medico pela faculdade da Bahia, etc.

682) *Theses que têem por objecto o desenvolvimento de quatro pontos dados pela faculdade da Bahia, apresentadas á mesma faculdade e perante ella sustentadas em dezembro de 1856 ... a fim de obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de E. Pedroza, 1856. 4.º de 8-20-2 pag.— Pontos: 1.º Qual a natureza da cholera-morbus asiatica, e qual o tratamento mais racional e efficaz contra esta doença? 2.º Apreciação dos meios hemostaticos cirurgicos. 3.º O rachitismo e a osteo-matacia serão dois estados morbidos distinctos? 4.º Como reconhecer que um recem-nascido vivêra depois do nascimento?

**PEDRO ANTONIO CORREIA GARÇÃO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 387).

No fim d'esta pagina emende-se a data *1757* para *1756.*

Na pag. 388, lin. 32, onde se lê: *é a sexta,* emende-se para: *é a quinta.*

Segundo Camillo Castello Branco, em as notas manuscriptas do seu exemplar do *Dicc. bibliographico,* observa que o soneto que Innocencio indicava e transcreveu como parecendo ter sido a ultima composição do poeta, *não foi*; que a prisão de Correia Garção foi o namoro com a filha do inglez; que julga *falsidade inverosimil* o que descreveu Sané em as notas das *Odes* de Francisco Manuel, referindo-se a Garção, e que o que escreveu Almeida Garrett não póde acreditar-se, pois não tem fundamento serio.

Por ultimo, Camillo, notando (a pag. 389, lin. 45.ª) as palavras:

> «... a *Falla do duque de Coimbra,* tal como se acha nas *Obras* de Garção a pag. 164, da edição de 1778, é composição de data mui mais antiga...»

Escreveu á margem:

> «Esta poesia foi lida por Garção na academia dos occultos em 1754.»

É certo, porém, que a respeito da verdadeira causa da prisão do poeta nada se tem adiantado e já agora será quasi impossivel averigual-o, a não ser que por casualidade se depare a algum estudioso documento que o revele.

Na pag. 391, lin. 4, para o vocabulo *empanados,* attenda-se ao que fica posto nos additamentos do mesmo tomo, pag. 465:

> «*empanadas*... Assim as denomina o poeta na carta alludida, servindo-se do proprio vocabulo castelhano destinado para significar esta especie de manjar. Hoje dizemos mais vulgarmente *empadas.*»

Na mesma pag., linh. 42, a nova edição do Rio de Janeiro é de *1812* e não de *1817.*

O sr. conselheiro José Antonio de Azevedo Castro, brazileiro, um enthu-

Digitized by Google

siasta do celebre poeta arcadico e investigador da sua vida, mandou imprimir em Roma, á sua custa, uma nova edição das obras de Pedro Garção, que, na parte typographica, saiu esmerada, mais que nitida, luxuosa, podendo considerar-se pela variedade dos caracteres e das vinhetas e das cores da impressão, e pela disposição e gosto na ornamentação da capa, do rosto e de cada pagina, um primor da arte de Guttemberg. Na parte litteraria, abstrahindo de uma critica que não é propria da fórma simples e austera que deve ter um *Diccionario* d'este genero, para consulta e guia dos estudiosos, só se me afigura que é de justiça louvar o collector e admirador de Garção em fazer uma nova edição das suas obras, que se avantaja ás demais pela fórma como a fez e pelo numero de composições novas e notas com que a enriqueceu. É a seguinte:

683) *Obras poeticas e oratorias de P. A. Correia Garção, com uma introducção e notas de J. A. de Azevedo Castro.* Roma, typ. dos Irmãos Centenari, 1888. 12.º gr. ou 8.º peq. de LXXXIV-622 pag. e mais 1 com a indicação typographica e a divisa dos impressores: «*Laboremus*».

Para se formar idéa mais clara e perfeita da differença das edições, *primeira* e *ultima*, e avaliar-se o avultado numero de peças ou trechos novos, fiz a seguinte tabella comparativa:

| *Edição (1.ª) de Lisboa, em 1778. Privilegio e dedicatoria de João Garção*: | *Edição de Roma, em 1888. Dedicatoria e introducção de Azevedo Castro*. |
|---|---|
| Sonetos, 57. | Sonetos, 64. |
| Odes, 30. | Odes, 35. |
| Dithyrambos, 2. | Dithyrambos, 2. |
| Satyras, 2. | Satyras, 2. |
| Epistolas, 3, | Epistolas, 6. |
| Dramas, 2. | Dramas, 2. |
| Poesias diversas..... | Motes e glosas, 3.<br>Cantigas, 3.<br>Endechas, 2. |
| Diversos: | Prosa (Dissertações): |
| 1.º Dissertação sobre o caracter da tragedia, propondo ser inalteravel regra d'ella não se dever ensanguentar o theatro, etc. | 1.º Sobre o caracter da tragedia, e |
| 2.º Dissertação sobre o mesmo caracter da tragedia, e utilidades resultantes da sua perfeita composição. | 2.º Sobre o mesmo caracter da tragedia, etc. |
| 3.º Dissertação sobre ser o principal preceito para formar um bom poeta, procurar e seguir sómente a imitação dos melhores auctores da antiguidade. | 3.º Sobre ser o principal preceito, etc. |
| | (Orações): |
| 4.º Oração em que se intima e persuade aos Arcades se interessem em cumprir as leis da Arcadia, etc. | 4.º Em que se intima e persuade aos Arcades, etc. |
| 5.º Oração em que se declama contra a falta de applicação dos arcades aos estudos, etc. | 5.º Em que se declama contra a falta de applicação dos Arcades, etc. |
| 6.º Oração em que se persuade os bem devidos louvores do nosso soberano, etc. | 6.º Em que se persuade os bem devidos louvores, etc. |

Digitized by Google

7.º Oração em que se trata de conciliar a seu favor as vontades dos Arcades, contra falsas apprehensões que se haviam levantado.

8.º Oração para o acto do juramento de bandeiras no regimento de que era coronel o marquez das Minas.

7.º Em que se trata de conciliar a seu favor as vontades dos Arcades, etc.

8.º Para se recitar no acto do juramento de bandeiras, etc.

9.º (Aos Arcades ácerca da reforma da poesia e da rhetorica.)

10.º (Aos Arcades ácerca da padroeira da academia e do reino, Nossa Senhora da Conceição.)

11.º (Relativa ao attentado contra el-rei D. José em 1757.)

Notas e variantes.

Fóra d'esta edição, tendo sido impressos antes em separado, andam:

684) *Cinco sonetos eroticos de Garção.* Roma, na mesma typ., 1887. 18.º de 8 pag. — O formato é igual ao da edição das *Obras* e a impressão tambem luxuosa e a côres. Poucas pessoas têem esta especie de additamento, porque não veiu ao mercado. Possuo tanto a edição de que tratei, como o additamento por brinde do sr. conselheiro Azevedo Castro, servindo de intermediario o meu esclarecido amigo, escriptor e diplomata brazileiro, sr. Manuel de Oliveira Lima.

* **PEDRO ANTONIO FERREIRA VIANNA,** bacharel formado em leis, advogado e jornalista. Collaborou no jornal *A republica,* que viveu de 1870 a 1874, etc. — E.

685) *A crise commercial do Rio de Janeiro em 1864.* Rio de Janeiro, edição de B. L. Garnier, 1864. 8.º gr. de 32 pag.

686) *Reflexões sobre a politica americana.* Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão, 1867. 4.º de 67 pag.

687) *Conferencia radical.* Terceira sessão. Discurso proferido... sobre a abolição da guarda nacional. Ibi, typ. e lith. Esperança, de Santos & Velloso, 1869. 4.º

688) *Exposição ao partido republicano,* 1874. 8.º de 13 pag.— Foi impresso no Rio de Janeiro. Tem a collaboração de Aristides da Silveira Lobo.

689) *A situação do Brazil.* Serie de artigos publicados na *Republica.* Ibi, typ. Vera Cruz, 1877. 8.º de 71 pag.

690) *Consolidação das disposições legislativas e regulamentares do processo criminal,* etc. Ibi, typ. e lith. Carioca, 1876. 8.º de 380-188 pag. e mais 1 de erratas.

691) *Processo commercial administrativo.* Ibi, edição de Dias da Silva Junior, 1877.

**PEDRO ANTONIO DO NASCIMENTO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

692) *Cartas escriptas ao redactor do* «Patriota», contendo a historia das violencias feitas no governo do Maranhão por Bernardo da Silva Pinto, seu governador.

São em numero de quatro estas cartas e não têem indicação especial; apenas no fim se encontra a assignatura do auctor e a declaração typographica seguinte: Lisboa, na offic. da viuva de Lino da Silva Godinho, 1821. 4.º de 8-8-7-16 pag.

Digitized by Google

* **PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO,** bacharel. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

693) *Bases de um projecto de instrucção primaria e secundaria para a provincia da Bahia,* etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroso, 1861. 8.° gr. de 39 pag.

**PEDRO ANTONIO PEREIRA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 385).

Acrescente-se:

694) *A doutora Brites Marta.* Novo entremez. Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1783. 4.° de 16 pag.

695) *O Outeiro ou os poetas afinados.* Novo entremez. Ibi, na mesma offic., 1783. 4.° de 16 pag.— Outra edição. Ibi, na offic. de Antonio Gomes, 1793. 4.° de 16 pag.

Talvez Innocencio por equivoco désse a este entremez o titulo *Poetas fingidos* (n.° 162).

* **PEDRO ANTONIO VIEIRA DA COSTA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1852, etc.— E.

696) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 14 de dezembro de 1852.* Rio de Janeiro, typ. Litteraria, 1852, 4.° de 28–8 pag.— Pontos: 1.° A producção de fructos será possivel sem fecundação? Que provas nos póde offerecer a estructura das plantas para a solução d'esta questão? E como se explicam os fructos que tendem a resolvel-a pela affirmativa? A bastardia ou hybridade das plantas terá limite ou ella póde ser indefinita? 2.° Tratar das differentes causas de destruição dos labios e paredes lateraes da bóca. Da cheiloplastia e genoplastia. 3.° Da bilis.

**PEDRO ANTONIO VIRGOLINO,** fidalgo da casa real, arcipreste da sé do Porto, coronel graduado do regimento de voluntarios ecclesiasticos seculares e regulares d'esta capital, etc.— E.

697) *Epistola ao ill.$^{mo}$ e ex.$^{mo}$ sr. D. Antonio José de Castro,* bispo, presidente e governador, etc. Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1808. 4.° de 7 pag.

**FR. PEDRO DA ASSUMPÇÃO,** natural de Lisboa. Recebeu o habito seraphico em 1706, contando apenas dezoito annos de idade. — E.

698) *Novena da ditosa peregrina segundo o Apocalypse de Deus, embaixadora do céu, S. Brigida de Suecia, princeza de Noricia para se alcançar de Deus por sua intercessão as graças que se desejam, fundada em nove lições dadas á mesma Santa pela bóca de Christo crucificado.* Lisboa, na offic. da Musica, 1725. 12.°

* **PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO.** Foi inspector de saude em Pernambuco, etc. — E.

699) *Relatorio* que apresentou ao presidente da provincia em 27 de novembro de 1878, etc. Pernambuco, typ. de Manuel de Faria & Filhos, 1879. Fol.

700) *Relatorio da inspectoria de saude publica... em Pernambuco.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* tomo VI, 1872–1873, pag. 200 e 219.

**PEDRO AUGUSTO ADOLPHO MAUPERRIN.** Era natural de Vannes, na França.

Veiu para Lisboa com dezenove annos de idade e aos vinte e dois, attendendo á sua viveza e ás boas informações que existiam a seu respeito, entrou como professor de francez no real collegio dos Nobres, e depois foi despachado para o lyceu nacional de Lisboa. — Morreu de mui avançada idade. — E.

701) *Grammaire française, approuvée par le conseil général d'instruction pu-*

Digitized by Google

*blique. Quatrième édition.* Lisbonne, imp. de la société typographique Franco-portugaise, 1862. 8.º gr. de VIII-275 pag.

A primeira edição d'esta obra appareceu em 1846.

A respeito de grammaticas para o estudo da lingua franceza, veja-se n'este *Dicc.*, entre outros, os artigos de: *Emilio Achilles Monteverde*, tomo II, pag. 226, n.º 47; e tomo IX, pag. 169, n.º 230; *Francisco Clamopin Durand*, tomo II, pag. 365, n.º 679; *Grammatica*, etc., tomo IX, pag. 429, n.º 272; *José Ignacio Roquette*, tomo IV, pag. 373, n.º 3:615; *José Miguel dos Santos*, tomo XIII, pag. 144, n.º 10:068; e *Luiz Antonio Burgain*, tomo V, pag. 215, n.º 276, etc.

**PEDRO AUGUSTO DE ANCIÃES PROENÇA,** filho de Antonio de Anciães Proença, natural de Avelloso, districto da Guarda, nasceu a 9 de julho de 1843. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these em 24 de novembro de 1873. — E.

702) *Da pathogenia da kezatite.* (These). Porto, imp. Popular de Matos Carvalho & Vieira Paiva, 1873. 8.º gr. de 60 pag. e mais 1 de proposições.

* **PEDRO AUGUSTO BORGES,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

703) *These apresentada para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1873, a fim de obter o grau de doutor em medicina* . . . — Pontos: Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações. A alimentação influe sobre os costumes dos povos? Que juizo deve fazer-se do tratamento dos aneurismas por meio da compressão. Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? Bahia, typ. do «Diario», 1877. 4.º de 40-2 pag.

**PEDRO AUGUSTO DIAS,** filho de José Caetano Dias e de D. Anna das Dores Dias, nasceu em Valença do Minho no mez de abril de 1835. Bacharel na faculdade de philosophia e bacharel formado na de medicina, tendo sido o estudante o mais distincto do seu curso, lente da escola medico-cirurgica do Porto em 1864, e jubilado em 1895, medico do hospital da ordem de S. Francisco, da mesma cidade, versadissimo em assumptos de historia e numismatica. — E.

704) *Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras*, pertencente a Eduardo Luiz Ferreira Carmo. Porto, typ. Central, 1877. 8.º de VIII-232 pag. e mais uma com a synopse.

705) *O ensino actual da medicina operatoria na escola medico-cirurgica do Porto.* Succinta exposição, que acompanha o novo projecto de programma d'esta disciplina, em cumprimento da determinação do conselho escolar, pelo respectivo professor. Porto, typ. Central, 1885. 8.º de 14 pag.

706) *Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biographia do creador da «Gynecologia».* Foram publicados nos *Archivo de historia da medicina portugueza*, periodico bi-mensal, de que foi proprietario e redactor principal o professor *Maximiano Lemos*, impresso no Porto na typ. de Arthur José de Sousa & Irmão.

Sairam: no vol. I (1886), n.ºs 4 e 5; no vol. II (1887), n.ºs 1, 2, 3, 4 e 6; e no vol. III (1888), n.ºs 3, 4, 5 e 6.

D'este magnifico estudo, que não se concluiu pela interrupção da publicação dos *Archivos*, citado em mais de uma passagem da sua notavel *Historia da medicina em Portugal*, ultimamente dada á estampa, diz, com o maximo fundamento o professor Maximiano Lemos: «esta excellente biographia tem de ser consultada por todos os que se occupem de Rodrigo de Castro», em attenção a dever ser o dr. Pedro Dias considerado como o mais completo dos biographos do creador da *Gynecologia*.

707) *Archeologia politico-litteraria.* (1828-1834). Porto, typ. Central. 1888. 8.º de 71 pag. Edição de 150 exemplares. — Contém:

1.º Circo olympico dos burros emigrados. (Inedito — em verso);

Digitized by Google

2.º Cartas de D. Leonor da Camara;

3.º Correcções, esclarecimentos e additamentos ao *Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834, por Ernesto do Canto.*

708) *A universidade de Coimbra, os primeiros mestres da faculdade medica, 1537-1556.* — Foi publicado nos *Archivos de historia da medicina portugueza,* no vol. v. (1895), n.os 1, 2, 3, 5 e 6.

709) *Subsidios para a historia politica do Porto.* Porto, typ. Central, 1896. 8.º de 173 pag. e mais 1 de erratas. Edição de 220 exemplares.

Estes subsidios tinham sido publicados já em folhetins do *Commercio do Porto,* e n'esta nova impressão têem correcções e additamentos. Contém:

I. A restauração do absolutismo (1823);
II. Liberalismo portuense (1828);
III. A revolta de 16 de maio (1828);
IV. Annullação do auto de 29 de abril (1828);
V. A queda da revolta (1828);
VI. A exoneração do governador das armas — general Franco (1828);
VII. Os estrangeiros (1828);
VIII. A alçada (1828-1829);
IX. Ainda a alçada (1829).

Alem das obras mencionadas, sairam no *Commercio do Porto* e nos *Archivos da historia da medicina* outros trabalhos historicos do auctor, sendo para notar que, com excepção das impressas n'esses periodicos e do *catalogo,* etc., todas as outras impressões foram feitas á sua custa e não entraram no mercado.

**P. PEDRO AUGUSTO FERREIRA,** bacharel formado em theologia e abbade de Miragaya no Porto. Nasceu na casa da capella da povoação da Corvaceira, em frente da estação de Moledo, freguezia de Penajoia, concelho de Lamego, a 14 de novembro de 1833 e foi baptisado na freguezia de Samodães, limitrophe d'aquella freguezia. Filho legitimo de José Antonio Ferreira, que foi familiar do santo officio; e de D. Maria da Purificação Ferreira, abastados lavradores no Douro.

Tendo estudado instrucção primaria em Penajoia, em 1846 matriculou-se no seminario de Lamego, cujo curso seguiu e completou em 1850; passando depois para Coimbra, onde principiou o curso de theologia em 1851. Formou-se em 1856.

Voltando á casa de seus paes, foi ordenar-se a Lamego, sendo bispo da diocese o rev. D. José de Moura Coutinho, que lhe deu as ordens. Celebrou a primeira missa em 1857 na capella da sua casa da Corvaceira, e pouco depois recebeu do mesmo prelado a nomeação de examinador prosynodal e professor de instituições canonicas do seminario, onde esteve tres annos, cabendo-lhe no ultimo a regencia da cadeira de historia ecclesiastica. No mesmo periodo exerceu as funcções de vigario geral da diocese.

Em 1861 foi apresentado e collado na abbadia de Tavora, onde esteve até 1864, em que o apresentaram na igreja de Miragaya, onde conta de exercicio parochial não menos de trinta e cinco annos. Com o seu serviço seguido e exemplar em Tavora e em Lamego, o rev. abbade de Miragaya tem ao presente quarenta e dois annos de funcções sacerdotaes.

É vogal da commissão dos monumentos nacionaes, socio da associação dos architectos e archeologos portuguezes, da sociedade camoneana, da de geographia commercial do Porto; fundador da de instrucção da mesma cidade, etc. Tem o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. — E.

710) *Portugal antigo e moderno, diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico,* etc. Por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal. Lisboa, 1873-1890. 4.º, 12 tomos.

Pinho Leal, benemerito auctor d'este importante diccionario, falleceu em 2

Digitized by Google

de janeiro de 1884, quando a obra ia approximadamente em meio do tomo x e do artigo *Vianna do Castello*. Ficando interrompida a publicação, os editores convidaram o rev. abbade de Miragaya para a continuar e concluir, por haver sido o «primeiro cyrenéo» do auctor, como este o citou repetidas vezes no texto da obra.

Acceitou o rev. abbade o convite e cumpriu. Escreveu, pois, a continuação e conclusão do tomo x e os tomos xi e xii até final, lastimando que os editores desistissem do promettido e tão preciso «supplemento», e que nem dessem mais um tomo com o indice geral da obra, indispensavel, porque no *Portugal antigo e moderno* existe grande repositorio de noticias, muitas das quaes estão deslocadas e dispersas por differentes artigos e tomos, sendo ás vezes difficil encontral-as. O indice geral era muito preciso, bem como o «supplemento», onde era facil ampliar uns artigos, introduzir novos, e corrigir outros. A publicação durára dezesete annos e os editores estavam anciosos por que terminasse.

A tiragem do *Portugal antigo e moderno* fôra de 5:000 exemplares. A impressão foi feita com sacrificio pelos editores, porque representou importante empate de capital, sem nenhum auxilio ou subsidio official.

A empreza editora soffreu, durante a impressão do diccionario, modificações. Principiou com os srs. Mattos Moreira & C.ª, que levaram a publicação até o tomo ix; passou depois para os srs. Mattos Moreira & Cardosos, que mandaram imprimir o tomo x; e por ultimo para os srs. Tavares Cardoso & Irmão, que tomaram a si o encargo da empreza e mandaram imprimir os tomos xi e xii. Estes ultimos, como se sabe, são livreiros e editores em Lisboa e no Brazil (estado do Pará), e por isso destinaram a primeira edição para o Brazil, e assim que a concluiram mandaram a maior parte para lá, deixando poucos para Lisboa, porque o mercado aqui é insignificante e não dá margem para um editor pensar sequer em rasoavel remuneração do seu capital.

Com respeito aos editores e auctores do *Portugal antigo e moderno*, veja-se o que o rev. abbade de Miragaya disse na conclusão do artigo *Vianna do Castello*, tomo x, de pag. 461 a 464; e no artigo *Vimieiro*, tomo xii, de pag. 1457 a 1464.

Como já descrevi, o rev. abbade de Miragaya fôra dos primeiros collaboradores d'esse diccionario e dos mais estimados e eruditos, merecendo a Pinho Leal as mais honrosas referencias. As relações de ambos eram antigas e constantes. Escreveram de collaboração a seguinte obra:

711) *Maria coroada ou o scisma da Granja de Tedo*, verdadeira historia da mulher-homem ou do homem-mulher, Antonio Custodio das Neves ou Antonia Custodia das Neves, por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz. Porto, typ. de Manuel José Pereira, 1879. 8.º de 216 pag.

Em alguns exemplares addicionou-lhe o rev. abbade de Miragaya o indice e a seguinte declaração posthuma:

> «*Revelação posthuma*. Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz são pseudonymos de Pinho Leal e Pedro Ferreira, o primeiro auctor e o segundo continuador do grande diccionario chorographico *Portugal antigo e moderno*.»

N'este livro addicionaram os auctores uma conscienciosa monographia da villa da Granja do Tedo e uma edição imitativa do poemeto *Ardinia*, romance historico de A. Lima, que o imprimira em 1847.

712) *Monumento á memoria de D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, bispo de Bragança*, pelos condes de Samodães, padre Arthur Eduardo de Almeida Brandão, abbade Pedro Augusto Ferreira e conego Manuel Antonio Pires. Porto, typ. da «Palavra», 1889. 8.º de xxxi–339 pag.

Em alguns exemplares d'este livro vem o retrato do bispo, gravado na Allemanha.

713) *Dae aos pobres*, album de producções litterarias para o bazar em bene-

Digitized by Google

ficio do asylo Lamecense de mendicidade. Porto, typ. Occidental, 1885. 4.º de XLIV pag., com uma vista de Lamego em photographia.

Foram collaboradores d'este album, entre outros, os srs. Pedro Augusto Ferreira, Thomás Ribeiro, Alves Mendes, João de Deus, conde de Sabugosa, J. Simões Dias, Oliveira Martins, J. de Azevedo Castello Branco e José de Alpoim. Ao abbade de Miragaya pertencem as cinco primeiras paginas e as seis ultimas, destinadas á descripção de Lamego e a dados biographicos dos lamecenses notaveis, mortos e vivos.

O rev. e erudito abbade de Miragaya tem collaborado no *Almanach de lembranças luso-brazileiro*, em diversos annos; no *Asmodeu*, de Lisboa; no *Jornal do Porto* (1861-1864); no *Districto da Guarda* (1875-1891); no *Dia*, de Lisboa; no *Conimbricense*, *Correspondencia da Figueira*, *Bejense*, *Dão*, *Dez de março*, *Côa*, *Correio de Chaves* e *Correio da Beira Alta*, de Armamar (1884-1885). N'este ultimo saiu uma serie de folhetins.

714) *Descripção da camara de Armamar, Granja do Toledo.* — Não pôde seguir com a descripção de outras terras da mesma camara, porque o jornal suspendeu a sua publicação em setembro de 1885.

No *Commercio portuguez*, do Porto, que durou de 1 de outubro de 1876 até 31 de janeiro de 1890, publicou outras series de folhetins e artigos:

715) *De Braga ao Porto por Ponte de Lima, Vianna, Barcellos, Povoa de Varzim*, etc. — A parte mais desenvolvida d'este trabalho é a que se refere a Vianna do Castello.

716) *De Coimbra ao Porto por Gouveia, Mangualde, Celorico, Trancoso, Lamego e Regua.* — Não concluiu, porém, o seu estudo, pois só deu noticias interessantes e completas de Gouveia, da Beira Baixa, e dos extinctos concelhos de Mello, Cabra e Folgosinho, que foram encorporados a Gouveia.

717) *Expedição scientifica á serra da Estrella em 1881.* — Comprehende seis longas cartas, porque o auctor acompanhava essa expedição como collaborador do *Districto da Guarda* e do *Commercio portuguez*.

718) *A viação no Douro, estrada de S. Martinho e Sabroso ao Pinhão.*

719) *Peregrino de Beja ou dialogos de Christovão Rebello de Macedo.* — Saiu no *Bejense* (1878-1882), copia de um manuscripto do seculo XVII, igual ao codice existente na bibliotheca municipal do Porto.

Na *Vida moderna*, semanario portuense que já conta dezoito annos de existencia, e de que é director o sr. José Antonio Castanheira, tem o abbade de Miragaya publicado os seguintes artigos, em collaboração effectiva:

720) *Reminiscencias do Minho e da Beira.* — Serie de vinte folhetins insertos em 1877, que comprehende os estudos individualisados de — Braga e Sanctuario do Bom Jesus; Ponte de Lima; Vianna do Castello; Barcellos.

721) *Foz do Douro.* — No mesmo anno.

722) *Mathosinhos e Leça da Palmeira.* — Idem.

723) *Capella do Espirito Santo em Miragaya.* — Em 1878.

724) *Do Porto á Regoa.* — Em 1879.

725) *Cartas de viagem. Do Porto a Lisboa por Vizeu; e de Lisboa ao Porto por Torres Vedras e Alhandra.* — Em 1882.

726) *Moedas antigas.* — Em 1889.

727) *Passeio a Figueira de Castello Rodrigo.* — Idem.

728) *Biographia do ex.mo e rev.mo sr. dr. Antonio Ayres de Gouveia.* — Idem.

729) *A imprensa hodierna* — Em 1890.

730) *Portugal antigo e moderno.* — Idem.

731) *A ponte sobre o Douro, no Mollelo.* — Idem e em 1894.

732) *Biographia de D. Julio Francisco de Oliveira, bispo de Vizeu.* — Idem.

733) *Biographia do cardeal D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu.* — Idem.

734) *Dois brigantinos benemeritos.* — Idem.

735) *Corvaceiras.* — Idem.

736) *Portugal em frente da Europa e do mundo.* — Idem.

Digitized by Google

737) *Villa Nova de Mil Fontes.* — Idem.

738) *Aos nossos proprietarios todos, ao governo e ás camaras municipaes.* — Idem.

739) *A estrada da circumvallação do Porto.* — Em 1891.

740) *Excavações historicas.* — Oração que o dr. Manuel Gomes de Carvalho recitou, quando entregou o sceptro a Sua Magestade El Rei D. José I, no dia da sua acclamação em 1750. — Idem.

741) *As thermas de Chaves.* — Idem.

742) *Subsidios para a historia do real convento de Arouca.* — Começou em setembro de 1891 e continuou até maio de 1892. Comprehende tres series com trinta artigos, em que registou a lista das senhoras que professaram no mencionado convento desde os principios do ultimo seculo; a lista das abbadeças desde o meado do seculo XVII; e a indicação das alfaias e dos relatorios das sacristãs.

743) *Passeios e digressões.* — Em 1892, 1893, 1895 e 1896. Tratou de Guimarães, do santuario da Pena, etc.

744) *Tentativa etymologica.* — Idem. É um trabalho sobremodo interessante, no qual o rev. abbade de Miragaya tem despendido longas horas de estudos, ingestigações e vigilias, porque se propoz colligir a origem ou proveniencia dos nomes geographicos em Portugal, nomes de familias illustres e appellidos, trabalho novo em Portugal e na peninsula. Nem os frades eruditos entraram n'essa investigação. Apenas fr. Antonio de Sousa, nos seus *vestigios de lingua arabica,* fallou de alguns dos nossos nomes communs, oriundos do arabe. Este importante trabalho do rev. abbade de Miragaya data de 1890, em que concluiu, como já disse, o *Portugal antigo e moderno*, está merecendo ainda os maiores cuidados e virá a formar um bom volume sob a fórma de diccionario e com o titulo que tem as series de artigos da *Vida moderna.* O numero de artigos publicados n'esta revista é de quarenta e oito; e alem d'isso escreveu mais oito, que sairam em 1894 na *Palavra,* do Porto; no *Districto da Guarda;* no *Côa,* de Figueira de Castello Rodrigo; no *Jornal de Lamego;* no *Correio de Chaves,* etc.

745) *Apontamentos de sangue para a historia contemporanea.* «Justiçados no Porto e no norte do paiz depois de 1834. Ultimos executores da alta justiça. Forca e pelourinho. Hospital da misericordia. Adro dos enfermos». — Em 1893.

746) *Satisfação. Falla do Portugal antigo e moderno e da sua Tentativa etymologica.* — Em 1894.

747) *Archeologia transmontana.* — Em 1895.

748) *Humilde preito de saudade e gratidão á memoria do conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto.* — Idem.

749) *Varão benemerito extincto.* (Nota biographica do rev. Fortunato Cazimiro da Silveira e Gama, que fôra abbade de Quinchães.) — Em 1896.

750) *Lamego, Porto e Setubal. Hospedarias historicas.* — Idem.

751) *José Joaquim da Rocha Espanca.* — (Nota biographica d'este varão, que fôra prior e vigario da vara de Villa Viçosa.) — Idem.

752) *Mousinho de Albuquerque.* — Idem.

753) *Canal do Alemtejo.* — Idem.

754) *Elvas.* — Monographia no *Jornal de viagens,* do Porto, tomo V e ultimo, 1881.

Tambem collaborou no *Intransigente* e na *Voz do Douro,* da Regoa; e em outras folhas.

Tem para publicar, opportunamente, o codice da bibliotheca municipal do Porto, intitulado *Vida tragica ou relação maviosa dos trabalhos que soffreu com animo constante e varonil fr. Manuel da Rainha dos Anjos Penajoia,* desde Lisboa até a Turquia, escripta por elle proprio.

Este fr. Manuel era natural de Penajoia e pertencia á familia Ferraz de Miranda.

O rev. abbade de Miragaya conta fazer uma selecção e revisão dos seus mais importantes artigos para os reunir em livro.

Digitized by Google

**PEDRO AUGUSTO MARTINS DA RÓXA** ou **PEDRO RÓXA,** natural de Coimbra, nasceu a 14 de novembro de 1835, filho de Francisco Martins da Rocha, que foi escrivão pagador das obras do Mondego, e pagador das obras publicas do districto de Coimbra. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, cuja formatura completou em 1857; socio do instituto de Coimbra, entrou por concurso, em 1862, para um logar da direcção geral da instrucção publica no ministerio do reino, de que requereu a exoneração em 1870; dedicou-se, de 1870 a 1875, a trabalhos de escripturação mercantil e industrial, exerceu o magisterio particular primario no Porto, Coimbra e Figueira da Foz (1877 a 1890); foi nomeado, por concurso, secretario permanente da associação commercial de Lisboa (1891); e em junho de 1894 chefe da contabilidade da camara do commercio e industria da mesma cidade. Fundou em Coimbra, em 1859, a imprensa Litteraria, onde foi publicada a *Litteratura illustrada,* e se imprimiram até 1886 numerosas obras e jornaes litterarios. Tendo sido um dos mais enthusiastas apologistas do «methodo portuguez» de A. F. de Castilho, depois visconde de Castilho, que tratou de simplificar a orthographia, entendeu que devia alterar o modo de escrever o seu appellido, que mudou de *Rocha* para *Róxa,* mantendo essa deliberação desde 1854.

Foi professor e primeiro bibliothecario da sociedade «Nova Euterpe», do Porto, á qual, segundo consta de alguns relatorios, prestou serviços, que lhe valeram ser nomeado socio correspondente do Atheneu Commercial, actual denominação d'aquella sociedade.

Residindo em Coimbra, editou a *Cartilha do povo,* primeira parte, para a gente do campo, livrinho de propaganda democratica, de que foi auctor o dr. José Falcão, lente de mathematica da universidade de Coimbra, e do qual Pedro Róxa fez, durante os annos de 1884 e 1885, cinco edições, em numero de 35:000 exemplares, distribuidos por todo o paiz.

Tem collaborado em muitos periodicos de Coimbra, Lisboa, Porto e outras localidades, com artigos, uns assignados, outros sem assignatura, apreciando differentes assumptos politicos, litterarios e de instrucção publica.

Em separado mencionarei as seguintes publicações:

755) *Almanach de Coimbra para 1858.* Coimbra, 1857. — Teve por collaboradores n'esta publicação o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e outros escriptores de Coimbra. — *Idem para 1859.* Ibi, 1858. 8.º

756) *Litteratura illustrada,* semanario de instrucção. Coimbra, imp. Litteraria, 1860. 4.º — Foi o fundador e principal redactor d'este hebdomadario, cujo primeiro numero appareceu em janeiro e o ultimo, 13.º, com que interrompeu a publicação, em maio do mesmo anno. Collaboraram n'elle alguns dos mais distinctos escriptores d'aquella epocha.

757) *Instrucção primaria em Portugal.* Estatistica, por districtos e concelhos, das escolas primarias, mantidas ou não pelo estado, segundo os dados obtidos pela inspecção de 1863 a 1864. Lisboa, imp. Nacional, 1867. Fol.

758) *Estatistica da instrucção primaria em Portugal,* segundo as notas da inspecção feita ás escolas em 1863 e 1864. Breve relatorio da sua coordenação e apuramento. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 19 pag.

759) *Estatistica da instrucção primaria em Portugal,* organisada sobre a inspecção extraordinaria de 1863 a 1864. Tabellas districtaes. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 72 pag.

Por estes trabalhos lhe foi dada uma portaria de louvor em 20 de agosto de 1870.

760) *Brado de indignação.* 1867. — Folheto politico contra a marcha do governo.

Em 1874, por causa de um flagrante abuso de auctoridade praticado contra elle em 1872, dirigiu ao procurador regio junto da relação de Lisboa e distribuiu pelos seus amigos gratuitamente um

761) *Protesto fundamentado,* etc.

Digitized by Google

Redigiu um relatorio para a constituição da «Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego», em 1873; publicou um programma da sua «Casa de ensino e educação em Coimbra», 1883; coordenou e redigiu o relatorio da associação commercial de Lisboa de 1891, parte do de 1892, etc.

**PEDRO AUGUSTO DE MELLO DE CARVALHO MONTEIRO,** natural de Petropolis, estado do Rio de Janeiro, onde então residia a sua familia, portugueza. Nasceu a 10 de novembro de 1873. Filho do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro (de quem já fiz a devida menção, como notavel e benemerito camonista, nos tomos XIV e XV, dedicados a bibliographia camoniana: e de quem ainda terei que escrever em outro logar d'este *Dicc.),* e da sr.ª D. Perpetua Augusta de Mello de Carvalho Monteiro. Tem os cursos geral dos lyceus e da escola polytechnica de Lisboa. É presentemente addido diplomatico em commissão no ministerio dos negocios estrangeiros. — E.

762) *Endechas de Camões a Barbara escrava.* Traducção do grego. — Veja-se no livro *Pretidão de amor,* por Xavier da Cunha, pag. 577 e 578.

As circumstancias, aliás muito felizes, em que se effectuou esta versão, vem descriptas no livro citado, pag. 281 e 282, nota.

Tem conservado inedito, para mandar imprimir opportunamente:

763) *Estudos de mechanica.*

* **PEDRO AUGUSTO PEREIRA DA CUNHA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

764) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio, 1872. 4.º de 2-78-2 pag. e 4 mappas. — Pontos: 1.º Dos systemas penitenciarios e da sua influencia sobre o physico e o moral do homem; alguns dos systemas penitenciarios conhecidos é tão superior aos outros, debaixo do ponto de vista hygienico, que deva ser preferido? 2.º Febre amarella. 3.º Urethrotomia. 4.º Do calor em geral, mudança de estado.

* **PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 394).

Falleceu com setenta e sete annos de idade e quarenta e cinco no magisterio superior, no dia 1 de novembro de 1881.

Uma folha fluminense, dando conta da sua morte, escreveu o seguinte:

> «Foi o illustre finado um homem de letras operoso, de vasta illustração nas sciencias juridicas, escriptor correcto e orador eloquente. A faculdade de direito do Recife, onde teve occasião de professar todas as disciplinas do curso, e que por vezes dirigiu interinamente, guarda do eminente mestre a mais profunda e honrosa recordação. Raros professores tel-o-hão ali igualado e nenhum o excedeu. Elle tinha amor e orgulho da sua profissão.
>
> «Data de longo tempo a primeira publicação do conselheiro Autran, e muitas deixou para attestarem o seu saber e actividade intellectual. Escreveu varios compendios que viu officialmente adoptados e teve de republicar em numerosas edições augmentadas e aperfeiçoadas. Ainda recentemente deu fórma inteiramente nova ao seu antigo *Manual de economia politica,* e ficam-lhe um livro no prelo e outro, em composição, interrompido.»

Foi o redactor da folha denominada *O Catholico,* que saiu no Rio de Janeiro sob a protecção do bispo de Olinda, rev.mo D. Francisco Cardoso Ayres.

Redigiu tambem *O Observador medico-cirurgico,* publicado em Campos.

Acrescente-se:

765) *Reflexões sobre o systema eleitoral,* etc. Recife, typ. Commercial, de G. H. de Mira & C.ª, 1862. 4.º

Digitized by Google

766) *Esboço historico da discussão da academia imperial de medicina ácerca do regulamento dos medicos verificadores de obitos*, etc. Rio de Janeiro, 1866. 4.º de 31 pag.

767) *Philosophia do direito privado para uso das faculdades de direito, das escolas normaes, seminarios do imperio e de todos os que quizerem ter noções do direito privado geral.* Rio de Janeiro, editores H. Laemmert & C.ª, 1881. 8.º de v-172 pag. e mais 2 de erratas e indice.

768) *Direito publico positivo brazileiro.*— O sr. Manuel Godofredo de Alencastro Autran ampliou esta obra e fez uma nova edição em 1882.

No livro *Reforma eleitoral, eleição directa*, collecção de artigos, etc., publicado no Recife em 1862 (volume de quasi 400 pag.), ha um do dr. Pedro Autran.

* **PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE JUNIOR,** filho do antecedente. Medico e operador em exercicio no Rio de Janeiro. Foi um dos collaboradores dos *Annaes brazileiros de medicina do Brazil*, periodico scientifico, litterario e artistico. — E.

769) *O tetano é uma perversão dos nervos do sentimento.* Memoria.— Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina*, anno 1862-1863, pag. 92.

770) *A epidemia do cholera morbus nas provincias do norte.* — Na *Revista medico-cirurgica*, n.º 2, de 1862, pag. 1.

771) *Observação sobre urethrotomia interna pelo urethrotomo de duas laminas...*— Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XIX, anno 1867-1868, pag. 316.

772) *Observação de um caso de urethrotomia interna pelo urethrotomo e processo do sr. dr. Autran...* colhida pelo interno da casa de saude Julio de Miranda e Silva.— Nos *Annaes* citados, tomo XVIII, 1866-1867, pag. 420.

773) *Urethrotomia interna pelo urethrotomo de duas laminas ...* — Nos *Annaes* citados, tomo XVIII, 1866-1867, pag. 398.

774) *Novo urethrotomo apresentado á academia de medicina*, Rio de Janeiro, typ. de C. A. de Mello, 1867. 4.º de 39 pag.— Saira antes nos *Annaes* citados, tomo XIX, pag. 351.

**PEDRO DE AZEVEDO TOJAL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 395).

Accrescente-se:

775) *Epigramma ao felicissimo complemento dos ... annos do muito alto e muito poderoso rei de Portugal D. João V, nosso senhor.* Sem indicação do logar da impressão nem do anno. Fol. 1 pag.

* **PEDRO BANDEIRA DE GOUVEIA,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, bacharel em mathematica pela escola do Rio de Janeiro, etc.— E.

776) *These sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 12 de novembro de 1859, para verificação do seu titulo. Breves considerações sobre o regimen alimentar das creanças nos primeiros tempos da sua existencia.* Bahia, typ. Poggetti de Catilina & C.ª, 1859. 4.º gr. de IV-20 pag.

777) *Ao povo brazileiro. Estatua do Tira-Dentes. Subscripção popular.* Rio de Janeiro, typ. da America, 1872. 8.º gr. de 26 pag.— É uma collecção de artigos anteriormente publicados nos jornaes.

**PEDRO BARBOSA,** natural de Vianna do Castello, lente da universidade de Coimbra, chanceller mór do reino, etc. Tinha a alcunha de «Insigne». Falleceu por 1606. — E.

778) *Tractatus de Ligatibus.* Lugduni sumptibus Joannis Antonii Huguetan et Morei Antonii Ravaud, 1662. Fol. de 6-23 (innumeradas)-412 pag.

779) *Tractatus de substitutiones nec non de probatione per juramentum.* Ibi, pelo mesmo impressor, 1662. Fol. de 17 (innumeradas)-264 pag.



Digitized by Google

Barbosa Machado menciona mais duas edições das obras acima indicadas, uma de Papiæ, 1664, fol., e outra da colonia Allobrog, 1737. Fol.

**PEDRO BARRETO DE REZENDE** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 396).

Não foi secretario do estado da India, mas secretario particular do vice-rei conde de Linhares. Isso quer dizer o titulo de *secretario do sr. conde de Linhares* que elle poz na sua obra e se confirma no *Chronista de Tiassuary*, tomo I, pag. 120 e 121.

Do *Breve tratado* (n.º 194) havia uma copia na bibliotheca do duque de Palmella, que elle mandou tirar em Paris. No museu britannico tambem existia outra copia. —Vejam-se *Les arts en Portugal*, de Raczynski, pag. 207; e o *Dictionnaire historique, artistique*, do mesmo auctor, pag. 244.

Segundo uma nota que o illustrado director da bibliotheca nacional de Lisboa, sr. Gabriel Pereira, poz no *Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, n.º 11 da 3.ª serie (1897), pag. 165, existem n'aquelle estabelecimento dois codices que descreve assim:

«1. *Relacion da India por Pedro Barreto de Resende.* 1.ª parte. *Governadores e vice-reis.* Em papel.

«2. *Idem.* 2.ª parte. *Descripção de cidades, portos e fortalezas.*

«O original d'estes dois volumes existe na bibliotheca nacional de Paris. Esta copia foi feita pelo sr. Santos, sendo as estampas copiadas por sua filha, mademoiselle Garin dos Santos, com singular rigor no desenho e colorido. Estes dois codices foram offerecidos pelo ministerio do reino.»

**PEDRO BELCHIOR DA CRUZ,** filho de Filippe Belchior da Cruz e de D. Maria Justina de Jesus, nasceu em Lisboa a 10 de agosto de 1871. Tem o curso complementar da escola normal da mesma cidade e é actualmente professor da escola complementar da Figueira da Foz. Tem collaborado na *Gazeta da Figueira* e no *Diario de noticias*, de Lisboa, como seu dedicado correspondente.

Collaborou tambem no livro *Collecção de elementos para a historia do concelho da Figueira.*

Encontrei o seu nome, acompanhado de retrato, citado com louvor pelos serviços prestados á instrucção primaria, no periodico *A Civilisação popular*, de Rio Maior, n.º 196 do 4.º anno, e ahi tem o sr. Cruz um artigo dedicado aos trabalhos do congresso nacional do professorado primario.

Foi tambem um dos collaboradores activos para a realisação d'esse congresso reunido de 12 a 15 de abril de 1897, em Lisboa, sob a presidencia do professor sr. Manuel José Martins Contreiras.

* **PEDRO BORGES LEITÃO,** medico pela faculdade da Bahia, concluindo o curso em 1871, etc.— E.

780) *These que sustentou em novembro de 1871 perante a faculdade da Bahia, a fim de obter o grau de doutor em medicina*, etc. Bahia, typ. do «Diario», 1871, 4.º de 2-18-2 pag.— Pontos: 1.º Glycosuria. 2.º Cancro do estomago. 3.º Feridas envenenadas. 4.º Tinturas alcoolicas.

**PEDRO CABRAL,** filho do tenente coronel Domingos José Cabral e de D. Josepha Maria Cabral. Nasceu a 8 de julho de 1845. Tem o curso completo dos lyceus. Acabados esses estudos secundarios inclinou-se para a vida das letras e do theatro e dedicou-se á profissão de actor, estreando-se em 1877. Conquistou desde logo boa fama pelo seu merito para a scena.

Tem publicado os seguintes romances:

781) *A casa mysteriosa.*
782) *Drama da mocidade pobre.*
783) *Heroismo da sotaina.*
784) *Caminho do bem.*

Digitized by Google

785) *Livro para meus netos.*
786) *Os caçadores.*
787) *A mancha.*

No theatro tem feito representar as seguintes peças originaes e traduzidas:

788) *Amores de um trovador* (no theatro das Variedades).
789) *Bajoujos* (idem).
790) *Aerostatos* (idem).
791) *Cerejas* (no theatro do Gymnasio).
792) *Marinheiros em terra* (idem).
793) *Estravagancias* (idem).
794) *Advogado* (idem).— Estes quatro ultimos encontram-se impressos.

Conservava manuscriptas e ineditas as seguintes peças, que traduziu pela necessidade de as representar n'uma digressão pelos theatros da provincia:

795) *Cura de aldeia.*
796) *Obras de Raquin.*
797) *O homem é fraco.*
798) *Sem amor e sem dinheiro.*
799) *Ave azul.*
800) *Dia e noite.*
801) *Milho da padeira.*
802) *Senhora Angot.*

* **PEDRO DE CALASANS,** doutor pela faculdade de direito do Recife, natural de Sergipe, etc. Collaborou no jornal *Clarim litterario,* etc. Sendo ainda estudante no quinto anno da faculdade, escreveu e publicou:

803) *Traços ligeiros sobre o casamento civil.* Recife, typ. Academica, 1859. 8.º gr. de 51 pag.—Este folheto dedicado pelo auctor ao monsenhor Joaquim Pinto de Campos, havia saido em successivos artigos no *Diario de Pernambuco.*
804) *Ophenisia. Quadros.* (Poesias). Bruxellas, 1864. 8.º
805) *Wiesbade. Aguarella.* Leipzig, 1864. 8.º

**FR. PEDRO CALVO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 397).

Na sua advertencia, ou prologo aos leitores, á frente do tomo I das *Homilias* (n.º 196), que tem a data de 24 de abril de 1627, declara elle proprio ter então setenta e seis annos. Por conseguinte, devia ter nascido em 1551.

**PEDRO CARLOS DE ALCANTARA CHAVES** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 397).

Depois de ser por alguns annos director de scena em varios theatros, adoeceu gravemente em 1891, sobrevindo-lhe uma paralysia, e veiu a fallecer em Belem a 18 de setembro de 1893. Deixou saudades nos que o conheciam e tratavam por seu caracter bondoso e serviçal.

É muito maior o numero de suas composições dramaticas originaes, e d'aquellas que imitou ou traduziu; mas, como algumas appareceram sem o seu nome, e muitas ficaram sem o beneficio da impressão, não é facil reunir as notas e deixar aqui a respectiva indicação bibliographica. E estou persuadido de que nem elle, se fosse vivo, como succede com muitos escriptores, poderia dar uma relação exacta de seus trabalhos, não só para a scena, mas para varias publicações periodicas litterarias, de maior ou menor importancia.

Póde, comtudo, affirmar-se que foi, no seu tempo, um escriptor dramatico muito popular nos theatros secundarios e estimado das platéas.

**PEDRO CELESTINO GOULARTT DE MEDEIROS,** filho de Manuel Francisco de Medeiros, natural da Horta (Açores), nasceu a 10 de outubro de 1869. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these em 22 de julho de 1895.—E.

Digitized by Google

806) *Breves apontamentos sobre a sepsia e antisepsia em obstetricia.* (These.) Porto, typ. Gandra, 1895. 8.º gr. de 68 pag. e mais 1 de proposições.

**PEDRO CERVANTES DE CARVALHO FIGUEIRA,** escrivão da administração do concelho de Peniche, etc. Falleceu em novembro de 1881.—E.

807) *A industria de Peniche,* comprehendendo: 1.º Noticia ácerca do estado actual da industria das rendas de Peniche. 2.º Noticia sobre a industria da pesca em Peniche. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º de 86 pag.—Entrou na collecção intitulada *Bibliotheca das fabricas,* publicada pela associação promotora da industria fabril.

* **PEDRO DE CHAPINS,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Publicou o seguinte folheto:

808) *Reflexões sobre a carta de lei de sua magestade fidelissima o senhor rei D. João VI, de 15 de novembro de 1825, e sobre os seus decretos de 15 e 19 do mesmo mez e anno.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1826. 4.º de 30 pag.

**FR. PEDRO CORREIA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 399).

Em logar de *Triumphos eucharisticos* (n.º 233), leia-se *Triumphos ecclesiasticos.*

**P. PEDRO CORREIA** (2.º), da congregação do oratorio, natural de Lisboa, nascido em 1689, etc.—E.

809) *Vida e vinda dos santos reis Magos, advogados dos caminhantes, com uma novena para fazerem em seu obsequio,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.XLV. 8.º de 36 (innumeradas)-277 pag.

**PEDRO CORREIA DA SILVA,** natural de Lisboa, nasceu em 27 de março de 1836. Deputado ás côrtes e par do reino electivo. Fundou o *Diario illustrado,* que entrou em 1899 no anno vigesimo setimo de existencia; o *Correio da Europa,* folha destinada ao Brazil, que tambem tem já longa existencia; e, entrando na vida de editor, deveram-se-lhe muitas publicações, algumas essencialmente baratas, que deram movimento extraordinario ao mercado dos livros em Portugal. Citarei, entre outras:

*Historia de Portugal,* de Ferdinand Diniz, ampliada por Pinheiro Chagas.

*Historia de França,* de Henri Martin.

*Historia tragico-maritima.*

*Diccionario popular,* sobre a direcção de Pinheiro Chagas. Esta publicação, interrompida na serie de edições de Pedro Correia, foi continuada e concluida pelo editor e typographo Joaquim Germano de Sousa Neves.

*Bibliotheca dos dois mundos.*

*Bibliotheca Pedro Correia.*

*Obras de Camillo Castello Branco.*

*Obras de Balzac.*

*Bibliotheca economica.* N'esta e em outras collecções similhantes foram vulgarisadas as obras dos mais notaveis escriptores francezes.

*Illustração portugueza,* sobre a direcção de Casimiro Dantas.

Pedro Correia falleceu a 8 de dezembro de 1893.—Vejam se o *Diario illustrado* do dia seguinte e de 8 de janeiro de 1894, com retrato e apreciações aproveitaveis para a sua biographia, e todos os jornaes d'aquella epocha. Todos lhe dedicaram artigos encomiasticos.

**D. PEDRO DA COSTA DE SOUSA DE MACEDO,** conde de Villa Franca, filho de D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo e Albuquerque, primeiro conde de Mesquitella, nasceu a 14 de maio de 1821.

Foi secretario geral do governador civil de Faro; governador civil de Ponta

Digitized by Google

Delgada e do Porto; secretario da legação de Portugal em S. Petersburgo, da de Roma, quando ali esteve como embaixador o marechal duque de Saldanha, e da de Paris; ministro plenipotenciario em S. Petersburgo; deputado ás côrtes; socio do conservatorio real, da academia das sciencias e de outras corporações litterarias e scientificas, etc.— Veja-se *Bibliographia* de Seabra de Albuquerque, anno de 1884, pag. 60 a 65.

Tem o titulo de conselheiro, a gran-cruz de Carlos III, de Hespanha; e as commendas de Christo e da Conceição, etc. — E.

810) *Os dois campeões ou a côrte de el-rei D. João I.* Drama. — Foi representado em 1841 no antigo theatro da Rua dos Condes e creio que nunca foi impresso.

811) *Os portuguezes na India.* Drama.

812) *D. João II.* Drama historico em 5 actos. 1867.

813) *D. João I e a alliança ingleza. Investigações historico-sociaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884. 8.º de I-XII-304 pag.

* **PEDRO DA CRUZ ANDRADE E SILVA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1848, etc.— E.

814) *Breves considerações ácerca dos symptomas e diagnostico do cancro do estomago.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 18 de dezembro de 1848, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Archivo medico brazileiro», 1848. 4.º de 15-8 pag.

* **PEDRO DA CUNHA CARNEIRO DE ALBUQUERQUE,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

815) *Considerações sobre o aborto.* These apresentada para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1880, a fim de obter o grau de doutor em medicina, etc. Bahia, imp. Economica, 1880. 4.º de 2-80 pag.— Proposições: 1.º Hypoemia intertropical. 2.º Do infantecidio considerado sob o ponto de vista medico-legal. 3.º Tratamento dos aneurismas.

**PEDRO CYRIACO DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 401).

Emende-se logo no principio, lin. 2.ª (30.ª da pag.) *contendo* para *contando;* e na linha 9.ª (37.ª da pag.) *1819* para *1818.*

Na collaboração da *Historia do Brazil,* continuação da que se publicou vertida do francez, entrou, não o seu irmão Eusebio Candido, como se diz, mas outro irmão, Antonio Candido, segundo informação mais fidedigna.

A outra versão das *Palavras de um crente* (n.º 247) foi de Antonio Feliciano de Castilho.

**PEDRO DELPHIM DE AGUIAR,** cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1873, etc.— E.

816) *Considerações medico-legaes sobre o aborto.* These inaugural. Lisboa, 1873, 8.º

* **PEDRO DIAS CARNEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

817) *Relatorio da commissão sanitaria das freguezias de Lagôa e Gavea.* — Saiu no *Diario official* de 27 de outubro de 1878.

818) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 7 de dezembro de 1879,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1869. 4.º de 8-58-2 pag. — Pontos: 1.º Tratar do rheumatismo articular agudo e de sua frequencia com o rheumatismo visceral. 2.º Opio, considerado pharmacologica e therapeuticamente. 3.º Das complicações de fracturas. 4.º Do infanticidio por omissão.

Digitized by Google

* **PEDRO DIAS GORDILHO PAES LEME,** bacharel. Collaborou na *Revista agricola* do instituto fluminense de agricultura. Pertenceu a uma commissão, composta dos srs. visconde de Barbacena e dr. Miguel Antonio da Silva, que em 1860 estudou a molestia da canna de assucar no Brazil e d'esse trabalho deu conta em um relatorio.— E.

819) *Informação do membro da directoria ... sobre a memoria do sr. Fryer intitulada «Friery's concrete's in the Refinery»*, lida na presença de S. M. o Imperador na sessão de 23 de setembro de 1867. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1867. 4.º de 5 pag.

820) *Memoria sobre a molestia da canna de assucar,* lida na sessão do imperial instituto fluminense de agricultura, na noite de 30 de julho de 1867, etc. Ibi, na mesma typ. Fol. peq. de 4 pag.

Fez tambem parte da commissão brazileira que foi á exposição centenaria de Philadelphia em 1876, e escreveu os respectivos relatorios, conjunctamente com os demais membros da commissão, srs. drs. Nicolau Joaquim Moreira, J. M da Silva Coutinho e José de Saldanha da Gama.

Esses trabalhos andam tambem em separado, como se vê da seguinte nota:

821) *Exposição centenaria de Philadelphia, Estados Unidos, em 1876.* Relatorio sobre agricultura americana em 1876, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º de 55 pag.

822) *Relatorio sobre a cultura da canna e fabricação do assucar na Luiziania* (Estados Unidos), etc. Ibi, na mesma typ., 1878. 4.º de 79 pag.

* **PEDRO DIAS DA SILVA,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

823) *These apresentada a fim de obter o grau de doutor em medicina* .. Pontos: Das hemoptyses e seu tratamento. Xaropes medicinaes. Feridas penetrantes do peito e seu tratamento. Regimen lacteo. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1881. 4.º de 4-79-2 pag.

**PEDRO DINIZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 402).

Foi encarregado por algum tempo do *Boletim e Annaes do conselho ultramarino,* em substituição do conselheiro Tavares de Macedo (já fallecido).

Alem do mencionado, collaborou em outras folhas, taes como: *O mercantil, A Patria, A Civilisação,* e outros. Para se provar o seu merecimento e as suas aptidões, e sobretudo os seus estudos de questões economicas, conta-se d'elle, e tenho como certo, que escrevia no *Mercantil* ácerca de um assumpto palpitante de economia politica; e respondia, com argumentação opposta á que defendêra, na *Patria* ou na *Civilisação.*

Por decreto de 7 de abril de 1870 recebêra o grau de official da ordem de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; mas creio que não usou.

Redigiu *O Judeu errante,* periodico de modas e de litteratura amena, dedicado ás senhoras, impresso em Lisboa, em 1860, no formato de 4.º, com estampas, e do qual sairam poucos numeros.

Tem mais:

824) *A imprensa na gaiola.* Lisboa, 1866. 8.º gr.

825) *O conselho ultramarino e as colonias.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º gr. de 34 pag.— É em defeza da conservação d'esse conselho e demonstrando a sua utilidade.

826) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. duque de Loulé, ministro e secretario d'estado dos negocios da reino, ácerca de um relatorio do sr. A. E. de C. e Mello, na qualidade de provedor interino do asylo da mendicidade.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.º gr. de 8 pag.— Esta carta appareceu tambem no *Jornal do commercio,* n.º 4915, de 17 de março do anno indicado.

Desempenhou longos annos as funcções de administrador, guarda-livros e bibliothecario da opulentissima casa dos viscondes de Valmôr, e não exerceu outro emprego até o seu fallecimento occorrido em junho de 1896.

Digitized by Google

* **PEDRO DORNELLAS PESSOA.** ...—E.

827) *Resposta ás sete questões que compõem o programma das boudas, feita e lida na sociedade de medicina de Pernambuco, nas sessões de 25 de outubro e de 6 de dezembro de 1841.*— Saiu nos *Annaes de medicina pernambucana*, pag. 34.

**D. PEDRO DA ENCARNAÇÃO,** conego regular de Santo Agostinho, da congregação de Santa Cruz de Coimbra, etc.— E.

828) *Oração funebre nas exequias da serenissima rainha e S. N., D. Maria Sophia Isabel de Neoburg, celebradas no real mosteiro de Odivellas no dia 19 de outubro de 1696.* Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, MDCC. 4.º de 34 pag.

* **PEDRO ERNESTO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA.** ... — E.

829) *Tratado de medicina adaptado ao systema homœpathico para uso das pessoas não profissionaes em medicina*, etc. Rio de Janeiro, typ. Braziliense, de Francisco Manuel Ferreira, 1852. 4.º de 382-20-VIII-2 pag.

830) *Pathogenesia homopathica brazileira*, contendo a descripção dos medicamentos indigenas conhecidos e analysados, para servirem de complemento á materia medica de João Vicente Martins. Rio de Janeiro, typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos, 1856. 4.º de X-288 pag.

**PEDRO EUGENIO DE MOURA COUTINHO DE ALMEIDA DE EÇA,** filho de Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, natural do Porto, nasceu a 18 de agosto de 1861. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 28 de julho de 1890. — E.

831) *Hospitaes de creanças.* (These.) Porto, typ. Occidental, 1890. 8.º gr. de 110 pag. e mais 1 de proposições.

**PEDRO FABRO.** Pseudonymo com que o sr. Avelino de Almeida, de collaboração com o sr. Zuzarte de Mendonça, encetou este anno (1899) a publicação de uma *Bibliotheca popular catholica*, em cujo primeiro livrinho ou fasciculo, vem, com retrato, uma noticia biographica do tenente coronel José Fernando de Sousa, o qual na imprensa jornalistica tem usado o pseudonymo *Nemo;* e umas notas biographicas de «Galileu».

**PEDRO DU FAU** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 403).

Alem das obras citadas, na bibliotheca do fallecido architecto e bibliophilo Nepomuceno, appareceu mais a seguinte, que parece edição anterior á *Exposição de anatomia* (n.º 256):

832) *Breve e compendiosa dissertação anatomica pelo que respeita aos ossos do corpo humano.* Lisboa. 1750. 8.º

**PEDRO FELICIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 403).

Falleceu de febre em uma viagem que fez á Batavia. Foi casado com uma tia de Lourenço M. P. Marques. Deixou muitos manuscriptos, quasi illegiveis e roidos da traça.

As poesias, que se publicaram posthumas por diligencia do padre Victorino José de Almeida, sairam com este titulo:

833) *Versos offerecidos ao illustre sr. Manuel Pereira, do conselho de Sua Magestade, fidalgo cavalleiro, commendador nas ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição*, etc. Macau, typ. de V. G. da S. Almeida, 1841. 8.º de XII-195 pag. — Consta de varios sonetos, epigrammas, decimas e odes, etc.; e uma longa epistola do cavalheiro Luiz de Rienzi, que estivéra em Macau pelos annos de 1829, etc.

O padre Victorino promettêra, no prefacio d'este tomo, dar o segundo, mas parece que ou mudou de intento, ou não encontrou papel que pudesse ler.

Digitized by Google

**P. PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO,** da companhia de Jesus, natural da Bahia; nasceu em 1690. Foi prégador, etc.—E.

834) *Sermão na solemnissima acção de graças que em 26 de agosto d'este anno de 1731, na cathedral da Bahia, fez celebrar o reverendo conego da mesma cathedral o doutor Caetano Dias de Figueiredo á gloriosa Sant'Anna, pelo livrar de uma mortal enfermidade,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1732. 4.º de 4 (innumeradas)-40 pag.

**PEDRO FERNANDES THOMAZ,** neto de Manuel Fernandes Thomaz, um dos homens mais eminentes que iniciaram a revolução de 1820, etc. Professor de portuguez e francez na escola industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz; redactor da *Gazeta da Figueira* e collaborador da *Portugalia,* revista que está em via de publicação no Porto.—E.

835) *Canções populares da Beira,* com prefacio de J. Leite de Vasconcellos. Figueira, 1896. 8.º

836) *Manuel Fernandes Thomaz, iniciador da revolução portugueza de 1820. Notas biographicas e iconographicas.* Figueira, 1899. 8.º—Tiragem para brindes separada e especial de 60 exemplares, apenas, do artigo que saíra antes nos *Elementos para a historia do concelho da Figueira,* em cuja impressão teve parte importante.

* **PEDRO FERREIRA DE ALMEIDA GODINHO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

837) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 25 de novembro de 1859,* etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial, de J. M. Nunes Garcia, 1859. 4.º de 4-30-2 pag.—Pontos: Dos cuidados que se devem prestar á mulher antes e depois do parto. 2.º O que mais convirá á saude publica, dessecar ou canalisar os pantanos do Aterrado? 3.º Agua e quaes os corpos que a tornam impura; maneira de reconhecer esses corpos. 4.º Da menstruação.

**PEDRO FOLQUE,** tenente general, commandante geral da arma de engenheria. Finou-se em 1818 com cento e quatro annos de idade e estava ainda na effectividade do serviço militar. Attribuem-lhe o seguinte trabalho, que saiu posthumo.

838) *Diccionario militar.* Lisboa, imp. Regia, 1827. 4.º de 8 pag.—É um systema ou regimento de signaes para communicações telegraphicas.

**PEDRO DA FONSECA SERRÃO VELLOSO** ...—E.

839) *Collecção de listas,* que contém os nomes das pessoas que ficaram pronunciadas nas devassas e summarios a que mandou proceder o governo usurpador depois da heroica contra-revolução, que arrebentou na mui nobre e sempre leal cidade do Porto em 16 de maio de 1828, aos quaes se faz menção do destino que a alçada, creada pelo mesmo governo para as julgar, deu a cada uma d'ellas. Offerecida e dedicada a sua magestade imperial, o grande, o immortal duque de Bragança, etc. Porto, typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filho, 1833. Fol. de 8 (innumeradas)-235 pag.

Possuiam exemplares d'esta publicação, que não é vulgar, os srs. Antonio Moreira Cabral, do Porto; e Annibal Fernandes Thomás, de Aveiro.

* **PEDRO FORTES MARCONDES YOBIM,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, terminando o curso em novembro de 1860, etc.—E.

840) *These de sufficiencia apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 16 de novembro de 1860,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1860. 4.º—Ponto: Queimaduras.

**FR. PEDRO FRAGOSO.**—V. *Fr. Pedro de Mello.*

Digitized by Google

**PEDRO FRANCISCO DA COSTA ALVARENGA** (v. *Dicc.* tomo VI, pag. 405).

Pertencia a grande numero de sociedades medicas no estrangeiro, como se vê no rosto de algumas de suas publicações, porque tinha o cuidado de apresentar ahi os titulos de todas. Parece que eram em numero de 34. Era cavalleiro da Torre e Espada, official da de S. Tiago, commendador da de Christo, da de Leopoldo da Belgica, da de Carlos III de Hespanha, e gran-cruz da de Izabel a Catholica. Alem d'isso tinha-lhe sido dada a carta de conselho.

Não foi só redactor principal da *Gazeta medica de Lisboa*, mas tambem o fundador, sustentando com regularidade a sua publicação.

Nos seguintes opusculos, que não me consta que saissem em portuguez, encontram-se muitos promenores da vida do dr. Alvarenga:

1. *Le docteur Pedro Francisco da Costa Alvarenga* (né à Piauhy, Brésil), *ses travaux, fonctions qui lui ont été confiées, distinctions dont il a été honoré.* Notice basée sur les documents officiels, etc. Traduit en français par le dr. Henry Almès (Q. P.) Lisbonne, 1872. 8.º gr. de 75 pag., seguida do catalogo das obras impressas do dr. Alvarenga.

2. *Notice sur le voyage au Brésil du dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga*, etc. Traduit en français par le dr. Henry Almès (L. P.) Lisbonne, 1873. 8.º gr. de 28 pag. Idem.

Falleceu de lesão cardiaca, em Lisboa, a 14 de julho de 1883, com um testamento em que instituiu varios legados e premios. Vejam-se os periodicos d'aquella epocha e a nota que o sr. Alfredo Luiz Lopes poz na pag. 95 do seu livro *O hospital de todos os santos*, etc.

Eis as principaes disposições, que principalmente interessam a corporações scientificas ou institutos de caridade:

«Declara que os fundos que possue estão depositados pela fórma seguinte «Portuguezes e hespanhoes na casa do sr. J. Gonçalves Franco; italianos, egypcios e acções do caminho de ferro hungaro, na casa de Baring Brother. Institue os seguintes legados: 7:000$000 réis nominaes em coupons, a cada uma das corporações scientificas, academia real das sciencias de Lisboa, academia de Paris, da Belgica, de Vienna de Austria, sociedades de medicina de Berlim, de Stokholmo e do Rio de Janeiro, para formar o capital permanente, cujo juro annual constituirá um premio denominado «Alvarenga», do Piauhy (Brazil), ao auctor da melhor memoria de obra inedita, sobre qualquer ramo de medicina em concurso annual, e se nenhuma das mesmas for julgada digna de premio, será o juro incluido no seu capital.

«A sociedade anatomica hespanhola, com o mesmo fim e condições, 94:500 pesetas em titulos de divida hespanhola (coupons). *A Society medical of London* 500 libras.

«A escola medica de Lisboa e á faculdade de medicina do Rio de Janeiro 20 obrigações de assentamento da companhia das aguas para o mesmo fim e condições, cujos premios serão conferidos ao alumno das respectivas escolas que se tornar mais distincto na cadeira de materia therapeutica.

«Ao real hospital de S. José de Lisboa 500$000 réis em metal para compra de leitos de cabeceira alta com uma chapa verde ou branca com a inscripção «Alvarenga» e a data do seu fallecimento, e 10 obrigações da companhia das aguas para com o seu producto serem comprados annualmente colchões, enxergões, cobertores e lençoes para 50 camas, que serão collocadas na enfermaria de S. Sebastião.»

«1.º Que enviem a cada uma das corporações scientificas legatarias, ao hospital de S. José e á misericordia de Lisboa a publica fórma do seu testamento, e a sua traducção em francez ás do estrangeiro.

Digitized by Google

«2.º que ordenem aos banqueiros Baring Brother & C.ª, de London, que vendam immediatamente pelo preço da bolsa os fundos que têem em seu poder e que nos remettam o seu producto com o dinheiro que tem em conta corrente.

«3.º que á execução os legados, perguntando ás corporações legatarias [illegible] se querem receber os seus legados em fundos publicos, [illegible] ou em dinheiro que resultará da venda dos respectivos fundos.

«Com relação a sua pessoa determina que o seu cadaver seja reduzido a cinzas e estas arrecadadas em uma urna ou cofre de prata feito [illegible] tendo esta inscripção: «Cinzas de P. F. da Costa Alvarenga, [illegible] Brazil, [illegible] em... Se em Lisboa não for permittida a cremação, será o seu cadaver embalsamado e depositado em um dos cemiterios, para o que será conduzido em singela carruagem, seguida de outra com um ou dois padres e sachristão da mesma freguezia, e de dez coches com vinte pobres do asylo de mendicidade, a cada um dos quaes se dará 1$500 reis em prata á saida do cemiterio.

«O seu cadaver será depois enviado para qualquer cidade da Europa em que seja permittida a cremação, sendo a cinza recolhida como fica dito. Esta urna será remettida para a faculdade de medicina do Rio de Janeiro, que a guardará onde julgar mais adequado. Se não for permittida a cremação em nenhuma cidade da Europa, será o seu cadaver recolhido em um modesto jazigo com uma columna em pyramide de pedra, tendo esta inscripção: «Aqui jaz o filho do trabalho P. F. da Costa Alvarenga, natural de Piauhy, fallecido em...

«Determina que se observe, quanto ao seu funeral, tudo quanto está disposto, e que não seja proferido discurso algum á beira do seu tumulo. Pede aos seus testamenteiros mandem fazer o seu busto, meio corpo, com o competente pedestal, no qual se abrirá o seu nome com a indicação da sua naturalidade, mez e anno do seu fallecimento, de todas as distincções scientificas e honorificas que possue, as quaes constam em grande parte do folheto ou opusculo intitulado *dr. Pedro Francisco da Costa Alcavenga, ses travaux, 2.ª parte, pag. 7 e seguintes — Lisbonne, 1877*, e as demais constam dos diplomas arrecadados em uma pasta de missangas, que será offerecido á escola medica de Lisboa, para ser collocado na sala dos actos finaes, ou na bibliotheca ou museu anatomico, ou no museu de anatomia da mesma escola; e outro igual para a faculdade de medicina da universidade do Brazil.

«Deixa á filha do sr. João de Mendonça, redactor do *Diario de noticias*, duas obrigações prediaes de assentamento e cinco titulos do emprestimo hypothecario da companhia das aguas.

«O remanescente da sua fortuna será empregado: 1.º, na construcção no sitio de Alcantara até Pedrouços de um edificio singelo, mas hygienico para ensino primario, tendo na fachada principal esta legenda: «Legado do dr. Alvarenga, de Piauhy, para instrucção primaria»; edificio que alem da sala para aula terá mais quatro quartos pelo menos; 2.º, para a compra de 8:000$000 réis de inscripções, cujo juro será applicado para o ordenado do professor, que manterá o edificio limpo e asseiado.

«O edificio será entregue ao governo, cujo professor será nomeado como os da mesma categoria, sendo as inscripções devidamente averbadas, depositadas no ministerio da fazenda, a cargo de quem ficará a fiscalisação do ensino. Feita esta despeza, o que restar será convertido em fundos publicos, que serão depositados no banco de Portugal com a designação de «legado do dr. Alvarenga para os pobres», cujo juro será annualmente distribuido pelos pobres cegos de Lisboa no anniver-

Digitized by Google

sario do seu fallecimento, para cujo fim o banco convidará pela imprensa os individuos que estiverem nos casos a apresentarem os seus attestados de cegueira e de falta de meios.»

A obra n.º 265 imprimiu-se com effeito em separado. O titulo é:

*Estudo sobre algumas das principaes questões do cholera epidemico.* Memoria premiada pela sociedade das sciencias medicas de Lisboa. Lisboa, na imp. de F. X. de Sousa, 1854. 8.º gr. de 172 pag. e 1 de erratas. Com dois mappas illustrativos.

Alem das obras mencionadas, acrescente-se mais as seguintes memorias:

841) *Mudança do cumprimento dos membros pelvicos na coxalgia.* Lisboa, 1850.

842) *Anatomie pathologique et symptomalogie de la fièvre jaune en 1857,* etc. Traduit du portugais par le dr. P. Garnier. Paris, typ. Guittet, 1851. 8.º de XII-190 pag.

843) *Substancia branca e cinzenta do cerebro.* Ibi, 1862.

844) *Duplo sopro crural.* Ibi, 1863.

845) *Estatistica do hospital de S. José.* Ibi, 1865.

846) *Ectocardia.* Ibi, 1866. — Veja nas memorias da academia real das sciencias de Lisboa, 1.ª classe, tomo IV, parte I.

847) *Perfurações cardiacas.* Ibi, 1868.

848) *Como actuam as substancias branca e cinzenta da medulla espinhal na transmissão das impressões sensitivas e determinações da vontade?* These para o concurso em medicina, lida e sustentada na escola medica-cirurgica de Lisboa em 23 de junho de 1862.—Alem da impressão feita em separado, foi tambem por seu auctor reproduzida na *Gazeta medica de Lisboa* do mesmo anno.

849) *Estatistica dos hospitaes de S. José, S. Lazaro e Desterro no anno de 1865, feita segundo o plano e debaixo da direcção do dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.* Lisboa, imp. Nacional, 1867. Fol. gr. de XXXVIII-304 pag.— Expoz o auctor, em larga introducção, a utilidade d'este trabalho e o methodo que n'elle seguiu, indicando ainda os melhoramentos que n'elle podem introduzir-se de futuro. Considera-se a *Estatistica* como poderoso instrumento da medicina, porque analysou os factos, aperfeiçoou a sua observação, dirigiu e estabeleceu o diagnostico e o tratamento das doenças, etc.

O dr. Alvarenga desejava proseguir n'estes estudos, fazendo-os em series ou estações metereologicas; mas teve que suspendel-os por causa do excessivo custo da impressão. No entretanto sustentou na *Gazeta medica* contorversia a respeito da *Estatistica* com os seus collegas dr. Cunha Vianna e Eduardo Augusto Mota, que collaborou no *Jornal da sociedade das sciencias medicas,* tomo XXII.

850) *Discurso pronunciado na sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica de Lisboa no dia 5 de outubro de 1869, na presença de Sua Magestade o Senhor D. Luiz I.* Ibi, na mesma imp. 1869. 8.º gr. de 21 pag.

851) *Elementos de thermometria, clinica geral.* Ibi, 1870.

852) *Précis de thermometrie chimique générale.* Traduit de portugais par le dr. Lucien Popilland. Lisbonne, 1871. Imprimerie de l'académie. 8.º gr. de VIII-226 pag. e mais 2 com o catalogo das obras do auctor.

853) *De la thermosemiologie et pharmacologie analyse de la loi thermo-differentielle, observations originales,* etc. Traduit du portugais par J. F. Barbier. Lisbonne, impr. de l'Academie des sciences, 1872. 8.º de 132 pag.

854) *Do silicato de potassa no tratamento da erysipela.* Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa. Ibi, typ. da academia, 1875. 4.º de 182 pag.— Está igualmente na collecção das memorias da academia, tomo V.

855) *Da propylamina e trimethylamina.* Ibi, 1877.

856) *Do beri-beri.*— Memoria que entrou no tomo V das *Memorias da 1.ª classe da academia real das sciencias de Lisboa.*

857) *Thermacotherapialgia.* Lisboa, 1883.

Digitized by Google

* **PEDRO FRANCISCO DE OLIVEIRA SANTOS,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

858) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 14 de dezembro de 1864,* etc. Rio de Janeiro, typ. Thevenet & C.ª, 1864. 4.º de 8-32-2 pag.

**FR. PEDRO GALLEGO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 410).

O *Tratado da Gineta* (n.º 273) tem VIII-69 folhas innumeradas pela frente e mais 3 de indice e errata.

**PEDRO GASTÃO MESNIER,** filho de Tiago Roberto Mesnier, que foi importante industrial no Porto. Nasceu n'aquella cidade a 22 de setembro de 1848. Cursou o primeiro anno de mathematica na universidade de Coimbra, mas por adversidade domestica teve que desistir d'esse curso para seguir a carreira de funccionario publico. Acompanhou o sr. visconde de S. Januario (hoje conde e general de divisão) nas suas missões ao Japão e Sião.

Regressando á capital da metropole e ficando addido no ministerio dos negocios estrangeiros, o sr. visconde de S. Januario (hoje conde), sendo incumbido de importante missão diplomatica ás republicas do Rio da Prata, levou-o como secretario, utilisando-se assim de um bom companheiro e de um homem de valor. A sua organisação debil e arruinada pelas commissões no ultramar, os esforços no estudo, originaram-lhe uma gravissima doença da espinha, que baldadamente a medicina tentou combater e da qual veiu a fallecer, n'um quarto do hospital de S. José, de Lisboa, em 27 de março de 1884.

Escreveu varios artigos para combater phrases calumniosas de alguns jornalistas inglezes contra a soberania portugueza no oriente, e em Lisboa collaborou na *Gazeta de Portugal.*

Foi socio fundador do instituto Vasco da Gama de Goa; da sociedade de Geographia de Lisboa; cavalleiro das ordens de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; da Corôa, de Sião; e da real de Cambodge.

Na *Bibliographia,* de Seabra de Albuquerque, do anno de 1874 e 1875, vem uma extensa nota biographica, de pag. 135 a 137.

Tem em separado:

859) *Relatorio ácerca do tufão em Macau no anno de 1873.*— Saiu no *Diario do governo.*

860) *Ensaio de philosophia anthropologica. 1.º fasciculo. Agentes de transformação e classificação das raças humanas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 91 pag.

861) *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario, governador geral da India portugueza, ás praças do norte, Bombaim, Damão, Diu, Praganá, Surrate,* etc. 1871. Nova Goa, imp. Nacional. 4.º de 30 pag.

862) *O Japão. Estudos e impressões de viagem.* Macau, na typ. Mercantil. 1874. 8.º de XXII-2-355 pag. e mais 1 de indice.— É dedicado ao sr. visconde (hoje conde), de S. Januario.

863) *Idyllio.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º de 23 pag. e mais 2 de erratas.— Tem só as iniciaes do auctor P. G. M.

864) *A Odyssea camoniana. Romagem aos principaes logares que a estada de Luiz de Camões deixou assignalados.* Quarta conferencia preliminar da celebração do centenario, feita no salão da Trindade, em Lisboa, a 16 de maio de 1880. Porto, editor Raul Mesnier. imp. Civilisação, 1880. 8.º de 38 pag.

865) *Considerações ácerca do tratado de Lourenço Marques* e da conveniencia de estabelecer n'essa localidade a capital portugueza dos dominios africanos orientaes. Porto, imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1882. 8.º de 21 pag.

* **PEDRO GOMES DE ARGOLLO FERRÃO,** medico pela faculdade da Bahia. Concluiu o curso em 1871.— E.

Digitized by Google

866) *These que deve ser sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1871... a fim de poder obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. do «Diario», 1871. 4.º de 6-15-2 pag. — Pontos: 1.º Glycosuria. 2.º Gangrenas indirectas. 3.º Infecção. 4.º Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

* **P. PEDRO GOMES DE CAMARGO** ... — E.

867) *Oração funebre que, por occasião das exequias feitas de corpo presente ao ill.mo e rev.mo sr. Diogo Antonio Feijó ... na igreja do convento de Nossa Senhora do Monte, do governo da imperial cidade de S. Paulo, em 15 de novembro de 1843, recitou,* etc. S. Paulo, typ. do governo, arrendada por S. Sobral, 1843. 4.º de 12 pag.

* **PEDRO GONÇALVES DENTE,** coronel, director geral do thesouro do estado de S. Paulo, cargo de que recebeu a aposentação em 8 de junho de 1897. Fôra antes contador e inspector interino da mesma repartição, subindo ao cargo de inspector pelo fallecimento do dr. José Joaquim Cardoso de Mello, etc. Tenho presente d'elle o seguinte e importante

868) *Relatorio (Annexo) apresentado ao ex.mo sr. dr. João Alvares Ribeiro Junior, secretario da fazenda do estado de S. Paulo ... comprehendendo o periodo decorrido de 18 de novembro de 1888 até 31 de dezembro de 1893.* S. Paulo, typ. a vapor de Spindola, Siqueira & C.ª, 1894. 4.º — Annexo do relatorio geral apresentado ao ex.mo sr. dr. Bernardino de Campos, presidente do estado pela secretaria da fazenda, etc. Vae da pag. 43 a 241, incluindo os documentos e tabellas organisados nas diversas repartições do thesouro.

**PEDRO GUERRA** ... — E.

869) *Exame critico da vida de Jesus de E. Renan, pelo abbade Frappel.* — Traduzido da 13.ª edição. Lisboa, 1864. 8.º gr.

No catalogo do «Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro», a pag. 191, seu erudito auctor, Manuel de Mello, cuja memoria permanecerá indelevel n'este *Diccionario,* pôz uma nota interessante que em parte reproduzo:

> «A obra do eminente professor de eloquencia sacra póde ser considerada a mais notavel de todas as confutações á *Vida de Jesus* escriptas em francez. E não que seja exiguo o numero das que n'esta lingua se produziram. C. Reinwald (Catalogue annuel, 1863, *Polémique à propos de la vie de Jesus)* menciona setenta e quatro respostas saídas dos prelos nos ultimos mezes de 1863; e a *Bibliographie des publications relatives au livre de M. Renan, par Ph. Milsand,* conta duzentas e quatorze impressões no decurso de um anno (julho de 1863 a junho de 1864), rarissimas das quaes em sentido favoravel ao livro que as suscitou.»

A respeito das versões em portuguez da obra de Renan e de escriptos polemicos, veja-se os nomes de *Camillo Castello Branco, Carlos Pinto de Almeida, E. A. Salgado, Francisco Ferreira da Silva Vieira, João Joaquim de Almeida Braga, José Luiz Rodrigues Trigueiros,* etc.

**P. PEDRO HENRIQUE DA COSTA PEREIRA,** natural de Lisboa, nasceu na freguezia da Magdalena a 15 de julho de 1837, filho de Joaquim da Costa Pereira, pagador das obras militares, e de D. Maria Genoveva Bello Pereira. Em 1851 completou os estudos de latinidade e tomou ordens menores; em 1852 fez exame de theologia moral em S. Vicente de Fóra, sendo approvado *nemine discrepante;* e em 1854 tomou ordens de subdiacono. Nomeado por carta regia de 20 de março e a 25 de junho de 1855 apresentado e collado na freguezia de S. Christovão, funcções de que se desempenhou muito bem, prestando bons serviços por occasião da febre amarella e da qual falleceu seu extremoso pae,

Digitized by Google

ficando desde então sobrecarregado com a alimentação de sua familia e a educação dos irmãos mais novos, Fernando, que muitos annos depois collaborou no *Diario de noticias* e figurou no movimento associativo; e Augusto.

Recebeu tambem em 1855 a nomeação de gentil-homem familiar e capellão domestico de sua eminencia o cardeal patriarcha D. Manuel. Em 1856 entrou como professor e sub-director do instituto de humanidades, regendo ali as aulas de grammatica latina e de instrucção primaria 2.º grau. Tomou ordens de diacono a 26 de setembro de 1859, e com dispensa da idade tomou as de presbytero, sendo nomeado secretario das receitas do seminario.

Recebeu, com effeito, as ordens de presbytero em março de 1860 e em seguida obteve licença para celebrar missa na igreja de S. Nicolau. No anno seguinte obtinha licença para prégar, com previo exame.

Em 1862 é nomeado para a distribuição da bulla da santa cruzada no patriarchado; capellão cantor da patriarchal e segundo mestre de cerimonias da mesma sé. Da distribuição da bulla pediu a exoneração, que lhe foi concedida em outubro de 1863.

Em 1870 é apresentado na parochial igreja do Santissimo Sacramento, de que tomou solemne posse na tarde de terça feira, 28 de abril de 1870, sendo testemunhas os commendadores Nuno José Pereira Bastos, proprietario; Antonio Florencio dos Santos, director e proprietario da escola academica; o prior da parochial do Coração de Jesus, rev. Antonio Gaspar dos Santos e o rev. Joaquim José Henriques de Sousa. Assim que entrou na effectividade das funcções de prior deixou os logares de capellão cantor e mestre de cerimonias da sé patriarchal.

Em outubro de 1879 foi com o eminentissimo patriarcha D. Ignacio, como prégador e secretario particular, em visita pastoral, percorrendo Gollegã, Tancos, Paio de Pelles, Cardiga, Barquinha e Santarem, regressando a Lisboa no mez seguinte.

Por effeito de grave doença, que o minava desde muitos annos, foi aposentado em 1895. Falleceu a 5 de julho de 1897.

Prestou relevantes serviços durante o exercicio parochial na igreja do Sacramento, deixando aos pobres parte dos seus rendimentos, porque de muitos actos sacerdotaes não recebia os direitos que lhe pertenciam. Prégou repetidas vezes, mas os seus sermões, alguns de improviso, não viram a luz da imprensa. Nunca tratou de recompol-os.

Creio que o rev. Costa Pereira tem só impresso:

870) *Novena do martyr S. Sebastião.*—Foi elle quem instituiu esta festa na igreja de S. Christovão e a passou depois para a sua parochia do Sacramento com grande pompa.

871) *Esboço biographico e descripção liturgica da administração do sagrado viatico e extrema-uncção e do funeral do ex.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha D. Manuel Bento Rodrigues,* etc. Lisboa, 1869.

* **PEDRO HENRIQUE KLEINFELTER,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

872) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 11 de dezembro de 1854,* etc. Rio de Janeiro, typ. de N. Lobo Vianna & Filho, 1854. 4.º de 6-26 pag.—Pontos: 1.º É preciso fazer-se com proveito em linguagem vulgar uma classificação das feridas, de modo que sirva de guia ás pessoas estranhas aos conhecimentos da cirurgia legal, quando chamadas em falta de peritos para procederem ao auto de corpo de delicto? No caso affirmativo dar um exemplar d'essa classificação; no caso negativo dar as rasões em que se funda. 2.º Das complicações de fracturas. 3.º O que convirá mais á saude publica: canalisar, ou dessecar os pantanos do Aterrado.

**PEDRO HERCULANO,** natural dos Açores, se é exacta a nota que tenho. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.

Digitized by Google

873) *D. Carlos I.* Resposta ao folheto recentemente publicado sob o titulo *D. Miguel II*, pelo sr. Antonio Pereira da Cunha. Lisboa, typ. Lusitana, novembro, 1869. 8.º gr. de 22 pag.

**PEDRO IGNACIO LOPES,** engenheiro civil de 1.ª classe.

Entrou para o serviço do ministerio das obras publicas em 1864, porque sei que em 27 de agosto d'esse anno recebeu a graduação de alferes, pois em virtude de um decreto os engenheiros civis em desempenho de funcções n'aquelle ministerio tinham graduações militares honorificas. Assim, foram-lhe concedidos os postos até o de tenente coronel em 29 de julho de 1885.

Encarregado de muitas e diversas commissões de serviço technico, algumas de bastante responsabilidade, tem apresentado relatorios, de cuja impressão porém não tenho nota. Ultimamente (1898), nomeado director geral da exploração nos caminhos de ferro do sul e sueste, publicou, pouco depois de assumir essa direcção, um relatorio de sobeja importancia, de que a imprensa diaria se occupou com louvor. Se alcançar mais alguns dados biographicos, que já solicitei e pelos quaes instei, pol-os-hei nos additamentos. D'esse trabalho possuo um exemplar. É o seguinte:

874) *Dados estatisticos relativos á construcção e exploração da rede dos caminhos de ferro do sul e sueste nos annos decorridos de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897.* Lisboa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 65 pag.—O relatorio, propriamente dito, finda em pag. 41 e d'ahi em diante, em paginas desdobraveis numeradas até 65, seguem mappas estatisticos.

**PEDRO IGNACIO RIBEIRO SOARES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 411).

Na pag. 412, lin. 4.ª, substitua-se a designação *cantora* por *primeira dama.*

Acrescente-se:

875) *Lisia libertada,* etc. Com a collaboração de Bocage.

Veja-se a nota ao artigo *Manuel Maria Barbosa du Bocage,* que puz nos additamentos do tomo XVI, pag. 412.

876) *Drama allegorico que se ha de representar na abertura do theatro novo da travessa Larga a S. José, no dia dos faustissimos annos de sua magestade fidelissima a rainha nossa senhora.* Lisboa, na offic. de J. F. de Aquino Bulhões, 1804. 8.º de 30 pag.

**PEDRO IGNACIO TAVARES ...**

Foi o auctor da *Noticia historica das ordens religiosas,* etc. —Veja-se o *Dicc.* tomo VI, pag. 303, n.º 69.

* **PEDRO ISIDORO DE MORAES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

877) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 19 de novembro de 1860,* etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil», de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1860. 4.º de 4-18-2 pag.—Pontos: 1.º Queimaduras. 2.º Hemostasia cirurgica. 3.º Da hemoptyse, suas causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento. 4.º Da morte real e da morte apparente.

**PEDRO IVO,** pseudonymo de Carlos Lopes, filho de José Carlos Lopes, illustrado commerciante portuense e notavel bibliophilo do seu tempo, e de D. Margarida Candida Moreira Lopes, irmão do professor dr. José Carlos Lopes, mencionado n'este *Dicc.*, nasceu no Porto a 15 de janeiro de 1842. Educado na Allemanha, dedicou-se á vida commercial, desempenhando, alem de outros cargos, o de director do extincto banco «a nova companhia utilidade publica», e sendo actualmente o presidente do conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro através de Africa. — E.

878) *Contos.* Porto, typ. da «Revista», 1874. 8.º de 266 pag. e mais 2 de

Digitized by Google

indice e erratas — Segunda edição. Lisboa, Antonio Maria Pereira, editor, 1895. 8.º de 4 innumeradas, 241 pag. e mais 1 de indice.

Dos dez contos, que constituem o volume, tinham sido anteriormente publicados em folhetins no jornal *O Commercio do Porto*, os cinco seguintes:

*O milagre; A sentença da tia Angelica; Meigo; A figa de azeviche* e o *Cruzeiro da via sacra.*

Esses contos despertaram, desde logo, a attenção do publico, curioso de descobrir quem se occultava sob um pseudonymo, quando, desde a sua estreia, poderia ter-se apresentado de cara descoberta e cabeça bem erguida, levando tempo a desvendar o mysterio, graças á modestia do auctor. Mais tarde, quando reunidos em volume, foram saudados com enthusiasmo pela imprensa de Portugal e Brazil, reproduzindo os jornaes brazileiros, em folhetins, todos ou quasi todos esses contos primorosos.

O poeta Guerra Junqueiro, em um volume que publicou com o titulo de: *Contos para a infancia, escolhidos dos melhores auctores.* Lisboa, typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1877. 8.º de 147 pag. e mais 2 de indice, reproduziu o conto *A boneca*, de pag. 88 a 98, quasi na integra, ou o que constitue propriamente o conto, a partir da phrase: *Deixe-me, agora, contar-lhe uma historia — A historia de uma boneca!* Guerra Junqueiro não citou o nome de Pedro Ivo, como deixou de citar os dos auctores dos outros contos incluidos no seu livro.

No jornal allemão *Aus fremdenzungen eine halbmonatsschrift, gerausgegeben von Joseph Kürschner.* Stuttgart, 1892. 4.º gr., saiu de pag. 477 a 488, a versão do conto *A quina de espadas*, feito por traductor desconhecido.

879) *O séllo da roda*, romance. Porto, typ. do Commercio do Porto. 1876. 8.º de 355 pag. — Segunda edição, ibi, na mesma typ. 18.. 8.º de 355 pag. — Terceira edição, ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 355 pag.

Do *séllo da roda* extrahiu Carlos Borges um drama, representado pela primeira vez no theatro Baquet, do Porto, pela companhia do Gymnasio, de Lisboa, em beneficio do habil ensaiador Leopoldo de Carvalho, e que existe inedito. Quasi ao mesmo tempo, no Pará, D. C. Sanches de Frias, hoje visconde de Sanches de Frias, fazia apparecer um outro, de que foram editores M. F. da Silva & C.ª, livraria classica do Pará, com o titulo de: *O séllo da roda, drama em um prologo, tres actos e um epilogo, extrahido do notavel romance do mesmo nome, original de Pedro Ivo.* Impresso no Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1878. 8.º de XX-202 pag., sendo as pag. preliminares de: Dedicatoria á esposa do illustre titular e de uma carta encomiastica a Pedro Ivo.

880) *Serões de inverno*, Porto, imp. Commercial, 1880. 8.º de 299 pag. e mais 1 de indice.

É uma collecção de oito contos, dos quaes um *Não póde ser*, tinha saido anteriormente no jornal *Revista occidental*, e dois: *A dona da orelha* e a *Alma damnada*, no *Commercio do Porto.*

881) *A florista*, conto original, que saiu anonymo, intercalado entre outros contos e artigos da traducção da obra *A vida das flores*, por Alphonse Karr e Taxile Delord, traducção feita por uma sociedade litteraria, sob a direcção de Duarte de Oliveira Junior, Porto, typ. Occidental, 1883 e 1884. 2 tomos. 4.º — *A florista* está no tomo II. de pag. 275 a 282.

882) *O povo é sempre o mesmo! Sempre imprevidente!* Conto publicado no jornal o *Commercio do Porto illustrado*, de 1893.

883) Dispersos por differentes jornaes, quer anonymos, quer com o pseudonymo de Pedro Ivo, podem encontrar-se diversos contos e artigos de outra natureza, destacando de entre elles tres folhetins publicados no *Commercio do Porto*, de 1873 e 1880, com os titulos de: *A mosca, Agramonte* e *Para os pobres de Cedofeita.*

**FR. PEDRO DE JESUS MARIA JOSÉ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 412).

Digitized by Google

A *Chronica da Conceição* (n.º 289) tem tido notavel variedade de preços em diversos leilões, como se verá:

No de Sousa Guimarães, 6$000 réis; no de Figueira, 9$200 réis, e no de uma livraria do Porto, 7$200 réis.

Innocencio, porém (pag. 413), diz que comprára em 1854 o exemplar que possuia por 1$800 réis; mas quando se effectuou o leilão da sua importante bibliotheca, em 1877, esse exemplar foi, aliás em bom estado, vendido por 16$100 reis!

Acrescente-se:

884) *Cidade de Deus praticada em meditações para todo o tempo do anno*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1744-1748. 4.º, 5 tomos de XXXII-399, XL-580, XXIV-480, XII-590 e XXXII-656 pag.

**PEDRO JOÃO.** Segundo uma nota de Camillo Castello Branco, este auctor devia de ser judeu. Publicou:

885) *Sinagoga desenganada*. Lisboa, 1720. 4.º

**PEDRO JOAQUIM DE MIRANDA.** Foi administrador fiscal das Novas Conquistas, India portugueza, e n'essa qualidade fez varias publicações, em sua defeza, do que tenho a seguinte nota:

886) *Manifesto*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1844. Fol. de 42 pag.

887) *Ao publico*. Ibi, na mesma imp., 1844.— Resposta á divergencia particular com Vencú Sinay Bendó.

888) *Ao publico*. Ibi, na mesma imp., 1844. Fol. de 3 pag. — Ácerca do córte de madeira das matas das Novas Conquistas, com documentos justificativos.

* **PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS,** medico pela faculdade da Bahia. Terminou o curso em 1853.— E.

889) *Breves considerações sobre hygiene publica*. These que para obter o grau de doutor em medicina deverá publicamente sustentar no dia 12 de dezembro de 1853, perante a faculdade de medicina da Bahia ... Bahia, typ. Constitucional, de Vicente Moreira Ribeiro, 1853. 4.º de 6-14-2 pag.

* **PEDRO JOSÉ DE ABREU,** bacharel, que foi professor de geographia do antigo collegio de Pedro II, etc. — E.

890) *Elementos de geographia moderna e cosmographia para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II*, etc. Obra approvada pelo conselho director de instrucção publica. (Editor Nicolau Alves.) Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º de IV-280-60 pag. e mais VI de indice e errata, com uma estampa.

**PEDRO JOSÉ ALEXANDRINO** (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 415).

Tenho nota de que pertencêra ao hospital de marinha, e ali estivera em serviço em 1827, mas não pude averigual-o.

**PEDRO JOSÉ ANTONIO,** presbytero do habito de S. Pedro, etc. — E.

891) *Oração academica que disse ... sendo ultimo presidente da academia portugueza e latina, em 18 de outubro de 1733, dedicado ao muito rev.mo sr. Pedro Paulo de Araujo*, etc. Lisboa occidental, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida, M.DCC.XXXIII. 4.º de 5 (innumeradas)-17 pag.

**PEDRO JOSÉ DA CONCEIÇÃO.** Foi typographo, e depois revisor na imprensa nacional de Lisboa, tendo exercido antes, por alguns annos, a sua profissão no Porto. Tanto n'uma, como n'outra cidade, collaborava em diversas publicações diarias, dando á publicidade alguns contos, poesias, correspondencias noticiosas, etc. Muitas vezes o gabaram pela sua applicação ás letras.



Digitized by Google

Falleceu a 12 de março de 1897, tendo nascido no Porto a 7 de dezembro de 1831.

**PEDRO JOSÉ FERREIRA,** filho de outro, natural da Foz do Sousa, districto do Porto, nasceu a 13 de fevereiro de 1864. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 25 de julho de 1888. — E.

892) *Polypos do utero* (these) Porto, typ. de Viuva Gandra, 1888. 8.º gr. de 59 pag. e mais 1 de proposições.

**PEDRO JOSÉ DE FIGUEIREDO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 415).

A *Arte da grammatica* (n.º 298) teve *quarta edição*. Lisboa, na impressão Regia, 1827; o que faz suppor, pelo confronto das circumstancias da impressão, que a edição que appareceu com o millesimo 1837, é a mesma, só com a differença do rosto.

São, com effeito, de Figueiredo a maior parte, se não a totalidade, das notas com que se imprimiu a traducção da *Historia do Brazil*, por Pedro Cyriaco da Silva.

A obra *Retratos e elogios dos varões e donas*, etc. (n.º 299), pouco vulgar, ainda é apreciada, como se verá na confrontação dos preços em diversos leilões, de que farei adiante menção no respectivo artigo.

O n.º 302 deve descrever-se assim:

*Sentimentos patrioticos do muito honrado juiz do povo de Lisboa, na occasião em que violentamente se mandou pelo governo francez proceder á supplica de um novo rei*, etc. Offerecido ao novo juiz do povo por Estevão José Rodrigues da Silva. Lisboa, impressão Regia, 1808. 4.º de 16 pag.— Saiu sem o nome do auctor.

**PEDRO JOSÉ DA FONSECA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 419).

Ácerca do *Diccionario* (n.º 320) veja-se tambem o que foi posto no tomo IX, pag. 115, artigo respectivo, corrigindo e ampliando o do tomo II, pag. 137.

A obra n.º 336 intitulada *Obra do Diabinho*, etc., foi attribuida indevidamente a Fonseca, mas o seu auctor foi o judeu Antonio José da Silva, como vem mencionado no *Dicc.*, tomo VIII pag. 212, n.º 2755.

D'elle é que parece que é o seguinte, que appareceu sob o nome de *Verissimo portuguez*:

893) *Romance genethliaco no nascimento do real principe da Beira*:

Emfim, Deus grande, a vossa piedade
Os votos attendeu da Lusa gente, etc.

e no fim tem as iniciaes O. S. C. S. R. C.— Coimbra, na real offic. da Universidade, 1762. 4.º de 8 pag.

A *oração latina* (n.º 310) tem este titulo:

*Oratio de praestantia ac necessitate Rhetorices habita a Petro Josepho da Fonseca, professore Regio Rhetorices cum ad manas docendi accederat*, VIII Idus Novembris CIƆIƆCCLVIII. Olisipone, apud Franciscum Ludovicum Anno 1760. 4.º de 31 pag.

É ahi que elle diz ter então vinte e dois annos de idade.

Encontra-se a esse respeito uma interessante referencia na *Lysia poetica*, edição dos irmãos Mello Guimarães, do Rio de Janeiro, a pag. XLIJ das *Notas*.

Camillo Castello Branco, em uma nota, diz que o autographo, a que alludiu Innocencio no *Dicc.*, tomo VI, pag. 420, lin. 8.ª, o tivera elle na sua bibliotheca, incluido em um volume de manuscriptos, sob o titulo *Papeis varios*. Onde iria parar este volume?

**PEDRO JOSÉ MARQUES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 424).

Digitized by Google

A obra (n.º 344) deve descrever-se assim:

*Diccionario geographico abreviado das oito provincias dos reinos de Portugal e Algarves.* Porto, typ. Commercial, 1853. 4.º de XIII-291 pag.

**D. PEDRO JOSÉ DE MELLO HOMEM...** — E.

894) *Poema heroico á felicissima jornada de el-rei D. João V, N. S., nas plausiveis entregas das sempre augustas e serenissimas princezas do Brazil e Asturias.* Lisboa occid. na offic. da Musica, 1735. 4.º de 51 pag.

**PEDRO JOSÉ PEZERAT** (v. *Dicc.*, tomo VI, pah. 424).

Era de origem franceza e parece que esteve em serviço militar no cerco do Porto, no periodo das luctas politicas de 1828 a 1834.

Depois de prolongada enfermidade, morreu pobre em 1 de maio de 1872. A camara municipal fez-lhe o enterro a expensas suas. Tinha setenta e dois annos de idade.

**PEDRO JOSÉ DA SILVA,** pharmaceutico de 1.ª classe, chefe do serviço chimico, demonstrador do instituto geral de agricultura de Lisboa, etc. Era muito considerado na classe pela sua applicação ao estudo e pela sua vasta erudição. Fundou uma publicação, que destinava a collocar a pharmacia em Portugal ao par dos conhecimentos de todos os progressos das sciencias com as nações mais cultas, e ainda chegou a imprimir alguns fasciculos.

O titulo geral que adoptára era *Gazeta de pharmacia e applicações da sciencia*: mas este periodico, propriamente dito, não chegou a sair, pois o pharmaceutico Silva tratou sómente de mandar imprimir as memorias que constam da seguinte nota:

895) *Ensaio da pharmacia em Portugal e nas principaes nações da Europa.* Memoria publicada na *Gazeta de pharmacia.* Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º de XVIII-80 pag. e mais uma de indice. — Esta é a primeira memoria.

896) *Elogio historico e noticia completa de Thomé Pires, pharmaceutico, o primeiro naturalista da India e o primeiro embaixador europeu á China.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de 47 pag — É a segunda.

897) *Principaes factos da pharmacia portugueza.* Ibi. 1868. 8.º de 278 pag. e mais 1 de indice. — É a terceira.

898) *Pharmacia moderna. Nova nomenclatura e classificação methodica, fundadas nos preceitos das sciencias.* Ibi, 1870. 8.º de 108 pag. e mais 2 de indice e errata. Entre as pag 34 e 35 um quadro desdobravel. — Esta é a quarta.

Collaborou no *Archivo rural* e no *Jornal official de agricultura.*

Desgostos intimos, que não pôde vencer, transtornaram-lhe as faculdades mentaes, levando-o a suicidar-se. Este facto causou profundo sentimento.

* **PEDRO JOSÉ DA SILVA** (2.º). medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Concluiu o curso e defendeu these em 1878. — E.

899) *These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de Dias da Silva Junior, 1878. 4.º de 2-58-2 pag. — Pontos: 1.º Febre amarella. 2.º Do infanticidio. 3.º Do melhor methodo do tratamento das feridas accidentaes e cirurgicas. 4.º Hemorrhagia cerebral.

* **PEDRO JOSÉ DA SILVA RAMALHO,** medico que foi residir para a Bahia, como se prova pela seguinte

900) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia... a fim de poder exercer livremente a sua profissão no Brazil.* Bahia, typ. Paggetti, 1862. 4.º de 8-17-2 pag. — Ponto: Asthma.

**PEDRO JOSÉ SUPPICO DE MORAES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 425).

Digitized by Google

Ha que emendar, na descripção da obra n.º 348, os titulos, pois que a parte I é que é *collecção moral*, e a parte II *collecção politica*, etc.

Suppico foi assassinado na Galliza.

O bispo do Grão-Pará descreve nas suas *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, particularidades d'esse homicidio, dizendo que o assassino devia de ter sido um frade de appellido Serra, que lhe armou cilada para que se lhe deparasse n'uma estrada só, caminho de Compostella, onde não havia testemunhas que depozessem da traição.

Parece que Suppico, pelo seu caracter e pelas intrigas em que se envolvêra, é que armára a mão de seus inimigos.

* **PEDRO JOSÉ VIRCIANI,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

901) *Dissertação sobre a hygiene da velhice, precedida de breves considerações physiologicas e pathologicas.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 19 de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, typ. Imparcial, de Francisco de Paula Brito, 1845. 4.º de 14-63 pag.

* **PEDRO JULIO BARBUDA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

902) *These de doutoramento.* Bahia, imp. Economica, 1875. 4.º de 2-87-2 pag.— Pontos: 1.º Qual o melhor tratamento das febres perniciosas? 2.º Hematuria endemica dos paizes quentes. 3.º Infecção purulenta. 4.º Que confiança merece a preparação pharmaceutica denominada «extracto»?

* **PEDRO LABATUT,** general do exercito brazileiro. Figurou muito na provincia da Bahia quando veiu de Pernambuco em 1822 para pacificar aquella provincia e combater as forças portuguezas, que ali se mantinham sob o commando do general Madeira e Mello, que fôra derrotado e intimado a voltar para Portugal.

Falleceu na Bahia a 24 de setembro de 1849 e ficou sepultado no mosteiro da Piedade; mas a 4 de setembro de 1853 foram suas cinzas trasladadas, como elle deixára recommendado, para a igreja matriz de Pirajá, sendo depositadas em uma urna de marmore com a competente inscripção.— E.

903) *Despedida do general Labatut,* dirigida aos... bahianos. Rio de Janeiro, typ. de Silva Porto & C.ª, 1823. Fol. Uma folha.

904) *Resposta de ... ao coronel João Joaquim de Lima e Silva.* Ibi, Plancher, 1824. Fol.

905) *Resposta que aos seus inimigos dá o general Labatut.* Ibi, Silva Porto & C.ª, 1824. Fol.

906) *Declaração franca que faz ... de sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia e que offerece aos nobres e honrados bahianos.* Ibi, na typ. de Silva Porto & C.ª, 1824. 4.º de 18 pag.

907) *Defeza ... sobre a sua conducta emquanto commandou o exercito pacificador da Bahia,* em resposta aos quatro artigos da sua accusação, que lhe foram communicados por ordem do conselho de guerra, a que tem já respondido por determinação de sua magestade imperial. Ibi, na mesma typ. 1824. 4.º de 36 pag.

Acerca d'estes assumptos foram escriptos e publicados varios opusculos e folhas avulso, e mencionarei, entre outros, os seguintes:

1. *Resposta justificada de Miguel Calmon de Pina Almeida á declaração franca que fez o general Labatut da sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia.* Bahia, na typ. Nacional, 1824. 4.º de 58 pag.

2. *Sustentação do voto, que prestou o brigadeiro Diniz Alves Branco Moniz Barreto, como vogal do conselho de guerra, que por ordem de sua magestade imperial se fez ao brigadeiro Pedro Labatut.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1824. Fol.

Digitized by Google

3. *Resposta ao dialogo intitulado «Nova edição da sustentação do voto que prestou o brigadeiro D. A. M. B. (Diniz Alves Branco Moniz Barreto), como vogal do conselho de guerra, que por ordem de sua magestade imperial se fez ao brigadeiro Pedro Labatut.* Ibi, na mesma imp., 1824. 4.º de 27 pag.

4. *Exposição que perante o conselho de guerra, no dia 9 de junho, fez o advogado ... Sebastião Machado Nunes em defeza do ex.mo marechal graduado Pedro Labatut.* Ibi, typ. do Diario, 1841. 4.º de 53-2 pag.

**D. PEDRO DE LENCASTRE,** quinto duque de Aveiro, etc. Parece averiguado que foi elle o auctor das obras juridicas, que figuram no tomo I do *Dicc.* sob o nome de *Bibiano Pinto da Silva;* e que os seus contradictores, por D. Pedro ter ordens religiosas, é que se fundavam para lhe tirar o morgado

Advirta-se que, no indicado tomo I, pag. 386, devem fazer-se as seguintes modificações complementares:

A *Allegação de direito por o sr. D. Pedro,* etc., sem nome de auctor (n.º 324), tem, afóra as folhas preliminares, 144-26 (innumeradas)-25 pag., e um annexo genealogico.

A *Satisfação,* etc. (n.º 325) tem 126 pag e mais 8 innumeradas de indice.

Note-se tambem que ahi (lin. 9.ª do artigo) saiu a palavra *sabido,* em vez de *solido.*

Ácerca d'esta interessante controversia juridica relativa á successão da casa de Aveiro, vejam-se os nomes de *José Correia Barreto,* tomo IV, pag. 296; e *Manuel Lopes de Oliveira,* tomo VI, pag. 39. Este ultimo, como é sabido, defendia os interesses da casa do marquez de Gouveia.

**PEDRO LOBO CORREIA** (v. *Dicc.,* tomo VI. pag. 423).

A obra mencionada sob o n.º 353 deve ser registada assim:

*Vida do nosso primeiro pae Adão, escripta por D. Francisco Loredano.* Traduzida em portuguez... com um tratado para os mareantes e outras orações contra as tempestades. Offerecida a Jorge de Franca, fidalgo da casa de sua alteza. Lisboa, na offic. de Antonio Craesbeck de Mello, 1672. 8.º de 14 (innumeradas)-216 pag. e mais 8 no fim innumeradas.

Segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, solicito e esclarecido official da real bibliotheca da Ajuda, existe ali um exemplar d'esta obra. E notem-se dois equivocos, por não ter sido examinado nenhum exemplar pelos illustres bibliographos: Barbosa regista-a, na sua *Bibliotheca,* com a data de 1602, cento e seis annos antes de Lobo Correia fallecer em 1708; Innocencio, no *Dicc.,* logar citado, incompleto na descripção do livro, designa-lhe o anno de 1682.

**P. PEDRO LOPES REBELLO,** presbytero do habito de S. Pedro, etc. — E.

908) *Aviso ao peccador obstinado e desengano para a morte.* Poesia em oitavas rimadas. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1734. 4.º de 8 pag.

**PEDRO LOPES DE SOUSA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 426).

Note-se o seguinte ao que se disse a pag 427, segundo judiciosa investigação feita em tempo pelo illustrado e benemerito visconde de Azevedo (já fallecido), a quem as letras nacionaes e este *Dicc.* deveram muito:

A noticia da *Historia do primeiro cerco de Diu* que Ternaux Compans attribue a Pedro Lopes de Sousa, foi por aquelle, aliás qui distincto bibliographo, copiada da que estava indicada por D. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca,* artigo *Petrus Lopes de Sousa,* e o engano foi visivelmente da parte d'este, que confundiu Pedro Lopes de Sousa com Lopo de Sousa Coutinho.

Eis como se transmittem e perpetuam os erros!

**PEDRO LOURENÇO DE SEIXAS BORGES BARRUNCHO.** Tem

Digitized by Google

sido administrador dos concelhos de Cascaes, de Setúbal e outros; e por vezes substituto em um dos bairros de Lisboa, servindo com intelligencia e acerto. Quando em exercicio effectivo no primeiro dos concelhos nomeados escreveu e publicou a seguinte obra:

909) *Apontamentos para a historia da villa e concelho de Cascaes.* Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º gr. de 162 pag. e indice final.—Traz na integra o foral dado a Cascaes em 1514 por el-rei D. Manuel.

* **PEDRO LUIZ CELESTINO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

910) *These inaugural apresentada á faculdade de medicina da Bahia* ... Pontos: Gangrena, sua etiologia e variedades. Intervallos lucidos. Thrombos e embolia. Hemoptise e seu tratamento. Bahia, typ. do «Diario da Bahia», 1881. 4.º

* **PEDRO LUIZ NAPOLEÃO CHERNOVIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 427)

Acrescente-se ao que ficou indicado:

911) *Modo de conhecer a idade do cavallo, do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro, da cabra e do porco.* Paris, 1866. 8.º de 32 pag. com 52 gravuras intercaladas no texto.

912) *Thermometria medica.*—Veja-se a *Gazeta medica da Bahia,* tomo VI de 1872-1873, pag. 369.

913) *Chloral.*—Na mesma *Gazeta,* tomo IV, pag. 207.

914) *Encalypto.*—Na mesma *Gazeta,* tomo V, pag. 340.

915) *Cundurango*—Na mesma *Gazeta,* tomo V. pag. 354.

916) *Sulfoirinato de soda.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VI, pag. 299.

917) *Chloroformio.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VI, pag. 370.

918) *Araroba.*—Na mesma *Gazeta.* tomo VI, pag. 372.

919) *Medicamentos novos e medicações novas.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VII, pag. 72, 82, 146 e 248.

920) *Formulas novas.*—Na mesma *Gazeta,* anno 1880, pag. 25.

921) *Sobre o emprego dos canos de chumbo para a distribuição das aguas na cidade.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VII, pag. 182.

Do *Formulario* ou *guia medica* (n.º 355) existe uma edição de Paris, que vem a ser a 9.ª Typ. de E. Plon & Cº, 1874. 12.º de 1252 pag. com 273 gravuras intercaladas no texto.—A 6.ª edição appareceu em 1864. A 7.ª saiu tambem em Paris em 1866. 12.º de 838 pag. com 194 gravuras intercaladas no texto. A 8.ª em 1868, de 972 pag. com 183 gravuras.

O *Formulario* está na undecima edição, para a qual collaborou o medico paraense, ultimamente fallecido, dr. Francisco da Silva Castro.

A 4.ª edição do *Diccionario de medicina popular* (n.º 356) appareceu em Paris. 1870. 4.º ou 8.º gr. 2 tomos com 2296 pag. e 422 gravuras intercaladas no texto.

* **PEDRO LUIZ OSORIO,** medico pela faculdade de medicina de Paris, exercendo clinica no Brazil, para o que defendeu a these seguinte:

922) *Operação cesariana* ... These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para ser sustentada ... a fim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, typ. de Miranda & Almeida, 1883. 4.º

* **PEDRO LUIZ PEREIRA DE SOUSA,** natural de Araruama, do estado do Rio de Janeiro, nasceu a 19 de dezembro de 1839; filho do commendador Luiz Pereira de Sousa e de D. Maria Carlota de Viterbo de Sousa. Depois dos preparatorios estudados em Nova Friburgo, matriculou-se na faculdade de direito de S. Paulo, cujo curso seguiu, com aproveitamento e distincção, recebendo o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1860. Deputado repetidamente reeleito, e ministro em diversas epochas, gerindo as pastas do in-

Digitized by Google

terior, da agricultura, da marinha e dos estrangeiros. Foi no periodo da sua gerencia n'esta ultima pasta, 1879-1880, que os respectivos plenipotenciarios assignaram o convenio para a reciproca execução de cartas rogatorias entre o Brazil e a Bolivia. Foi agraciado com o titulo do conselho de sua magestade.— E.

923) *Os voluntarios da morte. Canto epico.* Offerecido aos assignantes da *Semana illustrada.* Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1864. 4.º maximo de 7 pag. com uma estampa lithographada a côres que tem por inscripção *Finis Poloniae.* — É um grito em favor da liberdade e independencia dos polacos, suffocada mais uma vez pelo abandono das nações européas em 1864. Foi muito elogiado na imprensa.

924) *Poesia ao immortal Joaquim José de Sousa Xavier, o «Tira-dentes».* — Saiu na *Actualidade* e depois tiraram-se exemplares em separado. Typ. do Mercantil, 1865. 1 pag. de 4.º gr.

925) *Voz do deserto, paginas de Tristan.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1869. 8.º gr. de 34 pag.— Saiu sem o seu nome. Foi um pamphleto energico, vehemente, digno de melhor causa, porque áparte o sentimento patriotico que o dictou, o talentoso auctor acreditava que era necessaria á prosperidade e á grandeza do Brazil a continuação da escravidão. No entretanto, o que elle visava era o ministerio, que geria os negocios publicos, de 3 de agosto de 1866. Eis um specimen para se avaliar do vigor do escriptor:

«O que é a emancipação para o Brazil?

«É a revolução. Revolução na esphera social, na ordem politica, na vida economica, no terreno administrativo.

«O principio da escravidão de ha muito se inoculou entre nós, se entranhou em nossa vida, se entremeiou á contextura de nosso sociedade, e prendeu-se a cada uma de suas malhas pela protecção da lei, pela rasão da necessidade, pela força do habito. Foi principio admittido, regulado, consagrado em todos os nossos codigos, auctorisando uma propriedade, constituindo um direito.

«Arrancal-o de nossa vida: eis a questão capital, problema rodeado de problemas, abysmo rodeado de abysmos.

«Que essa revolução deve e ha de se operar um dia, é a convicção geral; tudo o exige: a rasão, o Evangelho, o nosso proprio interesse. Quando os tempos serenarem; depois que o paiz, desaffrontado em seus brios houver encontrado na paz e no trabalho abundancia de seiva; quando a lavoura tiver mais folego e mais esperanças — então, um governo de homens de talento, que mereçam a estima e a confiança geral, póde tomar a questão a peito, estudal-a sob todas as faces, e resolvel-a com todas as precauções e garantias necessarias...»

Entre os seus discursos parlamentares notam-se os que proferiu contra os jesuitas e lazaristas, que foram contraditados pelo bispo do Pará e pelo conego Joaquim Pinto de Campos, e o que respeitou á concessão do terreno pedido pelo P. Janrada. Este saiu integralmente no *Jornal do commercio,* do Rio, em 7 de março de 1864.

Tem algumas versões das poesias de Lamartine no livro *Lamartianas.* E é igualmente do conselheiro Pedro Luiz um poemeto intitulado *Terribilis Déa.*

Collaborou na *Revista do ensino philosophico,* na *Legenda,* no *Correio mercantil,* na *Actualidade* e em outras publicações, assim politicas como litterarias, e assim em prosa como em verso. Entre as suas poesias mais notaveis encontro citadas, e até uma transcripta em parte, no *Pantheon fluminense,* de Lery Santos, pag. 643: *Os voluntarios da morte,* canto epico em homenagem á Polonia (1863); *Terribilis Dea,* commemoração do combate de Riachuelo; o *Lago* e o *Sino,* traducção de Lamartine.

Digitized by Google

* **PEDRO LUIZ SOARES DE SOUSA,** natural do Rio de Janeiro. Pertenceu ao corpo legislativo. Mandado pelo governo estabeleceu a sua residencia em Genova para exercer as funcções de commissario de emigração para o Brazil, etc. — E.

926) *Soluções necessarias.* Genova, stabilimento tipo-litografico Pietro Pelas, 1898. 8.º gr. de 40 pag.

Tem publicado outras obras relativas á administração publica da sua nação e ahi impressas.

* **PEDRO LUIZ VIEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

927) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 1 de dezembro de 1856,* etc. Rio de Janeiro, typ. de M. Barreto, 1856. 4.º de 6-31-6 pag.— Pontos: 1.º Do pollen, do stigma e da acção do primeiro sobre o segundo. 2.º A contractilidade organica e a contractilidade do tecido manifestadas no utero durante a gestação serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? 3.º Differença entre o sangue arterial e venoso; qual a origem dos gazes contidos em cada um d'elles. 4.º Do arsenico considerado em relação ás escolas antiga e moderna.

**PEDRO LUNA** ou **PEDRO GONÇALVES PEREIRA DE LUNA**...—E.

928) *Occasos.* Poesias. Porto, 1867. 8.º — Divide-se este livro em tres partes: 1.º *Quem?,* 2.ª *Eu,* e 3.ª *Nós.* Pinheiro Chagas, na revista litteraria que escreveu para o *Panorama,* ultima serie, 1868, a pag. 191 e 192, occupou-se d'este poeta, elogiando-o.

Este poeta esteve no Brazil e vejo que contribuiu muito para a fundação do lyceu litterario portuguez do Rio de Janeiro, de 1869, instituição que é uma gloria para a colonia portugueza n'aquella capital, não esquecendo a cooperação que lhe prestaram os srs. Ferraz de Macedo, Francisco Baptista Marques Pinheiro, dr. Francisco José Alves Machado Junior, Machado dos Reis e Santos Bandeira.

* **PEDRO MACEDO DE AGUIAR,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

929) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1874. 4.º de 4-117-2 pag.— Pontos: 1.º Electrotherapia. 2.º Effeitos da electricidade dynamica. 3.º Hemhorragias puerperaes. 4.º Aleitamento natural, artificial e mixto em geral e em particular do mercenario, attentas as condições em que se acha a cidade do Rio de Janeiro.

**PEDRO MACHADO,** bacharel, etc. Esteve na provincia de Angola e creio que no seu regresso á metropole escreveu e publicou:

930) *Sorrisos e desalentos.* Sonetos.

931) *Uma teima.* Monologo.

932) *Os beijos.* Monologo.

933) *Scenas da Africa.* Romance intimo. 2.ª edição, com uma carta do distincto conferente africanista o commendador F. A. Pinto (Francisco Antonio). Lisboa, Ferin & C.ª, editores, 1892. 8.º 2 tomos de 24-213-2 pag. e 146-1 pag.

Não tem a indicação da typ. A capa serve de rosto. É impresso cada tomo em papel de côr diversa, dizendo-se no prologo que «para vulgarisar edições em papel, cuja coloração seja menos prejudicial á vista do que o branco.»

Cada tomo constitue uma parte independente, sendo a primeira *O dr. Dupral* e a segunda *O filho adulterino.*

* **P. PEDRO MACHADO DE MIRANDA MALHEIRO.** Tinha as honras de monsenhor, foi chanceller-mór do reino, inspector de colonos no Brazil e director da colonia suissa em Nova Friburgo, etc.— E.

Digitized by Google

934) *Providencias para a jornada da colonia dos suissos desde o porto do Rio de Janeiro até a Nova Friburgo em Morro Queimado, no districto da villa de S. Pedro de Canta-Gallo,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819. 4.º de 17 pag.— É em portuguez e em francez.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem varios livros, cinco ou seis volumes manuscriptos, relativos a esta colonia, contendo ordens, avisos, portarias e outros documentos, pela maior parte de monsenhor Miranda Malheiro, que n'elles demonstrou a sua competencia e o seu zêlo pelo serviço publico.

935) *Instrucções para os viajantes e empregados nas colonias sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de historia natural. Arranjada pela administração do real museu de historia natural de Paris.* Traduzida por ordem de sua magestade fidelissima, expedida pelo ex.mo ministro e secretario de estado dos negocios do reino, do original francez impresso em 1818. Augmentada, em notas, de muitas das instrucções aos correspondentes da academia real das sciencias de Lisboa, impressas em 1781, e precedida de algumas reflexões sobre a historia natural do Brazil e estabelecimento do museu e jardim botanico em a a côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819. 4.º de LVI-77 pag.

O erudito auctor dos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* sr. Alfredo do Valle Cabral, acompanha essa indicação bibliographica da seguinte nota (a pag. 166), que convém ficar aqui transcripta:

«As LVI pag. comprehendem as *Reflexões sobre a historia natural do Brazil,* etc.

«Em alguns exemplares d'esta obra encontra-se escripto de letra contemporanea: *Por monsenhor Miranda.* Mas nas *Reflexões e ratificações a alguns elogios insertos na Revista do instituto historico,* tomo I e II (Rio de Janeiro, 1851, 8.º gr.), diz o seu auctor Alexandre Antonio Vandelli que são as *Reflexões* do dr. José Feliciano de Castilho, lente da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, então residente no Rio de Janeiro, a quem foi incumbida a publicação da *Instrucção.*

«Em verdade, n'estas *Reflexões* citam-se mui frequentemente o *Jornal de Coimbra,* de que Castilho foi redactor, e nas pag. XXXV e XXXVI notas do poema de Antonio Feliciano de Castilho á acclamação de D. João VI. Isto induz a crer que o dr. Castilho foi auctor das *Reflexões.* Por outra parte, porém, monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiro, que se entregára aos estudos de colonisação, foi de facto o incumbido da impressão da obra, como se vê do aviso expedido por Thomás Antonio de Villanova Portugal a 23 de agosto de 1819 á junta directora da impressão Regia, mandando-lhe entregar os exemplares que se imprimiram da *Instrucção.*

«As *Reflexões* são curiosas e interessantes pelas noticias que encerram sobre varios objectos de historia natural do Brazil e dos auctores que a seu respeito se occuparam, fizeram collecções e imprimiram obras. Traz igualmente uma relação dos naturalistas nacionaes e estrangeiros que viajavam pelo Brazil em 1819. Os nacionaes ou portuguezes indicados são: Manuel Ferreira da Camara, Sebastião Navarro de Andrade, João da Silva Feijó, fr. José da Costa Azevedo, fr. Leandro do Sacramento, Francisco Vieira Goulart, José Vieira Couto, Pedro Pereira Correia de Senna e José Caetano de Barros.»

**PEDRO DE MAGALHÃES DE GANDAVO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 429).

A respeito da *Historia da provincia de Sãcta Cruz* (n.º 358) veja-se o *Catalogo da exposição da historia do Brazil,* pag. 4, n.º 6, e tambem o *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional,* pelo sr. dr. João de Saldanha da Gama, pag. 307, n.º 120.

Digitized by Google

N'esta segunda obra se nota uma differença entre a descripção feita por Innocencio e a que fez o sr. dr. Ramiz Galvão á vista do exemplar existente na bibliotheca do Rio de Janeiro. Diz assim:

«O titulo, assim como a portada do frontispicio, é todo aberto a buril por artista que ahi mesmo se subscreve com as iniciaes I. L. Contém: o titulo: no verso d'esta folha as licenças (sem a declaração de— *Vendense em casa de João Lopez livreiro na rua nova);* tercetos de Camões a d. Lionis Pereira; um soneto do mesmo auctor ao vencedor de Malaca; a dedicatoria de Gandavo; *prologo ao lector,* e finalmente a historia dividida em 14 capitulos.

«Antecede ao cap. 12.º uma pequena gravura ou antes uma vinheta xylographica representando a morte que davam os indigenas brazileiros aos prisioneiros. A estampa, que occorre no verso da folha 32, retrata o monstro marinho, a que allude o auctor no cap. 9.º

«Figanière e Innocencio, não sabemos com que fundamento, assignam ao volume 3 folhas-innumeradas. 43 folhas-numeradas pela frente, e acrescentam ás licenças a nota de— *Vendense* ... de que acima se fallou...»

Ora, no exemplar da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro marcam-se 48 folhas innumeradas pela frente com 2 est. intercaladas no texto.

As *Regras de orthographia* (n.º 360), da edição de 1590, por Belchior Rodrigues, foram impressas á custa de João de Ocanha e andam juntas com os exemplares de Manuel Barata do mesmo anno. Tem rosto á parte, constam de 14 folhas não numeradas e oblongas.

Veja-se o artigo *Manuel Barata,* no *Dicc.,* tomo XVI, de pag. 129 a 131.

* **PEDRO MANUEL ALVARES MOREIRA VILLABOIM,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

936) *Dissertação sobre as vantagens que das viagens maritimas póde tirar o medicina no curativo de algumas molestias e principalmente na tisica pulmonar.* These apresentada e publicamente sustentada no dia 9 de dezembro de 1852 perante a faculdade de medicina da Bahia ... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1852. 4.º de 10-12-4 pag.

**P. PEDRO MARIA DE AGUILAR,** natural dos suburbios de Pinhel, nasceu a 18 de abril de 1828. Depois dos estudos ecclesiasticos cursados em Pinhel veiu para Lisboa, e em 1856 exercia as funcções de coadjutor na parochial de Santa Izabel, prestando em 1857, por occasião do flagello da febre amarella, muitos e relevantes serviços. Depois, capellão da escola normal. Em 1871, levado pelo seu animo caritativo e pelo seu amor ao estudo, a dedicar-se ao ensino dos surdos-mudos adiantando muito aos progressos que se haviám feito em França, lançou as bases para um instituto especial d'esse ensino, e em 1873 estava em Guimarães dirigindo uma escola de surdos-mudos, sob o patrocinio da respectiva camara municipal, admirado geralmente pela excellencia do ensino e pelos bons resultados obtidos.

Em fevereiro de 1875 o *Diario illustrado* publicou em folhetins, com o retrato do benemerito sacerdote, um excellente artigo laudatorio por Guimarães Fonseca. — E.

937) *Discurso sobre a Paixão recitado na parochial igreja de Nossa Senhora da Pena, S. Nicolau e S. José (sic) na sexta-feira maior de 1847.* Lisboa, imp. União typographica, 1857. 4.º de 11 pag.—A primeira data posta n'este discurso está evidentemente errada, porque o padre Aguilar não podia prégar em Lisboa n'aquella epocha, nem aos dezenove annos de idade.

Digitized by Google

* **PEDRO MARIA DE ALMEIDA PORTUGAL,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1842.— E.

938) *Algumacs onsiderações sobre a apoplexia hemoencephalorragica.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 30 de junho de 1842, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», de A. L. Vianna, 1842. 4.º de 28 pag.

* **PEDRO MARIA DA FONSECA FERREIRA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1851, etc.— E.

939) *These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1851,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1851. 4.º de 30-10 pag.—Pontos: 1.º Pela analyse do sangue poder-se-hão reconhecer as molestias e fazer o seu diagnostico differencial? 2.º Quaes os apparelhos em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se devem tirar da sua estructura para seus usos? 3.º Que differença fundamental existe entre os caules mono e dicotyledoneos? Como se opera o crescimento n'uns e n'outros?

* **PEDRO MARIA HALFELD,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

940) *Dissertação sobre o parto prematuro artificial.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 29 de novembro de 1849, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1849. 4.º de 8-32 pag.

* **P. D. PEDRO MARIA DE LACERDA,** bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, apresentado no dia 1 de fevereiro de 1868 pelo obito do bispo conde de Irajá, e sagrado em Minas Geraes, na cathedral da Marianna, a 10 de janeiro de 1869. Entrou na sua diocese a 8 de março do mesmo anno. Foi por duas vezes a Roma, a primeira para tomar parte no concilio em que se tratou da infallibilidade do papa, e a segunda em peregrinação *ad misssione apostolorum,* etc.— E.

941) *Carta pastoral do bispo do Rio de Janeiro, annunciando o jubileu concedido pelo santo padre o papa Pio IX por occasião do concilio canonico que devia ser celebrado em Roma, em S. Pedro do Vaticano, a 8 de dezembro de 1869.* Rio de Janiero, typ. do Apostolo, 1869. 8.º gr. de 70 pag.— Tiraram-se exemplares em papel de qualidade superior, que o prelado offereceu a alguns collegas e amigos.

942) *Reclamação ... contra o que a seu respeito disse, embora entre louvores, a consulta da secção dos negocios do imperio no conselho de estado de 23 de maio de 1873, acompanhada de numerosas considerações sobre differentes topicos da mesma consulta ácerca de negocios ecclesiasticos e de cousas relativas á maçonaria.* Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1873. 8.º de 3-95 pag. e 1-(innumerada).

943) *Representação que a sua magestade o imperador dirige o bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro sobre a prisão e processo do ... bispo de Olinda e adherindo á representação do ... arcebispo da Bahia.* Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 20 pag.

944) *A sé de Olinda fundada em direito e horrores e perigos de um scisma estudados á luz da historia. Resposta ... ao officio em que o rev. sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade communicou estar governador da diocese de Olinda por nomeação do ... sr. bispo.* Ibi, na mesma typ. 1874. 8.º de 63 pag.

945) *Carta pastoral ... annunciando a visita episcopal de algumas parochias de sua diocese no correr do anno...* Ibi., na mesma typ., 1874. 4.º de 22 pag.

946) *Carta pastoral ... publicando o grande jubileu do anno santo de 1875, concedido pelo santo padre o papa Pio IX, no XXIX anno do seu pontificado, a 24 de dezembro de 1874.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 44 pag.

947) *Manual do jubileu do anno santo de 1875 que ... mandou publicar*

Digitized by Google

*para uso dos confessores e fieis de sua diocese.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 35 pag.

948) *A sé do Pará ou carta ... rejeitando o protesto do conego Antonio Gonçalo da Rocha contra a legitima auctoridade ecclesiastica de sua diocese de Belem do Pará* ... Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 29 pag.

949) *Carta pastoral ... annunciando o jubileu concedido pelo santo padre o papa Pio IX por occasião do concilio ecumenico* ... Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1869. 4.º de 70 pag.

950) *Provisão ... dividindo em comarcas ecclesiasticas a diocese do Rio de Janeiro e regimentos para os rev.mos vigarios da vara e arciprestes.* Ibi, na mesma typ., 1869. 4.º de 18 pag.

951) *Carta pastoral ... annunciando a suspensão do concilio ecumenico Vaticano por occasião da tomada de Roma a 20 de setembro da 1870, pedindo esmola para o santo padre Pio IX.* Ibi, na mesma typ., sem data, 4.º de 23 pag.

952) *Carta pastoral ... supprimindo quatro jejuns diocesanos e recommendando a observancia dos mais que são mandados por lei geral da igreja e dos summos pontifices.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 24 pag.

953) *Carta pastoral ... annunciando a lei n.º 2040 de 28 de setembro de 1871, sobre a libertação de filhos de escravos e sua creação,* etc. Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 15 pag.

954) *Protesto ... dirigido a sua magestade o imperador por occasião de depositar nas mãos de sua alteza imperial a regente o protesto collectivo do episcopado brazileiro contra a sacrilega invasão de Roma no anno de 1870.* Ibi, na mesma typ. 1871. 4.º de 13 pag.

955) *Tratado canonico-moral, escripto em fórma de carta pastoral ... sobre a residencia dos parochos e curas de almas de sua diocese.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 68 pag.

956) *Representação dirigida ao ministro e secretario de estado dos negocios do imperio ... pedindo para que as eleições politicas se façam fóra das igrejas.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 18 pag.

957) *Pastoral ... recommendando orações e esmolas em favor do santo padre Pio IX por occasião de começar o 28.º anniversario de sua exaltação ao summo pontificado.* Ibi, na mesma typ, 1873. 8.º de 19 pag.

958) *Carta pastoral ... publicando as letras apostolicas do summo pontificado e santo padre Pio IX, de 29 de maio de 1873, sobre a absolvição dos mações.* Ibi, na mesma typ., 1873. 4.º de 16 pag.

959) *Pastoral ... lamentando o carnaval do corrente anno na côrte, e promovendo uma subscripção para se mandar um calix de oiro a Nossa Senhora de Lourdes em desaggravo.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 20 pag.

960) *Pastoral ... ácerca da romaria brazileira ao Vaticano e de uma nova esmola em favor do santo padre Pio IX.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 15 pag.

961) *Pastoral ... annunciando a exaltação do santo padre o papa Leão XIII e recommendando a união e obediencia á santa sé apostolica.* Ibi, na mesma typ, 1878. 8.º de 45 pag.

Ácerca das questões, em que andou envolvido e que sustentou o bispo Lacerda, fizeram-se varias publicações no Rio de Janeiro.

**PEDRO MARIA DA SILVA COSTA,** natural do Porto.—Falleceu em 24 de setembro de 1868.

Dedicou-se ás letras e sei que por algum tempo redigiu a *Gazeta litteraria;* pelo menos até o n.º 21, consta que foi um dos principaes collaboradores.

**P. PEDRO DE MARIZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 432).

Morreu em Lisboa a 24 de novembro de 1615, segundo se lê na obra de Coelho Gasco, *Conquista e antiguidade de Coimbra,* pag. 174.

Deve-se notar que as duas edições dos *Dialogos,* de 1749 e 1758, foram am-

Digitized by Google

bas feitas á custa do livreiro editor Luiz Moraes e Castro, havendo na de 1749 uma extensa dedicatoria do mesmo ao desembargador Duarte Salter de Mendonça em 13 pag, a qual não apparece na de 1758. O papel d'estes é algum tanto melhor que o da outra, porém os retratos são pessimos.

Confrontando a 1.ª edição de 1594 com a 2.ª, vê-se que em alguns exemplares d'esta appareceu o retrato de Santa Izabel, mas a paginação está interrompida, o que se não dá com a 1.ª; e d'ahi deve inferir-se que a parte mutilada é a que o auctor acrescentára para a segunda e a censura mandou supprimir. O exemplar existente na bibliotheca do illustre bibliophilo Fernando Palha (já fallecido) tem o retrato da rainha santa, mas não o texto correspondente como nos demais que se conhecem.

Na lin. 35.ª, onde se lê: «que devia tratar da rainha Santa Isabel», acrescente-se: «de pag. 92 a 100».

Notarei ainda os preços por que tem sido arrematados alguns exemplares de varias edições dos *Dialogos* (n.º 367):

No leilão de Sousa Guimarães, no Porto, em 1869, edição de 1597, por 2$350 réis; edição de 1598, por 2$450 réis; edição de 1758, por 1$000 réis.

No leilão de livros raros, em Lisboa, 1870, edição de 1599, defeituosa, por 980 réis; edição de 1674, por 500 réis.

No leilão de Innocencio, 1877, edição de 1749, por 600 réis; edição de 1758, por 800 réis.

No leilão da rua do Alecrim (suppoz-se que eram os duplicados da bibliotheca F. Palha), 1880, edição de 1597, defeituosa, por 1$250 réis.

No leilão do visconde de Juromenha, 1887, edição de 1597, por 1$500 réis.

No leilão de Figanière e Mendes Leal, 1889, edição de 1599, defeituosa e falta, por 300 réis; edição de 1674, defeituosa, por 600 réis; edição de 1749, sem retrato, por 200 réis.

No leilão do marquez de Pombal, 1888, edição de 1599, defeituosa, por 1$200 réis.

Da *Historia de S. João de Sahagun* (n.º 368):

No leilão de Osorio Cabral, 1872, edição de 1609, defeituosa, por 550 réis; ibi, por 1$100 réis.

No leilão de Innocencio, edição de 1609, por 500 réis.

Da *Historia do milagre de Santarem* (n.º 369):

No leilão de Osorio Cabral, 1872, edição de 1612, defeituosa, por 470 réis.

No leilão de Innocencio, edição de 1602, defeituosa, por 620 réis.

No leilão do marquez de Castello Melhor, 1878, mesma edição, defeituosa, por 1$520 réis.

Ácerca da extraordinaria raridade dos exemplares d'esta *Historia* (n.º 369), cuja edição parece que ficou inteiramente consumida n'um incendio, veja-se a fr. Manuel de Sant'Anna, na *Historia do santo milagre*, pag. 12 (nota).

**PEDRO MARIZ DE SOUSA SARMENTO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 433). Era fidalgo cavalleiro da casa real, etc.

Acrescente-se:

962) *Elementos de construcção, e diccionario francez e portuguez de todas as peças de que se formam os navios*, etc., Lisboa, na offic. Patr. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1788. 8.º de XII-107 pag. — Era dedicada a D. Pedro José de Noronha e Camões, marquez e senhor das villas de Angeja, Bemposta e Pinheiro, etc.

A respeito de obras de igual natureza vejam-se os nomes de: *Antonio Gregorio de Freitas, Faustino José Marques, João de Fontes Pereira de Mello, João Pedro de Amorim* e *Mauricio da Costa Campos.*

* **PEDRO MAURICIO DA CONCEIÇÃO EMBIROSSÚ,** medico pela faculdade da Bahia, terminando o curso em 1869, etc. — E.

Digitized by Google

963) *These sobre diversos pontos apresentada e publicamente sustentada em novembro de 1859 perante a faculdade de medicina da Bahia... a fim de obter o grau de doutor em medicina.* Pontos: O tetano será uma nevrose essencial, em consequencia da inflammação da medula? Quando a prenhez complicar-se de ascite, e que esta por seus progressos comprometter a vida da mulher, convirá praticar-se o parto prematuro, ou antes a paracenthese? Sensibilidade. Infanticidio debaixo do ponto de vista medico-legal. Bahia, typ. e liv. de E. Pedroza, 1859. 4.º de 4-37 pag.

Nos *Annaes brazileiros de medicina*, anno ou tomo XIII, 1859-1860, de pag. 121 a 139, publicou o sr. dr Bezerra um extenso artigo intitulado *Os tetanos e seu tratamento.*

Veja tambem a these que o sr. Antonio Felix da Cunha Brito sustentou na Bahia em 1860, sendo um dos pontos o «tratamento dos tetanos»; e n'este tomo do *Dicc.* os nomes de *Pedro Nolasco Pereira Leite, Pedro Autran da Mata Albuquerque* e *Pedro Soares Amorim.*

**PEDRO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE,** aspirante da administração militar. Entrou no serviço em 5 de outubro de 1882 com dezoito annos de idade e foi graduado alferes em 17 de fevereiro de 1886, etc.— E.

964) *Ultimo commando. Contos instantaneos.* Lisboa, sem data (mas é de 1892). 8.º

965) *A caminho da Africa.* Poesia commemorativa da partida do corpo expedicionario a Lourenço Marques. Lisboa, typ. Belenense, 1895. 8.º de 7 pag.

* **PEDRO MEIRELLES,** foi, com Quintino Bocayuva, Aristides Lobo e outros jornalistas conhecidos, collaborador do jornal *A republica,* que saiu no Rio de Janeiro de 1870 a 1874, em que findou a publicação. Escreveu tambem:

966) *Formação e decadencia da igreja. A verdade sobre os jesuitas.* (Conferencias publicas no edificio do G.·. O.·. Unido do Brazil.) Rio de Janeiro, typ. Perserverança, 1873. 8.º gr. de 39 pag.

**FR. PEDRO DE MENEZES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 434).

Como se verá no tomo V, sob o nome de *Fr. Manuel da Ascensão*, a pag. 367, vem descripta a mesma obra (n.º 374) attribuida tambem a *Fr. Pedro de Menezes.* Houve equivoco, que desfaço no tomo XVI, a pag. 121. A obra era dos dois.

**D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA PORTUGAL,** primeiro marquez de Castello Novo e depois de Alorna, nasceu a 29 de setembro de 1688. Foi vice-rei da India.

A sua vida anda no principio da *Instrucção dada .. ao seu successor* no governo da India. Vejam-se os artigos respectivos a *Frederico Leão Cabreira de Brito Alvellos Drago Valente* no *Dicc.*, tomo IX, pag. 403, n.º 2814; e *Filippe Nery Xavier,* mesmo tomo, pag. 231, lin. 49.ª: «Cumpre observar, etc.»

* **PEDRO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO.** ... — E.

967) *Breve exposição das occorrencias que tiveram logar nas eleições do terceiro circulo da provincia da Bahia,* etc. Bahia, typ. de C. de L. Masson & C.ª, 1857. 4.º de 158 pag.—Teve a collaboração do sr. Francisco Xavier de Pinto Lima.

* **PEDRO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO JUNIOR,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

968) *Feridas das articulações e seu tratamento.* These apresentada á faculdade de medicina da Bahia em 31 de agosto de 1876, para ser sustentada a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, imp. Economica. 1876. 4.º de 4-57-2 pag.—Pontos de proposições: 1.º Considerações etiologicas sobre a febre

Digitized by Google

amarella. 2.º Applicação do estudo chimico da urina ao diagnostico e á therapeutica. 3.º Indicações do aborto.

**P. PEDRO MONTEIRO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 434).
O *Sermão* (n.º 376), tem 12 (innumeradas)–27 pag.
O *Sermão* (n.º 377), tem 16 (innumeradas)–37 pag.
O *Sermão* (n.º 378), tem 12 (innumeradas)–27 pag.

* **PEDRO MOREIRA DA COSTA LIMA,** engenheiro militar, desempenhou varias commissões de serviço publico, das quaes deixou trabalhos que existem no archivo militar do Rio de Janeiro, etc.— E.

969) *Collecções de leis, provisões, circulares, portarias, ordens, officios e avisos, sobre terrenos de marinha, colhidos e ordenados segundo suas datas*... Rio de Janeiro, typ. Imparcial de M. J. Pereira da Silva Junior, 1854. 8.º

970) *Collecções de leis, provisões, decisões, circulares, portarias sobre terrenos de marinhas, colhidos e ordenados*... Ibi, typ. Nacional, 1865. 4.º

971) *Collecções de leis, provisões, decisões, circulares, portarias, ordens, officios e avisos sobre terrenos de marinhas, colhidos e ordenados*... Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 137 pag.

**PEDRO DE NIZA ROBES DE MELLO,** cujas circumstancias pessoaes não conheço.— E.

972) *Relação de um extraordinario e prodigioso caso que nos fins do seculo passado aconteceu no reino de Castella*, etc. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, M.DCC XL 4.º de 12 pag.

* **PEDRO NOLASCO PEREIRA LEITE,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

973) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 31 de março de 1860*, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil» de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1860. 4.º de 8–26–2 pag.— Pontos: 1.º Tetano traumatico. 2.º Prognostico. 3.º Bleunorrhagia uretral. 4.º Arsenico e acido arsenioso.

974) *Extractos das conferencias clinicas feitas pelo sr. dr. Torres Homem sobre o mal de Bright* — Saiu na *Revista academica*, 1880, n.ºs 1, 2, 3 e 4, pag. 3, 28, 63 e 80, com a collaboração do sr. J. B. da Fonseca Jordão.

975) *Extractos das conferencias clinicas feitas pelo sr. dr. Torres Homem sobre o diabetes sacharino.*— Na mesma *Revista*, n.º 5, pag. 105.

**PEDRO NOLASCO DA SILVA NOGUEIRA**... — E.

976) *Fiel exposição dos sacrificios, padecimentos, segredo e prisões de... tolerados com inabalavel presença de espirito, nos calamitosos tempos do governo da usurpação.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1834. 4.º de 81 pag. e mais 6 innumeradas com a lista dos assignantes.

**PEDRO NORBERTO CORREIA PINTO DE ALMEIDA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 437).

Para a sua biographia veja-se a *Memoria historica* do dr. Simões de Carvalho, de pag. 322 a 325.

**PEDRO NUNES** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 437).

Ácerca da data certa de seu nascimento ainda existem duvidas, que eu não tenho elementos para deslindar.

Na lin. 12.ª da pag. 439 acrescente-se, para os que porventura em futuros estudos quizerem apurar factos e datas:

Cenaculo, nos *Cuidados litterarios*, pag. 29, segue a opinião de que Pedro Nunes fôra como vedor á India em 1519.

Digitized by Google

Na *Revista litteraria do Porto,* tomo XI, de pag. 422 a 428, foram publicadas tres cartas escriptas da India, que o sr. Pereira Caldas affirmou serem de Pedro Nunes.

Na data em que escrevo esta nota sei que varios academicos e mathematicos estão empenhados em averiguar o maior numero de particularidades biographicas e scientificas do eminente mathematico portuguez, gloria da sciencia em Portugal; e entre elles posso citar já que se conta o considerado engenheiro sr. Rodolpho Guimarães, socio da academia das sciencias de Lisboa, que por todo o anno de 1896 esperava dar á publicidade o seu importante trabalho. Não me consta, porém, que o tenha já completo e estamos quasi no fim de 1899. É que os trabalhos, que demandam de investigação, nem sempre podem concluir-se quando se deseja.

Mattos, no seu *Manual biographico,* pag. 427, diz que do *Tratado da esphera* (n.º 392) fôra avaliado no Porto por 50$000 réis um exemplar que o visconde de Moncorvo comprára em Paris, o mesmo que depois o estimado bibliophilo e erudito visconde de Azevedo adquiriu para a sua preciosa bibliotheca, dando em troca livros no valor de 200$000 réis.

Camillo Castello Branco, em as suas notas particulares no exemplar do *Dicc. bibliographico,* diz que soube de um exemplar, que fôra do visconde do Banho, vendido por 600 réis, e que depois o comprador queria revender por 36$000 réis.

O *Livro de algebra* (n.º 397) alcançou no Porto, particularmente, 200$000 réis. No leilão de Innocencio, edição de Anvers, 1567, foi vendido por 2$260 réis; no do marquez de Pombal por 19$500 réis. E n'este exemplar apparece a indicação editorial ou typographica, que Innocencio pôz em duvida, e que effectivamente existe, de ter saído da «Casa de la viuda y herderos de Juan Stelsio».

Parece que da *Algebra* houve duas edições no mesmo anno, ou a mesma com frontispicios diversos.

E no mesmo leilão, o *De arte atque,* etc. (n.º 394), edição de 1573, foi vendido por 4$600 réis.

977) *De crepusculis liber unus, nũc recẽs et natus et editus. Item Allacen Arabis uetustissimi, de causis crepusculorum Liber unus, á Gerardo Cremonensẽ iam olim Latinitate donatus, nunc uero omniũ primum in lucem editus.* (No fim): Ludouicus Rodericus excudebat Olyssipone, Anno M D.XLIJ. mense Januario. 4.º de 72 folhas innumeradas, com figuras intercaladas no texto. O frontispicio está dentro da mesma portada que antes servira no *Ensino christão* (v. *Dicc.,* tomo X, pag. 88). Na ultima pagina vê-se a marca já conhecida do impressor Luiz Rodrigues.

Em março de 1898 appareceram á venda em leilão, em Lisboa, alguns livros raros que me disseram terem pertencido ao fallecido academico e estadista, conselheiro João de Andrade Corvo. Entre elles estava um exemplar do *Tratado da esphera* (n.º 392) e outro do *De arte* (n.º 394) em bello estado de conservação. Não vieram á praça. Constou-me, comtudo, que o livreiro editor M. J. Gomes, do Chiado, os comprára particularmente para um seu freguez por 180$000 réis.

**PEDRO NUNES DE SOUSA,** filho de João Nunes de Sousa, natural do Porto, nasceu a 10 de agosto de 1861. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 27 de julho de 1888.—E.

978) *Resecção do maxillar superior* (these), Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 1888. 8.º gr. de 74 pag. e mais 1 de proposições.

**P. PEDRO DE OLIVEIRA**... — E.

979) *Meditações das cinco chagas do Senhor Jesus dos perdões,* etc. Lisboa, na impressão de Alcobia, 1827. 8.º de 31 pag.

* **PEDRO ORSINI GRIMALDI PEREIRA DO LAGO.** Foi empregado da secretaria do antigo governo da provincia do Rio de Janeiro, etc.—E.

Digitized by Google

980) *Prompto consultor do alistamento para o serviço do exercito e armada* Lisboa, editor E. & H. Laemmert, 1876. 8.º de 263 pag. e 7 modelos (A a G) sendo os dois primeiros desdobraveis.

* **PEDRO OSORIO,** medico pela faculdade de medicina de París, etc.— E.

981) *Recherches sur l'exostose sous-unguéale du gros orteil,* etc. Paris, Octave Doin, éditeur, imp. Émile Martinet, 1882. 8.º de 53-2 pag. com 2 est. coloridas.

**FR. PEDRO PACHECO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 443).

Das suas acções como governador do arcebispado de Goa deu-se noticia n'um artigo intitulado *Sé vaga de 1713 a 1716,* que saiu em os n.os 22 e 23 do *Boletim do governo do estado da India,* de 19 a 22 de março de 1861.

Publicaram-se varias cartas suas no *Chronista de Tissuary.* São notaveis algumas pelo estylo de trocadilhos, em que elle é mais feliz que alguns de seus contemporaneos.

*O Discurso* (n.º 399), saiu com o sermão do auto de fé, por fr. Antonio Pereira, citado no *Dicc.,* tomo I, pag. 221, e como se declara no tomo VIII, pag. 269.

* **PEDRO PACHECO DE LEANDRES** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag, 443).

Deve assim descrever-se o n.º 401:

*Discurso poetico em que se reprovam as lagrimas choradas por bens temporaes e que só devemos ter saudades das delicias da gloria.* Lisboa, na offic. Joaquiniana da Musica, M.DCC.XXX. 4.º de 19 pag. innumeradas.— Consta de 50 oitavas rimadas.

Existe um exemplar d'este não vulgar folheto na bibliotheca da Ajuda, segundo me communica o meu excellente amigo e laborioso investigador, sr. Rodrigo de Almeida, official da mesma bibliotheca.

**FR. PEDRO DE PADILHA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 443).

Das *Excelencias de la Virgen* (n.º 403), possue um exemplar o meu bom amigo, illustre lente da escola medico-cirurgica do Porto, sr. dr. José Carlos Lopes, a quem este *Diccionario bibliographico* deve muitos e valiosos esclarecimentos. É muito rara. Como se leu, na pag. citada, Innocencio não póde ver nenhum exemplar.

Contém oito folhas innumeradas de frontespicio, taxa, erratas, licenças, dedicatoria, prologo e poesias encomiasticas; 154 folhas numeradas só na frente e mais 5 innumeradas de «táboa de cousas notaveis».

Tem mais:

982) *Monarchia de Christo.* Valladolid, 1590. 4.º

* **PEDRO PAULINO DA FONSECA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

983) *Memoria dos feitos que se deram durante os primeiros annos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz acceita em junho de 1678.*— Saiu na *Revista do instituto,* tomo XXXIX, de 1876, pag. 293.

984) *Apontamentos para a biographia de fr. João Capristano de Mendonça.*— Saiu na *Revista do instituto archeologico alagoense,* anno I, pag. 247.

Tinha inedita a seguinte genealogia de alguns funccionarios do Brazil, que acrescentára e annotára com o dr. Alexandre José de Mello Moraes.

985) *Genealogia de algumas familias do Brazil,* trabalho extrahido das memorias do conego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, revisto, acrescentado e annotado pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes e por Pedro Paulino da Fonseca. Anno 1878.— Manuscripto in-folio de 216 folhas. Contém 75 tombos genealogicos.

Veja-se o nome *Pedro Tacques de Almeida Paes Leme.*



Digitized by Google

* **PEDRO PAULO DE CARVALHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

986) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1879, defendida perante a faculdade de medicina da Bahia e approvada com distincção em 31 de dezembro do mesmo anno,* etc.—Pontos: Apresentação da espadua, complicações e indicações. Parallelo entre a talha e a lithotricia. Das indicações e contra-indicações da medicação revulsiva no tratamento das molestias internas. Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico-legaes. Rio de Janeiro, imp. Industrial, de J. P. F. Dias, 1879. 4.º gr. de 8-87-2 pag.

987) *O forceps Tarnier em Vienna.*—Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* anno 1882-1883, pag. 320.

988) *Le forceps Tarnier à Vienne.*—Idem nos *Annales de gynécologie,* tomo XVIII, 1882, pag. 236.

**D. PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO DA CUNHA E MELLO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 443).

Foi irmão do bispo de Beja D. Luiz da Cunha e de Antonio da Cunha, senhor da casa e quinta de Taveiro, na margem esquerda do Mondego e a 15 kilometros, pouco mais ou menos, ao poente de Coimbra. Todos nasceram na dita quinta e casa, de que são representantes os viscondes de Taveiro.

Nasceu a 18 (e não a 19) de junho de 1770

Recebeu o grau a 30 de junho de 1793. Lente de canones em 1816. Regeu as cadeiras de direito natural, direito publico e das gentes, direito canonico, direito patrio e depois a cadeira de analytica, na universidade de Coimbra. Lente de prima e decano de canones em 1834. Recebeu a nomeação de arcebispo de Braga em 15 de janeiro de 1840.

Foi deputado do tribunal do santo officio em 1806, arcediago da sé de Coimbra e conego da sé de Elvas; deputado ás côrtes em 1826; titulo do conselho de sua magestade em 1839; confirmado arcebispo de Braga em 3 de abril de 1843, sagrado em 10 e recebendo o pallio em 17 de setembro do mesmo anno.

Foi nomeado cardeal presbytero, com o titulo de cardeal Figueiredo, em 30 de setembro de 1850, e recebeu o barrete das mãos da rainha D. Maria II em 5 de dezembro do mesmo anno.

Era socio de varias sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, principalmente italianas, uma das quaes lhe deu o titulo de censor emerito, a academia dei Neghittosi, da cidade de Piazi.

Falleceu a 31 de dezembro de 1855.

Acrescente-se:

989) *Pastoral ao clero e povo da sua diocese, datada de Braga em 15 de setembro de 1843.* Braga, typ. Bracarense, 1843. 4.º de 32 pag.

**PEDRO PAULO PINTO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 444).

Era brahmane. Reformou-se no posto de capitão, que tinha, e vivia ainda em 1867 na sua casa de Condolim, provincia de Bardez.

A obra *Reportorio* (n.º 406) tem 2 tomos, em 4.º, de 442 e 406 pag. O primeiro comprehende as letras *A* a *G,* e o segundo as letras *H* a *V.*

**PEDRO PAULO RENZI,** que parece de origem italiana. Publicou:

990) *Relação summaria da vida, santidade e milagres de Santa Francisca Romana, ou de Poncianis, e das acções de sua canonisação, tirada fielmente dos processos authenticos d'esta causa,* por monsenhor Francisco Pereira, auditor da Rota. Agora traduzido fielmente do italiano em portuguez, etc., etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618. 8.º

Anterior ao rosto ha duas estampas, gravura em madeira, em uma folha, cada uma em sua pagina, sendo a da frente de Santa Francisca e a do verso de

Digitized by Google

S. Carlos Borromeo. Comprehende VII folhas preliminares, innumeradas, de licenças, dedicatoria e prologo do traductor. Segue-se a vida da Santa, que tem 48 folhas numeradas só na frente e é dividida em 60 capitulos. Na folha 49 começa novo tratado sob o titulo: *Metros de recopilação de algũas cousas mais notaveis da vida de Santa Francisca Romana,* são umas coplas octosyllabas, que occupam até o verso da folha 51, e ahi começam umas endechas em quintilhas que terminam em a folha 52. Na folha 53 segue-se: *Metros de recopilação de algũas cousas mais notaveis da vida de S. Carlos Borromeo.* Tambem em quadras octosyllabas e com ellas acaba o livro a folha 56, tendo no verso d'esta folha uma pequena estampa, representando, ao que parece, a imagem da Santa.

O visconde de Azevedo, que possuia um exemplar d'este livrinho, declarára em tempo que, tendo examinado grande numero de bibliothecas particulares e selectas, e muitas livrarias de editores, nunca encontrára outro exemplar.

* **PEDRO PEREIRA DE ANDRADE,** engenheiro civil, tendo feito parte do seu curso em Paris, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

991) *Pequeno tratado da fabricação do assucar.* Offerecido ao ex.mo sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», 1854 8.° gr. de IV-100 pag.

**PEDRO PEREIRA DA SILVA GUIMARÃES JUNIOR,** filho de outro, natural de Guimarães, nasceu a 6 de abril de 1871. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 29 de julho de 1897. — E.

992) *O tratamento da syphilis pelo methodo das injecções hypodermicas soluveis* (these). Porto, imp. Portugueza, 1897. 8.° gr. de 90 pag. e mais 1 de proposições.

* **PEDRO QUINTILIANO BARBOSA DA SILVA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. - E.

993) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de Leuzinger & Filhos, 1877. 4.° de 4-78-2 pag.—Pontos: 1.° Epilepsia. 2.° Do aborto criminoso. 3.° Das lesões traumaticas do encephalo. 4.° Da ipecacuanha, sua acção physiologica e therapeutica.

* **PEDRO RIBEIRO DE ALMEIDA SANTOS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc — E.

994) *Para o doutorado em medicina.* These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser perante ella sustentada em novembro de 1871 ... Bahia, typ. de Candido Reinaldo da Rocha, 1871. 4.° de 2-24-2 pag.— Pontos: 1.° Pustula maligna e seu tratamento. 2.° Gangrenas indirectas. 3.° Salubridade publica da Bahia. 4.° Póde-se em geral, ou excepcionalmente, affirmar que houve estupro.

* **PEDRO RIBEIRO DE ARAUJO,** medico pela faculdade da Bahia, cujo curso com doutoramento concluiu em 1857, etc.— E.

995) *These a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia... afim de obter o grau de doutor em medicina.*— Pontos: Herança. Como se póde explicar hoje a producção da diabetes? Terminações das inflammações. Qual a responsabilidade medica? Bahia, typ. de E. Pedroza, 1857. 4.° de 12-38-2 pag.

996) *Concurso á cadeira de botanica e zoologia.* These apresentada á faculdade de medicina da Bahia. Bahia, imp. Economica, 4.° de 6-41-13 pag.

* **PEDRO RIBEIRO MOREIRA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

997) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1873 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Pyohe-

Digitized by Google

mia e septicemia. Pantanos. Applicação do estudo chimico da urina ao diagnostico e á therapeutica. Tetano traumatico e seu tratamento. Bahia, typ. do «Diario», 1873. 4.º de 23-2 pag.

**PEDRO ROMANO FOLQUE,** natural de Castro Verde, nasceu em março de 1818. Filho do tenente coronel de cavallaria Diogo de Sousa Folque e de D. Joanna Romana, e neto do tenente-general Pedro Folque, de quem n'outra pagina fiz menção. Assentou praça em 1866, e tem o curso geral da escola polytechnica e o de engenheria na escola do exercito. Em varias commissões de serviço publico, especialmente nas de caminhos de ferro, desenvolveu a sua actividade e provou a sua applicação ao estudo da engenheria. Entre essas commissões figuram longos trabalhos na Africa, onde dirigiu tambem vias ferreas e do abastecimento das aguas em Loanda. Foi director fiscal da construcção do caminho de ferro da Beira Baixa, director da construcção de pharoes e ultimamente director dos edificios publicos e pharoes. Tem o posto de coronel de engenheiros.—E.

998) *Aproveitamento da força das marés no Seixal. Rapida analyse da questão.* Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1886. 8.º de 60 pag.

* **PEDRO ROMÃO BORGES DE LEMOS,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

999) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia.* Bahia, typ. de Epiphanio J. Pedroza & Irmão, 1839. 4.º de 6-23 pag.— Ponto: Sobre a hypertrophia do coração.

Ácerca d'este ponto vejam-se n'este tomo do *Dicc.* as theses sustentadas por *Porphirio Dias dos Santos Junior.*

**FR. PEDRO DO ROSARIO,** natural de Lisboa, professou na ordem de S. Jeronymo. em Belem.— E.

1000) *Sermão das saudades da Virgem Maria, no convento de Belem.* Falta-lhe o rosto, mas Barbosa Machado na *Bibliotheca lusitana* diz que fôra impresso em Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello, 1668. 4.º de 22 pag.

* **PEDRO SALAZAR MOSCOSO DA VEIGA PESSOA,** natural de Pernambuco, filho do desembargador José Maria Moscoso da Veiga Pessoa e D. Anna Luiza de Mello Veiga Pessoa, tambem do mesmo estado. Nasceu em 1865, formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de direito do Recife, advogado e jornalista, ultimamente (1894-1895) estabelecido como juiz municipal na cidade de Paracatu, estado de Minas Geraes. Os seus primeiros trabalhos litterarios datam de 1884, estreiando-se com um pequeno romance intitulado

1001) *Os dois amigos.*

Depois escreveu varios dramas e comedias, que talvez pela maior parte conserve ineditas. Não tenho nenhuma informação completa a este respeito.

**PEDRO SALGADO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 445.)

A obra *A maior gloria de Portugal* (n.º 413), tem 24 pag.

*O Theatro do mundo* (n.º 414), tem 18 pag.

*A Relação* (n.º 416), tem 16 pag. innumeradas.

Na lin. 26 da pag. 446, onde se lê: *facil verificação.* deve ler-se: *facil versificação.*

* **PEDRO SANCHES DE LEMOS,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1002) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do «Diario do Rio de Janeiro», 1872. 4.º de 2-78-2 pag.— Pontos: 1.º Epilepsia. 2.º Das heranças. 3.º Amputação coxo-femural. 4.º Dos vinhos como recipientes dos medicamentos.

Digitized by Google

**PEDRO SANCHES DE PAREDES,** bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra, clerigo beneficiado na igreja de Santa Maria de Obidos, notavel humanista, professor gratuito de latim e latinidade, na villa de Obidos, e insigne em musica, etc.

Nasceu em Penamacor e morreu em Lisboa, na quinta da Palma de Cima, á Luz (onde então vivia seu primo Pedro Sanches Farinha, tambem parente do actual sr. visconde de Sanches de Baena) em 13 de abril de 1635.

Era filho de Salvador Sanches de Paredes, nascido na villa de Brosas, na Hespanha, e de sua mulher D. Isabel Sanches de Carvajal, sua parenta.— E.

1003) *Arte de grammatica?*

**FR. PEDRO DE SANTA CLARA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 399).

Acrescente-se:

1004) *Exercicio de perfeição e virtudes christãs.*

Nova edição do mesmo anno da já descripta (n.º 230), com a differença sómente nas paginas preliminares, 10 pag. em vez de 6, contendo uma dedicatoria á rainha dos Anjos, pelo mesmo editor; e um prologo aos religiosos da companhia de Jesus. Omittiram-lhe porém o privilegio que tem a outra edição.

1005) *Tributos de varios obsequios que a piedade e devoção da veneravel confraria da Virgem Nossa Senhora Madre de Deus dedica, offerece e consagra á mesma Senhora.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, MDCCLXVII. 12.º de 14 (innumeradas)-226 pag.

**PEDRO DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS,** natural da ilha da Madeira, bacharel formado, etc.

1006) *Rasões pelas quaes deve a religião catholica apostolica romana ser preferida a todas as seitas existentes no christianismo e pelas quaes se resolveu a abjurar o lutheranismo S. A. Antonio Ulrich, duque de Brunswick,* etc. Traduzido do inglez com notas e addições. Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º gr. de 153 pag.— Com as iniciaes do nome do traductor *P. S. V.*

**PEDRO DE SANTA MARIA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 431).

A obra n.º 364 deve descrever-se d'este modo:

*Ordẽ ꝯ regimẽto de vida christãa.* 1555. — Tem por cima uma vinheta que parece representar a ceia do Senhor. E no verso:

*Tratado ꝯ compendio de verdadeyra catholica ꝯ muy proveitosa doutrina, ordem, ꝯ Regimẽto da vida christãa* ... Composto e ordenado na cidade do Porto, por o bacharel Pedro de Santa Maria da congregação de Sam Joã evagelista q̃ neste reyno chamam os azues, a petição de algũas deuotas & vertuosas pessoas.

Segue-se prologo, licenças e taboada, e depois a obra dividida em tres partes. E no fim: — Foy impressa a presente obra en Coymbra em casa de João Alvarez, anno de MDLI *(sic)*, 8.º de VIII-89 folhas numeradas na frente e mais 3 sem numeração no fim.

**D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO,** natural de Guimarães, conego regular de Santo Agostinho e prior dos mosteiros de Moreira e Refoyo, etc. Diz o abbade de Sever que foi prégador talentoso no seu tempo e dá conta do seguinte

1007) *Sermão na entrada e recebimento que a notavel villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio ... no seu mosteiro da mesma villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua solemnidade.* Lisboa, por Domingos Lopez da Rosa, 1643. 4.º

Saiu na *Relação das festas* que fez a villa de Vianna n'essa occasião.

* **PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES,** doutor em medicina, pela faculdade da Bahia, exercendo a clinica no Rio de Janeiro, especialmente

Digitized by Google

dedicada ás doenças das mulheres; lente na faculdade de medicina da mesma capital, etc.— E.

1008) *These para o doutorado em medicina*, etc.

1009) *Filaria Wacherer.*— Saiu no *Progresso medico*, tomo II, pag. 29.

1010) *O estomago do mosquito servindo de habitação provisoria á filaria Wuchereri* (Filaria sanguinis hominis).— No mesmo periodico, tomo II, pag. 223.

1011) *Filarias e acaros em um liquido leitoso exsudado da superficie de uma tumefacção lymphatica do grande labio* (elephantiases lymphanguetodes, de Bistowe): estojo embryonario completo em uma das filarias observadas; presença dos nematoides no sangue da mesma doente.— No mesmo periodico, tomo II, pag. 375, com uma gravura no texto.

1012) *Caso de filariose de Wucherer.*—No mesmo periodico, tomo II, pag. 589.

1013) *Novo acariano.*— No mesmo periodico, tomo II, pag. 85.

1014) *A proposito de um novo acariano.*— No mesmo periodico, tomo II, pag. 213 e 241.

1015) *A uma reclamação.*— No mesmo periodico, tomo III, pag. 53.

1016) *Sobre a filariose.* Correspondencia.— Na mesmo periodico, tomo III, pag. 157.

1017) *Filarias em estado embryonario encontrados na agua tida como potavel* (agua de Carioca).— Na *Gazeta medica da Bahia*, 1878, pag. 14.

1018) *Découverte de filaires embryonnaires dans l'eau potable de la Carioca.*— No *Archive de médicine navale*, tomo XXIX, 1878, pag. 313.

1019) *Caso de filariose de Wucherer.*— Na *Gazeta medica da Bahia*, 1878, pag. 453.

1020) *Nota sobre os nematoides encontrados no sedimento deposto pela agua potavel da Carioca.*— Na mesma *Gazeta*, 1878, pag. 503.

1021) *A proposito do filariose.* Correspondencia.— Na mesma *Gazeta*, 1879, pag. 69.

1022) *O envolucro membranoso da filaria sanguinis hominis.*— Na mesma *Gazeta*, 1879, pag. 220.

1023) *A proposito da questão sobre o estojo da filaria wuchereria.*— Na mesma *Gazeta*, 1879, pág. 310.

1024) *Ainda algumas palavras sobre filariose de Wucherer.*— Na mesma *Gazeta*, 1879, pag. 537.

N'esta controversia ácerca da «filaria» entraram, tanto na *Gazeta medica da Bahia*, como em outras folhas scientificas do Rio de Janeiro e de Londres, os srs. drs. A. J. P. da Silva Araujo, J. F. da Silva Lima, J. L. Paterson e outros.

Continúo na enumeração dos trabalhos que conheço do dr. Severiano de Magalhães:

1025) *Caso de favus em um ratinho.*— Na *Gazeta medica da Bahia*, 1882-1883, pag. 480.

1026) *Caso de elephantiasis dos arabes, pelo dr. Bentley, cirurgião em Singapura.*— No *Progresso medico*, anno II, pag. 494.

1027) *Nota sobre o mulungú.*— Na *Gazeta medica da Bahia*, 1881-1882, pag. 357.

1028) *O iodoformio em cirurgia.* (Curativos cirurgicos com o iodoformio). Rio de Janeiro, typ. de J. Paulo Hiidebrandt, 1883. 8.º de 18 pag.

1029) *Notas micrographicas.*— Na *Gazeta medica da Bahia*, 1880-1881, pag. 396.

**PEDRO DA SILVA CORREIA,** guarda mór da praça de Mazagão etc.— E.

1030) *Feliz e glorioso successo da batalha, que a guarnição de Mazagão teve em 4 de abril de 1763*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M.DCC.LXIII. 4.º de 15 pag. innumeradas.

Digitized by Google

* **PEDRO DA SILVA REGO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

1031) *Dissertação inaugural sobre os cuidados que reclama a mulher depois do parto natural.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1838. Rio de Janeiro, na typ. Imparcial, de F. de P. Brito, 1838. 4.º de 36 pag.

* **PEDRO SOARES DE AMORIM,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1032) *These para o doutorado em medicina apresentada...* Bahia, typ. de Affonso Ramos & C.º, 1878. 4.º de 4-44-2 pag.—Pontos: 1.º Tetano traumatico. 2.º Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez. 3.º Que valor têem os vinhos medicinaes? 4.º Do melhor tratamento da febre typhoidea.

* **PEDRO SOARES CALDEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

1033) *O corte do mangue.* Breves considerações sobre o antigo e actual estado da bahia do Rio de Janeiro, consequencias da destruição da arvore denominada mangue, methodo barbaro da pesca e decadencia d'esta industria. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1884. 4.º de 46 pag.

**FR. PEDRO SORIANO BRAVO,** natural de Lisboa. Prior do convento de S. Paulo de Almada, da ordem dos prégadores; e em 1761, prior do convento de Nossa Senhora da Piedade de S. Domingos de Villa Fresca de Azeitão, etc.—E.

1034) *Sermão das exequias do muito alto, poderoso, magnanimo e fidelissimo monarcha D. João V, que prégou no convento de S. Paulo da villa de Almada ... em 19 de agosto de 1750.* Lisboa, na regia offic. Silviana, M.DCC.L. 4.º de 12 innumeradas-15 pag.

1035) *Sermão prégado na occasião solemne de capitulo intermedio provincial,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.LXI. 4.º de 11 innumeradas-23 pag.

1036) *Sermão do illustrissimo patriarcha da ordem dos prégadores S. Domingos de Gusmão.* Lisboa, na mesma officina, 1755. 4.º

**PEDRO DE SOUSA HOLSTEIN** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 5).

Tem biographia, com retrato, no livro *Varões illustres,* por Luiz Augusto Rebello da Silva, que já foi descripto, e na *Revista contemporanea;* e biographia em a *Nova resenha das familias,* por J. Carlos Feio.

Depois da publicação d'este tomo do *Dicc.*, saiu o 4.º tomo dos *Despachos e correspondencias* (n.º 433), que comprehende o periodo de 1828 a 1835. Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.º gr. de VII-918 pag., incluindo o indice, que vae de pag. 883 até o fim.

O collector d'esta obra, conselheiro Reis e Vasconcellos, na sua advertencia preliminar, despede-se de continuar esta publicação, dando, embora não mui explicitas, as causas que para isso teve.

Eis os preços a que, nos mais importantes leilões, tem chegado esta obra:

No de Innocencio (1877), conjunctamente com os *Discursos* (n.º 430), subiu a 10$000 réis; no de Silva Tullio (1884), arrematado por 5$050 réis; no do visconde de Juromenha (1887), por 6$050 réis; no de Vaz de Abreu (1888), por 7$900 réis; no do marquez de Pombal (mesmo anno), por 9$100 réis; no de Figanière (1889), por 3$700 réis.

No catalogo da livraria Silva vem com o preço de 15$000 réis.

**PEDRO TACQUES DE ALMEIDA PAES LEME** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 9).

Foi sargento mór no Brazil.

Digitized by Google

Acrescente se:

1037) *Nobiliarchia paulistana ou memoria das principaes familias de S. Paulo.* — Começou esta sua publicação na *Revista trimensal do instituto historico do Rio de Janeiro,* tomo XXXII, parte 1.ª; continuou em parte dos tomos XXXIII e XXXIV e concluiu no tomo XXXV, parte 2.ª

Na mão da sr.ª D. Antonia R. de Carvalho, do Rio de Janeiro, existia o seguinte autographo, que apresentou na exposição de historia do Brazil em 1881, e vem no respectivo catalogo, sob o n.º 5:537:

1038) *Informação sobre as minas de S. Paulo e dos sertões de sua capitania, desde o anno de 1587 té o presente de 1772,* com relação chronologica dos administradores d'ellas, regimentos, jurisdicção a ellas conferida e operações té o anno de 1702, em que sua magestade creou ao paulista Garcia Rodrigues Paes em guarda-mór geral, que passou de propriedade a seu filho Pedro Dias Paes Leme (que actualmente mora no Rio de Janeiro), a qual ficou residindo nos governadores e capitães-generaes da mesma capitania, desde o primeiro, que ella teve em Antonio de Sousa Botelho Mourão. S. Paulo, outubro 13 de 1772.

1039) *Noticia historica da expulsão dos jesuitas do collegio de S. Paulo* (1640), etc., 1768.— Saiu na *Revista do instituto historico,* serie II, tomo V, pag. 5.

1040) *Copia fiel do titulo de Taques Pompeu que fez Pedro Taques de Almeida Paes Leme pelo anno de 1763,* etc.—Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XVIII, de 1855, pag. 190.

Na exposição historica do Brazil tambem foram expostos mais os dois seguintes manuscriptos:

1041) *Nobiliarchia braziliense* ou colesam de todas as familias nobres do Brazil, de todas as suas capitanias, principalmente d'aquella de S. Paulo. Com a noticia certa d'onde são oriundas, mortes e jazigos. Extrahida dos manuscriptos de varias pessoas curiosas e fidedignas; e a maior parte das memorias do sargento mór Pedro Taques de Almeida Leme ... e d'ellas fiz esta fiel colesam em Lisboa aos 5 de fevereiro do anno de 1792, etc.— Traz uma de Roque Luiz de Macedo Leme da Camara.

1042) *Genealogia* da nobilissima familia das Arrudas, Botelhos e Sampaios, da cidade de S. Paulo e seu districto.— Fol. de 27 folhas.

Veja o nome *Pedro Paulino da Fonseca.*

**PEDRO TAVARES** ..— E.

1043) *Reminiscencias do Algarve: O doido de Cocello. O engeitado.* Lisboa, editor Tavares Cardoso. 8.º

**P. PEDRO THALESIO** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 9).

Na ultima linha d'este artigo, onde está *Matheus de Sousa Villalobos,* leia-se *Mathias,* etc.

* **PEDRO TENORIO CARNEIRO DE ALBUQUERQUE,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1044) *These para o doutorado em medicina,* etc. Bahia, imp. Economica, 1879. 4.º de 4-77-2 pag.— Pontos: 1.º Do chloroformio e do chloral nos seus effeitos therapeuticos. 2.º Feridas articulares e seu tratamento. 3.º Asphyxia por estrangulação. 4.º Emissões sanguineas no tratamento da pneumonia.

* **PEDRO TITO REGIS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1045) *Duas palavras sobre a provincia da Bahia ou breve memoria sobre seu clima e molestias que mais frequentemente accommettem os seus habitantes.* Tributo academico para o doutorado em medicina apresentado e sustentado no dia 12 de dezembro de 1845 perante a faculdade de medicina da Bahia ... Bahia, typ. de José da Costa Villaça, 1845. Fol. de 4-34-2 pag.

Digitized by Google

* **PEDRO TORQUATO XAVIER DE BRITO,** natural do Rio de Janeiro; nasceu a 22 de fevereiro de 1822; filho legitimo do marechal de campo e commandante do corpo de engenheiros Joaquim Norberto Xavier de Brito e de D. Eugenia Maria Barbosa Martinelli, já fallecidos. Casára em 1847 com D. Carlota Violante. Tinha praça desde 1837 e pertencia ao corpo de engenheiros, onde chegou a official superior. Foi archivista do archivo militar, engenheiro fiscal das obras dos novos edificios da casa da moeda e do conservatorio de musica. Servira no Rio de Janeiro como chefe de secção de obras publicas; no Rio Grande como engenheiro militar, e em Santa Catharina como engenheiro fiscal das obras publicas da colonia D. Francisco (Joinville). Socio fundador do instituto polytechnico brazileiro; do instituto historico e geographico do Rio de Janeiro, onde foi admittido em 1867, etc. Tinha a ordem de Aviz. Morreu em 3 de março de 1880. Saiu uma nota biographica a seu respeito na *Revista trimestral do instituto historico do Rio de Janeiro, tomo* XXV, parte 2.ª, pag. 487.— E.

1046) *Noticia historica, geographica e estatistica da republica do Paraguay, extrahida dos escriptos mais modernos.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1853. 8.º gr. de 67 pag.

1047) *Instrucções para a collocação dos guardas-raios nos edificios publicos.*— Na *Revista do instituto polytechnico brazileiro,* tomo II, de pag. 111 a 118, com 1 estampa.

Tem outros artigos na mesma *Revista* e no *Indicador militar.*

1048) *Memoria sobre o assedio e a rendição das praças da colonia do Santissimo Sacramento em maio de 1777.*— Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XXXIX, anno 1876, pag. 277, com uma planta.

1049) *Noticia ácerca da introducção da arte lithographica e do estado de perfeição em que se acha a cartographia no Brazil.*— Na mesma *Revista,* tomo XXXIII, 2.ª parte, anno 1870, pag. 21.

1050) *Apontamentos para a biographia do major Luiz de Alincourt.*— Na mesma *Revista,* tomo XXXVII, 2.ª parte, anno 1874, pag. 383.

No archivo militar e na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem d'este engenheiro muitos mappas, cartas e plantas de diversos pontos do Brazil. Entre ellas menciona-se:

1051) *Carta da provincia do Espirito Santo,* offerecida ao ex.mo sr. brigadeiro Francisco Herculano de Moraes Ancora.— Lithographada em 1854 na lith. do Archivo militar.

1052) *Carta das republicas do Paraguay e Uruguay e de parte das provincias do Brazil e da confederação Argentina,* offerecida ao ill.mo sr. dr. José Carlos de Carvalho, gravada e impressa em 1855 na lith. de Pinheiro & C.ª— Teve diversas edições.

**PEDRO DE VASCONCELLOS E SOUSA,** terceiro conde de Castello Melhor. Foi 36.º governador geral do estado do Brazil no primeiro quartel do seculo XVIII. Como a administração d'elle prende com a de outros altos funccionarios das epochas coloniaes, pareceu-me interessante deixar indicado, em beneficio dos que desejem estudar a historia da grande nação americana do Sul, que na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem muitos volumes manuscriptos com a correspondencia e os diplomas d'este e de outros governadores geraes, nas suas relações com o governo de Portugal.

* **PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1053) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1880 e sustentada em 4 de abril de 1881.* Rio de Janeiro, imp. Industrial de J. P. Ferreira Dias, 1881. 4.º de 8-132-2 pag.— Pontos: 1.º Condições pathogenicas das palpitações do coração e dos meios de combatel-as. 2.º Valor da docimasia pulmonar. 3.º Tratamento comparativo dos meios cirurgico-

Digitized by Google

no hydrocele vaginal. 4.º Indicações e contra-indicações do bromureto de potassio nas molestias do systema nervoso.

* **PEDRO VICENTE DE AZEVEDO** ...—E.

1054) *Uma vingança: Romance.* Guaratinguetá, 1864. 24.º de 70 pag. e 1 de errata.

* **PEDRO VICTOR RENAULT,** engenheiro civil e professor de mathematicas em Minas Geraes. Fôra tambem engenheiro chefe na mesma provincia (hoje, estado), etc.—E.

1055) *Explicação do systema metrico decimal.* Paris, typ. de Pillet, (editor, B. L. Garnier), 1865. 12.º de 88 pag. e 1 de errata.

**PEDRO VIDOEIRA,** empregado superior na direcção geral dos correios e telegraphos do reino, servindo por vezes de inspector geral, etc. Entrou para a repartição dos correios aos vinte annos de idade e aos quarenta e quatro tinha subido ao grau de chefe de repartição.

Foi collaborador effectivo do *Diario popular,* onde teve a seu cargo a secção dos theatros e para onde escreveu uma serie de folhetins relativos á exposição de Paris em 1867; da *Chronica dos theatros,* com *José Maria Pereira Rodrigues,* de quem tratei no tomo XIII, pag. 102; e do *Boudoir,* revista de critica de theatros; do *Correio da manhã,* sob a direcção de Pinheiro Chagas, e ahi creou a secção de *Lisboa á noite* para a publicação de scenas da vida d'esta capital, etc.

Fundou com o sr. Manuel Rodrigues, actual lente de desenho no lyceu de Faro, a folha satyrica o *Duende*; e com os srs. Salvador Marques e Sousa, e com o fallecido escriptor Gervasio Lobato, o *Contemporaneo,* uma das primeiras folhas que em Portugal se dedicava á publicação de biographias, retratos, photographias de artistas e escriptores nacionaes.

Na serie de diccionarios, edição popular da casa editora de David Corazzi, pertencem-lhe:

1056) *Diccionario portuguez.*

1057) *Diccionario francez-portuguez* e *portuguez-francez.*

1058) *Diccionario portuguez-inglez.*

1059) *Diccionario latim-portuguez.* (D'este não chegou a ultimar-se a impressão, creio que pelas mudanças que occorreram na casa editora, que passou a uma sociedade denominada: «companhia nacional editora»).

Collaborou tambem no *Diccionario de geographia universal,* publicado pelo indicado editor sob a direcção do sr. Tito Augusto de Carvalho; e ahi, entre outros artigos de menor importancia, tem os relativos á Africa e America. Pertencem-lhe igualmente algumas versões das obras de Julio Verne.

Redigiu por onze annos consecutivos o periodico de modas e litterario, *O Elegante;* e ainda redige, para a casa editora de José Bastos, successor de Bertrand, o *Jornal dos alfaiates.*

Tem muitas peças traduzidas e representadas no theatro. A primeira, aos dezeseis annos de idade, foi a traducção do drama *O conde Hermann,* de Alexandre Dumas, pae. As mais notaveis, pelo maior numero de representações que obtiveram em Lisboa e nas provincias, foram sem duvida *O livro negro* e *O drama no fundo do mar.*—E.

1060) *A exposição de bellas-artes em 1866.* Lisboa, typ. da *Gazeta de Portugal,* 1866. 8.º gr. de 47 pag.

No meio de seus muito e importantes afazeres officiaes, ainda teve tempo para colligir e mandar imprimir:

1061) *Lyrica popular com uma carta do eminente poeta João de Deus.* Lisboa, José Bastos, editor, antiga casa Bertrand, 1895. Typ. da companhia nacional editora. 8.º de 224 pag. e mais 1 de indice.

A data do livro é 1895, mas só appareceu em 1897. Por se haver extraviado

Digitized by Google

parte do original, demorou-se dois annos a impressão. Foi muito bem recebido no publico e mereceu os applausos da imprensa.

A *Lyrica popular* é dividida nos seguintes trechos ou partes: I. Amores, queixumes e desenganos; II. As quatro operações; III. Os nomes femininos; IV. Fructos da experiencia; V. As quatro estações; VI. Remoques.

O illustre poeta João de Deus, dizendo ao auctor que elle tem talento e alma, fazia a seguinte apreciação do livro:

> «A quadra popular, a cantiga, essa flor da alma do povo, tem dente de coelho; é na sua pequenez um poema; a sua lucidez, a transparencia, ha de ser como a agua das fontes, e ha de ter muita intenção ou muita graça. O Vidoeira tem centos d'ellas admiraveis, que hão de ficar, e o que é eterno, é bello.»

Tem mais para dar ao prelo:

1062) *A familia do conselheiro.* Romance. Lisboa, companhia nacional editora, 1897. 8.°

1063) *O bacharel Trigoso.* Romance. Ibi, livraria editora Antonio Maria Pereira. (Ainda não saiu á luz).

**PEDRO VIEGAS DE NOVAES** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 11).

O fallecido, e por muitos titulos illustre, visconde de Azevedo, tinha lembrança de que Luiz Ferraz de Novaes, do qual se tratou no tomo V d'este *Dicc.*, pag. 285, e que apparece com o seu nome na traducção da *Eneida*, era filho de Pedro Viegas, e que a traducção portanto não era do filho mas do pae, o que confirmou a noticia do padre Gomes de Moura.

Diga-se tambem que a maneira como apparece a obra, e se descreve no mencionado tomo V, parece dar novo testemunho de affirmação a tal suspeita.

* **PEDRO VIRGINIO ORLANDINI,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

1064) *O amor da patria.* Drama em 4 actos extrahido de um romance de Henry Conscience. Musica do maestro J. C. Fluminense. Rio de Janeiro, typ. de Almeida Marques & C.ª, 1876. 8.° de 51 pag. e mais 1 pag. de epilogo com o retrato do auctor.

**PEDRO WENCESLAU DE BRITO ARANHA** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 11).

Tem retrato e notas biographicas no *Diario illustrado,* artigo do sr. Raphael de Almeida (setembro de 1896) e em um numero de outubro de 1898, a proposito do congresso internacional da imprensa; *Correio da Europa, Mala da Europa,* artigo do sr. A. P. (Albino Pimentel); *Diccionario illustrado, Atlantico e Recreio; Occidente,* artigo do sr. F. Pereira e Sousa; *Echos da Avenida,* artigo do sr. Bento Carqueja, director-proprietario do *Commercio do Porto;* em *La presse internationale,* de Paris, 1898, artigo anonymo, mas é do sr. bacharel Sebastião Magalhães Lima; no *Gabinete dos reporters,* numero de agosto de 1898, artigo do sr. Lourenço Cayolla; e na *Carteira do artista,* de Sousa Bastos, Lisboa, 1898, etc. Como o meu illustre antecessor, para não fazer uma auto-biographia, pelo que aliás ninguem o censuraria, pois não lhe faltavam bons e abundantes elementos para isso, porque era larga a sua folha de serviços publicos e desenvolvida a sua lista de trabalhos litterarios, transcreveu o artigo biographico com que o favorecêra e honrára o illustrado escriptor José de Torres, cuja respeitabilidade litteraria era bem conhecida; eu, seguindo-lhe o exemplo, e impetrando desculpa da immodestia, peço licença ao meu honrado amigo, esclarecido e benemerito escriptor, F. Pereira e Sousa *(Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa,* v. *Dicc.*, tomo II, pag. 325, e tomo IX, pag. 250), para transcrever aqui o artigo com que mais uma vez me honrou, para ampliar traços com que o

Digitized by Google

fallecido Innocencio Francisco da Silva houve por bem incluir o meu nome no tomo VII.

Eis o artigo (*Occidente*, n.os 636 e 637, de 25 de agosto e 5 de setembro de 1896, 19.º anno):

«No jornalismo contemporaneo occupa, por sem duvida, logar culminante o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, o mui sympathico redactor principal do *Diario de noticias*, essa folha, fundada pelo nunca assás chorado Eduardo Coelho, e pelo actual sr. conde de S. Marçal, que tão popular se tornou entre nós, e tão excellentes serviços tem prestado e está prestando á causa da instrucção e da civilisação patrias.

«O sr. Brito Aranha, porém, não é só um jornalista de primeira plana, senão tambem um bibliographo incontestavelmente distincto e um escriptor apreciavel, ao mesmo passo que um cavalheiro devéras e geralmente estimado pelas suas nobilissimas qualidades de inalteravel affabilidade.

«Honra se, portanto, o *Occidente*, enriquecendo a sua numerosa e interessante galeria de portuguezes notaveis, com o seu retrato, que em satisfação de antigo compromisso, a despeito da nossa confessada insufficiencia, nos permittimos acompanhar d'estes singelos lineamentos biographicos, os quaes, representando, como representam, sincera, embora pobre homenagem a tão prestante cidadão, mostram, por igual, n'um brilhante exemplo, o que póde uma vontade ferrea ao serviço de um talento innegavel, de um amor ao trabalho, que nunca esfriou, e de um caracter inteiro e honestissimo.

«O sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha nasceu em Lisboa a 28 de junho de 1833.

«De origem humilde, cedo começaram para elle os trabalhos, agruras e vicissitudes da tremenda lucta pela vida.

«Impossibilitado por escassez de meios, que seus honrados paes não possuiam, de seguir qualquer curso regular de estudos, obtidos, Deus sabe com que custo, os rudimentos da instrucção primaria, viu-se forçado a aprender, aos dezeseis annos, a arte typographica, que exerceu até 1857, com varias intermittencias, chegando a pertencer, como Eduardo Coelho, ao quadro do pessoal artistico da nossa imprensa nacional, onde nos hoje raros collegas d'esse tempo, conta outros tantos dedicados amigos.

«Já então, no ardente desejo de instruir-se, empregava todos os momentos de que era licito dispor na lição dos livros, que lograva obter, ou no trato e convivio de pessoas esclarecidas, e d'este modo, sem se poupar a sacrificios de toda a ordem, póde conseguir a somma de conhecimentos de que carecia.

«Estreiou-se na imprensa com um artigo sobre trabalhos da associação typographica lisbonense, da qual foi fundador e um dos ornamentos, inserto, em 1852, no *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, seguindo-se a este uma carta, publicada na *Tribuna do operario*, que então redigia Francisco Vieira da Silva.

«Animado pelo bom acolhimento que tiveram estes ensaios, convencido de que pouco partido poderia tirar da arte, que aprendêra e a que primeiro se dedicára, e, ainda mais, movido pela propria inclinação e pelos conselhos de alguns amigos, trocou a primitiva profissão pela de jornalista.

«Desde esse tempo, vae em quarenta e quatro annos, não mais abandonou a imprensa, tendo sido collaborador ou correspondente, mais ou menos effectivo ou assiduo, de muitas folhas periodicas, entre as quaes enumeraremos a *Revolução de setembro*, *Civilisação*, *Rei e Ordem*, *Federação*, *Jornal para todos*, *Archivo familiar*, de Lisboa, *Liz*, *Leiriense*, *Districto de Leiria* e *Commercio do Porto*, da provincia; *Diario de Recife*, de Pernambuco, e *Revue espagnole*, *portugaise*, *brésilienne et hispano-américaine*, publicado em Paris.

«Fez parte da redacção do jornal *O Futuro*, primeiro na qualidade de traductor e revisor, e depois na de collaborador; e quando aquelle e a *Discussão* se unêiram em um só com o titulo de *Politica liberal*, ficou incumbido da parte

Digitized by Google

noticiosa nacional e estrangeira, trabalho não tão simples como vulgarmente se julga, e que desempenhou com agrado até á cessação da folha em agosto de 1862.

«Por espaço de alguns annos collaborou no *Archivo pittoresco*, e, com o erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa, dirigiu os ultimos volumes d'este semanario, uma das mais cuidadas e primorosas publicações, que, no seu genero, tem saido a lume no nosso paiz.

«Com o sr. Francisco Vieira da Silva, a quem muitos dos seus admiradores denominaram o apostolo das associações, foi o sr. Brito Aranha membro da commissão promotora das associações operarias, no centro promotor das classes laboriosas, concorrendo activa e persistentemente para a fundação de muitas agremiações populares. Cabe, pois, ao sr. Brito Aranha indisputavelmente a honra de ser um dos iniciadores do movimento operario, que tão grande e extraordinario desenvolvimento (e oxalá, que fosse, em geral, mais racional e prudentemente orientado!), tem assumido em Portugal.

«Morto Innocencio Francisco da Silva, o illustrado e laboriosissimo auctor do *Diccionario bibliographico portuguez*, de quem fôra amigo intimo e cooperador constante, o sr. Brito Aranha, reconhecendo quão grande perda importava para as letras e para a bibliographia nacional a interrupção d'aquella obra, propoz-se, aproveitados os subsidios e apontamentos do auctor, continual-a e completal-a em harmonia com o plano concebido e executado por Innocencio. Antes, porém, de metter hombros a tamanha empreza, consultou e assegurou-se do auxilio e coadjuvação dos individuos, que considerava mais no caso de o coadjuvarem, ou mais lidos no assumpto. Foi só depois de obtidas as mais lisonjeiras adhesões, que o sr. Brito Aranha se resolveu a requerer, e conseguiu contratar com o governo de Sua Magestade o proseguimento e conclusão d'aquelle grande e precioso inventario.

«Os volumes publicados (10.º a 16.º), desde 1883, anno em que veiu á luz o primeiro (que é, na serie respectiva, o 3.º do supplemento), abrindo-lhe as portas da academia real das sciencias, que o elegeu seu socio correspondente, têem justificado plenamente o acerto da resolução adoptada, demonstrando a capacidade e absoluta competencia do sr. Brito Aranha, que, em verdade, com os elementos de que dispõe quem, na nossa terra, se dedica ou emprehende trabalhos de similhante natureza e tal magnitude, difficilmente, cremos, poderia fazer mais e melhor.

«É justo que especialisemos os dois volumes, dedicados á bibliographia camoneana, reputados, com justo fundamento, como um dos trabalhos mais amplos e mais completos, que se conhecem sobre o centenario do immortal cantor das glorias portuguezas.

«Por mui curiosa e reveladora da modestia, que, sobretudo, distingue o sr. Brito Aranha, reproduziremos aqui uma parte da longa advertencia preliminar, que vem á frente do volume x, em que expõe as rasões do reapparecimento do *Diccionario*.

«Diz assim o sr. Brito Aranha:

«Quando se finou Innocencio, e eu, na qualidade de testamenteiro e cabeça «de casal, tive infelizmente, em tão doloroso transe pela perda de um bom amigo, «com quem convivêra quasi trinta annos, de mandar proceder a inventario, e «recolher todos os seus papeis, vi que tinham ficado muitos elementos aprovei«taveis, posto que, em grande parte, incompletos e de difficil averiguação, para «a continuação d'este *Diccionario*.

«Na ultima reunião do conselho de familia, em que prestei contas do casal «e partilhas, observei que seria muito lamentavel, que taes elementos se perdes«sem, ou que fossem parar ás mãos de mercenarios e especuladores, e assim me «parecia conveniente, que, em beneficio das letras nacionaes, a que tamanho «culto prestára Innocencio, nem se consentisse no extravio dos papeis e estudos «relativos ao *Diccionario*, nem se deixassem de empregar esforços para que po«desse proseguir esta obra.

Digitized by Google

«O conselho de familia, que não se oppoz nunca ao meu proceder no inventa-«rio até á conclusão de todos os trabalhos, e me deu todas as provas de conside-«ração, que é possivel e legal darem-se n'estas occasiões, honrou-me uma vez mais «votando, por unanimidade, que continuassem em meu poder todos os papeis, que «pertenceram ao finado, e que, com respeito ao *Diccionario*, me entendesse com «o governo de Sua Magestade, para o qual tinham passado os direitos de proprie-«dade da obra, em virtude do ultimo contrato celebrado com Innocencio.»

«São tambem dignos de registo os seguintes trechos da mesma advertencia, em que patenteia quão larga, e providencialmente, póde assim dizer-se, o sr. Brito Aranha se preparára, sem de certo imaginar a hypothese, para a honrosa missão de que veiu a encarregar-se.

«Durante a vida do egregio bibliographo, repetidas vezes estudára com elle, «e não poucas lhe fornecêra apontamentos e livros procurados com o intuito de o «auxiliar em seus trabalhos; e habituado á sua maneira de investigar e colleccio-«nar, chegára, por assim dizer, ao lado, ou na presença d'elle, a formar collecções «systematicas de obras e papeis varios, que são dos mais importantes e indispen-«saveis subsidios para a bibliographia.

«D'este modo, trocavamos livros e folhetos, e elle, o meu prestante e leal «amigo, no seu amor incontestavel e profundissimo ás letras nacionaes, mais «por affecto, que pelo minguado lucro, que poderia ter com a minha sincera de-«dicação, alegrava-se em me ver tão propenso aos livros. Persuado-me até, «que d'ahi augmentou a sua amisade para commigo, d'ahi nasceu a minha pre-«dilecção pelos estudos bibliographicos, e o estreitamento das nossas relações «litterarias [1].»

. . . . . .

«Durante a sua longa carreira litteraria e jornalistica, e, cumulativamente, tem o sr. Brito Aranha sido encarregado de numerosissimas commissões, de que se ha desempenhado sempre com muita dignidade e brio.

«Tambem o sr. Brito Aranha tem dado um bom contingente para o ensino e educação da infancia, redigindo, e publicando entre outros, um livrinho destinado ás escolas primarias, sob o titulo *Leituras populares, moraes e instructivas*.

«Esta obra, que merecen ser premiada em varias exposições, e teve a approvação do governo, que a mandou adoptar para leitura nas escolas officiaes, está já na 9.ª edição, tendo-se extrahido d'ella muitos milhares de exemplares.

«Em as suas *Memorias historicas de algumas povoações de Portugal*, volume de cerca de 400 paginas de 8.º, mostrou o sr. Brito Aranha, igualmente, que lhe não eram estranhos os estudos historicos e estatisticos, comprehendendo-se na obra citada muitas informações curiosas e de esmerada investigação.

«Apesar de se conservar, desde longos annos, absoluta e systematicamente estranho a qualquer dos partidos politicos em que se divide, ainda mal, a familia portugueza, de onde lhe vem, acaso, não poder ataviar-se com titulos e distincções de que tantos, que valem incomparavelmente muito menos, se basofeiam, o sr. Brito Aranha tem tido occasião de travar estreitas relações com quasi todos os escriptores e vultos notaveis do paiz, e com muitos do Brazil e do estrangeiro, tão conspicuos, como, por exemplo, Romero Ortiz, Trueba, Alarcon e Emilio Castellar, em Hespanha; e o grande Victor Hugo, em França, do qual possue algumas cartas, e cuja biographia inseriu em tempo no *Archivo pittoresco*, ampliando-a até com esclarecimentos obtidos do proprio biographado. Muitas corporações populares e associações litterarias ou scientificas se orgulham de o contar no seu seio. Citaremos entre outras, que nos não occorrem, e pela ordem chronologica dos respectivos diplomas:

[1] Em 19 de maio de 1889, pelo fallecimento de Eduardo Coelho, o inolvidavel fundador do jornalismo ao alcance de todas as intelligencias e de todas as fortunas, por indicação do proprietario sobrevivente, sr. conde de S. Marçal, e com assentimento dos seus collegas na redacção, o sr. Brito Aranha substituiu aquelle chorado e benemerito jornalista como redactor principal do *Diario de noticias*, logar que ainda hoje occupa.

Digitized by Google

«*Associação typographica lisbonense e artes correlativas* (fundador), 1852.

«*Instituto de Coimbra*. Diploma de 10 de janeiro de 1863.

«*Associação civilisação popular*. Diploma de protector em data de 31 de dezembro de 1865.

«*Albergue dos invalidos do trabalho* (fundador), e, por serviços extraordinarios, diploma de *bemfeitor*, passado a 19 de maio de 1868.

«*Sociedade de geographia de Lisboa* (fundador). Diploma de abril de 1876.

«*El fomento de las artes* (Madrid). Diploma de 6 de abril de 1876.

«*Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* (fundador). Diploma de 30 de novembro de 1880.

«*Académie Mont Real*, de Toulouse, membro honorario de 1.ª classe. Diploma de 31 de outubro de 1881.

«*Sociedade protectora dos animaes*. Diploma de socio honorario de 21 de novembro de 1881.

«*Instituto libre de enseñanza de Valladolid* (socio honorario). Diploma de 1 de setembro de 1880.

«*Instituto archeologico e geographico pernambucano*. Socio correspondente por diploma de 27 de abril de 1882, e honorario por dito de 10 de novembro do mesmo anno.

«*Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil*. Admittido em 7 de agosto de 1885.

«*Real associação dos architectos e archeologos portuguezes* (socio honorario). Diploma de 5 de setembro de 1885.

«*Academia real das sciencias de Lisboa* (socio correspondente). Diploma de 11 de março de 1887.

«*Gremio artistico* (socio fundador). Diploma de 1 de abril de 1890[1].

«O sr. Brito Aranha está seriamente empenhado em restabelecer a antiga associação dos jornalistas, contando já com a cooperação da grande maioria dos directores dos jornaes de Lisboa.

«Os respectivos estatutos subiram já á approvação do governo[2].

«Pela excellencia dos seus livros para as escolas primarias, foi o sr. Brito Aranha premiado na exposição internacional de Vienna de Austria de 1873, e na exposição universal de economia domestica de Paris de 1872.

«Na exposição agricola de Lisboa, realisada em 1884, na tapada de Ajuda, obteve menção honrosa pela copiosa collecção de livros sobre agricultura, que ali apresentou.

«Tambem na exposição musical celebrada na cidade de Milão, recebeu um diploma de menção honrosa por haver apresentado uma collecção de livros, theoria e pratica musical, de varios auctores portuguezes, alguns raros.

«No concurso aberto em 1881, em Toulouse, pela academia de Mont Real, foram conferidas ao sr. Brito Aranha as palmas de prata *ex æquo* (diploma de 21 de janeiro de 1882).

«Por carta regia de 7 de novembro de 1866 foi condecorado com o grau de cavalleiro da ordem militar da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, pe-

[1] Membro do congresso geographico hispano-portuguez-americano, por aviso do presidente da commissão organisadora, general Arroquia, sob data de 31 de março de 1892.

Recebeu em maio de 1897 aviso de ter sido eleito socio do *Instituto historico e geographico da Bahia*, ficando assim pertencendo ás tres primeiras corporações doutas do Brazil. É tambem a nomeação de socio correspondente da associação dos jornalistas e homens de letras do Porto.

[2] Os estatutos da associação dos jornalistas foram approvados por diploma de 24 de setembro de 1896, sendo Brito Aranha eleito presidente na primeira assembléa geral provisoria e reeleito por unanimidade na primeira assembléa geral da constituição definitiva, segundo as letras dos estatutos. Foi já reeleito duas vezes, 1898 e 1899, por ser considerado como o mais antigo jornalista de Lisboa, em serviço effectivo na imprensa, sem nunca ter exercido outras funcções publicas.

N'este ultimo anno (o que vae correndo) recebeu aviso de ter sido eleito, por unanimidade, membro correspondente da real academia da historia de Madrid.

Foi novamente reeleito, por unanimidade, na primeira assembléa geral de fevereiro de 1900, presidente da associação dos jornalistas de Lisboa.

Digitized by Google

los serviços prestados como vogal da associação typographica lisbonense por occasião da terrivel epidemia de febre amarella, que assolou Lisboa em 1857.

«Pela camara municipal de Lisboa foi-lhe, pelo mesmo motivo, concedida a medalha de prata (febre amarella, serviços humanitarios), sendo-lhe communicada tal concessão por officio de 3 de agosto de 1869.»

Segue-se uma indicação de varias obras minhas, que peço licença para substituir por uma relação, tanto quanto possivel completa, porque não me foi facil colligil-a, e a rasão é muito simples: tratando dos trabalhos litterarios de outros escriptores, estudando-os e reunindo os livros ou as respectivas notas de grandissimo numero d'elles, nunca me lembrou empregar esse processo para com os humildes fructos de meus trabalhos e investigações, nem aquelles que saiam em separado.

O lisonjeiro e honroso artigo do sr. Pereira e Sousa termina d'este modo:

«Muito mais poderiamos e quizeramos dizer do sr. Brito Aranha, se não receiassemos que nos suspeitassem de parcialidade, attribuindo á profunda sympathia que nos inspira o bonissimo caracter do sr. Brito Aranha, e á sincera amisade que de ha muito lhe consagrâmos, o que não é mais do que a expressão da verdade e da justiça.

«O que aqui deixâmos escripto n'estes desalinhados apontamentos, parece-nos, porém, de sobra para justificar de todo o ponto as palavras com que os precedemos, e mostram bem a toda a luz a personalidade, verdadeiramente distincta, do sr. Brito Aranha, que sabe honrar, como poucos, a imprensa e as letras.»

F. Pereira e Sousa.

Infelizmente, Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, não pôde ver a transcripção que fiz aqui das suas tão affectuosas e tão honrosas phrases e apreciações, que muito me penhoraram e captivaram. A morte inexoravel levou-me este bom amigo; mas á sua memoria saudosa e imperecivel não deixarei nunca de pagar o tributo da minha admiração, do meu respeito e da minha saudade.

Não é por immodestia. Mas depois da publicação do artigo que fica transcripto, appareceu, por benevolencia do proprietario e director dos *Echos da Avenida*, sem que eu por fórma alguma solicitasse tal distincção, outro artigo a meu respeito, que me seja permittido copiar, porque representa para mim como que um diploma ou attestado de serviços. Direi por que. Porque estando assignado pelo illustre jornalista, director e proprietario do *Commercio do Porto*, sr. Bento Carqueja, e sendo eu um dos mais antigos collaboradores effectivos d'aquella importante e honrada folha, não o tomei como um simples artigo, amavel, affectuoso, lisongeiro, mas como um diploma, que galardôa. Esta declaração, testemunho do meu reconhecimento, explica e porventura desculpa a immodestia.

Eis o artigo:

«*Brito Aranha.* — Para escrever os traços biographicos de um rei, de um general, de um alto funccionario, de um litterato, é necessario indagar factos, investigar datas, coordenar acontecimentos, que, no seu conjuncto, retratem a vida do biographado. Se a biographia não é minuciosa, por imperfeita é tida a obra do biographo.

«Outro tanto não succede diante do jornalista, que fez do jornal a sua bandeira, do jornalismo um sacerdocio, da penna a sua honrada espada de luctador, porque não ha memorias, não ha annaes capazes de reunir todos os pormenores.

«Effectivamente, cada dia que passa na existencia do jornalista — verdadeiramente digno d'este nome — fica assignalado por serviços de variada ordem, á patria, á sociedade, á familia; cada dia que decorre deixa após si um rastro luminosissimo de luz, espalhado nos espiritos ávidos de esclarecer-se sobre as mais variadas questões; cada dia exige d'esse luctador, tantas vezes anonymo, uma

Digitized by Google

contribuição para o bem commum. Na pyra sagrada da imprensa, o jornalista, tem de manter acceso, sem cessar, o fogo da defeza de todos os bons principios, de todas as causas santas e justas, de todos os grandes e impeccaveis interesses.

«D'est'arte, fazer a biographia de tal jornalista, corresponderia a coordenar o seu diario da travessia da vida.

«Assaltarám-nos estes pensamentos ao ser-nos pedida a biographia de Brito Aranha.

«Não. Não desceremos a saber quando e onde nasceu esse jornalista, verdadeiramente jornalista, não iremos mesmo a saber em que jornaes tem collaborado, que livros tem escripto.

«A sua obra jornalistica é tão vasta, a sua carreira tão luminosamente traçada pelas mais inabalaveis normas de honradez e de bom senso, que, especialmente n'estes tempos calamitosos para o jornalismo, um vulto moral como o de Brito Aranha, destaca-se inconfundivel.

«E tão grande é a sua paixão pelo jornalismo, que tem sabido acompanhar sem hesitações a grande evolução por elle operada no nosso paiz, mantendo sempre essa primacial posição, que não conquistou apenas pelo privilegio dos annos, mas antes pela grandeza do seu caracter e pela valia das suas aptidões,

«O *Diario de noticias* tem-o á frente dos seus redactores como homenagem e como garantia de seriedade; o *Commercio do Porto* conta-o entre os collaboradores mais antigos e que mais préza, porque encontrou sempre em Brito Aranha o mais leal servidor. E, assim, por uma coincidencia consoladora, apparece o nome de Brito Aranha ligado aos dois jornaes que no paiz mais prezam as normas de sisudez e de imparcialidade com que os seus fundadores os dotaram. Adaptando-se rigorosamente ao programma d'esses jornaes, Brito Aranha é a mais segura garantia da manutenção das suas honradas tradicções.

«N'um paiz onde tão pouca gente faz do jornalismo a sua principal missão social, não póde passar despercebido um homem que encaneceu á banca da redacção e que ali se tem conservado sempre como broquel contra os golpes de todas as ruins paixões e de todos os baixos interesses. E, realmente, só com essa persistencia se formam os verdadeiros jornalistas. Já Villemessant dizia quando lhe perguntavam como levantára o *Figaro*: «*En y pensant toujours*».

«Effectivamente, um jornal carece sempre de um jornalista que tenha pelo jornalismo verdadeira paixão e que ao jornalismo consagre todas as suas attenções.

«Brito Aranha tem sempre sido jornalista, na grande e bella accepção d'esta palavra.

«É por isso que o seu nome occupa no jornalismo portuguez o logar de veneração que lhe compete.

«Ao ter de escrever a biographia de Jules Lemaître accentuou Alfred de Lostalot que já lá vae o tempo em que se pensava que o jornalismo conduzia a tudo, com a condição de se sair d'elle. Hoje não se pensa assim. «O jornalismo conduz a tudo, com a condição de ficar sempre jornalista.»

«Brito Aranha é a personificação d'este grande principio; adquiriu pelo jornalismo os titulos de consideração que lhe são devidos e, se outras posições sociaes não conquistou, se honrarias não adquiriu, foi pura e simplesmente porque... quiz e quererá sempre *ser jornalista e só jornalista*.

«A sua obra ficará dispersa, como dispersa fica a obra de todo o jornalista; mas quando houver chegado ao termo da sua carreira, poderá arrancar da sua consciencia a mesma exclamação que soltou Pasteur quando chegou ao fim do periodo activo dos seus trabalhos de microbiologia: «Fiz alguma cousa util».

Porto, 1897.

BENTO CARQUEJA.



Digitized by Google

Vae agora a relação methodica dos trabalhos litterarios:

### Jornaes e revistas em que tem collaborado

*Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, 1852; *Tribuna do operario, Revolução de setembro*, 1857; *Liz*, de Leiria; *Leiriense*, de Leiria; *Diario do Recife*, de Pernambuco; *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro; *Civilisação*, 1856; *Rei e ordem*, 1857; *Federação, Jornal para todos, Archivo familiar, Correspondencia de Coimbra, Jornal do commercio, Revue espagnole, Portuguaise et américaine*, de Paris; *Districto de Leiria*, 1862; *O Futuro, Politica liberal, Gazeta de Portugal, Gazeta do povo, O Occidente, Artes e letras, Commercio do Porto, Correio da Europa, Correio da manhã, Diario illustrado, Amphion, Gazeta dos empregados no commercio e industria, Gabinete dos reporters, Ecos da Avenida, Nova Alvorada*, de Famalicão, etc.

Collaborou mais:

No *Archivo pittoresco*, collaboração effectiva desde o tomo II, ou de 1859 a 1868, fazendo nos dois ultimos annos parte da direcção com o finado e erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa.

No *Annuario do Archivo pittoresco* (nos tres annos que durou esta publicação, 1864-1866), com Rebello da Silva e Pinheiro Chagas.

No *Diario de noticias* (desde o 1.º numero. Entrou, porém, para a effectividade na redacção em 1874; e como redactor principal desde 1889.)

### Instrucção publica

1065) *Elementos de chorographia do Brazil*. Lisboa, 1888. 16.º

1066) *Elementos de chorographia de Portugal*. Ibidem.— Este resumo entrou tambem na segunda edição do seguinte livrinho:

1067) *Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escolas*. Approvada pela junta consultiva de instrucção publica. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º de XII-176 pag.—Coincidindo a sua apparição com a chegada a Lisboa do que foi imperador do Brazil, D. Pedro II, a 21 de junho de 1871, o auctor dedicou-lhe esta obra em homenagem á grande nação brazileira.

1068) *Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escolas primarias*. Nova edição adornada de estampas. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 136 pag.—Faz consideravel differença da primeira edição, e póde considerar-se outro livro com intuito identico. Tem no principio uma carta de approvação do ex.mo arcebispo de Evora.

D'este livrinho contam-se já nove edições, cujas tiragens excedem a 60:000 exemplares. É a obra para as escolas primarias, comparada até com identicas no estrangeiro, mais barata e de mais variada leitura que se conhece. Foi adoptada em numerosas escolas do continente do reino, ilhas adjacentes e ultramar. Em geral, as edições fazem differença umas das outras.

1069) *Leitura para as escolas*.—No *Archivo pittoresco*, de 1867 e em outros annos. D'está serie de artigos me aproveitei para a primeira edição do meu livro de *Leituras*.

1070) *Primeiro livro da infancia. Arte de aprender a ler*. Partes I e II. (Dois fasciculos). Ibidem.—Tem quatro edições, com a tiragem de 20.000 exemplares.

1071) *Quadros biblicos para as escolas primarias*.— Inedito.

### Estudos historicos, estatisticos, biographicos e bibliographicos

1072) *Memorias historico-estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos*. Lisboa, 1871. 8.º de XVI-333 pag. e mais 2 de indice e nota final. Contém uma carta-prefacio ao editor por Innocencio Francisco da Silva; noticias e descripções das seguintes terras: I. Povoa de Varzim; II. Louzã;

Digitized by Google

III. Marinha Grande; IV. Peso da Regoa; V. Mossamedes; VI. Vista Alegre.— Alguns exemplares têem o retrato do auctor.

O editor A. M. Pereira fez segunda edição, em tudo igual, em 1883.

1073) *Christiano Gellert.*— No *Archivo pittoresco,* de 1868, pag. 124, 131, 133, 143 e 150.

1074) *Glorificação do actor.* A Joaquim José Tasso. Lisboa, typ. do Futuro, 1864. 4.º de 19 pag.— Com as iniciaes B. A. no fim da dedicatoria.

1075) *Glorificação da imprensa, de Victor Hugo.* Ibi. 8.º

1076) *Emilia dos Anjos.* Esboço biographico. Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º gr. de 16 pag., com retrato da actriz biographada —Tiraram-se apenas 100 exemplares para brindes e nenhum foi exposto á venda.

1077) *Lagrimas e saudades.* (Duas palavras ao sr. Theophilo Ottoni ácerca de Rebello da Silva.) Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de 48 pag., com o retrato de Rebello da Silva.— Este folheto foi como uma resposta ao illustre escriptor brazileiro e saiu primeiramente em folhetins na *Gazeta do povo.*

1078) *Esboços e recordações.* Ibi. typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1875. 8.º de 229 pag. e mais 1 de indice.— Contém 19 artigos, alguns biographicos.

1079) *Victor Hugo.*—Serie de artigos no *Archivo pittoresco,* com retr. Podem formar, impressos em separado, um rasoavel volume.

1080) *O visconde de Juromenha.* — Idem, no *Occidente,* pag. 147, 159, 174, 190 e 198, de 1887. Com retr.

1081) *Mendes Leal.* Memorias politicas, litterarias e bibliographicas. — No *Brinde do Diario de noticias.* Lisboa, 1887. 8.º de 160 pag., com retr. e fac-simile.

1082) *Processos celebres do marquez de Pombal. Factos curiosos e escandalolosos da sua epocha. Documentos historicos ineditos, 1782-1882.* Por um anonymo. Ibi, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, etc., 1882. 8.º de 93 pag. e 1 de indice. — Contém os seguintes capitulos:

I. O marquez de Pombal; preliminares.
II. Dados biographicos, serviços, apreciações.
III. Processos particulares e politicos.
IV. Ainda os processos politicos; supplicio dos Tavoras; tentativas para a sua rehabilitação.
V. A mesa censoria; Pagliarini; a bibliotheca real da Ajuda;
VI. O centenario.
VII. Notas para uma bibliographia pombalina.

A edição d'este livrinho foi de 1:500 exemplares. Escrevi-o n'uma semana e vi que se exhauriu no mercado em pouco mais de um mez. Nunca revelei na imprensa que era eu o auctor. Camillo Castello Branco, na sua obra *Perfil do marquez de Pombal,* fez-lhe uma lisongeira referencia. Porque igualmente corrige um equivoco do meu livro, transcrevo em seguida essa nota (obra citada, pag. 88):

«Foi publicado, no proximo passado abril em Lisboa, um opusculo anonymo intitulado *Processos celebres do marquez de Pombal.* Faz menção muito succinta do processo pleiteado entre Sebastião José de Carvalho e Gonçalo Christovão, e diz que *nunca se soube por onde G. Christovão saiu ou se morreu no forte da Junqueira.* O marquez de Alorna, nas *Prisões da Junqueira,* occupa-se extensamente de Gonçalo Christovão e de seu sobrinho José Bernardo. Ambos saíram em 1777 e morreram, passados annos, na sua casa de Villa Real. No tomo II (notas) da *Historia de D. José I,* pelo sr. Simão Soriano, vem a lista quasi exacta dos que saíram do forte da Junqueira, e entre estes estão os mencionados fidalgos de Trás os Montes. A prisão do advogado Francisco Xavier Teixeira de Mendonça foi motivada, como referi, por ter elle sido o redactor de uma representação contra Sebastião de Carva-

Digitized by Google

lho, apresentada a D. José por Martinho Velho que foi degredado para Angola juntamente com o advogado Francisco Xavier. O anonymo diz que o conde de Oeiras foi agraciado com o titulo de marquez de Pombal em 1769. A data não é correcta. Esta mercê foi datada em 16 de setembro de 1770. O anonymo provavelmente guiou-se pela *Resenha das familias titulares do reino de Portugal*, onde se encontra o erro. O opusculo, sem desaire d'estas inadvertencias, tem merecimento.»

Os que possuirem ainda o meu livrinho, ou opusculo, podem assim fazer as rectificações indicadas.

1083) *Gravura de madeira em Portugal.*—Serie de artigos pela maior parte historicos para acompanhar as gravuras de João Pedroso, professor da escola de bellas artes de Lisboa, já fallecido. Constitue um apreciavel album e saia periodicamente, um por mez, em formato de folio.

1084) *Subsidio para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas.* Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º gr. de 27 pag., com gravuras representando os brazões das diversas provincias.

1085) *Francisco Gazul* (maestro). — No *Amphion*, revista de musica, theatros e bellas artes. Com retr.

1086) *Exposição agricola de 1884 na real tapada da Ajuda. Instrucção agricola.* Grupo VIII, classe XLVI. *Bibliographia.* Lisboa, na imp. Nacional, 1884. 8.º de 48 pag.

1087) *Rapport de la section portugaise* (1er congrès internationale de la presse, 1894, Anvers). Lisbonne, imp. Universelle, 1894. 8.º de 47 pag. — Parte d'este relatorio, de pag. 5 a 8, e de pag. 14 a 15, isto é, o começo e o fecho, são de collaboração com Magalhães Lima. As restantes paginas, 19 a 47, pertencem ao auctor.

1088) *Diccionario bibliographico*, etc. — A presente obra. Comecei este trabalho em 1880 (veja-se o tomo X, na introducção, pag. XXXIII) e vou já no tomo VIII (ou XVII da collecção).

1089) *Memorias contemporaneas.* — Comecei um volume, a que darei este titulo ou o de *Memorias do meu tempo*, e d'elle estão publicados varios fragmentos ou capitulos: *Pinheiro Chagas, folhetinista* (em o numero commemorativo á memoria d'este brilhantissimo escriptor e orador, pela redacção do *Correio da manhã*), de 8 da maio de 1895); *Santos Valente* e *Sousa Neves* (na *Gazeta dos empregados no commercio e industria* e no *Diario de noticias*); *Em casa de Manuel de Jesus Coelho, grupo de conspiradores, como se mallogrou uma revolta*, etc.. (nos periodicos indicados). —Veja-se a este respeito o *Conimbricense*, n.º 5:113, de 29 de setembro de 1896, transcripto no *Diario de noticias*, n.º 11:062, de 2 de outubro do mesmo anno.— *Como se fundou a* «Gazeta de Portugal», no *Correio da manhã*.

1090) *Camões e os Lusiadas, 1580-1880. Idéa da resurreição da patria.* Discurso recitado na sessão solemne da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, no dia 7 de junho, para a inauguração do retrato de Camões. Lisboa. typ. Universal, 1880. 8.º de 15 pag.

1091) *Discurso inaugural nas conferencias do Atheneu commercial de Lisboa em 18...* — Saiu no *Diario de noticias*.

1092) *Memoria ácerca dos terremotos de Lisboa e particularmente de 1755.* Com documentos ineditos. — Tenho muitos apontamentos, mas falta coordenal-os para a impressão.

1093) *Notas ao diccionario de geographia das provincias ultramarinas.* — Começou a imprimir-se por conta do editor Antonio Maria Pereira, mas teve que interromper-se a coordenação do original para a imprensa, porque, dando-se algumas insurreições nas possessões portuguezas do ultramar, e explorações scientificas com alteração de nomes das localidades, e havendo desde muito contestações e negociações diplomaticas pendentes dos limites de algumas das terras,

Digitized by Google

d'ahi resultou a necessidade impreterivel de suspender a impressão, que começára, inconscientemente, com graves inexactidões, sem que devesse deixar-se a emenda para supplementos ou addendas. Não era admissivel pela natureza da obra.

1094) *Memoria ácerca de um livro de* «Horas» *manuscripto e com estampas de miniaturas, pertencente á bibliotheca de el-rei D. Fernando.*— É trabalho para opportunamente ser apresentado á academia real das sciencias.

1095) *A obra monumental de Luiz de Camões. Estudos biographicos*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1887-1889. 8.º gr. 2 tomos de 431-6 pag. e 440-4 pag.

O tomo I tem a dedicatoria á academia real das sciencias de Lisboa, ao instituto historico do Brazil, e o tomo II foi dedicado á sociedade de geographia de Lisboa, ao gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, ao visconde de Jeromenha, a todos os homens de boa vontade e patriotismo, que auxiliaram a grandiosa commemoração do tri-centenario de Camões, e aos mais aprimorados camonianistas. D'este segundo tomo deixei eu, ao que me parece, o maior numero de documentos para se poderem avaliar bem as memoraveis festas do tri-centenario.

É necessario advertir que os dois tomos, no seu texto, são os mesmos na sua ordem do *Dicc. bibliographico* (tomos XIV e XV), e apenas differem no rosto, nas dedicatorias e no papel, que é mais superior, porque a tiragem foi separada e em numero limitado de exemplares. Não excedeu a 200. Creio que d'esta edição existem mui poucos para vender na imprensa nacional.

O sr. José do Canto, na sua notabilissima obra *Collecção camoneana* (anno 1895), digna de apreço não só pelo que representa em trabalho aturado e importante, mas tambem pelo luxo e perfeição da impressão, a pag. 93, sob o n.º 829, descreve a obra acima d'este modo:

> «Este vasto repositorio de quanto Camões escreveu, e a seu respeito se tem escripto, é ornado de 39 gravuras e estampas, entre as quaes se comprehende o fac-simile do rosto das edições mais raras das obras de Camões.
>
> «O tomo I até pag. 191 contém a descripção de todas as edições publicadas até 1887; de pag. 141-266 a descripção das versões, e de pag. 267-425 a das obras relativas a Camões, escriptas em differentes linguas.
>
> «O tomo II, nas primeiras 142 pag., comprehende documentos relativos ao terceiro centenario de Camões, que debalde se procurarão reunidos n'outro livro. De pag. 145-217 encontra-se a descripção dos livros ou publicações, em separado, que se publicaram por occasião do centenario; de pag. 217-298 as publicações periodicas; de pag. 298-303 as composições musicaes; de pag. 311-398 obras relativas a Camões em differentes linguas; de pag. 399-440 quadros synopticos; apreciações e juizos da imprensa, ácerca da *Obra monumental de Camões*.
>
> «Fructo de incrivel trabalho. É pasmoso quanto sobre o gran poeta se tem discursado.»

1096) *A imprensa de Portugal nos seculos* XV *e* XVI. *As ordenações de el-rei D. Manuel*. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de 27-1 pag., com sete estampas.—Publicação feita para a collecção das obras commemorativas do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

1097) *Rodrigo Velloso*, (bacharel, antigo jornalista e actualmente advogado e tabellião em Lisboa), nota biographica.—No periodico *Gabinete dos reporters*.

1098) *Luiz Antonio Gonçalves de Freitas*, (bacharel, poeta e jornalista, chefe repartição no governo civil de Lisboa), nota biographica.—No mesmo periodico, n.º 92, de abril de 1899.

1099) *Martins de Carvalho e José do Canto.*—Em a *Nova Alvorada*, de Famalicão, n.º 8 de dezembro de 1898.

Digitized by Google

## Romances, contos e lendas

1100) *O canto de Lamia.* Lenda vasconça de Trueba. — No *Archivo pittoresco,* de 1867, pag. 143, 159 e 166.

1101) *O prestes João das Indias.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 271, 279 e 283.

1102) *O que é a poesia.* Ibi. pag. 50, 58 e 68.

1103) *O martyrio.* Lenda. Ibi, pag. 7 e 23.

1104) *A vara de açucenas.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 115, 123 e 132.

1105) *Abençoados sejam os que perdoam.* Idem. Ibi, pag. 187, 196, 202, 211, 226 e 235.

1106) *A sobrinha do senhor prior.* Ibi, pag. 295, 302 e 310.

1107) *Mari-Santa.* Lenda. Ibi, pag. 348.

1108) *Historia de umas flores.* Ibi. pag. 336 e 370.

1109) *Noiva para um rei.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 379.

1110) *Lição para fatuos.* Conto. Ibi, de 1868, pag. 67.

1111) *O primeiro amor de um rei.* Conto de Julio Nombela. Ibi, pag. 109, 115, 137, 143, 151, 153, 166, 174, 179, 190, 194, 206, 210, 219, 230 e 238.

1112) *O casamento e a mortalha no céu se talha.* Conto original. — Na *Revolução de setembro,* n.os 4684 e 4685, de 1857.

1113) *Margarida.* Conto original.— Na *Tribuna do operario* (?).

1114) *Uma tradição religiosa.* Lenda de Emilio Castelar. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1856. 32.º de 30 pag.—Saira antes na *Civilisação,* n.os 116 e 117.

1115) *A galera do senhor de Vivonne.* Romance de Amadée de Bast. Ibi, na mesma typ., 1857. 8.º de 68-xv pag.— Saira antes no *Rei e ordem.*

1116) *Lendas, tradições e contos hespanhoes,* etc. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º 2 tomos de VIII-343 pag. e 271 pag.— É uma especie de florilegio hespanhol. em que foram colligidas formosas composições de D. José Maria de Goizueta. Llofriu y Sagrera, D. Pedro Antonio de Alarcon, D. Antonio de Trueba, D. Carlos de Pravia e D. Maria del Pinar Sinués de Marco.

1117) *Viva o papa!* Ibi. 8.º

1118) *Creio em Deus.* Conto côr de rosa de Trueba.— No *Diario de noticias,* n.os 1:867, 1:871, 1:874, 1:875, 1:876, 1:877, 1:878, 1:880, 1:881, de 1871.

1119) *O tio Miserias.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:885, 1:887, 1:888, 1:890, 1:891, 1:893 e 1:894, do mesmo anno.

1120) *Os filhos de Matheus.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:900, 1:901, 1:902, 1:903, 1:904, 1:905, 1:907, 1:908, do mesmo anno.

1121) *Grammatica parda.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:912, 1:914, do mesmo anno.

1122) *A felicidade domestica.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:916, 1:918, 1:919, 1:921, 1:924, 1:925, 1:926, 1:928, 1:929, 1:930, 1:931, 1:934, 1:935, 1:937, 1:938, 1:939, 1:941, 1:942, 1:944, 1:945, 1:948, do mesmo anno.

1123) *A Fabrica.* Conto moral e social. Idem, n.os 2:214, 2:215, 2:217, 2:219, 2:221, 2:223, 2:224, 2:225, 2:228, 2:230, 2:233, 2:235, 2:237, 2:238, 2:240, 2:243, 2:245, 2:247, 2:249, 2:251, 2:257, 2:258, 2:261, 2:262, 2:263, de 1872.

1124) *O Remorso.* Conto social. Idem, n.os 2:467, 2:468, 2:469, 2:470, 2:472, 2:473, 2:474, 2:475, 2:476, 2:477, 2:478, 2:479, 2:480, 2:481, 2:483, 2:485, 2:486, 2:488, 2:489, 2:490, 2:491, 2:492, 2:493, 2:494, 2:495, de 1872; 2:497, 2:498, 2:499, 2:500, 2:501, 2:502, 2:503, 2:504, 2:505, 2:506, 2:507, 2:508, 2:510, 2:511, 2:513, 2:514, 2:515, 2:516, 2:519, 2:520, 2:521, 2:524, 2:525, de 1873.

1125) *Os deuses e os operarios.* De Emilio Castelar (com introducção). Idem. n.os 2:583, 2:584, 2:585, 2:586, 2:587, 2:588, 2:590, 2:591, 2:592, 2:593, 2:595, 2:596, de 1873.

Digitized by Google

1126) *Nos casebres do Loreto.* Conto original. No *Brinde do Diario de noticias,* 1875.

1127) *Só.* Conto original. Ibidem, 1876.

1128) *Contos de Trueba* (prefaciados pelo sr. conde de Valenças (dr. Luiz Jardim). Lisboa, editor A. M. Pereira, typ. e estereotypia moderna, 1889. 8.º de 236 pag. — Contém os seguintes: I. Abençoada seja a familia; II. O embusteiro; III. O mau filho; IV. A resurreição da alma; V. A madrasta; VI. O que é a obrigação; VII. O tio Miserias, que tinha já saido no *Diario de noticias.*

### Theatro

1129) *Ás armas!... pela França.* Scena dramatica original, offerecida a Victor Hugo, representada com applauso no theatro do Gymnasio dramatico. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º gr. de 32 pag.— É antecedida de uma carta do auctor a Victor Hugo, cuja traducção franceza, bem como a da scena dramatica, acompanhou o original portuguez. No fim d'este opusculo, o auctor colligiu os juizos da imprensa portugueza e estrangeira ácerca d'esta peça, antes e depois da sua representação.

1130) *O habito não faz o monge.* Opera comica em 3 actos, imitada. Representada com applauso no theatro da Trindade no beneficio da actriz Rosa Damasceno.

1131) *Receita para casar.* Comedia em 1 acto, imitada. Representada nos theatros de Lisboa e do Porto.

1132) *Pela bóca morre o peixe.* Comedia-drama em 5 actos, traduzida.— Entrou no theatro de D. Maria II, mas não foi representada por se haver extraviado o original que levára para o theatro e faltar-me o tempo e a paciencia para novo arranjo da peça. Outro escriptor se serviu do *arreglo* ou *original* hespanhol e conseguiu fazel-a representar no mesmo theatro.

1133) *Amor á patria!* Drama em 3 actos, original.— Conservo o inedito e sem revisão.

### Miscellanea litteraria, critica e politica

1134) *O papa e o congresso.* (Trad.) Lisboa, typ. do *Futuro,* sem designação do anno (1859). 4.º de 16 pag.— D'este opusculo, quando appareceu em Paris, se extrahiram milhares e milhares de exemplares e foi logo traduzido em todas as linguas.

1135) *O imperador, Roma e o rei de Italia.* (Trad.) Ibi, na mesma typ., sem designação do anno (1861). 8.º gr. de 16 pag.

1136) *Os hypocritas.* (Fragmento escripto em 1861 para entrar n'um livro que o auctor não colligiu depois por causa de outros trabalhos.) — No folhetim do *Diario de noticias,* n.º 126 de 4 de junho de 1865.

1137) *O bom senso e o bom gosto.* Humilde parecer, etc. Com uma carta do sr. A. Feliciano de Castilho. Lisboa, A. M. Pereira, editor; imp. de J. G. de Sousa Neves, 1866. 8.º de 15 pag.

1138) *Papa e imperador.* (Trad.) — Na *Politica liberal* e reproduzido no *Jornal do commercio* e outras folhas.

1139) *A mulher nas diversas relações da familia e da sociedade.*— Serie de artigos no *Archivo pittoresco.*

1140) *Guia do parocho no exercicio do seu ministerio ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos,* etc. Lisboa, sem indicação da typ., editor, A. M. Pereira. 1865. 8.º de IV-285 pag.— Foi composta esta obra por um manual hespanhol e acrescentada com legislação e outra materia nova e util, sendo a revisão confiada a um illustrado sacerdote.

Appareceram depois outra ou outras edições de um *Manual* ou *Guia do parocho;* mas o auctor não interveiu n'ellas

Digitized by Google

1141) *Os jesuitas em 1860.* (Trad. com prologo e notas do traductor.) Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1861. 4.º de 32 pag.

1142) *Os jesuitas e os lazaristas.* Segunda edição, augmentada. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º gr. de 100 pag.

1143) *Almanach de bernardices para 1870:* anedoctas, banalidades, satyras maximas, ditos e carapuças, etc. Publicado por dois homens pacatos. Ibi, typ. de Castro Irmão, 1869. 16.º gr. de 72 pag.— Os auctores foram Brito Aranha e Tito Augusto de Carvalho. Não passou do primeiro anno.

1144) *Innumeros artigos* (de historia, biographia, administração publica, estatistica, bibliographia), nos periodicos onde tem collaborado, na maxima parte anonymos.

Tem para publicar:

1145) *Contos varios.*

1146) *Tradições.*

1147) *Paginas soltas.*

1148) *Contos de Trueba* (nova serie).

Para estes livros, se chegar a organisal-os, servirão muitos dos estudos e artigos publicados avulso, com mais ou menos alterações.

**PERACH SCHOUSCHAN** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 13).

Emende-se na lin. 33; em vez de *Salemoh de Oliveira,* leia-se: *Selemoh de Oliveira,* que teve artigo especial a pag. 226 do mesmo tomo.

1149) **PEREQUAÇÃO (A)** *nas promoções dos officiaes do exercito. A proposito do folheto, ha pouco publicado, que condemna o projecto de lei militar denominado* «das graduações». Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1889. 8.º de 71 pag.— Dizem que foi auctor d'esta obra um official de artilheria.

Veja-se *O projecto de lei sobre a perequação nas promoções dos officiaes do exercito. Rapida apreciação feita pelo «Jornal do commercio» n'uma serie de artigos aqui colleccionados. Indicações para uma boa lei n'este sentido.* Lisboa, typ. Popular, 1889. 8.º de 61 pag.

Veja-se tambem, nas *Actas* officiaes, a discussão na camara dos senhores deputados e na camara dos dignos pares do reino, sessão legislativa de 1899, do projecto de lei de reorganisação do exercito apresentado pelo ministro dos negocios da guerra, coronel do corpo de estado maior, sr. conselheiro Sebastião Telles.

Ultimamente, saiu.

1150) *Estudo de promoções* por João Eloy Nunes Cardoso, bacharel em mathematica e engenheiro. Lisboa, typ. do Commercio, 1899. 8.º de 28 pag.— Tem a dedicatoria *A arma de engenheria.*

* **PEREGRINO JOSÉ FREIRE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1151) *Algumas proposições sobre febres intermittentes.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 26 de maio de 1849, etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial de F. de Paula Brito, 1849. 4.º de 3–6 pag.

1152) *Factos que provam a propriedade anti-febril do principio extrahido pelo sr. Ezechiel do pau pereira,* etc.— Saiu na *Revista medica fluminense,* tomo IV, pag. 14.

Ácerca do pau pereira, e de suas propriedades therapeuticas, escreveram na mesma *Revista* os medicos dr. Luiz Vicente De-Simoni e dr. Antonio José Souto do Amaral, pag. 19.

1153) **PERIODICO** *para os bons realistas,* etc.— V. no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 182, o nome de *Antonio Joaquim de Gouveia Pinto,* que foi o redactor d'esta publicação.

Digitized by Google

1154) **PERIODICO** *de ophtalmologia pratica*. Lisboa, typ. das «Horas romanticas». 1878. 8.º

O primeiro numero appareceu em janeiro de 1878. Durou até o terceiro anno, 1881, em que sairam só dois numeros. Foram editores e alternadamente redactores dois medicos oculistas, Francisco Lourenço da Fonseca Junior, que já entrou na academia real das sciencias pelos seus trabalhos scientificos e litterarios; e o dr. Van der-Laan, que viera estabelecer-se em Lisboa para o tratamento especial de doenças de olhos e manteve uma especie de hospital ou enfermaria no largo do Municipio. Já é fallecido.

1155) **PERIODICOS.** *(Movimento jornalistico em Portugal.)*—Quando vi que chegára ao artigo *periodicos* lembrou-me deixar, n'estas paginas, para a historia do jornalismo no meu paiz e para os que estudam assumptos serios e uteis, uma nota, embora resumida e incompleta, das publicações—jornaes diarios, semanaes, quinzenaes ou mensaes, de todo o genero, politicos, noticiosos, litterarios, scientificos ou profissionaes, — que se imprimem no continente portuguez, metropole; nas ilhas adjacentes, nas possessões portuguezas de alem-mar; e em lingua portugueza em as nações estrangeiras, destinadas á defensa dos interesses portuguezes ou das colonias portuguezas que vivem fóra da patria.

Procurei, portanto, um periodo para a demonstração d'esse movimento, que é sobremodo importante em Portugal, para facilitar a divulgação dos mais singelos apontamentos e livrar-me da pecha de pretencioso, apesar de profissional, ou mettendo fouce em trabalhos de outrem; ou dando-me ares de historiador do jornalismo, quando com verdade queria limitar-me á epocha ou demora na impressão do tomo presente do *Diccionario*. Assim, escolhi os ultimos annos, ou seja o lapso que vae de 1894 a 1899; e n'estas notas ver-se-ha que alguns, porventura relativamente poucos, dos jornaes mencionados ou suspenderam a sua publicação no mencionado periodo para reapparecerem mudados na fórma ou nos titulos, como repetidas vezes succede nas provincias, por conveniencias da politica ou dos proprietarios; ou cessaram inteiramente a publicação.

As folhas politicas e noticiosas, pela maior parte, tanto em Lisboa como nas provincias, empregam papel que apresentam os formatos entre 48 centimetros de altura por 34ᶜ de largura; ou 51ᶜ por 35ᶜ; ou 58ᶜ por 42ᶜ. D'este ultimo formato são, em Lisboa, alem de outros, *O popular*, *A nação* e a *Vanguarda*. O de maior formato, na capital, é o *Jornal do commercio*, cujo papel mede 74ᶜ de altura por 56ᶜ de largura. O *Diario illustrado*, tambem de Lisboa, é de 52ᶜ de altura por 29ᶜ de largura.

O *Diario do governo* tem o formato de 47ᶜ de altura por 33ᶜ de largura, e o numero de folhas varia segundo as necessidades do serviço official dos diversos ministerios e tribunaes superiores, que ali têem a publicação obrigatoria de seus actos e deliberações.

O *Diario de noticias* tem diversos formatos, que obedecem ás necessidades de cada dia, isto é, á urgencia da publicação de noticias e assumptos de interesse publico; e á concorrencia de annuncios, cuja inserção não póde adiar-se nem demorar-se, principalmente no interesse do pequeno commercio. Assim, emprega papel com as seguintes dimensões: 62ᶜ de altura por 45ᶜ de largura; 62ᶜ por 51ᶜ; 69ᶜ por 45ᶜ; e 72ᶜ por 51ᶜ, que é o maior formato, e em geral assim é impresso ás quintas feiras e aos domingos.

No Porto o periodico de maior formato, bem impresso e em bom papel, é o *Commercio do Porto*, que mede 72ᶜ de altura por 51ᶜ de largura. Ao par d'este andava o *Campeão das provincias*, de Aveiro, pois me lembra que era o periodico de maior formato que existia nas provincias; e agora está reduzido ao de 59ᶜ de altura por 42ᶜ de largura.

Os periodicos litterarios e revistas especiaes, scientificas e artisticas, boletins, etc., apparecem á luz em varios formatos, in-8.º gr., in-4.º, in-folio pequeno ou maximo, e com irregular numero de paginas, obedecendo alguns á extensão

Digitized by Google

das materias que encerram ou ás exigencias das epochas, porque nas commemorativas a impressão torna-se para muitos excepcional e para satisfazer o numero e a qualidade de collaboradores tem que augmentar o numero das paginas ou dos formatos. Veja-se, por exemplo, as publicações commemorativas, camonianas, pombalinas, dos centenarios henriquino, antonino, etc.

Entre as revistas ou boletins, posso indicar que o *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa* mede 26ᶜ de altura por 17ᶜ de largura; o *Boletim do commercio*, publicado pelo ministerio dos negocios estrangeiros, tem 24ᶜ por 16ᶜ; a *Gazeta dos caminhos de ferro*, de Lisboa, 33ᶜ por 24ᶜ; o *Boletim da real associação dos architectos*, de Lisboa, 30ᶜ por 25ᶜ,5, sendo cada numero ou fasciculo envolvido n'uma capa de côr, que tem 35ᶜ por 26ᶜ; o *Instituto*, de Coimbra, mede 25ᶜ por 17ᶜ; o *Boletim mensal de estatistica sanitaria*, do Porto, 23ᶜ por 13ᶜ.

Comparando os periodicos portuguezes com os estrangeiros, pelo que respeita ás dimensões, posso medir os que tenho agora em frente de mim: de Paris, *L'Évenement* com 65ᶜ de altura por 47ᶜ de largura; *Le temps* com 73ᶜ de altura por 54ᶜ de largura; e *Le petit journal* com 59ᶜ de altura por 46ᶜ de largura; de Madrid, *La epoca* com 65ᶜ de altura por 47ᶜ de largura; e *El imparcial* com 62ᶜ de altura por 42ᶜ de largura. As folhas inglezas regulam pelas mesmas dimensões, com excepção do *Times*, quanto ao numero de paginas, facto que se dá tambem com o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro. O formato d'este é de 75ᶜ por 59ᶜ.

Entro n'estas minucias, que não julgo descabidas, porque, em vista do desenvolvimento que se dá no fabrico do papel de impressão e nos caprichos ou nas conveniencias de alguns auctores e editores, é difficil acertar com os formatos e deixal-os perfeitamente indicados. Antigamente quando se organisavam os 32.º, os 16.º, os 8.ºˢ, os 4.ºˢ e os folios, todos sabiam qual era o formato do livro de que se tratava. Hoje, não.

Pelo grande numero de jornaes que circulam em Portugal, alguns até representando localidades de pequena importancia quanto á população, póde-se affirmar que, por este movimento intellectual, crescente, como symptoma significativo de vida local e geral da nação, figurâmos muito bem na Europa, ao lado de nações mais adiantadas em tudo. Valha-nos, quando menos, isto, porque não podemos pôr em relevo outros assumptos de não menor importancia em que deviamos primar.

No fim d'esta compilação darei uma nota geral estatistica, dos jornaes portuguezes; e comparal-a-hei com o movimento conhecido do jornalismo na Europa e na America.

Segue a indicação dos jornaes por districtos administrativos, no continente; e por provincias, no ultramar.

## Aveiro

1 – 1. **Alvorada (A).** — Fundado em 1899. — Oliveira de Azemeis.
Semanal. — Redactor principal, Alfredo Marques de Amorim.

2 – 2. **Campeão (O) das provincias.** — Fundado em 1851. — Aveiro.
Bi-semanal. — Fundador, Manuel Firmino de Almeida Maia. — Administrador e responsavel, Firmino de Vilhena.

3 – 3. **Correio da Feira.** — Fundado em 1896. — Villa da Feira.
Semanario. — Orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira. — Editor, administrador e proprietario, J. Soares de Sá.

4 – 4. **Districto (O) de Aveiro.** — Fundado em 1871. — Aveiro.
Jornal politico, noticioso e commercial. — Editor e redactor principal, Antonio Augusto de Sousa Maia.

Digitized by Google

5 – 5. **Ecco.** — Fundado em 1899. — Vagos.

6 – 6. **Ideal (O) da Bairrada.** — Fundado em 1895. — Anadia.
Semanario independente, litterario, agricola, noticioso, critico e bibliographico. — Defensor dos interesses da comarca de Anadia. — Redactor principal, bacharel Albano Simões Ferreira.

7 – 7. **Jornal de Anadia.** — Fundado em 1890. — Anadia.
Semanario. — Proprietarios, Anthero Duarte e José Martins Tavares. — Editor, Francisco Dias Lebre.

8 – 8. **Jornal de Estarreja.** — Fundado em 1899. — Estarreja.

9 – 9. **Jornal da Feira.** — Fundado em 1881. — Villa da Feira.
Semanario. — Editor, redactor e proprietario, Manuel José da Silva Ribeiro.

10 – 10. **Jornal (O) do povo.** — Fundado em 1880. — Oliveira de Azemeis.
Semanal. — Redactor principal, José Lopes Godinho de Figueiredo.

11 – 11. **Jornal de Vagos.** — Fundado em 1899. — Vagos.

12 – 12. **Luar do Occidente.** — Fundado em 1899. — Anadia.

13 – 13. **Opinião (A).** — Fundado em 1881.. — Oliveira de Azemeis.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Antonio Pedro Vieira de Menezes.

14 – 14. **Ovarense (O).** — Fundado em 1883. — Ovar.

15 – 15. **Passatempo.** — Fundado em 1899. — Aveiro.
Semanal. — Charadistico e litterario.

16 – 16. **Povo (O) de Aveiro.** — Fundado em 1899. — Aveiro.
Semanario.

17 – 17. **Pregoeiro litterario.** — Fundado em 1899. — Albergaria a Velha.

18 – 18. **Reformador.** — Fundado em 1893. — Agueda
Bi-semanario.

19 – 19. **Soberania do Povo.** — Fundado em 1878. — Agueda.
Bi-semanal. — Administrador e editor, Luiz de Azevedo.

20 – 20. **Timbre (O).** — Fundado em 1891. — Agueda.
Semanal.

21 – 21. **Vitalidade.** — Fundado em 1895. — Aveiro.
Semanario independente, orgão dos interesses do concelho e do districto. — Administrador e editor, José A. da Silva Junior.

*Nota.* No districto de Aveiro suspenderam a sua publicação: *O reformador* e *O timbre.*

## Beja

22 – 1. **Bejense (O).** — Fundado em 1859. — Beja.
Semanal. — Redactor principal, José Umbelino Palma.

23 – 2. **Correio de Beja.** — Fundado em 1899. — Beja.

24 – 3. **Correio cubense.** — Fundado em 1899. — Cuba.
Semanal. — É redigido e impresso em Lisboa.

25 – 4. **Folha (A) de Beja.** — Fundado em 1892.
Semanal. — Redactor principal, José Mendes Lima. — Editor e administrador, José Valente Beja.

Digitized by Google

26 - 5. **Liberal (O).** — Fundado em 1891. — Beja.
Semanal. — Redactor principal, Manuel Fernandes Correia.

27 - 6. — **Nove de julho.** — Fundado em 1895. — Beja.
Semanal.

28 - 7. **Tradição (A).** — Fundado em 1899. — Serpa.
Mensal.

*Nota.* No districto de Beja cessou a publicação dos seguintes periodicos: *Bejense, Correio cubense* e *O liberal.*

## Braga

29 - 1. **Alma (A) nova.** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanal.

30 - 2. **Alma (A) velha.** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanario academico e religioso. — Redactor principal, Joaquim da Silva Jesus e Sousa.

31 - 3. **Amarense (O).** — Fundado em 1897. — Amares.
Semanario independente. — Defensor dos interesses locaes de Amares e Terras do Bouro. — Proprietario e director, Jose Antonio Soares. — Editor, João Xavier Duarte Magalhães.

32 - 4. **Amigo (O) da religião.** — Fundado em 1888. — Braga.
Semanario religioso e antigo orgão do paço archiepiscopal. — Proprietario e editor, padre José Manuel Fernandes de Almeida, que o fundou, sob a protecção do fallecido arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato, com Manuel de Albuquerque e o conego Bento José Barroso.

33 - 5. **Boletim da sociedade Martins Sarmento** (promotor da instrucção popular em Guimarães). — Fundado em 1893. — Guimarães.
Mensal.

34 - 6. **Bracarense (O).** — Fundado em 1899. — Braga.
Semanario independente. — Proprietario, José Antonio Soares.
Este jornal nada tem com o antigo *Bracarense,* que existiu até 1864.

35 - 7. **Celoricense.** — Fundado em 1890. — Celorico de Basto.
Semanario politico, noticioso e agricola. — Redactor principal e proprietario, Aventino Albano de Moura Teixeira.

36 - 8. **Collegio (O) de S. Damaso.** — Fundado em 1899. — Guimarães.
Revista quinzenal de educação e ensino. — Director padre Agostinho Antunes de Azevedo.
Este periodico serviu de continuação a outro, de igual indole, intitulado *Crença e letras.*

37 - 9. **Commercio (O) de Barcellos.** — Fundado em 1890. — Barcellos.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, José Julio Vieira Ramos.

8 - 10. **Commercio (O) de Guimarães.** — Fundado em 1884. — Guimarães.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redacção anonyma de diversos.

39 - 11. **Commercio do Minho.** — Fundado em 1873. — Braga. — Decano dos periodicos bracarenses.
Tri-semanal. — Religioso e politico. — Fundador, José Maria Dias da Costa. — Proprietario redactor, Albano Coelho. — Editor, Francisco José de Paiva Junior.

Digitized by Google

40 – 12. **Commercio de Vieira.** — Fundado em 1887. — Vieira.
Folha commercial, noticiosa e imparcial. — Proprietario, director e editor, José Joaquim da Costa.
Succedeu a outro periodico que teve o titulo : *Progresso de Vieira.*

41 – 13. **Correspondencia (A) do norte.** — Fundado em 1879. — Braga.
Bi-semanario, politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Henrique Augusto Rouffe. — Editor, Manuel Antonio Paiva.

42 – 14. **Cruz e espada.** — Fundado em 1885. — Braga.
Semanario legitimista e catholico. — Redactor e director, Bernardino José de Senna Freitas. — Editor, Manuel da Cunha Peixoto.

43 – 15. **Desforço (O).** — Fundado em 1892. — Fafe.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, Arthur Pinto Bastos. Fundador, João Chrisostomo.

44 – 16. **Estrella do Minho.** — Fundado em 1894. — Villa Nova de Famalicão.
Semanal. — Folha noticiosa, litteraria e bibliographica. — Redactor principal e editor, Manuel Pinto de Sousa.

45 – 17. **Famalicense.** — Fundado em 1893. — Villa Nova de Famalicão.

46 – 18. **Folha de Besteiros.** — Besteiros.

47 – 19. **Folha da manhã.** — Fundado em 1879. — Barcellos.
Semanario politico, noticioso e agricola. — Redactores, Albino José Rodrigues Leite e padre José Dias Velloso.

48 – 20. **Folha de Villa Verde.** — Fundado em 1884. — Villa Verde.
Semanario politico, agricola, litterario e noticioso. — Fundador, Gaspar Leite de Azevedo. — Proprietario, visconde da Torre. — Redactor principal, Francisco Feio Soares de Azevedo.

49 – 21. **Folião (O).** — Braga.
Semanal.

50 – 22. **Gaita (A).** — Fundado em 1893. — Barcellos.
Quinzenal.

51 – 23. **Gazeta do Minho.** — Fundado em 1882. — Villa Nova de Famalicão.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Rodrigo Terroso.

52 – 24. **Idéa (A) Nova.** — Barcellos.
Semanal.

53 – 25. **Jornal de Basto.** — Fundado em 1885. — Celorico de Basto.
Semanario politico, litterario e noticioso, orgão do partido progressista. — Redactor principal e actual proprietario, Agostinho Teixeira da Matta Guedes.
Foi fundador Daniel José Rodrigues, fallecido em 1895.

54 – 26. **Jornal de Cabeceiras.** — Fundado em 1894. — Cabeceiras de Basto.
Semanario politico, noticioso e litterario. — Proprietario, redactor principal e editor, José Augusto Falcão de Azevedo.
Este periodico substituiu o *Cabeceirense.*

55 – 27. **Jornal (O) de Fafe.** — Fundado em 1891. — Fafe.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Proprietario e redactor principal, Adolpho Coimbra de Medeiros.
Este periodico succedeu ao *Noticiarista.*

Digitized by Google

56 - 28. **Lagrima (A).** — Fundado em 1891. — Barcellos.
Quinzenal, humoristico. — Redactor principal, Augusto Soucasaux. — Fundador, Antonio Leite. — Editor, José Francisco da Silva.
Succedeu ao jornal *Setta,* do qual sairam dois numeros.

57 - 29. **Lucta (A).** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanal.

58 - 30. **Maria da Fonte.** — Fundado em 1889. — Povoa de Lanhoso.
Semanal.

59 - 31. **Minho (O).** — Fundado em 1884 (2.ª serie). — Villa Nova de Famalicão.
Semanario noticioso. — Redactor principal, Rodrigo Terroso.

60 - 32. **Nova alvorada.** — Fundado em 1890. — Villa Nova de Famalicão.
Revista mensal, litteraria e scientifica. — Redactor principal, Sebastião de Carvalho. — Proprietario, Manuel Pinto de Sousa.
Este periodico seguiu a *Alvorada,* do qual saiu um só numero.

61 - 33. **Opinião (A).** — Fundado em 1897. — Braga.
Semanario independente. — Redactor principal, José Baptista Ribeiro.

62 - 34. **Parvonia (A).** — Fundado em 1899. — Guimarães.
Folha avulso, arte, critica. Vi a primeira com a data de 9 de outubro de 1899.

63 - 35. **Povo (O) Espozendense.** — Fundado em 1891. — Espozende.
Semanal.

64 - 36. **Povo de Villa Verde.** — Fundado em 1891. — Pico de Regalados.
Semanal. — Redactor principal, João José Pereira Leal.

65 - 37. **Progressista (O).** — Fundado em 1892. — Braga.
Bi-semanal. — Orgão do partido progressista. — Redactor principal, Azevedo Coutinho. — Editor, Abilio Ferreira da Silva.

66 - 38. **Progresso (O).** — Fundado em 1899. — Espozende.

67 - 39. **Progresso (O).** — Fundado em 1898. — Guimarães.
Semanario progressista. — Redactor principal, Abilio de Almeida Coutinho. — Editor, José Ferreira.

68 - 40. **Progresso (O) catholico.** — Fundado em 1878. — Guimarães.
Quinzenal.

69 - 41. **Revista de Guimarães.** — Fundado em 1884. — Guimarães.
Trimestral. — Serve de redactor principal um membro da direcção da sociedade Martins Sarmento, eleito annualmente para este cargo; e a *Revista* é publicação da mesma sociedade.

70 - 42. **Revista dos lyceus.** — Braga.

71 - 43. **Sarilho (O).** — Braga.
Semanal.

72 - 44. **Tribuna (A).** — Fundado em 1898. — Braga.
Bi-semanal. — Orgão regenerador. — Proprietario e administrador, Gonçalo Braga. — Redactor principal, Carlos Braga.

73 - 45. **Vimaranense.** — Fundado em 1890. — Guimarães.
Bi-semanario politico e noticioso. — Redactor principal, Germano Augusto dos Santos Guimarães.
Este periodico é a continuação do *Imparcial.*

74 - 46. **Voz de Santo Antonio.** — Fundado em 1896. — Braga.
Mensal. — É publicação do collegio de S. Boaventura, da mesma cidade.

Digitized by Google

75 – 47. **Voz da Verdade.** — Fundado em 1893. — Braga.
Semanal. — Redactor, padre Roberto Maciel.

*Nota.* No districto de Braga cessaram a publicação estes jornaes: *A alma nova, A alma velha* e *Povo de Villa Verde.*

## Bragança

76 – 1. **Baixo (O) clero.** — Fundado em 1899. — Bragança.
Semanal.

77 – 2. **Boletim diocesano de Bragança.** — Fundado em 1898. — Bragança.

78 – 3. **Gazeta de Bragança.** — Fundado em 1891. — Bragança.
Semanario. — Folha regeneradora. — Editor, José Maria da Graça Abel. — Administrador, Verissimo Augusto Ferreira.

79 – 4. **Mirandez (O).** — Fundado em 1873. — Miranda do Douro.
Bi-mensal.

80 – 5. **Moncorvense.** — Moncorvo.

81 – 6. **Nordeste (O).** — Fundado em 1887. — Bragança.
Orgão do partido progressista do districto de Bragança.

*Nota.* No districto de Bragança deixou de publicar-se o *Moncorvense.*

## Castello Branco

82 – 1. **Beira (A) Baixa.** — Fundado em 1899. — Fundão.
Semanario politico, litterario e noticioso.

83 – 2. **Camaleão (O).** — Fundado em 1899. — Alpedrinha.
Periodico multicolor e de variados assumptos. — Editor e proprietario, Alberto dos Santos Cardoso.

84 – 3. **Certagenense.** — Fundado em 1889. — Certã.
Semanal. — Redactor principal, Joaquim Martins Grillo.

85 – 4. **Covilhanense (O).** — Fundado em 1893. — Covilhã.

86 – 5. **Defeza (A) da Beira.** — Fundado em 1893. — Castello Branco.
Semanal.

87 – 6. **Districto de Castello Branco.** — Fundado em 1888. — Castello Branco.

88 – 7. **Echo da Beira.** — Fundado em 1896. — Certã.
Semanal. — Redactor principal, Abilio Marçal.

89 – 8. **Correspondencia da Covilhã.** — Fundado em 1899. — Covilhã.
Semanal. — Editor, José de Figueiredo.

90 – 9. **Novo (O) Rodense.** — Fundado em 1899. — Villa Velha do Rodam.
Semanario regenerador. — Redactor principal, Armenio da Costa Monteiro.

*Nota.* No districto de Castello Branco cessou a publicação *O covilhanense.*

## Coimbra

91 – 1. **Boletim do governo ecclesiastico do districto de Coimbra.** — Coimbra.
Mensal. — Impresso em officina estabelecida dentro do seminario episcopal.

Digitized by Google

92 - 2. **Cauterio.** — Coimbra.

93 - 3. **Coimbra medica.** — Fundado em 1880. — Coimbra.
Quinzenal.

94 - 4. **Commercio de Coimbra.** — Fundado em 1891. — Coimbra.

95 - 5. **Conimbricense (O).** — Fundado em 1847. — Coimbra.
Bi-semanal. — Fundador, Joaquim Martins de Carvalho. — Proprietario e redactor principal, coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do fundador. Veja no *Dicc. bibliographico,* tomo XII. pag. 113 a 115.

96 - 6. **Conquista (A) do Bem.** — Fundado em 1893. — Coimbra.

97 - 7. **Correspondencia (A).** — Fundado em 1891. — Coimbra.

98 - 8. **Correspondencia de Coimbra.** — Fundado em 1871. — Coimbra.
Bi-semanal. — Folha regeneradora. — Editor, Joaquim Gualberto Soares.

99 - 9. **Correspondencia da Figueira.** — Fundado em 1874. — Figueira da Foz.
Bi-semanal. — Redactor principal, Augusto Nestorio.

100 - 10. **Defensor (O) do povo.** — Fundado em 1892. — Coimbra.
Bi-semanal.

101 - 11. **Districto de Coimbra.** — Fundado em 1893. — Coimbra.
Tri-semanal.

102 - 12. **Escola do povo.** — Fundado em 1899. — Figueiró dos Vinhos.

103 - 13. **Federação (A) escolar.** — Fundado em 1885. — Coimbra.
Orgão semanal do professorado primario. — Editor, administrador, proprietario e redactor principal, Francisco José Cardoso.

104 - 14. **Galta (A).** — Coimbra.

105 - 15. **Gazeta da Figueira.** — Fundado em 1891. — Figueira da Foz.
Bi-semanal. — Proprietario e editor, Augusto Veiga.

106 - 16. **Gazeta nacional.** — Coimbra.
Bi-semanal.

107 - 17. **Instituições christãs.** — Fundado em 1883. — Coimbra.

108 - 18. **Instituto (O),** revista scientifica e litteraria. — Fundado em 1853. — Coimbra. Commissão de redacção: Affonso Costa, secretario: Bernardo Ayres, Eugenio de Castro, José Frederico Laranjo, primeiro redactor; Luciano Antonio Pereira da Silva, Manuel de Azevedo de Araujo Gama.

109 - 19. **Jornal da Louzã.** — Fundado em 1884. — Louzã.
Semanario. — Proprietario, administrador e editor responsavel, Arthur Fernandes de Carvalho.

110 - 20. **Ordem (A).** — Fundado em 1877. — Coimbra.
Jornal da tarde.

111 - 21. **Philarmonico portuguez.** — Fundado em 1895. — Figueira da Foz.
Quinzenal. — Director, Ribeiro do Canto. — (Só contém trechos de musica).

112 - 22. **Povo (O) da Figueira.** — Fundado em 1894. — Figueira da Foz
Semanal. — Redactor e editor, Amadeu Sanches Barreto.

Digitized by Google

113 - 23. **Resistencia.** — Fundado em 1894. — Coimbra.
Semanal. — Editor, José Pereira da Motta.

114 - 24. **Revista do civel.** — Fundado em 1899. — Coimbra.

115 - 25. **Revista Coimbra.** — Coimbra.

116 - 26. **Revista de Coimbra.** — Coimbra.
Quinzenal.

117 - 27. **Revista litteraria.** — Fundado em 1899. — Coimbra.

118 - 28. **Revista loura.** — Fundado em 1899. — Coimbra.

119 - 29. **Revista negra.** — Fundado em 1899. — Coimbra.

120 - 30. **Revista de legislação e de jurisprudencia.** — Fundado em 1867. — Coimbra.
Mensal. — Editor, França Amado.

121 - 31. **Tribuno (O) popular.** — Fundado em 1855. — Coimbra.
Bi-semanal. — Redactor principal, José Maria de Oliveira Matos. — Editor, José Maria Marques.

122 - 32. **Voz da Beira.** — Fundado em 1898. — Oliveira do Hospital.

*Nota.* No districto de Coimbra suspenderam a publicação, ou deixaram de existir, os seguintes: *Correspondencia da Figueira, O defensor do povo, A gaita, Gazeta nacional, As instituições christãs* e *Revista negra.*

## Evora

123 - 1. **Academia.** — Fundado em 1893. — Evora.

124 - 2. **Diario trastagano.** — Fundado em 1899. — Evora.

125 - 3. **Folha meridional.** — Fundado em 1892. — Montemór o Novo.
Semanal.

126 - 4. **Giraldo sem pavor.** — Fundado em 1893. — Evora.
Semanal.

127 - 5. **Imparcial de Arrayollos.** — Fundado em 1898. — Arrayollos.

128 - 6. **Internacional (O).** — Fundado em 1893. — Villa Viçosa.

129 - 7. **Jornal de Estremoz.** — Fundado em 1886. — Estremoz.

130 - 8. **Jornal de Reguengos.** — Fundado em 1898. — Reguengos.
Semanal.

131 - 9. **Mannelinho (O) de Evora.** — Fundado em 1880. — Evora.
Semanario. — Folha politica, litteraria, noticiosa e independente. — Editor e proprietario, José Mathias Carreira.

132 - 10. **Meridional (O).** — Fundado em 1890. — Montemór o Novo.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Proprietario e director politico, Cypriano de Campos. — Director litterario, A. Pimenta de Aguiar. — Secretario de redacção, José Guerra.

133 - 11. **Reclamo (O).** — Fundado em 1899. — Evora.
Semanal.

134 - 12. **Voz (A) de Estremoz.** — Fundado em 1896. — Estremoz.
Folha bi-semanal, noticiosa e litteraria. — Redacção litteraria: drs. A. A. Martins Velho e Carvalho Cordeiro. — Proprietario e editor, Samuel Ferreira Baptista.

*Nota.* No districto de Evora podem eliminar-se os seguintes: *Correio do Alemtejo, Diario transtagano* e *Giraldo sem pavor.*



Digitized by Google

## Faro

135 - 1. **Algarvio (O).** — Fundado em 1888. — Loulé.
Semanal.

136 - 2. **Correio do sul.** — Faro.

137 - 3. **Districto (O) de Faro.** — Fundado em 1875. — Faro.

138 - 4. **Futuro (O).** — Fundado em 1890. — Olhão.
Semanario democratico algarvio. — Proprietario, director e editor responsavel Gustavo Cabrita.

139 - 5. **Louletano.** — Fundado em 1892. — Loulé.
Semanal.

140 - 6. **Pregoeiro (O).** — Fundado em 1898. — Loulé.

141 - 7. **Progresso (O) do sul.** — Fundado em 1898. — Faro.
Semanal.

142 - 8. **Reino (O) do Algarve.** — Fundado em 1899. — Tavira.
Semanal.

143 - 9. **Saude.** — Fundado em 1898. — Monchique.
Mensal. — Director, João Bentes Castel-Branco.

144 - 10. **Voz do Guadiana.** — Fundado em 1899. — Villa Real de Santo Antonio.

*Nota.* No districto de Faro cessou a publicação *O algarvio.*

## Guarda

145 - 1. **Commercio de Escalhão.** — Fundado em 1893. — Escalhão.
Semanal. — Redactor principal, José Augusto Ferreira.

146 - 2. **Commercio (O) da Guarda.** — Fundado em 1884. — Guarda.
Semanal. — Jornal politico, noticioso e absolutamente independente. — Editor e redactor-gerente, Germano Augusto de Oliveira.

147 - 3. **Districto da Guarda.** — Fundado em 1877. — Guarda.
Semanario. — Orgão do centro progressista. — Editor, Alfredo Mendes Cabral.

148 - 4. **Herminio (O).** — Fundado em 1892. — Gouveia.
Semanario. — Proprietario, director e editor, José Augusto de Almeida Fraga.

149 - 5. **Jornal de Ceia.** — Fundado em 1899. — Ceia.

150 - 6. **Jornal da Guarda.** — Fundado em 1899. — Guarda.

151 - 7. **Montanha (A).** — Fundado em 1899. — Trancoso.
Semanal. — Redactor principal, Brissos Galvão (pseudonymo).

152 - 8. **Povo (O) da Guarda.** — Fundado em 1893. — Guarda.

153 - 9. **Trabalho (O).** — Fundado em 1899. — Gouveia.

154 - 10. **Universo (O).** — Fundado em 1893. — Gouveia.
Semanal.

## Leiria

155 - 1. **Autonomia.** — Fundado em 1889. — Marinha Grande.
Semanal.

Digitized by Google

156 – 2. **Circulo (O) das Caldas.** — Fundado em 1893. — Caldas da Rainha.
Semanario politico, litterario, agricola e noticioso. — Director, José Pedro Ferreira. — É impresso em Alemquer.

157 – 3. **Combate (O).** — Fundado em 1893. — Alvaiazere.
Semanal. — Redactor principal, Polycarpo Marques Rosa.

158 – 4. **Correio de Leiria.** — Fundado em 1894. — Leiria.
Semanal. — Editor, Joaquim Ferreira.

159 – 5. **Correio da Nazareth.** — Fundado em 1899. — Praia da Nazareth.
Semanal.

160 – 6. **Correio de Pombal.** — Fundado em 1892. — Pombal.
Redactor principal, José Luiz da Cunha.

161 – 7. **Districto (O) de Leiria.** — Fundado em 1881. — Leiria.
Publicação semanal. — Redactor responsavel, Diogo Pinho (bacharel).

162 – 8. **Folha dos lavradores.** — Fundado em 1891. — Obidos.
Semanal. — Redactor principal, Celestino Rosa.

163 – 9. **Futuro (O).** — Fundado em 1899. — Caldas da Rainha.
Semanal. — É impresso em Leiria.

164 – 10. **Noticias de Alcobaça.** — Fundado em 1899. — Alcobaça.
Semanario. — Director-editor, Guido da Silva.

165 – 11. **Portomozense (O).** — Fundado em 1899. — Porto de Moz.
Semanal. — Director, Adelino Silva. — É impresso em Leiria.

166 – 12. **Povo da Nazareth.** — Fundado em 1899. — Praia da Nazareth.

167 – 13. **Semana alcobacense.** — Fundado em 1889. — Alcobaça.
Semanal. — Folha noticiosa, litteraria e recreativa. — Editor e proprietario, Antonio Miguel de Oliveira.

*Nota.* No districto de Leiria nota-se que cessou a publicação o *Correio de Pombal.*

## Lisboa

168 – 1. **Agricultura (A) contemporanea.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

169 – 2. **Agricultura moderna.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Quinzenal.

170 – 3. **Agricultura (A) nacional.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Quinzenal.

171 – 4. **Agula.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

172 – 5. **Amigo da infancia.** — Fundado em 1873. — Lisboa.

173 – 6. **Amphion.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor principal e proprietario, Julio Neuparth.

174 – 7. **Annaes do club militar naval.** — Fundado em 1870. — Lisboa.
Mensal. — Redactor principal, Torquato E. dos Prazeres Machado, capitão de fragata.

175 – 8. **Antonio Maria.** — Lisboa.
Publicação irregular. — Proprietario e director, Raphael Bordallo Pinheiro.

Digitized by Google

176 - 9. **Archeologo portuguez.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Mensal. — Orgão do museu ethnologico portuguez, dirigido por Leite de Vasconcellos.

177 - 10. **Archivo bibliographico.** — Fundado em 1893. — Lisboa.

178 - 11. **Archivo rural.** — Fundado em 1895. — Lisboa.

179 - 12. **Arte (A) musical.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Revista publicada quinzenalmente. — Director, Michel Angelo Lambertini. — Editor, Ernesto Vieira.

180 - 13. **Atlantico.** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Publicação irregular.

181 - 14. **Aurora (A) do Cavado.** — Fundado em 1867.
Director, bacharel Rodrigo Velloso. — Era impresso em Barcellos; mas, pela mudança do seu director para a capital, por ter sido nomeado tabellião n'esta comarca, passou a sair na typographia da rua Ivens, n.º 35, Lisboa, em formato de 4.º

182 - 15. **Batalha.** — Fundado em 1896 (nova serie). — Lisboa.
Diario.

183 - 16. **Boletim da associação de conductores de obras publicas.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Mensal. — Editor, Julio Cesar Eustaquio dos Santos.

184 - 17. **Boletim da associação dos empregados de contabilidade.** — (2.ª serie). — Lisboa.
Mensal.

185 - 18. **Boletim colonial.** — Fundado em 1892. — Lisboa.

186 - 19. **Boletim commercial.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
Mensal. — Publicação do ministerio dos negocios estrangeiros, direcção geral dos negocios commerciaes e consulares.

187 - 20. **Boletim official da administração geral das alfandegas e contribuições indirectas.** — Lisboa.
Mensal.

188 - 21. **Boletim commercial e maritimo.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Publicação do ministerio dos negocios da fazenda.

189 - 22. **Boletim official da direcção superior dos serviços aduaneiros e contribuições indirectas.** — Lisboa.
Mensal.

190 - 23. **Boletim da associação commercial dos logistas.** — Lisboa.
Publicação irregular.

191 - 24. **Boletim da direcção geral de agricultura no ministerio das obras publicas.** — Lisboa.
Mensal.

192 - 25. **Boletim da companhia portugueza «Hygiene».** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Publicação irregular.

193 - 26. **Boletim mensal da livraria Gomes.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Publicação irregular.

194 - 27. **Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.** — Fundado em 1891. — Lisboa.
Mensal.

Digitized by Google

195 – 28. **Boletim da real associação central da agricultura portugueza.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Direcção, B. C. Cincinnato da Costa, D. Luiz de Castro e Joaquim de Azevedo.

196 – 29. **Boletim da sociedade de geographia de Lisboa.** — Fundado em 1876.
Mensal.

197 – 30. **Boletim da sociedade nacional de horticultura de Portugal.** — Lisboa.
Mensal. — Redacção: Francisco Simões Margiochi, José Maria Alves Torgo, Carlos Annibal Coutinho e José Ernesto Dias da Silva.

198 – 31. **Boletim de variedades.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Publicação da casa Lambertini & Irmãos.

199 – 32. **Brazil-Portugal.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Revista quinzenal illustrada. — Directores fundadores, conselheiro Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjó Tavares.

200 – 33. **Borga (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.

201 – 34. **Bulletin de la chambre de commerce française de Portugal.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Publicação irregular.

202 – 35. **Caça (A),** revista illustrada do *sport* peninsular e da vida dos campos. — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Directores: Paulo Cancella e Henrique Anachoreta. — Collaboradores: Alberto Pimentel, Bulhão Pato, Zacharias d'Aça e outros. — Assumptos de que trata: caça, armas e munições, apparelhos de caça e pesca, apuramento de raças, cães, cavallos, touros, etc.; apicultura, coaching, avicultura, garemes, field-trials-rowing, agricultura, photographia, etc.

203 – 36. **Caixeiro (O).** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Semanal.

204 – 37. **Caixeiro (O) portuguez.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Semanal.

205 – 38. **Carantonha.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Director ou gerente, Decio Carneiro.

206 – 39. **Ceres (A).** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Mensal. — Revista illustrada dedicada ás industrias de lavoura, moagem e panificação. — Director, Felisberto Simplicio.

207 – 40. **Chacota (A).** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Semanal.

208 – 41. **Combate (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Publicação quinzenal. — Redactor principal, França Borges. — Editor, José Antonio de Carvalho Bastos.

209 – 42. **Commercio de Lisboa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanario. — Folha commercial, noticiosa e litteraria.

210 – 43. **Commercio (O) de Setubal.** — Fundado em 1899. — Setubal.
Semanal. — Director, Rodrigues Bastos.

211 – 44. **Commercio e industria, sciencia, artes e letras.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Irregular. — Proprietario e gerente, João de Almeida Pinto.

Digitized by Google

212 - 45. **Concelho (O) de Mafra.** — Fundado em 1893. — Ericeira.
Semanal. — Redactor principal, Alves Crespo.

213 - 46. **Construcção (A).** — Fundado em 1895. — Lisboa.

214 - 47. **Correaria (A) nacional.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Mensal.

215 - 48. **Correio annunciador.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Irregular.

216 - 49. **Correio agricola de Lisboa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Unico periodico politico-agricola na capital. — Director, D. Francisco de Noronha. — Secretario da redacção e editor, Costa Brandão.

217 - 50. **Correio de Cascaes.** — Fundado em 1899. — Cascaes.
Semanal. — Redactor principal, Ludgero Vianna.

218 - 51. **Correio de Cintra.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Semanal. — Jornal politico, illustrado, litterario, commercial e agricola. — Director e proprietario, Raphael do Valle. — Editor, José do Patrocinio Gomes de Sousa.

219 - 52. **Correio de Mafra.** — Fundado em 1898. — Mafra.
Semanal.

220 - 53. **Correio (O) medico de Lisboa.** — Fundado em 1869. — Lisboa.
Quinzenal.

221 - 54. **Correio da Europa.** — Fundado em 1879. — Lisboa.
Publicação irregular para a saida dos paquetes.

222 - 55. **Correio nacional.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Fernando de Sousa, tenente coronel de engenheria.

223 - 56. **Correio da noite.** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Carlos Ferreira, deputado ás côrtes.

224 - 57. **Corticeiro (O).** — Fundado em 1899. — Almada.
Semanario operario. — Orgão da industria corticeira e do proletariado em geral. — Redactor principal, Manuel Fevereiro.

225 - 58. **Crença (A) liberal.** — Fundado em 1861. — Lisboa.
Não tem tido, ultimamente, regularidade na publicação. — Folha politica e noticiosa. — Proprietario e redactor responsavel, Hermenegildo Pedro de Alcantara, official superior da administração militar, reformado.

226 - 59. **Damião de Goes.** — Fundado em 1885. — Alemquer.
Semanal. — Redactor principal, Henrique Campeão.

227 - 60. **Defeza (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Orgão da associação de classe dos vendedores do mercado da praça da Figueira. — Editor, Candido Chaves.

228 - 61. **Diabo (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Fundador, Leal da Camara.

229 - 62. **Diario do governo.** — Fundado em 1820. — Lisboa.
Direcção subordinada á administração da imprensa nacional. — V. no *Dicc. bibliographico*, tomo II, pag. 135; tomo IX, pag. 112, os artigos que respeitam a esta publicação official, desde a origem.

Digitized by Google

230 - 63. **Diario illustrado.** — Fundado em 1871. — Lisboa.
Diario. — Fundador, Pedro Correia. (Tem artigo no tomo XVII do *Dicc. bibliographico).* — Redactor principal, bacharel Sergio de Castro.

231 - 64. **Diario de Lisboa.** — Fundado em 1896. — Lisboa.

232 - 65. **Diario de noticias.** — Fundado em 1864. — Lisboa.
Diario. — Fundadores, Thomás Quintino Antunes (conde de S. Marçal) e Eduardo Coelho. — Director e um dos actuaes proprietarios, bacharel Alfredo da Cunha. — Redactores: Albino de Sousa Pimentel, Eduardo Coelho, secretario da redacção; Francisco Marques de Sousa Viterbo, cirurgião-medico; João Baptista Borges (tambem editor); João Gaspar Coelho; Joaquim Fraga Pery de Linde; e Pedro Wenceslau de Brito Aranha, redactor principal. — Administrador, João Pereira.
Os actuaes proprietarios, constituindo sociedade para o proseguimento da publicação do *Diario de noticias,* pelo obito dos dois mencionados fundadores, são os srs.: bacharel Alfredo da Cunha, por si e por sua mulher; Eduardo Coelho; Diogo de Castro e Brito, cirurgião-medico, por sua mulher; João Gaspar Coelho e e José Thomás Coelho. Esta sociedade adoptou a firma de «Coelhos, Cunha & C.ª»

233 - 66. **Districto (O).** — Fundado em 1885. — Setubal.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Maria de Campos Rodrigues.

234 - 67. **Direito (O).** — Fundado em 1868. — Lisboa.
Revista de jurisprudencia. — Director, conselheiro d'estado, José Luciano de Castro.

235 - 68. **Echo (O).** — Fundado em 1899. — Paço de Arcos.
Quinzenal. — Instructivo, litterario, agricola e noticioso, sem compromissos politicos. — Orgão do concelho de Oeiras. — Editor, Joaquim dos Santos Vieira. — Impresso em Lisboa.

236 - 69. **Echo (O) de Mafra.** — Fundado em 1890. — Mafra.
Semanal.

237 - 70. **Echo official.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Legislação e jurisprudencia. Elucidario do funccionalismo publico. — Director, Garcia de Lima. — Administrador, Garcia Pastor. — Editor, José Antonio de Carvalho Bastos.

238 - 71. **Echos da Avenida.** — Fundado em 1889. — Lisboa.
Semanal. — Proprietario e editor, E. Arthur Castello Branco.

239 - 72. **Economista (O).** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Semanal. — Fundador e redactor principal, conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho. — Redactor effectivo, Tito de Carvalho.

240 - 73. **Electro-homoepatha (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Publicação irregular.

241 - 74. **Elmano (O).** — Fundado em 1892. — Setubal.

242 - 75. **Encyclopedia catholica.** — Fundado em 1897. — Lisboa.

243 - 76. **Encyclopedia das familias.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Mensal. — Revista illustrada de instrucção e recreio. — Directores-proprietarios, Lucas Filhos.

244 - 77. **Expresso (O).** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Semanal. — Defensor dos interesses dos empregados dos caminhos de ferro portuguezes. — Secretario da redacção, Gomes dos Santos.

Digitized by Google

245 - 78. **Evangelista (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal.

246 - 79. **Exercito (O) portuguez.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Quinzenal.

247 - 80. **Familia (A) portugueza.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Quinzenal.

248 - 81. **Favorito da moda.** — Paris (Lisboa).
Quinzenal.

249 - 82. **Federação (A).** — Fundada em 1893. — Lisboa.
Semanario. — Orgão das associações federadas e do povo operario em geral. — Redactores, Pinto Malheiros, E. Petronilla e Duarte Lopes. — Secretario da redacção, Azedo Gneco.

250 - 83. **Folha (A) de Lisboa.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
De publicação irregular. — Editor, Abilio da Cruz Madeira.

251 - 84. **Folha (A) do povo.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Diario.

252 - 85. **Folha (A) de Setubal.** — Setubal.
Semanario. — Redactores, Luciano de Carvalho e Joaquim Brandão.

253 - 86. **Folha de Torres Vedras.** — Fundado em 1899. — Torres Vedras.

254 - 87. **Forcado (O).** — Lisboa.
Semanal.

255 - 88. **Gabinete (O) dos reporters.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Luiz da Silva.

256 - 89. **Gazeta da associação dos advogados.** — Fundado em 1890. — Lisboa.
Mensal.

257 - 90. **Gazeta dos caminhos de ferro.** — Fundado em 1887. — Lisboa.
Quinzenal. — Proprietario e redactor principal, L. de Mendonça e Costa. — Engenheiro consultor, C. Xavier Cordeiro. — Redactor, J. de Oliveira Simões.

258 - 91. **Gazeta de Cintra.** — Fundado em 1889. — Cintra.

259 - 92. **Gazeta do commercio.** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Mensal.

260 - 93. **Gazeta de obras publicas.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanario. — Dedicado á defeza dos justos interesses de todas as classes do funccionalismo de obras publicas e á divulgação de assumptos technicos. — Redactor principal, E. Nunes Collares.

261 - 94. **Gazeta da pharmacia.** — Fundado em 1882. — Lisboa.
Quinzenal.

262 - 95. **Gil Braz.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Quinzenario illustrado, litterario e musical.

263 - 96. **Guia annunciador luso-brazileiro.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Trimestral.

264 - 97. **Instituições (As).** — Fundado em 1882. — Lisboa.
Semanal. — Editado por uma sociedade. — Director, M. Tavares e V. Tavares.

265 - 98. **Instituto (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

Digitized by Google

266 - 99. **Intransigente.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal.

267 - 100. **Jornal dos alfaiates.** Jornal de modas para homens, dedicado aos alfaiates. — Fundado em 1895. — Lisboa.
Redactor principal, Pedro Vidoeira.

268 - 101. **Jornal (O) do bombeiro.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Irregular.

269 - 102. **Jornal dos cegos.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Mensal. — Redactor principal, Branco Rodrigues.

270 - 103. **Jornal (O) de Cezimbra.** — Fundado em 1899. — Cezimbra.
Semanario imparcial. — Administrador, Marques Pereira. — Editor, Felix Cascaes.

271 - 104. **Jornal das creanças.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Quinzenal.

272 - 105. **Jornal do commercio.** — Fundado em 1853. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, dr. Eduardo Burnay.

273 - 106. **Jornal das finanças.** — Fundado em 1891. — Lisboa.
Semanal.

274 - 107. **Jornal de noticias.** — Lisboa.
Não posso indicar com certeza em que epocha, mas lembra-me que, com este titulo e em diversas occasiões de acontecimentos mais extraordinarios, assim dentro como fóra de Portugal, têem apparecido em Lisboa, posto que de curta duração, folhas com este titulo; e até postos nas mãos dos rapazes vendedores das ruas supplementos, como das mesmas folhas, figurando-se-lhes existencia permanente e duradoura.

275 - 108. **Jornal saloio.** — Fundado em 1898. — Cintra.
Semanal. — Director, Antonio da Cunha. — Secretario da redacção, Joaquim Cunha. — Gerente, Abilio Cardoso. — Editor, Analide da Costa. — É impresso em Lisboa.

276 - 109. **Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana.** — Fundado em 1835. — Lisboa.
Mensal.

277 - 110. **Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.** — Fundado em 1839. — Lisboa.
Mensal.

278 - 111. **Justiça (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

279 - 112. **Liberal (O).** — Fundado em 1892. — Lisboa.

280 - 113. **Luso-africano (O).** — Fundádo em 1891. — Lisboa.
Quinzenal.

281 - 114. **Mala da Europa.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Edição para o Brazil e possessões portuguezas de alem-mar. — In-folio grande. — Redactor gerente, José de Mello. — Secretario da redacção, Herculano da Fonseca. — Propriedade da firma Mello, Guimarães & Brandão.

282 - 115. **Mala da Europa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Edição especial. — In-4.º

Digitized by Google

283 - 116. **Medicina (A) contemporanea.** — Fundado em 1883. — Lisboa.
Semanario portuguez de sciencias medicas. — Director, Miguel Bombarda. — Secretario, Antonio de Azevedo.

284 - 117. **Medicina militar.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
Quinzenal. — Publicação auctorisada pelo ministerio da guerra.

285 - 118. **Mocidade.** — Fundado em 1899. — Lisboa.

286 - 119. **Moda illustrada.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Semanál.

287 - 120. **Mosquito (O).** — Fundado em 1893. — Mutella.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Vasques.

288 - 121. **Mundo catholico.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

289 - 122. **Mundo legal e judiciario.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor principal, F. Botto Machado.

290 - 123. **Nação (A).** — Fundado em 1847. — Lisboa.
Diario.

291 - 124. **Notariado (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Quinzenal.

292 - 125. **Nova (A) era.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Virgilio Trazinando Osorio de Campos e Silva (pseudonymo, *Vitroz*).

293 - 126. **Novidades.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, conselheiro Emygdio Julio Navarro.

294 - 127. **Novo mensageiro do Coração de Jesus.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

295 - 128. **Obra (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.

296 - 129. **Occidente.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, D. João da Camara. — Proprietario gerente, Caetano Alberto.

297 - 130. **Opinião liberal.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Folha democratica, litteraria, noticiosa e artistica. — Proprietario e redactor principal, Paulo da Fonseca.

298 - 131. **Patria.** — Fundado em 1899 — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, bacharel José Benevides.

299 - 132. **Perfis contemporaneos.** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Mensal. — Director-proprietario, Ernesto Bartholomeu.

300 - 133. **Peste (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Revista critica com o sub-titulo «Aspectos moraes da epidemia nacional». — Redactor, Joaquim Leitão.

301 - 134. **Pimpão (O).** — Fundado em 1875. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Alfredo de Moraes Pinto (pseudonymo, *Pan-Tarantula*).

302 - 135. **Plebe (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal.

Digitized by Google

303 - 136. **Popular (O).** — Fundado em 1866. (4.º da nova serie). — Lisboa.
Diario (successor do *Diario popular*). — Director politico, o conselheiro Marianno de Carvalho. — Secretario da redacção, Alberto Pimentel.
O primeiro, sob o respectivo nome, tem artigo no *Dicc. bibliographico*, tomo XVI, pag. 367 e 368.

304 - 137. **Portugal agricola.** — Fundado em 1889. — Lisboa.

305 - 138. **Portugal, Madeira e Açores.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Folha noticiosa. — Publica-se nos dias 5, 12, 20 e 27 de cada mez. — Director, proprietario, editor e gerente, Eduardo Augusto de Sousa Ribeiro.

306 - 139. **Portugal em Africa.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Revista scientifica. — Mensal. — Director, Quirino Avelino de Jesus. — Editor, Antonio Mendes Lages.

307 - 140. **Puritano (O).** — Fundado em 1888. — Almada.
Semanal. — Editor responsavel, Joaquim Pedro dos Santos. — Administrador, João Carlos de Carvalho Pessoa.

308 - 141. **Rapido (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Bi-semanal. — Redactor principal, Francisco Bernardo Pinto Saraiva.

309 - 142. **Recreio.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Semanal.

310 - 143. **Reporter (O).** — Fundado em 1891. — Lisboa.

311 - 144. **Resistencia (A).** — Fundado em 1896. — Lisboa.

312 - 145. **Revista (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

313 - 146. **Revista branca.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal. — Directora, Caiel (pseudonymo de D. Alice Pestana.)

314 - 147. **Revista colonial.** — Lisboa.
Quinzenal.

315 - 148. **Revista de direito colonial.** — Lisboa.

316 - 149. **Revista de direito commercial.** — Lisboa.
Bi-mensal.

317 - 150. **Revista de direito internacional, diplomatica e consular.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

318 - 151. **Revista de direito e jurisprudencia.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Redactor, bacharel Francisco Maria Veiga, juiz de 1.ª instancia. — Editor, Thomás Rodrigues Mathias.

319 - 152. **Revista de educação e ensino.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Mensal. — Fundador e director, Ferreira Deusdado. — Secretario da redacção, J. Bettencourt Ferreira.
O fundador tem artigo no *Dicc. bibliographico*, tomo XVI. pag. 210 e 211.

320 - 153. **Revista de engenheria militar.** — Fundado em 1895. — Lisboa.

321 - 154. **Revista evangelica.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor, José Maria Barreto. — Proprietario, David José de Carvalho.

Digitized by Google

322 – 155. **Revista do exercito e da armada.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Mensal.

323 – 156. **Revista industrial,** de couros e pelles, sapataria, luvaria, sellaria e correaria. — Fundado em 1889. — Lisboa.
Publicação quinzenál destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. — Collaboração profissional e scientifica de differentes escriptores. — Director, Antonio Cintra. — Redactor editor, Decio Carneiro.

324 – 157. **Revista mechanica portugueza.** (Boletim da associação de classe de engenheiros machinistas portuguezes). — Fundado em 1875. — Lisboa.
Trimestral.

325 – 158. **Revista de medicina e cirurgia.** — Lisboa.
Mensal.

326 – 159. **Revista militar.** — Fundado em 1848. — Lisboa.
Mensal. — Tem commissão de redacção.

327 – 160. **Revista de obras publicas e minas.** — Lisboa.
Mensal.

328 – 161. **Revista portugueza colonial e maritima.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Mensal.

329 – 162. **Revista das sciencias militares.** — Lisboa.
Mensal.

330 – 163. **Revista de Setubal.** — Setubal.

331 – 164. **Ribatejo (O).** — Fundado em 1893. — Benavente.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Veiga.

332 – 165. **Romper da aurora.** — Fundado em 1899. — Lisboa.

333 – 166. **Sapataria portugueza.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Quinzenal.

334 – 167. **Seculo (O).** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Diario. — Director proprietario, J. J. da Silva Graça.
Publica semanalmente um supplemento illustrado, tendo tambem a denominação *O Seculo* como titulo principal. — Tem 8 pag. in-4.º maximo.

335 – 168. **Semana (A).** — Fundado em 1886. — Torres Vedras.
Semanal. — Redactor principal, Dionysio de Carvalho.

336 – 169. **Sol e sombra.** — Lisboa.
Semanal.

337 – 170. **Sul (O) do Tejo.** — Fundado em 1893. — Barreiro.
Semanal.

338 – 171. **Tarde.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Urbano de Castro; redactor effectivo, Hygino Mendonça.

339 – 172. **Ta-ssi-Yang-Kuo.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Archivo e annaes do extremo oriente portuguez. — Mensal. — Redactor, J. F. Marques Pereira.
É nova serie da publicação feita em Macau (1863-1866), que tem o seu registo no *Dicc. bibliographico,* sob o nome de *Antonio Feliciano Marques Pereira,* tomo VIII, pag. 139, n.º 2449.

Digitized by Google

340 – 173. **Tempo.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal e proprietario, conselheiro José Dias Ferreira.

341 – 174. **Tiro (O) civil.** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Quinzenal.

342 – 175. **Tourada.** — Lisboa.
Semanal.

343 – 176. **Tribuna.** — Lisboa.
Semanal. — Editor-gerente, A. J. Pires Avellanoso.

344 – 177. **Ultramarino (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Irregular. — Redactor fundador, Eduardo Pinto de Balsemão. — Impresso á saída dos paquetes para Africa.

345 – 178. **União (A).** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Orgão dos panificadores em Portugal. — Director, Felisberto Simplicio.

346 – 179. **Vanguarda.** — Fundado em 1890. (4.º da nova serie com os novos proprietarios).
Diario. — Director politico, o bacharel Sebastião de Magalhães Lima. — Director-gerente, o cirurgião-medico, Esteves Lisboa.

347 – 180. **Vida (A) galante.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Nasceu, com effeito, em 1899; mas parece que não foi alem do primeiro numero.

348 – 181. **Villafranquense (O).** — Fundado em 1895. — Villa Franca de Xira.

349 – 182. **Vinha (A) portugueza.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Mensal.

350 – 183. **Vinha (A) de Torres Vedras.** — Fundado em 1893. — Torres Vedras.
Semanario de viticultura e de oenologia. — Redactor principal, dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

351 – 184. **28 (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Orgão da photographia Novaes. — Fundador, Julio Novaes. — Redactor principal, Baptista Diniz. — Distribuição gratuita e creio que sem praso determinado.

352 – 185. **Voz do operario.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Semanal.

353 – 186. **Voz do trabalho.** — Fundado em 1898. — Lisboa.

354 – 187. **Zoophilo (O).** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Mensal.

355 – 188. **Zumbidos (Os).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
A sua existencia foi de curta duração. — Sairam poucos numeros.

*Nota.* Deixaram de publicar-se, ou suspenderam temporariamente, no districto de Lisboa, segundo os apontamentos que pude tomar, os seguintes, por diversas rasões:

*Archivo bibliographico*, de Lisboa; *O Amphion*, de Lisboa; *Diario de Lisboa*, *O intransigente*, de Lisboa; *A justiça*, de Lisboa; *A nova era*, de Lisboa; *O proletario*, de Lisboa; *O reporter*, de Lisboa; *A revista*, de Lisboa; *Revista de direito colonial*, de Lisboa; *Revista de direito commercial*, de Lisboa; *Revista de direito internacional, diplomatico e consular*, de Lisboa; *A semana*, de Torres Vedras; *O diabo*, de Lisboa; *A opinião liberal*, de Lisboa.

Digitized by Google

## Portalegre

356 – 1. **Abrantes (O).** — Fundado em 1891. — Gavião.
Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, José de Lemos

357 – 2. **Album da Plebe.** — Fundado em 1898. — Portalegre.

358 – 3. **Bébé (O).** — Fundado em 1899. — Portalegre.
Saíram apenas alguns numeros.

359 – 4. **Campeão (O) de Portalegre.** — Fundado em 1893. — Portalegre.
Semanal.

360 – 5. **Commercio do Alemtejo.** — Fundado em 1891. — Portalegre.
Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Antonio José Lourinho.

361 – 6. **Correio (O) elvense.** — Fundado em 1888. — Elvas.
Tri-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, Antonio José Torres de Carvalho.

362 – 7. **Diario de Elvas.** — Fundado em 1893. — Elvas.
Diario. — Litterario, commercial e noticioso. — Redactor principal, Samuel Ferreira Baptista.

363 – 8. **Districto (O) de Portalegre.** — Fundado em 1883. — Portalegre.
Semanal. — Director politico, dr. José Frederico Laranjo.

364 – 9. **Elvense (O).** — Fundado em 1879. — Elvas.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Eusebio Nunes. — Editor-administrador, Eusebio dos Santos.

365 – 10. **Leão (O).** — Fundado em 1890. — Portalegre.

366 – 11. **Plebe (A).** — Fundado em 1895. — Portalegre.
Semanal. — Redactor e proprietario, Caldeira Rebollo. — Editor, Leonardo Augusto. — O redactor reside em Lisboa.

367 – 12. **Evangelista (O).** — Fundado em 1888. — Portalegre.

*Nota.* Deixou de publicar-se, n'este districto, o *Diario de Elvas*.

## Porto

368 – 1. **Algazarra.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal. — Veiu substituir o *Charivari*.

369 – 2. **Alliança.** — Fundado em 1889. — Porto.
Semanal.

370 – 3. **Annaes do notariado portuguez.** — Fundado em 1881. — Rio Tinto.
Mensal.

371 – 4. **Archivos de historia de medicina portugueza.** — Fundado em 1890. — Porto.
Bi-semanal.

372 – 5. **Archivo de leis.** — Fundado em 1899. — Porto.

373 – 6. **Archivo de medicina.** — Fundado em 1897. — Porto.

374 – 7. **Athleta (O).** — Fundado em 1898. — Oliveira do Douro.
Semanal.

375 – 8. **Baionense (O).** — Fundado em 1899. — Baião.

Digitized by Google

376 - 9 **Bohemios.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

377 - 10. **Boletim da liga dos lavradores do Douro.** — Fundado em 1887. — Porto.
Irregular.

378 - 11. **Boletim mensal de estatistica sanitaria.** — Fundado em 1892. — Porto.
Publicado pela repartição municipal de saude e hygiene da cidade do Porto. — Director, o professor da escola medico-cirurgica, Ricardo Jorge.

379 - 12. **Boletim de pharmacia do Porto.** — Porto.

380 - 13. **Boletim phelo-velo-club.** — Fundado em 1899. — Porto.

381 - 14. **Bombeiro portuguez.** — Porto.
Quinzenal.

382 - 15. **Campeão (O).** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanario litterario, critico e do *sport*, com photogravuras. — Collaboração de um grupo de estudantes.

383 - 16. **Campeão (O).** — Fundado em 1893. — Ramalde.

384 - 17. **Charadista (O) da moda.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal. — Folha recreativa.

385 - 18. **Charadista portuense.** — Fundado em 1899. — Porto.

386 - 19. **Commercio de Penafiel.** — Fundado em 1875. — Penafiel.
Bi-semanario. — Politico, agricola, commercial e noticioso. — Proprietario, Antonio Augusto Veiga. — Editor, José M. Miranda Veiga.

387 - 20. **Commercio (O) do Porto.** — Fundado em 1853. — Porto.
Diario. — Politico, economico, litterario, scientifico, commercial e noticioso. — Fundadores, Henrique Carlos de Miranda e Manuel de Sousa Carqueja. — Redactor principal, Bento de Sousa Carqueja. — Administrador, Francisco de Sousa Carqueja.
Os fundadores têem os seus nomes no *Dicc. bibliographico,* tomo XI, pag. 258; e tomo XVI, pag. 339.

388 - 21. **Correio da manhã.** — Fundado em 1899. — Porto.
Diario.

389 - 22. **Correio (O) do Ave.** — Fundado em 1869. — Villa do Conde.
Bi-semanal.

390 - 23. **Crença e letras.** — Fundado em 1892. — Porto.
Litterario e scientifico. — Redactor principal, reverendo padre Antonio Hermano.

391 - 24. **Diario da manhã.** — Fundado em 1899. — Porto.
Diario.

392 - 25. **Diario da tarde.** — Fundado em 1898. — Porto.
Diario. — Editor, Antonio Rodrigues de Azevedo.

393 - 26. **Dosimetria (A).** — Fundado em 1889. — Porto.
Mensal.

394 - 27. **Educação nacional.** — Fundado em 1895. — Porto.
Semanal.

Digitized by Google

395 - 28. **Estrella povoense.** — Fundado em 1876. — Povoa de Varzim.
Semanal. — Editor, Francisco Baptista Carneiro.

396 - 29. **Fim de seculo.** — Fundado em 1893. — Porto.

397 - 30. **Folha do norte.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

398 - 31. **Fraternal (O).** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

399 - 32. **Gazeta das aldeias.** — Fundado em 1895. — Porto.
Semanal.

400 - 33. **Gazeta militar.** — Fundado em 1876. — Porto.
Semanal.

401 - 34. **Geração (A) nova.** — Porto.

402 - 35. **Gondomarense (O).** — Fundado em 1893. — Rio Tinto.
Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Alfredo Pereira.

403 - 36. **Grito do povo.** — Fundado em 1899. — Porto.

404 - 37. **Imparcial (O).** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanario politico, noticioso e litterario. — Tem saído ás segundas feiras.

405 - 38. **Imparcial (O) do Marco.** — Fundado em 1895. — Marco de Canavezes.
Semanal. — Director, José T. de Miranda. — Editor, Antonio Pereira de Araujo Valente.

406 - 39. **Independencia (A).** — Povoa de Varzim.
Semanal.

407 - 40. **Industria (A) portugueza.** — Fundado em 1899. — Porto.
Quinzenal. — Director-proprietario, Augusto Gama. — Secretario da redacção, Guilherme Gama.

408 - 41. **Jornal de agricultura e horticultura pratica.** — Fundado em 1893. — Porto.
Bi-semanal. — Scientifico e profissional. — Redactor principal, Eduardo Sequeira.

409 - 42. **Jornal de finanças.** — Fundado em 1891. — Porto.
Semanal.

410 - 43. **Jornal horticolo-agricola.** — Fundado em 1892. — Porto.
Mensal.

411 - 44. **Jornal de noticias.** — Fundado em 1887. — Porto.
Diario.

412 - 45. **Jornal de Paços de Ferreira.** — Fundado em 1894. — Paços de Ferreira.
Semanario democratico. — Editor, Jacinto Lopes Guimarães.

413 - 46. **Jornal de Paredes.** — Fundado em 1899. — Paredes.
Semanario politico, noticioso e litterario. — Proprietario, Pedro Arthur Palma da Costa. — Editor, Alberto Pinto Coelho Soares de Moura.

414 - 47. **Jornal de Penafiel.** — Fundado em 1886. — Penafiel.
Bi-semanario politico, litterario, noticioso e agricola. — Editor, Gilberto Dias de Menezes e Castro.

Digitized by Google

415 – 48. **Jornal de Santo Thyrso.** — Fundado em 1881. — Santo Thyrso.
Semanal. — Administrador e editor, José Bento Correia.

416 – 49. **Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas.** — Fundado em 1886. — Porto.
Mensal.

417 – 50. **Jornal de viagens e aventuras de terra e mar.** — Porto.

418 – 51. **Jurisprudencia (A) dos tribunaes.** — Fundado em 1895. — Porto.

419 – 52. **Liberal (O) de Gaia.** — Fundado em 1899. — Villa Nova de Gaia.

420 – 53. **Luz (A) do operario.** — Fundado em 1892. — Porto.
Quinzenal. — Redactor principal, Luiz Gonçalves de Oliveira.

421 – 54. **Machina (A).** — Porto.

422 – 55. **Mariposa.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

423 – 58. **Medicina moderna.** — Fundado em 1893. — Porto.
Mensal.

424 – 57. **Mensageiro portuguez.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

425 – 58. **Mocidade.** — Fundado em 1893. — Porto.
Mensal.

426 – 59. **Monitor (O).** — Fundado em 1887. — Leça de Palmeira.
Semanal.

427 – 60. **Nova lucta.** — Fundado em 1896. — Porto.

428 – 61. **Novidades medico-pharmaceuticas.** — Fundado em 1894. — Porto.

429 – 62. **Palavra (A).** — Fundado em 1872. — Porto.
Diario catholico. — Editor e administrador, Vicente Fructuoso da Fonseca.

430 – 63. **Pamphleto.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

431 – 64. **Paredense (O).** — Fundado em 1883. — Paredes.
Semanal.

432 – 65. **Partidario (O).** — Fundado em 1899. — Villa do Conde.
Bi-semanario progressista. — Editor e administrador, Antonio de Oliveira Cura.

433 – 66. **Penafidelense (O).** — Fundado em 1877. — Penafiel.
Bi-semanal. — Jornal politico, litterario, noticioso e agricola. — Editor e administrador, José Moreira.

434 – 67. **Philatelista luso-africano.** — Fundado em 1899. — Porto.

435 – 68. **Pontos (Os).** — Fundado em 1895. — Porto.
Semanal.

436 – 69. **Pontos e virgulas.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

437 – 70. **Praia (A).** — Fundado em 1899. — Povoa de Varzim.

438 – 71. **Primeiro (O) de janeiro.** — Fundado em 1868. — Porto.
Diario. — Fundador, Gaspar Ferreira Baltar. — Redactores principaes, Joaquim Pacheco e João de Oliveira Ramos.
V. no tomo XVII do *Dicc. bibliographico*, o artigo *Primeiro de janeiro*.



Digitized by Google

439 - 72. **Progresso catholico.** — Fundado em 1878. — Porto.
Quinzenal.

440 - 73. **Progreso (El) español.** — Fundado em 1899. — Porto.
Bi-semanal. — Orgão dos interesses moraes e materiaes dos hespanhoes residentes em Portugal. — Director, Adolpho Araujo Veiga.

441 - 74. **Provincia (A).** — Fundado em 1884. — Porto.
Diario politico, litterario, scientifico e noticioso. — Redactor principal, Manuel Fernandes Reis. — Editor, Antonio Alves da Silva.

442 - 75. **Revista aduaneira.** — Fundado em 1898. — Porto.
Quinzenal.

443 - 76. **Revista agricola.** — Fundado em 1898. — Porto.
Mensal. — Proprietario, bacharel Antonio José da Cruz Magalhães.

444 - 77. **Revista do direito administrativo.** — Fundado em 1877. — Porto.
Mensal.

445 - 78. **Revista do fôro portuguez.** — Fundado em 1899. — Porto.

446 - 79. **Revista de infanteria.** — Fundado em 1898. — Porto.

447 - 80. **Revista judicial e administrativa.** — Porto.
Mensal.

448 - 81. **Revista juridica.** — Fundado em 1892. — Porto.

449 - 82. **Revista das revistas.** — Fundado em 1899. — Porto.

450 - 83. **Revista de sciencias naturaes e sociaes.** — Fundado em 1891. — Porto.
Trimestral. — Redactores: Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Wenceslau de Lima.

451 - 84. **Revista dos tribunaes.** — Fundado em 1882. — Porto.
Quinzenal.

452 - 85. **Semana thyrsense.** — Fundado em 1899. — Santo Thyrso.

453 - 86. **Sciencias ecclesiasticas.** — Fundado em 1890. — Leça da Palmeira.
Mensal.

454 - 87. **Sorvete.** — Fundado em 1877. — Porto.
Semanal.

455 - 88. **Tribuna (A) do magisterio.** — Porto.
Semanal.

456 - 89. **Verdade (A).** — Fundado em 1897. — Marco de Canavezes.
Semanal. — Jornal politico, noticioso e agricola; defensor dos interesses do circulo n.º 32, Marco de Canavezes e Baião. — Proprietario e editor, Antonio M. Borges de Araujo.

457 - 90. **Vida moderna.** — Fundado em 1878. — Porto.
Semanal.

458 - 91. **Voz (A) publica.** — Fundado em 1889. — Porto.
Diario.

*Nota.* N'este districto, ou suspenderam a publicação, ou deixaram de existir, os seguintes:
*Archivos de historia de medicina portugueza,* do Porto; *Bombeiro portuguez,* do Porto; *Crença e letras,* do Porto; *Echo de Paredes; Fim de seculo,* do Porto; *Folha nova,* do Porto; *O fraternal,* do

Digitized by Google

Porto; *Jornal de viagens e aventuras de terra e mar*, do Porto; *A jurisprudencia dos tribunaes*, do Porto; *A justiça portugueza*, do Porto; *A machina*, do Porto; *Mensageiro portuguez*, do Porto; *Mocidade*, do Porto; *Pamphleto*, do Porto; *Revista judicial e administrativa*, do Porto; *A tribuna do magisterio*, do Porto.

## Santarem

459 - 1. **Abrantino (O).** — Fundado em 1886. — Abrantes.
Semanal.

460 - 2. **Correio da Extremadura.** — Fundado em 1890. — Santarem.
Semanal. — Redactor-proprietario, João Arruda. — Editor, João Arruda.

461 - 3. **Correio de Thomar.** — Fundado em 1892. — Thomar.
Semanal. — Redactor principal, José Torres Pinheiro.

462 - 4. **Chamusquense (O).** — Fundado em 1893. — Chamusca.
Semanal.

463 - 5. **Echo (O) de Ourem.** — Fundado em 1899. — Villa Nova de Ourem.
Hebdomadario litterario, agricola e noticioso. — Proprietario, redactor e administrador, Antonio Augusto dos Santos. — É impresso em Leiria.

464 - 6. **Imparcial.** — Fundado em 1899. — Torres Novas.

465 - 7. **Jornal de Mação.** — Fundado em 1899. — Mação.

466 - 8. **Jornal de Santarem.** — Fundado em 1883. — Santarem.
Antiga publicação semanal. — Proprietario, editor e redactor-gerente, Bernardino J. dos Santos.

467 - 9. **Jornal Torrejano.** — Fundado em 1884. — Torres Novas.
Semanal. — Litterario e noticioso. — Redactor principal, Luiz Franco.

468 - 10. **Provinciano (O).** — Fundado em 1889. — Cartaxo.
Semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Francisco Pereira.

469 - 11. **Ribatejo.** — Fundado em 1894. — Cartaxo.

470 - 12. **Riomarense (O).** — Fundado em 1893. — Rio Maior.
Semanal. — Litterario, scientifico, pedagogico e noticioso. — Redactor principal, Manuel José Ferreira.

471 - 13. **Thomarense (O).** — Fundado em 1883. — Thomar.
Publicação semanal. — Editor responsavel, Thomás Araujo de Bastos.

472 - 14. **Verdade (A).** — Fundado em 1879. — Thomar.
Semanario independente. — Editor, José Raymundo Ribeiro.

*Nota.* Eis os periodicos que, n'este districto, tiveram interrupção na sua existencia ou reforma de publicação:
*O abrantino*, de Abrantes; *Correio de Thomar*, de Thomar; *Semana de Abrantes*.

## Vianna do Castello

473 - 1. **Alto (O) Minho.** — Fundado em 1882. — Monsão.
Semanal. — Proprietario e redactor, José Caetano Esteves. — Editor, Caetano Gomes Brito.

Digitized by Google

474 - 2. **Arcoense.** — Fundado em 1885. — Arcos de Valle de Vez.
Semanal.

475 - 3. **Athleta christão.** — Fundado em 1899. — Arcos de Valle de Vez.
Semanal.

476 - 4. **Aurora (A) do Lima.** — Fundado em 1885. — Vianna do Castello.
Tri-semanal. — Politico, litterario e noticioso (decano dos jornaes do Minho). — Redactor principal, Eugenio Martins. — Editor, Bernardo F. Ferreira da Silva.

477 - 5. **Clamor (O) do povo.** — Fundado em 1898. — Paredes de Coura.

478 - 6. **Commercio (O) do Vez.** — Fundado em 1884. — Arcos de Valle de Vez.
Semanal.

479 - 7. **Districto de Vianna do Castello.** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello.

480 - 8. **Echo de Paredes.** — Paredes.
Semanal.

481 - 9. **Gazeta de Caminha.** — Fundado em 1896. — Caminha.
Semanal. — Proprietario e editor, José V. Affonso.

482 - 10. **Ideal (O).** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello.

483 - 11. **Intransigente (O).** — Fundado em 1892. — Vianna do Castello.
Bi-semanal.

484 - 12. **Jornal de Melgaço.** — Fundado em 1893. — Melgaço.
Semanal. — Orgão dos interesses locaes. — Proprietario, administrador e editor, Duarte Augusto de Magalhães.

485 - 13. **Libertador (O) de Coura.** — Fundado em 1896. — Paredes de Coura.

486 - 14. **Jornal de Vianna.** — Fundado em 1885. — Vianna do Castello.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Malheiro Reymão. — Secretario da redacção, Luiz Trigueiros. — Editor, Alvaro Filgueiras.

487 - 15. **Noticioso (O).** — Fundado em 1869. — Valença.
Semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, José Maria Verissimo de Moraes.

488 - 16. **Povo da Barca.** — Fundado em 1899. — Ponte da Barca.

489 - 17. **Regenerador (O).** — Fundado em 1893. — Monsão.
Proprietario, editor e administrador, Francisco José da Cunha Guimarães.

490 - 18. **Reclame.** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello.
Semanal.

491 - 19. **Semana (A).** — Fundado em 1891. — Ponte do Lima.
Folha semanal. — Editor, Bento José Barbosa.

492 - 20. **Valenciano (O).** — Fundado em 1879. — Valença.
Bi-semanal. — Politico e noticioso. — Proprietario e editor, Guilherme José da Silva.

493 - 21. **Vida nova.** — Fundado em 1891. — Vianna do Castello.

*Nota.* N'este districto suspenderam ou deixaram de existir os seguintes periodicos:
*Reclame*, de Vianna do Castello; *Revista viannense*, de Vianna do Castello.

Digitized by Google

## Villa Real

494 - 1. **Aguiarense (O).** — Fundado em 1899. — Villa Pouca de Aguiar.

495 - 2. **Alvorada (A).** — Fundado em 1899. — Chaves.
Semanario academico. — Gerente, Antonio Castilho. — Editor, Julio Ribeiro Louzada.

496 - 3. **Azorrague.** — Fundado em 1899. — Chaves.
Semanal.

497 - 4. **Bisturi.** — Fundado em 1899. — Villa Real.

498 - 5. **Correio (O) de Chaves.** — Fundado em 1891. — Chaves.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Orgão do partido regenerador. — Editor e proprietario, Manuel Joaquim Gonçalves de Castro.

499 - 6. **Districto de Villa Real.** — Fundado em 1899. — Villa Real.

500 - 7. **Echo (O).** — Fundado em 1891. — Villa Real.
Semanario. — Orgão do centro progressista. — Redactor principal, José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho. — Editor, Ernesto Pinto.

501 - 8. **Escalpello (O).** — Fundado em 1899. — Chaves.

502 - 9. **Independente regoense.** — Fundado em 1881. — Regua.
Bi-semanal. — Editor e proprietario, Manuel Joaquim da Costa Santos.

503 - 10. **Intransigente.** — Fundado em 1899. — Chaves.
Semanario progressista.

504 - 11. **Petiz (O).** — Villa Real.

505 - 12. **Povo (O) de Chaves.** — Fundado em 1893. — Chaves.
Semanario politico. — Redactor, Annibal de Barros.

506 - 13. **Povo (O) do norte.** — Fundado em 1891. — Villa Real.
Semanal.

507 - 14. **Progresso do norte.** — Fundado em 1879. — Villa Real.
Semanal.

508 - 15. **Transmontano (O).** — Fundado em 1872. — Villa Real.

509 - 16. **Villarealense (O).** — Fundado em 1879. — Villa Real.
Semanario politico noticioso. — Redactor principal, Antonio Ferreira de Sousa. — Editor e proprietario, Estanislau Correia de Matos.

510 - 17. **Voz (A) de Chaves.** — Fundado em 1893. — Chaves.
Semanal.

## Vizeu

511 - 1. **Atalaia (A) de Tondella.** — Fundado em 1895. — Tondella.
Semanal. — Redactor, Alexandre de Castro Coelho.

512 - 2. **Ave azul.** — Fundado em 1899. — Vizeu.
Mensal. — Directores, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e sua esposa, D. Beatriz Pinheiro.

513 - 3. **Boletim diocesano.** — Fundado em 1897. — Vizeu.
Publicação mensal sob a direcção do padre bacharel José Marques Pinto e Cunha.

Digitized by Google

514 - 4. **Correio de Lamego.** — Fundado em 1891. — Lamego.
Semanal. — Redactor, Agostinho de Oliveira. — Substituiu o semanario *A lyra*.

515 - 5. **Dão (O).** — Fundado em 1889. — Santa Comba Dão.
Semanario politico, agricola e noticioso. — Redactor principal, F. A. de Matos (em Lisboa). — Editor, Antonio José da Cruz.

516 - 6. **Democrata (O) da Beira.** — Fundado em 1892. — Lamego.
Semanario industrial, agricola e do professorado. — Redactores, Graça Cruz, Teixeira Pinto e Agostinho de Oliveira. — Proprietario, José Maria Barreiros.

517 - 7. **Folha (A).** — Fundado em 1889. — Vizeu.
Bi-semanario politico e noticioso. — Redactor principal, Cesar Augusto de Almeida. — Editor, Manuel F. de Figueiredo. — Administrador, Antonio Lopes Correia.

518 - 8. **Gazeta do norte.** — Fundado em 1893. — Lamego.
Bi-semanario politico, commercial, noticioso, litterario e agricola, independente. — Redactor principal, Francisco Correia da Silva Menezes. — Proprietario e editor, Raul Kopke Gonçalo Fafe.

519 - 9. **Gazeta de Sinfães.** — Fundado em 1896. — Sinfães.
Orgão regenerador. — Redactor principal, Abilio de Almeida.

520 - 10. **Grillo (O) da Cava.** — Fundado em 1894. — Vizeu.
Semanario humoristico. — Director, A. Campos.

521 - 11. **Jornal de Vizeu.** — Fundado em 1865. — Vizeu.
Semanal. — Redacção, J. Mello Borges e Luiz L. Mello Borges.

522 - 12. **Lamecense (O).** — Fundado em 1899. — Lamego.
Semanario. — Orgão religioso e dos interesses de Lamego. — Director litterario, Agostinho de Oliveira. — Editor, José da S. Arante.

523 - 13. **Liberdade (A).** — Fundado em 1870. — Vizeu.
Bi-semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Maximiano Aragão. — Editor e proprietario, Henrique Francisco de Lemos.

524 - 14. **Progresso (O).** — Fundado em 1885. — Lamego.
Semanal. — Redactor principal, bacharel Cassiano Pereira Pinto Neves.

525 - 15. **Reacção (A).** — Fundado em 1891. — Mangualde.
Semanal. — Redactor principal, o bacharel Sebastião de Abrantes Moraes.

526 - 16. **Revista catholica.** — Fundado em 1891. — Vizeu.
Semanario religioso e politico. — Redactor principal, o conego Miguel Ferreira de Almeida.

527 - 17. **Revista de Lafões.** — Fundado em 1896. — Vouzella.
Semanal. — Editor, Antonio Fernandes de Oliveira.

528 - 18. **Semana (A).** — Fundado em 1898. — Lamego.
Periodico semanal, politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, José Menezes.

529 - 19. **Sirius.** — Fundado em 1899. — Vizeu.
Quinzenal. — Editor e administrador, Antonio Lopes da Costa.

Digitized by Google

530 - 20. **Tondellense (O).** — Fundado em 1893. — Tondella.
Semanal. — Redactores e proprietarios, Carlos Horta e Eduardo Duarte. — Administrador e editor, Carlos Horta. — Secretario da redacção, Antonio de Figueiredo.

531 - 21. **Vouga (O).** — Fundado em 1898. — S. Pedro do Sul.
Semanal. — Folha imparcial, agricola, commercial, litteraria e noticiosa. — Proprietario e administrador, João da Cruz e Silva. — Director, Justino Augusto Candido Gaspar. — Editor, Anthero Annibal Correia de Oliveira.

532 - 22. **Voz da officina.** — Fundado em 1898. — Vizeu.
Semanario orgão do operariado viziense. — Redactor, Alberto Antonio Sampaio, typographo. — Editor, Manuel Maria Leitão. — Administrador, Antonio Lopes da Costa.

533 - 23. **Voz (A) do Palva.** — Fundado em 1899. — Castro Daire.
Semanario independente, agricola, noticioso, litterario e bibliographico. — Editor, José Duarte de Almeida. — Administrador, Amadeu Rebello O. Figueiredo.

*Nota.* N'este districto deixaram de existir os seguintes jornaes: *O Dão*, de Santa Comba Dão; *O grillo da Cava*, de Vizeu.

## Ilhas

### Angra

534 - 1. **Angrense (O).** — Fundado em 1836. — Angra do Heroismo.

535 - 2. **Boletim do governo ecclesiastico dos Açores.** — Angra do Heroismo.
Mensal.

536 - 3. **Districto de Angra.** — Fundado em 1891. — Angra do Heroismo.
Semanal.

537 - 4. **Echo (O) Jorgense.** — Fundado em 1883. — Villa das Vélas (ilha de S. Jorge).
Semanal.

538 - 5. **Evolução (A).** — Fundado em 1885. — Angra do Heroismo.
Semanal.

539 - 6. **Folha nova.** — Fundado em 1898. — Angra do Heroismo.
Semanal.

540 - 7. **Gazeta de noticias.** — Fundado em 1884. — Angra do Heroismo.
Diario.

541 - 8. **Graciosense (O).** — Fundado em 1898. — Ilha Graciosa.

542 - 9. **Ilha (A) Graciosa.** — Fundado em 1896. — Villa da Praia da Graciosa.
Semanal.

543 - 10. **Insulano (O).** — Fundado em 1893. — Fogo.
Semanal.

544 - 11. **Imparcial (O).** — Angra do Heroismo.
Semanal.

545 - 12. **Peregrino de Lourdes.** — Angra do Heroismo.
Semanal.

Digitized by Google

546 - 13. **Telegrapho (O).** — Fundado em 1892. — Angra do Heroismo.

547 - 14. **Terceira (A).** — Fundado em 1858. — Angra do Heroismo.
Semanal.

548 - 15. **União (A).** — Fundado em 1893. — Angra do Heroismo.
Diario. — Director, proprietario e editor, Manuel Vieira Mendes da Silva.

549 - 16. **Verdade.** — Fundado em 1899. — Terceira.

## Funchal

550 - 1. **Diario do commercio.** — Fundado em 1891. — Funchal.

551 - 2. **Diario de noticias.** — Fundado em 1875. — Funchal.
Diario. — Proprietario e director, barão do Jardim do Mar. — Editor, Julio Quintino Ferraz.

552 - 3. **Direito (O).** — Fundado em 1840. — Funchal.
Diario. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Antonio Vicente Varella.

553 - 4. **Districto (O).** — Fundado em 1893. — Funchal.
Semanal.

554 - 5. **Domingo (O) catholico.** — Fundado em 1894. — Funchal.

555 - 6. **Luta (A).** — Fundado em 1887. — Funchal.
Semanal.

556 - 7. **Voz do operario.** — Fundado em 1899. — Funchal.

*Nota.* Deixou de saír, n'este districto, *A luta,* do Funchal.

## Horta

557 - 1. **Açoriano (O).** — Fundado em 1882. — Horta.
Semanal.

558 - 2. **Atlantico.** — Fundado em 1861. — Horta.
Semanal. — Folha progressista. — Editor, Francisco Silveira Garcia. — Gerente, Manuel Zeferino da Silveira.

559 - 3. **Correio (O) Hortense.** — Fundado em 1893. — Horta.
Semanal.

560 - 4. **Discussão (A).** — Fundado em 1893. — Horta.
Semanal.

561 - 5. **Fayalense (O).** — Fundado em 1857. — Horta.
Semanal.

562 - 6. **Florentino (O).** — Fundado em 1890. — Santa Cruz (Flores).
Quinzenal.

563—7. **Gazeta (A) judicial.** — Fundado em 1875. — Horta.
Semanal.

564 - 8. **Ilha (A) das Flores.** — Fundado em 1890. — Santa Cruz (Flores).

565 - 9. **Ilha (A) Graciosa.** — Fundado em 1894. — Ilha Graciosa.
Sub-titulos: *Confraternidade açoriana; Administração dos Açores pelos açorianos.* — Editor, Manuel Machado da Rocha e Sousa.

Digitized by Google

566 - 10. **Magdalense (O).** — Fundado em 1893. — Pico.
Tri-mensal.

567 - 11. **Pico (O).** — Fundado em 1893. — Ilha do Pico.
Semanal.

568 - 12. **Popular (O).** — Fundado em 1891. — Ilha do Pico.
Semanal.

569 - 13. **Telegrapho (O).** — Fundado em 1892. — Horta.
Diario.

570 - 14. **Voz (A).** — Fundado em 1899. — Ilha do Pico.
Semanal.

## Ponta Delgada

571 - 1. **Açoriano (O) oriental.** — Fundado em 1834. — Ilha de S. Miguel.
Semanal. — É o mais antigo jornal portuguez. — Proprietario e editor responsavel, José Ignacio de Sousa.

572 - 2. **Agricultor açoriano.** — Ponta Delgada.

573 - 3. **Archivo dos Açores.** — Ponta Delgada.

574 - 4. **Aurora povoacense.** — Fundado em 1883. — Villa da Povoação (ilha de S. Miguel).
Semanal.

575 - 5. **Autonomia dos Açores.** — Fundado em 1892. — Ponta Delgada.
Semanal.

576 - 6. **Campeão popular.** — Fundado em 1891. — Ponta Delgada.
Semanal.

577 - 7. **Clamor (O) popular.** — Fundado em 1893. — Povoação (ilha de S. Miguel).
Semanal.

578 - 8. **Correio michaelense.** — Fundado em 1889. — Ponta Delgada.
Semanal.

579 - 9. **Correio do norte.** — Nordeste (ilha de S. Miguel).

580 - 10. **Diario dos Açores.** — Fundado em 1870. — Ponta Delgada.
Diario. — Fundador, M. A. Tavares de Rezende. — Chefe da redacção e responsavel, M. Pereira de Lacerda. — Secretario-gerente, M. Rezende Carreiro.

581 - 11. **Diario de annuncios.** — Fundado em 1884. — Ponta Delgada.
Diario.

582 - 12. **Estrella oriental.** — Fundado em 1869. — Ribeira Grande (ilha de S. Miguel).
Semanal.

583 - 13. **Futuro.** — Ribeira Grande (ilha de S. Miguel).
Semanal.

584 - 14. **Gazeta de Lagôa.** — Lagôa (ilha de S. Miguel).

585 - 15. **Gazeta da relação.** — Fundado em 1868. — Ponta Delgada.
Tri-semanal.

Digitized by Google

586 - 16. **Heraldo (O).** — Fundado em 1899. — Ponta Delgada.
Semanal. — Jornal illustrado, litterario e noticioso, dos Açores. — Director-proprietario, Ferreira Cordeiro — Director litterario, Augusto Loureiro. — Secretario da redacção, Sousa Alvim.

587 - 17. **Liberdade (A).** — Fundado em 1879. — Villa Franca do Campo (ilha de S. Miguel).
Semanal.

588 - 18. **Lide.** — Povoação (ilha de S. Miguel).

589 - 19. **Norte (O).** — Fundado em 1894. — Ribeira Grande.
Director, padre Christiano de Jesus Borges.

590 - 20. **Persuasão (A).** — Fundado em 1861. — Ponta Delgada.
Semanal. — Redactor, responsavel e proprietario, Francisco Maria Supico.

591 - 21. **Ribeira (A) Grande.** — Fundado em 1893. — Ribeira Grande.
Semanal.

592 - 22. **Vara da justiça.** — Ponta Delgada.

593 - 23. **Vela.** — Ponta Delgada.

## Possessões ultramarinas

### Angola

594 - 1. **Boletim official do governo da provincia de Angola.** — Fundado em 1845. — Loanda.
Semanal.

595 - 2. **Commercio de Angola.** — Fundado em 1891. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Eduardo Ayala dos Prazeres.

596 - 3. **Futuro (O) de Angola.** — Fundado em 1882. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Arsenio Pompilio Pompéo de Carpo

597 - 4. **Imparcial (O).** — Fundado em 1893. — Loanda.

598 - 5. **Provincia (A).** — Fundado em 1892. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Feliciano Ferreira.

599 - 6. **Semana.** — Fundado em 1893. — Benguella.
Semanal.

600 - 7. **Sul (O) de Angola.** — Fundado em 1892. — Mossamedes.
Quinzenal.

### Cabo Verde

601 - 1. **Boletim official do governo da provincia de Cabo Verde.** — Fundado em 1842. — Cidade da Praia.
Semanal.

602 - 2. **Revista de Cabo Verde.** — Fundado em 1899. — S. Vicente de Cabo Verde.
Quinzenal. — Este jornal é impresso e em parte redigido em Lisboa.

Digitized by Google

## Guiné

603 - 1. **Boletim official da Guiné portugueza.** — Fundado em 1878. — Bolama.
Semanal.

## India

604 - 1. **Athleta (O).** — Fundado em 1899. — Mapuçá (Bardez).
Folha semanal. — Orgão do povo. — Editor, Joaquim Cazimiro de Araujo.

605 - 2. **Boletim do governo do estado da India.** — Fundado em 1837. — Nova Goa.
Bi-semanal. — Publicado, como os demais boletins das possessões portuguezas no ultramar, sob a inspecção directa dos governadores geraes.

606 - 3. **India (A) portugueza.** — Fundado em 1861. — Orlim.
Semanal. — Fundadores, João Joaquim Roque Correia Affonso, Manuel Lourenço de Miranda e Agostinho Braz Affonso. — Redactor, José Antonio de Ismael Gracias. — V. este nome no *Dicc. bibliographico*, tomo XII, pag. 227 e 228.

607 - 4. **Investigador (O).** — Fundado em 1893. — Margão.
Quinzenal. — Redactor principal, Joaquim Filippe Nery Soares Rebello.

608 - 5. **Oriente (O) catholico.** — Fundado em 1894. — Damão.
Mensal.

609 - 6. **Ultramar (O).** — Fundado em 1858. — Margão (Salsete).
Semanal. — (Decano do jornalismo na India portugueza.) — Proprietario e director, Antonio Anastacio Bruto da Costa. — Secretario da redacção e administrador, José Francisco de Albuquerque. — Editor, Braz Condorcet Bruto da Costa.

610 - 7. **Vinte (O) e um de setembro.** — Fundado em 1890. — Pangim.
Semanario independente.

611 - 8. **Noticias.** — Fundado em 1895. — Margão.
Bi-semanal. — Redactor principal, J. V. Barreto Miranda. — Editor, Ligerio Sebastião Coutinho.

612 - 9. **Voz do povo.** — Fundado em 1891. — Calangute.
Semanario. — Redacção anonyma.

## Macau e Timor

613 - 1. **Boletim official do governo da provincia de Macau e Timor.** — Fundado em 1834. — Macau.
Semanal.

614 - 2. **Echo macaense.** — Fundado em 1891. — Macau.
Semanal.

615 - 3. **Lusitano (O).** — Fundado em 1898. — Macau.
Semanal. — Editor, João Mariano Gracias.

Digitized by Google

## Moçambique

616 - 1. **Beira (The) post.** — Fundado em 1899. — Beira.
Quinzenal (em inglez). — Redactor principal, Luciano Lanne.

617 - 2. **Boletim da companhia de Moçambique.**

618 - 3. **Boletim official do governo da provincia de Moçambique.** — Fundado em 1854. — Moçambique.
Semanal.

619 - 4. **Clamor africano.** — Fundado em 1895. — Quelimane.
Semanal. — Redactor principal, Ed. de Balsemão.

620 - 5. **Correio da Beira.** — Fundado em 1899. — Beira.
Quinzenal. — Este periodico é da mesma empreza do *The Beira post.* — Redactor e editor responsavel, Luciano Lanne.

621 - 6. **Futuro.** — Fundado em 1893. — Lourenço Marques.
Semanal.

622 - 7. **The Manica mining journal.**
Creio que é semanal. Impresso em Macequece e escripto em inglez e em francez. Tem annuncios em portuguez.

## S. Thomé e Principe

623 - 1. **Boletim official da provincia de S. Thomé e Principe.** — Fundado em 1857. — S. Thomé.
Semanal.

---

## Jornaes portuguezes no estrangeiro

624 - 1. **Arauto (O).** — Fundado em 1898. — Oakland (California).

625 - 2. **Aurora hawaiiana.** — Honolulu (ilhas de Sandwich).

626 - 3. **Anglo-lusitano (O).** — Fundado em 1886. — Bombaim.
Semanario. — (Em portuguez e em inglez). — Redactor principal, Leandro Mascarenhas. — Na secção ingleza, redactor, José da Silva.

627 - 4. **Chronica semanal.** — Fundado em 1896. — Demerara.
Jornal commercial, politico, noticioso e religioso.

628 - 5. **Correio portuguez.** — Fundado em 1895. — New-Bedford, Mass.

629 - 6. **Defeza (A) nacional.** — Fundado em 1893. — Bombaim.

630 - 7. **Extremo (O) Oriente.** — Fundado em 1884. — Hong-Kong.
Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Fernandes de Carvalho.

631 - 8. **Independente (O).** — Fundado em 1898. — New-Bedford, Mass.

632 - 9. **Liberdade (A).** — Fundado em 1899. — Honolulu.
Semanal. — Jornal imparcial, litterario e noticioso, dedicado aos interesses da colonia portugueza de Hawaï.

633 - 10. **Lusitano (O).** — Rio de Janeiro.
Bi-semanal. — Orgão dos interesses da colonia portugueza. — Redactor responsavel, Luiz Augusto. — Proprietarios, Rodolpho & Santos.

Digitized by Google

634 - 11. **Luso (O).** — Fundado em 1896. — Honolulu.
Semanario independente, dedicado estrictamente aos interesses geraes da colonia portugueza de Hawaï.

635 - 12. **Luso (O) concanim.** — Fundado em 1892. — Bombaim.
Semanal. — (Em portuguez e em concanim). — Redactor, J. C. Francisco.

636 - 13. **Luz (A).** — Fundado em 1894. — Bombaim.
Semanario.

637 - 14. **Patria (A).** — Oakland (California).
Semanal.

638 - 15. **Portugal (O) moderno.** — Fundado em 1899. — Rio de Janeiro.
Semanario independente. — Redactor principal, Zephyrino Candido.

639 - 16. **Portuguez (O).** — Fundado em 1893. — New-Bedford, Mass.

640 - 17. **Porvir (O).** — Fundado em 1898. — Hong-Kong.

641 - 18. **Reporter (O).** — Fundado em 1898. — S. Francisco da California.

642 - 19. **União portugueza.** — Fundado em 1887. — S. Francisco da California

643 - 20. **União portugueza.** — Fundado em 1895. — Rio de Janeiro.
Orgão dos portuguezes no Brazil. — Director, Eugenio Silveira.

644 - 21. **União (A) portugueza.** — Fundado em 1893. — Rio Grande do Sul.

645 - 22. **Voz (A) publica.** — Fundado em 1899. — Hilo (Hawaï).

---

**Resumo do movimento dos periodicos por districtos do continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas**

| | |
|---|---|
| No continente: | |
| Aveiro | 21 |
| Beja | 7 |
| Braga | 47 |
| Bragança | 6 |
| Castello Branco | 9 |
| Coimbra | 32 |
| Evora | 12 |
| Faro | 10 |
| Guarda | 10 |
| Leiria | 13 |
| Lisboa | 188 |
| Portalegre | 12 |
| Porto | 91 |
| Santarem | 14 |
| Vianna do Castello | 21 |
| Villa Real | 17 |
| Vizeu | 23 |
| Nas ilhas: | |
| Angra | 16 |
| Funchal | 7 |
| Horta | 14 |
| Ponta Delgada | 23 |
| *Segue* | 593 |

Digitized by Google

| | | |
|---|---|---|
| Nas possessões ultramarinas: | *Transporte* | 593 |
| Angola | | 7 |
| Cabo Verde | | 2 |
| Guiné | | 1 |
| India | | 9 |
| Macau e Timor | | 3 |
| Moçambique | | 7 |
| S. Thomé e Principe | | 1 |
| Fóra de Portugal: | | |
| Na India ingleza, na China, na America do Norte e na America do Sul, nas ilhas de Sandwich e na Guyana ingleza | | 22 |
| | | 645 |
| A abater os periodicos, cuja existencia ficou interrompida ou cessou, e de que tive conhecimento | | 61 |
| | Total geral | 584 |

No relatorio apresentado ao congresso internacional da imprensa reunido em Antuerpia em 1894, na parte que me coube e eu destinei á indicação do movimento periodistico de Portugal n'essa epocha, figura lá o total de 389.

Portanto, a differença a favor dos novos dados, que pude colligir com trabalho e nem sempre com exito favoravel pela difficuldade e falta nas respostas, é de 584

Vê-se que o desenvolvimento do periodismo em Portugal tem sido assombroso n'esta parte, e que, com relação á diminuta população e ao atrazo em que ainda se está em varios elementos da civilisação européa, figurámos muito bem a par das nações mais adiantadas da Europa. É facto, que não póde contestar-se. E é representativo tambem, de que em Portugal gosta-se muito de pagar grande tributo á imprensa periodica.

Segundo se lê em uma estatistica estrangeira, nos Estados Unidos ha um jornal para cada grupo de 7:000 habitantes; na Suissa, um para 8:000; na Belgica, um para 15:000; na Hollanda, um para 16:000; em França e na Gran-Bretanha, um para 23:000; na Allemanha, um para 26:000; na Italia, um para 44:000; na Austria, um para 105:000; na Turquia, um para 300:000; e na Russia, um para 350:000.

Qual é a proporção que terá Portugal á vista do espantoso desenvolvimento da sua imprensa periodica? Tem, pouco mais ou menos, um para um grupo de 6:500 habitantes! Estamos na cabeceira do rol.

Notarei ainda, e por ultimo, que, nas terras principaes de Portugal as mais bem conceituadas folhas accusam vida longa e prospera, taes como: em Lisboa, o *Jornal do commercio*, com 47 annos de existencia; o *Diario de noticias*, com 36 annos; no Porto, o *Commercio do Porto*, cuja publicação remonta a 1854; e o *Primeiro de janeiro*, a 1868; em Coimbra, o *Conimbricense*, com 53 annos; o *Instituto*, com 47 annos; e na ilha de S. Miguel, o *Açorivno oriental*, que viu a luz em 1834.

Nota-se igualmente que nas possessões portuguezas de alem-mar os periodicos têem existencia longa, o que prova que não se faltou ali em dotar as colonias com esse poderoso elemento de civilisação.

1156) **PERIODICOS DE MUSICA.**— Alem de outros, de que farei menção em outro logar, tenho nota dos seguintes, de que deixo agora aqui o respectivo registo:

1. *Jornal de modinhas, com acompanhamento de cravo.* Lisboa, 1796. — Deve de ser este certamente o primeiro periodico de musica impresso em Portugal. Nunca vi nenhum exemplar. Parece que a sua existencia foi curta.

Digitized by Google

2. *Semanario harmonico.* Periodico de musica, que contém alternadamente simphonias, variações, caprichos, phantasias, pot-pourris, waltzs, contradanças francezas, modinhas, etc., para piano forte e canto. Lisboa, 1835. Lith. da rua Nova dos Martyres.— Trazia a epigraphe:

Não quer thesouros, pede ouvidos puros.
FERREIRA.

Era dividido em epochas ou tomos. Vi o n.º 93, que pertencia á *quarta epocha.* Durou até 1840.

3. *Album de musicas nacionaes.* Porto.—O primeiro numero saíu em 1858.

4. *Album musical,* contendo quadrilhas de contradanças, valsas, etc., para piano forte. Editores, J. P. Ziegler & C.ª, lith. do largo do Quintella, 3. Fol. peq.

Vi 4 numeros n'uma collecção da bibliotheca nacional de Lisboa.

Houve pois tres publicações com este titulo, ambas impressas em Lisboa, uma em 1851; outra em 1859, que é a segunda serie da antecedente; e outra em 1862.

5. *Recreio Apollineo.* Jornal do pianista amador. Fol. de 8 pag., lith. da imp. Nacional. 1866.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existem 12 numeros.

6. *Album. Os doze mezes do anno.* Jornal para canto e piano, com a poesia em portuguez e acompanhamento de piano. Contendo romances, balladas, canções, cançonetas, arietas e modinhas. Propriedade dos editores J. J. Canongia & C.ª Fol. de 4 e 8 pag.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe a primeira serie de 12 mezes.

7. *Album poetico musical.*—Saíu o 1.º numero em 1873, comprehendendo musicas para canto e piano.

8. *Gazeta musical de Lisboa.* Publicação quinzenal. Fol. de 4 pag. O 1.º numero appareceu em 1873. Era propriedade da firma Lence & Viuva Canongia, estabelecida na rua Nova do Almada.

9. *O album musical.* Jornal de musica para piano. Lisboa, lith. da rua Formosa. Era director Joaquim Thomás del Negro. Fol. peq. de 8 pag.—Não sei a data da publicação.

10. *La grande soirée.* Jornal semanal de musicas para piano dedicado ás jovens pianistas. Lisboa, lith. Fol. peq. de 4 pag.—Declarava que era a publicação mais barata que n'este genero existia em Portugal e no estrangeiro. Custava 60 réis cada numero.

Apparecia tambem com o titulo em francez: *La grande soirée. Publication semanal dédiée aux jeunes demoiselles par une société de musiciens.*

Ás vezes trazia appensa uma pagina de texto commemorativo, em homenagem aos musicos portuguezes. Por exemplo, o n.º 186 era dedicado á memoria de João Ricardo Cordeiro.

11. *O mundo illustrado.* Jornal illustrado de musica, theatro e bellas-artes. Lisboa, typ. da Empreza litteraria luso-brazileira. Fol. peq.

O numero programma appareceu em março de 1883 e seguidamente veiu á luz o 1.º numero sob a direcção de Thomás Del Negro e Monteiro de Carvalho. Este ultimo era um dos proprietarios. Cada numero comprehendia 10 paginas lithographadas com trechos musicaes de compositores nacionaes e estrangeiros; e 4 paginas de capa com retratos de artistas, maestros, actores e celebridades contemporaneas, e texto biographico, critico e de variedades artisticas. O retrato do numero programma foi o da actriz Lucinda Simões; e o do 1.º numero de El-Rei D. Fernando.

12. *Gazeta musical. Jornal illustrado.* Theatro, musica, bellas artes. Empreza madame Josephine Amann & C.ª Lisboa. Director litterario, Hygino A. C. Paulino. Fol. peq. de 4 pag. de texto e 24 de musica e retr. lithogr. em separado.

Digitized by Google

O 1.º numero é de fevereiro de 1884. Vi 24 numeros na bibliotheca nacional de Lisboa, sendo o ultimo datado de 31 de junho de 1885.

Em 1889, salvo erro, saiu em Lisboa outra publicação com o titulo *Gazeta musical*.

13. *Cancioneiro popular*. Publicado no Porto sob a direcção do jornalista portuense Gualdino de Campos. Durou tres annos ou comprehende 3 tomos, com poesias e musica. Não dou a perfeita indicação bibliographica por não ter presente nenhum exemplar

14. *O philarmonico portuguez*. Publicação de musicas faceis e originaes para philarmonicas. Director, A. F. R. Couto. Administração, Figueira da Foz, typ. e lith. Minerva central, 1898. — Publicação quinzenal. O 1.º numero, em formato oblongo, appareceu em novembro d'aquelle anno.

15. *Cancioneiro de musicas populares*. Começou a sua publicação em janeiro de 1899, n'uma revista mensal ethnographica portugueza, illustrada, impressa em Serpa, sendo directores Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, com a collaboração de diversos.

A casa Sassetti & C.ª, de Lisboa, tem publicado, em epochas indeterminadas, series de trechos musicaes sob os titulos geraes: *Les charmes de l'opéra, Fleurs d'Italie*, etc.; e uma serie de «hymnos» e «fados».

O *Jardim das damas* publicou, em separado, para album, uma serie de composições musicaes, em que sobresáem as do maestro Santos Pinto.

**PETIÇÃO** *do padre Bartholomeu Lourenço* (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 13).

No final do segundo paragrapho ou na linha 44.ª da pagina, está:

«... por virtude de casamento com a viuva de outro typographo...»

Deve ler-se:

«... com a irmã e herdeira de outro typographo...»

A *Petição do padre Bartholomeu Lourenço*, etc., com a estampa lithographada, foram reproduzidas no jornal *O Recreio*, tomo V (1839), em o n.º 4.

Aos escriptos já mencionados addicionem-se os seguintes, que sairam anonymos:

5. *Arte de voar á maneira de passaros*, por Carlos Frederico Meerwein, adornada com estampas. Lisboa, na impr. Regia, 1812. 8.º de 46 pag. — As estampas são duas.

6. *O carneiro, o pato e o gallo: fabula em fórma de dialogo, ou viagem que fizeram pelo ar estes animaes na machina aerostatica*, etc. Traduzida do francez por ***. Ibi, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1784. 8.º de 24 pag.

Annos depois appareceu outra edição. Ibi, na offic. de Antonio Gomes, 1791. 8.º de 16 pag.

O fallecido conselheiro Jorge Cesar de Figueiredo possuia outra edição mais resumida, cujo titulo é:

7. *L'art de voyager dans les airs, ou les ballons, contenant des moyens de faire des globes aerostatiques, suivant la méthode de MM. de Montgolfier*, etc. *Avec un précis historique des plus belles expériences*. Nouvelle édition augmentée. Paris, 1784. 8.º gr. de 180 pag. e mais 14 de supplemento, 2 de indice e 3 estampas.

Esta obra tem menos valor que a de Faujás de Saint-Fond, mencionada a pag. 14.

8. *Descobrimentos scientificos nacionaes*: 1.º *Aerostação*, pelo dr. Augusto Filippe Simões (já fallecido). — Saiu no *Instituto*, de Coimbra, tomo IX, de 1861, a pag. 70, 87, 104, 114, 152, 197 e 339, onde o assumpto foi tratado com desenvolvimento e muito bem. O illustre auctor fez depois uma tiragem em separado.

A *Descripção do novo invento*, etc. (pag. 14. lin. 12.ª), saiu sem data da impressão. Declara apenas ser impresso na offic. de Antonio Rodrigues Calhardo *sic)*, 8.º de II pag.

Digitized by Google

**PHARMACOPÉA** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 14).

Deixo aqui, para poder ser corrigida por quem interessar n'esse estudo, a lista chronologica que pude colligir das obras que pertencem ao ensino e exercicio da pharmacia. Alguem aproveitará com tal monographia.

1. *Pharmacopéa lusitana.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica, com todas as receitas mais usuaes. Coimbra, por João Antunes, 1704. 4.º de XVI. 431 pag.—É de D. Caetano de Santo Antonio. Veja no *Dicc.*, tomo II, pag. 6 e 467; e tomo IX, pag. 2.

2. *Pharmacopèa lusitana reformada.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica e chimica. Lisboa, no mosteiro de S. Vicente, 1711. Fol. Ibi.

3. *Pharmacopéa Bateana*, na qual se contém quasi oitocentos medicamentos tirados da pratica de Jorge Bateo, proto-medico de Carlos II, rei de Inglaterra, escripta pela ordem alphabetica, traduzida do latim em portuguez e offerecida ao rev.mo padre D. Joseph de S. João, etc. Por D. Caetano de Santo Antonio, etc. Lisboa, na offic. real Deslandesiana. Com todas as licenças necessarias e privilegio real, 1713. 8.º de 8 (innumeradas)-310 pag.

4. *Pharmacopèa ulyssipoenense, galenica e chimica,* que contém os principios, definições e termos geraes de uma e outra pharmacia, e um Lexicon universal dos termos pharmaceuticos, com as preparações chimicas e composições galenicas, de que se usa n'este reino, e virtudes e dóses dos medicamentos chimicos, etc. Por João Vigier. Lisboa, na offic. de Paschoal da Silva, impressor de sua magestade, M.DCC.XVI. Com todas as licenças necessarias. 8.º de 24 (innumeradas)-475-102 pag.

5. *Pharmacopéa lusitana augmentada.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica e chimica. Por D. Caetano de Santo Antonio, etc., Lisboa occidental, na offic. de Francisco Xavier de Andrade, M.DCC.XXVI. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. 4.º de 30 (innumeradas)-712 pag.

6. *Receptuario lusitano chimico-pharmaceutico,* medico-cirurgico ou formulario de ensinar a receitar em todas as enfermidades que assaltam ao corpo humano, etc. Tomo I, A B C. Lisboa, na offic. prototypa episcopal, 1749. 4.º de XL-216 pag.

7. *Pharmacopéa tubalense chimico-galenica*, etc., por Manuel Rodrigues Coelho. Parte I. Roma. Na offic. de Balio Geredini, M.DCC.LX. Com todas as licenças. 4.º de 12 (innumeradas)-347 pag. Parte II. Lisboa, por Antonio de Sousa e Silva, M.DCC.XXXV. 4.º de ... (continúa a numeração do tomo anterior e vae até pag. 916). Parte III. Lisboa, na offic. de José da Silva da Natividade, etc. Anno M.DCC.LI. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 12 (innumeradas)-559-104 pag.—Na segunda parte d'este tomo vem: *Discurso physico-medico sobre as excellencias da quinina com os seus usos para diversos morbos.*

8. *Pharmacopéa bateana,* augmentada com os segredos goddardianos de Jonathan Goddardo, medico celeberrimo londrinense, com o appendice á mesma pharmacia, de Thomás Fuller, e acrescentada com um additamento de varias fórmas ou receitas e composições de João Junchero e Francisco Paulino Touquet e de outros. Obra utilissima para o bem commum, escripta por ordem alphabetica, e dada á luz por um professor da mesma arte. Pamplona, por los herderos de Martinez y á su costa. Año 1763. 8.º de 337-320 pag.

9. *Pharmacopéa medicina,* accommodada aos preceitos medicos do celebre auctor Ricardo Mead, traduzida do latim, acrescentada e emendada (É de Antonio Rodrigues Portugal). Porto, na offic. de Francisco Mendes Lima. 1768. 8.º de 72 pag.

10. *Pharmacopéa portuense,* em a qual se acham muitas composições que estão mais em uso e se não acham nas nossas pharmacopéas portuguezas, tiradas das pharmacopéas de Londres, de Edimburgo, de Paris, de Fuller, da Medulla, e de outros varios auctores, que todas vão postas na ordem alphabetica para o seu mais accommodado e prompto uso. Que dedica e consagra ao ill.mo e ex.mo



Digitized by Google

sr. João de Almeida e Mello, etc., Antonio Rodrigues Portugal, cirurgião da cidade do Porto, etc. Porto, na offic. de Francisco Mendes Lima. Anno de M.DCC.LXVI. Com todas as licenças necessarias. 8.º de 16 (innumeradas)-206 pag. e mais 1 de errata.

11. *Pharmacopéa dogmatica medico-chimica e theorico-pratica.* Dividida em duas partes, etc. Por P. Fr. João de Jesus Maria, etc. Porto, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, etc. Anno de M.DCC.LXXII. Com licença da real mesa censoria. Fol. de 2 tomos de 12 (innumeradas)-220 e 2 (innumeradas)-323 pag. e mais 2 de erratas.

12. *Pharmacopéa lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior numero.* Por Manuel Joaquim de Paiva, medico. Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo. Anno M.DCC.XXXXV. Com licença da real mesa censoria. 8.º de 20 innumeradas-246 pag.

13. *Pharmacopéa geral para o rêino e dominios de Portugal,* publicada por ordem da rainha fidelissima D. Maria I. Lisboa, na Regia offic. typographica. 4.º 2 tomos de 8 innumeradas-228 e de 8 innumeradas-218 pag.— No fim do tomo I ha erro em a numeração.

14. *Pharmacopéa lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior uso.* Por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, etc. 2.ª impressão mais acrescentada e corrigida. Lisboa, na offic. Patriarchal de João Procopio Correia da Silva. Anno M.DCCC.II. Com licença da mesa do desembargo do paço.

15. *Formulario geral para uso dos hospitaes militares de sua alteza real o principe regente,* etc. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1814. 4.º de 35 pag.

16. *Formulario pharmaceutico, adoptado nos hospitaes militares de França,* traducção. (E do pharmaceutico Caetano José de Carvalho, estabelecido em Lisboa). Lisboa, na imp. Regia, 1816. 4.º de XVI-90 pag.

17. *Arte de formular, segundo as regras de chimica pharmaceutica, ou diccionario normal portatil para uso dos medicos, cirurgiões e boticarios; traduzido do allemão em francez,* por B. Dutilheul, etc. *Vertido em portuguez,* etc., por Pedro Antonio Lopes de Carvalho. Lisboa, na imp. Regia, 1817. 8.º gr. de XII-216 pag.

18. *Pharmacopéa naval e castrense, offerecida ao ill.mo sr. Fr. Custodio de Campos e Oliveira,* etc. Pelo seu delegado Jacinto da Costa, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1818. Por ordem superior. 8.º 2 tomos.

19. *Formulario geral medico-cirurgico para o hospital real de S. José de Lisboa.* Lisboa, na imp. da Viuva Neves & Filhos, 1828. 4.º de 178 pag. e mais 1 de errata.

20. *Pharmacopéa dos pharmacopeus nacionaes e estrangeiros,* excepto a geral d'estes reinos, citadas nos regimentos dos pharmaceuticos portuguezes de 1831 e de 1833, ou collecção de todas as formulas e processos dos medicamentos preparados conforme as pharmacopéas Bateana, de Baumé, de Chevallier, de Dublin, de Edimburgo, franceza, de Fulier, etc. Acompanhada de estampas e tábuas muito uteis. Compilada pelo bacharel B. J. O. T. Cabral. Lisboa, na imp. Regia, 1833. 4.º 2 tomos de 631-1 e 424 pag.

21. *Codigo pharmaceutico lusitano ou tratado de pharmaconomia,* etc., por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Coimbra, 1835. 8.º

22. *Pharmacographia ou codigo pharmaceutico lusitano,* etc. Por Augusto Alberto da Silveira Pinto, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1836. 8.º de XIX-391 pag.

23. *Codigo pharmaceutico lusitano ou tratado de pharmaconomia.* No qual se explicam as regras e preceitos com que se escolhem, conservam e preparam os medicamentos, e se apresentam as virtudes, usos e dóses das formulas pharmaceuticas, por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Terceira edição mais correcta e acrescentada. Coimbra, na imp. da Universidade, 1841. 8.º de XX-663 pag. e mais 1 est. desdobravel.

Digitized by Google

24. *Primeira parte do novo tratado de pharmacia theorico e pratico*, por E. Soubeiran, etc. Traduzida da segunda edição do original francez, impressa em Paris em 1840 por Joaquim Pedro de Abranches Bizarro, etc. Lisboa, typ. da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1842. 8.º de XXXV–371 pag. e mais 7 innumeradas de indice. Entre a introducção e o texto tem um quadro desdobravel dos pesos antigos e modernos.

25. *Formulario geral medico cirurgico ou guia pratico do medico, do cirurgião e do pharmaceutico*, por José Baptista Cardoso Klerk. Lisboa, na typ. de Castro & Irmão, 1842. 16.º gr. de VIII–796 pag.

26. *Codigo pharmaceutico lusitano*, etc., por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Quarta edição. Coimbra, 1846. 8.º

27. *Novo consultador cirurgico-medico e pharmaceutico*, etc., por David Antonio Corazzi. Segunda edição. Lisboa, na typ. de Gaudencio Maria Martins, 1857. 8.º gr. de 345 pag.

28. *Elementos de pharmacia theorica e pratica*, contendo muitos artigos proveitosos para o exercicio quotidiano da pharmacia, por C. J. X. Cordeiro, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de XXVI–371 pag. Segunda parte. Ibi, 1860. 8.º segundo a numeração de 372 a 801 pag., alem de 7 pag. de errata, advertencia e explicação de estampas.

29. *Formulario geral para medicos, cirurgiões e pharmaceuticos*, por José Pereira Reis. Coimbra (?), 1839. — *Segunda edição*. Porto, 1841. 12.º — *Terceira edição mais correcta*. Ibi, 1855. 8.º

30. *Formulario magistral e officinal* com as doses dos medicamentos em pesos modernos e a correspondencia approximada em pesos antigos, precedido de uma classificação therapeutica dos medicamentos, etc. Por Antonio Pinto Roquette ... e Joaquim Urbano da Veiga ... Lisboa, 1868. Editores Caetano Simões Alra & C.ª Typ. de Sousa Neves. 8.º de 8 (innumeradas)–536 pag. e mais 1 de erratas.

Esta é a primeira edição. A segunda fez-se em 1889 e a terceira em 1894, como vão descriptas em seguida.

31. *Pharmacopéa portugueza*. Edição official. Lisboa, imp. Nacional, 1876. 8.º gr. de LIII–547 pag.

Esta pharmacopéa foi redigida ou composta por uma commissão, de que era presidente o medico Bernardino Antonio Gomes e relator José Thomás de Sousa Martins. O pharmaceutico Pedro José da Silva, já fallecido, deu voto em separado, que todavia não apparece n'este livro. O relatorio corre de pag. IX a XLV e é trabalho de muito valor, na opinião dos entendidos.

32. *Lições de pharmacologia e therapeutica geraes*, por Eduardo Augusto Motta, etc. Lisboa, 1888. 8.º gr. Primeira edição.

33. *Formulario officinal e magistral*, por Joaquim Urbano da Veiga ... com um supplemento por Silva Machado ... e Emilio Fragoso ... Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1889. 4.º de XXIII–539 pag.

34. *Formulario officinal e magistral*, por Joaquim Urbano da Veiga ... Alfredo da Silva Machado ... Emilio Manuel Fragoso ... Terceira edição. Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1894. 8.º gr. de XCVIII–840 pag.

35. *Lições de pharmacologia e therapeutica geraes*, por Eduardo Augusto Motta, etc. Lisboa, por ordem e na typ. da Academia real das sciencias, 1896. 8.º gr. de X–747 pag. e mais 1 de errata.

Póde consultar-se, com vantagem, embora o auctor não seja portuguez, mas a obra é escripta na lingua portugueza, o *Formulario* (ultima edição) do afamado medico brazileiro, dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz. — V. este nome no *Dicc.*, [illegible] XVII.

[illegible]cal, tanto nos hospitaes civis como nos militares, ha uns *formularios* [illegible] do uso dos medicos dos mesmos estabelecimentos.

[illegible]GONIO LOPES UTINGUASSÚ, doutor em medicina pela fa-

Digitized by Google

culdade do Rio de Janeiro, membro titular da academia de medicina da mesma cidade, etc.—E.

1157) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de Dias da Silva Junior, 1877. 4.º de 2-104-2 pag.—Pontos: 1.º Do diagnostico e tratamento das diversas fórmas de febres perniciosas que reinam no Rio de Janeiro. 2.º Do infanticidio. 3.º Operações reclamadas pelos estreitamentos da uretra. 4.º Lesões organicas do coração.

1158) *Da terebenthina; sua acção physiologica e therapeutica.* Memoria.—Nos *Annaes brasilienses de medicina,* tomo XXX, de 1878-1879, pag. 54, 136 e 242.

1159) **PHILEMPORO.** *Periodico de instrucção mercantil.* Lisboa.—Os primeiros numeros foram impressos na typ. da *Gazeta dos tribunaes;* e do n.º 11 em diante, na typ. Universal.

Sairam ao todo vinte numeros, que foram pelo seu auctor distribuidos gratuitamente. Começou em 21 de março de 1855, interrompeu-se com o n.º 10 em 7 de agosto do mesmo anno, e recomeçando em 23 de agosto de 1862 findou em 21 de dezembro do mesmo anno. Fórma por consequencia um volume de 160 pag., alem do frontispicio e indice.

Foi seu fundador e redactor José Maria de Andrade, que não assignava o que mandava imprimir e de que já tratei no tomo XIII, pag. 81. Vem ahi citado o *Philemporo,* mas não com as indicações que ficam postas.

**PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL,** medico pela universidade de Coimbra, fazendo com a maior distincção o seu curso, desde o primeiro até o ultimo anno; foi director do hospital de Valle das Furnas, na ilha de S. Miguel, e é lente de medicina na respectiva faculdade na universidade de Coimbra, etc.

Publicou tres *Relatorios* das observações feitas sobre as aguas mineraes das Furnas, no que respeita assim á sua composição chimica, como á sua acção sobre o organismo, nos annos de 1870, 1871 e 1872.

Estes relatorios escriptos pelo auctor em portuguez foram em 1874 mandados traduzir e imprimir em francez pelo conde da Praia da Victoria, então governador civil do districto de Ponta Delgada, no livro *Les eaux thermales de l'île de San Miguel,* de pag. 80 a 150. São mui interessantes pelo conhecimento que dão do notavel regimen medicinal d'aquella formosa ilha.

Tem parte nos livros que, ácerca do *Processo Joanna Pereira,* publicou o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, como relator da commissão de tres medicos de Coimbra consultados pelo advogado da ré. Os medicos eram os srs. drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, Augusto Antonio da Rocha e bacharel Antonio de Sousa Nazareth.

Redigiu um trabalho ácerca da raiva de Pasteur e depois fez uma longa apreciação da vaccina de Ferran, tendo occasião de verificar e provar que era inefficaz. Este relatorio é mui honroso para o illustre lente e foi recebido com louvor no estrangeiro.

**PHILOTHEIO FRANCISCO SANTA RITA PEREIRA DE ANDRADE** ou **PHILOTEIO PEREIRA DE ANDRADE,** natural de Salsete, S. Thomé (India portugueza), filho primogenito de Amaral Ignacio Piedade Pereira de Andrade, facultativo pela escola medico-cirurgica de Nova Goa, fallecido em 1881; e de D. Anna Clarina Pudiciana Pereira, ambos de nobres familias indianas. Nasceu em 1865. Collaborador da *Discussão* e da *India portugueza,* semanarios indianos, advogado provisional, socio da sociedade de geographia de Lisboa, etc.—E.

1160) *Padre Francisco Caetano Sant'Anna e Costa.* Esboço biographico. Margão, typ. da Semana, 1883.

Digitized by Google

1161) *Introducção ao estudo da jurisprudencia. Notas a lapis.* Ibi, typ. do Ultramar, 1887. 8.º de 8 (innumeradas)-v-15 pag.

1162) *Martinho Antonio de Menezes.* Elogio funebre. Ibi, na mesma typ., 1890.

1163) *Os santos martyres de Cuncolim.* Subsidios para a historia da sua vida, com 1 gravura. Ibi, typ. do Ortigas, 1894.

1164) *Estudos criticos das epochas do serviço postal na India portugueza,* marcadas pelo sr. J. A. Ismael Gracias na sua *Memoria historico-economica sobre os correios.* Nova Goa, imp. Nacional, 1895.

1165) *Vesperas do centenario da India. Paginas de pedra da India portugueza,* precedidas de uma breve introducção historica. Parte primeira: Camara de Salsete. Fasciculo I. Margão, 1896, typ. Noticias. 8.º de 8 (innumeradas)-54 pag. e mais 18 pag. em appendice, com apreciações das anteriores obras do auctor.

Estava annunciado para entrar no prelo a continuação d'este ultimo trabalho. Mandou imprimir tambem:

1166) *Padre André Gomes.* Estudo biographico, epigraphico, historico e critico. Bastorá, typ. Rangel, 1897. 8.º de 8 (innumeradas)-88 pag. e mais 1 de errata.

1167) *Documentos konkanis.* 1898.

1168) *A inercia na materia.* 1898.

Tinha em preparação para entrar no prelo:

1169) *Vasco da Gama e os soberanos orientaes. Ensaio historico diplomatico.*

**PIEDADE CUSTODIO PINTO,** que foi contador do arsenal na India portugueza. Publicou:

1170) *Folhinha civil e ecclesiastica . . . para o arcebispado metropolitano.* Margão, typ. do Ultramar, 1861. 16.º de 72 pag. com duas tabellas desdobraveis do nascimento e occaso do sol no horisonte de Goa.

Este livrinho começou a sua serie em Nova Goa, na imp. Nacional, por conta de Caetano João Peres, no anno 1838 para regular em 1839. Nos annos seguintes foram successivamente apparecendo, sendo seus compiladores até 1844-1845 Filippe Nery Xavier; em 1845-1846, José Avelino Peres; de 1847 a 1849, anonymo; em 1850, Miguel Vicente de Abreu; de 1851 até 1857, anonymo; de 1857 em diante appareceu com as iniciaes P. C. P., que são as do nome de Piedade Custodio Pinto.

Veja a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* pag. 73.

Na India portugueza conheço, sob o titulo de Almanach, outras publicações, como, por exemplo:

*Almanach popular,* com gravuras, pelo sr. José Pedro da Silva Campos Oliveira. Começou a sair em 1864 para 1865. Já ficou mencionado no tomo XIII d'este *Dicc.,* a pag. 160.

*Almanach Valmiki,* cuja publicação começou em 1885, sendo seu auctor o sr. Socrates de Sousa Noronha.

* **PIO ADUCCI,** medico italiano em exercicio na Bahia, etc.— E.

1171) *Methodo para preservar-se do cholera-morbus, applicado aos costumes dos habitantes da Bahia, seguido de um meio facil e popular para curar esta doença.* Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1855. 4.º de 42 pag.

* **PIO ANGELO DA SILVA,** medico pela faculdade de Paris, cujo titulo verificou depois na faculdade da Bahia em 1855, como se vê da these seguinte:

1172) *Proposições relativas ás molestias do apparelho respiratorio.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 29 de agosto de 1855 para verificação de seu titulo, etc. Bahia, typ. de Epifanio Pedrosa, 1855. 4.º de 4-3 pag.

Digitized by Google

* **PIO MARQUES VENTANIA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

1173) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Dias da Silva Junior, 1877. 4.º de 2-77-2 pag.— Pontos: 1.º Uremia. Do envenenamento pelo phosphoro. 3.º Das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes. 4.º Da ictericia.

1174) **PIRATA (O),** *jornal critico e litterario.* Porto, 1850-1851. Fol. pequeno, 2 tomos.

Foram collaboradores d'esta publicação: Ignacio Pizarro, Augusto Luso, Pereira Caldas, Phocion (José de Parada?), Manuel José da Silva Rosa Junior, José Rodrigo Passos, Antonio Alves Martins, D. João de Azevedo, D. Miguel de Soto-Mayor, Antonio Pereira da Silva Junior, Caldas, José Braga Pacheco Pereira, E. A. Salgado, Alexandre Braga, J. M. Fernandes de Magalhães, etc.

**FR. PLACIDO DE ANDRADE BARROSO.** V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 15.

Foi chamado pela inquisição a depôr no summario contra o celebrado poeta Francisco Manuel do Nascimento, de quem era amigo; e no que depoz demonstrou que queria justifical-o, tanto quanto pôde.

**PLACIDO EPHRIKIAN,** monge armenio do convento dos meckitaristas de Veneza, onde actualmente reside. É auctor do seguinte folheto commemorativo do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India:

1175) *Vasco da Gama e a festa centenaria de Lisboa.* Veneza, typ. da ilha de S. Lazaro, convento armenio, 1898. 8.º peq. de 40 pag., com um bom retrato de Vasco da Gama.

Na pag. 3 tem dedicatoria: «Á real sociedade de geographia de Lisboa». E na pag. 5 tem outra dedicatoria: «Ao meu amigo sr. de Araujo, consul de Portugal em Genova». No verso d'esta pagina lê-se uma carta-prefacio do sr. Joaquim de Araujo, de quem amavelmente recebi a presente nota com outras informações litterarias e bibliographicas, com que se tem dignado obsequiar-me e que são aproveitaveis para o *Dicc.*

Da pag. 5 em diante vem uma biographia do Gama e uma noticia dos festejos em Lisboa, tudo escripto em lingua armenia.

Alem da tiragem commum, houve a de 4 ou 5 exemplares em cartão superior, dois dos quaes foram offerecidos a Sua Magestade El-Rei e á Sua Augusta Mãe a Rainha Senhora D. Maria Pia.

1176) **PLANO** *da divisão e translação das parochias de Lisboa,* assignado pelo em.$^{mo}$ e rev.$^{mo}$ sr. D. Fernando de Sousa e Silva, cardeal patriarcha, approvado e confirmado por S. M. a 19 de abril de 1780. Lisboa, na Regia offic. typographica, 1782. Fol. de 22 pag.

**PLANO DE EDUCAÇÃO,** etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 16).

Veja no tomo IX, pag. 141, o nome do *P. Domingos Moreira Guimarães,* publicou o folheto *A verdade na questão do seminario,* etc. (n.º 535), que é refutação ao *Plano* mencionado, e d'ella trataram então extensamente o *Bracarense* e o *Commercio de Braga.*

1177) **PLANO** *de exercicios de armas combinadas que a 2.ª brigada de infanteria de instrucção e manobras deve effectuar em outubro de 1880.* Sem indicação da lithographia, nem data (mas sabe-se que é de Lisboa, 1880). 4.º de 52 pag. e 1 carta.

Segundo o auctor do *Diccionario bibliographico militar,* sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho (ultimamente promovido a coronel), esta obra deve ser do general José Leandro Valladas.

Digitized by Google

No mesmo *Dicc.*, de pag. 216 a 218, encontram-se outras obras militares, sob o titulo *Plano de organisação*, etc., *Plano do exercicio*, etc. Indicando o trabalho citado, é escusado reproduzir aqui os respectivos artigos.

1178) **PLANO GERAL** *das obras que convem levar a effeito nas margens do Tejo entre o Beato e a Torre de Belem, para o melhoramento do porto de Lisboa e engrandecimento da cidade.* Memoria pela commissão nomeada em portaria de 9 de setembro de 1871. Lisboa, imp. Nacional, 1874. 4.º gr. de 67 pag. com tres plantas em papel de grande formato.

Traz a assignatura dos membros da commissão: Caetano Maria Botelho, presidente; Gilberto Antonio Rolla, Caetano Pereira Sanches de Castro, Ladislau Miceno Machado Alvares da Silva, José Joaquim de Almeida e Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, relator.

* **PLATÃO JOSÉ ALVES RIGAUD,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1179) *These a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1863 ... para lhe ser conferido o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1863 4.º de 10-14-2 folh.— Pontos: 1.º Morte apparente do recemnascido, suas causas e tratamento. 2.º Ressecções. 3.º Ozóna e sua origem. Que utilidade provém das tábuas ozonometricas para o estudo das epidemias do cholera-morbus. 4.º Germinação.

**PLATÃO DE VAKSEL.** Nasceu em Strelna, arredores de S. Petersburgo a 14 (26) de agosto de 1844, de familia nobre e abastada. Descende por seu pae de um almirante sueco, que entrou no serviço da Russia no reinado de Pedro o Grande, e por sua mãe do general barão Pirch e do principe Platão Jubor, bem conhecido valido de Catharina II.

Para auxiliar uma irmã, atacada de tuberculose, veiu com a sua familia para a ilha da Madeira, desembarcando no Funchal em novembro de 1861. Morrendo-lhe a irmã pouco depois, os medicos aconselharam a Platão de Vaksel a que se conservasse na Madeira até completo restabelecimento, o que fez, demorando-se até 1865. Outra de suas irmãs, que tambem o acompanhára, casou ali com o sr. Faria e Castro, cidadão portuguez. N'esse lapso de tempo Platão de Vaksel veiu duas vezes a Lisboa, em 1864 e 1865, visitando para investigações historicas e bibliographicas as principaes bibliothecaes e colhendo informações para a historia da musica em Portugal, arte a que se inclinára, cultivando-a apaixonadamente e exercendo-a com esmero. Voltou para a Russia em junho de 1870.

Platão Vaksel é, presentemente (1898-1899), director da chancellaria no ministerio dos negocios estrangeiros da Russia, tendo feito a sua carreira burocratica com distincção no mesmo ministerio. É muito affeiçoado a nação portugueza e falla com enthusiasmo de suas glorias.

É doutor em philosophia pela universidade de Leipzig, cujo diploma recebeu em 1874; socio da sociedade real historica de Londres, do instituto de direito internacional, da sociedade de direito internacional de S. Petersburgo, do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade imperial de musica de S. Petersburgo, etc. Tem a commenda da legião de honra e mais de vinte outras condecorações nacionaes e estrangeiras, entre as quaes a ordem de Christo de Portugal.

Ama profundamente as letras e as bellas artes e tem formado importantes collecções de manuscriptos, autographos e objectos artisticos de valor. Entre os autographos possue alguns documentos de D. João III, de D. Sebastião, do marquez de Pombal, etc.—V. a descripção inserta em *L'amateur d'autographes*, de Charavay, de 1878 a 1880.

Eis a relação das suas obras, algumas relativas a Portugal e escriptas em portuguez:

Digitized by Google

1180) *Quadros da litteratura, das sciencias e artes na Russia, precedidos de um rapido esboço de vista por José Silvestre Ribeiro.* Ibi, 1868. 8.º de XIII-356 pag.

A respeito d'esta obra veja no *Jornal do commercio* n.º 4:426 do 1.º de agosto de 1868 o folhetim sob o titulo: *Livro de litteratura escripto em portuguez por um estrangeiro,* por F. R. G. Meira *(Francisco Romano Gomes Meira),* já citado no *Dicc.,* tomo IX, pag, 370.

1181) *Miguel de Glinka: esboço biographico,* seguido da *Primavera* e o *Amor da patria,* por José Carlos de Faria e Castro Junior. Funchal, typ. do Campo Neutro, 1862. 8.º gr. de 31 pag.

Glinka foi o primeiro e mais notavel compositor de musica na Russia. Nasceu em 1799 e morreu em 1857.

1182) *A musica em Portugal. Apontamentos para a historia da musica em Portugal.*—Saiu no semanario *Gazeta da Madeira,* de 1866, n.os 4, 6, 7, 9, 10, 17, 18, 19 e 20, o primeiro artigo em 22 de fevereiro e o ultimo em 8 de julho.—É o primeiro, em data, dos trabalhos publicados ácerca da musica em Portugal.

Veja-se o artigo *Noticias musicaes* no *Jornal do commercio* n.º 4:325 de 27 de março de 1868, por J. J. Marques.

1183) *A musica vocal profana.*—Serie de artigos publicados na *Gazeta da Madeira* n.os 88 e 89, de 11 e 18 de janeiro de 1868; e n.º 90 de 14 de novembro do mesmo anno (por se ter dado no intervallo a interrupção da folha).

1184) *L'armée d'invasion et la population. Leurs rapports pendant la guerre, étudiés au point de vue du droit des gens naturel.* Leipzig, J. W. Kreuger, 1874. 8.º gr. de 120 pag. e 1 de errata.

1185) *Ricardo Wagner e Francisco Listz. Recordações pessoaes.* Lisboa, offic. de J. A. de Matos, 1875. 8.º gr. de 12 pag.

O editor, que era mui affeiçoado e entendido em assumptos musicaes, J. J. Marques, fez uma edição especial d'este folheto sómente de 50 exemplares, destinados para brindes.—V. *Joaquim José Marques* no *Dicc.*, tomo XII, pag. 88.

1186) *Alguns traços da historia da musica na Madeira.*—Serie de artigos insertos na *Gazeta da Madeira* e reproduzidos no *Jornal do commercio.*

1187) *Estudos sobre a historia da musica em Portugal.*—Serie de dezenove artigos na *Arte musical* de 1874 e 1875; e de trinta e oito no *Amphion* de 1884 e 1885.

1188) *Abriss der Geschichte der Portugiesischen Musich.* Berlim, Rob, Oppenheim, 1881. 8.º gr. de 61 pag.

1189) *L'art camonien.* Lettre à mr. Joaquim de Araujo. Porto. Redacção do *Circulo camoneano,* MDCCCXCII. 8.º de 13 pag. com 1 est.—É *separata* do *Circulo camoneano.*

Tiragem de 40 exemplares numerados, sendo 8 em papel Japão, 4 em China, 6 em Whatman e 22 em commum. A estampa em separado, reproduz o quadro de Breslof—*A morte de Inês de Castro.*

Para a apreciação das obras do sr. Platão Vaksel, relativas a musica em Portugal, devem ler-se: no livro do fallecido Martin Roeder: *Dal taccuino di un direttore d'orchestra,* o capitulo da *musica da Portugallo.* Milano, 1881, in-12.º—*A Lyra portugueza,* de A. F. de Castilho; e o artigo de Cesi no *Archivio musicale* (de Napoles). 1888, n.º 22 e seguintes.

O sr. Vaksel publicou tambem em francez duas monographias ácerca de questões do direito das gentes: a traducção do livro allemão do seu finado amigo Victor de Brasch a respeito do systema financeiro communal francez; collaborou no *Recueil de traités et conventions* do professor Mártens, em diversos jornaes musicaes nossos, francezes, allemães e italianos; e foi, pelo espaço de dezesete annos, de 1884 a 1897, critico musical e critico de arte do *Journal de S. Petersburgo,* escripto em francez.

1190) *Bibliographie: Le Portugal et St. Siège, par le Marquis de Mac-Swiney. Série d'opuscules publiés par mr. Joaquim de Araujo.*—Artigo no *Journal de St. Pétersbourg,* n.º 21, de 4 de fevereiro de 1899, 75.º anno.

Digitized by Google

Referindo-se a Garrett, a proposito do opusculo em que o sr. Joaquim de Araujo propoz a celebração do centenario do creador do moderno theatro portuguez, o sr. Platão de Vaksel escreve:

«Nascido no mesmo anno que Pouschkinn, o principe dos poetas russos, Garrett creou com elle, no seu paiz, o verdadeiro drama historico e escreveu em prosa e verso com uma facilidade, uma concisão e uma pureza de estylo digna dos mais reputados classicos, apesar de conquistado pelo romantismo; a sua inspiração bebia nas fontes da historia e da poesia nacional.»

* **PLINIO DE FREITAS TRAVASSOS,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1191) *Dissertação.* Das operações reclamadas pelas varices. Proposições. Magnetismo. Fracturas em geral. Hypoemia intertropical. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1883 para ser sustentada por ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1883. 4.º gr. de 2-102-2 pag.

* **PLINIO DE SOUSA RIBEIRO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1192) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e sustentada em novembro de 1871 para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1871. 4.º de 2-11-2 pag.— Pontos: 1.º Feridas por armas de fogo. 2.º Feridas envenenadas. 3.º Febre amarella. 4.º Vinhos medicinaes.

* **POLYCARPO ANTONIO ARAPONGA DO AMARAL,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

1193) *Breve descripção do estado actual dos principaes hospitaes d'esta cidade.* These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 25 de novembro de 1853 ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1853. 4.º de 8-13-2 pag. e 1 mappa.

**POLYCARPO FRANCISCO DA COSTA LIMA** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 19).

Na occasião em que tomava banho na Foz do Douro, por setembro de 1865, morreu afogado.

A obra n.º 467 deve de descrever-se assim:

*Elementos de economia politica,* colligidos por ... Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1854. 8.º de 97-IV pag.

* **POLYCARPO LOPES DE LEÃO,** desembargador. Fôra em tempo incumbido do serviço da emigração européa para o Brazil, e com esse proposito celebrára contrato com o governo, segundo se vê de um impresso, de que faço menção em seguida.— E.

1194) *Considerações sobre a constituição brazileira.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1872. 8.º

1195) *Contrato celebrado entre o governo imperial ... para importarem emigrantes do norte da Europa,* etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1872. 8.º— N'esta empreza entrava o dr. Egas Moniz Barreto de Aragão, que tambem assignou o respectivo contrato.

Veja-se ácerca d'este serviço o artigo *Paulo José Pereira.*

* **POLYCARPO JOSÉ DIAS DA CRUZ,** natural do Rio de Janeiro, etc.— E.

Digitized by Google

1196) *Compendio da grammatica portugueza, corrigida e emendada de accordo com os bons professores da côrte,* por auctorisação do ex.mo sr. inspector da instrucção publica, para uso das escolas publicas d'este municipio. Quarta edição. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.a, 1865. 8.º gr. de 107 pag.

Parece que a primeira edição foi de 1862, porque tanto no *Correio mercantil,* como no *Jornal do commercio,* d'esse anno, appareceram artigos de analyse ao *compendio,* aos quaes respondeu o auctor defendendo-se das doutrinas que expuzera.

* **POLYCARPO LOPES DE LEÃO,** natural da Bahia, desembargador na relação do Rio de Janeiro, etc — E.

1197) *Como pensa sobre o elemento servil o dr. Polycarpo,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 40 pag.—Depois de varias considerações moraes e economicas, segue-se um *Projecto para a abolição da escravatura no Brazil.*

1198) *Contrato celebrado entre o governo imperial e o desembargador Polycarpo Lopes de Leão e o dr. Egas Moniz Barreto de Aragão,* para importarem emigrantes do norte da Europa, etc. Ibi, typ. Nacional, 1872. 8.º

1199) *Considerações sobre a constituição brazileira.* Ibi, typ. Perseverança. 1872. 4.º de 46 pag.

O auctor estabelece, n'este folheto, e comprova que «ministro d'estado e secretario d'estado» são entidades diversas, posto que reunidas no mesmo individuo.

* **POLYCARPO RODRIGUES VIOTTI,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

1200) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1871 e sustentada em 2 de janeiro de 1872,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1871. 4.º de 6-38-2 pag. Pontos: 1.º Da cephalotripesia e suas indicações. 2.º Diagnostico da febre amarella e seu tratamento. 3.º Albuminuria na prenhez. 4.º Applicação da electricidade á therapeutica.

**POLYCARPO WAKE** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag 19).
Tem tambem uma:
*Grammatica ingleza,* publicada em 1870.

**POLYDORO F. DA SILVA,** natural de Macau. Viveu muitos annos na ilha Formosa, e a respeito d'ella escreveu:

1201) *A ilha Formosa, seus habitantes, producção, commercio, constituição politica e moral,* etc. Hong-Kong. typ. de Sousa & C.a, 1867. 8.º de 49 pag.

Segundo uma nota, que tenho presente, collaborou n'um periodico litterario, que se publicou de 1865 para 1866 em Hong-Kong sob o titulo de *Impulso ás letras.*

* **POMPILIO MANUEL DE CASTRO.**—Foi presidente da sociedade philosophica da Bahia, etc.—E.

1202) *Relatorio dos trabalhos da sociedade philosophica, durante o segundo anno social, recitado pelo presidente . . . em sessão geral de 25 de setembro de 1842.* Bahia, typ. de José da Costa Villaça, 1843. 4.º de 18 pag.

* **PORFIRIO DIAS DOS SANTOS JUNIOR,** natural do Rio de Janeiro; medico pela faculdade de medicina da mesma cidade, etc.—E.

1203) *Dissertação: hypertrophia do coração. Preposições: do diagnostico e tratamento das lesões dos orificios esquerdos do coração. Fractura da clavicula. Do infanticidio por omissão.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 4 de dezembro de 1867. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1867. 4.º gr. de v-42 pag.

1204) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e susten-*

Digitized by Google

*tada*... Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1867. 4.º de 4-40-2 pag.— Pontos: 1.º Hypertrophia do coração. 2.º Fracturas da clavicula. 3.º Diagnostico e tratamento das lesões dos orificios esquerdos do coração. 4.º Infanticidio por omissão.

* **PORFIRIO FERREIRA VELLOSO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1205) *These inaugural apresentada á faculdade de medicina da Bahia.* Pontos: Apreciação dos methodos empregados na cura dos estreitamentos organicos da uretra. Aborto criminoso em suas relações medico-legaes. Quaes os meios de absorpção dos medicamentos. Considerações ácerca do aborto. Bahia, typ. Empreza caixeiral, 1881. 4.º de 6-61-2 pag.

**PORFIRIO HEMETERIO HOMEM DE CARVALHO** (v. *Dicc.*, tomo VII. pag. 19).

As *Primeiras linhas de direito*, etc. (n.º 474), tem 56 pag. e dedicatoria a D. Miguel Pereira Forjaz.

**PORFIRIO JOSÉ PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo VII. pag. 20).

O romance *A freira enterrada em vida*, etc. (n.º 478) saiu com effeito, em 1862, em 3 tomos de 8.º gr. com 270-253-334 pag., afóra os indices.

É de crer que depois publicasse mais algumas obras, originaes ou traduzidas, mas não tenho nota d'ellas.

1206) **PORTUGAL (O).** — Começou a sua publicação no Porto em 1851 e findou a 2 de maio de 1857 com o n.º 1:337. Passou depois a refundir-se com outra folha intitulada *A monarchia*, outro periodico portuense, e ambos adoptaram então o titulo *O direito*. A collecção comprehende 7 tomos.

Veja-se o artigo *Luiz Ribeiro de Sotto Mayor*, no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 66.

1207) **PORTUGAL ANTIGO E MODERNO** ... por Pinho Leal.—Esta obra ficou descripta minuciosamente, até nos incidentes da sua impressão durante alguns annos, no artigo que respeita ao *P. Pedro Augusto Ferreira*, abbade de Miragaya, o mais assiduo collaborador d'essa obra e o seu continuador depois da morte de Pinho Leal.

1208) **PORTUGAL E INGLATERRA.**—Sob esta denominação deixarei aqui indicadas algumas obras que elucidam a questão diplomatica com o governo britannico, da qual resultaram: o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890; diversas e calorosas manifestações, em Lisboa e outras terras do reino, no parlamento e nas associações commerciaes e particulares, muitas publicações especiaes, e o inicio de uma subscripção nacional, cuja commissão executiva já reuniu os seus trabalhos em dois grossos tomos, depois de fazer entrega ao governo do cruzador *Adamastor*, construido na Italia com o producto da mesma subscripção; e seguidamente dos outros navios mandados construir pela mesma commissão.

A indicação não é completa, nem podia set-o, porque havia muita difficuldade em colligir todos os documentos que iam apparecendo; mas os que registo bastam para se poder apreciar tão importante assumpto, o modo como se protestou solemne e patrioticamente contra a violencia praticada pelo governo britannico e a fórma por que se dirigiram e ultimaram as negociações diplomaticas.

A imprensa de todos os matizes politicos, tomou parte activa e saliente, como não podia deixar de succeder, nas discussões e invectivas, que foram vehementes e por vezes crueis; e portanto o estudioso, que quizer consultar e examinar o aspecto da controversia, que levantou o animo publico, tem que recorrer ás collecções dos periodicos d'essa epocha, n'um lapso de tempo que deve marcar-se entre o mez de outubro de 1890 e o mez de maio de 1891, coinci-

Digitized by Google

dindo estas datas com as dos documentos depois publicados pelo ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal.

Entre os papeis avulsos, que eu possuo nas minhas collecções, e que demonstraram, n'esse momento critico, a energia da alma popular, citarei em primeiro logar, o:

1. *Protesto da sociedade de geographia de Lisboa*, sob data de 13 de janeiro de 1890. — Está incluido, com a versão franceza, e mais 112 documentos relativos ao mesmo assumpto, no *Boletim* da sociedade, 9.ª serie, n.º 1, 8.º gr. de 106 pag. Vem com a designação: «correspondencia expedida e recebida pela sociedade de geographia».

2. *Protesto da cidade do Porto contra o proceder injusto da Inglaterra para com Portugal.* — Folha avulso. 1 pag.

3. *Manifesto da associação commercial de Coimbra contra o ultimo attentado britannico.* — Idem, idem. Está incluido nos documentos insertos no *Boletim* da sociedade de geographia, acima indicado, pag. 39.

4. *Appello da associação commercial de Coimbra ás nações signatarias do tratado de Berlim.* — Idem, idem. Incluido no *Boletim* citado, pag. 44.

5. *O luto nacional e o carnaval no Porto.* Proposta apresentada á liga patriotica do norte, em vinte e quatro horas, conforme foi pedido em sessão de 14 de fevereiro, para responder á carta de Guerra Junqueiro. — Idem. 2 pag., que contém a proposta assignada por Joaquim de Vasconcellos e a carta de Guerra Junqueiro, lembrando ao Porto que substitua os «tres dias de carnaval por tres dias de cinza».

6. *Protesto contra os actos de força praticados pelo governo inglez*, para usurpar os direitos de soberania que Portugal tem aos territorios que compõem o districto do Zumbo na provincia de Moçambique, dirigido ao ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros. (Da assembléa nacional e patriotica da provincia da Guiné portugueza). — Idem, idem.

7. *Manifesto dos operarios.* — Folha avulso, de pequeno formato e em papel de côr, para aviso de reuniões em diversos pontos da cidade de Lisboa com o intuito de adherir ao protesto da associação commercial.

8. *Protesto da associação commercial de logistas de Lisboa*, dirigido ao commercio portuguez contra o insolito *ultimatum* que o governo de Inglaterra enviou ao de Portugal em 11 de janeiro de 1890. 4.º de 7 pag.

9. *Circular para a subscripção dos caixeiros em defeza da patria.* (Secção ou commissão do Atheneu commercial de Lisboa). 1 pag.

10. *Defeza da patria.* Subscripção dos caixeiros patrocinada pelo Atheneu commercial de Lisboa. Manifesto. — Folha avulso. 1 pag.

11. *A abordagem do chaveco.* 11 de janeiro de 1890. — Idem, idem. Em verso. Sem o nome do auctor.

12. *Corande Albion!* Canção por Annes Baganha. — Tenho uma copia manuscripta. São onze quadras em verso heroico, incluindo o ultimo que é do côro.

13. *A organisação da marinha de guerra e as ultimas reformas*, por Vicente Almeida d'Eça, lente da escola naval. Lisboa, typ. e stereotypia moderna, 1890. 8.º gr. de 75 pag. e 1 de erratas.

14. *O conflicto luso-britannico e a reorganisação do exercito*, por Libanio Nortway do Valle, major, etc. Funchal, typ. Popular. 1890. 8.º de 16 pag.

15. *Vae Victoribus!* Anathema á Inglaterra, por M. Duarte de Almeida. Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto, na typ. Elzeviriana, dos mesmos. 8.º gr. de 16 pag. — Tem a seguinte dedicatoria: «Á patria consagro os meus ultimos versos». E no fim a data: «24 de janeiro de 1890».

16. *Circular ao pessoal telegrapho-postal do paiz.* Datada de Santarem em 15 de janeiro de 1890. Em favor da subscripção nacional. 1 pag.

17. *Circular* (de portuguezes residentes em Paris) para redigir um protesto contra o acto do governo inglez. Datada de Paris em 15 de janeiro de 1890. 1 pag. de peq. formato.

Digitized by Google

18. *Manifesto patriotico contra a Inglaterra.* Datado de Monchique em 22 de janeiro de 1890 e impresso em Faro, typ. de Seraphim. Folha avulso. 1 pag.

19. *Circular* (da classe commercial da villa de Barcellos) pedindo que cesse o commercio com a Inglaterra. Datada de 24 de fevereiro de 1890. 1 pag.

20. *Circular* (da commissão eborense 11 de janeiro de 1890), pedindo donativos para um bazar. Datado de 1 de março de 1890. 1 pag.

21. *Ao paiz.* Os acontecimentos do dia 11 de fevereiro e a amnistia. Lisboa, typ. e lith. a vapor da papelaria Progresso, 1890. 8.º de 18 pag. — Tem no fim a assignatura: *Manuel de Arriaga.*

22. *Le conflit anglo-portugais.* Carta adressée a S. M. la Reine Victoria au nom de l'Union latine franco-portugais (de Raphael Gondry). Lisboa, empreza editora, 1890. 8.º, 4.º min. de 4 pag. — No *Boletim* citado, pag. 27, communica o auctor a sociedade que escreveu esta carta.

23 *Le conflit anglo-portugais.* Opinion de la presse parisienne recueillie au jour le jour du 15 décembre 1889 au 27 janvier 1890, par Eugène Emler, publiciste à Paris. Venda au profit de la souscription nationale portugaise. Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissões. Paris, Lisboa, typ. dos mesmos editores. Sem data (mas é de 1890). 8.º de 143 pag. — No verso do ante-rosto tem esta declaração: «La maison H. Odont et Cie de Paris, voulant témoigner seus sympathies à la cause portugaise, offre gratuitement le papier destiné à cette edition».

24. *A defeza nacional.* Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 11 de julho de 1890, pelo deputado José Bento Ferreira de Almeida, official superior da armada. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 22 pag.

25. *A questão ingleza.* Discurso proferido na sessão de 23 de junho de 1890. Ibi, na mesma imp., 1890. 8.º de 24 pag.

Apesar do *ultimatum*, as negociações entre o governo portuguez e inglez com respeito aos assumptos da Africa oriental não foram interrompidas e d'ahi nova orientação nas controversias por causa da celebração de um novo tratado com a Gran-Bretanha. Consequentemente, ha que juntar mais algumas publicações, que são outros tantos elementos para auxiliar o estudo da questão.

26. *Sociedade de geographia de Lisboa.* Tratado luso-britannico. Mensagem a El-Rei. — Folha avulso, grande formato. 1 pag.

27. *Associação commercial de Lisboa.* Tratado anglo-luso. Representação á camara dos senhores deputados da nação portugueza, approvada em assembléa geral de 13 de setembro de 1890. Lisboa, Netto, typ.-lithographia a vapor, 1890. 8.º de 16 pag.

28. *Portugal e a Inglaterra.* As negociações do tratado sobre os dominios de Africa. Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino em sessão de 9 de junho de 1891, por Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. Ibi, na imp. Nacional, 1891. 8.º de 48 pag.

29. *Manifesto ao paiz,* dirigido pela associação commercial de Coimbra, datado de 4 de setembro de 1890, contra o tratado. — Folha avulso. 1 pag., impressa na typ. Operaria.

30. *Negocios externos.* Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1890 pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros. Negocios de Africa. *Negociações do tratado com a Inglaterra.* Ibi, na mesma imp., 1890. 4.º de XXIII-262 pag. — Nas paginas preliminares vem o indice que menciona 351 documentos, relativos a estas negociações, desde 7 de outubro de 1890 até 28 de maio de 1891.

Vejam-se mais:

31. *O desastre da Inglaterra em 1910.* Uma pagina da historia do futuro, por Nilo Maria Fabro, publicado na *Ilustracion Española y Americana* de fevereiro de 1883. Traducção livre por ***. Lisboa, typ. Eduardo Rosa, successores, 1890. 8.º de 15 pag.

32. *Os piratas do norte.* Versos. Por Henrique Lopes de Mendonça. Ibi, li-

Digitized by Google

vraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1890, typ. Christovão. 8.º gr. de 25 pag. — Tem a dedicatoria a Jayme Batalha Reis.

33. *A despedida de Job.* Carta a Thomé de Diu, por Luiz Trigueiros. Em verso. — Tem na capa: Lisboa, typ. Belenense, 1890. 8.º de 13 pag. A dedicatoria é ao conselheiro Thomaz Ribeiro, que em alguns escriptos tem usado o pseudonymo de *Thomé de Diu.*

34. *A questão palpitante.* Por F. Sá Chaves. Penafiel, Antonio Augusto Veiga Junior, editor, 1890. 12.º de 24 pag.

35. *Portugal, Angleterre & France.* Lettres aux commerçants français. Paris, imprimerie Lefebvre, 1890. 24.º de 46 pag.

36. *Os portuguezes na região do Nyassa,* por Jayme Batalha Reis, etc. Artigo publicado no *Scottish Geographical Magazine,* de maio de 1889. Lisboa, na imp. Nacional, 1889. 8.º de 42 pag. — De pag. 5 a 23 vem o artigo em inglez; e de pag. 25 a 42 encontra-se a traducção.

37. *Os cães britannicos* ou a Nyassaland do rev. Horace Waller, commentado por Henrique A. D. Carvalho. Ibi, imp. Moderna, 8.º de 71 pag.

Dois editores, um em Lisboa e outro no Porto, lembraram-se de annunciar novamente dois livrinhos que tinham mandado imprimir, convencidos de que podiam trazer algum subsidio ou avivar alguma recordação historica, na questão que se ventilava. Foram:

38. *Os exploradores inglezes* em Africa e as suas infundadas arguições ao governo portuguez, julgadas na camara dos senhores deputados nas sessões de 15 e 16 de fevereiro. Seguido de um artigo do sr. M. de Bulhões sobre as providencias que Portugal tem tomado para acabar com a escravatura e a escravidão. Lisboa, livraria Ferreira, typ. da Bibliotheca universal de Lucas & Filho, 1877. 8.º de 72 pag.

39. *A alliança helleno-latina.* Discurso pronunciado por Emilio Castelar no dia 4 de novembro em Paris. (Em vulgar.) Porto, Barros & Filho, editores, imp. Civilisação, 1886. 8.º de 52 pag. — Na opinião dos editores, visto o assumpto que andava na téla das discussões, era bom ler este livrinho, especie de propaganda que approximava a um laço commum os povos da raça latina, e com effeito um ideal de Emilio Castellar.

40. *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas,* pelo barão de S. Clemente, etc. Publicadas no *Commercio do Porto.* (1892.) — Vejam-se no livro III, parte II, de pag. 120 a 143, e de pag. 329 a 526. Ali vem, minuciosamente o que passou, nas camaras dos dignos pares e dos deputados, na discussão do tratado com a Gran-Bretanha, que foi o remate definitivo das negociações que tinham dado origem ao lastimavel incidente do *ultimatum.*

Deixei para o fim a menção da primeira parte do relatorio dos trabalhos da commissão executiva da subscripção nacional, sob a intelligente e patriotica direcção do secretario, dr. Eduardo de Abreu, pois é um livro que demonstra que a commissão executiva soube cumprir briosamente o seu dever e administrou com discrição e probidade os dinheiros que lhe foram confiados, dando um exemplo digno de registar-se e de ser imitado. Os trabalhos d'esta commissão principiaram no dia 27 de janeiro de 1890, em resultado do convite distribuido em 19 e da numerosa reunião publica realisada em 23 do mesmo mez no salão nobre do theatro da Trindade, para promover e organisar os meios da defeza nacional. Tudo consta dos documentos.

41. *Subscripção nacional para a defeza do paiz.* Relatorio da commissão executiva. Vol. I. Documentos, actas da reunião popular no salão da Trindade, da grande commissão e da commissão executiva (23 de janeiro de 1890 a 3 de fevereiro de 1897). Lisboa, imp. Nacional, 1897. 4.º de IV (innumeradas)-1016 pag. e mais 1 com um termo do livro III das actas. Tem 2 est. desdobraveis entre as pag. 760 e 761, e entre as pag. 898 e 899, com respeito aos projectos dos navios que a commissão desejaria mandar construir, approvando a final o do *Adamastor,* que entregou ao governo, como já notei acima.

Digitized by Google

42. *Subscripção nacional para a defeza do paiz.* Relatorio da commissão executiva. Vol. II. Documentos: actas das sessões da commissão executiva — contas de receita e despeza — indice alphabetico dos subscriptores (3 de fevereiro de 1897 a 3 de maio de 1899). Com 11 grav. e 11 map. lithographados. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 4.º gr. de 4 (innumeradas)-587 pag. e 1 de erratas.

Nos periodicos da epocha se encontrarão referencias, mais ou menos pormenorisadas, d'este trabalho publicado sob a intelligente direcção do secretario sr. dr. Eduardo de Abreu, e das notas — algumas de bastante valor — com que este illustre medico, jornalista e patriotico benemerito, acompanhou, assignando as com as iniciaes E. A., alguns documentos.

43. *O tratado de Lourenço Marques e a agitação em Lisboa.* Lisboa, typ. do jornal O progresso, 1881. 8.º de 14 pag.

44. *11 de janeiro de 1890. 11 de janeiro de 1900.* Folha avulsa de uma só pagina, pelo sr. dr. Eduardo de Abreu, datada de Amares e impressa em Braga. N'ella diz o auctor que lhe confiaram a bandeira portugueza da extincta commissão executiva da defeza nacional e que com ella não esquecerá jámais a data e o facto que representa.

1209) **PORTUGAL PITTORESCO,** *sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, socio effectivo do instituto da mesma cidade, socio correspondente da real associação dos architectos e archeologos portuguezes.* Coimbra, imp. da universidade, 1879. — D'este periodico mensal foi publicado sómente 1 volume, com seu frontispicio e indice, e contendo doze numeros, cada um dos quaes acompanhado de uma gravura fóra do texto.

Veja-se no fim do tomo presente o segundo additamento, que contém a indicação das monographias das terras portuguezas, etc.

1210) **PORTUGAL PITTORESCO.** Edição de Pedro Correia.— Serie de estampas com descripções sob a direcção de *Manuel Pinheiro Chagas.* Veja este nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 295, no fim. As descripções eram em portuguez, com a traducção franceza, por Pinheiro Chagas; com a traducção hespanhola, por B. y V. (Luiz Breton y Vedra, escriptor e poeta hespanhol, que desde longos annos reside em Lisboa e ao presente consul geral do Mexico), e de quem fiz menção no tomo XIII, pag. 352; e com a traducção ingleza pelo professor Lewis. Fol. peq. de 4 pag. As estampas eram de desenho do pintor Casanova, que tambem está desde longos annos em Portugal. Era quinzenal. Sairam uns quinze ou dezoito numeros.

Tenho presente o n.º 4 (1883) que contém a vista da torre dos Clerigos, no Porto.

1211) **PORTUGAL NO SECULO XIX,** por Luiz Carné. Colhido na *Revista dos dois mundos* e annotado pelo traductor. Coimbra, imp. da Universidade, 1837. 8.º gr. de 55 pag.

O auctor mostrou-se partidario da união iberica, no que é combatido pelo traductor.

* **POSSIDONIO DE MELLO ACCIOLI,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

1212) *Breves considerações sobre a catalepsia.* These que se propõe a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia aos 11 dias de dezembro de 1854... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1854. 4.º de 16-18-6 pag.

* **POSSIDONIO DE MELLO COUTINHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

Digitized by Google

1213) *These que publicamente sustentou em novembro de 1865, para obter o grau de doutor em medicina pela faculdade da Bahia* ...— Pontos: Partos. Haverá alguma relação de causalidade entre a existencia regular da menstruação durante o aleitamento e o rachitismo nos meninos? Funcções da medula-espinhal. Aneurismas em geral. É condição indispensavel para o infanticidio a vitalidade do recemnascido? Deverá ser isento de criminalidade o que matar o infante não vitavel, ignorando todavia a existencia de tal circumstancia. Bahia, typ. Paggetti. de Tourinho & C.ª, 1865. 4.º de 30-2 pag.

* **POSSIDONIO VIEIRA DOS SANTOS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1214) *These sobre diversos pontos. Apresentada e publicamente sustentada em novembro de 1860 perante a faculdade de medicina da Bahia ... a fim de obter o grau de doutor em medicina.*—Pontos: Será identico o principio morbifico da pustula maligna e do carbunculo? e se é, porque differem na fórma e na gravidade as duas molestias? Deve-se preferir a desarticulação do cotovelo a uma amputação do braço, quando não se pudér conservar porção alguma do ante-braço? Signaes de morte. Quaes as precauções e regras prescriptas pela sciencia e pelas leis do paiz. que devem ser observadas nas exhumações? Bahia, typ. de E. Pedroza, 1860. 4.º de 4-25-2 pag.

1215) **POSTILLA DO COMMERCIO.** Trata de sua origem, e das epochas em que se foi adiantando, e por quaes nações; e d'estas suas leis sobre o mesmo. Ensina os meios que deve seguir o aprendiz para vir a ser bom caixeiro, e passar a commerciante sabio. Nomeia as moedas de todas as nações, e o seu par com as de Portugal; o mesmo dos pesos e medidas reduzidos aos portuguezes. Explica os cambios, etc. Tirada dos mais exactos auctores. por J. M. P. e S. Paris, na offic. de Firmin Didot, 1817. 4.º de IV-580 pag. incluido o indice.

1216) **PRATICA** *de alma com a carne muito proveitosa para todo o fiel christão.* Feita por hũ denoto cõteplativo. (Sem indicação do anno e do logar. nem da typographia). 8.º de 16 folh. innumeradas. caracter gothico. com dezoito linhas por pagina. No frontispicio e por cima do titulo, uma tosca vinheta representando dois individuos de sexo differente. Na ultima folha um soneto em caracteres romanos.

D'este rarissimo folheto existe um exemplar na bibliotheca publica de Evora. Não se conhece a existencia de outro exemplar nas bibliothecas nacionaes.

1217) **PRECURSOR.** Londres, 1831.—V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett*, no *Dicc.*, tomo III, pag. 309; e tomo X, pag. 180; e *Ernesto do Canto*, no seu *Ensaio bibliographico*, pag. 292.

* **PREZALINDO LERY SANTOS,** jornalista e litterato. As suas obras denotam estudo e investigação. Fundou e foi principal redactor de *O Municipio*, orgão do commercio e da lavoura. publicado na Laguna em 1877 (Ainda existia em 1880). — E.

1218) *A emancipação.* Ligeiras e decisivas considerações sobre o total acabamento da escravidão, sem o menor prejuizo dos proprietarios e a publicação da lei n.º 2 040, de 28 de setembro de 1871. Bahia, typ. do Correio da Bahia, 4.º de 16 pag.

1219) *A escravidão no Brasil.* Nova edição. Pernambuco, typ. do Commercio, 1871. 8.º de 47 pag.

1220) *Epitome da historia do Brasil.* Rio de Janeiro, Nunes de Oliveira, editor, 1876. 8.º de 66 pag.— Foi esta a primeira edição. Não sei, porém, quantas se lhe seguiram.

1221) *Contemporaneos do Brasil.* Traços biographicos de nossos homens il-

Digitized by Google

lustres. Barão de Macahubas. Ibi, Lombaert & C.ª, 1876. 8.º de 8 pag. com retrato. — Este e outros trabalhos biographicos do auctor foram depois introduzidos na seguinte obra, como se declarou na introducção.

1222) *Pantheon fluminense.* Esboços biographicos. Rio de Janeiro, G. Leuzinger & Filhos. 8.º de 8 (innumeradas)-667-III pag.

1223) *O almirante barão da Laguna, senador do imperio.* Noticia biographica. Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo R. da Costa, 1880. 8.º de 30 pag.

1224) **PRIMEIRO (O) DE DEZEMBRO.** Jornal politico, litterario e noticioso. Lisboa, na typ. da travessa das Vaccas, 1878. 4.º gr. O 1.º numero saiu no dia 1 de dezembro.

1225) **PRIMEIRO (O) DE DEZEMBRO.** Porto, na typ. de B. de Abreu Gonçalves, 1878. Fol. de 4 pag. Proprietarios, srs. B. de Abreu Gonçalves, Sousa Pinto e Dias Pereira. — O 1.º numero appareceu em 1 de dezembro, com uma commemoração do facto memoravel d'aquelle dia, a independencia de Portugal.

1226) **PRIMEIRO (O) LIVRO** *para o estudo da lingua sinica.* Macau, 1893. Não vi este livro. Tenho nota d'elle extrahida de um artigo inserto no *Conimbricense* pelo sr. Gabriel Fernandes, o qual diz que o auctor foi Carlos Augusto Rocha Assumpção, sub-chefe da repartição do expediente sinico, e a impressão se deveu ao leal senado da camara para uso dos alumnos da escola central de Macau.

1227) **PRIMEIRO (O) DE JANEIRO.** Jornal politico, litterario e noticioso. Porto. Fol. — Fundado de 1868 para 1869. Entrou no 32.º anno da sua existencia no corrente 1900. Tem tido a collaboração de escriptores e professores eminentes, taes como: Germano de Meirelles, Thomaz Bastos, official superior de artilheria, etc., Latino Coelho, lente da escola polytechnica de Lisboa, official superior de engenheria, etc.; conselheiro Emygdio Navarro, que foi ministro das obras publicas; conselheiro José de Alpoim, actual ministro da justiça, e outros. E conta entre os seus actuaes redactores, Joaquim Pacheco, João de Oliveira Ramos, Gualdino de Campos e outros distinctos jornalistas.

Foi seu fundador, proprietário e redactor politico, Gaspar Ferreira Baltar, que falleceu no Porto, com setenta e seis annos de idade incompletos, ás quatro horas da madrugada de 29 de junho de 1899. Era natural de Penafiel, nascêra a 26 de outubro de 1823. Nos primeiros annos esteve empregado no commercio na cidade do Porto; e, sendo em 1845 chamado por seu irmão estabelecido no Brasil, para ali partiu, dedicando-se pouco depois e de conta propria a varios ramos do commercio, especialmente em vinhos, o que lhe deu certos bens com que voltou á patria em 1867. Por sua actividade e pelas relações politicas adquiridas tomou a direcção e a empreza do *Primeiro de Janeiro,* cuja fundação fôra, com effeito, de sua iniciativa.

Todos os jornaes registaram a morte d'este honrado cidadão, que se tornou benemerito pela sua vida notavelmente laboriosa e pelo seu amor á patria e á familia. Era muito popular e merecia gosar d'essa popularidade por sua independencia e pelo seu afastamento do que lisonjeia e satisfaz a vaidade de grande numero. Estando na situação d'isso, pelas suas relações e pela influencia do seu jornal, não pediu nem acceitou, em nenhuma epocha, commenda ou titulo algum.

1228) **PRINCIPIOS** *elementares de musica, adoptados no conservatorio de Milano para o ensino dos principiantes,* composto por Bonifacio Asioli, com 3 tabellas; accrescentado com uma nova tabella da extensão das vozes e dos instrumentos em relação ao teclado do piano, etc. Traduzido em portuguez. Lisboa, *typ.* de B. D. Costa, 1831. 4.º de 46 pag. e 4 est.



Digitized by Google

1229) **PRINCIPIOS** *geraes de musica*, ampliados e redigidos por *** para uso dos alumnos do collegio de N. S. da Gloria no Maranhão. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 12 pag.

1230) **PRINCIPIOS** *geraes de tactica elementar, castrametação e pequena guerra*, etc.—Veja-se o nome *José de Sousa Moreira*.

1231) **PRISMA (O).** Coimbra, 1842 e 1843. Fol.—Saiu em periodos indeterminados e só se publicaram cinco numeros, o primeiro com a data de 1 de setembro de 1842 e o ultimo com a de fevereiro de 1843.

Foram collaboradores: João de Lemos, José de Serpa Pimentel, P. Manuel da Cruz Pereira Coutinho e Pereira Caldas. Era emprezario ou proprietario d'esta publicação, que teve curta vida, o professor de desenho Bernardes, do collegio das artes.

1232) **PRIVILEGIOS** *dos cidadãos da cidade do Porto*. Concedidos, & confirmados pellos Reys destes Reynos, & agora nouamente por el Rey dom Phelippe II. nosso senhor, sendo Juiz de fora o Lecenceado Rodrigo da Camara. Vereadores Manuel Tauares Pereira. Diogo Leite de Azeuedo. Affonso Correa de Azeuedo. Alvaro Ferreira Pereira. Procurador da cidade Baptista da Costa Saa. Com licença da Santa Inquisição, & Ordinario. Impressos com licença do dito Senhor, á custa das rendas da cidade. Anno de M.D.C.XI. No Porto. Em casa de Fructuoso Lourenço de Basto. 4.º—Tem no rosto a imagem da Virgem entre duas torres. É raro.

Fez-se nova edição conforme á de 1611. Porto, typ. Occidental, 1878. 8.º—Foi editor J. A. Castanheira.

1233) **PROGRAMMA** *para o concurso ao posto de segundo sargento das armas de infanteria e engenheria*. (Ordem do exercito de 16 de dezembro de 1893). Lisboa, liv. de Antonio Maria Pereira, editor, 1894. 8.º de 133-1 pag.—Não traz a indicação da typographia, mas foi impresso na do editor.

1234) **PROJECTO** *de estatutos da associação Liberal de Coimbra*. Imp. da Universidade, 1874. 8.º de 7 pag.—Foi primeiro presidente d'esta associação o dr. Bazilio Alberto de Sousa Pinto, visconde de S. Jeronymo. Tinha por fim commemorar o dia 8 de maio de 1834, em que a cidade de Coimbra readquirira a sua liberdade após as luctas fraticidas de 1828 a 1834, sem todavia offender nenhum partido, nem estimular nenhuma vingança politica, mas com uma bandeira igual para todos—de paz, de ordem, de justiça e de tolerancia.

1235) **PROJECTO** *de representação ao governo* (pela academia real das sciencias de Lisboa). Sem logar nem data, mas é de Lisboa, da imp. da mesma academia e de 1872 ou 1873. Fol. de 3 pag.

Refere-se ao extravio de dinheiro, para despezas especiaes de impressão, que estava a cargo de um empregado da academia, já fallecido, e pede ao governo que adopte as necessarias providencias para que não se impute á academia a responsabilidade de um facto em que ella não teve parte.

1236) **PROJECTO** *para a organisação militar da nação portugueza*, etc.—V. o nome *Joaquim Pereira Marinho*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 129.

1237) **PROJECTO** da commissão de melhoramentos do commercio ácerca das relações commerciaes entre Portugal e o Brasil. Rio de Janeiro, na typ. de Moreira e Garcez, 1822. 4.º de 28 pag.—Tem a data de Lisboa, 25 de janeiro de 1822, e as assignaturas de vinte e um membros da commissão, da qual era presidente Francisco Antonio de Campos.

Digitized by Google

* **PROTASIO ANTONIO ALVES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1238) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1882*, etc. Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1882. 4.º de 2-46-2 pag.— Pontos: 1.º Parallelo entre a divulsão e a urethrotomia interna. 2.º Das strychnaceas e seus productos pharmaceuticos. 3.º Estudo comparativo da talha e da lithotricia nos calculos vesicaes. 4.º Ictericia.

1239) **PROVIDENCIAS** *sobre a residencia coral na sé de Coimbra*. Imp. da Universidade, 1875. 4.º de 7 pag. — Trata do modo de regular a residencia coral dos professores no seminario diocesano e conegos da sé, que sejam lentes da universidade.

Vejam-se a este respeito as seguintes obras:

1. *Breves considerações sobre se os conegos da cathedral de Coimbra, professores de theologia no seminario diocesano e que são lentes na universidade, estão obrigados a residir no côro*, pelo conego dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga. Coimbra, imp. da Universidade, 1867.

2. *Breves reflexões ácerca da residencia coral dos conegos da sé de Coimbra, professores no seminario e lentes na universidade*, pelo dr. Francisco de Arantes, deão da mesma sé. Ibi, na imp. Litteraria, 1867. — Teve segunda edição no mesmo anno.

* **PRUDENCIO AUGUSTO SUZANO BRANDÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1240) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de 2-54-2 pag.— Pontos: 1.º Medicação anesthesica. 2.º Aborto criminoso. 3.º Urethrotomia. 4.º Do contagio e da infecção. Qual o regimen sanitario que se deve observar durante as grandes epidemias pestilenciaes?

* **PRUDENTE J. DE MORAES BARROS** ou **PRUDENTE DE MORAES,** natural de Itu, provincia de S. Paulo, nasceu em 1841. Doutor em direito, deputado, senador, lente da faculdade de direito na mesma provincia, etc. Eleito presidente dos Estados Unidos do Brazil em setembro de 1893 para o periodo presidencial de 1894-1898, tomou posse pacifica, e com regosijo publico, em 15 de novembro de 1894.— E.

1241) *Discurso . . . pronunciado na sessão de 26 de março de 1879*. S. Paulo, typ. da «Provincia de S. Paulo. 1879. 8.º de 40 pag.

* **PRUDENTE RIBEIRO DE CASTRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1242) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 24 de abril de 1869*, etc. Rio de Janeiro, typ. Thevenet, 1869. 4.º de 4-41-2 pag.— Pontos: 1.º Das molestias carbunculosas. 2.º Cholera-morbus. 3.º Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes. 4.º Infanticidio por omissão

Digitized by Google

# ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

## A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

---

# M

**MARIANNO FROES.** Veja *Camillo Marianno Froes*, tomo IX, pag. 14 e 15.—Usou, em alguns de seus escriptos humoristicos, do pseudonymo *Baron de Bougival*, quando escrevia em francez; ou *Barão de Bougival*, quando em portuguez; e assim se encontram assignados alguns artigos d'este escriptor e poeta no *Diario de noticias*.

* **MARIO CATTARUZZA,** jornalista, creio que de origem italiana.
Redactor da *Folha do norte*, do Pará; redactor e proprietario do *Ecco do Pará*, orgão da colonia italiana n'aquelle estado.
Veiu á Europa e esteve em Lisboa em junho de 1899.

**FR. MARTINHO DE S. JOSÉ...** Pag. 8.
Accrescente-se:
3800) *Breve exposição dos preceitos que na regra dos frades menores obr-igam a peccado mortal, segundo a mente dos summos pontifices e de S. Boaventura...* De novo vista, reconhecida e emendada... Traduzida do castelhano em portuguez e dada ao prelo por Antonio de Sousa da Silva. Lisboa occidental, na offic. de Antonio de Sousa da Silva, 1739. 4.º
Não é vulgar. Existia um exemplar na preciosa bibliotheca do sr. Fernando Palha.

3801) **MASSAGEM** *(Da antiguidade e valia da)*. Sem logar, nem anno da impressão (É de Lisboa, 1899). 8.º de 29 pag.—Traz no fim a indicação *** e no começo lê-se: «Carta de um obscuro selentão em resposta á de um illustre medico ultra-octogenario». Nas primeiras linhas declara o auctor que não visa a reclamo «quem ha mais de vinte annos se acha retirado da clinica e até do convivio social».
Não posso adivinhar quem seja o auctor, porque demais a mais recebi pelo correio um exemplar d'este folheto; mas se me não engano com a letra do sobrescripto, é de certo de um illustrado e benemerito clinico que permaneceu por muitos annos em Africa, exercendo dedicada e honrosamente a sua profissão. Talvez seja do dr. Hopffer.

Digitized by Google

* **MATHIAS CARVALHO,** natural da Bahia, nasceu a 24 de fevereiro de 1851. Tem cultivado a poesia com applauso. Colligiu um livro de versos socialistas sob o titulo:

3802) *Linha recta.*

Encontro a respeito d'elle esta apreciação critica do sr. Luiz Leitão:

> «Se no Brazil os talentos artisticos enveredaram pela senda brilhantemente seguida pelo sr. Mathias Carvalho; se as bellas qualidades intellectuaes, tão robustas como bem aproveitadas, d'esse poeta, produziram, como é de esperar, uma influencia sensivel no espirito dos leitores, não serão perdidos os accentos de civismo que formam a nota predominante da *Linha recta.*»

Na importante obra *Parnaso brazileiro,* do sr. Mello Moraes Filho, tomo II, pag. 601 a 605, tem o sr. Mathias Carvalho dois bellos trechos poeticos, um intitulado *O direito* (na facha de uma creança); e outro *Nihilistas.*

**MATHIAS JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS FIRMO**... Pag. 15.

O folheto dedicado ao tri-centenario de Camões, é o seguinte:

3803) *Camões e o povo portuguez.* Estudo historico critico... Lisboa, typ. Silviana, calçada do Monturo do Collegio, 1880. 8.º peq. de 14 pag.

Accrescente-se mais:

3804) *Nota em que se rectifica o erro, que ainda hoje corre, de que o infante D. Henrique doára á universidade o seu palacio de Lisboa* (?).

**MAXIMIANO PEREIRA DA FONSECA E ARAGÃO** ou **MAXIMIANO DE ARAGÃO,** como assigna os seus artigos e livros, nasceu a 29 de maio de 1853, no logar de Fagilde, freguezia de Fornos de Maceiradão, concelho do Mangualde; filho de Antonio Agostinho da Fonseca e Aragão, tambem de Fagilde, e de D. Albina Augusta Pereira de Figueiredo, do logar do Vinhal, concelho de Tondella. Depois do curso triennal no seminario de Vizeu, foi para Coimbra onde recebeu na universidade o diploma de bacharel nas faculdades de theologia e de direito.

Tem exercido as funcções de administrador dos concelhos de S. João da Pesqueira e de Tondella em 1879–1880; e de S. Pedro do Sul em 1886–1887. Em 1880 foi nomeado professor de philosophia do lyceu de Vizeu, cargo que ainda hoje exerce e que só interrompeu quando esteve como funccionario administrativo em S. Pedro do Sul. Durante seis annos foi procurador á junta geral do districto de Vizeu e membro da commissão districtal e por dez annos consecutivos membro da commissão de recenseamento d'este ultimo concelho. Exerce tambem as funcções de advogado.

Collaborou no *Districto de Vizeu,* do qual, nos ultimos annos da sua existencia, foi o redactor principal; e desde 1892 é o director politico do jornal *A liberdade.* Tem collaborado em outras publicações, mas accidentalmente e em epochas commemorativas ou para fins de beneficencia. É socio do instituto de Coimbra, vogal correspondente da commissão dos monumentos nacionaes, socio da associação dos architectos e archeologos portuguezes e honorario da associação dos escriptores e artistas de Madrid, etc.

Em impressão separada tem:

3805) *Vizeu, apontamentos historicos.* Vizeu, na typ. Popular de Henrique Francisco de Lemos, 1894–1895. 8.º de 2 tomos.

3806) *Estudo historico sobre pintura.* Ibi, na typ. popular da Liberdade, 1897. 4.º ou 8.º gr. de 2–VIII–159 pag.

3807) *A imprensa no districto de Vizeu. Fragmento historico.* Ibi, na mesma typ., 1893.—Foi a primeira edição, de que fez apenas a tiragem de 8 exemplares, como consta do prologo. Da segunda edição, accrescentada e melhorada, cuja

Digitized by Google

tiragem não chegou a 200 exemplares, tenho á vista um por benevolencia de seu illustrado e benemerito auctor. É a seguinte:

3808) *A imprensa no districto de Vizeu. Fragmento historico.* Segunda edição. Ibi, na mesma typ., 1900. 4.º ou 8.º gr. de 2-III-70 pag.

3809) *Memoria sobre a fundação do asylo viziense da infancia desvalida.* Ibi.

3810) *Memoria sobre o convento do Bom Jesus de Vizeu.* Ibi.

**MAXIMILIANO DE AZEVEDO.** Nasceu no Funchal, a 16 de fevereiro de 1850. Foram seus paes Antonio Pedro de Azevedo, official de engenheiros, e D. Thereza Bernes de Azevedo. Tendo completado o curso do lyceu da sua cidade natal, veiu para Lisboa, onde frequentou as escolas polytechnica e do exercito, e acabou o curso da arma de artilheria em 1875. Foi promovido a segundo tenente em 5 de janeiro de 1876, a primeiro tenente dois annos depois, a capitão em 31 de outubro de 1884 e a major em 4 de janeiro de 1897. Tem os graus de cavalleiro e official da ordem de S. Bento de Aviz. Entre as commissões que tem desempenhado, deve mencionar-se a da coadjuvação que presteu durante mais de dez annos a Latino Coelho, na preparação dos materiaes para a *Historia politica e militar de Portugal nos fins do seculo* XVIII *e principios do seculo* XIX. Latino Coelho refere-se ao seu coadjuvante na introducção do II e III volumes.

Maximiliano de Azevedo tem escripto em muitos jornaes, a principiar pela *Discussão*, de cuja redacção, sendo ainda estudante, fez parte a convite de Pinheiro Chagas. Foi redactor do *Jornal da noite* em 1882, 1883 e 1884, estando ali especialmente encarregado da secção de critica theatral. Tambem collaborou no *Occidente*, onde escreveu muitos artigos, alguns dos quaes menciono á parte; no *Jornal do domingo*, 2.º e 3.º anno da 1.ª serie, e 1.º anno da 2.ª serie; no *Atlantico*, no *Diario da manhã*, na *Revista de sciencias militares*, no *Contemporaneo*, na *Illustração de Portugal e Brazil*, na *Arte*, nas folhas da Horta o *Fayalense*, a *União* e o *Gremio litterario*, e em muitas outras.

Em alguns jornaes citados publicou varios contos sob a designação geral de *Historias das ilhas*, a qual serviria de titulo a um volume que o editor Antonio Maria Pereira lhe comprou e que será publicado em breve.

Muitos dos artigos que tem dado á publicidade não foram assignados. Outros subscreveu-os com os pseudonymos *Silvestre*, *Zelio*, *Alberto de Magalhães*, etc.

Tem escripto e publicado mais:

### Obras varias

3811) *O theatro da rua dos Condes*, serie de vinte e quatro artigos, publicados no periodico illustrado o *Occidente*, desde o n.º 129, 5.º anno, até o n.º 180, 6.º anno, e concernentes á historia do antigo theatro a principiar da fundação até a sua demolição em 1882.

3812) *Filinto Elysio e a inquisição*, serie de tres artigos publicados no mesmo periodico, desde o n.º 190 até o n.º 192, 7.º anno, e feitos sobre o processo movido em 1778 pelo santo officio a Francisco Manuel do Nascimento.

3813) *Tiro das bôcas de fogo.* Lisboa, typ. Adolpho, Modesto & C.ª, 1889. 8.º de 94 pag. com est. — Foi collaborador n'este trabalho, o capitão de artilheria sr. Arthur Perdigão.

3814) *Marchas e estacionamentos.* Ibi, na mesma typ., 1892. 8.º de 80 pag. com est. — Com a collaboração do mencionado official.

Estas duas obras fazem parte do *Manual para uso dos officiaes inferiores de artilheria*, publicação feita com auctorisação do ministerio da guerra, da qual constituem respectivamente o VIII e o XI capitulos.

Tem apresentado aos seus superiores militares varias memorias, duas das quaes se referem ás viagens que fez á sua custa, a Hespanha, França, Inglaterra, Belgica, Suissa, Allemanha e Hollanda, em 1889 e 1893. Estes trabalhos conserva-os ineditos.

Digitized by Google

### Theatro

3815) *O epilogo,* comedia-drama original, em 1 acto, representada em 1883 no theatro de D. Maria II e depois em outros theatros. Lisboa, typ. Casa Minerva, 1883. 8.º

3816) *Entre a victima e o carrasco (Entre un muerto y un verdugo),* comedia em 1 acto, representada em 1872 no theatro da Rua dos Condes. — Esta foi a primeira peça que Maximiliano de Azevedo levou á scena.

3817) *Por força,* comedia original em 1 acto, representada no theatro do Gymnasio em 1873 e depois em outros theatros. Ibi, Livraria Editora de Matos Moreira & C.ª, 1874. 8.º

3818) *Contas e bordão,* comedia original em 1 acto, em verso, representada em 1886, no theatro de D. Maria II. Ibi, typ. Casa Minerva. 8.º

3819) *Santos de casa...,* comedia original em 1 acto, representada em 1874, no theatro do Gymnasio. Ibi, typ. Portugueza. 1882. 8.º

3820) *Paulo,* comedia-drama original, em 1 acto, representada em 1873, no theatro do Gymnasio, e depois em varios outros theatros. Ibi, na imp. Minerva, 1891, 8.º

3821) *Um fura-vidas,* comedia em 1 acto imitada do italiano, representada em 1874 no theatro de D. Maria II e depois em muitos outros theatros de Portugal e Brazil. Ibi, Casa editora de Matos Moreira & C.ª, 1874, 8.º — *Segunda edição* feita em 1892, pela livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa, tendo sido a comedia alterada pelo traductor em algumas scenas. O titulo n'esta edição é sómente *Fura vidas.*

3822) *Gostos não se discutem,* comedia n'um acto, imitada do hespanhol, representada em 1874 no theatro de D. Maria II, e depois n'outros theatros. Ibi, Casa editora de Matos Moreira & C.ª, 1874. 8.º

3823) *As bofetadas,* comedia em 1 acto, traducção do francez. Lisboa, pela livraria Economica de Domingos Fernandes, 1881. 8.º — Tem sido representada por sociedades de amadores em theatros particulares.

3824) *Ignez de Castro,* drama historico original em 5 actos, representada em 1894 (primeira vez, a 27 de dezembro) no theatro da Rua dos Condes, e depois no theatro do Principe Real, do Porto, no theatro do Principe Real, de Lisboa, e no Rio de Janeiro. — Inedita.

3825) *Crime das Picoas,* drama original em 5 actos e 7 quadros, representado em 1892 no theatro do Principe Real, de Lisboa. — Idem.

3826) *Vida airada,* comedia original em 1 acto, representada em 1875 no theatro de D. Maria II. — Idem.

3827) *Duas creanças,* comedia original em 1 acto, representada em 1874, no theatro do Gymnasio, de Lisboa. — Idem.

3828) *Os annos do menino,* comedia original em 1 acto, representada em 1880 no theatro do Gymnasio, de Lisboa. — Idem.

3829) *Ralham as comadres...,* comedia original em 1 acto, de costumes açorianos, representada em 1879 no theatro União, na cidade da Horta. — Idem.

3830) *Ave agoureira,* comedia em 3 actos, imitada do italiano de Giovanni Giraud, o celebre *Giovanni delle farse,* e representada no theatro do Gymnasio em 1874. O terceiro acto de adaptação portugueza é novo em grande parte. — Idem.

3831) *A familia Mongrol (L'ennemie,* de Labiche e Delacour), comedia em 3 actos, representada no theatro do Gymnasio, 1874, e depois no Baquet, do Porto, e em outros theatros de Portugal e Brazil. — Idem.

3832) *Suzanna (L'amica Valeria,* de Ettore Dominici), representada no theatro do Gymnasio, 1876. — Idem.

3833) *A moda,* comedia em 3 actos, imitada da peça italiana *La moda* de Ettore Dominici. — Na adaptação ha personagens e scenas completamente novas. Representada no theatro do Gymnasio, 1876; e depois no Baquet, 1877. — Idem.

Digitized by Google

3834) *O sr. ministro (Monsieur le ministre,* de Jules Claretie), comedia em 5 actos, representada no theatro de D. Maria II, 1883; e depois no Baquet, 1884. — Inedita.

3835) *A mãe de minha mulher (Belle-maman,* de Victorien Sardou e Raimond Deslandes), comedia em 3 actos. D. Maria II, 1890. — Idem.

3836) *O amor (L'amore,* de Cesare Vitaliani), Baquet, 1875, e depois em varios theatros do Brazil; e no theatro dos Recreios, de Lisboa, 1880. — Idem.

3837) *Filha e mãe (Figlia e madre,* de Paolo Giacometti), drama em 5 actos. Principe Real, de Lisboa, 1883. — Idem.

3838) *Os jesuitas (Il maledetto,* de Ricardo Castelvecchio), drama em 4 actos, traduzido liberrimamente. 1881, Gymnasio, e depois no Baquet e em varios theatros do Brazil. A adaptação portugueza tem scenas inteiramente novas. — Idem.

3839) *A Tosca (La Tosca,* de Victorien Sardou), drama em 5 actos e 6 quadros, 1891. No Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros do Porto e Brazil. — Idem

3840) *A Tosca,* drama em 4 actos e 5 quadros, traduzido do *arreglo* feito em italiano, do drama de Sardou por Vittorio Berzezio, 1890. Theatro Lucinda, Rio de Janeiro. — Idem.

3841) *Causa celebre (Une cause célèbre,* de A. Dennery e Cormon), drama em 6 actos, 1886. Theatro do Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros de Portugal e Brazil. — Idem.

3842) *O convento do diabo (Il monasterio del diavolo,* imitado por Luigi Tettoni da *Nonne sanglante,* de Anicet Bourgeois), drama com prologo e 6 actos. 1891. Principe Real, de Lisboa; 1892, theatro de S. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro. O ultimo acto da traducção portugueza é quasi todo novo. — Idem.

3843) *A mendiga (La mendiante,* de Anicet Bourgeois e Michel Masson), drama em 5 actos, 1891. Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros portuguezes e brazileiros. — Idem.

3844) *Maridos que choram (Un mari qui pleure,* de Jules Prével), comedia em 1 acto. Theatro dos Recreios, Lisboa, 1886. — Idem.

3845) *O incendio do brigue Atlantico (Perdus en mer,* de Lemirre e Sujol), drama em 5 actos e 6 quadros, 1884. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3846) *Purgatorio de casados (Giòvani e vecchi, ó la famiglia della moglie,* de Ettore Dominici), comedia em 2 actos, imitação, 1880, Gymnasio. — Idem.

3847) *Um pae da patria (Un diputado de antaño,* de Pelayo del Castillo), comedia em 1 acto, em verso, imitação, 1874. Gymnasio. — Idem.

3848) *Os dois orphãos (Les orphelins du pont Notre Dame,* de Anicet Bourgeois e Michel Masson), drama em 5 actos e 8 quadros, 1893. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3849) *A avó (L'aïeule,* de Adolphe Dennery e Charles Edmond), drama em 5 actos e 6 quadros, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil. — Idem.

3850) *O sargento do 5 de linha (La casquitte au père Bugeaud),* drama em 5 actos e 7 quadros, accommodado á scena portugueza, 1888. Principe Real, Lisboa. A peça franceza tem mais 2 quadros. — Idem.

3851) *O capitão de bandidos (Les aventures de Madrin,* de Arnauld e Judicis), drama em 5 actos e 7 quadros, 1889. Pincipe Real, Lisboa. — Idem.

3852) *A sereia (La charmeuse,* de Alfred Touroude), drama em 5 actos, 1882. Gymnasio. — Idem.

3853) *Froufrou,* comedia em 5 actos, de Henri Meilhac e Ludovic Halévy, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil. — Idem.

3854) *O mestre de obras (Le père Gachette,* de Paulin Deslandes), drama em 5 actos e 8 quadros, 1882. Gymnasio. — Idem.

3855) *Antonieta Rigaud (Antoinette Rigaud,* de Raimond Deslandes), comedia em 3 actos, 1895. Principe Real, do Porto, e outros theatros. — Idem.

Digitized by Google

3856) *Paulo e Virginia (Un laccio amoroso)*, comedia em 1 acto, 1874. Theatro da Trindade.— Inedita.

3857) *Sósinha (Toute seule*, de E. Plouvier), comedia em 1 acto, 1875. Theatro da Trindade.—Idem.

3858) *Educação errada (Un vizio de educazione*, de Achille Montignani), drama em 5 actos, 1885. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3859) *Maria do O (Mon parrain de Pontoise)*, comedia em 1 acto, imitação, 1883. Principe Real, Lisboa.—Idem.

3860) *Capricho de sogra (Les deux chambres)*, comedia em 1 acto, 1884. Theatro de D. Maria II.—Idem.

3861) *Prisioneiro sob palavra (Prisonnier sur parole*, de Pol Moreau), comedia em 1 acto, 1888. Theatro de D. Maria II.—Idem.

3862) *Um homem serio (Un hombre formal)*, comedia em 1 acto, 1874. Gymnasio e Trindade.—Idem.

3863) *O diario do governo (Guia de forasteros)*, comedia em 1 acto, 1874. Gymnasio.—Idem.

3864) *Lua cheia (Luna llena)*, comedia em 1 acto, 1875. Gymnasio.—Idem.

3865) *O homem das 16 mulheres (L'homme aux 16 femmes)*, comedia em 1 acto, 1875. Gymnasio.—Idem.

3866) *Engaiolado (Il sottoscala*, de Giuseppe Calenzoli), comedia em 1 acto, 1883. Gymnasio.—Idem.

3867) *As victimas do folhetim (Les abrutis du feuilleton*, de Jules Moinaux), comedia em 1 acto, 1873. Theatro de D. Maria II.—Idem.

3868) *No dia do noivado (Une nuit au champagne)*, comedia em 1 acto 1875. Gymnasio.—Idem.

3869) *O romance de uma actriz (Allore e lagrime* ovvero *La concubina*, de Ricardo Castelvecchio), drama em 4 actos, imitação, 1889. Theatro de S. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro.—Idem.

3870) *O segredo do padre (Mère et martyre*, de Paul d'Aigremont e Jules Dornay), drama em 5 actos e 7 quadros, accommodado á scena portugueza, 1895. Principe Real, Lisboa.—Idem.

3871) *João José (Juan José*, de Joaquin Dicenta), drama em 4 actos, 1896. Theatro do Recreio dramatico, Rio de Janeiro.—Idem.

3872) *O rapto de um noivo (Soufflez-moi dans l'œil*, de Labiche e Marc Michel), comedia em 1 acto, 1872. Theatro de D. Maria II.—Collaborou n'esta peça Gervasio Lobato.—Idem.

3873) *Nánà*, drama em 5 actos de Emile Zola e William Busnach, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil.—Idem.

3874) *A pesca milagrosa (La pêche miraculeuse)*, comedia em 2 actos, 1883. Gymnasio.—Idem.

3875) *As recordações da mocidade (Souvenirs de jeunesse*, de Lambert Thiboust e Delacour), comedia em 4 actos, representada pela companhia Taveira em 1888, no theatro Michaelense, Ponta Delgada, e depois n'outros theatros portuguezes.—Idem.

3876) *Condecorado! (Décoré!* de Henri Meilhac), comedia em 3 actos, 1890. Gymnasio, Lisboa, 1891, theatro Lucinda, Rio de Janeiro.—Idem.

3877) *Crime e castigo (Crime et chatiment*, de Paul Ginisty e Hugues Le Roux), drama em 7 quadros, 1889 Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil.—Collaborou n'esta peça Carlos de Moura Cabral.—Idem.

3878) *O az de paus (L'as de trèfles*, de Pierre Descourcelles), drama em 5 actos e 6 quadros, 1885. Theatro dos Recreios, Lisboa. A traducção reduzia um acto á peça.—Collaborou n'esta peça Salvador Marques.—Idem.

3879) *Os filhos do capitão Grant (Les enfants du capitaine Grant*, de Adolphe Dennery e Jules Verne), drama em 5 actos e 11 quadros, traducção livre, 1890. Theatro da Rua dos Condes e Avenida.—Idem.

Digitized by Google

3880) *Empresta-me tua mulher (Prête moi ta femme,* de Maurice Desvallières), comedia em 2 actos, 1888. Rua dos Condes.—Inedita.

3881) *Marido e amante (La maison du mari),* de Xavier de Montépin e Kervany), drama em 5 actos, 1894. Rua dos Condes; 1895, Principe Real, do Porto.—Idem.

3882) *As surprezas do divorcio (Les surprises du divorce,* de Aléxandre Bisson e Antony Mars), comedia em 3 actos, 1888. Theatro de D. Maria II, e depois em varios theatros de Portugal e Brazil.—Collaborou n'esta peça Eduardo Garrido.—Idem.

3883) *Os beijos do diabo (Le fil de la Vierge,* de Mélesville), opereta phantastica em 4 actos e 8 quadros, accommodada á scena portugueza e ornada de musica de Stichini, 1889. Rua dos Condes.—Collaborou n'esta peça Machado Correia.—Idem.

3884) *Os carvoeiros,* opereta n'um acto, imitada do francez, 1889. Rua dos Condes; 1895, Trindade.—Idem.

**MAXIMIANO DE LEMOS**... Pag. 19.

Está dirigindo a:

3885) *Encyclopedia portugueza illustrada. Diccionario universal em cinco volumes*... com a collaboração effectiva de A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso (actual bispo do Porto); Bento Carqueja, conselheiro dr. Bernardino Machado, Clemente Pinto, Domingos Ramos, Ernesto Maia, Firmino Pereira, Francisco Antonio Pinto, conselheiro Francisco de Paula Cid, Francisco de Azevedo, Henrique Carvalho de Assumpção, Jayme de Faria, Jayme Filinto, Joaquim A. Cambezes, J. N. Raposo Botelho, José Pereira Sampaio, dr. Julio Henriques, Julio Portella, Luiz Viegas, M. de Oliveira Passos, Nuno Queriol, Paulo Marcellino Dias de Freitas, Ricardo Jorge, Valentim de Magalhães e conselheiro Wenceslau de Lima.

Esta publicação é feita em fasciculos de 4.º gr. de 16 paginas com muitas gravuras intercaladas no texto. Editores, Lemos & C.ª. Porto.

3886) * **MEDICO (O) DO POVO** *em Pernambuco.* Jornal de propaganda homœopathica. Pernambuco, typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850. Fol. peq. de 84 pag.

Não sei se foi alem dos primeiros numeros do primeiro anno.

3887) * **MEDICO (O) DO POVO.** Bahia, typ. de José Castilho de Aguiar Daltro, de Manuel Feliciano Sepulveda, do *Medico* e da *Justiça,* 1850-1853. Fol. peq. 4 tomos.

Foi principalmente redigido pelo dr. Alexandre José Mello Moraes, com a collaboração de João Vicente Martins. O primeiro numero saiu a 26 de junho de 1850 e o ultimo a 16 de junho de 1853. A collecção comprehende 285 numeros. É periodico bastante raro, no Brazil. Em Portugal deve ser quasi desconhecido.

3888) * **MEDICO (O) DO POVO** *na terra de Santa Cruz.* Jornal de propaganda homœopathica. Rio de Janeiro, typ. Brasileira, 1864. Fol. peq.

Appareceu o primeiro numero, sob a direcção do dr. Mello Moraes, a 10 de janeiro de 1864. Durou 20 numeros, e do 21 em diante mudou o titulo para o de *Brazil historico.* Tinha o caracter scientifico, noticioso e por vezes conhecia-se-lhe bem a indole politica.

3889) * **MEDICO (O) DO POVO,** *instrucção... indicando os meios praticos de tratar todas as molestias segundo os principios da homœopathia pelo dr. Mure*... Traduzido da edição de Paris de 1851 por um homopatha brasileiro. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1853. 12.º de 356 pag.

Digitized by Google

3890) **MEMORIA** *dos festejos que tiveram logar em Macau por occasião do fausto nascimento de Sua Alteza Real o Senhor D. Carlos Fernando,* etc. Macau. na typ. de José da Silva, 1864. 8.º gr.

3891) **MEMORIAS** *ácerca da instrucção publica em Portugal.* São trabalhos especiaes e por isso tem registo particular, o que já fiz com outras *Memorias* publicadas pela sociedade de geographia de Lisboa para o congresso orientalista. Estas, de que faço o elenco, foram escriptas para o congresso pedagogico hispano-portuguez-americano reunido em Madrid, por occasião do centenario do descobrimento da America por Christovam Colombo, em 1892, e na qual se desempenhou distinctamente da missão de delegado do governo de Portugal o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado. Devo, e agradeço, a tão illustre professor e estadista a collecção completa das *Memorias,* que menciono em seguida:

1. *Introducção á pedagogia.* Lisboa, typ. e stereotypia Moderna, 1892. 8.º de 24 pag.— É do conselheiro Bernardino Machado, ministro d'estado honorario e lente da universidade de Coimbra.

2. *O que deve ser o instrucção secundaria da mulher?* Ibi, na mesma typ., 1892. 8.º de 15 pag.—É de Caiel.

3. *O ensino da electrotechnia em Portugal.* Ibi, na imp. Nacional, 1892. 8.º de 38 pag.—É de Paulo Benjamin Cabral, engenheiro civil, lente cathedratico do instituto industrial e commercial de Lisboa e inspector geral dos telegraphos.

4. *A escola do exercito. Breve noticia da sua historia e da sua situação actual.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 305 pag. e mais 1 de indice.—É de J. M. de Oliveira Simões, capitão de artilheria e engenheiro civil.

5. *Breve noticia da escola de alumnos marinheiros de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 27 pag. Entre as pag. 18 e 23 ha duas de mappas desdobraveis.—É de Caetano Rodrigues Caminha, capitão de fragata, commandante da mesma escola.

6. *As escolas regimentaes em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 59 pag.—É do conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, ministro d'estado honorario, coronel do estado maior de infanteria e deputado da nação.

7. *Nota sobre a escola de officiaes de officio e mestrança do arsenal da marinha,* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.—É de João Maria Galhardo, engenheiro naval chefe, lente da 4.ª cadeira da escola naval e professor do ensino doutrinal na escola de officios.

8. *Nota sobre os estabelecimentos de instrucção naval em Portugal, principalmente sobre a escola naval.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 65 pag. Entre as pag. 42 e 45 ha um mappa desdobravel com os n.os 43 e 44.—É de Vicente M. M. C. Almeida d'Eça, capitão tenente da armada e lente da 6.ª cadeira da escola naval de Lisboa.

9. *Apontamentos ácerca do ensino do desenho industrial no Porto.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 23 pag.—É de José Miguel de Abreu, professor de desenho.

10. *O ensino da chimica no instituto industrial e commercial de Lisboa. 5.ª cadeira.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 5 pag.—É de Virgilio Machado, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa é lente de chimica no instituto industrial, etc.

11. *Noticia sobre as escolas de engenheria militar em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 84 pag. e mais 1 de indice.—É de F. E. de Serpa Pimentel, capitão do estado maior de engenheria e official ás ordens de Sua Magestade El-Rei.

12. *Escola superior de minas de Lisboa. Redacção de um projecto de organisação.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 49 pag.—É de J. M. do Rego Lima, engenheiro de minas, antigo alumno da escola de minas de Paris e das escolas polytechnica e do exercito de Lisboa, etc.

13. *Escola de serviço de torpedos.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 14 pag.—

Digitized by Google

É de Zephyrino Norberto Gonçalves Brandão, tenente coronel de artilheria, adjunto da escola de torpedos.

14. *Memoria descriptiva da organisação e ensino no real collegio militar.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 41 pag. — É de Emilio Henrique Xavier Nogueira, coronel de infanteria, que foi director do real collegio militar.

15. *Nota sobre o ensino pratico de artilheria naval.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 28 pag. — É de João Agnello Vellez Caldeira Castel-Branco, primeiro tenente da armada, instructor da escola pratica de artilheria naval.

16. *Estações de agricultura. Memoria.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 17 pag. e mais 1 innumerada de additamento. — É de A. A. da Rocha Peixoto, do Porto.

17. *Relatorio ácerca da escola de alumnos marinheiros do Porto.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 8 pag. — É J. da B. Ferreira de Almeida, capitão de fragata, commandante.

18. *Nota sobre o ensino das machinas de vapor maritimas em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 24 pag. — É de Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, tenente de engenheria, lente da 5.ª cadeira da escola naval.

19. *Noticia sobre o laboratorio de resistencia de materiaes.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 4 pag. — É de J. da P. Castanheira das Neves, engenheiro, chefe de secção.

20. *Breve noticia sobre o ensino superior de agricultura em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 322 pag., 1 de indicação das estampas, com 7 estampas ou plantas desdobraveis. — É de B. C. Cincinnato da Costa, lente cathedratico do instituto de agronomia e veterinaria e socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

21. *Observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1892. 8.º de 12 pag. — É de Adriano de Jesus Lopes, ajudante do mesmo observatorio.

22. *Nota sobre a necessidade de nos archivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes á historia de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da faculdade de theologia da universidade de Coimbra.

23. *A universidade de Lisboa. Coimbra. Capitulo de uma obra allemã traduzido e annotado.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 28 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, idem.

24. *Nota sobre o ensino do hebreu em Portugal na actualidade.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, idem.

25. *Annotações á instrucção primaria feminina em Portugal.* Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 8 pag. — É de D. Carolina da Assumpção Lima, professora de instrucção primaria em Anadia.

26. *Algumas informações sobre o observatorio astronomico da universidade de Coimbra desde 1872.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 18 pag. — É do dr. José Freire de Sousa Pinto.

27. *Casa de correcção.* Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 15 pag. — É do conselheiro Manuel Pedro de Faria Azevedo, procurador regio junto á relação de Lisboa.

28. *Collegio de regeneração em Braga.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag. — É do padre João Pedro Ferreira Airoza.

29. *Idéas geraes sobre a evolução da pedagogia em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892, 8.º de 28 pag. — É de Teixeira Bastos, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

30. *Curso supplementar de chimica cirurgica, iniciada em 26 de março de 1892.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. com 3 mappas desdobraveis. — É do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente cathedratico da faculdade de medicina na universidade de Coimbra.

31. *Do ensino normal em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 113 pag. — É de Luiz Filippe Leite, antigo director da escola normal.

Digitized by Google

32. *Jardim de infancia de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 13 pag.

33. *O museu nacional de bellas-artes. Apontamentos.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

34. *Nota sobre o ensino da chimica na universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag. — É do dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra.

35. *A faculdade de mathematica da universidade de Coimbra (1872-1892).* Ibi, na mesma imp , 1892. 8.º de 78 pag. — Não traz no rosto o nome do auctor, mas é do dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da mesma faculdade.

36 *Noticia abreviada da imprensa da universidade de Coimbra e do seu monte pio de beneficencia. Pessoal em 1892.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 19 pag.

37. *O ensino da anatomia na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 25-1 pag. — É de J. A. Serrano, lente da mesma escola.

38. *Additamento á memoria historica e commemorativa da faculdade de medicina (1872-1892).* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 1? pag. — Não traz o nome do auctor.

39. *Noticia da real casa pia de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 8.º de 20 pag. — É de Cesar da Silva.

40. *Noticia sobre o museu zoologico da universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 7 pag. — Não traz o nome do auctor.

41. *A cadeira de botanica na universidade.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 10 pag. — É do dr. Julio Augusto Henriques, professor de botanica e director do jardim botanico, da mesma universidade.

42. *Seminario episcopal da cidade do Algarve.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. — Não traz o nome do auctor.

43. *Collegio dos orphãos de S. Caetano em Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 8.º de 18 pag. — É do dr. Manuel Dias da Silva, lente substituto da faculdade de direito da universidade e provedor da santa casa da misericordia de Coimbra.

**MEMORIAS APOLOGETICAS,** etc.

Accrescente-se:

3892) *Litigio Peixoto e Villa Real.* D'este litigio tenho a nota dos seguintes folhetos:

1. *Recurso de revista.* Recorrentes o conde e a condessa de Villa Real. Recorridos D. Maria Candida Cardoso de Queiroz e Menezes e seu marido José Peixoto Sarmento de Queiroz. Porto, na typ. Commercial portuense, 1837. 8.º de 67 pag.

2. *A infancia do supremo tribunal de justiça com a politica,* por José Peixoto Sarmento de Queiroz. *Diligite justitiam qui judicatis.* Primeira parte. Porto, typ. Commercial. 1850. 8.º de 182 pag. Segunda parte, 8.º de 128 pag.

3. *Recurso de revista.* Recorrentes José Peixoto Sarmento de Queiroz e filhos. Recorridos o conde Villa Real e filho. Porto, typ. Commercial (sem data). 8.º de 43 pag.

4. *Addição ao recurso* por infracção de garantias constitucionaes; proposto ao poder legislativo. Recorrente José Peixoto Sarmento de Queiroz. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1851. 8.º de 24 pag.

3893) *Litigio de Cedofeita.* Tome-se nota dos seguintes opusculos:

1. *Historia da antiquissima e santa igreja hoje insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita* e da origem e natureza dos seus bens, pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda e pelo conego thesoureiro-mór da mesma collegiada o bacharel Manuel Barbosa Leão. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.

2. *Documentos authenticos* ácerca dos dominios do D. Prior, cabido da insigne e real collegiada de S. Martinho de Cedofeita da cidade do Porto, que pro-

Digitized by Google

vam a sua origem de doação regia. Porto, typ. de Antonio José da Silva, 1871. 8.º de 163 pag. e 1 de errata.

3. *Questão de Cedofeita.* Observações canonico-juridicas á provisão do em.mo cardeal bispo do Porto, datada de 23 de outubro de 1880 e publicada no jornal *A palavra,* de 24 de novembro do mesmo anno, n.º 2:488, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bacharel formado em direito, conego da sé de Coimbra, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 50 pag.

3894) * **MEMORIAS DA ASSOCIAÇÃO.** *Culto á sciencia.* S. Paulo, typ. Litteraria e typ. Imparcial, 1859-1867. 4.º in-fol.

3895) * **MEMORIAS** *do instituto da ordem dos advogados brasileiros.* Primeira serie. Rio de Janeiro, typ. do Diario, de N. L. Vianna, 1843. 4.º

3896) * **MEMORIAS** *do instituto historico e geographico brasileiro.* Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1839. 4.º Tomo I, e unico.

Reappareceu depois esta publicação sob o titulo *Revista trimensal do instituto historico.*

**D. MENCIA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE,** natural de Lisboa, nasceu a 1 de dezembro de 1820, filha de Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque e D. Mafalda Augusta de Miranda e Seabra; neta do grande Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, já devidamente mencionado n'este *Dicc.,* e de D. Anna Mascarenhas de Athayde, sua irmã, D. Mafalda Mousinho de Albuquerque de Lemos e Mello, de bastante merito, tem publicado alguns trechos poeticos na *Mala da Europa* sob o pseudonymo de *Modesta.*

D. Mencia, de quem trato especialmente, collaborou na *Tarde,* no *Jornal das senhoras* e nas *Novidades,* inserindo n'estes periodicos uma serie de contos, bem urdidos e com boa linguagem. Tomei nota dos seguintes:

3897) *O saltimbanco.* — Nas *Novidades.*
3898) *Maria a bordadeira.* — Idem.
3899) *Mêra.* — Idem.
3900) *A machina de costura.* — Na *Tarde.*
3901) *Historia de Laura e de Segismundo.* — Idem.
3902) *A confissão de Branca.* — Idem.
3903) *Amores que matam.* — Idem.
3904) *Se a mocidade soubesse!... Se a velhice pudesse.* — Idem.
3905) *Ideal desfeito.* — No *Jornal das senhoras.*
3906) *Pepita.* — Idem.

A auctora considera os contos escriptos para as *Novidades* de inferior valor ao dos outros, como primicias da sua entrada no caminho das letras em genero de litteratura tão difficil.

* **MENTOR (O) DA INFANCIA.** Bahia, typ. de E. Pedroza, 1846. 4.º

* **MENTOR (O) DAS BRASILEIRAS.** S. João de El-rei, typ. do Astro de Minas, 1831. 4.º

**MIGUEL ANTONIO DE BARROS** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 219).

Na lin. 46, onde se lê: *descuradas;* leia-se: *mal curadas,* etc.

3907) *Ulissea illustrada,* drama heroico, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1809.

Foi representado no dia 24 de junho de 1809 no real theatro, em obsequio ao nome do principe regente D. João.

A primeira edição é de Lisboa, na offic. de João Evangelista Garcez, 1808. 8.º de 34 pag.

Digitized by Google

**MIGUEL BOMBARDA** ou **MIGUEL AUGUSTO BOMBARDA**... Pag. 42.

Filho de Antonio Pedro Bombarda e de D. Maria Thereza Correia de Andrade Bombarda, nasceu no Rio de Janeiro em 6 de março de 1851.

Veiu, porém, para Lisboa quando contava sete annos de idade. Aqui seguiu os estudos e terminou o curso na escola medico-cirurgica de Lisboa em 1877. Dois annos depois, em 1879, recebeu a nomeação de medico dos hospitaes, e em 1880 entrava no corpo docente da mesma escola, indo reger a segunda cadeira, physiologia. Em 1892 foi nomeado director do hospital de alienados de Rilhafolles, funcções que ainda exerce. É socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, etc.

Tem collaborado, alem da *Medicina contemporanea*, que fundou e dirigiu em duas series, de 1883 a 1886, e de 1898 a 1899, nas seguintes revistas: *Revue neurologique, Revista portugueza de medicina e cirurgia praticas, Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, Correio medico de Lisboa, Revue de psychologie, Bulletin de l'Union internationale du droit pénal*; e menos assiduamente, com artigos especiaes, no *Tempo*, na *Revista illustrada, Brazil-Portugal, Annuario da esola medica*, etc. Teve tambem por alguns annos (1878 a 1882), a seu cargo, a direcção do *Correio medico*.

Ás obras indicadas accrescente-se:

3908) *Traços da physiologia geral e de anatomia dos tecidos*. Lisboa, 1891. 8.º de VII-223 pag.

3909) *Microcephalia*. Conferencia. Ibi, 1892. 8.º de 48 pag. e 1 est. lithographada.

3910) *O hospital de Rilhafolles e os seus serviços em 1892-1893*. Ibi, 1894. 4.º de 191 pag. a duas col. com 4 est. lithographadas.

3911) *Pasteur*. Ibi, 1895. 4.º de 30 pag. com 1 grav.

3912) *Lições sobre a epilepsia e as pseudo-epilepsias*. Ibi, 1896. 8.º de XII-457 pag. com 7 photograv.

3913) *O delirio do crime*. Ibi, 1896. 8.º de 112 pag. e 1 grav.

3914) *A consciencia e o livre arbitrio*. Ibi, 1898. 8.º gr. de XVI-352 pag., com grav.

3915) *Açores medico*. Ibi, 1899. 8.º de 44 pag.

3916) *Conversas clinicas sobre o tratamento da epilepsia*. Ibi, 1899. 8.º de 18 pag.

3917) *A sciencia e o jesuitismo. Replica a um padre sabio*. Ibi, parceria Antonio Maria Pereira, livraria editora, 1900. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-191 pag. e mais 8 innumeradas de indice, erratas, etc., com 1 est. no verso do ante-rosto.

É a resposta a uma serie de artigos insertos no *Correio nacional* (1898) sob o titulo *Evisceração da consciencia e livre arbitrio do sr. dr. Bombarda*, estudo que depois o auctor, rev.do padre Manuel Fernandes de Sant'Anna, professor no collegio de Campolide, reuniu em volume e mandou imprimir com o titulo *Questões de biologia, o materialismo em face da sciencia*.

==) *Collegios e degenerescencia*. Ibi, 1900. 8.º de 20 pag.

**D. MIGUEL DE BARROS** ou **DE BARRIOS**... Pag. 44.

Não deixarei passar este nome sem registar a nota, que o sr. Ramiz Galvão, auctor do catalogo das collecções de Diogo Barbosa Machado, existente na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, pôz ao citar mais um raro trabalho de Barrios sob o n.º 1:008.—(V. *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, pag. 302 e 303.

É a seguinte:

> Dios con nosotros, | Representase en el nombre del Excelentissimo Señor | Manuel Telles da Silva, | Marques de Alegrete, porque *Manuel* en Isaias | cap. 8. significa *Dios* con nosotros: y este fa- | moso Manuel, siendo con el titulo de conde | de Villarmayor, *Nupcial Embaxa-*

Digitized by Google

*dor* | del heroyco monarcha lusitano, | (Para bien del invicto Reyno Portugues) | a la celebre Corte | *del Serenissimo* Elector Palatino; | dio lumbre de ser *Dios con nosotros* en su feliz | Embaxada conduziendo desde su Orient | Aleman hasta su Zenit Lusitano | a la inclita Maria Sophia Isabel, | digna esposa | del invencivel | don Pedro segundo | rer (sic) de Portugal. | (*Vinh.* | Author | el capitan Don Miguel de Barrios. ||

S. l. e s. d. (Amsterdam, 1688.) In-4.º de 64 pag. numeradas de 17 a 80.

«Esta numeração claramente indica que do exemplar faltam as primeiras 16 paginas, o que nos deixa em duvida se esta publicação se fez áparte, ou se o fragmento que possuimos pertence a collecção de maior vulto e com titulo diverso. Barbosa, que é o unico que nos dá noticia d'este *Dios con nosotros* exprime-se de fórma a fazer acreditar que se trata de um opusculo áparte; mas quem nos garante que o douto e laborioso Barbosa se não enganou?

«O que é verdade é que de todas as obras geralmente conhecidas e citadas do celebre Barrios, a unica que se poderá prestar a fazer corpo com este fragmento é o *Epitalamio regio* já descripto... não só pelo assumpto como pela coincidencia singular de numero de paginas; mas as differenças do papel e do formato nos obrigam ainda a vacillar e a abstermo-nos de uma solução peremptoria a este respeito. E não é tudo. Se estes dois opusculos devessem andar juntos, fazendo como continuação um do outro, porque Salvá não faz menção do *Dios con nosotros*, quando diz ter possuido o *Epitalamio regio?* ... Fica pois por aclarar-se o ponto, ainda que nos inclinamos á solução proposta.

«O opusculo, de que se trata, é dividido em quatro *Ramos*, e consta ao todo de 213 coplas entremeiadas de abundante commentario em prosa. Antes de começar o *Ramo primeiro*, e a pag. 18, faz o auctor uma *Declaracion* curiosa, que os entendidos estimarão transcripta n'este logar. Eil-a:

«En ocasion que yo Don Miguel de Barrios, y Don Joseph de la Vega hizimos, y dedicamos a Su Magestad Lusitana el Panegirico Regio, de su feliz casamiento, con acuerdo de que partiriamos el premio, embiolo su Magestad, de quinientos cruzados por via del su Excelencia el Agente Geronimo Nunez de Acosta, que se lo entregó al propuesto Vega: el qual *no me dio los 250 cruzados que nos tocavam, por quedarse con todos los 500, negando que los mandó el Rey por este elogio.*»

«Alem do interesse bio-bibliographico que esta declaração possa ter, ella nos assegura que o opusculo vertente é posterior ao *Epitalamio*, facto que deverá ser ponderado para resolver-se o problema exposto mais acima; accresce que já isto se podia tambem concluir das coplas 212 e 213 em que o poeta nos diz com seu estylo arrebicado:

212 «Mil y seiscientos y ochenta
y ocho bueltas, da en vistosas,
danças, el Cisso luciente,
con su imagen Tortuosa.

213 «De todo en ramos de flores,
donde el Amstel al mar torna,
canta Don Miguel de Barrios,
a tus plantas generosas.»

**MIGUEL DE BULHÕES**... Pag. 50.

A revista *Die Gesellschaft*, de Leipzig, publicou uma apreciação dos trabalhos d'este escriptor, louvando o seu merecimento. O artigo é assignado com as iniciaes H. B., que são de uma dama distincta e erudita, Hedwig Barsch, muito conhecedora da litteratura portugueza. Reside em Breslau, na Silesia.



Digitized by Google

**MIGUEL EDUARDO DE OLIVEIRA FERNANDES,** lavrador opulento em Beja, socio da real associação de agricultura portugueza, etc. N'essa qualidade proferiu um discurso que mandou imprimir sob o titulo:

3919) *A cultura do trigo pelos adubos chimicos no Baixo Alemtejo.* Conferencia realisada na séde da associação central da agricultura portugueza, em a noite de 25 de abril (1899). — Está publicada no *Boletim* da mesma associação, n.º 4 do vol. I, de pag. 162 a 199. Fez-se tambem tiragem em separado, mas não a tenho presente.

**D. MIGUEL HENRIQUE DE MENEZES E ALARCÃO,** filho de D. Miguel de Menezes e Alarcão, que é mencionado em seguida, e de D. Anna Guedes de Menezes e Alarcão, sentou praça em cavallaria n.º 4 em 26 de julho de 1879. Feito o curso de infanteria foi nomeado alferes em 1884, tenente em 1890, e capitão em 1898. Fez parte da expedição aos namarraes em 1896 e 1897. Professor de esgrima e gymnastica na escola do exercito desde 1890 a 1894.

Publicou:

3920) *Manual de gymnastica,* editor, A. M. Pereira. Lisboa, 1896. 8.º

3921) *Velocipedia pratica,* editor A. M. Pereira. Lisboa, 1896. 8.º

3922) *Bicycleta,* editor José Bastos, successor de Bertrand. Lisboa, 1897. 8.º

**D. MIGUEL DE MENEZES DE ALARCÃO,** filho de D. Henrique de Menezes e Alarcão e de D. Rita Miquelina de Menezes e Alarcão, sentou praça na companhia dos guardas-marinhas em abril de 1844. Deixou de seguir esta vida em 1846, epocha, em que o paiz estava revolucionado com a guerra civil denominada da Maria da Fonte. Dedicou-se depois á vida burocratica.

Publicou, em 1864, um periodico, no mesmo anno em que appareceu o *Diario de noticias,* dedicado exclusivamente a advogar os interesses das camaras municipaes do paiz; esse periodico denominado:

3923) *Repertorio das camaras,* sustentou-se quasi quinze annos, em que completou 14 volumes, e apenas existe em poder do redactor-proprietario uma unica collecção. O ultimo tem a data de 1885. Sem auxilio do estado e a falta de meios pecuniarios das camaras municipaes, coincidiu de modo que esta publicação não poude progredir.

Teve por collaboradores Pinheiro Chagas e outros escriptores de boa fama.

Desejando ainda prestar ao paiz mais um serviço, publicou um jornal agricola, que fosse comprehendido pelos lavradores menos instruidos e deu-lhe o nome de:

3924) *Jornal de agricultura pratica.* Apenas se publicaram 4 volumes ou annos.

**P. MIGUEL PAES. . . — E.**

3925) *Carta da missão da Ethiopia ao P. Geral, escripta em Goa a 18 de fevereiro de 1620.* — Saiu traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze, jesuita. Napoli, por Lazaro Scorrigio, 1621. 8.º

* **MIGUEL DE TEIVE E ARGOLLO,** natural da Bahia, nasceu a 10 de maio de 1851. Engenheiro civil. Estudou os preparatorios no Rio de Janeiro e concluiu o curso em New-York. Voltando ao Brazil exerceu varias commissões de engenheria em S. Paulo, em Parahyba do norte, em Santa Catharina e outros centros da actividade brazileira; e por fim na Bahia, onde foi o director e engenheiro chefe da estrada de ferro da Bahia a S. Francisco no desempenho de cujas funcções mereceu os applausos geraes e tão accentuadamente que em fevereiro de 1896 o commercio da capital da Bahia lhe offereceu, como homenagem aos seus merecimentos, aos seus serviços e ao seu patriotismo, um numero da edição especial do periodico *O S. Francisco,* em que incluiu muitos documentos honrosissimos para este distincto engenheiro.

Digitized by Google

É socio da sociedade americana de engenheiros civis dos Estados Unidos da America do Norte, da associação dos alumnos do instituto polytechnico de Reusslaer dos mesmos Estados Unidos, do club de engenheria do Rio de Janeiro, do instituto geographico e historico da Bahia, da sociedade amante da instrucção do Rio de Janeiro e bemfeitor da sociedade mineira protectora e beneficente, commendador da ordem da Rosa, coronel honorario do exercito, fidalgo cavalleiro e coronel commandante superior da guarda nacional, etc. — E.

3926) *Formulario do engenheiro.*

3927) *Viação ferrea do norte de Minas.*

3928) *Memoria descriptiva da estrada de ferro Bahia e Minas.*

3929) *Refutação do parecer do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II sobre a reducção da bitola d'esse prolongamento.*

3930) *Relatorio do anno de 1891, do prolongamento da estrada de ferro da Bahia.*

3931) *Regulamento interno e instrucções para os empregados do prolongamento da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco.*

3932) *Instrucções para o serviço da contadoria.*

3933) *Instrucções regulamentares e tarifas do prolongamento da estrada de ferro da Bahia.*

3934) *Resposta aos quesitos* apresentados e discutidos no congresso internacional dos caminhos de ferro, reunido em Londres em junho de 1895. — Sairam no *Diario official* do Rio de Janeiro.

3935) * **MINERVA.** *Jornal scientifico, litterario e critico.* Rio de Janeiro, typ. e lith. Esperança, 1867. Fol. peq.

Foram seus redactores e proprietarios A. Oliveira Fernandes Junior e F. Moreira Sampaio.

3936) * **MOVIMENTO MEDICO.** Maranhão, typ. do Paiz, imp. M. F. V. Pires, 1876. 8.º de 60 pag.

Era uma publicação mensal, que, segundo uma nota presente, não passou dos dois primeiros numeros do tomo I. Fôra seu principal redactor o dr. Ribeiro da Cunha.

**MUCIO SCEVOLA.** Pseudonymo de que usou *Almeida Garrett (João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett).*

# N

**NARCISO JOSÉ DE MORAES,** natural do Porto, nasceu a 28 de setembro de 1826. Professor de instrucção secundaria, etc. — E.

290) *Manual de citações camoneanas.* Porto, livraria portuense de Clavel & C.ª, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884. 8.º de 78 pag.

291) *Diccionario de algumas palavras, phrases e sentenças peregrinas,* traduzidas e explicadas em portuguez. Ibi, mesma livraria, 1884. 8.º

* **NATIVIDADE LIMA,** natural do Pará, nascido em 1873. Falleceu a 8 de junho de 1897.

Foi o principal fundador da revista *Mina litteraria,* na qual soube agrupar tudo o que havia no Pará de mais distincto nas letras e nas sciencias, dando logar a que se estreassem n'ella novos e brilhantes talentos da Amasonia.

Digitized by Google

**NEMO.** — Pseudonymo que tem usado nos seus artigos o tenente coronel de engenheria José Fernando de Sousa, director do *Correio nacional.*

**NEMO.** — Pseudonymo, com que assignou alguns artigos na imprensa jornalistica, *Luiz Filippe Leite,* de quem tratei no tomo XVI d'este *Dicc.,* a pag. 21. Falleceu a 17 de março de 1898.

* **NICANOR DE SOUSA PENNA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

292) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro* ... Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1873. 4.º gr. de 2-407 pag. — Pontos: 1.º Hemorrhagias puerperaes; 2.º Da asphyxia por submersão; 3.º Tracheotomia; 4.º Do uso e abuso do tabaco.

**NICOLAU FLORENTINO.** — Pseudonymo com que tem assignado muitos de seus artigos, em diversas publicações periodicas, o professor Antonio Maria de Freitas.

**NICOLAU KAMAROFF,** de cujas circumstancias pessoaes pouco sei. Esteve alguns annos como consul da Russia em Lisboa e aqui se dedicou ao estudo da lingua e da litteratura portuguezas. — E.

293) *Le centenaire de Garrett.* Extenso e mui bem delineado artigo inserto no *Journal de St. Pétersbourg,* 75.º anno, n.º 21 de 4 de fevereiro de 1899.

**NICOLAU LUIZ** ... Pag. 91.

O academico Rodrigo José de Lima Felner, já fallecido (v. *Dicc.,* tomo VII. pag. 173), distincto bibliophilo e primoroso colleccionador, possuia uma importante collecção de comedias denominadas de cordel, que reuniu em 15 volumes, nos quaes existem especimens difficeis de encontrar no mercado, portanto raros, e que nenhum outro colleccionador conseguiu possuir. Chega o seu numero a 343. Pela morte de Felner passou tão preciosa collecção para a opulenta bibliotheca do sr. Fernando Palha, que a comprou em leilão. Fiz o confronto da collecção de Innocencio e vi que, apesar de ser igualmente apreciavel, estava longe da que registo agora. Deixo pois aqui a indicação das comedias que não vem no *Dicc.* e que pertenceram á collecção Felner, servindo-me do consciencioso catalogo que o sr. Moniz, conservador da bibliotheca nacional, compoz para aquelle distincto bibliophilo, hoje fallecido.

1. *Affronta (A) castigada e o logro punido.* 1794.
2. *Alardo (O) na aldeia.* 1845
3. *Aldeia (A) de loucos.* 1804.
4. *Alzira ou os americanos.* 1773.
5. *Amantes (Os) amarrados ou os namorados da moda.* 1784.
6. *Amantes (Os) arrufados.* S. d. (?)
7. *Amantes (Os) desconfiados.* 1792.
8. *Amantes (Os) engraçados por novo jogo de amor.* 1787.
9. *Amantes (Os) zelosos.* 1771.
10. *Amor artifice.* 1782.
11. *Amor (O) do patriotismo ou os tirolezes.* 1836.
12. *Amor (O) professor de escripta.* 1824.
13. *Amorosas (Nas) finezas os mais constantes realces.* 1793.
14. *Anatomia comica.* 1789.
15. *Apparato de um casquilho para sair a dar as boas festas.* 1786.
16. *Arte (A) de tourear ou o filho cavalleiro.* 1821.
17. *Assembléa.* 1781.
18. *Assembléa (A) do isque.* 1770.

Digitized by Google

19. *Aspacia na Syria.* 1792.
20. *Astréa triumphadora ou modo novo de encantar.* S. d.
21. *Astucias (Raras) de amor.* 1791.
22. *Astucias (As) de Falcete.* 1821.
23. *Astucias (As) de Zanguizarra.* 1819.
24. *Astuciosa (A) idéa com que a creada enganou o amo para o casamento do peralta que se fingiu velho e inimigo de jogar o entrudo.* 1790.
25. *Aventureiro (O) honrado.* 1778.
26. *Baptismo (O) no Jordão.* 1787.
27. *Barbeiro (O) pobre.* 1853.
28. *Basofia no publico e a fome escondida.* 1782.
29. *Batalha (A) de Otta.* 1808.
30. *Basofio (O) miseravel.* 1819.
31. *Beato (O) ardiloso.* 1825.
32. *Brazia (D.) e o periquito ou a mulher extravagante.* 1816.
33. *Brites (A doutora) Martha.* 1783.
34. *Caçador (O).* S. d.
35. *Cáe no logro o mais esperto.* 1825.
36. *Caes (O) do Sodré.* 1791.
37. *Calote (O) divertido.* 1792.
38. *Capitão (O) Belizario.* 1781.
39. *Casa (A) de pasto.* 1794.
40. *Casa (A) de dansa ou theatro da mocidade ociosa.* 1783.
41. *Casa (A) desordenada ou o barbeiro de bandurra.* 1788.
42. *Casa (A) sem cruzes nem cunhos.* 1846.
43. *Casadinhos (Os) da moda.* S. d.
44. *Casamento (O) sem esperanças de dois velhos.* 1788.
45. *Casamento (O) de uma velha com um peralta e a má vida que elle lhe deu.* S. d.
46. *Casamentos (Os tres) gostosos.* 1792.
47. *Castigo (O) da ambição ou o velho avarento, enganado e desenganado.*
48. *Castanheira (A) ou a Brites papagaia.* S. d.
49. *Cavalleiro (O) de bom gosto.* 1770.
50. *Casquilharia por força.* 1781.
51. *Chocalho dos annos de D. Lesma.* 1783.
52. *Clemencia (A) de Tito.* 1761.
53. *Comedia imaginaria e composições retumbantes.* 1783.
54. *Convidado (O) de pedra ou D. João Tenorio o dissoluto.* 1785.
55. *Contentamento (O) dos pretos por terem a sua alforria.* 1787.
56. *Correcção (A) das vaidosas.* 1819.
57. *Corriola.* 1776.
58. *Cosinheira (A) amorosa.* 1792.
59. *Creada (A) ladina.* 1788.
60. *Creada (A) mais generosa.* 1769.
61. *Creado (O) astucioso.* 1824.
62. *Creado (O) astuto ou o velho cego de amor.* 1787.
63. *Creado (O) sagaz ou a logração de bom gosto.* 1780.
64. *Critico (O) ignorante.* 1787.
65. *Damas (As) zelosas do seu pundonor.* 1778.
66. *Damno (O) dos miseraveis e astucia de cosinheiros.* 1778.
67. *Damno (O) da mulher appetitosa e o rigor do homem paciente.* S. d.
68. *Desaffronta em Tracia.* 1838.
69. *Desengamos (Os) de amor para ninguem namorar.* 1786.
70. *Desenganos para os homens não se fiarem em mulheres.* 1787.
71. *Defeza (A) das madamas a favor das suas modas, com que deixam convencida a peraltice dos homens.* 1792.

Digitized by Google

72. *Desgostos (Os) que teve uma secia de Lisboa por amor do seu amante.* 1789.
73. *Desordem (A) dos noivos de oito dias.* 1791.
74. *Desordens (As) da feira.* 1786.
75. *Desordens (As) do peralta.* 1784.
76. *Desprezos (Dos) de um filho peralta a seu pae: ou sophismas com que enganou a sua creada.* 1789.
77. *Destemperos de um basofia.* 1779.
78. *Dido desamparada, destruição de Carthago.* 1782.
79. *Disparates da loucura na enfermaria dos doidos.* 1824.
80. *Doente (O) imaginativo.* 1774. (?)
81. *Doente (O) imaginativo e o medido astucioso.* 1795.
82. *Doente (A) namorada para conseguir casar.* 1802.
83. *Doido (O) feito por força.* 1791.
84. *Dois (Os) amantes em Africa ou a escrava venturosa.* 1791.
85. *Dois (Os) mentirosos.* 1825.
86. *Dois (Os) procuradores ou o velho entalado.* 1819.
87. *Doutor (O) sovina.* 1825.
88. *Effeitos da poesia varia.* S. d.
89. *Encamisada (A) ou o amante labrego.* 1814.
90. *Encantos de Escapim em Argel.* 1791.
91. *Eneas em Gatulia.* 1791.
92. *Enganador (O) enganado ou o testamento supposto.* 1784.
93. *Entre amorosos enredos o amante mais disvelado.* 1746.
94. *Entremez das aguas ferreas.* 1814.
95. *Entremez da desgraçada peraltice...* 1785.
96. *Entremez das industrias de Celestina para lograr os amantes atoleimados.* 1791.
97. *Entremez (Novo) da mulher extravagante e do amante desesperado.* 1790.
98. *Entremez (Novo) do trapaceiro castigado.* 1787.
99. *Entremez (Novo) do velho surdo e poeta e das peraltas pobres.* 1787.
100. *Entrudo (O) desabusado em Lisboa.* 1783.
101. *Esganarello (O) ou o casamento por força.* 1824.
102. *Escola (A) do amor.* 1783.
103. *Escola moderna.* 1782.
104. *Escravo (O) em grilhões de oiro.* 1782.
105. *Esparella da moda* (em duas partes). 1784.
106. *Esposo (O) fingido.* 1791.
107. *Eunuco (O).* S. d.
108. *Eurene perseguido e triumphante.* 1784.
109. *Formidavel (A) briga e escaramuça que tiveram na feira duas adelas e uma saloia sobre as anquinhas de arame.* 1787.
110. *Fidalgo (O) rustico.* 1764.
111. *Francezia abatida ou os amantes jocosos.* 1782.
112. *Frederico II, rei da Prussia, no campo de Tongau.* 1794.
113. *Gallego (O) lorpa e os tolineiros.* 1761.
114. *Gato por lebre.* 1820.
115. *Girias (As) das cosinheiras e a paciencia das amas.* 1787.
116. *Girias (As) das moças para casarem.* S. d.
117. *Glaudomiro.* 1787.
118. *Graciosa (A) logração que pregaram duas damas e uma velha aos seus namorados.* 1786.
119. *Grande (A) bulha e desordem, que tiveram as visinhas e as creadas por amor das alcaxofras.* 1790.
120. *Grande bulha e algazarra que fizeram os rapazes a uma velha por trazer anquinhas e lenço branco á peralta.* 1786

Digitized by Google

121. *Grande (A) bulha e desordem que tiveram dois marujos com um peralta...* 1787.
122. *Grande (A) bulha e desordem dos amantes dentro do Passeio publico.* S. d.
123. *Grande (A) bulha e desordem que teve uma saloia com uma secia de Lisboa por amor do peralta seu filho.* 1792.
124. *Grande (A) bulha e desordem que tiveram as visinhas.*
125. *Grande (A) bulha que teve uma mulher com seu marido por deitar o dinheiro nas sortes e lhe sair em branco.* 1825.
126. *Grande (A) desordem que teve o marido com a mulher por não querer que trouxesse o topete à Marraffe.* 1791.
127. *Grande (A) desordem de uma velha com um peralta por não querer casar com ella.* 1786.
128. *Grande (O) procurador da ilha dos Lagartos.* S. d.
129. *Grandes (As) magias e astucias de Joanna Rabicortona.* 1794.
130. *Guardado é o que Deus guarda.* 1780.
131. *Hi mortes que dão mais vida.* 1763.
132. *Idéa (A) de casquilhar sem haver um só vintem.* 1786.
133. *Impertinencias (As) das mulheres e a paciencia dos maridos.* S. d.
134. *Impertinencias que as mulheres tem com os pobres maridos.* 1790.
135. *Impostura (A) desmascarada.* 1844.
136. *Indiscreto (O) ou o jactancioso.* 1784.
137. *Industrias (As) dos casquilhos.* 1786.
138. *Industrias (As) de galopim ou o marido fingido.* 1790.
139. *Ir buscar lã e vir tosquiado ou os livreiros maniacos.* 1826.
140. *Jornada (A) de Bemfica feita em burrinhos á moda.* 1791.
141. *Juiz (O) novo das borracheiras.* 1753.
142. *Locandeira (A).* 1765.
143. *Libertino (O) castigado e a prisão no jogo do bilhar.* 1789.
144. *Loucuras (As) da velhice.* 1786.
145. *Macaco (O) guarda-portão ou o demo em casa do olfacinha.* 1788.
146. *Mais (A) heroica lealdade ou o valeroso Annibal.* S. d.
147. *Mais (A) constante fineza, perseguida e triumphante.* 1766.
148. *Mais (A) heroica virtude ou a virtuosa Pamella.* 1790.
149. *Malaqueas ou os costumes brazileiros.* S. d.
150 *Malsins (Os) logrados.* 1818.
151. *Manhã (A) de S. João na praça da Figueira.* 1792.
152. *Manuel Mendes.* 1820.
153. *D. Maria Telles.* 1804.
154. *Marido (O) de bom humor e o velho passeador.* 1772.
155. *Matrimonio (O) por concurso ou o morgado bota abaixo.* S. d.
156. *Medico e boticario.* 1824.
157. *Medico (O) fingido.* 1793.
158. *Menina (A) instruida.* 1847.
159. *Marinheiro (O) venturoso constrangido a curar como cirurgião approvado.* S. d.
160. *Mestra (A) abelha.* 1825.
161. *Mestres (Os) charlatões ou o poeta esquentado.* 1825.
162. *Miseravel (O)* 1802.
163. *Miseravel (O) enganado.* 1788.
164. *Modo (O) de castigar os filhos ou castigo da peraltice.* 1790.
165. *Modo (Novo) de jogar o entrudo.* 1787.
166. *Morte de Cesar ou do mundo a maior crueldade.* 1791.
167. *Namorados (Os) da fabrica nova ou a fidalga imaginaria.* S. d.
168. *Namorar por moda o velho impertinente ou a dama astuta.* 1785.
169. *Noivos (Os) de um mez.* 1786.
170. *Novas industrias de amor proveitosas aos amantes.* 1793.

Digitized by Google

171. *Odio (O) das marrafinhas, ao marujo, ao soldado ou aos amantes lograados.* 1791.
172. *Optima receita com que o marido curou os maleficios de sua mulher.* 1823.
173. *Oratoria de José no Egypto.* 1789.
174. *Outeiro (O) nocturno mal concertado e á pancada esbandalhado.* 1802.
175. *Peralta (O) malcreado.* 1782.
176. *Peraltas (As) rafadas.* 1786.
177. *Peraltas (Os) castigados e as damas sem ventura.* 1786.
178. *Peregrina.* 1770.
179. *Peta (A) de nova invenção ou o cioso enganado.* 1780.
180. *Plano (O) mallogrado.* 1833.
181. *Poetas (Os) por força.* 1786.
182. *Quanto soffre quem se casa e o remedio para não soffrer.* 1792.
183. *Quanto (O) soffrem os amos ás creadas d'este tempo.* 1790.
184. *Quem quizer vir, pague e leia, ou os freguezes do caes do Sodré.* 1786.
185. *Rabuges (As) dos velhos e a paciencia das raparigas.* 1789.
186. *Ratoeira (A) em que amor pilha os pobres namorados.* S. d.
187. *Receita (A) de ser peralta ou de casquilharia por força.* 1787.
188. *Récipe de pau quatro arrochadas para cura de casas desordenadas.* 1792.
189. *Recepção (A) de um maçon.* 1827.
190. *Regateiras (As) bravas.* 1786.
191. *Remedio (O) mais apurado para curar mal de amores.* 1788.
192. *Romaria (A) ou a funcção de S. Martinho.* 1794.
193. *Rustico (O) desprezado.* S. d.
194. *Sapateiro (O) surdo.* 1821.
195. *Sem (A) ceremonia com que os homens enganam as raparigas.* 1814.
196. *Sifaces e Veriate.* 1784.
197. *Simples (O) sapateiro machinista.* 1786.
198. *Sociedade (A) da moda.* 1789.
199. *Tafues sem dinheiro ou a merenda amargosa.* 1790.
200. *Toleima (A) castigada.* S. d.
201. *Traficante (O) ou o retrato de muitos homens.* 1823.
202. *Trapalhadas de tolo desesperado e da mulher lograiva.* 1787.
203. *Tristes lamentações das mães embusteiras, amargoso pranto das moças plebeas e garotas.* 1786.
204. *Troianos (Os) desgraçados.* 1794.
205. *Triumpho (O) da peraltice.* S. d.
206. *Vaidade (A) castigada.* 1792.
207. *Velha (A) garrida.* 1788.
208. *Velha (A) namorada.* 1809.
209. *Velho (O) cioso da filha namorada e o creado sagaz.* 1776.
210. *Velho (O) honrado e prudente.* 1785.
211. *Velho (O) louco de amor e a creada astuciosa.* S. d.
212. *Velho (O) namorado, impertinente e enganado.* S. d.
213. *Velho namorado (Segunda parte do) sobre o conselho de fiel amigo.* 1799.
214. *Velho (O) presumido e enganado, e por fim chorando e vendo.* S. d.
215. *Velho (O) scismatico.* 1778.
216. *Velhos (Os) amantes.* 1784.
217. *Virou-se o feitiço contra o feiticeiro.* S. d.

**NICOLAU DOS REYS,** que foi administrador do concelho de Salsete, na India portugueza, etc. — E.

294) *Relatorio sobre a administração do concelho de Salsete.* Nova Goa, imp. Nacional, 1897. 8.º com 167 mappas.

**NICOLAU TOLENTINO DE ALMEIDA** ... Pag. 95.

Digitized by Google

Camillo Castello Branco publicou, em o livro *Obolo ás creanças*, de pag. 53 a 65, um artigo dedicado á analyse de algumas passagens das *Memorias de Tolentino* pelo visconde de Sanches de Baena.

* **NIZIA FLORESTA BRAZILEIRA AUGUSTA,** natural do estado do Rio Grande do Norte. Viveu alguns annos em França e dedicava-se ao magisterio. No conceito geral na America do Sul foi considerada a primeira escriptora do Brasil, não só por sua variada instrucção, mas pelos dotes do seu talento privilegiado e a correcção de seus escriptos.—E.

295) *Viagem á Italia* (em francez).

296) **NOITES DE EVORA.** *Publicação mensal.* Evora, 1897. 8.º de 48 pag.—Sairam apenas dois numeros ou fasciculos e foi seu auctor o sr. *Antonio Francisco Barata*, de que já se fez menção no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 152, e de quem se tratará em o novo supplemento, pois o numero de suas publicações é mui crescido e o continuador do *Dicc.* deve não poucos favores litterarios a este escriptor laborioso e erudito.

297) **NOITES LUSITANAS** *em quatro prantos.* Dedicado á morte da rainha D. Carlota Joaquina. Lisboa, typ. de Bulhões, 1830. 4.º de 94 pag.

298) **NOITES DE INVERNO.** Porto, 1867.—Veja *Tito de Noronha.*

299) **NOITES DE VIGILIAS,** por Silva Pinto. Lisboa, 1896.—Começou a sua publicação em setembro ou outubro, em fasciculos ou folhetos in-8.º

300) **NÓS E O SR. CAMPEÃO.** *Liquidações e exautoração.* (Como se desmascaram mentiras, se evidenceiam charlatanices, se profligam injurias e quebram dentes á calumnia.) Lisboa, typ. Lucas, 1896. 8.º de 30 pag.—Refere-se a uma controversia que principiou no periodico *Damião de Goes*, de Alemquer, em 20 de setembro de 1896; e deu logar a varios escriptos na *Vanguarda*, de Lisboa. Traz a assignatura de quatorze commerciantes alemquerenses, mas não sei qual d'elles é o auctor. Parece que foi um conhecido advogado.

* **N. O. SILVEIRA MARTINS,** guarda livros, com residencia na cidade de Santos, do estado de S. Paulo, do Brasil, etc. Em setembro de 1896 compoz e mandou imprimir:

301) *Contas correntes.* Santos, typ. Universal de Turnauer & Sampaio, 1897. 8.º gr. de 83 pag.

302) **NOTICIA.**—Sob este titulo foi publicada, em 1811 (2 de dezembro, ao que me lembra), em Lisboa pela, officina de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões, uma folha avulso, meia pagina de composição em quarto, contendo a noticia do passeio do *homem das botas* atravessando o Tejo, de Belem para a torre Velha.—Rarissimas vezes apparece este papel e os amadores pagam-n'o por preço elevado. O ultimo, de que tenho nota, foi arrematado por 650 réis.

303) **NOVENA** *do preclarissimo patriarcha S. Francisco de Assis,* ordenada para consolação espiritual dos seus devotos, etc. Por um filho do mesmo Santo, etc. Lisboa. Na offic. de Manuel & José Lopes Ferreira, M.DCC.VIII. 8.º peq. ou 16.º de 105 pag. e mais 6 innumeradas, de indice, erratas e licenças.

**NUMEROS UNICOS.**—A algumas folhas avulso commemorativas ou de homenagem a factos historicos ou a homens illustres e celebres, tem-se dado a indicação de *numeros unicos,* que não me parece muito plausivel. Não a adopta-

Digitized by Google

ria nunca em publicação minha, apesar do uso e abuso. Darei adiante, sob o titulo generico de *publicações avulso e commemorativas*, ou *supplementares*, a descripção de alguns exemplares, que possuo, ou dos que obtenha informação.

Esta secção é bastante extensa pelo numero de publicações que registo e já não póde ir no tomo presente. Irá no seguinte, o XVIII.

**NUNO JOSÉ DA CRUZ,** professor em Coimbra, etc. — E.

303) *Grammatica franceza.* Coimbra, na imp. da Universidade. — Tem tido varias edições, mas não sei quantas por não as ter presentes.

# O

102) **OBOLO ÁS CREANÇAS.** Porto, 1887. 8.º de 4-XXXV-174 pag. numeradas e mais 6 innumeradas de epilogo, com os retratos lithographados de Camillo Castello Branco e de F. Martins Sarmento.

Não tem indicação da typographia, porque diversas typographias portuenses se combinaram para fazerem a impressão gratuitamente, visto a natureza e o fim do livro expresso na sua declaração preambular, onde se lê:

> «O producto d'este livro é generosamente offerecido pelos seus illustres auctores ao real hospital de creanças Maria Pia e á créche de S. Vicente de Paulo para fundo da sua escola»

O iniciador d'este livro foi Joaquim Ferreira Moutinho, o qual redigiu o extenso prologo e outros trechos mais breves; e os principaes collaboradores foram Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento, mas figuram tambem na collaboração os srs. Alves Mendes, Bento Carqueja, etc.

A impressão fez-se, como já disse, por accordo de diversas typographias, nas quaes vejo entre outras, as de Antonio José da Silva Teixeira, do «Commercio do Porto», Portugueza de Moraes Sarmento, Central de Avelino Antonio Mendes Cerdeira, Lusitana de Reis & Monteiro, Moderna de Morgado & Teixeira, Elzeveriana de João Eduardo Alves, Commercial de José Lourenço Mathias, etc.: as litographias Portugueza de Sanhudo & Irmão, e Peninsular de Carneiro Mello & Irmão. Concorreram igualmente com o seu trabalho o desenhista José de Almeida e Silva; e os encadernadores Lopes & C.ª.

A tiragem foi de 5:000 exemplares, dos quaes o sr. conde de S. Salvador de Matosinhos acceitou 500, para distribuir entre os seus amigos no Rio de Janeiro.

Este livro é interessante e de leitura agradavel pela variedade dos artigos. Entre elles contam-se alguns criticos e humoristicos, aos quaes tambem não faltam a graça, a poesia e o sentimento que distinguiam muitos dos escriptos de Camillo Castello Branco, e citarei agora os que se intitulam: *A procissão dos moribundos* e *Procissão dos mortos*, que vão de pag. 130 — *Memorandum* — a pag. 174. Ha n'essas paginas scintillantes lembranças agri-doces umas, suavissimas e justas outras, alegres algumas, de homens illustres e de saudades impereciveis.

103) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas no observatorio meteorologico da universidade de Coimbra no anno de 1881.* Coimbra, imp. da Universidade. 1882. Fol. de 136 pag.

Ibi. Na mesma imp., 1883. Fol. de 136 pag.

Ibi. Na mesma imp., 1884. Fol. de 136 pag.

Creio que, desde que tomou a direcção do observatorio o sr. dr. Antonio dos

Digitized by Google

Santos Viegas, digno par do reino, do qual são os prefacios, essa publicação se tornou annualmente regular.

104) **OCCUPAÇAM** *espiritual de catholicos e explicaçam do Pater noster.* Coimbra, 1549. — Faz menção d'esta obra D. Nicolau Antonio na *Bibliotheca nova*, a pag. 358 do tomo v, como de auctor anonymo, franciscano da provincia da Piedade.

* **OCTAVIANO HUDSON**... — E.

105) *Pedro Americo, pintor de batalhas: descripção do quadro historico da batalha do Campo Grande.* Rio de Janeiro, typ. da Republica, 1871. 8.° de 16 pag.

* **OLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO,** natural da cidade de S. Paulo, nasceu a 30 de março de 1828. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi promotor publico em S. Paulo, juiz de direito em Itapeteninga, em Goyaz, em Jaguary; chefe da policia em S. Paulo, interino em Goyaz; membro do instituto historico do Rio de Janeiro, etc. — E.

106) *Formulario sobre a marcha dos processos que tem de ser julgados definitivamente pelas auctoridades policiaes, organisado .. para uso dos delegados e subdelegados de policia da mesma provincia.* Goyaz, typ. Goyaense, 1857. 8.° de 26 pag. — Segunda edição. S. Paulo, 1857. Typ. de Azevedo Marques.

107) *Pratica das correições ou commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851; comprehendendo as leis, decretos, decisões, consultas, do conselho de estado; julgamentos dos tribunaes superiores; avisos, ordens, instrucções e portarias que até hoje se tem expedido, explicando, ampliando ou alterando as disposições relativas aos actos e attribuições civis e criminaes dos juizes de direito.* Rio de Janeiro, em casa dos editores-proprietarios E. & H. Laemmert (impresso na sua typ.), 1862. 8.° gr. de 561 pag., incluindo as dos indices, e mais 1 de erratas.

108) *O conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel.* Elogio historico e noticia dos successos politicos que precederam e seguiram-se á proclamação da independencia na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.° gr. de x-167 pag. — Tem retrato e é antecedida de uma carta endereçada ao auctor pelo dr. Homem de Mello.

**OLYMPIO DE FREITAS.** — Pseudonymo de *Xavier da Cunha.*

**OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES**... Pag. 119.

Foi proprietario e redactor da nova serie do *Commercio de Coimbra,* que começou com o n.° 384, em 23 de agosto de 1864 e findou com o n.° 513 de 25 de novembro de 1865.

Accrescente-se ao que ficou mencionado:

109) *Exposição districtal da industria agricola e fabril, e de archeologia, promovida pela associação dos artistas de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1869. 8.° gr. de 237 pag. com 1 est. representando a sala da associação.

110) *Associação dos artistas de Coimbra. 1868.* (Exposição da presidencia, seguida de documentos comprovativos). Ibi, na mesma imp., 1869. 4.° de 61 pag.

111) *Associação dos artistas de Coimbra. 1869.* (Exposição da presidencia, seguida de documentos comprovativos). Ibi, na mesma imp., 1871. 8.° gr. de 82 pag.

Acerca de uma questão que tivera com a sociedade dos artistas, publicou o seguinte:

112) *O conselho administrativo da associação dos artistas de Coimbra aos socios da mesma associação e ao publico.* Coimbra, imp. do Paiz, 1871. 8.° gr. de 48 pag.

Digitized by Google

113) *Projecto de regulamento do hospital de Nossa Senhora da Piedade na villa de Gouveia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 15 pag.

114) **ORAÇÃO** *na abertura dos estudos do seminario episcopal do Funchal, na ilha da Madeira, pronunciada em 17 de outubro de 1812, por um dos professores do mesmo seminario.* Lisboa, imp. Regia, 1814. 4.º de 36 pag.

115) **ORAÇÃO** *academica, que recita o obsequio portuguez, no publico acto de amor, que contempla o fallecimento da augustissima senhora D. Marianna de Austria, rainha de Portugal.* Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1754. 4.º de 8 pag.

116) **ORAÇÃO** *panegyrica á veneravel imagem do glorioso patriarcha S. Francisco de Assis, que no frontespicio da parte da cerca do collegio do Rio de Janeiro, por voto especial do mesmo Santo, mandou collocar em 20 de fevereiro de 1740, o muito reverendo padre Simão Marques da Companhia de Jesus.* etc. Por um anonymo. Lisboa, na offic. Sylviana, M.DCC.XLII. 4.º de 20 (innumeradas) 49 pag. e 1 est. desdobravel.

117) **ORAÇÕES** *funebres nas exequias que o tribunal do santo officio fez ao ill.mo e rev.mo sr. bispo D. Francisco de Castro, inquisidor geral d'estes reinos e senhorios,* etc. Lisboa, na offic. Craesbeckiana, 1654. 4.º de IV-100 pag.

Contém tres orações: a 1.ª recitada no convento de S. Domingos, por Fr. Manuel Ferreira; a 2.ª em Santa Cruz de Coimbra, pelo P. Nuno da Cunha; e a 3.ª em S. Domingos de Evora, por Fr. Antonio Val, dominicano.

Este folheto é raro. Deve existir um exemplar n'alguma das collecções d'este genero na bibliotheca nacional de Lisboa.

118) **ORAÇÕES** *funebres que se recitaram nas exequias do ex.mo sr. de Mascarenhas ... deputado da junta dos tres estados.* Lisboa, typ. de José Antonio da Silva, 1735. 4.º

119) **ORACULO** *de Delphos,* etc.—V. *Zacharias Nunes da Silva Freire.*

120) **ORDEM (A)** *de Malta em Portugal,* por um cavalleiro de Aviz. Lisboa, MDCCCC, typ. do Commercio. 8.º de 21-1 pag.—Tem dedicatoria ao sr. duque de Palmella. Não traz o nome do auctor.

A tiragem foi só de 300 exemplares.—O auctor d'este opusculo, que não vem declarado, é o major Guilherme Luiz dos Santos Ferreira, secretario da sociedade da Cruz Vermelha.

**ORDENAÇÕES DE EL-REI D. MANUEL ...** Pag. 121.

Por occasião das festas do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India dei a minha humilde contribuição, na serie de publicações com que a benemerita sociedade de geographia de Lisboa opulentou tal solemnidade, que, depois da do centenario de Camões, teve o maior realce; publicando eu um opusculo de 27 pag. e mais 1 innumerada, na qual reproduzi, em parte, o artigo que estava composto para este tomo do *Dicc.*

O opusculo intitula-se:

121) *A imprensa em Portugal nos seculos* XV *e* XVI. *As ordenações de el-rei D. Manuel,* etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. com as 7 est. que vão no tomo presente.

**ORDENS DO DIA ...** Pag. 128.

Este erro facil seria emendar-se. Onde se lê, na ultima linha da pagina, *uma folha* de 14 pag., leia-se: *um folheto,* etc.

Digitized by Google

**OSCAR LEAL** ... Pag. 131.

Tem mais, ultimamente publicado:

122) *Uma mulher galante.* Romance. Lisboa, editor M. Gomes, 1899. 8.º de 190 pag.

**OSCAR TIDAUL.** — Pseudonymo anagramma de *David de Castro* ou *David Augusto Borges de Alvim Moraes e Castro,* na sua collaboração no *Museu illustrado,* do Porto, 1878-1879. No anagramma está mudado o *v* em *u*.

# P

**PADRE SERAPIÃO DE ALGURES.** — Pseudonymo de *Rodrigo Xavier Pereira de Freitas e Beça.* V. este nome.

* **PADUA DE CARVALHO,** natural do Pará. Já fallecido.

Poeta, collaborou em varias publicações do Brazil e principalmente nas da sua terra natal. Versejava com mimo.

Ignoro se deixou alguma obra em separado.

**PALLADIO PORTUGUEZ** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 334).

Advirta-se que o artigo respectivo (n.º 3) deve ter a seguinte modificação:

*Palladio portuguez, clarim de Pallas, que annuncia periodicamente os novos descobrimentos e melhoramentos na agricultura, artes, manufacturas, commercio,* etc. Offerecido aos srs. deputados da real junta do commercio, etc. Lisboa, na offic. Patriarchal, 1796. 8.º

Forma um volume com frontispicio gravado. Vae do n.º 1 até pag. 176; e depois começa outra numeração de pag. 1 a 68, onde parece que findou definitivamente esta publicação, que não tem nada de vulgar.

1243) **PAOLO DAL POZZO FOSCANELLI** *e la circumnavigazioni dell' Africa secondo la testemonanza di un contemporaneo.* In Firenze, dei tipi di Salvadore Landi, 1891. 4.º de 26 pag. innumeradas até á 14, com a reproducção de um documento geographico a côres.

A tiragem d'este livrinho, de grande luxo, foi de 102 exemplares numerados a seguir, em papel de linho branco, com excepção dos n.os 1 e 2 impressos em finissimo linho de Pescia. O sr. Joaquim de Araujo possue um d'estes exemplares.

Consagrado aos esponsaes Carmi-Niemack, vê-se da dedicatoria-carta que foi feito por diligencias e cuidado do sr. dr. Gustavo Uzielli, illustre geographo de Florença. Desde pag. 13 a 17 contém:

*Elogio de Emanuele Re di Portogallo scritto da Pietro Voglienti.*

É mui interessante para a historia dos descobrimentos dos portuguezes.

De pag. 19 em diante deriva a descripção de 33 manuscriptos existentes na bibliotheca Riccardina de Florença, referentes na sua maior parte a Portugal.

O sr. Joaquim de Araujo, dando-me conta d'este opusculo, accrescenta:

«Occorre uma pergunta: *Voglienti* é um nome italiano, que se existe ou existiu teve ou tem poucas pessoas a usal-o. Não será acaso *Voglienti,* fórma de nome portuguez *Valente?*

«Alguem de certo pôz esta duvida, que muito procede, diante dos olhos do sr. dr. Gustavo Uzielli, porque no seu recente opusculo «*Amerigo Vespucci da-*

Digitized by Google

*vanti la critica storica»* s. ex.ª emenda Vag*liente*, embora primeiro houvesse lido Vogliente. O codice tem em folhas 137 verso, ao alto, escripto o nome Pietro *Vaglenti*, mas esta fórma, bem que mais proxima de *Valente*, é incorrecta. Abstendo-nos de explanações sobre o documento publicado pelo dr. Uzielli, apenas exaramos a descripção e individuação de um raro numero bibliographico, embora de recente data, salientando a possibilidade de se tratar de um nome de origem portugueza.»

1244) **PARECER** apresentado á Academia real das sciencias de Lisboa sobre a reforma *orthographica proposta pela commissão da cidade do Porto*. Lisboa. typ. da Academia, 1879. 8.º de 20 pag. — Tem a data de 6 de fevereiro do mesmo anno e as assignaturas dos academicos M. Pinheiro Chagas, A. M. do Couto Monteiro, J. M. Latino Coelho, relator.

Este parecer é o resultado do exame de umas bases de reforma, publicadas no Porto sob o titulo: *Parecer da commissão de reforma orthographica*, e fazendo elogio aos trabalhos da commissão portuense e ao seu desejo de resolver um problema da maxima utilidade, conclue:

«... é o nosso parecer que a reforma planeada pela commissão portuense, não póde ser sanccionada pelo voto da Academia.»

1245) **PARECER** *da secção de historia e archeologia sobre a proposta do sr. Theophilo Braga*, apresentada na sessão da 2.ª classe da Academia real das sciencias em 24 de fevereiro de 1898 (sem logar, nem data, mas é de Lisboa e da imprensa da mesma Academia, no anno indicado). 8.º de 12 pag. — Tem as assignaturas dos academicos srs. Ignacio Francisco Silveira da Motta, Augusto Carlos Teixeira de Aragão e Henrique da Gama Barros.

A proposta, sobre a qual incidiu este parecer datado de 11 de abril, era para que fossem publicados, de conta da Academia, os cancioneiros portuguezes dos seculos XIII e XIV, encorporando-se na collecção dos *Portugaliæ Monumenta Historica*. A secção resumiu o seu parecer nas seguintes indicações:

«1.º Que na publicação dos *Portugaliæ Monumenta Historica* se continue a seguir integralmente o plano approvado pela classe, e impresso com o prefacio geral do tomo I, que tem por titulo *Scriptores*;

«2.º Que a direcção d'esse trabalho esteja, como até aqui, a cargo de um só academico, ao qual será abonada gratificação igual á que recebiam os seus antecessores;

«3.º Que a secção de litteratura seja convidada a apresentar um plano para a publicação dos cancioneiros e de quaesquer outras obras, que, conservando-se ainda ineditas, ou não havendo tido já uma edição que se deva considerar definitiva, interessem á litteratura ou á philologia portuguezas.»

1246) **PARECER** *apresentado á Academia real das sciencias de Lisboa* na assembléa geral de 9 de março corrente, em cumprimento da portaria expedida pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria. Lisboa, typ. da Academia, 1871. 8.º de 8 pag. — Tem a data de 7 dos mesmos mez e anno, e as assignaturas dos academicos José da Silva Mendes Leal e Rodrigo J. de Lima Felner.

Tratava-se de consultar ácerca das estatuas que deviam ornar o arco da Praça do Commercio, em virtude de um requerimento que, com intuito verdadeiramente patriotico, fizera ao governo o official superior da armada, hoje reformado, Antonio Filippe Marx de Sori, o qual propunha que, á falta de padrão commemorativo do grande Affonso de Albuquerque, a estatua d'este egregio varão seja substituida á do marquez de Pombal, a qual deveria de ser acompanhada pelas de Viriato, Vasco da Gama e Nuno Alvares Pereira.

Digitized by Google

Os signatarios do parecer declaram-se contrarios á idéa do requerente, elogiando o seu ardor patriotico, e dizem que, n'uma praça destinada ao amplo exercicio das artes da paz, ficaria muito melhor, ao lado do reformador marquez as estatuas de Egas Moniz, João das Regras e João Pinto Ribeiro; e que a academia procederia com acerto recommendando á solicitude do governo a creação de um museu militar na torre de Belem e de um pantheon ou galeria nacional na arcada exterior do edificio manuelino dos Jeronymos.

1247) **PATHEA-BODHA** *ou conselhos hygienicos.* Mensal. Director, Ramachondra Panduronga Vaidea Panvelcar, filho de Panduronga Vaidea, de Querim, concelho de Pondá.

O 1.º numero, escripto em maratha, appareceu em novembro de 1888, e um anno depois teve uma secção em portuguez, circulando tamsómente entre os hindús.

Impresso em Pangim em 1891-1892; e em Bombaim em 1892-1894. 8.º

Veja-se a noticia que vem na *Resenha* dos jornaes portuguezes de medicina e cirurgia, pelo cirurgião medico, sr. Alfredo Luiz Lopes, pag. 22 e 26.

**PAULINA DE FLAUGERGUES,** natural de Roder, nasceu em 21 de agosto de 1799, filha de Pedro Francisco Flaugergues e de D. Maria Antonieta Sophia Patris. Seu pae fôra um dos deputados de 1813, que pronunciaram a queda de Napoleão I, salvando-se quasi por milagre annos antes, no Terror, á sorte que esperava os partidarios dos girondinos. Depois do Waterloo foi um dos signatarios do armisticio com as tropas inglezas commandadas por Wellington. Exerceu varios cargos de importancia na restauração e na monarchia de julho; mas, por occasião da sua morte, a familia encontrando se sem recursos, Paulina veiu para Portugal, como perceptora das filhas da infanta D. Anna de Jesus Maria, em Lisboa.

N'esta capital publicou a *Abeille,* que em seguida cito, merecendo os encomios dos mais afamados litteratos portuguezes do seu tempo, entre os quaes se contavam Almeida Garrett e Antonio Feliciano de Castilho, que a consideravam muito. Em 1839 regressou á França e ali viveu até 10 de fevereiro de 1878 com setenta e nove annos, sendo enterrada no cemiterio de Aulnay. A guerra destruiu-lhe a vivenda que lhe fôra legada por Henri Latonna, aniquilando-lhe os papeis impressos e manuscriptos e reduzindo-a a ter que pedir o leito a um hospital para exhalar o ultimo suspiro n'esse triste estado de doença, de miseria e de abandono!

Estas particularidades foram-me dadas pelo meu amigo, collega e favorecedor, illustrado consul em Genova, tantas vezes citado n'este *Dicc.,* sr. Joaquim de Araujo, que tenciona occupar-se de Paulina Flaugergues em um estudo biographico e critico. Em Portugal só é conhecido d'ella um breve esboço biographico inserto no *Parnaso Mariano* de A. A. da Fonseca Pinto, mas apenas comprehende a sua estada em Portugal, por serem inteiramente ignorados aqui outros pormenores da sua existencia.

Paulina Flaugergues traduziu poesias de Almeida Garrett, que este juntou em varias edições dos seus livros de lyricas e no poema Camões. Escrevêra um livro *Silhouettes portugaises,* que não chegou a ser impresso. Ahi estavam fragmentos da versão dos formosissimos *Quadros historicos* de Castilho. É grande o numero de suas publicações. Cumpre deixar registo das que respeitam a Portugal e são:

1248) *L'Abeille,* Lisboa. (?)

1249) *Au bord du Tage.* Paris, Olivier Fulgence, 1842.

1250) *Les Bruyères.* Ibi, Waittee, 1854. 8.º

N'este ultimo livro repete a materia do volume *Au bord du Tage,* em que ha poesias de verdadeira e sentida inspiração.

Sainte-Beuve, em um dos tomos dos seus *Lundis,* occupou-se de Paulina

Digitized by Google

Fleugergues; e George Sand dedicou-lhe um artigo no *Siècle*, de Paris, em 1851 ou 1852, em os numeros correspondentes a 18, 19 e 20 de julho.

**PAULINO ANTONIO CORREIA,** coronel de artilheria, etc. Assentou praça em 20 de julho de 1861 e a sua primeira promoção a segundo tenente, foi a 13 de novembro de 1863. — E.

1251) *A perequação no accesso dos officiaes do exercito.* Projecto elaborado, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º max. de 70-1 pag.

* **PAULINO DE BRITO,** natural da cidade de Manaus, do estado do Amazonas, da academia paraense. Fundador e collaborador da revista *Mina litteraria*, etc. Tem publicado as seguintes obras:

1252) *O homem das serenatas.* Romance.

1253) *Noites em claro*, Pará, 1890.

1254) *Contos.* Collecção.

1255) *Grammatica primaria* para as escolas.

1256) *Contos amazonicos*, poesias, Pará. editores Alfredo Silva & C.ª, 1900. 8.º gr. de xxx-286 pag. — N'este volume entraram as poesias publicadas dez annos antes sob o titulo *Noites em claro* e outras colligidas posteriormente. saindo algumas ineditas.

N'uma parte da introducção, que contém excerptos de apreciações e noticias laudatorias ácerca do auctor, se diz que o sr. Paulino de Brito é — o primeiro poeta do Pará, «vulto proeminente da litteratura brasileira».

O sr. Paulino de Brito estava a imprimir uma

1257) *Grammatica complementar.*

**PAULINO DIAS**... residente e creio que empregado em Goa ... Escreveu e publicou:

1258) *Vasco da Gama*, poemeto offerecido por occasião da sessão solemne realisada nos paços municipaes das ilhas de Goa, no dia 18 de maio de 1898, commemorativo do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo da India. Nova Goa, imp. Nacional, 1898.

**PAULINO DE OLIVEIRA** ou **FRANCISCO PAULINO DE OLIVEIRA,** natural de Setubal, nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Annunciada, bairro de Troino, da mesma cidade, filho de João Victor de Oliveira, negociante; e de D. Maria José Gomes de Oliveira, tambem de Setubal. Estudou em Lisboa na escola academica e no instituto industrial, mas não completou os respectivos cursos.

Voltando á terra natal, por lhe faltarem os recursos pecuniarios para continuar os estudos, entregou-se ao ensino da escripturação mercantil e da geographia, e empregou-se como guarda-livros n'uma casa commercial. Em 10 de março de 1898 casou com a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, apreciada auctora do livro *Infelizes*, e redactora-fundadora de uma bibliotheca infantil sob o simples titulo *Para as creanças*, com a collaboração de seu marido.

Tem collaborado em muitos jornaes, quasi todos setubalenses, como a *Gazeta setubalense*, a *Revista de Setubal*, o *Elmano* e o *Districto*. Fundou *A Estreia*, 1886; a *Semana setubalense*, 1886-1887; a *Opinião*, 1889-1890; o *Echo de Setubal*, o *Mez*, chronica da vida setubalense 1894-1895, etc. — E.

1259) *Canticos sadinos.* (Primeiros versos.) Lisboa, editor Matos Moreira. 1888, com desenhos de Julião Machado e zincographias da antiga casa Justino Guedes. 8.º de 152-1 pag. — Saiu sob o pseudonymo *Anuplio de Oliveira*, como se vê *Anuplio* é o anagramma de *Paulino*.

1260) *Em ferros d'El-Rei. (Considerações ácerca da minha prisão.)* Lisboa. Companhia nacional editora. 1893. 8.º de 24 pag. — Refere-se a uma prisão

Digitized by Google

politica que soffreu o auctor, pela qual esteve na cadeia trinta dias. É dedicado este folheto á cidade de Setubal.

1261) *Dôr. In amaritudine.* Ibi, typ. de Baeta Dias, 1893. 8.º de 60 pag.— Contém 51 sonetos.

**PAULO DE AZEVEDO COELHO DE CAMPOS**... Pag. 152.

A collecção que indiquei, das differentes edições do *Codigo administrativo* ha que accrescentar as seguintes:

33. Edição de Ponta Delgada, 1832.
34. Ibi. Lisboa, 1835.
35. Ibi. 1900.

Este ultimo, na data em que escrevi estas linhas, não passára da publicação no *Diario do governo* e fôra approvado por decreto de 21 de junho do mesmo anno corrente. Poucos dias depois mandaram suspender a sua execução, por ter sido substituido o ministerio que o mandára executar.

**FR. PAULO DA CRUZ**...

O poema mencionado sob o n.º 77, contém 170 e não 370 oitavas.

**PAULO GONÇALVES DE ANDRADE** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 363).

A segunda edição das *Varias poesias* é in-8.º e não in-4.º

**PAULO JOSÉ DE FARIA BRANDÃO**... Pag. 155.

E portuguez.

Foi o auctor do opusculo *Litteratura portugueza*, mencionado sob o n.º 30 na relação das obras de controversia *Bom senso e bom gosto*, tomo VIII, pag. 406.

**PAULO MARCELLINO DIAS DE FREITAS**, filho de Antonio Manuel Dias de Freitas, natural de Carvalheira, districto de Braga, nasceu a 24 de outubro de 1849. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 22 de dezembro de 1876. Deputado ás côrtes na legislatura de 1879 a 1881, presidente da commissão executiva da junta geral do districto do Porto, por espaço de tres annos, é actualmente professor no instituto industrial e commercial da mesma cidade e provedor, *honorario*, da santa casa da misericordia.—E.

1262) *Unidade e espontaneidade em physiologia e pathologia.* Dissertação inaugural. Porto, typ. Occidental, 1876. 8.º de 57 pag. e mais 1 de proposições.

1263) *Estudos de pathologia sobre doenças constitucionaes hereditarias.* Dissertação de concurso, apresentada á escola medico-cirurgica do Porto. Porto, typ. Occidental, 1877. 8.º de 72 pag.

• 1264) **PAVÃO**, jornal satyrico. Rio de Janeiro, 1899. 4.º de 8 pag. a duas col.—Começou a sua publicação em abril, com a indicação jocosa de ser impressa na cidade de *Pavonopolis*. É uma folha de critica politica e humoristica.

**D. PEDRO II**, rei de Portugal. Nasceu em abril de 1648 e falleceu em dezembro de 1706. Existem d'este monarcha varias cartas impressas, como em seguida relaciono:

1. *Carta* a Carlos II de Inglaterra, datada em Lisboa de 6 de setembro de 1670.—Vem a pag. 49 do livro *O conde de Castel-Melhor no exilio*, por Fernando Palha, Lisboa, 1883.

2. *Carta* a Victor Amadeu II, duque de Saboya, datada em Lisboa de 17 de novembro de 1683.

3. *Carta* á duqueza de Saboya, mulher do duque Victor Amadeu, datada em Lisboa, de 15 de março de 1684.

Estas duas cartas (2 e 3) encontram-se a pag. 292 e 293 do livro *Vita di*



Digitized by Google

*Maria Francesca Elisabetta di Savoia-Nemours, regina di Portogallo*... por Gaudenzio Claretta. Turim, 1865.—Teve este livro tiragem especial.

4. *Carta* a Carlos Manuel II, duque de Saboya, datada em Alcantara, em 4 de abril de 1668, participando o seu consorcio com a cunhada.

5. *Carta* á duqueza de Saboya, datada de Lisboa em 9 de janeiro de 1680. É escripta em italiano, referindo-se ás relações commerciaes entre o Piemonte e o Brasil.

Estas duas ultimas (4 e 5) encontram-se a pag. 319 e 339 da obra *Ricordi d'una missione in Portogallo do conde Luigi Cibrario*. Turim, 1850. 8.º gr. Teve tiragem especial, luxuosa, em papel cartão, de 12 exemplares apenas, segundo constou, para brindes ás côrtes de Lisboa e de Turim. Possue tambem um exemplar o sr. Joaquim de Araujo, que póde adquiril-o na Italia, onde reside desde alguns annos em exercicio de suas funcções de consul de Portugal em Genova, e que tem já por vezes sido citado n'este *Dicc.*

* **D. PEDRO II,** que foi imperador do Brasil... Pag. 165.

Para as pessoas que tenham lido, em periodicos estrangeiros ou portuguezes, uma noticia relativa á venda em leilão, em Vienna de Austria, de livros, que pertenceram ao ex-imperador, convem que fique uma nota como lembrança de rectificação.

Foram, com effeito, vendidos alguns livros, em Vienna de Austria, que chamaram a attenção dos estudiosos, e que traziam o attractivo de terem pertencido a alto personagem brasileiro. Soube-se depois que não eram de D. Pedro II, porém de seu neto o principe D. Pedro de Saxonia Coburgo-Gotha, filho da princeza D. Leopoldina, tambem fallecida.

**D. PEDRO IV**.. Pag. 159.

Quando se realisou a venda da importante bibliotheca da casa dos condes de Linhares, em novembro de 1895, figurou n'ella uma importante collecção de autographos, talvez a mais valiosa, pela sua variedade, das que tinham apparecido em leilão e com a qual se completava a preciosa collecção pombalina existente na bibliotheca nacional de Lisboa. Corre a descripção dos manuscriptos, no respectivo catalogo, de pag. 177 a 256. Ahi entram com outros de grande interesse para a historia politica de Portugal, contemporanea, varias cartas do imperador D. Pedro IV endereçadas ao conde e marquez do Funchal, sob datas de Londres, 1831; Angra e S. Miguel, 1832; Porto, 1832 e 1833, todas de alto valor historico. O auctor do catalogo transcreve uma em o n.º 260.

É a seguinte:

«Porto, 29 de Dezembro de 1832.— Meu Funchal e amigo. Começarei esta resposta á sua de 30 de novembro, por lhe pedir perdão de o não ter feito mais cedo, posto que se me tenhão proporcionado differentes occasioens, as quaes não pude aproveitar pelo muito, que então tinha que fazer e que não podia deixar de fazer: agora porém que outra se me proporciona e que as minhas occupações me permittem responder-lhe á sobredita carta, o faço com aquelle prazer que sempre tenho quando escrevo a hum amigo tal como o he o Sr. Conde. Recebi a carta da Imperatriz e a de Mr. Hamilton que continha uma proposta para virem tropas e mais nada. Muito sinto que por medo de me desagradar não me escrevesse o que tinha a escrever-me: eu amo a verdade e amo os conselhos de meus amigos, portanto peço-lhe que não deixe de m'os dar sempre que o entender necessario, bem como que me falle a verdade nua e crua.

«Não deixarei, quando for necessario, de consultar o consul Sorelle que he muito meu amigo e creio que por este effeito não seria preciso que o seu governo lhe desse authoridade para dar conselhos, o que po-

Digitized by Google

dia fazer sem que ninguem soubesse. Muito estimaria poder encommendar *constantemente o lugar* em que estão os miguelistas mas para isso é necessaria muita polvora e muita balla para a artilheria, o que não temos, e muito seria a desejar que nos fosse enviado ao menos 400 barris e ballas em proporção porque para os encommodar com tropa era o mesmo que querer perder gente sem fructo, huma vez que não pedimos como desejamos e esperamos, dar-lhes uma acção decisiva. Vi as cartas de Lord Molland, que são huns poucos de ovos que não tem clara nem gema. Muito estimarei que esta o encontre de saude.

«Seu amigo: *D. Pedro.*»

**D. PEDRO V...** Pag. 167.

O sr. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Livorno, publicou o seguinte inedito, autographo que possuia do fallecido e lembrado Rei D. Pedro V:

1265) *Instrucções que sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria, compoz, escreveu e deu ao general Fortunato José Barreiros para se guiar na missão scientifica militar, que por ordem do mesmo Augusto Senhor foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de 1856 e 1857.* Leorne, tip. de Raphael Giusti, 1899. 8.º de 34 pag.

Não conheço este opusculo senão pela noticia que a respeito d'elle se me deparou no *Conimbricense* n.º 5:396 de 1 de agosto d'este anno (1899), no qual leio:

«No alto do frontispicio tem a seguinte indicação: «Edição de Antonio de Portugal de Faria, possuidor do precioso manuscripto».

«Esta publicação não traz qualquer prologo, nota ou illucidação do esclarecido editor: porém as *Instrucções* do sympathico monarcha, estão redigidas com tal clareza, são tão detalhadas e minuciosas, e denotam tão profundo conhecimento dos assumptos de que se occupa, que dispensaram naturalmente o sr. Antonio de Portugal de Faria, de acompanhar este notavel escripto de quaesquer considerações.

«A impressão do opusculo é nitida, e a primeira e ultima pagina das *Instrucções* reproduzem a letra do fallecido monarcha.»

A tiragem d'este folheto foi de muito poucos exemplares, que não entraram no mercado.

1266) *Escriptos de El-Rei D. Pedro V,* colleccionados ou dispostos por Joaquim de Araujo. Com introducção e notas.

Estava no prelo á data em que escrevo esta breve nota (agosto, 1899). Segundo me informa o sr. Joaquim de Araujo, em carta de Genova, onde exerce as funcções de consul de Portugal, essa collecção comprehende um bom volume de mais de 240 pag. in-8.º

**PEDRO DE AMORIM VIANNA....** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 383.

No livro *Obolo ás creanças*, pag. 147 e 148, vem uma nota a respeito d'este mallogrado e infeliz escriptor.

Morreu por 1873 com cincoenta annos de idade.

Accrescente-se:

1267) *Cartas ao ministro do reino, por Pedro de Amorim Vianna*, etc. Porto, typ. de Francisco Gomes da Fonseca, 1863. 8.º de 16 pag.

**PEDRO ANTONIO CORREIA GARÇÃO...** Pag. 182.

O nosso bom amigo e notavel bibliophilo portuense, sr. dr. José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto, possue um exemplar de uma edição das *Obras poeticas*, em tudo igual á de 1817, mencionada por Innocencio, mas com a data de 1812. Será differente da de 1817 ou não existirá esta?

Digitized by Google

**FR. PEDRO DE BELEM,** da ordem de S. João de Deus, nasceu em Elvas em 1709, segundo a *Bibliotheca lusitana.* — E.

1268) *Sermão da redificação do templo de N. Senhora da Gloria, prégado de tarde na solemnissima festa em que o reverendissimo P. Fr. José de Jesus Maria, provincial da ordem de S. João de Deus celebrou a collocação da mesma Senhora na renovada igreja da villa de Moura, em o dia 18 de novembro de 1742.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1743. 4.°

**PEDRO DE CASTRO,** professor de medicina, cuja faculdade exerceu com grande applauso na cidade de Verona, etc. — E.

1269) *Febris maligna particularis aphoristica methodo deliniata.* Patavi. 1652. 12.°

1270) *Bibliotheca medici eruditi.* Ibi. 1654. 12.°

1271) *Pestis Neapolitana, Romana et Gonnarsis amorum 1656 et 1657 deliniata, et commentariis illustrata.* Veronne, typ. Rubeanis, 1657. 12.°

**P. PEDRO CORREIA BARBOSA,** conego da sé do Funchal, etc. — E

1272) *Sermão panegyrico na solemnissima anniversaria festa que o reverendo cabido da sé do Funchal da ilha da Madeira fez na tarde do dia oitavo do Corpo de Deus, do glorioso S. Antonio em 13 de julho de 1697.* Lisboa, por Miguel Deslandes. 1699. 4.°

**P. PEDRO DA COSTA,** confessor das convertidas do recolhimento de Coimbra, etc. — E.

1273) *Acto da presença de Deus por fé.* Coimbra, no real collegio das Artes da companhia de Jesus, 1719. Fol.

**FR. PEDRO DA CRUZ,** franciscano, etc. — E.

1274) *Antinimorita pro Claustralibus.* Venetiis apud Simonem de Luere. 1505. 8.°

**P. PEDRO DA CUNHA MORIM** ... — E.

1275) *Sermão panegyrico de Santa Brigida da Suecia, prégado em 8 de outubro de 1733,* etc. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1740. 4.°

**FR. PEDRO DA ENCARNAÇÃO,** natural de Arrayolos. Professou o instituto seraphico em Evora em 170?, etc. — E.

1276) *Sermão do Santissimo Coração de Jesus, prégado no convento de S. Maria de Jesus, de Xabregas, em dia do Baptista.* Lisboa, na offic. Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1740. 4.°

**P. PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO,** natural da Bahia, nasceu em 1690. — E.

1277) *Sermão do glorioso martyr do silencio S. João Nepomuceno na sua festa votiva que se celebrou na sé cathedral da cidade da Bahia na dominga 18 de junho de 1741,* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1742. 4.°

1278) *Oração funebre nas sumptuosas exequias do serenissimo senhor D. João V, rei fidelissimo, celebradas na igreja de S. Pedro dos clerigos da cidade da Bahia, a 29 de janeiro de 1751.* Lisboa, na regia offic. Silviana e da academia real. 1753. 4.°

**P. PEDRO DA FONSECA,** jesuita, natural da Cortiçada. Morreu por 1599. — E.

1279) *Institutionum Dialecticarum libri octo.* Olyssipone. Apud hœredes Joannis Blavy. Anno 1564. 4.° de 6 (innumeradas)-255 folh. — Tem no fim a seguinte inscripção: «Escudebate Olyssipone in officina Joannis Blavy Colbniensy, vita

Digitized by Google

iam defuncti Regii typographi sexto idus may. Anno a Christo nato, millesimo quingentesimo sexagesimo quarto.—Ibi. Conimbricæ. Apud Autor. Barrerium typ. Vniversit. Anno Dñi 1590. 8.º 2 tomos, contendo o primeiro os cinco primeiros capitulos com 301 pag. e o segundo os tres ultimos capitulos com 415 pag. e mais 32 de indice innumeradas.

**PEDRO LOPES DE SOUSA...**

O *Diario da navegação ... pela costa do Brasil*, etc. Quarta edição. Vem já citado no artigo *Francisco Adolpho de Varnhagen*, n'este *Dicc.*, tomo IX, pag. 243.

Note-se, porém, que a terceira edição saiu na *Revista do instituto historico.*

O *Livro da nau Bretoa*, copiado de um manuscripto da Torre do Tombo, saiu pela primeira vez no fim do tomo I da *Historia geral do Brasil*, do mesmo Varnhagen.

O sr. A. J. Mello Moraes, inserindo no tomo I da sua *Chorographia do Brasil*, impressa em 1858 (em a nota de pag. 83 e seguintes), o *Livro da nau Bretoa*, declarou que este livro era ali publicado pela primeira vez. Houve engano. A *Historia geral do Brasil*, tomo I, que copia o mesmo escripto, estava impressa antes.

**PEDRO NUNES**... Pag. 223.

Cumpre-me ampliar e completar o que notei ácerca do trabalho de investigação do academico e engenheiro, sr. Rodolpho Guimarães, porque não interrompeu voluntariamente o seu estudo ácerca de Pedro Nunes. Adiou-o por não ser urgente ultimal-o e porque tinha que dar á escola do exercito, para o estudo especial de uma das aulas, o seu *Tratado de topographia* com a collaboração de outro engenheiro militar, sr. Mendes de Almeida, lente d'aquella escola.

**PERO** ou **PEDRO VAZ DE CAMINHA.** Foi um dos companheiros de Pedro Alvares Cabral na frota que descobriu o Brasil. Deixou d'essa importantissima viagem uma carta, que é dos mais notaveis e mais considerados documentos para a historia do descobrimento das terras de Vera Cruz. Por occasião das festas do 4.º centenario, foi a carta de Caminha reproduzida em varias publicações periodicas, que commemoraram tão grandioso facto, e publicada em separado em dois folhetos, um impresso na collecção da *Bibliotheca do povo e das escolas*, e o outro por conta da empreza do *Occidente*.

O primeiro é este:

1280) *O descobrimento do Brasil*. N.º 214 da 27.ª serie, Lisboa, secção editorial da companhia nacional editora, etc. 1900. 16.º de 63 pag.—Contém os seguintes capitulos:

I. A frota de Cabral.
II. A viagem.
III. Carta de Pero Vaz Caminha a el-rei D. Manuel, descrevendo a chegada ao Brazil. (Pag 8 a 28).
IV. O regresso.
V. A questão da descoberta.
VI. O descobrimento da America.
VII. O descobrimento do Brasil.
VIII. As pretensões estrangeiras. Colombo e os navegadores hespanhoes.
IX. A viagem de Pedro Alvares Cabral, narrada por um dos seus pilotos.

O segundo é:

1281) *O descobrimento do Brasil*. Narrativa de um marinheiro. Edição popular commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brasil Empreza do *Occidente*. Lisboa, sem data, mas é de 1900. 8.º de 135 pag. com grav., impressas innumeradas, porém incluidas em a numeração das folhas pelo aproveitamento de paginas em branco. Formato da pag. 20c de altura por 11,5c de largura.—

Digitized by Google

Parte, ou toda a composição, servira antes na revista *O occidente*. No dorso do rosto traz a indicação: typ. de A. E. Barata, rua Nova do Loureiro, 25 a 39.

A carta de Vaz de Caminha corre de pag. 21 até pag. 80, e foi, pelo assim dizer, interpretada ou traduzida em linguagem moderna por Esteves Pereira, um dos actuaes collaboradores mais assiduos d'aquella revista.

Este importantissimo documento fôra pela primeira vez publicado em 1826 na *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*, tomo IV, pag. 177; e em 1892, no livro *Alguns documentos do archivo nacional da Torre do Tombo ácerca das navegações e conquistas dos portuguezes*, pag. 108.

**PIER ANDRÉA SACCARDO,** professor da universidade de Padua e director do jardim botanico da mesma cidade. É botanico muito notavel e membro de varias sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras. Escreveu ultimamente a respeito de um homem de sciencia e professor estimado e afamado, dr. Domingos Vandelli, de quem se tratou n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 200 e seguintes; e tomo IX, pag. 151.

A obra do professor Saccardo é a seguinte:

1282) *Di Domenico Vandelli e della parte ch'ebbe lo studio padovano nella riforma dell'istruzione superiore del Portogallo nel settecento. Notizie raccolte da P. A. Saccardo.* Padova, tipografia Gio. Batt. Randi, 1900. 8.º gr. de 15 pag.

Nas paginas finaes d'este trabalho, mui interessante, encontra-se o catalogo das obras do dr. Vandelli, tanto as impressas no estrangeiro, como as que sairam á luz em Portugal, e bem assim a descripção das ineditas. São ao todo 46 numeros.

Já foi feita a menção d'este trabalho no *Conimbricense*, n.º 5:474, de 1 de maio de 1900.

No tomo XX dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro* (1898). foram reproduzidas integralmente duas memorias academicas do dr. Vandelli, relativas ás riquezas mineraes no Brasil. Tinham sido publicadas muitos annos antes em Portugal.

Tenho idéa de que o sr. Francisco Simões Margiochi (3.º), par do reino e illustrado agronomo, o qual já foi mencionado n'este *Dicc.*, tomo IX, pag. 371, estava colligindo elementos para escrever uma bibliographia completa do dr. Domingos Vandelli.

1283) *Florula mycologica lusitanica sistens contributionem decimam ad eamdem floram nec nom conspectam fungorum in lusitania hogusque observatorium auctore P. A. Saccardo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1893. 8.º gr.

1284) *Dr. Alessandro Trotter. Prima communicazione intorno alle galle (zoocecidi) del Portogallo.* 8.º — É separata, sem rosto especial, do artigo inserto no *Boletim da sociedade broteriano*, de Coimbra, e no qual o sr. Saccardo analysa os trabalhos de Trotter.

**PIETRO VOGLIENTI,** *Vaglienti, Vaglente* ou *Valente.* — V. *Paolo de Pozzo Toscanelli.*

Digitized by Google

# NOTAS SUPPLEMENTARES

Digitized by Google

# MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

# ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

# COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

## Serie I

### A

**Abrantes** (Municipio de).—No livro intitulado *Historia do municipalismo em Portugal*, etc. Lisboa, bibliotheca historica portugueza, 1889, 8.º

**Açores.** V. *Flores, S. Miguel.*

**Açores.** V. *Madeira, Açores, Cabo Verde*, etc.

**Açores** (Corographia açorica ou descripção phisica, politica e historica dos), por um cidadão açorense. Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 133 pag.

**Açores** (Noticia do archipelago dos) e do que ha mais importante na sua historia natural, por Accursio Garcia Ramos. Angra do Heroismo, typ. Terceirense, 1869. 8.º de 8-150 pag.

**Açores** (Noticia do archipelago dos) e do que ha mais importante na sua historia natural, por Accursio Garcia Ramos, etc., segunda edição revista pelo auctor. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 227-1 pag.

**Açores** (Portos dos). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 153 a 169. Trata de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) e da Horta (ilha do Faial).

**Açores.** V. *Bibliotheca açoriana. Noticia bibliographica das obras impressas e manuscriptas nacionaes e estrangeiras, concernentes ás ilhas dos Açores*, por Ernesto do Canto. Açores, typ. do Archivo dos Açores, 1890. 8.º de 8-555 pag.—A edição foi de 250 exemplares.

**Açores** (Cartas dos). por Bulhão Pato. Ponta Delgada, typ. Voz da Liberdade, 1868. 8.º de 96 pag.

**Açores** (Chronica da provincia de S. João Evangelista das ilhas dos), etc., por fr. Agostinho de Monte Alverne. V. a descripção completa d'esta obra manuscripta, existente na bibliotheca publica de Ponta Delgada e da qual possue uma copia o sr. José do Canto, de pag. 3 a 6 na *Bibliotheca açoriana* do sr. Ernesto do Canto.

Digitized by Google

**Açores** (Extracto da historia dos), impresso a inglez em Londres em 1813 e refutação das falsidades ali publicadas, etc, por Francisco Borges da Silva. V. no *Investigador portuguez*, de abril e maio de 1813, de pag. 163 a 180, e de 318 a 375.

**Açores** (Memoria historica sobre as ilhas dos), como parte componente da monarchia portugueza, etc. Lisboa, imp. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1821. 4.º de VIII-53 pag. — Saiu sem o nome do auctor, que era Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello.

**Açores** (Archipelago dos). V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, impressa em Angra, de pag. 68 a 96; e na *Encyclopedia historica, politica, geographica e commercial*, impressa em Angra, em 1840, de pag, 135 a 205, e é copia da obra antecedente. N'esta segunda obra, note-se, foi transcripto não só o artigo relativo aos Açores, mas todas as outras partes ou capitulos que se comprehendiam na *Folhinha*, cuja principal redacção foi do marquez de Sá da Bandeira.

**Açores** (Os alienados nos). Ensaios de estatistica, por Mont'Alverne de Sequeira. Publicação feita por ordem da junta geral do districto de Ponta Delgada. Ponta Delgada, typ. Elzeveriana, 1898. 8.º de 134-1 pag. e 20 mappas desdobraveis.

**Açores** e Madeira. V. *Historia insulana das ilhas a Portugal sujeitas no oceano occidental*, pelo P. Antonio Cordeiro. Lisboa, imp. de Antonio Pedroso Galrão, 1717. Folh. de XVI-528 pag.

**Africa** (Descripção e roteiro da costa occidental da), desde o cabo de Espartel até o das Agulhas, por Alexandre Magno de Castilho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1866-1867. 8.º gr., tomo I de XLVIII-362-1 pag. e 8 plantas ou mappas desdobraveis; tomo II de 444-1 pag. e 11 plantas ou mappas desdobraveis.

**Africa occidental.** *Noticias e considerações*, por Francisco Travassos Valdez. Lisboa. imp. Nacional, 1866.

**Africa** (Os sertões da), por Alfredo Sarmento. Lisboa, 1880.

**Africa** portugueza (Plantas uteis da), pelo conde de Ficalho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º de 279 pag. — É publicação da sociedade de geographia de Lisboa.

**Aguas de Lisboa.** Reflexões ácerca do abastecimento de aguas e sua distribuição na capital, pelo ex-vereador da camara municipal A. de Carvalho. Lisboa, typ. Urbanense, 1853. 8.º de 45 pag.

**Aguas-livres** (Descripção da quinta das), etc., por Sebastião Bettamio de Almeida. Lisboa, typ. Universal, 1863. 8.º de 14 pag.

**Aguas mineraes.** V. *Caldas da Amieira.*

**Aguas mineraes.** V. *Portugal.*

**Aguas mineraes.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 147.

**Aguas mineraes** em Portugal. V. *Caldas* (Banhos de), etc.

**Aguas mineraes.** V. *Unhaes da Serra.*

**Aguas Santas.** (Impressões historicas, geographicas e outras raridades da freguezia de) por Joaquim Moutinho dos Santos. Porto, 1871.

Digitized by Google

**Agueda** (Municipio de), por João Augusto Marques Gomes. Na pag. 456 e seguintes do livro *Historia do municipalismo em Portugal*, etc. Lisboa, bibliotheca historica portugueza, 1889. 8.º

**Alabardeiros** (Origem da guarda real dos), hoje archeiros do paço, pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, imp. Nacional, 1849. 8.º de 23 pag.

**Alcainça,** Malveira e Carrasqueira (Algumas noticias para a descripção historica dos logares de), do concelho de Mafra, por J. G. Ascensão Valdez. Lisboa, typ. do jornal «Dia», 1897. 8.º de 115-2 pag.

**Alcantara** (Valle de), sua importancia no movimento ordinario e accelerado de Lisboa, por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, typ. Universal, 1881. 8.º de 35 pag.

**Alcobaça** (Uma digressão a) em março de 1876, por A. Porto, imp. Commercial de Santos Correia & Mathias, 1876. 8.º de 67 pag.

**Alcobaça** (O mosteiro de). Notas historicas, por M. Vieira Natividade. Coimbra, imp. Progresso, MDCCCLXXXV. 8.º de XII-197 pag.

**Alcobaça.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 108.

**Alcobaça.** V. *Alcobaça illustrada*, por fr. Manuel dos Santos. — Historia chronologica e critica da real abbadia de Alcobaça ... por fr. Fortunato de S. Boaventura. Lisboa, 1827.

**Alemquer** e seu concelho, por Guilherme João Carlos Henriques (da Carnota), etc. Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º de 316 pag. com appendice e indice, e um mappa do concelho, desdobravel.

**Alemquer** (As donatarias de). Historia da casa das rainhas, etc., por J. P. Franco Monteiro. Lisboa, M. Gomes, editor, typ. Castro Irmão. 8.º de XV-175-4 pag. — Encerra, principalmente, parte historica; mas considero esta obra como complementar da que escreveu com desenvolvimento o sr. commendador Guilherme João Carlos Henriques, já citada.

**Alemtejo** (Colonias no), sua fundação. — Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso I.

**Alemtejo** (Memoria sobre a agricultura e população do), por Antonio Henriques da Silveira. — Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa*, tomo I.

**Alemtejo** (O) historico, religioso, civil e industrial no districto de Evora, Portel, Redondo, Reguengos e Vianna, por A. F. Barata. Evora, typ. Eborense, de Francisco da Cunha Bravo. 1893. 8.º de 85-1 pag.

**Alfeite.** V. na *Semana*, de 1851, pag. 98, artigo de Antonio da Silva Tullio.

**Algarve** (Antiguidades monumentaes do). Tempos pre-historicos, por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga. Lisboa, imp. Nacional, 1886-1889. 8.º, tomo I de XVI-305 pag.; 7 plantas desdobraveis e 30 est., tomo II de 11-303 pag. (numeração continuada do tomo I a pag. 305); e 47 est. (em tres ordens de numeração). Tomo III de 4-387-7 pag.

**Algarve** (Collecção de memorias e documentos para a historia do), por Bernardino José de Senna Freitas. Faro, 1846.

**Algarve** (Chorografia ou memoria economica, estadistica e topografica do reino do), por João Baptista da Silva Lopes. Lisboa, 1841.

Digitized by Google

**Algarve** (O) e a fundação patriotica de uma colonia industrial e agricola. por Joaquim Ferreira Moutinho. Com um prefacio do ex.mo sr. dr. Florindo Telles de Menezes e Vasconcellos. Porto, typ. Elzeveriana, 1890. 8.º de xxxi-326-1 pag.

**Algarve** (Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do), por J. B. da Silva Lopes, Lisboa, 1848. 8.º

**Algarve** (Mémoire sur le royaume de l'), contenant la description des montagnes, des sources de cours d'eau, des villes, etc., du climat, de la végétation, des animaux, de l'industrie, du commerce, etc., ainsi qu'une esquisse historique de cette contrée, par Charles Bonnet, ingénieur. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* 2.ª serie, tomo II, parte II.

**Aljubarrota** (Padeira de). V. *Carta a respeito da heroina de Aljubarrota Brites de Almeida, que com a pá do seu forno matou sete soldados do exercito inimigo no dia 14 de agosto de 1385.* Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo. Anno de 1776. (É assignada por F. M. F., iniciaes do nome de Fr. Manuel de Figueiredo.) Segunda edição, em Coimbra, imp. Academica, 1880.

**Ajudá.** V. *S. João Baptista de Ajudá.*

**Aljustrel** (A tabula de bronze de), lida, deduzida e commentada em 1876, etc., por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.—Na *Historia e memorias da academia real das sciencias de Lisboa,* nova serie (classe das sciencias moraes, politicas e bellas letras), tomo V, parte II.

**Aljustrel.** V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 15 do 4.º anno (1892), a monographia de estatistica agricola, por Gerardo Augusto Pery, de pag. 1395 a 1484.

**Almada** (Villa e termo de). Apontamentos antigos e modernos para a historia do concelho, colligidos e coordenados por Duarte Joaquim Vieira Junior. Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º, tomo I de 208 pag. — Não appareceu ainda a continuação.

**Almeida.** A respeito da explosão do paiol da polvora d'esta praça, quando a cercava Massena em agosto de 1810, da rendição subsequente, etc., vejam-se:

1. Sentença condemnando á morte o tenente-rei da praça de Almeida (com data de 20 de abril de 1812). Lisboa, impressão Regia.
2. Exposição ácerca das rasões que provam a falsidade . . . sobre a desgraça do castello de Almeida, por F. J. B. A. Bourges, 1815.
3. Supplemento á dita exposição. Lisboa, 1821.
4. Sentença declarando sem culpa, pela entrega de Almeida em 1810, o coronel de infanteria 14 e governador da praça Guilherme Cox (datada de 15 de abril de 1815).
5. A praça de Almeida em 1800, artigo de J. A. de Carvalho e Oliveira, na *Revista universal lisbonense,* vol. XII, pag. 137, 178, 190, 200, 226, 237 e 258.
6. Memoria biographica do coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, tenente-rei da praça de Almeida em 1810, por João da Silva Mendes. Mandada publicar pela viuva e filha do auctor. Revista e accrescentada com um appendice por Antonio Ribeiro da Costa e Almeida. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 1883.

**Almourol** (Castello de). V. *Monumentos nacionaes e Panorama photographico de Portugal.*

Digitized by Google

**Alpedrinha.** V. *Beira-Baixa.* — No fasciculo I do *Quadro da provincia da Beira Baixa,* de pag. 17 a 20, 21 e 22.

**Alporão** (S. João de), em Santarem. V. *Monumentos nacionaes.*

**Alvares.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Alviella** (Canal do). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 99.

**Alcochete** (O concelho de). Uma questão de actualidade, etc. (Sem nome de auctor, nem indicação da localidade da impressão, mas julgo de Lisboa.) 1897. 8.º

**Amarante** (Historia antiga e moderna da sempre leal e antiquissima villa de) desde a sua primeira fundação ... até ser incendiada pelos francezes, em 1809, por Francisco de Alpoim e Menezes. Londres, imp. T. C. Hansard, 1814. 8.º

**Amurante** (Historia antiga e moderna de), etc. Londres, 1814.

**Amares.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 419.

**Ambelim.** V. *India portugueza.*

**Ambriz.** V. *Congo.*

**Amieira** (A justiça da pretensão da freguezia de) e o extincto concelho de Gavião. Lisboa, typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1897. 8.º de 16 pag.

**Amoreiras** (Memoria sobre o tanque e torre, no sitio chamado em Lisboa), pertencentes ás aguas-livres, por Estevão Cabral. V. nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

**Ançan.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Angola** (As fazendas do banco ultramarino em), etc., por Manuel José Martins Contreiras. Lisboa, Barata & Sanches, 1896. 8.º de 18 pag.

**Angola.** Caminho de ferro entre Loanda e Ambaca. Primeiros estudos technicos, por Angelo Sarrea Prado. *Memoria descriptiva e planta topographica,* Lisboa, imp. Democratica, 1877. 8.º gr. de 53 pag. com 1 planta desdobravel.

**Angola** (Minas em). Oiro, prata e carvão no Golungo Alto e Cambambe. *Memoria historica,* por Francisco de Salles Ferreira. Lisboa, typ. de A. da Costa Braga, 1896. 8.º de 81-3 pag.

**Angola** (A provincia de). Breves considerações sobre o seu presente e futuro administrativo, agricola, commercial e financeiro, por Manuel José Martins Contreiras. Lisboa, livraria Ferreira, 1894. 8.º de 100 pag.

**Angola.** — Nos *relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados, na sessão legislativa de 1876, pag. 48.

**Angola** e Benguella. — No *Almanach estatistico da provincia de Angola e suas dependencias,* etc. Loanda, imp. do Governo, 1851. 4.º de XXVII-55-8 pag.

**Angola** e Benguella. V. na *Folhinha da Terceira para 1882,* de pag. 108 a 112.

**Angola** e Benguella e suas dependencias. Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1846. Tomo III, 8.º de XXXIX-207-60-1 pag., com mappas e plantas desdobraveis.

Digitized by Google

**Angola** e Congo. Quatrocentos annos depois. *Historia antiga e moderna*, etc. A questão do Zaire, etc., por A. J. Valente. Lisboa, typ. Rua da Atalaia. 1887. 8.º de 501-4 pag., com 19 est. e com o retrato do auctor.—É o tomo I.

**Angola** e Moçambique (Territorios e limites das provincias de) demonstrados e patenteados ao mundo, etc. (V. o livro *Homenagem dos heroes que precederam Brito Capello e Roberto Ivens, na exploração da Africa austral de 1486 a 1877*, etc., por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1885. 8.º gr. de 128-7 pag.)

**Angola,** *estudo administrativo*, por Henrique de Paiva Couceiro. Lisboa. typ. da Cooperativa militar, 1899.

**Angola** (Ornithologie de), por J. V. Barbosa du Bocage. Lisbonne, imp. Nacional, 1881.

**Angola** (Relatorios dos governadores geraes de). Annos de 1872 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Angola** (Trabalhos geodesicos em), por A. G. Ferreira de Castro. (Sem indicação da typographia, nem o local da impressão.) 1887.

**Angola,** Benguella (Memoria geographica e politica das possessões portuguezas na Africa occidental, que diz respeito aos reinos de) e suas dependencias, por Joaquim Antonio de Carvalho e Menezes. Lisboa, typ. Carvalhense, 1834.

**Angola** e Congo. *Conferencias*, por F. A. Pinto. Lisboa e livraria Ferreira. editora. 1888.

**Angola.** V. *Lucalla.*

**Angra do Heroismo,** ilha Terceira (Açores). Os seus titulos, edificios e estabelecimentos publicos, por Felix José da Costa. Angra do Heroismo. typ. do Governo Civil, 1867. Fol. de 8.º-164 pag.

**Angra do Heroismo** (sobre a verdadeira sepultura de Paulo da Gama na cidade de) por Felix José da Costa.—No *Angrense*, n.º 624 de 15 de março de 1869.

**Antiquario** conimbricense, por Manuel da Cruz Pereira Coutinho. Coimbra, na imp. da Universidade, 1841. 4.º com est.

**Aqueducto** (Memoria sobre o) geral de Lisboa, feito por ordem do ministro das obras publicas, etc., por José Carlos Conrado de Chelmicki. Lisboa, imp. Nacional, 1857. 8.º de 44 pag.

**Archivo pittoresco.** Semanario illustrado. Editor Castro, Irmão & C.ª, Lisboa, 1857-1868. 4.º, 11 tomos.—Contém muitas noticias chorographicas, historicas e estatisticas aproveitaveis.—Grande parte dos capitulos, que formaram depois o livro *Memorias historico-estatisticas de Portugal*, saiu no *Archivo pittoresco.*

**Archeiros.** V. *Alabardeiros.*

**Arcos de Valle de Vez.** V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 289.

**Arganil.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Arganil** (Condes de). V. o folheto intitulado: *Bispos-Condes. Noticia da origem do titulo de conde de Arganil de que usam os bispos de Coimbra*, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, 1895.—V. tambem um artigo mais desenvolvido do mesmo Simões de Castro, com o titulo *Bispos-Condes*, no *Instituto*, vol. XIX, pag. 17.

Digitized by Google

**Arouca** (Historia da fundação e dedicação do mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de) e da santa vida de seus fundadores, etc., por fr. Bernardo de Brito, etc. — Nas *Memorias para a vida da Beata Mafalda*, etc., por fr. Fortunato de S. Boaventura. Coimbra, 1814. 8.º, de pag. 213 a 354.

**Arrabida.** V. *Calhariz da.*

**Arruda dos Vinhos** (O concelho de). Representações dos povos das cinco freguezias, etc. Lisboa, typ. do Commercio, 1897. 8.º de 16 pag.

**Assolnã.** V. *India portugueza.*

**Asylo** calipolense de infancia desvalida (Breve noticia sobre a fundação e inauguração do) em Villa Viçosa, sob a invocação da Immaculada Conceição, por Agostinho Augusto Cabral, etc. Evora, Minerva eborense de Joaquim José Baptista, 1891, 8.º

**Asylo** dos cegos em Castello de Vide. V. a pag. 41 do opusculo *O asylo de Nossa Senhora da Esperança de Castello de Vide, para cegos de ambos os sexos*, etc., por A. M. do Couto Monteiro. Lisboa, typ. de Castro Irmão. 8.º de 50 pag. com est.

**Asylo** de Dom Pedro V (Notice sur l') pour l'infance indigente établi à Campo Grande près de Lisbonne, 1873. Lallemant frères, imprimeurs. Lisbonne. 8.º gr. de 13 pag.

**Asylo** D. Pedro V em Loanda. Memoria historica da existencia d'este instituto de caridade, desde a sua inauguração em 29 de junho de 1854, etc., por Hermenegildo Augusto Pereira Rodrigues, etc. Lisboa, papelaria-typographia La Bécarre, 1893. 8.º de 154 pag.

**Asylo** de invalidos militares em Runa (Descripção do real), etc., por Augusto Carlos de Sousa Escrivanis. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1882. 8.º gr. de 32 pag. com 2 est.

**Asylo** de invalidos militares estabelecido em Runa (Breve narração ácerca do real), por Fernando Luiz Pereira de Miranda Palha, Lisboa, typ. da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis. 1842. Fol. de 6 pag.

**Asylo** de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa (Breve noticia ácerca da direcção e estado actual do). Lisboa, typ. do Futuro, 1860. 4.º de 6 pag.

**Asylo** viziense de infancia desvalida. Sua fundação, progresso e outras noticias, por Maximiano Aragão. Vizeu, typ. da Liberdade, 1893. 8.º de 21 pag.

**Aveiro** (Memorias de), por Marques Gomes. Aveiro, typ. Commercial, 1875.

**Aveiro** (O districto de). Noticia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto, por Marques Gomes. Coimbra, imp. da Universidade, 1877. 8.º de 308-1 pag.

**Aveiro** (Subsidios para a historia de), por Marques Gomes. Aveiro, typ. do Campeão das provincias, 1899. 8.º gr. de 631-1 pag.

**Aveiro.** V. *Vista Alegre.*

**Aveiro** (Pharol de). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 118.

**Avintes.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Avó.** V. *Memoria historico-chorographica.*

Digitized by Google

**Azambuja** (Companhia dos canaes de). Contrato celebrado com o governo ... seguido da escriptura relativa á canalisação da valla de Azambuja. Lisboa, imp. Nacional, 1841, 8.º de 38 pag.

**Azeitão.** V. *Bacalhôa.*

**Azeitão** (Observações sobre o mappa da povoação do termo da villa de). Por Thomás Antonio de Villa Nova Portugal.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa.* Tomo III.

## B

**Bacalhôa** (Quinta e palacio da) em Azeitão. Monographia historico-artistica, por Joaquim Rasteiro. Lisboa, imp. Nacional, 1895. 8.º gr. de 97 pag.

**Baião.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 443

**Bailundo** (Relatorio de viagem entre) e as terras de Mucusso, por Paiva Couceiro. Lisboa, imp. Nacional, 1892.

**Bancanes** (Estudo ácerca dos usos e costumes dos), bathias, parses, mouros, gentios e indigenas, por Joaquim de Almeida e Cunha. Moçambique. imp. Nacional, 1885.

**Barcellos** (Tratado panegyrico em louvor da villa de), por rasão do apparecimento de cruzes que n'ella apparecem. Coimbra, 1672. 4.º de XLVIII-241 pag.

**Barcellos** (Memoria historica de), por D. J. Pereira. Vianna, 1867. 8.º

**Barcellos** (Noticia descriptiva da muito nobre e antiga villa de), segunda edição correcta e augmentada, por A. M. do Amaral Ribeiro. Barcellos, typ. Barcellense, 1861. 8.º de XIX-136 pag. e 1 mappa.

**Barcellos.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 117.

**Barra** (Roteiro da) **e porto de Lisboa,** etc. Por Augusto Ramos da Costa, official da marinha de guerra, etc. Lisboa, 1897. 8.º de 77-2 pag. e 3 plantas ou mappas desdobraveis.

**Barrancos.** V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 1 do 5.º anno (1893) a «Estatistica agricola do concelho de Barrancos», de pag. 1 a 27.

**Barreiro** (Memoria historica e descriptiva da villa do), por José Augusto Pimenta. Lisboa, typ. do Diccionario universal portuguez, 1886. 8.º gr. de 116 pag. com retr. do auctor.

**Barreiro** (Monographia do concelho do), pelo agronomo Eugenio de Freitas Bandeira de Mello. No *Boletim da direcção geral de agricultura,* 6.º anno, n.º 12, 1897, de pag. 1137 a 1179.

**Batalha.** V. *Lisboa.* (Novo guia do viajante.) V. *Santa Maria da Victoria.*

**Batalha.** V. *Travels in Portugal through the provinces of Entre Douro and Minho, Beira, Estremadura and Alemtejo,* etc. By James Murphy. London. 1795. 4.º, com est.

**Batalha.** V. *Historia de S. Domingos,* por fr. Luiz de Sousa, na parte I, livro VI.

**Batalha,** (Memoria inedita do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Leiria, typ. Leiriense, 1854. 8.º de X-38 pag.

Digitized by Google

**Batalha** (Memoria inedita ácerca do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Lisboa, typ. Portugueza, 1867. 8.º de x-47 pag.

**Batalha** (Memoria inedita ácerca do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Editor, Luiz Mousinho de Albuquerque, Lisboa, typ. editora de Matos Moreira & C.ª, 1881. 8.º gr. de 45 pag.

**Batalha.** V. *Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Santa Maria da Victoria* ... por D. fr. Francisco de S. Luiz, no tomo x, parte I, das *Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa.*

**Batalha** (Resumo da fundação do real mosteiro da) e dos tumulos reaes e particulares que ali existem. Quarta edição. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º peq. de 14 pag.

**Batalha** (O mosteiro da), pelo visconde de Condeixa. Paris, Firmin Didot, 1892, 4.º maximo de 205-2 pag., com 26 est. helyographicas. Edição de luxo.

**Batalha.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 103 e 188.

**Batalha.** V. *Panorama photographico de Portugal,* tomo II, pag. 49 e 53 e tomo IV, pag. 9, 25 e 57.

**Batalha** (Mosteiro da). V. o prologo do *Catalogo* dos manuscriptos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Pag. XIII.

**Bathiñs.** V. *Baneanes.*

**Beira.** V. *Pombeiro.*

**Beira** a Manica (Caminho de ferro da). Excursões e estudos effectuados em 1891, sob a direcção do capitão de engenheria, J. Renato Baptista. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 4.º de 121 pag. com 14 est. e 1 mappa desdobravel.

**Beira Alta** (Caminho de ferro da). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 47.

**Beira Baixa** (Quadro da provincia da). Monumentos archeologicos e biographia de alguns varões illustres da mesma provincia, etc., por José Ignacio Cardoso. N.º 1, Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º maximo de 34-1 pag.

**Beja** no anno de 1845 ou primeiros traços estatisticos d'aquella cidade, por José Silvestre Ribeiro. Funchal, typ. de A. L. da Cunha, 1847. 8.º de 80-1 pag.

**Beja** (Memoria ácerca do bispado de), por A. J. Boavida. Lisboa, 1880. 8.º

**Beja.** V. os documentos incluidos no *Catalogo da sala Gomes Palma* do museu archeologico, etc. Beja, 1894.

**Beja** (Descripção da torre de), por Francisco de Paula Ferreira da Costa. — V. no *Panorama* n.º 52, de 1842.

**Belem** (Guia do viajante em). Lisboa, editores Rolland & Semiond, 1872. 16.º de 159-1 pag.

**Belem** (Descripção do real mosteiro de) com a noticia da sua fundação, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, 1837, typ. de A. J. S. de Bulhões. 4.º de 24 pag. e 1 est. — Nova edição. Ibi, typ. de Antonio Sebastião Coelho, 1840, 8.º gr. de 74 pag. com o retr. de El-Rei D. Manuel.



Digitized by Google

**Belem** (Mémoire descriptif du projet d'une restauration pour l'église monumentale de), etc., par le chevalier J. da Silva. Lisbonne, 1867. 4.º peq. de 7 pag.

**Belem** (Noticia historica e descriptiva do mosteiro de), Lisboa, typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis. 1842. 8.º de VI-41-XII pag. e 1 est. Não tem o nome do auctor, mas é de Francisco Adolpho de Varnhagen.

**Belem.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 106.

**Belem** (Mosteiro de). Veja o prologo do *Catalogo* dos manuscriptos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Pag. XIV.

**Bellas** (Descripção da grandiosa quinta dos senhores de) e noticia de seu melhoramento, por fr. Domingos Caldas Barbosa. Lisboa, typ. Silviana, 1799. 4.º de 87 pag.

**Bemfica.** V. *Convento.*

**Benguella.** V. *Angola.*

**Benguella.** V. *Angola.* (Memoria geographica, etc.)

**Benguella.** V. *Mossamedes.*

**Benguella** (Relatorio do districto de). Annos de 1887 e 1892. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Bibliotheca** da universidade de Coimbra (Memoria historica e descriptiva ácerca da) e mais estabelecimentos annexos, etc., pelo dr. Florencio Mago Barreto Feio. Coimbra, imp. da Universidade, 1857. 8.º de 4-166 pag.

**Bibliotheca** da universidade de Coimbra. V. *Portugal pittoresco,* pag. 81.

**Bihé.** V. *Mossamedes.*

**Bissau.** V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* de pag. 104 a 105.

**Bom Jesus do Monte** (Memoria historica do real santuario do) suburbios de Braga, etc., por Fernando Castiço. Braga, typ. Camões, 1884. 8.º de 152-9-14 pag. com retr. do auctor.

**Bom Jesus do Monte** (Memorias do), por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Coimbra, imp. da Universidade, 1844. 4.º de 79 pag. D'esta obra ha mais duas edições.

**Borba** (A villa de). No periodico *A Voz de Extremoz,* 1.º anno, 1898, n.º 80 e seguintes, vem um artigo ou monographia de Borba.

**Bouças.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 653.

**Braço de Prata** (Real nitreira artificial de), etc., por Manuel Jacinto Nogueira da Gama. Lisboa, na imp. Regia, 1803. 4.º peq. de 73 pag.

**Braga.** V. *Bom Jesus do Monte.*

**Braga.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 7.

**Braga.** V. *Sameiro,* etc.

**Braga** (Dissertação historica e critica sobre a inscripção que existe no Campo de Sant'Anna da cidade de) e uma moeda antiga do tempo de Julio Cesar, por P. Bento Morganti. Lisboa, real offic. Silviana, 1742. 4.º de XII-51 pag.

Digitized by Google

**Braga** (Guia do viajante em), com noticias historicas sobre templos, monumentos, santuarios, etc. Livraria central editora de Laurindo Costa. Braga, typ. Lusitana. 8.º de 48 pag.

**Braga** (Memorias de) contendo muito interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim como de obras raras, como manuscriptos ainda ineditos e descripção de pedras inscripcionaes. Obra posthuma do commendador Bernardino José de Senna Freitas. Braga, imp. Catholica 1890. 8.º, 5 tomos.

**Braga.** V. no livro *Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal*, por José Alberto Côrte Real, Manuel Antonio da Silva Rocha e Augusto Mendes Simões de Castro (Coimbra, 1872), as interessantes noticias escriptas pelo sr. Pereira Caldas que começam na pag. 133.

**Braga.** V. no livro *Notas a lapis*, etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 175 a 192.

**Braga** antiga (Noticia de). De pag. 1 a 4 do livro *Serie chronologica dos prelados conhecidos da igreja de Braga*, etc. Coimbra, na real imp. da Universidade, 1830. 8.º de 120 pag.

**Bragança** (A casa de). Memoria historica, por D. Thomás Maria de Almeida Manuel de Vilhena. Lisboa, typ. do Diario universal, 1886. 8.º de 79 pag.

**Bragança** (Opusculo de considerações historicas sobre a edificação da cathedral de), pelo conego Manuel Antonio Pires. Porto, typ. de Antonio J. da Silva Teixeira, 1882. 8.º de VIII-40 pag.

**Brazão** da cidade de Coimbra (Considerações sobre o), por Antonio Maria Seabra de Albuquerque. Coimbra, imp. da Universidade, 1866. 8.º de 21-1 pag. com 1 est.

**Brazão** (O) de Coimbra, resenha do que escreveram e disseram ácerca d'elle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 16.º de 60 pag.

**Brazão** (O) de Coimbra (separata do *Instituto*, vol. XLII, n.º 10), por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1895. É um additamento ao livro acima mencionado.

**Buarcos.** V. *Figueira* (Elementos, etc.).

**Bussaco.** V. *Coimbra* (Guia historico, etc.).

**Bussaco** (O), por Silva Mattos e Lopes Mendes (com uma carta e estampas). Lisboa, typ. de Lallemant frères, 1874.

**Bussaco.** V. no livro *Notas a lapis*, por D. C. Sanches de Frias, de pag. 78 a 97.

**Bussaco** (Guia historico do) com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de XI-283 pag.

**Bussaco** (Guia historico do viajante no), com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de 252-1 pag.

**Bussaco** (Guia historico do viajante no), por Augusto Mendes Simões de Castro. Terceira edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1896. 8.º de 288 pag., com est. e 1 mappa desdobravel.

**Bussaco** (Historia do mosteiro de Vaccariça e da cerca do), por Antonio Augusto da Costa Simões. Coimbra, imp. da Universidade, 1855.

Digitized by Google

**Bussaco** (Memorias do), por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Parte I Coimbra, na imp. da Universidade, 1838. 16.º de XIII-1-92 pag. Idem, parte segunda. Coimbra, imp. de Trovão e Companhia, 1839. 16.º de IV-82 pag. e mais 2 com a errata da primeira e segunda partes.

**Bussaco** (Memorias do) e uma viagem á serra da Louzã, por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1850. 8.º de XVI-112-4-36 pag.

**Bussaco** (Memorias do) seguidas de uma viagem á serra da Louzã. Terceira edição, por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Porto, Viuva Moré editora, typ. Commercial, 1864. 8.º de X-2-232-2 pag.

## C

**Cabeceiras de Basto.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 526.

**Cabeço de Vide** (As aguas mineraes de). Esboço historico-administrativo, por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1871. 8.º de 48 pag.

**Cabeço de Vide** (Banhos sulpho-alcalinos de). Porto, typ. Central, 1881. 8.º de 23 pag. com 1 est.

**Cabo Delgado** (Supplemento á memoria descriptiva e estatistica do districto de) com uma noticia ácerca do estabelecimento da colonia de Pemba, por Jeronymo Romero. Lisboa, typ. Universal, 1860. 8.º de VIII-164-1 pag. com uma carta da bahia e do territorio de Pemba, desdobravel.

**Cabo Verde** (Relatorios dos governadores de). Annos de 1880, 1881 1882 e 1890. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Cabo Verde** e Guiné (Subsidios para a historia de). Memoria apresentada á Academia real das sciencias de Lisboa, por Christiano José de Senna Barcellos, etc. Parte I. Lisboa, 1899. 4.º de 246-1 pag.

**Cabo Verde.** V. *Madeira, Açores, Cabo Verde,* etc.

**Cabo Verde** (Das ilhas de) e suas dependencias.—Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc., Lisboa, na impr. Nacional, 1846, tomo I. 8.º de XVI-119-4-127 pag. com mappas e plantas desdobraveis.

**Cabo Verde** (Ensaio economico sobre as ilhas de) em 1797, por João da Silva Feijó.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo V.

**Cabo Verde.** Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso VI.

**Cabo Verde.**—*Relatorio* do ministro ... da marinha ... apresentado á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1876, pag. 7.

**Cabo Verde** (Roteiro do archipelago de), por Christiano José de Senna Barcellos. Lisboa, typ. do jornal Colonias portuguezas, 1892. 8.º gr. de 100-8 pag. com 11 cartas desdobraveis.

**Cabo Verde** (Archipelago de). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* impressa em Angra, de pag. 100 a 104.

Digitized by Google

**Cabo Verde** (Apontamentos para a historia da administração da diocese de) e da organisação do seminario-lyceu, etc., pelo P. Francisco Ferreira da Silva, deão da sé da mesma diocese e com photographias e mappas estatisticos. 8.º

**Cabo Verde** (Corographia caboverdiana ou descripção geographico-historica da provincia das ilhas de), por José Carlos Conrado de Chelmicki e Francisco Adolpho de Varnhagen. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha, 1843.

**Cabo Verde** (Pequeno guia commercial para), por L. Loff de Vasconcellos. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 1899. 8.º de 31 pag.

**Cabo Verde** (Memoria hydrographica das ilhas de), por Francisco Antonio Cabral.

**Cabo Verde** (Segunda memoria hydrographica das ilhas de), por Francisco Antonio Cabral. Lisboa, 1806. Na offic. de Simão Thadeo Ferreira.

**Cabo Verde.** V. *Madeira.*

**Cabo Verde.** V. *Systema caboverdiano.*

**Cabo Verde.** V. *Maio.*

**Cabreira** (Da) á Serra da Estrella, narrativa por Forbes de Magalhães. — *Boletim do instituto portuense de estudos e conferencias,* n.º 15, pag. 225. Porto, 1899.

**Cacheu.** V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* de pag. 105 a 106.

**Cadaval** (O municipio do). Lisboa, typ. Lisbonense de Aguiar Vianna, 1856. 8.º gr. com 1 mappa topographico desdobravel dos concelhos de Cadaval e Obidos.

**Cadima.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Caldas** e aguas mineraes (Banhos de), com uma introducção de Julio Cesar Machado. (De) Ramalho Ortigão (com) Desenhos de Emilio Pimentel. Porto, livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores, typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1875. 8.º de 135 pag. com grav.

**Caldas da Amieira.** (Companhia das aguas thermaes da Amieira. Relatorio medico da epocha balnear de 1898, por Antonio Couceiro Martins. Lisboa, 1899. 8.º de 28 pag. com 1 grav.)

**Caldas do Gerez.** Guia thermal, por Ricardo Jorge, etc. Porto, typ. da casa editora Alcino Aranha & C.ª, 1891. 8.º de VIII-266 pag. com grav. e 2 mappas ou plantas desdobraveis.

**Caldas do Moledo** (O estabelecimento balnear e hydrotherapico das), por Antonio José da Costa Florido, etc. Porto, typ. e offic. de grav. do Commercio do Porto. 1899, 8.º de 50 pag. com phototypias.

**Caldas da Rainha** (Matriz das). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 129.

**Caldas da Rainha** (Noticia historica do hospital das), por Thomás de Carvalho. — Nos *Annaes de sciencias e letras* (da Academia real das sciencias de Lisboa), n.º 6, agosto de 1857.

**Caldas da Rainha** (Origem do real hospital e da villa das) ... Excerpto do tomo VI da obra inedita das viagens de D. Luiz Vermell y Busquets, etc. Lisboa, typ. Universal, 1878. 16.º de 38 pag.

Digitized by Google

**Calhariz da Arrabida** (Relatorio sobre as pedras lithographicas de), descobertas em junho de 1849, por Antonio Joaquim Dias Monteiro, etc. Lisboa, typ. Commercial, 1855. 12.º de 24 pag.

**Caminha.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 163.

**Caminha** (Descripção da villa de), extrahida de um manuscripto original, Vianna. typ. de Viannense, s. d. 8.º de IV-72 pag. — Saiu em folhetins compaginados no *Viannense* de 1859, por fórma a poder reunir volume em separado.

**Caminha** (Descripção da villa de). Vianna, 1878. — Não vi este livro. Talvez seja tiragem separada do antecedente.

**Caminhos** de ferro do norte em Portugal (Guia do viajante nos), por Alberto Pimentel. Livraria internacional de Ernesto Chardron, editor, 1876, Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 8.º de 248 pag. e uma secção de annuncios de 40 pag. innumeradas.

**Campanhã.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Cantanhede.** V. *Memoria historico chorographica.*

**Cap Sagres** V. *Cap Saint-Vincent.*

**Capella** de S. João Baptista na igreja de S. Roque, etc. V. *S. João Baptista.*

**Cap Saint-Vincent** (Une excursion au) et au Cap Sagres, par Germond de Lavigne. Paris, 1887. 8.º de 7 pag.

**Cap Vert.** V. *S. Vincent.*

**Carapinheira** (Memoria historica e descriptiva da freguezia da), concelho de Montemór o Velho, districto de Coimbra, por Francisco Correia Lopes Figueira, imp. Lusitana, 1899.

**Cartuxa de Evora** (Memoria historica sobre a fundação da), por A. F. Barata. Evora, Minerva eborense, de J. J. Baptista. 8.º de 26-2 pag.

**Cartuxa** de Evora (Breve memoria historica sobre a fundação e existencia até o presente da), por D. Bruno da Silva (pseudonymo de Antonio Francisco Barata). Evora, imp. Eborense, 1888. 8.º de 28 pag.

**Carrasqueira.** V. *Alcainça.*

**Casa pia** em Evora, etc. Estudos eborenses, por Gabriel Pereira. Evora, minerva Eborense de Joaquim José Baptista, 1885. 8.º gr. de 24 pag.

**Casa pia** (A real) de Lisboa, 1780-1895. Historia, fins e organisação actual, pelo provedor Francisco Simões Margiochi. Lisboa, typ. Portuense, 1895. 8.º de 40-1 pag. V. tambem o *Relatorio* do mesmo provedor, publicado em 1893, pag. 6 a 10.

**Casa pia** (Real) de Lisboa. Breve historia da sua fundação, grandeza e desenvolvimento de 1780 até ao presente, por Cesar da Silva, etc., com um prefacio de Theophilo Braga. Lisboa, typ. Brito Nogueira, 1896. 8.º de XV-189-1 pag.

**Cascaes** (Apontamentos para a historia da villa e concelho de), por Pedro Lourenço de Seixas Borges Barruncho. Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º de 162-1 pag.

**Cascaes** (A villa de). V. no folhetim do *Correio de Cascaes* (setembro e outubro) de 1899.

Digitized by Google

**Cassange** (O jagado de), na provincia de Angola, por Henrique A. D. de Carvalho. Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodrigues. 1898.

**Castello Branco** (A misericordia de). Apontamentos historicos. 1891. por H. Castro e Silva. Elvas. typ. Progresso, 1891. 8.º de 251-1 pag.

**Castello Branco** (Monographia de), por Antonio Roxo. Elvas, typ. Progresso, 1891. 8.º de 240-4 pag., com 1 est.

**Castellos.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 136 a 143.

**Castro de Avelans** (Memoria sobre as ruinas do mosteiro de) e do monumento e inscripção lapidar, que se acha na capella mór da antiga igreja do mesmo mosteiro, por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio. V. no tomo v das *Memorias de litteratura da Academia real das sciencias de Lisboa.* Saíu antes no *Jornal encyclopedico,* fasciculo de maio de 1790.

**Cava de Viriato** (A). Noticia descriptiva e critico-historica, com um appendice a proposito dos Moinhos do Pintor; subsidio para a questão da existencia de Grão-Vasco, por Henrique José das Neves. Figueira da Foz, 1893. 8.º de 60 pag. V. a proposito d'este opusculo, a monographia *Vizeu,* por Maximiano de Aragão, tomo I, de pag. 58 a 74.

**Ceia** (Memoria historica sobre a villa de), por Agostinho de Mendonça Falcão de Sampaio Coutinho e Povoas. V. na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo VIII, parte II, 1823. Teve tiragem em separado. 4.º de 42 pag.

**Cellas.** Relativamente ao mosteiro de Cellas, aros de Coimbra, vide o artigo *Ruinas de Cister* no livro intitulado *Escriptos diversos,* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, imp. da Universidade. 1888.

**Cellas** (O claustro de), em Coimbra. Coimbra, typ. Operaria, 1891. 8.º de 15 pag.

**Celorico de Basto.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 549.

**Celorico da Beira** (Compendio historico da villa de), por Villela da Silva. Lisboa, 1808. 4.º

**Certã** (Descripção topographica da villa de). Coimbra, imp. Commercial e Industrial, 1874. 8.º gr. de 16 pag. alem da das erratas.

**Chafarizes,** poços, etc. (Memoria sobre), de Lisboa e seu termo, por José Diogo Velloso de Andrade. Lisboa, 1851. 8.º

**Chamusca** (Descripção da), etc., por Francisco José de Andrade, advogado. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1759. 4.º de 36 pag.

**Chandrapur** (O reino de). Uma investigação archeologica, por Aleixo Clemente Messias Gomes. Bastorá, typ. Rangel, 1896. 8.º de 10 pag.

**Chaves** (Memoria agronomica relativa ao concelho de), por José Ignacio da Costa. Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo I.

**Chorographia** moderna do reino de Portugal, por João Maria Baptista. Lisboa, 1874-1879. 8.º, 7 tomos.

**Changamira** (Relatorio de uma viagem ás terras de), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, imp. Nacional, 1886. (Refere-se á provincia de Moçambique.)

**Cidades** (As) e villas da monarchia portugueza, etc. V. *Portugal.*

Digitized by Google

**Cintra** (Descripção do palacio real na villa de), etc., pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de A. S. Coelho, 1838. 8.º de 38-1 pag.

**Cintra.** V. *Mafra.*

**Cintra,** Collares e seus arredores. Edição adornada com muitas grav. Lisboa, J. A. Rodrigues Fernandes, editor. 1888. 8.º peq. de 89 pag.

**Cintra** pinturesca, ou memoria descriptiva da villa de Cintra, Collares e seus arredores. Lisboa, typ. da sociedade propagadora de conhecimentos uteis, 1838. 8.º gr. de 232 pag. com um album de vistas de Cintra. Não traz o nome do auctor, mas sabe-se ser obra do visconde de Juromenha, João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

**Cintra** (Relação do castello e serra de) e do que ha que ver de raro em toda ella, por Francisco de Almeida Jordão. Lisboa, imp. de Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.º de VIII-35 pag.

**Cintra** (Relação do castello e serra de) e do que ha que ver em toda ella ... por Francisco de Almeida Jordão. Segunda edição. Coimbra, 1874. 8.º de 44 pag.

**Cintra** (Investigação ao castello situado na serra de), por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, 1843. 8.º de 30 pag., typ. de Antonio José Candido da Cruz.

**Coches** da casa real (Noticia ácerca dos antigos), pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Segunda impressão novamente muito augmentada e corrigida. Lisboa, typ. de Castro & Irmão, 1868. 8.º de 12-1 pag.

**Coimbra** (Historia breve de), sua fundação, armas, igrejas, collegios, conventos e universidade, etc., por Bernardo de Brito Botelho. Lisboa occidental, na offic. Ferreiriana, 1733. 4.º de 26 pag.

**Coimbra** (Universidade de).—(Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso V e discurso VIII. V. tambem a *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal,* por José Silvestre Ribeiro.

**Coimbra** (Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de), por Antonio Coelho Gasco. Lisboa, na imp. Regia, 1805. 8.º de XX-179 pag.—Idem, segunda edição, 1807, 8.º

**Coimbra** (Bellezas de), por Antonio Moniz Barreto Côrte Real. Coimbra, 1831.

**Coimbra** (Memoria ácerca da combinação das epochas que contém a inscripção da torre da Estrella da cidade de), por Antonio do Carmo Velho de Barbosa.—V. na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo II, parte I, 2.ª serie, 1848.

**Coimbra** (Memoria topographica e descriptiva de) e seus arredores, por Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. V. na *Revista universal lisbonense,* tomo I, pag. 318, 358, 395, 454, 464, 466, 476 e 543; tomo II, pag. 31, 135 e 375; tomo IV, pag. 315.

**Coimbra** (Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de), por A. L. de Sousa Henriques Secco. Coimbra, 1853. 8.º

**Coimbra** (Mappa do districto de), por A. L. Sousa Henriques Secco, Coimbra, 1854.

**Coimbra** (Trasladação do collegio dos orphãos, etc.), por F. A. de Mello. V. na *Revista universal lisbonense,* tomo I, pag. 487 e 508.

Digitized by Google

**Coimbra** (Ensaio de descripção physica e economica de) e seus arredores, por Manuel Dias Baptista.—Nas *Memorias economicas da Academia real dos sciencias de Lisboa,* tomo I.

**Coimbra** (Guia historico do viajante em) e arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemór o Velho e Figueira, com grav., por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 8.º de 327 pag.

**Coimbra** (Historia breve de), etc., por Bernardo de Brito Botelho. Segunda edição annotada por Antonio Francisco Barata. Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º de 82 pag.

**Coimbra** (O brazão de), por Augusto Mendes Simões de Castro. Separata do *Instituto,* vol. XLII, n.º 10. 4.º peq. de 8 pag. com 1 grav.

**Coimbra** (O bispado de) segundo a nova circumscripção diocesana. Noticias historicas, documentos officiaes e relação das freguezias. Coimbra, imp. Litteraria, 1882. 8.º gr. de 32 pag.

**Coimbra** antiga e moderna, por A. C. Borges de Figueiredo, etc. Lisboa, typ. e lithogr. de Adolpho, Modesto & C.ª, editor A. M. Pereira, 1886. 8.º gr. de 387-1 pag. com 3 est.

**Coimbra.** V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias (visconde de Sanches de Frias), de pag. 20 a 77.

**Coimbra.** V. *Santa Cruz.*

**Coimbra.** V. *Cellas.*

**Coimbra.** V. *Misericordia.*

**Coimbra,** monumentos e edificios. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 121.

**Coimbra.** V. *Observatorio* e *Bibliotheca.*

**Coimbra.** V. *Sé Velha.*

**Coimbra.** V. *Brazão* e *Tumulos.*

**Coimbra** (Imprensa em). V. no livro *Apontamentos para a historia contemporanea,* por Joaquim Martins de Carvalho, de pag. 297 e seguintes.

**Coimbra** (O brazão de), resenha do que disseram e escreveram ácerca d'elle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por Augusto Mendes Simões de Castro, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 16.º de 59-1 pag. com 1 grav.

**Coja.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Collares.** V. *Cintra* e *Cintra pinturesca.*

**Collegio** de Nossa Senhora da Conceição (Memoria historica sobre a fundação e instituição do real), estabelecido na villa de Santarem, etc., pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de Castro & Irmão, 1858. 8.º de 14 pag.

**Colonias** de Portugal (Memoria sobre as), situadas na costa occidental de Africa, etc., por Antonio de Saldanha da Gama, em 1814. Belem, typ. da casa pia e impresso por seus alumnos, 1839. 8.º de 33 pag.

**Conceição Velha.** V. *Restello.*

**Condeixa.** V. *Coimbra* (Guia historico, etc.).

**Condeixa.** V. *Memoria historico-chorographica*

Digitized by Google

**Congo** (Descobrimento e posse do reino do) pelos portuguezes no seculo XV, sua conquista por as nossas armas no seculo XVI e successos subsequentes até o começo do seculo XVII, por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1845. 8.º de 18 pag.

**Congo.** V. *Angola.*

**Congo** (A occupação do) e a conferencia de Berlim. Questões coloniaes, por Carlos de Magalhães, etc. Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1885. 8.º de 4-60 pag.

**Congo.** V. *Guiné,* em as *Noticias de Portugal.*

**Congo** (Caminho de ferro do), por J. J. F. da Cruz. Lisboa, 1893.

**Congo** (Diario de uma viagem do Ambriz a S. Salvador do), feita por Henrique Manuel Collaço Fragoso, condemnado a degredo na Africa occidental. Loanda, typ. Luso-Africana, 1891.

**Congo** (Historia do), obra posthuma do visconde de Paiva Manso. Lisboa, typ. da Academia, 1877.

**Congo.** V. *Angola.*

**Congo** e Loango (Esboço historico do) nos tempos modernos, por José Emilio dos Santos e Silva. Lisboa, typ. Matos Moreira, 1888.

**Conservatorio** real de Lisboa. V. *Nossa Senhora da Divina Providencia.*

**Conimbricense.** — Contém extraordinario numero de noticias historicas, de toda a ordem, que facilmente serão aproveitadas quando appareça o indice geral d'esta publicação já annunciada.

**Convento** de Bemfica (Addições á *Historia de S. Domingos,* por fr. Luiz de Sousa, no tocante á descripção do), por fr. Antonio da Encarnação. Vem na parte II da mesma *Historia,* de pag. 96 v. a 106.

**Convento** da Penha (Aguia na Penha renovada nas memorias de seus principios, achadas na livraria da mesma Senhora da Penha de França), por fr. Carlos de Mello. Lisboa, typ. de Valentim da Costa Deslandes, 1707. 8.º de XXXII-304 pag. — Refere a fundação d'este convento.

**Convento** de Santa Monica da cidade de Goa (Historia da fundação do real), por fr. Agostinho de Santa Maria, etc. Lisboa, typ. de Antonio Pedroso Galrão, 1699. 4.º de XII-819 pag.

**Corvaceira** (Caldas da). V. *Moledo.*

**Costa** occidental da Africa. V. *Africa.*

**Covilhã.** V. *Vizeu,* etc. No livro *Passeios na provincia,* por Eduardo Coelho.

**Creches** (Breve noticia da origem e estabelecimento das) e da sua introducção em Portugal. Lisboa, typ. Lallemant frères, 1876. 8.º de 22 pag.

**Cucos** (Guia das aguas mineraes dos), proximo de Torres Vedras. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1892. 8.º peq. de 168 pag. com uma planta dos Cucos.

**Cucos** (Thermas dos), Torres Vedras. Relatorio da epocha balnear de 1895, por Justino Xavier da Silva Freire, etc. Lisboa, typ. Costa Braga & C.ª, succ., 1897. 8.º de 55 pag.

Digitized by Google

## D

**Damão** (Relatorios do districto de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Damão** (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario,* etc., por Pedro Gastão Mesnier. Pag. 4.

**Damão** (O districto de), por Jayme Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel. Lisboa, livraria Ferin, 1892.

**Desertas.** V. *Madeira.*

**Desertas** (Ilhas). V. *Porto Santo.*

**Diccionario** chorographico do reino de Portugal . . . seguido de dois pequenos diccionarios hydrographico e orographico do nosso paiz, por Agostinho Rodrigues de Andrade, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 254 pag.

**Diccionario** geographico das provincias e possessões portuguezas no ultramar, etc., por José Maria de Sousa Monteiro. Lisboa, typ. Lisbonense, 1850. 8.º de 539-4 pag.

**Diccionario** de geographia universal, por uma sociedade de homens de sciencia, debaixo da direcção de Tito Augusto de Carvalho . . . desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, provincias ultramarinas e Brazil. Lisboa, David Corazzi, editor. 1878-1887. 4.º 4 tomos.

**Diu** (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario,* etc., por Pedro Gastão Mesnier. Pag. 5.

**Diu** (Relatorios do districto de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Diu** V. no *Diario de noticias de 1899* uma serie de artigos, assignados por A. M. P., o qual dá informações muito curiosas e completas ácerca da Diu moderna.

**Douro** (O) illustrado, pelo visconde de Villa Maior. Porto, 1876. 4.º com est.

**Douro** (O novo porto do rio) ou a solução da questão do melhoramento da barra do rio, duplo projecto apresentado por C. Marnay. Porto, typ. Occidental, 1879. 8.º de 25 pag.

**Douro,** Lima e Mondego (Projecto do porto e melhoramentos das barras dos rios). Considerações, apreciações e descripção summaria d'este projecto com a demonstração da exequibilidade e das vantagens do systema adoptado e a refutação da idéa e conveniencia de portos artificiaes na costa oceanica, fóra d'aquelles rios, por C. Marnay. Porto, typ. Occidental, 1883. 8.º de 16 pag.

## E

**Elvas** (Concelho de) e extinctos de Barbacena, Villa-Boim e Villa Fernando. (Elementos para um diccionario de geographia e historia portugueza), por Victorino de Almada. Elvas, typ. Elvense de Samuel F. Baptista, 1888-1895. 8.º, 2 tomos de 505 e 559 pag.

**Elvas** (Um brado contra a projectada, mas injustissima suppressão da diocese de). Elvas, typ. de M. A. Silva, 1882. 8.º de 16 pag.

Digitized by Google

**Elvas.** V. *Seminario.*

**Eja** (Freguezia de). V. *Entre-os-Rios.*

**Entre-os-Rios** (Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de), quinta da Torre, com um appendice contendo as noticias e observações clinicas sobre estas afamadas aguas, publicadas em 1815–1817, pelo medico de Penafiel dr. Antonio de Almeida, etc., por A. J. Ferreira da Silva. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1896. 8.º de 101–1 pag. com est.

**Espinheiro** (Breve memoria historica do mosteiro de Nossa Senhora do) extra-muros de Evora, por A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Evora, editores, Ferreira, Irmão & C.ª, minerva Commercial, 1900. 8.º de 10–33 pag.

**Espozende.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 191.

**Estatua** equestre de D. Pedro IV (Descripção da), inaugurada na praça de D. Pedro na cidade do Porto, etc. Segunda edição accrescentada, etc. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1866. 8.º gr. de 18–2 pag. com 1 est.

**Estatua** de D. Pedro IV ... Memoria historica e artistica do monumento inaugurado em Lisboa a 29 de abril de 1870, na praça já denominada de D. Pedro IV, seguida do programma e auto da inauguração, descripção dos festejos publicos e noticias do dia dignas de menção, que a imprensa registou. Lisboa, imp. Sousa Neves, 1870. 8.º de 40 pag. com 1 est.

**Estoril.** V. *Cascaes.*

**Evora** (Breve noticia do mosteiro do Monte Calvario em), por A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Evora, 1899. 8.º

**Evora.** V. *Cartuxa, Sé.*

**Evora** (Elogio de). Em as *Noticias de Portugal,* por Manuel Severim de Faria, discurso VIII.

**Evora.** V. *Estudos eborenses,* por Gabriel Pereira. Evora. 1896. 8.º

Estão publicados 37 fasciculos, encerrando noticias preciosas que podem consultar-se com proveito, attendendo ao merecimento d'este auctor e ao modo consciencioso com que elle faz os seus trabalhos de intelligente e paciente investigação. Eis os titulos d'esses fasciculos:

1. O mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.
2. Evora romana. O templo. As inscripções.
3. A casa pia.
4. Loios, azulejos e obras de arte.
5. Bibliotheca publica. Noticias das collecções.
6. Conventos do Paraizo, Santa Clara e S. Bento.
7. Bellas artes. Raczynski. Pintores eborenses.
8. e 9. Vesperas da restauração.
10. Brazão de Evora.
11. A igreja de Santo Antão. Livros parochiaes. Collegiada.
12. O archivo municipal.
13. A restauração em Evora.
14. 15. e 16. O archivo da santa casa da misericordia de Evora.
17. Evora e o ultramar. Balthazar Jorge e Mario Antonio Pessanha.
18. 19. 20. e 21. Assédios de Evora em 1663.
22. Os festejos de Evora em 1729.
23. Evora nos Lusiadas.
24. Procissões eborenses.
25. Exposições de arte ornamental.
26. Antiguidades romanas em Evora e seus arredores.

Digitized by Google

27. Roteiro de um eborense.
28. Universidade de Evora.
29. As caçadas, primeira parte.
30. Evora e o ultramar, segunda parte.
31. Ibn Abdun.
32. Os mouros.
33. As caçadas, segunda parte.
34. Os estudantes.
35. Versos eborenses do seculo XVIII.
36. A volta do cenaculo.
37. As questões do pão.

**Evora.** V. *Documentes historicos da cidade de Evora,* por Gabriel Pereira. Evora.

Estão publicadas I, II, e III partes, contendo valiosos documentos dos seculos XII, XIII, XIV, XV e XVI. Na parte III suspendeu-se a publicação a pag. 96 por morte do editor.

**Evora.** V. *Hospital-asylo,* etc., *Casa pia,* etc., *Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.*

**Evora** (Restauração do templo romano em). — No livro *Miscelanea historico-romantica,* composta por Antonio Francisco Barata. Barcellos, typ. da Aurora do Cavado, 1878. 8.º de 245 pag.

**Evora** (Roteiro e breve noticia dos principaes monumentos da cidade de), que devem ser vistos pelo viajante. Evora, imp. do Governo civil, 1871. 16.º de 32 pag.

**Evora** (Monographia e estatistica agricola do concelho de). V. o n.º 3 do VII anno do *Boletim da direcção geral de agricultura.*

**Evora.** V. *Cartuxa.*

**Evora.** V. *Sé.*

**Evora.** V. *Sé eborense.*

**Evora.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 132.

**Evora** (Collecção das antiguidades de), escriptas por André de Rezende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, fr. Bernardo de Brito e Manuel Severim de Faria, etc., por Bento José de Sousa Farinha. Lisboa, 1785. 8.º de 180 pag.

**Evora** (Historia da antiguidade da cidade de) feita por mestre André de Rezende, e agora n'esta segunda impressão emendada pelo auctor. Lisboa, imp. de Simão Thadeu Ferreira. 1788, 8.º de 55 fl. innumeradas.

**Evora** gloriosa. Epilogo dos quatro tomos da *Evora illustrada,* que compoz o rev. padre Manuel Fialho, etc., por P. Francisco da Fonseca. Roma, offic. Komarekiana, 1728. Folh. de XII-444 pag.

**Evora** (O templo romano de). — No livro *Escriptos diversos* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

**Evora** (Universidade de). — Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso V e discurso VI.

**Evora** (Universidade de). — No livro *Escriptos diversos,* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

**Extremoz** (Breve noticia sobre a fundação da bibliotheca popular de). Adjunta no catalogo, etc. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 58 pag.

Digitized by Google

# F

**Fabrica** de fiação de algodão em Thomar, por Bartholomeu Achilles Déjante. 1865. 8.º, com uma planta desdobravel. (Adjunto ás *Bases para a formação da companhia da real fabrica*, etc.)

**Fafe.** V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 565.

**Fajão.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Famalicão.** V. *Villa Nova de Famalicão.*

**Farinha Podre.** V. *Memoria historico-chorographica.* Esta povoação chama-se hoje *S. Pedro de Alva.*

**Faro** (Considerações ácerca dos terrenos da bacia salgada de), denominada «Valle Formoso». Lisboa, typ. Castro & Irmão, 1885. 8.º de 69 pag. e um mappa.

**Fayal** (Descripção da formosa caldeira da ilha do), por João Pedro Soares Luna. Lisboa, na typ. de Eugenio Augusto, 1835. 4.º de 8 pag.

**Fayal** e Pico (Memoria geographica, estatistica, politica e historica sobre as ilhas do), etc., por Manuel José de Arriaga Brum da Silveira. Lisboa, na imp. de Alcobia, 1821. 4.º de 22 pag. com 1 mappa desdobravel.

**Felgueiras.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 377.

**Figueira** (Materiaes para a historia da) nos seculos XVII e XVIII, por Antonio dos Santos Rocha, etc. Figueira, casa Minerva, 1893. 8.º de 272-1 pag. com 1 planta desdobravel.

**Figueira** (Collecção de elementos para a historia do concelho da). Primeira parte. Figueira, imp. Lusitana, 1898-1899, com duas gravurinhas dos brazões de armas de Buarcos e Tavarede.—Não traz o nome do auctor, mas em uma nota final se declara que foram collaboradores d'este livro os srs. Annibal Fernandes Thomás, na parte bibliographica; e A. (Augusto) Goltz de Carvalho e Pedro Belchior da Cruz, e sei que dirigiu esta publicação o sr. Pedro Fernandes Thomás. A edição foi da redacção da *Gazeta da Figueira*, em cujas columnas tinham saido antes alguns trechos.

**Figueira** (Memoria sobre o porto e a barra da) e as obras para o seu melhoramento, pelo engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1882. 8.º de 107 pag. com uma planta desdobravel.

**Figueira da Foz.** V. *Memoria historico-chorographica* . . .

**Figueira da Foz.** V. *Coimbra* (Guia historico, etc.)

**Figueira da Foz.** Um artigo historico-descriptivo da Figueira da Foz, intitulado *Villa da Figueira*, escripto por Augusto Mendes Simões de Castro, foi publicado em 1868 no *Archivo Pittoresco*, vol. XI, pag. 337, 376, 390 e 409.

**Foja** (Projecto de ordenhamento da mata nacional de). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura*, n.º 9 do 6.º anno (1897), de pag. 967 a 993, com 3 plantas desdobraveis.

**Flore** (Remarques sur la) de l'archipel des Açores, par Jules Daveau. etc Porto, typ. Occidental, 1889. 4.º de 8 pag.

**Fonte** das Almas (Noticia da), situada no termo da villa de Santarem. por Luiz Montez Mattozo. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1748. 4.º de 4 pag.

Digitized by Google

**Fonte Santa** (Noticia e analyse chimica das aguas mineraes da) em Almeida e das aguas potaveis sitas nas proximidades, por A. J. Ferreira da Silva, etc. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1895. 8.º de 21 pag.

**Forças** ultramarinas (Projecto de reorganisação das), elaborado pela commissão creada por decreto de 30 de abril de 1897. Lisboa, imp. Nacional, 1897-1898. 8.º 3 tomos, um do projecto e dois de documentos, nos quaes se encontram especies interessantissimas e aproveitaveis para o estudo das possessões portuguezas no ultramar.

**Forriá** (Breves apontamentos sobre a historia politica do). Lisboa, imp. Nacional, 1896.

**Funchal.** V. *Hospicio.* Madeira.

**Fundão** (Apontamentos para a historia do concelho do), por José Germano da Cunha. Lisboa, typ. Minerva Central. 1892. 8.º de 267-4 pag. com 1 est. desdobravel.

**Fundão** (O). Breve noticia illustrada com 9 grav., por José Germano da Cunha. Lisboa, 1898. 8.º

**Furnas.** V. *S. Miguel.*

## G

**Gaia.** V. *Villa Nova de Gaia.*

**Gaia** (Descripção topographica de Villa Nova de), etc., por João Antonio Monteiro e Azevedo. Londres, 1813, 12.º—Teve mais duas edições, com accrescentamentos, uma de Lisboa em 1813, e outra no Porto em 1861.

**Gavião.** V. *Amieira.*

**Gentios.** V. *Baneanes.*

**Gerez** (Thermas do). Noticia do projecto de estabelecimento balneotherapico, por J. M. do Rego Lima. Lisboa, imp. Nacional, 1896. 8.º de 76 pag.

**Gerez** (Caldas do). V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 212 a 244.

**Gerez.** V. *Caldas.*

**Goa** (As communidades de). Historia das instituições antigas, por Antonio Emilio de Almeida Azevedo, juiz de direito. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª, 1890, typ. do Instituto geographico portuguez. 8.º de 196-2 pag.

**Goa** antiga e moderna, por Frederico Diniz de Ayalla. Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1888.

**Goa** (Telas e esculpturas da cidade de), por Luiz Gonçalves. Bastorá, typ. Rangel, 1898.

**Goa.** V. *Chandrapur.*

**Goa.** V. *India portugueza.*

**Goa.** V. *Imprensa nacional de Goa.*

**Goa.** V. *Imprensa (A) em Goa.*

**Goa.** V. *Convento de Santa Monica.*

**Goa** (Feições meteorologicas de), etc., por um official engenheiro do mesmo estado. Nova Goa, imp. Nacional, 1867. 4.º peq. de 75 pag.

Digitized by Google

**Goes** (Breve memoria historica da villa de), por Antonio Francisco Barata.— Encontra-se a pag. 30 e 52 do vol. III do *Panorama photographico de Portugal.*

**Goes** (Noticia historica e topographica da villa de) e seu termo, por J. A. Baeta Neves.

**Goes.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Gollegã.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 131.

**Gondomar.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 601.

**Gorongoza** (A), o seu presente e o seu futuro, por Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio. Lisboa, 1898. 8.º

**Graciosa** (Memoria estatistica e historica da ilha), por Felix José da Costa. Angra do Heroismo, typ. de Joaquim José Soares, 1845. 8.º gr. de VIII-148 pag.

**Graciosa** (Ilha), por A. Borges do Canto Moniz. Angra do Heroismo, 1883, 8.º

**Granja** (Villa da) do Tedo, por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz (pseudonymos de Pinho Leal e do Abbade de Miragaya). Nas pag. 55 a 68 do livro *Maria coroada ou a scisma da Granja do Tedo,* etc. 8.º Porto, typ. de Manuel José Pereira, 1879.

**Guimarães.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 585.

**Guimarães.** Apontamentos para a sua historia, por A. J. Ferreira Caldas. Porto, 1881. 8.º, 2 tomos.

**Guimarães** (Materiaes para a archeologia do concelho de), por F. Martins Sarmento.—Na *Revista de Guimarães,* tomos XV e XVI. N'esta publicação da sociedade «Martins Sarmento» encontram-se muitas notas e informações de terras, tradições e usos, portuguezes.

**Guimarães** (Apontamentos para a historia de). V. *Revista de Guimarães,* publicação da «Sociedade Martins Sarmento».

**Guiné** (Relatorios dos governadores da). Annos de 1887, 1888, 1889 e 1892. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Guiné.** V. *Cabo Verde.*

**Guiné.** Nos *Relatorios* do ministro . . . da marinha . . . apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1885, pag. 32.

**Guiné** (Golpho de). V. na 2.ª parte do tomo ou livro II dos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima.

**Guiné** (Archipelago de). V. na *Folhinha da Terceira* para 1832. pag. 107 e 108.

**Guiné.** Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso VI.

**Guiné.** V. *Madeira.*

**Guiné.** V. *Forria.*

Digitized by Google

## H

**Hospicio** da ... Princeza D. Maria Amelia (Visita de Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, á ilha da Madeira e fundação do). Obra posthuma de Januario Justiniano de Nobrega, publicada por Julio da Silva Carvalho. Funchal.

**Hospital** de todos os Santos. V. *Lisboa.*

**Hospital** (Novo) Dom Luiz Primeiro da santa casa da misericordia de Lamego. Relatorio da sua fundação ... pelo irmão da mesa Antonio Albino de Andrade. Lamego, Minerva da loja Vermelha. 1893. 8.º de 162-1 pag.

**Hospital-asylo** de velhos pobres de Santo Antonio do Conde na cidade de Evora, etc., por um antiquario eborense. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 16 pag. com 1 est.

**Huilla.** V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 79.

**Huilla** (Da) ás terras do Humbe, por J. Pereira do Nascimento. Huilla, typ. da Missão catholica, 1891.

**Humbe.** V. *Huilla.*

**Humpata.** V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 51.

## I

**Idanha a Velha.** V. *Beira Baixa,* no fasciculo I do *Quadro da provincia da Beira Baixa,* de pag. 9 a 16.

**Ilha de S. Miguel.** V. *S. Miguel.*

**Imprensa** (A) em Goa nos seculos XVI, XVII e XVIII. Apontamentos historico-bibliographicos, por José Antonio Ismael Gracias, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1880. 8.º gr. de 8-111-1 pag.

**Imprensa** nacional de Goa (Breve noticia da), etc., por Francisco João Xavier. Nova Goa, na imp. Nacional, 1876. 8.º gr. de 6-193-1 pag.

**Imprensa** nacional de Lisboa (Breve noticia historica da), por Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa. — Adjunto ao *Relatorio* apresentado ao ministro do reino, em 28 de abril de 1855, pelo administrador Firmo Augusto Pereira Marecos. Lisboa, imp. Nacional, 1856. 8.º, comprehendendo de pag. 31 a 63.

**Imprensa** nacional de Lisboa (Esclarecimentos ácerca da) e dos productos que apresenta na exposição internacional portugueza de 1865. Lisboa, imp. Nacional, 1865. 8.º de 28 pag. — Ha outros folhetos, publicados em diversas epochas e a proposito de differentes exposições, nas linguas franceza e ingleza, com esclarecimentos mais desenvolvidos, segundo a importancia e a epocha dos certamens.

**India** (Chorographia do estado da), por Viriato A. C. B. de Albuquerque. Nova Goa, typ. da Discussão, 1887. 8.º de 6-80-4 pag.

**India.** Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 117.

**India** (Estado da). Nos *Ensaios das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental, na Asia,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, continuados por Francisco Maria Bordalo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1862. Tomo V. 8.º de 8-220-1 pag. com um mappa desdobravel.



Digitized by Google

**India** (Estado da). V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, de pag. 118 a 121.

**India.** V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario*, etc., por Pedro Gastão Mesnier. Nova Goa, 1871. 4.º

**India** (A) portugueza. Breve descripção das possessões portuguezas na Asia, etc., por A. Lopes Mendes. Lisboa, imp. Nacional, 1886. 8.º gr. 2 tomos de XXVII-281-1 pag., com grav. no texto e est. separadas; e XII-313-1 pag. com grav. no texto e est. separadas.

**India** portugueza, etc. Solo, clima e culturas, etc. V. a pag. 25 e seguintes do folheto *A liberdade da terra e a economia rural da India portugueza*, por F. L. Gomes. Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.º de 102 pag.

**India.** V. o relatorio sobre os serviços das obras publicas (anno de 1896-1897), pelo engenheiro director José Frederico d'Assa Castel-Branco, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 48 pag.

**India.** V. o relatorio sobre os serviços da imprensa nacional do estado da India, referido ao anno de 1898, por José Frederico Ferreira Martins, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 24 pag. com 12 mappas ou tabellas.

**India** portugueza (Subsidios para a historia da). Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 4.º

**India** (Relatorios do governador geral da). Annos de 1871, 1872, 1873, 1874, 1879, 1880 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**India** portugueza. V. *Salsete.*

**India** portugueza (Numismatica da). Estudos de José Maria do Carmo Nazareth, etc. Segunda edição consideravelmente melhorada. Nova Goa, 1896. 8.º gr.

**India** portugueza. V. *Relatorio ácerca da administração geral dos campos nacionaes de Assolnã, Velim, Ambelim, Talvorda, Nueva e Regibaga*, relativo a 1897, pelo governador o major Fernando Leal. Nova Goa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 17-29 pag.

**India** portugueza. *Historia de Goa*, pelo P. M. J. Gabriel de Saldanha. Bustorá, 1898. 8.º de 8-XXVII-340 pag.

**India** portugueza. V. *Goa sob a dominação portugueza*, por Bento da Costa. Nova Goa.

**India** portugueza. V. *Bosquejo historico de Goa*, por D. L. Cottineau de Kloguen, traducção de Miguel Vicente de Abreu.

**India** portugueza. V. *Inscripções lapidares da India*, por J. H. da Cunha Ricara. No *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, anno de 1894.

**India** (A descoberta e conquista da) pelos portuguezes, por Arthur Lobo d'Avila. Lisboa, 1898.

**India** (Lendas da), por Gaspar Correia. Lisboa, imp. da Academia real das sciencias. 4.º, 8 tomos.

**India** (Recordações da), por Oliveira Mascarenhas e Antunes Monteiro. Lisboa, 1898.

**India** (Itinerario da) por terra, por fr. Gaspar de S. Bernardino. Lisboa. —

Tem varias edições. A primeira é de 1611. V. a este respeito o *Dicc.*, tomo III, pag. 124. A ultima, de que tenho nota, é de Lisboa, imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1851.

Digitized by Google

**India** (Recenseamento geral da população do estado da) realisado em 17 de fevereiro de 1881. Nova Goa, imp. Nacional, 1882.

**India** portugueza (Memoria historico-economica das alfandegas do estado da), por Francisco Xavier Ernesto Fernandes, etc. Destinada á celebração do quarto centenario do descobrimento da India por Vasco da Gama.—No *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, 16.ª serie, n.º 10, pag. 569 a 648.—Para a historia das datas impressas nas publicações é curioso notar que o dito fasciculo do *Boletim* traz a data de 1897, o escripto do sr. Fernandes tem a de Chaporá, aos 6 de fevereiro de 1898, e a distribuição geral fez-se em junho ou julho de 1899.

**India** portugueza (Resumo historico ácerca da), por Sebastião José Pedroso. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1886.

**India.** V. o livro *Manual pratico do agricultor indiano*, por Bernardo Francisco da Costa. Lisboa, typ. Castro Irmão. Tomo I, 1872. Tomo II, 1874.

**India.** V. o livro *Melopeias indianas*, por J. F. da P. Soares. Bastorá, typ. Rangel, 1898.

**India** (A) portugueza em 1887. Relatorio á gerencia do banco nacional ultramarino, por A. F. Nogueira. Lisboa, typ. de Christiano Augusto Rodrigues, 1890. 8.º gr. de 77 pag.

**Instituto** (O) de Coimbra.—Está no 47.º anno de existencia. Encerra extraordinario numero de noticias historicas, artigos de sciencia, critica, litteratura, etc.

**Irmandade** (Real) de Nossa Senhora da Conceição da igreja dos Anjos. V. *Noticia historica* a pag. 3, do relatorio da gerencia d'essa irmandade, de 1881 a 1882.

**Irmãos** congregantes de Nossa Senhora das Saudades e S. Filippe Nery que se dedicam ao exercicio da caridade no hospital real de S. José, etc., por um congregante. Lisboa, typ. de Candido José Estevão da Gloria, 1863. 12.º de 24 pag.

**Itinerario** que os estrangeiros que vem a Portugal devem seguir, na observação e exame dos edificios e monumentos mais notaveis d'este reino, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. da Historia de Hespanha, 1845. 8.º gr. de 46 pag.

## J

**Jeronymos.** V. *Mosteiro.*

**Jeronymos** (O mosteiro dos). V. *Monumentos nacionaes.*

## K

**Kapangombe.** V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 33.

## L

**Lamego,** por Pedro Augusto Ferreira.—No opusculo *Album litterario em favor da mendicidade de Lamego.* Porto, typ. Occidental, 1885. 8.º gr. de 44 pag. com 1 est. V. de pag. 5 a 9; e de pag. 37 a 44.

**Lamego.** V. *Hospital (Novo) Dom Luiz Primeiro.*

Digitized by Google

**Lameira** (Nascente da). V. *Moledo.*

**Landins** (Relatorio de uma viagem ás terras dos), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, imp. Nacional, 1885.

**Lanhoso** (O castello de). Chronica do tempo de El-Rei D. Sancho II, por Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca. — Saiu na *Revista litteraria do Porto,* 1838, tomo II, de pag. 359 a 373, sem o nome do auctor.

**Lavos.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Leça** (Memoria historica da antiguidade do mosteiro de), chamada do Balio, por Antonio do Carmo Velho de Barbosa. Porto, 1852. 8.º gr. com 5 est. lithographadas.

**Leça de Balio** (Resenha historica e archeologica do mosteiro de), por José Augusto Carneiro. Porto, imp. Commercial, 1898. 8.º de 175 pag.

**Leça de Balio.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Leça de Palmeira.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Leiria** (Estatistica do districto administrativo de), por D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo. Leiria, 1855. 4.º de XII-375 pag.

**Leiria** (Memoria sobre as minas de carvão de pedra e ferro e estabelecimentos metallurgicos no districto de). Lisboa, typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1857. 4.º de XV-24 pag.

**Leiria** (Memoria sobre o pinhal nacional de), suas madeiras e productos resinosos, offerecida á associação maritima e colonial, pelos socios auctores da mesma os srs. Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha. Lisboa, imp. Nacional, 1843. 8.º de 62 pag. com 1 carta topographica.

**Leixões** (Memoria descriptiva do projecto de um porto de abrigo em). Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º de 112 pag.

**Leixões** (Porto de). V. *Portugal, contingente da associação de engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 17.

**Lima.** V. *Douro.*

**Limoeiro** (Historia do). *O Limoeiro de hoje.* V. o livro *Tres mezes no Limoeiro,* por Faustino da Fonseca. Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º de 160 pag. Tem duas edições. — V. tambem o tomo V, parte II, da *Lisboa antiga.*

**Lisboa** (Descripção topographica da nobilissima cidade de), e plano para a sua limpeza, etc., pelo professor Joaquim José Ventura da Silva. Acompanha . . . 1 mappa chorographico das parochias de Lisboa e sua população. Lisboa, na impressão de Militão José & C.ª, 1835. 4.º de 39 pag.

**Lisboa** (Fundação, antiguidade e grandeza de), por L. Marinho de Azevedo, Lisboa, 1753. 4.º

**Lisboa** (Guia parochial da cidade de) para o anno civil de 1880, baseada em documentos officiaes, por Augusto Xavier da Silva Pereira, etc., 1.º anno. Lisboa, imp. Democratica, 1880. 8.º peq. de 95 pag.

**Lisboa** (Guia do viajante e roteiro de) para as côrtes e cidades principaes da Europa, villas e logares mais notaveis de Portugal e Hespanha, etc., por fr. A. de S. C. Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1825. 8.º peq. de 171 pag.

**Lisboa.** V. *Aqueducto.*

Digitized by Google

**Lisboa** em 1839 (Descripção geral de) ou ensaio historico de tudo quanto esta capital contém de mais notavel e sua historia politica e litteraria até o tempo presente, etc., por seu auctor P. P. da Camara. Lisboa, na typ. da Academia das bellas artes, 1839. 8.º peq. de 120-1 pag.

**Lisboa** (Melhoramentos de) e seu porto, por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.º gr. de 436 pag. com 1 planta desdobravel. Tomo I.

**Lisboa** (Memoria sobre os chafarizes, bicas, fontes e poços publicos de), etc., por Velloso de Andrade.

**Lisboa** (Noticia das antigas portas de) e sua cerca, por Antonio Joaquim Moreira. V. no *Panorama,* tomo I. serie I, 1838, pag. 338.

**Lisboa** (A obra dos paços do concelho de). Defeza do architecto da camara municipal de Lisboa Domingos Parente da Silva. Lisboa, typ. Universal, 1874. 8.º de 63 pag.

**Lisboa** (Guia illustrada de) e suas circumvizinhanças, coordenada por D. Thomás de Almeida Manuel de Vilhena, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1891. 8.º de 361 pag.

**Lisboa,** monumentos e edificios. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 94.

**Lisboa** (Novissimo guia do viajante em). Obra indispensavel aos que desejam conhecer esta notavel cidade, seus suburbios. Escripta nas linguas portugueza, franceza, ingleza e hespanhola. Primeira edição. Lisboa, typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1863. 16.º de 64-64-64-64 pag.a afóra as folhas de annuncios intercalladas no texto.

**Lisboa** (Novo guia do viajante em) e seus arredores, Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc., ornado de est. Segunda edição augmentada. Lisboa, editor J. J. Bordalo. 8.º de 381-IV pag.

**Lisboa** (Porto de). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 10.

**Lisboa.** Prelecção no instituto polyglotta de Paris, no dia 28 de outubro de 1884, por Eduardo Coelho Junior. Paris, E. Dentu, libraire-éditeur, 1885. 8.º peq. de 35 pag.

**Lisboa** (Novo guia do viajante em), Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, Coimbra e Bussaco, precedido de uma introducção de Julio Cesar Machado. Terceira edição muito augmentada e com 1 mappa de Portugal. Lisboa, editor J. J. Bordalo, 1872. 8.º de 256-8 pag.

**Lisboa.**—Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discursos II e V.

**Lisboa** (Roteiro das ruas de) e immediações, por Eduardo Pereira Queiroz Velloso. Segunda edição. Lisboa, typ. Portugueza, 1869. 8.º peq. de 216 pag.

**Lisboa.** V. *Barra e porto.*

**Lisboa.** V. *Chafarizes,* etc.

**Lisboa** (Grandezas de), por fr. Nicolau de Oliveira.

**Lisboa** (Igrejas de). V. *Miscellanea (Museu de) historica.*

**Lisboa.** V. *Municipio.*

**Lisboa** e Goa. V. *Naus.*

Digitized by Google

**Lisboa.** V. *Sá da Bandeira.*

**Lisboa** antiga, por Julio de Castilho. Lisboa, livraria de A. M. Pereira, typ. da Academia real das sciencias. 1879. Parte I. *O bairro Alto de Lisboa.* 8.º de 360 pag. e 1 est. Parte II. *Bairros orientaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884, tomo I. 8.º de 264 pag. Tomo II. Ibi. Livraria Ferreira, 1885. 8.º de 424 pag. com est. Tomo III. Ibi., 1885. 8.º de 479 pag. com vistas de Lisboa, desdobraveis. Tomo IV. 8.º de 389-2 pag. com est. Ibi, 1887. Tomo V. 8.º de 294 pag. Ibi, 1889. Tomo VI. 8.º de 404-2 pag. Ibi, 1890. Tomo VII. 8.º de 485 pag. Tem tambem atlas.

**Lisboa** e Porto (Manual descriptivo de), por João Ignacio Crispiniano Chianca. Lisboa, typ. da Viuva Coelho & C.ª, 1845. 8.º

**Lisboa.** V. *Os Remolares,* o que fossem, onde e quando começaram a ter denominação de um sitio de Lisboa. Estudo documentado por Gomes de Brito, etc. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º de 37 pag. e um appenso de errata.

**Lisboa.** V. o livro *O hospital de Todos os Santos hoje denominado de S. José,* etc., por Alfredo Luiz Lopes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 157 pag.— Ibi, II. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de XII pag.

**Lisboa.** V. *Memoria sobre o abastecimento de Lisboa de aguas de nascente e aguas de rio,* por Carlos Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1867.

**Lisboa.** V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 1 do 6.º anno (1895) a *Memoria sobre o abastecimento das aguas de Lisboa,* pelo dr. Hugo Mastbaum, etc., de pag. 21 a 175, com 4 plantas desdobraveis.

**Lisbonne** (Description de la ville de), etc. A Paris, chez Pierre Prault, 1730. 8.º de 268 pag.

**Lisbonne** (Plan de). Planta de Lisboa. Plan of Lisbon. Lisboa, typ. de Christovão A. Rodrigues, 1880. 16.º de 169-XXXI pag. e 1 planta da cidade desdobravel.

**Loanda.** V. *Asylo de D. Pedro V em Loanda. Memoria historica,* por Hermenegildo Augusto Pereira Rodrigues. Lisboa, typ. La Bécarre. 1893.

**Loango.** V. *Congo.*

**Lombrigo** (Informações sobre as minas de oiro do). Paris, 1886.

**Lorvão** (As freiras de). Ensaio de monographia monastica, por T. Lino da Assumpção. Coimbra, editor França Amado, 1899. 8.º de 4-287-2 pag.

**Lorvão.** V. *Coimbra* (Guia historico, etc.)

**Lorvão** (Mosteiro de). — Artigo de Augusto Mendes Simões de Castro no *Archivo pittoresco,* vol. VIII, pag. 75 e 87.

**Lorvão** (Mosteiro de). V. pag. 86 do livro *Escriptos diversos,* do dr. Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

**Lourenço Marques.** Estudo synthetico sob o aspecto historico, politico e moral, etc., pelo general Camara Leme. Lisboa, typ. Castro Irmão. 1897. 8.º de 44 pag.

**Lourenço Marques** e as suas relações com a Africa do Sul, por Eduardo de Noronha. Lisboa, imp. Nacional, 1896.

**Lourenço Marques** (Portugal em). Publicação de Eduardo Borges de Castro. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica. 1895.

**Lourenço Marques** (A politica inter-colonial e internacional e o tratado de), por Carlos Testa. Lisboa, typ. Universal, 1881.

Digitized by Google

**Lourenço Marques** (O districto de) no presente e no futuro. Breves apontamentos lidos em sessão de 14 de abril de 1880 da sociedade de geographia de Lisboa, por Augusto de Castilho, etc. Lisboa, casa da sociedade de geographia, 1880, typ. de J. H. Verde. 8.º de 46 pag.

**Lourenço Marques** (O districto de) no presente e no futuro, por Augusto de Castilho. Lisboa. Livraria editora de Matos Moreira & Cardoso, 1882. 8.º de 232 pag.

**Lourenço Marques** (Considerações ácerca do tratado de) e da conveniencia de estabelecer n'essa localidade a capital portugueza dos dominios africanos orientaes, por Pedro Gastão Mesnier. Porto, imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1882. 8.º

**Lourenço Marques.** Exame sobre o tratado relativo á bahia e territorio de Lourenço-Marques, concluido entre Portugal e a Inglaterra em 30 de maio de 1879, e respectivos protocollo e artigo addicional, e sobre a alliança luso-britannica, pelo visconde de Arriaga, etc. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1882. 8.º gr. de 152 pag.

**Lourenço Marques** (Memoria sobre) *Delagoa bay*, pelo visconde de Paiva Manso. Lisboa, imp. Nacional, 1870. 8.º de 146 pag. com 2 planos desdobraveis, 1 da bahia de Lourenço Marques e outro dos limites das possessões portuguezas na Africa oriental e da republica do Transvaal.

**Louzã.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Louzã.** Na pag. 79 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas*, etc., por Brito Aranha.

**Louzã** (A igreja nova da villa da) no bispado de Coimbra. Coimbra, imp. Independencia, 1883. 8.º gr. de 25 pag. — Folheto mandado publicar pelo sr. bispo-conde, e contém uma pastoral e outros documentos da sua penna, etc.

**Louzã** (A villa e o castello da.) V. na pag. 53 do livro *Esboços e recordações*. por Brito Aranha. Lisboa, typ. Universal, 1875. 8.º de 229-1 pag. No mesmo livro podem ver-se referencias á *Gollegã*, ao *Cartaxo*, ás quintas real do Calvario, depois de expropriada para alargamento do bairro de Alcantara; dos marquezes de Fronteira, em S. Domingos de Bemfica e das *Aguias*, na Junqueira.

**Louzada.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 353.

**Lubango.** V. *Mossamedes (O districto de)* pag. 63.

**Lubuco** (O). Algumas considerações sobre o livro do sr. Latrobé Bateman, por Henrique Augusto Dias de Carvalho. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

**Lucalla** (As pontes do) na provincia de Angola, por Claudino Augusto Carneiro de Sousa e Faro. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª 1887

**Lunda** (A) ou os estados do Muatianvua, por Henrique Augusto Dias de Carvalho. Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores. 1890.

**Lunda** portugueza. Conferencia, por Henrique de Carvalho. Lisboa, companhia geral typographica editora, 1895.

**Lusitania** antiga e Galliza bracharense (Mappa breve da), na qual em seis tabuas chorographicas se noticiam todas as cidades e povoações que floresceram nos passados seculos, com todas as seis provincias em que se divide Portugal. pelo padre Francisco do Nascimento Silveira. Lisboa, offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1804. 8.º de XVI-298 pag.

Digitized by Google

**Luso** (Noticia dos banhos do). Apontamentos sobre a historia, melhoramento e administração d'estes banhos, etc., por A. A. da Costa Simões. Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de VII-191 pag.

**Luso.** V. *Coimbra (Guia historico,* etc.)

## M

**Macaistas** (Os). Hong-Kong, typ. de Noronha & Filhos, 1869.

**Macau** e os seus habitantes, por Bento da França. Lisboa, imp. Nacional, 1897. 8.º

**Macau** (Meteorologia de). Relatorio apresentado ao governo, por Adolpho Talone da Costa e Silva. Macau, typ. Mercantil, 1888.

**Macau** (Recenseamento geral da população de) em 31 de dezembro de 1878. Macau, typ. Mercantil. 1881.

**Macau** (Relatorio e documentos sobre a abolição da emigração de chinas contratados em). Lisboa, imp. Nacional, 1874.

**Macau.** V. *Historia de uma administração ultramarina.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1879.

**Macau.** V. o livro *Biographia e tragedia do coronel V. N. de Mesquita.* Macau, 4 de junho de 1883.

**Macau** (As alfandegas chinezas de), etc., por A. Marques Pereira, etc. Macau, typ. de J. da Silva, 1890. 8.º de 6-166-8 pag. com 1 est.

**Macau** (La souveraineté du Portugal à), par le conseiller Duarte Gustavo de Nogueira Soares, etc. — No *Bulletin de la Société Académique Indo-Chinoise de France,* etc., 2e série, tome III, 1890, de pag. 1 a 56.

**Macau** (O commercio e industria do chá de), etc., por J. A. Côrte Real, etc. Macau, typ. Mercantil, 1879. 8.º de 16 pag.

**Macau** (Ephemerides commemorativas da historia de) e das relações da China com os povos christãos, por A. Marques Pereira. Macau, José da Silva, editor, 1868. 8.º de VIII-139 pag.

**Macau** (Historia de) recopilada de auctores nacionaes e estrangeiros, etc., por José Manuel de Carvalho e Sousa, etc. Macau, na typ. de Silva e Sousa. 1845. N.º 1, de 30 pag. com 3 est. N.º 2, de 19 pag. com 3 est.

**Macau** (Relatorios dos governadores de). Annos de 1880, 1887 e 1889. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Macau** (Memoria sobre o estabelecimento de), escripta pelo visconde de Santarem. Abreviada relação da embaixada que el-rei D. João V mandou ao imperador da China e Tartaria, etc. Publicação feita por Julio Firmino Judice Biker. Lisboa, imp. Nacional, 1879. 8.º de 108 pag. — A *Memoria* vae de pag. 9 a 31.

**Macau** (Memoria sobre a franquia do porto de), por José Antonio Maia. Lisboa, typ. da Revolução de Setembro, 1842. 8.º de 4-VI-91-1 pag.

**Macau** (Apontamentos para a historia de), por J. Gabriel B. Fernandes. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.º gr. de 38 pag. alem da folha do indice.

**Macau.** V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* pag. 121 e 122.

Digitized by Google

**Macau.** Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ..., apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 130.

**Macau** e o seu porto. Conferencia feita na sociedade de geographia na sessão de 4 de novembro de 1895, por Adolpho Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1896.

**Macau** (Subsidios para a historia de), por Bento da França, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1888. 8.º gr. de 234-1 pag. — Ha obras, como esta, que no fim mencionam os trabalhos que os auctores consultaram. São outras tantas fontes a que se poderá recorrer com vantagem.

**Macau** (O porto de). Ante-projecto para o seu melhoramento, por Adolpho Ferreira Loureiro, etc., Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.º gr. de 286-1 pag. com 8 est. lithographadas desdobraveis, que contém grande numero de typos, plantas, alçados, etc.

**Machico** and the discovery of Madeira, by professor Carlos de Mello. Reprinted from *The Scottish Geographical Magasine,* for April 1896. 8.º gr. de 4 pag.

**Machona** (Memoria e documentos ácerca dos direitos de Portugal dos territorios de) e Nyassa. Lisboa, imp. Nacional, 1890. — É trabalho devido ao sr. Tito Augusto de Carvalho, chefe de repartição no ministerio da marinha e ultramar e de quem se tratará devidamente no seu logar n'este *Dicc.*

**Madeira,** Açores, Cabo Verde e Canarias (Breves noticias sobre os archipelagos da). Conferencias feitas na associação dos engenheiros civis portuguezes, por Adolpho Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º de 214 pag. com 1 est. desdobravel.

**Madeira,** Cabo Verde e Guiné, por João Augusto Martins. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, 1891. 8.º

**Madeira** (Chorographia da), por João de Nobrega Soares. Funchal, editor João F. Camacho, 1862. 12.º de 56 pag. Terceira edição. Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1882. 8.º de 20 pag.

**Madeira.** V. *Machico.*

**Madeira.** V. *Porto Santo.*

**Madeira** (Observações para servirem á historia geologica das ilhas da), Porto Santo e Desertas, etc., por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.— Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* 1.ª serie, tomo XII, parte I.

**Madeira** (Archipelago da). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* impressa em Angra, de pag. 16 a 100; e *Encyclopedia historica,* etc., impressa em Angra, em 1840, de pag. 206 a 215.

**Madeira** (Plano de melhoramentos para a ilha da), por Henrique de Lima e Cunha, etc. Lisboa, imp. Democratica, 1879. 8.º de 15 pag.

**Madeira** (Ilha da). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 170 a 177.

**Madeira** (Ilha da). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 11 do 6.º anno (1897) o *Relatorio do veterinario do Funchal,* João Tierno, de pag. 1055 a 1133, e mais 1 de indice, com gravuras no texto e 7 plantas desdobraveis.

**Madre de Deus** (Mosteiro e igreja da). Monographia por F. Liberato Telles de Castro da Silva, conductor de 1.ª classe, chefe de secção. V. no *Boletim da associação dos conductores de obras publicas,* n.º 2 do vol. III, (1899), de pag. 31 a 52, com 13 estampas separadas do texto, sendo 1 de formato duplo.

Digitized by Google

**Madre de Deus** (Noticia sobre a fundação do mosteiro e igreja da), por Joaquim Ferreira dos Santos Firmo. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1867. 8.º peq. de 16 pag.

**Mafra** (Antiguidades de) ou relação archeologica dos caracteristicos relativos dos povos que senhorearam aquelle territorio antes da instituição da monarchia portugueza, pelo sr. P. M. Estacio da Veiga. Lisboa, 1879. 4.º de 111 pag. com 8 est.

**Mafra** (Descripção do real edificio de). Fragmento de um livro. 8.º de 16 pag

**Mafra** (O monumento de). Descripção minuciosa d'este edificio, por Joaquim da Conceição Gomes. Mafra, typ. Mafrense, 1866. 8.º de 108-2 pag.

**Mafra** (Descripção minuciosa do monumento de). Segunda edição com uma noticia de Cintra, seus edificios e arredores, por Joaquim da Conceição Gomes. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 108-1 pag.—Tem outras edições em portuguez e em francez.

**Mafra** (Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da santa basilica de), por fr. J. de S. José do Prado. Lisboa, 1751. 8.º com est.

**Mafra.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 109.

**Mafra et Cintra** ou description détaillée de leurs monuments, etc., par Joaquim C. Gomes. Éditeur François Lallemant, imprimeur. Lisbonne, 1873. 8.º peq. de 66 pag.

**Maganja** de alem Chire. V. *Zambezia.*

**Maia.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 623.

**Maio** (Apontamentos para a topographia medica da ilha do), colligidos no anno de 1869, pelo dr. Francisco Frederico Hopfer. Imp. Nacional na cidade da Praia de S. Thiago. 1871. 8.º de 42 pag.

**Maiorca.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Maltezas.** V. *Religiosas.*

**Malveira.** V. *Alcainça.*

**Manica** (O territorio de) e Sofala, por Joaquim Machado. Lisboa, imp. Moderna, 1895.

**Manica.** V. *Beira* (Africa oriental).

**Manual do viajante,** em que por jornadas se conhecem não só as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras do reino, mas tambem as que fazem de umas para outras provincias, etc., por G. A. da S. C. Lisboa, na imp. Nevesiana, 1845. 8.º de 236 pag.

**Mappa de Portugal,** por João Baptista de Castro.—Tem tres edições: primeira de 1745-1758; segunda de 1762-1763; e terceira de 1870, com accrescentamentos por Manuel Bernardes Branco.

**Mappa** de todas as cidades e villas consideraveis do reino de Portugal e Algarves, com a designação das leguas de distancia de umas ás outras, etc., pela direcção de provincias em 1833. Lisboa, imp. Nacional. 1 folha.

**Marco de Canavezes.** V. *A extensa monographia inserta no periodico semanal* O imparcial do Marco, de agosto de 1899.

**Marco de Canavezes.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 475.

Digitized by Google

**Marinha Grande** (Memoria sobre a descripção physica e economica do logar da), pelo visconde de Balsemão.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo v.

**Marinha Grande.** Na pag. 151 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

**Messangire.** V. *Zambezia.*

**Matosinhos.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Mealhada.** V. *Coimbra (Guia historico, etc.)*

**Mealhada.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Melgaço.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 3.

**Memoria** historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra, por Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Coimbra, imp. da Universidade, 1853.—Alem de uma *noção geral sobre o districto de Coimbra,* n'este curioso livro encontram-se descripções das seguintes terras: Alvares, Ançan, Arganil, Avô, Cadima, Cantanhede, Coimbra, Coja, Condeixa, Fajão, Farinha Podre (hoje S. Pedro de Alva), Figueira da Foz, Goes, Lavos, Louzã, Maiorca, Mealhada, Midões, Miranda do Corvo, Montemór o Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penella, Poiares, Rabaçal, Santo Varão, Semide, Soure, Taboa, Tentugal, Verride.

**Mesão Frio** (Memoria historico-economica do concelho de), por Alvaro de Fornellos. Coimbra, 1886. 8.º

**Midões.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Minas.** V. *Leiria.*

**Minas** de oiro. V. *Lombigo.*

**Minas de chumbo** (Memorias sobre as), de S. Miguel de Acha e Segura, no concelho de Idanha a Nova; e Castello da Ribeira das Caldeiras, no concelho do Sardoal, por Carlos Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1859. 8.º de 52 pag. e 1 mappa.—V. tambem na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* nova serie (classe de sciencias mathematicas, physicas e naturaes), tomo II, parte II.

**Minho** (Cantigas do). O brazileiro. Romarias e festas agricolas. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 786, 769 e 775.

**Minho** (O), por D. Antonio da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1876. 8.º de 310 pag.

**Minho e Douro** (Caminhos de ferro do) e linha urbana do Porto. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* pag. 25 a 40.

**Minho** (O) pittoresco, por José Augusto Vieira. Edição de luxo, illustrada com mais de 300 desenhos de João de Almeida, gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros; magnificas est. em chromo representando costumes; e 6 mappas da provincia (geologico, dos arvoredos e terrenos incultos, dos rios e montanhas; e chorographicos do districto de Vianna, do districto de Braga e do districto do Porto), expressamente gravados. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, editor, 1886-1887, typ. e stereotypia Moderna, 2 tomos de XVI-657-2 pag. e 794-5 pag.—No fim do tomo II ha uma nota de *erratas,* a que convem attender, por ser essencial corrigirem-se no texto.

**Miranda do Corvo.** V. *Memoria historico-chorographica.*

Digitized by Google

**Mirandella** (Caminho de ferro de) e ramal de Vizeu. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 41 a 46.

**Miscellanea** (Museu de) historica. Publicação de J. J. N. Arsejas. Lisboa, typ. Universal, 1864, 4.º Contém noticias a respeito das igrejas de Santos o Velho, Victoria, S. Nicolau, S. Francisco, S. Sebastião, S. Roque e outras muitas de Lisboa.

**Misericordia** da cidade de Coimbra (Resumo historico da santa casa e irmandade da), etc., por J. A. Pereira. Coimbra, imp. da Universidade, 1842. 4.º de 23 pag.

**Misericordia** de Lisboa. V. *Capella de S. João Baptista. Quadro pintado a oleo.*

**Misericordias** (As), por Costa Goodolphim. Lisboa, imp. Nac., 1897. 8.º gr. de 460-1 pag. Este livro foi publicado como contribuição da sociedade de geographia de Lisboa no quarto centenario do descobrimento da India. Contém a noticia mais ou menos extensa e documentada, das misericordias existentes nos diversos concelhos, não só do continente, mas das ilhas adjacentes de Portugal. A pag. 423 traz, em mappa, um resumo d'essas santas casas, no qual se vê que existiam á data da publicação da obra as seguintes:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| No districto de Aveiro | 3 | | | Transporte | 138 |
| » Beja | 14 | | No districto de Portalegre | | 97 |
| » Braga | 6 | | » Porto | | 8 |
| » Bragança | 7 | | » Santarem | | 16 |
| » Castello Branco | 13 | | » Vianna do Castello | | 10 |
| » Coimbra | 14 | | » Villa Real | | 4 |
| » Evora | 16 | | » Vizeu | | 9 |
| » Faro | 16 | | » Angra | | 6 |
| » Guarda | 10 | | » Funchal | | 4 |
| » Leiria | 10 | | » Horta | | 4 |
| » Lisboa | 29 | | Total | | 215 |
| Somma | 138 | | | | |

A total receita de todas as misericordias era de 1.290:715$000 réis; a importancia do capital nominal subia a 14.592:519$000 réis; e a do capital mutuado a 3.146:449$000 réis.

**Moçambique.** V. *Angola.*

**Moçambique** (Guia do canal de). Breves indicações ácerca dos ventos, correntes, navegação, apparencias da costa pertencente ao dominio portuguez, entradas de alguns de seus portos, etc., por A. J. da Silva Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º de 46 pag. com 1 planta desdobravel.

**Moçambique.** Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 79.

**Moçambique** (Relatorios dos governadores geraes de). Annos de 1873, 1876 e 1882. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Moçambique** (Provincia de).—Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental*, etc., por José Joaquim Lopes de Lima, continuado por Francisco Maria Bordalo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1859, tomo IV. 8.º de 8-318 pag. com 7 mappas e plantas desdobraveis.

Digitized by Google

**Moçambique.** Pormenores de reorganisação da provincia, estatisticos, legislativos, industriaes. No *Annuario de Moçambique referido ao anno de 1894*, por Joaquim da Graça Correia e Lança, etc. Moçambique, imp. Nacional, 1896. 8.º de 723-XI pag.

**Moçambique** (Governo de). V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, de pag. 112 a 118.

**Moçambique** (A venda de). Estudo por Tito de Carvalho ácerca d'esta provincia a proposito de um projecto apresentado ao parlamento. Collecção de 124 artigos publicados no jornal *O economista* em 1891 e 1892.

**Moçambique** (Annuario de) referido ao anno de 1894. Moçambique, imp. Nacional, 1894.

**Moçambique** (A provincia de) e o Bonga, por Delfim José de Oliveira. Coimbra, imp. Academica, 1879.

**Moçambique** (Informações sobre a costa N. de), por Carlos Diniz. Lisboa, imp. Nacional, 1890.

**Moçambique** (De Lisboa a). Cartas a M. M. de Brito Fernandes, por Alfredo Brandão Crô de Castro Ferreri. Lisboa, typ. de Matos Moreira, 1884.

**Moçambique.** V. *Conferencia de Augusto Cardoso*. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, 1887.

**Moçambique.** V. *Padroado de Portugal em Africa*. Relatorio da prelazia de Moçambique, pelo rev.do bispo de Himeria. Lisboa, imp. Nacional, 1895.

**Moeda** (Casa da).—Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso IV.

**Moledo.** V. *Caldas*.

**Moledo** (Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de), por A. J. Ferreira da Silva, etc. Segunda edição. Coimbra. imp. da Universidade, 1897. 8.º de 97 pag. — A primeira edição é de 1895, mas não tem o desenvolvimento que se encontra na segunda.

**Moncorvo** (Descripção economica da torre de), por José Antonio de Sá. Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias*, tomo III.

**Mondego** (Memoria sobre o) e barra da Figueira, por Adolpho Ferreira de Loureiro (Extrahida da *Revista de obras publicas*). Lisboa. imp. Nacional, 1874. 8.º de 222 pag., alem da folha de erratas e de 3 est. desdobraveis.

**Mondego** (Memoria sobre o melhoramento do) entre Coimbra e Foz-Dão. por Adolpho Ferreira de Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 86 pag. e quatro est. desdobraveis.

**Mondego** (Noticia sobre os estudos hydrometricos no) e seus affluentes... por José Cecilio da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º de 68 pag. e algumas est. desdobraveis.

**Mondego.** No livro *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 3.

**Mondego.** V. *Douro*.

**Mondego** (Noticia sobre o encanamento do rio), por Agostinho José Pinto de Almeida. — No *Diario do governo*, 1822, n.os 96, 97 e 98.

**Monomotapa** (Quelques notes sur l'établissement et les travaux des portugais au). Lisbonne, 1889. — É publicação official do ministerio da marinha e do ultramar.

Digitized by Google

**Monsão** (As aguas minero-medicinaes de). Memoria e estudo chimico, por A. J. Ferreira da Silva, etc. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1898. 8.º de 72-6 pag.

**Monsão.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 41.

**Monte Calvario.** V. *Evora.*

**Montemór o Novo** (Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de), por J. H. de Brito Correia. Coimbra, 1873-1876. 8.º

**Montemór o Velho.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Montemór o Velho.** V. *Coimbra (Guia historico, etc.)*

**Monumentos nacionaes.** Texto de J. da Silva Mendes Leal. Photographias de Henrique Nunes. Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1868. 4.º de VIII-141 pag.

**Mormugão** e Vingorlá. India portugueza. Na typ. do Ultramar, 1888.

**Morrumbala** (na Zambezia). V. nos *Annaes do club militar naval,* tomo XXVIII, n.º 10, out. 1898, o artigo do sr. Adolpho Sarmento, medico da armada, de pag. 711 a 748.

**Mossamedes** (Relatorios do governador de). Annos de 1877, 1878 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Mossamedes** (Exploração geographica e mineralogica no districto de), em 1894-1895, por J. Pereira do Nascimento, etc. V. no *Portugal em Africa,* revista scientifica, mensal, 5.º anno, 1898.

**Mossamedes.** — Na pag. 229 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

**Mossamedes** (O districto de). Edição illustrada, por J. Pereira do Nascimento, etc. Lisboa, typ. do jornal Colonias portuguezas, 1892, 8.º maximo de 172 pag. com o retr. do conselheiro Henrique de Barros Gomes e 18 est.

**Mossamedes** (Na bahia de). Memoria sobre a exploração da costa do sul de Benguella na Africa occidental e fundação do primeiro estabelecimento, etc., por Antonio Joaquim Guimarães. Lisboa, 1842.

**Mossamedes** ao Bihé (Caminho de ferro de), por Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita. Lisboa. typ. Franco-portugueza, 1890.

**Mosteiro e igreja da Madre de Deus.** V. *Madre de Deus.*

**Mosteiro de Estremoz.** V. *Religiosas maltezas,* pag. 24 e seguintes.

**Mosteiro da Vacariça.** V. *Vacariça.*

**Mosteiro dos Jeronymos.** Historia da sua origem e rapida descripção de suas bellezas, por Cesar da Silva, com prefacio de F. S. Margiochi. Lisboa, typ. Brito Nogueira, s. d. 8.º de 80 pag.

**Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.** (O) de Nossa Senhora do Espinheiro. Estudos eborenses, por Gabriel Pereira. Evora, Minerva Eborense de Joaquim José Baptista, 1884. 8.º de 15 pag.

**Mosteiro do Sacramento,** em Alcantara (Memorias do), pelo padre José de Sousa Amado. — No folheto *Vida de Santa Estephania,* etc. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1859. 8.º de 64 pag.

Digitized by Google

**Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.** V. *Espinheiro.*

**Moura** (Noticia sobre a contenda de). Alguns documentos. Conclusões. Nota de 19 de setembro de 1805. Tratado de 14 de outubro de 1542. Questão denominada a concordata. Planta da contenda de Moura na escala de 1/50.000. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 84 pag.

**Moura.** V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 2 do 6.º anno (1895), a monographia do concelho de Moura com mappas estatisticos, de pag. 179 a 340.

**Mouros.** V. *Baneanes.*

**Muatianvua.** V. *Lunda.*

**Mucusso.** V. *Bailundo.*

**Municipio de Lisboa.** (Elementos para a historia do), por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade, etc. Lisboa, typ. Universal, 1882-1899. 8.º gr., XI tomos.— Continúa a publicação.

**Murtosa** (A), A proposito da sua autonomia, por José Maria Barbosa. Aveiro, 1899. 8.º de XXXVII-85 pag. De pag. XI a XXXVVII contém uma noticia historica por Marques Gomes.

**Musica** (A) em Santa Cruz de Coimbra. V. jornal *Resistencia,* de Coimbra, quinto anno, n.º 465, de 6 de agosto de 1899.

## N

**Naus** (Construcções de) em Lisboa e Goa para a carreira da India no começo do seculo XVII, por Christiano Senna Barcellos, com introducção por J. B. de Oliveira (ambos officiaes superiores da armada). V. *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,* 17.ª serie (1898-1899), n.º 1, de pag. 7 a 72.

**Niza** (Memoria historica da notavel villa de), por José Diniz da Graça Motta e Moura, etc. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1877. 8.º Parte I de 171-1 pag.; parte II de 178-4 pag.

**Niza a Velha** (Descripção de) e fundação de Niza a Nova. V. a pag. 403 de *Varios opusculos, alguns ineditos,* por José Diniz da Graça Motta e Moura. Lisboa, typ. Universal, 1885. 8.º de 429-1 pag.

**Nossa Senhora da Annunciada** (Igreja de), hoje do Coração de Jesus. (Cantigas allusivas á reedificação da antiga), por Antonio Maria Eusebio. Sem indicação da localidade, nem data. 8.º de 8 pag.

**Nossa Senhora da Divina Providencia** (Memoria historica sobre a fundação do hospicio de), actualmente conservatorio real de Lisboa, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. da Historia de Hespanha, 1846. 8.º gr. de 16 pag.

**Nossa Senhora do Espinheiro.** V. *Espinheiro.*

**Nossa Senhora dos Martyres** (Demonstração historica da primeira e real parochia de Lisboa, de que é singular patrona) em que se trata da sua origem e antiguidade e se mostra a sua primazia a respeito das mais parochias da mesma cidade, por fr. Apollinario da Conceição. Lisboa, typ. de Ignacio Rodrigues, 1750. 4.º de XXX-531 pag.— Só foi impresso o tomo I.

Digitized by Google

**Nossa Senhora do Monte** e S. Gens (Descripção historica da ermida de), etc., por Joaquim José da Silva Mendes Leal. Lisboa, typ. Commercial, 1860. 8.º de 22 pag.

**Nossa Senhora do Monte do Carmo** (Algumas noticias ácerca do sumptuoso templo de), por F. M. de M. Lisboa, 1877. 8.º de 39 pag.

**Nossa Senhora da Saude** e S. Sebastião (Descripção da fundação e voto da real irmandade de) e suas alfaias. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 15 pag.

**Notre-Dame de la Victoire** (Le monastère). A Batalha-Portugal. Excursion, par Eduardo Coelho. Lisbonne, imprimerie Universelle, 1888. 8.º de 19 pag. com 1 est. V. *Batalha.*

**Nueva.** V. *India portugueza.*

**Nyassa** (Do) a Pemba, por João Coutinho. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1893.

**Nyassa** (Os portuguezes na região do), por Jayme Batalha Reis. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

**Nyassa.** V. *Machona.*

**Nyassaland** (Os cães britannicos ou a) do rev.do Horace Waller, commentada por Henrique A. D. de Carvalho. Lisboa, imp. Moderna, 1890.

## O

**Obidos** (O municipio de). Lisboa, typ. do Centro Commercial, 1856. 8.º gr. de 58 pag. mais 1 folha desdobravel com 1 mappa estatistico do districto de Leiria.

**Observatorio** (O real) astronomico de Lisboa. Noticia historica e descriptiva, por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1871. 8.º de 64 pag.

**Observatorio** meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra, com 1 grav. — No *Annuario da universidade de Coimbra,* do anno lectivo de 1873-1874. Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 8.º

**Odivellas** (O mosteiro de), casos de reis e memorias de freiras, por A. C. Borges de Figueiredo. Lisboa, livraria Ferreira, 1889. 8.º de 312 pag. com est.

**Odivellas.** V. o livro *As minhas queridas freirinhas de Odivellas,* por Manuel Bernardes Branco. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1886. 8.º de 412 pag. com est.

**Odivellas.** V. *Senhor Roubado.*

**Oleiros** (Memorias da villa de) e do seu concelho, pelo bispo de Angra D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel. Angra do Heroismo, typ. da Virgem Immaculada, 1881. 8.º de XVI-358 pag. com o retr. do auctor e 1 est.

**Oliveira do Hospital.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Orada** (Ermida de Nossa Senhora da). Descripção por Figueiredo da Guerra, com gravura, no *Jornal de Melgaço,* n.º 283 de 11 de maio de 1899.

**Ordem Terceira do Carmo** (Historia da fundação da), descripção da procissão de Ramos. Lisboa, s. d. 8.º de 8 pag.

Digitized by Google

**Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade** (Relatorio das obras e melhoramentos feitos no hospital da veneravel). Lisboa, typ. Universal, 1874. 8.º de 8 pag.

**Ordem da Visitação** (Fundação da) em Portugal. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1782. 8.º de 25 pag.

**Oriente** (Estudo sobre o), por Affonso Accacio Martins Velho. Thomar, imp. La Marveille, de A. S. Magalhães, 1880.

## P

**Paços de Ferreira.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 333.

**Padroado** portuguez (O real) do Oriente e a Propaganda Fide, por um patriota. Lisboa, 1885.

**Padroado** portuguez (Conferencia sobre o), pelo dr. Manuel Lisboa Pinto. Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1887.

**Padroado** (Direitos do) de Portugal. Memorandum. Lisboa, imp. Nacional, 1888.

**Pampilhosa da Serra.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Panorama,** jornal litterario e instructivo, etc. Lisboa, 1837–1868. 4.º gr. 18 tomos. Contém muitas e interessantes noticias historicas aproveitaveis.

**Panorama photographico de Portugal,** publicado sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro e collaborado por diversos, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1869 e typ. do Paiz, 1871 a 1874. 8.º, 4 tomos de 140, 116, 96 e 96 pag. com photographias. Contém muitas noticias e esclarecimentos diversos de terras e de monumentos portuguezes, sendo os principaes artigos acompanhados de photographias e por isso as menciono em seguida.

No tomo I:

1. Vista exterior de Coimbra.
2. O castello de Almourol.
3. Jardim botanico da universidade.
4. Sé nova de Coimbra.
5. Sala grande da universidade.
6. Igreja do convento de Christo em Thomar.
7. Conventos de Santa Clara e de S. Francisco, em frente de Coimbra.
8. Universidade de Coimbra.
9. Porta da capella da universidade de Coimbra.
10. Coimbra.
11. Forte de Santa Catharina, na villa da Figueira da Foz.
12. Claustro do silencio no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

No tomo II:

1. O palacio acastellado da Pena em Cintra.
2. Museu da universidade.
3. Porto.
4. O templo de Belem (Jeronymos).
5. O Mondego.
6. O mosteiro da Batalha.
7. O monumento de Thomar.
8. Casa impropriamente denominada de D. Maria Telles, em Coimbra.
9. Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara (de Coimbra).
10. Tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.



Digitized by Google

11. O mosteiro da Batalha (o portico principal da igreja).
12. Novo lado occidental do mosteiro de Belem.

No tomo III:

1. Monserrate (em Cintra).
2. Paço real da Pena em Cintra.
3. O convento de S. Domingos e o collegio de S. Thomás em Coimbra.
4. Paço real da Pena em Cintra.
5. Sé velha de Coimbra.
6. Paço real da Pena em Cintra.
7. Igreja de Santa Cruz de Coimbra.
8. Janella da casa do capitulo no convento de Christo em Thomar.
9. Claustro do silencio no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
10. Janella do paço da Pena em Cintra.
11. Porta principal da igreja de Santa Maria de Belem.
12. Pulpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra.

No tomo IV:

1. Claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem (vista exterior).
2. Capellas imperfeitas do mosteiro da Batalha.
3. Uma cascata da serra da Estrella.
4. Claustro real do mosteiro da Batalha.
5. Palacio da Pena em Cintra.
6. Claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem (vista interior).
7. O Douro.
8. Portal de uma igreja na Batalha.
9. Ponte da Portella sobre o Mondego.
10. Convento do Bussaco.
11. Theatro da Figueira.
12. A fonte fria do Bussaco.

**Papel** (Quando se introduziu em Portugal o), suas primeiras fabricas. — Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso I.

**Paredes.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 567.

**Paredes de Coura.** V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 121.

**Parses.** V. *Bancanes.*

**Pederneira** (Noticia da villa da). No folheto que publicou José Lucas da Silva — *A Senhora da Nazareth ... com muitas notas historicas*, etc. Mafra, typ. Mafrense, 1892. 8.º de 62-1 pag.

**Pemba.** V. *Nyassa.*

**Pemba** (Colonia de). V. *Cabo Delgado.*

**Pena** (Memoria historica sobre a origem da fundação do real mosteiro de Nossa Senhora da), etc., do abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1841. 8.º de 55 pag. com 1 est.

**Pena** (Paço acastellado da). V. *Monumentos nacionaes* e *Panorama photographico de Portugal*

**Penacova.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Penafiel** (Addição e apreciações do livro). Hontem e hoje, etc. Porto, typ. a vapor de José da Silva Mendonça, 1898. 8.º de 32 pag.

**Penafiel.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 511.

**Penafiel** (Descripção historica e topographica da cidade de), por Antonio de Almeida. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, tomo X, parte II, de pag. 2 a 180.

Digitized by Google

**Penaguião** (Caldas de). V. *Moledo.*

**Penella.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Penella** (Noticias de), por Delfim J. de Oliveira. Lisboa e Porto, 1884-1886. 8.º, vol. com um *additamento* e um *supplemento.*

**Penha de França.** V. *Convento.*

**Peniche** (A industria em), por Pedro Cervantes de Carvalho Figueira. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º de 86 pag.

**Peniche** (Memoria sobre a defensa da povoação de), por Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º de 16 pag. e com 1 mappa desdobravel.

**Pereiras** (Capella das) e igreja de Nossa Senhora da Guia, em Ponte do Lima, por Miguel de Lemos. — No *Commercio do Lima,* de 1878.

**Peso da Regua.** — Na pag. 201 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

**Pico.** V. *Fayal.*

**Pinheiro** (Descripção e plantas da herdade do), situada na margem direita do Sado, concelho de Alcacer do Sal, etc. Lisboa, Lallemant frères, editores, 1876. 8.º de 8 pag. com 2 plantas desdobraveis.

**Poiares.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Poiares** (Duas palavras em justa defeza do concelho de), districto de Coimbra. Coimbra, imp. Conimbricense, 1857. 8.º de 16 pag.

**Polvora** (O fabrico da) em Portugal. Notas e documentos para a sua historia, por Sousa Viterbo. Lisboa, typ. Universal, 1896. 8.º de 76 pag.

**Pombeiro.** V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 98 a 136.

**Pombeiro da Beira.** Memoria historica, descriptiva e critica, por Sanches de Frias. Lisboa, typ. de João Romano Torres, 1896. 8.º de 128-4 pag. com 10 est. — Ha segunda edição, duplamente accrescida. Lisboa, 1899.

**Pombeiro** da Beira. Memoria historica e descriptiva, por Sanches de Frias. Segunda edição rectificada, duplamente accrescida, ornada de estampas e precedida de uma noticia biographica, genealogica e bibliographica, escripta pelo visconde de Sanches de Baena. Lisboa, typ. rua de D. Pedro V, 84 a 88, 1899. 8.º de LVI-300-4 pag.

**Ponta Delgada** (Memoria sobre o porto artificial de), por Marianno Augusto Machado de Faria e Maia. Lisboa, imp. Nacional, 1844. 8.º de 20 pag.

**Ponte da Barca.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 353.

**Ponte do Lima.** V. no livro *Notas a lapis,* por D. C. Sanches de Frias, de pag. 202 a 206.

**Ponte do Lima.** V *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 249.

**Pontes dos caminhos de ferro.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 52 a 68.

**Pontes de estradas ordinarias.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 69 a 93; *Panorama photographico de Portugal,* vol. IV n.º 9, e *Portugal pittoresco* n.º 11.

Digitized by Google

**Pontevel** (Noticia historica e descriptiva da antiga villa de), coordenada por João Joaquim de Ascensão Valdez. Lisboa, typ. de J. C. de Ascensão Almeida, 1874. 8.º de 62 pag.

**Portalegre.** V. *Santa Maria Magdalena.*

**Portel** (Monographia do concelho de). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 10 do 6.º anno (1897), de pag. 995 a 1053.

**Portel.** V. *Alemtejo.*

**Porto** (Antiguidades do), por Simão Rodrigues Ferreira. Porto, typ. Lusitana. 1875. 8.º de VII-164 pag.

**Porto** (Apontamentos para a historia da cidade do), juntos e coordenados por J. M. P. Pinto. Porto, typ. Commercial, 1869. 8.º de 160 pag.

**Porto** (Descripção topographica e historica da cidade do), que contém a sua origem, situação e antiguidades, a magnificencia dos seus templos, mosteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios e fontes, etc., pelo padre Agostinho Rebello da Costa. Porto, offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1789. 8.º de XXXII-374 pag. e 3 est.

**Porto.** V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 137 a 174.

**Porto.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 677.

**Porto.** V. *Quadro da misericordia.*

**Porto e arrabaldes** (Guia historico do viajante no). Com grav. Porto, na livraria e typ. de F. G. da Fonseca, editor, 1864. 8.º de 204 pag.

**Porto e Braga.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 111 e 128.

**Porto.** V. *Lisboa e Porto.*

**Porto Santo.** V. *Madeira.*

**Porto Santo,** Madeira, Desertas e Selvagens. Saudades da terra, pelo dr. Gaspar Fructuoso. Mss. annotado por A. Rodrigues de Azevedo. Funchal, 1873, 4.º

**Portugal** (As villas do norte de), por Alberto Pimentel. V. *Portugalia,* tomo I (1899), pag. 96 e seguintes.

**Portugal.** V. *Manual do viajante,* etc.

**Portugal.** V. *Chorographia.*

**Portugal.** V. *Mappa.*

**Portugal.** V. *Panorama photographico.*

**Portugal.** V. a obra *As cidades e villas da monarchia portugueza que têem brazão de armas,* por I. de Vilhena Barbosa. Lisboa, 1860-1862. 8.º, 3 tomos com est.

**Portugal** (Pequeno roteiro das costas de), extrahido de varios auctores modernos para esclarecimento dos navegantes, por Antonio Gregorio de Freitas, Lisboa, typ. de J. V. Pereira da Silva, 1863. 8.º de 127 pag.

**Portugal.** V. *Itinerario* e *Lusitania.*

**Portugal.** V. o livro *Tardes divertidas e conversações curiosas,* por fr. Francisco do Nascimento Silveira. Lisboa, 1804. 8.º, 3 tomos, que encerram noticias topographicas e de historia natural de algumas cidades e logares de Portugal.

Digitized by Google

**Portugal.** Recordações do anno de 1842, pelo principe de Lichnowsky. Traduzido do allemão. Segunda edição. Lisboa, imp. Nacional, 1845. 8.º de 220-1 pag.

**Portugal.** Contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes. Catalogo descriptivo da collecção de albuns, memorias e desenhos expostos. pelo socio A. Luciano de Carvalho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1896. 8.º de 215-2 pag.

**Portugal.** V. *Polvora.*

**Portugal** (Noticia geográfica del reyno e camiños del). Madrid, en la imp. de la hyja de Ibarra, 1808. 8.º de XIV-161 pag.

**Portugal** (Roteiro terrestre de) em que se expõem e ensinam por jornadas e summarios não só as viagens e as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias d'este reino, mas as derrotas por travessia de umas e outras povoações d'elle, pelo padre J. B. de C. Quarta edição. Lisboa, no novo officio de João Rodrigues Neves, 1809. 8.º de XV-190 pag.

**Portugal** antigo e moderno ... por Pinho Leal, etc. V. no tomo XVII (no prelo) do *Dicc. bibliographico* o artigo relativo ao *P. Pedro Augusto Ferreira,* abbade de Miragaya. V. tambem, no *Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes,* 2.ª e 3.ª series, 1898 e 1899, as noticias archeologicas extrahidas do Portugal antigo e moderno de Pinho Leal, com algumas notas e indicações por E. da Rocha Dias.

**Portugal.** V. *Aquilegio medicinal,* em que se dá noticia das aguas de Caldas, de fontes, rios, poços, lagôas e cisternas, do reino de Portugal e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, são dignas de particular memoria, pelo dr. Francisco da Fonseca Henriques. Lisboa occidental, 1726. 8.º de XIV-288-21 pag.

**Portugal.** V. *Diccionario de chorographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal,* por J. A. de Almeida. Valença, 1866.

**Portugal.** V. *Historia de Portugal,* por Alexandre Herculano. Lisboa, 8.º, 4 tomos. (Tem varias edições, algumas das quaes foram revistas em vida do auctor.)

**Portugal.** V. *Historia de Portugal,* por Pinheiro Chagas. Nova edição, 1899.—Tem muitas referencias a terras, e a instituições portuguezas, e monumentos e algumas acompanhadas de gravuras.

**Portugal.** V. o artigo *Memorias da topographia portugueza. Cartas especiaes de Portugal,* por A. Xavier Palmeirim, na *Revista universal lisbonense,* tomo V, pag. 54, 70 e 78.

**Portugal.** V. relativamente ás suas «aguas mineraes» o relatorio do sr. A. J. Ferreira da Silva no livro *Relatorios da exposição industrial portugueza em 1891 no palacio de cristal portuense,* classe 5.ª, de pag. 157 a 261. A parte propriamente das «aguas» corre de pag. 157 a 189 e comprehende a noticia e analyse das seguintes:

| | |
|---|---|
| Pedras Salgadas. | Moura. |
| Vidago. | Alcanhões. |
| Campilho. | Piedade, Alcobaça. |
| Bem Saude ou Fonte Santa. | Cabeço de Vale, e |
| Gerez. | Reboreda. |
| Melgaço. | |

**Portugal.** V. *As cidades e villas da monarchia portugueza que têem brazões de armas,* por Ignacio de Vilhena Barbosa. Lisboa, 1860-1862. 8.º, 3 tomos com est.

Digitized by Google

**Portugal artistico,** publicação mensal Lisboa 1853 a 1855. (Em portuguez e em francez.) Com as seguintes estampas acompanhadas de artigos:

1. O palacio de cristal.
2. O palacio de Mafra.
3. Luiz de Camões.
4. A ovarina.
5. D. Maria II.
6. Santa Maria de Belem.
7. Costumes nacionaes.
8. Cintra.
9. Torre de S. Julião da Barra.
10. Visconde de Almeida Garrett.

**Portugal pittoresco,** publicação mensal sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1879. 8.º de 192 pag. com grav.—Contém noticias e esclarecimentos relativos a terras e monumentos portuguezes, sendo os principaes artigos acompanhados de desenhos de Mariz Junior; gravuras de João Pedroso, Caetano Alberto, Nogueira da Silva e J. Christino, conforme a numeração que ponho em seguida:

1. Coimbra (vista geral).
2. Igreja de Santa Cruz de Coimbra.
3. Igreja do convento de Santo Antonio dos Olivaes (perto de Coimbra).
4. Estufa do jardim botanico da universidade Coimbra.
5. Portal da capella da universidade de Coimbra.
6. Bibliotheca da universidade de Coimbra (parte interna).
7. Os cedros do Bussaco.
8. Calice do seculo XVI pertencente á sé de Coimbra.
9. Portaria principal da matta do Bussaco. Mosteiro do Bussaco.
10. A ponte de Coimbra.
11. Universidade de Coimbra.
12. Fonte fria no Bussaco

**Possessões** portuguezas na Asia (Memorias sobre as), por Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto. Nova Goa, 1859.

**Possessões** (As) portuguezas na Oceania, por Affonso de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 8.º

**Povoa de Lanhoso.** V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 497.

**Povoa de Varzim.** V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 215.

**Povoa de Varzim** (Memorias historicas da villa da). Ineditas. Escriptas no anno de 1758, por Francisco Felix Henriques da Veiga Leal, etc.—Na *Gazeta da Povoa de Varzim*, de 1871.

**Povoa de Varzim.** Na pag. 3 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas de algumas povoações de Portugal*, por Brito Aranha. Lisboa, editor Antonio Maria Pereira, 1871, imp. de Sousa Neves. 8.º de XVI-333-2 pag.

**Praganá** (India). V. *Viagem de s ex.ª o sr. visconde de S. Januario*, etc. por Pedro Gastão Mesnier, pag. 9.

**Principe** (Ilha do). V. *S. Thomé.*

**Provincias ultramarinas** (Estudos sobre as), por João de Andrade Corvo, etc., Lisboa, por ordem e na typ. da Academia real das sciencias. 8.º tomo I, 1883, de 305 pag.; tomo II, 1884, de 489 pag.; tomo III, 1888, de 404 pag.; tomo IV, 1889, de 189 pag.—Nos tomos I e III trata-se, principalmente, das possessões portuguezas na Africa occidental; no tomo II das da Africa oriental; e no tomo IV mais particularmente das da Asia e Oceania.

Digitized by Google

## Q

**Quadro da misericordia do Porto** (Argumento sobre o) e discussão entre Duarte Leite e Moreira Freire, em agosto de 1896. Lisboa, typ. Matos Moreira & Pinheiro, 1896. 8.º de 48 pag. com 1 est.

**Quadro pintado a oleo** (Resumo historico sobre o), representando o acto do casamento de el-rei o Senhor D. Manuel com a Senhora D. Leonor, que se conserva na santa casa da misericordia de Lisboa, desde o seculo XVI, pelo A. de C. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 6 pag.

**Queluz** (Descripção e recordações historicas do paço e quinta de), por Antonio Telles da Silva Caminha de Menezes. V. no *Panorama*, tomo XIV, 1855, de pag. 29 a 77 e seguintes.

**Quinta das Lagrimas** em Coimbra. V. *Analyse juridica do accordão, proferido pela relação do Porto em 16 de agosto de 1867, sobre a servidão publica da quinta das Lagrimas*, etc., por Manuel de Oliveira Chaves e Castro. Coimbra, imp. da Universidade. 8.º gr. de 39 pag.

## R

**Rabaçal.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Ragibaga.** V. *India portugueza.*

**Recreio,** jornal das familias. Contém noticias e descripções aproveitaveis.

**Rede** (Caldas da). V. *Moledo.*

**Redondo.** V. *Alemtejo.*

**Redondo** (Memoria ácerca da villa de), por Bernardino Manuel da Costa Lima. V. no *Investigador portuguez*, n.º 43, 1815, de pag. 345 a 367.

**Regua** (Duas palavras ácerca da) e seus arredores. Carta a A. L. S., por Julio Manso Preto. Coimbra, imp. Litteraria, 1869. 8.º de 16 pag.

**Reguengos.** V. *Alemtejo.*

**Relatorios** dos governadores das provincias ultramarinas, publicação official. V. *os nomes das differentes provincias e districtos ultramarinos, onde se encontram indicados os annos que abrangem os diversos relatorios publicados.*

**Relatorios** dos ministerios da marinha e ultramar. Contém informações sobre as provincias ultramarinas e especialmente os relatorios de 1839, 1843, 1846, 1850, 1851, 1853, 1859, 1860, 1863, 1864, 1870, 1875, 1898 e 1899.

**Religiosas** maltezas (Breve memoria ácerca da instituição das) em Portugal, pelo dr. José Epiphanio Marques, etc. Coimbra, typ. França Amado, 1899. 8.º gr. de 191 pag. com uma desdobravel entre as pag. 106 e 107.

**Remolares** (Os). V. *Lisboa.*

**Restello** (Ermida de Nossa Senhora do) e a igreja da Conceição Velha. Lisboa, typ. Casa Portugueza, 1897. 8.º gr. de 119 pag. com 4 est. Tem no fim o nome de Filippe Nery de Faria e Silva.

**Revista archeologica.** Contém noticias interessantes relativas a monumentos portuguezes.

Digitized by Google

**Revista** popular, semanario de litteratura, etc. Lisboa, 1849-1852. 4.º, 6 vol.—Encerra variadas noticias historicas, chorographicas e biographicas, de Portugal.

**Rio de Moinhos.** V. no *Riomoinhense* publicado em Abrantes quinzenalmente, n.º 12, de 1897.

**Rio** Sousa (As aguas do) e os mananciaes e fontes da cidade do Porto, por A. J. Ferreira da Silva, etc., Porto, typ. Occidental, 1881. 8.º de 24 pag.

**Ruinas** (As) do Carmo. Breves considerações. O monumento. O museu. A associação. Por Sá Villela. Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.º de 27 pag.

**Runa.** V. *Asylo de invalidos.*

## S

**Sá da Bandeira** (O monumento do general marquez de) na praça de D. Luiz I, em Lisboa. Noticia historica, por Henrique de Barros Gomes. Lisboa, typ. Castro Irmãos, 1884. 8.º de 223-1 pag.

**Sacramento.** V. *Mosteiro.*

**Sado** (Rio). Memoria ácerca da roda do sal das marinhas do Sado ou resposta á curta exposição sobre a roda de sal de Setubal. Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1852. 8.º de 36 pag.

**Salsete** (Relatorio sobre a administração do concelho de), por Nicolau dos Reys. Nova Goa, imp. Nacional, 1897.

**Salsete** (Camara de). No livro *Paginas de pedra da India portugueza,* por Philotheio Pereira de Andrade. Margão, 1896. 8.º de 54-18 pag.

**Salvador de Arvore** (Topographia da esclarecida e nobre freguezia de), ou antiguidades da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Neves da villa de Azurara, por Francisco Pereira da Cruz. Lisboa, offic. de José Filippe, 1759. 4.º

**Salvador de Vayrão** (Memoria ácerca da inscripção lapidar que se acha no mosteiro de), etc., por João Pedro Ribeiro.—Nas *Memorias de litteratura portugueza da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo v.

**Sameiro** (Monte), junto a Braga, collocação da primeira pedra fundamental para o monumento da Immaculada Conceição, etc. Vem esta noticia adjunta ao discurso pronunciado n'esse dia pelo rev. deão da sé primaz D. Luiz do Pilar Pereira de Castro. Braga. typ. Lusitana, 1863. 8.º de 20 pag.

**Sanguinhal** (A fabrica do) e o seu proprietario. Lisboa, typ. Lallemant & C.ª, 1856. 8.º de 50 pag.

**Santa Cruz de Coimbra** (O mosteiro de). Annotações e documentos, por Sousa Viterbo. Coimbra, 1890. 8.º gr. de 32 pag.

**Santa Cruz de Coimbra** (Descripção e debuxo do mosteiro de), por D. Verissimo, etc. Coimbra, no mesmo mosteiro, 1540. 4.º

**Santa Engracia** (Busto de prata de). Documentos com que a junta de parochia da freguezia de Santa Engracia de Lisboa prova que a propriedade ou guarda do referido busto lhe pertence, etc. Lisboa, imp. Minerva Santos & Moreira, 1898, 8.º de 68 pag. com 1 est.—Estes documentos foram colligidos pelo rev. prior da mesma freguezia monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Digitized by Google

**Santa Maria Magdalena** da cidade de Portalegre (Brevissima noticia da parochial igreja de). por Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. Lisboa, typ. de A nação, 1858. 4.º de 8 pag.

**Santa Maria da Victoria** (Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de), chamado vulgarmente da Batalha, por D. fr. Francisco de S. Luiz. — No tomo x, parte I, da *Historia e memoria da Academia real das sciencias de Lisboa,* de pag. 163 a 232. V. *Batalha.*

**Santarem** (Através de). Notas de um chronista, por João Arruda, prefaciado por Alberto Pimentel. Santarem, imp. Moderna, 1898. 8.º de VI-182-4 pag.

**Santarem.** V. *Collegio de Nossa Senhora da Conceição,* etc.

**Santarem** (Historia de) edificada, por Ignacio da Piedade e Vasconcellos. Lisboa, 1740. 2 tomos.

**Santarem.** V. *Lisboa (Novo guia do viajante em).*

**Santarem.** Monumentos, curiosidades e pontos de vista na cidade. Santarem, na offic. da redacção do Correio da Extremadura, s. d. Pag. avulso, em papel de côr, distribuida em 1897 por occasião da digressão recreativa de varias aggremiações áquella cidade.

**Santarem** (Monumentos e lendas de), por Zephyrino N. G. Brandão. Lisboa, editor David Corazzi. Typ. das Horas romanticas, 1883. 8.º gr. de 8-684-4 pag. com grav.

**Santarem.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 131.

**Santiago do Cacem** (Annaes do municipio de), por Macedo e Silva. Beja, 1866. 8.º — Tem segunda edição, que ainda não vi.

**Santo Thyrso.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 297.

**Save** (Os territorios ao sul do) e os vatuas, por Alfredo Augusto Caldas Xavier. Lisboa, imp. Nacional, 1894.

**S. Christovão de Lisboa** (Noticia da freguezia de), por Antonio Joaquim Moreira. — Saiu no *Ramalhete,* tomo VI, 1833, pag. 58, 66, 74, 82, 91, 98 e 107. Trata da fundação, antiguidades, etc., da mesma parochia.

**S. João Baptista** (Capella de) na igreja de S. Roque, e outras noticias de antiguidades de Portugal (a *Biblia,* de Belem; o *Missal,* que pertence á Academia das sciencias; o quadro de Raphael). V. *Carta dirigida a Sallustio,* etc., por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de Antonio Sebastião Collares, 1839. 8.º gr. de VII-35 pag.

**S. João Baptista** (A capella de) na igreja de S. Roque da santa casa da misericordia de Lisboa. Noticia em portuguez e francez, por Jorge Camellier, provedor interino da mesma santa casa. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1898. Fol. de 19 pag. com 1 est. chromo-lithographica.

**S. João Baptista de Ajudá** (O forte de) ... V. na parte II do livro II dos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, pag. 36.

**S. João da Foz.** V. *Porto e arrabaldes.*

**S. Marcos** (Breve noticia do convento de), a 2 leguas de Coimbra. — No livro *Miscellanea historico-romantica,* composta por Antonio Francisco Barata. Barcellos, typ. da Aurora do Cavado, 1878. 8.º de 246 pag.

Digitized by Google

**S. Martinho de Cedofeita** (Historia da antiquissima e santa igreja hoje collegiada de) e da origem e natureza de seus bens, pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda e pelo conego thesoureiro mór da mesma collegiada o bacharel Manuel Barbosa Leão. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.

**S. Miguel** (Guia do viajante na ilha de). Noticia chorographica, historica, etc., por Felix Sotto Mayor (da ilha Terceira). Edição illustrada, texto em portuguez e inglez. Ponta Delgada, Evaristo Ferreira Travassos, editor. S. Miguel, Açores. 1899. 8.º peq. de 112-8 pag.

**S. Miguel** (A ilha de), seu descobrimento, etc., etc., por Gabriel de Almeida. Ponta Delgada, 1885. 8.º de 78 pag.

**S. Miguel** (A ilha de). Na obra *A Margarida animada*, etc., por Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello. Lisboa, imp. de Antonio Pedroso Galrão, 1723. 8.º de xxviii-368 pag.

**S. Miguel** (Uma viagem ao valle das Furnas na ilha de) em junho de 1840, por Bernardino José de Senna Freitas. Lisboa, na imp. Nacional, 1845. Fol. de xvi-105 pag. com 3 est.

**S. Miguel** (Ilha de). V. *Ponta Delgada.*

**S. Miguel em 1893.** Cousas e pessoas, por M. Emygdio da Silva. Cartas reproduzidas do *Diario de noticias*, de Lisboa. Ponta Delgada (sem indicação da typ., mas saiu da imp. da *Autonomia dos Açores)*, 1893. 4.º de 91 pag. — A folha *Autonomia dos Açores* tambem publicou esta interessante serie de cartas.

**S. Nicolau de Lisboa** (Descripção miudamente circumstanciada da antiga igreja de), abatida e incendiada por occasião do terramoto no dia memoravel de 1 de novembro de 1755; e que comprehende a relação das alfaias e preciosidades que a irmandade do Santissimo Sacramento então perdeu, etc. Lisboa, typ. do Gratis, 1843. 8.º de 80 pag.

**S. Nicolau de Lisboa** (A descripção da antiga igreja de) e a curiosa memoria da reedificação da nova igreja e diligencias pelo andamento da obra. Lisboa, typ. do Gratis, 1843. 8.º de 80 pag.

**S. Pedro de Alva.** V. *Farinha Podre.*

**S. Pedro da Cova.** V. *Porto e arrabaldes.*

**S. Roque** (Memoria do descobrimento e achado das sagradas reliquias do antigo santuario da igreja de). Lisboa, na imp. Nacional, 1843. 8.º de 46 pag.

**S. Roque** (Resumo historico da origem da ermida de) e da sua irmandade na cidade de Lisboa. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º de 48 pag. com 1 est.

**S. Salvador** do Congo. V. *Congo.*

**S. Thomé e Principe** (As ilhas de). Notas de uma administração colonial, por Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1884. 8.º de xx-540 pag.

**S. Thomé e Principe.** Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentado á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 36.

**S. Thomé e Principe** (Das ilhas de) e sua dependencia. — Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental*, etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1844, tomo II. 8.º de xvii-100-45-1 pag.

Digitized by Google

**S. Thomé e Principe** (Relatorios do governador de). Annos de 1874, 1878, 1880, 1882 e 1883. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**S. Thomé** (Estudo sobre as madeiras de construcção na ilha de), por José Fortunato de Castro. Tavira, typ. Burocratica, 1894.

**S. Thomé** (A ilha de). A questão bancaria no ultramar, etc., por A. F. Nogueira. Lisboa, typ. do jornal As colonias portuguezas, 1893.

**S. Thomé** (Contribuições para o estudo da flora de Africa. Catalogo das plantas de), por J. A. Henriques. Coimbra, imp. da Universidade, 1888.

**S. Thomé** (Saneamento da cidade de), por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, typ. de Vicente da Silva & C.ª, 1895.

**S. Thomé** e Principe e mais dependencias, por Manuel Ferreira Ribeiro, imp. Nacional, 1877. 8.º

**S. Tiago do Cacem.** V. a *Monographia* d'este concelho, acompanhada de mappas de estatistica agricola, no *Boletim da direcção geral de agricultura*, 5.º anno, 1894, n.º 9.

**Santo Varão.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**S. Vincent du Cap Vert** *(Statistique d'importation et autres indications relatives à l'ile de)*, par L. Loff de Vasconcellos. Lisbonne, 1899. 8.º de 19 pag.

**S. Vicente de Fóra** (Breve noticia do real templo e mosteiro de) e das pessoas reaes que n'elle jazem, por J. M. D. O. Travassos. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º de 17 pag.

**S. Vicente** (A alfandega da ilha de) e a sua estatistica em 1881, por H. A. Pereira Rodrigues. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1882.

**Sé eborense** (Breve memoria historica sobre algumas antiguidades e prelados da), por Bento Affonso Cabral Godinho. Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 4.º de 8 pag.

**Sé de Evora** (Memoria historica sobre a fundação da) e suas antiguidades, por Antonio Francisco Barata. Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º gr. de 39 pag.

**Sé velha de Coimbra** (Noticia historica e descriptiva da), por Augusto Mendes Simões de Castro. Com 1 photographia. Coimbra, imp. Academica, 1881. 8.º de 31 pag.

**Selvagens** (Ilhas). V. *Porto Santo.*

**Semide.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Seminario diocesano de Elvas** (Breve memoria do), pelo dr. José Pereira de Paiva Pitta. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º 164-1 pag.

**Senhor dos Passos da Graça** (Esboceto historico da verdadeira imagem do) e templo da mesma invocação. Lisboa, typ. Lisbonense, 1876. 16.º de 94 pag. com 1 est.

**Senhor Roubado** (Historia do) de Odivellas, novo descobrimento do logar onde foi escondido, exaltação do padrão, que em memoria do sacrilego roubo na noite de 10 de maio de 1671, se collocou no mesmo logar em 5 de novembro de 1744, etc. Composta pelo padre Luiz Montez Mattoso, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira. 1745. 4.º de 15 pag.

Digitized by Google

**Senhora do Cabo** (Memoria da prodigiosa imagem da), descripção do triumpho com que os festeiros e mais povo de Bemfica acudiram á sua parochia em 1816, etc., por fr. Claudio da Conceição. Lisboa, na impressão Regia, 1817. 8.º Parte I, de XII-130 pag. e 1 est.; parte II, de 124 pag. — Não saiu a parte III.

**Senna** (Descripção dos rios de), por Francisco de Mello de Castro. Anno de 1750. Nova Goa, imp. Nacional, 1861.

**Senna** (Estatistica da capitania dos rios de), do anno de 1806, pelo governador da mesma capitania Antonio Norberto de Barbosa Vilias Boas Truão. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 222 pag.

**Senna** (Diario da viagem de Moçambique para os rios de) feita pelo governador dos mesmos rios o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

**Serpa.** V. *A tradição,* revista mensal de ethnographia portugueza, illustrada, publicada em Serpa sob a direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, tendo como collaboradores entre outros a sr.ª D. Sophia da Silva e os srs. conde de Ficalho, Fazenda Junior, Antonio Alexandrino, Alberto Pimentel, etc.

**Serpa** (Memoria historico-economica do concelho de). Dissertação do alumno n.º 37 José Maria da Graça Affreixo. Coimbra, casa Minerva, 1884. 8.º de 303-1 pag.

**Serra da Estrella** (Apontamentos de uma visita á) no mez de agosto de 1875, por Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa. Lisboa, typ. Lisbonense, 1875. 8.º de 32 pag.

**Serra da Estrella** (Expedição scientifica á) em 1881. — A collecção que possuo compõe-se de seis partes, ou relatorios, mandados imprimir pela sociedade de geographia de Lisboa, pela ordem por que foram apresentados, d'este modo:

I. *Secção de ethnographia.* Relatorio do sr. Luiz Feliciano Marrecas Ferreira. Lisboa, imp. Nacional, 1883. 4.º de 122 pag.
II. *Secção de medicina. Sub-secção de ophthalmologia.* Relatorio do sr. dr. Francisco Lourenço da Fonseca Junior. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 22 pag. com 1 est.
III. *Secção meteorologica.* Relatorio do sr. Augusto Carlos da Silva. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 77 pag. com 10 est.
IV. *Secção de botanica.* Relatorio do sr. dr. Julio Augusto Henriques. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 135 pag. com 2 mappas desdobraveis.
V. *Secção de archeologia.* Relatorio do sr. dr. Francisco Martins Sarmento. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 26 pag. com 10 est.
VI. *Secção de medicina. Sub-secção de hydrologia minero-medicinal.* Relatorios dos srs. drs. Leonardo Torres e Jacinto Augusto Medina. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 34 pag.

**Serra da Estrella.** Topographia. Viriatho. Ethnographia. Hydrographia. Estações pre-historicas. Crusta do terreno. Monographias locaes. Instantaneos da serra, por Adelino de Abreu, etc. Coimbra, Francisco França Amado, editor, 1895. 8.º de 8-173-3 pag. com 2 est. e 1 planta desdobravel.

**Serra da Estrella** (As alagoas da), por Alexandre de Abreu Castanheira. Lisboa, 1836, na typ. da Viuva Silva & Filhos. 4.º de 26 pag.

**Serra da Estrella** (Quatro dias na). Notas de um passeio, por Emygdio Navarro. Porto, imp. Civilisação, 1884, 8.º

Digitized by Google

**Serra da Estrella** (Vestigios glaciarios na). Rochas striadas, penedos erraticos, morenas, por Frederico A. de Vasconcellos Pereira Cabral. Lisboa, *imp.* Nacional, 1844. 8.º de 26 pag.

**Serra da Estrella** (Sousa Martins e a), por Mendes dos Remedios. Vizeu, typ. da Folha. 1898. 8.º — Saiu antes no periodico *A Folha.*

**Serra do Pilar** (Convento da). V. *Porto e arrabaldes.*

**Setubal** (Memoria sobre a historia e administração do municipio de), por Alberto Pimentel, etc. Lisboa, typ. de Gutierres da Silva, 1879. 8.º de 400 pag.

**Setubal** (Observações que sêria util fazer-se para a descripção economica da comarca de), por Thomás Antonio de Villa Nova Portugal. — Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

**Setubal.** V. *Lisboa (Novo guia do viajante em).*

**Setubal** (Noticia dos monumentos nacionaes e edificios e logares notaveis do concelho de), por M. M. Portella. Lisboa, typ. de Matos Moreira e Cardoso, 1882. 8.º gr. de 24 pag.

**Sines** (Breve noticia de), etc., por Francisco Luiz Lopes. Lisboa, typ. do Panorama, 1850. 8.º de 124 pag.

**Sofalla** (Apontamentos de um ex-governador de), por Alfredo Brandão Cró de Castro Ferreri. Lisboa, typ. de Matos Moreira, 1886.

**Soure** (Apontamentos ácerca da villa de), por José Barbosa Cannaes de Figueiredo Castello Branco. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* 2.ª serie, tomo III, parte I.

**Soure.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Summario de varia historia,** por José Ribeiro Guimarães, Lisboa, 1872–1879. 5 tomos. Contém valiosos subsidios relativamente a usos, costumes e antiguidades de Portugal.

**Solor.** V. *Timor.*

**Surrate** (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario,* etc., por Pedro Gastão Mesnier, pag. 14.

**Systema** caboverdiano, por Freitas e Costa. Offic. typographica da Empreza litteraria de Lisboa, 1890.

## T

**Tabôa.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Tagilde.** Memoria historico-descriptiva, por Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1894. 8.º de 77–1 pag.

**Talvordá.** V. *India portugueza.*

**Tavarede.** V. *Figueira* (Elementos, etc.).

**Tejo** (Estudos chorographicos, physicos e hydrographicos da bacia do rio), comprehendido do reino de Portugal, acompanhados de projectos e descripção das obras tendentes ao melhoramento da navegação d'este rio e protecção dos campos adjacentes, por M. J. Julio Guerra. Lisboa, imp. Nacional, 1861. 4.º de 117 pag.

Digitized by Google

**Tejo** (Memorias ácerca do regimen do) e outros rios, apresentadas ao ministerio das obras publicas nos annos de 1867 e 1872, pelo engenheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça. Lisboa, imp. Nacional, 1877. 8.º gr. de 6-83 pag. com 4 plantas desdobraveis.

**Tejo** (Rio). Apontamentos sobre a navegação do Tejo de Villa Velha a Vallado. Lisboa, 1853. 4.º de 57 pag. e 1 planta.

**Tejo** (Documentos relativos á navegação do rio) e exame das diversas propostas apresentadas para este fim ao governo, etc., por D. Manuel Bermudez de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1845. 8.º de VIII-131 pag.

**Tejo** (As lezirias do). V. *O mappa e as referencias ás lezirias, á quinta do Laura, do Moura, dos Coelhos*, etc., no folheto *Manifestação das falsidades*, etc., attribuido ao barão de Alvaiazere, publicação de 1822.

**Tentugal.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Terras do Bouro.** V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 449.

**Tete** (Uma viagem de) ao Zumbo. Diario de Albino Manuel Pacheco. Moçambique, imp. Nacional, 1883.

**Thomar.** V. *Fabrica*, etc.

**Thomar.** V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 130

**Thomar** (Descripção economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de) e proximo á margem do Tejo, por Francisco Ignacio da Santa Cruz. — No tomo VIII, parte II, da *Historias e memoria da Academia real das sciencias de Lisboa*, 1823, de pag. 43 a 134.

**Timor** (Relatorios do governador de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

**Timor.** Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ..., apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 134.

**Timor e Solor.** V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, pag. 122 e 123.

**Torres Vedras** (Descripção historica e economica da villa e termo de), por Manuel Agostinho Madeira Torres, etc. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1861. 8.º gr. de 271 pag. com 1 est. e 2 mappas desdobraveis.

**Torres Vedras.** V. *Cucos.*

**Trinas de Campolide ou do Rato** (O mosteiro das religiosas). — No *Jornal do commercio*, de 27 de março de 1875.

**Tumulos** (Os) de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º gr. de 16 pag. com 1 photographia.

**Tungue** (Bahia de). V. *Cabo Delgado.* Vem n'esta memoria de Jeronymo Romero, a pag. 147 e seguintes.

## U

**Ultramar.** V. *Diccionario. Angola, Lourenço Marques.*

**Unhaes da Serra** (Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de), pelo dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, etc., com breves noções chorographicas de Joaquim Ferreira Moutinho. Publicação da camara da Covilhã. Porto, 1898. 8.º de 144-1 pag. com est.

Digitized by Google

**Universidade.** V. *Coimbra, Evora.*

**Urso** (Mata nacional do). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* 5.º anno (1894) n.º 6, o projecto de ordenhamento d'esta mata, de pag. 505 a 552, com 2 mappas desdobraveis.

**Ursulinas de Pereira** (Memoria sobre a fundação e progressos do real collegio das). Coimbra, na imp. da Universidade, 1850. 8.º de 46 pag.

## V

**Vacariça** (Noticia historica do mosteiro da), etc., e da serie chronologica dos bispos de Coimbra, etc., por Miguel Ribeiro de Vasconcellos. V. nas *Memorias da Academia real das sciencias,* nova serie da classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras, tomo I, partes I e II; tomo II, partes I e II.

**Valença.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 77.

**Valença.** V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 207 a 211.

**Valle das Furnas.** V. *S. Miguel.*

**Vallongo** (Bosquejo historico da villa de) e suas tradições, por Francisco José Ribeiro Serra. Santo Thyso, 1896. 8.º de 24 pag.

**Vallongo.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 587.

**Vatuas.** V. *Save.*

**Velim.** V. *India portugueza.*

**Verride.** V. *Memoria historico-chorographica.*

**Vianna.** V. no livro *Notas a lapis,* etc. por D. C. Sanches de Frias, de pag. 193 a 201.

**Vianna.** V. *Alemtejo.*

**Vianna do Castello.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 203.

**Vianna do Castello** (Estatistica do districto de), por E. C. Furtado Coelho. Lisboa, 1861. 8.º

**Vianna do Castello,** por L. de F. Guerra. Coimbra, 1878.

**Vidago** (As aguas minero-medicinaes de), por Alfredo Luiz Lopes, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1893. 8.º de 84 pag. com photogravuras.

**Vidigueira** (D. Vasco da Gama e a villa da). Bosquejo historico, por A. C. Teixeira de Aragão. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de IV-46-1 pag. com o retr. de Vasco da Gama.

**Vidigueira** (Vasco da Gama e a). Estudo historico, por A. C. Teixeira de Aragão, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de XXXVII-303-1 pag. com 10 est. Nova edição, impressa para commemoração do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

**Vieira.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 481.

**Villa do Conde.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 261.

**Villa Franca de Xira** (Antiguidades do moderno concelho de). Estudo historico e archeologico, etc., por Lino de Macedo. Villa Franca de Xira, typ. do Campino, 1893. 8.º de 8-380 pag., com photographias e gravuras desdobraveis.

Digitized by Google

**Villa Nova da Cerveira.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 143.

**Villa Nova de Famalicão.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 81.

**Villa Nova de Gaia.** V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 743.

**Villa Nova de Gaia.** V. *Porto e arrabaldes.*

**Villa Nova de Gaia** (Descripção de), por M. Rodrigues dos Santos. Porto, 1861. 8.º

**Villa Nova de Ourem** (Esboço historico do concelho de), pelo bacharel José das Neves Gomes Elyseu. Lisboa, typ. Universal, 1868. 8.º de 175 pag. com 1 est.

**Villa Nova da Rainha** (Memoria e conta da execução que tiveram as reaes providencias sobre o aproveitamento do campo da Varzea da), termo da villa de Alemquer, etc. V. no *Investigador portuguez,* n.º 48, de junho de 1815. pag. 505 a 563.

**Villa Real** (Origens de), por João A. Ayres de Azevedo. — Na revista *O Instituto,* de Coimbra, vol. XLVI, n.º 7 de julho de 1899, pag. 439 e seguintes. — Separata do *Instituto.* Coimbra, imp. da Universidade, 1899. 8.º gr. de 81 pag. e 1 de errata.

**Villa Real** (Breve noticia da terra de Panoias, cantão famigerado na antiguidade, do qual se formou a melhor parte da comarca de), por fr. Francisco dos Prazeres Maranhão. Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 8.º

**Villa Verde.** V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 385.

**Villa Viçosa.** V. *Asylo caliponense,* etc.

**Villa Viçosa** (Noticia historica e estatistica do palacio e real tapada de), por Agostinho Augusto Cabral. Evora, typ. da rua do Salvador Velho, 1889. 8.º de 111 pag. com 1 est.

**Vingorlá.** V. *Mormugão.*

**Vista Alegre.**—Na pag. 295 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

**Vista Alegre** (A). Apontamentos para a sua historia, por J. A. Marques Gomes. Porto, typ. do Commercio e industria, 1883. 8.º de 45 pag. — Tem algumas notas aproveitadas do estudo incluido na obra acima citada.

**Vizella** (Memoria sobre antiguidades das Caldas de), por José Diogo de Mascarenhas Neto. — Nas *Memorias de litteratura portugueza da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

**Vizeu** (Album de). *Porto, 1884.* 8.º com est.

**Vizeu** (Memoria sobre algumas inscripções encontradas no districto de), por José de Oliveira Berardo.—Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* nova serie (classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras), tomo II, parte II.

**Vizeu.** Apontamentos historicos, por Maximiano de Aragão. Vizeu, typ. Popular de Henrique Francisco de Lemos, 1894-1895. 2 tomos de 6 (innumeradas)-218 pag. e 4 (innumeradas)-256 pag.—O auctor contava publicar em breve o tomo III.

**Vizeu,** Covilhã, Marinha Grande.— No livro *Passeios na provincia,* por Eduardo Coelho. Lisboa, typ. Universal, 1893. 8.º de 216-3 pag.

**Vizeu.** V. *Asylo viziense.*

Digitized by Google

# Z

**Zaire** (Missão ao) de Francisco Antonio Pinto. Lisboa, imp. Nacional, 1883.

**Zaire** (O caminho de ferro do) e o futuro de Loanda. Porto, typ. Industrial, 1895.

**Zaire** (A questão do), por José Falcão. Coimbra, livraria Central de J. Diogo Pires, editor, 1883.

**Zambèze** (Notes chronologiques sur les anciennes missions catholiques au), par le rev. Père Courtois. Lisbonne, imprimerie Franco-Portugaise, 1889. — É publicação official do ministerio da marinha e do ultramar.

**Zambezia** (A conferencia do sr. Paiva de Andrada ácerca da recente campanha que pôz termo ao dominio do Bonga na), por Alfredo Cesar Brandão. Lisboa, typ. Netto, 1888.

**Zambezia** (Companhia da). Relatorio, contas, etc., relativo á gerencia de 1898, etc. Lisboa, typ. da companhia nacional editora, 1899. 8.º, com 1 mappa dos prasos Messangire e Maganjas d'alem Chire.

**Zambezia** (A). Estudos coloniaes dedicados á sociedade de geographia de Lisboa, por Alfredo Augusto Caldas Xavier, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1888. 4.º de 62 pag. — Appendice. Ibi, 8 pag.

**Zumbo.** V. *Tete.*



Digitized by Google

## Indice dos nomes dos auctores das obras registadas na compilação das monographias

### A


A. (Fr.) de S. C. (Fr. Anastacio de Santa Clara). — Pag. 372.
Abbade de Castro. V. *Castro e Sousa.*
Abbade de Miragaya. V. *Ferreira.*
Abbade de Tagilde. V. *Oliveira Guimarães.*
Abreu (Adelino de). — Pag. 396.
Abreu (Miguel. Vicente de).—Pag. 370.
Abreu Castanheira (Alexandre de). — Pag. 396.
A. de C. — Pag. 391.
Affreixo. V. *Graça.*
Alberto (Caetano) — Pag. 390.
Alexandrino (Antonio). — Pag. 396.
Albuquerque (Viriato A. C. B. de). — Pag. 369.
Almada (Victorino de). — Pag. 363.
Almeida (Antonio de). — Pag. 386.
Almeida (Gabriel de) — Pag. 394.
Almeida (J. A. de). — Pag. 389.
Almeida (João de) — Pag. 378.
Almeida. V. *Lacerda.*
Almeida Azevedo (Antonio Emilio de). — Pag. 367.
Almeida e Cunha (Joaquim de). — Pag. 352.
Almeida d'Eça. V. *Alvaro Coutinho.*
Almeida Manuel de Vilhena (D. Thomás de). — Pag. 355, 373.
Almeida Pereira e Sousa (Francisco Angelo de). — Pag. 369.
Almeida Jordão (Francisco de). — Pag. 359.
Alpoim e Menezes (Francisco de). — Pag. 348.
Alvaiazere (Barão de). — Pag. 398.
Amaral Ribeiro (A. M. do).—Pag. 352.
Andrada. V. *Paiva.*
Andrade. V. *Pereira.*
Andrade. V. *Rodrigues.*
Andrade. V. *Velloso.*
Andrade (Antonio Albino de). — Pag. 369.
Andrade (Francisco José de). — Pag. 359.
Aragão (Maximiano).— Pag. 351, 400.
Aragão. V. *Teixeira.*
Aranha. V. *Brito.*
Arriaga (Visconde de). — Pag. 375.
Arriaga Brum da Silveira (Manuel José de). — Pag. 366.
Arsejas (J. J. N.). — Pag. 380.
Arruda (João). — Pag. 393.
Ascensão Valdez (João Joaquim de). — Pag. 347, 388.
Assa Castel-Branco (José Frederico de). — Pag. 370.
Assumpção. V. *Lino.*
Ayalla (Frederico Diniz de). — Pag. 367.


Digitized by Google

Ayres de Azevedo (João A.). — Pag. 400.
Azevedo. V. *Almeida.*
Azevedo. V. *Ayres.*
Azevedo. V. *Marinho.*
Azevedo. V. *Monteiro.*
Azevedo Velho da Fonseca. V. *Lopes.*— Pag. 372.

## B

Baeta Neves (J. A.) — Pag. 368.
Balsemão (Visconde de). — Pag. 379.
Bandeira de Mello. V. *Freitas.*
Baptista. V. *Dias.*
Baptista (João Maria). — Pag. 359.
Baptista de Castro (João). — Pag. 378, 389.
Barata (Antonio Francisco). — Pag. 347, 358, 364, 365, 368, 393, 395.
Barbosa (José Maria). — Pag. 383.
Barbosa du Bocage (J. V.).—Pag. 350.
Barbosa Cannaes de Figueiredo Castello Branco (José). — Pag. 397.
Barbosa Leão (Manuel). — Pag. 394.
Barbosa Villas Boas Trudo (Antonio Norberto de). — Pag. 396.
Barcellos. V. *Senna.*
Barreto Côrte Real. V. *Moniz.*
Barreto Feio. V. *Mago.*
Barros Gomes (Henrique de). — Pag. 391.
Barruncho. V. *Seixas Borges.*
Batalha (Caetano Maria). — Pag. 372.
Batalha Reis (Jayme). — Pag. 384.
Belchior da Cruz (Pedro).—Pag. 366.
Bermudez de Castro (D. Manuel). — Pag. 398.
Bernardes Branco (Manuel).—Pag. 384.
Berardo. V. *Oliveira.*
Bettamio de Almeida (Sebastião). — Pag. 346.
Bicker. V. *Judice.*
Bispo de Angra. V. *Pereira do Amaral e Pimentel.*
Bispo-Conde de Coimbra. — Pag. 375.
Bispo de Himeria. — Pag. 381.
Boavida (A. J.). — Pag. 353.
Bonnet (Charles). — Pag. 348.
Bordalo (Francisco Maria).—Pag. 369, 380.
Borges do Canto Moniz (A.).—Pag. 368.
Borges de Castro (Eduardo). — Pag. 374.
Borges de Figueiredo. V. *Cardoso.*
Borges da Silva (Francisco). — Pag. 346.
Bourges (F. J. B. A.). — Pag. 348.
Braga (Theophilo). — Pag. 358.
Brandão (Alfredo Cesar). — Pag. 404.
Brandão Cró de Castro Ferreri (Alfredo). — Pag. 381, 393.
Brandão (Zephyrino N. G.).—Pag. 397.
Brito (Fr. Bernardo de).—Pag. 351, 365.
Brito. V. *Gomes.*
Brito Aranha. — Pag. 375, 379, 382, 387, 390, 400.
Brito Botelho (Bernardo de). — Pag. 360.
Brito Correia (J. H. de). — Pag. 382.
Bruno da Silveira. V. *Arriaga.*
Bulhão Pato (Raymundo Antonio de).— Pag. 345.

## C

Cabral (Agostinho Augusto). Pag. 351. 400.
Cabral (Francisco Antonio).—Pag. 357.
Cabral (Estevão). — Pag. 348.
Cabral Godinho (Bento Affonso). — Pag. 395.
Caldas Barbosa (Fr. Domingos). — Pag. 354.
Caldas Xavier (Alfredo Augusto). — Pag. 393, 401.
Camara (P. P. da). — Pag. 373.
Camara Leme. — Pag. 374.
Camellier (Jorge). — Pag. 393.
Cannaes de Figueiredo Castello Branco V. *Barbosa.*
Canto (Ernesto do). — Pag. 345.
Canto Moniz. V. *Borges.*
Cardoso (Augusto). — Pag. 381.
Cardoso Borges de Figueiredo (A.). — Pag. 361, 384.
Cardoso (José Ignacio). — Pag. 353.
Carmo Nazareth (José Maria do). — Pag. 370.
Carmo Velho de Barbosa (Antonio do). — Pag. 360, 372.
Carneiro (José Augusto). — Pag. 372.
Carneiro de Sousa e Faro (Claudino Augusto). — Pag. 375.
Carvalho (A. de). — Pag. 346.
Carvalho (A. Luciano de).— Pag. 389
Carvalho. V. *Dias.*
Carvalho (Henrique A. D. de). — Pag. 359, 384.
Carvalho. V. *Goltz.*
Carvalho (Thomás de). — Pag. 357.

Digitized by Google

Carvalho (Tito Augusto de). — Pag. 363, 377, 381.
Carvalho Figueira. V. *Cervanies.*
Carvalho e Menezes (Joaquim Antonio de). — Pag. 350.
Carvalho e Oliveira (J. A. de). — Pag. 348.
Carvalho e Sousa (José Manuel de). — Pag. 376.
Castanheira. V. *Abreu.*
Castel-Branco. V. *Assa.*
Castiço (Fernando). — Pag. 354.
Castilho (Alexandre Magno de). — Pag. 346.
Castilho (Augusto de). — Pag. 375.
Castilho (Julio de — visconde de). — Pag. 374.
Castro (Affonso de). — Pag. 390.
Castro. V. *Baptista.*
Castro. V. *Bermudez.*
Castro (José Fortunato de). — Pag. 395.
Castro. V. *Mello.*
Castro Ferreri. V. *Cró.*
Castro e Silva (H.). — Pag. 359.
Castro da Silva. V. *Telles.*
Castro e Sousa (Abbade Antonio Damaso). — Pag. 347, 353, 360, 362, 371, 383, 386, 391, 393.
Cervantes de Carvalho Figueira (Pedro). — Pag. 387.
Cesar Machado (Julio). — Pag. 372.
Cesar da Silva. — Pag. 382.
Chaves e Castro. V. *Oliveira.*
Chaves e Mello. V. *Costa.*
Chelmicki (José Carlos Conrado). — Pag. 350, 357.
Chianca (João Ignacio Crispianiano). — Pag. 374.
Coelho (Eduardo). — Pag. 362, 384, 400.
Coelho Gasco (Antonio). — Pag. 360.
Coelho Junior (Eduardo). — Pag. 373.
Conceição (Fr. Apollinario da). — Pag. 383.
Conceição (Fr. Claudio da). — Pag. 396.
Collaço Fragoso (Henrique Manuel). — Pag. 362.
Conceição Gomes (Joaquim da). — Pag. 378.
Condeixa (Visconde de). — Pag. 353.
Conrado de Chelmicki (José Carlos). — Pag. 350, 357.
Cordeiro (Padre Antonio). — Pag. 6.
Correia (Gaspar). — Pag. 370.
Correia de Lacerda (P. D. Francisco). — Pag. 394.
Correia e Lança. V. *Graça.*
Correia Lopes Figueira (Francisco). — Pag. 358.
Correia Paes (Miguel Carlos). — Pag. 347, 373.
Côrte Real (José Alberto). — Pag. 355, 376.
Corvo (João de Andrade). — Pag. 390.
Costa (D. Antonio da). — Pag. 379.
Costa (Bento da). — Pag. 370.
Costa (Bernardino Manuel da). — Pag. 391.
Costa (Bernardo Francisco da). — Pag. 371.
Costa. V. *Fonseca.*
Costa (Felix José da). — Pag. 350, 368.
Costa (José Cecilio da). — Pag. 381.
Costa (José Ignacio da). — Pag. 359.
Costa Chaves e Mello (Francisco Affonso da). — Pag. 346, 394.
Costa. V. *Ramos.*
Costa Florido (Antonio José da). — Pag. 357.
Costa Goodolphim. — Pag. 380.
Costa Lima (Bernardino Manuel da). — Pag. 391.
Costa Simões (Antonio Augusto da). — Pag. 355, 376.
Costa de Sousa de Macedo (D. Antonio da). — Pag. 372, 379.
Couceiro. V. *Paiva.*
Cottineau de Kloguen (D. L.) — Pag. 370.
Couceiro Martins (Antonio). — Pag. 357.
Coutinho (João). — Pag. 384.
Courtois (Rev. père). — Pag. 401.
Couto Monteiro (A. M. do). — Pag. 351.
Coutinho e Povoas. V. *Mendonça Falcão de Sampaio.*
Cruz. V. *Belchior.*
Cruz (J. J. F. da). — Pag. 362.
Cruz. V. *Pereira.*
Cunha. V. *Almeida e.*
Cunha. V. *Lima.*
Cunha (José Germano da). — Pag. 367.
Cruz Pereira Coutinho (Manuel da). — Pag. 350.
Cruz Sobral. V. *Melquiades.*
Cunha Rivara (J. H. da). — Pag. 370.

## D

Daveau (Jules). — Pag. 366.
Déjante (Bartholomeu Achilles). — Pag. 366.

Digitized by Google

Dias Baptista (Manuel). — Pag. 361.
Dias de Carvalho (Henrique Augusto). — Pag. 375, 384.
Dias Monteiro (Antonio Joaquim). — Pag. 357.
Dias Nunes (M.). — Pag. 396.
Diniz (Carlos). — Pag. 381.

## E

Encarnação (Fr. Antonio da). — Pag. 362.
Escrivanis. V. *Sousa*.
Estacio da Veiga. V. *Philippes Martins*.
Estaço (Gaspar). — Pag. 365.
Eusebio (Antonio Maria). — Pag. 383.

## F

F. M. de M. — Pag. 384.
Falcão (José). — Pag. 401.
Faria e Maia. V. *Machado*.
Faria e Silva. V. *Nery*.
Fazenda Junior. — Pag. 396.
Fernandes (Francisco Xavier Ernesto). — Pag. 371.
Fernandes (J. Gabriel B.). — Pag. 376.
Fernandes Thomás (Annibal). — Pag. 366.
Fernandes Thomás (Pedro). — Pag. 366.
Ferreira (P. Pedro Augusto), Abbade de Miragaia. — Pag. 368, 371, 389.
Ferreira Caldas. (A. J.). — Pag. 368.
Ferreira de Castro (A. G.). — Pag. 350.
Ferreira da Costa (Francisco de Paula). — Pag. 353.
Ferreira Loureiro. V. *Loureiro*.
Ferreira de Mesquita (Pedro Joaquim). — Pag. 382.
Ferreira Moutinho (Joaquim). — Pag. 348, 398.
Ferreira Martins (José Frederico). — Pag. 370.
Ferreira Ribeiro (Manuel). — Pag. 350, 395.
Ferreira dos Santos Firmo (Joaquim). — Pag. 378.
Ferreira da Silva (P. Francisco). — Pag. 357.
Ferreira da Silva (A. J.). — Pag. 364, 367, 381, 382, 389, 392, 398.
Fialho (P. Manuel). — Pag. 365.
Ficalho (Conde de). — Pag. 346, 396.
Figueiredo (Fr. Manuel de). — Pag. 348.
Figueiredo Guerra. — Pag. 384.
Florido. V. *Costa*.
Fonseca (Faustino da). — Pag. 372.
Fonseca (P. Francisco da). — Pag. 365.
Fonseca e Costa (Lourenço Justiniano da). — Pag. 396.
Fonseca Henriques (Francisco). — Pag. 389.
Fonseca Junior (Francisco). — Pag. 396.
Forbes de Magalhães. — Pag. 357.
Forjaz de Sampaio Pimentel. V. *Ferreira*.
França (Bento da). — Pag. 376, 377.
Franco Monteiro (J. P.). — Pag. 347.
Freire. V. *Moreira*.
Freire de Oliveira (Eduardo). — Pag. 383.
Freitas (Antonio Gregorio de). — Pag. 388.
Freitas. V. *Senna*.
Freitas Bandeira de Mello (Eugenio de). — Pag. 352.
Freitas e Costa. — Pag. 397.
Froilaz (Pantaleão). — Pag. 368.
Fructuoso (Gaspar). — Pag. 388.
Furtado Coelho (E. C.) — Pag. 399.

## G

G. A. da S. C. (Guilherme Antonio da Silva Conrado). — Pag. 378.
Garcia Ramos (Accursio). — Pag. 345.
Godinho. V. *Cabral*.
Goltz de Carvalho (A.). — Pag. 366.
Gomes. V. *Barros*.
Gomes. V. *Conceição*.
Gomes (F. L.). — Pag. 370.
Gomes. V. *Messias*.
Gomes de Brito. — Pag. 374.
Gomes Elyseu. V. *Neves*.
Goncalves (Luiz). — Pag. 367.
Graça. V. *Motta e Moura*.
Graça Affreixo (José Maria da). — Pag. 396.
Graça Correia e Lança (Joaquim da). — Pag. 381.
Graça Motta e Moura (José). — Pag. 383.
Gracias. V. *Ismael*.
Guerra (L. de F.). — Pag. 397.
Guerra (M. J.). — Pag. 399.
Guimarães (Antonio Joaquim). — Pag. 382.
Guimarães. V. *Ribeiro*.
Gusmão. V. *Rodrigues*.

Digitized by Google

## H

Henriques. V. *Fonseca.*
Henriques (Guilherme João Carlos).—Pag. 347.
Henriques (Julio Augusto).—Pag. 395, 396.
Henriques Secc. V. *Sousa.*
Henriques da Silveira (Antonio).—Pag. 347.
Henriques da Veiga Leal (Francisco Felix).—Pag. 390.
Herculano (Alexandre).—Pag. 389.
Himeria. V. *Bispo.*
Hopfer (Francisco Frederico).—Pag. 378.

## I

Ismael Gracias (José Antonio).—Pag. 369.

## J

J. B. C.—Pag. 389.
Jordão. V. *Almeida.*
Jorge (Ricardo).—Pag. 357.
Judice Bicker (Julio Firmino).—Pag. 376.
Juromenha (Visconde de).—Pag. 359.

## L

Lacerda e Almeida (Francisco José de).—Pag. 396.
Lavigne (Germond de).—Pag. 358.
Leal (Fernando).—Pag. 370.
Leite (Duarte).—Pag. 391.
Lemos (Miguel de).—Pag. 387.
Lemos Pereira de Lacerda (João Antonio de). V. *Juromenha (Visconde de).*
Lichnowsky (Principe de).—Pag. 389.
Lima. V. *Rego.*
Lima e Cunha (Henrique de).—Pag. 377.
Lino da Assumpção (T.).—Pag. 374.
Lisboa Pinto (Manuel).—Pag. 385.
Lobo d'Avila (Arthur).—Pag. 370.
Lobo Machado de Mello e Almada. V. *Pinheiro.*
Loff de Vasconcellos (L.).—Pag. 357, 395.
Lopes (Alfredo Luiz).—Pag. 374, 399.
Lopes (Francisco Luiz).—Pag. 387.
Lopes de Azevedo Velho da Fonseca (Francisco).—Pag. 372.
Lopes Figueira. V. *Correia.*
Lopes de Lima (José Joaquim).—Pag. 349, 356, 362, 369, 380, 394.
Lopes Mendes (A.).—Pag. 355, 370.
Loureiro (Adolpho F.).—Pag. 366, 377, 389.
Luna. V. *Soares.*
Lusitano (Patricio).—Pag. 368.

## M

Macedo (Lino de).—Pag. 399.
Macedo e Silva.—Pag. 393.
Machado (Joaquim).—Pag. 378.
Machado (Julio Cesar)—Pag. 357, 373.
Machado de Faria e Maia (Marianno Augusto).—Pag. 387.
Madeira Torres (Manuel Agostinho).—Pag. 398.
Magalhães (Carlos de).—Pag. 362.
Magalhães Teixeira Pinto (Gonçalo de).—Pag. 390.
Mago Barreto Feio (Florencio).—Pag. 354.
Maia (José Antonio).—Pag. 376.
Manso Preto (Julio).—Pag. 391.
Maranhão. V. *Prazeres.*
Marinho de Azevedo (L.).—Pag. 372.
Mariz Junior.—Pag. 390.
Marnay (C.).—Pag. 363.
Marques (José Epiphanio).—Pag 391.
Marques Gomes (João Augusto).—Pag. 347, 351, 383.
Marques Pereira (A.).—Pag. 376.
Marrecas Ferreira (Luiz Feliciano).—Pag. 396.
Martins (João Augusto).—Pag. 397.
Martins de Carvalho (Joaquim).—Pag. 361.
Martins Contreiras (Manuel José).—Pag. 349.
Martins Sarmento (Francisco).—Pag. 368, 396.
Martins Velho (Affonso Accacio).—Pag. 385.
Mascarenhos Neto (José Diogo de).—Pag. 400.
Mastbaum (Hugo).—Pag. 374.
Mattoso. V. *Montez.*
Medina (Jacinto Augusto).—Pag. 396.
Mello (Carlos de).—Pag. 377.
Mello (Fr. Carlos de).—Pag. 362.
Mello (F. A. de).—Pag. 360.

Digitized by Google

Mello e Almada. V. *Lobo Machado.*
Mello e Castro (Francisco de). — Pag. 396.
Melquiades da Cruz Sobral (Francisco Maria). — Pag. 387.
Mendes Leal. V. *Silva.*
Mendes dos Remedios. — Pag. 391.
Mendes Simões de Castro (Augusto). — Pag. 361, 366, 374, 385, 390, 395, 398.
Mendes de Vasconcellos (Diogo). — Pag. 365.
Mendonça Falcão de Sampaio Coutinho e Povoas (Agostinho de). — Pag. 359.
Mesnier (Pedro Gastão). — Pag. 363, 370, 375, 390, 397.
Messias Gomes (Aleixo Clemente). — Pag. 359.
Miranda Palha. V. *Pereira de.*
Moniz Barreto Côrte Real (Antonio). — Pag. 360.
Mont'Alverne (Fr. Agostinho de). — Pag. 345.
Mont'Alverne de Sequeira. — Pag. 346.
Monteiro (Antunes). — Pag. 370.
Monteiro e Azevedo (João Antonio). — Pag. 367.
Montez Mattoso (Luiz). — Pag. 366, 395.
Moreira (Antonio Joaquim). — Pag. 373, 393.
Moreira Freire. — Pag. 391.
Morganti (P. Bento). — Pag. 354.
Moura Coutinho de Almeida d'Eça (Bento Fortunato de). — Pag. 398.
Mousinho de Albuquerque. V. *Silva.*
Moutinho dos Santos (Joaquim). — Pag. 346.
Murphy (James). — Pag. 352.

## N

Nascimento Silveira (Fr. Francisco do). — Pag. 375, 388.
Navarro (Emygdio). — Pag. 396.
Nazareth. V. *Carmo.*
Nery de Faria e Silva (Filippe). — Pag. 391.
Neto V. *Mascarenhas.*
Neves. V. *Baeta.*
Neves (Henrique José das). — Pag. 359.
Neves Gomes Elyseu (José das). — Pag. 400.
Nobrega (Januario Justiniano). — Pag. 369.
Nogueira da Silva. — Pag. 390.
Nobrega Soares (João de). — Pag. 377.
Nogueira (A. F.). — Pag. 371, 395.
Nogueira da Gama (Manuel Jacinto). — Pag. 354.
Nogueira Soares (Duarte Gustavo de). — Pag. 376.
Noronha (Eduardo de). Pag. 374.
Nunes (Henrique). — Pag. 382.

## O

Oliveira (Delfim José de). — Pag. 381. 387.
Oliveira. V. *Freire.*
Oliveira (J. B. de). — Pag. 383.
Oliveira (Fr. Nicolau de). — Pag. 373.
Oliveira Berardo (José de). — Pag. 400.
Oliveira Chaves e Castro (Manuel de). — Pag. 391.
Oliveira Guimarães. — Pag. 397.
Oliveira Mascarenhas. — Pag. 370.

## P

Pacheco (Albino Manuel). — Pag. 398.
Paes. V. *Correia.*
Paiva de Andrada (Joaquim Carlos). — Pag. 359, 372, 401.
Paiva Couceiro (Henrique de). — Pag. 350, 352.
Paiva Manso (Visconde de). — Pag. 362, 375.
Paiva Pitta. V. *Pereira.*
Palmeirim. V. *Xavier.*
Parente da Silva (Domingos). — Pag. 372.
Pedroso (João). — Pag. 390.
Pedroso (Sebastião José). — Pag. 371.
Pereira (D. J.). — Pag. 352.
Pereira (Gabriel). — Pag. 358, 364, 365, 382.
Pereira (J. A.). — Pag. 380.
Pereira do Amaral e Pimentel (D. João Maria). — Pag. 384.
Pereira de Andrade (Philoteio). — Pag. 392.
Pereira de Castro. V. *Pilar.*
Pereira da Cruz (Francisco). — Pag. 392.

Digitized by Google

Pereira Forjaz de Sampaio (Adrião).— Pag. 356.
Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel (Diogo).—Pag. 354.
Pereira Marecos (Firmo Augusto).— Pag. 369.
Pereira de Miranda Palha (Fernando Luiz).—Pag. 351.
Pereira do Nascimento (J.).—Pag. 369, 382.
Pereira de Paiva Pitta (José).—Pag. 395.
Pereira Queiroz Velloso (Eduardo).— Pag. 373.
Pereira Rodrigues (Hermenegildo Augusto).—Pag. 351, 374, 395.
Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel (Jayme).—Pag. 363.
Pereira da Silva (Francisco Maria).— Pag. 372.
Pereira e Sousa. V. *Almeida.*
Pery (Gerardo Augusto).—Pag. 348.
Philippes Martins Estacio da Veiga (Sebastião).—Pag. 347, 348.
Piçarra (Ladislau).—Pag. 396.
Piedade e Vasconcellos (Ignacio da).— Pag. 393.
Pilar Pereira de Castro (P. D. Luiz do).—Pag. 392.
Pimenta (José Augusto).—Pag. 352.
Pimentel (Alberto).—Pag. 358, 388, 393, 397.
Pimentel (Emilio).—Pag. 357.
Pinheiro Chagas.—Pag. 389.
Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada (Vicente).—Pag. 394.
Pinho Leal.—Pag. 368, 388.
Pinto (J. M. P.).—Pag. 389.
Pinto (Francisco Antonio).—Pag .350, 401.
Pinto de Almeida (Agostinho José).— Pag. 381.
Pires (Manuel Antonio).—Pag. 355.
Portella (M. M.).—Pag. 397.
Prazeres Maranhão (Fr. Francisco dos).—Pag. 400.
Preto. V. *Manso.*

## Q

Queiroz Velloso. V. *Pereira.*

## R

Ramalho Ortigão.—Pag. 357.
Ramos da Costa (Augusto).—Pag. 352.
Rasteiro (Joaquim).—Pag. 352.
Rebello da Costa (P. Agostinho).— Pag. 388.
Rego Lima (J. M. do).—Pag. 367.
Remedios. V. *Mendes.*
Renato Baptista (J.).—Pag. 353.
Reys (Nicolau dos).—Pag. 392.
Rezende (André de).—Pag. 365.
Ribeiro. V. *Amaral.*
Ribeiro (Carlos).—Pag. 374, 379.
Ribeiro. V. *Ferreira.*
Ribeiro (João Pedro).—Pag. 392.
Ribeiro Guimarães (José).—Pag. 397.
Ribeiro de Sampaio. V. *Xavier.*
Ribeiro de Sampaio (Matheus Augusto).—Pag. 368.
Ribeiro Serra (Francisco José).—Pag. 399.
Ribeiro de Vasconcellos (Miguel).— Pag. 399.
Rivara. V. *Cunha.*
Rodrigues de Andrade (Agostinho).— Pag. 363.
Rodrigues de Azevedo (A.).—Pag. 388.
Rodrigues Fernandes (J. A.).—Pag. 360.
Rodrigues Ferreira (Simão).—Pag. 388.
Rodrigues de Gusmão (Francisco Antonio).—Pag. 360, 393.
Rodrigues dos Santos (M.).—Pag. 400.
Rocha. V. *Santos.*
Rocha Dias (E. da).—Pag. 389.
Romero (Jeronymo).—Pag. 356, 398.
Roxo (Antonio).—Pag. 359.

## S

Sá (José Antonio de).—Pag. 381.
Sá da Bandeira (Marquez de).—Pag. 346.
Sá Villela.—Pag. 392.
Saldanha (P. M. J. Gabriel de).—Pag. 370.
Saldanha da Gama (Antonio de).—Pag. 361.
Salles Ferreira (Francisco de).—Pag. 349.
Sampaio. V. *Ribeiro.*
Sanches de Frias (D. C.).—Pag. 361, 361, 367, 387, 388, 399.
Santa Cruz (Francisco Ignacio da).— Pag. 398.
Sanches de Baena (Visconde de).— Pag. 387.

Digitized by Google

Santa Maria (Fr. Agostinho de). — Pag. 362.
Santos (P. Alfredo Elviro dos). — Pag. 392.
Santos (Fr. Manuel dos). — Pag. 347.
Santos. V. *Rodrigues*.
Santos Firmo. V. *Ferreira*.
Santos Rocha (Antonio dos). — Pag. 366.
Santos e Silva (José Emilio dos). — Pag. 362.
S. Bernardino (Gaspar de). — Pag. 370.
S. Boaventura (Fr. Fortunato de). — Pag. 347.
S. José do Prado (Fr. J. de). — Pag. 378.
S. Luiz (Fr. Francisco de). — Pag. 352, 393.
Sarmento (Adolpho). — Pag. 382.
Sarmento (Alfredo). — Pag. 346.
Sarrea Prado (Angelo). — Pag. 349.
Seabra de Albuquerque (Antonio Maria). — Pag. 355.
Seixas Borges Barruncho (Pedro Lourenço de). — Pag. 358.
Senna Barcellos (Christiano José de). — Pag. 356, 383.
Senna Freitas (Bernardino José de). — Pag. 347, 355, 394.
Serpa Pimentel. V. *Pereira de Sampaio Forjaz*.
Serra. V. *Ribeiro*.
Severim de Faria (Manuel). — Pag. 347, 356, 360, 364, 365, 368, 373, 380, 381.
Silva (Augusto Carlos da). — Pag. 396.
Silva (Bruno da). V. *Barata (Antonio Francisco)*.
Silva (Cesar da). — Pag. 358, 382.
Silva (J.). — Pag. 354.
Silva (José Lucas da). — Pag. 386.
Silva (M. Emygdio da). — Pag. 394.
Silva (Sophia da). — Pag. 396.
Silva Caminha de Menezes. V. *Telles*.
Silva Carvalho (Julio da). — Pag. 369.
Silva Costa (A. J. da). — Pag. 380.
Silva Feijó (João da). — Pag. 356.
Silva Lopes (João Baptista da). — Pag. 347, 348.
Silva Matos. — Pag. 355.
Silva Mendes (João da). — Pag. 348.
Silva Mendes Leal (Joaquim José da). — Pag. 384.
Silva Mendes Leal (J. da). — Pag. 382.
Silva Mousinho de Albuquerque (Luiz da). — Pag. 352, 353, 377.
Silva Pereira. V. *Xavier*.
Silva Rocha (Manuel Antonio da). — Pag. 355.
Silva Tullio (Antonio da). — Pag. 347.
Silveira. V. *Nascimento*.
Silvestre Ribeiro (José). — Pag. 353, 356, 360, 383.
Simões (Augusto Filippe). — Pag. 354, 365, 374, 381.
Simões. V. *Costa*.
Simões de Castro. V. *Mendes*.
Simões Margiochi (Francisco). — Pag 358, 382.
Soares (J. F. da P.). — Pag. 371.
Soares. V. *Nogueira*.
Soares Luna (João Pedro). — 366.
Sotto Mayor (Felix). — Pag. 394.
Sousa. V. *Carvalho*.
Sousa (Fr. Luiz de). — Pag. 352, 362.
Sousa Amado (P. José de). — Pag. 383.
Sousa Escrivanis (Augusto Carlos de). — Pag. 351.
Sousa Farinha (Bento José de). — Pag. 365.
Sousa e Faro. V. *Carneiro*.
Sousa Henriques Secco (Antonio Luiz de). — Pag. 360, 379.
Sousa de Macedo. V. *Costa*.
Sousa Monteiro (José Maria de). — Pag. 363.
Sousa Viterbo. — Pag. 387, 392.

## T

Talone da Costa e Silva (Adolpho). — Pag. 376.
Teixeira de Aragão (A. C.). — Pag. 399.
Teixeira Pinto. V. *Magalhães*.
Telles de Castro da Silva (F. Liberato). — Pag. 377.
Telles da Silva Caminha de Menezes. — Pag. 391.
Testa (Carlos). — Pag. 374.
Thomás. V. *Fernandes*.
Tierno (João). — Pag. 377.
Torres (Leonardo). — Pag. 396.
Torres. V. *Madeira*.
Travassos (J. M. D. O.). — Pag. 395.
Travassos Valdez (Francisco). — Pag. 346.

## V

Valença. V. *Almeida*.
Valente (A. J.). — Pag. 350.

Digitized by Google

Varnhagen (Francisco Adolpho de).— Pag. 354, 357.
Vasconcellos. V. *Piedade.*
Vasconcellos. V. *Ribeiro.*
Vasconcellos Pereira Cabral (Frederico A. de). — Pag. 397.
Veiga Leal. V. *Henriques.*
Velho Barbosa. V. *Carmo.*
Velloso de Andrade (José Diogo). — Pag. 369, 372.
Ventura da Silva (Joaquim José). — Pag. 372.
Verissimo (D.).— Pag. 392.
Vermell y Busquets (D. Luiz). — Pag. 357.
Vieira (José Augusto). — Pag. 379.
Vieira Junior (Duarte Joaquim). — Pag. 348.
Vieira Natividade (M.). — Pag. 347.
Vilhena. V. *Almeida Manuel.*
Vilhena Barbosa (I.). — Pag. 388, 389.
Villa Maior (Visconde de).—Pag. 363.
Villa Nova Portugal (Thomás Antonio de). — Pag. 352, 397.
Villas Boas Trião. V. *Barbosa.*
Villela da Silva. — Pag. 359.

## W

Waller (Horace). — Pag. 384.

## X

Xavier. V. *Caldas.*
Xavier (Francisco João). — Pag. 369.
Xavier Palmeirim (A.). — Pag. 389.
Xavier Ribeiro de Sampaio (Francisco). — Pag. 359.
Xavier da Silva Freire (Justino). — Pag. 362.
Xavier da Silva Pereira (Augusto).— Pag. 372.

Digitized by Google

## Indice dos nomes dos administradores, editores, jornalistas e proprietarios de jornaes, indicados na relação dos periodicos, de pag. 249 a 286

---

### Administradores


A

Alberto (Caetano). — Pag. 266.
Albuquerque (José Francisco de). — Pag. 283.
Almeida Pinto (João de). — Pag. 261.
Azevedo (Luiz de). — Pag. 251.

B

Braga (Gonçalo). — Pag. 254.

C

Cardoso (Abilio). — Pag. 265.
Cardoso (Francisco José). — Pag. 256.
Carvalho Pessoa (João Carlos de). — Pag. 267.
Castilho (Antonio). — Pag. 277.
Correia (José Bento). — Pag. 273.
Cruz e Silva (João da). — Pag. 279.
Cunha Guimarães (Francisco José da). — Pag. 276.

F

Fernandes de Carvalho (Arthur). — Pag. 256.
Ferreira (Verissimo Augusto). — Pag. 255.
Fructuoso da Fonseca (Vicente). — Pag. 273.

G

Garcia Pastor. — Pag. 263.

H

Horta (Carlos). — Pag. 279.

L

Lopes Correia (Antonio). — Pag. 278.
Lopes da Costa (Antonio). — Pag. 279, 38.

M

Magalhães (Duarte Augusto de). — Pag 276.
Marques Pereira. — Pag. 265.
Moreira (José). — Pag. 273.

O

Oliveira Cura (Antonio de). — Pag. 273.


Digitized by Google

P

Pereira (João). — Pag. 263.
Pires Avellanoso (A. J.). — Pag. 269.

R

Rebello O. Figueiredo (Amadeu). — Pag. 279.

S

Santos (Antonio Augusto dos). — Pag. 275.
Santos (Eusebio dos). — Pag. 270.
Silva Junior (José A. da). — Pag. 251.
Silveira (Manuel Zeferino da). — Pag. 280.
Soares de Sá (J.). — Pag. 250.
Sousa Carqueja (Francisco de). — Pag. 271.
Sousa Ribeiro (Eduardo Augusto de). — Pag. 267.

V

Valente Beja (José). — Pag. 251.
Vieira (Ernesto). — Pag. 260.
Vilhena (Firmino de). — Pag. 250.

## Editores

A

Affonso (José V.). — Pag. 276.
Almeida (José Duarte de). — Pag. 279.
Almeida Fraga (José Augusto de). — Pag 258.
Alves da Silva (Antonio). — Pag. 274.
Araujo (Joaquim Cazimiro de). — Pag. 283.
Araujo de Bastos (Thomás). — Pag. 275.
Arante (José da S.). — Pag. 278.
Arruda (João). — Pag. 275.
Augusto (Leonardo). — Pag. 270.
Azevedo (Luiz de). — Pag. 251.

B

Baptista Carneiro (Francisco). — Pag. 272.
Barbosa (Bento José). — Pag. 276.
Borges (João Baptista). — Pag. 263.
Borges de Araujo (Antonio M.). — Pag. 294.

C

Cabrita (Gustavo). — Pag. 258.
Cardoso (Francisco José). — Pag. 256.
Carreira (José Mathias). — Pag. 257.
Carvalho Bastos (José Antonio de). — Pag. 261, 263.
Carneiro (Decio). — Pag. 268.
Cascaes (Felix). — Pag. 265.
Castello Branco (E. Arthur). — Pag. 263.
Chaves (Candido). — Pag. 262.
Condorcet Bruto da Costa (Braz). — Pag. 283.
Correia (José Bento). — Pag. 273.
Correia de Matos (Estanislau). — Pag. 277.
Correia de Oliveira (Anthero Annibal). — Pag. 279.
Costa (Analide da). — Pag. 265.
Costa (José Joaquim da). — Pag. 11.
Costa Brandão. — Pag. 262.
Costa Santos (Manuel Joaquim da). — Pag. 277.
Coutinho Ligerio (Sebastião). — Pag. 283.
Cruz (Antonio José da). — Pag. 278.
Cruz Madeira (Abilio da). — Pag. 264.
Cunha Guimarães (Francisco José da). — Pag. 276.
Cunha Peixoto (Manuel da). — Pag. 253.

D

Dias Lebre (Francisco). — Pag. 251.
Dias de Menezes e Castro (Gilberto). — Pag. 272.

F

Falcão de Azevedo (José Augusto). — Pag. 253.
Fernandes de Almeida (P. José Manuel). — Pag. 252.
Fernandes de Carvalho (Arthur). — Pag. 256.

Digitized by Google

Fernandes de Oliveira (Antonio). — Pag. 278.
Ferreira (Joaquim). — Pag. 259.
Ferreira (José). — Pag. 254.
Ferreira Baptista (Samuel).—Pag. 257.
Ferreira da Silva (Abilio).— Pag. 254.
Ferreira da Silva (Bernardo F.). — Pag. 276.
Figueiredo (José de) — Pag. 255.
Figueiredo (Manuel F. de).— Pag. 278.
Filgueiras (Alvaro). — Pag. 276.
França Amado. — Pag. 257.
Fructuoso da Fonseca (Vicente). — Pag. 273.

G

Gomes Brito (Caetano). — Pag. 275.
Gomes de Sousa (José Patrocinio). — Pag. 262.
Gonçalves de Castro (Manuel Joaquim). — Pag. 277.
Graça (Abel). — Pag. 255.
Gracias (João Mariano). — Pag. 283.

K

Kopke Gonçalo Fafe (Raul). —Pag. 278.

L

Lanne (Luciano). — Pag. 284.
Leitão (Manuel Maria). — Pag. 279.
Lemos (Henrique Francisco de). — Pag. 278.
Lopes da Costa (Antonio).— Pag. 278.
Lopes Guimarães (Jacinto).— Pag. 272.

M

Machado da Rocha e Sousa (Manuel).— Pag. 280.
Magalhães (Duarte Augusto de). — Pag. 276.
Marques (José Maria). — Pag. 257.
Martins de Carvalho (Joaquim). — Pag. 256.
Mendes Cabral (Alfredo). — Pag. 258.
Mendes Lages (Antonio). — Pag. 267.
Menezes (José). — Pag. 278.
Miranda Veiga (José M.). — Pag. 271.
Moreira (José). — Pag. 273.

O

Oliveira (Antonio Miguel de). — Pag. 259.
Oliveira (Germano Augusto de). — Pag. 258.
Oliveira Cura (Antonio de).—Pag. 273.

P

Paiva (Manuel Antonio). — Pag. 253.
Paiva Junior (Francisco José de). — Pag. 11.
Pereira de Araujo Valente (Antonio). — Pag. 272.
Pereira de Lacerda (M.). — Pag. 40.
Pereira da Motta (José). — Pag. 257.
Pinho (Diogo). — Pag. 259.
Pinto (Ernesto). — Pag. 277.
Pinto Bastos (Arthur). — Pag. 253.
Pinto Coelho Soares de Moura (Alberto). — Pag. 272.
Pinto de Sousa (Manuel). — Pag. 253.
Pires Avellanoso (A. J.). — Pag. 269.

Q

Quintino Ferraz (Julio). — Pag. 280.

R

Ribeiro (José Raymundo).— Pag. 275.
Ribeiro Lonzada (Julio). — Pag. 279.
Rodrigues de Azevedo (Antonio). — Pag. 271.
Rodrigues Mathias (Thomás). — Pag. 267.

S

Sanches Barreto (Amadeu).— Pag. 256.
Santos (Bernardino J. dos).— Pag. 275.
Santos (Eusebio). — Pag. 270.
Santos (Joaquim Pedro dos). — Pag. 267.
Santos (Julio Cesar Eustaquio). — Pag. 259.
Santos Cardoso (Alberto dos). — Pag. 255.
Santos Vieira (Joaquim dos). — Pag. 263.
Silva (Guido da). — Pag. 259.
Silva (Guilherme José da).— Pag. 276.

Digitized by Google

Silva (José Francisco da).—Pag. 254.
Silveira Garcia (Francisco).—Pag. 280.
Silva Junior (José A. da).—Pag. 251.
Silva Ribeiro (Manuel José da).—Pag. 251.
Soares (Joaquim Gualberto). — Pag. 256.
Sousa (José Ignacio de).—Pag. 281.
Sousa Maia (Antonio Augusto de).—Pag. 250.
Sousa Ribeiro (Eduardo Augusto de).—Pag. 267.
Supico (Francisco Maria).—Pag. 282.

## V

Valente Beja (José).—Pag. 251.
Veiga (Augusto).—Pag. 256.
Vieira (Ernerto).—Pag. 260.
Vieira Mendes da Silva (Manuel).—Pag. 280.
Vilhena (Firmino de).—Pag. 250.

## X

Xavier Duarte de Magalhães (João).—Pag. 252.

## Jornalistas

### A

Abrantes Moraes (Sebastião).—Pag. 278.
Aça (Zacharias de).—Pag. 261.
Alberto (Caetano).—Pag. 266.
Albuquerque (José Francisco de).—Pag. 283.
Alcantara (Hermenegildo Pedro de).—Pag. 262.
Almeida (Abilio).—Pag. 278.
Almeida (Cesar Augusto de).—Pag. 278.
Almeida Coutinho (Abilio de).—Pag. 254.
Almeida Fraga (José Augusto de).—Pag. 258.
Alves Crespo.—Pag. 262.
Alves Torgo (José Maria).—Pag. 261.
Anachoreta (Henrique).—Pag. 261.
Antunes de Azevedo (P. Agostinho).—Pag. 252.
Aragão (Maximiano).—Pag. 278.
Araujo Veiga (Adolpho).—Pag. 274.
Arruda (João).—Pag. 275.
Augusto (Luiz).—Pag. 284.
Avelino de Jesus (Quintino).—Pag. 267.
Ayala dos Prazeres (Eduardo).—Pag. 282.
Ayres (Bernardo).—Pag. 256.
Azedo Gneco.—Pag. 264.
Azevedo (Antonio de).—Pag. 266.
Azevedo (Joaquim de).—Pag. 260.
Azevedo de Araujo Gama (Manuel).—Pag. 256.
Azevedo Coutinho.—Pag. 254.

### B

Balsemão (Eduardo de).—Pag. 269.
Baptista Diniz.—Pag. 269.
Barreto (José Maria).—Pag. 267.
Barreto Miranda (J. V.)—Pag. 283.
Barros (Annibal de).—Pag. 277.
Barros e Cunha (João Gualberto (de).—Pag. 269.
Bartholomeu (Ernesto).—Pag. 266.
Benevides (José).—Pag. 266.
Bentes Castel-Branco (João).—Pag. 258.
Bettencourt Ferreira (J.).—Pag. 267.
Bombarda (Miguel).—Pag. 266.
Bordallo Pinheiro (Raphael).—Pag. 259.
Borges (P. Christiano de Jesus).—Pag. 282.
Borges (João Baptista).—Pag. 263.
Botto Machado (F.).—Pag. 266.
Braga (Carlos).—Pag. 254.
Branco Rodrigues.—Pag. 265.
Brandão (Joaquim).—Pag. 264.
Brissos Galvão.—Pag. 258.
Brito Aranha (Pedro Wenceslau de).—Pag. 263.
Bruto da Costa (Antonio Anastacio).—Pag. 283.
Bulhão Pato.—Pag. 261.
Burnay (Eduardo).—Pag. 265.

### C

Cabrita (Gustavo).—Pag. 258.
Caiel (D. Alice Pestana).—Pag. 267.
Caldeira Rebollo.—Pag. 270.

Digitized by Google

Camara (D. João da). — Pag. 266.
Campeão (Henrique). — Pag. 262.
Campos (A.). — Pag. 278.
Campos (Cypriano de). — Pag. 257.
Campos Rodrigues (Antonio Maria de). — Pag. 263.
Cancella (Paulo). — Pag. 261.
Candido (Zephyrino). — Pag. 284.
Cardoso (Francisco José). — Pag. 256.
Cardoso de Lemos (Antonio Carlos). — Pag. 277.
Carneiro (Decio). — Pag. 261, 268.
Carvalho (Dionysio de). — Pag. 268.
Carvalho (Luciano de). — Pag. 264.
Carvalho (Marianno de). — Pag. 267.
Carvalho (Sebastião de). — Pag. 254.
Carvalho (Tito de). — Pag. 263.
Carvalho Cordeiro. — Pag. 257.
Castilho (Augusto de). — Pag. 261.
Castro (Eugenio de). — Pag. 256.
Castro (José Luciano de). — Pag. 263.
Castro (D. Luiz de). — Pag. 261.
Castro (Urbano de). — Pag. 268.
Castro Coelho (Alexandre de). — Pag. 277.
Cincinnato da Costa (B. C.). — Pag. 269.
Cintra (Antonio). — Pag. 268.
Coelho (Albano). — Pag. 252.
Coelho (Eduardo). — Pag. 263.
Coelho Mourão Teixeira de Carvalho (José). — Pag. 277.
Coimbra de Medeiros (Adolpho). — Pag. 253.
Correia da Silva Menezes (Francisco). — Pag. 278.
Costa (Affonso). — Pag. 256.
Costa (José Joaquim da). — Pag. 253.
Costa Monteiro (Armenio da). — Pag. 255.
Coutinho (Carlos Annibal). — Pag. 261.
Cruz Madeira (Abilio da). — Pag. 264.
Cruz Magalhães (Antonio José da). — Pag. 274.
Cunha (Alfredo da). — Pag. 263.
Cunha (Antonio da). — Pag. 265.
Cunha (Joaquim). — Pag. 265.
Cunha (José Luiz da). — Pag. 259.

## D

Dias Ferreira (José). — Pag. 269.
Dias da Silva (José Ernesto). — Pag. 261.
Dias Velloso (P. José). — Pag. 253.
Duarte (Eduardo). — Pag. 279.

## E

Esteves (José Caetano). — Pag. 275.
Esteves Lisboa. — Pag. 269.

## F

Falcão de Azevedo (José Augusto). — Pag. 253.
Feio Soares de Azevedo (Francisco). — Pag. 253.
Fernandes de Carvalho. — Pag. 284.
Fernandes Correia (Manuel). — Pag. 252.
Fernandes Reis (Manuel). — Pag. 274.
Ferreira (Antonio). — Pag. 277.
Ferreira (Carlos). — Pag. 262.
Ferreira (Feliciano). — Pag. 282.
Ferreira (José Augusto). — Pag. 258.
Ferreira (José Pedro). — Pag. 259.
Ferreira (Manuel José). — Pag. 275.
Ferreira de Almeida (P. Miguel). — Pag. 278.
Ferreira Baptista (Samuel). — Pag. 270.
Ferreira Deusdado. — Pag. 267.
Ferreira de Sousa (Antonio). — Pag. 277.
Fevereiro (Manuel). — Pag. 262.
Figueiredo (Antonio de). — Pag. 279.
Fonseca (Herculano da). — Pag. 265.
Fonseca (Paulo da). — Pag. 266.
França Borges. — Pag. 261.
Francisco (J. C.). — Pag. 284.
Fraga Pery de Linde (Joaquim). — Pag. 263.
Franco (Luiz). — Pag. 275.

## G

Gama (Augusto). — Pag. 272.
Gama (Guilherme). — Pag. 272.
Garcia de Lima. — Pag. 263.
Gaspar (Justino Augusto Candido). — Pag. 279.
Gaspar Coelho (João). — Pag. 263.
Gomes dos Santos. — Pag. 263.
Gonçalves de Oliveira (Luiz). — Pag. 273.
Graça Cruz. — Pag. 278.
Guerra (José). — Pag. 257.

## H

Hermano (P. Antonio). — Pag. 271.
Horta (Carlos). — Pag. 279.

Digitized by Google

I

Ismael Gracias (José Antonio de). — Pag. 283.

J

Jardim do Mar (Barão do). — Pag. 280.
Jorge (Ricardo). — Pag. 271.

L

Lambertini (Miguel Angelo). — Pag. 260.
Lanne (Luciano). — Pag. 284.
Laranjo (José Frederico). — Pag. 256, 270.
Leite de Vasconcellos. — Pag. 259.
Leitão (Joaquim). — Pag. 266.
Lemos (José de). — Pag. 270.
Lima (Wenceslau de). — Pag. 274.
Lopes (Duarte). — Pag. 264.
Lopes Godinho de Figueiredo (José). — Pag. 251.
Lorjó Tavares. — Pag. 261.
Loureiro (Augusto). — Pag. 282.
Lourinho (Antonio José). — Pag. 270.

M

Maciel (P. Roberto). — Pag. 255.
Magalhães Lima (Sebastião de). — Pag. 269.
Malheiro Reymão. — Pag. 276.
Marçal (Abilio). — Pag. 255.
Marques de Amorim (Alfredo). — Pag. 250.
Marques Pereira (J. F.). — Pag. 268.
Marques Pinto e Cunha (P. José). — Pag. 277.
Marques Rosa (Polycarpo). — Pag. 259.
Marques de Sousa Viterbo (Francisco). — Pag. 263.
Martins (Eugenio). — Pag. 276.
Martins de Carvalho (Francisco Augusto). — Pag. 256.
Martins de Carvalho (Joaquim). — Pag. 256.
Martins Grillo (Joaquim). — Pag. 255.
Martins Velho (A. A.). — Pag. 257.
Mascarenhas (Leandro). — Pag. 284.
Matos (F. A. de). — Pag. 277.
Mello (José de). — Pag. 265.
Mello Borges (J.). — Pag. 278.
Mello Borges (Luiz L.). — Pag. 278.
Mendes Lima (José). — Pag. 251.
Mendonça (Hygino). — Pag. 268.
Mendonça e Costa (L. de). — Pag. 264.
Miranda (Henrique Carlos de). — Pag. 271.
Miranda (José T. de). — Pag. 272.
Moraes Pinto (Alfredo de), «Pan-Tarantula». — Pag. 266.
Moura Teixeira (Aventino Albano de). — Pag. 252.

N

Navarro (Emygdio Julio). — Pag. 266.
Nery Soares Rebello (Joaquim Filippe). — Pag. 283.
Nestorio (Augusto). — Pag. 256.
Neuparth (Julio). — Pag. 259.
Noronha (D. Francisco de). — Pag. 262.
Nunes (Eusebio). — Pag. 270.
Nunes Collares (E.). — Pag. 264.

O

Oliveira (Agostinho de). — Pag. 278.
Oliveira (Germano Augusto de). — Pag. 258.
Oliveira Matos (José Maria de). — Pag. 257.
Oliveira Ramos (João de). — Pag. 273.
Oliveira Simões (J. de). — Pag. 264.

P

Pacheco (Joaquim). — Pag. 273.
Palma (José Umbelino). — Pag. 251.
Pereira (Alfredo). — Pag. 272.
Pereira (Francisco). — Pag. 275.
Pereira Carrilho (Antonio Maria). — Pag. 263.
Pereira de Lacerda (M.). — Pag. 281.
Pereira Leal (João José). — Pag. 254.
Pereira Pinto Neves (Cassiano). — Pag. 278.
Pereira da Silva (Luciano Antonio). — Pag. 256.
Petronilla (E.). — Pag. 264.
Pimenta de Aguiar (A.). — Pag. 257.
Pimentel (Alberto). — Pag. 261, 267.
Pinheiro (D. Beatriz). — Pag. 277.
Pinho (Diogo). — Pag. 259.

Digitized by Google

Pinto de Balsemão (Eduardo). — Pag. 269.
Pinto Malheiros. — Pag. 264.
Pinto de Balsemão (Eduardo). — Pag. 269.
Pinto Saraiva (Francisco Bernardino). — Pag. 267.
Pinto de Sousa (Manuel). — Pag. 253.
Pompilio Pompéo de Carpo (Arsenio). — Pag. 282.
Prazeres Machado (Torquato E. dos). — Pag. 259.

R

Rezende Carneiro (M.). — Pag. 281.
Ribeiro (José Baptista). — Pag. 254.
Ribeiro do Canto. — Pag. 256.
Rocha Peixoto. — Pag. 274.
Rodrigues Bastos. — Pag. 261.
Rodrigues Leite (Albino José). — Pag. 253.
Rodrigues Mathias (Thomás). — Pag. 267.
Rosa (Celestino). — Pag. 259.
Rouffe (Henrique Augusto). — Pag. 253.

S

Sampaio (Alberto Antonio). — Pag. 279.
Sanches Barreto (Amadeu). — Pag. 256.
Santos (Antonio Augusto dos). — Pag. 275.
Santos (Bernardino J. dos). — Pag. 34.
Santos Guimarães (Germano Augusto dos). — Pag. 254.
Senna Freitas (Bernardino José de). — Pag. 253.
Sequeira (Eduardo). — Pag. 272.
Sergio de Castro. — Pag. 263.
Severo (Ricardo). — Pag. 274.
Silva (Adelino). — Pag. 259.
Silva (Guido da). — Pag. 259.
Silva (José da). — Pag. 284.
Silva (Luiz da). — Pag. 264.
Silva Graça (J. J. da). — Pag. 268.
Silva Jesus e Sousa (Joaquim da). — Pag. 252.
Silva Ribeiro (Manuel José da). — Pag. 251.
Silveira (Eugenio). — Pag. 284.
Simões Ferreira (Albano). — Pag. 251.
Simões Margiochi (Francisco). — Pag. 260.
Simplicio (Felisberto). — Pag. 261, 269.
Soares (José Antonio). — Pag. 252.
Sousa (Fernando de). — Pag. 262.
Sousa Alvim. — Pag. 282.
Sousa Carqueja (Bento de). — Pag. 271.
Sousa Maia (Antonio Augusto de). — Pag. 250.
Sousa Pimentel (Albino de). — Pag. 263.
Sousa Ribeiro (Eduardo Augusto de). — Pag. 267.
Soucassaux (Augusto). — Pag. 254.
Supico (Francisco Maria). — Pag. 282.

T

Tavares (M.). — Pag. 264.
Tavares (V.). — Pag. 264.
Teixeira da Matta Guedes (Agostinho). — Pag. 253.
Teixeira Pinto. — Pag. 278.
Terroso (Rodrigo). — Pag. 253, 254.
Torgo (Carlos Annibal). — Pag. 261.
Torres Pinheiro (José). — Pag. 275.
Trazimando Osorio de Campos e Silva (Virgilio). — Pag. 266.
Trigueiros (Luiz). — Pag. 276.

V

Valle (Raphael do). — Pag. 262.
Varella (Antonio Vicente). — Pag. 280.
Vasques (Antonio). — Pag. 266.
Veiga (Antonio). — Pag. 268.
Veiga (Francisco Maria da). — Pag. 267.
Velloso (Rodrigo). — Pag. 260.
Verissimo de Moraes (José Maria). — Pag. 276.
Vianna (Ludgero). — Pag. 262.
Victor (Jayme). — Pag. 261.
Vidoeira (Pedro). — Pag. 265.
Vieira Mendes da Silva (Manuel). — Pag. 280.
Vieira de Menezes (Antonio Pedro). — Pag. 251.
Vieira Ramos (José Julio). — Pag. 252.
Vilhena (Firmino de). — Pag. 250.

X

Xavier Coudeiro (C.). — Pag. 264.

Digitized by Google

## Proprietarios

### A

Affonso (Agostinho Braz). — Pag. 283.
Affonso (José V.). — Pag. 276.
Alberto (Caetano). — Pag. 266.
Albuquerque (Manuel de). — Pag. 252.
Almeida Fraga (José Augusto de). — Pag. 258.
Almeida Maia (Manuel Firmino de). — Pag. 250.
Almeida Pinto (João de). — Pag. 261.
Antunes (Thomás Quintino), conde de S. Marçal. — Pag. 263.
Arruda (João). — Pag. 275.

### B

Barreiros (José Maria). — Pag. 278.
Barroso (P. Bento José). — Pag. 252.
Bartholomeu (Ernesto). — Pag. 25.
Bordallo Pinheiro (Raphael). — Pag. 259.
Borges de Araujo (Antonio M.). — Pag. 274.
Braga (Gonçalo). — Pag. 254.
Bruto da Costa (Antonio Anastacio). — Pag. 283.

### C

Cabrita (Gustavo). — Pag. 258.
Caldeira Rebollo. — Pag. 270.
Campos (Cypriano de). — Pag. 257.
Cardoso (Francisco José). — Pag. 256.
Carreira (José Mathias). — Pag. 257.
Carvalho (David José de). — Pag. 257.
Carvalho (Marianno de). — Pag. 267.
Castello Branco (E. Arthur). — Pag. 263.
Castilho (Augusto de). — Pag. 261.
Castro e Brito (Diogo de). — Pag. 263.
Chrisostomo (João). — Pag. 253.
Coelho (Albano). — Pag. 252.
Coelho (Eduardo). — Pag. 263.
Coelho (José Thomás). — Pag 263.
Coimbra de Medeiros (Adolpho). — Pag. 253.
Correia (Pedro). — Pag. 263.
Correia de Matos (Estanislau). — Pag. 277.
Costa (José Joaquim da). — Pag. 253.
Costa Santos (Manuel Joaquim da). — Pag. 277.
Cunha (Alfredo da). — Pag. 263.
Cunha Guimarães (Francisco José da). — Pag. 276.
Cruz Magalhães (Antonio José da). — Pag. 274.
Cruz e Silva (João da). — Pag. 279.

### D

Dias da Costa (José Maria). — Pag. 252.
Dias Ferreira (José). — Pag. 269.
Duarte (Anthero). — Pag. 251.
Duarte (Eduardo). — Pag. 279.

### E

Esteves (José Caetano). — Pag. 275.
Esteves Lisboa. — Pag. 269.

### F

Falcão de Azevedo (José Augusto). — Pag. 253.
Fernandes de Almeida (P. José Manuel). — Pag. 252.
Fernandes de Carvalho (Arthur). — Pag. 256.
Ferreira Baltar (Gaspar). — Pag. 273.
Ferreira Baptista (Samuel). — Pag. 257.
Ferreira Cordeiro. — Pag. 282.
Ferreira Deusdado. — Pag. 267.
Freitas Honorato (D. Antonio José de). — Pag. 252.

### G

Gama (Augusto). — Pag. 272.
Gaspar Coelho (João). — Pag. 263.
Gonçalves de Castro (Manuel Joaquim). — Pag. 276.

### H

Horta (Carlos). — Pag. 279.

Digitized by Google

I

Instituto de Coimbra. — Pag. 256.

J

Jardim do Mar (Barão do).— Pag. 280.

K

Kopke Gonçalo Fafe (Raul).—Pag. 278.

L

Leal da Camara. — Pag. 262.
Leite (Antonio). — Pag. 254.
Leite de Azevedo (Gaspar).—Pag. 235.
Lemos (Henrique Francisco de).—Pag. 37.
Lorjó Tavares. — Pag. 261.
Lucas filhos. — Pag. 263.

M

Maciel (P. Roberto). — Pag. 255.
Magalhães (Duarte Augusto de).—Pag. 276.
Magalhães Lima (Sebastião de).— Pag. 269.
Martins de Carvalho (Francisco Augusto). — Pag. 256.
Martins de Carvalho (Joaquim).— Pag. 256.
Martins Sarmento (Sociedade). — Pag. 254.
Martins Tavares (José). — Pag. 251.
Mello Guimarães & Brandão. — Pag. 265.
Mendonça e Costa (L. de). — Pag. 23.
Miranda (Henrique Carlos de). — Pag. 271.
Miranda (Manuel Lourenço de).— Pag. 283.
Moraes Pinto (Alfredo de).— Pag. 266.
Moura Teixeira (Aventino Albano de).— Pag. 252.

N

Neuparth (Julio). — Pag. 259.
Novaes (Julio). — Pag. 269.

O

Oliveira (Antonio Miguel de). — Pag. 259.

P

Palma da Costa (Pedro). — Pag. 272.
Pereira Carrilho (Antonio Maria). — Pag 263.
Pinto de Balsemão (Eduardo). — Pag. 269.
Pinto Bastos (Arthur). — Pag. 254.
Pinto de Sousa (Manuel). — Pag. 254.

R

Rodolpho & Santos. — Pag. 284.
Rodrigues (Daniel José). — Pag. 253.
Roque Correia Affonso (João Joaquim). — Pag. 283.

S

Santos (Antonio Augusto dos). — Pag. 275.
Santos (Bernardino J. dos).—Pag. 275.
Santos Cardoso (Alberto dos). — Pag. 255.
S. Boaventura (Collegio de). — Pag. 254.
Silva (Guilherme José da).— Pag. 276.
Silva Graça (J. J. da). — Pag. 268.
Silva Ribeiro (Manuel José da).— Pag. 251.
Soares (José Antonio). — Pag. 252.
Soares de Sá (J.). — Pag. 250.
Sousa (José Ignacio de). — Pag. 281.
Sousa Carqueja (Bento de).— Pag. 271.
Sousa Carqueja (Francisco de).—Pag. 271.
Sousa Carqueja (Manuel de). — Pag. 271.
Sousa Ribeiro (Eduardo Augusto de).— Pag. 267.
Supico (Francisco Maria).— Pag. 282.

T

Tavares de Rezende (M. A.). — Pag. 281.
Teixeira da Matta Guedes (Agostinho). — Pag. 254.
Torre (Visconde da). — Pag. 253.

Digitized by Google

Torres de Carvalho (Antonio José). — Pag. 270.

V

Valle (Raphael do). — Pag. 262.

Veiga (Antonio Augusto). — Pag. 271.
Veiga (Augusto). — Pag. 256.
Vieira Mendes da Silva (Manuel). — Pag. 280.
Victor (Jayme). — Pag. 261.

Digitized by Google

# COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

Pag.

*Fac-simile* do frontispicio do *Mercurio da Europa*, publicação noticiosa do seculo XVII..... 33

*Fac-simile* das sete estampas que acompanham a rarissima edição de 1514 das *Ordenações de El-Rei D. Manuel*, reproducção do formoso exemplar existente na bibliotheca nacional de Lisboa 125

Digitized by Google

# ERRATA

É essencial que se faça a seguinte rectificação. Na pag. 286, lin. 22.ª, saiu, inadvertidamente *584*, quando a differença a mencionar, entre o total dos periodicos relacionados e o que pude indicar no relatorio mandado para Antuerpia, é de *256*, ou seja a que existe entre *645* e *389*.

Digitized by Google

# DICCIONARIO

# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

Digitized by Google

# DICCIONARIO
# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

## ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

## A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

Condecorado com a antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito,
e com a medalha de prata humanitaria pela camara municipal de Lisboa;
socio da academia real das sciencias de Lisboa,
do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia commercial do Porto,
da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes,
da associação typographica lisbonense e artes correlativas, da academia de historia de Madrid,
do fomento de las artes de Madrid, do instituto libre de enseñanza de Valladolid,
do instituto historico-geographico e ethnographico brazileiro,
do instituto archeologico e geographico pernambucano, da academia de Mont-Real de Tolosa,
da sociedade Luigi de Camoens per la diffusione degli studi portughesi in Italia;
presidente honorario, fundador e decano da associação dos jornalistas de Lisboa.
Premiado nas exposições (secção de instrucção) de Vienna de Austria,
de economia domestica de Paris, universal de Anvers, agricola na Tapada da Ajuda, em Lisboa,
musical em Milão, de cartographia pela sociedade de geographia de Lisboa,
em concurso litterario da academia de Tolosa, etc., etc.

---

## TOMO DECIMO OITAVO

(Decimo primeiro do supplemento)

## P-R

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M DCCCC VI

Digitized by Google

Digitized by Google

# DUAS PALAVRAS DE INTRODUCÇÃO

Vai entrar em circulação litteraria mais um tomo do *Diccionario bibliographico portuguez,* o XVIII da collecção e o IX da minha responsabilidade de redacção. Igual numero ficaram do meu illustre, benemerito e inolvidavel antecessor, Innocencio Francisco da Silva, que deixou o seu nome em paginas de ouro nos annaes das boas letras em Portugal. Ninguem ainda o excedeu nesses estudos, e extraordinario numero de escriptores se teem aproveitado do seu giganteo trabalho de investigação. É porque esta, quando orientada com bom animo e illimitada paciencia como a delle, abre caminho aos estudiosos e poupa-lhes canseiras para as quaes desfallecem as forças de muitos que se julgam preparados para estas lutas intellectuaes.

Com tal proposito e com tão bom exemplo não descurei o trabalho a que me propuzera e prosegui nelle com o mesmo desejo de acertar e de ser util aos que consultam esta obra, em que tenho consumido muitos annos e arruinado a saude com demoradas pesquisas, nem sempre coroadas do melhor exito. Esta a razão principal de demorar-se o appare-

Digitized by Google

cimento do tomo presente e com a qual se conjugam outras razões decerto attendiveis: a affluencia de trabalhos officiaes, e alguns de caracter urgente, na imprensa nacional, em serviço de todos os ministerios e de repartições publicas dependentes dos mesmos, e do parlamento; obras de reedificação e mudanças nesse importante estabelecimento do Estado; varias e imprescindiveis buscas na primeira bibliotheca da nação, na Torre do Tombo, e em varias bibliothecas particulares, e entre ellas a do sr. Conde de Sabugosa, para obter informações ou completar e enriquecer noticias bibliographicas ou encontrar notas biographicas, pois que é de advertir que está nos costumes nacionaes não se responder a inquirições d'este genero, deixando-se os auctores em ignorancia para depois virem os inquiridos á estrada aggredir-nos com premeditadas censuras. Tudo isto rala, tudo consome dias e dias, se não mezes e annos; tudo apura a paciencia, que se vai exhaurindo quando não acaba de nos tirar as forças physicas e derrubar-nos, julgando-nos ainda com animo sereno e rijo para maiores commettimentos com a esperança de melhor futuro,—futuro risonho e sem nuvens.

Tendo presentes os estudos do conceituado bibliographo Jorge Cesar de Figanière, na sua *Bibliographia historica;* do nobre escriptor militar sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, para o seu valioso *Diccionario* especial; do illustre bibliophilo Fernando Palha, para enriquecer a sua tão notavel e escolhida bibliotheca, da qual se publicou extenso e bem ordenado catalogo em tres tomos; as riquezas encerradas na bibliotheca nacional de Lisboa e noutras, desejava reunir do movimento da imprensa no decorrer dos seculos XVII e XVIII uma collecção de obras que fosse adeante das catalogações conhecidas e desse aos estudiosos maior numero de elementos que

Digitized by Google

os colligidos até aqui. Não sairia trabalho completo e perfeito, porque em obras destas não pode exigir-se tal cousa; porém mais minucioso e mais volumoso. Só em diligencias e pesquisas na riquissima bibliotheca nacional dispendi bons oito mezes, passando pelas mãos em meudo exame não menos de 10:000 ou 12:000 livros e folhetos, revendo com detença volumes e volumes de curiosas miscellaneas para que se me deparassem nellas os assumptos que procurava e eram necessarios ao meu intento. Depois succedeu doença que tem durado fastidiosos, impertinentes e longos mezes, interrompidos com crises, mais ou menos graves, inutilisando-me para o trabalho, que era forçoso abandonar, e obrigando-me a prolongada convalescença. Valeram-me para a prosecução e termo do tomo presente os apontamentos que tinha colligido antes e que me incitaram e me reanimaram para lhes dar arrumação e ordem.

Não é facil formar ideia, sequer aproximada, do tempo que se precisa dispender para a coordenação, pesquisas e redacção de um tomo do *Diccionario bibliographico,* que comprehende a materia com que, como já disse em outro prologo, dadas diversas condições de impressão, mudança de typo e formato, compor-se-hiam 4 volumes de quaesquer obras modernas, espacejadas, como as que andam nos mercados da livraria. Tendo-se essa ideia, avaliar-se-hão bem as diligencias, as canseiras, os desfallecimentos e os momentos desagradaveis, que representam. Avaliam-no, por sem duvida, os que alguma vez se empenharam em trabalhos deste genero e ficaram descoroçoados. Seguir-se-lhes-hão, uns após outros, os intervallos de desanimo e serão tentados a não os proseguir, pois que uns não lhes darão o devido apreço e outros preparar-se-hão com escalpellos nem sempre delicadamente afiados para autopsias nem aconselhadas nem necessarias.

Digitized by Google

Os que, como eu, teem que satisfazer a um contrato, continuar e concluir uma obra para a qual lhe concederam confiança illimitada, posto que immerecida pela falta de aptidões, não podem recuar. Seria cobardia não seguirem o caminho encetado e demonstrarem receio porque podem sonhar, como pesadelo que perturba a tranquillidade do descanso corporal e a placidez das consciencias sem manhas nem artificios, que na encruzilhada haveria salteadores e tiros traiçoeiros para os derrubarem.

De todas as pesquisas e buscas resultou o que se verá no tomo presente, que é, digo-o sem escrupulos de immodestia, dos mais trabalhosos que tenho dado ao prelo, incluindo os dois da camoneana, de que estou compensado, felizmente, pelo acolhimento lisonjeiro que obtiveram dentro e fora do reino, entre intellectuaes de bastante valor e cuja apreciação, não solicitada, mais agrada e obriga.

Para chegar a este resultado não faltaram dissabores, nem difficuldades, nem sacrificios; porém guiou-me sempre a ideia de auxiliar os que mourejam na imprensa, principalmente nos trabalhos quotidianos, e sei-o por experiencia de mais de meio seculo, em que, ao cabo de muitas horas de fastidioso e improbo labutar, num anonymato que não dá gloria nem futuro, se necessita absolutamente de procurar elementos para que, quando menos, qualquer artigo de maior responsabilidade entre em concorrencia com os de outros, que tambem se afadigaram para os produzir, embora ignore o vulgo quem os produziu. É o que me parece que fiz reunindo tantos e tão variados elementos no tomo presente.

O douto Cunha Rivara, que, pelo seu grandissimo valor litterario por tantos modos demonstrado, pode considerar-se

Digitized by Google

boa e sã auctoridade para citar-se e seguir-se, em um dos artigos com que opulentou o «Panorama» nos seus primeiros annos aureos, ao discretear acêrca da *Bibliotheca lusitana*, não lhe regateando os encomios pelo serviço eminente que o erudito abbade de Sever prestara ás letras nacionaes, mas apontando-lhe senões em parte remediaveis desde logo, sentiu que elle não tivesse feito registo, em beneficio dos estudiosos, de collecções, «quer academicas, quer periodicas, ou de outra qualquer especie».

Não posso, certamente, levantar-me á altura do glorioso auctor da *Bibliotheca lusitana*, nem isso me passaria jámais pela mente, porque não anceio ultrapassar a obscuridade em que tenho vivido, nem me allucinam vaidades em que outros folgam e incham suppondo-se intangiveis nas culminancias do Olympo, onde julgam ver as gentes acocorarem-se em esgares de fervorosa adoração e por demais ridicula. Mas não succede assim comigo, sinceramente o confesso, porque vou percorrendo uma estrada que se me afigura recta, deixando ao lado tropeços para não descarrilar, desbravando maus passos dentro das minhas debeis forças, fugindo de entorpecimentos que nem ferem a minha modestia, nem dão margem ao aggravamento de qualquer engulho e aos pruridos de ineptas e offensivas vaidades.

Cunha Rivara tinha razão. E dava o exemplo. Não se fiava só na rhetorica. Ás palavras, aliás discretas e judiciosas, juntava as obras. Viu-se na sensata e cuidadosa administração da bibliotheca de Evora, em que trouxe para o convivio dos estudiosos e investigadores, para o conhecimento dos intellectuaes que não se cansam nem esmorecem, innumeraveis livros e codices occultos e desprezados, por condemnavel in-

Digitized by Google

curia e negligencia, destinados á destruição dos vermes, nas vastas salas daquelle estabelecimento scientifico, que tão grandes valores encerram e a que tão intenso amor consagrou o sabio D. frei Manuel do Cenaculo. Viu-se depois, passados longos annos, o que elle fez na India, reunindo e mandando publicar documentos de alto valor historico, que por igual jaziam esquecidos e sepultados por inacreditavel desleixo e relaxamento, ficando em destroço incalculaveis riquezas, sem o mais insignificante inventario e ficando sem documentação pontos ainda não perfeitamente esclarecidos daquelle extraordinario emporio. Felizmente, teve imitadores e parece que ainda hoje se vão encontrando e restaurando essas riquezas e pondo-se, por meio da publicação de razoaveis revistas ou em collecções, ao alcance de todos, salvando-as de tão humilhante e anti-patriotico vandalismo.

As collecções são como fonte inexhaurivel, fecundante, de illustração e ensinamento de factos historicos. Os colleccionadores das migalhas, dos fragmentos, das esquirolas, podem ser considerados como benemeritos das letras. Dão ao puro céu da republica litteraria estrellas rutilas como soes que esclarecem e guiam. Qualquer que seja o favor ou desfavor com que a critica os receba, prestam auxilio poderoso aos que estudam e que desejam bom fructo do seu trabalho e de suas investigações quando os illumine a serenidade da consciencia e a limpidez do coração; pois, no meu humilde conceito, o homem em peregrinação difficil na carreira das letras não deve separar a probidade litteraria da probidade individual. Ligam-se muito bem ambas.

Estou neste campo. Ampliando o primitivo plano do meu erudito antecessor, e seguindo os seus intuitos intimos, que

Digitized by Google

elle, o inolvidavel amigo e benemerito auctor deste *Diccionario,* não occultava e até o disse publicamente em explicações dadas a um critico do *Atheneum,* obedeço ao que me parece judicioso em beneficio desta obra e em cumprimento do que tenho annunciado em tomos anteriores e na execução do meu plano.

Quem manusear este *Diccionario* encontrará muitos exemplos dados pelo proprio Innocencio, apesar da sua modestia, e do seu acanhamento, que tão bem se harmonisavam com o seu caracter, das restricções que punha ao seu agigantado trabalho, que ninguem lhe agradecia; encontraremos o registo de varias e importantes collecções no tomo II, artigos *Cholera morbus, Eu e o clero;* no tomo VII o artigo minucioso dos *Retratos* e o das *Sentenças,* que não é menos particularisado e importante que os anteriores; no tomo VIII o artigo *Bom senso e bom gosto,* que não é de somenos valia para a historia litteraria de Portugal; além de outros que por brevidade omitto.

Em bibliographia nada ha desprezivel. Todos os impressos de maior ou menor volume constituem elementos para o estudo serio na historia de um povo; e muitas vezes qualquer pagina a que se votou o beneficio do prelo, na apparencia sem importancia, insignificante, que poderia desprezar-se ou inutilisar-se, dá ao prescrutador consciencioso o indicio para guia de novas pesquisas, esclarece com viva luz occorrencias não bem averiguadas e leva a desvendar personalidades e caracteres que se conservaram envolvidos em denso mysterio ou impenetravel escuridão. A historia não é romance para entretenimentos infantis. Pouco tem a imaginação nella se não for acompanhada de esclarecida documentação. Todas as collecções são por isso dignas de apreço.

Digitized by Google

No tomo x, artigo *Iberia*, apresentei pois esse valor no elenco de 161 obras; no tomo xiii, artigo *José Silvestre Ribeiro*, dei a nota das duas importantes collecções que elle mandou imprimir, uma das *Resoluções do conselho de Estado* e outra da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal;* nos tomos xiv e xv, a extensissima monographia das *Obras de Camões*, na qual registei cêrca de 2:500 trabalhos diversos; no tomo xvii, os artigos relativos á *Pharmacopêa*, 30 obras; e á questão *Portugal e Inglaterra*, e incidente diplomatico entre as duas nações, mais de 50, etc. No tomo presente, entre outras, menciono a *Questão do Real Padroado*, com 50; a de *madame Rattazzi*, com 50; as relações que respeitam aos extraordinarios e epicos successos dos seculos xvi e xvii, em numero superior a 600; ao *Terremoto de 1755* mais de 120; e depois as obras que se referem aos congressos *Juridico*, 125; *Colonial nacional*, 44; *Maritimo nacional*, 15, *Maritimo internacional*, 24; de *Leitaria e azeites*, 36, etc.

Note-se que, no congresso juridico, por favor de um amigo que auxiliou os trabalhos delle, consegui não só dar os relatorios impressos que entraram na discussão; mas todas as theses que vieram para essa douta assembleia e não foram impressas por terem algumas chegado fóra do tempo marcado e se conservaram ineditas, o que de certo deve interessar aos jurisperitos.

Além disso, dou a nota das publicações redigidas especialmente para a ultima exposição universal de Paris, em numero de 45; e varias publicações commemorativas de diversos factos, anniversarios, etc., mais de 400. Em resumo só no tomo presente faço, com incalculavel trabalho, o registo de,

Digitized by Google

aproximadamente, 2:000 obras, em que collaboraram centenares de escriptores. Este trabalho, decerto espantoso, affirmo-o talvez com immodestia, encontra-se distribuido por paginas que, com 56 linhas cada uma em typo meudo, representam 22:400 linhas, escriptas em mais de 5 annos, que não foram seguidos pelas razões que já indiquei no começo desta introducção.

Acabo o tomo com a inserção da serie II das monographias de terras e monumentos de Portugal, que pude reunir no lapso discorrido desde a publicação do tomo antecedente. Não é extensa. Não me sobejou tempo para maior procura, nem quiz servir-me de apontamentos que não me parece possam guiar em trilho seguro e consciencioso os estudiosos, visto como estou convencido de que para pouco serve ou, serei sincero e franco, mal avisado andará quem, cordatamente, despreoccupadamente, quizer proceder a serias investigações, tomar para consulta, em papeis sem auctoridade litteraria ou scientifica, artigos mal reproduzidos, mal extractados e não poucas vezes adulterados, acrescentados em inexactidões por multiplicadas e inconscientes copias, feitas a pressadamente, que sóteem desculpa na presteza com que se apromptam, pela urgencia com que se exigem.

Em seguida ponho novo additamento, que consiste no fructo da minha leitura em onze dos primeiros tomos da obra monumental, de que está incumbido o illustrado chefe do archivo da camara municipal de Lisboa sr. Eduardo Freire de Oliveira, *Elementos para a historia do municipio de Lisboa.* Como o benemerito auctor não concluirá tão breve essa obra e só no acabamento della nos dará um indice geral; e como nessa parte publicada, em extenso e curiosissimo periodo his-

Digitized by Google

torico, que em parte comprehende numerosos livros descriptos no tomo presente, entendi que não eram em demasia, nem descabidas, as notas que extrahira nessa leitura em tantos milhares de paginas, que não pode dizer-se que encerrem delicioso entretenimento para recreio de descuidados. Mas era utilissimo. Foi mina que explorei voluntariamente e cujos ricos filões, de precioso quilate, não poderiam desde já colher-se e aproveitar-se. Assim aproveite-os quem quizer e como quizer. E com isto não se preoccupe o auctor dos *Elementos,* que não maculo nem invado o seu trabalho. Ficam portanto nestas paginas mais de 300 referencias mui uteis a outras tantas passagens da obra citada.

Por ultimo, ainda juntei um indice para facilitar a busca das publicações commemorativas, ou especiaes dos congressos, attendendo ao grande numero que ficou registado em duas partes deste *Diccionario.*

Não me esqueça mencionar que, no tomo presente, como nos anteriores, puz alguns *fac-similes* apreciaveis de rostos de livros pouco vulgares ou muito raros, como na reproducção do lindo frontispicio da *Regra de Santo Agostinho,* impresso no seculo XVI, com que me favoreceu o illustre escriptor, jurisperito, bibliophilo e archeologo Ayres de Campos, de Coimbra, já fallecido.

Nos tres tomos seguintes, XIX, XX e XXI, julgo terminada a minha missão, porventura não desempenhada com o brilho que eu desejava. Para o tomo XIX tenho delineado um artigo, que não pode deixar de ser mui extenso, pois respeita a *Sebastião José de Carvalho e Mello,* Marquez de Pombal, e ao seu centenario. Já ficam na imprensa mais de 400 ou 500

Digitized by Google

notas relativas a essa perduravel manifestação nacional, nas quaes inclui mais de 100 de referencias ao interessante e bem feito inventario da «Collecção pombalina», adquirida pelo governo para a bibliotheca nacional de Lisboa, onde se encontram 766 codices dessa collecção convenientemente arrumada. Ahi registei copiosos documentos, que não se nos depararão em outra parte, para a averiguação de pontos pouco elucidados do estadista eminente que preparou com tamanho assombro e com tão segura energia no seculo XVIII a transformação intellectual da patria portugueza! Metade do tomo XIX, ou mais de 200 paginas, o equivalente a dois tomos in-8.º, é destinada ao registo desses estudos.

Eis a nota dos tomos publicados, desde que celebrei contrato com o governo, em vinte e cinco annos:

| TOMOS | PAG. |
|---|---|
| X | 409-XXIV |
| XI | 320 |
| XII | 414 |
| XIII | 385-4 |
| XIV | 431-2 |
| XV | 440-2 |
| XVI | 420-2 |
| XVII | 422-2 |
| XVIII | 412-XVII |
| *Total* | 3:653-L |

Finalmente, de novo agradeço a todas as pessoas e a todos os collegas que por qualquer forma me obsequiaram, continuando-me as suas amabilidades e os seus favores; e, não obstante deixar em diversas paginas a menção da profundissima saudade que me acompanha pela sentida falta de alguns cooperadores prestimosos, consinta-se que eu consigne

Digitized by Google

que essa cruciante magua não se apagará do meu coração, cortado por golpes que difficilmente hão de cicatrisar.

Apesar de tão singular demonstração do meu sentimento, seria imperdoavel não lavrar os nomes dos amigos que me acompanharam nesta luta porfiada que me abeirou da sepultura, e aos quaes devo a especialissima e sincerissima expressão do eterno reconhecimento. São elles os ex.mos srs.:

Alberto Telles de Utra Machado (bacharel e escriptor);

Antonio Francisco Barata (bibliographo), de Evora;

Augusto Mendes Simões de Castro (bacharel e bibliographo);

Conde de Sabugosa (academico e bibliophilo);

Francisco Marques de Sousa Viterbo (bibliophilo, medico e lente da escola de bellas artes);

Manuel Carvalhaes (bibliophilo), da Foz do Douro;

Sebastião da Silva Leal (archeologo e bibliophilo);

Gabriel Pereira (archeologo e bibliographo), servindo de bibliothecario-mór, e outros;

Empregados de diversas graduações da bibliotheca nacional de Lisboa;

Empregados da secretaria e de diversas officinas da imprensa nacional de Lisboa (nos differentes mesteres em que puderam auxiliar-me).

Digitized by Google

Ficarão igualmente aqui os nomes dos amigos e cooperadores, fallecidos, que me auxiliaram de boa vontade, alguns até com enthusiasmo, com apontamentos e indagações valiosas, de vantagem para o aperfeiçoamento d'esta obra, como saudosissimo e indeclinavel tributo que devo á sua honrada memoria e como signal indestructivel da minha eterna gratidão:

João Correia Ayres de Campos (bacharel, archeologo e bibliophilo), de Coimbra;

Joaquim Martins de Carvalho (jornalista e bibliophilo, notavel colleccionador), de Coimbra;

Joaquim da Silva Mello Guimarães (escriptor e bibliophilo), do Rio de Janeiro;

José Carlos Lopes (lente da escola medico-cirurgica do Porto e bibliophilo);

Rodrigo Vicente de Almeida (official bibliographo da real bibliotheca da Ajuda);

William Storck (professor e bibliophilo), da Allemanha.

Novembro, 1905.

Brito Aranha.

Digitized by Google

Digitized by Google

# P

* **POMPILIO CAVALCANTI DE MELLO,** natural da Bahia. Quando estudante do quinto anno da faculdade de direito, do Recife, deu á estampa:

1243) *A voz de um anjo,* poema em sete cantos. Pernambuco, typ. Universal, 1864. 8.º gr. de 189 pag. e mais 1 de errata.

**PORFIRIO HEMETERIO HOMEM DE CARVALHO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

1244) *Voz da gratidão que a nação portugueza dirige ao grande e immortal Jorge III, rei da Gran-Bretanha.* Lisboa, imp. Regia, 1810. 4.º

**PORFIRIO TEIXEIRA REBELLO,** filho de Antonio Teixeira Rebello, natural de Sanfins do Douro, nasceu a 22 de março de 1854; cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 15 de julho de 1882.—E.

1245) *A phtisica pulmonar nos climas quentes.* These. Porto, imp. Civilisação Santos & Lemos, 1882. 8.º gr. de 71 pag. e mais 1 de proposições.

1246) **PORTUGAL ARTISTICO.** V. tomo VII, pag. 20.

Emende-se o seguinte:

O n.º 10 traz a estampa da torre de S. Julião da Barra, e tanto o artigo explicativo d'este, como o do n.º 10, são de Latino Coelho; e a versão franceza d'estes dois artigos foi de H. Rodolphe e não de Grtaire Fournier.

Cessou a publicação em 1855.

1247) **PORTUGAL (LE)** *au point de vue agricole,* collaborado por diversos, sob a direcção de D. Luiz de Castro e Cincinnato da Costa, ambos do instituto de agronomia e directores da real associação da agricultura.

Ao tempo de escrever esta nota (junho de 1900), não estava ainda completa a impressão d'esta obra, cuidadosamente feita nos prelos da imprensa nacional de Lisboa e destinada, por decisão da commissão organisadora da exposição portugueza, á exposição universal de Paris; mas comprehenderá um volume de cerca de 800 pag. in-4.º, com estampas fóra do texto e intercaladas.



Digitized by Google

É dividida em tres partes, nas quaes collaboraram os seguintes escriptores e professores pela ordem seguinte:

Introduction, par le comte de Ficalho.
Première partie: La terre portugaise.
Chapitre I. — Géologie du Portugal, par Paul Choffat;
Chapitre II — Le sol arable et le climat, par Filippe de Figueiredo;
Chapitre III. — La flore agricole, par Julio Henriques;
Chapitre IV. — Les animaux agricoles, par Paula Nogueira.
Deuxième partie: La production agricole.
Chapitre I. — Les vignobles et les vins, par Cincinnato da Costa;
Chapitre II — Le olivier et les huiles d'olive, par Larcher Marçal;
Chapitre III. — Les céréales, par S. Monte Pereira;
Chapitre IV. — Fruits et légumes, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre V. — Les bois et les lièges, par Pedro Roberto;
Chapitre VI. — Les plantes textiles, par A. A. Telles de Menezes,
Chapitre VII. — Les laines, par Filippe Figueiredo;
Chapitre VIII. — Les industries du lait, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre IX. — La sériciculture, par J. J. T. de Menezes Pimentel;
Chapitre X. — L'agriculture, par A. A. Telles de Menezes;
Chapitre XI. — Les salines et le sel, par Rodrigues de Moraes;
Chapitre XII. — Les productions agricoles spéciales aux Açores et Madère.
Tróisième partie: La vie rurale.
Chapitre I. — La population et la propriété;
Chapitre II. — Le crédit agricole et les associations, par D. Luiz de Castro;
Chapitre III. — L'enseignement et les encouragements de l'état;

Traz os retratos de José Maria Grande, o primeiro director do instituto de agronomia, que fôra fundado em 1852 sob a denominação de «instituto agricola»; e dos directores que se lhe seguiram até o actuál, por ordem chronologica: visconde de Villa Maior, José Ignacio Ferreira Lapa e conde de Ficalho. (Todos são já fallecidos.)

Com respeito a esta e outras obras apresentadas e distribuidas por occasião da exposição de Paris, veja-se adeante o artigo *Publicações*, que se referem a esse certamen.

1248) **PORTUGAL (LE)** *géographique, ethnologique, administratif, économique, littéraire, artistique, historique, politique, colonial*, etc., par MM. Brito Aranha, Christovam Ayres, Teixeira Bastos, Daniel Bellet, Cardoso de Bettencourt, Louis Pilat de Brinn Gaubast, Xavier de Carvalho, Z. Consiglière Pedroso, Alcide Ebray, Bartholomeu Ferreira, John Grand-Carteret, Domingos Guimarães, Francisco de Lacerda, Magalhães Lima, Silva Lisboa, Ernesto de Vasconcellos, Alves da Veiga, Laborowski. 162 gravures et 12 cartes. Paris, librairie Larousse, rue Montparnasse, 17, succursale, rue des Écoles, 58 (Sorbonne). 8.° de 368 pag. No fim: Paris, imp. Larousse, rue Montparnasse, 17.

O frontispicio tem no meio o emblema da afamada casa editora, com a divisa: «*Je sème à tout vent*».

Cumpre-me aproveitar a opportunidade para declarar que, tendo escripto o artiguinho ou trecho que appareceu n'este livro, aliás curioso, sob o meu nome, muitos mezes antes de ser utilisado na impressão d'elle, não pude revêl-o; e a pessoa encarregada em Paris da revisão geral dos originaes entendeu que devia alteral o sem me consultar, dando logar a substituições, ou modificações, que não auctorisaria se o tivesse revisto. Vem até lá citado, como vivo, um illustre escriptor, jornalista, orador e estadista, que fallecêra pouco depois de eu ter confiado o artiguinho ao collega que me convidára, em nome do editor, para collaborar

Digitized by Google

no livro, que pensára publicar por occasião do congresso da imprensa reunido em Lisboa, o que o editor não pôde então realisar por circumstancias que ignoro. O que me parecia conveniente, e eu lastimo não se haver feito, é que os auctores dos artigos, em presença da demora na impressão, fossem prevenidos para rever o que tinham escripto. Bom é dizer isto para declinar responsabilidades, não só pela importancia do livro, mas tambem pelo credito da casa editora.

1249) **PORTUGAL MILITAR.** *Exercito e armada.* Grande album de uniformes. Lisboa, lith. da Companhia nacional editora, 1890. Oblongo de 54 pag. chromo-lithographicas de um só lado. — Contém 130 figuras dos uniformes e 36 cruzes das condecorações nacionaes, desenhos correctos de Roque Gameiro.

Está mencionado no *Diccionario bibliographico militar portuguez*, do sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, pag. 218.

1250) **PORTVGALIA.** *Materiaes para o estudo do povo portuguez.* Director, Ricardo Severo; redactor em chefe, Rocha Peixoto; secretario, Fonseca Cardoso. Porto, imp. Moderna, rua do Duque de Loulé, 101 a 107. 8.º max.

É revista trimensal, mas de publicação irregular. Estão publicados 2 fasciculos, o primeiro com 176 pag., acabado de imprimir em 31 de março de 1899, e o segundo em 25 de agosto de 1900. O artigo do prospecto, com a assignatura de Ricardo Severo, tem a data de 1 de setembro de 1898.

Tem a collaboração de muitos e de mui distinctos escriptores nacionaes.

É amplamente illustrado com gravuras, phototypias e estampas coloridas.

Nos desenhos figuram: D. Amelia de Sousa, A. Augusto Gonçalves, Carlos V. Chaves, E. Casanova, Francisco Gil, Joaquim Arouco, L. Battistini, Silva Rocha, S. Silvestri, Torquato Pinheiro, Van Kriken, etc. As phototypias são da casa Biel & C.ª As photographias e zincographias das principaes casas da nação.

1251) **PORTVGALIAE MONVMENTA HISTORICA** *a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum, jussu Academiae scientiarum Olisiponensis edita.*

Esta importantissima obra é dividida em quatro series, e tem sido publicada em fasciculos, como os descrevo em seguida. No proemio da primeira serie dá-se a razão d'ella.

A ordem e a indole da publicação, realmente da maxima importancia, foram com effeito explicadas n'um parecer, que faz parte da introducção, que reproduzo em seguida:

> Artigo 1.º A secção de historia e antiguidades começará sem perda de tempo a preparar a publicação dos monumentos historicos de Portugal durante a idade media, abrangendo o periodo decorrido desde o seculo VIII até o fim do seculo XV.
>
> Art. 2.º Esta collecção conterá tres grandes divisões:
>
> *A.* Monumentos narrativos;
>
> *B.* Legislação e jurisprudencia;
>
> *C.* Diplomas e actos publicos e privados.
>
> A publicação será feita de modo que cada uma d'estas divisões constitua um corpo sobre si, mas ligados todos por um systema e titulo commum, podendo imprimir-se um volume ou um fasciculo de cada divisão, sem dependencia das outras. Seguir-se-ha, todavia, em cada uma d'ellas a ordem dos seculos a que se referir qualquer monumento, e dentro de cada seculo, quanto for possivel, a ordem chronologica.
>
> Art. 3.º A primeira divisão deve abranger todo o genero de narrativas historicas, quer sejam pequenos chronicons, ou chronicas mais extensas, quer sejam obituarios, biographias, agiographias, quer relações avulsas de um ou mais successos; quer finalmente inscripções, que por algum modo esclareçam a historia do paiz n'aquellas epochas. Os mo-

Digitized by Google

numentos historicos de qualquer das especies precedentes, que se referirem a tempos anteriores ao seculo XII, que já se achem publicados pela impressão e que só parcialmente respeitarem a successos occorridos nos territorios em que veiu a constituir-se a nação portugueza, devem publicar-se unicamente em extracto. O mesmo systema se adoptará quanto ás chronicas e narrativas historicas estrangeiras do seculo XII, e dos seguintes, que contenham noticias relativas a Portugal.

Art. 4.º A segunda divisão constará de tres secções:

1.ª Leis civis geraes, e direito consuetudinario geral.

2.ª Leis locaes e direito consuetudinario local, abrangendo as cartas constitutivas dos municipios, ou foraes, no sentido restricto d'esta palavra, os actos addicionaes a elles, e os costumes e *degredos* (*decreta*) ou posturas municipaes.

3.ª Leis e jurisprudencia estrangeiras adoptadas para uso interno como direito subsidiario.

Art. 5.º A terceira divisão subdividir-se-ha em quatro secções:

1.ª Actos publicos pertencentes ao governo do reino, devendo entrar n'esta categoria as actas das côrtes, as inquirições, as providencias fiscaes e administrativas, e os documentos estatisticos.

2.ª Diplomas respectivos ás relações externas do paiz, abrangendo tratados, convenções, bullas e rescriptos papaes, correspondencias diplomaticas, etc.

3.ª Actos publicos e diplomas regios em objecto singular, e relativos a corporações ou individuos, abrangendo doações e outros contratos entre o rei e os subditos, sentenças de tribunaes e magistrados, etc.

4.ª Actos e monumentos privados, contendo contratos particulares, correspondencias epistolares, memorias puramente domesticas, registos e notas de economia privada, que possam illustrar a historia politica e social do paiz.

Depois da inserção dos artigos acima transcriptos, a introducção dá as seguintes explicações elucidativas:

«Um dos membros da secção de historia e archeologia foi desde logo encarregado de examinar os archivos e bibliothecas do reino e de verificar a existencia de todos os documentos e memorias anteriores ao seculo XIV, que ahi existissem, reservando a academia para depois o instituir novas indagações ácerca dos documentos d'este e do seguinte periodo, devendo o seu commissario nos intervallos das viagens nas provincias fazer um trabalho analogo no archivo geral do reino (*Torre do Tombo*), um dos mais abundantes da Europa. Durante dois annos estes exames, conduzidos com vigor, deram em resultado saber-se, que, apesar dos estragos e perdas causados por invasões estrangeiras, e pelas perturbações e guerras civis que teem agitado Portugal n'estes ultimos tempos (sem falar no desleixo das corporações ou individuos a cuja guarda estavam confiados esses thesouros historicos), ainda existem em diversas partes do reino muitos milhares de monumentos de diversas especies nos proprios originaes, ou em copias coevas, ou finalmente em registos antigos e authenticos, excedendo a doze mil os anteriores ao seculo XIV; monumentos que, com os do archivo da Torre do Tombo, subministram importantes materiaes para a historia nacional, e ainda para a do resto da Hespanha desde o seculo IX até o fim da idade media.

«O resultado d'este como recenseamento geral excedia a expectação da classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura, e compelliu-a a fazer algumas alterações no plano da intentada obra. As multiplicadas subdivisões das materias eram um obstaculo invencivel a que se come-

Digitized by Google

çasse a publicação com a brevidade que a academia desejava. Seria necessario primeiro reunir todos os monumentos de cuja existencia houvesse noticia, escolher os que merecessem ver a luz publica, e estudar attentamente cada um d'elles para os classificar segundo a sua natureza nas diversas secções. Nenhuma d'estas, portanto, devia reputar-se prompta para impressão, embora se fizesse independentemente e sobre si o trabalho relativo aos monumentos de cada seculo, sem que dentro d'esse limite se tivesse concluido a distribuição das materias. Na verdade, o methodo de classificação adoptado a principio tinha indubitaveis vantagens, mas essas vantagens eram compensadas pelo inconveniente de retardar indefinidamente o impulso que a academia tinha a peito dar aos estudos historicos, e podiam supprir-se com a addição, no fim de cada volume, de um indice methodico redigido em harmonia com o plano primitivo.

«N'estes termos a classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura resolveu conservar a separação das tres grandes divisões ou corpos—de escriptores ou monumentos narrativos—de legislação e jurisprudencia—e de diplomas ou actos publicos e privados, seguindo quanto fosse possivel em cada um d'elles a ordem chronologica. Como as notas tomadas pelo commissario da academia nos diversos archivos do reino indicavam a data dos monumentos que elle encontrára, era comparativamente facil estudal-os, escolhel-os e publical-os n'essa ordem. Quanto ao corpo de escriptores, a classe apenas estabeleceu uma distincção, subdividindo, em harmonia com ella, os respectivos monumentos em duas series separadas. É a primeira a das narrativas, que especialmente se referem a factos ou a personagens da nossa historia, embora esses factos se hajam passado, ou esses personagens hajam nascido no territorio de Portugal em epocas anteriores á fundação do reino: é a segunda a de uma serie de extractos dos escriptores estrangeiros, que, tendo por intuito memorar successos estranhos, incidentemente relatam acontecimentos pertencentes á historia portugueza, reservando-se a classe decidir se alguns d'estes escriptores devem ser publicados na integra, ou por serem ainda ineditos, ou por outra qualquer consideração, historica ou litteraria a que seja necessario attender.

«Na segunda divisão ou corpo dos *Monumentos historicos*, destinado á legislação e direito antigo de Portugal, era menos difficultosa a conservação das subdivisões, porque os monumentos de direito publico e privado, geral ou municipal, da nossa idade media, ou já se acham publicados, ou se conservam quasi exclusivamente no archivo da Torre do Tombo, não sendo por isso neccessario colligil-os dos archivos provinciaes. Sem se adstringir, portanto, rigorosamente ao plano primitivo, a classe entendeu, comtudo, que se poderia coordenar em subdivisões distinctas a legislação geral que regia o paiz na conjunctura da separação de Portugal do reino de Leão, e a que successivamente se foi promulgando desde o principio da monarchia, bem como era facil distinguir esta ultima, na ordem da publicação, do direito municipal, publico ou privado, escripto ou consuetudinario, inserindo-se onde mais conveniente parecesse, com attenção á chronologia, o direito subsidiario bem como outros monumentos de jurisprudencia uteis para a nossa historia.

«O terceiro corpo da collecção, constituindo a serie talvez mais importante, e de certo a mais avultada por subministrar a maior porção de monumentos ineditos e de subsidios até hoje desconhecidos para a historia social da paiz, era o que suscitava mais graves difficuldades ao systema de subdivisões que se estabelecêra. A ordem puramente chronologica, pelo contrario, servia para facilitar o estudo dos factos juridicos, dos phenomenos economicos, e do estado da civilisação do

Digitized by Google

paiz em cada epocha, ao passo que o indice methodico, a que ja alludimos, satisfaria plenamente o intuito do leitor, que quizesse consultar tal ou tal genero de documentos. Havia porém um facto a que importava attender e que modificava necessariamente o plano primitivo. Posto que ainda nos reste um grande numero de diplomas anteriores ao seculo XII, esse numero é mui limitado se o compararmos ao dos que se verificou existirem pertencentes a esse e aos subsequentes seculos.

«Como é vulgarmente sabido, a difficuldade de resolver os problemas historicos augmenta á medida que as gerações extinctas se vão afastando de nós nos horizontes do passado. Assim, para illustrar os quatro primeiros seculos do periodo que alcançam os trabalhos da academia, todos os monumentos respectivos a elles se podem reputar insufficientes. Não succede o mesmo em relação aos quatro ultimos. Entre o avultado numero de diplomas d'esse periodo ha muitos inuteis para o progresso da historia, e que por isso não devem entrar na presente collecção.

«Estas considerações moveram a classe de sciencias moraes, politicas e de litteratura a ordenar a divisão do corpo dos diplomas em duas series, uma dos documentos posteriores ao anno de 700 e anteriores ao de 1100, outra dos que pertencem aos seculos subsequentes até o fim do XV. Na primeira serão impressos sem excepção todos os documentos que se encontrarem do seculo VI a XI relativos ao territorio de Portugal e á historia d'esta parte da peninsula antes de separada de Leão; na segunda os dos tempos posteriores, mas com a devida selecção. Estas duas series serão seguidas de um registo d'aquelles diplomas estrangeiros, que por algum modo possam servir para illustrar a historia patria.

«Taes são as alterações mais importantes que, na occasião de realisar os seus designios pelo que respeita a publicação dos nossos monumentos historicos, a Academia real entendeu deverem-se fazer no plano primitivo. Outras de menos monta, relativas á classificação de tal ou tal monumento, serão mais opportunamente notadas nas observações que tiverem de acompanhar a publicação d'esse mesmo monumento.

«Devendo esta obra encerrar escriptos redigidos em latim, embora mais ou menos barbaro, e outros em lingua vulgar, entendeu-se que as advertencias preliminares e notas, que devem acompanhar esses diversos escriptos, fossem publicadas no mesmo idioma do monumento, as relativas a memorias, leis e diplomas latino-barbaros na lingua latina, e os relativos aos monumentos vulgares na lingua vulgar. Determinou-se tambem que qualquer trabalho litterario, que se houvesse de inserir na collecção, e que dissesse respeito, não a um mas a diversos monumentos escriptos uns em latim outros em vulgar, fosse escripto no idioma que predominasse entre elles.

«É evidente que cumpria incluir n'este vasto repertorio muitas memorias, leis e diplomas já anteriormente publicados. N'aquelles de que não existem originaes, ou pelo menos apographos mais antigos ou mais authenticos do que os que serviram de texto ás edições anteriores, adoptar-se-ha como regra seguir escrupulosamente a leitura d'essas edições, até na orthographia, que não raro desdiz da dos codices e diplomas da idade media. Quando, porém, restam copias manuscriptas igualmente antigas e auctorisadas entendeu-se conveniente seguil-as e indicar as variantes dos textos impressos, se essas variantes não são claramente absurdas ou erroneas. Existindo o manuscripto, ou original ou apographo, que serviu de texto á edição anterior, adoptar-se-ha exclusiva e invariavelmente o primitivo texto. Finalmente, quando os manuscriptos authenticos diversificarem profundamente dos outros manuscriptos de igual peso, que serviram á edição anterior, collocar-se-hão dois textos

Digitized by Google

em frente um do outro para o leitor poder preferir o que lhe parecer mais seguro.

«Na publicação dos ineditos o systema adoptado foi seguir o original, ou, na falta d'este, os melhores apographos, imprimindo os tambem em frente uns dos outros quando as differenças entre elles fossem demasiado profundas, e reproduzindo fielmente a leitura dos manuscriptos sem lhes alterar sequer a orthographia (as vezes excessivamente barbara), não só porque o objecto de uma obra como a presente é facilitar do modo possivel aos estudiosos o accesso quasi immediato das fontes historicas, mas tambem porque a barbaria orthographica serve para se conjecturar, á falta de outros elementos, a data do manuscripto.

«No que a classe de sciencias moraes e politicas e de litteratura entendeu dever afrouxar algum tanto da severidade d'esta doutrina foi na stygmeologia ou pontuação. E o exemplo que lhe deixaram os mais eruditos collectores, taes como: Mabillon, Achery, Baluzio, Muratori, Pertz.

«Os auctores diplomaticos teem ponderado a completa anarchia que a tal respeito reina nos codices e ainda mais nos diplomas da idade media, sobretudo durante os seculos XII e XIII, e ainda no XIV, em que a pontuação chegou quasi a ser abandonada nos codices. Mas em nenhuma parte a incerteza e até a ausencia dos signaes stygmeologicos foi mais commum do que em Portugal, e por isso tanto maior perigo havia de transtornar a interpretação legitima de qualquer passagem, sujeitando uniformemente os textos a pontuação regular. Adoptou-se um arbitrio medio, pontuando-se unicamente as palavras em que se encontram signaes stygmeologicos, ou é claro o sentido da phrase: onde porém os signaes faltam e o sentido é duvidoso, conservar-se-lhe a falta de pontuação, deixando á ingenuidade do leitor a adopção da intelligencia que lhe parecer mais acertada».

I. *Scriptores*. Volvmen I. Fascicvlvs I. Olisipone, typis Academicis, MDCCCLVI. Fol. de XXVII-128 pag.

A introducção d'este fasciculo e tomo, em latim e com o portuguez em frente, tem as assignaturas de Alexandre Herculano, como vice-presidente da Academia e presidente da 2.ª classe; e de J. da S. Mendes Leal, como vice-secretario da Academia e da 2.ª classe. Herculano foi o primeiro academico que teve o encargo de dirigir esta publicação até que a morte veiu roubal o á superior cultura das letras. A data da introducção é de dezembro de 1855.

Fascicvlvs II. Ibidem. MDCCCLX. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 129 a 280).

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCLXI, Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 281 a 420).

II. *Leges et consvetvdines*. Volvmen I. Fascicvlvs I. Ibidem, MDCCCLVI. Fol. de XIV-2 innumeradas-142-2 numeradas. Estas ultimas pertencem ao fasciculo seguinte, e entram ahi como se tivessem os numeros 143 e 144 e formam o rosto das: «Leis geraes desde o começo da monarchia até o fim do reinado de Affonso III».

Fascicvlvs II. Ibidem. MDCCCLVIII. Fol. (Segue a numeração do fasciculo antecedente, de pag. 145 a 332-2 innumeradas com o rosto: «Constitutiones civitatum et oppidorum vulgo Foraes nuncupatae Accessit jus consuetudinarium municipale a saeculo XI usque ad finem regni Alphonsi III».

Fascicvlvs III. Ibidem. MDCCCLXIII. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 337 a 496).

Fascicvlvs IV. Ibidem. MDCCCLXIV. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 497 a 656).

Fascicvlvs V. Ibidem. MDCCCLXVI. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 657 a 804).

Digitized by Google

Fascicvlvs vi. Ibidem. MDCCCLXVIII. Fol. (Segue a numeração antecedente de pag. 805 a 940, sendo branca e innumerada a ultima pagina).

Index generalis (fórma o fasciculo vii do tomo i). Ibidem. Fol. (Segue a numeração do antecedente de pag. 941 a 980, além de 4 innumeradas com a addenda et corrigenda).

III. *Diplomata et chartae.* Volvmen i. Fascicvlvs i. Ibidem. MDCCCLXVIII. Fol. viii-152 pag.

Comprehende os documentos que vão do anno 773 ao de 1021.

Fascicvlvs ii. Ibidem. MDCCCLXIX. Fol. (Segue a numeração do antecedente. de pag. 153 a 312).

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1021 ao de 1073.

Fascicvlvs iii. Ibidem. MDCCCLXX. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag 313 a 464) com o *fac-simile* de autographos dos seculos ix, x e xi.

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1075 ao de 1092.

Fascicvlvs iv. Ibidem. MDCCCLXXIII. Fol. (Segue a numeração do antecedente, de pag. 465 a 564).

Os documentos d'este fasciculo vão do anno 1092 a 1100.

IV. *Inquiritiones.* Volvmen i. Fascicvlvs i & ii. Ibidem MDCCCLXXXVIII. Fol. de 8 innumeradas-287 pag., alem de 1 de errata e um *fac-simile* de autographo em frente da pag. 1.

Tem uma breve introducção não assignada, mas é do academico (fallecido em 1898), de quem já tratei no *Dic.*, tomo x, pag. 407, João Pedro da Costa Basto, a quem a Academia incumbiu de proseguir na compilação e direcção dos *Monumentos historicos* depois da morte do grande historiador Alexandre Herculano.

No ante-rosto mandou o novo director collar uma tira impressa com a seguinte declaração:

> «O prologo geral do volume só poderá ser escripto com acerto depois de conhecidos e comparados todos os textos, que tem de entrar n'elle».

N'estes fasciculos comprehendem-se as inquirições de D. Affonso II e D. Diniz.

Fascicvlvs iii. Ibidem. MDCCCXCI. Fol. (Segue a numeração do antecedente. de pag. 293 a 454). A differença, que se nota em a numeração, é porque foram incluidas, como numeradas, as paginas brancas e da introducção ou advertencia preliminar.

Comprehende as inquirições de D. Affonso III.

No fim do fasciculo tem collada uma tira com errata.

Fascicvlvs iv & v. Ibidem. MDCCCXCVII. Fol. (Segue a numeração de pag. 457 a 752 e tem 1 de errata, com um *fac-simile* de autographo em frente da pag. 457).

Continuam, n'este fasciculo, as inquirições de D. Affonso III.

Com a morte do erudito academico João Basto ficou interrompida esta publicação, não tendo a Academia Real ainda escolhido o socio, ou socios (1904), que hão de continual-a, como é mister pela sua immensa importancia historica e litteraria. A demora, n'essa eleição, ao que consta, proveio de não estar com o seu effectivo completo o quadro da segunda classe da Academia Real e da divergencia em o numero de socios que deva ser incumbido de tão difficil encargo, pois se tem pensado em um director para toda a obra, como no tempo de Herculano, ou em tres, dando-se cada parte, ou grande divisão, ou corpo, como fôra planeado e posto em execução, primitivamente, a um socio effectivo.

1252) **PORTUGAL (O) VINICOLA.** *Estudo sobre a ampelographia e o valor enologico das principaes castas de uvas de Portugal.* Por B. C. Cincinnato da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1900. Fol. max. de 50-482 pag. com estampas. Em portuguez e francez.

Digitized by Google

Apesar d'esta obra dever de ser descripta no artigo especial, em que serão mencionadas outras obras do sr. Cincinnato da Costa, professor do instituto de agronomia e director da real associação da agricultura portugueza, parece-me conveniente deixar ainda no tomo presente a noticia d'ella, não só como trabalho da maior importancia destinado á exposição universal de Paris, mas como especimen extremamente honroso para a imprensa nacional de Lisboa e por sem duvida a obra de maior formato e de mais singular nitidez que tem saido de seus afamados prelos e prova do seu adiantamento nos processos graphicos.

O formato é de 55c × 40c. Tem duas cartas coloridas, uma viticola e outra vinicola, 10 chromos e 74 autotypias de cachos de uvas em tamanho natural, apresentando n'ellas as diversas castas de uvas de Portugal com a mais minuciosa descripção de todas e as analyses, do estudo physico e chimico dos cachos, bagos, grainhas, polpas, mostos, etc., de cada casta.

Repito aqui o que deixei posto no fim do artigo anterior.

1253) **PRATICA** *de tres pastores a saber, Rodrigo, Loirenço e Sylvestre.* Os quaes apparecendo-lhe o Anjo a noite de Natal, espantados chamão hum ao outro dizendo (segue uma gravura tosca, em madeira, e depois começa a pratica na mesma pagina):

*Rodrigo*

Ay Loirenço
Lourenço dormes,
ou não

E acaba:

Virgem antes do parto,
No parto, e sempre,
Bemdito seja o fruito
Do vosso ventre!

*Laus Deo.*

4.º de 24 pag. innumeradas. No fim a seguinte indicação: em Lisboa, com todas as licencas. Por Domingos Carneiro. Anno 1659.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existem tres ou quatro exemplares d'esta *Pratica,* que é rara. O que lá vi está numa collecção de comedias dos seculos XVII e XVIII e tem o n.º 3:024.

Veja-se a obra.

*En Portugiesisches Wehinchtsanto: Pratica de tres pastores.* Alit Einleitung und glossar herensgeber von Carolina Michaëlis de Vasconcellos. Braunschweig. Druck von Georges Westermann. 1881. 8.º de 2 (innumeradas)–52 pag.

N'este curioso estudo a sr.ª D. Carolina Michaëlis regista o manuscripto da *Pratica* existente na bibliotheca nacional de Evora e dá em seguida a noticia de algumas edições que examinou, sendo a mais antiga das que passaram pelas mãos da distincta, talentosa e erudita escriptora, a de 1626, por Antonio Aluares.

1254) **PRATICA** *de um defunto fallando do cadafalso onde perdeu a vida por ter trahido a patria.* Lisboa, na imp. Regia. Anno 1808, com licença. 4.º de 7 pag.

É uma especie de oração de incitamento aos cidadãos para que sejam bons, honrados e respeitadores do soberano, das leis e dos magistrados. Na bibliotheca nacional de Lisboa ha um exemplar nas miscellaneas «Papeis varios», creio que pela maior parte do periodo da invasão franceza em Portugal.

1255) **PRATICA** *entre o corpo e a alma,* etc. — N'um volume de miscellaneas, que tem o n.º 4:611 na bibliotheca nacional de Lisboa, encontra-se um fo-

Digitized by Google

lhetinho, o terceiro n'esta collecção, e que tem o titulo seguinte, abaixo de uma gravura tosca do crucificado:

*Aqui se contem duas obras admiraveis, novamente compostas: a primeira huma pratica sentida entre o corpo e alma*, etc. Traduzida do castelhano em portuguez por Diogo da Costa, etc. 4.º de 8 pag. Sem designação do logar, nem do anno e typographia.

1256) **PRECURSOR.** Londres, 1831.—V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett*, no *Dicc.*, tomo III, pag. 309; e tomo X, pag. 180; *Ernesto do Canto*, no seu *Ensaio Bibliographico*, pag. 292.

1257) **PRELUDIOS ENCOMIASTICOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 22).

Existe na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar d'este livrinho, que tem valor por ser bastante raro e está bem conservado n'uma collecção de miscellaneas poeticas.

Collaboraram n'elle diversos: André Leite de Faria, André Nunes da Silva, Antonio Leitão de Faria, Floriano Freire Cita Cesar, Isconio Guarcolha (pseudonymo), João Pereira da Silva, dr. João Baptista da Ponte e Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.

A maior parte da collaboração é, porém, do erudito beneficiado Francisco Leitão Ferreira, que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo II, pag. 415; e tomo IX, pag. 319; e por sem duvida foi este quem dirigiu a publicação da obra. Se foi em Lisboa, apesar da indicação de o ter sido em Londres, nada posso adiantar.

Tem igualmente os seus nomes no *Dicc.*: André Nunes da Silva, tomo I, pag. 64; e Manuel Pacheco de Sampaio Valladares, tomo IV, pag. 75, os quaes, nos fins do seculo XVII, figuravam na roda dos bons poetas. Nos *Preludios*, tem Sampaio Valladares dois sonetos, a pag. 11 e 54.

1258) **PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DE CATHOLICOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 22).

D. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca*, a pag. 339 do tomo II, cita uma edição de Coimbra, com a data de 1545. Haverá esta edição ou é erro?

1259) **PRETIDÃO DE AMOR.** *Endechas de Camões a Barbara escrava, seguidos da respectiva traducção em varias linguas e antecedidas de um preambulo*, por Xavier da Cunha. Lisboa, imp. Nacional, 1893, 8.º max. de 851 pag. e mais 1 innumerada, na qual se declara que a impressão d'este livro começou a 10 de junho de 1893, commemorando o 313.º anniversario do passamento de *Luiz de Camões*, e finalisou em 31 de dezembro de 1895, commemorando-se tambem por esta fórma a empreza do livreiro-editor Estevam Lopes em mandar imprimir no prelo de Manuel de Lyra, em 1595, pela primeira vez, as *Rhytmas de Luis de Camões*.

O prologo occupa 285 pag., seguindo-se-lhe a poesia de Camões e depois as versões em numero de 116, de pag. 287 a 780; e as «Paginas appendiculares», de pag. 781 a 819; e os indices de pag. 821 a 851.

A tiragem d'este precioso livro foi especial de 300 exemplares rubricados e numerados, e nenhum entrou no mercado porque o benemerito editor os destinou a brindes. Coube-me o n.º 55 em papel de Hollanda.

A edição nitida e luxuosa correu por conta do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, illustre camonista, a quem as letras portuguezas, como ja tenho notado em outras paginas d'este *Dicc.*, devem serviços de altissimo valor e de immorredoura lembrança.

1260) **PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 23).

Alem dos dois exemplares mencionados, o sr. José Augusto da Silva, chefe

Digitized by Google

da revisão da imprensa nacional, escriptor e bibliophilo (já fallecido), mencionado no *Dicc.*, tomo XII, pag. 246, possuia tambem um.

A *segunda prova*, de que se regista na linha 50.ª da mesma pagina, é talvez na folha solta, de maior formato, impressa ao alto a duas columnas, de um só lado, sem indicação da data, contendo especimens de caracteres typographicos e com a designação dos preços. O conselheiro Jorge Cesar de Figanière tinha um exemplar d'esta prova.

1261) **PRINCIPIOS** *elementares da administração das finanças.* Lisboa, typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1830. 4.º de 32 pag.—V. no *Dicc.*, tomo X, pag. 119, o artigo *Januario José Raymundo Penaforte Nogueira.*

1262) **PRISMA (O)** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 24).

Foi fundado por um grupo de academicos da universidade de Coimbra, no qual figurava Freire de Serpa e João de Lemos, e só durou de 1842 para 1843.

* 1263) **PROCESSO** *do coronel José Franco de Andrade no jury da cidade de Campinas, provincia de S. Paulo.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. C. Villeneuve, 1865. Fol. de 64 pag.

Contém este processo, na integra, as allegações oraes feitas perante o jury pelos advogados drs. Francisco Antonio Pinto, Joaquim de Almeida Leite Moraes, Francisco da Costa Carvalho e Rodrigo Octavio da Silveira Menezes.

1264) **PROCESSO** *e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro* no tribunal do segundo districto criminal de Lisboa, pela accusação do crime de homicidio voluntario na pessoa de sua mulher D. Claudina Adelaide Guimarães Vieira de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º max. de 148 pag. com os retratos do réu e da assassinada.

Veja-se a respeito de José Cardoso Vieira de Castro o artigo que puz no tomo XII d'este *Dicc.*, de pag. 272 a 274.

1265) **PROCISSÃO** do Santissimo Sacramento ordenada pela sua confraria da egreja matriz de Villa Viçosa em o quarto domingo de julho de 1633. Repartida em tres estancias. Sem logar nem anno da impressão. 4.º de 11 folhas numeradas pela frente.

1266) **PROCLAMAÇÃO** que nos fins de janeiro de 1825 se espalhou na cidade do Porto, provincia do Minho e Traz os Montes, contra a nação ingleza, e em particular contra o governo de S. M. B., precedendo á mesma proclamação copia da carta que a acompanhou. Sem logar nem anno da impressão. 8.º gr. de 19 pag.

Appareceu depois uma analyse ou refutação d'este opusculo, mas que não vi.

1267) **PROGRAMMA.** Lisboa. Na regia officina typographica. Anno de 1781, de 3 pag. innumeradas, tendo no alto da primeira em gravura, em cobre, a medalha da academia das sciencias de Lisboa.

Contém o programma do concurso de 1784 de memorias para os premios instituidos pela academia das sciencias, sendo para a classe das sciencias e calculos o seguinte assumpto: «Um plano calculado para fazer navegavel algum rio ou canal, que facilitasse a communicação do commercio no interior do reino de Portugal»; e para a classe de bellas lettras: «Um plano de grammatica philosophica da lingua portuguesa». Como porém não apparecessem trabalhos que satisfizessem, foram de novo propostos os seguintes assumptos: Para a classe das sciencias de observação: Qual é o methodo mais conveniente e cautelas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal; para a vindima; extracção

Digitized by Google

e fermentação do mosto; conservação e bondade do vinho; e para a melhor reputação e vantagem d'este importante ramo do nosso commercio». E para a classe das bellas letras: «Grammatica philosophica, quanto puder ser completa, da lingua portugueza». O premio então duplicou: foi elevado a 100$000 reis.

Assignou este programma o secretario da academia, visconde de Barbacena.

1268) **PROGRAMMAS** *dos estudos de cada uma das cadeiras das differentes faculdades da universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1872-1873.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 4.º de 239 pag.

1269) **PROJECTO** *do codigo penal portuguez.* — V. no *Dicc.*, tomo VII, pag. 27, e n'este supplemento o artigo *Codigo penal portuguez.*

1270) **PROJECTO** de uma companhia para o melhoramento do commercio, agricultura e industria da provincia de Angola. Lisboa, na typ. da «Revolução de setembro», 1848. 8.º gr. de 20 pag.

Attribuia-se a redacção d'este projecto a um dos fundadores de appellido Campos.

1271) **PROJECTO** *do regulamento das relações civis da igreja lusitana em conformidade dos principios de direito constitucional*, etc., por um cidadão constitucional e catholico. Lisboa, imp. Nevesiana, 1839. 8.º gr. de 29 pag.

1272) **PROLOGETICA** *noticia do eucharistico triumpho* com que a augusta Braga se desempenha para maior veneração do Santissimo Sacramento, etc. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1733.

É bastante raro este folheto, embora tenha pequeno valor.

1273) **PRO PATRIA.** Poesias e hymnos recitados e cantados no theatro Angrense, na noite de 8 de junho de 1890, em um espectaculo a favor da grande subscripção nacional (promovida por occasião do *ultimatum* da Inglaterra) Angra do Heroismo, typ. do Lidador, 1890. 4.º de 17 pag.

V. no *Dicc.*, tomo XVII, de pag. 299 a 303, o artigo *Portugal e Inglaterra.*

1274) **PROSOPOPEA,** por Bento Teixeira. Reproducção feita da edição de 1601, segundo o exemplar existente na bibliotheca nacional publica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1873. 4.º de 46 pag. innumeradas. — No começo d'esta edição vem a razão por que se fez.

Veja o que ficou posto no artigo *Bento Teixeira Pinto*, tomo VIII, pag. 378.

1275) **P. PROSPERO PERAGALLO** ou **PROSPERO LUIS PERAGALLO,** natural de Genova, nasceu a 23 de abril de 1823, filho legitimo de Caetano Peragallo e de Maria Stozace. Cursou no seminario diocesano as aulas de litteratura italiana e latina, e de philosophia. Ordenou-se sacerdote no anno de 1846. Pertenceu, até a suppressão dos conventos, á ordem franciscana, e n'ella foi lente de litteratura e philosophia. Saiu, porém, da ordem por causa de pertinaz doença do peito.

Collaborou activamente em diversos periodicos, entre elles *La gioventù*, revista scientifica que se publicava em Florença; *L'educatrice italiana*, da mesma cidade; *L'amico*, e *La donna e la famiglia*, de Genova, assignando os artigos ora com as iniciaes P. P., ora com o nome por extenso.

Em Genova fundou o periodico *La scuola e la famiglia.* Pertenceu ao corpo docente da escola normal do sexo feminino e de uma das escolas technicas.

Por convite do arcebispo de Genova veiu a Lisboa em 1865 para tomar a direcção da igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, com plena e previa approvação dos cavalheiros que administravam a dita igreja.

Digitized by Google

Em Lisboa, e a pedido do seu amigo particular, hoje fallecido, Joaquim José Marques (veja se este nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 88), escreveu para a *Arte musical* (1874-1875) alguns artigos em portuguez sob a fórma de «Correspondencia de Genova». Em 1892 coordenou, conjunctamente com os srs. José Ramos Coelho e Xavier da Cunha, o volume intitulado *Alguns documentos do archivo nacional da Torre do Tombo,* que recebeu premio na exposição de Madrid.

Foi socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, é socio correspondente da academia real das sciencias da mesma cidade e pertence a outras sociedades scientificas e litterarias.

Dedicou-se com amor profundo ao estudo da litteratura portugueza e d'ahi o seu indefesso trabalho para a divulgação dos mais mimosos trechos dos poetas portuguezes, traduzindo-os na formosa lingua do Dante.

Depois da sua residencia de cerca de trinta annos em Lisboa, onde o rodearam merecidas sympathias e a justa consideração da colonia italiana, o rev.do Prospero Peragallo foi chamado a Genova e deixou de parochiar na igreja do Loreto. Em Genova, com saudades de Portugal, não tem deixado de cultivar os estudos de sua predilecção e de manter correspondencia com muitos de seus amigos e admiradores de Portugal, entre os quaes me honro de contar. Os seus longos e aturados estudos acêrca de Christovão Colombo teem muita importancia.

É numerosa a lista das suas publicações e procurarei dar a mais completa descripção d'ellas. Se alguma omitto é porque não tive conhecimento d'ella.

1) *Orazione panegirica,* etc. (Argumento religioso.) Savona, 1852. 8.º de 33 pag.

2) *Della libertà civile e religiosa nelle loro relazione colla chiesa catholica.* Firenze, 1853. 8.º gr. de 139 pag.

3) *La missione, il monachismo e la donna catholica.* Ibi, 1859. 8.º de 301 pag.

4) *Il matrimonio catholico.* Genova, 1859. 8.º de 62 pag.

5) *La chiesa e la libertà suizzera.* Ibi, 1859. 8.º de 55 pag.

6) *Della libertà di coscienza.* Ibi, 1859. 8.º de 63 pag.

7) *Geografia generale dell' Europa e speciale dell' Italia.* Firenze, tip. di M. Collini, 1862. 8.º de 120 pag.

8) *Annali dell'invenzioni e scoperte geografiche.* Frammenti di una raccolta delle scoperte, invenzioni e novità. Genova, tip. Sordo muti, 1862. 8.º de 62 pag.

9) *Lezioni popolari di geografia astronomica e fisica.* Parte prima. Ibi, mesma typ. 1865. 8.º de 159 pag. — *Geografia fisica.* Parte seconda. Ibi, mesma typ., 1870. 8.º de 332 pag.

10) *Cristoforo Colombo in Portugallo. Studi critico.* Genova, tip. Sordo muti, 1882.

11) *L'autenticità delle historie di Fernando Colombo e le critiche del signor Enrico Harrisse, con ampli frammenti del testo spagnuolo di D. Fernando.* Ibi, mesma typ., 1884.

12) *Riconferma dell'autenticità delle historie di D. Fernando.* Risposta alle osservazioni dell'Uff. prof. dottor Pietro Arata. Ibi, tip. di Angelo Ciminago, 1885.

13) *Sonetos escolhidos de Luiz de Camões,* traduzidos em sonetos italianos com variantes, etc. Lisboa. Empreza Editora, de Francisco Arthur da Silva. MDCCCLXXXV. Lisboa, typ. Elzeveriana. 4.º de 80 pag. — Tiragem de 170 exemplares innumerados, em papeis diversos.

14) *O soneto de Luiz de Camões*: «Alma minha gentil...» Traduzido em verso italiano, etc. (Lisboa). Casa Portugueza. S. d. 4.º de 4 pag. innumeradas.— Tiragem de 200 exemplares, para brindes.

15) *Origine, patria e gioventù di Cristoforo Colombo. Studi critici e documentati,* por Celsus. Lisboa, typ. Elzeveriana, 1886.

Digitized by Google

16) *Cristoforo Colombo e la sua famiglia. Rivista generale degli errori del sig. E. Harrisse.* Studi storico-critici. Ibi, typ. Portuense, 1888.

17) *Poesias de Luiz de Camões e outras vertidas a italiano.* Lisboa, imp. Nacional. 8.º max. — Foram publicadas em duas series, a primeira em 1890 com 126 pag.; e a segunda em 1892 com 144 pag.

Edições commemorativas do 12.º anniversario do tricentenario de Camões com tiragem de 150 exemplares numerados, que não entraram no mercado, d'este modo: 20 em papel do Japão; 20 em papel Whatman; 20 em papel de Hollanda; 30 em papel de linho azul; e 60 em papel de linho branco.

18) *Opusculo bibliographico dell' opera di D. José Maria Asensio; Cristóbal Colón sus viages*, etc. publicato nella Rassegna nazionale di Firenze. Marzo, 1892.— Tiragem em separado.

19) *Disquizione Colombini. N.º 1. La nuova Scuola spagnuola anticolombina.* Lisboa, imp. Nacional, 1893.

20) *Idem. N.os 2 e 3. Epoca dell' arrivo di Colombo in Portogallo, La sfera di Dante de Rinaldi e il sig. Harrisse.* Ibi, na mesma imp., 1893.

21) *Idem. N.º 4. La favola di Alonso Sanchez precursore e maestro di Cristoforo Colombo.* Parte prima. Ibi, 1896.

22) *Idem. N.º 5. I pallastrelli di Piacenza in Portogallo e la moglie di Cristoforo Colombo.* Cenni storico-critici. Genova, stabilimento tipografico Ved. Papini e Figli, 1898. 8.º de 84 pag. e mais 2 innumeradas.

23) *Carta de El-Rei D. Manuel ao rei catholico*, narrando-lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505. Reimpressa sobre o prototypo romano de 1505, vertida em linguagem e annotada. Ibi, typ. da Academia real das sciencias, 1892. — Saiu nas *Memorias* da commissão portugueza para commemorar o centenario do descobrimento da America.

24) *Leone Pancaldo. Sussidi documentari per una sua monografia.* Roma, 1894. — No vol. XI, parte V, da *Rassegna di documenti e studi publicati dalla R. commissione colombina.*

25) *Gratulatio canum*, poemeto do dr. Thomaz de Carvalho. Traduzido em alexandrinos italianos. Lisboa, 1893. 8.º

26) *Flores de poesia portugueza*, traduzidas em italiano. Ibi, 1893. 8.º

27) *Sussidi documentari per una monografia su Leone Pancaldo.* Roma, auspice il ministero della publica instruzione. MDCCCXCIII. Fol. de 46 pag.

28) *Canzonne della culla di Giuchino de Araujo*, tradotta, etc., Padova-fratelli Gallina, 1895. 8.º

Tiraram-se d'este livro 5 exemplares em papel de linho, que pertencem aos srs. conde de Valenças, Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, Annibal Fernandes Thomaz, Joaquim de Araujo e Prospero Peragallo.

29) *Documenti Abissinici tradotti in portoghesi e annotati.* — No *Bolletino della Soc. Geografica italiana.* Fac. VII. Roma, 1897.

30) *Intorno alla supposta identità di Giovanni Verrazzano col corsaro francese Giovanni Florin.* — No *Boletim* indicado, vol. VII, pag. 165 a 190. Roma, 1897. — Tiragem em separado.

31) *I Pallastrelli di Piacenza in Portogallo e la moglie di Cristoforo Colombo. Cenni storico-critici.* Genova, Ved. Papini, 1898. 8.º gr. de 84 pag. e mais 2 innumeradas.

32) *Mazzolini di poesi portoghesi e sevigliani.* Genova, 1899. 8.º gr. Contém traducções de trechos de Camões, Garrett, Anthero do Quental, Antonio Feliciano de Castilho, João de Deus, Theophilo Braga, Soares de Passos, José de Sousa Monteiro, Joaquim de Araujo, etc. — Teve tiragem especial de alguns exemplares em papel de linho.

33) *Cenni interno alla colonia italiana in Portugallo nei Secoli* XIV, XV *e* XVI. — Turino, 1904. 4.º de 84 pag. Contém um resumo biographico do grande numero de italianos que viveram em o nosso paiz e que exerceram aqui a sua actividade, contribuindo para o desenvolvimento da civilisação. Não vi este novo

Digitized by Google

livro do illustrado escriptor, a quem aliás devo obsequiosa e affectuosamente exemplares de outras suas producções que se relacionam com a historia de Portugal ou com os seus homens de letras.

1276) **PROVINCIANO.** Pseudonymo de que usou *José Maria da Silva Leal* em muitos artigos insertos no *Jornal da noite*. N'esta folha tambem empregou o de *Ratoplan*, *Sá Vilella* e *Um dos redactores do* «Bibliophilo».

* 1277) **PRUDENCIO AUGUSTO SUZANO BRANDÃO,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

1278) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 20 de dezembro de 1873.* Dissertação: medicação anesthesica. Proposições: aborto criminoso; urethrotomia; contagio e infecção. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de VI-56 pag.

* 1279) **PRUDENCIO GERALDES TAVARES DA VEIGA LEAL,** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 29).

O seu elogio foi inserto na *Revista trimensal* do instituto historico e geographico do Brazil, tomo XXV, de pag. 722 a 725.

* 1280) **PRUDENCIO JOAQUIM DE BESSA,** filho de Bernardo Joaquim de Bessa, morgado de Covellos, e de D. Rita Margarida de Bessa, nasceu na freguezia de S. Martinho de Rio de Moinhos, comarca de Penafiel, a 9 de novembro de 1804. Depois dos estudos primarios e de ter entrado no estudo do latim, aos quatorze annos foi para o Rio de Janeiro e ahi se applicou á carreira commercial. Em 1820 estava na antiga villa, hoje cidade de Campos, dedicando-se ao magisterio primario. Em 1833 applicou-se á advocacia, tendo alcançado licença prévia da relação do Rio de Janeiro. Ganhou consideração e fama e por alguns annos foi chamado a exercer varias funcções publicas e de confiança, como procurador fiscal, procurador da fazenda, promotor de capellas, etc.

A sua actividade, no entretanto, repartia-se entre o mais cabal desempenho das funcções publicas e o trabalho jornalistico, para o qual o inclinavam os seus estudos, a sua experiencia e as suas aptidões. Desde 1831 collaborou em differentes folhas, no *Cruzeiro*, na *Ordem* e no *Zuavo*, em prosa e em verso, já assignando os artigos ou poesias, já mandando inserir outros ou com simples iniciaes ou anonymos. Na *Ordem* escreveu de 1857 a 1860.

No *Monitor campista* publicou alguns artigos com a inicial B. acêrca da importante questão «anglo brasileira».

Por serviços prestados ao Brasil, e reconhecidos pelo governo brasileiro, recebeu em 1850 o habito de cavalleiro da ordem da Rosa; e em 1855 o habito da ordem de Christo. — E.

1) *Discursos maçonicos recitados e offerecidos* ao Gr.·. Or.·. do Br.·. por seu auctor.. gr.·. el.·. ecc.·. e orad.· da resp.·. l.·. Fideli.·. e Virtul.·. da Or.·. de S. João da Barra. Campos, typ. Patriotica de E. J. P. da S. Abreu, 1845. 8.º gr. de 34 pag.

2) *Discurso* (em verso solto) *recitado* na Aug.·. resp.·. L.·. cap.·. Forine União, ao Or.·. de Campos, em 15 do 3.º mez de A.·. da V.·. L.·. 5848, por occasião da posse dos novos dd.·., em novo templo. Ibidem, 1848. 4.º de 2 pag.

3) *Preservativo contra Roma*, traduzido do hespanhol. Bahia, typ. do «Pharol», 1866. 8.º gr. de 112 pag. e mais 2 de indice e errata.

4) *O vigario de Christo: suas prerogativas, suas funcções e sua sêde, segundo o ensino da palavra de Deus.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1869. 8.º gr. de 14 pag.

1281) **PSALMODIA EVANGELICA,** *ou livro de cantigas espirituaes*, tiradas de varios textos e muitos logares da escriptura sagrada, da theologia po

Digitized by Google

sitiva e moral, e de outros livros asceticos, para os christãos se excitarem a uma santa devoção, e se edificarem na verdadeira fé e uma pia conservação. Traduzidos pela maior parte da lingua allemã, pelos padres missionarios de Trangambor. Na offic. da real missão da Dinamarca, 1744. 12.º de 12 innumeradas-284 pag. e mais 40 no fim, tambem innumeradas, contendo tres indices.

Contém o livro 263 cantigas, nas quaes se comprehendem as traducções completas de muitos psalmos, etc. Existia um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa.

1282) **PSALTERIO** *da gloriosa Virgem Maria,* composto pelo seraphico dr. S. Boaventura e distribuido por todos os dias da semana, em fórma de officio. Traduzido do latim na lingua portugueza. Lisboa, na Regia offic. typographica, 1777. 12.º de 276 pag.

1283) **PUBLICAÇÕES EXTRAORDINARIAS,** *commemorativas de factos historicos ou de pessoas benemeritas e illustres por suas prendas ou serviços publicos, dignas d'essa homenagem especial; folhas avulsas supplementares ou addicionaes, de publicações periodicas, mandadas imprimir com igual proposito,* etc.

Adoptei a indicação que se leu, por não me conformar, como em outro logar escrevi, com a de *numeros unicos,* em que teem saido a lume muitas folhas supplementares; e n'este artigo, que não será curto, relacionarei não só os especimens ou exemplares da minha collecção, mas tambem os de qualquer outro colleccionador, ou da bibliotheca nacional de Lisboa no caso de que o possa fazer, e de que tenha pessoas que cooperem n'este trabalho, que não é facil por fastidioso, nem de somenos importancia, porque ficarão assim registadas talvez muitas das demonstrações festivas, gratas e honrosas, que era mais que provavel que d'aqui a pouco tempo cairiam para sempre no esquecimento e ninguem mais as conheceria ou falaria d'ellas por ignorarem a sua existencia. Não é trabalho completo, nem perfeito, desde já declaro, com franqueza e sinceridade; porém é elemento para auxiliar outros colleccionadores e material seguro para futuras e mais bem succedidas compilações.

Estes registos teem igualmente uma grande vantagem: animar os estudiosos a que investiguem, para emendar os erros que apparecem e é mui difficil, se não impossivel, evitar; e para notar e preencher lacunas. Tomára eu que m'as apontassem conscienciosa e sinceramente, porque do melhor grado corrigiria os erros e preencheria as faltas, com a convicção de que ia aperfeiçoar o trabalho do *Dicionario bibliographico,* em beneficio dos que estudam sómente e com proveito.

Cumpre-me, desde já, deixar registado o meu eterno agradecimento a dois dos mais prestantes cooperadores do trabalho do *Diccionario,* os srs. dr. José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto; e bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, ambos distinctos bibliophilos e escriptores eruditos, os quaes n'esta parte me auxiliaram com gentileza e dedicação inexcediveis.

O primeiro, infelizmente para a patria, como seu illustre e devotado filho, falleceu durante a impressão d'este tomo. Fica registada aqui a minha saudade e a minha gratidão.

*
* *

A

**Abolição do elemento servil no Brasil:**

* 1. *Brasil livre.* Jornal commemorativo da lei de 13 de maio de 1888. Edição unica. Provincia do Paraná. Curytiba, 8 de junho de 1888. Curytiba, typ. 19 de dezembro. 6 pag. Formato 47c×32c.5. Na primeira pagina a lei n.º 3:353 de 13 de maio de 1888, que declara extincta a escravidão no Brasil.

Digitized by Google

Collaboradores: C. D. de Carvalho, Francisco A. Guimarães, Lucio Pereira, ıntonio de Barros, Carlos de Albuquerque, J. Moraes, L. P., Luiz França, Eduardo Mendes Gonçalves, Icilio Orlandini, Dr. Victor do Amaral, A. Munhoz, imotheo de Paula, Guilherme J. Leite, Raul de Grevy, Sebastião Paraná, Vi-ente Machado, Ernesto Livich, J. Regis, Arthur de Loyola, Pamphilo da Assumção, S. M., Aramis, Alfredo Pirajá.

Commissão promotora da edição unica d'este jornal: Carlos Delfim de Carvalho, Lucio Pereira, Luiz França, Antonio de Barros.

* 2. *Era moderna.* Seculo XIX. A academia. Homenagem dos estudantes e direito ao dia 13 de maio. Commissão de redacção: Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Galdino Loreto. Pernambuco. Recife. 4 pag. Formato 33c × 22c.

Collaboradores: Tobias Barreto, Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Galdino Loreto, Lacerda de Almeida, Cunha Ribeiro, Claudino dos Santos, Henrique Martins, José Manta, Delphino de Paula, Sebastião Lobo, Andrade Pinto, Batista de Medeiros, Isidoro Martins Junior, J. Tiago da Fonseca, José de Castro e Silva, A. S., Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Lycurgo Pamplona, Biás, Torres Camara, Tiago.

Commemorativo da abolição da escravatura no Brasil, lei de 13 de maio de 1888.

* 3. *Liga (A) da imprensa paraense.* Numero unico, consagrado ao festival de 11 de junho de 1888, em honra da abolição do elemento servil. 4 pag. Formato 68c × 49c.

Collaboradores: O *Diario do Gran-Pará* (sem o nome do auctor do artigo), o *Diario de Belem* (idem), o *Liberal do Pará* (idem), a *Provincia do Pará* (idem), o *Diario de noticias* (idem), o *Commercio do Pará* (artigo de Marques de Carvalho), o *Jornal das novidades* (sem o nome do auctor), a *Provincia do Pará* (artigo de Rataplan), Roberto A. Moreira, P. C., Alexandre Haag, A. Campos, J. Lucio de A. Mello, A. J. Batalha, Ignacio Moura, José Agostinho, Luiz Tavares, J. Gualdino, Sgnarello, Indalescio Lemos, J. S. de Mattos, Benevenuto Magno, D. P. Barreira.

A pagina segunda, impressa a côr violeta, sob o titulo de: «Alegrias da patria»; contem saudações dos sete jornaes citados ao Imperador, á Princeza D. Isabel, a José do Patrocinio, ao senador Manuel Pinto de Sousa Dantas, a Joaquim Nabuco, a João Alfredo e a Quintino Bucayuva, na qualidade de trabalhadores da santa causa dos captivos.

A pagina terceira, igualmente impressa a côr violeta, é consagrada a D. Isabel, Condessa de Eu, regente em nome do Imperador, a qual sanccionou a lei de 13 de maio de 1888, transcripta em seguida.

* 4. *Pince-Nez (O).* Sob a direcção de Pedro José Soares de Macedo. Edição especial. Rio G. do Norte. Cidade de Assú, 6 de junho de 1888.

A patria é livre. Honra e gloria ao Gabinete de março. Extinguiu se a escravidão, etc. 4 pag. 29c × 23,5c

Collaboradores: A redacção, Arthur de Macedo, D. Maria B. S. Macedo, Francisco S. Filgueira, M. O. B. L., P. J. Soares, D. Anna J. S. de Macedo, Abdon Soares de Macedo, D. Julia de Macedo, João Soares Filho, D. Maria J. L. Caldas, Os Redimidos, Mariano de Macedo, João de Amorim, Vicente Ayres, Luigi Gazanei, Giuseppe Desio.

* 5. *Brado conservador.* Propriedade e redacção de Antonio Soares de Macedo. Edição especial. Rio Grande do Norte, cidade de Assu, 24 de maio de 1888.

*Extincta servitus — Ave Libertas!*

Homenagem ao Brasil livre. 13 de maio de 1888. 4 pag. innumeradas. Formato 50c × 35c.

Collaboradores: A redacção, Castro Rebello Junior, Angelo Caetano de Sousa Couceiro, Padre Estevão José Dantas, Francisco Carlos Pinheiro da Camara, Luiz Correia A. Furtado, Vicente S. P. de Lemos, Dr. Pedro Soares de Amorim, Manuel C. M. de Brito, Antonio Dantas Correia de Medeiros, D. Maria A. Araujo



Digitized by Google

Medeiros, M. L. Caldas, Maria Amelia Wanderley, Claudina Augusta W., Emilia Augusta W., Maria L. M. Furtado, João C. Maciel de Brito, Antonio Rodrigues Pereira da Silva, Luiz Wanderley Filho, Jesuina Soares de Macedo Furtado, Epaminondas Lins Caldas, Maria Emilia Rodrigues da Silva, Miguel A. Ribeiro, Palmerio Amorim, José Correia, José Laurentino M. de Sá, J. D. Sousa Mello, Anna Thereza Soares de Macedo, Ursula Carlota de Sá Leitão, Francisca Carlota de Sá Leitão, Antonio Candido S. de Brito, Adolpho Wanderley, Francisco Caldas, João H. Martins da Silva, Manuel Liberalino F. de Carvalho, Theodosio M. da Rocha Bezerra, João P. L. Caldas, Antonio Soares Filho, José Marcolino da Costa Pessoa, José Paulino de Oliveira, Arthur de Macedo, Manuel do Nascimento O. Barros, Manuel Tavares V. Barca, Antonio Cabral O. B. Filho, José Gomes de Amorim, Joaquim de Sá Monteiro, Justiniano Lins Caldas.

Todos os periodicos do Brasil, da escola liberal, n'aquella epoca, publicaram artigos exaltando a patria por tão grandioso facto. Seria muito difficil, agora a tamanha distancia, apurar uma nota sequer aproximada de todas as publicações brasileiras ácerca de tal assumpto, de que toda a imprensa se occupou largamente.

*
* *

**Affonso de Albuquerque.**—No dia em que foi inaugurado o monumento ao glorioso capitão e conquistador da India, 3 de outubro de 1902, na praça de D. Fernando, em Belem, muitos jornaes de Lisboa, e nos dois dias antecedentes, publicaram artigos commemorativos dos seus extraordinarios feitos militares no Oriente, acompanhados de retratos e gravuras, não só do monumento, mas tambem do testador e do esculptor, e do que passára na mesma solemnidade. No Porto igualmente appareceram periodicos com artigos e com gravuras alluisivas ao acto. E pela maior parte as folhas de outras localidades deram artigos recordando as façanhas gigantêas de Affonso de Albuquerque, e louvando a erecção do monumento, feito por causa de um legado especial do conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Entre as gazetas da provincia, cito o artigo principal do *Conimbricense* n.º 5:724, de sabbado 4 do mesmo mez e anno, que trata do monumento inaugurado em Lisboa e da estatua que fôra erigida no frontespicio do edificio de Convento da Serra, na India portugueza.

Em Lisboa a empreza da revista semanal illustrada *A comedia portugueza*, dirigida pelo conhecido e bem apreciado dramaturgo sr. Marcellino Mesquita, publicou em o dia 3 um numero extraordinario (materia da publicação e o n.º 37 do 1.º anno), inteiramente dedicado a Affonso de Albuquerque, com o retrato do grande capitão, do testador Simão José da Luz Soriano e o do esculptor Costa Motta, laureado auctor do monumento.

*
* *

6. *Album* publicado pela commissão promotora do espectaculo em beneficio da viuva e orphãos do finado jornalista portuense A. Fragoso Pinto, na noite de 22 de janeiro de 1892, no theatro Principe Real. Collaborado por diversos escriptores, jornalistas e poetas. Porto, typ. e lith. a vapor de Mota Ribeiro, rua do Duque de Loulé, 124. 1892. 31 pag. Formato 29,5c × 21,5c. Com o retrato, em folha separada, do fallecido (6,5c × 4,5), lithographado na lith. União.

Collaboraram: A commissão, Oliveira Martins, A. Fragoso Pinto (ineditos), Aureliano Cirne, Manuel Duarte de Almeida, Bento Carqueja, Guilherme Ribeiro, Marcos Guedes, João Diniz, Filinto E. das Neves, Manuel de Moura, Azevedo Barranca, Augusto de Mesquita, Oliveira Alvarenga, Alberto Bessa, Sousa Moreira, Fernandes Reis, Vidal Oudinot, M. Cacir (Maximiano Ricca), Firmino Pe-

Digitized by Google

eira, Antonio de Sampaio, Sousa Rocha, Guedes de Oliveira, Julio Lobato, Raul Brandão, Mariares da Silva, Henrique Marques, Alberto Bessa, Horacio de Araujo, Alfredo Maya, Antonio José Alves, Carlos Silva, Accacio do Amaral, J. da Cunha Cardoso, Francisco José Patricio, Jayme Filinto, Ferraz Brandão, B., Julio de Oliveira, Raul Radich, Arnaldo de Lacerda, e agradecimento da commissão.

*
* *

7. *Alemquerense (O).* Quarta feira 19 de dezembro de 1888, typ. Alemquerense, rua de Trianna. N.º 50 do anno 1.º 4 pag. Formato 455m×320m. Impresso tinta encarnada.

Homenagem á memoria de Damião de Goes. Collaboração de diversos, pela maior parte de escriptores naturaes de Alemquer, patria do celebre historiador perseguido pela inquisição.

*
* *

8. *Alferes Malheiro (O).* Numero unico. Porto, typ. da Empreza litteraria typographica, rua de D. Pedro, 184. Sem data (1893). 8 pag. Formato 34c × 24,5c. A primeira pagina é constituida por uma allegoria, em que destacam o retrato do alferes (8c×5c) e a figura da Republica, desenho de Julião Machado, lithographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22.

Collaboraram: Guelter, Magalhães Lima, Bruno, Guerra Junqueiro, R., Fialho de Almeida, Augusto Taveira, Heliodoro Salgado, Feio Terenas, N. da S., Martins Lima, Alberto Bessa, Godinho Correia, Jayme Filinto, Arthur de Araujo, Ricardo Malheiro, Augusto de Mesquita, A. Marinho, Marcos Guedes, Nunes da Silva, Fernando Caldeira e Ladislau Batalha.

O alferes Augusto Rodolpho da Costa Malheiro tomou parte mui activa na edição republicana no Porto, em 31 de janeiro de 1891.

*
* *

**Digressão de Suas Magestades ao Algarve.**

9. *Algarve (O).* Numero unico. Faro, 9 de outubro de 1897. Redactores, sr. J. F. Guimarães e J. F. Freire Pires; collaboradores, Maria Velleda, Santos Fonseca, dr. Pedro Manuel Nogueira. Typ. do «Algarve e Alemtejo», rua do Alergue, n.os 17 e 19, Faro. 8 pag. com capa a duas côres. Formato 37c × 26c.

Commemorativo da digressão de Suas Magestades ao Algarve, como indico em o numero seguinte. Na primeira pagina traz o retrato (12c × 10c) de Sua Magestade El Rei D. Carlos I; na terceira, o retrato (10c × 7c) de Sua Magestade a Rainha D. Amelia; na quinta, os retratos (8c × 7c) dos conselheiros José Luciano de Castro, Augusto José da Cunha e Francisco Antonio da Veiga Beirão; e na setima, os retratos (8,5c×6c) de D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve e de José Vaz Correia Seabra de Lacerda, governador civil de Faro.

10. *Algarve e Alemtejo* (continuação do *Progresso do sul*). Numero especial. Faro, 9 de outubro de 1897. Anno IX. Typ. do Algarve e Alemtejo. 4 pag. Formato 48c×33c.

Dedicado a Suas Magestades os Reis de Portugal. Na primeira pagina traz o retrato (21c por 16c) de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I; e na segunda pagina o retrato (19c por 16c) de Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Commemora a excursão que os Reis iam fazer pelo Algarve de 8 a 15 do mez indicado, visitando Faro, Tavira, Villa Real de Santo Antonio, Olhão, Lagos, minas de S. Domingos, Portimão, Monchique e Lagôa — Collaboração anonyma.

Digitized by Google

11. *Alvorada (A) de 31 de janeiro.* Publicação promovida por uma commissão da classe dos barbeiros e cabelleireiros do Porto, em beneficio dos vencidos. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 178 a 184, rua de D. Pedro. 1891. XIX pag. e mais 1 innumerada de agradecimento da commissão aos proprietarios da typographia, que, generosamente, offereceram o trabalho de composição e impressão do opusculo, bem como ao encadernador, que, gratuitamente, executou todo o trabalho de brochura. Formato 21,5c × 14,5c.

Collaboradores: D. Albertina Paraiso, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Rodrigues de Freitas, Augusto de Mesquita, Castro Alves, M. Cacir (Maximiano Claudino Ricca), Mariaes da Silva, Oliveira Passos, Severo Portella, Vidal Oudinot.

*
* *

12. *Anathema.* Numero unico. Dedicado aos estudantes portuguezes, pelos seus collegas Antonio Vaz de Macedo e Arthur Pinto da Rocha. Coimbra, imp. Independencia. 1890. — 46 pag. e mais 1 impressa a carmin, por numerar. Formato 40c × 27,5c. Com uma capa a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, lithographada na officina da Companhia nacional editora, e, em folhas separadas, uma portada allegorica, que serve de moldura á dedicatoria, desenho de Nicola Bigaglia, lithographada por Guillard, Aillaud & C.ª, e uma outra allegoria, desenho de L. Battistini, lithographada pelos mesmos.

Collaboradores litterarios: Anthero de Quental, Marco Antonio Canini, Henrique de Barros Gomes, Raphael Maria de Labra, Joaquim de Araujo, Visconde de Seabra, Cesare Lombroso, A. Pereira da Cunha, Jean Richepin, Joaquim Maria Sanromá, João Penha, Emilia Pardo Bazan, Silva Pinto, Eurico Ferri, Luiz de Magalhães, Manuel Duarte de Almeida, Gumezindo de Ascárate, Juliette Adam (née Juliette Lamber), Jayme de Magalhães Lima, Gomes Leal, F. Pi y Margall, Oliveira Martins, Joseph Reinach, J. B. Ferreira de Almeida, F. Giner, Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho), Bazilio Freire, J. G. Valentineano, João da Camara, Bernardino Antonio Gomes, F. M. Victor Cordon, Augusto Vacquerie, Alves Mendes, P. G. Molinenti, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Rodrigues de Freitas, Fernandes Costa, M. Pedregal, Bernardino Machado, D. Guiomar Torrezão, Conde de Sabugosa, José Julio Rodrigues, J. Alves Matheus, Emilio Ferrari, Bento Moreno, Augusto Rocha, Mario Rapisardi, Bulhão Pato, Bazilio Telles, Frederico de Castro, Fernando Palha, E. de Amicis, Ignacio de Villiera Barbosa, João de Deus, Carlos Tavares, Henrique Lopes de Mendonça, Jules J. Rosca, U. Gonzalez Serrano, Theophilo Braga, J. B. Gérin, José de Castro, Un portuguès interino, Fialho de Almeida, D. Albertina Paraiso, Rosario de Acuña, Padre Barroso, Jayme Victor, Ricardo Becerro de Bengoa, Serra Mirabeau, A. M. Seabra de Albuquerque, Pan-Tarantula, Miguel Morayta, Thomaz Ribeiro, Eugenio Guyon, Consigheri Pedroso, R. de Campoamor, Francisco Maria da Cunha, Eça de Queiroz, Giovanni Bovio e Guerra Junqueiro.

Publicado por occasião do *ultimatum* que a Inglaterra intimou a Portugal em data de 11 de janeiro de 1890, o producto liquido da venda reverteu em favor da grande subscripção nacional para a compra de navios de guerra.

Esta publicação póde ser acrescentada na secção, ou artigo, que está no *Diccionario* tomo XVII, de pag. 299 a 303, sob o titulo *Portugal e Inglaterra*. Veja tambem nos *Additamentos* no fim do tomo presente o mais que accrescer a respeito d'este assumpto.

*
* *

13. *Angola a Capello e Ivens. Explorações scientificas na Africa.* Loanda, imp. Nacional, 1885. 26 pag. Formato 29,5c × 22c.

Contém os seguintes trechos ou capitulos:

Digitized by Google

Recepção de Capello e Ivens em Loanda, pag. 1 a 8; programma das festas ara a recepção dos exploradores, etc., pag. 8 a 12; regulamento para a regata, c., pag. 12 a 15; programma do espectaculo, pag. 16; Capello e Ivens, artigo ommemorativo transcripto do *Mercantil*, pag. 17 a 19; documentos, pag. 19 a 2; subscripção promovida para os festejos, etc., pag. 22 a 26.

Veja n'este tomo a pag. 33, no fim.

*
* *

14. *Anno (Um) depois. (Aos vencidos).* 31 de janeiro de 18 1—31 de jaeiro de 1892. Porto, typ da Empreza litteraria e typographica, rua de D. Pero, 184. 20 pag. Formato 33,5ᶜ × 22.5ᶜ.

Collaboração de: Rodrigues de Freitas, João Paes Pinto, José de Arriaga, osé Caldas, Cunha e Costa, Ricardo Feio, Heliodoro Salgado, Eduardo Maia, elfim Gomes, Alves de Moraes, Antonio José de Almeida, Carlos Calixto, Pires oares, Um vencido, Bernardo Lucas, João Chagas, Martins Lima, Jayme Filinto, .. Justino Ferreira, João Huss, Felizardo Lima, Costa Breydey, B. Costa, Frerico A. de Andrade, Alexandre Braga, filho, Pereira Caldas, Alberto Bessa, lfredo Leal, Padre Domingos Antonio Guerreiro, José Castro, Silva Graça, Arnur Machado, R. Costa Malheiro, Alves Mendes, José de Sousa Larcher, Eduardo e Sousa, Teixeira Coelho, Marcos Guedes, Raymundo Soares, Joaquim José moinha Lopes, Armelim Junior, Padre Oliveira, Guilherme de Oliveira Santa lita, Candido da Cruz, Catalão Pimentel, Manuel Pereira Villaça, João de Menees, J. C. C. Saavedra, Guerra Junqueiro, Anselmo de Sousa, Carvalho Neves, M. . Martins Contreiras, A. L. Duarte de Figueiredo, A. A. Dias, Lopes Teixeira, I. Marques, Machado de Almeida, Julio Gama, Fem Terenas, Cardoso Pereira, 'eixeira de Brito, Augusto Cesar, Agostinho de Almeida Rego, José Joaquim de liveira, Pinto Saraiva, Alexandre Braga, A commissão organisadora do numero nico.

*
* *

15. *Anno (Um) depois.* Numero unico. Porto, typ. Mendonça, rua da Fabrica, 11. 1894. 8 pag. Formato 34ᶜ × 22ᶜ.

Commemorativo da morte do actor Dias, o producto da venda reverteu a avor da familia do saudoso artista. A primeira pagina é occupada pelo retrato lo fallecido (15ᶜ × 11ᶜ) a ultima por outro retrato do tempo em que Dias fôra estudante em Coimbra (5ᶜ × 4ᶜ) e as paginas 4 e 5 pelos retratos (4) com os vestuarios, em que entrou nas seguintes peças de theatro: Solar dos barrigas, Burro do sr. alcaide, Sacristão politico, e Ze Palonso; retratos em corpo inteiro e com dimensões differentes.

Collaboraram: H. Cardoso, Heliodoro Salgado, Mariano Gracias, Alfredo le Magalhães, Fr. Mevisto, N. N., Emesse.

*
* *

16. **Anthero do Quental.** *In memoriam.* Porto, Mathias Lugan, editor, typ. Occidental, rua da Fabrica, n.º 80. 1896, com os retratos (10ᶜ × 7ᶜ, 8ᶜ × 6ᶜ,5) do poeta, um tirado em Coimbra em 1867, e o outro em Ponta Delgada em 1887. 527-XCVI-XXXI-6 pag (as ultimas 6 innumeradas). Formato 25,5ᶜ × 16,5ᶜ.

No registo da collaboração indicarei os titulos dos artigos da contribuição de cada collaborador, ampla biographia-critica, povoada de minudencias notaveis, cujos assumptos convem saber. Este processo seguirei com o numero que o *Correio da manhã* dedicou ao seu querido companheiro, fundador e director d'essa

Digitized by Google

folha, o illustre litterato, orador e estadista, Pinheiro Chagas, adiante mencionado.

A collaboração, pois, do *In memoriam*, pertence:

1. Anthero do Quental (recordação), por Alberto Sampaio.
2. O tedio doloroso, por G. de Vasconcellos Abreu.
3. A constituição poetica de A. do Quental, por F. Adolpho Coelho.
4. Anthero do Quental (esboço psychologico), por F. M. de Faria e Maia.
5. O mal do seculo, por J. P. Oliveira Martins.
6. A prosa de Anthero, por Salomão Saragga.
7. Em lembrança de Anthero (notas de impressão pessoal), por C. de Andrade e Albuquerque.
8. Ao correr da penna (notas) por Manuel de Arriaga.
9. Uma carta inedita, por A. L. dos Santos Valente.
10. A vida de Anthero, por Luiz de Magalhães.
11. O fim do poeta, por João Lobo de Moura.
12. Memorias, por João Machado de Faria e Maia.
13. Tributo singelo, por Alice Moderno.
14. Um justo, por Jayme de Magalhães Lima.
15. Nosographia de Anthero, por J. T. Sousa Martins.
16. Annos de Coimbra, por Philomeno da Camara.
17. O sonho do poeta, por Anselmo de Andrade.
18. Discurso commemorativo, por Eugenio Vaz Pacheco de Castro e Costa.
19. O suicidio de Anthero (tentativa de investigação das causas que o produziram), por M. Duarte de Almeida.
20. Recordações de familia e impressões pessimas, pelo visconde de Faria e Mello.
21. Anthero e a Allemanha, por D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.
22. Recordações queridas, por M. A. Machado de Faria e Maia.
23. Annos de Lisboa (algumas lembranças), por Jayme Batalha Reis.
24. O drama da sua vida, por Guerra Junqueiro.
25. Um genio que era um santo, por Eça de Queiroz.
26. Um avô do poeta: Bartholomeu do Quental, por Joaquim de Vasconcellos.
27. No tumulo de Anthero, por João de Deus.
28. O brazão dos Quentaes.
29. Esboço genealogico, por Ernesto do Canto.
30. Ensaio de biographia Antheriana, por Joaquim de Araujo.
31. Cartas de Anthero.
32. As collaborações mortas (1893-1896).

Todos os artigos trazem, em *fac-simile*, a assignatura de seus auctores.

Durante a impressão d'este livro falleceram tres: Oliveira Martins, João de Deus e Santos Valente. Podem juntar-se agora a estes mortos illustres Sousa Martins, Ernesto do Canto e Eça de Queiroz.

O 1.º numero da *Aguia*, revista mensal de artes e letras, apparecido em Lisboa em 1 de junho de 1899, é dedicado a Anthero do Quental e traz o retrato d'elle (7ᶜ × 5ᶜ) na primeira pagina.

*
* *

17. *Apotheose (A)*. Jornal commemorativo do setimo centenario e inauguração da estatua de D. Affonso Henriques. Numero unico. Director litterario, Domingos Guimarães, 19 de outubro de 1887. Lisboa, typ do Diccionario universal portuguez illustrado de Henrique Zeferino de Albuquerque, rua Nova de S. Mamede, 26. 1887. 9 pag. Formato 36,5ᶜ × 26,5ᶜ.

Digitized by Google

Collaboradores: D. Virginia de Abreu, Antonio Vieira de Andrade, J. A., Theophilo Braga, Alberto Bramão, Braulio Caldas, Pereira Caldas, Alfredo Campos, Eduardo Carvalho, Joaquim Martins de Carvalho, João Chrysostomo, Alberto Correia, D. Antonio da Costa, Azevedo Coutinho, João de Deus, Silva Ferraz, Antonio Fogaça, Custodio Freitas, Dr. Avelino Guimarães, Custodio Guimarães, Luiz Guimarães, Narciso de Lacerda, Gomes Leal, Bernardo Lucas, M. M., Julio Cesar Machado, Conde de Margaride, M. M. Martins, Alves Matheus, Alvaro Mendes, D. Alice Moderno, Manuel de Moura, V. Novaes, A. P., D. Albertina Paraiso, Padre Abilio de Passos, Bullião Pato, Padre F. J. Patricio, Gaspar Paul, Firmino Pereira, Eduardo Pimenta, J. Pinheiro, João Pinto, Domingos Ribeiro, Thomaz Ribeiro, Sousa Rocha, Alberto Sampaio, Dr. José Sampaio, Francisco Martins Sarmento, Arthur Soares, D. Guiomar Torrezão, José Leite de Vasconcellos, Henrique Zeferino.

*
* *

18. *Aquae Flaviae.* Numero unico a favor da associação dos bombeiros voluntarios de Chaves. Porto, typ. Occidental. Sem data (1888). 4 pag. Formato 36c × 26,5c.

Collaboraram: Manuel Antunes, João Padrão, João da Silva, M. Barreto, A. Deslandes, A. de B., Felizardo Adão, Samuel Tito, Ri-Franco, Jayme, Hamilton de Araujo, Vasco Ortigão, R. de Liz, João Barreira, Alexandre Braga, filho, Antonio Nobre.

*
* *

19. *Armas e lettras.* Numero unico, organisado para ser vendido no theatro do Principe Real na noite de 9 de dezembro de 1886, revertendo o seu producto em favor da familia do tenente Ferreira. Porto, typographia Occidental, 1886. 6 pag. Formato 48c,5 × 32c,5.

Com desenhos na capa, fazendo parte de um destes o retrato do malogrado tenente (12c × 9c,5) desenho de João A. Ribeiro, lithographado na Lith. Portugueza, Porto.

*Commissão organisadora:* José Nicolau Raposo Botelho, Fernando Maya, F. Arriscado e Simas Machado.

Collaboradores: D. Maria da Graça Vieira Soares, Anthero de Quental, Oliveira Martins, José Estevão de Moraes Sarmento, M. Duarte de Almeida, Hamilton de Araujo, Alves Mendes, Rodrigues da Costa, Pereira Caldas, Domingos Corrêa, Barão de Paçó Vieira, Alfredo Campos, Cunha Vianna, João Verde, Nuno Rangel, João Saraiva, Celestino de Sousa, Victorino da Motta, Xavier Machado, Bruno, Pedro Pimentel, Guilherme Gama, Aureliano Cirne, Catão Simões, Augusto Garraio, João Novaes, P. Botelho, Beldemonio, C. Sequeira, Luiz de Magalhães, Brito Fernandes, José Caldas, Bento Gondum, Emygdio de Oliveira, Christovão Ayres, João Arroyo, A. J. Sarsfield, Annibal de Moraes, Jayme Filinto, Alfredo de Albuquerque, Oliveira Ramos, P. Botelho, Luiz Botelho, Silva Dias, F. Carrelhas, Arthur Brandão, A. Cruz, João Chagas, Joaquim Martins de Carvalho, Alfredo Carvalhaes, Theophilo Leal de Faria, Alfredo Angra, Simas Machado, F. Arriscado, Fernando Maya e Raposo Botelho.

*
* *

20 **Associação (A).** 12 de abril de 1902. Numero commemorativo do XXX anniversario da Associação de Empregados do Commercio de Lisboa (Sociedade de Soccorros Mutuos, fundada pela classe commercial em 1872). Distribuição gratuita). Imprensa de Libanio da Silva, 29, rua das Gaveas, 31. Lisboa.

Digitized by Google

8 paginas. Formato 47 × 33. — Ao centro da pag. 5 vem a musica do hymno da Associação, pelo maestro Rio de Carvalho.

Collaboração de: A commissão, Elisa de Menezes, Marcellino Mesquita, Victoriano Franco Braga, Magalhães Lima, A. J. Simões de Almeida, Silva Graça, Hygino de Sousa, Manoel de Arriaga, Costa Goodolphim, Guilherme de Santa Rita, Trindade Coelho, Decio Carneiro, A. J. Leite Ribeiro, D. João da Camara, Bellarmino Carneiro (do Rio de Janeiro); G. H. (de Porto Alegre); Ricardo de Sá, Alexandre Bento, Julio Irwin, Archer de Lima, Affonso Simões, Henrique Alves, Agostinho Fortes, Hygino de Mendonça, Julio Woworth, Alberto Nazareth, L. Mendonça e Costa, Alfredo da Cunha, Grandella, Faustino da Fonseca, E. A., Ferraz de Castro, Castro Alvim e Julio Marques.

Esta publicação foi distribuida na sessão solemne realisada no dia 13 de abril na sala Portugal da Sociedade de Geographia, como consta dos periodicos do dia seguinte. Antes, a associação mandara imprimir e distribuir o seguinte livro:

*Monographia da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa. Trinta annos depois, 1872-1902.* Imprensa de Libanio da Silva, 29, rua das Gaveas, Lisboa; 8.º de 138 pag. com um mappa desdobravel no fim.

Não tem os nomes dos auctores d'esta compilação, aliás interessante; mas informaram-me de que a direcção da Associação encarregara d'este trabalho dois escriptores conhecidos e laboriosos, Gayo e Manuel Cardia, que se desempenharam, como se vê, muito bem d'essa honrosa incumbencia.

*
* *

21. *Arte typographica.* Revista quinzenal. Anno I. N.º 3. Orgão das classes dos compositores e impressores. Lisboa, 18 de maio de 1898. Editor, Henrique Pinto do Amaral. Typographia do Commercio. 8 paginas. Formato 32c × 23,5c. Com o retrato de Vasco da Gama na primeira pagina e um quadro da partida da nau para a India e despedida na praia do Restello, desenho de Soares dos Reis e gravura de Pedroso.

Collaboradores: Manuel Duarte, Luiz Osorio e diversos, anonymos, além de um trecho dos *Luziadas*, Canto IV.

Além d'isso, contem uma lista dos trabalhos typographicos expostos na primeira exposição da Associação de classe dos compositores e impressores de Lisboa.

Esta publicação pode entrar nas collecções das obras impressas por occasião dos festejos do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

*
* *

22. *Atelier (O).* Brinde. A photographia universal de Suas Altezas reaes á imprensa bracarense. Braga, typ. Lusitana, 4, rua Nova de Sousa. 1887. VIII pag. Formato 44,5c × 30c. Director, Albano Coelho.

Collaboradores: D. Amelia Chaves, D. Albertina Paraiso, D. Belmira de Lima, D. Elvira Carneiro, D. Marianna Coelho, D. Rosa Pinto, D. Theodora Talaya, Alfredo Gallis, Visconde de Correia Botelho, Alberto Pimentel, B. Passos, Alfredo Campos, Augusto Peixoto, A. P. da Cunha, Carlos Braga, Camillo Queiroz, Pereira Caldas, Augusto Forjaz, Joaquim Martins de Carvalho, B. de Senna Freitas, Braulio Caldas, João S. Romão, José Parreira, V. de Pindella, Bento José Barroso, Messias Fragoso, Vicente Novaes, P. Magalhães, Gaspar Leite, M. Capella, C. Vianna, José da Luz Braga, Henrique Rouffe, Herminio dos Santos, Azevedo Coutinho, Arthur Barreira, D. M. Sotto-Mayor, Alves de Araujo, J. M. de Figueiredo, Rebello Barbosa, Manuel C. Pinto, Antonio José Alves, Teixeira Coelho, José Antonio de Sampaio e Castro, Daniel Botelho, Arthur Villaça.

Digitized by Google

23. *Atheneu popular*. Numero unico. Contendo as composições litterarias proferidas na sessão commemorativa do segundo anniversario d'esta sociedade. 25 de março de 1887. Coimbra, imp. da Universidade. 4 pag. Formato 33c × 23c.

Collaborado por: Delfim Gomes, Angelina Vidal, Ramiro A. Pereira, Francisco Bastos, Sousa Neves, Innocencio de Macedo.

*
* *

24. *Aurora (A)*. Publicação quinzenal de instrucção e recreio. Povoa de Varzim, 1.º de dezembro de 1886 Numero 9. Anno 1.º Sem designação de typographia. 8 pag. Formato 25c,5 × 17c,5. Impresso a azul sobre papel amarello.

*Salvé! dia 1.º de dezembro de 1640. Gloria aos exforçados heroes, que libertaram Portugal do jugo castelhano!*

Collaboradores: Pereira Caldas, D. Guiomar Torrezão, A. Silveira Junior, Affonso Soares, Conceição Victoria Marques, Henrique Vaz de Albergaria, Vieira Bandeira, Julio Brandão, A. Lopes, A. Sousa, Decio Carneiro, Alvaro Pipa, Rodrigo Olindo, Bayard, Dinorah e Noemia.

*
* *

25. *Aurora commercial*. Numero unico dedicado ao commercio bracarense em commemoração do encerramento das lojas ao domingo. Braga, 27 de fevereiro de 1898. Braga, typ. de J. M. de Sousa Cruz. 4 pag. Formato 33c × 22,5c.

Collaboração de diversos, figurando n'ella os srs D. Antonio, arcebispo-primaz; Pereira Caldas, decano do lyceu; dr. Cunha Carvalhaes; conego Barroso; Azevedo Continho, Rebello Barbosa, padre Roberto Maciel, Campos Lima, J. M. P. Guimarães, Antonio de Carvalho, M. Ribeiro Braga e Albano Bellino.

O documento com que abre esta folha extraordinaria, commemorativa, é a provisão assignada pelo rev.mo arcebispo primaz, em que este prelado louva a decisão dos commerciantes bracarenses e recommenda aos arciprestes e parochos que assim o façam constar aos seus parochianos de todas as freguezias do archiepiscopado.

*
* *

26. *Aurora do Minho*. Domingo 16 de outubro de 1887. Redactor principal, Braulio Caldas. Braga. 4 pag. Formato 57c × 28c. Impresso em papel cartonado de côr.

Commemorativo do anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, sendo o artigo principal de Pereira Caldas, decano dos professores bracarenses. A familia real tinha então ido a Braga e estava no Bom Jesus.

*
* *

27. *Aurora do Minho*. Redactor principal, Braulio Caldas. Anno 2.º Domingo, 9 de dezembro de 1888. N.º 80. Braga. 4 pag. Formato 52c × 35c,5. *A Antonio Fogaça*.

Collaboradores: A Redacção, Rodrigo Velloso, Adelino Silveira, Augusto Peixoto Joaquim de Lemos, Trindade Coelho, Alberto Silveira, Paixão Pereira, Alfredo Campos, A. A. da Fonseca Pinto, Pinto da Rocha, Vicente Novaes, Paulo de Magalhães, Pereira Caldas, Trigueiros Falcão, Bernardino Passos, Anthero de Figueiredo, Pinto Ereio, Jayme de Magalhães Lima, João Penha, Francisco

Digitized by Google

Bastos, Cunha Vianna, Ernesto de Vasconcellos, Azevedo Coutinho, Antonio de Lemos, Albano Bellino e Braulio Caldas.

*
* *

28. *Aurora da Penha.* Numero unico. Em beneficio dos melhoramentos da Penha. Esmola não inferior a 200 réis. Promotores: Albano Bellino e Albano Pires. 1886—29 de agosto—1887. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 70. 1887. 16 pag. Formato 32c × 24c. Na primeira pagina o retrato de Antonio José Ferreira Caldas (9c × 7c) lithographado na lith. E. Biel & C.ª, Porto.

Collaboradores: Albano Pires, D. Virginia Abreu, D. Guiomar Torrezão, S. da Costa Vieira Leite, D. Albertina Paraiso, F. J. Machado, Eduardo Carvalho, F. Martins Sarmento, Conde de Margaride, Padre F. J. Patricio, José de Freitas Costa, Julio Cesar Machado, Antonio Fogaça, José Sampaio, Padre Domingos Ribeiro Dias, Pereira Caldas, Alberto Silveira, Padre Abilio de Passos, E. Sanches da Gama, Adelino Costa, Avelino Guimarães, D. Antonio da Costa, Alberto Sampaio, Oliveira Guimarães, Vieira de Andrade, Braulio Caldas, D. Leite de Castro, Franco Castello Branco, Padre J. A. F. G., Padre M. L. Martins, Gaspar Roriz, L. M., Albano Bellino.

*
* *

29. *Aurora da revolução.* Jornal politico, litterario e noticioso. Lisboa, sabbado, 22 de maio de 1886. Imp. Luso-hespanhola, travessa do Cabral, n.º 35. N.º 39 do 1.º anno. Redactor principal, Alexandre José Alves. 4 pag. Formato 19c × 36c.

Dedicado «á memoria de Victor Hugo», com o retrato (12c × 10c) d'este egregio poeta francez.

Collaborado por: Alexandre José Alves, Mello Junior, Augusto José Vieira e Casimiro Franco.

*
* *

## B

30. *Bazar.* Numero unico, em beneficio da Confraria da Senhora da Boa Morte, da freguezia de S. Miguel, e para ser distribuido no «Bazar de prendas», nas Caldas de Vizella. Typ. do Commercio de Guimarães, 1885. 4 pag. innumeradas. Formato 31c × 24c.

*Collaboradores:* Pereira Caldas, Braulio Caldas, Abel de Freitas, José Parreira, Carlos Braga, Queiroz Ribeiro e excerptos de Alexandre Herculano e José Joaquim Rodrigues de Bastos.

*
* *

31. *Bazar do Bom Pastor.* (Brinde de D. Laura Villar Cardoso de Castro). Esmola. Corbeille de versos e prosas. Porto, typ. Elzeviriana. 1885. 27 pag. Formato 19c × 12,5c. Director: Joaquim de Araujo.

Collaboradores: Alberto de Carvalho, Anthero do Quental, Antonio Feijó, Antonio Nobre, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Conde de Villa Franca, Eça de Queiroz, Eduardo de Artayett, Eugenio de Castro, Guerra Junqueiro, Jayme de Séguier, João Chagas, João de Deus, João Arroyo, João Novaes, João Saraiva, Joaquim de Araujo, José Caldas, Julio Cesar Machado, Julio de Matos, Luciano Cordeiro, Luiz Botelho, Luiz Guimarães, Luiz de Magalhães, Manuel

Digitized by Google

uarte de Almeida, Manuel Maria Rodrigues, Mariano Pina, Oliveira Ramos, ueiroz Velloso, Ramalho Ortigão, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde e Benalcanfor.

*
* *

32. *Beira e Douro.* Homenagem a Suas Magestades e Altezas. Lamego, 15 e agosto de 1882. Sem designação de typographia. Com os retratos de D. Luiz I 16c × 14c) e da Rainha D. Maria Pia (9c × 5c). 4 pag. Formato 48c × 32c.

Collaborado por: Abel Accacio, Francisco de Menezes, Antonio A. de Anrade, Francisco de Moura Secco, J. M. Magalhães, Luiz José da Cunha, Trindade oelho, Visconde de Arneiroz, Bernardino Zagallo.

*
* *

33. *Beja-Crèche.* Numero unico. publicado pela commissão da crèche e deicado ás senhoras, que a tem coadjuvado. Abril, 1885. Coimbra, imp. da Uniersidade. 1885. 16 pag. Formato 32,5c × 24c.

Com uma capa desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, a azul e verde, thographada na lith. Guedes, Lisboa.

Collaboradores: D. Antonio da Costa, Alfredo Cunha, Ferrer Farol, Macedo apança (visconde de Monsaraz), Anthero do Quental, Padre Luiz de Vasconcellos Correia Baião, D. Guiomar Torrezão. José Virgolino Carneiro, Antonio osé de Carvalho, Camillo Castello Branco, Gomes Palma, Anselmo de Andrade, uiz Guimarães, Cesar de Sá, A. Rodrigues Braga, João de Sousa Tavares, duardo Garrido, Trindade Coelho, Manuel da Silva Gayo, Eça de Queiroz, Demetrio Duarte de Campos, J. A. Sousa Macedo, Mimoso Rodrigues, Matheus Pees. Fialho de Almeida, Abel da Silva.

*
* *

34. *Bijou (O).* Numero unico. Maio, 1898. Porto, typ. Portuense, travessa a Cedofeita, 48-a. 8 pag., das quaes 4 de annuncios. Formato 27,5c × 21c.

Collaboradores: Alba, Augusto Cesar Ribeiro da Fonte Junior, R. V. C., ousa Guerra, J. Brites, Manuel Nobrega, Hamilton de Araujo, A. G. da Cunha, aul Sampaio, Antonio de Lemos, Victorino Pinto, João Turco, Jayme E. de Faia, A. T. I. Ferreira e Silva.

O producto da venda d'este jornal reverteu a favor da crèche de S. Vicente le Paula e do asylo profissional do terço.

*
* *

35. *Bisnaga (A).* Jornal burlesco ... Carnaval de 1888. Domingo, 12 de fereiro. N.º zero. S. Pedro de Cintra, typ. da Bisnaga. 4 pag. Formato 38,5c × 27c.

*
* *

36 *Bombeiro (O) portuguez.* Folha quinzenal. 5.º anno. Porto, 14-15 de gosto de 1881. N.º 10. Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmãos, 74, largo le S. Domingos. 1881. 8 pag. Formato 320mm × 240mm.

Collaboradores: A redacção, A. Cruz, A. de Sequeira Ferraz, Bento Carqueja, Braz de Paiva, Ernest Hémery, Firmino Pereira, Francisco Carrelhas,

Digitized by Google

Gualdino de Campos, Guilherme Fernandes, Jayme Filinto, Joaquim de Araujo, Lopes Teixeira, Padre Patricio, Raul Didier, Rodrigues de Freitas, Xavier de Carvalho, Xavier de Campos, * * *.

Numero especial, destinado a ser vendido avulso, revertendo o producto liquido da venda a beneficio dos desventurados pescadores da costa do Furadouro, reduzidos á miseria por um terrivel incendio.

*
* *

37. *Bombeiro (O) portuguez.* VIII anno. Porto, 1 de janeiro de 1889. N.º 14. Imp. Civilisação. Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha). 24 pag Formato 32c × 22c, com o retrato de Guilherme Gomes Fernandes (8c,5 × 6c) gravado por Pastor, no texto da primeira pagina; e o do sr. Antonio de Oliveira Monteiro (8c × 6c) gravado pelo mesmo, no texto da terceira pagina e com uma capa allegorica a côres, desenhada por A. Silva e lithographado na lith. Peninsular, Rua do Calvario, 49. *Numero commemorativo da inauguração da Nova Companhia dos Incendios do Porto, 1 de janeiro de 1889.*

Collaboradores: Lopes Teixeira, Firmino Pereira e Guilherme Gomes Fernandes.

*
* *

38. *Bouquet de sonetos.* Porto, typ. de Antonio H. Morgado, 5, Voluntarios da Rainha, 7. 1884. 62 pag. e mais 1 de errata. Formato 12,5c × 8,5c.

Collaboraram: Adolpho Artayett, Anthero do Quental, Antonio de Lemos, Antonio Nobre, Augusto de Castro, Augusto de Mesquita, Augusto de Queiroz, Aureliano Cirne, Bernardo Lucas, Eduardo Coimbra, E. Costa Macedo, Ernesto Pires, F. Pessanha, Gomes Leal, H. de Araujo, Henrique Marinho, Ignacio da Silva, João Novaes, Joaquim de Lemos, Joaquim de Novaes, José Leite de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, Macedo Papança, Pinto Bastos Junior, Teixeira Bastos, Xavier de Carvalho.

O producto da venda d'este opusculo reverteu a favor da sociedade philantropica academica do Porto.

*
* *

o

39. *Caixeiro (O).* Semanario incolor, orgão dos caixeiros de commercio e industria. Numero programma. Lisboa, 13 de dezembro de 1893. Directores, Alberto Nazareth e Luz Mósca. Typ. J. da Costa Braga, Poço do Borratem, n.º 13. Lisboa. 4 pag. Formato 54c × 39c.

Commemoração do quinto anniversario da associação de classe dos caixeiros portuguezes. Collaboração de: Luz Mósca, Gomes Ribeiro, Antunes Vaz, Francisco Corado, Alexandre Bento, Luiz Ferreira, Luiz Frazão, Duarte de Figueiredo, Francisco Lopes Marques, Lourenço Loureiro, Julio Silva, Fructuoso da Fonseca, Alberto Nazareth.

*
* *

40. *Caixeiro (O) portuguez.* Semanario dedicado á defeza dos empregados no commercio do paiz. Anno v. Lisboa, domingo, 2 de junho de 1901. N.º 116.

Dedica parte d'este numero, com collaboração de diversos, a exaltar o resultado dos trabalhos para o encerramento das lojas aos domingos e dos que mais contribuiram para esse *desideratum* e na primeira pagina traz os retratos de Qui-

Digitized by Google

rino Carneiro, José Gregorio da Rosa Araujo e Francisco A. de Araujo, com a seguinte dedicatoria: «1888-1901 — Commemoração do 13.º anniversario do encerramento das lojas aos domingos — Gloria aos mortos».

*
* *

41. *Caldas da Rainha (Kermesse nas).* A associação protectora das creanças mandou publicar um folheto, de collaboração e impressão especiaes, quando promoveu a festa em beneficio do cofre da mesma associação, em julho de 1885. É o seguinte:

*Associação protectora das creanças Para os pequeninos.* Kermesse nas Caldas da Rainha. Julho de 1885. *Sinite parvulos ad me venire.* Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, rua Nova da Palma, n.os 150 a 154, 1885. 32 pag. innumeradas. Impressão a duas côres. Formato 23c × 15c.

Collaboradores: Cunha Bellem, Julio de Andrade, Luiz da Silva, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Maria Borges, Esther da Cunha Bellem, D. Antonio da Costa, Fernando Caldeira, Joaquim Lima, Antonio Castanheira, Francisco Serra, Ferreira Lobo, Casimiro Dantas, Luciano Cordeiro, Mendes Leal, Gomes Leal, Julio Cesar Machado, Moura Cabral, V. de Benalcanfor, Jayme Victor, Pedro Vidoeira, Greenfield de Mello, F. de Avellar, Tito Augusto de Carvalho, Christovam Ayres, Ulpio Veiga, J. M. Latino Coelho, Eduardo Schwalbach, F. Julio Borges, Joaquim Dias de Mello, José Newton, Bulhão Pato, Augusto de Mello, Anna de Albuquerque, Palermo de Faria, Julio de Castilho e Augusto Ribeiro.

*
* *

42. *Campino (O).* Semanario noticioso, litterario e biographico. Villa Franca de Xira. N.º 902. Anno XVIII. Director, Eugenio Moreira. Redactores, Rodrigues Lisboa e João Borges. Typ. do Campeão, Villa Franca de Xira. 4 pag. Formato 42,5c × 28,5c. Impresso com tinta azul, mas a primeira pagina azul, encarnado e preto. Com o retrato (12c × 11c) do dr. Sousa Martins, desenho de M. Macedo, gravura de Caetano Alberto.

Este numero é de homenagem ao abalisado medico e professor, cuja morte prematura foi justamente lastimada. Collaboraram: Lino de Macedo, A. G., monsenhor conego J. M. Pereira Boto, vice-reitor do seminario de Faro; Armelim Junior, Alberto Campos, S. Tavares, João Borges, F. A. Rodrigues Lisboa, S. M. Cardoso Gonçalves.

*
* *

43. Em 1904 foi publicado um livro, de impressão nitida e collaboração de diversos, em homenagem ao dr. Sousa Martins, depois da inauguração do monumento que lhe dedicou uma commissão de amigos e admiradores no Campo dos Martyres da Patria, em frente do novo edificio da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. D'elle farei menção adiante ou nos additamentos no fim do tomo.

*
* *

o

44. **Campanhas de Africa.** — Para narrar os feitos da expedição militar á Africa em 1895-1896, os triumphos alcançados pelos commandantes d'essas forças e nomeadamente o então capitão de cavallaria Joaquim Mousinho de Albuquerque, e a gloria que d'ali resultou para a bandeira portugueza e para os bravos

Digitized by Google

soldados que a defenderam, tornando mais vividas as gloriosas tradições e o nome portuguez, fizeram-se varias publicações commemorativas, das quaes mencíono as seguintes por serem as que comprehendem maior numero de informações e mais seguras ácerca d'essa campanha, que ficará registada para sempre em paginas aureas nos annaes da moderna historia militar de Portugal.

Ponho tambem no fim d'esta relação ainda a nota de um livro ácerca da campanha do Barué, publicado quando este tomo estava para entrar no prelo.

1. *Perfis contemporaneos.* Revista quinzenal. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 1896. Formato 31c × 22,5c. (Reunindo os n.os 23 e 24 da 2.a serie), de pag. 89 a 96-IV, com duas folhas supplementares, impressão a duas côres.

Contém:

*A ultima campanha de Africa. Os expedicionarios.* Biographias do *coronel Rodrigues Galhardo,* pelo conselheiro Ferreira do Amaral; e do *major Mousinho de Albuquerque,* pelo conselheiro Marianno de Carvalho; e *Glorias portuguezas,* por Antonio de Campos Junior. Estampas: Batalha de Coolela, aprisionamento do Gungunhana; a figura da Patria, aguarella de Roque Gameiro; e vista geral de Lourenço Marques. Retratos: de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, coronel Rodrigues Galhardo, major Mousinho de Albuquerque; conselheiros Antonio Ennes, Pimentel Pinto, Jacinto Candido, Neves Ferreira, Ferreira de Almeida, tenente coronel Sousa Machado, capitão Ferreira da Costa, Freire de Andrade, Paiva Couceiro, tenente Sanches de Miranda, cabo Francisco José Camello, e soldado José Ramos (reformado).

Alem dos periodicos da epocha que trouxeram, mais ou menos circumstanciadamente, informações ácerca do que ia occorrendo na Africa oriental desde a chegada da expedição, e de outras publicações de que não tenho nota, vejam-se:

2. *A campanha de Africa contada por um sargento.* Edição popular illustrada com gravuras e retratos, vistas e combates. Lisboa, empreza do «Occidente», largo do Poço Novo, 1896. 141 pag. e mais 1 de indice innumerada. Formato 21c × 14c. Com dedicatoria a Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, pelo editor Caetano Alberto, proprietario e director da revista *O Occidente.* No verso do ante-rosto tem a indicação: typ. da Companhia nacional editora. No frontispicio vê-se uma gravurinha allusiva á vida guerreira na Africa e lêem-se estes versos de Bocage:

Defender os patrios lares
Dar a vida pelo rei
E dos lusos valorosos
Caracter, costume e lei.

3. *Victorias de Africa. A defeza de Lourenço Marques e as campanhas do valle de Lucomati e do paiz de Gaza 1894-1895,* por Antonio de Campos Junior. Lisboa, typ. rua do Norte, n.o 46, 1.o, esq. 1896. 330 pag. e mais 2 innumeradas com indice e indicação da collocação das gravuras. Formato 20,5c × 13c. As paginas do prefacio têem numeração romana até pag. XVI e após esta a numeração segue em arabico com o n.o 17, na primeira das paginas do texto. Tem no ante-prologo a dedicação *Honor Victoribus* com os versos dos *Lusiadas*

Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mais alto, e quasi eterno...

No fim do livro ha, desdobravel, a planta do terreno onde se effectuaram as operações de guerra nos districtos de Inhambane e Lourenço Marques. Esta planta fôra antes distribuida, como brinde, aos assignantes do periodico *As novidades.*

4. *A guerra de Africa em 1895. Memorias.* Por Antonio Ennes. Lisboa, typ. do Dia, 1898. VIII-631 pag., com uma planta desdobravel entre as pag. 19 e 21.

Digitized by Google

Formato 24c × 16,5c. Traz dedicatoria a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia com uma extensa carta do auctor, de pag. v a VIII.

Este importante livro é dividido no texto d'este modo: primeira parte: a revolta de Lourenço Marques, de pag. 1 a 306; segunda parte: a campanha contra o Gungunhana, de pag. 307 a 572. Documentos, de pag. 573 a 627. Indice, de pag. 629 a 631.

5. *Moçambique 1896-1898*, por Monsinho de Albuquerque, Lisboa, Manuel Gomes, editor, livreiro de Suas Magestades e Altezas. 1899. XVI 365-XLIX pag. e mais 1 innumerada de erratas. — É dedicado a Sua Magestade El-Rei.

Formato 25c × 16,5c. É assim dividido:

Livro primeiro. *A provincia de Moçambique.*

Capitulo I: O paiz e os habitantes. Capitulo II: A historia. Capitulo III: A occupação e dominio effectivo. Capitulo IV: A administração anterior de 1896 e os paizes vizinhos.

Livro segundo. *Exploração e colonisação.*

Capitulo I: Alargamento de influencia. Capitulo II: O trabalho indigena. Capitulo III: Emigração e trabalho europeu. Capitulo IV: Agricultura. Capitulo V: Agricultura. Capitulo VI: Industria. Capitulo VII: As grandes campanhas.

Livro terceiro. *Administração.*

Capitulo I: Administração geral. Capitulo II: Administração districtal. Capitulo III: Administração e organisação militar.

Livro quarto. *A riqueza.*

Capitulo I: Legislação fazendaria. Capitulo II: Situação financeira da provincia. Capitulo III: A circulação monetaria. Capitulo IV: Impostos directos. Capitulo V: Alfandegas. Capitulo VI: O caminho de ferro e o porto de Lourenço Marques.

Considerações finaes. Documentos que comprehendem as XLIX paginas restantes.

6. *A marinha de guerra na campanha de Lourenço Marques contra o Gungunhana*, por Alvaro Andréa, official da marinha de guerra. — Serie de artigos nos *Annaes do club militar naval*, tomo XXVII, 1897, n.os 6, 7, 9, 10, 11 e 12; e tomo XXVIII, 1898.

7. *Dezoito annos em Africa. Notas e documentos para a biographia do conselheiro José de Almeida.* Lisboa, typ. de Adolpho de Mendonça, 1898. 14-innumeradas-539 pag. e em appendice uma nota de errata. Com o retrato do biographado. Formato 24c × 17c.

Traz a seguinte dedicatoria:

«Ao ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José de Almeida offerecem este livro, feito sobre documentos da sua honrada e honrosa vida de funccionario portuguez no Ultramar, os seus amigos e admiradores Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, Guilherme Oliveira de Arriaga, José Ferreira de Sant'Anna, Mario Pires Monteiro Bandeira de Lima e Trindade Coelho (auctor).»

Como no rosto não vinha declarado o nome do auctor, na dedicatoria ficou patente que era o sr. bacharel Trindade Coelho, que pertence ao quadro da magistratura judicial como delegado n'um dos districtos criminaes da comarca de Lisboa, poeta e jornalista vigoroso e elegante.

Este livro é dividido assim: primeira parte: Na Africa occidental, pag. 1 a 8. Segunda parte: Na Africa oriental, pag. 59 a 539. N'uma parte d'elle, o autor responde ao livro do sr. conselheiro Antonio Ennes, citado acima, *A guerra e Africa em 1895: Memorias*, etc.

8. *A campanha das tropas portuguezas em Africa.* Collaborado por A. de Orellas, Henrique Couceiro, Eduardo Costa e Monsinho de Albuquerque. Lisboa. Com grav. e 4 mappas. — Fórma o vol. IV da *Bibliotheca militar illustrada*, editorada pela livraria Gomes.

Saira antes na *Revista do exercito e da armada*, n.os 35 e 36, vol. VI, d'este modo:

Digitized by Google

*Campanha das tropas portuguezas em Lourenço Marques em 1895*, pelo tenente do corpo do estado maior, Ayres de Ornellas, de pag. 129 a 144; e de pag. 27 a 250.

*Magul*, pelo capitão de artilheria, Henrique de Paiva Couceiro, de pag. 144 a 183.

*Chicomo e Coolela*, pelo capitão do estado maior, Eduardo da Costa, de pag. 183 a 208; e de pag. 209 a 227.

Acompanham esta serie de artigos tres plantas desdobraveis do vau do Gungunhana e terras limitrophes, do Chicomo e Inhambane, etc.

9. *Campanha de Africa*. Poemeto, por Manuel Augusto do Amaral. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 1896, typ. Elzeveriana. 8.º de 15 pag. Formato 20,5ᶜ × 13,5ᶜ.

Tem a dedicatoria: «Ao exercito e armada consagra o auctor».

10 *Homenagem do* «Diario de Noticias» *aos heroicos expedicionarios de Lourenço Marques* Formato 86ᶜ × 45. É uma separata da primeira pagina do supplemento ao mesmo periodico n.º 10:807, de domingo 19 de janeiro de 1896. Tem uma gravura de phantasia ornamental, desenho de João Vaz, á direita da pagina, 46 × 26ᶜ, e na base, a maior largura, 34ᶜ, zincographia.

Collaboração de: Redacção, Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha, Luiz Osorio e Lino de Assumpção.

Em o n.º 10:808 o *Diario de Noticias* reproduziu este supplemento e deu muitas informações a respeito da expedição e do seu regresso e do enthusiasmo com que foi recebida em Lisboa.

11. *A campanha do Barué em 1902*, por Julio de Azevedo Coutinho, capitão tenente da armada. Lisboa. Typ. da livraria Ferin, 70, rua Nova do Almada, 74. 1904. de 386 pag. Formato 23,5ᶜ × 16ᶜ e mais 14 mappas desdobraveis, além da vista da região do Barué (no principio do volume), e mais 3 graphicos (temperaturas, altitudes e marcha das columnas) e 21 gravuras photographicas.

Este foi o relatorio official apresentado pelo auctor no ministerio da marinha e por ordem d'este foi impresso.

*
* *

45. *Campanha oceanographica*. — Deu-se este nome ás explorações que a bordo do seu yacht *Amelia* tem feito Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I não só com o intuito scientifico, mas com o proposito de auxiliar as industrias da pesca, indo na profundidade do Oceano descobrir novas especies e por conseguinte novos e importantissimos elementos para o progresso d'essas industrias. Dos importantes resultados obtidos nas primeiras campanhas, mandou El-Rei fazer exposição n'uma das amplas salas da Escola Polytechnica de Lisboa e foi distribuido aos visitantes o seguinte folheto:

1. *Yacht Amelia*. Campanha oceanographica de 1896. Lisboa, imp. Nacional. 1897. 30 pag. Formato 23,5ᶜ × 14,5ᶜ.

Nas pag 11 e 12 vem o programma d'esta campanha.

Dois annos passados Sua Magestade escreveu e mandou imprimir o seguinte livro:

2. *Resultados das investigações scientificas* feitas a bordo do yacht *Amelia* e sob a direcção de D. Carlos de Bragança. Pescas maritimas. I. A pesca do atum no Algarve em 1898, por D. Carlos de Bragança (avec un résumé en français). Tres estampas e oito mappas. Lisboa, imp Nacional, 1899. 104 pag. Formato 39ᶜ × 28,5ᶜ.

No verso da pagina do ante-rosto lê-se a seguinte justificação da tiragem: 25 exemplares em papel Wathman e 600 em papel de algodão de primeira qualidade.

Possuo um exemplar, que me foi offerecido pelo naturalista e academico sr. Alberto Alexandre Girard, por ordem de Sua Magestade.

Digitized by Google

Depois Sua Magestade El-Rei mandou imprimir outros trabalhos de igual importancia, mas de que não tenho a nota para entrar n'este logar. O ultimo foi apresentado e distribuido por ordem de El-Rei, entre os membros do congresso maritimo internacional realisado no edificio da Sociedade de Geographia de Lisboa em maio de 1904.

*
* *

45. *Capello e Ivens.* Numero unico publicado pela associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. Directores litterarios: Affonso Vargas, J. Augusto Barata e Palermo de Faria. Lisboa, 16 de setembro de 1885. Imp. Nacional. 8 pag. innumeradas. Formato 33c × 24,5c. Com os retratos de Capello e Ivens, desenho de Manuel de Macedo e gravura de Caetano Alberto; e de Luciano Cordeiro, gravura de Pastor. O d'este ultimo como «iniciador das recentes explorações portuguezas em Africa, secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa».

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, J. Elias Garcia, Antonio Augusto de Aguiar, Alberto Pimentel, Tito Augusto de Carvalho, general Higgs, João José de Sousa Telles, A. Ferreira Mendes, L. de Mendonça e Costa, Brito Aranha, J. M. da Cunha Seixas, Affonso Vargas, Lorjó Tavares, Luciano Cordeiro, Zephyrino Brandão, Caetano Pinto, J. C. Rodrigues da Costa, Ernesto Loureiro, Eduardo Coelho, Carlos Maria Pereira, S. Magalhães Lima, Gervasio Lobato, Costa Goodolphim, João Costa, Palermo de Faria, Lino de Assumpção, Augusto Ribeiro, J. Henrique Barata, José Miguel dos Santos, Eduardo Schwalbach, Manuel Bernardes Branco, Jayme Victor, Luiz Filippe Leite, Alberto Estanislau, Emygdio da Silva, Alves Correia, Antonio Castanheira, Freitas Jacome, J. Augusto Barata, Manuel Ferreira Ribeiro e Casimiro Dantas. A redacção do periodico *Novidades*, cuja direcção estava n'aquella epocha a cargo do fallecido estadista, orador e jornalista, conselheiro Carlos Lobo d'Avila, fez uma saudação collectiva, que julgo digna de memorar-se:

> «Nós que, ha dois annos, assistimos de um camarote, durante tres horas, á *Viagem á volta do mundo em oitenta dias*, no theatro da Trindade, calculámos pela semsaboria d'esses momentos, os incommodos, as privações, as torturas e os heroismos de Capello e Ivens, percorrendo a pé, de dia, de noite, ao sol, á chuva, entre pretos, entre leões, entre tigres e entre pantanos, apenas uma parte do sertão africano! Salvé, Capello e Ivens! Lisboa, redacção das *Novidades*, setembro de 1885. = *Carlos Lobo d'Avila, Alberto Braga, J. Barbosa Colen, Joaquim Tello.*»

Vejam-se tambem:

*O commercio de Elvas*, de Elvas, n.º 2, de 19 de setembro 1885;

*Commercio da Figueira*, da Figueira da Foz, n.º 673, impresso a tinta azul, de 19, idem;

*Correio da Beira*, de Castello Branco, n.º 75, de 20, idem;

*O districto de Vizeu*, de Vizeu, n.º 612, de 20, idem;

*O imparcial*, de Vianna do Castello, n.º 107, com retratos, de 20, idem.

Foi impressa em separado, e em papel cartão, e reproduzida em diversas folhas periodicas, uma poesia latina do erudito escriptor e poeta, já fallecido, bacharel Santos Valente, com o titulo seguinte:

> *Ad fortes viros*
> *Herm. Capellum et Rob. Ivens qui, extremis Africae terris longo itinere lustratis, ad patriam in cives suos gloriose revertuntur*

2. *Capello e Ivens.* — Vem no interessante livro do sr. Marques Gomes, *Subsidios para a historia de Aveiro*, de pag. 188 a 198, uma descripção do modo



Digitized by Google

como os dois illustres exploradores foram recebidos quando por ali passaram em 1885, na sua ida para o Porto, acompanhados pelo conselheiro Pinheiro Chagas, então ministro da marinha.

Veja-se n'este tomo no fim da pag. 20.

*
* *

46. *Caridade (A).* Jornal catholico, illustrado. 1887. 2.º anno. Caderneta n.º 9. Redactor e proprietario, Joaquim Guilherme Peixoto de Faria Sousa Azevedo. Porto, redacção e administração, rua de S. Jeronymo, 343.

*Lumen de caelo. Salvé! Dia 31 de dezembro de 1887! Ao S. P. Leão XIII.* 12 pag. Formato 32,5c × 23c. Com duas gravuras, tomando as paginas 10 e 11.

Collaboradores: A redacção, bispo de Olinda, conego dr. Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, Antonio Moreira Bello, prior José Martins Duarte Junior, Joaquim Ignacio da Costa Queiroz.

*
* *

47. *Caridade.* Porto, 21 de março de 1887. Numero unico. Porto, 1887. Typ. de José da Silva Mendonça, S. Domingos, 18. 8 pag. Formato 26c × 20c.

*A commissão:* Alfredo de Abreu Alves, Jorge Tolentino Villa Nova e Menezes Saldanha.

Collaboradores: Alves Mendes, A. Jorge Pinto, Arnaldo de Lacerda, Alvaro Vasconcellos, Braz de Paiva, Castro Neves, Costa Lima, D. M. Angelica de Andrade, D. Corina Belleza, D. Guiomar Torrezão, Diniz Barreto, Faro e Oliveira, F. Reis, H. Marinho, João Arroyo, J. C. Mackonelt, Jayme Filinto, J. H. F. Vasconcellos, J. Pinheiro, Manuel Maria Rodrigues, Manuel de Moura, Manuel P. Canedo, Oliveira Alvarenga, Oliveira Passos, Silva Dias e Thomás Ribeiro. Com uma capa allegorica.

*
* *

**48 Centenario do infante D. Henrique:**

1. *Estancias ao infante D. Henrique.* Recitadas pelo auctor (Manuel Duarte de Almeida) em sessão solemne da sociedade de instrucção do Porto, realisada em 3 de abril de 1889 em honra do infante D. Henrique. Porto, 1889, 8.º gr.

2. *Pela patria.* Contribuições para o engrandecimento da patria portugueza, colligidas pelo centro commercial do Porto, em commemoração do centenario do infante D. Henrique. Porto, typ. do Commercio do Porto, 108 a 112, rua do Commercio do Porto, 1894. 72 pag. Formato 36,5c × 27,5c. Com uma capa a côres servindo de caixilho ao titulo: Homenagem do centro commercial do Porto ao infante D. Henrique, destacando em tres medalhões os retratos do infante, de Vasco da Gama e de Affonso de Albuquerque (2,5c × 2c).

Collaboraram: conde de Samodães, Bento Carqueja, Alvaro de Castellões, Augusto Malheiro Dias, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Manuel Rodrigues de Miranda Junior, Henrique Carlos de Meirelles Kendall, Alfredo Alves, Carlos Affonso, A. Simões Lopes, Antonio Batalha Reis, Eduardo Sequeira, A. Alves Cálem Junior, Augusto Nobre, Manuel Pedro Guedes, Bernardino Varela, Antonio Emilio de Magalhães, José Lopes Fernandes, B. J. Pires Soares, Francisco José Monteiro, Carlos Affonso.

A introducção é assignada pelos membros da mesa da assembléa geral e da direcção.

3. *Palavra (A).* Domingo, 4 de março de 1894. 1394–1894. *Talent de bien faire.* Homenagem dos catholicos ao pio e glorioso infante D. Henrique. Porto. 8 pag. Formato 55c × 38c. Com o retrato do infante, na primeira pagina (18c ×

Digitized by Google

14c) desenhado por Nogueira e lithographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22, Porto.

Collaboradores: monsenhor Silveira Borges, padre Assumpção, conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, conego Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, monsenhor Rodrigues Vianna, monsenhor Almeida Silvano, dr. José Rodrigues, padre Antonio Joaquim Pereira, padre Cabral, padre Crispim Caetano F. Tavares, abbade de Maximinos, Pedro Augusto Ferreira, A. Moreira Bello, padre Ferreira Nunes, Placido Antonio da Silva Rebello C. de Vasconcellos Maia, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, José de Azevedo e Menezes, padre Roberto Maciel, Antonio Brandão Pereira, M. Capella, A. Dias Costa, Padre J. M. Silva, João Manuel de Abreu, padre Manuel Marinho, Abreu de Lima, F. Pacheco, M. F. Fonseca.

4. *Nova alvorada.* Revista mensal litteraria e scientifica. 3.º anno Villa Nova de Famalicão, 1 de março de 1894. N.º 12. Famalicão, typ. Moderna. 16 pag. Formato 31,5c × 24,5c. Com o retrato do infante D. Henrique (8,5c × 6,5c), na primeira pagina. — Homenagem ao infante D. Henrique no 5.º centenario do seu nascimento.

Collaboradores: Alves Mendes, Joaquim Ferreira Moutinho, F. J. Patricio, Göran Bjorkman, Eduardo Carvalho, Jayme Sampaio, Manuel Barradas, Xavier da Cunha, Eduardo de Faria, Rodrigo Velloso, Wilhelm Storck, Raphael Basto, Nicolau Florentino, Reis Damaso, Pereira Caldas, Alfredo Gallis, Abel Andrade, Costa Macedo, Prospero Peragallo, Maxime Formont, Manuel Duarte de Almeida, Sebastião de Carvalho, Severo Portella, Augusto de Mesquita, A. A. Baldaque da Silva, Francisco Fernandes, Vicente Novaes, W., a Redacção.

5. *Homenagem do Diario de noticias.* 1894–1394. Com o retrato (10c × 8c) do infante e mais tres gravuras: o tumulo do infante na Batalha, o monumento do infante em Sagres e a estatua do infante nos Jeronymos. Lisboa, 1894. (Tiragem especial do *Diario de noticias.*) Formato 64c × 46c.

Collaboração da Redacção, de Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha e Brito Rebello.

*
* *

49. **Centenario do Bom Jesus do Monte** (Braga). — Tenho nas minhas collecções as seguintes obras:

1. *Amigo (O) do povo.* Braga, Bom Jesus. 1.º de junho de 1884. (Sem designação da typographia). 8 pag. Formato 35,5c × 26c. Com uma copia photographica da planta da cidade feita no fim do seculo XVI.

Collaborado por: Pereira Caldas, professor do lyceu; Camillo Castello Branco, Jeronymo Pimentel, Gomes Leal, Bernardo Pinheiro, J. Alves Matheus, Thomás Ribeiro, conego Figueiredo, Julio Cardoso, Rebello Barbosa, L. G., Simões Dias, Alberto Braga, Sousa Ribeiro, padre Pereira, João Penha, Constantino de Almeida, dr. Luiz M. S. Ramos e Cunha Vianna.

2. *Centenario do Bom Jesus do Monte.* Numero unico dedicado á commissão dos festejos que se realisam em Braga nos dias 30 e 31 de maio e 1 e 2 de junho. Proprietario Francisco Pastor; director Julio de Menezes. Typ. da Empreza litteraria luso-brazileira, pateo do Aljube, 5, Lisboa, 16 pag. Formato 37,5c × 27c. Com 5 gravuras e 26 retratos dos membros da sub-commissão da exposição das flôres.

Collaboraram: J., cardeal patriarcha de Lisboa; Antonio, arcebispo-primaz; Antonio, arcebispo de Mitylene; Alfredo Elviro dos Santos, Julio Celestino da Silva, dr. J. F. Garcia Diniz, padre F. J. Patricio, conselheiro Castello Branco, Ferreira Lobo, o professor Pereira Caldas, F. Guimarães Fonseca, Christovam Ayres, Fernandes Costa, Pedro dos Reys, Castor Assis, Marcellino Mesquita, Guiomar Torrezão, E. de Barros Lobo (Beldemonio), J. Cesar Machado, José Maria Provanza, Fernando Caldeira, Romualdo A. Capim, Alberto Pimentel, José M.

Digitized by Google

Asensio, Luis Breton y Vedra, D. Antonio da Costa, Pinheiro Chagas, Nicolas de Goyri, João de Deus, visconde de Seabra, Sergio de Castro, Servando A. de Diós e L. A. Palmeirim. Na parte artistica, Carlos Relvas; e na gravura, F. Pastor.

Nos finaes dos artigos ha o *fac-simile* da assignatura autographa de cada auctor.

3. *Commercio (O) do Minho.* Numero commemorativo do centenario do templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte. Braga, 1.º de junho de 1884. 4 pag. Formato 49c × 34c. Na tarja, que guarnece a primeira pagina, lê-se esta inscripção: «*O commercio do Minho* no 1.º centenario da fundação do templo do Bom Jesus do Monte».

Collaboração de: Antonio, arcebispo de Braga; padre Ribeiro Coelho, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, G. da Silveira, L. de F., dr. Luiz Maria da Silva Ramos e Albano Coelho.

4. *Correspondencia (A) do norte.* Braga, 1 de junho de 1884. Ao centenario da fundação do templo do Bom Jesus do Monte. Braga, imp. Commercial, 1884. 4 pag. innumeradas. Impresso com tinta azul. Formato 52c × 36c.

Collaboração de: Antonio, arcebispo primaz; J. Alves Matheus, Cunha Vianna, J. Simões Dias, Pedro Vidoeira, visconde de S. Januario, Alberto Cruz, dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Emygdio Navarro, Fialho de Almeida, visconde de Pindella, Antonio Ennes, Alberto Carvalho, Luciano Cordeiro, Alves Mendes, Alberto Braga, Alfredo Campos, padre Pereira, João de Deus, visconde da Torre (Alberto), L. G., José Antonio de Freitas, dr. Garcia Diniz, o professor do lyceu bacharel Pereira Caldas; conselheiro Borges Pacheco, R. B., M. Fragoso, Rodrigo Velloso, padre Albuquerque, Zulmira de Sá.

5. *Braga-Bom Jesus.* Jornal commemorativo do centenario do assento dos primeiros alicerces do templo do Real Sanctuario. Numero unico. 1 de junho de 1884. Braga, typ. Lusitana, rua Nova do Sousa, 4. 1884. 8 pag. Com uma photographia do campo de Sant'Anna, collada sobre a primeira pagina e outra do templo do Real Sanctuario sobre a pag. 5. Formato 32c × 24c.

Director litterario, Alfredo Campos. Collaboradores: Antonio, arcebispo primaz; José Simões Dias, visconde de Pindella, Nunes de Azevedo, Pereira Caldas, Francisco Martins Sarmento, padre Manuel José Pereira, João Penha, conego Alves Mendes, Jeronymo Pimentel, Cunha Vianna, T. R., Alberto Leite, Camillo Castello Branco, Jayme de Séguier, J. Alves Matheus, Firmino Pereira, Gaspar Leite, P. C.

Existem, de certo, outras publicações commemorativas do centenario do Bom Jesus, mas não as possuo, nem as vi. As que ficam registadas bastam, por sem duvida, para darem idéa da importancia da solemnidade realisada em Braga.

*
* *

50. **Centenario de Calderon.**

1. *Homenagem a Calderon.* Porto, 25 de maio de 1881. Numero extraordinario da *Gazeta illustrada O Atheneu,* offerecido á imprensa jornalistica e á associação dos escriptores e artistas hespanhoes. Porto, director, A. Ferreira de Brito; Madrid, director, D. Benigno Joaquim Martinez. Imp. da *Gazeta illustrada,* rua da Victoria, 166, Porto. 8 pag. de 43,5c × 30c, com letras ornamentaes na cabeça e no primeiro artigo em tinta encarnada.

Collaboração dos srs.: Praxedes Mateo Sagasta, Louis Jacolliot, Roig-Torres, A bibliotheca progressista, Martinez de la Rosa, O jornal *A nação,* Luciano Cordeiro, Jules Claretie, Mamés Esperabé Lorono, Anaïs Ségalas, Gonçalves Cardoso, Vicente Novaes, Benigno Joaquim Martinez, L. Silva Gayo, Rafael Luna, Ferreira de Mesquita, Eduardo Bustillo, Henrique Midosi, Enrique Serrano Fatigati, Luisa Duran de Leon, Gabriel Baleriola, A. M. da Cunha Bellem, Eugenie Manori, Brito Aranha, visconde de S. Januario, José Manterola, Augusto Forte Gatto, Carlos Vieyra de Abreu, H. Prostes, Antonio J. Grilo, Ramiro Navarro.

Digitized by Google

Luiz da Costa e Sousa, Ernest Hémery, Fernando A. de L. e Mello, Santin de Quevedo, Frutos Martinez Lumbreras, Matheus Peres, Manuel M. José de Galde, Bulhão Pato, Antonio Feijó, Ventura Ruiz Aguilera, padre Patricio, Faustino Saez de Melgar, José Silvestre Ribeiro, Luis Vidart, A. R. dos Santos Viegas, Ramiro Blanco, J. C. Rodrigues da Costa, Narciso Diaz de Escovar, Oliveira Martins, Carlos Dominguez Arribas, Joaquim Victorino Ribeiro, Narciso Campillo, Georges d'Albrays, Guerra Leal, Apollinier Caltañazor, Antonio Stesse, Affonso E. Ollêro Vargas, Carrilho Videira, Miguel Saiz Gomez, Edmardo Coelho, Timoteo Domingo Palacio, Antonio Augusto de Mello, Guiomar Torrezão, Cândido Rodriguez Purilla, A. Rodriguez Vilallonga, Eduardo Cabrita, Manuel Henao y Muñoz, Theophilo Braga, Miguel Frillo Figueroa, Sousa Viterbo, João Cardoso Junior, Guillermo Bonilla, Rangel de Lima e Joaquina Babal.

Nesta publicação ha artigos em pôrtuguez, hespanhol e francez.

Teve tiragem especial, numerada, para bibliophilos.

2. *Centenario de Calderon.* 25 de maio de 1881. Homenagem a Calderon de la Barca, pelo semanario catholico *A civilisação.* Collecção polyglotta com o retrato do poeta (em separado, 32ᶜ × 21,5ᶜ). Ponta Delgada, typ. Minerva, rua da Misericordia, 28 e 30.1881. 62 pag. e 1 de indice innumerada. Formato 23ᶜ×21,5ᶜ.

Collaboração dos srs.: padre Antonio Angellini (em latim); F. A. Sanches de Guzman (em portuguez); André Vaz Pacheco de Castro (idem); Ulveling Juan du Luxembourg (em francez); padre Gabriel Kardali, abbade dos Maronitas em Roma (em arabe); anonymo (em italiano); padre Kozza, abbade de Grottaferratta (em grego e italiano); João Baukero (em inglez); João Ulveling (em flamengo); e o padre Antonio Honorati (em latim).

3. *Don Pedro Calderon de la Barca.* Rapido esboço da sua vida e escriptos por José Silvestre Ribeiro, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, por ordem e na typ. da academia real das sciencias, 1881. 238 pag. e mais 1 innumerada de indice. Formato 24,5ᶜ × 16,5ᶜ.

4. *O segundo centenario de D. Pedro Calderon de la Barca.* Commemoração historica por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo. Lisboa, typ. Silviana, calçada do Monturo do Collegio, 6. 1881. 14 pag. de 16ᶜ × 11ᶜ.

5. *Homenagem a D. Pedro Calderon de la Barca,* por Abilio Maia. 1681-1881. Porto, empreza Ferreira de Brito, 1881. 15 pag. de 17,5ᶜ × 11ᶜ.

6. *Commercio (O) portuguez.* Proprietarios e directores, Reis & Monteiro. Numero 117. 1881. 6.º anno. Quarta feira 25 de maio. — Homenagem a Calderon de la Barca. Porto, typ. Lusitana, rua de D. Fernando, proximo á Bolsa. 4 pag. Formato 71ᶜ,5 × 50ᶜ,5. Com o retrato de Calderon, reproducção do que existe na secretaria da bibliotheca publica de Madrid (24ᶜ,5 × 18ᶜ,5), no texto da primeira pagina lithographia de Carneiro.

Collaboradores: A redacção, D. Antonio da Costa, D. Guiomar Torrezão, Raul Didier, Pereira Caldas, Julio de Mattos, Alberto Pimentel, Conde do Casal Ribeiro, Antonio Feijó, conde de Samodães, A. S. A., Mendes Leal, A. de Sequeira Ferraz, Cherubino Lagôa, conego Alves Mendes, Borges de Avellar, Paulo de Barros, Oliveira Martins, Adolpho Salazar, Albano Coutinho, Abilio Maia, J. Alves Matheus, Alfredo Campos, Santos Regadas, Theophilo Braga, Teixeira de Vasconcellos, D. Olivia Telles da Silva e Menezes, G. B. Garcia Pereira, Thomas Ribeiro, A. F. Rocha Páris, Luiz Osorio, Manuel Bernardes Branco, F. Serra (traducção de uma scena de uma comedia de Calderon), e padre Patricio.

*
* *

51. **Centenario das misericordias de Lisboa e Porto.** Foi celebrado conforme constou do seguinte:

Para celebrar o quarto centenario da instituição da santa casa da misericordia de Lisboa, a primeira que houve em Portugal, a mesa mandou publicar e cumprir um

Digitized by Google

1. *Programma* das solemnidades com que resolvera commemorar a data d'essa instituição, 15 de agosto de 1498, nos dias 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de agosto de 1898 — Duas paginas de 33,5c × 23c.

Projectára-se tambem, para ser distribuido n'um d'esses dias, como se tencionava fazer no Porto, a impressão de uma extensa e documentada *Historia da santa casa da misericordia de Lisboa*, escripta pelo sr. Victor Ribeiro, empregado na mesma santa casa; mas não pôde realisar-se esta idéa. Os documentos n'ella contidos ou extractados tinham sido escrupulosamente examinados e copiados pelo auctor no competente archivo. Foi depois impressa esta obra por conta e ordem da academia real das sciencias de Lisboa e adjunta ás suas memorias. Farei adeante, mais detida menção d'esta obra, quando tratar do seu auctor.

1499-1899. Santa casa da misericordia do Porto. Celebração do IV centenario da fundação da irmandade de Nossa Senhora da Misericordia. Programma Typ. do Hospital do conde de Ferreira. Uma pagina. Formato 42,5c × 28c.

2. *Memoria descriptiva da solemnisação do IV centenario da misericordia do Porto.* 1499-1899. Offic. typ. do Hospital do conde de Ferreira. Porto. 1900. 107 pag. (formato 31c × 33c) com photogravuras no texto e uma de pagina reproduzindo o celebre quadro *Fons vita*.

Contém a noticia dos trabalhos para a organisação do centenario, actas, allocuções, correspondencia, descripções dos actos commemorativos e uma breve noticia historica pelo rev. padre Patricio.

Em 1903 publicou tambem a misericordia portuense um folheto de 16 paginas (15c × 22c).

3. *Misericordia do Porto*, Resumo historico da sua fundação e desenvolvimento. Porto. Offic. typ. do Hospital do conde de Ferreira. Com gravuras no texto.

*
* *

52. **Centenario de Ribeiro Saraiva.**

*Nação (A).* Anno LIII. Domingo, 10 de junho de 1900. N.º 13:284. Imp., travessa das Mercês, 59. 4 pag. Formato 59c × 40,5c.

Este numero é impresso em papel melhor do que o do commum dos demais dias e de maior formato, pois o formato ordinario é de 54c × 38c. É homenagem prestada ao primeiro centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo I, pag. 56; e tomo VIII, pag. 296.

Traz tres retratos de Ribeiro Saraiva, photogravuras, um dos ultimos annos da sua existencia, 1889, busto (15c × 11,5c); outro de 1863, sentado (12c × 10c); e outro (9c × 13c) representando-o a trabalhar na cama, em 1884. Alem d'isso, contém uma vista da casa onde elle viveu e falleceu, em Ramsgat (Inglaterra), e do cemiterio, na mesma localidade, onde ficou sepultado.

O artigo principal e commemorativo é de J. P. Franco Monteiro.

No *Conimbricense*, n.º 5:485, anno 53.º, de sabbado 9 de junho de 1900, o artigo principal é dedicado ao «centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva», reproduzindo tambem um artigo que em 1890 escrevêra Joaquim Martins de Carvalho, já fallecido.

*
* *

53. **Centenario da Sebenta.** Celebrado em Coimbra em 28, 29 e 30 de abril de 1899, pelos estudantes da universidade. Fizeram-se varias publicações, de que me parece que possuo a collecção completa pela solicitude de um amigo conimbricense, sr. Carlos de Almeida, que se deu ao incommodo de a reunir para m'a offerecer. Registarei essa collecção do modo seguinte:

Esta festa alegre, em que os estudantes expandiram muito da sua mocidade, dos seus risos e do seu fogo juvenil, da sua troça, attrahiu milhares de pessoas áquella cidade, como se verá nos jornaes da epocha.

Digitized by Google

1. *A academia.* Typ. e lith. Minerva central. Coimbra. Uma pag. Formato 22,5c × 17c.

Especie de edital, ou bando, ou annuncio previo, para a organisação da festa, começa: «É impossivel adiar mais a organisação dos programmas do centenario, etc.» Tem a data de 26 de abril e a assignatura do presidente, Alexandre de Albuquerque.

2. *Centenario da Sebenta* celebrado pelos estudantes de Coimbra, por mandado de El-Rey Dom Dinis. ?????—1889. 4 pag. lithographadas, com allegorias e caricaturas decorativas. Formato 32c × 20,5c.

Contém a imitação de um diploma regio em que o rei D. Diniz decreta que se faça a celebração do centenario, pela fórma prescripta no mesmo diploma, datado de 1329.

3. *Auto da Sebenta.* Farça em verso, com um prologo e dois quadros, por Affonso Lopes Vieira; peça commemorativa do centenario da «Sebenta». Coimbra. Edição da commissão academica do centenario. 1899. Typ. França Amado, Coimbra. 40 paginas. Formato 19,5c × 12,5c.

As figuras que entraram n'esta farça tinham os seguintes nomes: Santa Sebenta; o espectro de El-Rei D. Diniz; Euzebio, aspirante a «urso»; Joanninha, servente; Rosalino, poeta epico.

Titulos dos quadros: 1.º N'um quarto da Alta; 2.º O nicho da Santa.

No fim o auctor põe a seguinte nota:

> «Publicando, a instancias da commissão do centenario da Sebenta» este Auto, que é o trabalho alegre de duas noites, estava reservado para ser, depois de representado, uma recordação apenas, e porventura só para os que n'elle entraram e para o auctor.
>
> «Consentindo na sua publicação, o auctor tem para justificar-se, perante si proprio, a rasão de ter posto uma vez de banda os seus cuidados e a sua arte para poder, sendo moço, ser tambem uma vez rapaz, na vida.»

4. *Senhor, não!* Poesia de D. Thomás de Noronha, recitada no sarau da Sebenta, por Luiz de Sousa Loreno, em 29 de abril de 1899. Coimbra, imp. da Universidade. 8 pag. Formato 17,5c × 11,5c. Sem rosto especial. A capa, de côr, serve de frontispicio.

5. *Sarau de gala* commemorativo do centenario da Sebenta. Noite de 29 de abril de 1899. Theatro-circo Principe Real. Typ. França Amado. 4 pag. a duas cores. Formato 23c × 17c.

É o programma do sarau.

6. ? *1899. Centenario da Sebenta.* Sabbado, 29 de abril de 1899. Ordem da armada. (Sem designação da typographia). Uma pagina. Formato 37,5c × 26,5c.

7. *Sebenta (A).* Sermão de estadão e de occasião para fazer figurão no centenario ratão da Sebenta rija e teza d'esta terra portugueza. Prégado no seu alto estrado escarranchado, pelo tão fallado Rei da Madureza. Para não haver confusão cada sermão custa só meio tostão. (Sem indicação da typographia). 7 pag. Formato 18c × 12,5c.

8. *Livro* em que se falla da Sebenta, de um pepino, da Marrafa e das barbas do Sebenteiro. Escripto pelo auctor Marques dos Santos. Coimbra, MDIIXCIX. 14 pag. lithographadas. Formato 21,5c × 14,5c.

A capa serve de rosto. Na frente lêem-se os dizeres acima; do outro lado tem: «Poema em III cantos, commemorativo do centenario da Sebenta. Preço 100 réis. Illustr. de Vicente da Camara».

9. *Orpheon da Sebenta.* Sob a direcção de Luiz de Albuquerque. Versos de Affonso Lopes Vieira. 3 pag. lithographadas (sem indicação da lithographia). Formato 21,5c × 14,5c.

Digitized by Google

10. Estampa da *santa Sebenta*. Com uma oração em duas quadras, que principiam:

Beataque Maria Sebentacea

Uma pagina lithographada (sem designação da lithographia). Formato 24 × 16,5c.

11. 12. Dois impressos, especie de avisos annuncios da *Dança do rei David* (impressão typographica); e do *Banquete*. Formatos do primeiro 8,5c × 13,5c; e do segundo 12c × 16c.

13 a 23. Collecção de 10 bilhetes postaes com varios desenhos allegoricos Lithographia em cartão. Formato 9c × 14,5c.

24 a 28. Estampilhas-annuncios do centenario, com a indicação: «Festas maravilhosas — Bilhetes a preços reduzidos». 3 lithographadas de côres diversas Formato 3,5c × 2,5c.

29. Medalha commemorativa, cunhada em chumbo.

Veja, alem das folhas de Coimbra da epocha, que trazem desenvolvidas descripções da festa dos estudantes, o n.º 11:996 do *Diario de noticias*, de 4 de maio: e o n.º 6:223 do *Seculo*, de 6 do mesmo mez, que não só contém a noticia das festas, mas a commemoração graphica, inserindo no texto gravuras elucidativas.

*
* *

54. *Charitas*. Assembléa valenciana. Exposição de rosas em Valença do Minho. Maio de 1886. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 1886. 16 pag. innumeradas. Formato 19c × 12,5c.

Collaborado por: José Caldas, Antonio Feijó, Alves Mendes, João de Deus, Francisco Gomes de Amorim, Camillo Castello Branco, Alfredo Campos.

*
* *

55. *Chronica (A)*. Revista illustrada e litteraria. Director, Luiz da Silva. Collaboração inedita dos mais notaveis escriptores portuguezes. Julho de 1900. N.º 16. 1.º anno. 6 pag. Formato 38c × 27,5c.

Dedicado ao anniversario da fundação do albergue das creanças abandonadas. Com 17 photogravuras, incluindo 16 retratos do principe real D. Luiz Filippe, protector do albergue, da monitora do mesmo instituto, e dos principaes fundadores, protectores e membros da direcção.

Collaboração de: Eduardo Noronha, Santonilho (J. M. dos Santos Junior). J. Fernandes Alves, Alfredo da Cunha, Carlos de Lemos, Guerra Junqueiro, Antonio Correia de Oliveira, Brito Aranha, Luiz da Silva e Ladislau Patricio.

*
* *

56. *Civilisação (A) popular*. N.º 196. Rio Maior, 11 de abril de 1897. 4.º anno. Folha independente, dedicada á defeza dos interesses locaes e do paiz, e orgão do professorado primario. Publica-se aos domingos. Director-proprietario, Manuel José Ferreira. Typographia-papelaria, H. Campeão & C.ª, Alemquer. 8 pag. Formato 46c × 34c.

Na primeira pagina lê-se, com ornato de linhas e vinhetas de phantasia:

«Commemoração do segundo congresso nacional do professorado primario. 12 a 15 de abril de 1897, Lisboa. Commissão organisadora: Presidente, Manuel José Martins Contreiras, Lisboa. Vogaes, José Victorino da Silva, Porto; José

Digitized by Google

Narciso Braga Condé, Mirandella; D. Carolina Augusta das Dores Ribeiro, Oliveira de Azemeis; D. Carolina Amalia Rodrigues de Carvalho, Rio Maior; D. Maria Candida A. Lopes de Castello e Cunha, Paredes de Coura; Antonio Justino Ferreira, Porto; Pedro Belchior da Cruz, Figueira da Foz; Manuel José Ferreira, Rio Maior.»

Na segunda pagina traz os retratos dos membros da commissão organisadora, acima indicados, com excepção do de Manuel José Ferreira, o qual, por ser o dono e director da folha, não quiz pôr o d'elle.

Collaboração de: Manuel José Ferreira, M. Neves, Pedro Belchior da Cruz, Carolina da Assumpção Lima, L. V. A. Braga, Domingos José Rodrigues Soares, José Victorino da Silva, Antonio Justino Ferreira, A. de Jesus e Silva, A. Victorino da Cunha, Manuel José Martins Contreiras, Portella da Silva, Candida Castello e Cunha, C. Amalia Rodrigues de Carvalho, Augusto Moreno, Carolina Augusta das Dores Moreno, Manuel Dias Grillo.

*
* *

57. *Commemoração funebre.* Á memoria dos finados. Homenagem aos mortos. Compilação de Francisco Carlos da Silva Azevedo. Porto, imp. Nacional, Picaria, 35. 16 pag. Formato 24c × 17c.

Collaboradores: Almeida Garrett, Francisco Carlos da Silva Azevedo, Freitas Bessa, * * *, Augusto de Mesquita, Pedro Machado, Raul Cesar de Moura Reed, G. L., Manuel Duarte de Almeida, João de Deus, Joaquim Augusto da Cunha, Ritta T. Brandão, * * *.

*
* *

58. *Commercio do Minho.* Folha catholica, legitimista, commercial e popular. Redactor, Albano Coelho. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 49c × 35c.

Homenagem prestada em 31 de dezembro de 1887, quinquagesimo anniversario sacerdotal do grande pontifice Leão XIII.

Collaboração de: dr. fr. Florentino de S. Thomás Athaide e Brito, Miguel Godinho, Albano Coelho, padre R. C., L. de F., e C. de R.

*
* *

59. *Correspondencia (A) do norte.* Braga, 24-XII-1892, XIII anno, n.º 1:228. Director, Henrique Rouffe. Numero litterario. Editor, Manuel Ribeiro de Carvalho. Imp. Commercial, rua Nova de Sousa, n.º 117, 1.º 8 pag. Formato 53c × 37,5c.

Publicação commemorativa da festa do Natal, conforme a declaração posta na frente, em primeiro logar. Collaboração de diversos, figurando os srs: D. Antonio, arcebispo primaz; Dias Freitas, João de Deus, padre F. J. Patricio, Vicente Novaes, Azevedo Barranca, Rodrigo Velloso, Firmino Pereira, João Verde, Clovy Hugues, João Penha, Igo Pinho, José da Luz Braga, Alberto Cruz, José de Azevedo e Menezes, Alfredo Campos, Dias Freitas, Carlos Braga, Alves de Araujo, D. João de Castro, Alberto Braga, Sousa Moreira, Braulio Caldas, Bento Barroso, Marcos Guedes, Pereira Caldas, Lucinda Ribeiro, Theophilo Braga, Manuel de Albuquerque, Manuel Chagas Roquete, Leopoldo Machado, Francisco Faria, Salustiano de Mendonça, Hypolito Maia e João Gonçalves.

*
* *

60. *Covilhã (A),* no setimo centenario de Santo Antonio, 1195-1895. Tip. das Novidades, calçada do Sacramento, 40, Lisboa. 4 pag. Formato 45c×30c.

Digitized by Google

Collaborado por: dr. Geraldes, prior de S. Nicolau; Francisco M. A. de Paiva; Albuquerque; o prior da Conceição, João Christovam Barbas da Torre Ramos, Manuel Joaquim, J. Bolêo, José Ferraz de Carvalho Megre, Antonio Catalão, José Pereira Barata, Alfredo Nunes Correia e Cardoso de Paula.

*
* *

61. **Curvo Semêdo:** (Homenagem prestada ao poeta), no *Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso. Num. 612. XII anno. Montemôr-o-Novo, 15 de março 1903. Com o retrato do poeta, gravura a meio da primeira pagina, que é a consagrada a esta fervorosa commemoração. 4 pag. Formato 45c×32c.

*
* *

D

* 62. *Democrotema commemoratur* do 26.º anniversario da fundação do lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro. (23 de novembro de 1856). Rio de Janeiro 1882. 8.º de XV-102 pag. guarnecidas de filetes a tinta encarnada. Formato 22,5c × 15,5c. Com retratos. Tem na capa a indicação: Lombaerts & C.ª, lithographia a vapor.

Os retratos são de: dr. Roberto Gunning, commendador Tobias L. Figueira de Mello, barão da Vista Alegre, o conselheiro Rodolpho Epiphanio de Sousa Dantas e o conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Collaboração litteraria de: Adelino A. Lopes Vieira, Andréa, Claudino de Paula Nunes, Emilia de Camargo, Laurentina Netto, Narcisa Amalia, dr. Adelino Fontoura, dr. A. L. do Bom Successo, A. E. de Sousa, A. J. Caetano Junior, A. J. Victorino de Barros, A. Figueira, senador Affonso Celso, Affonso Celso Junior, Agostinho Bettencourt, Antonio Camargo, Aquino Fonseca, Aristides da Silveira Lobo, Arthur Silva, Augusto Diniz, B. Lopes, B. Ribeiro de Freitas, barão de S. Felix, dr. Campos da Paz, Clovis Arrault, Carlos Eustaquio da Costa, Cursino de Moura, Duarte Pitada Junior, E. G Moreira Maia, Ed. Villas-Boas, Ernesto Senna, Felix Ferreira, F. A. Ferreira de Mello, Fidelis de Lemos, Francisco Diniz, Guilherme Belgarde, Ignacio Apparicio Soares, J. Cerqueira, J. R. Barbosa, J. Pinto Monteiro, J. J. Teixeira, J. J. A. Pernambuco, J. A. Fonseca, Lessa Junior, dr. J. M. Velho da Silva, João Pedro de Aquino, João Lisboeta, Joaquim Saldanha Marinho, Joaquim Borges Braga, José de Magalhães, Julio de Lemos, dr. Julio Diniz, L. M. Pecegueiro, Ladislau Netto, Luiz dos Reis, senador Luiz Franco da Veiga, M. F. Correia, M. E. de Castro Leal, Marianno Dias, Martinho de Moraes, Mathias Carvalho, Mesquita Neves, Narciso de Carvalho, dr. Neves Armond, Octaviano Hudson, Pires Portella, dr. Paranhos Pederneiras, Paulo Barros, R. Alberto da Costa, Rangel de S. Paio, Rodolpho Abreu, Rodolpho E. de Sousa Dantas, dr. Rozendo Moniz, dr. S. Blacka, bacharel Servulo de Lima, Th. Pinto de Sequeira, U. do Amaral, dr. Vicente de Sousa, Virginio de Carvalho, Gregorio de Almeida, J. Simões e Luiz Leitão.

*
* *

63. *18 (O) de março.* Anno de 1897. 26.º anniversario da communa de Paris. Publicado pela associação dos trabalhadores. Lisboa, typ. do Commercio, rua Ivens, 50. 4 pag. Formato 39c × 27c.

Collaboração de diversos, anonyma.

Veja-se tambem:

*A voz do proletario,* orgão dos manipuladores de tabaco, publicação semanal do Porto, n.º 167, do 4.º anno, tambem dedicou este numero á commemoração do anniversario da communa de Paris. 4 pag. Formato 43,5c × 30,5c.

Digitized by Google

Collaboraram: J. Fernandes Alves, Costa Goodolphim, Marius, Henrique de Macedo, Joaquim dos Anjos, Luiz Candido Pereira, Angelina Vidal, Albertina Alves, A. A. da Silva, V. Ribeiro de Miranda, M. A. Trindade, Guerra Junqueiro, Torquato Joaquim do Couto, M. Ferreira Frazão, F. S. D.

*
* *

64. *Diario illustrado.* 13.º anno. Sabbado, 17 de maio de 1884. N.º 3:964. Lisboa, typ. do Diario illustrado, travessa da Queimada, 35. 4 pag. Formato 48c × 33c. Com o retrato da Rainha D. Maria Pia, na primeira pagina, gravado por Pastor, de corpo inteiro (19,5c × 4,5c) e na segunda e terceira pagina os retratos de 25 senhoras, pertencentes á Associação das creches, medindo, uns pelos outros 6c × 4.5c, gravados todos por Pastor.

Collaboraram: D. Guiomar Torrezão, Luciano Cordeiro, Gervasio Lobato, Antonio de Menezes (Argus), Eduardo Schwalbach Lucci, Fernando Caldeira, Christovam Ayres, Cazimiro Dantas, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Thomás Ribeiro, Manuel de Assumpção, D. Antonio da Costa, A. X. Rodrigues Cordeiro, Rangel de Lima, João de Deus, José de Sousa Monteiro, Francisco Palha, Pedro Correia, Sergio de Castro.

Toda a receita da venda em Lisboa, no primeiro dia da kermesse em beneficio da Associação das creches, foi offerecida pelos proprietarios do jornal á mesma associação.

* 65. *Die kermesse.* A administração da *Imprensa aveirense* á Associação das creches de Lisboa. Aveiro, imp. Aveirense, 19 de abril de 1884. 4 pag. innumeradas. Formato 39c × 28c.

Collaborado por: Fernando de Vilhena, Manuel Firmino de A. Maia, A redacção do *Campeão das provincias,* D. Maria da Arrabida de Vilhena de Almeida Maia, Cesar de Sá, D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia e Magalhães, Egberto de Mesquita, Marques Gomes, A. F. de Araujo e Silva, Silverio de Magalhães, Rangel de Quadros, M. Rodrigues Vieira, José Ferreira da Cunha e Sousa, Miguel Godinho, Os typographos da *Imprensa aveirense,* Abilio Cesar Henriques de Aguiar, Joaquim Simões Franco. J. Crispiniano da Fonseca, Arthur Leitão, Lourenço de Almeida e Medeiros, Mello Freitas, D. Maria do Amparo de Vilhena, Pereira da Cruz, D. Graziella Maria de Vilhena, Francisco de Magalhães, Firmino de Vilhena, D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, J. E. de Almeida Vilhena, D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, Elias Fernandes Pereira, J. M. Barbosa de Magalhães.

*
* *

66 *Dionisio.* Homenagem á memoria do fallecido poeta. Dezembro, 23. Numero unico. MDCCCLXXXVI. 4 pag. Formato 23,5c × 16c. A primeira linha do titulo impressa a encarnado.

Collaborado por Almeida Saraiva, Antonio Sousa, Arthur Moinhos, José Faria e Alfredo Matos.

O mallogrado poeta operario, a quem foi consagrada esta publicação, chamava-se Dionisio Pereira Sampaio.

*
* *

67. *Domingo (O).* Semanario popular 1.º anno. N.º 9. 1885. Braga. 8 pag. Formato 32c × 22c. Com o retrato de João Pinto Ribeiro (8c × 5c,5) na [illegible] da primeira pagina. — 1640 — Patri-Independencia.

Digitized by Google

Collaboradores: A Redacção, Braulio Caldas, Pereira Caldas, M. C. Mesquita, A. Moreira Bello, F. C., Alfredo Campos, Padre João Vieira Neves Castro da Cruz, Arthur Soares, A. A. F. da Silva, Antonio José Moreira e M. Martins Cerqueira.

*
* *

68. *Douro* (O). Regoa, 19 de setembro de 1903. N.º 299, 4.º anno. Director dr. Manuel da Costa Pinto. Bi-semanal. 4 pag.

Este numero é impresso com tinta azul. Alem de commemorar mais um anniversario da existencia do jornal, consagra cinco artigos, na primeira e na segunda paginas, ao dr. Maximiano Bernardes Pereira, acompanhando o retrato d'este mui estimado medico regoense.

*
* *

E

69. *Elmano (O)*. Bi-semanario politico, litterario e noticioso. Redactor principal, Manuel de Padilha; redactor gerente, Leonardo Duarte Junior. Anno 3.º Setubal, 15 de setembro de 1895. N.º 157. (Sem designação da typographia) 4 pag. Formato 49c × 33c

Homenagem a Elmano Sadino da redacção de *O elmano*.

Collaboração de: M. M. Portella, Joaquim Brandão, J. Rosa Martins, Dias de Oliveira, J. M. da Silva, Bocage Lima, Julio Augusto de Oliveira e Camacho Junior.

*
* *

70. *Emancipação (A)*, jornal independente. Politica, letras, factos. Directores, Miranda de Barros e Domingos Guimarães. Redacção, Lisboa, rua da Magdalena, 237, 3.º; administração, Vizella. Typ. do Commercio do Porto. S. d., mas é de fevereiro de 1893. 4 pag. Formato 51c × 36c. Numero unico consagrado á memoria de Ignacio José Miranda de Barros, pelos seus amigos e admiradores, com o retrato em lithographia do mallogrado moço, professor no ensino de surdos-mudos, a cuja memoria saudosa é dedicado. O desenho é de J. M. Pinto.

Collaboração de diversos: A. J. de Barros, Brito de Barros, Conceição de Barros, Anna da C. Miranda de Barros, Domingos Guimarães, Thereza Luso, Arthur de Araujo, Annibal Ignacio da Costa, Antonio Coelho dos Santos, J. da Cunha Cardoso, Albano Alves, Arnaldo Augusto, José A. C. Castro Lyra e Bento Carqueja, sendo uns artigos datados do Porto e outros de Vizella.

*
* *

71. *Ervilhinha (A)*. Numero unico. Homenagem a João Baptista de Lima Junior, no dia do seu anniversario. XXXI-V-MCM. Porto, impresso a preto e azul na typ. Universal, a vapor, de Antonio Figueirinhas. Porto. 8 pag. Formato 34c,5 × 24c. Com o retrato de João Baptista de Lima Junior, em photo-gravura da photogr. Universal (8c × 6c) na primeira pagina a côres.

Director: Alberto Lima Figueirinhas. Secretario da redacção: Eduardo Lima Figueirinhas. Redactoras: Judith Beltrão Figueirinhas, Maria Clara Lima Figueirinhas, Bertha Lima Figueirinhas e Julia Lima Figueirinhas.

Collaboradoras: Maria Eduarda Brandão e Maria Amalia Brandão.

Digitized by Google

72. *Estrella (A).* Numero unico. Festa de caridade e bazar, organisado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha. 21 de maio de 1885. Lisboa, typ. Castro & Irmão. 20 pag. Formato 35c×25c. Com o retrato da Rainha Senhora D. Maria Pia (24c × 6c) em separado, lithographado na lith. Guedes e mais 5 grav. no texto.

Collaboradores: Carlos Augusto da Silva Campos, Alfredo Quartin, Marquez de Pombal (carta inedita), Fr. Heitor Pinto, I. de Vilhena Barbosa, Julio de Castilho, Thomás de Carvalho, Oliveira Martins, D. Manuel de Mascarenhas (conde de Sabugal), duque de Saldanha (carta inedita), Bernardo de Sá Nogueira (marquez de Sá de Bandeira (carta inedita), Guilhermino Augusto de Barros, conde de Sabugosa, P. Ganganelli, visconde de Almeida Garrett, Le comte de St. Priest, D. Vicent du Testre Soares de Albergaria, Malhão (ode inedita), P. Antonio Vieira, Antonio M. de Oliveira Parreira, D. Seb. arcebispo primaz e R. arcebispo de Lisboa (carta inedita), D. Anna Maria Ribeiro de Sá, A. C., viscondessa de Bordonnet, L. A Rebello da Silva, marquez de Penalva (inedito), visconde de Fonte Arcada (inedito), Ferreira Lobo.

O producto da festa e bazar, que se realisou no passeio da Estrella, reverteu em beneficio de seis associações de caridade, etc.

*
* *

73. *Exposição (A) da imprensa.* Numero unico. Publicado em commemoração do primeiro certamen jornalistico que se realisou em Portugal, por occasião das festas do IV centenario da descoberta do caminho maritimo para a India. Director, Alberto Bessa. Lisboa, maio de 1898. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 93. 1898. 8 pag. Formato 48c × 33,5c. Com 9 gravuras no texto:

1. Fachada da igreja dos Jeronymos, em Belem;
2. Porta lateral da igreja dos Jeronymos, em Belem;
3. Interior da igreja dos Jeronymos, em Belem;
4. A expedição á India. Partida da praia do Restello;
5. A expedição á India. A chegada a Calicut;
6. A custodia dos Jeronymos fabricada com o primeiro oiro que veiu da India.
7. Claustro dos Jeronymos, em Belem.
8. Tumulo de Vasco da Gama no pantheon dos Jeronymos;
9. Tumulo de Camões no pantheon dos Jeronymos.

Collaboração de: Heliodoro Salgado, Rodrigues Davim, Thomás Ribeiro, Silva Pereira, Lopes de Mendonça, Silva Leal, Damasceno Vieira, Decio Carneiro, José de Lemos e Alberto Bessa. Traz a transcripção de uma poesia do fallecido Soares de Passos, e trechos vertidos de Victor Hugo, Caetano Filangieri e Edgard Quinet.

*
* *

F

74. *Federação (A) escolar.* 2.º anno. N.º 54. Numero especial, impresso a azul, dedicado á festa das creanças, sob a direcção do inspector primario, José Antonio Simões Raposo. Porto, 2 de outubro de 1887. 4 pag. innumeradas. Formato 48,5c × 32c.

Collaboraram: D. Guiomar Torrezão, D. Clorinda de Macedo, D. Zulmira de Oliveira, D. Ludomilla Motta Portocarrero Pinto, D. Josephina Baptista Azevedo da Cruz, conde de Samodães, visconde de Benalcanfor, visconde de Ouguella, D. Antonio da Costa, Julio Cesar Machado, Rodrigues de Freitas, Augusto Cruz, Candido de Figueiredo Marques, Bento Carqueja, Costa Goodolphim, Alves Mendes, Aureliano Cirne, Henrique Freire, A. S. Pouzada, D. de S. Moreira

Digitized by Google

Freire, Augusto Coelho, padre F. J. Patricio, Heitor Jorge, David de Castro, Carlos Affonso, Mariares da Silva, Antonio Augusto Pereira de Sousa, José Victorino da Silva, Caetano Pinto, Carvalho Miranda, Francisco Manuel Affonso Cardoso Dias, F. J. Cardoso.

O producto da venda d'este numero especial foi destinado ás despezas de um pequeno *lunch* dado ás creanças das escolas officiaes do Porto, depois da solemne distribuição dos premios no Palacio de Cristal. O saldo, havendo-o, seria destinado á compra de livros, papel e utensilios de estudo para as creanças pobres, que frequentam as escolas officiaes.

*
* *

75. *Federação (A) escolar.* 4.º anno. 1.º de junho de 1890. N.º 193. Numero especial, commemorativo da inauguração da exposição pedagogico-escolar, no Porto, no dia 1 de junho de 1890. O producto da venda d'este numero é applicado á compra de livros para as creanças pobres, que frequentam as escolas d'esta circumscripção. Porto. Sem designação de typographia. 4 pag. innumeradas. Formato 52c × 35c.

Collaboradores: D. Antonio da Costa, Bernardino Machado, conde de Samodães, Pereira Caldas, visconde de Ouguella, D. Marianna Coelho, D. Guiomar Torrezão, D. Clorinda de Macedo, Lucio Vaz, D. Albertina Paraiso, Teixeira Coelho, D. Maria M Affonso, D. Carolina A. Lima, D. Zulmira de Oliveira, D. Josephina Baptista Azevedo da Cruz, Henrique Freire, Francisco José Pedroso, João Ramos Paz, Carlos Affonso, D. Elvira Delgado, Antonio dos Santos Pouzada, Manuel José de Gouveia, F. M. Affonso Cardoso Dias, Francisco Antonio Vieira, Carvalho Miranda, F. J. Cardoso, Antonio Justino Ferreira, Joaquim Contente Pinto e Bento José da Costa.

*
* *

76. *Feixe (Um) de pennas.* Lisboa, typ. Castro Irmão, 31 e 33, rua da Cruz de Pau. 1886. IV-171 pag. Formato 17,5c × 12c.

Colligido pela sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, com o fim de reverter o seu producto em favor da creação de um asylo de raparigas abandonadas, foi collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Camillo Castello Branco, Luiz Guimarães, M. M., José de Sousa Monteiro, Oliveira Martins, conde de Sabugosa, Teixeira de Queiroz, Bulhão Pato, conde de Ficalho, Gonçalves Crespo, visconde de Benalcanfor, Anthero do Quental, Ramalho Ortigão, Francisco Gomes de Amorim, Guerra Junqueiro, Henrique de Barros Gomes, Fernando Caldeira, Julio Cesar Machado, Manuel Duarte de Almeida, Eça de Queiroz, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Sousa Viterbo, Alberto Braga, Bernardo Pinheiro, José Frederico Laranjo, José Simões Dias, J. T. de Sousa Martins, João de Deus, Thomás de Carvalho, visconde de Seisal, Valentina de Lucena (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho), Thomás Ribeiro, Antonio de Serpa, Amelia Janny, Theophilo Braga, Joaquim de Araujo, Carlos Lobo d'Avila, Christovam Ayres.

*
* *

77. *Feixe (Um) de plumas.* Porto, 1 de abril de 1890. Numero unico. Redactores, Bruno e Joaquim de Araujo 4 pag. innumeradas. Formato 42,5c×31c.

Collaboração de: Guerra Junqueiro, conde de Ficalho, João Diniz, Alberto Braga, D. João de Castro, Alfredo Angra, M. Duarte de Almeida, Silva Pinto,

Digitized by Google

leliodoro Salgado, Antonio Feijó, Oliveira Martins, João de Deus, José Sampaio *Bruno)*, Oliveira Alvarenga, Hygino de Sousa, Castro Alves, Alberto Bramão, Francisco Carrelhas, Guiomar Torrezão, Horacio de Araujo, Theophilo Braga, omes Leal, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Anthero do Quental, José Parreira, oão Novaes, Xavier de Carvalho, Guilherme Gama, Sergio de Castro, Firmino Pereira, Joaquim de Araujo, E. d'Artayett, João de Menezes, Eça de Queiroz, Narciso de Lacerda, Fialho de Almeida, Manuel de Moura, Domingos Guimarães, Candido de Figueiredo, Santos Gonçalves, Julio Brandão, Gualdino de Campos, Namalho Ortigão, Queiroz Velloso, Machado de Almeida, Abel Accacio Botelho, osé Sarmento, Monteiro Ramalho, Luiz Osorio, Julio Lourenço Pinto, D. Joã o la Camara, João Saraiva, Thomás Ribeiro, Antonio Nobre, *Bento Moreno* (Teixeira de Queiroz), Jayme de Seguier, Luiz Botelho e João Penha.

*
* *

78. *Fernandes da Fonseca.* Lisboa, 28 de fevereiro de 1887. Typ. do Commercio de Portugal. 4 pag. Formato 46c × 34,5c.

Publicação para commemorar o anniversario do nascimento do benemerito iniciador das associações de soccorros mutuos em Portugal, promovida pelo conselho director da Associação Fernandes da Fonseca. Na cabeça tem esta epigraphe:

> Nas sociedades modernas só tem direito ao nome de homem o que trabalha. = MICHELET.

Collaboração de diversos, anonyma.

*
* *

79. *Festa (A)* commemorativa do 5.º anniversario da academia de instrucção e recreio familiar almadense. Numero unico. 1 de abril de 1900. Commemoração dos ex.mos srs.: Antonio Augusto Peres, Antonio Augusto Teixeira da Costa, Augusto José Gonçalves Fino, Augusto Neves de Oliveira Seia, João Monteiro, José Ignacio de Araujo, Luiz José Teixeira Falquer, Manuel Fevereiro, Marcos da Assumpção e Palermo de Faria. A Liberal, offic. typ. rua de S. Paulo, 216, Lisboa. 4 pag. Formato 33c × 24c. Ao centro da primeira pagina o retrato (7c × 4,5c) do fallecido José Maria de Oliveira, a quem se deveu a organisação e a prosperidade da academia almadense.

*
* *

80. *Festa (A) das creanças.* 18 de outubro. Jornal commemorativo da solemne distribuição de premios no theatro Michaelense aos alumnos de ambos os sexos das escolas officiaes e livres, que ficaram approvados nos exames elementares e complementares no anno lectivo findo. Ilha de S. Miguel, Açores. Ponta Delgada, 1891, typ. Popular, de Tavares de Rezende, 23 a 27, rua da Canada. 4 innumeradas-27 pag. Formato 22c × 16c.

Collaboradores: Alexandre Ferreira de Medeiros, Alexandre de S. Alvim, Alice Moderno, Antonio Pereira, Antonio T. Torres, Aprigio de Avellar, Aristides da Motta, Augusto da Silva Moreira, Balthazar Joaquim da Luz, Bruno Tavares Carreiro, Caetano de Andrade Albuquerque, Carolina de Jesus Fernandes, Carlos Maria Gomes Machado, conde de Fonte Bella, padre Christiano de Jesus Borges, Costa e Silva, Emilio Jardim Galvão, Esther Cohen, Encarnação (A. C.), Eugenia Augusta Barbosa, Filigenio de Andrade, Filomeno Bicudo, Francisco M. Barreto Côrte Real, Hortense Moraes, Januario Filomeno Vellosa, João de Oli-

Digitized by Google

veira Raposo, José Antonio dos Santos Casa Nova, José Augusto da Silva, José de Azevedo, José Diogo de Mello, José Duarte Nunes, José Furtado da Ponte, José Ignacio de Sousa, José Jacinto Raposo Moreira, José Joaquim de Medeiros Silva, José Pereira Botelho, José Tavares Carreiro, Julio Pereira, Luiz Antonio de Medeiros, Luiz do Canto, Luiz Gonzaga Silveira Villa Lobos, M. Joaquim de Barros, Manuel Augusto de Amaral, Manuel Carreiro de Mendonça, Manuel Duarte Silva, Manuel F. dos Santos Peixoto, Manuel J. de Arruda Junior, Manuel Jacinto da Camara, Manuel José de Medeiros, Manuel José Pires, Manuel Pereira de Lacerda, Manuel da Ponte, Marianno V. Cabral, Matos da Silveira, Padre A. F. de Mello, Mont'Alverne de Sequeira, Moniz Ferreira, Moniz da Ponte, Pedro Felix Machado, Pedro Jacinto Galvão, Pereira Athaide, Philomeno Serpa, Rocha Calisto, Rodolpho de Castro, Ruy da Paz Moraes, Sebastião de Arruda, A. J. de Vasconcellos, Virginia Lino da Camara, Gabriel de Almeida, Tavares de Rezende, Francisco Maria Supico e Simões Raposo.

Commissão directora: José Antonio Simões Raposo, Francisco Maria Supico, Manuel Augusto Tavares de Rezende e Gabriel de Almeida.

*
* *

**81. Festa dos estudantes da escola medica de Lisboa.**

1. *Millenario de Hypocrates.* Album *in memoriam.* 8 de março de 1899. Escola medico-cirurgica de Lisboa. Lisboa, lith Matta, typ. Estevão Nunes & Filhos. Fol. de 8 pag. com uma allegoria na primeira pagina, desenho de T. C. Formato da pagina 32,5c × 22,5c.

Redigido por estudantes da escola e distribuido e posto á venda no dia em que é de uso celebrarem os alumnos a sua festa annual.

2. *Parotida (A).* 22 de fevereiro de 1900. escola medica de Lisboa. Numero unico commemorativo da festa do fim de seculo. Redigido e illustrado por estudantes de medicina. A *Parotida* não responde pelas piadas por ella segregadas. 8 pag. Formato 32c × 23c. Com gravuras a côres, similhando a revista *Parodia* de Bordallo Pinheiro; mas as caricaturas são allusivas a pessoas e factos da Escola.

Distribuido e posto á venda no dia em que os estudantes da escola medico-cirurgica de Lisboa costumam celebrar a sua festa annual, viva, alegre, de feição critica, mordaz, carnavalesca.

Na festa do anno 1901 fizeram-se as seguintes publicações:

1. *Programma dos festejos* (em 16 de fevereiro de 1901). 1 pag. em papel de côr. Formato 30,5c × 14c.

2. *Festa commoredora e de sentido metaphysico,* etc. Regulamento para uso externo, obrigatorio e intransmissivel, etc. Olyssipo, typ. novae Minervae in via Palmae. 4 pag. Formato 22c × 17c.

3. *Festa na escola medico-cirurgica de Lisboa,* etc. Escoliades. These inaugural em 1, 2, 3 estrophes, etc. ... ou mais, conforme ... Letra de El-Cardable (vulgo Boll). Licenciado perpetuo e sem portaria, etc., etc., etc. Musica de Ninguem á semelhança de Iris... Sem indicação da typographia. 8 pag. Formato 22c × 17c.

4. *Synopse commemorativa da festa de 1901.* O Jubileu de Rodiritilho ou a consagração de um genio. Realisada em 14 de fevereiro pelos neurasthenicos e psycopathas mais nevroticos e aneuronicos e pelos intellectuaes mais doentes e pseudo-anachronicos, n'uma morbidez cyanotica de tristezas á beira-mar e mulheres da Beira em bezerros de oiro. Revista do passado e espelho do futuro, etc. Olyssipo, etc. 4 pag. Formato 30c × 20c.

No carnaval de 1903, pelos festejos realisados no recinto da escola medico-cirurgica, no dia 19 de fevereiro, foram distribuidos e vendidos por preços minimos os seguintes impressos:

Digitized by Google

1. *Almanach perpetuo para 1903.* 8.º pequeno de 32 pag. sendo as 2 ultimas numeradas, com caricaturas intercalladas no texto.

2. *A mesa carminativa do doutor Pink.* Uma pagina em verso.

3. *Numerus, solus, totus et unus.* Escola medica. 19 de Fevereiro de 1903. Appendice Tripinha atrophiada... mesmo em piada. Festa da coroação de Lourenço II, o moço, sem appendicite. Folio de 4 paginas. Formato 48c × 33c.

Contém o programma da festa e varios artigos, em prosa e em verso, de diversos collaboradores, de allusões humoristicas e critica a factos e pessoas da escola.

Em o n.º 13.373 do *Diario de noticias*, de 20 do mesmo mez, vem uma escripção da festa dos estudantes acompanhada de oito gravuras.

*
* *

82. *Fiandeiro (O).* Numero unico, commemorativo do 7.º anniversario da associação de classe união dos operarios fiandeiros de ambos os sexos no Porto. Sabbado, 12 de junho de 1897. Porto, imp. Civilisação, rua de Passos Manuel. 8 pag. Formato 33c × 24c.

Collaboradores: Manuel José Rodrigues, Manuel Gomes da Silva, M. da Silva Guimarães, V. R. de Miranda, Serrot, e Petrilha.

*
* *

83. *Fim do seculo.* Numero unico. Homenagem a Sousa Bastos na sua recita de auctor. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 8 pag., impressas a duas côres; com dois retratos de Sousa Bastos, em gravura-miniatura de Pastor e outro, de caricatura, por Bordallo Pinheiro. Formato 16,5c × 10,5c.

Collaboração de: S. G., D. Guiomar Torrezão, F. Taborda, Gervasio Lobato, Mariano Pina, Antonio José Henriques, H. Lopes de Mendonça, Abel Botelho, Albano da Silva, F. da Silva, Augusto Peixoto, F. Costa Braga, D. João da Camara, F. A. de Matos, Salvador Marques, Santonillo, Mello Barreto, S. G. (Santos Gonçalves).

*
* *

84. *Flôres de Paschoa.* Poesias colligidas por Antonio de Lemos. Porto, typ. Morgado. 1885. 32 pag. Formato 14c × 11,5c.

Collaboradores: Alberto Magno, Alfredo Alves, Alvaro de Paiva, Antonio Feijó, Antonio de Lemos, Arthur de Mesquita, Bulhão Pato, Eduardo de Artayett, Felix Ramos, Francisco de Castro Monteiro, Guedes Teixeira, Hilario, João Diniz, João Penha, Joaquim de Lemos, Julio Brandão, Luiz de Magalhães, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Manuel de Moura, Manuel da Silva Gayo, Sousa Ribeiro, Teixeira Bastos.

O producto da venda reverteu em beneficio do dispensario da Rainha Senhora D. Amelia.

*
* *

85. *Folha (A) do Commercio,* jornal commercial, agricola, industria, noticioso, litterario, artistico e theatral. Lisboa. Typ. Lucas Evangelista Torres. 4 paginas. Formato 48,5c × 36,5c.

O numero 114 (3.º anno) de 7 de Dezembro de 1886 foi de «Homenagem ao ex-redactor e fundador d'essa folha, Francisco Leite Bastos», fallecido em 5 do mesmo mez e anno. O artigo principal, consagrado á memoria do talentoso e



Digitized by Google

fecundo escriptor, occupa mais de tres columnas e contém alguns dados biographicos apreciaveis.

*
* *

86. *Folha (A) nova.* N.º 289. Sabbado, 6 de maio de 1882. 1.º anno. Redactor principal, Emygdio de Oliveira. — Ao marquez de Pombal. — Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 4 pag. Formato 54c × 36c. Com o retrato de Pombal (24c × 19c) na primeira pagina.

Collaboraram: Spada (Emygdio de Oliveira), Sub-Til (Jayme Filinto), Arn. (?), Xavier de Carvalho, Manuel de Almeida, Alexandre da Conceição, Silva Lisboa, Rocha Páris, G. de Queiroz Ribeiro, A. S. A., Cyriaco Cardoso (Musica: fragmento da marcha á memoria do marquez de Pombal), A. de Sequeira Ferraz, Nuno Rangel, Ernesto Pires, Ignacio da Silva, J. P. de B., P. Róxa, Augusto Gama, José Leite de Vasconcellos, Calpino (Augusto Gama), Guilherme Braga, J. F., Serpi (?), Cecilio Sousa, Kapa & Delta (Jayme Filinto e Emygdio de Oliveira). — Sob o titulo de cortejo civico: o programma do cortejo que se realisou, firmado pelo presidente Alberto Carlos de Carvalho Braga, e secretario Henrique Carlos Kendall, da sub-commissão. Finalmente: um soneto ao busto do marquez de Pombal, recitado pelo 10.º deputado da casa dos 24, na inauguração da estatua equestre.

Quando registar, em outro tomo, o nome de *Sebastião José de Carvalho e Mello,* mencionarei outras publicações commemorativas do centenario pombalino.

*
* *

87. *Folha unica.* Commemorativa do dia 9 de julho de 1882, publicada pela commissão executiva da associação liberal portuense. Typ. Occidental, Porto. (Impresso a tinta azul.) 4 pag. Formato 55c × 36c.

Collaboração de: A. Passos, A. de Serpa, Rodrigues de Freitas, Paulo Severo, Padre Patricio, Borges de Avellar, Firmino Pereira, Raul Didier, Antonio J. de Macedo, Teixeira de Carvalho, Oliveira Martins, Agostinho Albano, Correia Leite, Eduardo Lopes, Xavier de Carvalho, Heitor Jorge, C. de Almeida Braga, Guilherme Guiberto de Castro, Eduardo Véras, Emilio Fulvio, F. de Assis Pinheiro, Arnaldo Barbosa, Abilio Augusto Monteiro, B. A. Lucas, José Victorino da Silva. Commissão executiva dos festejos, de que era presidente Antonio Nicolau de Almeida (n'uma mensagem a El-Rei); e Eduardo Coelho (no folhetim).

*
* *

88. *Folhas intimas.* Numero unico. Publicação commemorativa do restabelecimento de Ramiro Guedes.

Dirigido por Solano de Abreu. Abrantes, typ. de A. Apollinario. Sem data (1888). 8 pag. Formato 31,5c × 21,5c. Impresso a azul, e uma das folhas da capa a azul e vermelho.

Collaborado por: Eduardo Sarmento, Egydio Salgueiro, Izidro de Jesus Baptista, Jacinto Nunes, João de Deus, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Nunes de Azevedo, Oliveira Netto, A. G. de Saldanha e Albuquerque, Santos Mello e Solano de Abreu.

*
* *

89. *Folia (A).* Jornal humoristico com pretensões a graça e distribuido de graça: impresso em papel branco e tinta preta e entregue por um preto vestido

Digitized by Google

e branco. Numero unico dedicado ao maior acontecimento da actualidade, a randiosa festa carnavalesca de domingo 13 de janeiro de 1901, das oito horas uma hora da noite, no Palacio de Crystal. Porto, typ. a vapor da Agencia de Publicidade. 4 pag. Formato 34,5c × 25,5c.

Collaboradores: Jayme Filinto, Pan-Tarantula, M. Silva, A. Fava, Accacio igueiro e outros com pseudonymos não conhecidos.

*
* *

90. *Fraternidade (A).* Guiné a Cabo Verde. Folha dedicada a soccorrer as ictimas da estiagem da provincia cabo-verdiana. Bolama, 31 de outubro de 1885. Na imp. Nacional. 4 pag Formato 36c × 27,5c.

Collaboração de diversos, na qual entraram: D. Carlota Castella do Valle, D. Elisa Ennes, D. Eduarda Alice Rosa, D. Laura Ferreira de Mesquita Alvares, D. Maria Balbina Rosa, D. Prisca Ismenia de Lima e Mello, D. Violante Duarte Barros da Fonseca.

*
* *

91. *Fraternidade militar.* Numero unico, organisado pela commissão promotora da festa militar realisada em Coimbra pelos officiaes do regimento de infanteria 23, em favor da viuva e filhos do desditoso capitão do mesmo regimento José Maria de Sousa Neves. Coimbra, 30 de abril de 1887. Coimbra, imp. da Universidade, 1887. 16 pag. Formato 29,5c × 23,5c. Com uma capa a côres, representando uma allegoria militar e a casa onde morreu o capitão.

Collaboraram: Claudio de Chaby, J. N. Raposo Botelho, D. Antonio da Costa, Antonio José da Silva, Bernardo Pindella, J. C. Rodrigues da Costa, Guiomar Torrezão, Nunes de Azevedo, Henriqueta de Mira Godinho Gomes da Costa, Pereira Caldas, visconde de Benalcanfor, padre Arthur Brandão, José Joaquim Mendes Leal, Alvaro de Castellões, Antonio Augusto Duval Telles, Fernando Maya, Fialho de Almeida, Henrique Carlos Fragoso, Antonio Fogaça, Emygdio Garcia, Zephyrino Brandão, João de Menezes, Abel Botelho, Rangel de Lima Junior, Oliveira Mascarenhas, Adolpho Loureiro, Braulio Caldas, Augusto Rocha, J. Sanches da Gama, João Francisco Regis do Rio Carvalho, Pedro Pimentel, A. Gonçalves, Amelia Janny, F. A. Martins de Carvalho, André Francisco Godinho, José Estevão de Moraes Sarmento, Dr. Porfirio Antonio da Silva, Eugenio de Castro, Caetano Gonçalves, Simas Machado, Joaquim Martins de Carvalho, B. de Madureira, L. S. Gomes e Silva, Francisco Bastos, Domingos de Freitas, J. M. de Figueiredo, Cambiazo Monteiro, Fernando A. de Miranda Martins de Carvalho, Gomes da Costa, Assis de Carvalho, Trindade Coelho, A. A. da Fonseca Pinto, Antonio Simões Dias, Francisco Augusto Correia Barata, Seabra de Albuquerque, Graça Affreixo, Francisco de Lemos, Alexandre José Sarsfield, Augusto Duarte Leão, A. Rocha Dantas.

*
* *

92. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Maio de 1898. 7.ª serie e n.º 57. 4.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Dedicado ao centenario da India.

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Christovam Ayres, Thomás Ribeiro, José de Sousa Monteiro, Magalhães Lima, Brito Aranha, Carlos de Pina Machado, Luiz Gonçalves de Freitas, Gomes Leal, Accacio Antunes, José Sequeira

Digitized by Google

de Araujo, Ricardo Souto, Agostinho Sotto-Mayor, Alberto Brandão, J. Fernandes Alves, Albertina Paraiso e Alfredo Serrano.

*
* *

93. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Dezembro de 1898. Lisboa. N.º 82, 4.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Dedicado ao jornalista França Borges, que fôra preso pelo crime de abuso de liberdade de imprensa. Traz a dedicatoria: «Homenagem ao amigo. A redacção do *Gabinete dos reporters*». Com retrato (5c × 3,5c) do mesmo jornalista.

Collaboração de Alves Correia, Mayer Garção, Carlos Callixto e Agostinho Fortes.

*
* *

94. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Março de 1899. Lisboa, n.º 89, 5.º anno. 4 pag. Formato 37,5c × 27,5c. (Sem designação da typographia). Com duas tiragens, uma em papel branco e outra em papel côr de rosa, superior, e de tiragem limitada.

Este numero foi dedicado á causa celebre de homicidio commettido em Almada pelo famigerado «Bigode», que matou barbaramente a amante, Isidora Miraldes. Com tres gravuras e artigo do medico especialista dr. Francisco Ferraz de Macedo.

*
* *

95. *Gabinete dos reporters.* Jornal independente, illustrado e litterario. Março de 1899. Lisboa, n.º 90, 5.º anno. 8 pag. Formato 37c × 27,5c.

Homenagem da redacção ao fallecido professor e poeta Simões Dias, com retrato (5,5c × 5c).

Collaborado por: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Christovam Ayres, Alberto Pimentel, Candido de Figueiredo, Sanches de Frias, Alfredo da Cunha, Thomas Ribeiro, Gomes Leal, Magalhães Lima, Angelina Vidal e Delfim Guimarães. Contém algumas poesias do fallecido poeta.

Este periodico dedicou muitos dos seus numeros a homenagens especiaes, mas de que não tomei aqui nota para não alongar esta secção.

*
* *

96. *Gato (O) preto.* Homenagem. Martins & Menezes. Lisboa, rua da Victoria, 80. 10-9-99. Ao seu amigo e distincto artista Raphael Bordallo Pinheiro, por occasião do seu regresso do Brasil. 4 pag. Formato 19c × 13,5c. Na primeira o retrato de Raphael Bordallo (8,5c × 6,5c), gravura de Pastor; e na terceira a phototypia da «jarra Boethoven», a obra prima do mesmo illustre artista.

*
* *

97. *Gazeta dos caminhos de ferro de Portugal e Hespanha.* N.º 60. Lisboa. 11 de junho de 1890. 12.º do 3.º anno. — Numero commemorativo da inauguração da estação central do Rocio e linha urbana de Lisboa. — Lisboa, typ. do Commercio de Portugal. 16 pag. Formato 33,5c × 24,5c. Com quatro gravuras representando a estação central (vista interior e exterior), o annexo, o tunnel

Digitized by Google

os apparelhos Saxby, e a planta da cidade de Lisboa e seus caminhos de erro.

Collaboradores: marquez da Foz, Pedro Ignacio Lopes, Vasconcellos Porto, A. Luciano de Carvalho, David Xavier Cohen, Camille Thirobois, C. Xavier Cordeiro, L. de Mendonça e Costa, e J. M. do Rego Lima.

*
* *

98. *Geração (A) nova.* Jornal de arte. Directores: Heliodoro Salgado e Julio Lobato. Numero de Natal e Anno novo. Collaboradores litterarios: Albertina Paraiso, Alberto Osorio de Castro, Antonio da Costa e Silva, Antonio Feijó, Augusto Moreno, Eduardo Pacheco, Gomes Leal, Heliodoro Salgado, Hugo Diniz, João Chagas, João de Deus, João Diniz, João Penha, João da Rocha, Julio Lobato, Luiz Guimarães (filho), Luiz Trigueiros, Mario Alves e Xavier de Carvalho. Collaboradores artisticos: Accacio Lino, Ernesto Meirelles e Raul M. Pereira. Porto, typ. Cunha & C.ª Rua Nova de S. Domingos, 95. 1895. 4.º de 18 pag. Com estampas lithographadas no texto.

*
* *

99. *Gratidão.* Aos heroes do 1.º de dezembro de 1640, restauradores da patria e reconquistadores da liberdade consagra este numero unico, em homenagem de sua admiração e respeito, a academia do lyceu central e do seminario conciliar de Braga. 1.º de dezembro de 1900. Braga, imp. Henriquina, de Ribeiro Braga. 10 pag. impressas a azul. Formato 43,5ᶜ × 32,5ᶜ.

Collaborado por: Augusto, arcebispo de Evora; A., arcebispo-bispo do Algarve; José, bispo de Vizeu; Thomás, bispo da Guarda; J. P. C., Pereira Caldas, padre Francisco José Patricio, Nemo, padre Antonio José Gerimonias, abbade de Beiriz, Antonio Cabral, padre Benevenuto, Mgr. Almeida Silvano, abbade Manuel Vaz, Conego F. X. da Cunha, padre Roberto Maciel, Manuel Antonio da Cunha, J. Ribeiro Braga, José Maria da Rocha, José V. Braga, Joaquim M. Vieira Martins, Antonio Gonçalves, padre M. Pereira Junior, A commissão.

*
* *

100. *Guilherme de Azevedo.* Numero especial, dedicado pela redacção do *Jornal de Santarem* á memoria do mallogrado poeta-prosador. Lisboa, typ. Portuense, pateo do Aljube, 5. 1889. 4 pag. Formato 46ᶜ × 32,5ᶜ. Com retrato (12ᶜ × 20ᶜ) de Guilherme de Azevedo, lithographado, segundo o desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Bernardino Santos, Luiz Trigueiros, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Julio Cesar Machado, Magalhães Lima, Marcellino de Mesquita, Caetano Pinto, Xavier de Carvalho, Raphael Bordallo Pinheiro, Camillo Castello Branco e Ramalho Ortigão.

*
* *

101. *Guilherme Cossoul.* Folha commemorativa do quarto anniversario da sociedade de instrucção Guilherme Cossoul e inauguração das aulas. Lisboa, 7 de setembro de 1889. Typ. Portuense, R. de S. Boaventura, etc. 4 pag. Formato 38ᶜ × 27ᶜ.

Collaboração de: Jorge Boaventura, V. Theophilo, J. A. Moraes e Silva, A. Florencio Ferreira, J. F. Vizeu, Lucio Maria de Sousa, Carlos de Almeida e Vasconcellos, Hortense, Billio da Silva, J. P. Horta, F. L. Braz, F. S. L., J. J. Ferreira, J. F. Avellar, A commissão.

Digitized by Google

H

102. *Heraldo.* Ponta Delgada, 26 de agosto de 1900. Fol.

Homenagem prestada a Ernesto do Canto, fallecido na ilha de S. Miguel, quinta dos Prostres, ás cinco horas e cinco minutos da tarde de 21 do mesmo mez, com sessenta e nove annos de idade, incompletos.

Collaboração de: dr. Aristides da Motta, F. M. Supico, visconde de Faria e Maia, Alice Moderno, João Moraes Pereira, Carlos M. G. Machado, Manuel da Camara, Aurora Moraes, Victor Cabral, padre Egas Moniz, Bruno Tavares Carreira, padre Januario Philomeno Velosa, F. A. A., Felix Sotto Maior, F. C. Santos Ferreira, Francisco Pedro, M. Pereira de Lacerda, A. Cardoso de Faria e Maia, Francisco Pacheco, padre Botelho Junior, M. A. de Amaral, A. S. Alvim, Raposo de Oliveira e Augusto Loureiro. Contém ainda uma noticia auto-biographica do proprio illustre extincto.

*
* *

103. *Hereje (O).* 30 Germinal, anno 98. Anno de 1889. Lisboa, typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, n.os 38 e 40. 4 pag. Formato 46c × 33c.

Collaboração de diversos, figurando n'ella: dr. Theophilo Braga, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Teixeira Bastos, Anthero de Quental, Guilherme Braga, Sergio de Castro e outros.

*
* *

104. *Homenagem da academia bracarense aos heroes de 1640*, no 1.º de dezembro de 1892. Braga, typ. Camões. 1892. Impresso a azul. VIII pag. Formato 45c × 30c.

Collaboradores: A commissão, Abel Andrade, Antonio Serafim de Carvalho Valle e Vasconcellos, Bento Barroso, Pereira Caldas, Alfredo Campos, V. Novaes, D. Lucinda Ribeiro, Henrique Gomes, Carneiro de Moura, Sousa Fernandes, Francisco Fernandes, Sebastião de Carvalho, B. J. Senna Freitas, M Gonçalves Cerejeira, José de Azevedo e Menezes, Albano Bellino, padre Antonio Hermano e Victor França.

*
* *

105. **Homenagem a Alexandre Herculano.**

1. *A Epoca*, director Zeferino Candido. Anno I, 1902. Num. 136. Lisboa, sabbado, 13 de outubro. 4 paginas. Formato 63c × 46c.

Só a 1.ª pagina é dedicada a esta homenagem, com o retrato de Alexandre Herculano e mais gravuras, sendo duas da quinta de Valle de Lobos, propriedade do grande historiador, e uma do seu primeiro tumulo na mesma localidade. A collaboração, assignada, é de Sousa Viterbo, Gabriel Pereira e dr. Emygdio Garcia.

2. *Consagração.* Album litterario e scientifico. Numero unico, publicado pela academia Alexandre Herculano, a fim de commemorar a data do nascimento de Alexandre Herculano (28 de março). Metade do producto liquido d'esta publicação reverterá a favor da associação philantropica academica do Porto. Porto, typ. Moderna, rua do Almada, 365. 1886. 32 pag. Formato 21,5c × 16c.

Collaborado por: Adolpho de Artayett, Dr. Adriano de Paiva, Agostinho de Sousa, Alberto Bessa, Alves Mendes, Anthero do Quental, Antonio Feijó, Antonio de Lemos, Antonio Nobre, Arthur Cardoso, Arthur Machado, Augusto de Castro, Augusto Nobre, Augusto de Queiroz, Aureliano Cirne, Braz de Sá, Candido da Cruz, Costa Macedo, Eduardo de Artayett, Eduardo Coimbra, Eduardo Pimenta, Eduardo Sequeira, Guerra Junqueiro, João Saraiva, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas e Teixeira Bastos.

Digitized by Google

106. **Homenagem a Antonio Feliciano de Castilho.**

1. *Diario de noticias*, n.º 12:262, do 36.º anno, 1900. Sexta-feira 26 de janeiro. Lisboa. Typographia Universal. 4 paginas. Formato: 62ᶜ×61ᶜ. Com gravuras.

Primeiro centenario do nascimento de Antonio Feliciano de Castilho. Collaboradores: Sousa Viterbo, Latino Coelho (no folhetim, trecho da biographia inserta na *Revista contemporanea*); Brito Aranha, Lopes de Mendonça, Ricardo da Motta, Antonio Maria Baptista, J. de Freitas Branco, etc. Com gravuras.

2. *Castilho*. Homenagem da empresa da *Historia de Portugal*. Lisboa. 16 paginas. Collaboração de diversos e varias gravuras.

*
* *

107. **Homenagem a Bulhão Pato:**

1. *Ao grande cantor da Paquita*. Homenagem sincera. (Na revista *A Chronica*, n.º 41 do 2.º anno, maio de 1901). Com retrato (9,5ᶜ×7ᶜ) do poeta na primeira pagina. Impressão a duas côres e as paginas emmolduradas com vinhetas de phantasia.

Collaboração de: Gomes Leal e Bulhão Pato (em resposta ao anterior), Luiz A. Gonçalves de Freitas, Brito Aranha, Alves Crespo, Casimiro Dantas, Fernandes Costa, Xavier da Cunha, Antonio de Campos Junior, Zacharias de Aça, Angelina Vidal, Candido de Figueiredo, Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Antonio Frazão, A. M. da Cunha Bellem, Oliveira Passos, D. João da Camara, conde de Sabugosa, Alberto Pimentel, E. A. Vidal, Manuel de Moura, Christovam Ayres e Joaquim dos Anjos.

Em o n.º 42 da mesma revista vem o complemento da homenagem ao poeta Bulhão Pato, inserindo os trechos ou artigos, em prosa e em verso, que não tiveram cabimento em o n.º 41, acima descripto.

Esta collaboração complementar, nas duas primeiras paginas, foi dos srs.: Conde de Valenças, João Penha, Antonio Carvalhal e Luiz da Silva. O restante numero contém artigos de assumptos diversos e de outros collaboradores.

Vem ornado, na primeira pagina, e com uma photogravura do condestavel Nuno Alvares Pereira, protogonista do novo poema de Bulhão Pato.

*
* *

108. **Homenagem a Camillo Castello-Branco:**

1. *Alvorada (A)*. Revista mensal litteraria e scientifica. Director-proprietario, Joaquim de Azuaga. Villa Nova de Famalicão. Homenagem a Camillo Castello Branco no dia do seu 61.º anniversario natalicio, 16 de março de 1887. Porto, imp. Civilisação, 1887. 12 pag. Formato 32ᶜ × 22,5ᶜ. Com um retrato de Camillo (17ᶜ × 14ᶜ) lithographado, na primeira pagina, desenho feito por A. Silva, de um retrato da photographia Moderna.

Collaboradores: Alves Mendes, Pereira Caldas, José Caldas, Eduardo Carvalho, Eduardo Sequeira, João de Deus, José de Azevedo e Menezes, Silva Ferraz, Rodrigo Terroso, Sousa Fernandes, Julio Brandão, Francisco José Patricio, Alice Moderno, Armindo de Lorena, Nuno Placido Castello Branco, Jorge Castello Branco (filho de Camillo, um esboço, lithographado, na pag. 6), Joaquim Ferreira Moutinho, Carlos Braga, M. Monteiro da Motta, Manuel de Moura, F. C., Trindade Coelho, Braulio Caldas, Gabriel de Lucena, J. C. Furtado de Antas, Jacinto Parreira, Alberto Silveira, Vicente Novaes, e Camillo Castello Branco (com uma poesia, transcripta da *Miscellanea poetica*, antigo semanario portuense).

2. *Imparcial (O)*. Folha da tarde. 4.º anno. Sabbado, 16 de março de 1889. Numero 989. Lisboa, Companhia Typographica. 4 pag. innumeradas. Formato 47ᶜ,5×36ᶜ. Com o retrato de Camillo Castello Branco (17ᶜ5×13ᶜ) no texto da

Digitized by Google

primeira pagina, desenhado por Casanova e gravado por Pastor. — Preito de homenagem ao grande escriptor portuguez Camillo Castello Branco, visconde de Correia Botelho, no seu 63.º anniversario.

Collaboradores: Regina Maney, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Carlos Lobo de Avila, João Chagas, José Luciano de Castro, Fernando Caldeira, Emygdio Navarro, Manuel da Silva Gayo, Luciano Cordeiro, J. Costa Ribeiro, R. do V., Mariano Pina, Alberto Braga, Pinheiro Chagas, Christovam Ayres, visconde de Ouguella, Alberto Pimentel, João de Lemos, Bento Moreno, Augusto Ribeiro, Miguel de Bulhões, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Pedro Silveira da Motta de Oliveira Pires, dr. Patrocinio da Costa, Magalhães Lima, José Barbosa Colen, L. A. Palmeirim, José Dias Ferreira, Barjona de Freitas, Gomes de Sousa Junior, J. de Almeida, V. de Benalcanfor, A. Pereira da Cunha, Thomás Ribeiro, João de Sousa Araujo, Guilherme Brito, Luiz da Silva, Francisco Parreiras, João de Gouta, A. Cagi, Januario Valente, Rangel de Lima Junior, Augusto Peixoto, Rangel de Lima, Jayme Victor, Carlos Lisboa, Joaquim Tello, Henrique Barahona, Antonio Candido, Guilherme Rodrigues, Augusto de Azevedo, Guilherme de Sousa, Augusto Forjaz, Bulhão Pato, Antonio de Serpa, Armelim Junior, etc.

3. *Nova alvorada.* Revista mensal litteraria e scientifica. Villa Nova de Famalicão. Director, J. J. de Sousa Fernandes, 1891, typ. Minerva, de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão. Famalicão. 16 pag. Formato 33,5c × 22.5c.

Ao incomparavel romancista Camillo Castello Branco no dia 1 de junho de 1891, 1.º anniversario da sua morte. Com o retrato do *Mestre* na primeira pagina, em gravura (12c × 10,5c).

Collaboradores: viscondessa de Correia Botelho, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Manuel Pinheiro Chagas, F. Gomes de Amorim, Alberto Pimentel, Theophilo Braga, Francisco de Almeida, Gomes Leal, Trindade Coelho, Rodrigo Terroso, José de Freitas Costa, José Caldas, D. Guiomar Torrezão, Julio de Lemos Macedo, Eduardo Carvalho, Pereira Caldas, Dias Freitas, José de Azevedo e Menezes, Alvaro de Castellões, Avelino Guimarães, Luiz de Magalhães, Sousa Fernandes, Sebastião de Carvalho, Abel Botelho, Silva Pinto, Rodrigo Velloso, Costa Macedo, Azevedo Barranca, Albino Bastos, J. de Azuaga, Pinto de Sousa, Theophilo Braga, A redacção.

4. *Nova alvorada.* N.º 3. v anno. Junho de 1895. Director, Sebastião de Carvalho. Famalicão, typ. Minerva, Campo da Feira. 8 pag. Formato 32,5c × 23,5c. Com o retrato de Camillo Castello Branco (16c × 13c) na primeira pagina, desenhado por Condeixa e gravado por Pastor.

Commemorativo da morte de Camillo Castello Branco. Foi esse numero collaborado por: José Caldas, Alfredo Gallis, Joaquim Ferreira Moutinho, Luiz de Val, Trindade Coelho, Augusto C. Moreno, Henrique Marques, Carlos de Lemos, Alberto Pimentel, Candido de Guerreiro, Bulhão Pato, Manuel Barradas, * * *

5. *Nova alvorada.* Revista mensal litteraria e scientifica. N.º 3. Villa Nova de Famalicão. Junho de 1896. 6.º anno. 8 pag. Formato 32,5c × 23,5c.

Commemorativo do 6.º anniversario da morte de Camillo Castello Branco.

Collaboradores: José Caldas, Joaquim Ferreira Moutinho, Anna Augusta Placido, Sousa Viterbo, Manuel Duarte de Almeida, Alfredo Gallis, Rodrigo Velloso, Henrique Marques.

6. *A illustração moderna.* Revista de litteratura e artes. Director litterario, Oliveira Passos; director artistico, Marques Abreu. N.os 8-9. Porto, Junho de 1901. 2.º anno. Pap. e typ. Academica, praça da Batalha, 35. Porto. 16 pag. Formato (28c,5 × 19c,5). Na capa, a duas côres, o retrato (2c,5 × 2c,5) de Camillo com a dedicatoria: «A Camillo Castello Branco. 1825-1890-1901».

Na primeira pagina, com guarnição allegorica de phantasia, outro retrato do celebre romancista (11c × 8,5c), com a indicação de que é o ultimo d'elle. No texto ha as seguintes gravuras: *a*) allegoria a Camillo; *b*) retratos d'elle (5,5c × 5c, 6c × 4,5c; 5c × 5c; 6,5c × 4,5c) em 1857, 1890, 1874 e 1886; *c*) casa onde nasceu; *d*) autographo em reproducção photographica; *e*) igreja dos Mar-

Digitized by Google

tyres, em Lisboa, onde foi baptisado; *f*) casa da primeira mulher, em Finme; *g*) casa em Villarinho de Samardan, onde foi educado; *h*) igreja do Salvador, em Ribeira do Pena, onde se casou; *i*) casa da rua de Santa Catharina, no Porto, onde casou com D. Anna Placido; *j*) residencia em S. Miguel de Seide; *k*) jazigo no cemiterio da Lapa, no Porto; *l*) allegoria; *m*) escriptorio em S. Miguel de Seide e o feretro ahi depositado.

A collaboração é dos srs. Alves Mendes, Oliveira Passos, Adolpho Portella, Eduardo Sequeira, Arnaldo de Lacerda, Julio Gama, Manuel de Moura, Alberto Pimentel, Silva Pinto e Gualdino de Campos.

Nas pag. 6 e 14 e de pag. 7 a 12, ha cartas ineditas de Camillo Castello Branco e d'ellas se fez tiragem em separado de 6 exemplares em papel de linho.

*
* *

**109. Homenagem a Eça de Queiroz:**

Homenagem a este illustre escriptor. V. *Revista Moderna*, sob a direcção de Martinho Botelho. Paris, 20 de novembro de 1897.

Collaboração de diversos.

Annos depois foram impressos, em separado, os discursos recitados ou proferidos na occasião da inauguração do monumento que alguns amigos e admiradores lhe dedicaram e mandaram erigir no largo do Quintella, em Lisboa, sendo a esculptura de Teixeira Lopes. O principal n'essa homenagem foi o sr. conde de Arnoso.

Não vi esse livro. A inauguração do monumento realisou-se a 10 de novembro de 1903 e fallaram ahi os srs. condes de Arnoso, conde de Avila (hoje marquez de Avila e de Bolama), em nome da commissão administrativa do municipio de Lisboa, que devia de receber o monumento; Ramalho Ortigão, Luiz de Magalhães, Annibal Soares, estudante; Ferreira da Silva, actor do theatro normal de D. Maria II, que leu uma poesia de Alberto de Oliveira; conselheiro de estado dr. Antonio Candido; e por fim, o conde de Rezende, agradecendo a homenagem em nome da familia do illustre extincto.

*
* *

**110. Homenagem a Eduardo Coelho:**

1. *Gabinete dos reporters*. N.º 24, 4.ª serie, anno 1895, 29 de setembro. Director, Luiz da Silva. Lisboa. (37c×27,5c) 8 pag. com photogravuras do 1.º numero do *Diario de noticias*, publicado em 29 de setembro de 1864 e do de 16 de maio de 1889, que traz a noticia da morte do fundador Eduardo Coelho, cujo retrato publicou tambem.

Collaboração litteraria de: Sousa Viterbo, Carneiro de Moura, Abel Botelho, Urbano de Castro, Alfredo da Cunha, Eugenio da Silveira, Pereira Reis, Julio Rocha, França Borges, Ernesto da Silva, Fernando Mendes, Antonio José Henriques, Decio Carneiro, Eduardo Coelho (filho), Alfredo Gallis, Luiz de Araujo, Mello Barreto, Guilherme de Sousa, Alfredo Mesquita, Casimiro Dantas, Alfredo Serrano, Albino Sarmento, Julio Dantas, Santonillo, E. Desforges, Baptista Borges, Alberto de Campos, Brito Aranha, Julio de Mascarenhas, Baptista Machado, João de Mendonça, Francisco Carrelhas.

2. *Correio nacional*. Lisboa, 15 de maio de 1892. Collaboradores: Luciano Cordeiro, Alfredo da Cunha, Oliveira Martins, Alberto Pimentel, Gervasio Lobato, Manuel Pinheiro Chagas, Magalhães Lima, José Thomás Coelho, Sousa Viterbo, E. Silveira, Eduardo Schwalbach Lucci, Urbano de Castro, Eduardo Coelho Junior, Feio Terenas, Ramalho Ortigão, Baptista Borges, Luiz de Araujo, Albino Pimentel, Brito Aranha, João de Mendonça, Joaquim Martins de Carvalho,

Digitized by Google

Barbosa de Magalhães, J. E. de Almeida Vilhena, José da Camara Manuel, Alfredo Ribeiro, Cecilio de Sousa, Trindade Coelho, N. P., Julio Cesar de Carvalho Pereira, Claudio A. Tavares Gonçalves e Joaquim José Rodrigues Gonçalves. Typ. do Correio da tarde, largo da Trindade, 17, 1.º, 4 pag. Formato 44,5c × 29,5c. Com retrato (10c × 7,5c).

Abaixo do titulo e alto da primeira pagina declara:

«Numero especial consagrado á memoria do fallecido jornalista Eduardo Coelho.»

3. A mais completa homenagem prestada ao inolvidavel jornalista foi a que se encerra no interessante volume do *Brinde aos senhores assignantes do Diario de noticias, em 1891*, publicado sob o titulo de

*Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo, por Alfredo da Cunha.* 8.º de 189 pag. e mais 1 innumerada do indice. Com o retrato do biographado gravado por Pastor e tres reproducções photographicas fac-similes, duas do *Diario de noticias* e uma de carta autographa de Eduardo Coelho.

* * *

**111. Homenagem a Garrett:**

Para solemnisar o centenario do nascimento de Almeida Garrett quasi todos os periodicos portuguezes fizeram publicações especiaes, e no Porto, a patria do egregio poeta, realisaram-se grandes festas commemorativas, a que não pude assistir por não m'o permittir o estado da minha saude; comtudo não deixarei de dar aqui um resumo do que occorreu n'aquella cidade, tão nobremente empenhada n'essa homenagem, transcrevendo, em beneficio dos garrettianos, estes elementos aproveitaveis em estudo mais desenvolvido e completo. E assim ficará n'estas paginas mais um documento de valor historico, o que não é indifferente em livros de consulta como o *Diccionario bibliographico*, onde se procuram subsidios variados e de orientação certa, principalmente quando fornecidos por testemunhas presenciaes.

Vou ao *Conimbricense* buscar o resumo citado. Está numa carta do seu então correspondente de Lisboa, «Sá Villela» (anagramma do Sr. Silva Leal), que fôra de proposito ao Porto, como sincero e enthusiasta admirador de Garrett, assistir ás festas garrettianas e as descreveu bem, como se lerá em seguida:

«...Darei aos leitores do *Conimbricense* uma rapida resenha do que têem sido as festas de homenagem ao egregio portuense que se chamou Almeida Garrett.

Foi o dia 29 do mez findo (maio, 1902) o primeiro das festas, que começaram com a abertura da *kermesse* no Palacio de Crystal.

O vastissimo recinto apresentava um aspecto estranho de animação, elegancia e pittoresco.

A magnifica ornamentação da nave central do grandioso edificio, á qual presidiu um aprimorado gosto, foi de molde a attrahir ao vasto recinto grande numero de pessoas.

O palco, onde se installou o ligeiro *buffete*, estava rodeado de bellos exemplares de palmeiras e outros arbustos ornamentaes, que lhe davam um tom distincto. As ligeiras vendas eram servidas por damas que juntavam á sua belleza encantadora, amabilidades captivantes, conjuncto este que, congregado, attrahiu alli grande numero de consumidores.

Na nave central ha installações admiraveis, sobresahindo de entre ellas o alpendre de uma casa solarenga, antiga, que pela sua architectura (um velho typo do seculo passado) attrahiu a attenção do visitante que se interessa pelas edificações solarengas do referido seculo.

N'este alpendre, um verdadeiro *fac-simile* dos então usados, gentis senhoras da nossa melhor sociedade vendiam bilhetes para a *kermesse*.

Digitized by Google

Ao longo da grande nave outras installações dignas de menção foram estabelecidas para a venda de bilhetes, destacando-se entre ellas uma enorme cesta de vimes, artisticamente confeccionada, com uma cupula de heras e flôres, onde um grupo de gentis senhoras egualmente offereciam aos visitantes bilhetes para a *grande loteria.*

Outras installações de bom gosto se ostentavam ao longo da grande sala, offerecendo pela sua ornamentação um attrahente aspecto.

Os premios são em numero de 4:406, expostos com muito methodo em 14 secções.

Na exposição de cartazes, se bem que ella não seja tão rica como era de esperar, ha muito que ver e admirar.

Esta exposição está installada no salão onde antigamente estavam os bazares.

A *kermesse* encerrou se pouco depois das 4 horas da tarde, tendo sido o rendimento total de 1:015$160 réis.

As collecções dos bilhetes postaes, que são lindissimos, são vendidas n'uma barraca especial. Teem sido compradas bastantes.

Durante a *kermesse* tocaram varias bandas de musica, entre as quaes a da officina de S. José.

No dia 30, que foi o segundo dia das festas, realisou-se no Real Theatro de S. João, o melhor da cidade do Porto, o annunciado concerto em beneficio do monumento ao grande escriptor.

A sala, magnificamente concorrida, offerecia um soberbo aspecto no brilho multicolor das *toilettes* de gala e na decoração muito sobria e de uma leveza encantadora.

O programma, executado na integra, colheu os unanimes applausos a que faziam jus a superior escolha dos numeros que o compunham e a competencia sobejamente provada d'aquelles a quem cabia a sua execução.

Os numeros que mais despertaram o enthusiasmo da platéa foram os preenchidos pelas distinctas amadoras de canto, as sr.as D. Carminda Guerra Andrade, D. Laura Leite e D. Olinda Rocha Leão.

A poesia *Olhos negros,* de Garrett, posta em musica por Vianna da Motta, conseguiu da sr.a D. Carminda uma execução absolutamente perfeita na graciosa intenção de cada verso e na pureza e harmonia de um conjuncto admiravel.

A banda militar, sob a regencia do insigne maestro Moreira de Sá, fez-se tambem festejar com toda a justiça, pela execução superior da *Fantana,* sobre motivos da *D. Branca,* de Keil, das marchas *Almeida Garrett,* de Luiz Costa, e de *Santo Antonio,* de Augusto Machado.

A todas as damas que tomaram parte no concerto a commissão offereceu formosas *corbeilles* e ramos de flôres.

Nos intervallos foram lançadas sobre a platéa varias poesias de Garrett, algumas das quaes muito bem impressas.

O programma era illustrado a côres, com uma reconstituição do famoso *Arco de Sant'Anna,* devido ás soberbas aptidões artisticas do sr. dr. Gonçalves Coelho.

No dia 31 devia ter continuado a *kermesse* na grande nave central do Palacio de Crystal, depois da realisação da festa infantil e da execução dos coros e canções com letra de Garrett, na grande avenida do mesmo sumptuoso edificio. Infelizmente nem uma nem outra coisa se pôde realisar em virtude da chuva...

A *kermesse* continuou na segunda feira desde as 2 ás 8 ½ horas da noite, na nave central do Palacio de Crystal, onde tocaram duas bandas de musica.

Apesar da pessima noite, desagradavel pela chuva, vento e frio, a *kermesse* teve o poder de reunir uma muito soffrivel concorrencia.

Viam-se muitas das mais illustres familias do Porto, que não receiaram o mau tempo. E a grande nave offerecia um aspecto surprehendente, toda banhada de luz, realçada pelas graciosas e encantadoras damas, que davam uma viva animação áquella quasi historica severidade.

Digitized by Google

A decoração da *kermesse*, com as luzes, redobrava de effeito.

As gentilissimas vendedeiras foram incansaveis na sua graciosa tarefa.

Calcula-se pelo enthusiasmo que reinou durante toda a noite que o rendimento regule pelo do primeiro dia da *kermesse*.

Ás 11 horas começou o leilão de prendas; encarregou-se de apregoar o nosso collega da *Provincia*, dr. Arthur Aguedo, que se houve admiravelmente no seu novo papel, conseguindo fazer subir os lances a invejaveis quantias. Á meia noite encerrou-se a *kermesse*.

A batalha das flôres, que devia realisar-se no dia 1, teve tambem de ser adiada para o proximo dia 8, em razão do mau tempo...

Na noite de terça feira, 2, realisou-se, com toda a imponencia, no Real Theatro de S. João, a sessão solemne de homenagem a Garrett.

O palco estava armado em sala, illuminado a globos multicolores de luz electrica; á direita um busto de Garrett, cercado de plantas, seguindo-se-lhe a mesa presidencial; á esquerda, em sophás e *fauteuils* de velludo carmezim, os oradores inscriptos, governador civil, general de divisão e outras auctoridades e pessoas de representação, pertencentes ao exercito, clero, magistratura, titulares, etc.

Em seguida, n'um amphitheatro, os outros convidados.

Aberta a sessão, o sr. conselheiro Pedro de Araujo disse em breves e eloquentes palavras que não se referia a Almeida Garrett nem á intenção que reunia alli a assembléa, porquanto os oradores inscriptos se encarregariam brilhantemente de o fazer. Propoz para presidir á sessão solemne o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os srs. dr. Manoel de Sousa Avides e dr. Gonçalo Garrett, actual representante da familia Garrett.

Acolhidos pela sala com applausos estes nomes, ficou organisada a mesa sendo dada a palavra ao sr. conselheiro José de Alpoim, que proferiu um notavel discurso, entrecortado de ruidosos applausos, em que fez uma quente e vibrante apologia do auctor das *Viagens na minha terra*.

Eugenio de Castro, o poeta symbolista que todos ahi admiram, recitou uma bella composição sua — *Estatuas*, que mereceu uma delirante ovação.

Seguiu-se o discurso do deputado sr. dr. Queiroz Ribeiro, tambem consagrado á apologia da obra litteraria e poetica de Garrett. Foi um discurso de academico, que a assembléa palmeou por vezes com inteira justiça.

Fechou brilhantemente a primeira parte da sessão o nosso estimado amigo e conhecido poeta Delphim Guimarães, que recitou uma linda e cinzelada poesia — *Sonho garrettiano*, que saiu a lume quando foi do centenario do egregio e immortal poeta portuense. Foi applaudidissimo.

Depois de um pequeno intervallo seguiu-se o sr. Anselmo Vieira, alemtejano, como elle o disse, que proferiu um extenso discurso enthusiastico, recheado de phrases de seguro effeito oratorio, conquistando muitos applausos.

Teve a palavra depois o sr. Antonio Lemos, distincto portuense. Recitou um primoroso soneto do conde de Monsaraz dedicado a Garrett, em que cada verso é uma synthese, e os applausos insistentes arrancaram-lhe então uma poesia da sua lavra a Garrett, em que pede ás mulheres portuenses que eduquem os filhos no amor á obra nacionalissima de Garrett. Teve vehemencia de um crente e encerrou por assim dizer o fervor, o enthusiasmo da alma portuense, que o acclamou n'um fremito de applausos prolongados.

Fechou a sessão um novo, já acclamado no verso, na prosa e na oratoria — Augusto Castro. É por assim dizer o representante da idade moderna, da idade de hoje, que vem fechar a apotheose que a geração passada acaba de fazer ao symbolo do romantismo portuguez.

Apresentou ideias e defendeu principios, sem se limitar a declamações banaes. Teve uma justa e merecida ovação ao terminar.

E assim se encerrou a sessão, que foi, segundo é opinião geral, até hoje, o

Digitized by Google

melhor numero das festas garrettianas e que deixou em todos as mais gratas recordações...

Teem apparecido numerosas publicações garrettianas. Referir-me-hei principalmente ao numero especial da magnifica revista *Illustração Moderna*, tão proficientemente dirigida pelo distincto poeta Oliveira Passos. É na verdade uma linda publicação.

Tambem tem sido muito apreciado o numero unico *A Patria a Garrett*... A sua collaboração litteraria (excepto a parte que pertence ao auctor d'esta carta), é verdadeiramente interessante e selecta. As illustrações que adornam este numero unico são muitas e de palpitante interesse.

Publicaram numeros especiaes os semanarios *Pagode, Algazarra, Pontos, Theatro portuguez, Theatro illustrado, Paiz, Amigo da infancia* e *Retalhos*.

Os jornaes diarios todos teem consagrado successivos artigos de homenagem a Almeida Garrett, tendo-se esgotado já alguns numeros...»

Em o numero seguinte, 5:692, do *Conimbricense*, o correspondente Sá Villela (Silva Leal) completa a sua informação ácerca das festas garretianas no Porto, d'este modo:

«As festas garrettianas no Porto fecharam com chave de ouro no ultimo domingo. Com effeito, a batalha das flôres promovida pela commissão do monumento a Garrett, foi aqui um verdadeiro acontecimento, não pelo enthusiasmo que foi nullo, dado o caracter frio e melancholico do nosso povo, nem pelas equipagens faustosas que não ha aqui, mas pela novidade da diversão e pela curiosidade que ella despertou.

«Lamentava-se em geral a pequena animação, embora a concorrencia fosse extraordinaria. Foi todavia o inicio de uma diversão elegante, que agradou e que será enthusiastica se porventura se repetir no Porto. O Passeio Alegre na Foz tem uma larga avenida do lado do mar. Foi ahi que se tornou mais intensiva a lucta de «confetti», ramos, flôres cortadas e serpentinas.

«O cortejo abriu com arautos bem postos, cavalgada, carros enfeitados e allegoricos e bicycletas.

«Os automoveis, ao que parece, fizeram *gréve*, pois apenas se apresentou um. Apresentaram-se bicycletas originaes: uma d'ellas ia armada com originalidade, simulando um pavão. Era do sr. Pedro Bandeira.

«A multidão abancada nas tribunas e a que estava postada ao longo dos fios de arame saudou calorosamente os cyclistas.

«Aquella bicycleta foi a mais surprehendente e artistica. Todavia os artistas que faziam parte do jury, que são sempre opiniões absolutas, não lhe conferiram o primeiro premio, galardoando qualquer cousa vulgar que appareceu.

«A maioria dos jornalistas que faziam parte do jury votaram pela bicycleta de Pedro Bandeira. Os artistas, confessando que aquelle cyclista era merecedor do premio, levaram o esculptor Teixeira Lopes a offerecer o premio equivalente ao primeiro, ao sr. Pedro Bandeira. Foi o premio de consolação, de sorte que o premio dos cyclistas foi dado á bicycleta do menino Andressen, simulando um carro puxado por pombos, premio que consistia n'um bronze de Teixeira Lopes.

«Entre os velocipedes houve outros muito originaes, como: um simulando um kiosque, outro um individuo sentado a uma janella, outro um ninho, etc. Os carros enfeitados eram de muito bom gosto. Receberam os primeiros premios: carruagem enfeitada com margaridas, de Serpa Pinto, proprietario de uma casa de modas, uma floreira de prata e crystaes, da camara; carro allegorico, centro de mesa de crystal e prata, da associação commercial. Este ultimo carro simulava o balão de Santos Dumont.

«Na cavalgada tomaram parte numerosos cavalleiros, destacando-se duas amazonas, uma das quaes é filha do tenente-coronel da guarda municipal Ivens.

«Foi esta a quem coube o premio de Garrett, jarrão de prata e crystal, offerecido pelo sr. dr. Gonçalo Garrett.

«Como só apparecesse um automovel, foi a esse adjudicado o premio cen-

Digitized by Google

tro de mesa, prata e crystal colorido, offerecido pelo Atheneu commercial. Coube a Francisco Cabral Paes, mas como não teve competidor offereceu esse premio á commissão do monumento para ser rifado a favor do seu objectivo.

«Das tres rosas artificiaes, uma foi offerecida á sr.ª D. Rosalia Mendes, que mais se destacou na batalha das flôres; outra á sr.ª D. Maria Luiza Almeida Garrett, que em carro mais se salientou; outra finalmente ao sr. Francisco Albuquerque, que apresentou uma carruagem rica enfeitada em melhores condições. Recusou o premio a senhora que mais se salientou nas tribunas, D. Sylvia Pinto.»

Da apotheose de 3 de maio de 1903, em Lisboa, darei a pormenorisada descripção feita por uma das folhas mais populares da capital e de grande publicidade: o *Diario de noticias* de 4. Eis como esta folha contou a grandiosa cerimonia:

## O dia 3 de maio, 1903

Foi imponentissima a homenágem hontem prestada pela cidade de Lisboa, com a cooperação de varios municipios e collectividades do paiz, á memoria do glorioso escriptor e grande poeta Almeida Garrett.

Dissémos imponentissima e é essa realmente a palavra mais apropriada para a classificação da solemnidade que hontem se realisou e a qual vamos em seguida descrever, com os apontamentos e informações que colhemos durante essa significativa manifestação.

### Na Praça do Principe Real

Eram pouco mais das 10 horas e meia da manhã e já á formosa praça do Principe Real começaram a affluir dezenas de pessoas, que iam procurando logar para assistir á formação e desfile do cortejo, que d'alli se dirigia para os Prazeres.

Ás 11 horas começaram a chegar as primeiras corporações, que successivamente iam procurar os numeros respectivos, indicados em postes de madeira pintados de cinzento e collocados dos lados do nascente, poente e sul.

Já alli estavam tambem os srs. conde de Valenças, Alberto Bessa, Silva Leal, etc., que dirigiam as agremiações para os seus logares.

Poucos minutos antes do meio dia, chegou áquella praça o carro triumphal onde deveria ser collocada a urna, carro que era puxado por tres parelhas de muares da casa real e montado sobre uma galera do serviço de incendios.

Era uma especie de pyramide de rosas e verdura completada por grandes folhas de palmeira circumdando a bandeira nacional, collocada sobre uma corôa.

Continuaram ainda chegando á praça do Principe Real varias sociedades e differentes musicas que se iam collocando nos seus respectivos logares e finalmente, á 1 hora e 5 minutos da tarde, uma girandola de foguetes deu o primeiro signal para o cortejo se pôr em marcha, o que se realisou dez minutos depois.

O povo que alli se agglomerava, formando compactas alas, alinhava-se respeitoso.

Todas as aggremiações, escolas, sociedades, etc., se formaram em grupo e começou o desfile pela seguinte fórma:

Á frente uma força de 12 praças de cavallaria da guarda municipal sob o commando de um sargento, seguindo-se na

### Ordem do cortejo

a banda de caçadores 5. Depois seguiam-se: o collegio evangelista presbyteriano, da rua Arriaga, com 30 meninas e 25 meninos, acompanhados pelas professoras sr.ªs D. Maria de Lemos, D. Guilhermina Ferreira e o sr. C. Silva; collegio evangelista do bairro Estephania, com 58 alumnos de ambos os sexos, com

Digitized by Google

os professores srs. Irwin, Penha, Moreira e Romão Pires; escola evangelista portugueza gratuita Deus e Amor, da calçada do Gascão e com as seguintes succursaes: Chellas, Estrangeira de Cima e Figueira da Foz, com 99 alumnos e alumnas e os professores srs. Santos, Ernesto Silva, Ennes, D. Maria Carvalho, miss Jenny, e D. Maria Henriqueta; collegio evangelista lusitano, com 37 alumnos e os professores srs. Camillo, Santos e rev. Santos Figueiredo; collegio portuguez, com 38 alumnos e o seu director sr. Mendonça; collegio callipolense, com 12 alumnos e um empregado, levando os alumnos uma corôa; collegio Florencio Ferreira, com 20 alumnos e o seu respectivo director; instituto lusitano, com 40 alumnos e o seu director sr. Mendes; sociedade recreativa familiar alcolenense, com o seu grupo musical; escola academica, com 32 alumnos, que levavam uma grande corôa com a seguinte dedicatoria: «Ao grande poeta e escriptor Almeida Garrett a escola academica»; collegio nacional, com o respectivo estandarte e 34 alumnos; academia Verdi, com a sua direcção o seu estandarte e a sua banda; escola Estephania, com 60 alumnos e empregados; escola liberal de Pedrouços com 35 alumnos; escola industrial Rodrigues Sampaio, com 24 alumnos; que levavam tambem uma corôa; sociedade recreio musical lacobrigense, a sua direcção e respectivo estandarte, seguida de alguns excursionistas, que de Lagos vieram á capital; concentração musical 24 de Agosto, com a sua vistosa banda; officinas de S. José, com 80 alumnos e a respectiva banda, acompanhados pelo rev. Antonio.

Asylo Maria Pia, com 200 rapazes, banda, estandarte e seis empregados.

Asylos municipaes, as tres secções: da Lapa, Santissima Trindade e rua da Infancia, com os seus respectivos ternos de cornetas e tambores, marchando garbosamente. Os asylos fizeram se representar por 150 alumnos e empregados.

Albergue das creanças abandonadas, com 23 albergados e o respectivo director sr. Alexandre Morgado.

Asylo de Santo Antonio, com 10 alumnos e seus directores, srs. Moutinho, Alves e Carvalho.

Albergue dos invalidos do trabalho, com 12 albergados.

Associação de soccorros mutuos Carlos José Barreiros, do corpo dos bombeiros municipaes, representada pelo sr. José Osorio.

Gremio lusitano, com as suas escolas seguintes:

Gremio popular, com 40 alumnos;

Academia de instrucção popular, com 20 alumnos;

Associação escolar de ensino liberal, com 62 alumnos;

Asylo de S. João, com 16 alumnos e a regente, levando todas as escolas os respectivos estandartes e os socios do gremio lusitano na lapella a flôr de acacia.

Alumnos do lyceu de Lisboa, com a sua tuna e o respectivo estandarte.

Real instituto de Lisboa, com 20 alumnos.

Escola industrial marquez de Pombal, com perto de 100 alumnos de ambos os sexos e uma corôa.

Casa pia de Lisboa, com 30 alumnos, seis empregados, o prefeito geral, a banda e o terno de cornetas e tambores.

Cirio civil Estrella.

Gremio obreiro do Futuro.

Escola industrial Affonso Domingues, com 78 alumnos, e uma corôa.

Escola normal do sexo masculino, com 10 alumnos.

Escola Principe Real, com 30 alumnos

Escola elementar do commercio, com 20 alumnos, e uma palma de flôres naturaes.

Academia real de bellas artes, com 10 alumnos.

Real collegio militar, com 18 alumnos, 14 do 7.º e 4 do 8.º annos, alumnos que exercem os logares de officiaes n'aquelle estabelecimento, com o capitão-ajudante de caçadores sr. Pacheco Simões.

Digitized by Google

Instituto industrial e commercial de Lisboa, com um numerosissimo grupo de alumnos, a respectiva tuna e estandarte.

O corpo docente da escola medica, representado pelos srs. drs. Hygino de Sousa, Augusto de Vasconcellos e José da Ponte e Sousa.

O corpo docente do lyceu de Lisboa, representado pelos srs. reitor dr. Clemente Pinto, Carvalhão, Neves, Parreira, Brito e Alfredo Appel.

O Curso superior de letras, representado pelo sr. Consiglieri Pedroso director.

Escola polytechnica de Lisboa, pelo sr. conselheiro Schiappa Monteiro.

Escola do exercito, representada pelo sr. major Christovam Ayres.

Instituto de agronomia e veterinaria, representado pelo seu director sr. conselheiro Alves Pereira e lentes Alves Torgo e Paula Nogueira.

Associação artistica figueirense, representada pelo sr. Affonso Pestana Simões.

Associação de classe dos operarios fabricantes de baguettes e galerias com numerosos operarios e um ramo.

Associação de classe dos trabalhadores adventicios de carga e descarga, com muitos associados que levavam um ramo.

Associação de classe dos operarios serralheiros.

Associação de classe dos manufactores de productos ceramicos, com o respectivo estandarte.

Associação dos agricultores e horticultores, com um ramo.

Caixa economica operaria, com o seu estandarte.

Associação dos conductores e guarda-freios.

Associação dos descarregadores de mar e terra.

Associação união dos jardineiros em Portugal.

Associação dos manipuladores de phosphoros.

Associação dos operarios de tecidos de seda.

Associação fraternal dos officiaes de alfaiate.

Associação dos pharmaceuticos portuguezes, representada pelos srs. José Ferreira Silva, Nunes Gonçalves, Julio Sousa e Valente Serrano.

Sociedade pharmaceutica lusitana, representada pelos srs. Coelho de Jesus, Fausto de Figueiredo e Mendes Carreira.

Sociedade de medicina veterinaria, representada pelos srs. Paulo Nogueira, Casqueiro e Ramos.

Associação dos engenheiros civis, pelos srs. Thomás da Costa, Marrecas Ferreira, Cordeiro de Sousa, João Costa e Paulo de Almeida.

Associação dos conductores de obras publicas.

Associação dos engenheiros mechanicos portuguezes.

Assembléa angrense, representada pelo sr. Miguel Coelho.

Associação recreativa do pessoal dos caminhos de ferro do norte e leste, com muitos associados, a sua banda e estandarte.

Grupo dramatico recreio da Figueira da Foz, representado pelo sr. Manuel Neves.

Cooperativa dos operarios dos caminhos de ferro do norte e leste e a associação de soccorros mutuos dos mesmos operarios.

Sociedade operaria da fabrica de vidros da Amora, representada pelos srs. Carlos Costa Lima e Silvestre Carvalho.

Sociedade philarmonica Gualdim Paes, de Thomar, representada pelo sr. Guilherme Simões.

Sociedade de Arrentella, pelo sr. Carlos Silva.

Associações de soccorros mutuos 17 de Junho de 1874 e dos alfaiates de Lisboa, com os seus estandartes.

Associação de classe dos lojistas de Lisboa, com muitos associados e o seu estandarte.

Associação commercial do Beato e Olivaes.

Digitized by Google

Associação de classe dos vendedores de viveres a retalho.

Atheneu commercial de Lisboa, com uma vistosa representação de 200 socios e a respectiva bandeira.

Escolas do albergue nocturno, com 78 alumnos, a sua bandeira e o seu professor sr. Silva Corvo.

Escola asylo de S. Pedro de Alcantara, com 60 alumnos e o sr. Pereira Silva.

Fabrica da Pampulha, com o seu proprietario o sr. Eduardo Costa e perto de 50 operarios com ramos.

Real sociedade união cintrense, com o seu estandarte e banda.

Associação dos empregados do commercio do Porto, com o seu estandarte.

Club commercial portuense, representado pelo sr. Alexandre Bento.

Associação de classe dos caixeiros portuguezes.

Associação dos empregados do commercio de Guimarães, representada pelo sr. Severiano Pimentel.

Centro instructivo de Coimbra, pelo sr. Alberto Nazareth.

Associação de beneficencia dos empregados do concelho de Barcellos, pelo sr. Alfredo Peres.

Associação dos conductores civis, com a sua bandeira.

Cooperativa a Xabreguense.

Associação de soccorros mutuos Antonio Maria Cardoso.

União humanitaria.

Da classe dos carpinteiros de obra miuda.

Da inhabilidade.

Dos professores primarios de ensino livre, numerosamente representada.

De soccorros mutuos conimbricense Martins de Carvalho, representada pelo sr. Antonio Julio do Nascimento.

Associações de soccorros mutuos:

José Estevão Coelho de Magalhães.

Sapateiros lisbonenses e artes correlativas.

Humanitaria do Alto do Pina.

Eduardo Coelho.

Independencia popular occidental.

Silva e Albuquerque.

Cortadores lisbonenses.

Latino Coelho.

Futuro e progresso.

Sampaio e Mello.

Artistas lisbonenses.

O grande oriente de Portugal, com uma numerosa deputação.

Os bombeiros voluntarios de Oeiras, representados pelos srs. Silva Junior, Mexia Costa e Pereira.

Os bombeiros de Lisboa, numerosa deputação com terno de cornetas, formada por 24 bombeiros voluntarios de Lisboa sob o commando do sr. Ruy Quintella, e 56 bombeiros municipaes sob o commando dos chefes Gravata e Machado. A força era dirigida pelo chefe da 1.ª divisão sr. Carvalho.

Vendedores de vinhos, com bandeira.

Associação dos operarios municipaes de Lisboa.

De classe dos operarios canteiros e cabouqueiros de Montelavar.

Dos operarios manipuladores de sabão.

Dos operarios da companhia das Aguas.

Carro da associação typographica, com uma numerosa deputação. Esse carro encimado pela estatua de Guttenberg (a mesma que figurou no cortejo camoniano), era montada sobre a carreta dos bombeiros da imprensa nacional e profusamente ornamentado com rosas e outras flôres.

Liga das artes graphicas.



Digitized by Google

Associação typographica.
Associação dos impressores.
1.º de dezembro, de Almada, com o seu estandarte.
Dos artistas almadenses.
Dos canteiros de Lisboa, com 50 associados.
Após estas associações, seguiam-se ainda as associações de classe:
Dos catraeiros do porto de Lisboa.
Fundidores de metaes.
Fogueiros de mar e terra.
Pregueiros mechanicos, ajudantes e annexos.
Corticeiros de Belem.
Corticeiros de Silves, representados pelos srs. José Malaquias, José Raphael e Domingos Cabrita.
Dos operarios da industria corticeira.
Dos manufactores de tecidos de Lisboa.
Jornal «O tecido», representado pelo sr. José Augusto.
Dos pintores de construcção civil.
Corticeiros de Almada.
Corticeiros do Barreiro.
Dos barbeiros.
Da casa da moeda e papel sellado.
Associação galaica, com o seu riquissimo estandarte, e 50 socios, entre os quaes algumas senhoras.
La Fraternidad, com 25 associados.
Dos manipuladores de massas e farinhas.
Cooperativa a Previdente, com todo o seu pessoal.
Em seguida no cortejo notavam-se differentes camaras municipaes incorporadas pela seguinte forma:
Camara municipal do Porto, com o seu riquissimo estandarte que ostenta a gran-cruz da Torre e Espada, representada pelos seguintes vereadores: dr. Sousa Avides, dr. Larangeira e Ramos Pinto.
Camara municipal de Coimbra, com o seu estandarte, e os srs. dr. Alberto Pereira de Carvalho, Santos Almeida, Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.
Camara municipal de Ovar, com o seu estandarte, e representada pelos srs. José Rodrigues de Oliveira, Fernando Braga e Rodrigues Santos.
Camara municipal de Setubal, representada pelo sr. Lopes Pereira.
Camara municipal de Obidos, com o seu riquissimo estandarte, representada pelos srs. José Baptista, Faustino Moraes, Mario Braga e A. Baptista.
Camaras municipaes de Paredes, Vallongo e Povoa de Varzim, representadas pelo sr. Alberto Navarro.
Camara municipal de Vianna, pelo sr. governador civil de Vianna, Queiroz Velloso.
Camara municipal de Valpassos, pelo sr. Anselmo Vieira.
Camara municipal de Ceia, pelo sr. Amandio da Mota Veiga.
Camara municipal da Guarda, pelo sr. Antonio Mantas.
Camara municipal de Arganil, pelo sr. Albino Figueiredo.
Penalva e Castello Branco, pelo sr. conde de Villar Secco.
Evora, pelos srs. commendador Mira, J. Mira, S. Annes.
Vizeu, pelos srs. José Vaz e Lacerda.
Fafe e Barcellos, pelo sr. dr. Vieira de Castro.
Cintra, pelos srs. dr. Virgilio Horta e dr. Cabral.
Gondomar, pelo sr. A. Pereira.
Ponta do Sol (Madeira) e S. Tiago do Cacem, pelo sr. A. Felix da Cruz.
Leiria, pelo sr. João Leal.
Horta, pelo sr. E. do Couto Amaral.
Vianna do Alemtejo e Fornos de Algodres, pelo sr. Albuquerque e Castro.

Digitized by Google

Amarante, pelo sr. F. Cardoso.
Grandola, pelo sr. Tiago Marques.
Villa Real de Santo Antonio, pelos srs. E. Falcão, A. Coutinho e J. Flôres.
Castro Marim, pelos srs. dr. Pina Callado, Ramires e Coelho.
Salvaterra de Magos, pelo sr. P. Neves da Silva.
Sernancelhe, pelo sr. C. S. Sequeira Azevedo.
Cezimbra, pelos srs. A. Polvora Junior e Jayme P. Santos, que tambem representava a de Paços de Ferreira.
Alandroal, pelo sr. M. J. Campos.
Serpa, pelo sr. dr. Theotonio Varella.
Castello Branco, pelo sr. dr. Pires Bento, F. Lucas e Ripado.
Castello de Vide, pelo sr. J. de Araujo.
Thomar, pelo sr. J. Torres Pinheiro.
Barquinha, pelo sr. A. M. da Fonseca.
Arruda dos Vinhos, pelo sr. A. V. Monteiro.
Avis, pelo sr. conego Ferreira de Andrade.
Alcochete, pelo rev. F. Oliveira e A. Oliveira Martins.
Mora, pelo sr. C. Gaspar Villas.
Elvas, pelo sr. J. Leitão.
Velas (Açores), pelo sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva.
Angra do Heroismo, pelo sr. Sarmento.
Lagoa (Açores), pelo sr. Bruno de Mello.
Chamusca, pelo sr. Belard da Fonseca.
Seixal, pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.
Portalegre, pelo sr. Mario Mendes.
Lamego, pelo sr. Magalhães Ramalho.
Cascaes, pelo sr. Moreira da Silva.
Santa Cruz, pelo sr. Sarsfield.
Manteigas, pelo sr. dr. Almeida Serra.
Beja e Aljustrel, pelo sr. Sousa Tavares.
Certã e Oleiros, pelo sr. Mendonça Levy.

A seguir ás municipalidades ia o sr. conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas, representando o governo.

O carro triumphal, a que já nos referimos, levava atrás um coupé que conduzia o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, representando a faculdade de direito da Universidade de Coimbra, e o sr. dr. Sobral Cid, representando a faculdade de medicina.

Notavam se ainda deputações das duas casas do parlamento, da associação dos empregados do fôro portuguez, dos solicitadores encartados e dos actores, entre os quaes tomámos nota dos seguintes: Taborda, Valle, Maia, Roque, Pereira, Ferreira, Joaquim d'Almeida, Pinheiro, Ignacio, etc., a banda dos calceteiros municipaes, a associação dos jornalistas, pelos seus presidentes da assemblea geral e da direcção srs. Brito Aranha e dr. Alfredo da Cunha, Jayme Victor, secretario da assembléa geral e muitos socios; associação de imprensa portugueza e sociedade litteraria Almeida Garrett, representadas pelos srs. conde de Valenças, Alberto Bessa, Silva Leal, Pereira, Valdez, etc.

O cortejo era fechado por um grupo de policias, seguindo-se-lhe muitos populares.

Seguiu o itinerario: ruas da Escola Polytechnica, Rato, de Santo Ambrozio e Saraiva de Carvalho, sempre entre compactas alas de povo.

Eram duas horas e um quarto quando uma girandola de foguetes annunciou a

**Chegada do cortejo ao cemiterio**

Toda aquella enorme multidão dirigiu os seus olhares para a rua Saraiva de Carvalho, de onde desembocava o piquete de cavallaria da guarda municipal, que abria o imponente prestito.

Digitized by Google

O quadro que então observámos era deveras extraordinario com aquella variedade de tons, dos vestidos dos enormes grupos de senhoras que se alinhavam de um e outro lado da rua e no vasto largo em frente dos Prazeres; o tom mais ou menos escuro dos trajos dos homens, tendo por fundo o verde do arvoredo e o vermelho das bandeirolas do regimento de lanceiros que ali formava em linha, e completando o quadro o azul do céu, rompendo aqui e ali por entre as nuvens.

O sol fazendo reluzir os metaes dos capacetes e o prateado das espadas tornava realmente deslumbrante e feerico esse quadro.

O cortejo, seguindo vagarosamente e pela ordem que acima indicámos, deu volta em frente á porta do cemiterio, retrocedendo pela rua Saraiva de Carvalho até a rua do Patrocinio.

Os interessantes grupos das creanças, os verdadeiros batalhões escolares, marcando com garbo ao som dos afinados clarins, o branco dos peitilhos das camisas destacando-se no negro das casacas, o tremular dos estandartes agitados pelo forte vento, todo aquelle conjuncto era imponentissimo.

O cortejo levou mais de meia hora a dar a volta ao largo até chegar em frente da porta o carro triumphal, onde devia ser collocada a urna contendo os restos de Garrett.

**No cemiterio**

Á 1 hora da tarde era enorme a agglomeração de povo que no cemiterio dos Prazeres aguardava a chegada do cortejo.

Formavam já ali do lado do poente os regimentos de lanceiros e cavallaria 4, e junto ao cemiterio viam-se dois coches da casa real com os respectivos criados.

Pouco depois da uma hora começaram a chegar em trens, entre outros, os srs. ministros da justiça, guerra e estrangeiros, conde de Avila, conselheiros Antonio de Azevedo Castello Branco, Matheus Teixeira de Azevedo, conde de Monsaraz, bispo de Bethesaida, conde de Sabugosa e conde da Ribeira, representando el-rei, dr. Sousa Avides, conselheiro Pedro de Araujo, chegando ás duas horas o sr. presidente do conselho e governador civil, Vaz Ferreira, Egas Moniz, Petra Vianna, etc.

Chegados ao cemiterio os representantes da sociedade Almeida Garrett e um grande grupo de cavalheiros que iam no cortejo, ao qual se juntaram as pessoas que ali o aguardavam, dirigiram-se todos para o jazigo do sr. conde de Ficalho, onde estava a urna com os restos de Garrett, e o sr. Francisco de Mello Costa, representando a familia Ficalho, abriu o jazigo e fez entrega da urna ao sr. conde de Valenças.

Os criados da casa real tomaram então esse precioso fardo e conduziram-o para a carreta do cemiterio.

Formaram-se então dois turnos, o primeiro composto pelos srs. presidente do conselho, ministros da marinha, obras publicas, estrangeiros, justiça e guerra, presidentes da camara dos pares e deputados, e o segundo pelos srs. governador civil, dr. Avides, presidente da camara municipal do Porto, pelo 1.º tenente sr. Bandeira, representando o sr. major general da armada, capitão sr. Sobral, representando o sr. general commandante da divisão, pelo sr. Francisco Mello Costa, conde de Monsaraz, deputado Petra Vianna e conselheiro Pedro de Araujo.

Além destes turnos, outros estavam designados pela direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett, nos quaes teriam representação diversas auctoridades, membros do professorado, do jornalismo, de corporações scientificas e litterarias, de differentes associações, etc.

Por difficuldades de occasião não puderam, porém, ser formados.

Collocada a urna de mogno, que tinha na tampa um crucifixo de prata, sobre o carro triumphal, poz-se novamente o cortejo em andamento.

Antes do carro triumphal seguiram em um trem os representantes de sua magestade el-rei, um dos coches da casa real com o reverendo padre Vacondeus,

Digitized by Google

prior encommendado de Santa Isabel e o seu acolyto, outro coche conduzindo algumas corôas...

Atrás do carro triumphal seguiram depois a pé os representantes da familia de Almeida Garrett.

**A caminho dos Jeronymos**

Seguiu o imponentissimo prestito pelo itinerario indicado.

A demora no cemiterio para o transporte da urna para o carro triumphal fez distanciar um pouco esta ultima parte do cortejo, mas ao meio da calçada das Necessidades reunia-se tudo novamente.

Pelas ruas do percurso era extraordinaria a agglomeração de povo em compactas alas, que se estendiam até Belem.

A guarda do palacio das Necessidades conservou-se, emquanto durou a passagem do cortejo, em continencia, e vimos sempre em todo o trajecto que todas as pessoas assim que viam o cortejo se descobriam á passagem do carro triumphal que conduzia os preciosos restos do grande escriptor.

A policia com grande urbanidade foi dirigida sempre pelo sr. major Dias, que acompanhou o cortejo indo ao lado do carro.

O trajecto, apesar de muito longo, e das creancinhas que no cortejo iam incorporadas não poderem andar muito depressa, fez-se ainda assim em pouco mais de hora e meia.

**Em Belem**

Desde as 2 horas da tarde que a affluencia de povo para Belem era extraordinaria. Carros electricos e outros vehiculos de carreira, trens e comboios despejavam ali consecutivamente milhares de pessoas, que formavam duas alas compactas desde o mosteiro dos Jeronymos até a rua da Junqueira. Seguindo por toda a Avenida da Junqueira até o Calvario, tambem se viam alas de povo, menos compactas é verdade, mas todos cheios da mesma anciedade em ver chegar o cortejo.

Achavam-se formados, dando a esquerda ao palacio real de Belem, o regimento de infanteria 5 e a seguir, estendendo-se até o mosteiro, o regimento de infanteria 1, cuja banda estava postada junto da porta principal dos Jeronymos...

Além dos regimentos mencionados, achava-se postada na parte norte da porta do mosteiro uma força de cavallaria da guarda municipal, sob o commando do 1.º tenente Paul.

Eram quasi 4 horas quando chegámos a Belem, a pé desde Alcantara, porque o transito dos carros de carreira e outros vehiculos havia sido interrompido no Calvario ás 3 horas.

Como era cedo ainda para a chegada do cortejo, pois só se esperava que fosse ás 5 horas, tomámos notas dos nomes d'algumas pessoas que o aguardavam. Entre outros personagens vimos ali os srs. ministros da marinha, dos estrangeiros e das obras publicas, governador civil, dr. Alfredo da Cunha, Brito Aranha, Julio Petra Vianna, que representava a camara municipal do concelho da Calheta e a associação industrial portuense; Anselmo Vieira, pela camara municipal de Valpassos, Picotas Falcão, general Craveiro Lopes, seu filho e ajudante de campo, Alberto Girard, dr. Vaz Ferreira, D. José Pessanha, conde de Monsaraz, drs. Antonio e Alexandre Cabral, conselheiro dr José Dias Ferreira, general Manuel Maria da Costa Freire, visconde de Monte São, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, João Costa, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, Carlos Ferreira, visconde de Castilho, padre Bruno, representando a Camara de Lagôa (Açores), Alberto Navarro, representando as camaras de Vallongo e Povoa de Varzim, drs. Egas Moniz e Sobral Cid, lentes da faculdade de medicina da Universidade, dr. José Maria Rodrigues, da faculdade de theologia, do curso superior de letras, e da sociedade valenciana; dr. Clemente Pinto, representando o lyceu de Lisboa e a camara de Gaya; dr. Antonio Cabral, representando a camara de Gondomar;

Digitized by Google

dr. Homem de Mello, representando as camaras de Aveiro, Espinho, Albergaria, Agueda e Sever do Vouga; conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, representando a camara de Villa Pouca d'Aguiar, etc., etc.

### No templo dos Jeronymos

Proseguindo em o nosso trabalho, e como o cortejo ainda estava distante, fizemos uma rapida visita ao templo dos Jeronymos, áquelle verdadeiro poema de pedra, que tantas vezes tem sido descripto por oradores eminentes e cantado por poetas insignes.

Em a nave central viam-se duas filas de policias, por entre os quaes passou depois a urna com os restos mortaes do immortal Garrett.

No cruzeiro, cujo chão se achava forrado de negro, levantava-se o catafalco ladeado por 6 tocheiros e 8 vasos com plantas ornamentaes. D'ali até a capella-mór, havia uma passadeira negra, e todo o chão d'esta capella achava-se tambem forrado de negro.

A toda a altura do altar-mór, um lindissimo espaldar a ouro, tendo na frente um magnifico crucifixo e 6 velas.

Á direita do altar-mór via-se uma mesa forrada de negro sobre a qual foi collocado o auto, a que adiante nos referiremos, e que depois foi assignado por muitas pessoas; e á esquerda do cruzeiro haviam sido dispostos alguns logares para os membros do governo e os representantes das camaras e de outras corporações assistirem d'ali aos officios divinos.

As teias do cruzeiro achavam-se forradas de negro com listões de ouro, tendo uma do lado esquerdo a inicial A. e do lado direito a inicial G.; e a outra monogrammas com as mesmas iniciaes, o que queria dizer: «Almeida Garrett».

A ornamentação do magestoso templo era simples, mas d'uma severidade que se coadunava com o funebre acto que ali se realisava, sendo todo esse trabalho feito sob a direcção do sr. Montes, que foi tambem o encarregado da trasladação.

Passámos depois a examinar a capella onde, provisoriamente, ficou depositada a urna contendo os preciosos despojos do genial poeta.

Ornamentação tambem simples, correndo até ali uma passadeira negra desde o catafalco do cruzeiro, onde a urna foi depositada durante a cerimonia religiosa.

Esta capella, que fica á esquerda do cruzeiro, é conhecida pela capella do Cardeal-Rei.

Ao centro via-se uma eça ladeada por 4 tocheiros, achando-se o chão igualmente forrado de negro.

Junto da eça, no topo exterior, fôra collocada a corôa de bronze que os artistas dramaticos offereceram a Garrett em 1880 por occasião do tri-centenario de Luiz de Camões.

Essa corôa tem a seguinte inscripção gravada:—«A Garrett, cantor de Camões—Por occasião do tricentenario do grande epico—Os artistas dramaticos portuguezes—9 de junho de 1880».

### Chegada do cortejo

Quando terminavamos o nosso rapido exame ao templo estava a chegar o cortejo ao mosteiro. Eram 4 horas e 50 minutos da tarde.

Abria o cortejo um piquete de cavallaria municipal sob o commando de um 2.º sargento, seguindo-se lhe a banda de caçadores 5, que executava uma marcha.

O cortejo foi desfilando pela frente da porta principal, onde se agglomeravam, e assistiam ao desfile, as pessoas que ali aguardavam, indo os collegios, asylos e outras corporações tomar logar, formando, á esquerda, para o lado do Bom Successo e dando a volta e formando em frente da porta as deputações academicas e respectivas tunas.

Digitized by Google

As creanças dos collegios e dos asylos e os velhos do albergue dos invalidos do trabalho e outros marchavam já com difficuldade; mas uns e outros não soltavam o minimo queixume e antes os pequeninos sorriam de satisfação.

Só os alumnos da real casa pia, que ali tem o seu quartel, olhavam com saudade e cubiça ao mesmo tempo, para aquelle lado, lembrando-se do jantar que os esperava.

Como acima dizemos o cortejo era numeroso e levou bastante tempo a desfilar.

Á passagem das camaras municipaes as bandas dos regimentos, que compunham a brigada, executavam o hymno nacional. Foram sómente estas corporações que entraram com os seus estandartes.

Afinal, ás 5 e meia, chegou á porta dos Jeronymos o carro conduzindo a urna e que era acompanhado pelo sr. coronel Kuchenbuck dos Prazeres e pelo seu ajudante.

A urna foi descida do carro pelos criados da casa real, afim de ser conduzida até junto da porta do templo, onde havia um descanso.

Até ali organisou-se o seguinte turno, que pegou ás borlas, e que foi composto pelos lentes, srs.: conselheiro dr. Dias Ferreira e drs. Abel de Andrade, Egas Moniz, José Maria Rodrigues, Gonçalo Garrett, Frederico Laranjo e Sobral Cid, que ostentavam os seus capellos.

Collocada a urna sobre o descanso, foram pronunciados os seguintes

### Discursos

Em primeiro logar usou da palavra, em nome do governo, o sr. conde de Paçô-Vieira, illustre ministro das obras publicas. O seu discurso, brilhantissimo na forma e conceituoso no fundo, foi o seguinte:

*Meus senhores:* — Nunca o governo com mais serena confiança se poderá julgar o interprete dos sentimentos de toda a nação portugueza, do que ao cumprir o dever que hoje nos traz aqui n'esta homenagem, que é tambem uma grande lição, á memoria de quem se chamou em vida o visconde de Almeida Garrett. Não lhe vem assegurar a immortalidade a cerimonia que nos reune junto aos seus restos mortaes: a immortalidade conquistou elle. Nós estamos aqui para o consagrar. A sua memoria nada nos fica devendo, nem é uma divida que vimos resgatar, mas apenas um dever que vimos cumprir. Vidas como a sua estendem uma acção benefica por mais vastos espaços de tempo do que aquelles que a morte circumscreveu á creatura. Elle foi mais do que um homem que passou a sua vida breve, entrelaçou-se e confundiu-se com a vida secular da nação. A natureza parece tel-o creado nas horas de decadencia e de angustia, para cumprir na terra uma obra de redempção e prosperidade. N'elle parecem ter sido condensadas todas essas forças occultas e mysteriosas que constituem as tradições de um povo, para que o seu genio as restituisse renovadas em fórmas puras e ternas. Os destinos que lhe reservavam a missão gloriosa de resuscitar a sua litteratura, a alma de uma nacionalidade, reservando-lhe tambem essa outra gloria de padecer por ella, como se quizessem purificando-o pelo soffrimento para essa missão sublime.

A patria não soffreu mais do que elle em annos de desterro e de exilio, de perseguição e de penuria, de vicissitudes e de trabalhos. O seculo XIX que creou a liberdade creou-o tambem a elle para a servir, e o seu nome está tambem intimamente ligado a todos os successos da revolução em Portugal que a sua vida póde maravilhosamente prestar-se a synthetisar todo esse grandioso periodo de reforma.

Em 1820 ás primeiras noticias da revolução abandonou elle a Universidade, galopa para o Porto e desde o seu baptismo civico, o seu nome apparece sem-

Digitized by Google

pre nas horas afflictas, como essas aves do mar que erguem o vôo, do pouso escondido ao annuncio da tempestade.

O seu destino é o destino da revolução todas as vezes que a liberdade é perseguida e proscripta: elle é exilado onde ella se refugia; logo elle apparece e em toda a parte onde ella lucta elle combate, em toda a parte onde ella se applica elle a serve. O exilio enriqueceu o patriotismo da nação refazendo-lhe a litteratura na Terceira, redigindo no seu puro estylo as leis formidaveis de Mousinho: pobre, empenha-se para obter uma farda de soldado pedindo de longe para que lhe não recusassem a honra de se bater. Com Herculano desembarcou no Mindello, a mesma corveta os trouxe então, o mesmo templo os acolhe agora. a mesma gloria os immortalisa, as mesmas datas servem á historia e á sua obra.

É durante o cerco do Porto que escreve o «Arco de Sant'Anna», a «Historia da Revolução». Elle é a voz mais eloquente e a palavra mais bella!

Os seus decretos concedendo os titulos de *Invicta* ás cidades do Porto e Angra foram redigidos com a mesma penna com que escreveu o seu *Camões* e a sua *D. Branca*. O ultimo anno de um seculo parecia dever ser o ultimo de uma nacionalidade, elle encamou sob o prestigioso aspecto de sacrificio e de martyr esse grande phenomeno social de onde resurgiu a nação. Se Herculano foi a philosophia da revolução, Garrett foi a sua poesia, e por isso á memoria inolvidavel de quem tanto serviu a sua patria, tanto por ella soffreu, tão grandemente a illustrou é que o governo, interpretando pela minha voz o sentimento da nação inteira, vem hoje prestar a sincera homenagem do seu respeito á memoria de Garrett.

S. ex.ª, que durante o seu discurso foi interrompido com bravos, teve no final muitos applausos.

O nobre ministro, que não quiz subir ao estrado collocado junto da urna, falou de sobre o primeiro degrau da escada que conduz ao templo.

N'essa occasião as duas baterias de artilharia 1, que se achavam postadas do lado da praia, na praça Vasco da Gama, deram a salva respectiva.

Em seguida tomou a palavra o sr. dr. Antonio Cabral, illustre deputado da nação, que falou em nome da camara electiva.

S. ex.ª discursou tambem do sitio em que o fizera o sr. ministro das obras publicas.

N'essa occasião caiu alguma chuva, que não fez debandar pessoa alguma, porque todos tinham desejo de ouvir a palavra fluente e ornada do distincto parlamentar.

D'esse discurso damos em seguida um extracto, tão largo quanto nos foi permittido seguir o brilhante orador:

Aqui e n'este templo assombroso, rendilhado de lavores e filigranado de laçarias, n'esta egreja maravilhosa, que para nós representa um passado glorioso de epocas grandiosas, fica a dormir o somno eterno o immortal resurgidor desse passado, o escriptor incomparavel que soube trazer para a luz dos seculos, immorredouras, as figuras gigantéas dos antigos portuguezes.

Ficará bem aqui, á borda d'este amplo Tejo, que elle tanto amou, sob este céu azul e profundo, que um sol de ouro constantemente alaga, n'esta praia do Restello, onde partiram outr'ora caravellas, que lá iam mar além em demanda do desconhecido.

Descansará, emfim, tranquillo, ao lado de Herculano, o grande historiador: de João de Deus, o lyrico amado; de Camões, o epico sublime, que elle soube glorificar e enaltecer em estrophes brilhantissimas.

Paga-se hoje ao visconde de Almeida Garrett uma divida sagrada, e é lastima que a empanar o brilho d'esta homenagem se erga aqui a minha voz humilde, tão minguada de recursos, tão falha de qualidades.

Digitized by Google

Era necessario que na minha palavra houvesse vibrações divinas, harmo-
ias, canticos, poesias, para celebrar condignamente o poeta que cantou Ca-
nões.

Mas, se tudo isso me falha, sobra-me a admiração pelo escriptor genial, que
m verdes annos, aos 17, produzia já um poema, e ao declinar para o tumulo,
ompunha ainda versos, que, no dizer de um escriptor notavel, Camões não se-
ia talvez capaz de produzir.

Em seguida o brilhante orador, com a maior elegancia de phrase, diz que o
isconde de Almeida Garrett é o grande escriptor mais fervorosamente amado
elo seu coração; o notabilissimo litterato, mais altamente apreciado pelo seu
spirito.

Refere-se a elle como poeta, de sentimento delicado como o de Bernardim
ibeiro, dramaturgo empolgante e comediographo eminente, como romancista
ximio e estylista acurado, como orador eloquentissimo, que illustrou o parla-
nento com a belleza inexcedivel da sua palavra.

Declara-o merecedor da homenagem que o paiz lhe presta, e que era devida
uma memoria tão illustre e a um nome tão preclaro.

Quem — continua o orador, — em theatro nos deixou o *Frei Luiz de Sousa,*
*Alfageme de Santarem* e *Filippa de Vilhena*; quem nos legou os immortaes
oemas que se chamam *Camões* e *D. Branca*; quem produziu o romance histo-
ico que se intitula o *Arco de Sant'Anna,* quem escreveu as *Viagens na minha*
*erra* e enriqueceu a litteratura portugueza com o *Romanceiro* e o *Catão* e o
*luto de Gil Vicente,* tornou-se merecedor da gratidão de um povo culto e é bem
asto que repouse na immortalidade de um nome que ha de ser relembrado em-
uanto houver quem ame esta formosa lingua portugueza, que Almeida Garrett
anto engalanou e enriqueceu.

Camillo Castello Branco chamou-lhe «principe reinante da dynastia dos
oetas portuguezes!» E principe foi elle e reinou nas letras patrias n'uma época
sm altada de genios, como foram Herculano, historiador e romancista; Castilho,
oeta; José Estevão, orador phenomenal; e Rebello da Silva, Latino Coelho e
antos outros.

Depois, com entranhado sentimento, diz o orador que para tornar grande
lmeida Garrett tres livros seus bastavam: *Camões,* o poema magistral; *Frei*
*uiz de Sousa,* o drama commovente; *Viagens na minha terra,* livro tão gra-
ioso, tão gentil, tão delicado, que não sabia d'outro que mais encante e delicie.
. comtudo, quantos além d'este escreveu, quantos o seu brilhante espirito pro-
luziu!

Na sua alma havia a alma de Pindaro, no seu cerebro o cerebro de Shakes-
eare, na sua palavra a palavra de Cicero. Por isso, nos seus versos harpeja e
rila musica divina; nos seus dramas perpassam figuras homericas; nos seus
iscursos trovejam tempestades de eloquencia. Espirito luminoso e fulgurante, a
iz que d'elle irradia ha de ir pelas idades além, projectando o seu clarão de au-
ora no céu das letras patrias. Ha de ir illuminando e fulgindo, e por mais que
s trevas se cerrem, por mais que as sombras se adensem em torno da nossa
tteratura, do seu nome aureolado de gloria hão de jorrar sempre borbotões de
uz vivissima.

Estou certo, disse o orador, que a alma de Garrett, que adeja aqui, nos está
gora ouvindo, e elle, que nos seus livros soube arrancar ao passado o que de
rande esse passado para Portugal contenha, ha de applaudir e approvar esta so-
emne consagração do povo portuguez.

Pinheiro Chagas, outro grande espirito que já se refugiou tambem nas som-
ras da morte, escreveu «que o visconde de Almeida Garrett, depois de ter per-
orrido em tres passos as regiões da Arte, adormeceu no tumulo esperando a
potheose».

Essa apotheose tem-na hoje o grande poeta. Soou finalmente a hora da su-
orema justiça!

Digitized by Google

Ao terminar foi o sr. dr. Antonio Cabral muito applaudido e cumprimentado.

**A entrada no templo**

Eram 6 horas em ponto quando terminaram os discursos, preparando-se tudo para a entrada da urna que encerrava os restos mortaes de Garrett, no sumptuoso templo dos Jeronymos.

Lá dentro haviam-se accendido os tocheiros, os brandões e as velas, offerecendo um aspecto realmente magestoso.

Os criados da casa real pegaram novamente na urna para a conduzirem, mas n'essa occasião o publico que ali se agglomerava começou a invadir a igreja, difficultando a passagem do feretro.

Houve portanto um momento de espera, por causa da confusão estabelecida pela multidão, valendo n'esse momento a providencial intervenção do sr. major Dias, que acompanhara o cortejo, e que rapidamente susteve a passagem do povo e desempediu a entrada.

A urna entrou então, sendo ali organisado o turno, até o catafalco, composto dos srs. dr. Alfredo da Cunha e Brito Aranha, respectivamente presidentes da direcção e assembléa geral da associação dos jornalistas; Tavares de Mello, director da associação da imprensa; actor Fernando Maia, da empresa do theatro de D. Maria II; dr. Hygino de Sousa, representante da escola medica; dr. Vaz Ferreira, representante do grande oriente lusitano; dr. Clemente Pinto, reitor do Lyceu; e Alberto Girard, da academia real das sciencias de Lisboa e preparador do museu zoologico da escola polytechnica.

Á porta do templo era o feretro, que ia acompanhado do reverendo Varondeus, esperado pelas irmandades do Santissimo e do Senhor dos Passos de Santa Maria de Belem e pelo prior da freguezia, reverendo Henrique Paiva Nunes Dias.

O cortejo seguiu acompanhado das pessoas já mencionadas, tocando n'essa occasião a orchestra, que estava no côro, o hymno-marcha «Homenagem de Garrett», de Miguel Angelo.

O templo estava já a esse tempo quasi cheio de povo, especialmente no cruzeiro, onde a policia, que era dirigida pelos srs. tenente coronel Correia, major Dias e capitão Novaes, auxiliados pelos chefes Constantino e Paes, teve grande trabalho para conter a multidão e abrir passagem até a capella-mór.

Tudo, porém, se fez sem a minima difficuldade e sem prejudicar o acto que se ia celebrar. O povo affluia ali para ouvir a oração sagrada proferida pelo eminente orador, o reverendo padre Francisco Patricio, do Porto, que subiu ao pulpito apenas a urna foi deposta sobre o catafalco.

Foi brilhantissima essa oração, conseguindo o illustre sacerdote ter durante alguns minutos todos os assistentes suspensos dos seus labios.

Essa oração, uma das melhores que temos ouvido em actos semelhantes, foi a seguinte, de que dâmos alguns trechos:

Não cabe no tumulo, disse o rev. Patricio, porque enche mais amplos horisontes na nossa historia! Não está entre cyprestes quem conquistou laureis immarcesciveis. Não póde continuar no lutuoso feretro envolto em sombras quem cingiu a fronte com a aureola da mais fulgente gloria!

Como os soldados de Gedeão, que partiam o barro e depois erguiam deslumbrantes fachos de luz, assim um dia o grande poeta desoldou da materia o espirito gentilissimo que o assimilára, e alou-se com harmonias e esplendores a esses páramos da eterna inspiração que são a ancia perpetua dos que peregrinam no mundo e a pulchra recompensa dos que têem por destino a immortalidade!

O orador mostrou em seguida como não ha solidões no tumulo para os homens de genio superior que conquistam estas homenagens.

Explicou a sua presença no pulpito dos Jeronymos para avultar a gloria de Garrett, accedendo ao convite que lhe foi feito em poucos dias e achando-se

Digitized by Google

ainda convalescente; mas não lhe consentiu o coração que houvesse a falta de um orador sagrado para celebrar uma gloria nacional, folhas soltas do poema da patria, escripto em pedra nas arcarias d'aquelle magestoso templo e em convicções no coração do povo.

Fez sentir como são calorosas as manifestações populares na glorificação das grandezas nacionaes, como se viu no centenario de Camões, do Infante, da descoberta do caminho para a India, e mostrou que n'esses enthusiasmos havia uma aspiração pelo rejuvenescimento da patria.

Fez rapidamente a biographia do poeta, nascido no seculo da revolução (XVIII), e revolucionario na politica e na litteratura.

Referiu-se á revolução de 1820, e aos successos politicos em que Almeida Garrett se envolveu em lucta com os preconceitos antigos e com os fanaticos adoradores do passado. O emigrado, o soldado que desembarca no Mindello depois de combater na Terceira, o «polaco» da Serra do Pilar, ao lado de José Silvestre Ribeiro, Mousinho da Silveira, Herculano e José Estevão, foram os topicos do quadro da vida do liberal.

O funccionario, o diplomata, o deputado, o par, o ministro, foram as asseverações do patriota convicto, do cidadão prestante.

Fez o elogio de Garrett como orador, ostentando as gentilezas de um aristocrata, as elegancias de um academico, os impetos de um tribuno, saindo-lhe a phrase com os rigores logicos de um polemista, com as harmonias de um cantico, ou com os fremitos de uma tempestade.

Entrou em seguida na apreciação da sua obra litteraria em que Garrett cultivou o romance, avultou a historia, engrinaldou a tradição, revelou a ethnographia do povo e a poesia dos trovadores medievaes, vindo da trova romantica, até a canção pastoril, da novella em rythmo até a tragedia, e do theatro alou-se ás eminencias do poema.

Fazendo sentir a enorme actividade de Garrett disse que elle através de todas as luctas de uma vida agitadissima produzia os seus livros e fez uma transformação na litteratura e na reforma do theatro portuguez. — Perseguia-o a miseria no exilio e elle tratava de estudar e de escrever; baloiçavam-o as ondas no mar, ou arqueava-se sobre a sua cabeça a negra abobada de um carcere, e elle estudava, escrevia e trabalhava; rebentavam as granadas do cêrco do Porto e elle, o poeta, cantava, escrevia e elucidava; envolviam-o as luctas politicas e as responsabilidades da administração, e elle escrevia, revelava e ensinava.

Com estes legitimos titulos, concluiu o orador, entrou no templo da historia, no pantheon nacional e no coração do povo. Como filho do Porto terá a recebel-o e a guardal-o na frontaria d'aquelle santuario o infante D. Henrique. Os canticos d'esta festa serão o rejuvenescimento do paiz. Ali ficam como companheiros e socios de Garrett a comporem o hymno do nosso rejuvenescimento futuro — João de Deus, que fez da escola um templo de luz, Herculano que cantou a liberdade e a crença junto á cruz do Redemptor, e Luiz de Camões que revelou a alma da nação na epopeia da patria.»

Quando o rev. padre Patricio terminou, a impressão deixada nos ouvintes foi tal, que só o respeito devido ao templo sagrado fez com que não houvesse uma explosão de bravos e salvas de palmas.

Á oração sagrada seguiu-se

### A cerimonia religiosa

Officiou o reverendissimo arcebispo-bispo da Guarda, acolytado pelos reverendos prior de Santa Maria de Belem e Vacondeus, servindo de mestre de cerimonias o sr. Carlos Jorge.

Cantou-se o *Libera me* do sr. Domingos Antonio Caldeira, intelligente mestre da banda de infanteria 2, sendo a orchestra composta de musicos da Sé e de alguns musicos do referido regimento e dirigida pelo proprio sr. Caldeira.

Digitized by Google

Ao vozes eram tambem de cantores da Sé Patriarchal.

Durante a cerimonia foi o catafalco ladeado pelas duas irmandades empunhando tochas accesas.

Ao terminar, foi a urna transportada para a capella que já descrevemos, observando-se o mesmo cerimonial e organisando-se um novo turno, que era composto dos seguintes srs.: — conde de Valenças, Simões Margiochi, Alberto Bessa e Silva Leal, todos directores da sociedade Almeida Garrett; e Francisco Gomes de Amorim, Alvaro Garrett, Correia de Freitas, Francisco de Almeida Garrett e Gonçalo de Almeida Garrett.

O sr. conde de Valenças e os seus collegas da direcção ainda quizeram organisar outro turno em que tomassem parte dignos pares e deputados, mas não se formou pela natural confusão de momento, o que muito penalisou aquelles cavalheiros.

Passava já das 7 horas quando o povo, que enchia o templo, começou a debandar em boa ordem.

As corôas offerecidas ao immortal poeta ficaram depositadas na capella para serem depostas no dia seguinte sobre a urna.

**O auto**

Emquanto se realisava a cerimonia religiosa, os membros do ministerio presentes, e os demais convidados, subiram até a capella-mór, junto da qual estava a mesa, a que acima nos referimos, e ali assignaram o «auto de deposição dos restos mortaes de Almeida Garrett no pantheon dos Jeronymos».

Esse auto, que contém muitas assignaturas, sendo assignado em duplicado, é do teor seguinte:

Aos tres dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e tres, pelas 5 horas da tarde, achando-se reunidos na igreja de Santa Maria de Belem, d'esta cidade de Lisboa, os representantes de El rei, do governo e das camaras legislativas, delegações e representantes de quasi todas as camaras municipaes do continente, ilhas e ultramar; delegações e representantes de quasi todas as associações do paiz e de quasi todas as escolas e estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e superior, bem como diversos representantes das auctoridades civis, militares e ecclesiasticas e os membros dos corpos gerentes da sociedade litteraria Almeida Garrett; entidades e corporações que, do cemiterio dos Prazeres, acompanhavam, em imponente e magestoso cortejo, até esta igreja, os restos mortaes do insigne escriptor portuguez que se chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett e foi visconde de Almeida Garrett, que n'aquelle cemiterio se achavam depositados, no jazigo de numero quatrocentos e cincoenta e cinco, pertencente aos herdeiros de D. Pedro Pimentel de Brito do Rio, em uma urna de mogno com oito argolas prateadas e tendo, no tampo, uma cruz de pau preto, com uma imagem de Christo, tambem em metal prateado, como tudo consta do auto de reconhecimento e encerramento do feretro d'aquelle illustre morto, auto que foi lavrado e assignado aos dezoito dias do mez de abril d'este mesmo anno, na secretaria da administração do já referido cemiterio dos Prazeres; por todas estas corporações e entidades foi visto que a referida urna, que encerra os preciosos despojos de quem tão grande se affirmou pelos seus talentos e virtudes, sempre dedicadamente postos ao serviço da patria e da liberdade, foi confiada á guarda do reverendo prior desta igreja de Santa Maria de Belem e ficou depositada na capella chamada do Cardeal-Rei, ao lado esquerdo de quem entra na igreja pela porta principal, capella que fica no arco cruzeiro, fronteira áquella onde estão os tumulos de Camões e de Vasco da Gama, isto depois de se ter cantado um *Libera-me* a grande instrumental e vozes e de ter sido proferido o elogio funebre de Almeida Garrett pelo reverendo padre e prégador regio Francisco José

Digitized by Google

Digitized by Google

)S DO

AMENTO,

TO, QVE POR

LOS SECVLARES, E

charão presentes, se fez a el Rey

ior, na Coroa, & Senhorio destes

mesmas pessoas na Cidade de

s do mes de Dezembro

e 1640.

IVRAMENTO, QVE OS TRES

N. S. D. IOAM o IV deste nome

, que os mesmos tres Estados fizerão

) DOSIO N. S. em a Cidade de

de Ianeiro do anno de 1641

AOS TRES ESTADOS DO

te nome N. S. na mesma Cidade de

Ianeiro do mesmo anno de 1641.

Digitized by Google

Patricio, tudo realisado perante numerosa e selecta concorrencia; e porque de tudo isto dão fé e testemunham que a referida urna fica na já mencionada capella aguardando que se conclua o respectivo tumulo que ha de encerral-a n'este pantheon, para exacto e integral cumprimento do decreto de nove de julho do anno de mil novecentos e dois, todos vão assignar este auto em duplicado, que foi lido, em voz alta, pelo secretario do conselho director da sociedade litteraria Almeida Garrett, promotora de uma tal homenagem e de que um dos exemplares ficará depositado no real archivo da Torre do Tombo, archivando-se o outro na secretaria da mencionada sociedade litteraria Almeida Garrett, com séde nesta cidade de Lisboa.

Igreja de Santa Maria de Belem (pantheon dos Jeronymos) aos tres dias do mez de maio do anno de mil novecentos e tres, pelas 7 horas da tarde. (Seguem as assignaturas.)

### A sessão solemne no Conservatorio

Pela meia hora da tarde realisou-se, como estava annunciada, a sessão solemne em homenagem a Almeida Garrett.

Uma orchestra de alumnos e professores do conservatorio, sob a direcção do maestro Goni, executou o preludio da opera *Frei Luiz de Sousa,* de Freitas Gazul.

Em seguida o sr. Alberto Pimentel, illustre membro do conselho de arte dramatica, leu um bem elaborado trabalho ácerca da obra de Garrett e de quanto lhe devem as letras e as artes patrias, sendo muito applaudido pelo publico que enchia o salão.

A ex-alumna Isaura Callado cantou com muita correcção um trecho do *Frei Luiz de Sousa,* e o alumno Julio Camara disse tambem correctamente uma barcarola original do professor Thomás de Borba.

Da aula de arte dramatica apresentava-se a alumna Etelvina Serra e os alumnos José Simões Coelho, Silvestre Alegrim e Manuel de Araujo Pereira, que recitaram versos de Garrett e do sr. conde de Mesquita, merecendo calorosos applausos pela maneira como se houveram.

A festa terminou com a execução de um delicioso côro feminino, original de Vianna da Mota, com letra de Almeida Garrett, em que brilhou um grupo de alumnas do Conservatorio, sob a direcção do distincto professor Guilherme Ribeiro.

## Á noite

### A conferencia do dr. Theophilo Braga no Atheneu Commercial de Lisboa

Foi o edificio do Atheneu commercial de Lisboa um dos que hontem á noite illuminaram a gaz a fachada, promovendo a direcção d'aquelle estabelecimento uma conferencia commemorativa da manifestação a Almeida Garrett.

Bastou o nome do illustre academico dr. Theophilo Braga para que á séde do Atheneu affluisse grande numero de socios e de senhoras, para ouvir o distincto orador ácerca da vida de Almeida Garrett.

Os profundos conhecimentos de s. ex.ª sobre a historia antiga e moderna, e sobre muito especialmente sobre a vida de Garrett, concorreram para que a conferencia fosse uma das mais bellas a que temos assistido, pela clareza e minucia com que o sr. dr. Theophilo Braga sabe expôr e pela riqueza dos conceitos habilmente desenvolvidos.

Ás 8 $^1/_2$ horas da noite começava o orador a sua annunciada conferencia perante um auditorio muito selecto, ao qual declarou, logo, que a manifestação de hontem fôra um acto imponente, que demonstrava quanto respeito e consideração se deve ao extincto.

Digitized by Google

Disse o conferente o seguinte:

O pantheon portuguez, decretado por Garrett, não chegou a ter effeito, como era seu desejo, porque isso não convinha, seria talvez um elemento da historia que instruisse em demasia o povo portuguez. O systema de ha muito é coartar a liberdade e a influencia aos homens de livre pensamento, por isso tudo quanto contribua para a instrucção de um povo nunca tem effeito, ou quando o tenha é muito demorado.

Ha muito que grande numero das mais importantes collectividades do paiz reclamavam para que os restos mortaes de Garrett fossem trasladados para o pantheon nacional, porém nada conseguiam.

Finalmente, voltando-se a novas instancias conseguiram o seu desejo todos aquelles que prestavam culto ao illustre extincto que tão dignamente honrou o nome portuguez e as letras patrias. Agora que com tanto custo se conseguiu esse acto de justiça, é possivel que innumeras reclamações comecem a apparecer, pedindo o repouso no pantheon nacional para os restos mortaes de alguns vultos que nada foram n'este mundo, mas que pelo facto de terem feito alguns versos, ou decretado alguma lei desconhecida, julgam os seus amigos e successores com direito a collocal-os ao nivel d'aquelles que pelo seu talento e honestidade souberam tornar-se evidentes e uteis.

Para ajuizar dos trabalhos de Garrett, passa a referir-se a Luiz de Camões, o poeta que soube fazer vibrar o sentimento nacional na sua inolvidavel obra — *Os Lusiadas* — que são um monumento historico da nação portugueza. Este poeta foi cantado por Garrett, e assim este contribuiu para o resurgimento de Portugal, que tão abatido se encontrava e com toda a predisposição para ser classificado uma provincia de Hespanha, como tantos desejavam. Essa obra foi e será, por assim dizer, um obstaculo para que tal hypothese seja realidade.

É possivel que muitos pretendam affirmar que o tri-centenario de Camões foi um «Enterro do Bacalhau», ou que a manifestação de hontem foi uma cousa caricata, porém esses, que fizeram semelhante classificação, são os que querem contribuir para a nossa fraqueza e tentam inutilisar os nossos mais nobres esforços, e as melhores manifestações de vitalidade e patriotismo.

Seguidamente o distincto academico passa a descrever a biographia de Garrett, desde 1799, em que nasceu, até a data da sua morte.

Passa em revista os melhores actos da sua vida, os seus estudos na ilha Terceira e em Coimbra, o que elle fez junto de Mousinho da Silveira, o ministro d'esse tempo, e tudo emfim em que o seu caracter de homem correcto e talentoso se evidenciou.

A consagração de hoje, disse o orador, prova que o nosso povo não está morto, como tantos pretendem affirmar, mas que sómente chega a ser narcotisado por elementos que são contra o progresso e a razão! Mais uma vez faz notar que Garrett, cantando Camões e dando uma fórma nova na nossa litteratura, contribuiu para a vibração da alma nacional.

O conferente foi muito applaudido.

**No theatro de D. Maria**

A recita de homenagem a Almeida Garrett, promovida pela sociedade artistica do theatro de D. Maria, foi um dos mais bellos numeros do programma dos festejos realisados em Lisboa.

A enchente foi completa e o aspecto da sala, com a grande tribuna real aberta e ornamentada, era lindissimo.

No palco havia sido collocado, sobre uma peanha revestida de flores, junto á qual se via uma lyra, o busto de Garrett. De um e outro lado alinhavam-se os artistas do theatro, com excepção de Angela Pinto, Augusto de Mello, Virginia e Ferreira da Silva, estes dois ultimos por terem de entrar no aproposito de D. João da Camara.

Digitized by Google

A annunciada recitação de trechos das obras de Garrett fez-se por parte de Fernando Maia, que recitou um trecho do *Camões*, Augusta Cordeiro, Beatriz Rente, Luiz Pinto, que disse um trecho das *Viagens na minha terra*, e Cecilia Machado, que recitou as *Azas brancas*, sendo todos os artistas muito justamente applaudidos.

A segunda parte do espectaculo era constituida pelo aproposito em verso de D. João da Camara — *O Poeta e a Saudade*.

É um trabalho delicadissimo este do illustre poeta e dramaturgo, cujo talento mais uma vez teve ensejo de revelar-se por forma que a todos deixou encantados pela delicadeza e sentimento com que tratou o assumpto.

O thema do aproposito de D. João da Camara, que ao mesmo tempo lhe serve de fecho, são aquelles conhecidos versos de Garrett:

Saudade, gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho...

O poeta, no exilio, é visitado pela Saudade, da qual recebe a inspiração que se traduz nos formosissimos versos que lhe immortalisaram o nome.

Se o trabalho de D. João da Camara é primoroso, não o foi menos o desempenho notabilissimo que aos seus papeis deram os dois grandes artistas a que elles estavam confiados — Virginia e Ferreira da Silva. A ambos, de companhia com o auctor, o publico victoriou calorosamente com toda a justiça.

Ao espectaculo assistiram El-Rei e a Rainha Senhora D. Maria Pia, bem como, no camarote do commissario regio, membros da familia Garrett, e vogaes da commissão promotora, já citados acima.

Os documentos que se referem aos actos solemnes do dia 3 de maio 1903, em Lisboa, foram transcriptos, repito, do *Diario de noticias* n.º 13:444, de 4, acompanhando diversas photogravuras, que não posso reproduzir aqui, por não se prestar a isso o formato destas paginas. Perante manifestação tão grandiosa e de tamanha importancia, não podia deixar de fazer essa transcripção, para me associar deste modo no *Diccionario bibliographico* a tal commemoração que veiu apertar os elos da gratidão á memoria imperecivel de Almeida Garrett. Fiz outrotanto em homenagem ao egregio cantor dos *Lusiadas*. Vide o tomo XVI.

Darei agora a indicação de publicações garrettianas que appareceram logo que se projectaram e executaram as commemorações em honra de Almeida Garrett, de que fiz já menção, em ordem chronologica, em vista de alguns folhetos que possuo nas minhas collecções e de apontamentos que obtive:

1. *Provincia (A)*. XV anno. N.º 30, de sabbado, 4 de fevereiro de 1899. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 70. 4 pag. Formato 67ᶜ × 51ᶜ. Com o retrato de Garrett (8ᶜ × 5ᶜ) no texto da primeira pagina.

Commemorando o primeiro centenario do nascimento de Almeida Garrett, foi collaborado por: Bulhão Pato, Francisco Gomes de Amorim, D. Anna de Castro Osorio, Antonio Cabral, Antonio Portugal de Faria, Duarte de Oliveira, Francisco Garrett, João Pinto dos Santos, Joaquim de Araujo, Forbes de Magalhães, Ramos Coelho, J. Simões Ferreira, Julio de Lemos Macedo, Luiz de Magalhães, D. Maria Margarida de Oliveira Pinto, Paulino de Oliveira, Pedro A. Ferreira (abbade), Prospero Peragallo, Sebastião de Carvalho, Theophilo Braga, Visconde de Santa Maria de Arrifana, Xavier da Cunha, Jom-jom, Abrahão Queiroga, Eduardo Sequeira, Guilherme Braga.

2. *Educação nacional*. Sabbado, 4 de fevereiro de 1899. N.º 123 do 3.º anno. Porto, typ. da Empresa litteraria, rua de D. Pedro, 184. 12 pag. Com o retrato de Garrett (10,5ᶜ × 7,5ᶜ) na primeira pagina. Formato 37,5ᶜ × 25,5ᶜ.

Consagrado á memoria de Garrett, no dia em que se completava um seculo volvido sobre o seu nascimento, foi collaborado por: Thomás Ribeiro, Antonio Arroyo, Alfredo Gallis, Augusto Moreno, Julio Brandão, Teixeira Bastos, Candido

Digitized by Google

de Figueiredo, Sá de Albergaria, Pereira Caldas, J. Pereira Dias, Sanches de Frias, Manuel José Felgueiras, M. Cacir (Maximiano Ricca), Theophilo Braga, Carlos de Lemos, J. Augusto Coelho, José Victorino Ribeiro, Guerra Junqueiro, Valença e Lima, Custodio Dias Guerreiro, José Simões Dias, Guilherme Augusto Candeias, M. Cassiz, Adolpho Portella, Moraes Guedes, Guilherme da Silva, Trindade Coelho, Julio Rocha, José Figueirinhas, T. dos Santos Fonseca, Alberto Telles, Basilio Telles, Eduardo Sequeira, Antonio Justino Ferreira, e Antonio Figueirinhas.

3. *Garrett.* Numero unico em homenagem á memoria do insigne reformador da litteratura, do theatro e do jornalismo portuguez, publicado em Lisboa, no primeiro centenario do seu nascimento, pela associação da imprensa portugueza. Director, Alberto Bessa.—1799—4 de fevereiro—1899. Lisboa, imp. Lucas, 93, rua do Diario de Noticias. 1899. 16 pag. innumeradas. Formato 33c × 22,5c.

Summario: Texto.—A associação da imprensa a Garrett (O director), Garrett e a instrucção publica (Dr. Theophilo Braga), Na morte do Cantor, versos (Luiz dos Reis), A correspondencia de Garrett (Teixeira Bastos), Camões e Garrett (Antonio de Portugal de Faria), Garrett jornalista (Joaquim de Araujo), A obra de Garrett (D. Anna de Castro Osorio), Gil Vicente e Garrett, versos (Delfim Guimarães), Garrett na poesia heroica (Silva Pereira), Almeida Garrett, versos (Oliveira Passos), Retrato á penna (Gomes de Amorim), Ai Helena! versos de Garrett, versão para italiano (Prospero Peragallo), Certidão de nascimento, Coquette dos prados, versos, de Garrett, O floricultor Garrett (Paulino de Oliveira), D. Branca, versos (Edmundo Rego), Garrett na terceira emigração (Silva Leal), Garrett e a liberdade de imprensa (H. P.), A virtude, versos (Magalhães de Azevedo), Garrett e a cidade do Porto (Alberto Bessa), Contribuição dos mortos (Alexandre Herculano, Rebello da Silva, Pinheiro Chagas, Ricardo Guimarães, Mendes Leal, Azevedo e Silva, Elias Garcia, Passos Manuel, Fernandes Coelho, Julio Cesar Machado, Guiomar Torrezão, Osorio de Vasconcellos, Rodrigues Cordeiro, D. João de Azevedo, Latino Coelho, Camillo Castello Branco, Silva Tullio, Silveira da Motta, Pereira da Cunha, Antonio Feliciano de Castilho, Edgar Quinet, Gomes de Brito).—Collaboradores artisticos: A. Garrett, versos (Alberto Bessa), Garrett e a imprensa periodica (A. Bel-diabo), O genio (Rosendo Moniz), Garrett politico (A. B.), Pensamentos, etc.

Illustrações: Retrato em photogravura (15c × 10c) de Almeida Garrett; casa da rua do Calvario, no Porto, onde nasceu o poeta; o antigo theatro da rua dos Condes; a rosa Garrett (com o retrato 1,5c × 1c); theatro de D. Maria II; casa da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa, onde morreu o poeta; reproducção de um autographo de Garrett.

4. *Garrettiana.* Divagações e transcripções. Figueira da Foz, imp. Lusitana. 1899. 8.º gr. de 151 pag. e mais 1 de indice. Não traz o nome do auctor, mas a introducção ou primeira parte, sob o titulo *Divagações,* tem a assignatura do illustre bibliographo sr. A. Fernandes Thomás, conhecido e apreciado por outras publicações de grande utilidade para os estudiosos. A tiragem foi apenas de 80 exemplares, sendo 68 em papel commum e 12 em papel de linho nacional, numerados e rubricados pelo auctor. Devo um á benevolencia do sr. Fernandes Thomás.

N'este livro ha especies aproveitaveis, porque o erudito auctor, na sua conscienciosa e paciente investigação, vulgarisou noticias não colligidas, nem indicadas por outrem, e inteiramente esquecidas.

Não póde prescindir de consultar attentamente este bom trabalho quem quizer aperfeiçoar a sua garrettiana; bem como não póde deixar de consultar o *Conimbricense,* que encerra centenares de noticias relativas a Garrett e á sua obra.

5. *Centenario (O) de Garrett,* por Joaquim de Araujo, Genova, 1899.—Não entrou no mercado.

6. *Jornal Saloio.* Director, Antonio Cunha; secretario, Joaquim Cunha. Cintra, 4 de fevereiro, 1899. 2.º anno. N.º 59. 4 pag. Formato 48c × 32c.

Digitized by Google

A maior parte da collaboração é de Carlos Guimarães (hoje fallecido), que deu algumas informações ineditas a respeito de seu sogro o visconde de Almeida Garrett, e ahi desmente que algumas obras do egregio poeta fossem apropriadas de trabalhos do tio, frei Alexandre da Sagrada Familia, pela grande differença que existe entre ellas, porque um decerto não podia levantar o seu vôo, como o outro subiu com admiração de todos.

7. *A Patria a Garrett.* Numero unico. Homenagem á memoria do illustre filho da gloriosa capital do norte. Direcção, Silva Leal e Alberto Bessa. Lisboa. Offi. a vapor da pap. Estevão Nunes, Aurea, 58. Lisboa. 16 paginas. Formato 38ᶜ×27ᶜ.

Collaboração de: Os directores, L. L., G. S, Simões Vieira, Fernandes Costa, Joaquim de Araujo, F. P., Delfim Guimarães, Almeida Garrett, Arronches Junqueiro, Fra Gil, D. Anna de Castro Osorio, F. G., Raymundo Correia, Alberto Bessa, Magalhães de Azevedo, Alciniara, Paulino de Oliveira, Vicente de Carvalho, Zacharias d'Aça, Sá Villela, A. Beldiabo.

Na capa traz o *fac-simile* de uma carta de Almeida Garrett ao conselheiro José Maria da Silva Leal, governador civil de Portalegre em 1852, a respeito da questão eleitoral. Contém no texto 20 illustrações, entrando n'este numero tres retratos de Garrett, um com o trajo de academico de Coimbra, outro á paisana, trajo de passeio, e outro com a farda de visconde com sete condecorações.

8. *Centenaire de la naissance de J. B. Almeida Garrett.* Porto, 4 février 1899, Lisbonne, 9 décembre 1854. (Programma.) Soirée artistique et litteraire organisée par la colonie portugaise de Paris, sous la présidence de M. Catulle Mendès avec le concours de M. Bartholomeu Ferreira, premier secrétaire de la légation de Portugal et la participation de la *Revue Encyclopédique Larousse.* 6 pag. Formato 14ᶜ×9ᶜ. Com o retrato de Garrett, gravura que entrou na *Revue Encyclopédique* de maio de 1898.

9. *Os doze de Inglaterra.* Poema por Theophilo Braga. Excerptos: Proemio narrativo; Invocação lyrica. Lisboa. Por ordem e na typ. da Academia real das sciencias. 1899. 19 pag. Formato: 23ᶜ×17ᶜ.

10. *Magdalena de Vilhena.* Poemeto composto para uma festa de homenagem á memoria do auctor do *Frei Luiz de Sousa.* Edição commemorativa do primeiro centenario do nascimento de Garrett, publicada pela empresa do *Diario de Noticias* com destino a distribuição gratuita. 4 de fevereiro de 1899. Com retrato do egregio poeta. No verso d'este repete os dizeres do rosto e a indicação typographica: Lisboa. Typ. Universal 1899. 8.º de 2 innumer.–7 pag.

O auctor d'este poemeto foi o dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de noticias* e um dos seus proprietarios.

11. *Ao divino Almeida Garrett.* Apostrophe aos rapazes das escolas. (Por) Rodrigues. 1899. Libanio & Cunha, editores. Lisboa. 10 pag. innumeradas. Formato: 24ᶜ×16ᶜ.—No fim: a assignatura do auctor e a data: Porto, 4 de fevereiro de 1899.

12. *Sonho garrettiano.* (Versos) de Delfim Guimarães. Lisboa, 1899. Imp. de Libanio da Silva. 15 pag. Formato 19ᶜ×13ᶜ.

13. 4 de Fevereiro de MDCCCXCIX (N'um circulo). Garrett, Castilho, Herculano. Casa editora Minerva Commercial, de Ferreira, Irmão & C.ª, Evora. 7 pag. Formato: 15ᶜ×10ᶜ. No fim a assignatura: A. F. Barata.

14. *Versos de Garrett.* (Folheto em que se conteem algumas das suas mais lindas poesias. Edição feita para celebrar o primeiro centenario do nascimento do poeta. Com uma breve historia da sua vida). Impresso e editado pelo livreiro Francisco França Amado, de Coimbra, em o mez de fevereiro do anno de mil oitocentos noventa e nove. 8 paginas. Formato 24ᶜ×16ᶜ.

15. *A Rosa—Um suspiro.* Composição pelo maestro D. Luis Carbonell. Phot. e Imp. C. Branco & Alabern. 8 pag. lithogr., tendo a primeira uma allegoria a Garrett. Formato: 30ᶜ×22ᶜ.



Digitized by Google

16. *A Garrett*, no seu primeiro centenario — 4-2-1799 — 4-2-1899. Ao seu immenso talento—gloria immorredoura. Homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. 1899. Imp. de Libanio da Silva Lisboa. 48 pag. Formato: 25c × 16c. Com o retrato de Garrett com allegorias.

17. *Per la traslazione delle ceneri del Visconte de Almeida Garrett nel Pantheon di Belem.* (Armas reaes portuguezas.) Napoli. Stab. tip. Pierre e Veraldi. Istituto Casanove, 1900. 8.º de 16 pag. — E trabalho do escriptor napolitano Antonio Padula, que tantas vezes tem demonstrado a sua dedicação pelos estudos da litteratura portugueza.

18. *Poesias de Garrett.* Homenagem das typographias do Porto. 30 de maio de 1902. — Collecção de 34 fragmentos poeticos extrahidos das obras de Almeida Garrett e impressos pelas diversas typographias portuenses; pela maior parte com vinhetas e gravurinhas de phantasia, e impressas a côres e oiro, como especimens das mesmas typographias em paginas soltas, sendo o papel e o formato differentes. A imprensa portugueza deu a sua contribuição em 8 paginas. O formato da capa, de côr, em que está encerrada esta interessante collecção, é : 25c × 18c.

19. *Sarau musical.* Homenagem a Almeida Garrett. 30 de maio 1902. (Programma.) Offic. do Commercio do Porto. 4 paginas, tendo a primeira uma estampa chromolithographica, copia da aguarella de Gonçalves Coelho, allegoria de um trecho do romance *Arco de Sant'Anna:* «Entrega á Virgem das chaves da cidade do Porto». Formato: 28c × 22c.

20. *Illustração (A) moderna.* Revista de litteratura e arte. Director litterario, Oliveira Passos. Director artistico, Manuel Abreu. Porto, maio de 1902. 3.º anno. N.os 4 e 5. Homenagem a Almeida Garrett. Com o retrato do poeta e outras gravuras allusivas á vida de Garrett. Porto. Pap. e typ. Academica. 16 paginas. Formato 28c × 19c. Capa a côres. Na primeira pagina allegoria a Garrett, desenho de Candido da Cunha; gravura de M. Abreu.

Collaboração de: Theophilo Braga, Adolpho Portella, conde de Arnoso, Maximiano Ricca, Candido de Figueiredo, Manuel de Moura, Bento Carqueja, abb. Vieira de Andrade, Eduardo Pimenta, Alberto Bessa, Costa Ferreira, Corregedor da Fonseca, Gomes Leal, João Penha, Alberto Pimentel, Rodrigo Velloso, Valle e Sousa, Bernardo Lucas, Oliveira Passos, João da Camara, Julio Brandão, Vicente Novaes, Arnaldo de Lacerda, A. Fernandes Thomas, além de trechos copiados das obras de Garrett.

21. *Garrett.* A apotheose da nação — Notas biographicas: auctor dramatico, poeta, romancista, orador, jornalista, politico, soldado e jurisconsulto. «O retrato de Venus» (notas em processo), «Camões», «Um auto de Gil Vicente», «Frei Luiz de Sousa» e «Viagens na minha terra». Renovador do theatro portuguez. A trasladação para os Jeronymos. Onde jazem as cinzas de Garrett? A celebração do centenario. Sociedade Almeida Garrett. O monumento e as festas de maio. Por G. Ferreira dos Santos, jornalista. Porto; typ. Cunha & C.ª 1902. 84 pag. Formato 18c × 12c, com o retrato de Garrett.

22. *O Divino* (Garrett). (Por) Domingos de Castro. Vizeu. Typ da Folha. 1902. 25 pag. e mais 1 innumerada com um soneto de Carlos de Lemos, dedicado ao auctor. Formato 22c × 13c.

23. *Quem foi Almeida Garrett.* — Antes da solemnidade realisada em 3 de maio foi profusamente distribuida uma folha avulso, duas paginas (66c × 43c) a tres columnas, com esse titulo, contendo notas biographicas da vida litteraria e politica do eminente litterato, estadista e orador. Propaganda da sociedade litteraria Almeida Garrett, recentemente creada e legalisada por diploma de 9 de julho 1902.

24. *Pontos (Os).* A Almeida Garrett. 7.º anno, 1 de junho de 1902. N.º 23. Numero extraordinario. Lith. Nacional, rua de Malmerendas, 20 e 22, Porto. Administrador e editor, J. Alberto de Sousa, 16 pag. de texto e desenhos intercallados, além de 16 com annuncios diversos. Formato 32,5c × 23c. Impressão em côres diversas.

Digitized by Google

Collaboração em prosa de: A direcção, e Augusto de Castro; e em verso de: Garrett, João Diniz, J. Costa Basto, Alfredo Pimenta, Joaquim Costa, J. Coimbra. Desenhos de: Antonio Carneiro Junior, Adolpho Nunes, A. Soulassol, Antonio Teixeira Lopes, E. Boggio, José de Brito, João Augusto Ribeiro, Cardendo Mena, Sousa Nogueira, João Marques da Silva Oliveira, Alberto Nunes, Manoel Monterroso, Arnaldo Nunes e Augusto Ribeiro.

Na primeira pagina tres retratos (em busto) de Almeida Garrett, um em Coimbra, outro com o uniforme do batalhão academico e o terceiro (em maior formato), conforme o que é mais vulgar, com o *fac-simile* da assignatura.

25. *Garrett.* Odes anacreonticas compostas e offerecidas ao sr. Francisco Homem Ribeiro por J. B. Silva, seu menor creado. Parte 1.ª Graciosa (ilha), 1903. Minerva Commercial. Evora. 35 pag. Formato 21c × 16c. A introducção é assignada: A. F. Barata.

26. *Salvé Garrett!* (Por) Mario Monteiro. Lisboa, 1903. 4 pag. tendo no alto da primeira, que serve de rosto, o retrato do auctor. Formato 22c × 11c. —São 4 quadras rimadas. Tem no fim a assignatura *fac-simile* do auctor e a data: Coimbra, 903.

27. *A trasladação de Garrett. Bibliographia geral das publicações feitas,* por Antonio de Portugal de Faria. Paris, impr. de Paul Dupont. 1903.

Veio annunciada no *Conimbricense* n.º 5:808, de 25 de julho do mesmo anno.

28. *A trasladação de Garrett.*— Artigo inserto em o n.º 5:810 do *Conimbricense,* de 1 de agosto seguinte, assignado *A. B.* (o sr. Alberto Bessa, correspondente em Lisboa do mesmo jornal e actualmente um dos redactores do *Diario de noticias,* da capital.) É um acrescentamento á collecção feita e dada á luz pelo sr. Antonio de Portugal de Faria no seu trabalho acima citado, que não vi.

Depois tratando do mesmo assumpto, e em controversia, appareceu:

No *Conimbricense* n.º 5:814, de 14 de agosto, artigo de *Um bibliophilo garrettiano* (1.ª pagina).

No mesmo periodico n.º 5:815, de 18 de agosto, artigo do sr. Antonio de Portugal de Faria (da 1.ª para a segunda paginas), assignado pelo auctor.

No mesmo periodico n.º 5:816, de 22 de agosto, artigo do sr. Alberto Bessa (da 1.ª para a 2.ª paginas), assignado pelo auctor.

No mesmo periodico n.º 5:817, de 25 de agosto, artigo do sr. Antonio de Portugal de Faria (2.ª pagina, intitulado *Os meus criticos,* ao qual se segue outro artigo, ácerca de egual assumpto, de *Um bibliophilo garrettiano.*

Na 1.ª pagina do numero do *Conimbricense* acima indicado vem o capitulo 1.º de um estudo, *O frei Luiz de Sousa, de Garrett,* por Joaquim de Araujo; segue em outros numeros.

No mesmo periodico n.º 5:818 vem na 1.ª pagina nova explicação do sr. Antonio de Portugal de Faria e na 2.ª outra do sr. Joaquim de Araujo, ainda ácerca da trasladação de Garrett e das publicações bibliographicas colligidas a este respeito.

Veja-se ainda o n.º 5:821, 2.ª pag., onde está mais um artigo do sr. Joaquim de Araujo referente ao mesmo assumpto, contradictando o *bibliophilo garrettiano.*

29. *Tumulisação nacional de Garrett.* (Representação da cidade de Lisboa ao parlamento portuguez, demandando a trasladação dos restos mortaes do eminente escriptor para os Jeronymos de Santa Maria, publicada em commemoração da apotheose de 3 de maio de 1903).

É mais uma publicação feita pelo sr. Joaquim de Araujo, o iniciador das festas garrettianas. Teve 4 edições, segundo li no *Conimbricense* de 8 de agosto do mesmo anno 903. É de Genova, typ Sordomuti.

30. *Garrett e a archeologia portugueza.* Leitura feita em sessão de assembléa geral da real associação dos architectos civis e archeologos portugueses na noite de 9 de junho de 1903, commemorando a solemnidade da trasladação dos restos do poeta para o pantheon nacional dos Jeronymos. Por Victor Ribeiro, socio

Digitized by Google

effectivo da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes e correspondente do instituto de Coimbra, do instituto historico e geographico brasileiro. Lisboa, typ. Lallemant, rua Antonio Maria Cardoso, 1903. Fol. de 17 pag.

Separata do boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes. Tiragem de 50 exemplares. Não entrou no mercado.

Por ultimo, deixarei indicado o seguinte, que reproduzo do *Conimbricense* n.º 5:568, do anno 54.º, e que plenamente justifica o que escrevi acima, pois n'este trecho se aponta o que póde servir, alem de outras investigações indispensaveis sem duvida, de guia para uma garrettiana. Esta collecção é tão abundante e tão difficil de colligir! No *Conimbricense* citado lê-se pois:

«*Centenario de Garrett.* (Para a historia). — O *Conimbricense* tem sido, com geral aprazimento dos leitores, o archivo mais numeroso de documentos do centenario do nosso grande poeta. Na nossa collecção se encontra tudo quanto nos jornaes de França, Brasil, Russia, Romania, Monaco, Turquia e Belgica se estampou em periodicos, na festa jubilar do auctor do *Fr. Luiz de Sousa*. Os artigos italianos encontram-se todos no livro *Portugal e Italia*, do sr. Antonio de Faria, sendo uma das especies que mais realçam e valorisam aquella abundante e bem architectada obra.

«Damos hoje um pequeno feixe de noticias que serão uteis e agradaveis a todos os admiradores do poeta sublime do *Camões* e das *Folhas caidas*, e que são em alguma maneira uma especie de indice das materias archivadas n'este jornal, a contar de dezembro de 1898. Observaremos comtudo que desde muitissimos annos que existem no nosso periodico centenares de curiosissimas noticias e documentos relativos a Garrett, de quem o saudoso fundador do *Conimbricense* era um dos mais ferventes e enthusiasticos admiradores—, como o era de todas as glorias nacionaes, no seu espirito eminentemente patriotico».

Muitas folhas quotidianas e revistas litterarias, além das que mencionei já, dedicaram paginas, algumas com gravuras, ás festas e commemorações garrettianas, em 1902 e 1903, como indiquei no começo desta secção; e de entre ellas notarei: De Lisboa, o *Diario de noticias*, o *Diario illustrado*, o *Occidente*, o *Dia*, a *Chronica*, o *Correio nacional*, o *Seculo*, o *Brasil-Portugal*, o *Arco-iris*; do Porto: o *Jornal de noticias*, o *Commercio do Porto*, o *Primeiro de janeiro*; de Setubal, o *Elmano*; de Coimbra, o *Conimbricense*. Na *Chronica* sairam, com photographias nitidas, os retratos dos membros da direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett e o grupo dos moços academicos do 5.º anno juridico da universidade de Coimbra, que vieram a Lisboa tomar parte nas festas em 1902.

Vão aqui só estas breves notas, porque não tive a pretensão de apresentar uma bibliographia garrettiana, mas dar apenas uma contribuição elucidativa para os colleccionadores.

*
* *

**112. Homenagem a El-Rei D. Luiz I.**

1. *Jornal do commercio*. 37.º anno. Sabbado, 26 de outubro de 1889. N.º 10:773.

A memoria de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I e em homenagem a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I, Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia, Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Filippe, Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso, Sua Alteza a Senhora Infanta D. Antonia, muito saudosa e respeitosamente consagram este numero commemorativo os proprietarios e a redacção do *Jornal do commercio*. Lisboa, typ. do Jornal do commercio, rua Belver, a Santa Catharina, 1. 4 pag. Formato 66c × 54,5c.

Collaboradores: Os proprietarios e a redacção, Valentina de Lucena, Thomás Ribeiro, Antonio de Serpa, Oliveira Martins, Camillo Castello Branco, An-

Digitized by Google

tonio Candido, José de Sousa Monteiro, Christovam Ayres, Ramalho Ortigão, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

2. *Annaes do club militar naval.* Numero especial dedicado á saudosa memoria de S. M. El-Rei D. Luiz I. 26 de novembro de 1889. Typ. Minerva Central. Largo do Pelourinho. Lisboa. 8.º de 44 pag. Formato 43c × 15c. Com o retrato do fallecido Rei e as gravuras da corveta *Bartholomeu Dias*, e da chegada a Lisboa da divisão naval portugueza, acompanhada por uma divisão italiana, conduzindo S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia, em 5 de outubro de 1862.

Collaboraram neste numero:

S. M. El-Rei D. Carlos, Antonio do Nascimento Pereira Sampaio, Antonio Filippe Marx Sori, Antonio Hygino de Magalhães Mendonça, Antonio Maria Osorio, Carlos Eugenio Correia, visconde de Paço d'Arcos, Carlos Testa, Christiano Frederico Kruss Gomes, Ernesto Alves do Rio, Francisco da Fonseca Benevides, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Henrique Lopes de Mendonça, Hermenegildo Carlos de Brito Capello, João Augusto Botto, João Braz de Oliveira, José Candido Correia, José Augusto Celestino Soares, José Maria Teixeira Guimarães, José Pocariça da Costa Freire, Luiz Augusto de Moura Pinto de Azevedo Taveira, Roberto Ivens, Torquato Ezequiel dos Prazeres Machado, Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça.

*
* *

113. *Homenagem* ao distincto actor Augusto Rosa na noite da sua festa artistica em 14 de março de 1902. Lisboa. Typ. da Empresa da Historia de Portugal, 4 pag. Formato 34c × 23c. Com o retrato (8c × 6,5c) do actor festejado.

Collaboração de: D. João da Camara, Brito Aranha, Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Jayme Victor, Raphael Ferreira, Accacio Antunes, José Sarmento, Henrique Marques Junior.

Os trechos commemorativos e de congratulação occupam só duas paginas; as duas restantes conteem diversos annuncios.

*
* *

**114. Homenagem a João de Deus.**

1. *Mala da Europa.* Director, conselheiro Thomás Ribeiro; secretario da redacção, J. J. Marques Guimarães. Revista quinzenal. Lisboa, 8 de março de 1895 Anno I. N.º 17. Homenagem a João de Deus. Lisboa, typ da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50. 4 pag. em papel azul. Formato 69c × 48c. Na primeira pagina dois retratos (ambos com 16,5c × 12,5c) de João de Deus, dos quaes um, quando estudante, de capa e batina; na parte inferior dos retratos, gravados por Pastor, uma poesia de Thomás Ribeiro.

Collaboradores: Theophilo Braga, Marques Guimarães, Manuel Bento de Sousa, Hintze Ribeiro, D. Mafalda Mousinho de Albuquerque, Antonio de Azevedo Castello Branco, Bulhão Pato, João Franco Castello Branco, Henrique Lopes de Mendonça, Carlos Lobo d'Avila, S. de Magalhães Lima, D. Branca de Gonta, Jacinto Nunes, Motta Coelho, Bernardino Machado, Conde de Valenças, Manuel Duarte de Almeida, Visconde de Ouguella, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Silva Matos, Manuel de Arriaga, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, D. Guiomar Torrezão, Conde de Sabugosa, D. Adelaide Moreira, Gomes Leal, Henrique de Barros Gomes, Camões (um soneto), Antonio Feliciano de Castilho (canto do Jáo), Fernandes Costa, D. Maria Ignez da Conceição de Almeida, Manuel de Vilhena, Candido de Figueiredo, Thomás de Carvalho, Bento Moreno (Teixeira de Queiroz), João Penha, Jayme Victor, Teixeira Bastos, Emygdio Garcia, Paulino de Oliveira, Alberto Pimentel, Silva Graça, Trindade Coelho, Delfim

Digitized by Google

de Brito Guimarães, A. de Sousa, Affonso Vargas, J. Benoliel, Lino de Assumpção, Germano Vendrell, Hemiterio Arantes, José de Castro, Barão de Combarjua, Luiz da Silva, Domingos Guimarães, Herculano da Fonseca, Joaquim dos Anjos, Ferreira Deusdado, Oscar Leal, Oliveira Mascarenhas, D. Thomás de Mello, Valentim Magalhães, Eduardo Fernandes (Esculapio), Accacio Rosa, Ludgero Vianna, Delfim J. Monteiro Guimarães, Thomás Ribeiro.

Alem dos retratos da primeira pagina, encontram-se, no texto da segunda, os desenhos da casa onde nasceu João de Deus e de uma rua de S. Bartholomeu de Messines; e no texto da terceira os retratos de Camões e de Antonio Feliciano de Castilho (16c × 12,5c).

2. *Paris (Os de) a João de Deus.* 8 de março de 1895. Typ. Guillard, Aillaud & Cc. Paris. Lisboa. 28 pag. Formato 32,5c × 25c. Com desenhos a preto e de côr e com desenhos na capa a verde. Director litterario d'este numero unico, Xavier de Carvalho.

Collaboradores da parte litteraria: Eça de Queiroz, Alfredo Coimbra, Alves da Veiga, Oscar de Araujo, Julio de Aguiar, Blanche de Mirebourg, Garcia de Miranda, Mello Vianna, Silva Lisboa, Antonio Nobre, Luiz Serra, A. de Sousa, Raul Didier, Alfredo de Sousa, Jayme de Séguier, Cardoso de Bettencourt, Moniz Barreto, Assis Brasil, Xavier de Carvalho.

Desenhos de: Sousa Pinto, Antonio Ribeiro, J. B. de Lima, Julio Ramos, J. Teixeira Lopes, F. da Silva Gouveia, J. Raphael, Eduardo Moura, Queiroz Ribeiro.

Musica de Oscar da Silva.

3. *Dia (O),* de sexta feira 8 de março. Supplemento illustrado e gratuito N.º 2:327. Anno de 1895. 2 pag. Formato 53,5c × 39c.

Dedicado ao poeta João de Deus. Traz dois retratos d'elle (10c × 9c, e 10,5c × 9,5c); o *fac-simile* da sua letra, a copia de uma photographia do poeta no seu gabinete de trabalho e a vista da casa de S. Bartholomeu de Messines, onde nasceu.

Collaboração de diversos. O artigo principal da commemoração é de Gomes da Silva.

*
* *

**115. Homenagem a Joaquim Martins de Carvalho e ao «Conimbricense».**

1. *Preito academico.* Congratulação dos filhos de Minerva pelo faustoso 66.º anniversario natalicio do grão varão Joaquim Martins de Carvalho Numero unico. Coimbra, 19 de novembro de 1888. Sem designação de typographia. 4 pag. innumeradas. Formato 47,5c × 33,5c.

Collaboradores: A redacção, João Duarte, Freitas Ribeiro, Oliveira Mourão, Eduardo de Magalhães, Mario da Silva, Caldas Quadros, Ferreira dos Santos, Manuel da Costa, Lucio Paes, Mario Chagas, Gomes de Miranda, Arthur de Macedo, Antonio de Almeida, Oliveira Matos, Pinto da Rocha, Costa Pessoa, V. de Castilho, Ventura da Camara, Francisco Couceiro, A. Belchior de Macedo, Francisco Bastos, Alberto de Oliveira, João de Menezes, José Pinto Leite, Costa Junior, Luiz Mello Borges, Agostinho de Campos, Annibal de Mendonça, C. C., Azevedo de Campos, Ernesto de Vasconcellos, Francisco da Cunha, Francisco Valle, Simão da Costa Pessoa, Arthur Montenegro, Annibal de Mendonça, Carneiro de Moura, Macedo de Mello, Carlos de Oliveira, Celli de Menezes, Luiz da Cunha, Silvestre Falcão, Manuel de Mascarenhas, Pedro Gorjão, e Annibal de Vasconcellos.

2. *Conimbricense (O).* Redactor e editor Joaquim Martins de Carvalho. Coimbra, terça feira 16 de novembro de 1897. N.º 5:222. 51.º anno. Typ. rua Martins de Carvalho, 37. 6 pag. Formato 48,5c × 24c.

Digitized by Google

Na primeira pagina, enquadrado por uma guarnição de vinhetas de phantasia, traz o artigo commemorativo sob o titulo *O Conimbricense ao terminar meio seculo,* assignado pelo seu redactor e proprietario Joaquim Martins de Carvalho, já fallecido, de quem fiz menção n'este *Dicc.,* tomo XII, pag. 113 a 115.

3. *Conimbricense (O) e a historia contemporanea.* Publicação commemorativa do 50.º anniversario do mesmo jornal, por Marques Gomes. Aveiro, 1897. 2-146 pag. Formato 16,5c × 11,5c.

É uma indicação, por annos da existencia do jornal, dos principaes assumptos tratados no *Conimbricense,* artigos de Joaquim Martins de Carvalho; e principalmente com relação a pontos da historia de Portugal contemporanea. Com effeito, aquella importante folha de Coimbra é vasto e interessante campo de investigações historicas, archeologicas e artisticas.

4. *Nova alvorada.* Revista mensal, litteraria e scientifica. N.º 8, VIII anno. dezembro, 1898.

(Dedicado á memoria de dois mortos illustres, José do Canto, bibliophilo e bibliographo açoriano; e Joaquim Martins de Carvalho, jornalista, investigador da historia contemporanea.)

Collaboradores: A redacção, F. M. Supico, Joaquim Martins de Carvalho (carta inedita); Joaquim de Araujo, Antonio de Portugal de Faria, Xavier da Cunha, Brito Aranha, Prospero Peragallo, Rodrigo Velloso, Marques Gomes, A. Fernandes Thomás.

*
* *

**116. Homenagem a José Estevão.**

1. *Jornal de Aveiro.* N.º 25. 12 de agosto de 1898. Anno 1.º Semanario republicano. Aveiro, offic. de impressão, rua do Sol, n.º 10. 4 pag. Formato 50c × 36c.

«A José Estevão Coelho de Magalhães — o *Jornal de Aveiro*». Com o retrato do grande orador no texto da primeira pagina, gravado por Alberto (13,5c por 11c). Na segunda pagina tres estampas, gravadas por Pastor, representando: *a,* Casa onde nasceu José Estevão; *b,* Vista exterior da capella do cemiterio, onde jazem os restos mortaes do grande tribuno; *c,* O interior da capella. Na terceira pagina, o retrato de Jeronymo de Moraes Sarmento (7,5c × 6c) gravado por Pastor, e na quarta pagina, gravado pelo mesmo, o retrato de Manuel José Mendes Leite (8c × 6c).

Collaboradores: Albano Coutinho, Magalhães Lima, Jayme de Magalhães Lima, Y., A. Portocarrero, Cunha Coelho, Jayme, A. B., Adriano Costa, M. Dias Ferreira, Jayme Duarte Silva.

2. *José Estevão.* Numero unico, commemorativo da inauguração do monumento em Aveiro. Publicação do club escolar José Estevão. Lisboa, 1889. typ. da Companhia nacional editora, rua da Rosa, 309. 8 pag. Formato 37,5c × 26c5. Com o desenho da estatua de José Estevão, em Aveiro, gravado por D. Netto.

Collaboradores: Magalhães Lima, Luiz de Ornellas Pinto Coelho, Alberto Bessa, Guilherme de Sousa, Antonio de Campos Junior, Xavier da Cunha, Heliodoro Salgado, Teixeira de Brito, J. A. Reis e Villa, Joaquim dos Anjos, Rodrigues de Freitas, Carlos Callisto, J. C. Rodrigues da Costa, Alfredo Cabral, José Elias Garcia, S. Rodrigues Soares, Joaquim Martins de Carvalho, M. Domingos Pereira, Feio Terenas, Andrade Neves, Bulhão Pato, Alfredo Serrano, Augusto Peixoto, Eduardo Coelho, Eugenio Silveira, Reynaldo Vilhena, Gomes da Silva, Julio de Freitas e F. A. de Mattos.

3. *Districto de Aveiro.* Jornal politico e noticioso. Segunda feira, 12 de agosto de 1889. N.º 1:805 do anno XVIII. Aveiro, imp. Commercial, rua de José Estevão. 4 pag. Formato 55c × 38c. Impresso com tinta azul. Com o retrato (19c × 20c) de José Estevão Coelho de Magalhães, o «grande orador parlamentar».

Digitized by Google

Publicado este numero em «homenagem á saudosa memoria do eminente tribuno e notavel patriota José Estevão Coelho de Magalhães», por occasião de se erigir o seu monumento em Aveiro, terra natal d'este illustre cidadão.

Collaboração de: Lourenço de Almeida e Medeiros, F. J. Patricio, S. M., Ponce Leão Barbosa, Accacio Rosa, J. G.

4. *Doze de agosto.* Typographia Commercial, Agueda, 1889. 8 pag. Formato 33c×24,5c. Impresso com tinta azul.

Publicação dedicada á memoria do eminente tribuno parlamentar José Estevão Coelho de Magalhães, pela redacção do jornal *Constituinte* e pela academia aveirense, com o retrato do illustre orador (12c×10c), cuja falta foi muito sensivel á cidade de Aveiro e a todo o districto, ao qual prestára incalculaveis serviços.

Collaboração de diversos, sendo o primeiro artigo da penna de Manuel de Arriaga; seguindo-se-lhe os de Seraphim Loureiro, Manuel Ribeiro de Figueiredo, Vidal Oudinot, Emygdio Garcia, Alexandre da Conceição, Virginia da Conceição, Horacio de Araujo, Nogueira e Mello, Rodrigues d'Avim, Augusto Martins, Francisco Ragallo Junior, J. Ferreira da S. e Castro, José Vidal, Cunha e Costa, Bernardo Simões de Carvalho, Manuel dos Santos e Silva, Bento Guimarães Junior.

É de crer que os restantes periodicos do districto de Aveiro publicassem artigos commemorativos a proposito da inauguração do monumento ao grande tribuno José Estevão, de estatura mui alta nos annaes parlamentares; e dessem conta com minucias da solemnidade e do enthusiasmo que presenciou aquella cidade n'essa occasião; mas, como raras vezes vejo as folhas do norte, nem pude tomar nota d'ellas nem colligil-as, pois nem então pensava em escrever esta parte do *Diccionario.*

Sei que se organisou cortejo civico brilhante, e que para elle foram mandados construir no Porto dois carros allegoricos, um do «Commercio» e outro das «Bellas-Artes». O *Campeão das provincias,* de certo, publicou relação circumstanciada dos festejos, que foram um tributo condigno á memoria d'esse gigante da palavra que tanto pugnou pelos interesses de Aveiro.

*
* *

117. *Homenagem* ao distincto actor José Ricardo na noite da sua festa artistica em 14 de março de 1902. Lisboa. Typ. da Empresa da Historia de Portugal. 4 pag. Formato 34c×23c, com o retrato (10c×8c) do actor festejado.

Collaboração nas duas primeiras paginas de: Jayme Victor, José Parreira, Raphael Ferreira, Accacio Antunes, Ernesto Desforges, José Sarmento, Henrique Marques Junior.

As duas paginas restantes contcem annuncios.

*
* *

118. *Homenagem da lusa-independencia.* A academia de Braga ás damas bracarenses. 1.º de dezembro. Director, Albano Coelho. Porto, 1885. imp. Moderna rua do Carmo, 5. Numero unico, de 8 pag. Formato 48c×30,5c. Impresso a azul.

Collaboradores: Messias Fragoso, Teixeira Coelho, J. Alves Matheus, Vicente Novaes, Abel Accacio, Augusto Forjaz, Bento Barroso, Alfredo Campos, Rodrigo Velloso, Albano Coelho, Conde de Samodães, Sebastião Pereira da Cunha, F. Castiço, V. de Pindella, D. Guiomar Torrezão, F. Gomes de Amorim, Padre F. J. Patricio, Braulio Caldas, J. Ribeiro, Cunha Viana, José Caldas, Manuel de Moura, Joaquim Martins de Carvalho, Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, Jacinto Nunes, Pereira Caldas.

Digitized by Google

119. **Homenagem a Manuel Bento de Sousa,** (cirurgião e professor da escola medico-cirurgica de Lisboa). Mencionarei as seguintes publicações feitas em homenagem aos merecimentos e serviços d'este illustre clinico e mestre.

1. *Homenagem* prestada á sua memoria pela *Revista portugueza de medicina e cirurgia pratica,* collaboração dos ex.mos srs. professor Alfredo Costa, professor D. Antonio de Lencastre, Benjamim Arrobas, Cupertino Ribeiro, professor Curry Cabral, professor Eduardo Mota, Hygino de Sousa, professor Sousa Refoios, professor J. A. Serrano, José de Lacerda, professor M. A. Moreira Junior, professor Miguel Bombarda, professor conselheiro Silva Amado, Sousa Viterbo e Alfredo Luiz Lopes. 15 de maio de 1899. Lisboa, M. Gomes, editor, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado), 79, 1.º. 8.º de 50 pag.

Traz o retrato do professor Manuel Bento de Sousa. É uma separata, em papel melhor, do n.º 61, 3.º anno da mesma *Revista.*

2. *Elogio historico* recitado na sessão solemne commemorativa celebrada pela associação dos medicos portuguezes na noite de 23 de novembro de 1899, por Joaquim Alves Crespo.

3. *Elogio historico* do professor Manuel Bento de Sousa proferido na sociedade das sciencias medicas de Lisboa em sessão solemne commemorativa, aos 23 de junho de 1900, pelo professor Carlos Tavares.

4. *Elogio historico* do professor Manuel Bento de Sousa, escripto por determinação do conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa para ser lido em sessão publica, etc., por J. Curry da Camara Cabral.

*
* *

120. *Homenagem* a Manuel dos Santos no dia da sua festa artistica na praça do Campo Pequeno em 6 de julho de 1902. Numero unico. Photogravura de Novaes. Rua Ivens, Lisboa. Typ. de F. L. Gonçalves, 80. Rua do Alecrim. 12 pag. O rosto e capa, a letra ornamental do começo da primeira pagina, e o retrato e estampa da pag. 3, 5 e 7, impressas a tinta azul.

Collaboração de diversos.

*
* *

121. **Homenagem a Mendes Leite.**

1. *18 de maio de 1884.* A Manuel José Mendes Leite os seus amigos e admiradores — Parabens. — Aveiro, imp. Aveirense. IV-44 pag. Formato 26c × 18c.

Collaboradores: Marques Gomes, Abilio Cesar Henriques de Aguiar, Affonso de Castro, Albano de Mello, Albano Coutinho, Alberto Pimentel, A. A. de Sousa Maia, D. Antonio da Costa, A. F. de Araujo e Silva, A. M. da Cunha Bellem, Arthur Ravara, Brito Aranha, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Bento Guimarães, Cesar de Sá, Clemente José dos Santos, conde de Samodães, padre F. J. Patricio, F. Gomes de Amorim, Francisco de Magalhães, F. Regalla, Jayme de Magalhães Lima, Jeronymo de Moraes Sarmento, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Martins de Carvalho, Joaquim de Mello Freitas, Joaquim Simões Franco, José Caldas, J. C. de Miranda, José Pereira de Carvalho e Silva, José Silvestre Ribeiro, José Estevão de Moraes Sarmento, J. E. de Almeida Vilhena, Lourenço de Almeida Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Magalhães, Manuel Firmino de Almeida Maia, Manuel Fernandes Thomás, Mannel Massa, Oliveira Martins, Rodrigues Vieira, Rocha Calisto, Sergio de Castro, Arthur Ernesto Silva Leitão, Silverio Augusto Pereira da Silva, Simão José da Luz Soriano, Thomás de Carvalho, Thomás Ribeiro, Visconde de Ouguella.

2. *Parabens.* A Manuel José Mendes Leite, no dia 18 de maio de 1885. Os seus amigos e admiradores. Aveiro, imp. Aveirense. 32 pag. Formato 26,5c × 18,5c.

Digitized by Google

Collaboradores: Camillo Castello Branco, A. X. Rodrigues Cordeiro, Alexandre da Conceição, Alexandre de Seabra, Augusto Ribeiro, Bento Carqueja, Carlos Faria, Eduardo Coelho, Fernando de Vilhena, Francisco Palha, João Eduardo Nogueira e Mello, J. J. Rodrigues de Freitas, José Luciano de Castro, Mendes Leal, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, Joaquim de Araujo, Thomás de Carvalho.

*
* *

**122. Homenagem a Pinheiro Chagas.**

1 *Correio da manhã.* Fundador Manuel Pinheiro Chagas. Supplemento ao n.º 3:283, de 8 de maio de 1895. Typ. da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa. 12 pag. Formato 55c × 39c.

Homenagem prestada pelos redactores d'esse periodico, que foram seus companheiros de trabalho, ao fundador e director Manuel Pinheiro Chagas, após o fallecimento do illustre jornalista e estadista, que dera tantas e tão brilhantes provas das suas variadas aptidões. Apesar da tiragem ser avultada, com larga distribuição em Portugal e no Brasil, não é facil hoje encontrar-se um exemplar no mercado. A collaboração foi confiada a diversos collegas, novos e antigos, dando-se a cada um assumpto em harmonia, ou com as relações, ou com o conhecimento das phases da vida do illustre extincto. A reunião dos artigos constitue uma biographia devéras interessante.

Na primeira pagina traz o retrato de Pinheiro Chagas, corpo inteiro (35c × 12c), desenho de Roque Gameiro; e em outras paginas, no texto, contém as seguintes gravuras: «Os interpretes dos principaes personagens da *Morgadinha de Valflor*», desenho de Raphael Bordallo Pinheiro; «Luiz Fernandes no primeiro acto da *Morgadinha*», desenho de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro; «Pinheiro Chagas aos doze annos», «Pinheiro Chagas aos vinte e um annos», «O seu escriptorio na casa da rua do Salitre onde falleceu», «A cadeira em que trabalhava ultimamente», desenhos de Celso Herminio.

O summario d'esta publicação é o seguinte:

Trechos de discursos, de Antonio Candido;
A vida e a obra de Pinheiro Chagas;
A nossa homenagem, pela redacção do *Correio da manhã;*
A sua mocidade, por Zacharias de Aça;
O militar, por Ferreira do Amaral;
O folhetinista, por Brito Aranha;
O poeta, por Eduardo Vidal;
O academico, por Consiglieri Pedroso;
O auctor dramatico, por Gervasio Lobato;
Nos camarins, por Augusto Xavier de Mello;
O romancista, por Anna Ribeiro de Sá;
O historiador, por Fernandes Costa;
O jornalista, por Christovam Ayres;
No Brasil, pelo visconde de S. Boaventura;
O politico, por Antonio de Serpa Pimentel;
Na *Revolução de setembro,* por Cunha Bellem;
Na *Discussão* e no *Diario da manhã,* por Augusto de Mello;
No campo da honra, por Magalhães Lima;
Em Madrid, por Eduardo Schwalbach Lucci;
O orador, por Gomes da Silva;
O ministro da marinha, por Tito de Carvalho;
Nos conselhos da corôa, por Hintze Ribeiro;
O patriota, de Rodrigues da Costa;
O conservador, por Carlos Lobo d'Avila;
O despretencioso, por Lara Everard;

Digitized by Google

O traductor, por José de Mello;
A sua acção no ultramar, por Custodio Borja;
O estylista, por Pinto de Carvalho *(Tinop)*;
No *Correio da manhã*, por Jayme Victor;
Em Paris, por Moura Cabral;
Na presidencia da junta de credito publico, por Cesar do Inso;
A sua ultima obra, por Raul Brandão;
Em casa, por João Costa;
Menos um, por Ramalho Ortigão; e
A sua biographia.

Manuel Pinheiro Chagas, que falleceu ás quatro horas e dez minutos da tarde de 8 de abril de 1895, tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XVI, de pag. 288 a 297.

*
* *

123. **Homenagem prestada a Theophilo Braga.**

1. Numero unico, publicado pela associação escolar de ensino livre. Lisboa, 3 de dezembro de 1899. Minerva Peninsular, rua da Atalaia, 111 e 113. 8 pag. innumeradas. Formato 38c × 27,5c. Com o retrato (11c × 9,5c) do dr. Theophilo Braga.

Collaboração de: Magalhães Lima, Manuel de Arriaga, Teixeira Bastos, Gomes da Silva, José Caldas, Bernardino Machado, Ferreira Troncho, França Borges, Guilherme de Sousa, José Benevides, Heliodoro Salgado, Ernesto da Silva, E. M., Baptista Machado, Joaquim dos Anjos, Andrade Neves, Ladislau Batalha, Ferreira Vizeu, Azedo Gneco, Raul Joaquim Gil; Josué Narciso dos Santos, Rodrigues Pita, Luiz Ramires, Alberto Carlos Calleya, Antonio José Henriques e Decio Carneiro.

2. *24 de fevereiro. 1843-1883. Laboremus.* Homenagem ao preclaro escriptor moderno Theophilo Braga pelo seu quadragesimo anniversario, dirigida pelos seus mais sinceros admiradores. Numero unico. Pernambuco. Edição 1:000. Publicação feita por iniciativa do editor Francisco Soares Quintas, typ. Mercantil, rua das Trincheiras, 50. 16 pag. Formato 32,5c × 22c.

Collaboradores: Isidoro Martins Junior, Teixeira Bastos, Claudino dos Santos, Alfredo Pinto V. de Mello, Eduardo de Carvalho, F. Soares Quintas, A. de Sousa Pinto, Phaelante da Camara, Feliciano de Azevedo, Pereira Simões, Arthur Orlando, Olintho Victor, João Candido Gomes da Silva.

3. *Maior (A) dôr humana.* Corôa de saudades, offerecida a Theophilo Braga e sua esposa para a sepultura de seus filhos, por João de Deus, e entretecida pela piedade de: Camillo Castello Branco, Bulhão Pato, Luiz Guimarães, Gomes Leal, Candido de Figueiredo, Fernando Leal, Teixeira Bastos, João Diniz, Christovam Ayres, N. de Lacerda, Cyrillo Machado, Henrique Lopes de Mendonça, José de Sousa Monteiro, C. de Carvalho, Alvaro Castellões, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Antonio de Azevedo Castello Branco, Joaquim de Araujo, Alberto Telles, A. Vidal, Alberto Bramão, Fernandes Costa, C. M. Silva, D. Albertina Paraiso, D. Alice Moderno, Filinto de Almeida, J. I. de Araujo, Alfredo Gallis, M. Augusto do Amaral, M. J. Dias, A. C. Faria e Maia, Eugenio Moniz, M. Pereira de Lacerda, E. Rebello, João Hermeto, Alfredo Avellar, A. Moraes Pinto, Julio Cesar Machado, J. Cecilio de Sousa, P. Chagas, A. Pimentel, Gomes da Silva, Armando da Silva, F. M. Supico e Guerra Junqueiro.

Dada á estampa pela amizade de Anselmo de Moraes. 1889. Porto, imp. Portugueza, rua do Bomjardim. 181. 172 pag. Formato 19c × 12,5c.

*
* *

124. **Homenagem a Thomás Ribeiro.** — O n.º 37, 2.º anno (março 1901) de *A chronica*, revista illustrada e litteraria de Lisboa, é de homenagem ao fal-

Digitized by Google

lecido poeta Thomás Ribeiro, cujo retrato (11c × 9,5c) vem na primeira pagina.

A collaboração commemorativa é de: Angelina Vidal na primeira e na terceira paginas, Candido de Figueiredo, Casimiro Dantas e Alves Crespo. Traz tambem uma poesia inedita de Thomás Ribeiro.

*A chronica* já está descripta em outros artigos d'esta secção.

*
* *

125. **Homenagem sincera.** *Ao grande pintor Columbano.* — Na revista *A chronica*, n.º 106 do 5.º anno, janeiro de 1904. Com retrato (14c × 11c).

Collaboração de Abel Botelho, dr. Alfredo da Cunha, Bulhão Pato, dr. Carneiro de Moura, Henrique de Vasconcellos, D. João da Camara. Luciano Lallemant, Mello Barreto, D. Olga Sarmento da Silveira, Raul Brandão, Santos Tavares, Albino Forjaz de Sampaio.

*
* *

126. **Homenagem a Zola.**

1. *Pro justiça.* Numero unico. Lisboa 1899. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 87 a 103, travessa dos Fieis de Deus, 18 a 26. 4 pag. Formato 54c × 38c. Com o retrato (9,5c × 9c) de Zola.

Composição a tres columnas. No alto da primeira columna tem esta inscripção: «Homenagem promovida pelos operarios do livro em Portugal». Impressão nitida em côr, papel acartonado.

Esta homenagem a Emilio Zola por causa do celeberrimo processo Dreyfus fôra promovida por uma commissão da liga das artes graphicas e a maior parte dos collaboradores são da classe typographica.

Collaboraram: João Chagas, Gomes Leal, Bruno, Magalhães Lima, Sotto-Maior Judice, Joaquim dos Anjos, Affonso Gayo, Heliodoro Salgado, Henrique de Macedo, Alfredo Rodrigues, Rodrigues Pita, Pereira Bravo, Mayer Garção, Xavier de Carvalho, J. Gregorio Fernandes, Silvio Rebello, Nobre França, Angelina Vidal, Victorino Ribeiro, Fernando Reis, J. Monteiro, José do Valle, J. Alves, Teixeira Bastos, Alves de Sousa, Direcção da liga das artes graphicas de Braga, Luiz da Matta, Thomás Gasparinho, Nunes Claro, Agostinho Costa, Dias de Oliveira, J. Fernandes Alves, Nunes da Silva, Ernesto da Silva e Libanio da Silva.

Accrescentem-se as seguintes publicações, que se fizeram para esta homenagem:

2. *Homenagem a Zola.* Sessão de 15 de outubro de 1899, promovida pelos graphicos portuguezes. A revolta nas sombras, poesia por Silvio Rebello. 4 pag. innumeradas (sem indicação da terra nem da typographia). Impressão a côres. Formato 18,5c × 11,5c.

3. *Homenagem a Emilio Zola,* promovida pela liga das artes graphicas. (15-10-99). Poesia de Alfredo Gameiro, graphico. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 4 pag. innumeradas. Formato 21c × 14,5c. Impressão nitida a côres.

4. *Homenagem dos operarios graphicos de Portugal a Emilio Zola,* promovida pela liga das artes graphicas em 15-10-99. Poesia *Consummatum est* a Joaquim Pereira de Gonçalves Pires, por Angelina Vidal. Typ. do Commercio, travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. Impressão nitida a côres. 1 pag. de 32,5c × 24,5c

Em setembro 1899 fôra publicado na Bahia:

5. *Apotheose.* Ode á Emile Zola. Por Pathion de Villar. 4 pag. in-4.º Impressão em papel superior e a capa de côr impressa tambem com tinta de côr.

Emilio Zola falleceu em Paris na madrugada de 29 de setembro de 1902, conforme veio descripto nas folhas periodicas do dia seguinte.

Digitized by Google

I

127. *Ideal (O)*. Lourenço Marques, 1 de agosto de 1902. Numero unico commemorativo do 4.º anniversario da fundação da associação de classe dos empregados do commercio e industria. Distribuição gratuita. Lith. Mignon, Lourenço Marques. Composição do typo de *O portuguez*. 4 paginas impressas em tinta azul, com excepção do titulo de phantasia, que é a oiro. Formato 42ᶜ × 34ᶜ. Na ultima pagina ha duas gravuras representando o «Commercio» e a «Industria».

Collaboração de diversos e entre elles A. Cardoso, J. A. Carvalho, Jacinto Gomes de Almeida e J. C. Couceiro e Mello,

*
* *

128. *Imparcial (O)*. Semanario politico, commercial, litterario e noticioso de Vianna do Castello. Proprietario e director, José Maria Caldeira. 3.º anno. Domingo, 8 de novembro de 1885. N.º 115. Redacção e administração. largo do Jardim, 35. Ao asylo da infancia desvalida de Vianna do Castello. 2 pag. de impressão. Formato 55ᶜ × 37,5ᶜ. Com tres retratos no texto da pagina da frente, gravados por Pastor, de D. Maria Delfina de Sousa Loureiro (8,5ᶜ × 6ᶜ), João Loureiro Affonso (8ᶜ × 6ᶜ) e Manuel Antonio Vianna Pedra (8ᶜ × 6ᶜ).

Collaboradores: Silva Campos, padre Francisco José Patricio, Araujo Salgado, F. Zamith, José Malheiro, visconde da Torre, Julio Rubio, Viriato Silva, * * *.

*
* *

129. *Imparcial (O) de Coimbra*. N.º 168. Anno 2.º Coimbra, 25 de dezembro de 1884. Numero commemorativo do plebiscito litterario. Coimbra, impresso a azul e preto na imp. Independencia, rua dos Coutinhos, 14. 4 pag. Formato 49,5ᶜ × 33ᶜ.

Collaboradores: A redacção, Silva Cordeiro, Trindade Coelho, Santos Mello, Forbes Costa, Santos Gonçalves.

A redacção de *O imparcial de Coimbra*, dois mezes antes, começára a inserir, no logar de honra da sua folha, a pergunta seguinte: — Quaes são os tres escriptores portuguezes actualmente mais notaveis?

Fechado o praso e apurados os votos obtidos, o resultado do plebiscito litterario considerou primeiros Camillo Castello Branco, Manuel Pinheiro Chagas e José Maria Latino Coelho. e, immediatamente mais votados, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e Theophilo Braga.

A sociedade dramatica particular Filhos de Talma, com séde no Rio de Janeiro, enviou ao *Imparcial* um officio, assignado por Bonifacio José Nunes de Barros, presidente, e Antonio Joaquim de Almeida, primeiro secretario, no qual se lia que o resultado do plebiscito, no Brasil, déra como mais votados: Camillo Castello Branco, Oliveira Martins e Latino Coelho.

Esse officio saiu na quarta pagina do numero commemorativo.

*
* *

130. *Inauguração (A)*. Faro, 1 de julho de 1889. Typ. E. Serafim. Formato 33ᶜ × 24ᶜ.

Folha commemorativa do inicio da exploração do caminho de ferro do Algarve. Director litterario, Jacinto da Cunha Parreira.

Collaboração de diversos, figurando n'ella: o arcebispo-bispo do Algarve, Antonio de Azevedo Castello Branco, Agostinho Lucio, visconde de Ouguella, Julio

Digitized by Google

Cesar Machado, A. de Serpa Pimentel, Pereira Caldas, Bertha Lima, Magalhães Lima, Fernando Leal, Eugenio Silveira, Andrade Neves, Alfredo Gallis e outros.

*
* *

131. **Incendio no theatro Baquet, no Porto.**

1. *Lisboa-Porto.* Lisboa, 1888. 32 pag. innumeradas. Formato 54c × 37c. Impressão luxuosa, sendo as estampas reproducção *fac-simile* dos desenhos originaes, feitos de proposito para esta publicação, que saiu dos prelos da companhia nacional editora. A impressão dos desenhos em varias côres. Trabalho primoroso.

Foi commemorativo da espantosa catastrophe do incendio no theatro Baquet, do Porto, e o producto applicado ás subscripções abertas, desde logo, em todos os pontos do reino, em favor das victimas sobreviventes d'essa desgraça. Dirigiu a publicação uma commissão da imprensa de Lisboa, a qual era composta dos srs.: Luciano Cordeiro, presidente; Magalhães Lima, Fernando Pedroso, Carlos Lobo d'Avila, Alberto Pimentel, Hygino Mendonça, Assis de Carvalho, Antonio Castanheira, Urbano de Castro, Antonio de Castilho e Baptista Borges, em resultado de reunião realisada, a convite da redacção do *Jornal da noite*, no domingo 25 de abril do mesmo anno. Dos esforços empregados para o bom exito dos trabalhos em beneficio das victimas póde ver-se o fiel registo nos periodicos da epocha, especialmente do Porto e de Lisboa.

A collaboração do *Lisboa-Porto* é de diversos, e entre elles figuram, na parte litteraria e artistica, com apreciaveis palavras de profundissimo sentimento pela horrivel catastrophe e com bellos desenhos, Suas Magestades El-Rei D. Luiz I e a Rainha Senhora D. Maria Pia; e Suas Altezas o Principe Real D. Carlos e a Princeza Senhora D. Amelia (hoje no throno de Portugal); e o Senhor Infante D. Affonso.

Os artistas e amadores, que auxiliaram esta publicação e collaboraram n'ella, foram: Raphael Bordallo Pinheiro, Soares dos Reis, Alfredo Guedes, I. Queiroz, San Romão, M. Greno, I. Gyrão, Carlos Reis, E. Casanova, Moreira Rato, F. Bastos, Alfredo Gameiro, Felix da Costa, Joaquim Costa, Silva Porto, R. Christino, Julião Machado, Vaz, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Francisco Villaça, Sarah Bernhardt, Malhôa, Leandro Braga, Salgado, Josepha Garcia Greno, Victor Hussla, R. Hogan, Condeixa, Antonio Rodrigues Ascenso.

Na ultima pagina d'esta publicação vem o agradecimento da commissão da imprensa a todos que a coadjuvaram e as assignaturas, em *fac-simile* dos membros d'ella, como indiquei acima.

2. *Diario illustrado.* Numero extraordinario destinado a soccorrer as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet. 31 de março de 1888. Lisboa, typ. do Diario illustrado, travessa da Queimada, 35. 4 pag. innumeradas de 59,5c × 40c.

Collaboradores: Casimiro Dantas, Bulhão Pato, visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco), Alfredo de Avellar, João de Deus, Rangel de Lima, Ludgero Vianna, Contribuição dos mortos (Soares de Passos, Guilherme Braga, Gomes Coelho (Julio Diniz), Coelho Lousada, Pinto Ribeiro, Pedro de Lima, Nogueira Lima, Eduardo Augusto Salgado, Ernesto Pinto de Almeida, Henrique Augusto, Faustino Xavier de Novaes, José Dias de Oliveira, Pinheiro Caldas, Alberto Pimentel, C. de Campos, Rangel de Lima Junior, Luiz Guimarães, Sergio de Castro, Carlos Sertorio, João de Matos, Beldemonio (Eduardo de Barros Lobo), * * *, D. Guiomar Torrezão, Fernando Mendes, Rafael de Almeida, Luciano Cordeiro, Eduardo Pacheco, C. Dantas.

Com as seguintes gravuras de Pastor: na primeira pagina o retrato, de corpo inteiro, da Rainha Senhora D. Maria Pia (20c×4c), e a fachada do theatro Baquet, do lado da rua de Santo Antonio, antes do incendio; na segunda pagina os re-

Digitized by Google

tratos de Cyriaco Cardoso (8c×6c), do actor Firmino (8c×6c) e de uma das victimas. Antonia Custodia das Neves e Silva, conhecida pela «mulher-homem» (15c × 8c), e a fachada do mesmo theatro do lado da rua de Santo Antonio durante o incendio; e na terceira pagina a fachada da rua Sá de Bandeira durante o incendio, e as ruinas da mesma fachada.

3. *Ecora-Porto.* Jornal publicado em beneficio das victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet pelos jornalistas eborenses. Numero unico. Abril de 1888. Evora, typ. Eborense, de Francisco da Cunha Bravo. 8 pag. de 36c × 25c. Com uma capa (a duas côres, azul e côr de laranja) impressa na typ. Minerva Eborense, de J. J. Baptista.

Collaboraram: Augusto (arcebispo de Perga), D. Magdalena Martins Carvalho, Manuel Joaquim Barradas, Tiburcio de Vasconcellos, João Carreira, José Gomes, Delfim Gama, Manuel de Paula da Rocha Vianna, Luiz da Costa, J. C. Gouveia, D. Maria Affreixo, Ferro de Carvalho, A. Judice, Caetano da Camara Manuel, Ignacio Ferreira, D. Sofia Affreixo, Xavier Freire, D. Anna Julia Palma, D. Leonarda Affreixo, Antonio Francisco Barata, Candido Ferreira da Mota, Francisco Ramos, Gerardo de Oliveira, Pinheiro Borges, D. Julia Affreixo, Julio Baptista, Luiz Monteiro, D. Maria das Mercês A. Formosinho, Conde da Costa, Francisco de Paula, J. L. Marçal, A. D. M. Pamplona Côrte-Real, Visconde da Serra da Tourega, General Valladas, Anselmo Vieira, João de Chaby, Rosado Correia, Arthur Chaves, Gomes Percheiro, Graça Affreixo, Henrique Freire, José M. Carreira Junior, Almeida Mendes.

4. *S. Miguel (Ilha) ao Porto.* Numero unico. Sob a direcção de Manuel Jacinto da Camara. O producto d'esta publicação reverte a favor das victimas sobreviventes do theatro Baquet. 1888. Ponta Delgada, typ. do Archivo dos Açores. 16 pag. innumeradas. Formato 34c × 25c.

Collaboraram: Manuel Jacinto da Camara, Francisco Maria Supico, A., Pedro Affonso, Horacio, Read Cabral, Gabriel de Almeida, Alfredo de Avellar, M. J. da Camara, Joaquim Candido Abranches, Moniz Ferreira, M. A. Amaral, M. Pereira de Lacerda, Z. Moraes, Tavares de Rezende, Antonio Maria, Correia de Mendonça, Francisco A. Raposo de Medeiros, Marcellino José Soares, A. Cardoso de F. e M., Arão Cohen, C. Botelho, Moniz Ferreira, S. Pereira, Soares Pereira, F. Cordeiro, Eugenio Moniz, M. J. da Camara. Emilia Serra.

Com seis estampas lithographadas, allusivas ao incendio e á visita que fez ao Porto, por essa occasião, a Rainha Senhora D. Maria Pia.

5. *Festival infantil no palacio de crystal.* Em beneficio dos seis orphãos, filhos de João Pinto Ferreira, victima, com sua esposa, no horroroso incendio do theatro Baquet, 21 de março de 1888. — 22 de abril de 1888. Promovido por uma commissão de alumnos menores do gymnasio Lauret, e briosamente coadjuvados pelos alumnos dos collegios de Nossa Senhora da Gloria, S. Lazaro, Nacional, S. Carlos, escolas Academica, Moderna, Santa Maria, Orphãos, Academia de Braga, Orphãos de Braga, e os gymnasios de Coimbra, Santo Thyrso e Laurel, do Porto. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 4 pag. innumeradas. Formato 39,5c × 28,5c. Com os retratos dos seis orphãos, tirados em grupo na photographia Peixoto & Irmão, collado sobre a primeira pagina.

Collaboraram: Miguel de Mello Vaz de Sampaio, um alumno do collegio dos orphãos, J. J. de Freitas, Christovam Gama, Alberto de Oliveira, Manuel Francisco Monteiro, Heliodoro Salgado, Verediano Gonçalves, os alumnos do collegio academico, Gaspar Ferreira Baltar Junior, Jean Itibérê.

6. *Album de lagrimas e dores.* Á memoria das victimas do pavoroso incendio do theatro Baquet no dia 21 de março de 1888. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 1888, de 22 pag. e mais 1 com os nomes dos collaboradores e directores litterarios. Formato 16c × 24c.

Collaboração de: D. Theresa Luso, D. Clarinda de Macedo, Alexandre Braga, D. Antonio da Costa, Sá de Albergaria, Augusto Luso, Antonio Nobre,

Digitized by Google

Guilherme Braga, D. Luiz Mesquitella, Jayme Filinto, Rodrigues de Freitas, Augusto de Mesquita, Fernando Maya, Alves da Veiga, A. de Sequeira Ferraz, João Novaes, Antonio Cruz, João Pimentel, Firmino Pereira, Eduardo Veras, Alexandre Braga, filho, Bruno, Augusto de Castro, João Chagas, Fernandes Reis, Gualdino de Campos, Antonio de Lemos, Alberto de Oliveira, Sousa Ribeiro, Guerra Junqueiro, Lopes Teixeira, Eduardo Falcão, Oliveira Alvarenga, Eduardo de Sousa, Ernesto de Vasconcellos, Mariares da Silva, Antonio da Cunha, Fragoso Pinto, Eduardo Alves, Marcos Guedes.

Directores litterarios: Augusto Luso, Guilherme Braga, João Pimentel.

Vendido no dia 1 de abril por oito das creanças orphãs n'essa terrivel catastrophe, acompanhadas por um bando precatorio composto pela commissão.

7. *Diario de annuncios.* Numero litterario, dedicado ás victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet do Porto. S. Miguel. Ponta Delgada, 29 de abril de 1888. Açôres. typ. Minerva, 4 pag. innumeradas. Formato 40c,5×26c,5.

Collaboradores: Petit Août, Pedro Eurico, Manuel A. de Amaral, Eugenio Moniz, Francisco Maria Supico, Horacio, J. A., J. P. B., Casimiro Dantas, Celico, Alice Moderno, J. C. Abranches, Talovire, Nosival, Ignotus, Arão Cohen, Soares Pereira e Paulo Ijerier.

8. *Sobre as cinzas.* Porto. Abril, 1888. 16 pag. Formato 48c,5 × 37c,5 e com desenhos no texto, fazendo parte da allegoria da primeira pagina o retrato da Rainha Senhora D. Maria Pia (9c × 6c,5).

Foram iniciadores d'esta publicação, cujos artigos são todos em *fac-simile* em beneficio dos sobreviventes da catastrophe Baquet, os srs. Carneiro de Mello & Irmão.

Collaboradores litterarios: Alves Mendes, M. Pinheiro Chagas, Diogo Souto, Theophilo Braga, João Diniz, A. Serpa Pimentel, Augusto Luso, Guiomar Torrezão, Borges de Avellar, Agostinho Albano, Padre Sousa, Branca de Carvalho, C. Gomes Alves, Bulhão Pato, Alberto de Oliveira, Manuel M. Rodrigues, Bernardo Lucas, Sá de Albergaria, Guilherme Braga, E. Bettencourt, Mariares da Silva, Theresa Luso, Pereira Caldas, Heliodoro Salgado, Augusto Cesar, Thadeu M. A. Furtado, Pinto da Rocha, Vasques de Mesquita, Firmino Pereira, Clorinda de Macedo, A. Vasconcellos, Alexandre Braga, M. A. Carneiro de Mello, Fernando Maya, padre Patricio, Albertina Paraiso, A. Cesar de Moraes e Alves Teixeira.

Collaboradores artisticos: Eduardo Machado, Marques Guimarães, J. A. Correia, C. de M., Sousa Pinto, Luiz Carneiro, Xavier Pinheiro, J. Carneiro, A. Silva, Carneiro de Mello, H. Carneiro, A. Nunes, Arriscado Malheiro, Ramos Pinto, Nogueira, Illidio Carneiro, Ernesto Vianna, Miguel Angelo (musica).

9. *Trindade-Baquet.* Numero unico publicado pela companhia do theatro da Trindade, em beneficio das victimas sobreviventes da catastrophe Baquet. Lisboa. typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, 1888. 8 pag. Formato 26c,5×18c,5, com desenhos a côres no texto das pag. 1, 3 e 7, por A. Portugal, Salgado e A. B., e capa com uma allegoria, por A. Baeta.

Collaboradores: Francisco Palha, Santos Junior, D. Placida Osorio, F. Gazul (musica), C. Leoni, J. de Abreu, João de Mendonça, Baptista Machado e Machado Correia.

*
* *

132. *Independencia (A).* Numero extraordinario, 15 de abril de 1886. A. M. F. de Almeida Brandão. Com retrato (25c × 17c), sem designação do logar, mas é da Povoa de Varzim, como se vê do alto das paginas: «A Povoa de Varzim a Manuel Francisco de Almeida Brandão». 4 pag. Formato 49c × 34c.

Collaboração de diversos, entre os quaes figuram: Joaquim Alves Matheus, que data o seu artigo de Braga; Francisco Gomes de Amorim, que data de Lisboa; padre Leite, Domingos de Amorim, João Pedro de Sousa Campos, A. Azurar, Fiuza da Silva, A. Silveira Junior, J. F. da Silva, J. Amorim, José Avelino.

Digitized by Google

Francisco Gonçalves de Amorim. que datam da Povoa; José Julio Ferreira, que data do Porto; e Villas Boas, que data de Lisboa.

*
* *

133. *Independencia (A).* Liberdade e justiça, instrucção e progresso. N.º 299. Povoa de Varzim, segunda feira, 3 de outubro de 1887. Numero commemorativo da inauguração das obras do paredão, por Sua Magestade o Senhor D. Luiz I, em 3 de outubro de 1887. 4 pag. innumeradas. Formato 51c × 34c. Na primeira pagina, ao centro, dois medalhões ovaes com os retratos de D. Francisco de Almada e Mendonça (15c × 11c) e do ministro das obras publicas, Emygdio Navarro (14,5c × 11c), e na parte inferior uma vista de parte da Povoa de Varzim.

Collaboraram: Candido A. Landolt, padre Francisco José Patricio, Antonio Silveira Junior, José Alves Vieira, Manuel Dias, Affonso dos Santos Soares, F., Alvaro Pipa, Oliveira Martins, P. Giesteira, Francisco Gomes de Amorim, e Monteiro Junior, que collaborou copiando, de um manuscripto inedito do seculo passado, uma curiosa pagina com relação á enseada da Povoa de Varzim.

*
* *

134. *Independencia e ordem.* 1 de dezembro de 1887. Semanario politico, litterario e noticioso. Lisboa, typ. de Lucas Evangelista Torres, rua do Diario de Noticias, 93. 4 pag. Formato 48,5c × 33c. Impresso a tinta azul.

Commemorativo da independencia de Portugal do dominio hespanhol em 1640.

Collaboração de: Julio Cesar Machado, Augusto Peixoto, C. Vaissier, Silva Lisboa, Loureiro Junior, Tavares Leal, Tavares Osorio, Brito Aranha, Camillo Queiroz, Eduardo Pacheco, Carlos Sertorio Fontes Pereira de Mello, Francisco de Mello e Noronha, Julio de Rosiers, J. Soares, Tito Martins, P. de Mello, J. J. da Conceição, J. M. Cordeiro Castanheira, Duarte Pereira, J. Marcellino Ferreira Secco, Annibal de Figueiredo, José Parreira e J. Ferreira.

*
* *

135. *Industria (A) portugueza.* Revista quinzenal. Anno I. 1899. Supplemento ao n.º 7. 20 de abril. Director, proprietario e editor, Augusto Gama; secretario da redacção, Guilherme Gama. Porto, typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74 e 76. 1899. 8 pag. (Este supplemento tem a numeração de pag. 109 a 116). Formato 33,5c × 24,5c.

Este fasciculo só trata de um assumpto: «a questão do alcool».

*
* *

136. *Industria (A) vimaranense.* Folha unica. Publicação da imprensa vimaranense commemorando a abertura da primeira exposição industrial de Guimarães. (Sem indicação da typographia). 10 pag. Formato 32,5c × 25,5c.

Collaboração de: Alberto Sampaio, F. M. Sarmento, Abreu Vieira, J. C. B., José de Freitas Costa, o professor do lyceu de Braga bacharel Pereira Caldas,



Digitized by Google

S. da Costa Vieira Leite, redacção da *Religião e patria*, redacção do *Imparcial*, do *Espectador*, da *Revista de Guimarães*, do *Commercio de Guimarães*.

*
* *

137. *Joaquim Lopes (O patrão).* Supplemento ao n.º 6:368 do *Diario illustrado*. 4 pag. com retrato. Formato 47ᶜ × 33ᶜ.

Publicado com o intuito de prestar homenagem á memoria do audacioso e corajoso marinheiro, o qual, sendo patrão do salva-vidas de Paço de Arcos, tantas roubou á voracidade do oceano. Contém a biographia de Joaquim Lopes, segundo tenente da armada graduado, por distincção, escripta em tempo pelo illustrado primeiro tenente, Carlos Eugenio Correia da Silva, depois conde de Paço de Arcos e almirante.

*
* *

138. *Jornal de annuncios.* Proprietario e editor, José Maria dos Santos. Decimo quinto anno. Tavira. Numero especial. Tavira, typ. Burocratica, 1897. 2 pag. Formato 45ᶜ × 33ᶜ.

Commemorativo da viagem regia ao Algarve. Com os retratos (8ᶜ × 7ᶜ) de Suas Magestades El-Rei e a Rainha.

Collaboração anonyma.

*
* *

139. *Jornal (O) do bombeiro.* Numero commemorativo do trigesimo primeiro anniversario da real associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa, fundada em 18 de outubro de 1868. IX anno. Quarta feira, 18 de outubro de 1899. N.º 280. Impressão, rua da Atalaia, 111 e 113. 8 pag. Com o retrato (9ᶜ × 6,5ᶜ) de Augusto Gomes Ferreira, inspector dos incendios e presidente da direcção (já fallecido); gravura de Lallemant. Formato 33ᶜ × 24ᶜ.

Collaboração anonyma, com excepção do folhetim, em verso, de José Ignacio de Araujo.

*
* *

140. *Jornal de Santo Thyrso.* Domingo, 3 de janeiro de 1886. Numero commemorativo da inauguração do edificio escolar, construido na villa de Santo Thyrso a expensas do visconde de S. Bento. 4 pag., impresso a preto e azul. Formato 51ᶜ × 35,5ᶜ. Com o retrato do referido visconde (12ᶜ × 11ᶜ), gravado por Pastor, no texto da primeira pagina e com o desenho do edificio escolar na terceira, gravado pelo mesmo.

Collaboradores: A redacção, João de Deus, A. Simões Lopes, D. Antonio da Costa, J. Fontenellas, J. R. Lobo, Simões de Almeida, D. Zulmira de Azevedo, J. Carneiro e Silva, Joaquim Cunha, padre F. J. Patricio, Antonio Mello, João Diniz, João Ramos Paz, D. Maria das Dores de Sousa Vasconcellos, L. S. Gomes da Silva, Pedro Fontellas, P. F. G.

O producto da venda foi applicado á creação de dois premios, sendo um denominado: «visconde de S. Bento»; e o outro: «Jornal de Santo Thyrso»; para serem distribuidos aos alumnos mais distinctos a 3 de janeiro de cada anno.

*
* *

141. *Jornal de Santo Thyrso.* Sexta feira, 28 de agosto de 1891. Numero extraordinario da inauguração solemne do hospital, construido na villa de Santo

Digitized by Google

yrso, a expensas do benemerito conde de S. Bento. (Sem designação da typ.). ag. innumeradas. Formato 52c × 37c. Impresso com tinta azul. Na primeira ina o retrato (8,5c × 6,5c) do conde de S. Bento, gravura de Pastor; na seda e na terceira, a vista do edificio do hospital e o da escola.

Collaboração de: Costa Macedo, Alberto Velloso de Araujo, Firmino Pereira, berto Pimentel, Simões de Almeida, L., Alves Mendes, Theotonio Gonçalves, dre M. Maia, Joaquim Correia Pinheiro Guimarães, I. de Vilhena Barbosa.

A festa da inauguração do hospital coincidiu com a do anniversario natali- do conde de S. Bento, que n'esse dia completava os oitenta e quatro annos idade.

*
* *

142. *José Ignacio de Araujo* (Ao distincto poeta), commemorando o seu 71.º nniversario natalicio em 31 de julho de 1898. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 7, rua do Norte, 1898. 6 pag. Formato 33c × 23,5c, com excepção dos exemlares impressos em papel de Hollanda, que ficaram com as margens irregulares, omo é do uso em tiragem de luxo ou para os bibliophilos. A tiragem d'esta ublicação foi de 200 exemplares em papel de linho vulgar e 6 em papel de Holanda, numerados. Fui contemplado com o n.º 2.

Homenagem prestada pelos proprietarios do «Gato preto», Martins & Meneses, com a collaboração de: A. Armando, Alberto Pimentel, Alfredo da Cunha, Antonio José Henriques, A. de Sarmento, A. X. de Araujo, Baptista Machado, Bulhão Pato, Cruz Moreira, Eduardo Coelho, F. Pastor, F. Pinto, Henrique Lopes de Mendonça, Hygino Mendonça, Joaquim dos Anjos, Libanio Baptista Ferreira, Libanio da Silva, Luiz de Araujo, Maximiliano de Azevedo, Moraes Pinto, Penha Coutinho, R. Bordallo Pinheiro, Sousa Bastos e D. Thomás de Mello.

Tem, na primeira pagina, o retrato do poeta laureado (8c × 6,5c), gravura de Pastor, e uma bella gravura de Marinho, e outra de caricatura, allegoria, de R. Bordallo Pinheiro.

*
* *

143. *Julio de Andrade.* Numero unico de homenagem ao cidadão intelligente e prestimoso, publicado pelo director do *Zoophilo.* Lisboa, typ. J. F. Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 41. 4 pag. Formato 38c × 27c. Com o retrato de Julio de Andrade (8c × 6c) na primeira pagina e 3 phototypias nas segunda e terceira paginas.

Collaboração de: Rodrigo Velloso, Caiel, Laura Coelho da Silva Leal, Sá Villela, Alberto Telles, Anna de Castro Osorio, Costa Goodolphim, Candido de Figueiredo, Alberto Bessa, Brito Aranha, Magalhães Lima, Luiz Leitão, Alfredo Gallis, José Germano da Cunha e S. L. (Silva Leal).

Esta publicação, com pequenas alterações, é o aproveitamento do numero anteriormente publicado do *Zoophilo,* no qual se fez, não só a commemoração do benemerito cidadão Julio de Andrade, mas tambem a do 25.º anniversario da fundação da sociedade protectora dos animaes, da qual é presidente o mesmo prestantissimo cavalheiro.

*
* *

144. *Kermesse (A)* Maio, 1886. Numero unico. Jornal publicado em beneficio do asylo viziense da infancia desvalida. Offerecido e dedicado á ex.ma sr.ª viscondessa de S. Caetano. Vizeu, imp. do «Viriato». 1886. 2 pag. innumeradas e 10 numeradas. Formato 32c,5 × 24c,5. Com a primeira pagina de dedicatoria impressa a oiro.

Digitized by Google

Collaboradores: D. Amelia Janny, D. Emilia Motta, D. Julia de Gusmão, D. Maria Manuela, Abel Accacio, Alberto Bandeira, Alberto Campos, A. de Leão, Antonio Nobre, Bulhão Pato, Cesar de Almeida, conego Martins, Eugenio de Castro, Felix de Almeida, F. Barbosa, F. de Castro Monteiro, Gaspar Torres, Joan, J. Simões Dias, J. Carlos, J. S. de O. Martins, José Victorino, Luiz Ferreira, M. Aragão, M. de Bastos, Machado Correia, Salomão do Amaral, S. Serodio, Trindade Coelho, Thomaz Ribeiro e Xavier de Mello.

*
* *

145. *Kermesse (A)*. Numero unico, para ser vendido em favor do hospital de S. João de Deus, de Villa Nova de Famalicão. 25 de dezembro de 1888, offic. da Sociedade typographica de Villa Nova de Famalicão, 1, praça da Motta. 10 pag. Formato 31c × 21,5c.

Collaboradores: Alves Mendes, Arthur de Macedo, D. Anna França Cadete, Cunha Vianna, D. Clorinda de Macedo, Damião de Pardo, D. Emilia Motta, D. Elisa Amalia da Motta Lima, D. Guiomar Torrezão, Gustavo, Henrique Marinho, Joaquim Esteves Vizeu, José Augusto Carneiro, Jacob Bensabat, D. Lucinda Ribeiro, Levy Bensabat, Mariares da Silva, M. A. de Sousa, Ricardo Costa, D. Rosa de Araujo Motta Lima e Thomás Ribeiro.

*
* *

146. **Kermesse na tapada da Ajuda.** — Relaciono as duas seguintes publicações:

1. *Creanças (As)*. Maio de 1884. Typ. e lith. de Adolpho, Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39, (á rua Formosa). 8 pag. innumeradas. Formato 31,5c × 22,5c. Capa chromo-lithographica. Na primeira pagina o retrato (14,5c × 9c) de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, presidente da associação das creches portuguezas, gravura de Pastor. Todas as paginas guarnecidas com filetes dourados.

Esta publicação foi offertada pelos editores Adolpho, Modesto & C.ª para que o producto da venda na kermesse, promovida pela Rainha na tapada da Ajuda, revertesse em favor do fundo das créches que a mesma Augusta Princesa fundára e patrocinava.

Collaboração litteraria de: Cypriano Jardim, E. A. Vidal, Gomes da Silva, D. Maria do O, Guiomar Torrezão, Candido de Figueiredo, José Antonio de Freitas, Manuel de Assumpção, Urbano de Castro, Marianno de Carvalho, Maximiliano de Azevedo, L. Jardim, Assis de Carvalho, Borges de Figueiredo, Ferreira de Mesquita, Julio Burgos, A. X. Rodrigues Cordeiro, E. Menezes, F. A. Sanches de Gusman, Gonçalves de Freitas, Alberto Pimentel, A. M. da Cunha Bellem, Nuno de Albuquerque, Ignacio da Silva, J. M. da Cunha Seixas, H. O'Neill (visconde de Santa Monica), Gervasio Lobato, J. Jardim, A. X. da Silva Pereira, Miguel Osorio, Rangel de Lima, Ferrer Farol, Maria Rita Chiappe Cadet, J. J. de Azevedo, J. J. Mendes Cavalleiro, A. J., Augusto Ribeiro e Cypriano Jardim, que dirigiu esta publicação.

Outro editor offertou tambem o seu contingente para a mesma brilhante e productiva festa na tapada da Ajuda, publicando o seguinte:

2. *Lisboa-créche*. Jornal-miniatura offerecido em beneficio das créches a Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, por David Corazzi, editor. Director artistico, Raphael Bordallo Pinheiro; director litterario, Xavier da Cunha. Anno 1884. Lisboa, 17, 18 e 19 de maio. Numero unico. 12 pag. Formato 22c × 15c. Com chromo-lithographias das officinas de Justino Guedes, segundo desenhos originaes de Raphael Bordallo Pinheiro, H. Casanova, Luigi Manini, Columbano

Digitized by Google

Bordallo Pinheiro, Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Manuel de Macedo e Augusto Gameiro. Na primeira pagina uma allegoria representando a Rainha, entre flores, afagando as creanças que lhe offerecem raminhos. Na segunda pagina ha um trecho musical, «cantiga», composição do maestro Augusto Machado.

Collaboração litteraria de: D. Esther da Cunha Bellem, D. Guiomar Torrezão, A. M. da Cunha Bellem, A. M. da Cunha e Sá, D. Antonio da Costa, Antonio Ennes, Augusto Ribeiro, Brito Aranha, C. M. Fereal, Camillo Castello Branco, Christovam Ayres, Domingos Ennes, Duarte de Oliveira Junior, E. Barros Lobo, Ednardo A. Vidal, F. Gomes de Amorim, F. Julião Borges, Fernandes Costa, Fernando Caldeira, Fernando Palha, Fernando de Vilhena, Ferreira Lobo, Francisco da Fonseca Benevides, Francisco Palha, Francisco Serra, Freitas Jacome, Gervasio Lobato, Greenfield de Mello, Guilherme Ennes, Guilhermino Augusto de Barros, Henrique Lopes de Mendonça, Ignacio da Silva, J. A. Ferro, J. C. Rodrigues da Costa, J. F. Garcia Diniz, J. T. de Sousa Martins, J. Curry da Camara Cabral, J. Gualberto Soares, J. de Oliveira Ramos, João de Andrade Corvo, J. Pinheiro Chagas, Jayme Victor, João Chrisostomo Melicio, João de Mendonça, João Tedeschi, Joaquim dos Anjos, José Antonio de Freitas, Julio Cesar Machado, Luiz Augusto Palmeirim, Luiz Guimarães, Luiz Jardim (actual conde de Valenças), Luiz Quirino Chaves, M. de Oliveira Ramos, M. Pinheiro Chagas, Manuel Bento de Sousa, Manuel M. Rodrigues, Mimoso Ruiz, Moura Cabral, Oliveira Matos, Pedro Vidoeira, Ramalho Ortigão, Raphael de Almeida, Ribeiro Gonçalves, Salomão Saragga, Thomás de Carvalho, Tito Augusto de Carvalho, Ulpio Veiga, Urbano de Castro, Virgilio Machado, visconde de Benalcanfor, visconde de Castilho (Antonio), visconde de Castilho (Julio), visconde de Ouguella e Xavier de Carvalho.

*
* *

147. *Liberdade (A).* Folha villafranquense, dedicada a todos os interesses moraes e sociaes. Sabbado, 19 de janeiro de 1895. N.º 844. Anno 16.º 4 pag. innumeradas. Formato 50c × 35c.

Na primeira, guarnecida de vinhetas, é o artigo principal, encomiastico, dedicado ao «dia 22 de janeiro, anniversario natalicio do ex.mo sr. marquez da Praia e Monforte».

Esta folha é de Villa Franca do Campo, ilha de S. Miguel.

*
* *

148. *Luciano Cordeiro (Homenagem a).* 16 maio 1887. Adolpho Modesto & C.ª Offr. — 16 pag. em 8.º gr. com o retrato de Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da sociedade de geographia, gravura em madeira por Pastor. Lisboa, typographia de Adolpho Modesto & C.ª Capa chromo typographica.

*
* *

149. *Luiz (A) Quillinan a classe typographica portuense.* Porto. 23 de maio. 1883. Porto, imp. Commercial, rua dos Lavadouros, 16. 8 pag. Formato 32c × 22c. Com o retrato do illustre major, gravado, na primeira pagina (12c × 10c).

Collaboradores: Rodrigues de Freitas, Oliveira Martins, Oliveira Ramos e Luiz de Quillinan.

*
* *

150. *Lusitania.* Jornal commemorativo da revivescencia patria. Numero unico. 11 de janeiro de 1890 — 11 de fevereiro de 1890. Porto, typ. de Arthur &

Digitized by Google

Irmão, largo de S. Domingos, 74 e 76. 8 pag. Formato 32c × 24c. Com o retrato de Serpa Pinto (14,5c × 10c) gravado, no texto da primeira pagina, copia de uma photographia tirada após a travessia de Africa.

Collaboradores: José Victorino Ribeiro, Castro Alves, F. J. Patricio, Ramón de Campoamor, Silva Pinto, D. João de Castro, C. Barranca, João de Deus, Bruno, Eduardo Coimbra, Monteiro Ramalho, José Leite de Vasconcellos, Abel Accacio Botelho, Julio Brandão, Augusto Luso, G. Cellini, Alves Mendes, Guerra Junqueiro, Th ophilo Braga, Fernandes Reis, Theresa Luso, Firmino Pereira, Manuel Osorio, D. Guiomar Torrezão, Alvaro Caldas, Beldemonio, Jayme de Magalhães Lima, Gomes Leal, Fernando Leal, Emilia Parvo Bazan, José Sarmento, Domingos Guimarães.

O producto da venda reverteu em favor da subscripção nacional aberta por occasião do incidente diplomatico com o gabinete britannico, de que fiz já menção no tomo XVII d'este *Dicc.*, de pag. 299 a pag. 303.

*
* *

151. *Machina (A).* Orgão dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Proprietario e redactor, Joaquim Ferreira Netto. Numero especial, collaborado obsequiosamente por escriptores distinctos, para ser vendido na kermesse em beneficio do cofre da associação de soccorros mutuos dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Agosto de MDCCCLXXXXIII. Porto, imp. Civilisação, largo da Pocinha, 8 pag. Formato 34,5c × 24,5c. Com um desenho de A. Guimarães na primeira pagina, lithographado na lith. Emilio Biel & C.a, Porto.

Collaboradores: A. Luciano, Alberto de Magalhães, Alves Mendes, Heliodoro Salgado, Sousa Viterbo, Julio Brandão, F. J Patricio, Nada, Luiz Carqueja, Gualdino de Campos, Alfredo Angra, Deolindo de Castro, Barão das Lages, Henrique Marinho, Heliodoro Salgado, L. A. Silva, Guilherme Braga, J. de Aznaga, Mendes dos Reis e J. C. Mackonelt.

*
* *

152. *Mealheiro (O).* 1885. Lisboa, typ. Perseverança, rua da Rosa, 273. 52 pag. Formato 28c × 19,5c.

Collaboradores: Visconde de Benalcanfor, Bernardo Pinheiro, A. X. Rodrigues Cordeiro, D. Antonio da Costa, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Manuel de Castro Pereira, Visconde de Juromenha, N. de B., X., João de Deus, E. G., Julio Cesar Machado, Alberto Braga, Oliveira Martins, Fernando Caldeira, Mendes Leal, Thomás de Carvalho, Bulhão Pato, Julio de Castilho, conde de Sabugosa, Urbano de Castro, Guerra Junqueiro, F. de Abreu Marques, L. A. Gonçalves de Freitas, Joaquim de Araujo, Augusto Forjaz, Oliveira Mattos, Luiz Guimarães, Antonio Feijó, João de Lemos, José Maria de Alpoim, Agnello Oscar, Luiz de Magalhães, Manuel da Silva Gaio.

O producto da venda reverteu em beneficio dos pobres (?) por occasião de uma kermesse realisada na Figueira da Foz.

*
* *

153. *Manel (O) Antonio.* Numero homenagem ao actor Pereira. Dia de S. Braz de 1900. Seculo XX. Collaboradores: Manel Pereira, Melgas, X. Y. Z., Pimponio, Janota & C.a, Saturado, Popular José Augusto, etc. (Sem designação da

Digitized by Google

typ.). 4 pag. Formato 34,5c × 24c. Com uma gravura no centro da primeira pagina.

Folha humoristica feita por estudantes e actores curiosos.

*
* *

154. *Manuel José Ferreira.* (Á memoria de), no 2.º anniversario da sua morte (1900). (Sem designação do local, nem da typ. É de Lisboa). 1 pagina de papel cartonado. Formato 54c × 43c.

Collaboração de: Sousa Viterbo, Candido de Figueiredo, Antonio Alegro e Manuel Julio da Silva.

Manuel José Ferreira, fallecido em janeiro de 1898, livreiro-editor, tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 240.

*
* *

155. *Merito (Ao).* Homenagem funebre da classe typographica eborense a João Pedro Ferreira. 29 de julho. Numero unico. Evora, 1900. Minerva commercial, rua do Paço, 32. Evora. 4 pag. Formato 48c × 33,5c. Impressão de luxo, papel cartonado, tendo na primeira pagina o retrato (7c × 5,5c) do mallogrado typographo, impresso a tinta côr de rosa

Collaborado por: Z., J. A. M., Henrique Freire, A. F. B. (Antonio Francisco Barata), J. Fernandes Alves, João Rosa, Nobre França, José Guerra, Avatar, Jacques de Sivey, J. R. Brazão, Carlos Maria Pinto Pedrosa, Fazenda Junior, Francisco Luiz de Oliveira, P. A. de Oliveira, Adolpho A. Fialho e Abilio A. Duarte.

*
*

156. *1844-3 de novembro-1895.* Numero unico. Homenagem prestada pela academia instrucção popular a José Cypriano da Costa Goodolphim, no dia do seu 51.º anniversario natalicio. Typ. do Instituto, rua de S. José, 6 e 8, Lisboa. Com o retrato em phototypia (12c por 9c) de Goodolphim. 4 pag. innumeradas. Formato 38,5c × 28c.

Abre esta publicação especial com uma saudação da academia instrucção popular, que occupa a primeira pagina; e seguem depois trechos extrahidos das obras de Costa Goodolphim, fervoroso apostolo do principio associativo, tão vantajoso para as classes laboriosas.

*
* *

157. *Mocidade democratica.* Numero unico commemorativo. Porto, domingo, 31 de janeiro de 1897. Porto, typ. Popular, largo de Santo André, 76 e 78. 8 pag. Formato 32c × 22,5c.

É a commemoração de uma revolta popular occorrida no Porto em 1891, aproveitando o sr. Manuel Pinto Soares a primeira parte, para registar este facto historico, versos dos *Lusiadas*, o que decerto será ignorado de alguns camonistas

*
* *

158. *Moda (A).* Brinde-annuncio da casa de modas J. J. Martins. Lisboa, rua do Oiro, 172 e 174. Imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 91, Lisboa. 4 pag. com gravuras no texto. Formato 34,5c 24c.

Digitized by Google

Publicação feita e distribuida gratuitamente pela casa commercial indicada. Esta, de que faço menção, é do anno de 1895 ou 1896.

*
* *

159. *Monaco (A).* 1894. Numero unico e commemorativo, offerecido por J. C. Vieira da Cruz aos seus freguezes e amigos. Collaboração artistica: Raphael Bordallo Pinheiro, Antonio Ramalho e Rosendo Carvalheira. Photogravuras da casa Juan Fournells, de Barcelona. Collaboração litteraria: Alberto de Oliveira, Alfredo Gallis, Alfredo Mesquita, Arnaldo Fonseca, A. J. de M. Ferreira, A. dos Reis, Baptista Machado, Cesar de Moraes, C. Sertorio, C. S., Diogo José Seromenho, Eduardo Pacheco, Fernando Caldeira, Fernão Vaz, Fialho de Almeida, Francisco de Assis Parreiras, França Borges, Gualdino Gomes, João da Nova, Joaquim de Araujo, Lourentius, Luiz Trigueiros, Machado de Almeida, Manuel Barradas, Marcellino Mesquita, M. Caldas Cordeiro, P. Leão, Rosendo Carvalheira (Rosalino), Sousa Telles, Sousa Vieira, Sylvio, Trindade Coelho, Thomás da Terra e Th. Lisboa, impresso na offic. da Companhia nacional editora, 1894. 16 pag. em papel amarellado e a côres. Formato 42c × 32,5c. Tiragem mencionada na capa, 3:000 exemplares.

A distribuição d'este opusculo fez se no dia em que foi aberta a «Gaveria Monaco», depois de restaurada, em 1894. O estabelecimento data de 1875.

*
* *

160. *Monumento aos restauradores de 1640, erigido na praça dos Restauradores* (Avenida da Liberdade) e inaugurado em 1885, por subscripção publica, e para a qual contribuiram principalmente os mais distinctos membros da colonia portugueza estabelecida no Brasil, que deu assim mais um testemunho do seu acrisolado patriotismo. No dia da inauguração foi distribuido o seguinte opusculo sob os auspicios da commissão central primeiro de dezembro, e dirigido por Luiz Augusto Palmeirim:

*A restauração de Portugal. Opusculo historico.* Lisboa, empresa do *Occidente*, largo do Poço Novo. MDCCCLXXXV. 36 pag. com gravuras de Caetano Alberto e Manuel de Macedo. Formato 37c × 26c. Capa a tinta azul e rosto a azul e preto. No verso da capa e no fim a indicação typographica: typ. Elzeviriana, praça dos Restauradores, 50 a 56, Lisboa.

Contém os seguintes artigos:

I. *D. João IV*, por José Silvestre Ribeiro. Pag. 3.
II. *O cerco de Villa Viçosa*, por Zephyrino Brandão. Pag. 3 a 7.
III. *Batalha de Castello Rodrigo*, por J. J. de Brito Rebello. Pag. 7.
IV. *A victoria de Montes Claros*, por I. de Vilhena Barbosa. Pag. 7 e 8.
V. *A batalha do Ameixial*, por Casimiro Dantas. Pag. 8 e 10.
VI. *Cartas de um jesuita*, por José de Sousa Monteiro. Pag. 10.
VII. *O infante D. Duarte e a restauração de Portugal*, por J. Ramos Coelho. Pag. 10 a 12.
VIII. *A comedia historica «D. Filippa de Vilhena», de Garrett*, por Julio Cesar Machado. Pag. 12.
IX. *O prophetismo e a restauração*, por Alberto Pimentel. Pag. 12 e 13.
X. *Monumento dos restauradores de Portugal*, por Caetano Alberto. Pag. 13 a 15.
XI. *Defesa de Monsão*, por A. M. da Cunha Bellem. Pag. 15 e 16.
XII. *A acclamação*, pelo visconde de Benalcanfor. Pag. 16.
XIII. *A ilha Terceira e a restauração da independencia de Portugal, 1642*, por André Meyrelles de Tavora Canto e Castro. Pag. 16 e 17.

Digitized by Google

XIV. *O paço da Ribeira,* por Julio de Castilho. Pag. 17 a 23.
XV. *João de Baena,* por Sebastião Pereira da Cunha. Pag. 23.
XVI. *Os paços de Villa Viçosa,* pelo conde de Villa Franca. Pag. 23 a 27.
XVII. *Os ciganos,* 1647–1654, por E. A. Vidal. Pag. 27.
XVIII. *Duas revoluções, coincidencias historicas, 1640-1688,* por L. A. Palmeirim. Pag. 27 a 30.
XIX. *Palacio dos condes de Almada,* por L. A. Palmeirim. Pag. 30.
XX. *D. Filippa de Vilhena,* por D. Antonio da Costa. Pag. 30 a 32.
XXI. *O genio e a inveja,* (poesia) por Bulhão Pato. Pag. 32.
XXII. *Restauração de Angola, 15 de agosto de 1648,* por Luciano Cordeiro. Pag. 32.
XXIII. *A commissão central 1.º de dezembro,* pelo visconde de Sanches de Baena. Pag. 32 e 33.
XXIV. *Os portuguezes em 1640* (drama historico em 5 actos), por Miguel Osorio Cabral Pag. 33 e 34.
XXV. *O clero portuguez em 1640,* pelo dr. Garcia Diniz. Pag. 34.
XXVI. *Mulierem fortem quis invenit?...,* por Ferreira Lobo. Pag. 34 e 35.
XXVII. *Em 1641. Epilogo de uma conspiração,* por A. X. Rodrigues Cordeiro. Pag. 35.
XXVIII. *A paz,* pelo general Antonio de Mello Breyner. Pag. 35 e 36.
XXIX. *Notas para uma bibliographia da restauração,* por Brito Aranha Pag. 36.

Veja-se:

*Factos historicos da commissão central 1.º de dezembro de 1640 ou o monumento dos restauradores de Portugal,* pelo visconde de Sanches de Baena, que foi um dos vogaes que mais e melhor contribuiram para o desenvolvimento da subscripção nacional aberta com este fim e para a conclusão do monumento. Ahi veem documentos e pormenores interessantes.

*
* *

161. *Monitor (O) de Bouças.* Semanario dedicado aos interesses dos concelhos de Bouças e da Maia. Numero unico. Offerecido á kermesse de Mattosinhos. Leça da Palmeira, 26 de setembro de 1886, typ. Progresso. Leça da Palmeira. 4 pag. Formato 56,5c × 38,5c.

Collaboradores: J. Alves da Hora, Alberto Correia, Luiz Lobo, O. Castro, Antonio Molarinho, Firmino Pereira, Brandão, Visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco), Antonio Nobre, Joaquim Aroso, Julio Emilio da Rocha Vasconcellos, H. C. de Carvalho Kendall, J., Aureliano Cirne, F. J. Patricio, Manuel Duarte de Almeida, A. L. Tavares Crespo, Diogo Alvares, Joaquim Ferreira Moutinho, A. A. Monteiro, J. S. J., padre J. V. N. Castro da Cruz, José Miguel de Abreu, A. J. Sarsfield.

*
* *

162. *Mutilados (Aos) de Sacavem,* os officiaes do seu regimento. Lith. Guedes, typ. Castro Irmão. Lisboa. 1886. 16 pag. Formato 24,5c × 16c.

A capa a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, constitue uma allegoria militar e todas as paginas contêem desenhos, de côres diversas, representando assumptos militares. Na pag. 5 os retratos dos mutilados Joaquim Jeronymo e Manuel de Jesus (2,5c × 2c).

Digitized by Google

Collaboradores: Thomás Ribeiro, José Ferreira da Cunha Junior, Rodrigues da Costa, Zephyrino Brandão, Silveira, V. J. de Pina Vidal, Amilcar Pires, Assis de Carvalho, Plinio Pires, Zuzarte Caldeira, R. C. e Ramos da Costa.

*
* *

163. *Mutualista (O).* Séde, travessa do Oleiro, 15. Numero commemorativo da associação de soccorros mutuos dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas. 18 de junho 1852. 18 junho 1902. Lisboa, typ. do Instituto geral das artes graphicas, 29, praça da Alegria. 12 pag. Formato 35,5c × 28c.

Collaboração de: A commissão, Theophilo Braga, Magalhães Lima, Costa Goodolphim, Heliodoro Salgado, J. Fernandes Alves, Guilherme de Sousa, Ismael Pimentel, Jorge Boaventura, Thomás Biker, Conceição e Silva Junior, Gonçalves Novaes, A. Egydio de Almeida, Antonio Joaquim de Oliveira, Ivan, Agostinho, J. S., Angelina Vidal, Ernesto da Silva, Guedes Quinhones, C. Garcia, J. Carlos Manitto Torres, S. F., Raul Augusto de Oliveira, Carrasco Guerra, Guedes Ferreira, E. Soares Catita, C. de Oliveira, Gil Pereira da Cruz Falcão, Victorino Franco Braga, Silva Barreto e Silverio Antonio Pereira.

*
* *

N

164. *Nabo (O).* 1.º anno. Lisboa, tantos de tal de mil oitocentos e tantos. Numero unico. 4 pag. com algumas gravurinhas toscas, no texto. Formato 39c × 27c.

Folha carnavalesca publicada em 1889.

*
* *

165. *Nação (A).* 1802-1902. 26 de outubro. (Folha extraordinaria destinada a commemorar pelo partido legitimista o centenario do nascimento do sr. D. Miguel de Bragança. Impressa em papel superior, com o retrato do mesmo e outras gravuras nas demais paginas). 4 pag. Formato 60c × 40c.

Collaboração de: P. Dantas, Alfredo Serrano, Domingos Pinto Coelho, S. P., D. José de Almeida e Silva, N. de Brito, D. Jorge E. de Locio, Carlos Penalva, Zuzarte de Mendonça e João de Lemos.

*
* *

166. *Noticioso (O)* N.º 2:156. Valença, sabbado, 29 de junho de 1895. Anno XXV. — Commemoração do festival promovido pela officialidade da guarnição d'esta praça, em beneficio do cofre da sociedade portugueza da Cruz Vermelha, realisado nos dias 29 e 30 de junho de 1895. Valença, typ. do Noticioso, rua de S. Christovão. 4 pag. innumeradas. Formato 49,5c × 33c. Impresso a vermelho.

Collaboradores: Henrique de Barros Gomes, padre F. J. Patricio, Silva Campos, M. Lago Gonzalez, Moura de Vasconcellos, Luiz Trigueiros, padre M.

Digitized by Google

V. da Cunha, Prudencio Iglesias Sánchez, Ladislau de Moraes, Augusto Forte Gatto, F. A. Puente, Mario Veiga e Verissimo de Moraes.

*
* *

167. *Norte (O).* Ribeira Grande. S. Miguel. Primeiro anno. N.º 31. 14 de dezembro, 1895. Director, padre Christino J. Borges; administrador, Manuel Antonio F. Coutinho. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 45c × 31c.

Homenagem ao padre Senna Freitas (com retrato 9,5c × 7,5c ao centro da primeira pagina). Foram collaboradores: padre Manuel Vicente, padre Egas Moniz, F M. Supico, padre José Augusto da Silva, padre Francisco José Carreiro, Mont'Alverne de Sequeira, Armando da Silva, Duarte Bruno, Mendo Bem, padre Manuel José Pires, Read Cabral, padre Manuel Ignacio Vieira, presbytero Jorge Furtado da Ponte, vigario da Maia; vigario João José Tavares e padre Mendonça.

*
* *

168. *Oito de setembro.* 1802–1889. Homenagem a Simão José da Luz Soriano, promovida por um grupo dos seus admiradores, com retrato (12c × 10c). No fim: Porto, typ. Occidental. 4 pag. Formato 49,5c × 28c.

Collaboração de diversos: Marques Gomes, Alberto Pimentel, Eduardo de Sousa, Sousa Viterbo, Bento da França, Joaquim Martins de Carvalho, A. Leite Guimarães, I. Vilhena Barbosa, Oliveira Martins, Brito Aranha, barão de S. Clemente, José Silvestre Ribeiro, Joaquim de Araujo e Bruno (pseudonymo de Sampaio).

*
* *

169. *Originaes escriptos nas petalas da rosa,* offerecida a Sua Magestade a Rainha. A illustrada redacção da *Lucta* off. Alfredo Brandão. Porto (sem data). 4 pag. Formato 24,5c × 18,5c.

A primeira pagina com a dedicatoria á redacção da *Lucta*, sobre uma especie de palêta entre flores, lithographada na lith. E. Biel & C.ª A segunda com a photographia da rosa offerecida á Rainha. A quarta em branco e a terceira com os originaes collaborados por: D. Guiomar Torrezão, D. Albertina Paraiso, D. Theresa Luso, D. Clarinda de Macedo, D. Branca de Carvalho, A. Soller (musica), Camillo Castello Branco, Alves Mendes, Julio Cesar Machado, padre F. J. Patricio, Joaquim de Araujo, Cyriaco Cardoso (musica).

*
* *

## P

170 *Palavra.* Redactor principal, Luiz Gonçalves de Freitas.

A Victor Hugo. 1802–1885. Lisboa, typ. Luso-hespanhola, travessa do Cabral, 35. 4 pag. innumeradas. Formato 48,5c × 35,5c.

Na primeira pagina seis retratos do poeta, em differentes epochas (1828, 1838, 1848, 1861, 1880, e talvez em 1885) de dimensões differentes, segundo os desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro e lithographados na lith. Guedes. Na quarta pagina, a scena dos retratos do drama «Ernani» — *croquis*, original de Joaquim Costa.

Collaboradores: * * *, José Caldas, J. C. Rodrigues da Costa, Visconde de Ouguella, Fernando Castiço, Gonçalves de Freitas, Alberto Pimentel, A. X. Ro-

Digitized by Google

drigues Cordeiro, Manuel de Castro Pereira, Leon Uerba, Raphael Basto, Augusto Forjaz, D. Marianna Xavier da Silva, Luiz da Silva, Alfredo Gallis, Eduardo Pacheco, M. Ferreira Ribeiro, Ernesto de Menezes, V. Lastra y Iado, Augusto Forjaz, Pinheiro Chagas.

Na primeira pagina, aos lados do grupo dos retratos, a indicação das differentes obras de Victor Hugo, com as datas das primeiras edições.

*
* *

171. *Palavra (A).* 1837–1887. Sabbado, 31 de dezembro de 1887. N.º 169. Anno XVI. Leão XIII. Homenagem dos catholicos portuguezes a Sua Santidade Leão XIII, no seu jubileu sacerdotal. Porto. 6 pag. Formato 54c × 38c. Com cinco retratos de Leão XIII, na primeira pagina, um ao centro (15c × 13c), e um a cada canto, de dimensões mais pequenas, e differentes, em medalhões allegoricos, lithographado por Nogueira.

Collaboradores: Antonio (arcebispo primaz), A. (arcebispo-bispo do Algarve), Augusto (arcebispo de Perga), João (arcebispo de Larissa, coadjutor de Lamego), João Maria (bispo de Angra), monsenhor Antonio Joaquim de Azevedo e Couto), conde de Samodães, João Francisco de Moraes, J. B. de Freitas Leal, Pedro Augusto Ferreira, Antonio Augusto de Almeida Pinto, Paes Pinto, padre Francisco Manuel Vaz, Manuel Carvalho de Araujo Lima, José de Sousa Barroso, D. Antonio de Almeida, padre Arthur Brandão, A. Moreira Bello, José Victorino Pinto de Carvalho, Vasco de Macedo, padre Sebastião Leite de Vasconcellos, Joaquim Belchior de Azevedo, padre F. J. Patricio, Manuel Gomes Ramalho, M. dos Reis, José Fructuoso da Fonseca, F. Pacheco, M. F. da Fonseca.

*
* *

172. *Palavra (A).* Diario catholico. Proprietario, José Fructuoso da Fonseca. Quinta feira, 13 de junho de 1895. Porto, 1895. 4 pag. Formato da pagina 57c × 38c. Com o retrato de Santo Antonio, desenhado por M. Pinto, e lithographado na lith. União, travessa da Cedofeita, 22. Porto (20c × 12c).

Collaboradores: Fr. J. da SS. Trindade, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, conego Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, padre Cabral, dr. José Rodrigues Cosgaya, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, padre Crispim Caetano F. Tavares, padre Roberto Maciel, padre Jeronymo José do Amaral, padre Manuel Marinho, Antonio Moreira Bello, José de Azevedo e Menezes, Manuel M. Fructuoso, Carvalho Lima, Placido de Vasconcellos Maia, João Manuel de Abreu, F. Pacheco, M. Fonseca.

*
* *

173. *Palavra (A).* Diario catholico. Domingo, 18 de julho de 1897. N.º 29. Anno XXVI. 4 pag. Formato 57,5c × 39,5c.

Traz na primeira pagina o retrato do padre Antonio Vieira (20,5c × 18,5c), a cujo bi-centenario foi dedicado este numero da *Palavra*, retrato copiado de um quadro de Malhoa, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, por M. Pinto e lithographado na lith. União, travessa de Cedofeita, 22. Porto. Na primeira pagina, por baixo do retrato, a seguinte dedicatoria em latim: *Annus est decentesimus ex quo terram caelo mutavit Antonius Vieira, sacerdos e Societate Jesu, oratorem nostratem princeps, de vera religione, de nomine lusitano, de libertate brasilicarem tribuum eximie adeo meritus, ut nec tempus, neque invidia ejus laudes obruere valeat. O lumen et decus patriae cives tibi quid debeant parci nouent par-*

Digitized by Google

*ciores fatentvr — si tibi nostra aetas parcos indicit honores secvla majores sera svbinde dabvnt.*

JOANNES SERAPHIM GOMES, S. J.

Collaboradores: José de Saldanha Oliveira e Sousa, padre Santos Monteiro padre João Vieira Neves Castro da Cruz, A. Moreira Bello, padre Crispim Caetano F. Tavares, padre Gonçalo Alves, padre Manuel Marinho, Antonio Mendes Lages, padre Roberto Maciel, padre J. N. de Oliveira e Sousa, dr. Miguel Ferreira de Almeida, João Manuel de Abreu. padre Antonio Hermano, padre Benevenuto de Sousa, M. Fonseca.

*
* *

174. *Palavra (A).* Diario catholico. Domingo, 16 de janeiro de 1898. N.º 180 Anno XXVII. Porto, typ. rua da Picaria, 72 e 74. 4 pag. Formato 59,5c × 45c.

A Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, exemplar vivo e presente do antigo valor e da antiga crença dos portuguezes. — Homenagem sincera de pennas catholicas em nome da religião e da patria. — Com o retrato de Mousinho (21c × 19c), na primeira pagina, lithographado por Nunes.

Collaboradores: José de Saldanha Oliveira e Sousa, conego dr. Theotonio M. Ribeiro Vieira de Castro, padre Antonio Hermano, João Seraphim Gomes, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, padre Santos Monteiro, C. S., Pedro Paulo, dr. José Rodrigues Cosgaya, Antonio Mendes Lages, padre Benevenuto de Sousa, padre Conceição Cabral, A. Moreira Bello, José de Azevedo e Menezes, padre Manuel Marinho, Manuel Carvalho de Araujo Lima, padre Oliveira e Sousa, João Manuel de Abreu, P. Gonçalo Alves, padre Crispim Caetano F. Tavares e M. Fonseca.

*
* *

175. *Palavra (A).* Diario catholico. Editor e administrador, Vicente Fructuoso da Fonseca. Anno XXVIII. Quarta feira, 2 de agosto de 1899. N.º 42.

*Antonio Josepho de Sousa Barroso, Episcopo Portvcalensium, votis omnium expetito feliciter adventanti plavsus et gratvlatio. — Salve praesvl et pater qvoniam labores gravissimi intorrandis Christo animis aped Afros et Indos svscepti longvm nimis iter ad nobilissimam sedem tibi constravere faxit Devs vt hanc tenens dirtissime elvceas praesvlibus in exemplvm patriae in salutem.*

JOANNES SERAPHIM GOMES.

*Portucalensis, e S. J.*

Porto, typ. largo da Sé, 15. 1889. 4 pag. Formato 56,5c × 39c. Com o retrato do bispo, na primeira pagina, 28c × 15c, lithographado na lith. União, Porto.

Collaboradores: Coelho da Silva (governador do bispado), dr. José Rodrigues Cosgaya, padre Joaquim Luiz de Assumpção, Gaspar B. G. Pereira, padre Crispim Caetano F. Tavares, José Victorino Pinto de Carvalho (reitor de Mancellos), A. Moreira Bello, padre Roberto Maciel, padre Benevenuto, padre José Alves Correia da Silva (professor do seminario do Porto), padre Antonio Hermano, padre João Vieira Neves Castro da Cruz, D. Thomás de Almeida Manuel de Vilhena, padre Gonçalo Alves, M. Fonseca.

*
* *

176. *Para os pobres.* Publicação a favor da santa casa da misericordia da ilha de S. Thomé, pela commissão administrativa d'este pio estabelecimento. Setembro de 1884. (Impresso em S. Thomé). 8 pag. Formato 46c × 33c.

Digitized by Google

Collaboraram: C. A. de Salles Ferreira, Custodio de Borja, J. Navarro de Andrade, Julia de Sousa e Faro, Alberto Garrido, Lucio de Almeida. Antonio Gomes da Silva Sanches, advogado; Marianna Emilia de Sousa Sobral, Francisco Manteiro, Pereira Graça, Lievin van de Velde, A. C. de Moura Cabral. V. Patricio, Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes, Liborio Nicolau Cabral, Joanna Ayalla de Salles Ferreira, A., C. de Sousa e Faro, S. F., João Chaves, M. Salvaterra, padre Firmino Lopes de Figueiredo, C. Palanque, E. Araujo, Thomás José da Costa José do Nascimento de Jesus Bruzaca, A. Troni, dr. José Correia Nunes, padre José Simões dos Santos e Silva, Maximo de Carvalho, Pedro Paiva Junior, M. Chaves, José M. de Castro, D. S., Luiz Gomes da Silva Sanches, Gabriel de Bastamante, José Maria da Lembrança-Miranda Henriques, M. Salvaterra, Restaquero e P. L. Ferrari.

*
* *

177. * **Pará em 1900.** *Publicação commemorativa feita pelo governo ao Estado. Quarto centenario do descobrimento do Brasil.* Pará-Brasil. MDCCCC. Imprensa de Alfredo Augusto Silva, 12, praça Visconde Rio Branco. 297 paginas. Formato 37c×27c.

A impressão é de luxo e a duas côres com as paginas guarnecidas com largas vinhetas de bello desenho. A collaboração, que tem valor, foi entregue a varios escriptores paraenses, d'este modo:

I. Introducção. Bibliographia scientifica sobre o Amazonas. Impressões e juizos dos principaes exploradores, pelo barão de Sant'Anna Nery. De pag. 1 a 4.

II. Geographia physica pelo barão de Marajó. De pag. 5 a 36.

III. *Reinos da natureza, encarados sob o ponto de vista pratico,* pelo dr. Emilio Goeldi. De pag. 36 a 62.

IV. *Noticia sobre a meteorologia e climatologia medicas do Estado do Pará,* pelo dr. Gonçalo Lagos. De pag. 63 a 62.

V. *Noticia sobre a natalidade e a nupcialidade e a mortalidade em Belem, no quinquennio de 1895 a 1899,* pelo dr. J. Godinho. De pag. 81 a 102.

VI. *Hygiene,* pelo dr. Americo Campos. De pag. 103 a 120.

VII. *Noticia sobre a pathologia medica do Pará,* pelo mesmo. De pag. 121 a 130.

VIII. *Ethnographia,* por José Verissimo. De pag. 131 a 144.

IX *Geographia politica do Estado do Pará,* pelo dr. Ignacio de Moura De pag. 145 a 184.

X. *Noticia historica,* por Arthur Vianna. De pag. 185 a 280.

XI *A imprensa no Pará,* pelo dr Paulino de Brito. De pag. 281 a 293.

Segundo o capitulo da «Geographia politica do Pará», pelo sr. dr. Ignacio Moura, o Pará conta 20 jornaes e hebdomadarios em lingua portugueza, 1 em hespanhol e 1 em italiano, sendo a tiragem diaria dos publicados na capital superior a 30:000 exemplares.

No seu capitulo citado, o sr dr. Paulino de Brito regista que só a tiragem da *Provincia do Pará* é de 15:000. No Estado teem publicações periodicos varias terras e entre ellas: Cametá, Bragança, Santarem, Alemquer, Obidos, Vigia, Breves, Macapá, Maracanan, Mocajuba e Muaná.

*
* *

178. *Pequenino (O).* Numero unico, dedicado á distincta actriz Emilia Eduarda, em a noite da sua festa artistica realisada no theatro do Principe Real em 4 de junho de 1892. Porto, pap. e typ. Academica, praça da Batalha, 36. 8 pag. Formato 9,5c×6,5c. Com tres retratos da actriz, dos quaes dois a representam nos papeis que desempenhou no «Verde gaio» e na «Filha do tambor mór», e um desenho representando um pequenino.

Digitized by Google

Collaboradores: Firmino Pereira, Henrique Marinho, M. Cacir (Maximiano Ricca), Machado de Almeida, Manuel de Moura.

*
* *

179. *Perola (A)*. Semanario litterario. Numero especial. Offerecido a Suas Magestades e Altezas na noite de 2 de outubro de 1887, na recita em beneficio do real hospital de creanças Maria Pia e créche de S. Vicente de Paula. Porto, imp. Moderna. 4, rua do Carmo. 1887. 8 pag. Formato 31,5c × 24c.

Com uma capa a azul, lithographada na lith. Portugueza a vapor, Santa Catharina, 146, Porto.

Collaboradores: Albertina Paraiso, Bento Carqueja, F. J. Patricio, Antonio de Lemos, Bernardo Lucas, Paulo Xavier, Borges de Avellar, Oliveira Ramos, João Arroyo, Joaquim de Lemos, Flavio Paes, Queiroz Velloso, Raul Brandão, Augusto de Mesquita, José Victorino Ribeiro, dr. Eduardo Pereira Pimenta, Henrique de Sousa, Eduardo de Sousa, Alberto Bramão, Eduardo Pimenta, Manuel Oliveira Ramos, J. L. dos Rios, Alvaro Ferreira, Eduardo de Artayett.

*
* *

180 *Petalas*. 8 de março de 1889. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 70. 1889. 16 pag. innumeradas. Formato 8,5c × 5,5c.

Collaboradores: Bernardo Lucas, Fernandes Reis, João Diniz, Manuel de Moura, Oliveira Alvarenga, Serafim da Silva.

Homenagem prestada a D. Emilia Eduarda, actriz, na noite da sua festa, por C. V. e A. H. M.

*
* *

181. *Pela infancia*. À memoria de Sarah de Mattos. Numero unico. Commemorativo. Lisboa, typ. do Commercio, travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. (Sem data). 4 paginas. Formato 45c,5 × 32c.

Foi publicada esta folha no dia 28 de julho de 1901, para commemorar a morte da joven Sarah de Mattos e ao mesmo tempo lançar os fundamentos de uma «Associação promotora de festas infantis», que distribuirá vestidos a creanças pobres. A primeira distribuição na data indicada foi de vinte e tantos, segundo declara o sr. Heliodoro Salgado, presidente da commissão executiva e o que assigna o artigo principal da folha. O segundo artigo é do dr. Miguel Bombarda. Seguem-se artigos de diversos, pela maior parte transcriptos de periodicos democraticos avançados, com as assignaturas de: Magalhães Lima, Teixeira Bastos, Brito Camacho, Maximo Brou, Angelina Vidal, França Borges, Joaquim Martins de Carvalho, Ernesto da Silva, Nobre França, Guilherme de Sousa, João Frobo, José do Valle, Augusto José Vieira, Gomes Leal, Ribeiro de Azevedo, Rodrigues de Freitas, Augusto Cesar, Fra-Demonio, Theodoro Ribeiro e agradecimento da redacção aos collaboradores.

*
* *

182. *Portaferrea*. N.º 1 Aos estudantes de Valladolid. XV-II-MCMII. Coimbra. Imprensa Academica. 4 pag. Formato 38,5c × 26,5c. — A primeira e a ultima paginas com desenhos allegoricos lithographados na lithographia Havaneza-Academica.

Director, Mario Monteiro. Collaboração de diversos.

Digitized by Google

Foi publicado este primeiro numero para commemorar a visita que a tuna academica de Valladolid fez á tuna academica de Coimbra; e os desenhos são allusivos ás expansões e confraternidade d'essa visita.

*
* *

183. *Pro chapeleiro.* Numero commemorativo do 10.º anniversario da fundação da associação de classe dos operarios chapeleiros, de Lisboa. (Sem indicação da typographia, nem data; mas, n'uma declaração da commissão iniciadora d'esta folha, está a de 23 de setembro de 1900) 4 pag. Formato 48,5ᶜ × 36,5ᶜ.

Collaboração de diversos, entre outros: José Martello, Eduardo Ceia, Albino Teixeira, J. Miranda, Arnaldo Martins e José Cascales.

*
* *

184. *Portugal-Brasil.* 1.º anno. Segunda feira, 5 de junho de 1899. N.º 4 (Sem designação da typographia). 4 pag. com gravuras. Formato 66ᶜ × 45ᶜ.

É de homenagem a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, cujo retrato (31ᶜ × 26ᶜ) chromo typographico occupa a primeira pagina. Na segunda e terceira veem os retratos dos principes, D. Luiz Filippe e D. Manuel; do sr. conde de Paris, e das sr.ªˢ condessa de Paris e duqueza Montpensier; e copia da estatua da Rainha Santa Isabel. A quarta pagina é preenchida com os retratos das rainhas portuguezas, a contar de D. Tereja, mulher do conde D. Henrique, d'onde procede a dynastia affonsina.

A collaboração é de: D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Luiz Osorio, Eça de Queiroz, Gomes Leal, Sousa Martins, D. João da Camara, Eugenio de Castro, José Maria de Alpoim, Henrique Lopes de Mendonça, Ramalho Ortigão, Macedo Papança (conde de Monsaraz), Candido de Figueiredo, Emygdio Navarro, Antonio Bandeira, Fernandes Costa, conde de Arnoso, Joaquim Lima e João de Deus.

No 2.º numero d'esta publicação veiu o retrato de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

*
* *

185. *1.º de maio.* Numero unico. Porto, 1895, Cooperativa typographica, rua do Almada. 4 pag. innumeradas. Formato 34,5ᶜ × 25ᶜ. A primeira pagina impressa a vermelho, bem como a quarta, representa uma allegoria, em que destacam os retratos de Anthero do Quental (8,5ᶜ × 7ᶜ) e de José Fontana (9,5 × 7ᶜ). A allegoria da quarta pagina tem na parte inferior o seguinte dizer: «Manifestação do centro socialista do Porto, 1 de maio de 1895». Lithographado na lith. Confiança. Porto.

Collaboradores: V. de Campos, S. M., Anthero do Quental, Mizaldo, Heliodoro Salgado, Fernandes Pinto, Mendes Gomes e M. J. da Silva.

*
* *

186. *1.º (0) de maio.* Numero unico. Publicação do centro socialista do Porto em 1897. Porto, typ. Popular, rua de Santo André. 4 pag. innumeradas. 46,5ᶜ × 32,5ᶜ. As paginas primeira e quarta com desenhos allegoricos a preto e vermelho, lithographado na lith. Portuense, rua Saraiva de Carvalho, 67. Porto.

Collaboradores: V. de Campos, M. da Silva Guimarães, Pascal, Manuel Gomes da Silva, Gomes Leal, Feliciano Antonio de Azevedo, Alfredo Guerra Leal,

Digitized by Google

Motta Moreira, A. C., Luiz da Motta, Francisco da Rocha, Luiz de Queiroz, Victorino R. de Miranda, S. M., X., e M. J. da Silva.

*
* *

187. *1.º de dezembro de 1640.* Commemoração patriotica da Mocidade de Villa Nova de Famalicão no 1.º de dezembro de 1885, 245.º anniversario da gloriosa restauração de Portugal, offic. da Sociedade typographica de Villa Nova de Famalicão, 1, praça da Motta. 8 pag. Formato 34ᶜ × 22ᶜ,5. Com capa impressa a azul.

Iniciadores: Antonio Terroso, Manuel Pinto de Sousa, Rodrigo Carvalho e Sebastião Carvalho.

Collaboradores: C., A. T., Sebastião Carvalho, M. P. de Sousa, R. Terroso, R. Carvalho, L. S., J. V., A. C., e C. G.

*
* *

188. *Programma (O).* Numero unico offerecido aos amadores tauromachicos pelos promotores das duas corridas que se realisam em 7 de agosto de 1892. Almada. Typ. C. Braga, rua da Palma, 134 a 138. Lisboa. 4 pag. Formato 34,5ᶜ × 23ᶜ. Com o retrato de corpo inteiro (22ᶜ × 11ᶜ) do cavalleiro Manuel Casimiro de Almeida.

Com um só artigo, assignado por J. Martins Pinhão.

*
* *

189. *Progresso (O).* 1.º anno. N.º 5. Publica-se aos domingos. Guimarães, 30 de janeiro de 1898. 4 pag. Formato 51ᶜ × 35ᶜ. Com o retrato (10,5ᶜ × 8,5ᶜ) do professor decano do lyceu de Braga, bacharel José Joaquim da Silva Pereira Caldas, a quem este numero é dedicado. Gravura de Pastor.

Collaboração de diversos: Albano Bellino, Candido de Figueiredo, Oliveira Guimarães, Azevedo Coutinho, padre Antonio Hermano, A. Guimarães, Campos Lima, Anthero Campos, Pedro A. Ferreira (abbade de Miragaya), José da Cunha Sampaio, Brauho Caldas, Joaquim Meira e Alberto de Madureira.

A redacção declara, no fim, que prestou esta homenagem ao sr. Pereira Caldas para avivar e perpetuar as que lhe haviam sido, com justiça, prestadas dias antes quando o illustre professor, escriptor e archeologo, completára os seus oitenta annos de idade. Já é fallecido. (1904).

*
* *

190. *Progresso (O).* Publica-se aos domingos. 1.º anno. Numero especial Proprietario, Abilio Coutinho. Guimarães, 9 de março de 1898. Typ. Minerva rua de Payo Galvão, Guimarães. 8 pag. innumeradas. Formato 51ᶜ × 35ᶜ. Com o retrato (19ᶜ × 16ᶜ) de Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento.

Homenagem d'*O progresso* ao illustre sabio vimaranense, no dia do seu anniversario natalicio. O prestantissimo varão falleceu pouco tempo depois.

Collaboraram: Emile Hübner, Albano Bellino, conde de Margaride, Pereira Caldas, Avelino Guimarães, Rodrigo Velloso, Azevedo Coutinho, A. F. Barata, Alberto Sampaio, Brito Aranha, Candido de Figueiredo, J. de Meira, F. C., L. de Figueiredo da Guerra, M. Capella, P. A. Ferreira, padre Antonio Hermano, D. Leite de Castro, Oliveira Guimarães, Joaquim de Vasconcellos, José da Cunha



Digitized by Google

Sampaio e Manuel de Freitas Aguiar, alem das linhas que «A redacção», no fim, consagra a esta homenagem e aos seus collaboradores.

*
* *

191. *Progresso (O) catholico. Religião, sciencia, litteratura e artes.* Editor e administrador, José Fructuoso da Fonseca. Redactor, A. Peixoto do Amaral. XXI Anno. Porto, 12 de fevereiro de 1899. N.º 4, typ. Catholica de José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74. 8 pag. Formato 32,5c × 24c.

Ao ex.mo e rev.mo vigario capitular da diocese do Porto, sr. conego Manuel Luiz Coelho da Silva, tributo de respeito e consideração.

Com retrato na primeira pagina (15c por 10c).

Collaboradores: Conego Theotonio Vieira de Castro, Alberto Alvares Ribeiro, padre Manuel Marinho, A. Moreira Bello, padre Antonio Joaquim Pereira, Carvalho Lima, dr. José Rodrigues Cosgaya, Antonio Luiz Falcão, padre Antonio Pinto de Sousa Alvim, F. Fonseca, padre João Vieira Neves Castro da Cruz e A redacção.

*
* *

192. *Protesto (O) operario.* Orgão do partido operario socialista. VIII anno. Domingo, 27 de setembro de 1891. N.º 485. 4 pag. Formato 47,5c × 33c.

Dedicado a Anthero do Quental, cujo retrato (13c × 11c) se vê na primeira pagina. Gravura de D. Netto.

Transcreve trechos do proprio poeta fallecido e de varios periodicos que se referiram ao eminente escriptor e poeta, auctor das *Odes modernas*; publica artigos commemorativos de: Nobre França, J. Fernandes Alves, Pinheiro Chagas, João Franco, etc.

No logar principal copia o manifesto que Anthero do Quental dirigiu aos eleitores do partido socialista no circulo 98, que havia apresentado a sua candidatura a deputado em 1880.

*
* *

193. *Protesto de sympathia á Hespanha.* Porto, imp. Moderna. 1 de dezembro de 1890. 4 pag. innumeradas. Formato 46,5c × 32,5c. Impresso a vermelho.

Collaboradores: Fernando de Sousa, J. Cecilio Sousa, Antonio José de Almeida, Teixeira de Mello, Cunha Costa, Aureliano Cirne, Alves de Moraes, A. Carneiro, Lomelino de Freitas, G. F., Heliodoro Salgado, C. Pinto, Albano Guedes, Dr. Jacinto Nunes, João Paes Pinto, Raymundo Soares, H. S., Alvares de Almeida, e Jayme Filinto.

Este protesto de sympathia foi originado pela attitude de solidariedade que o povo hespanhol tomou a favor de Portugal na questão da tentativa da expoliação ingleza.

*
* *

194. *Provincia (A).* Numero extraordinario. 6.º Anno. Janeiro de 1890. Porto. 4 pag. Formato 49c × 35c.

Pela patria. — O producto d'este numero é destinado á subscripção nacional, aberta por occasião do incidente entre os governos de Portugal e Inglaterra.

Collaboradores: Anthero do Quental, Luiz de Magalhães, João Novaes, Joade Araujo, Alberto Sampaio, D. Albertina Paraiso, Queiroz Velloso, * * *.

Digitized by Google

Eduardo de Artayett, Manuel Duarte de Almeida, Jayme de Magalhães Lima, Fernando Maia, Anselmo José Braamcamp de Almeida Castello Branco, João Saraiva, Cherubino Lagôa, Eduardo Sequeira e Fragoso Pinto.

*
* *

195. **Publicações especiaes,** commemorativas, feitas pela empresa do *Diario de noticias,* de accordo com a empresa do *Commercio do Porto,* pelas festas do Natal, da Paschoa, do Carnaval e em diversos centenarios.

1. *Diario (O) de noticias* no centenario de Santo Antonio. 1195–1895, typ. da Companhia nacional editora. 4-8-30 pag. innumeradas com 11 estampas chromo-typographicas no texto. Formato 44c × 34c. Capa chromo-typographica com o retrato de Santo Antonio em portico de phantasia, desenho de F. Casanova.

As estampas são: Quadro de Santo Antonio, de Murillo, copia do existente na cathedral de Sevilha; Santo Antonio, copia do retrato existente em Sevilha; real igreja de Santo Antonio, em Lisboa; aposento onde nasceu o Santo, em Lisboa; eremiterio de Arcella; vista geral da basilica de Santo Antonio, em Padua; basilica de Santo Antonio, em Padua; interior d'esta basilica; capella do Santo na mesma basilica; tumulo do Santo na sua capella da mesma basilica; thesouro d'esta basilica.

Tem só um artigo, sem assignatura, e só trata da vida de Santo Antonio e dos momentos em que ella foi saliente.

2. *Diario (O) de noticias* no centenario da India. 1498–1898. Typ. do Commercio do Porto. 2-18-34 pag. innumeradas, com 13 estampas chromo-typographicas no texto, assignadas por alguns dos nossos principaes artistas. Formato 44c × 34c. Capa chromo-typographica com o retrato de Vasco da Gama.

Collaboração litteraria de: Lourenço Cayolla, Luciano Cordeiro, D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça e Rangel de Lima.

3. *Diario (O) de noticias illustrado.* 1899. (Houve engano: é do Natal de 1898). Typ. do Commercio do Porto. 2-20-44 pag. innumeradas, com 15 estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de J. Brito. Formato 44c × 34c.

Collaboração litteraria de: Henrique Lopes de Mendonça, Luiz de Magalhães, Candido de Figueiredo, Alfredo da Cunha, Alfredo Keil (com desenho e musica); e Raphael Bordallo Pinheiro (com desenhos de caricaturas).

4. *Diario (O) de noticias illustrado.* Paschoa de 1899. Typ. do Commercio do Porto. 2-16-15 pag. innumeradas, com 16 estampas e vinhetas ornamentaes chromo-typographicas. Capa com o rosto de Christo, desenho de Casanova, que tambem desenhou varios ornatos para as guarnições de phantasia das paginas. Formato 43c × 32,5c.

Por ser esta publicação mui notavel, tenho que ampliar o respectivo registo. As estampas, copias de obras primas da arte religiosa, são:

*a*) *Jesus-Christo entrando em Jerusalem.* Fresco de Hyppolite Flandrin, em St. Germain des Prés.

*b*) *Christo no jardim da oliveiras.* Quadro de Delaroche.

*c*) *A ceia.* Quadro de Leonardo de Vinci, em Milão.

*d*) *Ecce homo.* De Guido Reni, busto de Christo no Horto.

*e*) *O Espasmo.* Quadro de Raphael, no museu do Prado, em Madrid.

*f*) *Christo moribundo.* Quadro de Van Dyck.

*g*) *Christo morto na cruz.* Quadro de Vieira Portuense, obra de arte no museu municipal do Porto.

*h*) *Descendimento da cruz.* Quadro de Sequeira, existente no real paço das Necessidades.

*i*) *Descendimento da cruz.* De Rubens, obra prima da cathedral de Antuerpia.

*j*) *Elevação da cruz.* De Rubens.

Digitized by Google

*k*) *O calvario.* Cartão de Sequeira, existente na escola de bellas-artes de Lisboa.

*l*) *O enterro do Senhor.* Quadro de Van Dyck.

*m*) *A Resurreição.* Quadro de Paulo Veroneso, em S. Francisco della Vigna, Roma.

*n*) *A Transfiguração.* Quadro de Raphael, que é uma das maravilhas do Vaticano.

*o*) *A Resurreição.* Cartão de Sequeira, existente na escola de bellas-artes de Lisboa.

*p*) *Cabeça de Christo.* Quadro de Correggio, na galeria real de Berlim.

Nas gravuras, entre o texto, vêem-se reproduzidos os seguintes objectos de arte: a Custodia de Belem, uma cruz processional latina do seculo XVI, um calix do mesmo seculo e uma salva do seculo XVII, existentes no museu da Ajuda; uma cruz de altar do seculo XVI e um cofre que pertenceu ao mosteiro de Belem.

Como vae ler-se, a collaboração foi tambem muito distincta e muito especial, confiada aos prelados do reino. Collaboraram, pois, os reverendissimos: Cardeal patriarcha de Lisboa, arcebispo de Mitylene, eleito de Braga; arcebispo de Evora, arcebispo-bispo do Algarve, arcebispo-bispo de Portalegre, bispo de Angra, bispo de Beja, bispo de Bragança, bispo-conde de Coimbra, bispo de Damão, bispo da Guarda, bispo de Lamego, e bispo de Vizeu.

5. *Diario (O) de noticias.* (Natal de 1899). Typ. do Commercio do Porto. 2-18-34 pag. innumeradas, com 13 estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de J. Vaz. Formato 44c × 34c.

Collaboração de: Conde de Arnoso, J. Mousinho de Albuquerque, Sousa Viterbo, Guerra Junqueiro, Thomás Ribeiro, Vianna da Motta (com musica), e Raphael Bordallo Pinheiro (com desenhos de caricatura).

A primeira estampa é copia de uma aguarella (o cruzador *D. Carlos*) de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

6. *Diario (O) de noticias illustrado* (Carnaval de 1900). Typ. do Commercio do Porto. 2-16-12 pag. innumeradas com varias estampas e vinhetas de phantasia, apropriadas á epoca, chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres, desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Schwalbach, Sá de Albergaria, Pan-Tarantula (Moraes Pinto), Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e Celso Herminio (com desenhos carnavalescos).

7. *Paschoa de 1900. Diario de noticias.* Typ. do Commercio do Porto. 2-16-18 pag. innumeradas, com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia tambem a côres e ouro, desenho de Casanova. Formato 44c × 34c.

As estampas são:

*a*) *Mater dolorosa,* aguarella de Casanova;
*b*) *A Annunciação,* de Murillo.
*c*) *A Conceição,* de Murillo.
*d*) *A Virgem na Cadeira,* de Raphael.
*e*) *A coroação da Virgem,* de Velasquez.
*f*) *A Virgem do coelho,* de Ticiano.
*g*) *A Santa Familia,* de Raphael.
*h*) *A Virgem e o Menino Jesus,* de Leonardo Vinci.
*i*) *Jesus em gloria com a Virgem,* de Palma Giovane.
*j*) *Virgem das Dores,* de Murillo.
*k*) *Morte de Christo.*
*l*) *No Golgotha.*
*m*) *Christo morto na cruz,* de Van der Wolff.
*n*) *O enterro do Senhor.*
*o*) *Christo na cruz,* de Rubens.

Estas reproducções são realçadas por um desenho de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, que reproduz delicadamente uma cruz processional.

Digitized by Google

Na collaboração ha autographos de Sua Santidade o Papa Leão XIII; e dos reverendissimos cardeal Vannutelli, nuncio da Santa Sé, arcebispo de Evora, arcebispo-bispo do Algarve, arcebispo-bispo de Portalegre, bispo do Porto, bispo de Coimbra e bispo da Guarda.

Fecha esta publicação com o hymno da Resurreição de Manzoni, sendo os versos traduzidos por Arthur Lobo d'Avila.

8. *Natal de 1900. Diario de noticias illustrado,* typ. do Commercio do Porto. 6-18-12 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, *O presepe*, a côres e oiro, desenho de Casanova.

Formato 44c × 34c.

Collaboração litteraria de: Henrique Lopes de Mendonça, Alfredo Mesquita, Alfredo da Cunha, Alfredo Keil (com musica) e Celso Herminio (com desenhos de caricatura, nas duas ultimas paginas). As illustrações são de: Casanova, Condeixa, José de Brito, Alfredo Guedes, Celso Herminio e Joaquim Basto.

9. *Paschoa de 1901. Diario de noticias illustrado,* typ. do Commercio do Porto. 18-30 pag. innumeradas com estampas. Formato 44c × 34c. Capa a cores e oiro, reproduz a aguarella *Um follar no Minho,* quadro de José de Brito.

Collaboração litteraria de illustres prelados portuguezes, cujos manuscriptos são reproduzidos em *fac-simile* e pertencem aos rev.mos Antonio, bispo do Porto; José, bispo de Vizeu; Guadencio, arcebispo-bispo de Portalegre; Manuel, bispo-conde; Thomás, bispo da Guarda; A., arcebispo-bispo do Algarve; Sebastião, bispo de Damão.

As estampas comprehendem:

*a*) Tres dos quadros da Tribuna, no museu de bellas artes de Lisboa.

*b*) *Regina angelorum,* de Bouguereau.

*c*) *A Virgem dos lyrios,* do mesmo.

*d*) *A Trindade,* quadro no museu de Bellas Artes de Lisboa.

*e* e *f*) *O Calvario e o Christo diante de Pilatos,* quadros de Moncackzi (na largura de duas paginas abertas).

*g*) *A Natividade,* de Lippi.

*h*) *Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel,* pertencente á misericordia do Porto.

*i*) *O Christo em Gethsemani,* de Hofman.

*j*) *Fons vitae, Fons misericordie,* pertencente á misericordia do Porto.

*k*) *Compaixão,* de Bouguereau.

Estes quadros são emmoldurados em formosos desenhos de phantasia de Casanova e Gonçaves Coelho.

Tem, alem d'isso, em duas paginas, reproducção photo-lithographica do crucifixo de Affonso, o prudente; e da grande cruz patriarchal da cathedral de Sevilha.

10. *Natal de 1901. Diario de noticias illustrado.* Typ. do Commercio do Porto. 8-18-40 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas, segundo desenhos de diversos, e de photogravuras. Capa de phantasia, desenho de Vaz. Formato 44c × 34c.

Collaboração de: D. João da Camara, Luiz de Magalhães, Teixeira de Queiroz, Moreira de Sá (musica), Fernandes Costa, Celso Herminio (caricaturas).

11. *Natal de 1902. Diario de noticias illustrado.* Typ. do Commercio do Porto. 8-18-36 pag. innumeradas com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, scena de familia: a chegada do estudante de regresso nas ferias do Natal, segundo uma aguarella de Roque Gameiro.

Os artigos são:

*S. Jeronymo!...* Conto pelo conde de Arnoso; illustrações de Casanova.

*Piedade filial* (impressões do Japão). Conto por Wenceslau de Moraes; illustrações, no estylo japonez, de Asano Koskiau, artista estabelecido em Koke.

*Ossos do officio.* Conto por Lopes de Mendonça; illustrações de Condeixa.

Digitized by Google

*Avé, rainha!* Poesia do dr. Alfredo da Cunha; medalhão de Simões de Almeida.

*A bisca do avó.* Photographia de genero, por Joaquim Basto.

*O cavalleiro que passa.* Musica de Alfredo Keil, illustração de Alfredo Guedes.

*Noite de Tanger.* Poesia de Alberto de Oliveira; illustração do dr. Gonçalves Coelho.

*Algumas secções dos jornaes e «Os cinco sentidos».* Caricaturas, por Celso Herminio.

12. *Diario (O) de noticias illustrado.* (Natal de 1903). Typ. do Commercio do Porto. Com estampas chromo-typographicas. Capa de phantasia, segundo aguarella do dr. José Julio Gonçalves Coelho, representando uma scena infantil: umas creanças que batem á porta da casa do sr. prior para lhe pedir que baptise uma boneca, que uma d'ellas leva. 4-20-28 pag. innumeradas. Formato 44c × 33c.

Collaboração litteraria e artistica de diversos, começando pela copia de uma aguarella de El-Rei, o Senhor D. Carlos, representando uma cabeça de fidalgo do seculo XVIII. A seguir:

*Velho conto,* por Julio Brandão, illustrações de Casa Nova;

*Missa d'alva, pantheismo para creanças,* por Guerra Junqueiro, ornada por Teixeira Lopes;

*Administrador geral,* conto por Malheiro Dias, illustrações de Roque Gameiro;

*O castello feudal do seculo XV,* narrativa de Rangel de Lima, com desenhos de Alfredo de Andrade;

*Prazer mental,* pelo conde de Monsaraz, illustrações de João Vaz;

*Arabesco,* trecho musical do maestro Augusto Machado, illustrações de Carlos Reis.

*Sol de inverno...* photographia de Joaquim Basto;

*Pagina para d'aqui a cem annos e Mythologica alegre,* desenhos humoristicos por Celso Herminio.

Seguem-se, como nas anteriores publicações, 28 paginas, que conteem a secção de annuncios, vistosos e entremeados de bellas vinhetas typographicas e algumas gravuras, nitidamente impressas.

O *Diario de Noticias* tem, por vezes, impresso em separado paginas commemorativas, com gravuras e tiragem mais limitada para brindes, por occasião do carnaval, de factos notaveis da expedição, á Africa oriental, centenarios, etc., como, por exemplo, homenagem aos expedicionarios de Lourenço Marques, ao poeta João de Deus, centenario do Infante D. Henrique, do poeta Castilho, etc.

*
* *

196. *14 de julho. 1789-1889.* Numero unico. Porto, typ. Guttenberg, rua dos Caldeireiros, 1889. 4 pag. Formato 49c × 38c. Impresso a azul e vermelho.

Publicado pelo club eleitoral democratico portuense, para commemorar a data da revolução da tomada da Bastilha, foi collaborado por: Emilio Castellar, Latino Coelho, Magalhães Lima, Guerra Junqueiro, Roberto dos Santos, Gomes Leal, Silva Lisboa, Manuel de Arriaga, A. Reis, Augusto de Mesquita, Eduardo Franco, Fernando Leal, Ismael Spada, Marius, Xavier de Carvalho, A. B., Consiglieri Pedroso, Aureliano Cirne, Gomes da Silva, Heliodoro Salgado, Elias Garcia, Augusto Cesar, João Bonança, Manuel Pinto Canedo, Alexandre da Con-

Digitized by Google

ceição, Eugenio de Castro, João da Costa Brandão, Teixeira de Brito e Antonio Pereira.

*
* *

197. *Quinze de agosto.* Jornal publicado pela academia artistica recreativa lisbonense, solemnisando o seu 9.º anniversario, e dedicado a todas as corporações associativas. Lisboa, 1889. Numero unico. Typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, 38 e 40. 4 pag. Formato 46ᶜ × 32,5ᶜ.

Collaborado por: Jorge Boaventura Silva Ferreira, Augusto Holtreman, Miguel Stockler, Virgilio Crespo, Apolinario Pereira, Almeida Saraiva, S. Ferreira, José Ignacio de Araujo, Isidoro Sousa, A. C. S., Lucio M. de Sousa, Manuel Augusto Pinto, J. P. Horta, Silva Ferreira.

*
* *

R

198. *Reacção (A).* Publicação anti-jesuitica. 1.º anno. 6 de janeiro de 1901. N.º 8.—Numero commemorativo da entrada do seculo XX. Porto, typ. Peninsular, de Monteiro & Gonçalves, em commandita, rua de S. Crispim. 8 pag. Formato 32,5ᶜ × 23ᶜ.

Collaboradores: A Redacção, E. C. Pouzada, Campos Monteiro, Heliodoro Salgado, Padua Correia, Filinto Herminio, Arthur Doria, Felizardo de Lima, J. L. Vieira, José Caldas, José do Valle, De Esse, Gil Moreno, e Raul Doria.

*
* *

199. *Réclame (O).* 1.º anno. 1895. Numero extraordinario em homenagem ao distincto cavalleiro Adelino Raposo. Typ. rua do Livramento, 71, Lisboa. 4 pag. Com o retrato (19ᶜ × 10ᶜ), corpo inteiro, do cavalleiro a quem esta publicação é dedicada, gravura de Pastor.

Collaboração anonyma.

*
* *

200. *Reclamo (O).* Publicação da agencia universal de annuncios, 4, calçada do Garcia. Numero unico. Lisboa. Carnaval de 1903. Typ. do Annuario commercial, rua da Bombarda, 42 a 50, 4 paginas. Formato 43ᵐᵐ × 29.

Collaboração de: Frederico Prostes, Braulio, Celia Roma, Pinto de Carvalho (Tinop), T. (D. Thomás de Mello), e Oliveira Mascarenhas.

Na cabeça d'esta folha diz-se que a «distribuição foi gratuita».

*
* *

201. *Regenerador (O)* no quinto anniversario do fallecimento do dr. José Maria Alvares da Guerra. N.º 212. Monsão, 17 de dezembro de 1897. Quinto anno. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 48ᶜ × 33ᶜ.

Digitized by Google

Collaboração de: Malheiro Reymão, Carlos Braga, R. P.. F. J. Patricio, Bernardo Chouzal, João Verde, padre Roberto Maciel, Zulmira de Sá, G. R., Cunha Guimarães, Ruhtra, padre A. Fernandes, O. P., padre Maximiano Barreiros.

*
* *

202. *Revista catholica.* Vizeu, terça feira 10 de março de 1896. Numero unico em homenagem aos heroicos soldados portuguezes mortos nas campanhas de Africa. (Sem designação da typographia). 4 pag. innumeradas. Formato 38,5c × 27c.

Collaboração de: Candido de Figueiredo, conego José Maria Ançã, vice-reitor do seminario de Beja; Alfredo Serrano, Armando da Silva, Machado Correia, Antonio Aurelio, Santos Tavares, Ruy Gomes, Alberto Campos e Sebastião Pereira da Cunha.

Anda adjunto um supplemento para explicar a razão por que, nas exequias solemnes, um prégador de Lisboa com fama era substituido por outro, tambem de bom nome, no pulpito.

*
* *

203. *Revista moderna.* Numero extraordinario em beneficio exclusivo dos artistas do Baquet. 20 de março de 1888. (Sem designação da typographia). 8 pag. Formato 40c × 29c. Com 1 gravura allegorica na 1.ª pagina.

Collaboração de: Heliodoro Salgado, Antonio Nobre, Justino de Montalvão, Borges de Avellar, Silva Ferraz, J. Victorino Ribeiro, Eduardo de Artayett, Guedes de Oliveira, Bernardo Lucas, Beldemonio, Alberto Osorio de Castro, Alexandre Braga, Guerra Junqueiro, Julio de Mello e Matos, Luiz Botelho, Pinto da Rocha, João Chagas, Hamilton de Araujo, Eduardo de Sousa, Manuel de Moura, A. de Sequeira Ferraz, Oliveira Alvarenga, Jayme Filinto, Alberto de Oliveira, Joaquim de Araujo, Firmino Pereira, Clorinda de Macedo e Joaquim de Lemos.

*
* *

204. *Riomoinhense (O).* Quinzenario litterario. Redactor, Egydio Salgueiro. Numero especial. Homenagem aos benemeritos do monte pio Soares Mendes, de Abrantes, os ex.mos srs. José Alves Pimenta de Avellar Machado e dr. Francisco Eduardo Solano de Abreu. (Sem data, mas é de 1897, e sem designação da typographia, mas deve ser de Abrantes). 12 pag. innumeradas. Formato 30c × 21c. Com um retrato e uma vista de Rio Moinhos.

Collaboração de: Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Fernandes Costa, José Cunha, Jayme Victor, Luiz Osorio, A. Móra e Sebastião Maria de Araujo.

Com este numero suspendeu a publicação do *Riomoinhense.*

*
* *

205. *Roberto Stagno.* Porto, 23 de fevereiro de 1889. Numero unico. Porto. typ. Guttenberg, 43, rua dos Caldeireiros. Fol. de 4 pag. innumeradas. Formato 36c × 26,5c. Com o retrato do tenor Stagno (12,5c × 11c).

Collaboradores: Firmino Pereira, Silva Ferraz, João Ramos, Hencapp, Ignotus, Pedro Fontellas, F. J. Patricio, Borges de Avellar, Ricardo Feio, Manuel de Oliveira Ramos, Zé Pires, A. M. F. P.

Digitized by Google

S

206. *Salve!* Numero unico, commemorativo da visita da tuna academica do yceu de Lisboa á provincia do Algarve. Redactores principaes J. Urbano de Castro e C. Manitto Torres. Lith. Universal, L. do Carmo, Lisboa. 8 pag. Formato 37c×26c com o retrato do alumno Wenceslau Pinto e outras gravuras, incluidas no texto, caricaturas, algumas assignadas por J. U. de Castro.

Collaboração de: Carlos Manitto Torres, Vinagre, Trindade Coelho, J. Masro, Serrot Africano, Herlander, Telles de Vasconcellos, X. Y. Z.

Não tem data, mas é de 1902.

*
* *

207. *Sarau (O).* Numero unico commemorativo. Publicado pela tuna academica da escola polytechnica. Lisboa, 12 de março de 1902. Typ. Phenix, rua dos Caetanos, 56. Lisboa. 8 paginas. Formato 33c×23c.

Collaboração de diversos. O primeiro artigo é assignado por E. A. Ramos da Costa, estudante, um dos mais enthusiastas promotores d'esse sarau, realisado no theatro de D. Amelia no mesmo dia 12, sendo parte do producto a favor da assistencia nacional aos tuberculosos. O programma da festa vem na pag. 8.

*
* *

208. *Saudação.* Commemorando o 50.º anniversario da associação de soccorros mutuos da imprensa nacional. 4 pag. Formato 32,5c×24c. Impresso a duas côres e com letras ornamentaes no começo dos artigos.

Collaborado por: Ernesto da Silva, F. Pereira e Sousa, Rosa Matos, França, Antonio José Henriques, L. Franco, A. da Silva Santos, Antonio Pereira, F. Christo, Filippe Ferreira, Baptista Vidigal, Simões Carneiro, Sebastião Martins, R. Leal, J. V. R., José Miguel, Alfredo Gameiro, João Ferreira, C. F. Gravata, Borges Ventura, Diogo Gomes, J. A. Moreira, Simões Machado, Manuel Petronilla, J. B. Barros, Manuel L. da Silva, A. G. de S. Reis, A. J. da Costa, J. Gregorio Fernandes, Joaquim Pereira, J. V. Loureiro, A. Silva, A. Domingues e M. A. Amaro de Seixas.

*
* *

209. *Semana alcobacense.* N.º 451. Quinta feira, 16 de fevereiro de 1899. 10.º anno. Numero extraordinario. (Sem designação da typographia). 4 pag. Formato 43,5c×29c. Com o retrato (11c×8,5c) do dr. Francisco Antonio Pinto, gravura de Pastor.

Collaboração de: Mimoso Ruiz, M. Vieira Natividade, B., E., A. J., F. B. Z. Augusto Jorge e Ernestina da Conceição.

A homenagem é feita ao juiz de Alcobaça, bacharel Francisco Antonio Pinto, que fôra transferido em 1.ª classe para Aveiro.

*
* *

210. *Serralheiro (O).* Lisboa, 5 de dezembro de 1897. Typ., Pelourinho, 14 a 17. 4 pag. Formato 42c×31,5c.

Collaboração de diversos. No artigo principal, assignado por Libanio Chaves, declara-se que a publicação d'este numero obedeceu á idéa de — commemo-

Digitized by Google

rar o 6.º anniversario da fundação da associação da classe dos operarios serralheiros, que veiu da liga das artes metallurgicas.

*
* *

211. *Simples (O).* Homenagem a José Maria da Costa. 1 de novembro. Numero unico. Anno de 1895. Lisboa. typ. Moderna, rua dos Mouros, 39. 4 pag. Formato 27,5ᶜ × 20,5ᶜ. Com o retrato (5ᶜ × 5ᶜ) de José Maria da Costa.

Collaboração de: Eduardo Aguilar, João Paz, João Cesar, José Augusto da Silva, Ricardo Creswell, João Viegas, Augusto M. da Conceição, José dos Santos Ponte, Ricardo de Sousa, Francisco Felix da Silva e J. Amorim.

*
* *

212. **Sinistro na Afurada e na Povoa de Varzim,** espantoso naufragio occorrido em 1892. Foram abertas subscripções em muitos pontos do reino, e fizeram-se diversas publicações no Porto, em Lisboa e em outras localidades para que o producto revertesse em favor da obra de caridade; mas não pude colligir senão as que menciono em seguida. Se vierem depois ao meu conhecimento mais, principalmente no Porto e na Povoa, dar lhes-hei logar nos additamentos.

1. *Festa (Na) de caridade,* promovida pelo gremio lusitano em 16 de março de 1892. (Poesia de Eduardo Coelho). Typ. La Bécarre, rua Nova do Almada, 47 e 49. 1 pag. Formato 27,5ᶜ × 19,5ᶜ.

2. *Lagrimas e conforto.* Numero unico, a beneficio das victimas do mar em 27 de fevereiro de 1892. Publicado pelos alumnos da academia de bellas-artes do Porto. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 16 pag. Formato 35ᶜ × 26,5ᶜ.

Tem numerosos desenhos lithographados na lith. Portugueza, Santa Catharina, 146, Porto.

Collaboradores artisticos: Marques de Oliveira, Marques Guimarães, José de Almeida e Silva, Victorino Ribeiro, J. Augusto Ribeiro, Candido da Cunha, José Raphael, Torquato Pinheiro, Antonio Ribeiro, Sebastião Sanhudo, A. Nunes Santos, Joaquim Gonçalves, Arthur Guimarães, Arthur Carvalho, Teixeira Lopes Junior, A. T. Carneiro Junior, Reis Maia, Victorino Mello, Francisco Gouveia, D. Alice Grillo, Thomás Moura, Vasco Ferreira, Oliveira Passos, Carlos Leituga e Costa Alves.

Collaboradores litterarios: Dr. Alves Mendes, dr. Moreira Freire, Rodrigues de Freitas, conde de Samodães, Bento Carqueja, M. Maria Rodrigues, dr. Bernardo Lucas, dr. Alvaro Vasconcellos, Joaquim de Araujo, João de Deus, Manuel de Moura, João Saraiva, João Diniz, Oliveira Passos, Teixeira Basto, Arnaldo de Lacerda, Luiz Botelho, Barnaba, Antonio Cruz, Alfredo Alves, Manuel Ramos Mariares da Silva, Jayme Filinto, Gualdino de Campos, Henrique Marinho, Sousa Rocha, João Gouveia, Firmino Pereira, Marcos Guedes, Fernando de Magalhães, Diniz Neves, Accacio Trigueiro, Heitor Jorge e Carlos Silva.

2. *Noite e porcella.* (Poesia) Augusto Forjaz. 27 de fevereiro de 1892. Lisboa. Typo da Companhia Nacional Editora, 1872. 16 pag. (17ᶜ × 13ᶜ). Com a capa lithographada.

O auctor offereceu a poesia acima para a kermesse, e a companhia editora offereceu a impressão.

3. *No mar e em terra.* Dedicada á ex.ᵐᵃ commissão promotora da recita a favor das familias dos naufragos da Afurada e Povoa de Varzim. (Poesia de Paulino de Oliveira). Setubal, 27-3-92. 1 pag. Formato 19ᶜ × 11ᶜ. Impressão em papel azul e caracteres dourados.

Digitized by Google

4. *O naufragio do poveiro.* Lisboa, março, 1892. Poesia (de) Alfredo da Cu-
lha. (Sem designação da typographia). 6 pag. Formato 19c × 9c. Impressão de
ôr azul em papel amarellado.

*
* *

213. *Soberania do povo.* N.º 2:532. 26.º anno. Agueda, 1 de janeiro de
904. Redactor principal, Albano de Mello; administrador e editor, Luiz de
Azevedo. Agueda, typ. da Soberania do Povo. 4 pag. Formato 48c × 34c.

Este numero foi especialmente dedicado á commemoração do 25.º anniver-
ario da fundação da folha «1879-1904», collaborando n'elle a sr.ª D. Maria Mar-
arida de Oliveira Pinto, do Porto, que escrevera os primeiros folhetins em 1879;
os srs. Albano de Mello, Rodrigues Davim, Albano de Mello P. Velloso, Affonso
e Mello, Antonio Pinto, Antonio de Mello, Antonio P. Pinto Breda, Fernão
Côrte Real, prior João Breda, João Sereno, João Sucena, Joaquim Pereira Soa-
es, Accursio da Conceição, José Eduardo de Mello, de Vizeu; José Marques de
Castilho, de Aveiro; prior José R. Pinto, Julio da Conceição, Julio Portella, Ma-
uel Homem de Mello, Filippe de Mello, Vicente F. dos Santos e Luiz de Aze-
edo.

No mesmo dia era publicado, em Agueda, um folheto, de impressão nitida
luxuosa, com capa a côres e ouro, sob o titulo:

*Agueda. Bodas de prata da Soberania do povo,* 1879-1904. Porto. Typ. da
Empresa litteraria e typographica, 1904. 48 paginas. Formato 24c × 16c. Colla-
oração anonyma, commemorativa da fundação d'aquella folha e dos serviços
restados ao concelho pelos seus collaboradores, indicando para os louvar os
á fallecidos, acompanhando os artigos dos respectivos retratos em photogra-
hia. O primeiro, em maior formato, occupando a 5.ª pagina (dentro do
mmoldurado 11c × 7c), é o do sr. conselheiro Albano de Mello e a este se-
ue-se na 7.ª pagina o fac-simile da primeira pagina da *Soberania do povo,*
o dia 1 de janeiro, que fica registado acima. Os outros retratos são mettidos
m ovaes e acompanhando o texto, quasi todos do mesmo formato (media,
5c × 3c), vivos, os srs. Luiz de Azevedo, dr. Antonio Reis Pinto, Eduardo
e Mello, dr. Joaquim de Mello, Luiz de Mello, D. Manuel B. da Cunha, dr. Ma-
heus P. Pinto; e mortos, dr. Elysiario Dias Cura, José Antonio Brandão de Oli-
eira, Cardoso Baldaia, dr. José Joaquim da Silva Pinho, conego José de Mello
ibeiro Pinto, dr. José Pinto Ralhão, Manuel José de Sá e Mello, Manuel Maria
lla e dr. Manuel Rodrigues da Silva Pinto. Nas paginas 47 e 48 traz a musica
o hymno da *Soberania do Povo* por José d'Agueda.

*
* *

214. *Soirée (A) do Gaudencio.* (Sem designação da localidade, nem da litho-
raphia). 4 pag. Formato 28,5c × 27,5c.

Publicação feita expressamente, com caricaturas, como programma da peça
e Eduardo Schwalbach Lucci, *A soirée de Gaudencio,* levada á scena no sarau
o theatro de S. Carlos, em a noite de 2 de maio de 1899, e executada por estudan-
es, sendo o producto liquido da recita a favor da caixa de soccorros a estudan-
es pobres.

*
* *

215. *Sympathica biographia.* Numero unico. Porto, typ. Peninsular, rua de
S. Crispim, 26. Porto, 1903. 8 paginas.

Traz na primeira pagina o retrato de Manuel Alves da Costa, a quem esta
olha extraordinaria é dedicada, fundando-se o iniciador ou iniciadores d'este

Digitized by Google

preito em que o biographado, apesar da humildade da sua condição, simples engraxador da segunda cidade do reino, mas de bom procedimento e de grande coragem e coração, era muito digno d'elle. Em varias circumstancias afflictivas e de imminente risco salvára das vagas, em diversas praias do norte do reino 67 existencias, entre os annos 1884 e 1902.

Collaboração de diversos, entre a qual se contam os nomes do rev. bispo do Porto e das sr.as D. Amelia Brandão de Vasconcellos, D. Laura J. Pimenta Bueno Pinto e D. Amelia de Sousa Barbosa.

*
* *

T

216. *Taboacense (O).* Typ. da Gazeta do povo, de Barcellos. 4 pag. Formato 44c × 30,5c.

Consagrado «á installação do julgado municipal de Taboaço». Tem mais esta dedicatoria: «Respeito, gratidão e homenagem aos benemeritos e patrioticos irmãos Macedo. Salvé 29 de novembro de 1887! Hurrah pela independencia e prosperidade de Taboaço!»

Collaboração de: Joaquim Rebello, Adelino Guimarães, Bernardido Zagalo, Luiz Maria de Carvalho, João Rodrigues Cardoso Pinto, Antonio Rodrigues Cardoso Pinto e José Luiz de Sardinha Reis.

*
* *

217. *Talento e arte.* Homenagem á distincta actriz Emilia Eduarda. Porto. 2 de maio de 1896. Numero unico. Sem designação de typographia. 4 pag. Formato 13c × 9,5c.

Collaboradores: C. V., Firmino Pereira, João Diniz, Heliodoro Salgado, Henrique Marinho, Jayme Filinto, Manuel de Moura, F. Sier, Tito Litho.

*
* *

218. *Tecido (O),* orgão da federação das classes textis em Portugal, em organisação. Anno 1.º Lisboa, 1 de maio de 1896. N.º 27. Typ., lith. e phot. Brito Nogueira, rua de Alcantara, 62 A e B, Lisboa. 4 pag. Formato 34c × 23c. Impresso com tinta encarnada.

Commemorativo do dia 1 de maio, a festa dos trabalhadores ou das oito horas de trabalho. Collaboração de: Francisco de Assis, Magalhães Lima, Raymond Lavigne (traducção), Rodrigo Bernardino de Moraes, M. da Silva Guimarães e Joaquim dos Anjos.

Veja-se tambem:

*A voz do proletario,* orgão dos manipuladores de tabaco. Porto, 1 de maio de 1900. Anno 4.º N.º 173. 4 pag. Nas 2.ª e 3.ª paginas traz ao alto do formato uma estampa allegorica á festa operaria do *Primeiro de maio.* Chromo-lithographia da lith. Portuense, avenida Saraiva de Carvalho, 67, Porto.

Collaboração de: Domingos Leite, M. da Silva Guimarães, Chou-King, Angelina Vidal, J. Fernandes Alves, Luiz da Motta, Guedes Quinhones, Francisco da Rocha e V. Ribeiro de Miranda.

*O productor,* orgão da classe dos soldadores e do povo operario em geral. Anno I. N.º 13. Setubal, 1 de maio de 1900. Typ. da Praça da Ribeira, 6. Setubal. 4 pag. Formato 47,5c × 33c.

Digitized by Google

Collaboração de: Marius, Carlos de Lemos, Angelina Vidal, Julio Guerra, Adelino Veiga, Libanio R. Romão, Anthero de Quental, José dos Santos Nunes, . Fernandes Alves, X. Correia, J. A. S., F. Mora, Francisco F. Costa, Alberto de Magalhães e José da Rocha.

Muitas d'estas publicações trazem, por entre a collaboração original e especial, trechos traduzidos de auctores estrangeiros, principalmente francezes.

*
* *

219. *Tejo (No).* Grinalda litteraria. (Publicação de caridade). Lisboa, typographia Elzeveriana, rua do Instituto Industrial, 1887. 26 pag. formato 26c × 19c. Com capa chromolithographica da lithographia Guedes, desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Collaboração de: Antonio Ennes, Brito Aranha, J. de Lemos, J. Elias Garcia, Gervasio Lobato, A. Porfirio de Carvalho Pereira, Bulhão Pato, Augusto Ribeiro, Henrique Lopes de Mendonça, Magalhães Lima, Eduardo Coelho, Urbano de Castro, E. A. Vidal, João Chrisostomo Melicio, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Julio Cesar Machado, Pinheiro Chagas (em francez), Assis de Carvalho, Antonio de Campos Junior, Alberto Pimentel, Luciano Cordeiro, Vicente Almeida d'Eça, Consiglieri Pedroso, Lorjó Tavares, Casimiro Dantas, M. M. Augusto da Silva Bruschy, Guiomar Torrezão, visconde de Benalcantor, Bento Moreno (Teixeira de Queiroz), T., Christovam Ayres, Ramalho Ortigão, Read Caboral, J. Cecilio Sousa, Zacharias d'Aça, N. de Brito, Barros Gomes, Antonio Castanheira, J. C. Rodrigues da Costa, Fernandes Costa, Costa Goodolphim, Alfredo de Moraes Pinto (Pan-Tarantula), Zephyrino Brandão.

Fez-se esta publicação quando, por occasião do naufragio no Tejo do vapor francez *Ville de Victoria*, a colonia francesa preparou uma festa com o producto da qual ia acudir ás familias pobres das victimas d'essa catastrophe, em dezembro de 1887.

*
* *

220. *Telegrapho (O).* Publicação da tarde. Manuel Greaves, redactor principal; Manuel Emygdio Gonçalves, director e editor. Horta, sexta-feira 4 de julho de 1902. Açores. 4 paginas. Formato 42c × 28c. N.º 2:575, 10.º anno.

Este numero, cuja primeira pagina é impressa em tinta rosacea, tem a dedicatoria: — «A independencia dos Estados-Unidos, 4 de julho. Homenagem dos Açores Occidentaes ao Presidente Roosevelt». Apresenta de um lado uma gravura que reproduz a figura da Liberdade e do outro o retrato do Presidente citado (8c × 7c).

*
* *

221. *Tentativa.* Numero unico para solemnisar a festa da inauguração do hospital de Santo Isidoro e a collocação da primeira pedra no novo hospital thermal. Caldas da Rainha, 19 de março de 1893. Offic. da Empresa typographica Marinha Grande. 4 pag. Formato 45,5c × 33c.

Na primeira pagina traz, em gravuras de Pastor, os retratos de Suas Magestades El-Rei Senhor D. Carlos I e Rainha Senhora D. Amelia; de D. Rodrigo Maria

Digitized by Google

Berquó, director do hospital e o iniciador dos melhoramentos realisados n'este estabelecimento; o brazão de armas das Caldas e a fachada do mesmo hospital.

Collaboração de diversos.

*
* *

222. **Terremotos na Andaluzia em dezembro de 1884.** Por causa d'este espantoso cataclismo, que commoveu a peninsula iberica e o mundo inteiro, pelo extraordinario numero de desgraças que produziu e pela lastimavel miseria a que lançou centenares de familias, foram abertas subscripções em muitas cidades de Portugal e Hespanha; e não foram limitados nem de pequena importancia os soccorros que Portugal enviou, com a maior espontaneidade, aos seus vizinhos e irmãos da Hespanha. Fizeram-se muitas publicações para animar o povo nas suas manifestações philantropicas e para tornar mais avultados os obulos com que se desejava acudir ás desgraças alheias. Dos trabalhos que colligi, faço o seguinte registo, que deve de ser incompleto:

1. *Andaluzia.* Numero unico. Jornal miniatura. Fevereiro. Lisboa. 1885. Director litterario, Joaquim dos Anjos. Collaboradores, os typographos da casa David Corazzi. Typ. Horas romanticas, rua da Atalaia, 42. 4 pag. Formato 16,5c × 11,5c.

Collaborado por: Vicente da Silva, Celestino da Silva, Alfredo Monteiro, A. S. de Mello, João da Luz, Virgilio Gomes, João Mire, A. C. Santos, Eduardo Nogueira, Pedro de Abreu, Antonio Pessoa, M. Raposo, Carlos Villa, Candido Leal, José Garcia, Alfredo Cabral e Gabriel dos Santos.

2. *Esmola para a nossa irmã.* Aos povos da Andaluzia, poesia de Affonso Vargas. Typ. do Bazar commercial, rua da Escola Polytechnica, 73 e 75, Lisboa. 8 pag. innumeradas. Formato 14,5c × 9c.

3. *Caridade.* Poesia por Narciso Norberto de Sousa. Pagina avulsa. Formato 21c × 11c.

4. *Alhama! (De).* Ricardo de Sousa. Poesia offerecida por uma commissão á commissão da imprensa, em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.a, calçada do Tijolo, 39. 1885. 6 pag. Formato 20c × 13,5c.

5. *Portugal a Hespanha.* Jornal offerecido á commissão do bazar-kermesse, realisado em fevereiro de 1885 em favor das victimas dos terremotos na Andaluzia. Director litterario, Eduardo Guimarães. Typ. de Adolpho, Modesto & C.a, calçada do Tijolo, 39. Lisboa. 8 pag. Impressão a duas côres, capa azul com os dizeres em ouro. Formato 24,5c × 16c.

Collaboração de: Eduardo Guimarães, Antonio Ennes, Gonçalves de Freitas, A. M. da Cunha Bellem, Alfredo Ribeiro, Quezada Fidalgo, J. Moreira, Feliciano de Azevedo, G. Ennes, Arthur Freire, Lorjó Tavares, A. M. S. Freire, Alfredo Mendonça, Pedro Vidoeira, A. Martins, C. de F., J. Simões Dias, Filippe Leite, Macedo Ortigão, Almeida d'Eça, Zephyrino Brandão, Julio Cesar Machado, J. F. Avellar, Theotonio de Oliveira, J. M. Cruz Moreira, Ricardo de Sousa, Matos Moreira, B. de Almeida, R. E. Villa, Joaquim dos Anjos, Beldemonio, M. Luiz de Figueiredo, Godofredo da Silva Santos, Eduardo Schwalbach Lucci, Francisco Pallia, Cunha e Sá, J. Cesario de Lacerda, Affonso Vargas, A. Castanheira, Ricardo da Motta, A. M. F., Borges de Figueiredo e Ferreira Lobo.

6. *Lisboa-Andaluzia.* Numero unico publicado por um grupo de artistas a favor das victimas dos terremotos em Hespanha. (Sem data, nem designação da typographia, mas é de Lisboa, fevereiro de 1885). 4 pag. Formato 33c × 24c.

Collaboração de: Virgilio Crespo, Angelina Vidal, Joaquim dos Anjos, Carlos Callixto, Teixeira Coelho, Portugal da Silva, Gomes Leal, Maria Santos, Laura Ceci, José Pessanha, Amelia Lobo, Gomes e M. Saraiva.

Digitized by Google

7. *Senefelder*. Numero unico, collaborado pelos lithographos da imprensa nacional, offerecido á commissão executiva da imprensa em auxilio dos povos da Andaluzia.14 pag. Formato 23,5c × 16,5c. Chromo-lithographicas. Com cinco estampas fóra do texto. N'este imita-se a letra de mão, cursivo, caracter inglez.

O titulo d'este opusculo é o do inventor da arte lithographica.

8. *Crianças (As)*. Jornal de educação, dedicado ás mães. Com a protecção de Sua Magestade a Rainha. Director litterario, Cypriano Jardim. Anno I. 17 de dezembro de 1884. N.º 11. Offerecido á associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, por occasião do bazar-kermesse promovido no passeio da Estrella em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, calçada do Tijolo, 39. 8 pag. innumeradas. Com gravuras. Formato 33c × 24c. Este numero traz capa a côres.

Collaboração de: Zephyrino Brandão, Firmino de Vilhena, Affonso Vargas, José Joaquim Vieira, visconde de Santa Monica, Candido de Figueiredo, Borges de Figueiredo, Guiomar Torrezão, Gomes Leal, João Augusto Barata, Gonçalves de Freitas, Cypriano Jardim, Rangel de Lima Junior, Arthur Freire, A. X. Rodrigues Cordeiro, Emygdio da Silva, Manuel Ferreira Ribeiro, J. M. da Cunha Seixas, Silva Pereira, Vidigal Salgado, B. de Almeida, Matheus Peres, Esther da Cunha Bellem, Freitas Jacome, Joaquim dos Anjos, Lorjó Tavares, Antonio Castanheira, Ricardo de Sousa, João Evangelista Vianna, D. João da Camara, Eduardo A. da C. Seixas, Pan-Tarantula (Moraes Pinto).

9. *Peninsula (A)*. Numero unico. Collaborado por typographos em auxilio dos povos da Andaluzia. Illustrações de João Pedroso. Lisboa, imp. Nacional. 16 pag. innumeradas. Com 4 estampas, gravuras fóra do texto. Formato 33c × 24,5c. Capa gravada e impressa a duas côres.

Collaboração de: F. Pereira e Sousa, Brito Aranha, A. J. Domingues, A. S. Tavares, Assumpção Barreto, A. Florencio Ferreira, Rosa Mattos, B. Ventura, Lucio Fazenda, M. D. Gomes, P. J. Conceição, Eduardo Coelho, Alfredo Joaquim Gonçalves Neves, Carlos Charbel de Girardin, F. Gonçalves Lopes, A. J. de Oliveira, A. Pereira Leite, Manuel Antonio da Silva, J. A. Reis e Villa, Alfredo Cabral, Pedro Neves, Godefroy, Cesar da Silva, J. Esteves, B. de Almeida, Silva e Cunha, P. Cunha, Julio Pereira Sande da Silva Coutinho, Alfredo Monteiro, J. M. Cordeiro, Agostinho Costa, Ernesto Justino Cordeiro, Eugenio Silveira, A. G. Leite, Silva Pereira, D. de Carvalho, Graça Ramalhete, Correia Abranches, P. Freitas, Joaquim Cecilio Pereira de Sousa, M. A. A. de Seixas, Theophilo Braga, Affonso Vargas, Nobre França, J. Freitas, Ricardo da Motta, E. A. F. F. de Figueiredo, F. G. Gouveia Junior, João Rodrigues Ferreira, os aprendizes da escola de composição da imprensa nacional, Paulo da Fonseca, G. da Costa, Joaquim dos Anjos, F. Barreto, Th. Neves e J. A. da Silva.

As estampas são: Porta de um edificio antigo, em Coimbra, seculo XV; desenho e gravura de J. Pedroso; o castello de Almourol, desenho de Isaias Newton, gravura de J. Pedroso; claustro do silencio em Santa Cruz de Coimbra, desenho e gravura de J. Pedroso; e parochia de El-Rei D. Manuel, desenho de Isaias Newton, gravura de J. Pedroso.

10. *Occidente*. Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Lisboa, 11 de fevereiro de 1885. Edição extraordinaria em beneficio das victimas sobreviventes aos terremotos de Andaluzia. Typ. Elzeveriana, praça dos Restauradores, 50 a 56, Lisboa. 8 pag. Com gravuras. Formato 37,5c × 27c.

Collaboração de: Gervasio Lobato, Zephyrino Brandão, L. Leal Ramirez Arias, José M. Asensio, Isabel de Bourbon, Antonia Diaz de Lamarque, Gonzalo Segovia e Ardizora, Campoamor, C. A., Luiz Guimarães, Fernando Caldeira, Jayme Victor, Emilio Castellar e José Zorrilla.

D'este numero a empresa do *Occidente* fez uma tiragem especial de 1:000 exemplares, que offereceu á associação dos jornalistas para serem vendidos no bazar do passeio da Estrella, em favor das victimas sobreviventes dos terremotos de Andaluzia.

Digitized by Google

11. *Cid (O).* Numero unico destinado aos soccorros para Hespanha. Director litterario, J. M. da Cunha Seixas. Empresa editora, Lucas & Filho. Lisboa. Janeiro 1885. 4 pag. innumeradas. Formato 40c × 29,5c.

Collaboração de: J. M. da Cunha Seixas, Luiz Filippe Leite, Domingos Tarrozo, J. Costa Ribeiro, Santos Bemvindo, Antonio Castanheira, João Augusto Barata, Gaspar Nuñez de Arce, Eduardo Sequeira, Matheus Peres, Zephyrino Brandão, Alfredo Campos, Marianna Candida Braz, Guilherme de Santa Rita, Fernando Augusto Torres, Manuel Ferreira Ribeiro, João de Deus, J. Ferrão, Manuel José da Costa Bravo, Cesar Augusto Falcão, Conceição Barranca, Emygdio da Silva e Manuel Lucas Torres.

12. *Hespanha (A).* Publicação illustrada redigida por Xavier da Cunha, dedicada pelo editor David Corazzi á associação dos escriptores e artistas hespanhoes de Madrid e offerecida á associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, para o producto total da venda reverter a favor das victimas dos terremotos na Andaluzia. Lisboa, 1885. Tiragem de 2:000 exemplares. 8 pag. Com gravuras. Formato 37c × 27c. A capa impressa a preto com fundo de tres côres, as nacionaes da Hespanha.

13. *Academia (A).* Revista scientifica e litteraria, defensora dos interesses academicos. Publicação quinzenal. Anno II, 3.ª serie. Lisboa, janeiro de 1885. N.º 15. Typ. do Diario de Portugal, calçada do Combro (antigo edificio do correio geral). 8 pag. Formato 32c × 22.5c.

Numero especial offerecido á associação academica de Lisboa e a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia.

Collaboração de: F. E. Lourenço Leão, J. M. da Cunha Seixas, Alfredo Costa, Maria José da Costa Braz, Andrade Neves, Arthur Magalhães, Marianna Candida da Costa Braz, Virgilio Gonçalo, Henrique Aives, Affonso Vargas, Sabino de Sousa Junior, Arthur de Freitas, J. Leopoldo Mera, Rosendo Carvalheira, Francisco Batalha Junior, Alfredo Lino Cardoso, Julio M. Baptista, M. F. Abreu, Zamoth, A Seabra Santos, Carlos V. de Faria, L. L., Godofredo da Silva Santos, Severo, Bernardo Mera, João Rodrigues Ferreira, M. A. Moreira Junior, J. F. Sobral, Botelho Sequeira, A. S. Ramel, Roberto Nauil, A. Dão, Guilhermino de Moraes, Salvi, A. Florencio Ferreira, B. M., Evaristo Madeira, Alfredo Cabral e Maceta.

14. *Portalegre-Andaluzia.* Jornal publicado em beneficio das victimas dos tremores de terra em Hespanha, pelo proprietario do *Districto de Portalegre.* Numero unico Fevereiro 1885. Typ. de F. C. Sanches. 4 pag. Formato 32c × 24,5c.

Collaboração de: Antonio Filippe da Silva Junior, G. Sá, R. M., J. M. da Cunha Seixas, Silvestre Castanheira, Silva Junior, G. Zarco, Eduardo A. da C. Seixas, Alberto G. Lacerda, padre Ramalho, Silvestre Castanheira e Arthur Telles.

15. *Andaluz (O).* Numero unico publicado pelos alumnos do collegio de S. Carlos, em favor das victimas dos terremotos de Andaluzia. Porto, typ. da Discussão, rua do Almada, 389. 8 pag. Formato 41c × 30c.

Collaboração de: A., Alexandre Gomes, Alfredo Maia, A. Luso, A. Rodrigues Monteiro, Borges de Avellar, Emygdio de Oliveira, Estevão Torres, Eugenio Teixeira, Fernando Moutinho, F. F. de Faro e Oliveira, F. A. de Carvalho Lamas, Hamilton de Araujo, Henrique de Araujo, Henrique Marinho, Jacob Bensabat, Jayme Filinto, João Saraiva, J. de Lemos, Joaquim Ferreira Moutinho, J. R. Ferreira da Silva, José Leite de Vasconcellos, J. Agostinho de Oliveira, Mucio Carlos, Manuel M. Rodrigues, Pina Vaz, Raposo Botelho, Raul Brandão, Roberto Negro, Silva Dias, Silva Mattos, T. de Faria, Trindade Coelho, Victorino da Motta, Sá de Albergaria, Guedes de Oliveira, José Saraiva e Tybalt.

16. *Illustração universal.* Portugal a Hespanha. (Sem data e sem indicação da terra, nem da typographia). XV pag. Formato 43c × 30c. Com 17 gravuras, desenhos originaes.

Collaboração litteraria de: José Silvestre Ribeiro, Firmino Pereira, Borges de Avellar, Trindade Coelho, Emilio Castelar, A. L., A. de Sousa Pinto, Pan-Tarantula, conde de Samodães, Manuel Barradas, Beldemonio, Manuel M. Rodri-

Digitized by Google

gues, J. C. Rodrigues da Costa, Duarte de Oliveira Junior, Anna de Albuquerque, Thomás L. da Cunha, Rodrigo Velloso, Alfredo Campos, Oliveira Passos, P. Serrano Alcazar, Freitas Costa, F. P. Hansen, Luiz Breton y Vedra, Guiomar Torrezão, Guilherme Freitas Oliveira, Edmundo Accacio, A. de Sousa Pinto, José Ferreira Brandão, Accacio Antunes, José Roldaz y Garzon, Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, Mauricia da Encarnação Pinto, Luiz Guimarães, Amelia R. da Encarnação Pinto, Herminia Pinto, F. de Oliveira e Luiz da Silva.

17. *Philantropia.* Publicação em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Oliveira de Azemeis, 20 de março de 1885. Aveiro, imp. Aveirense, fornecedora de Sua Magestade a Rainha. 1885. 9 pag. innumeradas. Formato 46c×31c.

Foi iniciadora d'esta cooperação em favor dos soccorros, que se iam colligindo com fervor pelo reino inteiro, uma commissão composta de: Ernesto Levy Maria Correia, Francisco José da Silva Ferraz e Luiz Carqueja. Collaboraram: D. Amelia Correia, D. Branca de Carvalho, D. Helena de Carvalho, D. Maria da Conceição da Costa e Lemos e D. Maria Margarida de Oliveira Pinto; Alves Mendes, F. F. de Araujo e Silva, A. M. da Cunha Bellem, A. N. da Silva, Bento Carqueja, Bento Guimarães, commissão promotora; Ernesto Levy Maria Correia, Fernando de Vilhena, Firmino de Vilhena, F. J. Silva Ferraz, Furtado de Antas, Heliodoro Augusto Salgado, Joaquim A. Novaes, J. Leite de Vasconcellos, João A. de Castro, João N. Rebello Valente, José Antonio G. Leite Rebello, José Caldas, J. E. de Almeida Vilhena, J. M. Barbosa de Magalhães, José Marques Paes de Carvalho, J. S. Camossa, L. Godinho, Luiz Carqueja, Luiz Pereira, Manuel M. Rodrigues, Matheus Peres, Neves Barreto, Peres de Abreu e Rangel de Quadros.

18. *Porto-Andaluzia.* Porto, 1 de fevereiro de 1885. A imprensa portuense aos povos da Andaluzia. Porto, imp. da Folha da tarde, de Ferreira de Brito, rua dos Caldeireiros, á esquina da rua da Victoria, 166 (em frente da travessa dos Clerigos). 1885. 8 pag. innumeradas, tendo a ultima sómente a data e a indicação da typographia. Formato 48c × 32c. Na primeira pagina uma allegoria chromo-lithographica, desenho de S. Sanhudo, impressão da lithographia Portugueza, rua do Laranjal, Porto. Nos começos dos artigos letras capitaes de phantasia, ornamentaes.

A collaboração, assignada, tendo tambem a menção, exceptuando Theophilo Braga e Diogo Souto, do periodico ao qual pertencia o collaborador, é de: Theophilo Braga, Manuel M. Rodrigues, do *Commercio do Porto*; Oliveira Ramos, do *Primeiro de janeiro*; Alfredo Campos, correspondente de Braga do *Jornal da manhã*; José Caldas, da *Actualidade*, Eduardo Lopes, da *Lucta*; Borges de Avellar, do *Commercio portuguez*; Sá de Albergaria, do *Dez de março*; Emygdio de Oliveira, da *Folha nova*; Hamilton de Araujo, da *Folha nova*; Alberto Bessa, da *Discussão*; Duarte de Oliveira Junior, do *Jornal de horticultura pratica*; Heliodoro Salgado, da *Democracia commercial*; C. Mendes, do *Commercio portuguez*; Manuel de Moura, da *Folha da tarde*; Olivia Telles da Silva e Menezes, do *Commercio portuguez*; João Saraiva, da *Folha nova*; Guiomar Torrezão, da *Folha da tarde*; Ferreira Mendes, do *Jornal da manhã*; Adolpho Pimentel, do *Jornal da manhã*; Paio Peres, da *Folha nova*: padre Guilherme Dias, da *Reforma*; Guilherme G. Fernandes, do *Bombeiro portuguez*; Guedes de Oliveira, da *Discussão*; Joaquim de Azuaga, da *Folha da tarde*; padre F. J. Patricio, do *Commercio portuguez*; Annibal Moraes, da *Folha nova*; Xavier de Carvalho, da *Folha da tarde*; padre Arthur Brandão, da *Voz do christão*; Firmino Pereira, do *Commercio portuguez*; Jayme Filinto, da *Folha nova*; Sousa Viterbo, do *Jornal da manhã*; João Chagas, do *Primeiro de janeiro*: C. Sequeira, do *Exercito portuguez* e do *Jornal da manhã*; Castro Neves, da *Lucta*; Antonio de Almeida Porto Junior, da *Folha da tarde*; Antonio Cruz, do *Jornal da manhã*; F. Oliveira, da *Folha da tarde*; Trindade Coelho, do *Jornal da manhã*; Diogo Souto, E. A. Gonçalves, do *Primeiro de janeiro*; Gualdino de Campos, do *Jornal da manhã*; e Ferreira de Brito, da *Folha da tarde*.



Digitized by Google

Como se vê, todas as folhas portuenses, sem distincção de côres, se uniram para cooperarem fraternalmente n'essa piedosa obra humanitaria — acudir ás espantosas desgraças da Hespanha.

19. *Correio (O) da manhã.* Numero extraordinario. Funchal. Domingo, 1 de fevereiro de 1885. Typ. Popular, rua das Aranhas. 4 pag. Formato 45c × 38,5c.

Os artigos dedicados á catastrophe da Andaluzia e de incitamento á caridade são encimados pelo titulo geral: *Madeira-Andaluzia;* e, alem da redacção, collaboraram: A. J. da Silva Reis, Azevedo Ramos, Fernando Caldeira, Carlos Correia de Sampaio, Gil Manso e José de Castro.

20. *Salvé!* Côro cantado pelas alumnas das escolas municipaes 8 e 10, na kermesse do passeio da Estrella, em beneficio das victimas dos terremotos da Andaluzia. Lith. Mata & C.ª, rua da Magdalena, 66, Lisboa. 1 pag. lithographada. Formato 40,5c × 28,5c.

A musica é de A. Keil; e a poesia de Zephyrino Brandão.

21. *Tragedia (A).* Janeiro 13. Anno 1885. Numero unico publicado pela sociedade de artistas dramaticos, empresaria do theatro de D. Maria II, e destinado a soccorrer as victimas dos terremotos em Hespanha. Typ. Matos Moreira, praça dos Restauradores, 15 e 16, Lisboa. 8 pag. Formato 31c × 21,5c.

Collaborado por: Thomás Ribeiro, João Rosa, Augusto Antunes, Pinheiro Chagas, Moura Cabral, Gervasio Lobato, Antonio de Carvalho (ponto), E. A. Vidal, Rosa Damasceno, Virginia, Antonio Ennes, Emilia dos Anjos, Eugenia Anjos (dez annos), Luiza Anjos (oito annos), Fernando Caldeira, Augusto Rosa, Antonio Pedro, Anna de Albuquerque, Augusto de Lacerda, Carolina Falco, Eduardo Brazão, Moisés Bensaude, Pedro Vidoeira, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Jayme Victor, Emilia Candida, Joaquim de Almeida, Eduardo Coelho, Amelia da Silveira, Joaquim Costa e Silva Pereira.

22. * *Andaluzia.* Rio de Janeiro. (Sem designação da typ.), 1885. 8 pag. Formato 24c × 18c. Com allegorias na capa, a preto e ouro, lithographadas por F. Bastos.

Collaboradores: Valentim Magalhães, A. Veiga, Silva Ramos, Filinto de Almeida, Luiz Murat, Manuel Carneiro, Oscar Pederneiras, Manuel C. Leite Guimarães, Ernesto Senna, Mathias Carvalho, F. Pinheiro Junior e a commissão.

Este opusculo foi publicado pelas sociedades: E. C. tenentes do diabo e club dos democraticos carnavalescos; destinando o producto da venda ao soccorro das victimas sobreviventes dos terremotos de Andaluzia. A venda devia ser effectuada no imperial theatro de D. Pedro II, no dia 27 de março de 1885, por occasião do espectaculo organisado para o mesmo fim, pelas mesmas associações.

23. *Fraternidade.* Numero unico. Soccorro ás victimas dos terremotos da Andaluzia. Vianna do Castello, typ. de André J. Pereira & Filho. 7 pag. e 1 em branco. Formato 41c × 30c. Sem data (1885).

Collaboradores: Alfredo Campos, Alves Mendes, Antonio Feijó, Bento de Moura, Emygdio de Oliveira, F. Castiço, F. Zamith, Francisco Gomes de Amorim, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, João de Deus, João Singello, João J. de Carvalho, José Caldas, José J. Pinto Ribeiro, J. A. Torres, J. M. Caldeira, Julio Rubis, L. X. Barbosa, Manuel de Araujo, Manuel Roças, Pereira Dias, Queiroz Ribeiro, Silva Campos, Viriato Silva.

Com breve introducção assignada por F. Pereira Vianna, José Antunes Vianna e Antonio Magalhães, promotores da publicação do jornal.

24. *Guimarães-Andaluzia.* Publicação em beneficio das victimas dos terremotos na Hespanha, pela commissão de soccorros vimaranenses, 12 de fevereiro de 1885. Guimarães, typ. do Commercio de Guimarães. 1885, 7 pag. innumeradas e 1 em branco. Formato 38,5c × 27,5c.

Collaborado por: A commissão, padre Abilio de Passos, Adolpho Salazar, Alberto Sampaio, Antonio Guimarães, A. Machado, Augusto dos Santos Guimarães, Avelino Germano de C. Freitas, Avelino Guimarães, Campos Henriques,

Digitized by Google

onde de Margaride, C., Custodio Freitas, C. S., Domingos Ferreira, padre D. ibeiro Dias, Domingos Ribeiro, Eduardo Almeida, Francisco Martins Sarmento, rancisco P. Felgueiras, G. Paul, padre João Gomes de Oliveira Guimarães, J. L. omes Guimarães, J. P. de Queiroz, J. A., Conselheiro J. C. B, J. Freitas Carreiro, José de Oliveira, José Sampaio, J de Freitas, J. de Meira, José de Freitas osta, L. de Castro, M. L. Martins, Motta Prego, padre Garcia Guimarães, Runo Ferreira, Silva Caldas, padre Sebastião da C. Vieira Leite, S. Neves, V. R., Z.

25. *Alhambra.* Jornal publicado em beneficio das victimas dos terremotos a Andaluzia. Director, Francisco de Castro Monteiro. Numero unico. Fevereiro e 1885. Porto, imprensa Portugueza, rua do Bomjardim, 181. 1885. 11 pag. ormato 32c × 24c.

Collaborado por: Camillo Castello Branco, D. Antonio da Costa, Fernando aldeira, George Ohnet, Antonio Feijó, I. de Vilhena Barbosa, Emile Augier, ulhão Pato, Arsène Houssaye, Manuel Maria Rodrigues, D. Maria Amalia Vaz e Carvalho, José Caldas, Leopoldo Cano, Luiz de Magalhães, Rafael Garcia y antisteban, Joaquim de Araujo, Louis Ulbach, Thomás Ribeiro, D. Theodora l. Lamadrid, J. de Oliveira Ramos, Gaspar Nuñez de Arce, conde de Sabugosa, ntonio de Trueba, Francisco Gomes de Amorim, Enrique Perez Escrich, J. C. urtado de Antas, Valentim Gomez, M.me Pauline Craven, A. X. Rodrigues Coreiro, visconde de Benalcanfor, R. F. Muñoz de Luna, Louis Enault, Julio Louenço Pinto, D. Natividad de Rojas, Oliveira Martins, José Echegaray, Julio Cear Machado, Francisco de Castro Monteiro.

26. *Desolação.* Poesia por D. C. Sanches de Frias, recitada no theatro de . Maria II, em beneficio dos sobreviventes das catastrophes da Andaluzia, pelo istincto actor Brazão, em 13 de janeiro de 1885. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 5, Restauradores, 16. 1885. 10 pag. Formato 10c,5 × 7c,5.

A edição foi offerecida pelo auctor á associação dos jornalistas e escriptoes portuguezes, para o bazar a favor das mesmas victimas.

27. *Entre-Irmãos.* Numero unico, publicado pela sociedade de amadores ramaticos eborense. Destinado a soccorrer as victimas dos terremotos em Hesanha. Fevereiro, 1885. Evora, Minerva eborense. 1885. 18 pag. Formato 25,5c × 17,5c.

Collaboradores: Augusto Ennes, Antonio Ramos, Augusto (arcebispo de erga), visconde da Serra de Tourega, Adriano Monteiro, conego Abel Martins erreira, Balthazar Perez, A. J. Martins, A. V. Rocha Junior, R. V., A. F. Barata, ntonio José Alves, Joaquim José Vieira, Joaquim Manuel de Mattos Peres, Paulo milio de Almeida Mendes, padre Branco, Alice Nasi, Francisco Ramos, J. C ouveia, João Carreira, Francisco Caeiro, Augusto Calça, Joaquim Rocha, Jayme a Silva Parada, Diogo Machado, Macedo Papança (visconde de Monsaraz), Manel de Paula Rocha Vianna, Boaventura Prostes, Leopoldo Gouveia, Ignacio erreira, Salles Lobo, Pedro Salles, José Gomes, visconde da Esperança, Franisco Andrade, Vicencia Augusta Cabrera, Mary Mattos, Caetano da Camara Manuel, Luiz Monteiro, Maria Theresa Barata, Luiz da Costa, Joaquim José Batista, Candido Ferreira da Mota, Anselmo Vieira, F. A. Cavalleiro, Antonio acinto Marques, José Carreira, Maria Argente, M. A. Monteiro, Augusto Salgado, . Coelho, Pedro Correia, J. Rico, F. Assis, Gabriel Pereira, Maria L. V., Helena . B. R, José Gaspar dos Santos, H. C Pimentel, Carlos do Valle, Francisco onceição, Theresa de Jesus Serra.

28. *Portugal-Hespanha.* Numero unico, a beneficio das victimas dos terraotos de Granada. Março, 1885 Publicação promovida por um grupo de alumnos a academia de bellas artes do Porto. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica. XVI ag. Formato 40c × 30c. Com desenhos originaes.

Collaboradores artisticos: A. Granate, J. A. Ribeiro, A. Soares dos Reis, homás Costa, Marques de Oliveira, S. Porto, Raphael Bordallo Pinheiro, S. Sahudo, J José Nogueira, J. Vasques, Torquato Pinheiro, Marques Guimarães, J. osta, C. Rocha, A. Silva, J. Teixeira Lopes, A. Teixeira Lopes, Francisco M. O.

Digitized by Google

Carvalho, F. J. Rezende, Rodrigo Soares, Alberto Nunes, Adolpho Nunes, A. Molarinho.

Collaboradores litterarios: Conde de Samodães, Thaddeu Maria de Almeida Furtado, João Penha, Alves Mendes, Alexandre Braga, Antonio Feijó, J. Simões Dias, J. Alves Matheus, J. de Oliveira Ramos, Trindade Coelho, Pereira Caldas, Emygdio de Oliveira, Cunha Vianna, Guerra Junqueiro, Jayme Filinto, Carlos Braga, Borges de Avellar, Gualdino de Campos, Til, visconde de Pindella, Joaquim de Araujo, Antonio Molarinho, Mendes de Araujo, Bruno, J. Cesar Machado, padre Moura, J. Chagas, João Saraiva, Hamilton de Araujo, Antonio Nobre, Xavier de Carvalho, Queiroz Velloso, Julio de Mascarenhas, Alfredo Campos, M. de Carvalho, Oliveira Mascarenhas, Amador de Moraes, Eduardo Freitas, Eurico Santos Cardoso, visconde de Benalcanfor, Silva Lisboa, Adolpho de Artayett, Estevão Torres, padre Patricio, Alves da Veiga, Bento Barroso e B. V. de Senna Freitas.

*
* *

223. *Thomar*. 2 Fevereiro 1902. Numero unico. Imprensa de Silva Magalhães. 10 paginas. A gravura do titulo allegorico do alto da primeira pagina e os retratos do conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros, e do general Pimentel Pinto, ministro da guerra, na 3.ª pagina, são em tinta azul; na pag. 7 um trecho de musica por M. B. Valente; e na pagina 9 a gravura do quartel de Thomar, impressos em Lisboa.

Foi publicado para celebrar a reintregação do regimento no quartel d'aquella cidade, o que produziu o maior jubilo entre os thomarenses e por isso a celebraram d'aquelle modo.

A collaboração pertence a: J. M. Sousa, Carlos Maria Pereira, José Casquilho, Arthur Vianna, Albano de Lima Simões, José Torres Pinheiro, J. Coelho Pereira, Vizeu Pinheiro, Raul Tamagnini, Antonio Fonseca, M. E. das Neves Jardim, A. F. Simões, A. J. das Neves, Amadeu Casquilho, Ernesto Loureiro, João Tamagnini Barbosa, José Noronha, H. Campeão dos Santos, A. Teixeira, José Maria de Freitas, Thomás A. de Bastos, João Valle, Joaquim Gamito, C. Madureira, barão de Alvaiazere e Mario Magalhães.

*
* *

224. *Trabalho (O)*, jornal dedicado á classe operaria pela «caixa economica operaria». Numero unico. 15 de agosto. Lisboa, 1889. Typ. Phenix, rua Nova do Loureiro, 38. 4 pag. Formato 30c × 19,5c.

Collaboração de: Ramos Lourenço, Consiglieri Pedroso, Lucio de Sousa, Polycarpo Xavier de Paiva, Eugenio Silveira, S. Ferreira, Jorge Boaventura, Alfredo Cabral, Manuel Gomes da Silva, Andrade Neves, Heliodoro Salgado e Eduardo de Faria.

*
* *

225. *Trabalhador (O)*. 1871. 18 de março de 1897. Numero unico. — Aos revoltados da communa de Paris. Porto, typ. Guttenberg, Caldeireiros. 4 pag. Formato 44,5c × 30c.

Digitized by Google

Collaboradores: A redacção. J. Grave, Joaquim Pacheco, Barbosa, Chispa, Francisco Fontão e outros, estrangeiros.

*
* *

226. *Tuna (A).* Publicação feita expressamente para ser distribuida por occasião das festas do Natal que esta sociedade, organisada pelos typographos do *Diario de noticias,* realisa no dia 25 de dezembro de cada anno no theatro da Trindade e offerece, de manhã, ás familias dos associados e de seus companheiros de trabalho. São festas de familia. Tem saido por duas vezes. A primeira foi em 1897 com um especimen do *Diario de noticias* e com os retratos de seus fundadores, Eduardo Coelho e Thomás Quintino Antunes (depois conde de S. Marçal). 4 pag. Formato 26c × 19c. (Sem designação da typographia, mas saiu dos prelos da Universal).

Na collaboração figuram alguns escriptores conhecidos e socios da tuna e typographos, mas quasi todos pertencentes aos quadros de trabalho (redacção, revisão, administração e composição) da folha indicada:

Alfredo da Cunha, J. A. Silva, Cabral, J. H. Martins, Alfredo Xavier Coelho, C. Ribeiro dos Santos, C. Simas, Manuel J. Gomes, Sousa Viterbo, Alipio X. da Cunha, B. Borges, Brito Aranha, D. Pengrenellas (pseudonymo de João Bartholomeu), J. Fernandes Alves, Abilio, Guilherme E. Coelho, Th. Coelho e a direcção da tuna.

Na segunda vez, ou segundo anno, saiu n'outro formato e então com o titulo:

*Tuna (A).* Natal de 1898. 25 de dezembro. Orgão da tuna do *Diario de noticias.* Lisboa, ibidem. 16 pag. Formato 16c × 12,5c. Com o retrato de Brito Aranha.

Collaboraram n'esta folha: Alfredo da Cunha, J. Fernandes Alves, Eduardo Coelho (filho do fundador do *Diario de noticias),* Brito Aranha, B. Borges, J. Francisco Gravata, Guilherme Coelho, Abilio, Alipio X. da Cunha, Antonio Norberto, João Bartholomeu (D. Pengrenellas), Julio C. da Costa, Alfredo Xavier Coelho, J. H. Martins e Pedro Gouveia

Em 1899 não foi impressa nenhuma folha especial. A tuna limitou-se apenas a distribuir o programma da festa no theatro da Trindade.

Em 1900 e 1901 imprimiram a folha, simplesmente como nos annos anteriores.

Em 1901 a direcção da tuna do *Diario de Noticias* publicou a costumada folha especial mas sob o titulo:

*Natal (O).* Numero unico. Anno de 1901. Quarta feira, 25 de dezembro. (Sem indicação da imprensa, mas saiu da typographia Universal.) 4 pag. de 2,5c × 2,5c. Com uma gravura allegorica e os retratos, nas 2.ª e 3.ª pag., do dr. Alfredo da Cunha (9c × 7c); de Alipio Xavier de Cunha, Francisco Fernandes, Antonio Ribeiro dos Santos e Angelo dos Santos.

Foram collaboradores: Dr. Alfredo da Cunha, dr. Sousa Viterbo, Eduardo Coelho, Brito Aranha, João Coelho, Fraga Pery de Linde, João F. Bartholomeu, Antonio José Henriques, A. do Prado Coelho, Alipio Xavier da Cunha e A. Duarte.

*
* *

**227. Viagem regia aos Açores e á Madeira.**

A visita de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos e a Rainha Senhora D. Amelia á ilha da Madeira e ao archipelago dos Açores, de 20 de junho a 14 de julho de 1901, deu logar a uma serie de publicações especiaes e a artigos muito desenvolvidos e mui interessantes nos periodicos do continente e

Digitized by Google

das ilhas, dos quaes todavia não posso fazer a indicação completa, porque não me foi possivel colleciona-los, como era mister. Nem conheço senão imperfeitamente o movimento litterario açoriano, nem ainda que acompanhasse n'esta bella digressão a Familia Real, não me seria facil formar a collecção de todos os impressos. Mas, para se ter idéa de como foi brilhante a viagem e das mais gratas recordações, e de como despertou os sentimentos do amor patrio e o enthusiasmo no povo insulano de todas as classes, é sufficiente a enumeração de alguns impressos, que se occuparam detidamente do assumpto, pormenorisando os factos mais salientes, acompanhando-os de gravuras e de notas historicas elucidativas e instructivas.

Citarei os seguintes:

1. *Madeira (A) illustrada*. Numero unico commemorativo da visita de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I e de sua Augusta Esposa a Rainha Senhora D. Maria Amelia. Junho de 1901. Publicado por iniciativa e sob a direcção de Augusto Forjaz Pereira de Sampaio, com a collaboração artistica do conde de Torre Bella e Joaquim Augusto de Sousa. 16 pag. Formato 37c × 26c. Com os retratos de Suas Magestades e vistas em photogravura de differentes pontos da ilha.

Foi nitidamente impressa na typographia Castro Irmão, no mesmo anno.

2 *Pro Memoria*. Visita de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos I e a Senhora D. Amelia á ilha Terceira (1 a 4 de julho de 1901). (Por) Augusto Ribeiro. Lisboa. A liberal, officina typographica, 1901. 8.º gr. de 30 pag. Na pag. 31 numerada traz a data do acabamento da impressão d'este opusculo: 11 de agosto 1901, anniversario da batalha da Villa da Praia.

Este combate deu-se no começo da lucta denominada da Liberdade para o restabelecimento do throno constitucional da Rainha D. Maria II.

Vem este opusculo acompanhado do retrato, em separado, do conselheiro Theotonio de Ornellas Bruges, conde da Praia da Victoria e benemerito terceirense.

3. *Visita regia aos Açores*. Ilha Terceira 1901. Archivo dos artigos commemorativos, descriptivos, livros e telegrammas relativos ao faustoso acontecimento. Publicação feita no jornal diario de Angra do Heroismo *A União*. Angra do Heroismo. Typ. Minerva da «União», 1901. 8.º de 56 pag.

Os artigos trazem a assignatura *Vieira Mendes* (Manuel Vieira Mendes da Silva), proprietario e director do periodico.

O programma da viagem fôra definitivamente resolvido do modo seguinte:

Dia 20 de junho, quinta feira: ás duas horas da tarde, partida de Lisboa.

*Madeira*. Dia 22, sabbado: ás nove horas da manhã, chegada a Porto Santo, cumprimentos.

Dia 22, sabbado: ás duas horas da tarde, chegada ao Funchal, desembarque, *Te-Deum*, ida para o paço, apresentação de auctoridades; ás sete e meia da noite jantar no paço; ás nove da noite, recita de gala no theatro.

Dia 23, domingo: ás dez da manhã, missa na Sé, sessão solemne na camara municipal, visita ao quartel de infanteria 27; ás doze da manhã, almoço no paço; a uma e meia da tarde, recepção official; ás quatro da tarde, passeio á Senhora do Monte; ás oito da noite, jantar de gala e *retraite* militar.

Dia 24, segunda feira: ás nove e meia da manhã, missa na Sé; ás dez, passeio ao Palheiro Ferreiro, almoço; ás quatro da tarde, abertura da exposição, visita a estabelecimentos de beneficencia; ás oito da noite, jantar no paço; ás dez e meia, baile na quinta da Vigia e fogo de artificio.

Dia 25, terça feira: ás dez, missa campal, passeio a Choupana e Paço do Infante e almoço; ás cinco da tarde, partida para a ilha de Santa Maria.

*Santa Maria*. Dia 27, quinta feira: ás quatro da tarde, chegada, cumprimentos a bordo.

*Faial*. Dia 28, sexta feira: ás oito da manhã, passagem entre S. Jorge e Pico; ás dez, chegada a Horta, desembarque, *Te-Deum*, ida para o paço; ás doze,

Digitized by Google

almoço; ás duas da tarde, recepção official; ás cinco, *garden party*; ás oito da noite, jantar no paço; ás dez e meia, baile.

Dia 29, sabbado: ás dez da manhã, visita a estabelecimentos; ás onze, regata; ás doze, almoço; ás duas da tarde, inauguração no posto meteorologico; ás tres e meia, passeio á estrada Caldeira e Pilar; ás oito da noite, jantar de gala.

Dia 30, domingo: ás dez da manhã, missa e passeio ao Capello; á uma, almoço no Capello, dado pela camara municipal, inauguração do posto semaphorico das Capellinhas, danças e descantes populares; ás oito da noite, jantar.

Dia 1 de julho, segunda feira: partida para a *Graciosa*. Dia 1: ás onze da manhã, chegada a Santa Cruz, cumprimentos a bordo; ás doze, almoço a bordo; á uma da tarde, partida para o local da Furna; ás duas e meia, chegada ao local da Furna; ás cinco, embarque.

*Terceira*. Dia 2 de junho, terça feira. ás nove da manhã, chegada á Praia da Victoria, cumprimentos a bordo; ás dez, partida para Angra; ás onze, chegada a Angra, desembarque, *Te-Deum*, ida para o paço; ás doze e meia, almoço; ás duas e meia, recepção no paço; ás quatro e meia, visita a estabelecimentos; ás oito, jantar no paço e illuminações,

Dia 3 de julho, quarta feira: ás dez da manhã, partida para o local da revista de gado, almoço ali, revista do gado; ás tres, regresso pela estrada do litoral, passando pela Praia da Victoria; ás oito, jantar no paço e illuminações.

Dia 4 de julho, quinta feira: ás dez da manhã, passeio as freguezias de oeste; ás doze, almoço no paço; ás duas, inauguração do monumento commemorativo da viagem de Suas Magestades; as oito, jantar no paço; ás onze, embarque com *marche aux flambeaux*.

*S. Miguel*. Dia 5 de julho, sexta feira: ás dez, chegada a Ponta Delgada, desembarque, *Te-Deum*, ida para o paço; ás doze, almoço no paço; á uma e meia, recepção official no paço; ás quatro, inauguração da exposição; ás sete e meia, jantar no paço; ás nove, recita de gala no theatro.

Dia 6 de julho, sabbado: ás dez da manhã, partida para as Sete Cidades, pela estrada dos Arrifes até á Cumieira; ás doze, almoço ali, descida as Sete Cidades, passeio nas Lagoas, regresso á cidade; ás oito, jantar de gala no paço, depois, sendo possivel, passar pelo arraial do Campo de S. Francisco.

Dia 7 de julho, domingo; ás dez da manhã, visita aos jardins de Antonio Borges e José do Canto; ás doze, almoço no paço; ás tres, inauguração do serviço da Hora, ás quatro, visita ao convento da Esperança, procissão (que El-Rei acompanha e que Sua Magestade a Rainha vê de casa do Marquez da Praia); ás oito, jantar no paço; ás dez e meia, baile no paço.

Dia 8 de julho, segunda feira: ás dez da manhã, partida para as Furnas, paragem e cumprimentos na Ribeira Grande; ás doze e meia da manhã, almoço na Ribeirinha; ás tres da tarde, seguir para as Furnas, chegada ás Furnas, festejos; ás oito da noite, jantar.

Dia 9 de julho, terça feira: ás dez da manhã, passeio nos parques; ás doze da manhã, almoço; ás tres da tarde, ida pelo estabelecimento dos banhos até á Lomba do Cavalleiro, á vista da Povoação, regresso pelas Caldeiras; ás oito da noite, jantar.

Dia 10 de julho, quinta feira: ás nove da manhã, partida das Furnas, passeio na Lagoa das Furnas e no parque de José do Canto; ás doze da manhã, almoço ali; ás duas da tarde, seguir para Villa Franca do Campo, paragem ali, cumprimentos, seguir para Lagoa, paragem ali e cumprimentos, seguir para Ponta Delgada; ás oito da noite, jantar no paço.

Dia 11 de julho, quinta feira: ás dez da manhã, visita a estabelecimentos; ao meio dia, inauguração do caminho de ferro, ou do hospital de alienados; á uma da tarde, banquete de despedida dado pela junta geral; ás quatro, embarque e partida para Lisboa.

Dia 14 de julho, domingo: ás dez da manhã, chegada a Lisboa e desembarque.

Digitized by Google

O desenvolvimento da viagem em milhas maritimas, fraccionada segundo os pontos de paragem ou desembarque dos regios personagens, em harmonia com o programma acima, era o seguinte:

De Lisboa a Porto Santo, 490.
De Porto Santo ao Funchal, 50.
Do Funchal a Santa Maria, 475.
De Santa Maria ao Faial (Horta), 187.
Da Horta á Graciosa, 45.
Da Graciosa a Angra, 45.
De Angra a S. Miguel, 92.
De S. Miguel a Lisboa, 760.
Total, 2:153 milhas, ou sejam cerca de 4:000 kilometros.

Houve pequena alteração na viagem, influindo n'isso o tempo; mas, afóra essa circumstancia, cumpriu-se o programma com rigor. Tambem por causa do tempo, a chegada a Lisboa não se realisou á hora indicada, mas com algum atraso.

O *Diario de noticias*, de Lisboa, dedicou, durante a viagem, acompanhando-os de gravuras, interessantes artigos e informações, officiaes e dos correspondentes, recebidos directamente das localidades visitadas por Suas Magestades. Nelles collaborou um illustrado escriptor açoriano, militar, então em serviço na capital do reino.

Em outros periodicos, da mesma epoca, tambem se encontram extensas referencias á viagem regia.

*
* *

228. *Vianna*. 20 de agosto. Numero unico, commemorativo das festas de Nossa Senhora da Agonia, em 1886.

Collaborado por distinctos escriptores e illustrado com gravuras de alguns monumentos da cidade. Vianna, typ. editora de André J. Pereira & Filho, 40. Em frente da Matriz, 42. 1886. 8 pag. Formato 30,5c × 24c.

Collaboradores: L. de Figueiredo da Guerra, José Caldas, Manuel Roças, Silva Campos, Sebastião Pereira da Cunha, Guerra Junqueiro, L. Gomes Moreira, Caetano de Sousa Brandão e Castro, José Gaspar Fatati.

*
* *

229. *Vida (A) moderna*. IX Anno. 1 de janeiro de 1888. N.º 15.

Brinde do anno novo. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua do Almada, 348. 4 pag. Formato 48c × 31,5c.

Collaboradores: Paul Hugonnet, Mello Moraes, Ernesto Rebello, Correia dos Santos, E. Delfino, W., Theophilo Braga, Teixeira Bastos, C., Gaspar de Lemos, Marianna Belmira de A., José Antonio Castanheira, proprietario do jornal.

*
* *

230. *Vida (A) moderna*. X Anno. 1 de janeiro de 1889. N.º 18.

Brinde do anno novo.—Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184. 4 pag. Formato 53,5c × 35,5c.

Collaboradores: Pedro Augusto Ferreira, João Ramos, Manuel Duarte de Almeida, Bento Carqueja, Sousa Rocha, Jayme Filinto, F. G. de Amorim, João

Digitized by Google

de Vasconcellos, J. P. de Almeida Brandão, A. B. Cardoso, Firmino Pereira, Correia dos Santos, Guerra Junqueiro, F., Lino de Albuquerque, Dionysio F. dos S. Silva, Jose Antonio Castanheira.

*
* *

231. *Vida (A) moderna* XIII Anno. 1 de janeiro de 1892. Brinde do anno novo. Porto, typ. Occidental. 4 pag. Formato 56c × 38,5c.

Collaboradores: P. A. Ferreira, Bento Carqueja, Emygdio de Oliveira, Alfredo Alves, Sousa Rocha, Fernandes Reis, Antonio Cruz, Firmino Pereira, P. Oliveira Alvarenga, José Augusto Carneiro, João de Deus, Eduardo Sequeira, Thomás Ribeiro, Araujo, W., Sylvio Romero, J. A. C., José Antonio Castanheira.

*
* *

232. *Villa (A) de Vallongo aos seus compatriotas residentes no Brasil.* Numero unico, dirigido por M. Pinto da Fonseca. Porto, typ. Elzeveriana, rua do Bomjardim, 190. 8 pag. Formato 35,5c × 25c.

Collaboradores: B. de Viterbo, Gonçalves de Azevedo, Oliveira Lima, M. Pinto Fonseca, M. F.

*
* *

233. * *Vinte e cinco de março.* Homenagem da corporação typographica da *Gazeta de noticias* á heroica provincia do Ceará. Rio de Janeiro, typ. Montenegro, rua Nova do Ouvidor, 16. 1884. 4 pag. impressas a ouro. Formato 47c × 31,5c. Com uma gravura na primeira pagina.

Collaboradores: Henrique Blatter, Ferreira de Araujo, Genezino dos Santos, Carlos de Laet, M. C. Menezes de Macedo, Henrique Chaves, C. A. Busch Varella, Francisco Vieira, José Albano Cordeiro Junior, J. M. de Azevedo Marques, Carlos dos Santos, Guilherme Bellegarde, dr. Augusto Gurgel, Mathias Carvalho, Oscar do Amaral, Americo Vespucio, F. Severo, Dermeval da Fonseca, Ernesto Senna, M. E. Campos Porto, Joaquim Serra, Frederico Rego, A. Teixeira Figueiró, E. Deleau, Arthur Azevedo, L. A. Ferreira, José Braga, Q. Bocayuva, L. Delfino, J. L. de Sousa Cesar, João Clapp, Joaquim Saldanha Marinho, Vicente de Sousa, A. Cavalcanti, Alfredo de Escragnolle Taunay, Mucio Teixeira, A. J. Lamoureux, J. Chaves Junior, Franklin Guedes, Carlos Perdigão, Valentim Magalhães, dr. Mello Oliveira, J. Avelino, dr. Amorim Carvalho, Felix Ferreira, Comba Carvalho, Luiz de Andrade, Barbosa de Queiroz, C. Berry, F. Barbosa, Luiz Murat, Araripe Junior, A. Macario de Sousa Costa Junior, padre J. Scaligero, conego Duarte Silva, José N. Juagaribe, Leopoldo Fragoso, Isidoro de Oliveira, Deolinda M. C. de Almeida e Silva, M. F. do Espirito Santo, dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, Cesario Saroldi.

*
* *

234. 27 *de maio, 1899.* Club de Lisboa. Homenagem ás senhoras. Lisboa, typ. La Bécarre. 24 pag. innumeradas. Formato 10c × 6,5c.

Collaboraram (em verso): Alfredo da Cunha, Alvamôr, Casimiro Dantas, Celestino Soares, Christovam Ayres, Fernandes Costa, H. Lopes de Mendonça,

Digitized by Google

J. G. N., João da Camara, Jorge Colaço, Julio Dantas, Libanio Baptista Ferreira, Nuno de Bulhão Pato, Rosendo Carvalheira, Thomás Ribeiro, Anacleto, Arthur de Carvalho, Arthur Marinho da Silva, Cypriano de Araujo, E. S., Pinto Ferreira, * * *.

*
* *

235. *Voz (A) do Douro,* jornal agricola, commercial, litterario e noticioso. N.º 7 do 1.º anno. Regoa, sabbado, 3 de dezembro. 1881. 4 pag. Formato 48 × 35,5c.

Especialmente publicado para commemorar a visita de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I e Rainha Senhora D. Maria Pia á villa da Regoa, na data indicada. Contém nas paginas 2 e 3 retratos em grande formato de El Rei e da Rainha e nas paginas 1 e 4 artigos encomiasticos de Suas Magestades e da sua visita á região vinhateira do Douro.

*
* *

236. *Voz (A) da instrucção.* Publicação commemorativa do 2.º anniversario do grupo musical Gayense. Publicada sob a direcção de João Ferreira de Oliveira. Numero unico. 1 de janeiro de 1897. Typ. Gandra, rua de Entre-paredes, 80, Porto. 8 pag. Formato 29c × 22c.

Collaboração de: Oliveira Alvarenga, João Fernandes de Oliveira, José de Macedo, Ferreira Porto, L. G. de Oliveira, J. Fernandes Alves, Ivan, Henrique de Macedo, Thinsalvio, A. Martins, J. R. A. Magalhães, Ferreira Porto, A. R. A. Magalhães, Mario, Nicodemus, E. Coelho, Arthur de Almeida Carmo, Carolina Emilia Cardoso, Estevão Moniz e Miran.

*
* *

237. *Voz (A) do proletario,* orgão dos manipuladores de tabaco. Publicação semanal. Porto, 14 de janeiro de 1900. Anno 4.º N.º 158. Imp. Civilisação, rua de Passos Manuel, 215. 4 pag. Formato 43,5c × 31c.

Commemorativo do 4.º anniversario de *A voz do operario.* Collaboração de J. Fernandes Alves, Albertina Alves, J. de Sousa, B. Pinto Xavier, Torquato Joaquim do Couto, V. Ribeiro de Miranda, Fernandes de Oliveira, M. da S. Carvalho Luiz da Motta Moreira, Antonio de Oliveira, M. de Freitas, Manuel Ferreira Frazão, Antonio Augusto, Luiz Candido Pereira, Filippe Soares Dias e Angelina Vidal (folhetim em verso).

*
* *

238. *Zoophilo (O).* Publicação mensal illustrada. Orgão da sociedade protectora dos animaes. 24.º anno. N.º 11. Novembro, 1900. Typ. Matos Moreira & Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 39 e 41. 8 pag. Formato 38c × 27c.

Na primeira pagina, alto da primeira columna, traz o retrato (11c × 8) do general Joaquim Carlos da Silva Heitor, fundador e secretario da mesma benemerita sociedade.

Este numero é dedicado á memoria bemquista do finado secretario, cujo passamento occorreu no dia 5 do mez indicado. Collaboraram n'elle: Alfredo Gallis, Caiel, Magalhães Lima, Luiz Leitão, Candido de Figueiredo, Costa Goodolphim, Rodrigo Velloso, Alberto Bessa, S. L. (Silva Leal), Brito Aranha e a redacção.

Digitized by Google

# Q

**QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL,** v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 31.

Note-se, pag. 32, lin. 2, que do tomo VI se fez *segunda edição*, Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1864. 8.º gr. de XXXIII-285 pag.

O tomo VII tambem se reimprimiu.

Depois do tomo XVIII, publicado sob a direcção do socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, Luiz Augusto Rebello da Silva, não saiu dos prelos da imprensa da mesma academia nenhum outro, nem me consta que esteja colligido e annotado mais algum original para a impressão, até o presente (dezembro 1904).

No catalogo das obras da academia, edição de 1893, indica-se o nome do socio effectivo José da Silva Mendes Leal como o do academico que cooperou com Rebello da Silva, n'esta publicação; mas o facto é que, por circumstancias supervenientes, não entrou na effectividade das funcções para as quaes a academia o elegera depois da morte de Rebello da Silva, occorrida em setembro de 1871.

11) **QUARENTA E CINCO** *dias em Angola*. Apontamentos de viagem. Porto, typ. de Sebastião José Pereira, 1862. 8.º gr. de X-116 pag.

Não póde saber-se quem fôra o auctor d'esta obra. No prologo ao leitor diz elle, claramente, que não quiz declarar-se para poder conservar o incognito.

**QUERCULANAIDA,** etc. V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 37.

Na lin. 28 onde está *n.º 18* emende-se para *n.º 13*.

A obra *Estatutos*, etc. (n.º 3) ficou interrompida na pag. 136 e a edição do Porto é em tudo conforme á de Lisboa, menos no frontispicio.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, do mesmo auctor da *Querculanaida*, e sobre assumpto analogo, existe um poema intitulado *A farfuncia*.

* **QUERUBIM MODESTO,** etc. V. *Cherubim Modesto*, etc.

No *Dicc.*, tomo IX, pag. 63, saiu errado um dos appellidos d'este medico e posso já apontal-o: em vez de *Peres*, leia-se *Pires*.

Digitized by Google

12) **QUESTÃO** entre o ex.mo sr. bispo-conde de Coimbra (D. Manuel de Basto Pina) e a faculdade de theologia da Universidade. É das mais interessantes e ruidosas que eu registo n'estas paginas.

Teve origem na *Memoria* lida perante o conselho superior de instrucção publica, na sessão annual ordinaria de 1885, pelo vogal do mesmo conselho, dr. Damasio Jacinto Fragoso, lente de vespera da faculdade de theologia na universidade de Coimbra. Coimbra, imprensa da Universidade, 1885 8.º de 42 pag.

Continuou pela publicação do livro *A extincção do convento de Sá, em Areiro, e os jornaes portuguezes religioso-politicos, carta do ex.mo e rev.mo sr. nuncio apostolico, Vicente Vannutelli, arcebispo de Sardia, pelo bispo de Coimbra* (Coimbra, 1886. 8.º de 288 pag.), em cujo appendice o ex.mo bispo lastimava que a faculdade de theologia auctorisasse e louvasse a *Memoria* do dr. Fragoso, acima registada.

D'ahi seguiu-se (durante os annos de 1886 a 1889) uma serie de publicações em que figuram a propria faculdade, o ex.mo bispo conde, dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama, conego Egidio Azevedo, professor no seminario de Coimbra; padre José Maria Rodrigues (que depois tomou capello para entrar no corpo docente da universidade); padre Manuel de Albuquerque, professor no seminario conciliar de Braga; dr. Damasio Jacinto Fragoso, dr. Bernardo Augusto de Madureira; etc. Devem addicionar-se a estas publicações, em numero aproximado de 30, duas portarias, uma expedida pelo ministerio do reino, referendada pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro; e outra expedida pelo ministerio da justiça e referendada pelo sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, que puzeram termo a este conflicto. Foram transcriptas na *Collecção official da legislação portugueza*, anno 1889, pag. 532 e 540.

A descripção critica de todos os documentos foi feita por um illustrado bibliophilo, sr. Delfim Gomes, de Coimbra, em 1893, á vista da valiosa collecção, que possuia o venerando Joaquim Martins de Carvalho, redactor-proprietario do *Conimbricense*, e inserta no *Primeiro de janeiro*, do Porto, n.os 57 a 63, XXV anno, de 8 a 15 de março do mesmo anno. Como se vê é artigo bibliographico extenso e dá idéa clara e completa de tão notavel conflicto.

13) **QUESTÃO DO REAL PADROADO.**—É antiga e data de longos annos, tendo originado controversias e complicações graves com a Curia Romana. Vindo por differentes vezes á imprensa em varios lapsos de tempo e occupando os governos e os parlamentos, já se vê que para a indicar com minucias consumir-se-hiam annos em buscas interminaveis e de exito duvidoso quanto á collecção de todos os documentos. Como nas minhas collecções impressas e manuscriptas existem apontamentos que não são para desprezar, aqui os colligo e divulgo, parecendo-me que serão aproveitaveis para os que estudam estas especies e se lhe depararão dados para investigações de maior folego desde o declinar do seculo XVIII, em que o governo de El-Rei D. José I se viu obrigado a mandar instrucções mais rigorosas ás auctoridades superiores ecclesiasticas na India portugueza, afim de manter illesas as immunidades do Real Padroado.

1. *Demonstratio* Juris Patronatus Portugaliae Regum, a clarissimo viro D. Ludovico de Sousa, Archiepiscopo Bracharensi, apud Romanam Curiam legato, jussu serenissimi Principis Portugaliae Regnorum Regentis Summo Pontifici Innocentio XI anno MDCLXXVII oblata. Opus, quod, cum hucusque ineditum permansisset, nunc in lucem prodit. Curante J. H. da Cunha Rivara. Nova Goa, na Imprensa nacional, 1860. 4.º de 206 pag.

Tem um prefacio em latim do editor. A edição foi de 300 exemplares, dos quaes o ministerio da marinha adquiriu 58 para Lisboa.

2. *Instrucções* com que El Rei D. José I mandou passar ao Estado da India o governador, capitão general e o arcebispo-primaz do Oriente no anno de 1774, etc. Pangim, 1841. — N'este livro ha documentos que esclarecem a questão do padroado, especialmente na 2.ª parte *Instrucções aos Arcebispos*; na terceira de

Digitized by Google

pag. 13 a 20, *Dos provimentos das dignidades ecclesiasticas*; o *Summario das bullas e breves apostolicos*, etc., de pag. 25 a 31; e na sexta parte, de pag. 37 a 43, dos *Attentados dos pretendidos missionarios*.

3. *Breve* apostolico *Multa Praeclare*, etc. 1838.

4. *Pastoral* do arcebispo eleito de Goa, primaz do Oriente, mostrando que um denominado breve apostolico, datado de 24 de abril de 1838, é supposto e mandando a todos os seus subditos que o não recebam nem executem, etc. Ibi mesma data. 4.º de 38 pag. — É do arcebispo eleito D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho.

5. *Resposta* ao folheto que tem por titulo *Adress of the Right Rev. Daniel O'Connor D. D Vicar Apostolic of Madras, to the clergy and People of the See of Meliapor*. Por um ecclesiastico. Nova-Goa. Imprensa Nacional, 1838 4.º de 156 pag. — É do arcebispo eleito D. Antonio Feliciano de Santa Rita Carvalho.

6. *Resposta* ao folhetinho que tem por titulo *Theological opinion of an eminent catholic divine, the Very Rev. Father Jorrige, missionary apostolic at Pondecherry*, etc. Ibi, mesma data. 4.º de 6 pag. — Tambem é do mesmo arcebispo eleito.

7. *Padroado* (Memoria sobre o real) da côrte de Portugal nas missões do reino de Tonkim, por Antonio Alvares, da congregação do Oratorio de Lisboa, feita em 21 de janeiro de 1802; resposta que deu o procurador da corôa, João Antonio Salter de Mendonça, em 9 de abril do mesmo anno. Tudo copiado da collecção de manuscriptos de Julio Firmino Judice Biker, e por este publicada. Sem logar, nem data, mas é de Lisboa, da imprensa nacional. 8.º de 21 pag.

8. *Memoria* em forma de protesto (a respeito da allocução do Santo Padre no consistorio de 17 de fevereiro de 1851, e que tratava do real padroado animando as pretensões dos propagandistas), mandada publicar pelo governo portuguez.

9. *Defensor do real padroado*. Nova Goa. — Foi de curta duração este periodico (setembro de 1853 a março de 1854), e os assumptos relativos á magna questão do Padroado passaram a ser apreciados no proprio *Boletim official do estado da India*, sendo redactor o secretario geral do governo, conselheiro Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, de quem se tratou já neste *Diccionario*. Dos artigos insertos no *Boletim* fez este benemerito escriptor tiragens em separado nos opusculos publicados, pela maior parte anonymos. Da redacção do *Defensor* faziam parte José Antonio de Oliveira Rivara e outros.

10. *Boletim official do governo do estado da India*. — Annos de 1853 e seguintes. Outros periodicos indianos das mesmas epocas.

11. *Na camara dos senhores deputados* (Veja a sessão de 20 de julho de 1853.)

12. *Breve «Probe Nostes»*, etc. (Com relação ao facto da saida do bispo de Macau para Goa, a fim de ordenar sacerdotes e exercer ali outras funcções ecclesiasticas.) Maio 1853.

13. *Na camara dos dignos pares do reino*. (Veja a sessão de fevereiro de 1856.) — Uma declaração do digno par visconde de Ourem, que fôra governador da India, deu origem a viva controversia na imprensa indiana portugueza e em que entrou tambem o *Bombay Catholic Examiner*, orgão da Propaganda.

14. *Padroado portuguez no Oriente*. Por José de Torres. — Artigos insertos no jornal *A patria* de 1856, n.os 39 e 59.

É interessante o que ácerca d'esta publicação se lê no tomo v d'este *Diccionario*, pag. 146, sob o n.º 4:926.

15. *A reacção ultramontana em Portugal ou a concordata de 21 de fevereiro*, Lisboa. Na typ. de José Baptista Morando, 1857. 8.º gr. de XI-56 pag — É do grande historiador Alexandre Herculano.

16. *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*, applicadas á proclamação pastoral do rev. fr. Angelico, pro-vigario apostolico em Bombaim, aos soldados catholicos romanos da mesma presidencia: Por um portuguez. Nova Goa. 1858. Na imp. Nacional. 4.º de 221 pag.

Digitized by Google

17. *Additamento* ás *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*: pelo mesmo auctor. Nova Goa. 1858. Na imp. Nacional. 4.º de 84 pag., sendo innumerada a ultima com a errata.

Estes dois opusculos foram traduzidos em inglez:

18 *Reflections* on the Portuguese Patronage of the Orient, applied to the Pastoral Adress of the Revd. Fre Angelicus. Pro-Vicar Apostolic in Bombay, to the Roman Catholic soldeers of tha same Presidency, by a Portuguese. Translated from de Original Portuguese. Madras Lusitanian Press. A. Appasawmy Morodell printer. 1858.

19. *Appendix* to the Reflections on the Portuguese Patronage of the Orient, by the same Author. Traslated from the original Portuguese. Madras. Printed at the Lusitanian Press. 1859.

20. *Algumas reflexões* em resposta á *Reacção ultramontana em Portugal ou a concordata em 21 de fevereiro*, por A. Herculano, feitas pelo marquez de Lavradio. Lisboa, na typ. de Mathias José Marques da Silva. 1859. 4.º de 86 pag.

21. *A concordata* de 21 de fevereiro de 1857 entre Sua Santidade o Papa Pio IX e Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal D. Pedro V, acompanhada das notas reversaes de 10 de setembro de 1859. Nova Goa, imp. Nacional, 1860. 4.º de 15 pag.

22 *Manifesto* (O) preventivo dos propagandistas da India contra a concordata apostillada pelo auctor das *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 4.º de 52 pag, sendo a do indice innumerada.—Saira antes no *Boletim official* do governo da India.

23. *Concordata* (A) mutilada e torcida pelos propagandistas, vindicada a sua integridade e genuino sentido pelo auctor das *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente*. Nova Goa, 1860. 4.º

24. *Litterae* sacerdotum Goanae Dioecesis, in Salsette insula degentium, illustrissimo Clementi Bonnand, episcopo Drusiparensi, in responsionem ipsius episcopi Litteris generalibus rescriptae. Nova Goa. 1861. 4.º de 83 pag.—É em latim com a versão em portuguez e foi escripta pelo conselheiro Cunha Rivara a pedido dos padres de Salsete.

25. *Perigos presentes da egreja catholica, ponderados por um portuguez*. Nova Goa, imp. Nacional, 1861. 4.º, 1.ª parte de 15 pag.

26. *Perigos presentes da egreja catholica ponderados por um portuguez*. Nova Goa, imp. Nacional, 1861. 4.º, 2.ª parte de 29 pag.—Os dois opusculos reunidos são pouco vulgares

27. *Arcebispo* (O) *de Goa e a Congregação de Propaganda Fide*. Por um portuguez. Nova Goa, 1862. 4.º de 103 pag.

Este opusculo, tambem foi traduzido em inglez, e impresso em duas edições diversas em cidades da India britannica.

28. *Archbishop* (*The*) *of Goa and the Congregation de Propaganda Fide: by a Portuguese*. 1863. Nova Goa, na imp. Nacional. 4.º de 92 pag.

29. *Pastoral* do ill.mo Doutor Fennelly, vigario apostolico em Madrasta, datada de 8 de janeiro de 1863, vertida do inglez em portuguez e annotada. Nova Goa. 1863. 4.º de 91 pag.—É do conselheiro Cunha Rivara.

30. *Notes* on the Pastoral Address of the right Rev. Dr. Fennelly Vicar-Apostolic of Madras, dated 8th january 1863, published in the *Madras Examiner* of the same date; edited and publisch in portuguese by a gentleman at Goa, and now translated into english and offered to the public with Dr. Fennelly's said Pastoral Address prefixed to them for ready reference. Madras. Printed at the Lusitanian Press. 1864. 4.º de 56 pag.

31. *A jurisdicção diocesana* do bispado de S. Thomé de Meliapor nas possessões inglezas e francezas. Averignações dos sucessos antigos por occasião de outros modernos na egreja de Royapuram de Madrasta. Por um portuguez. Nova Goa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 458 pag.—É do conselheiro Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Digitized by Google

32 *Memoriaes* dirigidos pela christandade de Mangalor: 1.º ao dr. Clement Bonnand, vigario apostolico de Pondichéry e visitador geral das missões da India; 2.º do ex.mo e rev.mo sr. arcebispo metropolitano de Goa e primaz do Oriente. Publicados por M. C. Coelho. Nova Goa, imp. Nacional, 1868. Fol. de 15 pag.

33. *Memoria* sobre o padroado portuguez, por ordem do governo no mez de janeiro de 1870. — Era trabalho do rev. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que esteve no arcebispado da India desde 1862 até 1869; e que conservou por alguns annos inedito. Quando em 1887 se publicou o tomo III das obras deste illustre prelado, ahi foi colligida com o sub-titulo *Memoria sobre o real padroado portuguez nas provincias ultramarinas.*

34. *Livro branco.* — Nos documentos apresentados em 3 tomos, ás côrtes, pelo ministro dos negocios estrangeiros, conselheiro João de Andrade Corvo, em 1872, figuram no tomo I varias notas que se referem ás relações dos ministros de Portugal acreditados em Roma e junto de Sua Santidade; a correspondencia do rev. nuncio em Lisboa com o arcebispo primaz do Oriente, e outras, que se comprehendem nesta questão.

35. *O padroado portuguez na China,* por A. Marques Pereira. Lisboa, 1873. 36 pag.

36. *Direitos do Padroado de Portugal em Africa.* Memoranda. Por Luciano Cordeiro. Ministerio da marinha e do ultramar. Lisboa, imp. Nacional, 1883. 8.º — Teve a seguinte edição em francez:

36. *Droits du patronat de Portugal en Afrique.* Memoranda, etc. Lisbonne, 1883.

37. *The Padroado Question,* printed at the «Examiner Press». 1885. 54 pag.

38 *Plain facts plainly told a an analytical refutation of the pamphelet entiteled «The Padroado Question»,* by R. M. P. Bombay. 1885. 82 pag.

39. *Papers in the padroado.* London. Typ. Burns & Oactes. Sem data. 70 pag.

40. *Le Saint Siége et le Patronat Royal de Portugal,* par M. Bonghi. Paris. 1885.

41. *Le Saint Siége et le Patronat Royal de Portugal et M. Bonghi,* par Eduard Soderini. Paris 1885.

42. *Acta* da assemblea dos catholicos de Bombaim, juizes dizimados do ex.mo arcebispo primaz do Oriente, reunida em os 12 de abril de 1885. Fol. de 5 pag. Bombaim 1885.

43. *Decesso do muito venerando senhor padroado portuguez.*

Capitulante: o rev. arcebispo de Goa. Nova Goa, 1884. Na typ. da Verdade. Pagina em fol. avulso com uma gravura de caricatura copiada do *Parsee Punch,* representando o arcebispo a lançar a benção ao caixão que encerra as cinzas do padroado.

Pouco vulgar.

44. *Na camara dos senhores deputados.* — Veja a sessão de 1887 e especialmente o discurso do sr. conselheiro Julio de Vilhena, proferido em maio d'esse anno, em que se referiu ao trabalho sem descanso da propaganda na India e á concordata ratificada em 1886.

45. *Primeira, segunda e terceira carta a um distincto cavalheiro de Lisboa com observações sobre a concordata,* por J. C. L. Bombaim. 1886. 56 pag.

46. *L'agression portugaise dans l'Inde Anglaise.* London. Typ. Burns & Oactes. 1886 (?) 20 pag.

47. *Conferencia sobre o padroado portuguez na sociedade de geographia de Lisboa pelo dr. Manuel Lisboa Pinto, enviado especial das christandades do Oriente.* Lisboa. Typ. do Jornal do commercio. 1887. 30 pag.

Os n.os 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46 e 47 foram-me fornecidos pelo desvelado bibliophilo sr. Augusto Ribeiro, jornalista e empregado superior no ministerio da marinha e do ultramar, extrahidos da sua importante collecção colonial.

Digitized by Google

14) **QUESTÃO POLITICA?** Qual será a sorte dos reinos do Brasil e de Portugal no caso do rompimento de hostilidades? (Pr. R. J. C. M.) Sem logar, nem data; mas é do Rio de Janeiro, na typ. do Diario, do anno de 1822. 4.º de 16 pag., citado no tomo VII do *Dicc.*, pag. 53, n.º 65.

O auctor foi Raymundo José da Cunha Matos. Vem tambem este opusculo mencionado sob o n.º 1:232, a pag. 319, dos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, por Alfredo do Valle Cabral.

15) **QUESTÃO RATTAZZI.** — Esteve por differentes vezes em Portugal uma dama estrangeira, de origem italiana ou ingleza, que se apresentou com o titulo de princeza Rattazzi, dizendo-se aparentada com a familia imperial Bonaparte, o que, aliás, segundo consta de informações notorias, as auctoridades francezas não permittiam officialmente. Algumas folhas francezas, hespanholas e italianas tinham falado d'ella a proposito de seus escriptos dados ao prelo, dos seus consorcios e de varios incidentes da sua vida aventurosa. Da ultima vez que se demorou em Lisboa, por 1879, lembrou-se ella de escrever um livro de viagem ácerca de Portugal: mas, ou por falta de estudo, ou por leviandade, acreditando em esclarecimentos ministrados por pessoas de sua intimidade e de acanhada consciencia quanto aos factos que inculcaram, o certo e que fizeram cair Maria Rattazi em dislates e erros gravissimos, como lhe foi demonstrado. O seu livro, pois, deu margem larga e extensa á publicação de outras obras de refutação aspera, em que a auctora, apesar do sexo, da idade, do nome aristocratico e da fama de que se fazia cercar, e em que desejava escudar-se, padeceu duros ataques, sendo os mais vivos, mordazes e acerados os que lhe vibraram sem piedade Camillo Castello Branco e Urbano de Castro, que assignava os seus escriptos sob o pseudonymo *Chá-Ri-Vá-Ri*.

Estas controversias e criticas tomaram o caracter de verdadeiro escandalo litterario e foram-se alastrando pela imprensa de todas as cidades, em artigos soltos, em folhetins e em correspondencias, não faltando por entre esse fogo, ás vezes com sua feição comica, um ou outro folheto dos que não julgaram adequado intervir de outro modo em tal questão. Não lhe desculparam os erros grosseiros e as omissões censuraveis, faceis de remediar com melhor senso; e as apreciações desgraciosas sobre pessoas e coisas portuguezas, embora alguns dos seus amigos quizessem attenuar a força e a certeza dos golpes, e modificar-lhes o alcance. Posto se dissesse que a obra de Maria Rattazzi não prejudicava o credito do paiz, nem diminuia a consideração de que gosavam as pessoas visadas por ella, no meu entender, aquellas paginas, pela insensatez e leviandade com que foram escriptas, mereciam correcção immediata. Excederam-se? Ahi vão algumas interessantes peças do processo. Tenho pena de que este não seja mais volumoso. O que ponho em seguida foi colligido no mesmo periodo (1879–1880) e julgo sufficiente para se avaliar esta questão. Para satisfazer a curiosidade despertada, bastam. Passados aproximadamente 25 annos não era possivel adeantar mais.

1. *Princesse Rattazzi. Le Portugal à vol d'oiseau. Portugais et portugaises.* Paris. A. Dé orgi Cadot, éditeur. 8.º de XIX–415 pag. — Tem no fim da introducção a data: Saint Sébastien, 1.er novembre 1879.

2. *A senhora Rattazzi*, por Camillo Castello Branco. Livraria internacional de Ernesto Chardron, editor, Porto e Braga. 1880. 8.º de 30 pag. — Foi impresso na typographia de Antonio José da Silva Teixeira.

3. *A senhora Rattazzi*, por Camillo Castello Branco. Nova edição mais incorrecta e augmentada. Lisboa. 1880. 8.º de 7 pag. — Contém apenas o «preambulo» da nova edição, que em seguida menciono.

4. *Camillo Castello Branco. A senhora Rattazzi.* Nova edição mais incorrecta e augmentada. Ibidem. 8.º de X–38 pag. — Tem no fim a indicação da typographia de Antonio José da Silva Teixeira.

Digitized by Google

5. *Urbano de Castro (Chá-Ri-Vá-Ri). A princeza na Berlinda, Rattazzi a ol d'oiseau com a biographia de sua alteza.* Lisboa. Typ. Portugueza, 1880. .º de 31 pag.

6. *Monteiro Ramalho. As ratices da Rattazzi. O pello nacional.* Porto. typ. o Jornal da manhã, 1880. 8.º de 20 pag.

7. *A princeza Rattazzi. O reverso da medalha. A proposito do livro «Portual visto de relance».* Porto. Imp. Commercial, 1880. 8.º de 32 pag.

8. *Madame Rattazzi. Lettre de M. Camillo Castello Branco.* (Avec traduction n portugais.) Lisboa. Imp. Democratica, 1880. 8.º de 32 pag. — É um folheto em que figura de auctora uma Anastasie Coquenard, que escreve de Paris para censurar o modo como o sr. Camillo Castello Branco verberou o livro de Rattazzi.

9. *Gerio Vaz. As farpas modernas.* Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes. N.º 1. Março de 1880. Porto. Typ. Commercio e industria. 1880. 8.º de 31 pag. — De pag. 20 a 31 trata da questão Rattazzi, condemnando com azedume e aspereza Camillo Castello Branco, sem o poupar a algumas phrases offensivas por ter ridiculisado a obra de Rattazi.

10. *Poesia humoristica.* — Pagina avulso, impressa em papel de côr. Dizem que foi distribuida no theatro em occasião do baile de mascaras no carnaval de 1880, que occorreu no principio de fevereiro.

11. *A princeza Rattazzi e Camillo Castello Branco.* Refutação do folheto d'este escriptor *A sr.ª Rattazzi,* pelo visconde de Villa Fortes. Lisboa, typ. da Luz do Povo, 1880. 8.º de 32 pag.

12. *Os criticos da princeza Rattazzi,* por Hypolito Vargas. Lisboa, imprensa de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de 32 pag. — O auctor julga que Camillo Castello Branco, aggredindo tão cruamente a auctora do livro *Portugal á vol d'oiseau,* desceu da altura em que o conservavam os seus meritos e o seu talento. Denomina «aleijão litterario» ao folheto de Camillo.

13. *Bibliographia portugueza e estrangeira.* N.º 3 do 2.º anno. 1880. 8.º — Publicação da casa editora Ernesto Chardron. Porto. De pag. 45 a 48 transcreve apreciações de varios jornaes a respeito do folheto de Camillo.

14. *Questão Rattazzi. Historia de uma princezinha,* por Alphonse Karr. Versão de F. Ferraz. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1880. 8.º de 32 pag. — É um desabafo de Affonso Karr, o auctor das *Véspas,* contra a escriptora Maria Rattazzi, occupando-se de publicar escriptos apocriphos de Eugenio Sue, depois da morte d'este; e de ter mandado imprimir o seu nome nos fragmentos de um romance que 20 annos antes o mesmo Karr compuzera e publicára.

15. *Maria Rattazzi. Portugal de relance.* Novo prefacio da edição portugueza. (Primeira, unica e ultima resposta da auctora.) Lisboa. Livraria Zeferino, editora. 1881. 8.º de LXVI-16 pag. — É com effeito o prefacio da traducção portugueza com o especimen da primeira folha (16 pag.), como fizera o editor Chardron, do Porto, quando publicára a 2.ª edição, refundida, do folheto de Camillo.

16. *Maria Rattazzi. Portugal de relance.* Traducção portugueza do livro *Le Portugal á vol d'oiseau,* auctorisada pela auctora e ampliada com um novo prefacio em resposta á critica. (Illustrado com uma photographia.) Lisboa, livraria editora de Henrique Zeferino, 1881-1882. 8.º 2 tomos de LXXVI-193 e 214 e mais 4 innumeradas com o indice. Na frente do primeiro tomo, antes do rosto, vem um retrato photographico da auctora. A traductora foi D. Guiomar Torrezão, que passava por ser amiga dedicada da Rattazzi.

Outros folhetos sairam de certo para avolumar esta questão, mas não os possuo. Nas minhas collecções reuni alguns jornaes com artigos relativos á celebre escriptora e ennumeral-os-hei em seguida para quem desejar procural-os e recrear-se com tal leitura. Terá com que entreter-se muitos minutos e desopilar o animo em quadro alegre.

17. *Portugal á vol d'oiseau.* — Folhetim sensato no *Diario de noticias,* de 27 de janeiro de 1880, assignado *Un ami de Madame,* que era Eduardo Coelho e es-



Digitized by Google

tabelecera relações com ella em Lisboa e em Paris, onde possuia vivenda principesca e onde recebia com ostentação muitos homens de letras.

18. *Cartas de Coimbra.* Folhetim do *Diario da manhã*, de 28 de janeiro de 1880, assignado *Z.* — Metade do folhetim é dedicado a Rattazzi.

19. *A princeza Rattazzi.* — Traducção da nota biographica de Larousse no *Jornal da noite*, de 24 de janeiro 1880.

20. *A semana comica.* — Artigo no *Commercio de Lisboa* de 1 de fevereiro 1880, assignado *Gilberto*, pseudonymo de Gervasio Lobato.

21. *A senhora Rattazzi e o senhor Camillo.* — Artigo de Reis Damaso, no *Commercio da Figueira*, de 4 de fevereiro 1880.

22. *O livro de madame Rattazi.* (Carta a Urbano de Castro, por Magalhães Lima). — No *Commercio de Portugal*, de 7 de fevereiro 1880. Em seguida vem a transcripção de um artigo de Guilherme de Azevedo, que o escrevera para a revista litteraria *O Occidente*, apreciando benevola e favoravelmente a obra de Rattazzi.

23. *Hontem e hoje.* (Resposta a Magalhães Lima, por Urbano de Castro, que assigna com o pseudonymo *Chá Ri-Vá Ri).*

24. *Retrato de madame Rattazzi.* — No *Diario illustrado*, de 28 de fevereiro 1880, com uma breve referencia á gravura.

25. *O livro de madame Rattazzi.* — (Replica a Urbano de Castro). — Declaração de Magalhães Lima no *Commercio de Portugal*, de que então era director. Numero de 8 de fevereiro 1880.

26. *O livro de madame Rattazzi.* (Explicação). — Por Magalhães Lima no *Commercio de Portugal* de 10 de fevereiro 1880.

27. *Hontem e hoje.* — Resposta á replica de Magalhães Lima, por Urbano de Castro, no *Jornal da noite*, de 11 de fevereiro 1880.

28. *Madame Rattazzi.* — Cartas endereçadas a Joaquim Martins de Carvalho, para que as publicasse no *Conimbricense*. Sairam sem o nome do auctor em o numero de 11 de fevereiro 1880. Diz sensatamente: «...não andariam bem os portuguezes se ligassem a menor importancia a esse escripto (a obra de Rattazzi).

29. *O livro de madame Rattazzi.* — Carta da auctora do *Portugal à vol d'oiseau*, em que declara que pensa em voltar a Portugal, que tinha considerado como segunda patria; e que preparava um segundo volume em que emendaria inexactidões ou omissões de que a accusam. No *Commercio de Portugal* de 14 de fevereiro 1880.

30. *A senhora Rattazzi.* — Noticia do folheto de Camillo na *Correspondencia de Coimbra* de 13 de fevereiro 1880.

31. *Hontem e hoje.* — Artigo de *Chá-Ri-Vá-Ri* (Urbano de Castro) apreciando a carta acima de Maria Rattazzi: no *Jornal da noite* de 14 de fevereiro 1880.

32. *Hontem e hoje.* — Segundo artigo do *Chá-Ri-Vá-Ri*, ácerca da carta de Maria Rattazzi no *Jornal da noite*, de 17 de fevereiro 1884.

33. *Hontem e hoje.* — Artigo de *Chá Ri-Vá-Ri*, em que vem no final uma rectificação ao anterior. No *Jornal da noite* de 18 de fevereiro 1880.

34. *Hontem e hoje.* Artigo de *Chá Ri-Vá-Ri*, referindo-se a nova publicação da carta de Maria Rattazzi, segunda edição ampliada que apparecera no jornal *Progresso*. No *Jornal da noite* de 20 de fevereiro 1880.

35. *Hontem e hoje.* — Continúa a apreciação da segunda edição da carta de Maria Rattazzi por *Chá-Ri-Vá-Ri*, no *Jornal da noite* de 21 de fevereiro 1880.

36. *O livro da princeza.* Cartas a madame Maria Letizia... litterariamente princeza Rattazzi. Por Luciano Cordeiro. No *Commercio de Lisboa* de 22 de fevereiro 1880. — Tenho a primeira, que é extensa. A segunda foi inserta em o numero de 29 do mesmo mez; a terceira em o numero de 7 de março. Não sei se publicou a quarta. É uma apreciação cordata, indicando a falsa orientação que seguiu a auctora para desgostar todos.

Digitized by Google

37. *Os criticos de madame Rattazzi.*—No *Commercio da Figueira* de 22 de fevereiro 1880, artigo de Reis Damaso em defesa da auctora de *Portugal à vol d'oiseau* e aggressivo para os que a tinham criticado. Na mesma folha de 27, Reis Damaso, respondendo a uma phrase de *Chá-Ri-Vá-Ri*, foi mais aggressivo, o que deu logar a um incidente pessoal referido no *Jornal da noite* e no *Diario da manhã*, de 16 a 18 de março, mas sem consequencias de gravidade.

38. *Hoje e ámanhã.* Artigos humoristicos assignados por *Hypolito Severo* e dirigidos a *Chá-Ri-Vá-Ri* por causa da questão Rattazzi. No *Progresso* de fevereiro 1880.

39. *Zigues-Zagues.* (A proposito do livro da sr.ª Rattazi). — Artigo assignado *Zigue-Zague* no de 9 de fevereiro 1880. Especie de nota biographica favoravel a Maria Rattazzi.

40. *Le Portugal à vol d'oiseau.*—Artigo na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, de 21 de fevereiro 1880.

41 *Livros.* Folhetim de *Christovam de Sá* (pseudonymo do medico militar, e jornalista, Antonio Manoel da Cunha Bellem), na *Revolução de Setembro* de 14 de março 1880. Só trata do livro da Rattazzi. Sem deixar de confessar que o livro encerra apreciações injustas e erros graves, diz que a auctora decerto não os commetteu intencionalmente, e isso a desculpa d'esses peccados veniaes.

42. *Portugal à vol d'oiseau. O livro da sr.ª Rattazzi.* Artigo de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho no *Commercio portuguez* de 21 de março 1880. Critica com severidade e seriedade o livro e a auctora. Este artigo foi reproduzido no *Diario da manhã* de 23 do mesmo mez.

* 16) **QUESTÃO REGO PONTES.** Allegações de José Soares de Amaral e sua mulher na acção de nullidade de contrato entre os mesmos, proposta por Manuel Cordeiro do Rego Pontes como tutor de seu pae Francisco do Rego Pontes, perante o juizo civel d'esta cidade. Pernambuco, typ. Industrial, 1883. 4.º de 24 pag.

Respeita a esta questão o seguinte opusculo:

*Rasões* de recurso apresentadas pelo recorrido Manuel Cordeiro do Rego Pontes e outros ante o supremo tribunal de justiça, na acção civel que promoveram na cidade do Recife contra o recorrente José Soares de Amaral. Ibidem, typ. Apollo, 1888. 4.º de 10 pag.

Vem estas obras mencionadas no tomo II, publicado posthumo, da *Bibliotheca açoriana* por Ernesto do Canto, pag. 228 e 229, sob os n.os 1:788 e 1:790, com a nota de que «tanto o recorrente como o recorrido eram ambos michaelenses».

17) **QUESTÃO (A) DO TABACO NAS ILHAS.** Sem data (mas sabe-se que foi impresso na Typ. lith. dos Açores em Ponta Delgada). 4.º de 11 pag.—No fim: S. Miguel 20 de dezembro de 1888.

Combate a regie porque destroe a cultura e industria do tabaco nas ilhas açorianas e suppõe-se que foi seu auctor José Ben-Saude.

18) **QUESTÕES FORENSES.** Os suppostos direitos dominicaes do conde de Sabugal e Obidos no campo e monte do logar de Arzilla, do concelho de Coimbra. Peças principaes de dois pleitos forenses ácerca d'esses imaginados fóros e rações no juizo de direito de Coimbra, na relação do Porto e no supremo tribunal de justiça. Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º gr. de 192 pag.

**QUINTILIANO AUGUSTO FURTADO** ou **QUINTILIANO FURTADO DA CAMARA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sei que é natural dos Açores, porque está registado no tomo II da *Bibliotheca açoriana* por Ernesto do Canto, pag. 228, como auctor dos seguintes hymnos:

1. Hymno a Roberto Ivens;
2. Hymno do visconde (2.º) do Porto Formoso, 1892;

Digitized by Google

3. Hymno do marquez do Fayal;
4. Hymno de Nossa Senhora dos Prazeres;
5. Hymno de Santa Cecilia;
6. Hymno a Ayres Jacome Correia.

* **QUINTINO DE SOUSA BOCAYUVA** (v. *Diec.*, tomo VII, pag. 38.). Foi condecorado com a ordem da Rosa por decreto imperial de 10 de junho de 1863, em attenção aos seus estudos e trabalhos litterarios.

Continuou na collaboração effectiva do *Diario do Rio de Janeiro* e foi depois o seu principal redactor quando Saldanha Marinho recebeu a nomeação de presidente da provincia de Minas Geraes e n'essa qualidade se conservou até 3 de julho de 1866, epocha em que foi encarregado, pelo governo de então, de uma commissão especial e importante. Tomou parte na redacção da *Republica* em outubro e novembro de 1872.

Foi ministro das relações exteriores durante o governo provisorio e depois recebeu o honroso e alto encargo de presidir ao estado do Rio de Janeiro.

Fundou e dirigiu a *Bibliotheca brasileira*, e ahi publicou varios trabalhos, deixando de collaborar em outros por ter este periodico tido uma transformação na sua existencia.

Tambem fundou o *Paiz*, que ainda existia (abril, 1901) sob a sua intelligente e energica direcção.

Tem, alem de outros de que não tenho nota, retrato e biographia na *Vida fluminense*, pag. 264; e no *Diario da tarde*, do Rio de Janeiro.

Accrescente-se:

19. *Jornal de um democrata*. N.º I. *A opinião e a corôa*, por Philemon. Porto Alegre, typ. do Mercantil, 1861. 16.º de 60 pag.—N.º II. *A comedia constitucional*, pamphleto politico, por Philemon. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1861. 16.º de 50 pag.

20. *Os mineiros da desgraça*. Drama em 4 actos, representado pela primeira vez no Gymnasio, a 18 de julho de 1861. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1862. 8.º gr. de 105 pag.

21. *Impugnação ao protesto do sr. visconde de Jequitinhonha*. Ibi, typ. Perseverança, 1865, 8.º gr. de 12 pag.

22. *Circular aos RR.·. do G.·. Or.·. do Brazil de val.·. ...* acreditados juizes das altas potencias Maç.·. Ibidem, 1865. 8.º gr. de 54 pag.—Ahi vem um seu discurso pronunciado no Gr.·. Or.·. na qualidade de Gr.·. Orad.·.

23. *A familia*, drama em 5 actos. Ibidem, 1866. 8.º gr. de VI-96 pag.

24. *A crise da lavoura*. Succinta exposição. Ibidem, 1868. 8.º de 59 pag.

Nas cinco primeiras paginas ha uma *explicação*, na qual o sr. Bocayuva dá ao leitor as rasões que o levaram a escrever ácerca da lavoura do Brasil. Este opusculo é dividido em dez capitulos. O fim principal do auctor era provar as urgentes necessidades que o Brasil tinha de chamar a si o maior numero de braços, preferindo para isto um bom systema de colonisação e emigração.

25. *As instituições e os povos do Rio da Prata*. Conferencias publicas: 1.ª parte. Dissertação feita no theatro de S. Luiz, no dia 17 de julho de 1870. Ibi, typ. do Imperial instituto artistico, 1870. 8.º gr. de 26 pag.

26. *A batalha do Campo Grande* (quadro historico). Carta a Pedro Americo, publicada na *Republica* de 14 de outubro, Ibi, 1871. 8.º de 14 pag.

No livro *Estudos criticos e litterarios* (n.º 10), publicado em 1858, declarou que é o primeiro que dá ao prelo e portanto a sua estreia fóra da imprensa jornalistica, em que se estivera exercitando annos antes. N'uma carta dedicatoria ao seu amigo, quasi irmão, dr. Felix Xavier da Cunha, diz-lhe:

> «Consente... que o primeiro insignificante livro que publico, eu o abrigue á sombra da tua protecção e do teu nome, emquanto não o posso gravar em uma obra que seja digna d'elle.»

Digitized by Google

Na introducção, ao publico, accrescenta:

> «O que escreve estas linhas pertence ao numero d'esses desvalidos da fortuna, para quem a litteratura, ou antes o exercicio da imprensa, degenerou em uma febre que lhe incendeia o sangue e torna-o ás vezes delirante ao ponto de julgar-se deveras escriptor».

Collaborou no *Diario do Rio de Janeiro* com José de Alencar e Saldanha Marinho, e outros; no *Globo*, orgão da agencia americana telegraphica, com Salvador de Mendonça e outros; na *Republica*, com Aristides Lobo, Salvador de Mendonça, P. Meyrelles e outros.

27 *Guerra do Paraguay, a nova phase.* (Carta a um amigo por ***). Montevideo, typ. Sul americana, 1869. 4.º de 43 pag.

28. *Os nossos homens. Retratos politicos e litterarios.* Por P. S. (Iniciaes usadas por Quintino Bocayuva). 1. *J. M. da Silva Paranhos.* Ibidem, 1864. 8.º com retrato.

Posso completar este resumido e imperfeito quadro do talento e da actividade de Quintino Bocayuva transcrevendo as seguintes linhas do *Diario da tarde*, já citado, em artigo do sr. Eduardo de Sousa, no qual vejo o perfil do notavel jornalista brazileiro.

> «... Quintino Bocayuva é o auctor do manifesto de 1870, que um seu biographo considera «como o brado de alarme á consciencia popular, então arraigada ao jugo do imperio, e que basta para affirmal-o perante o mundo inteiro, o doutrinario mais reflectido no mais ardente dos revolucionarios». No *Paiz*, que elle dirige, encontra-se a serie magnifica dos seus brilhantes artigos de combate.
>
> «Quando o partido republicano brasileiro, enlutado ainda pela morte do venerando Saldanha Marinho, esse veterano glorioso da democracia de alem-mar, procurou um novo chefe, foi a Quintino Bocayuva que o congresso federal republicano de S. Paulo entregou em 1889 a bandeira do partido, que elle, pouco depois, lhe havia de restituir novamente, immaculada e victoriosa, a quando do acto definitivo de 15 de novembro.
>
> «Jornalista e orador, conjurando e alliciando, o homem politico revelára as suas qualidades eminentes de homem de estado.
>
> «O 15 de novembro foi o *momento* e uma conclusão. É que Quintino Bocayuva, como todas as personalidades superiores que teem cerebro para dirigir e energia para proceder, collocou sempre, immanente ás faceis gloriolas dos pygmeus sedentos de popularidade e de reclamo, os interesses supremos da causa a que se devotára. Por isso triumphou, com a victoria do seu partido, tornando-se a cada dia que passa, cada vez maior a sua figura.
>
> «N'uma nação, onde ha jornalistas da colossal envergadura de José do Patrocinio e de Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, o jornalista do *Paiz*, que fundou e de que ainda hoje é a alma, resalta com certeza o maior».

Appareceu em Paris um livro do sr. A. Atri, publicista, que trata com desenvolvimento da vida politica do sr. Quintino Bocayuva. Ainda não o vi.

Digitized by Google

# R

439) **RABECÃO GRANDE.** Pseudonymo de que usou o jornalista e dramaturgo Gervasio Lobato, na sua collaboração no periodico satyrico *Pimpão*, fundado por Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro, de quem já se tratou no logar competente d'este *Dicc.*, tomo x, pag. 378.

440) **RAIOMONITORO,** *ou methodo facil para aprenderem os ignorantes.* Disposto em perguntas e respostas. Por um anonymo. 4.º de 8 pag. — Não tem data, nem designação do local e da typographia.

441) **RAIO (O),** folha pseudo-moral.

Já no artigo relativo a *Francisco Antonio de Campos*, barão de Villa Nova de Foscôa, tomo VIII, pag. 253, o meu illustre e erudito antecessor, Innocencio da Silva, se referiu a esta folha, que depois teve imitadores nos periodicos *Asmodeu, Lucifer, Trinta diabos, Compadre Matheus* e outros.

Com a denominação de *Raio*, mas de indole diversa, principalmente de propaganda politica, tem havido mais quatro folhas em Lisboa: em 1873, 1880, 1882 e 1888; uma em Portalegre, 1889; uma no Porto, 1860; tres nas ilhas: 1864, Funchal; 1882, Faial; e 1883, S. Miguel.

A de Lisboa, em 1873, foi continuação da *Propaganda* pelo auctor da *Lanterna*. Viveu pouco tempo.

442) **RAMALHETE DE BERNARDICES,** etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 41).

Teve, effectivamente, segunda e terceira partes, sem rostos especiaes e continuando a paginação sobre a primeira parte. A terceira acaba em pagina 72.

A obra *Bernardices vulgarisadas ás principaes classes da sociedade, extrahidas das melhores collecções*, etc., publicada em 1821, é attribuida a *D. João da Annunciada*, que está mencionado no tomo III, pag. 285; e tomo X, pag. 150, d'este *Dicc.* No ultimo tomo, citado, já eu fizera referencia a tal facto.

Houve outra edição. Lisboa, imp. da Viuva Neves & Filhos, 1826. 8.º gr. de 98 pag. e mais 1 de indice.

* 443) **RAMALHETE PRATICO** *dos excellentes versos recitados na Bahia por occasião de ali se achar a representar o insigne artista brasileiro João Caetano dos Santos.* Rio de Janeiro, typ. Fluminense de Rego & C.ª, 1849. 8.º gr. de 52 pag. com o retrato do artista.

Digitized by Google

444) **RAMALHETINHO.** Jornal de alguns hymnos e canções profanas em portuguez e concani. Nova Goa, na imp. Nacional, 1866. Era de *Miguel Vicente de Abreu,* que tem o seu nome n'este *Dicc.,* tomo XVII, pag. 68 a 70. Sairam apenas tres numeros, o primeiro em janeiro de 1866, o segundo em março e o terceiro em abril de 1870.

* **RAMIRO FORTES DE BARCELLOS,** natural do Rio Grande do Sul, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

445) *These que apresentou á faculdade de medicina no dia 30 de agosto de 1873 e defendeu no dia 19 de dezembro,* sendo approvado com distincção. Dissertação: das allianças consanguineas e da sua influencia sobre o physico, o moral e o intellectual do homem. Proposições: lithotricia, febre amarella. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de VIII-42 pag.

**RAMIRO GUEDES,** cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

446) *Pathogenia da eclampsia puerpural e o seu tratamento pelo bromureto de potassio.* These inaugural apresentada á escola medico-cirurgica de Lisboa e defendida em julho de 1872. Lisboa, imp. Nacional, 1872 8.º gr. de 91 pag.

**RAMIRO MAXIMO GUERRA,** filho de Jeronymo Maximo Guerra, natural de Felgar, concelho de Moncorvo, districto de Bragança, nasceu a 28 de Maio de 1865. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

447) *Casamentos consanguineos* (These). Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica. 1896. 8.º gr. de 101 pag. e mais 1 de proposições.

* **RANDOLPHO FABRINO,** que fez o seu curso na academia de S. Paulo, em 1879, em um grupo de distinctos estudantes, dos quaes escreveu o seu condiscipulo, ou contemporaneo, o illustre jornalista Fernando Mendes, no livro publicado no Rio de Janeiro em 1880 *Estudos de critica,* pag. 51 e 91.

Collaborou nos periodicos *A idéa* e o *Constitucional,* e ahi deixou varias poesias, algumas recebidas com applauso.

Tem um romance intitulado *Julia.*

Terá, de certo, outras publicações, mas não as conheço.

* **RAPHAEL ARCHANJO GALVÃO FILHO,** engenheiro. — E.

448) *Estudo sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco,* causas das cheias dos rios que desaguam no mesmo porto e meios de removel-as; apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. Fol. de 99 pag. afóra o indice.

449) *Relatorio geral* da exposição nacional de 1861 e relatorio dos jurys, etc. Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1862. 4.º

N'este livro pertence-lhe o *Relatorio* ácerca da «industria metallurgica, artes e productos chimicos».

450) *Catalogo* da segunda exposição nacional. Ibidem, typ. Perseverança, 1866. 4.º de III-718 pag.

N'esta obra teve como collaborador Matheus da Cunha, de quem fiz menção no tomo XVI, pag. 11.

451) **RAPHAEL DE ALMEIDA,** filho de Miguel de Almeida e de D. Jacinta de Jesus Pereira de Almeida, nasceu a 31 de outubro de 1857, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Açores, freguezia de S. José. Foi um dos socios fundadores da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, em 1880; pertenceu, como membro honorario, á association littéraire international, de Paris; e tem desempenhado varios cargos na secretaria da direcção geral da companhia real dos caminhos de ferro do norte e leste, etc.

Digitized by Google

Antes de vir para a metropole, esteve encarregado de estudar a cultura e o fabrico do chá pela sociedade de agricultura michaelense, com os chins que ella contratava em Macau e Cantão. Em um folheto publicado pela mesma sociedade agricola, em 1879, a commissão composta dos michaelenses Ernesto do Canto, relator; José Maria Raposo do Amaral Junior, Manuel Botelho de Gusmão, Caetano de Andrade, José Maria Coutinho da Camara e Luiz do Canto Falcão deu por concluida a missão e o contrato dos chins, visto todos os trabalhos e segredos serem conhecidos pelo encarregado d'esses estudos, Raphael de Almeida.

Em 1879 veiu para Lisboa e entrou na redacção do *Diario economico*, e tomou parte no tricentenario camoniano.

Em S. Miguel, collaborou nos periodicos *O açoriano oriental, O melrinho, Ecco michaelense* e *Diario dos Açores* de que fôra fundador Tavares de Rezende. Na metropole tem collaborado nos seguintes: *Diario civilisador, O povo, O alfinete, Diario de Portugal, O ultramar, Diario illustrado, Correio da Europa* e *Illustração portugueza*; foi correspondente da *Nação portugueza, orgão da colonia portugueza no Brasil*. Actualmente (1904) collabora com effectividade nos jornaes: *Diario de noticias, O seculo* e *Commercio do Porto*.

Em 1877 publicou o seguinte folheto, que é a sua primeira publicação em separado:

452) *Á eminente actriz portugueza D. Emilia Adelaide Pimentel* na noite de 26 de janeiro de 1877, em que realisou o seu beneficio no theatro Michaelense. Beira. Ponta Delgada, 1877, typ. de M. Correia Botelho. 4.º peq. de 7 pag.

E publicou mais:

453) *Os chins e o chá*. Ibo, 1878.

454) *Contos em 25 linhas*.

455) *A minha terra*.

**RAPHAEL BLUTEAU** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 42).

A obra n.º 8 teve, com effeito, a primeira edição em 1679 e deve esta descrever-se assim:

*Instrvcçam sobre a cvltvra das amoreiras*, & creação dos bichos de seda, dirigida a conseruação, & avgmento das manvfactvras da seda, estabelecidas pelo mvito alto, & poderoso Principe Dom Pedro, gouernador, e regente dos Reinos de Portvgal, & commetidas á direcção de D. Lvis de Menezes, conde da Ericeira, & Veedor da fazenda Real. Em Lisboa, na offic. de Joam da Costa, 1679. 12.º de 230 pag. e 1 de errata.

Na lin. 27 da pag. 45, onde se lê *Pidelli*, leia-se *Tinelli*.

V. no tomo IV, pag. 282, fim do artigo *José Caetano*, o que ali se lê ácerca de um *Complemento do vocabulario portuguez*, de Bluteau.

Accrescente-se:

456) *Oração funebre* nas exequias reaes da Serenissima Rainha de Portugal, D. Maria Francisca Isabel de Saboya... *Protheus doloris in obitu Serenissimae Reginae*... Lisboa, offic. de Miguel Deslandes, 1684. 4.º

Existe um exemplar na bibliotheca nacional, que no respectivo inventario tem o n.º 6:777, secção 1.ª, serie II.

* **RAPHAEL COELHO MACHADO** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 45).

Professor de musica do instituto dos musicos cegos, etc. Por serviços prestados a este pio instituto recebeu o grau de cavalleiro da ordem da Rosa. Publicou um album que mereceu os mais rasgados e os mais bem merecidos encomios da imprensa brasileira. Foi o seguinte:

457) *Urania ou os amores de um poeta. Album de canto nacional*. Poesia do dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, musica de Raphael Coelho Machado. Rio de Janeiro, rua da Quitanda, n.º 43. (Sem indicação da lithographia onde foi estampado, em 1864). Forma esta collecção um volume de 41 folhas, em grande

Digitized by Google

formato; e tem no fim o catalogo das composições musicaes e obras didacticas do auctor.

Contém os seguintes trechos:

1. O que é amor?
2. A flor saudade.
3. Queixas.
4. O canto do sabiá.
5. Os olhos chorosos.
6. Ninguem.
7. Amor eterno.
8. A tristeza.
9. A ausencia.
10. Cantemos um sim.
11. Á borda do mar.
12. O amor perfeito.
13. O sonho.
14. O dia nupcial.
15. Os olhos de Urania.
16. Noite tempestuosa.

No periodico *A crença*, do Rio de Janeiro, n.º 3, de 10 de abril de 1864, appareceu uma extensa critica á *Urania*, de Raphael Machado, mencionando e exaltando n'ella as excepcionaes prendas artisticas que recommendavam a obra do estimado compositor. Copio com prazer d'esse artigo o trecho seguinte, homenagem de plena justiça ao talento privilegiado do auctor:

«A *Urania ou os amores de um poeta*, é um album de canto nacional, composto de dezeseis peças escriptas em estylos varios, seguindo seu auctor os diversos modelos, que n'este genero hão produzido as escolas italiana, franceza, allemã e muitas vezes soccorrendo-se do amavel estylo brasileiro, conseguindo finalmente entretecer uma bellissima grinalda de flores melodiosas, que podemos afoutamente reputar sem igual, nas producções do mesmo caracter publicadas até hoje no Rio de Janeiro.

«Ha ali trechos que rivalisam com os melhores de Schubert, e Massini, de Abadie e Puget, celebridades que n'esta especie hombreiam com Bellini, Donizetti e Verdi».

E mais adiante, o critico remata as suas impressões com estas palavras:

«Analysando o album de canto nacional e considerando-o um primor de arte, não foi nosso intento tecer encomios ao compositor, sobejamente conhecido pelos seus cantos cheios de vida, de paixão e de originalidade, mas tão sómente pagar o devido tributo de admiração ao incansavel artista e despertar a attenção do publico *diletantti* para estas canções, que, entoadas na linguagem nacional, — pelas nossas amaveis patricias, receberão um realce encantador e magnetico, ao que de certo não se negarão as que não teem ridicula e inexplicavel pretensão de sómente cantarem em lingua estranha. Apreciâmos muito o canto italiano, mas, a exemplo de todas as nações do mundo, nunca desprezaremos o canto nacional, que exprime nossos apaixonados sentimentos, na elegante linguagem dos Gonçalves Dias, dos Magalhães, dos Caldas, e de outros de não menor nomeada».

Na lin. 27 da pag. 47, onde está *tempo de Macayó*, leia-se *Maceió*.

* **RAPHAEL COELHO DA SILVA SOBRINHO.** Pertencia, na academia de S. Paulo em 1879, ao grupo de estudantes que se denominava catholico; e n'essa qualidade redigiu por algum tempo, até como redactor principal, o periodico doutrinario *Reacção*. Ahi deixou importante serie de artigos de polemica e folhetins de critica.

É o que apuro em as notas do livro *Estudos de critica*, de Fernando Mendes.

Digitized by Google

**RAPHAEL EMYGDIO CRONER,** filho de Raphael José Croner, natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E

458) *Breve estudo sobre diagnostico e tratamento das febres dos paizes quentes.* (These). Porto, typ. Gandra, 1890. 8 gr. de 110 pag. e mais 1 de proposições.

**FR. RAPHAEL DE JESUS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 48).

O tomo 2.º dos *Sermões varios*, consta de 72 pag. innumer. e 504 numer.

Ao n.º 50: — A edição de 1679 tem 18 pag. innumer. de licenças, dedicatoria e prologo, 701 innumer. e mais 45 do indice e 2 de censura, innumer.

A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, na exposição da historia do Brasil, apresentou um manuscripto com o titulo: *Historia da guerra dos hollandezes.* Vem no catalogo sob o n.º 10:612 com a seguinte nota:

> «Em latim. É traducção livre do *Castrioto lusitano* de fr. Raphael de Jesus, impresso em 1679. Não traz titulo nem data. Original. In-fol. de 477 pag. numeradas, faltando as duas primeiras, onde provavelmente deveria vir o titulo e talvez o nome do traductor. Letra do seculo XVIII».

Com respeito ao que se lê na pag. 49. lin. 19.ª, ácerca da *Vida e morte do srmão apostolico, o grande servo de Deus, fr. Antonio das Chagas,* escreveu Camillo Castello Branco, em as suas notas particulares, que Barbosa Machado não se equivocára, porque elle tinha parte do manuscripto que pertencia ao mosteiro de Tibães.

Segundo constou, Camillo comprára-o a pessoa particular, que possuia esse e outros manuscriptos, de certo que tinham estado em Tibães.

Fr. Raphael assignára-o no fim com a data de 31 de março de 1684. Fol. de 68 pag.

**RAPHAEL GASPAR DA TRINDADE,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Publicou:

459) *Encyclopedia de cento e vinte e quatro receitas,* colligidas e traduzidas do francez. Porto, (editora livraria portugueza de Machado & Costa), 1901. 8.º

**RAPHAEL DE SOUSA TAVARES,** filho de Daniel Tavares da Cunha, natural de Castello Branco, nasceu a 24 de agosto de 1850. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

460) *Breves considerações sobre vaccina.* (These). Porto, imp. Real, 1880. 8.º gr. de 56 pag. e mais 1 de proposições.

**RATAPLAN.** V. *Provinciano.*

**RAUL.** — Pseudonymo de que tem usado José Antonio de Freitas nas correspondencias de Lisboa para o *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, e em outros artigos.

**RAUL LAROSE ROCHA,** filho de José Gonçalves Rocha, natural do Porto, nasceu a 6 de junho de 1868. Cirurgião-medico pela escola do Porto.—E.

461) *Estudo sobre a cirurgia pulmonar. Pneumotomia-pneumectomia.* (These). Porto, imp. Portugueza, 1893. 8.º gr. de 70 pag. e mais 1 de proposições.

**RAUL DA MAIA MENDONÇA,** filho de Manuel Thomás de Mendonça, natural de Ilhavo, districto de Aveiro, nasceu a 17 de novembro de 1852. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

462) *Phisiologia pathologica da ictericia.* (These.) Porto, typ. Occidental, 1877. 8.º gr. de 76 pag. e mais 1 de proposições.

Digitized by Google

**RAUL MESNIER DE PONSARD,** natural do Porto, nasceu em 1850. Pertence a familia de origem franceza e de elevada posição militar. Seu pae, engenheiro, obrigado a sair da sua nação, emigrou para Portugal, onde estabeleceu, como em segunda patria, residencia effectiva, escolhendo o Minho para desenvolver a sua actividade e os seus conhecimentos technicos.

Raul Mesnier, depois de completar com brilhantismo o curso do lyceu do Porto, matriculou-se na universidade de Coimbra, seguindo por tres annos os cursos de mathematica e de philosophia, ao cabo dos quaes foi aperfeiçoar-se em engenheria mechanica nas escolas e officinas de França, Suissa e Allemanha. Voltando a Portugal, passados alguns annos, deram-lhe trabalhos importantes, de que se desempenhou muito bem.

Lisboa deve-lhe a construcção dos elevadores, aperfeiçoados, para facilitarem a subida para os montes da Estrella, da Graça, do Campo de Sant'Anna, da calçada da Gloria, calçada da Bica, da Bibliotheca nacional e de S. Sebastião da Pedreira. Em dezembro de 1900 dirigiu a construcção do elevador que pôz em communicação rapida a rua Aurea com o largo do Carmo, lançando uma ponte sobre a rua Nova do Carmo e assim encurtou a distancia d'aquella parte da cidade baixa para o bairro alto, como já succedera com os elevadores da rua do Crucifixo para a rua Garrett, e do largo de S. Julião para o largo da Bibliotheca. Tem retrato na galeria do *Diario illustrado*.

Redigiu e mandou imprimir varios folhetos ácerca de trabalhos ou estudos, que realisava, mas que não pude colligir. Conheço d'elle o seguinte:

463) *O arithmotechno.* Machina destinada a executar todas as operações arithmeticas com rigor absoluto e inexcedivel rapidez. (Invenção do auctor). Porto, imp. Civilisação, Santos & Lemos, 1882. 8.º gr. de XI-27 pag., com 29 est. lith. desdobraveis.

Raul Mesnier era irmão de Pedro Gastão Mesnier, mancebo de bastante valor intellectual, já fallecido, de quem fiz a devida menção no *Dicc*, tomo XVII, pag. 204.

**RAUL DA SILVA PINHEIRO CHAGAS,** natural de Lisboa, filho de Manuel Pinheiro Chagas, de que fiz menção no tomo XVI d'este *Dicc*, de pag. 288 a 297. Nasceu a 31 de março de 1856. Findos os estudos preparatorios sentou praça em 29 de agosto de 1875, recebeu o posto de alferes, em 21 de novembro de 1888, e foi promovido a tenente em 17 de outubro de 1895 e a capitão a 14 de maio de 1902, servindo no regimento de infantaria 16, aquartelado em Lisboa. Tem a medalha de prata de comportamento exemplar, e as cruzes das ordens de Aviz, de Portugal; e de Carlos III, de Hespanha. É socio da sociedade scientifica e litteraria de Alais.

Tem collaborado em varios periodicos. Nas horas que pode poupar do serviço militar, tem-se dedicado ás letras, e sei d'elle as seguintes publicações, em algumas das quaes, o que é extremamente honroso, exalta a memoria de seu pae, que deixou nome brilhante nas lutas parlamentares e na republica litteraria, por suas aptidões não vulgares.

464) *Une bataille littéraire en Portugal. La querelle du Bom senso e bom gosto.* Alais, de l'imprimerie J. Brabo, imprimeur-editeur, 1901. 8.º de 31 pag., com o retrato do pae do auctor. É dedicado ao sr. Henri Faure.

465) *Georges Sand devant la critique littéraire en Portugal.*

466) *Une manifestation francophile à Lisbonne pendant la guerre de 1870-1871.* Estava escrevendo, de collaboração com o sr. Louis de Sarran d'Allard:

467) *La légion franco-portugaise au premier siége de Saragosse.*

468) *Les essais de coordination des découvertes maritimes des Portugais avec celles de Christophe Colomb.*

**RAYMUNDO AGAPITHO C. DA SILVA TORRES E DIAS,** natural da India, comarca de Salsete, etc. Tem escripto varias obras, que conservava na

Digitized by Google

maior parte ineditas pelo que posso conjecturar da noticia, que mandou inserir na capa da que foi impressa em 1899 e é a seguinte:

469) *Oriente illustrado. Estudos historicos, criticos, biographicos, bibliographicos e epigraphicos.* 1899, Bastorá, typographia Rangel. 8.º de 204 pag. — Continuava a publicação d'esta obra e contava dar ao prélo outras.

**RAYMUNDO ANTONIO DE BULHÃO PATO** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 50).

Convem ampliar a informação biographica com alguns dados verdadeiros.

Nasceu em Bilbau, provincias vascongadas, a 3 de março de 1829, de paes portuguezes; chamaram-se, seu pae Francisco Antonio Pereira Pato Moniz (da casa fidalga dos Patos, de Alcochete) e Alvares de Bulhão; e sua mãe D. Maria da Piedade Brandy, dama de nobilissimo coração e notavel intelligencia, vinda de familia burgueza muito considerada.

Quando a familia veiu para Lisboa foi estudar para o antigo e bem conceituado collegio do Quelhas e depois matriculou-se na escola polytechnica, mas ali não completou o curso.

Em 1846 estabelecia relações de amizade intima com o eminente historiador Alexandre Herculano, e de 1847 para 1848 teve hospedagem na casa em que Herculano habitava, contigua á real bibliotheca da Ajuda, e onde pôde estreitar relações com Almeida Garrett. Em 1847 mandava imprimir os seus primeiros versos: *Se côras não conto.*

Foi, n'esse convivio, que Bulhão Pato pensou nas primeiras estrophes da *Paquita*, poema depois tão festejado; e Almeida Garrett compoz a primeira parte das *Folhas caidas.*

Desde então, Bulhão Pato entregou-se com enthusiasmo á vida das letras, collaborando nas principaes folhas litterarias, porque as empresas não deixavam de solicitar e obter que o seu celebrado nome figurasse entre os dos seus mais distinctos collaboradores; assim como foi, por vezes, chamado ás grandes assembléas, onde a sua palavra correcta, quente, vibrante, attrahia e enthusiasmava os auditorios selectos. Tem sido convidado, por diversos ministros, para acceitar um logar na camara legislativa, mas não accedeu nunca em apresentar-se no parlamento, apesar de poder contar com lisonjeira votação.

Passou da classe de socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa á de effectivo e ultimamente, em attenção aos seus serviços ás letras, foi por unanimidade votado socio de merito. É director da publicação dos monumentos ineditos, por conta da mesma academia. Tem tambem o diploma de socio correspondente da academia real das sciencias de Madrid, secção de historia.

Tem retratos e notas biographicas em diversos periodicos politicos e revistas litterarias, e ainda ultimamente vi um bem gravado por F. Pastor no seu *Almanach illustrado*, 19.º anno, para 1901, pag. 43.

Vou pôr, por sua ordem chronologica, a indicação das obras d'este illustre escriptor e poeta:

470) *Poesias.* Lisboa, typ. da Revista universal, 1850. 8.º de 95 pag.

471) *Amor virgem n'uma peccadora.* Comedia em 1 acto. Imitação. Ibi, typ. do Panorama, 1858. 8.º gr. de 66 pag.

472) *Versos.* Ibi, typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1862. 8.º de VII-216 pag.

473) *Digressões e novellas.* Ibi, typ. Universal, 1864. 8.º de IV-343 pag. Contém: I, Mathilde; II, O vento do Levante; III, Theresa; IV, O Bussaco; V, A pallida estrella; VI, A rua da Saudade; VII, Magdalena.

474) *Paquita* em 6 cantos, com uma carta do sr. Alexandre Herculano. Ibi, typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º maior ou 16.º max., de XXXVI-222 pag. e o retrato do auctor.

475) *Canções da tarde.* Ibi, na typ. Universal, 1866. 8.º de 109 pag. Constitue o *Brinde* d'aquelle anno aos assignantes do *Diario de noticias.*

Digitized by Google

476) *Nos Açores.* Cartas. 1.ª parte (S. Miguel). Ponta Delgada, typ. da Voz da liberdade, 1868. 8.º de 34 pag. Contém esta serie quatro cartas endereçadas a Ricardo Guimarães (depois visconde de Benalcanfor, já fallecido).

2.ª parte. (S. Miguel). Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º N'esta serie continúa a numeração de pag. 35 a 96. Com tres cartas, a primeira a Eduardo Augusto Vidal; e a segunda e a terceira a Manuel Pinheiro Chagas.

477) *Flores agrestes.* Porto, imp. editora Viuva Moré, 1870. 8.º de 283 pag. Alem das poesias originaes, contém este volume versos e imitações de outros, de Trueba e Shakespeare.

478) *Paisagens.* Lisboa, na imp. de Sousa e Filho, 1871. 8.º de 264 pag.

479) *Cantos e satyras.* Lisboa, 1873 (sem designação da typographia). 8.º de 226 pag.

480) *Renan e os sabios da academia.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves. 1874. 8.º de 17 pag.

481) *Decada* XIII *de Antonio Bocarro.* Tomo I. Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1876 4.º de 374 pag. — Tomo II. Ibidem, 1876. 4.º de 891 pag.

482) *Um novo amor de mãe.* Poesia recitada por Simpliciana Alves Affonso em a noite de 7 de novembro de 1878, anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Guilhermina Seabra. Lisboa, typ. Progressista de P. A. Borges, 1878. 8.º de 7 pag.

483) *Portuguezes na India, scenas historicas.* Ibi, Santos Valente & Faro, editores, 8 a 20, rua Oriental do Passeio, 1883 8.º de 246 pag. Este livro teve uma tiragem especial de 12 exemplares numerados em papel Whatman.

484) *Cartas de Affonso de Albuquerque.* Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1884. — Tomo I. 4.º de 448 pag. — Tomo II. Ibidem, 1898. 4.º de LVIII-456 pag.

485) *Sob os cyprestes.* Ibi, typ. das Horas romanticas, 1877. 8.º de 366 pag.

486) *Hamlet.* Ibi, na typ. da Academia real das sciencias, 1879. 8.º de 225 pag.

487) *Livro das monções.* Ibi, na mesma typ., 1880. 4.º de 440 pag. — Tomo II. Ibidem, 1884. 4.º de 565 pag. — Tomo III. Ibidem, 1885. 4.º de 550 pag. — Tomo IV. Ibidem, 1893. 4.º de 384 pag.

488) *Mercador de Veneza.* Ibidem, 1881. 8.º de 255 pag.

489) *Ruy Blas.* Ibi, typ. das Horas romanticas, 1881. 8.º de 668 pag.

490) *Hoje, satyras, canções, idyllios.* Ibidem, 1888. 8.º de 237 pag.

491) *Lazaro consul.* Ibidem, 1889. 8.º de 14 pag.

492) *O pavilhão vermelho.* Ibidem, 1890. 8.º de 14 pag.

493) *O marquez de Salisbury.* Ibidem, 1890. 8.º de 15 pag.

494) *Memorias.* Ibidem, 1894. 8.º 2 tomos de 338 e 370 pag.

495) *Paquita. Poema de 16 cantos.* Ibi, typ. da Academia real das sciencias. 1896. 8.º de XXXV-495 pag. e 1 de errata.

N'este volume se comprehendem os primeiros 6 cantos, publicados em 1866; e os 10 restantes, que completam o poema, tão elogiado de Alexandre Herculano, que em 1851, vivendo intimamente com Bulhão Pato, assistiu, pelo assim dizer, á composição d'essa parte.

Bulhão Pato diz repetidas vezes: — «Devi muito a Alexandre Herculano. Ensinou-me muito.»

A segunda parte completou-a o auctor no Monte de Caparica, onde, ha alguns annos, foi fixar a sua residencia, vivendo no maior socego, cercado de livros, e ouvindo, como que a embalal-o na solidão a que se entregou, em attrahente e singular harmonia o canto das aves e o marulhar das vagas do Oceano. E assim acabou a *Paquita*, lendo successivamente a alguns amigos e admiradores intimos os cantos a proporção que os completava. Entre esses intimos entravam: Zacharias de Aça, Urbano de Castro, Henrique Lopes de Mendonça e D. João da Camara. D'estes já caiu na sepultura Urbano de Castro.

496) *Livro do monte.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1896. 8.º de 272 pag.

Digitized by Google

497) *Graziella.* Ibi, 8.º de 123 pag.—Tem tido varias edições em Portugal e no Brasil.

498) *A dança Judenga. Satyra.* Lisboa, typ. da Academia, 1901. 8.º de 36 pag.

Estava a concluir um novo poema:

499) *Nuno Alvares Pereira,* cujo primeiro canto appareceu. por mercê do auctor, em o n.º 43 da *Chronica.*

E um romance original (1904).

* **RAYMUNDO ANTONIO DA ROCHA LIMA,** natural do Ceará.—Morreu com vinte tres annos de idade, victima de beri-beri, e ficou sepultado no cemiterio de Maranguape. Era talento brilhantissimo, segundo vejo no elogio que lhe tece o sr. dr. Teixeira de Mello nas suas *Ephemerides nacionaes.*

Posthumo saiu:

500) *Critica e litteratura.* (Com introducção por João Capistrano de Abreu). Maranhão, 1878. 4.º de XIV-182 pag.

Na introducção escreveu o sr. Capistrano de Abreu:

«As obras de Rocha Lima só de modo incompleto dizem o que era seu auctor. A sua illustração excepcional, a sua phantasia encarnadora, seu estylo scintillante, seu espirito luminoso, não puderam assumir fórma definitiva».

* **RAYMUNDO CAMARA BETTENCOURT** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 51).

Assignava *Bithencourt* e não *Bettencourt.*

Era empregado no ministerio da marinha.

Accrescente-se:

501) *Epitome da grammatica philosophica da lingua portugueza.* Rio de Janeiro. Editores, E. & H. Laemmert (impresso na sua typographia), 1862. 8.º gr. de VIII-144 pag., com um mappa das conjugações dos verbos irregulares.

O auctor seguiu principalmente a doutrina de Jeronymo Soares Barbosa.

502) *Legenda para os meninos,* contendo o «Judeu errante», a «Historia de Grisaldes ou a paciencia de uma mulher», o «Bom rei Dagoberto» e o «Grande Santo Eloy». Traduzidas do francez de Paulo Boiteau. Ibi, pelos mesmos editores, 1862. 8.º de 183 pag. com 7 grav.

503) *Bibliotheca moral da infancia.* O alforge do cantador: escolha de cem contos, parabolas e historiasinhas para meninos de ambos os sexos. Escriptos originariamente em allemão por Theophilo Nolk e vertido do francez de A. d'Avaline. Ibi, pelos mesmos editores, 1862. 8.º de 222 pag., com 8 est. coloridas.

**RAYMUNDO CAPELLA,** bacharel formado em direito.—E.

504) *Estudos de theologia moral considerada em suas relações com a physiologia e a medicina,* obra especialmente destinada ao clero, por P. J. C. Sebreine, doutor em medicina, etc. Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.º de 406 pag. e mais 8 de appendice e 2 de indice.

N'esta obra o auctor quer provar que tudo, sciencia, civilisação e moral, se baseia no altar; e que o pobre, para ser social, basta que saiba o catecismo.

**FR. RAYMUNDO DA CONVERSÃO** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 51).

Falleceu em *1661,* e não *1761,* como saiu por equivoco.

Tambem deve emendar-se para *1675* a data de *1765,* que se lê no registo do *Manual de tudo que se canta fóra do côro,* etc. (n.º 60).

* **RAYMUNDO CYRIACO ALVES DA CUNHA,** natural do Pará, tenente coronel do exercito, contador do thesouro publico do Pará, professor pela antiga escola normal do mesmo estado, socio correspondente dos institutos geographicos e historicos brasileiro e da Bahia, etc.—E.

505) *Paraenses illustres.* Paris, Jablonski, Vogt et Cᵉ, 1896. 8.º de 142 pag., com retratos em gravura, intercalados no texto.—Contém 27 biographias dos

Digitized by Google

paraenses mais notaveis na politica, nas armas, nas letras e nas artes. A introducção do auctor tem a data de Belem, no Pará, junho de 1894.

* **RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 52).

Nas *Ephemerides nacionaes* do sr. dr. Teixeira de Mello vem confirmada a data do obito em 2 de março de 1839; mas, no *Brasil historico*, tomo II, pag. 179, vem a de 24 de fevereiro do mesmo anno. Registo a differença, porém não sei qual das datas é, com effeito, a verdadeira.

Na lin. 46 da pag. 52, emende-se: *impressas*.

No *Repositorio litterario*, do Porto, pag. 3 e 4, saiu uma aspera analyse ás *Memorias*, (n.º 66). O 1.º tomo tem 220 pag. e o 2.º tem 324 pag. seguido de um Appendice de 40 pag., cujo conteudo vae até ao reconhecimento de D. Maria II, pelo governo britannico. Com um mappa da cidade do Porto, lithographado, colorido.

Foram publicadas posthumas:

506) *Dissertação ácerca do systema de escrever a historia antiga e moderna do imperio do Brasil.* — Na *Revista trimensal do instituto historico*. tomo XXVI, pag. 121 a 143.

507) *Chorographia historica da provincia de Goyaz*. Tem a data de 1824. — Na mesma *Revista*, tomo XXXVII, 1874, pag. 213 e seguintes.

**RAYMUNDO JOSÉ DE SOUSA GUYOZ,** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 53).

A sentença a que se referem os breves apontamentos biographicos justificativos transcriptos de pag. 53 até pag. 55 ficou impressa no *Conimbricense* n.º 2:465, de 11 de março de 1871, contra João Pedro Freire e outros, em 1785.

**RAYMUNDO MANUEL DA SILVA ESTRADA.** (v., *Dicc.*, tomo VII, pag. 55.)

Accresce ao que ficou mencionado:

508) *Epicedio á morte de Telles Jordão, por occasião das exequias que no anniversario d'elle lhe fizeram os Caranguejos da outra banda no dia 23 de julho de 1834*. Lisboa. Na imp. Nevesiana, 1834. 4.º de 8 pag. (Saiu com as iniciaes R. M. de S. E.)

**RAYMUNDO DA SILVA MOTTA,** filho de José Pereira da Silva, natural de Abrantes, nasceu a 25 de janeiro de 1840. Lente de faculdade de medicina na universidade de Coimbra. — E.

509) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina*. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º de 115 pag.

A dissertação versa sobre os dois pontos seguintes:

*Qual o valor da cellula animal em anatomia pathologica?*

*Os tecidos morbidos terão elementos anatomicos especiaes?*

510) *Da consanguinidade matrimonial considerada no campo da hygiene*. (Dissertação de concurso). Coimbra, Imp. Litteraria, 1871. 8.º gr de 63 pag. e mais 1 de indice e erratas.

* **RAYMUNDO ULYSSES DE ALBUQUERQUE PENNAFORT,** natural da cidade do Jardim, estado do Ceará, nasceu em 25 de novembro 1855. filho do capitão Manuel Cavalcante de Albuquerque Mello e de D. Generosa Candida Brasil de Albuquerque Pennafort. Formou-se para o estado ecclesiastico em o seminario do Crato, tambem do Ceará, e ahi exerceu as funcções de lente. Foi porém concluir os estudos no seminario do Carmo, em Belem (Pará), onde recebeu as ordens sacras. Tanto como estudante, como professor, escreveu muito

Digitized by Google

em varios periodicos, fazendo vigorosa propaganda em prol dos principios abolicionistas. Tambem collaborou em verso e escreveu na lingua tupy.

511) *Echos d'alma.*
212) *O noro morto immortal.*
513) *A egreja catholica em face da abolição.*
514) *Os retirantes.* Poemeto.
515) *Os esplendores do culto Mariano.*
516) *Discurso ontologico.*
517) *Cenontologia ou ensaios de sciencia e religião.*
518) *Breves lições de sciencias naturaes e philosophicas.*

**RAYMUNDO VENANCIO RODRIGUES,** natural de Badem Sirulá de Bardez, nasceu a 13 de maio de 1813. Com os primeiros estudos superiores veiu da India para a metropole a fim de matricular-se em Coimbra na faculdade de mathematica, na qual recebeu o grau de bacharel em 1839 e o de doutor em 1840. Não satisfeito com esta graduação e querendo alargar os seus conhecimentos em outra faculdade, seguiu e completou o curso de medicina, obtendo a formatura em 1843. N'este mesmo anno recebia a nomeação de lente substituto da faculdade de mathematica.

Por occasião dos acontecimentos politicos occorridos em 1846-1847, nos quaes aliás tomára parte segundo os principios que adoptára e defendia, o governo demittiu-o com outros funccionarios, fundando-se nas mesmas razões de ordem publica. Todavia o governo que se seguiu ao denominado periodo da regeneração reparou a falta, reintegrando o dr. Venancio Rodrigues nas suas nobres funcções no magisterio superior. O decreto da nomeação e promoção a lente cathedratico tem a data de 28 de julho de 1851 e a referenda do ministro do reino, conselheiro José Ferreira Pestana.

Por diversas vezes exerceu o cargo de vereador da camara municipal de Coimbra, onde prestou muitos e bons serviços, registados e louvados nos periodicos locaes. No monte pio conimbricense tambem prestou importantes serviços. Era socio do instituto de Coimbra. Falleceu na mesma cidade aos 22 de novembro de 1879. — E.

219) *Relatorio da gerencia municipal de Coimbra dos dois biennios decorridos desde 2 de janeiro de 1858 até 31 de dezembro de 1861,* etc. Coimbra, 1861. 8.º de 128 pag. e 38 mappas.

Em 1858 havia publicado outro relatorio.

220) *Oração de sapiencia* (recitada em 1872 pelo centenario do marquez de Pombal em acto solemne da universidade, etc.) Ibi, 1872. — Saiu tambem no *Annuario da universidade.*

Quando occorreu a viagem dos ex-imperadores do Brasil a Portugal e estes passaram por Coimbra, houve festa solemne na universidade e o lente escolhido para a oração foi o dr. Venancio Rodrigues, que a proferiu brilhantemente perante o Senhor D. Pedro II.

Para outros esclarecimentos da sua biographia veja-se o extenso artigo do venerando Martins de Carvalho no *Conimbricense* de 23 de novembro de 1879.

221) **RAZÕES** *pelas quaes deve a religião catholica apostolica romana ser preferida a todas as outras existentes no christianismo,* e pelas quaes se resolveu abjurar o lutheranismo S. A. Antonio Ulrick, duque de Brunswich e Luxemburgo, etc., traducção do inglez com notas e addições, por P. S. V. Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º gr. de 153 pag.

Declarou o traductor, que não sei quem fosse, que nem era theologo, nem ecclesiastico.

222) **RECENSEAMENTO** *geral dos gados no continente do reino de Portugal em 1870.* Lisboa, imp. Nacional, 1873. Fol. ou 4.º max. de xxx-120-384 pag.,



Digitized by Google

seguidas de mappas estatisticos e com um atlas pecuario composto de 18 cartas.

Este valioso trabalho foi elaborado no ministerio das obras publicas, sob a direcção do conselheiro Rodrigo de Moraes Soares.

223) **RECOPILAÇÃO** *dos excerptos mais notaveis e fundamentaes dos autos de justificação de Thomás Maria Bessone, actualmente visconde de Bessone,* em relação ás imputações que lhe foram feitas em tempo pela direcção do banco de Portugal, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.º gr. ou 4.º de 382 pag.

No tomo IX, sob o nome de *Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão,* pag. 254, dá-se conta do *Parecer* d'este abalisado jurisconsulto ácerca do processo do banco de Portugal contra Bessone.

224) **RECOPILAÇÃO (BREVE)** *dos principios, continuação e estado da christandade da China,* em que está ao presente. Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 8.º de 6 folhas impressas com caracteres italicos, á excepção da ultima, que contém as licenças, em typo commum.

As licenças teem a data de 1642. Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

225) **RECOPILADOR (O),** *publicação encyclopedica.* Por uma sociedade. Lisboa, na imp. Nacional, 1842-1844. 4.º, 4 tomos de 432, 416, 416 e 416 pag. a duas columnas, com estampas lithographadas.

No texto encontra-se grande numero de romances traduzidos de diversos auctores para portuguez.

226) **RECREIO.** Jornal litterario. Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.º de 158 pag. — Começou a sua publicação em outubro de 1865 e acabou em abril de 1866, sendo seu fundador, proprietario e director, Joaquim Victorino de Noronha Rodrigues.

227) **RECREIO DAS DAMAS.** Periodico semanal. Nova Goa, na imp. Nacional, 1863. 4.º — Appareceu o primeiro numero em maio e o ultimo em outubro do mesmo anno, sendo seu redactor João Filippe de Gouveia. Fórma apenas um volume de 64 pag.

228) **REFLEXÕES** *sobre as causas dos terremotos,* por occasião do de 6 de junho d'este anno, e relação dos principaes vulcões do mundo, e de muitos phenomenos prodigiosos da natureza. Lisboa, imp. Regia, 1807. 8.º de 78 pag.

Este opusculo saiu com o n.º 1; mas não pude averiguar se chegou a publicar-se mais algum em continuação.

229) **REFLEXÕES** *sobre politica e economia,* offerecidas em outubro de 1836 aos seus compatriotas por um negociante portuguez. (Sem indicação typographica). 8.º gr. de 14 pag.

O auctor destina principalmente o seu trabalho a demonstrar a these seguinte: «Tudo o que um paiz rende por objectos da sua industria vendidos aos estrangeiros é lucro; tudo o que lhes paga por objectos da industria d'elles é perda».

230) **REFLEXÕES (BREVES)** *sobre a organisação do curso de letras em Portugal.* Lisboa, typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1859. 8.º gr. de 18 pag e mais uma de advertencia.

Saiu sem o nome do auctor, mas foi attribuida a paternidade ao fallecido poeta Francisco Palha, de quem se tratou já n'este *Dicc.,* tomo IX, pag. 353.

Digitized by Google

231) **REFLEXÕES** *sobre o titulo de Armamar*, ou demonstração das rasões que assistem ao sr. D. Affonso de Sousa Botelho de Vasconcellos e Menezes de Matos e Noronha para haver o dito titulo. Lisboa, na typ. de Borges, 1850. Fol. de 28 pag.

Contém, alem da parte narrativa, sete arvores geneologicas encorporadas nas proprias paginas do opusculo.

232) **REG. E STATUTOS DA HORDẼ DAUYZ** (v. *Dicc.*, tomo VII., pag. 60, n.º 96).

O exemplar que d'esta rarissima obra possuia o meu amigo dr. José Carlos Lopes, já fallecido infelizmente, consta de 63 folhas numeradas e 8 innumeradas (a do frontespicio, a da estampa, tres de prologo e tres de tavoada).

Na subscripção, em logar de *Almeirim*, lê-se *Almerim*.

233) **REGIMENTO (BREVE)** *em que se tratam saudaveis documentos para a preservação e cura da peste*, muito proveitoso não só aos professores de medicina, mas a todos, etc. Dada segunda vez á luz publica. Lisboa occidental, na offic. de Paschoal da Silva, MDCCXXIV. 8.º de VI–138 pag.

234) **REGIMENTO** *da fórma por que se ha de fazer a receita e despesa do cabedal*, que Sua Magestade, que Deus guarde, tem applicado á repartição da junta dos tres estados pelo thesoureiro mór da mesma junta. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, livreiro de Sua Magestade. Anno de 1759, com as licenças necessarias. 8.º de 107 pag. e mais 2 com o registo e licenças.

235) **REGIMENTO** *da fórma por que se ha de fazer o lançamento e cobrança das decimas*, que os tres estados do reino offereceram n'estas côrtes para a despesa da guerra. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, livreiro de Sua Magestade. Anno de 1759. Com as licenças necessarias. 8.º de 86 pag. e mais 1 com as licenças.

236) **REGIMENTO** *interno da escola mathematica e militar de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 4.º de 19 pag.—Saiu antes no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 53 do mesmo anno.

V. o *Decreto* de 11 de novembro de 1871, sobre a extincção d'esta escola. Nova Goa, na imp. Nacional, 1871. 4.º de 8 pag.

237) **REGIMENTO** *interno do instituto profissional de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1871. 4.º de 12 pag.

Nova edição. Ibi, 1874. 4.º de 26 pag.

238). **REGIMENTO** *interno da junta geral do districto da Horta*, approvado em sessão de 19 de novembro de 1883. Horta, typ. Minerva insulana, 1884. 4.º de 25 pag.

239) **REGIMENTO** *da junta geral do districto de Ponta Delgada.* Ponta Delgada, lith. dos Açores, 1880. Fol. peq. de 52 pag.

240) **REGIMENTO E ORDENAÇÕES DE FAZENDA** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 59. n.º 93).

Além de CXVII folhas numeradas, tem mais 8 innumer. de *Tavoada* e *Errata*.

241) **REGIMENTO** *da procuratura dos negocios sinicos de Macau.* Approvado por decreto de 20 de novembro de 1877. Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º de 39 pag. e mais 1 de indice. As ultimas paginas são desdobraveis.

Digitized by Google

Outra edição. Ibi, 1892. Approvado por decreto de 22 de dezembro de 1881. 8.º de 43 pag. e mais 1 de indice. As ultimas paginas desdobraveis.

242) **REGIMENTO** *de como os contadores da comarca*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 57.

Emendo a descripção á vista do exemplar existente na bibliotheca nacional de Lisboa:

*Regimento de como os contadores das comarcas hã de prouer sobre as capellas, ispitaes: albregarias: cõfrarias: gafarias: obras: terças y residos: nouamẽte ordenado: y cõpilado pello muyto alto e muyto poderoso Rey dom Manuel nosso Senhor. E por especial mandado de Sua Alteza: Johã Pedro de bonhomini de Cremona lo mandou empremir. Com priuilegio.* (Na parte superior d'esta primeira pagina, tomando a metade, tem uma vinheta com a esphera armilar e as armas portuguezas, guarnecidas com uma tarja de phantasia, como se vê em outras edições da mesma epoca, e de que tenho já dado aqui o especimen. Esta gravura é repetida no fim do indice, ou tauoada). 4.º de 5 fol. innumer. e LVIII fol. numer. só pela frente. Em gothico. O regimento é datado de 28 de setembro de 1514. O impressor foi Luis Rodrigues, como se vê da signa de que elle usava.

O exemplar da bibliotheca nacional está bem conservado, com encadernação em pergaminho, mas com margens deseguaes e defeituosas por culpa do encadernador.

243) **REGIMENTO** *dos preços dos medicamentos simples*, preparados e compostos, pelo qual se devem regular os boticarios d'este estado. Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. 4.º de 63 pag.

Na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, por Francisco José Xavier, veem mencionadas varias edições d'este regimento, que, em annos successivos, foram impressas.

244) **REGIMENTO** *dos preços pelos quaes os boticarios devem vender os medicamentos* que lhes forem receitados para o curativo dos doentes unicamente, feito pelo mandado da Rainha Nossa Senhora, pela real junta do proto-medicato d'este reino e conquistas, etc. Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões. Anno MDCCLXXXIX, etc. 4.º peq. de 54 pag.

Este regimento, o mais antigo de que tenho nota, era valido só para tres annos, pois findo o praso marcado fazia-se outra edição com as alterações que as circumstancias exigissem. Vejo, em frente de mim, grande numero de edições existentes na bibliotheca nacional de Lisboa, e mencionarei as seguintes de:

1805. Lisboa. Na imp. Regia. 4.º peq. de 45 pag.
1826. Ibidem, na offic. de Bulhões. 4.º peq. de 63 pag.
1831. Ibidem, na typ. de Bulhões. 4.º oblongo de 8 (innumeradas)-72 pag.
1833. Ibidem. 4.º obl. de 8 (innumeradas)-72 pag.
1834. Ibidem. 4.º obl. de 8 (innumeradas)-72 pag.
1850. Ibidem, na imp. Nacional. 8.º gr. de 111 pag.
1854. Ibidem. 4.º peq. de 80 pag.
1857. Ibidem. 4.º peq. de 94 pag. e 1 de errata.
1858. Ibidem. 8.º gr. de 106 pag e 1 de errata.
1859. Ibidem. 8.º gr. de 105 pag. e 2 de tabellas.
1866. Ibidem. 8.º gr. de 117 pag.
1876. Ibidem. 8.º gr. de 114 pag. e 1 de errata.

245) **REGIMENTO** *dos provedores e conselhos de parochia*. Angra, 1833. Imprensa da prefeitura. 8.º de 22 pag. — Tem as assignaturas do prefeito Francisco Saraiva da Costa Refoios e do secretario Felix Pereira de Magalhães; e a data 1 de março 1833.

Digitized by Google

246) **REGIMENTO** *pera a administração do beneficio do bagasso da azeitona, qve Sva Magestade manda aplicar a sva real fazenda, e manda gvardar em os reinos da coroa de Portvgal.* Madrid, 1630. En la imprenta de la Viuda de Alonso Martin.

*Addição ao regimento pera a administração do beneficio do azeite, qve Sva Magestade manda aplicar a sva real fazenda, e manda gvardar en os reinos da coroa de Portugal.* Madrid, 1631. Na mesma imprensa.

Estão mencionados estes folhetos, que supponho muito pouco vulgares, com algumas particularidades interessantes, na importante obra *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* por Freire de Oliveira, tomo III, pag. 393, nota 2, que corre até a pag. 396.

247) **REGIMENTO** *provisional para o serviço e disciplina das esquadras e navios da armada real,* que por ordem de Sua Magestade deve servir de regulamento aos commandantes das esquadras e navios da mesma Senhora. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1796. 8.º de VI–200 pag.

Foi depois publicado:

*Artigos de guerra para o serviço e disciplina da armada real,* por ordem da Rainha Regente Nossa Senhora. Ibi, na mesma imp., 1799. 8.º de 48 pag.

No Brasil mandou-se fazer nova edição do regimento em 1868, o que indica que ainda ali era lei vigente. Vae registado em seguida.

* 248) **REGIMENTO** *provisional para o serviço e disciplina das esquadras e navios da armada real,* que por ordem de Sua Magestade deve servir de regulamento aos commandantes das esquadras e mais navios da mesma Senhora. Novamente impresso por aviso de 2 de julho de 1868. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 147 pag.

Traz no começo o decreto de 20 de junho de 1796, pelo qual foi mandado observar este regulamento, com a assignatura do principe, em nome da rainha D. Maria I.

249) **REGIMENTO DO TERREIRO DA CIDADE DE LISBOA,** *no anno de 1779.* Lisboa, na Regia offic. typographica, 1779. Fol. de 50 pag.— Tem a referenda do ministro visconde de Villa Nova da Cerveira.

250) **REGIMENTOS** *em que se dá nova fórma,* etc. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 59).

Ha ainda uma edição saida da offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1797. 8.º 2 tomos.

251) **REGISTO** *parochial,* approvado por decreto de 9 de setembro de 1863, acompanhado do registo do estado civil dos habitantes não christãos d'este estado, dado por portaria do governo geral, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1863. 4.º de 24 pag.

Veja-se tambem

*Tabella dos emolumentos parochiaes no arcebispado de Goa,* approvada por decreto de 21 de agosto de 1866. Ibi, 1866. 8.º de 5 pag.

252) **RÈGLEMENT GÉNÉRAL** (congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistorique, 9e session à Lisbonne, 1880).

Anda adjunto á circular e programma, com data de 4 de março, endereçados pelo presidente da commissão de organisação d'esse congresso, o conselheiro João de Andrade Corvo, a diversos professores e litteratos, convidando-os para adherirem á mesma reunião, que devia trazer resultados importantes para a sciencia. Lisboa, imp. da Academia real das sciencias. 4.º de 23 pag.

O congresso realisou-se com effeito, em setembro do anno indicado.

Digitized by Google

253) **REGRA** *do bemaventurado nosso padre Sancto Augustinho Bispo & Doutor da ygreja & constituyções & estatutos dos canonicos regulares da sua cõgregação de sta cruz de coimbra.* 8.º peq. de 6 fol. innumeradas.

Não tem subscripção typographica, mas porque é traducção da obra, que descrevo em seguida, devia talvez de ter sido impressa na mesma officina e no mesmo anno. O nome do traductor não me foi possivel averiguar, não obstante as investigações que em tempo fez, para me obsequiar, o meu fallecido amigo e favorecedor, sr. João Correia Ayres de Campos.

Eis o titulo da regra em latim:

*Regvla beatissimi doctoris Augustini, & constitutiones canonicarũ regulariũ cõgregationes diuæ crucis conimbricensis, ordinis eiusdem.* 8.º de 9 folhas innumeradas. Tem no fim a seguinte subscripção: Conimbricae. Per Ioannem Barrerium, typographum Regium. M.D.LXI.

Ambos os folhetos são bastante raros.

254) **REGRA (A PRIMEIRA)** *das religiosas de Santa Clara*, que lhes foi dada por N. P. S. Francisco e confirmada pelo santo padre Innocencio IV. Vista e emendada pelo padre commissario geral dos frades menores capuchinhos. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743. 16.º de 251 pag. e mais 2 de licenças, pelas quaes se vê ser uma reimpressão de outra edição feita em 1681.

Não vi ainda nenhum exemplar d'esta edição.

255) **REGRA** *de Santo Agostinho e constituições e directorio para as irmãs religiosas da visitação*, por S. Francisco de Salles, bispo e principe de Genebra. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1785. 12.º de 367-17 pag.

256) **REGRA DO GLORIOSO PATRIARCHA SAM BENTO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 61.

Vi uma edição de Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1631. 4.º de 13 folhas numeradas na frente e mais 2 de taboada.

257) **REGRAS** *da companhia de Jesus* (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 63).

Impressas com licença do supremo conselho da S. Inquisição & do ordinario. Em Lisboa, por Antonio Ribeiro, impressor de Sua C. R. M. Anno de 1582. 12.º de 52 folhas numeradas na frente.

No leilão de Gubian foi vendido um exemplar da edição de 1582 por 6$600 réis para a bibliotheca nacional; e um da de 1603 por 2$000 réis.

258) **REGRAS** *ou constituições (da congregação dos monges descalços de S. Paulo de Portugal). Regulæ, seu constitutiones monachorum excalceatorum ordinis Sancti Pauli Primo Eremitæ congregationis lusitanæ a Sanctissimi domino Papa Pio VI*, etc. Olisipone & typ. Regia. Anno domini M.DCC.XXXV. 4.º de XX-229 pag. De pag. 1 a 166 a numeração é repetida, por ter de um lado a parte latina e na pagina em frente a versão portugueza.

Estas regras tinham sido apresentadas para sua approvação por fr. João da Soledade, preposito geral dos monges descalços de S. Paulo, primeiro eremita da congregação lusitana.

259) **REGRAS** *geraes e ordem de celebrar missas, assi geraes como particulares, segundo o costume do Missal novo Romano*, agora novamente reformado por decreto do concilio tridentino & por mãdado do Papa Pio Quinto. E agora novamente impresso por mandado do illustre senhor bispo de Coimbra. Por Antonio de Mariz, 8.º

Existe na bibliotheca de Evora um exemplar d'esta e de outra edição diversa emendada de alguns erros. Ibi, pelo mesmo, 1572. 8.º de 40 pag.

Digitized by Google

Digitized by Google

260) **REGULAÇÃO** *do fornecimento de transportes para o serviço dos exercitos portuguez e inglez.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 114 pag. com 7 modelos.

261) **REGULAMENTO** *da bibliotheca nacional do lyceu de Angra do Heroismo.* Angra, 1833. Typ. de M. J. P. Leal, 4.º de 7 pag.

Vem mencionado sob o n.º 2:304, pag. 349, da *Bibliotheca Açoriana,* de Ernesto do Canto, já citado n'este *Dicc.*; e em seguida regista seu auctor, que foi um dos mais benemeritos bibliographos portuguezes e especial e devotadamente açoriano, uma serie notavel de *Regulamentos* respeitantes aos diversos districtos do archipelago dos Açôres, discriminando-os tambem pelos assumptos, districtaes, municipaes, judiciaes, de beneficencia, etc., de n.ºs 2:305 a 2:360, inclusivè, pag. 349 a 354.

262) **REGULAMENTO** *da capitania do porto de Goa,* approvado por portaria do governo geral de 4 de julho. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 8 pag.

263) **REGULAMENTO** *consular portuguez,* approvado por decreto de 24 de dezembro 1903. Lisboa, na imp. Nacional, 1903. 8.º de 183 pag. Com os modelos dos uniformes dos consules, vice-consules e das bandeiras. Esta estampa é chromo-lithographica.

Fez-se em 1904 uma edição em francez e outra em inglez. Têm igual numero de paginas e de estampas.

264) **REGULAMENTO** *externo do lyceu nacional de Nova Goa,* approvado por portaria do governo geral de 28 de abril. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 10 pag.

No anno seguinte foi publicado o:

*Regulamento interno* para o mesmo lyceu. Ibi, 1857. 4.º de 15 pag.

265) **REGULAMENTO** *geral* dos serviços da imprensa nacional e da caixa de reformas e soccorro na doença, approvado por decreto de 24 de dezembro de 1901. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 277 pag.

Comprehende duas partes, sendo a primeira, com VIII titulos, destinada a regularisar os serviços da imprensa; e a segunda, com XI titulos, trata da caixa de reformas e soccorros na doença.

Entre a pag. 132 e 135 corre, desdobravel, uma tabella dos preços por que estão pagos os diversos trabalhos executados na officina de fundição de typos.

266) **REGULAMENTO** *da imprensa nacional.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839. 8.º de 15 pag.

Saiu outro *regulamento* dez annos depois. Ibi, 1849. 8.º de 23 pag.

E mais:

*Additamento ao regulamento,* etc. Ibi, 1861. 8.º de 23 pag.

*Regulamento,* etc. Ibi, 1871. 4.º de 9 pag. com 11 modelos.

*Regulamento do serviço technico* (da mesma imprensa). Ibi, 1875. 4.º de 9 pag.

267) **REGULAMENTO** *e instrucção para a escola normal de ensino primario de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 8 pag.

268) **REGULAMENTO** *interno do asylo de infancia desvalida de Ponta Delgada.* Ponta Delgada, typ. A. das letras açorianas, rua Direita de S. João, 1864. 8.º de 14 pag.

Digitized by Google

269) **REGULAMENTO** *da junta de fazenda sobre a venda em hasta publica de todos os bens do dominio do estado.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1870. 4.º de 4 pag.

270) **REGULAMENTO** *da policia dos portos relativamente aos navios ou mestres d'elles.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. 4.º de 4 pag.

271) **REGULAMENTO** *da remissão dos fóros dos bens denominados prasos da coróa,* approvado por portaria da junta da fazenda publica de 21 de março de 1868. Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 4.º de 13 pag. com 7 modelos.— Saira antes no *Boletim do governo do estado da India,* n.º 26 do mesmo anno.

Ha outro *Regulamento para a remissão,* impresso em 1870. Ibi, 4.º de 5 pag.

272) **REGULAMENTO** *da repartição fiscal e da contabilidade do exercito.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1853. 4.º de 20 pag.

273) **REGULAMENTO** *de milicias.* Lisboa, na imp. Regia, 1808. 8.º de VII-64 pag. e 10 modelos de relações, mappas, etc.

274) **REGULAMENTO** *do commissariado de viveres e transportes para o exercito portuguez.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 125 pag., seguido de 21 modelos de mappas, relações, etc.

275) **REGULAMENTO** *do hospital da santa casa da misericordia de Ponta Delgada.* Approvado em sessão de 23 de dezembro de 1891. Typ. Popular, rua da Canada, ilha de S. Miguel, 1892. 4.º de 30 pag. e mais 1 de indice.

Antes haviam sido publicados os seguintes folhetos:

1. *Relação de todos os bens e seus rendimentos da santa casa da misericordia d'esta cidade de Ponta Delgada.* Ilha de S. Miguel, typ. do Correio (sem data, mas é de 1848). 4.º obl. de 16 pag.

2. *Regulamento dos empregados do hospital da misericordia da cidade de Ponta Delgada da ilha de S. Miguel.* Ponta Delgada, typ. da Persuasão, 1865. Fol. de 45 pag.

3. *Regulamento para a administração dos expostos do districto de Ponta Delgada,* approvado em 1862, coordenado e harmonisado com as ultimas deliberações da junta geral, e recentes disposições do codigo administrativo em 1878. Ponta Delgada, imp. Açoriana de Manuel Correia Botelho, 1878. 4.º gr. de XI pag. com 15 modelos lithographados.

4. Por vezes tem-se publicado, em folhas soltas, desde 1836, o *Resumo* da receita e despesa da mesma santa casa.

276) **REGULAMENTO** *do serviço do medico-militar do estado da India,* acompanhado das ordens n'elle citadas. Nova Goa, na imp. Nacional, 1864. 4.º de 48 pag. com 29 modelos.

277) **REGULAMENTO** *para a administração geral das mattas do estado da India dado á execução por portaria do governo geral de 8 de julho de 1851.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 8.º de 37 pag.

Ha outra edição. Ibi, 1856. 4.º de 20 pag.

278) **REGULAMENTO** *para a disciplina e exercicio dos regimentos de cavallaria do exercito de S. A. R. e para as obrigações e serviço particular dos officiaes inferiores e soldados.* Feito por ordem do mesmo senhor, por s. ex.ª o marechal-general lord Beresford, marquez de Campo Maior, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1816. 8.º de IV-99 pag., 15 modelos e 2 folhas com os toques em musica, etc.

Digitized by Google

279) **REGULAMENTO** *para a escola medico-cirurgica de Nova Goa*, approvado por decreto de 11 de outubro de 1865. 4.º de 31 pag. Nova Goa, imp. Nacional, 1865. 4.º de 31 pag.

280) **REGULAMENTO** *para a fiscalisação das alfandegas do territorio de Goa*, approvado por portaria do governo geral de 12 de fevereiro. Nova Goa, na imp. Nacional, 1857. 4.º de 22 pag.

281) **REGULAMENTO** *para o arsenal de Goa*, approvado por portaria do governo de 1 de fevereiro. Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. 4.º de 62 pag. e 10 modelos.

Ha outra edição. Ibi, 1856. 4.º de 41 pag. e 4 modelos.

282) **REGULAMENTO** *para o serviço de saude militar do estado da India.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 4.º de 19 pag.

283) **REGULAMENTO** *provisional do real corpo de engenheiros.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 40 pag.

284) **REGULAMENTO** *provisorio para a escola estabelecida em Mafra sob os auspicios de Sua Magestade.* Approvado pelo mesmo Augusto Senhor. MDCCCLV. imp. de Francisco Xavier de Sousa. Lisboa, rua da Condessa, n.º 19. 8.º de 15 pag.

Este regulamento não tem data nem assignatura.

285) **REGULAMENTO (NOVO)** *do registo predial, approvado por decreto de 20 de janeiro de 1898.* Coimbra. Livraria França Amado. 8.º

286) **REGULAMENTO** *telegraphico.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839. 8.º de 40 pag.

287) **REGULAMENTOS,** etc. — V. os que veem descriptos no *Diccionario bibliographico militar portuguez* do sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, de pag. 227 a 232.

* **REINALDO CARLOS MONTÓRO** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 66).

Accrescente-se:

288) *Epigrammas vivos.* (Quadros satyricos em prosa). Saíram no *Futuro*, periodico litterario do Rio de Janeiro, tomo I, pag. 191.

289) *Á sombra das florestas: carta de despedida a Arthur Napoleão.* No *Correio mercantil*, n.º 231, de 21 de setembro de 1862.

290) *D. Jayme*, poema do sr. Thomás Ribeiro. Estudo critico. No *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de 31 de agosto de 1862; e na *Revista contemporanea*, tomo IV, pag. 257 a 264.

291) *Casimiro de Abreu.* Perfil biographico-critico. Na *Revista popular*, do Rio de Janeiro, tomo XVI, pag. 351 e seguintes.

292) *Gabinete portuguez de leitura no Brasil.* É o appenso n.º 6 do relatorio da directoria do gabinete portuguez no Rio, em 1871, de pag. 7 a 13. Artigo magnifico povoado de considerações philosophicas e muito noticioso sobre o assumpto.

293) *O centenario de Camões no Brasil. Portugal em 1584. O Brasil em 1880.* Estudos comparativos, etc., Rio de Janeiro, typ. do Cruzeiro, 1880. 4.º peq. de 126 pag.

Deve ter este illustre auctor brasileiro outras publicações, mas de que não dou nota porque não as possuo, nem as vi.

Digitized by Google

294) **RELAÇAM** *das insignes festas que nos felices e reaes annos da princeza do Brasil... se fizeram no sitio da Junqueira, extra muros de Lisboa occidental,* por direcção do duque de Cadaval, felizmente executadas pela principal nobreza da côrte, em os dias 5, 8 e 12 do mez de julho do presente anno de 1738. Off. com um breve elogio poetico ao... D. Jayme de Mello, duque de Cadaval, etc., por Fernando Antonio da Rosa, natural de Santarem. Lisboa, na off. de Antonio Isidoro da Fonseca, impressor do duque estribeiro-mor, 1738. 4.° de 20 innumer-62 pag.

295) **RELAÇAM** em que se trata, e faz hũa breue descrição dos arredores mais chegados á Cidade de Lisboa, & seus arrebaldes, das partes notaveis, Igrejas, Hermidas, & Conuentos qve tem, começado logo da barra, vindo corredo por toda a praya até Enxobregas, & delá pella parte de cima, até São Bento o nouo. Com Privilegio Real, & Taixado em 8 réis, em papel. Com licença. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno 1626.

É muito rara. Vi-a na bibliotheca nacional de Lisboa.

296) **RELACAM** *summaria e noticiosa* dos lugares Santos de Jerusalem, e dos mais, de que na Terra Santa, & Palestina, está de posse, em que tem muytos conventos, & Hospicios a Religião dos Frades Menores da Regular Observancia do grande Patriarcha dos pobres, o serafico Padre São Francisco, sobre o direyto com que a dita Religião os possue; dos grandes tributos que alli se pagão; dos muytos, & intoleraveis trabalhos, que seus Religiosos ali padecem, não só dos infieis Turcos, se não tambem dos scismaticos Gregos, tudo a fim da sua inteyra, & devida conservação, etc. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1706. 4.° de 62 pag.

Pouco vulgar.

Foi o padre Fr.Francisco de Santiago quem mandou imprimir este opusculo, declarando-se que o fizera da copia de muitos livros que tratavam de igual assumpto. Vem isto declarado no rosto.

297) **RELAÇAM** svmmaria & verdadeira do estado presente do Reyno de Irlanda, tirada de mvitas cartas de pessoas graues, & de informaçoens de algvns homens de credito, qve vierão de lá estes dias. 4.° de 20 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1644.

Pouco depois appareceu em Lisboa, para defensa dos inglezes, o seguinte opusculo:

*Mercvrivs (Ibernicvs.)* Qve relata algvnos casos notables, qve svcedieron en Irlanda, despues qve tomó las armas por defender la Religion Catholica. Con vna breue noticia del Estado prezente de aquel Reyno. 4.° de 16 pag. innumer. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1645.

298) **RELAÇÃO** *abreviada da republica que os religiosos jesuitas das provincias de Portugal e Hespanha, estabeleceram nos dominios ultramarinos das duas monarchias, e da guerra, que n'elles tem movido e sustentado contra os exercitos hespanhoes e portuguezes; formada pelos registos das secretarias dos dois respectivos principaes commissarios e plenipotenciarios; e por outros documentos authenticos.* S. l. n. d. 8.° de 85 pag.

299) **RELAÇÃO** *curiosa das grandezas do reino da China, noticia da sua situação, fortalezas, rios e logares notaveis, com toda a individuação das particularidades do seu regimen,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1762. 4.° de 8 pag.

Este folheto é bastante raro, bem como o seguinte do mesmo assumpto:

*Noticia admiravel e curiosa relação do grande imperio da China,* refere-se á

Digitized by Google

despedida que no mesmo imperio fez o embaixador portuguez, que chegou a esta cidade... em o 1.º de setembro de 1755. Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1755. 4.º de 8 pag.

300) **RELAÇÃO** *das exequias celebradas no fallecimento do 1.º conde de Rio Maior na igreja de S. Pedro de Alcantara de Lisboa em 17 de setembro de 1825.* (Sem rosto).

Começa: «Havendo fallecido em Vienna de Austria o ill.mo e ex.mo Antonio de Saldanha Oliveira Juzarte Figueiredo e Sousa, etc.» E no fim: Lisboa, typ. de Bulhões, 1825. Fol. de 3 pag.

É bastante rara.

301) **RELAÇÃO** *da festa com que os estudantes,* etc. (n.º 161). V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 71.

É, com effeito, bastante rara. Os exemplares, bem como outros papeis analogos existentes na imp. da Universidade, foram queimados em auto de fé, por ordem do conservador Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, que representava a junta do Porto em nome do governo do imperador D. Pedro IV.

De pag. 14 a 16 vem a lista nominal dos estudantes que mais concorreram para a festividade e que depois figuraram, de certo com enthusiasmo, nas fileiras do partido liberal.

302) **RELAÇÃO** *das festas da casa professa de S. Roque,* etc. (n.º 153). V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 70.

Contém 8 innumer. – 107 pag., comprehendendo, alem da descripção das festas, os sermões prégados durante aquella festividade. Algumas d'estas peças oratorias tiveram impressão em separado.

303) **RELAÇÃO** *geral das festas,* etc. (n.º 157). V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 70.

N'estas relações podem incluir se tambem: Bragança, Villa Viçosa e Portalegre.

304) **RELAÇÃO** *do festim que ao ill.mo e ex.mo sr. D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, governador e capitão geral da provincia da Bahia, etc., deram os subscriptores da praça do Commercio em 6 de setembro de 1817,* etc. Bahia. 4.º de 64 pag.

305) **RELAÇÃO** *da grandiosa embaixada, que em nome das Magestades dos Senhores Reys de Portugal, deu n'esta côrte de Madrid ás Magestades dos Senhores Reys catholicos o excellentissimo senhor D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, marquez de Abrantes, em dia de Natal 25 de dezembro de 1727. Escripta na lingua portugueza em obsequio do mesmo excellentissimo embaixador, e de todos os seus nacionaes,* por Lourenço Cardoma, mercador de livros, na rua da Tocha. Madrid, na offic. de Musica, por Miguel de Rezola, 1728. 4.º de 16 pag.

306) **RELAÇÃO** *das solemnes exequias celebradas na cathedral de Coimbra, pelo eterno descanso do ex.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra.* etc., mandadas fazer pelos estudantes e mais algumas pessoas do corpo academico, etc. Coimbra, imp. da Universidade. 1822. 4.º de 8 pag.

307) **RELAÇÃO** das pessoas que, notoria e indubitavelmente, tomaram parte na nefanda rebellião que teve principio na cidade do Porto em 16 de Maio de 1828. Lisboa, typ. de Bulhões, 1828, fol. peq. de 25 pag.

Contem, entre muitas outras, a lista dos estudantes alistados no batalhão academico.

Digitized by Google

308) **RELAÇÃO** das formalidades da despedida da serenissima Senhora infanta D. Marianna Victoria: das particulares de sua jornada desde Villa Viçosa até Aranjuez; e da sua chegada e recebimento na côrte de Hespanha. 4.º de 8 pag. No fim: Lisboa, na regia officina typographica. Anno M.DCC.LXXXV. Com licença da Real Meza Censoria.

309) **RELAÇÃO** *das preces que fez o senado de Setubal em fevereiro de 1792.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1792. 4.º de 45 pag.

310) **RELAÇÃO** das solemnes exequias, que se celebraram no Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto á villa de Mafra, pela alma do muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor D. João V, de saudosa e perdoravel memoria. 4.º de 6 pag. No fim: Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. Anno de M.DCC.L.

Existe um exemplar d'este raro opusculo na preciosa collecção de miscellaneas da bibliotheca nacional, n.º 6:601

311) **RELAÇÃO** *de um caso notavel, espantoso e horrivel novamente succedido em a provincia do Alemtejo em 11 de julho de 1756, nas praças de Elvas e Olivença, e logares circumvisinhos.* Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

312) **RELAÇÃO** *de um espantoso caso e notavel terremoto que aconteceu no dia 13 de fevereiro do anno presente de 1754, pelas onze horas da noite em o logar e freguezia de Santa Maria de Santar, termo da villa de Arcos, comarca de Valença. Horrorosos effeitos que causou,* etc. Exposto ao publico nesta relação por Jorge Rodrigues da Costa. Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1754. 4.º de 8 pag.

313) **RELAÇÃO** de mercês, promoções e nomeações, feitas após a acclamação delRei D. José I. — Veja na collecção de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa o n.º 6:799.

314) **RELAÇÃO** do certamen poetico eucharistico, que celebraram as academias applicadas no convento de Nossa Senhora da Graça, nas tardes de 29 de junho a 4 de julho de 1724. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1724. 4.º de VI-13 pag.

315) **RELAÇÃO** *dos grandes elogios que tem feito os hespanhoes á nação portugueza.* Lisboa, na offic. de Filippe da Silva Azevedo, 1786. 4.º de 15 pag.

E' uma noticia do naufragio da nau de guerra hespanhola *S. Pedro de Alcantara,* succedido em a noite de 2 para 3 de fevereiro nas vizinhanças de Peniche; e da maneira honrada com que se portaram os que trabalharam na salvação da carga, que era riquissima. Até o dia 19 de abril importavam os valores salvados em 4.066:585 patacas, os quaes foram para Cadiz em duas fragatas hespanholas.

316) **RELAÇÃO** *do modo com que se desempenhou,* etc. (n.º 164). V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 71.

Foi impressa na offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 4.º de 15 pag.

317) **RELAÇÃO** *ou juizo politico de um successo novamente acontecido na cidade do Porto, e communicado em uma carta remettida a esta cidade de Lisboa.* Na off. de Domingos Rodrigues, 1757. 4.º de 7 pag.

Trata do apresamento de uma embarcação portugueza por uns piratas.

318) **RELAÇÃO** que o Em.mo Sr. Cardeal da Cunha, Inquisidor Geral, mandou fazer a esta Mesa de que Elrei nosso Senhor passou nella nas occasiões

Digitized by Google

que a ella veiu disfarçado. — Manuscripto da Torre do Tombo, citado e em parte transcripto no folheto *Visitas de D. João V á inquisição de Evora* pelo erudito academico sr. José Ramos Coelho. Lisboa, empresa do Occidente. 1902. 8.º de 23 pag.

319) **RELAÇÃO** *dos subscriptores que concorreram para execução do monumento levantado á memoria do grande Affonso de Albuquerque, e que tem pago as respectivas quantias, com a conta da receita e despeza do producto das subscripções.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. Fol. de 8 pag.

Veja-se o:

*Auto de abertura do alicerce do monumento destinado a conter a estatua do grande Affonso de Albuquerque, que se achava no frontispicio da igreja de Nossa Senhora da Serra de Goa, o qual se começou a demolir no anno de 1841.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1843. Uma pagina avulso no formato de folio.

320) **RELAÇÃO** *verdadeira dos trabalhos*, etc. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 73).

Ha d'este livro tres traducções inglezas:

1. A. de Richard Kakluit impressa em Londres, 1609, com o titulo *Virginia richly valued by the description*, etc,

2. A que se fez sobre a versão franceza.

3. A de mr. Buckingam Smith, impressa em New-York com o titulo: *Narratives of the career of Hernando de Soto in the conquest of Florida*. etc. New-York, 1866. 8.º maxim de XXVIII-334 pag., com o retrato de Frederico de Souto e o mappa de Florida.

A traducção franceza é a seguinte;

*Histoire de la conquête de la Floride par les espagnols, sous Ferdinand de Soto. Ecrite en portugais par un gentil-homme de la ville d'Elvas. Par M. D. C.* A Paris, chez Denys Thierry, rue Saint-Jacques, devant la rue du Platre, á l'Ensigne de la Ville de Paris. MDCLXXXV. Avec privilegi du roy. 16.º de 24 innumer.-300 pag. — O privilegio real é datado de 6 de novembro de 1684. Depois do privilegio, na ultima pagina innumerada vem a seguinte declaração typographica: «Achevé d'imprimer pour la première fois le vingt-septième Fevrier 1685».

Existe egualmente uma versão hollandeza impressa em 1706.

O mercador de livros, de Lisboa, Antonio Rodrigues (hoje fallecido), vendera, ha muitos annos, um exemplar da primeira rarissima edição por 50$000 réis, segundo constou e m'o disse; mas não sei quem o comprou.

321) **RELAÇÃO** *da embaixada extraordinaria de obediencia*, etc. (n.º 145). V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 69.

A *Oração*, de que se trata na lin. 9.ª não foi omittida na *Bibliographia historica* de Figanière. Lá está sob o n.º 348.

Na mesma occasião foi publicada em Roma outra igual em italiano, como segue:

*Relatione dell'ambasciata estraordinaria d'vbbidienza iniciata dal Sereniss. Principe Dom Pietro successore, governatore, e regente dei regni de Portogallo, e degl' Algarbi, &c Alla Santità di N. Signore Papa Clemente X prestata dall' Illustriss. & Excellentiss. Sig. D. Francesco di Sousa conte del Prado, Marchese delle Mine, de i Consigli di Stato.* etc. In Roma, Per il Mancini. 1670, con licenza di Super. 4.º de 40 pag.

Bastante rara. O sr. Joaquim de Araujo disse-me que possuia um exemplar.

322) **RELACION** de las fiestas, con que la ciudad del Porto solenizó el felice nacimento del Principe Balthazar Carlos Domingo, nuestro Señor, hijo primogenito del Augustissimo Rey de las Hespañas Don Philippe III. En dia da la Expectacion del Parto de Nuestra Señora, de 1629. Por Juan de Brito de Cas-

Digitized by Google

telbranco. Al Ilustrissimo, y Reuerendissimo Señor Don Fr. Juan de Valladares, Obispo de la misma ciudad. [Brasão de armas da monarchia hespanhola, comprehendendo um escudete com as quinas portuguezas]. Por Juan Rodriguez. En la ciudad del Porto. S. d. 8.º peq. 6 innumer.–44 pag.

Nas cinco paginas primeiras comprehende-se as licenças, todas dos mezes de março e abril de 631, a carta dedicatoria e um pequeno prologo ao leitor, em diverso typo de composição; a sexta pagina é branca.

Seguidamente começa a *Relacion* que é em verso, oitavas hendecasilabas, uma por pagina entre colophões, numeradas em romano, corpo 12 renascença. Algumas estancias tem *á margem* cota, em typo menor.

Este livro é rarissimo. Deu-me d'elle conhecimento o sr. Joaquim de Araujo, tomando os seus descriptivos sobre um exemplar que possue da reimpressão imitativa, em papel de linho. Esse exemplar, como todos os demais da respectiva tiragem, tem no final mais duas paginas innumeradas, com os seguintes dizeres impressos. Na primeira:

«Reimpresso em Lisboa en la Imprenta Nacional á costa del Excmo. Señor Marqués de Ierez de los Caballeros. Año de 1888.»

E na segunda:

«Tirada de 68 ejemplares numerados. N.º »

323) **RELAÇÕES**
**e outros papeis impressos publicados durante os reinados dos Reis D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II, em grande parte dos denominados das campanhas da Restauração de Portugal:**

## 1641

1. *Relaçam* do successo, que o padre mestre Ignacio Mascarenhas, da Companhia de Iesv, teve na jornada que fez a Catalunha, por mãdado de S. M. El-Rey Dom Ioam o IV, nosso Senhor, aos 7 de Ianeiro de 1641. (Pequeno ornato formado de vinhetas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 20 pag. innumer. — Tem no fim a assignatura de Ignacio Mascarenhas.

2. *Relaçam* da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, a victoria que alcançou dos Castelhanos, &. (Armas reaes portuguezas.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodrigues. Anno, 1641. A' custa de Lourenço de Queiroz, liureiro do Estado de Bragança. 4.º de 12 pag. innumer.

Saiu anonyma, porém é de Luiz Marinho de Azevedo.

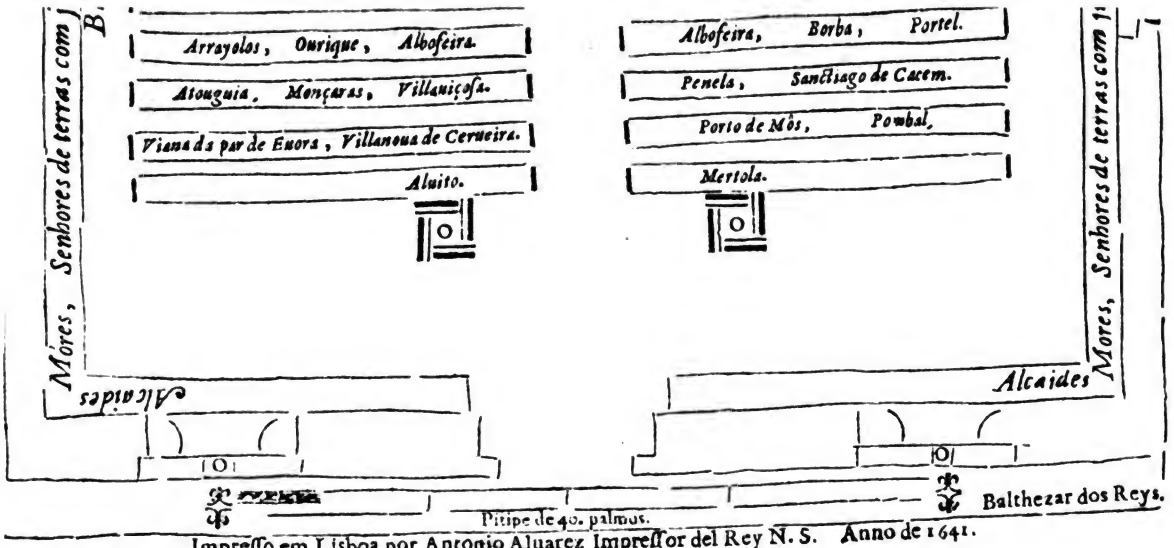
3. *Relaçam* de hũa carta do dovtor Ignacio Ferreira, do Dezembargo del-Rey, Nosso Senhor & outra de hum Religioso do Moesteiro de Bouro, em q̃ se referem algũas entradas q̃ se fizerão no Reyno de Galiza. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno, 1641. A custa de Lourenço de Queiroz, liureiro do Estado de Bragança.

4. *Relaçam* do felice svccesso e milagrosa vitoria, que ouve o capitão Luiz Mendes de Vasconcellos, contra o inimigo castelhano, no termo da cidade de Elvas em 30 de julho de 1641. 4.º de 7 pag. innumer. No fim: Por Manoel da Sylva. Anno 1641.

Impressa em Lisboa e só foi publicada depois de 17 de setembro, que é a data da taxa.

5. *Relaçam* da entrada, que o mestre de campo Dom Francisco de Sousa fez na villa de Valença de Bomboy, em sabbado tres de agosto d'este presente anno de mil e seiscentos e quarenta e hum. (Armas portuguezas.) Com todas as

Digitized by Google




Impresso em Lisboa por Antonio Aluarez Impressor del Rey N. S. Anno de 1641.

Digitized by Google

licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 7 pag. innumer.

6. *Relaçam* do encontro que o mestre de campo Dom Nuno Mascarenhas teue com o inimigo em Montaluão, & da entrada que fez em Ferreyra a 15 de agosto de 1641. 4.º de 7 pag. innumer.

Esta relação é datada de Castello de Vide, 18 do mesmo mez. Tem no fim a indicação de ter sido impressa por Manuel da Sylva. Anno 1641.

No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha vejo indicado este folheto com a designação typographica: «Lisboa por Iorge Rodrigues, 1641». É de certo outra edição; facto que se dá com outras publicações, como se verá, o que prova que a copia das noticias bellicas era dada a dois editores na mesma occasião para que fossem melhor e mais rapidamente divulgadas.

7. *Relaçam* do svccesso qve Ruy de Figueiredo Fronteiro d'Arraya de tralos montes teue na entrada que fez no Reyno de Galiza. 4.º de 7 pag. innumeradas. No fim: Por Manuel da Sylva, anno 1641.

Tem a data de Chaves a 3 de agosto do anno indicado e a assignatura de Ruy de Figueiredo.

No começo declara que, obedecendo ás ordens de el-rei, entrára sem demora por tres partes nas terras do inimigo, avançando pela primeira Balthasar Teixeira com perto de 5:000 homens; pela segunda Simão Pita com 1:500; e pela terceira Ruy de Figueiredo com cerca de 5:000, os quaes depois se reuniriam para continuar a invasão.

8. *Relaçam* (Segunda) verdadeira de algvns svccessos venturosos q̃ teue Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da Villa de Chaves, na entrada que fez, & ordenou em algũs logares do Reyno de Galliza. nos ultimos dias de Agosto até se recolher á dita villa: copiada de hũa carta que o dito Fronteiro enviou a S. Magestade. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: por Manuel da Sylva. Anno 1641.

Ha outra edição accrescentada por Iorge Rodrigues. Segue-se outra relação, que é a que dou adeante. D'este e de outros impressos do mesmo genero, ha duplicados na bibliotheca nacional de Lisboa e uma notavel collecção encadernada na Torre do Tombo, de que se serviu Figaniére para a sua *Bibliographia*.

Nas duas ultimas paginas d'este opusculo vem uma curiosa lista dos logares que os habitantes de Vinhaes, juntamente com duas companhias de Moimenta, invadiram, arrasaram e queimaram no condado de Monterey, tanto pela veiga de Chaves, como pela parte de Montalegre, de Monforte e Vinhaes. Os logares queimados foram em numero de 53 e eram povoados por 3:995 habitantes, muitos dos quaes ficaram mortos. É o que se lê no folheto.

9. *Relaçam* (Terceira) O svcesso, que teve Rvi de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Montealegre, e Monforte, segunda-feira, nove do mez de setembro de 1641, de que he general, e Fronteiro-mór, tirada da carta, que escreveo a Sua Magestade. 4.º de 8 pag. — No fim: Em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1641.

Só foi publicada depois do meado outubro.

10. *Relaçam* (Quarta) verdadeira da victoria, que o fronteiro mor de Tras-los-Montes, Ruy de Figueiredo de Alarcão ouve na sua fronteira, sinco legoas de Miranda, em Brandelhanes, terra de Castella, em que por sua ordem se achou com elle Pedro de Mello, capitão-mór de Mirãda, A qual mandou a Sua Magestade o dito fronteiro mór assinada por sua mão, &c. Com hvm acto publico de testemunhas, do modo que mandaua quebrar as portas da Igreja com marrões, e machados, por não se lhe dar fogo, que tocasse nos altares, na forma das ordens de Sua Magestade, como a dita Relação cõta, que hora está no cõselho de guerra, porque se verifica o successo verdadeiro, &c. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

O impressor Jorge Rodrigues, ora assignava assim, ora Rodriguez.

Na preciosa collecção de papeis impressos da epoca da Restauração pertencente ao sr. Conde de Sabugosa faltava esta 4.ª relação.

Digitized by Google

11. *Relaçam* da victoria qve alcançov em dovs d'este mês de setembro. o general Martim Affonso de Mello, nos campos da cidade d'Elvas, contra o inimigo castelhano. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Por Manuel da Sylva. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queirós, liureiro do Estado de Bragança.

12. *Relaçam* do felice svcesso, qve tiveram Fr. Dioguo de Mello Pereira de Britiandos cõmendador de Moura Morta & Fr. Lopo Pereira de Liima, seu irmão comendador de Barro da Ordem de Malta, a quem o general Dom Gastão Coutinho encarregou o gouerno das armas, na entrada que se fez em Galliza pello porto dos Caualleiros em 9 de setembro de 1641. Com hũa carta dos capitães del Rey de Castela, & reposta a ella dos capitães assima. (Sem rosto especial.) 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641.

A data da taxa é de 12 de outubro. Tenho posto esta indicação para se notar a demora ou a rapidez com que eram dadas á publicidade as noticias da campanha.

13. *Relaçam* do qve em svstancia contem a carta qve o general Dom Gastam Coutinho, escreueo a Sua Magestade de 12 do presente mes de setembro de 1641, sobre a entrada, que com o exercito da Prouincia de entre Douro, & Minho, fez em Galiza, segunda-feira que forão noue do dito mes. Fol. 3 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, impressor del Rey nosso senhor. Anno de 1641.

14. *Relaçam* da vitoria qve o gouernador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teue dos castelhanos, e soccorro com que lhe acodio o general Martim Affonso de Mello em 17 de setembro de 1641. (Gravurinha tosca representando dois cavalleiros em combate singular). 4.° de 16 pag. innumer. — Sem rosto especial. Na penultima pagina: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, impressor del Rey N. Senhor. Anno de 1641. Na ultima pagina veem as licenças. Muito raro.

15. *Relaçam* verdadeira da milagrosa victoria que alcançarão os Portuguezes, que assistem na Fronteira de Oliuença a 17 de setembro de 1641. 4.° de 12 pag. (Sem rosto especial). — Na penultima pagina: Em Lisboa: Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Na ultima pagina veem as licenças.

No fim traz noticias de 26 de setembro. Este folheto só appareceu em meado outubro. Bastante raro.

16. *Relaçam* de hũa carta do dovtor Ignacio Ferreira do Desembargo del Rey Nosso Senhor e outra de hum Religioso do Moesteiro (*sic*) de Bouro, em q̃ se referem algũas entradas, q̃ se fizerão no Reyno de Galiza. 4.° de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641.

No começo declara-se que esta carta do dr. Ignacio Ferreira, desembargador da relação do Porto, fôra escripta de Villa Real a 19 de setembro a seu irmão o padre fr. João do Espirito Santo, carmelita descalço, para lhe dar conta do que passava na fronteira de Traz-os-Montes com Ruy Gomes de Figueiredo.

17. *Relaçam* da vitoria qve alcançov o Alferez Christovão de Carvalho nos Campos de Villa de Olivença contra o inimigo Castelhano em 25 de setembro de 1641. Em Lisboa, por Antonio Aluarez, 1641. 4.° de 8 pag. innumer.

Bastante rara. Saiu anonyma, porém é attribuida a Manuel Marques.

18. *Relaçam* do qve svcedev na prouincia da Beira, depois que chegou Dom Alvaro de Abranches por capitão general della, e do exercito que assiste naquella Fronteira. (Sem rosto especial.) 4.° de 8 pag. innumer. — Na ultima pagina apenas se lê: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Impressor del Rey N. S.

Tem no fim a data de Teixoso a 30 de setembro de 1641 e a assignatura do licenciado Manuel Rodriguez.

19. *Relaçam* da insigne vitoria que do Castelhano alcançou em Brandillena o capitão mór e superintendente das armas de Miranda Pedro de Mello, em com-

Digitized by Google

panhia do Fronteiro-mór Ruy de Figueiredo aos 2 de outubro. (Armas portuguezas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres Anno de 1641. Á custa de Domingos Alvarez, liureiro. 4.º de 8 pag. innumer.

20. *Relaçam* da vitoria que alcançou o alferez Christovão de Carualho, nos campos da villa de Olivença contra o enimigo (*sic*) Castelhano em 25 de outubro de 1641. (Gravurinha tosca de phantasia). Com todas as licenças necessarias Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey Nosso Senhor. Anno de 1641. 4.º de 8 pag. Na pag. 8 o impressor poz duas gravurinhas, uma das quaes se vê nas guarnições, ou ornatos, dos rostos dos livros d'aquella época.

21. *Relaçam* da insigne victoria que do castelhano alcançou em Brandillena o capitão-mór, e superintendente das armas de Miranda, Pedro de Mello... aos 25 de outubro. Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anueres, 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

22. *Relaçam* do qve fez a villa de Gvimaraens do tempo da felice aclamação de Sua Magestade, até o mez de Octubro de 1641. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Anno de MDCXXXXI. 4.º de 12 pag. innumer.

Tem no fim a assignatura: Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa, citado no *Dicc.*, tomo VII, pag. 10; e repete a indicação typographica do começo. O editor foi Lourenço de Queiróz. É interessante esta relação e muito rara. Existe um exemplar nas collecções preciosas da bibliotheca nacional de Lisboa.

23. *Relaçam* de dvas vitorias qve os moradores da Aldeya de S. Aleixo, e das Villas de Mourão, e Monsarás alcançarão dos castelhanos a 6 e 16, d'este mez de Octubro, e socorros, que lhes mandou o general Martim Affonso de Mello e de outro sucesso na Villa de Campo Mayor em o mesmo mes de outubro 1641. (Sem rosto especial.) 4.º de 4 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queiróz, liureiro do Estado de Bragança.

24. *Relaçam* da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e vitoria que alcançou dos Castelhanos, &c. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. Annò 1641. 4.º de 12 pag. innumer. — Na ultima só vem a taxa, datada de 13 de novembro 1641.

25. *Relaçam* do qve tem obrado Rodrigo Pereira de Soto Mayor, fidalgo da caza de Sua Magestade, capitão mór e Alcaide-mór da villa de Caminha, e da de Valadares no serviço de Sua Magestade, depois de sua felice aclamação, e restauração neste Reyno de Portugal. Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 16 pag. innumer.

As licenças são datadas de novembro 1641. Saiu sem o nome do auctor, mas é tambem de Fr. Pedro Vaz. Ambos raros. Existem exemplares nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa n.º 5:653; e da Torre do Tombo. Tambem ha exemplares nas bibliothecas do sr. conde de Sabugosa e de Fernando Palha, registados nos respectivos catalogos.

26. *Relaçam* da acclamação qve se fez na capitania do Rio de Ianeiro do Estado do Brazil, & nas mais do Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV, por verdadeiro Rey, e Senhor do seu Reyno de Portugal, com a felicissima restituição que delle se fez a Sua Magestade que Deus guarde, etc. (Sem rosto especial). 4.º de 15 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641. Á custa de Domingos Aluares, liureiro.

27. *Relaçam* do svccesso, que o padre mestre Ignacio Mascarenhas da Companhia de Iesv teve na jornada, que fez a Catalunha, por mãdado de S. M. el-Rey Dom Ioam o IV, nosso senhor, aos 7 de Ianeiro de 1641. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. 4.º de 4 innumer. 16 pag.

Tem no fim a assignatura Ignacio Mascarenhas com a data de Lisboa aos 29 de julho de 1641.



Digitized by Google

28. *Relaçam* verdadeira de hvma assinalada vitoria, qve a armada naval do Christianissimo Rey de França gouernada pello Arcebispo de Bordeos teue na costa de Catalunha cõtra hũa poderosa de qvarẽta & hũa gales del-Rey de Castella en o mes de Iulho deste presẽte anno. Tradvzida de Frãcez na lingua Portugueza. 4.º de 6 pag. innumer. — (Sem rosto especial). Na ultima pagina, que tem uma gravurinha, lê-se: Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey N. S. Anno 1641.

*
* *

29. *Apologia Veritatis*, ac Justitiae praesertim in foro conscientiae, vendicatrix. Authore M.re Francisco Frayre Societ. Jesu, Lusitano. Anno Domini MDCXLI. 4.º de 31 pag.

Muito raro. Havia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

O abbade de Sever diz, na *Bibliotheca Luzitana*, tomo II, pag. 154, que esta obra, posto que não o declare, foi impressa em Amsterdam; e que n'ella se defende a justiça em que foi acclamado rei de Portugal, D. João IV.

O auctor, padre Francisco Freire, por estas idéas que defendera, foi detido em Evora e esteve encarcerado algum tempo.

30. *Breve* (Tradvçam de hvma) conclvsão & apologia da Iustiça del Rey Nosso Senhor, e dos motivos de sua felice acclamação, que fez em latim o Doutor Antonio Moniz de Carvalho, Dezembargador da Relação do Porto, etc. Em Lisboa, por Iorge Rodriguez, 1641. 4.º de 20 pag. innumer.

Bastante rare. Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha, figurando no seu catalogo 3.ª parte, pag. 185. Tambem ha outro na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

31. *Carta* (Copia da) qve os Estados de Olanda escreverão a Sua Magestade o Serenissimo, e Potentissimo Senhor Rey Dom Ioão IV. de Portugal Com outra relação de entrada, que o Fronteiro Mor Dom Gastão Coutinho fez pelo Reyno de Galiza em nove de setembro d'este anno de 1641. Com todas as licenças necessarias. Impresso por Iorge Rodriguez. Anno de 1641. 4.º de 8 pag. innumer.

32. *Carta* (copia da) qve o Principe de Orange escreveo a Sua Magestade o Serenissimo, e Potentissimo Senhor Rey Dom Ioam o IV, legitimo Rey de Portugal. Com outra carta, qve os Estados de Olanda escreverão a Sua Magestade e hum Panegyrico feito aos Estados de Olanda, etc. (Armas portuguezas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. 4.º de 4 pag. innumer.

Note-se que o panegyrico está impresso por forma que parece um opusculo separado, mas faz parte da copia, como se infere do frontispicio. A carta do principe é datada de Haya e o panegyrico de Amsterdam.

33 *Carta* que o visorey do Brazil Dom Iorge Mascarenhas, Marquez de Montalião, escreveo ao Excellentissimo Conde de Nassau general dos Olãdeses em Pernãbuco. 4.º de 3 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641.

Tem a data da Bahia 2 de março 1641. É para dar conta de haver sido jurado e reconhecido como verdadeiro rei o Senhor Dom João o IV.

34. *Carta* (copia de hũa), em que se dá breve noticia do succedido desde o dia da felice acclamação del Rey Nosso Senhor ate o prezente. 4.º de 27 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com licença por Paulo Craesbeeck. Anno 1642. E vende-se na sua casa na Rua Nova.

Não tem o nome do auctor, e no remate da carta apenas a data: Lisboa, ultimo de outubro de 1641.

35. *Carta* (Treslado da), original que Sua Magestade el Rey D. Ioam IV. nosso senhor, escreveo a el Rey Christianissimo Luiz XIII. de França, que lhe enviou pelos Embaixadores Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho. 4.º de 4 pag. — Sem rosto nem indicações typographicas.

Digitized by Google

Tem no fim a data de Lisboa 1 de janeiro 1641.

A seguir a esta vem mais as seguintes com a mesma numeração, o que in-
ica que estes documentos foram impressos em um só corpo:

36. *Carta* (Treslado da) original, que el-Rey D. Ioam IV. de Portugal nosso
enhor escreveo a sua eminencia o cardeal Richelieu, pelos seus embaixadores
'rancisco de Mello, e Antonio Coelho de Carvalho. Data: 21 de janeiro 1641.
.° de 1 pag.

37. *Carta.* (Copia da) del Rey Christianissimo de França, para Sua Mages-
ade el Rey nosso senhor Dom Ioam o IV. legitimo Rey de Portugal, que Deus
uarde. Data: 14 de junho 1641, 4.° de 2 pag.

38. *Carta* (Copia da) de sva eminencia o Cardeal Rochelieu (*sic*) para el-
ey Dom Ioão, o IV. nosso senhor. Data: 15 de junho 1641. 4.° de 2 pag.

Destes opusculos uns sairam da off. de Antonio Alvarez e outros da de
.ourenço de Anvers.

39. *Carta* (Copia de vna) de Lisboa, de vn cortezano de Madrid: Escrita a
n señor de titulo de la Andalvzia, dandole noticia de los buenos progressos de
España; gouernados pelo Conde Dvqve. En esta segvnda impression van muchas
osas emmendadas, sacadas de vna copia qve ha venido de Paris. (Gravura tosca
llegorica). Impressa en Lisboa. Y agora ab llicencia en Barcelona, en la Es-
ampe de Iaume Romeu, deuant Sant Jaume. Any 1641. 4.°de 8 pag. innumer.

Tem a data de Madrid aos 20 de abril 1641.

40. *Carta* (Copia de vna) qve escrivio vn cauallero andalvz a otro residente
n Madrid. Con todas as licenças necessarias. En Lisboa. Na officina de Lourenço
e Anueres. Anno 1641. Á custa de Lourenço de Queirós, etc. 4.° de 7 pag. —
Io fim tem a data de Cadiz a 20 de setembro 1641. As licenças são de novem-
ro do mesmo anno.

41. *Carta* (Segvnda) de vn cortezano de Madrid, 4.° de 2 folh. sendo o verso
a segunda em branco. — Sem rosto especial, nem indicações typographicas.

42. *Cartas* qve escreveo o marqvez de Montalvam sendo Viso Rey do Es-
ado do Brazil, ao Conde Nassau, que governava as armas em Pernambuco dan-
lo-lhe avizo da felice acclamação de Sua Magestade o Senhor Rey Dõ João IV,
estes seus Reynos de Portugal, e resposta do Conde de Nassau. Com ovtra carta
ve o marichal seu filho trouxe para se apresentar com ella a Sua Magestade.
Armas reaes portuguesas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias Na
fficina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642. 4.° de 8 pag. innumer.

A resposta do conde de Nassau tem a data de Mauricia a 12 de março 1641;
a carta do marquez de Montalvão é datada da Bahia a 26 de fevereiro do
nesmo anno.

43. *Cartas* (Copia das), que a Rainha da Svecia escreveo a Sua Magestade
Serenissimo Rey Dom Ioam o IV. e a Raynha Nossa Senhora. Com a Relação
as Armas que do Reyno da Svecia traz o Embaixador Francisco de Souza Cou-
inho. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em
Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S. Anno de 1642.

As cartas são duas e ambas da rainha Christina, uma para o rei D. João
V e a outra para a rainha, que era muito dada a praticas de beneficencia. Tem
data de Hocholmense aos 30 de julho 1641. Nas duas ultimas paginas vem a
elação das armas que trouxe o embaixador Sousa Coutinho, em tres naus de
uerra, para serem vendidas em Portugal. Só peças de artilharia eram: de ferro,
20; de bronze, 240, podendo as primeiras venderem-se na razão de 4 réis o
rratel.

44. *Cartel* (Le) de deffy présenté au Roy de Castille, par Dom Jean IV Roy
e Portugal. A Orleans, par Mario Paris. Imprimeur & Libraire. S. d. 8.° de pag.

Rara. No catalogo da bibliotheca Fernando Palha dá-se a este folheto a data
e 1641. (parte 3.ª, pag. 184, n.° 2990.)

45. *Cartel* de desafio, y protestacion cavaleresca de Don Quixote de la
Iancha, cauallero de la triste figura en defension de sus castellanos. (Gravura

Digitized by Google

representando dois cavalleiros em combate singular). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Roza. Á custa de Lourenço de Queirós, liureiro do Estado de Bragança. 4 de 8 pag. innumer.

A data da taxa é de julho de 1642, mas a d este satyrico e gracioso cartel é de outubro 1641.

46. *Catalvña* (Noticia Vniversal de)... A los muy illustres Conselleres, y sabio Consejo de ciento de la ciudad de Barcelona. Por el B. D. A. V. Y. M. P. D. P. D. N. — Com todas las licencias necessarias. 1641. Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey. 4.° de 8 innumer. – 135 pag.

47. *Cataleña* (Epitome de los principios, y progressos de las guerras de) en los años 1640, y 1641, y señalada vitoria de Monjuyque. Escrivelo el P. M. F. Gaspar Sala, etc. En Barcelona. Por Pedro Lacauallarie. Año 1641. E agora Impresso em Lisboa pello mesmo original, Por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey nosso senhor. Anno 1641. 4.° de 76 pag. innumer.

N'uma carta prologo, Lourenço de Queirós, que tanto figurou nos impressos d'aquella epoca, diz a João Rodrigues de Sá e Menezes, primogenito do conde de Penaguião, que ao zelo d'elle deveu poder divulgar-se a obra do padre Gaspar Sala, lente da Universidade de Barcelona. Na pag. 5 tem outro rosto com uma gravura ao centro.

48. *Destrviçam* de qvatro companhias de castelhanos iunto á cidade de Era pello exercito de El-Rey Christianissimo de França gouernado pello marichal de Millareia, con a tomada de noue bandeiras, & muitos carros de bagagens. En Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 641. 4.° de 8 pag. innumer.

49. *Fala,* que fez o P. Fr. Manoel da Crvs, Mestre em S. Theologia, deputado do S. Officio, & das Ordens Militares na segunda instancia, Vigario Geral Geral da Ordem dos Pregadores da India. (Armas reaes portuguezas). No acto solemne, em qve o Conde Ioam da Silua Tello, & Meneses, Visorey, & Capitão Geral do Estado da India, depois de ter aclamado, & iurado o Serenissimo Rey, & Senhor Nosso, Dom João, o IV, iurou o Principe Dom Theodosio, seu primogenito, & herdeiro, aos 20 de outubro, de 1641. Dedicada ao mesmo Conde Visorey. 4.° de 22 pag. — No fim: Em Lisboa. Na officina de Lourenço Anueres. Anno 1642. Vende-se em casa de André Godinho, á sua custa.

50. *Famosa rota* dos hespanhoes ivnto a Tarragona pello Exercito del-Rey Christianissimo, gouernado por Monsiur da Motta Hondecourt, & successos ventvrosos do ditto Senhor desde quatorze de agosto até dous de setembro de 1641. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa por Iorge Rodriguez. Anno de 1641. 4.° de 7 pag. innumer.

Este folheto fôra primeiro impresso em Paris, no mesmo anno, como se declara no rosto.

51. *Gazeta* em que se relatam as novas todas, que houve nesta Corte, e que vieram de varias partes no mes de Novembro de 1641. Lisboa. Lourenço de Anvers. S. d. 4.°

D'esta publicação, muito valiosa e rara, fez Innocencio no tomo IX do *Diccionario bibliographico* mais extensa noticia, segundo notas que lhe enviaram da bibliotheca nacional de Evora, que tambem possue preciosa collecção de papeis da Restauração. Reservo-me para dar mais adeante esclarecimentos ácerca de outra publicação, que se lhe seguiu annos depois e que encerra informações pormenorisadas das campanhas. Foi o *Mercurio portuguez*, tão raro como a *Gazeta*.

52. *Lvsitania libera.* Olissipone. Anno instauratae salutis humanae M.DC.XL vindicatae libertatis Lusitanae I. (Armas portuguezas). Cum facultate Inquisitorum, Ordinarij & Regis. Ex officina. Laurentij de Anuers. Anno 641. Á custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança. (Poema.) 4.° de 16 pag.— Bastante raro.

No exemplar da preciosa collecção do sr. conde de Sabugosa, a ultima pagina não tem numeração. No fim: «Patriae plaudentis nomine. Alvarus Pimenta Scalabitanus »

Digitized by Google

53. *Manifesto* & protestaçam feita por Francisco de Sousa Coutinho... & enuiado á Dieta de Ratisbona sobre a iniusta detençam, & liberdade que requere do Serenissimo Infante Dom Duarte, Irmão do dito Senhor. Anno de (Armas portuguezas.) 1641. Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor del-Rey N. S. 4.º de 8 folh. innumer.

Este documento foi impresso em latim na cidade de Holmia, na Suecia, e depois traduzido para a nova edição em Lisboa.

Houve duas edições com traducção diversa, uma impressa, como acima, por Antonio Alvarez e outra por Jorge Rodrigues. Ambas raras.

54. *Panegyrico* apologetico, por la desagraviada Lvzitania: de la servitvd inivsta, del tyrannico yugo, de la insoportable tirania de Castilla, com el derecho, virtvd, y cvidado de Don Iuan IV. Rey Ivsto, legitimo señor, y buen Padre, Año sessenta de su Cautiuidad. Al terrible, y magestvoso, y al que quita la vida y espiritu a los Principes, al espantoso con los Reys de la tierra. Psal. 75. Tradvzido de latim en castellano. Año, (Armas reaes portuguezas) 1641. Con licencia, y privilegio. Impresso en Paris, y agora en Barcelona, en la Emprenta de Iaume Romeu. 4.º de 2 folh. innumer. 18 numeradas pela frente.

Rara. O exemplar da bibliotheca nacional está mui aparado no rosto. As folhas 17 e 18 não teem numeração. Possuia tambem um exemplar Fernando Palha e vem mencionado no catalogo da sua bibliotheca na 3.ª parte a pag. 186, mas da edição de Lisboa.

Esta edição, egualmente rara, tem a indicação de impressa por Jorge Rodrigues, no mesmo anno. 4.º de 2 innumer.-22 folhas. Ambas sairam anonymas. O auctor foi Francisco de Macedo.

Vi os dois exemplares differentes na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

55. *Panegyrico* em a coroação de Sua Magestade o Serenissimo Señor, Dom Ioam IV. Rey de Portugal & dos Algarves, &c. A Sua Excelencia, o Senhor Tristam de Mendonça Furtado, Embaxador aos muy altos, & Poderosos Estados Generaes das Prouincias Vnidas. Composto por Francisco Gomes Barbosa. Foi impresso em Amsterdam, & agora de nouo nesta cidade, com todas as licenças necessarias, na officina de Lourenço de Anueres. Á custa de Lourenço de Queirós, liureiro da Casa de Bragança. 4.º de 8 innumer.-11 pag.

É bastante raro este folheto. Teve a primeira impressão em Amsterdam e depois a segunda em Lisboa.

O panegyrico principia na pag. 3:

O sol com densas nuues eclipsado,
Cõ portẽtos o Ceo todo turbado
Noite escura, tornado claro dia
Em tristezas confusas a alegria.

E acaba:

As subtis penas Cisnes Lusitanos
Cantando vossos feitos soberanos.
Que a espada milhor corta, se se estima
E a pena se auantaja, em verso, ou rhima.

Existe um bom exemplar na bibliotheca nacional, collecção n.º 6:770, verm. Tambem ha um exemplar na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

56. *Portugal* restitvido na decima sexta geraçam de sevs Reys naturaes, prometida por Deos ao Sancto, & Invicto Rey Dom Affonso Henriques, & amparada do Ceo com prodigios & milagres: Epilogo de louvores do mvi Alto e Poderoso Rey, & Senhor Nosso Dom Ioam IV. Expostos em qvatro sermoens, qve na publicação, & festas grandiosas, que se celebrarão de sua felis Acclamação, prégou na India, na cidade de Goa, na Sé Primacial o M. R. P. Dom Antonio Ardizone Spinola, etc. Livro I. 4.º de 224 pag.

Digitized by Google

O primeiro sermão tem, no começo, a data de 15 de setembro 1641; o segundo a de 22 dos mesmos mez e anno; o terceiro a de 1 de dezembro 1642, e o quarto e ultimo, a de 1 de dezembro 1644. V. no *Dicc., Bibli.*, tomo I, pag. 90, n.º 430, a obra *Cordel tripicado*, em que estão reproduzidos estes sermões. Na bibliotheca de Fernando Palha existia um bom exemplar da rara collecção do *Cordel* com os retratos de D. João IV e D. Pedro II.

57. *Portugal. — Brief recveil des vies et moevrs des Reys et Reynes de Portugal*, depuis l'an 1088. iusque à present. Extraict de divers avthevrs, par Iacques de Fonteny, 1630. 4.º de 4 pag.

Tem no fim esta indicação: A Paris, chez Iacqves Honervogt. ruë S. Iacqves à la Ville de Colloigne. Note-se que a data d'este raro opusculo é de 1630. mas o ultimo facto indicado é o da aclamação de D. João IV em 1640.

Existe um exemplar, estando as folhas colladas e bem conservadas, nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 6:591 verm.

58. *Pratica* que fez el-Rey N. S. Dom Ioan o III prudentissimo, e legitimo Rey de Portugal, aos Fidalgos, em 28 de julho em que se fez a prizão. Anno de 1641. Impresso em Lisboa, por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S. Anno de 1641. 4.º de 4 pag.

Respeita á prisão do infante D. Duarte.

Muito raro. Ha um exemplar na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

59. *Prise (La)* de sept vaisseaux Espagnols par les Portugais Auec la lettre du Roy d'Espagne, ecrite au Roy de Portugal et la Response. Sur l'imprimé à Paris, en l'Isle du Palais, avec permission, 1641. 8.º de 6 folh. innumer.

Rarissimo. Possuia um exemplar o bibliophilo Fernando Palha. Está mencionado no catalogo da sua bibliotheca, 3.ª parte, pag. 204, n.º 3:097.

60. *Proclamacion* catolica a la Magestad piadosa de Felipe el Grande Rey de las Españas, y emperador de las Indias Nvestro Señor. Los conselleros, Consejo de Ciento de la Ciudad de Barcelona. Impresso em Barcelona, & agora em Lisboa por Antonio Alvarez. Impressor del Rey nosso senhor. Anno de 1641. 4.º de 4 innumer. - 169 pag. e mais 3 innumer. do indice. O rosto é encimado por uma gravura allegorica.

61. *Problema academico e historico*, em que se propõem: qual foy mayor acção em os Portugueses, se o valor com que acclamarão o Senhor Rey D. Joam IV. Se a prudencia com que o seguirão? E se resolve pela segunda parte, etc. Por o P. Antonio Rodrigues de Almada, etc., Lisboa occidental na officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. MDCCXLI, 4.º de 15 innumer. - 42 pag.

Foi recitada esta oração, que não é vulgar, na academia latina e portugueza, dos applicados na universidade de Coimbra, a 14 de março de 1740.

62. *Quexas* del-Rey de Dinamarca sobre la gverra, y vitoria de los suecos dirigidas al de Castilla su confidente. 4.º de 16 pag. innumer. — Sem rosto, nem data, nem outra indicação typographica.

Nas ultimas paginas allude á politica de Castella que causou «a desunião de Portugal e Catalunha da corôa de Hespanha».

Parece que a impressão d'este raro opusculo é posterior a 1641.

63. *Segredos* pvblicos. Pedra de toqve dos intentos do Inimiguo, & luz da verdade qve manifesta os enganos, e cavtelas de huns papeis volantes. qve vae espalhando o inimigo por o principado de Catalunha con tres cartas del-Rey Christianissimo, & dvas do Arcebispo de Burdeos, que cõtem a entrada naual en Catalunha, & a victoria da dita armada, & hũa prouisão do Serenissimo Rey de Portugal en fauor dos Catalães. Por mandado, & ordem dos muyto Illustres Senhores Deputados, & Ouvidores. Traduzido do Catalão em Portugues. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641. A custa de Lourenço de Queirós liureiro do estado em Bragança. 4.º de 2 innumer. - 35 pag.

A provisão d'el-rei D. João IV vem no fim e — manda a todos os vassallos e naturaes de Portugal que de presente se acham nos exercitos do rei de Castella

Digitized by Google

contra o principado de Catalunha, cabos de guerra, fidalgos, officiaes, e soldados se apartem em instante do serviço do rei de Castella e se passem aos logares do dito principado. Tem a data de 19 de dezembro 1640.

64. *Sentimento* da fee pvblica quebrantada em Allemanha por industria de Castella. Na injusta retemção da pessoa do Serenissimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal. S. l. n. d. 4.º de 8 pag. innumer.

Saiu anonyma, mas foi escripta em latim por Antonio Moniz de Carvalho e depois traduzida em portuguez por Antonio de Sousa Tavares.

Na bibliotheca de Fernando Palha havia dois exemplares differentes na composição typographica. Ambos veem mencionados no seu catalogo, 3.ª parte, pag. 224, n.os 3214 e 3215.

65. *Silva* a el-Rey nosso Senhor Dom Ioam qvarto que Deus guarde felicissimos Annos. Por seu menor Vassalo o alferes Iacinto Cordeiro. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1641. 4.º de 16 pag. innumer.

66. *Triumpho* Lvsitano, recibimiento que mandó hazer Su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luiz XIII a los Embaxadores Extraordinarios, que S. M. el Serenissimo Rey D. Iuan el IV. de Portugal le embió el año de 1641. Em verso. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. 4.º de 4 innum. - 30 pag. e mais 1 innumer. com o annuncio de obras que estavam para se imprimir pela maior parte relativas ás questões da Catalunha, e com effeito viram a luz.

## 1642

67. *Relaçam* da victoria qve o general da cauallaria Francisco de Mello Mõteiro mor do Reyno, teue dos Castelhanos, nos campos de Badajós, dia do glorioso Sanctiago, do presente anno de 1642. (Sem indicações typographicas do logar e data). 4.º de 8 pag. innumer.

Muito rara.

68. *Relaçam* do svccesso qve teve Fernam Telles de Menezes. General da Provincia da Beira nas villas de Aldea do Bispo, & Castelejo do Reyno de Castella, aos 30 de Mayo de 1642 (conforme o auiso que Sua Magestade teve d'aquellas partes. Anno (armas portuguezas) 1642. Em Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Roza. 4.º de 8 pag. innumer.

69. *Relaçam* da insigne victoria, que o general Fernão Telles de Menezes alcançou dos castelhanos em 22 de agosto de 1642, conforme o aviso que veyo a Sua Magestade. 4.º de 13 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. No officina de Lourenço de Anueres.

Ha outra edição d'este opusculo, de menor numero de paginas, impresso no mesmo anno por Manuel da Silva, o que prova que a mesma noticia era dada a diversos impressores, ou para proteger estes na sua industria ou para dar maior publicidade á noticia, como já notei em outro logar. Desta existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha. Tambem vejo registado outro no catalogo da bibliotheca do sr. conde de Sabugosa, pag. 192.

70. *Relaçam* dos svccessos qve o Monteiro Mor General de Cauallaria, teve com os Castelhanos de Villa Nova del Fresno, em 17 & 18 do mes de setembro de 1642. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: na Officina de Lourenço de Anueres, 1642.

A data da taxa é de 21 de outubro 1642.

71. *Relaçam* do svccesso que o Monteiro mor Francisco de Mello General da cavalleria teve com os castelhanos em 10 de outubro corrente de 1642 4.º de 7 pag. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anneres.

A data da taxa é: 4 de novembro 1642.

Digitized by Google

72. *Relaçam* das victorias que o mestre de campo dom Sancho Manuel, alcançou dos inimigos castelhanos, por si só, & em companhia do general Fernão Telles de Menezes neste presente mes de Novembro de 1642. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor DelRey N. S. Anno de 1642. 4.º de 7 pag. innumer.

73. *Relaçam* do svccesso qve teve Fernam Telles de Menezes, general da provincia da Beira, na tomada da fortaleza de Elges com sua Villa, e a Villa de Valuerde no Reyno de Castella, etc. Anno de 1642. Impressa em Lisboa, por Antonio Alvarez. 4.º de 7 pag.

Foi escripta por Garcia Soares de Souto Maior.

74. *Relaçam* da vitoria, qve alcançov o mestre de Campo Dom Sancho Manoel na villa da Freixeneda. 4.º de 6 pag. innumer. — No fim: Con licença por Manuel da Sylva, 1642.

75. *Relaçam* verdadeira da entrada, qve o exercito castelhano fez nos campos, & oliuaes da cidade d'Elvas, & de como o general Martim Affonso de Mello o fez retirar, & os nossos saquearão a Villar de Rey. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, na officina de Domingos Lopes Rosa, 1642.

76. *Relaçam* verdadeira dos svccessos do Conde de Castello Melhor, preso na cidade de Cartagena de Indias, & hoje liure, por particular mercê do Ceo, & fauor delRey D. Ioão IV. Nosso Senhor. Na cidade de Lisboa. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642. 4.º de 24 pag. innumer. A ornamentação das armas, que se encontra em outros opusculos da mesma epoca, comprehende dois genios aos lados do escudo, amparando a corôa real, tendo na mão bandeiras; em baixo, á direita a esphera armillar, e á esquerda um pelicano.

Bastante raro.

77. *Relaçam* da grande victoria qve o Marichal de la Motta Hondancourt, alcançou dos Castelhanos em Catalunha. Cõ o rol dos mortos, & prezos. 4.º de 8 pag. innumer. No fim: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor delRey N. S. Anno de 1642.

78. *Relaçam* dos combates, qve a armada delRey Christianissimo, de que he General o Marquez de Bresé, teue com a Armada de Castella gouernada per o Dvqve de Ciudad Real, nos meses de Iunho, & Iulho passado de 1642. 4.º de 8 pag. innumer. No fim: Em Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642.

A data da taxa é de 25 de setembro do mesmo anno.

79. *Relação* dos svccessos, qve o monteiro mor Francisco de Mello General de Cauallería, teue com os inimigos Castelhanos em as Villas de Chelles & Valverde, Campos de Badajós, com o memoravel feito de hum Antonio Fernandes, & a entrada qve fez por Castella dentro & a Villa de Figueirô de Vargas a doze para treze do corrente. 4.º de 7 pag. — No fim: Com decreto de Sua Magestade. E as mais licenças neceçarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

A data da taxa é de 24 de julho 1642.

O feito de Antonio Fernandes, que era trabalhador e estava em fainas do campo, entre Olivença e Valverde, foi que, vendo-se perseguido por dois soldados da cavallaria castelhana, elle, empunhando uma pequena faca, pôz-se em frente dos soldados e matou um após o outro, apresentando na villa citada as armas de ambos. É o que refere esta relação.

80. *Relação* da magestosa, misteriosa, e notavel acclamaçam, qve se fez a Magestade El Rey Dom Ioam o IV. Nosso Senhor, na cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & festas, que se fizerão pellos Senhores do Governo publico, & outras pessoas particulares. Pello D. Ioam Marques Moreira protho-notairo Apostolico de Sua Santidade & capellão de Sua Magestade na ditta cidade, o anno passado de 1642. 2.º de 40 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Roza. Anno de 1644.

Digitized by Google

A data da taxa, n'este opusculo, é de Lisboa aos 8 de janeiro de 1644; e a da introducção, assignada pelo padre João Marques, é de Macau a 20 de agosto 1642; e no final da relação nota-se que o citado auctor ainda escrevera a 22 de novembro d'este mesmo anno dando os ultimas novidades do que occorrera em Macau, e era a chegada de dois navios, vindos de Manilha, com castelhanos e fazendas, ficando os castelhanos prisioneiros e as fazendas para augmento da riqueza da cidade. A noticia da acclamação de El-Rey D. João IV chegára áquella cidade em 30 de maio e pelo assim dizer as festas começaram logo e a serie d'ellas terminou em 10 de agosto. O auctor da relação escreveu-a pouco depois, como se vê pelas datas; porém a impressão em Lisboa é que se demorou mais de um anno.

Nas festas os estudantes das escolas da Companhia de Jesus tomaram parte saliente, e nas danças e folias entoavam uma especie de canção, que dizia:

Se Portugal com Castella,
Nunca foi bem casado,
Com João viva apartado,
Viva, viva, apesar della.

É interessante e bastante raro este opusculo.

81. *Relação* da victoria qve o Monteiro mór Francisco de Mello General da Cauallaria, alcansou dos Castelhanos em os Campos e Villa de Alconchel. 4.º de 7 pag. — No fim: Lisboa, na Officina de Lourenço de Anueres, 1642.

82. *Relação* da entrada que fizeram na Galliza os Governadores das armas da Provincia de entre Douro & Minho, o Mestre de Campo Vioti de Athis... e Manoel Telles de Menezes... & Fr. Diogo de Mello Pereira... Capitão mór de Barcellos. — No fim: Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 6 folh. innumer.

Muito pouco vulgar. Não vi este folheto. Copio a indicação do catalogo da bibliotheca Fernando Palha, parte 3.ª, pag. 207, n.º 3:120.

83. *Relação* do svccesso qve o embaixador de Portugal teve em Roma com o Embaixador de Castella. Conforme a copia que veyo de França. 4.º de 4 folh. innumer. Sendo em branco o verso da terceira. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias e privilegio Real. Officina de Lourenço de Anueres Anno 1642.

84. *Relacio* dels svccessos de Portvgal desde tot Gener fins al comensament de Mars del any 1642, ahont se relatan alguns combats entre Castellans y Portugueses, en terras de Castella y de Portugal. La professo feta en Lisboa en memoria de la coronacio del señor Rey de Portugal. Lo Baptisme de dos Princips Maometans. La Redamontada del Duch de Medina, Sydonia y da Burla que vn Capellà castella feu a vn soldat de la matexa nacio ab altres successors. Traduisa de Frances en Catala. Ab licencia. En Barcelona en casa de Iaume Mathevat deuant la Rectoria del Pi, any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

85. *Relacio* molt certa, y verdadera dels ditxosos, y felices successos de las Armas del Rey de Portugal, y dels embelecos vsan los Castellanos, y tambe de las virtuts particulars del dit Rey. Iuntament lo modo del Rendiment de Badajós, y Extremadura, y de la Resolucio ha presa la Galicia. Tambe se dona Relacio de las grans preuencions ha fetas, y fá dit Rey, Any (Gravura tosca representando um cavalleiro, já empregada em outros opusculos) 1642. Ab llicencia dels superiors: en Barcelona, por Gabriel Nogues, en lo carrer de Sant Domingo. 4.º de 15 pag. innumer.

Esta relação é datada de Elvas em 1 de agosto 1642 e tem a assignatura do doutor João Nadal.

86. *Relacio* dels svccesos uentvrosos de las armas de Portugal, ha hon tan guanyat moltas banderas dels Castellans, y cremat moltas Vilas y llochs, y entre ells a Monterey. (Armas reaes portuguezas, emolduradas com linhas typo-

Digitized by Google

graphicas). Barcelona, em casa de Iaume Mathevat Estamper de la Ciutat y da Vniversitat, any 1642. 4.° de 8 pag. innumer.

87. *Relacio* molt verdadera de la victoria qve han tingut las armas delRey de Portugal, contra las delRey de Castella, a 17 de Novembre 1642. (Vinheta.) Ab llicencia. En Barcelona, en casa de Iaume Matevat, any 1642. 4.° de 7 pag. innumer.

88. *Relacion* de algvnas perdidas, qve tvuo Filippe IV. Rey de Castilla, para siempre já más. Amen. 4.° de 7 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

89. *Relacion* de las cavsas que obligam a la Casa de Austria a pedir pazes al christianissimo Rey de Francia, y sus confederados, en la ciudad de Munster. nel año de 1642. 4.° de 12 pag.—No fim: Escriuiola Don Joseph Pellicer de Salas y Touar chronista de Su Magestad Catholica. En Madrid, por Alonso Perez, año de 1642. Agora novamente impresso em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres, anno de 1642, á custa de Paulo Craesbeck.

Rara. Tem referencias aos negocios politicos de Portugal.

90. *Relacion* verdadera de la grande batalha, qve huvo entre Franceses y Españoles, sobre el socorro de perpiñan, a los 29 de Enero de 1642. 4.° de 8 pag.—No fim: Con licencia En Pamplona: A costa de Iuan Veret, año de 1642. E agora impressa nesta cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

91. *Relacion* verdadera de la notable rota del marqves de la Ynojoza, general delRey de Castilla, cerca de la Villa de Vals, en Cataluña, a los 19 de Enero de 1642. por el señor de la Motta de Hondacourt lugar Teniête General de la Majestad Christianissima, en el Principado de Cataluña, 4.° de 7 pag.—No fim: Con licencia. En Pamplona. Por Andres Grotz, año de 1642. E agora impresso na cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642.

No combate descripto n'esta relação foram mortos 900 homens do exercito castelhano, 400 aprisionados e tomadas 10 peças de artilharia.

92. *Relacion* verdadeira de los exercitos, qve actualmente tiene en campaña el Rey Christianissimo de Francia Ludovico XIII. o Iusto, cõtra el Catholico Philipe Qvarto Rey de Castilla. Anno (Armas portuguezas) 1642. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopez Rosa. 4.° de 4 pag. innumer.

O exercito francez, organisado para a campanha, segundo consta d'esta noticia, comprehendia:

25.000 homens de infantaria e 6.000 cavallos, no Rossilhão; 10.000 de infantaria, em Tarragona; 25:000 de infantaria e 6.000 cavallos, em Flandres; 8.000 de infantaria, na Picardia; 6:000 de infantaria, e 2:000 cavallos, em Borgonha e Lorena; 12 000 de infantaria e 4 000 cavallos; 10.000 de infantaria, na Allemanha; 6.000 de infantaria, e 4:000 cavallos, no Piemonte. Total, 98:000 homens de infantaria e 22.000 cavallos. No primeiro corpo do exercito estava o rei com as pessoas mais nobres da França.

As esquadras com 40 navios de alto bordo para combate, 25 galeras e 20 outras embarcações de guerra, eram commandadas pelo marques de Brezé, que fôra ministro acreditado junto de D. João IV.

Esta publicação não menciona as forças portuguezas e hollandezas, alliadas dos exercitos de Luiz XIII.

*
* *

93. *Amicitia* Gallica restavrata. Anno Romanae Redemptionis 1641. Liberatae Lvsitanae 2. Scribente Emmanuele Caesare de Miranda Lysbonense. (Armas portuguezas). Cum facultate superiorum. Vlyssipone. Ex officina Antony Alva-

Digitized by Google

rez. Typographi Regij. Anno Domino 1642. (Poema.) 4.º de 2 innumer.—10 pag.

94. *Antipelargesis* Ibero. 4.º de 7 pag innumer.—Sem rosto especial. No fim: Rvpellae excudebat des. Ioveriany Bon'artis, Anno Christiano MDCXLII.

Allude este rarissimo opusculo, de que tem um bom exemplar a bibliotheca nacional de Lisboa (miscellaneas n.º 6:806) e sei da existencia de outro que pertencia á bibliotheca do fallecido bibliophilo Fernando Palha, ao facto da recusa do papa em receber a D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, como embaixador de D. João IV. Lê-se na primeira pagina:

> «... He entendido que el vi Rey de Napoles no queria recibir por Arçobispo desta ciudad al Eminẽtissimo Philo Marino, hasta q̃ Su Sãctidad declare, que não recibirá el Excellẽntissimo Señor D. Miguel de Portugal, como embaxador del Serenisimo Rey D. Iuan IV de Portugal».

E affirma o auctor que os reis de Hespanha, nas suas acções descriptas e publicas, contradiziam o titulo de «catholicos» que lhes fôra concedido.

Na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa ha outro exemplar.

95. *Apoyos* de la verdad catalana contra las obiecciones de vna justification, qve se hizo en nombre del-Rey Catholico contra esta Prouincia. Con los cargos, qve inivstamente se le impusieron, por vnos papeles volãtes, y descargos dellos. (Armas portuguesas). Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno de 1642. 4.º de 52 pag. innumer.

As publicações ácerca da Catalunha, feitas em Lisboa, foram da industria do livreiro da casa de Bragança, Lourenço de Queiroz, que requereu as respectivas licenças. N'esta especie de manifesto, por exemplo, diz elle, na petição, que teria confiança de que seria admittido por ser—«muy aproposito para o estado presente das cousas deste Reyno».

96. *Banqvete* qve Apolo hizo a los Embaxadores del Rey de Portugal Don Ivan Quarto. En cuyos platos hallaran los señores conbidados, mesclada con lo dulce de alguna poezia, y politica, la conseruacion de la salud humana. Dedicado solamente al que le costare su dinero. Por el licenciado Domingos Pereira Bracamonte. En Lisboa. En la emprenta de Lourenço de Amberes, y a su costa. Año 1642. 4.º de 164 pag.

É livro muito pouco vulgar e mui interessante. Deve encorporar-se com outros que, pelos primeiros annos de gloriosa restauração, foram impressos em defensa dos direitos de D. João IV ao throno de seus maiores na familia real de Bragança. Logo no prologo se lêem as significativas palavras que em seguida transcrevo. Figura-se que um critico reprova que um medico abandone o exercicio da sua nobre profissão para cultivar as Musas, julgando a sciencia incompativel com a poesia e por consequencia com as letras. O auctor sova o critico, observa que dizer que perde a fama o medico, ou qualquer outro homem letrado, porque tem veia para compôr versos, é erro manifesto, porque a poesia nunca se encontra senão em entendimentos agudos, perspicazes e generosos, e não em grosseiros, humildes e vilões; e sentenceia em nome de Apollo contra tal doutrina, pondo esta nota (pag. 5):

> «Aun bien no acabava Apolo de promulgar esta sentencia, quando soño en sus orejas vna trompeta, y tras della la fama, que eran entrados en Parnaso Embasadores delRey D. Ioan IV, de Portugal que venian a poner en Iuizio literario el derecho, con que este Principe glorioso se restituyo a sus estados, que sesenta años tuvo da casa de Austria vsurpados á la de Bragança».

Digitized by Google

E accentua-se mais o patriotismo do auctor no seguinte (pag 156):

«Y quien duda que permittir Dios, que la corona de Portugal viniesse a ser herencia legitima de los descendientes del gran condestable D. Nuno Aluares, fue querer remunerarle el zelo, con que se expuso á tantos trabajos, y peligros, por librar su patria del yugo Castellano».

Este livro é escripto em castelhano. O auctor declara-se portuguez, amigo da sua patria, e diz que o escreveu n'esse idioma para que o comprehendessem melhor aquelles aos quaes era destinado. Vem mencionado na *Bibliotheca Lusitana.*

97. *Carta* de hvm estudante de Coimbra a ovtro em Lisboa. (Armas portuguezas ornamentadas). En Lisboa. Com todas as licenças necessarias Por Paulo Craesbeeck Impressor, & livreiro das tres Ordens Militares. Anno de MDCXXXXII. 4.º de 8 pag. innumer.

Esta carta é endereçada a D. Juan Caramuel Lubkowitz e datada de Coimbra a 14 de outubro de 1642.

98. *Carta* de hvm estvdante de Coimbra a ovtro em Lisboa. (Armas reaes portuguezas ornamentadas). Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck Impressor, & Livreiro das tres Ordens Militares. Anno de M.DC.XXXXII. A custa de Lourenço de Queirós, Liureiro do Estado de Bragança. 4.º de 8 pag. innumer.

Tem a data de Coimbra de segunda-feira 29 de setembro 1642. A taxa tem a de Lisboa em 22 de novembro do mesmo anno.

99. *Carta* (copia de vna) qve ha escrito vn cavallero de Lisboa a vn correspondiente suyo, qve viu en esta Ciudad de Barcelona, en la qual le da noticia de lo qve passa por allà, y de vnas nuevas y cosas notables, qve ha referido el Capitan de vna esquadra de vaxeles Holandeses, qve ha llegado a la dicha Ciudad de Lisboa, a los vltimos de Abril del presente año de 1642. (Gravura allegorica). Ab licencia: En Barcelona, en la Estampa de Iaume Romeu, deuant S. Iaume. Any 1642. 4.º de 7 pag. innumer,

100. *Carta* (copia de vna) qve ha enviat lo abat Ioan Masò de la escaramuça qve han tingut en Roma lo Marques de los Velez, Embaxador de Castella, contra lo Embaxador de Portugal, los morts qve en dita escaramuça y ha de vna part, y otra, tambe se anomenan tots los Catalans qve pelearan en fauor del Embaxador de Portugal. (Gravura allegorica.) Ab llicencia: En Barcelona, en la Estampa de Iaume Romeu, Any 1642. 4.º de 4 pag. innumer.

101. *Carta* (Copia de vna) qve vn hidalgo embio a vn cauallero Andaluz, deseoso de saber nveuas de la corte. Dasele razon, no solo de ello, sino de los svcessos de Cataluña, & otras partes. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Con licencia: En Barcelona, en la Emprenta de Iayme Romeu, Año 1642.

Tem a data de Madrid em 7 de agosto 1642.

102. *Chrios* (Varios) dels bons svccessos del Rey de Portugal, y disposicio de svs armadas de mar, y terra: progressos, y estat de las cosas de Alemania, y Flandes. Ab licencia, En Barcelona: En casa de Pexe Lacaualleria. Any 1642. 4.º de 8 pag. innumer.

103. *Discvrso* gratvlatorio sobre o dia da felice restitvição & acclamação da Magestade delRey D. Ioam IV. N. S. Dedicado á mesma Magestade e escrito por o doutor Fr. Francisco Brandão, Monge de Alcobaça, etc. (Armas portuguezas). 1642. 4.º de 8 innumer. 179 pag.

104. *Discurso* politico sobre o de aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhão, exclamado aos Altos e Poderosos Estados da Ouanda. Pello Dr. Francisco de Andrade Leitam, 1642.

Digitized by Google

105. *Facçoens* venturosas qve tiverão na fronteira de Almeida o general Fernão Telles de Menezes, & o Mestre de Campo D. Sancho Manoel, contra o inimigo Castelhano, em 2 & 4., deste mes de novembro do anno presente 1642. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642.

A taxa é datada de Lisboa a 20 dos mesmos mez e anno.

Pouco vulgar.

106. *Favores do Ceo* do braço de Christo que se despregou da cruz, e de outras maravilhas dignas de notar. Dedicadas ao Ill.mo Senhor D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa. Anno (Gravurinha representando Christo crucificado). 1642. Por Francisco Lopes Liureiro, natural desta cidade de Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Alvarez. Impressor del-Rey N. S. 4.° de 2 innumer. – 14 pag.

Em 1879, o sr. Silva Caldas, irmão do professor Pereira Caldas, que tão grande numero de publicações fez em Braga, reproduziu d'esse folheto de Francisco Lopes, sob o titulo *Apparição d'uma hostia no ceo em Braga em 1640*, o documento, que o livreiro puzera nos *Favores do ceo*, referente ao caso, do que se lavrou auto, assignado pelo padre Simões Alvares, notario apostolico, e mais 16 pessoas, entre as quaes 13 ecclesiasticos.

Veja no *Diccionario bibliographico*, tomo II, pag. 419, o nome *Francisco Lopes*; e ahi estão registadas mais tres ou quatro publicações d'este poeta e livreiro editor, inspirado pelos factos occorridos no reinado de D. João IV. Muito pouco vulgares.

Em 1881 o fallecido professor Pereira Caldas mandou reimprimir o folheto *Favores do Ceo*.

107. *Iesticia* del inclyto principe D. Iuan IV. Rey de Portvgal, Arbol de los Reyes Portugueses, y Casa de Bergança. Leyes de Lamego, hechas en la fundacion del Reyno. Privilegios qve prometió gvardar el Rey D. Felipe II. en su nombre, y de sus successores. Ivramiento de D. Affonso I. Rey de Portugal, etc. Por vn aficionado a la gloriosa Nacion Portuguesa. En Barcelona: En la Emprenta de Iayme Romeu, delante Santiago. Año 1642. y à su costa. 4.° de 22 pag.

Parece qve o auctor foi um catalão amigo de Portugal, com cujo auxilio contavam os catalães na sua campanha contra os castelhanos.

108. *Marte portvgves*. Contra emvlaciones castelhanas; o ivstificaciones de las armas delRey de Portvgal contra Castilla. En qvatro certamens. Etc. Tradvzido de Portvgues en castellano por el Dotor Iuan Salgado de Araujo, etc. En la Emprenta de Lourenço de Anberes, y a su costa. Año de 1642. 4.° de 12 innumer. – 252 pag.

Tem dedicatoria ao principe D. Theodosio. Veja no *Dicc.* tomo IV, pag. 33 n.° 1:281.

109. *Novas* extraordinrias, qve contienen lo mal tracte qve hant fet los Imperials al germã del Rey de Portvgal qve tenian pres. Cartas qve donan noticia de las cosas de Allemanya; y la preparacio de guerra en Inglaterra, &c. Ab licencia en Barcelona: En Estampa de Iaume Romeu deuant Sant Iaume. Any 1642. 4.° de 8 pag. innumer.

Na primeira parte d'este folheto assegura-se, pelo que constava, que o infante D. Duarte passava as noites na prisão com cadeias lançadas aos pés ou ás mãos; tinham-lhe tirado todo o fato, deixando-lhe apenas uns muito usados, para que se esquecesse de todo de que era principe e abastado.

110. *Principe (El) encubierto*, manifestado en qvatro discursos politicos, exclamados al Rey Don Phelippe III. de Castilla por vn vassallo que lo fue suyo hasta las nuebe de mañana del siempre memorable dia sabbado primiero de deciembre del año de 1640. Escrivelos Lucindo Lusitano. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. M.DC.XLII. 4.° de 4 innumer. – 56 pag.

A ultima pagina é innumerada. O auctor d'este opusculo foi Luiz Marinho de Azevedo.

Digitized by Google

111. *Principe (El) vendido* o venta del innocente y libre Principe Dom Dvarte Infante de Portvgal celebrada en Vienna, a 25 de Iunio de 1642 años. El-Rey de Vngria vendedor. ElRey de Castella comprador... Traducido del latim. Pariz, en casa de Iuan Pâlé, 1643. 4.º de 35 pag. Con retrato.

Bastante rara. Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

112. *Publico* sentimiento de inivstiça de Allemanha ao Rey de Vngria, Principes, Ordens, & Senhores do Imperio. S. l. n. d. (Lisboa, 1642.) 4.º de 8 pag. innumer.

O auctor foi Antonio de Sousa de Macedo Trata-se da prisão do infante D. Dvarte.

Existiam exemplares nas bibliothecas de Fernando Palha e do sr. conde de Sabugosa.

113. *Ramalhete* de flôres a felicidade d'este Reyno de Portugal em sua milagrosa restauração por Sua Magestade Dom João IV. do nome, & XVIII em numero dos verdadeiros Reys Portuguezes. Em Lisboa. na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 28 pag. — Auctora, D. Marianna de Luna.

Opusculo em versos portuguezes e castelhanos. Muito raro. Parece que são apenas conhecidos dois exemplares. O exemplar, segundo conhecido, que appareceu no leilão dos livros de Nepomuceno foi vendido por 40$000 réis, por encommenda ao livreiro lisbonense Coelho da Silva.

Na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa existe um exemplar. No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha está registado outro.

114. *Regra* militar offerecida ao serenissimo Principe Dom Theodosio nosso senhor. Com hũa relaçam do que fez a villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, & sñor Sua Magestade, até o primeiro de Ianeiro 1642. (Armas portuguezas). Em Lisboa. Com todas licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1642. 4.º

Tem no fim a assignatura: Licenciado, Manoel da Rocha Freyre.

O editor Lourenço de Queirós, que figura na maior parte das relações da epoca, diz, na dedicatoria ao principe D. Theodosio, que era mui antigo official da casa de Bragança, e nas suas publicações demonstrou que era favorecido pela casa real.

115. *Respuesta* qve dio cierto ministro al Rey Philipe sobre las cosas de Portugal. Sem rosto, nem data, nem outra indicação typographica. 4.º de 5 pag.

116. *Svccesso* qve tene o Fronteiro mor Rvy de Figveiredo de Alarcam, na entrada qve fez por Galiza em este mês de setembro de 642. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Impressa em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1642.

Bastante raro. Appareceu outro folheto, em outra edição, sem data.

117. *Svccessos* felices intitulados, finezas de Amor. Offerecidos aos poderosissimos Reys de Portugal, & França. Compostos em dovs romances por Gregorio de San Martin. (Escudos das armas portuguezas e francezas). Em Lisboa. Com licença. Por Manuel da Sylva. Anno 1642. 4.º de 10 folh. innum.

O editor d'este rarissimo folheto foi Pedro Craesbeeck, o moço. Ha um exemplar nas collecções do archivo da Torre do Tombo, 8-B-36. Existe outro na bibliotheca do sr. conde de Sabugosa.

118. *Svccessos* qve ovve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Mayor, & Ougnela, o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou em primeiro de dezembro de 1641. & fez fim em o vltimo de Novembro de 1642. Dirigidos a Magestade de D. Ioão IIII. Rey de Portugal, nosso senhor. Escriptos pelo dovtor Aires Varella, etc. (Armas portuguezas). Lisboa Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643 4.º de 4 innumer.-112 pag. — Entre as pag. 54 e 55, e as pag. 90 e 91 ha plantas dos combates em Alconchel e Villa Nova del Fresno.

Está muito bem conservado o exemplar existente no archivo da Torre do Tombo, 8-B-41. Com as plantas é da maior raridade. São gravadas em cobre e com a assignatura: *Manuel Almeida fes.*

Digitized by Google

Na bibliotheca de Fernando Palha vem registado na 3.ª parte do seu catalogo um exemplar da primeira parte dos folhetos do dr. Varella. Veja o que ponho adeante no anno 1643.

119. *Theatro* da mayor façanha, e gloria portuguezas. Ao muito alto, e muito poderoso Principe Dom Theodosio, o primeiro d'este nome. Por Diogo Ferreira Figveira, criado delRey D. Ioam o IV, etc. Anno (Armas portuguezas). 1642. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopez Rosa. E á sua custa. 4.º de 4 innumer.—62 folh. numeradas pela frente.

120. *Tratado* das victorias que alcançov Simam Pitta de Ortigveira Governador dos Presidios de Moumenta, & Monfreita, á ordem do Fronteiro Mór Ruy de Figueiredo de Alarcam, com hvma Relaçam do assalto que deu Antonio de Queirós Mascarenhas, Capitão Mór da Villa de Valladares em algũs lugares de Galliza, até Abril d'este anno de 1642. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642. A custa de Lourenço de Queirós, livreiro do Estado de Bragança. Bastante rara.

121. *Tregoas* entre o prvdentissimo Rey Dom Ioam o IV. de Portugal, & os Poderosos Estados das Prouincias Vnidas. (Armas portuguezas). Impressas em Lisboa, por mandado de Sua Magestade. Por Antonio Aluarez, seu impressor. Anno de 1642. 4.º de 36 pag. innumer.

122. *Treslado* fiel, e verdadeiro de hũa Carta que da Villa da Ponte da Barca mandou a Coimbra certa pessoa de credito, & authoridade a hum seu amigo. Nella se dá conta do que ate-gora tem succedido pello Porto & Castello de Lindoso, Portella de homem, & Soayo nas entradas qve se fezerão contra o Reyno de Galliza o anno de 1641. & 42, etc. 4.º de 12 folh. innumer. — No fim: Em Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642.

123. *Vzvrpação*, retenção, restavração de Portvgal. (Gravurinha representando uma nau). Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anveres. Anno de 1642. 4.º de 5 innumer.—57 pag.

Sain sem o nome do auctor, que foi João Pinto Ribeiro, como se pode ver n'este *Diccionario* no respectivo artigo, que menciona outras obras do mesmo auctor.

A ultima pagina do exemplar pertencente ás valiosas collecções do sr. conde de Sabugosa não tem numeração.

## 1643

124. *Relaçam* da viagem, qve por ordem de Sua Magestade fez Antonio Fialho Ferreira, d'este reyno da cidade de Macau na China: e felicissima acclamação de S. M. El-Rey nosso senhor. Dom João o IV. que Deos guarde, na mesma cidade, & partes do Sul. 4.º de 11 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

A Relação é datada da ilha de Santa Helena a 12 de abril do mesmo anno. A taxa tem a data de Lisboa a 20 de novembro. Rarissima.

125. *Relaçam* da svrpresa, e tomada da villa e Castello de Salvaterra em Galisa, pelo conde de Castel Melhor Gouernador das armas da Prouincia d'entre-Douro, & Minho, no domingo 31 de Mayo. 643. 4.º de 11 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

A taxa é datada de 1 de julho do mesmo anno, o que prova que a impressão em Lisboa pouco se demorou depois do facto que relata.

126. *Relaçam* em qve se refere parte dos gloriosos svccessos, que na Prouincia da Beira tiverão contra Castelhanos, as armas de S. Magestade, governadas por D. Aluaro de Abranches, seu Capitão General, nos mezes de Mayo até Dezembro de 643. 4.º de 7 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa. Por Manoel da Sylva. Impressor no Poço da Fotea. Anno 1644.

Digitized by Google

127. *Relaçam* da victoria qve o capitam de cauallos Ioão de Saldanha da Gama alcançou dos Castelhanos entre Cãpo Mayor, & Albruquerque (*sic*), em 12 de Iulho de 643. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643. 4.º de 8 pag. innumer. — Ao centro do rosto as armas portuguezas.

As licenças e a taxa teem as datas dos mesmos mez e anno. Este papel foi apresentado á censura poucos dias depois de escripto.

128. *Relaçam* de como o Cardeal Espinola General do Reyno de Galliza, cometeo ao Conde de Castelmelhor, General das armas de Entre Douro & Minho na praça de Salvaterra, onde foy rebatido valerosamente; & de como passarão os Gallegos o Rio Minho, & acometerão Villanoua de Cerueira, & os nossos alcãçarão delle victoria en 23, até 28 de Setembro, do anno de 1643. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

129. *Relaçam* em qve se refere parte dos gloriosos svccessos, que na Prouincia da Beira tiuerão contra castelhanos, as armas de S. Magestade, governadas por D. Alvaro de Abranches, seu Capitão General, nos meses de Mayo até Dezembro de 643. 4.º de 8 folh. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com licença da S. Inquisiçãc, Ordinario, & Paço. Por Manuel da Sylva. Anno 1644.

As licenças e a taxa tem a data de janeiro 1644.

130. *Relaçam* de hvm svccesso notauel, qve teue hũa companhia nossa de cauallos junto a villa de Arronches pelejando com sinco do inimigo em 29 de Dezembro de 643. 4.º de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1644.

Na ante-penultima pagina vem uma certidão de Francisco de Mello, monteiro mór do reino, declarando que o capitão de cavallos, D. João de Ataide com a sua companhia batera por duas vezes o inimigo, matando e aprisionando muitos homens, portando-se com zelo, valentia e experiencia; e regista que, entre os prisioneiros, estava o capitão Sebastião Correia, portuguez emigrado, que entrára ao serviço dos castelhanos logo depois da acclamação em 1640. Tem a data de Olivença a 30 de dezembro do mesmo anno.

A taxa é de Lisboa e datada de 30 de janeiro 1644. Rara.

131. *Relaçam* do alevantamento de Ximabára, & do seu notavel cerco, & de varias mortes de nossos Portuguezes pela Fé. Acrescentase ovtro da iornada, qve Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem, em qve tambem se apontão varias mories de Portuguezes naturais desta cidade, & de ovtras do Reyno, em defensa de nossa Santa Fe. Con algũas vitorias alcançadas depois da felice aclamação delRey nosso Senhor, contra nossos inimigos no estado da India. Escrito por Duarte Correia familiar do S. Officio, etc. En Lisboa. Con licença. Por Manuel da Sylva, anno 1643. 4.º de 2-11 folhas, numeradas pela frente.

É muito rara esta relação e n'ella se encontram os nomes e as naturalidades de alguns dos que foram sacrificados e outros factos dignos de memoria.

132. *Relaçam* do sitio, qve o exercito de Sva Magestade poz a Villa noua del fresno, & tudo o que nelle passou até ser rendida, & capitulaçoens com que se entregou. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Com as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

Esta relação remata com a seguinte nota:

> «Tem o nosso exercito até o presente tomado & abrazado ao inimigo as terras seguintes: S. Valuerde, Albufeira, a Torre, Almendral, Alconchel, e Figueira de Vargas, Cheles, & Villa noua del fresno».

Os factos narrados estão dentro de um periodo que começa em setembro e finda em novembro de 1643.

Digitized by Google

133. *Relaçam* da vitoria que o duque de Bresé General da Armada de França, teue contra a de Castella em a batalha qve se derão avante de Cartagena aos 4 de setembro passado, composta de vinte & sinco navios de guerra, a saber, sinco Galeões, seis navios Framengos, & 14 Fragatas de Dunquerque, a qual desbaratou com perda de quatro navios: em que entrou a capitania de Napols, hum galeão, & mais dous navios com 170 peças de artilharia, & 1500 homens entre mortos, & prisioneiros. 4.° de 8 pag.—Sem rosto especial. No fim: Cõ as licẽças necessarias. Lisb. Por Antonio Aluarez. Imp. DelRey N. S. 643.

134. *Relação* svmaria da entrada, qve o exercito de S. Magestade fez em Castella, pelas frõteiras de Alentejo & dos lugares que tomou, & abrazou até hoje seis de Outubro, & do que passou no sitio, & entrega do castello de Alconchel. 4.° de 12 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

Sem rosto especial. Tem a data do Campo de Alconchel a 6 de Outubro de 1643; a da taxa é de Lisboa a 17 dos mesmos mez e anno. Bastante rara.

135. *Relação* do svcesso, qve Francisco de Mello, Monteiro mor do Reyno, general da cavalleria, teve com os castelhanos, junto de Albuquerque, em o qual matando a muytos delles, fez mais de sincoenta prisioneiros, & hũa grande preza de gado. 4.° de 8 pag. innumer.

Sem rosto especial. No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

A taxa tem a data de Lisboa a 12 de dezembro do mesmo anno.

136. *Relacio* de la entrada del exercito Portugues en la Galicia: y de la presa, y demolicio de la vila de Saluateirra, y tambe dona noticia del bagatge, y municio, y banderes se son presos en dita Plaça (Gravura tosca, que toma a maior parte da pagina e representa um cavalleiro armado.) Estampada em Paris, y ara ab llicencia en Barcelona por Iaume Matevat any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

137. *Relacio* molt verdadera del bon svcess qve han tingvt las armas del Papa, y del Rey de Portugal, contra las armas del Rey de Castella, en Portugal, y en los estats del Papa. Ab licencia. En Barcelona: en casa de Iaume Matevat, deuant la Rectoria del Pi, any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

É uma relação noticiosa de varias partes e dá informações militares de Roma, Lisboa, Veneza, Monaco, Marselha, Londres e Paris, referentes a maio e junho do mesmo anno.

138. *Relacio* molt verdadera, de la victoria que han tingut las armas all Rey de Portugal, contra las armas del Rey de Castella, en la vila de Salvaterra en lo Regne de Galicia. (Gravurinha.) Ab llicencia en Barcelona, en casa de Iaume Matevat, any 1643. 4.° de 8 pag. innumer.

A gravurinha que orna o rosto representa parte de um edificio religioso e parece até fragmento de maior desenho. Os factos narrados na relação deram-se no correr de agosto.

139. *Relatio* verdadera qve ha portat vn Religios de Valencia en esta Ciutat de Barcelona donant auis de vna gran victoria qve han tingut las armas Portugueses, contra las castellanas a 28 de Agost de dit any 1643. Y tambe dona auis del casament que ha fet lo Rey de Portugal de vna filla sua qve ha casat ab lo Princep de Orange. (Uma gravura tosca, representando um cavalleiro de lança em riste) Ab llicencia en Barcelona, en casa de Gabriel Noguesen lo carrer de S. Domingo, any 1643. 4.° de 4 pag. innumer.

140. *Relacion* de tres victorias que han alcançado las armas Portuguesas, contra las armas castelhanas, ora nueuamente sucedido a dos del mes de Febrero hasta quatro de Março 1643. 4.° de 8 pag. innumer.—Sem rosto especial. No fim: Con licencia, en Barcelona, por Gabriel Nogues, en la Calle de Santo Domingo, año 1643.

Refere um bom feito de armas entre as villas de Alfaiates e Naves de Sabugal, em que se tornou saliente, por sua valentia, Affonso Furtado de Men-



Digitized by Google

dança, governador da cidade da Covilhã; e dá noticia do jubilo que houvera na India pela acclamação de D. João IV.

*
* *

141. *Carta* (Copia de hvma), qve de Evora escreveo hum collegial do Real Collegio da Purificação a outro seu amigo em Lisboa, em qve lhe relata o recebimento de Sua Magestade nesta cidade de Euora. 4.º de 16 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

A data d'esta carta é de Evora a 31 de julho do mesmo anno e a das licenças de 4 dos mesmos mez e anno.

142. *Carta* (copia de vna) qve vn cavaller de Portvgal a enviat a vn cavaller desta Ciutat de Barcelona, donantli noticia de vna gran traycio que auian tramada contra lo senior Rey de Portugal, y tot son Regne, y la sentencia que ha manat fer lo senyor Rey a la persona de don Francisco de Lucena secretari de Estat, y principal Ministre de dit Rey, y altres molts cauallers que consentian en dita traycio als 24. de Abril del any 1643. (Gravura tosca representando a execução patibular de Lucena e outros conspiradores.) Ab llicencia, en Barcelona, en casa de Iaume Mathevat, any 1643. 4.º de 8 pag. innumer.

Muito rara.

Existe um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa, que é copiosa nestes papeis impressos na Catalunha.

143. *Carta* qve vn cauallero Biscaino escrivio en discursos Polyticos y Militares, a otro del Reino de Nauarra, en repuesta de auerle cõsultado sobre a justificaciõ de las armas auxiliares Aragonesas, Nauarras, y Viscainas por Castilla, contra el Principado de Cataluña: y le da cuenta del estado qve tiene las Portuguesas; y abonando com graues documentos su Iustificacion, engrandese su valor. En Lisboa. Con todas as licencias necessarias. Por Paulo Craesbeeck, Impressor, y Librero de las tres Ordenes Militares. Año 1643. 4.º de 42 pag. innumer.

No fim de uma breve carta-prologo a Gaspar de Faria Severim, que foi secretario de estado das materias de ultramar, traz a assignatura do dr. João Salgado de Araujo, que pede ao ministro haja por bem apresentar a el-Rey a carta do Biscainho. As licenças são de agosto 1643. No remate do opusculo (fim da pag. 42) tem uma nota, que começa:

> «Para que este cauallero Biscaino, author desta carta, sepa como suelen ensayarse las armas Portuguesas, entienda que solo han comenzado a hazerlo en la presiente accion contra Castilla desde quinze de Agosto proximo, metiendo en ella por diuersas partes ochenta mil Infantes en quatro exercitos; porq̃ hasta aora solo se empleó Portugal en defenderse de assaltos, fortificar sus fronteras y basteer-se de armas...»

Veja no *Diccionario bibliographico*, tomo IV, pag. 32 e 33, o artigo *João Salgado de Araujo*.

144. *Carta* qve se escreveo do nosso exercito em 23 de setembro. 4.º de 7 pag. innumer., e mais 2 de licenças, que tem a data de 28 de setembro de 1643.— No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

145. *Carta* qve se escreveo do nosso exercito en 23. de Setembro. Em que se dá relação da entrada em Valverde, & campos de Castella, & cerco de Bada-

Digitized by Google

oz, & tomada do alto da parte de Castella. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1643.

Esta carta, sem assignatura, tem a data de Badajoz em 23 de setembro de 1643, e as licenças a de 28 do mesmo mez.

146. *Entrada* (Segvnda) qve fez o conde de Castel-Melhor João Rodrigues de Sousa, & Vasconcellos; general das armas portuguesas, da Prouincia de Entre Douro & Minho, na villa de Saluaterra, em Galliza, chamada hoje Saluaterra de Portugal. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: (verso da ultima pagina): Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

Os factos mencionados nesta relação são de agosto e setembro. A taxa é dada de Lisboa aos 16 de setembro do mesmo anno.

147. *Espelho* de Lvsitanos em o cristal do psalmo qvarenta e tres, etc. Por Antonio Velozo de Lyra, theologo, natural da grande ilha da Madeira. Dedicado a Dom Raymundo, Duque de Aveiro, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por Paulo Craesbeeck. Anno 1643. 4.º de 4 innumer. – 82 folh. numeradas pela frente. Entre a folha 1 e 2 está uma estampa gravada representando um pelicano dentro de uma corôa de louros e carvalho, alimentando os filhos com o sangue das quinas, que segura no peito.

148. *Estes ditos*, intitulados disparates, dizem serem feitos em Malaca, parte da India por um moço mestiço de 12 annos, no de 1576, estando Aires de Saldanha, por capitão d'aquella fortaleza. Com hũa detestação dos que venderão, e entregarão este Reyno de Portugal a Castella. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, por Antonio Aluarez, Impressor Del Rey N. S. Anno de 1643.

É muito raro este opusculo. Vem relacionado no catalogo da bibliotheca de Fernando Palha, pag. 184 da 3.ª parte, n.º 2996.

149. *Lvsitaniae* captivitas svb Philippo; Libertas, et felicitas, et felicitas svb Ioanne. Libri qvinqve qva historico, qua oratorio stylo interpuneti, Scribebat Doctor Gaspar Pinto Correa, Theologus Lusitanus Garaialensis in Barcellorum Collegiata Canonicus Paenitentiarius. Cum facultate superiorum. Vlyssipone, ex officina Pauli Craesbeeck. Anno Domini 1643. 8.º de 104 folhas innumer.

Existe um exemplar bem conservado nas collecções da Torre do Tombo, 31-B-37.

150. *Milagroso* svccesso do conde de Castel Milhor, offerecido a muy illvstre Senhora Dona Mariana de Lencastre, condeça de Castel Milhor. Em verso. Por Francisco Lopes, bureiro, etc. Em Lisboa. Com licença. Por Manuel da Sylva, anno 1643. 4.º de 1-16 folhas, numeradas pela frente.

Esta e outras publicações do livreiro-poeta Francisco Lopes teem já registo n'este *Dicc.*, logar competente.

151. *Planctus* Catholicus juris gentium. Pro Legatione Serenissimi. ac Potentissimi Principis Joannis IV. Regis Lusitaniae, &c. contra Castellanorum calumnias. (Dedicado ao papa Urbano VIII.) Londini. Ex officina Guilhelmi Brisoiae. M.DC.XLIII. 4.º de 2-43 pag. — Tem no fim a assignatura: Doutor Antonio de Sousa de Macedo.

152. *Sermão*, qve prégou o P. D. Diogo Lopes... em a egreja da companhia de Iesv na mesma cidade (Evora)... No fim de hũa novena, que os Religiosos da companhia de Iesv fizerão pello felice successo das armas delRey nosso senhor em quinze de Agosto de 1643. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644. 4.º de 11 folh. innumeradas.

153. *Sermão* da circvncisão do Senhor. Mysteriosa allegoria a Portugal resaurado, etc. Pelo P. M. Iorge da Costa da cõpanhia de Iesvs. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anveres. Año 1643. 4.º de 4 innumer. – 99 pag. — A ultima pagina, no exemplar das collecções da Torre do Tombo, não tem numeração.

Digitized by Google

No rosto lêem-se mais:

Em politicos juizos, prudente.
Em advertencias de estado, acertada.
Em prevenir riscos, cautelosa.
Em sutilezas, engenhosa.
Em novidades, aprazivel.
Em felicidades, venturosa.
Unica.

Pera conservar a redenção Portuguesa.

154. *Successos* victoriosos del exercito de Alemtejo, y Relaçam summaria de lo que por mar, y tierra obraran las armas portuguesas contra Castilla el año de 643. (Armas portuguezas.) Com todas as licencias necessarias. En Lisboa, por Paulo Craesbeeck. Año 1644 4.º de 14 folh. innumer.

Na dedicatoria a Rodrigues de Sá, herdeiro do conde de Penaguião, vem a assignatura do dr. João Salgado de Araujo, abbade de Pera.

Na quarta folha vem a inscripção que o conde de Castel Melhor mandou collocar na porta principal da praça de Salvaterra, nas margens do rio Minho.

Muito rara.

155. *Successos* que houve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior, Ouguella & outros lugares do Alentejo, o terceiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1642 e fez fim em o ultimo de Dezembro de 1643. Dirigidos á Magestade de D. João IV Nosso Senhor. Escritos pelo Doutor Aires Varela, Conego Magistral de Santa Seê de Elvas, Governador e Vigario geral do dito Bispado, e Commissario da Bulla de Santa Cruzada. 4.º de 4 innumer.–VIII–2 em branco–158 pag. e mais 1 innumer. Com a declaração no fim: «Acabou de se imprimir este livro em Elvas na Typographia Progresso de Antonio José Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 2 de novembro do anno de 1900».—A tiragem em papel de linho foi de 150 exemplares, numerados, rubricados pelo editor e com o nome do possuidor.

Vem a ser esta a edição *principe* da terceira relação, *Successos*, do dr. Aires Varella, até então inedita e desconhecida dos bibliographos, como declarou o meu erudito e benemerito antecessor, Innocencio. Devendo existir o manuscripto no archivo da Casa de Bragança, elle o suppoz, com outras riquezas bibliographicas, perdido e em cinzas na espantosa catastrophe occorrida no dia 1.º de novembro de 1755. Felizmente, o venerando Abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, salvára o conteudo desse manuscripto por ter mandado fazer uma copia, que foi parar com outros papeis da sua notavel collecção de livros raros á bibliotheca do Rio de Janeiro, onde ficaram e constituiram a mais importante e selecta parte da principal e riquissima bibliotheca nacional do Brasil.

O editor, sr. Torres de Carvalho, sabendo da existencia do citado manuscripto, com a devida auctorisação do governo brasileiro e auxiliado pela devoção de funccionarios superiores da mesma bibliotheca, conseguiu obter a copia fiel, que logo tratou de imprimir em Elvas, narrando estes factos no prologo da reproducção, serviço patriotico de alto valor, pois veio enriquecer as collecções dos papeis da Restauração com tão precioso documento considerado perdido para sempre. E a copia foi difficil de tirar, porque a letra do codice, seculo XVIII, estava já em parte quasi apagada.

A primeira Relação do dr. Aires Varella, que se tornára rarissima, foi reimpressa em Elvas em 1861; e o sr. Torres de Carvalho d'ella fez em 1901 nova edição, tambem em tiragem limitada e numerada, accrescentando-a com uma curiosa nota biographica do auctor, escripta pelo douto latinista dr. Francisco de Paula Santa Clara, tio do editor. 4.º de XXVI–6 innumer.–77 pag. além da ultima innumerada com a justificação da impressão.

Da segunda Relação dei já conta anteriormente, segundo o exemplar existente na Torre do Tombo e não vem descripto assim no *Diccionario bibliographico*, nem nos catalogos dos bibliophilos conhecidos, por ser muito rara.

Digitized by Google

De ambas possuo, por mercê do benemerito editor, exemplares com o n.º 90.

156. *Verdade* do Anti-Christo contra a mentira inventada. Autor o P. Fr. Manoel Homem da ordem dos Prégadores. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643. 4.º de 2 innumer. - 38 pag.

## 1644

157. *Relaçam* dos svcessos, que o conde de Castel Milhor, governador das armas de Entre Douro, & Minho, teve a 16, 18 & 22 de Fevereiro passado de 1644. 4.º de 6 folh. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes. Anno de 1644.

É de Lisboa. Nesta Relação se dá conta de ter sido aprizionado o capitão de cauallos D. Luiz de Vide e Andrada, meio portugues, meio flamengo, militar muito valente e muitas vezes ferido por sua bravura; e traz, no fim, de folh. 4 a 6, a copia das ordens e instrucções datadas de 27 de janeiro do mesmo anno, e assignadas pelo conde de Allx e marquez de Tavora, para que o capitão D. Luiz de Vide e Andrada, na remonta a que ia proceder, encontrasse em diversos logares e freguezias pessoas que o auxiliassem nesse serviço e que vem indicadas nas ditas instrucções. Isto parece demonstrar a confiança que o commandante das forças castelhanas tinha no official aprisionado.

158. *Relaçam* de algvns svcessos, qve na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello general da cavelleria, & de hum grande estratagema, que os nossos fizerão ao inimigo. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.

159. *Relaçam* verdadeira da entrepreza da villa da Barca no Reyno da Galliza obradas pelas armas del-Rey nosso senhor, governadas pello conde de Castelmelhor Ioão Rodrigues de Vasconcellos & Sousa, na Prouincia de Entre Douro & Minho, em tres de Março de 1644. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.

160. *Relaçam* verdadeira de hvm victorioso sucesso, que tiverão as armas Portuguezas no lugar da Barca, fronteira de Villa nova do Minho, contra as armas inimigas, no principio de Março 644. 4.º de 6 pag. innumer. — No fim: Na officina de Lourenço de Anveres. Anno 1644

161. *Relaçam* da famosa resistencia, e sinalada vitoria, qve os Portugveses alcançarão dos castelhanos em Ouguela, este Anno de 1644 a 9 de Abril, governando esta Praça o capitão Pascoal da Costa. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Lisboa. Por Paulo Craesbeeck... Anno 1644. Rara.

162. *Relaçam* dos gloriosos svccessos, que as armas de Sua Magestade El Rey D. Ioam IV. N. S. tiverão nas terras de Castella, neste anno de 1644, até a memoravel victoria de Montijo. (Armas portuguezas.) Año 1644. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Aluarez. Imp. Del-Rey N. S. 4.º de 34-1 pag. Com o retrato de D. João IV e dois planos fóra do texto, o que falta em alguns exemplares, quando apparecem.

Muito rara. Seu auctor foi Antonio Paes Viegas. Existia um exemplar completo na bibliotheca de Fernando Palha.

163. *Relaçam* verdadeira da entrada que o governador das armas Mathias de Albuquerque fez em Castella neste mes de Abril do anno prezente de 1644. & Svcesso de Montijo. (Armas portuguezas.) Com todas as licenças necessarias. Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, liureiro & Impressor das tres Ordẽs Militares. Anno 1644. 4.º de 4 folh. innumer.

164. *Relaçam* de algvns sucessos, que na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello, general da cavallaria, & de hum grande estratagema, que os nos-

Digitized by Google

sos fizerão ao inimigo. 4.º de 4 folh. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.

Muita rara.

165. *Relação* dos svccessos, qve nas fronteiras d'este Reyno tiuerão as armas del Rey Dom Ioam o qvarto N. S. com as de Castella, despois da jornada de Montijo; até fim do anno de 1644. com a victoriosa defensa de Elvas. Anno. (Armas portuguezas.) de 1645. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor delRey N. S. 4.º de 4 innumer.—95-1 pag.

166. *Relacio* verdadera, y fidedigna de la presa, y capitulacio de la grã y rica vila de Posymego, per lo general de las armas del Rey de Portugal don Iuan IV. à 19. de Mars 1644. (Armas reaes portuguezas.) Ab llicencia, en Barcelona en casa Iaume Mathevat, any 1644. 4.º de 6 pag. innumer.

167. *Relacio* molt verdadera de la gran victoria qve han alcançada *(sic)* las armas de Portugal, contra del Rey de Castella entre Montijo, y Badajos. Traduit de Frances en Catala. (Armas reaes portuguezas.) Ab llicencia en Barcelona, en casa Iaume Mathevat any 1644. 4.º de 8 pag. innumer.

Não vi o opusculo em francez, nem sei de quem o possua.

168. *Relacio* del bon svcces de las armas delRey Don Ioan IV. de Portugal, en ques nota la presa, y capitulacio de la famosa Vila del Fresno en la Estremadura en lo Regne de Castella. Y tambe per altra part la presa de Altamugem, Porto-Pedroso, Sampayo, Frexenedea, y altres places considerables en lo Regne de Galicia: y de la ruina, y perdicio de alguns sexanta llochs en lo Regne de Castella. (Gravurinha tosca representando um cavalleiro.) Ab licencia. En Barcelona per Gabriel Nogues en lo carrer de Sant Domingo, Any 1644 4.º de 7 pag. innumeradas.

169 *Relacio* verdadera de vna carta qve envia als sitiats de Lleyde, Don Felip de Sylva, general dels Castellanos, y de la victoria que han alcançada los Portugueses contra dits castelhans. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Ab llicencia, en Barcelona, per Gabriel Nogues, en lo carrer de S. Domingo, Any 1644.

*
* *

170. *Acção (A)* de acclamar a ElRey Dom Ioão o IV: foy mais gloriosa, & mais dina de honra, fama, & remuneração, qve a dos qve o seguirão aclamado. Affirma-o Ioão Pinto Ribeyro, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, 4.º de 2 innumer.—34 pag. numeradas pela frente.

171. *Apologia* militar. En defensa de la victoria de Montiio. Contra las relaciones de Castilla, y gazeta de Genoba, que la calumniaron mordaces, y la usurpan maliciosas. A don Ivan Rodrigves de Saa, y Meneses, conde de Penaguion del Consejo de Su Magestad, y su camarero mayor. Singular Mecenas de los escriptores. Offrece el capitan Lviz Mariño de Azevedo. Em Lisboa. En la Emprenta de Lourenço de Anvers. Anno D.MC.XXXXIII. 4.º de 4 innumer.—24 pag.

N'este opusculo o auctor pretende provar que, apesar das calumni s espalhadas pelos adversarios, a valentia das armas portuguezas tudo destruia, porque a verdade está acima de tudo e o exito da batalha de Montijo era o ultimo testemunho da celebridade ganha pelo nome portuguez.

172. *Capitvlo* (Copia de vn) de uma carta escrita por el embaxador ordinario de Portugal, que oy reside en Paris, al Embaxador de Portugal q̃ va a Munster, con los Embaxadores Plenipotenciarios de Francia, que oy se hallan en la Ciudad de Haya. (Uma gravurinha representando parte de um castello ou local fortificado.) Con licencia. En Barcelona, en la Imprenta de Pedro Ivan Dexen, en la calle de los Torneros, delante casa de micer Astor, Año 1644. 4.º de 4 pag. innumer.

Digitized by Google

É breve este «capitulo». Tem o seguinte remate em prol dos legitimos interesses e direitos de Portugal:

> «el-Rey de Portugal era Rey legitimo, à quien de derecho cõpetia el Reyno que le hauian quitado; y que Francia per ninguna via dexaria Cataluña, ni dexaria de assistir al Rey de Portugal, como hasta agora.»

173. *Cargos* contra el Conde Dvque, y memorial de avizos que cierto ministro de Castilla prezentó a su Rey Don Felippe el IV. para reparacion de su malograda Monarchia. 4.º de 14 pag. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1644.

Não tem folha do rosto o exemplar que examinei na bibliotheca nacional. A data da taxa é de 19 de janeiro 1644.

174. *Carta* qve o reyno de Portvgal escreveu a Castella. (Armas reaes portuguezas.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645. 4.º de 35 pag. innumer.

Tem no fim: — Feita aos 26 de Agosto de 1644. — «E a assignatura: *Portugal.*

As gravurinhas das armas reaes portuguezas não são iguaes ás de outros folhetos. Cada impressor as empregava no rosto dos opusculos de desenho diverso. E succedia tambem, ás vezes, que o mesmo impressor as mandava empregar com differentes desenhos, como se vê nos impressos de Paulo Craesbeeck.

175. *Discurso* (Breve), e tratado de regras militares observadas por mvitos praticos, & valerosos soldados, etc. Composto pelo capitam Gregorio Soares de Brito, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1644. 4.º de 25 folh. innumer.

176. *Francia* interessada con Portvgal en la separacion de Castilla. Con noticias de los interesses comunes de los Principes, y Estado de Europa, A la Magestad Christianissima de doña Ana de Avstria, Reyna Regente de Francia, y de Navarra. Offerece hvmilissimamente, y consagra con devido culto, Antonio Monis de Carvalho, etc. En Paris, en la officina de Migvel Blageart, en calle de la Calandra, a la Flor de Lys, junto al Palacio. 1644. 4.º de 6 innumer. - 105 pag. Tem ante-rosto gravado em cobre e uma carta ou planta das praças e villas de Castella e Andaluzia, cercadas pelo exercito portuguez, antes da pag. 74. As 3 pag. anteriores não são numeradas. A correcção de erratas vem no verso da pag. 105.

Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha. Está no respectivo catalogo, 3.ª parte, pag. 186, n.º 3003. Eu possuo outro.

Rara.

177. *Historia* del levantamiento de Portugal, etc. Por el Maestro Fr. Antonio Seyner. En Zaragoça, Por Pedro Lanajo y Lamarca, 1644. 4.º de 12-276 pag. e mais 8 de indice.

Muito rara.

178. *Montigienses* de castellano hoste victoria. Avspiciis invictissimi Regis Ioannis IV. Portvgalliae xvm. Avthore Fratre Francisco de S. Augustin. Prouincia S. Antonij Religioso (Armas portuguezas ornamentadas) Com facultate superiorum. Vlysip. Ex Officina Antonij Alvarez typographi Regij. 4.º de 4-12 pag. innumer.

179 *Sermão* qve estando o Senhor exposto, no convento de Santo Antonio dos Capuchos d'esta cidade por ordem da Raynha Nossa Senhora a 18 de setembro de 1643. Prégou Fr. Christovão de Lisboa, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Lourenço de Anveres. Anno 1644. 4.º de 4 innumer. - 36 pag.

Digitized by Google

No rosto estampa-se este summario:

> «Nelle anima ao povo, a defençam da liberdade da patria, exortando-o a pedir, & esperar do Senhor a prosperidade do Exercito Real. Apunta as vezes que maravilhosamente redemio Deus este Reyno... as grandes perdas modernas de Castella...»

Nas pag. 18 e seguintes apresentou um quadro da situação de Portugal na occasião da restauração e do muito que depois fizeram os portuguezes pelo seu valor para derrotar os castelhanos.

Tem muitas citações camonianas. Bastante raro. Ha um exemplar na Torre do Tombo 8-B-38. A bibliotheca nacional tem outro, n.º 6.615 v.; na de Fernando Palha vejo registado outro, parte 3.ª, pag. 191, n.º 3033.

V. *Dirc.*, tomo III, pag. 70.

180. *Successos* militares das armas portvgvesas em suas fronteiras depois da Real acclamação contra Castella. Com a geografia das Prouincias, & nobreza d'ellas, etc. Pelo doutor Ioão Salgado de Araujo. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 4 folh. innumer.—240 de texto e mais 3 de indice, innumer.

Rara.

A serie de opusculos impressos em Barcelona, como se tem visto, não é pequena; além de notavel por ser muito pouco vulgar, serve tambem de estudo relativo ao desenvolvimento que então já tinham, naquella parte da peninsula hispanica, as artes graphicas. São bellissimos alguns exemplares existentes na vasta collecção da bibliotheca nacional de Lisboa.

## 1645

181. *Relaçam* verdadeira da entrada que em Castella fez Fernão Martins de Ayala, tenente da companhia de Manuel da Gama Lobo, capitão de cauallos na villa de Campo Mayor, acompanhãdoo sómente noue soldados, & da preza que fizerão, trazendo prizioneiros ao Conde de Sengvem, que de Madrid vinha para Badajos com o posto de general da caualaria, & dous criados seus, com tres pessoas mais, em hum Dialogo composto pelo Autor do gracioso do Terracuça, Pero Salgado, etc. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 12 pag. innumer.

Muito rara.

*
* *

182. *Almanach* prototypo e exemplar de pronosticos. Com particulares Ephemerides das conjuncções, & aspectos dos planetas, Eclypses do Sol, & Lua, & pronosticação de seus effeitos para o presente anno de 1645, etc. Composto, e offerecido à Rainha N. Senhora pelo licenciado Francisco Guilherme Kasmach, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, & à sua custa. 1544. 4.º de 27 folh. innumer. com algumas gravurinhas toscas no texto.

O auctor dava ao seu nome os titulos de «philosopho, astrologo e cirurgião dos do numero delrey D. João IV e das mesmas pessoas reaes;» e assignava de dois modos, ora Casmach, ora Kasmach.

Tanto nos preliminares, como no corpo da obra, refere-se a D. João IV, seu nascimento e sua ascensão ao throno pela gloriosa restauração.

É bastante rara esta obra. Tem um exemplar nas suas collecções o archivo da Torre do Tombo, 8-B-38.

183. *Comedia* famoza, intitvlada, La maior hazaña de Portvgal. Dedicada a la mvi alta, Inclita, Catholica, y Serenissima Señora D. Lviza Reyna de Portugal, etc. Anno Dñi (Armas portuguezas) de 1645. Com todas as licenças neces-

Digitized by Google

sarias. Em Lisboa, por Antonio Alvarez, 4.° de 2 innumer. - 38 pag. e mais uma innumer. com a indicação do impressor e data da impressão.

N'esta comedia, dividida em 3 jornadas, entravam as seguintes figuras:
O duque de Bragança, D. João;
A duqueza D. Luiza, sua mulher;
O marquez de Errera, D. Francisco de Mello;
O conde de Vimioso;
Jorge de Mello, cavalleiro;
Pedro de Mendonça, cavalleiro;
D. Antão de Almada, cavalleiro;
D. Miguel de Almeida, cavalleiro, velho;
D. Gastão Coutinho, cavalleiro;
O rei D. Filippe IV;
A infanta de Saboya Margarida, viuva, governadora de Portugal;
O conde de Olivares;
Miguel de Vasconcellos, Secretario de Estado de Portugal;
D. Antonio Tello, cavalleiro;
O Doutor João Pinto Ribeiro;
Octavio, soldado e criado.

É escripto em castelhano por Manuel de Arriaga de Castro.

184. *Dialogo* gracioso diuidido entre actos que contem a entrada qve o Marques de Terracvça general de Castella fez na campanha da cidade de Eluas, tratando de a conquistar, & o forte chamado de Santa Luzia junto á dita cidade, & a retirada que fez á de Badajos com perda de muita gente sua, & de reputação. Composto por Pero Salgado natural da villa de Peniche, soldado que se achou na occasião. 4.° de 16 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.

Bastante rara.

D'esta peça dramatica, em verso, tinha um exemplar a bibliotheca de Fernando Palha. Vem no seu catalogo, 3.ª parte, pag. 202, n.° 3:085.

185. *Discvrso* heroyco sobre a jornada, que o inimigo fez á Praça de Elvas. Votado, e hvmildemente sacrificado á sempre Augusta, & victoriosa Magestade del Rey Dom Joam IV. de Portugal Nosso Senhor. (Armas portuguezas.) Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck... Anno de 1645. 4.° de 16 folh. innumer.

As licenças e a taxa teem a data de fevereiro do mesmo anno. Saiu anonymo. É um poema em oitavas numeradas até 90 e sob o titulo *Rimas marciaes*. Começam:

Estas Rimas Marciaes, que a meu sētido
Ditou Bellona en pletro Luzitano.

E acabam:

Para que o poder vosso prevenido
Triunfe vencedor, nunca vencido.

Muito raro.

186. *Noticia* (Breve) da Iornada que Monsenhor Marques de Rulhac Embaixador extraordinario do christianissimo Rey de França Lviz XIIII fez a Portugal, & Embaixada, que deu a el-Rey nosso senhor D. Ioão IV. Restaurador de Portugal. 4.° de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1645.

187. *Octavario* heroico votado a Magestade victoriosa del-Rey N. S. Dom Ioam o IV de Portvgal, pellos oito dias, qve o inimigo esteve com todo o seu exercito sobre a praça de Elvas; d'onde fugiu com perda grande, & maior ignominia. 4.° de 4 pag. innumer. — Sem rosto, nem data, mas deve ser de 1645. Tem este poemeto no fim o nome do auctor: Antonio Gomez de Oliveira.

Digitized by Google

Começa:

Para logrardes duplicadas glorias
Em occasião (Senhor) sempre opportuna,

E acaba:

Quando á guerra succeda a paz dourada
Seja a de Salomão, que foi armada.

188. *Verdades* portvguezas contra calvmnias castellanas escritas en Relaciones y Gazetas para desengaño de los que las leyeren. 4.º de 16 pag. — No fim: Em Lisboa, na officina de Lourenço de Anveres, 1645.

A pag. 16 tem, por engano typographico, o n.º *61*.

189. *Vitoria* qve as armas portvgvesas gouernadas pelo Conde de Serem, Marechal deste Reyno alcançarão do inimigo Castelhano na prouincia da Beira, em 2 de outubro de 1645. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa, da Officina de Domingos Lopes Rosa, 1645.

## 1646

190. *Brachylogia* astrologica apocutastasis, apographica do Sol, Lua, & mais Planetas, com todos seus aspectos, Eclypses, & pronosticação de seus effeitos, para o presente Anno de 646, etc. Composto, e offerecido a nobreza Lusitana pello licenciado Francisco Guilhelme Casmach, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1646. 4.º de 17 foth. innumer. Com gravurinhas no texto.

Tambem tem referencias aos triumphos das armas portuguezas contra os castelhanos.

191. *Expoem* Portvgal as cavsas de sev sentimento, & de suas esperanças (A Santidade do monarca ecclesiastico Innocencio X) (Armas portuguezas). Com as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1646. 4.º de 4 innumer. 79 pag.

Este opusculo é de João Pinto Ribeiro, que tem o seu nome no *Dicc.*

192. *Successo* qve o nosso exercito de Alentejo gouernado por Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, teue na tomada do forte real de Telena, em Castella & encontro do mesmo exercito com o do inimigo. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1646.

Rara.

## 1647

193. *Relaçam* do estrago de S. Felizes, vila do Dvque de Alva, expugnada pelo Governador das Armas D. Rodrigo de Castro. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1647.

194. *Relaçam* verdadeira da generosa constancia con qve Dom Felix Pereira foy degolado em Bruxellas, no Ianeiro deste anno de 1647. Confessando a justa restituição del Rey Dõ Ioam o IV. N. S. — No fim: (Lisboa) Por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 8 pag. innumer.

*
* *

195. *Invectiva* a Castilla, y al Rey Phelippe IV. Por Francisco Martines de Siqueira Cauallero del habito de Christo. Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 28 pag. innumer.

Bastante rara.

Digitized by Google

196. *Manifesto* da inivstiça, cegveira declinaçam presente, e fvtvra rvina de Castella, e do abono, patrocinio, e amparo diuino da justiça de Portugal, verdades todas estampadas no maravilhoso caso, que svcedeo nesta cidade de Lisboa, dia de Corpo de Deos, em que o Senhor liurou com sua Omnipotencia a Magestade del Rey D. Ioão o IV. da morte, que á traição lhe intentarão dar os castelhanos. (Gravura com a imagem de Santo Antonio.) Em Lisboa. Com todas as licenças. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1647. 4.° de 2 inumer.-45 pag.

197. *Manifesto* pela Magestade d'Elrei D. João IV de Portugal. Feito en Lisboa. Anno 1647. 4.° de 40 pag. — Parece que foi impresso em Roma.

198. *Manifesto* de Portugal escrito por D. Francisco Manuel de Mello. En Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.° de 2-36 pag.

## 1648

199. *Relaçam* da entrada, qve o governador das armas da Prouincia da Beira Dom Sancho Manoel, fez pelos campos de Coria: entrando dez legoas pela terra dentro de Castella. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por Antonio Alvarez... 1648.

200. *Relaçam* do svccesso qve as companhias de cauallo que do Minho forão socorrer Chaves, tiverão dentro de Galliza. 4.° de 7 pag. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck, 1648.

Não tem indicação do local, mas é de Lisboa. Veja na ampla collecção da Torre do Tombo. 8-B-43.

201. *Relaçam* (Segvnda) mais copiosa da resistencia valorosa, qve os Portvgveses do Presidio, & moradores de Olivença fizerão aos castelhanos na entrepresa, que intentarão aos 18 de Iunho deste anno de 1648. & gloriosa victoria, qve alcançarão. 4.° de 20 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1648.

A impressão, como se vê, é de 1648; mas os factos referidos começam a ser indicados de 1645 em deante, antes da deserção do flamengo Cismary.

202. *Portvgal* convenzida con la razon para ser venzida con las catholicas potentissimas armas de D. Philippe IV. el Pio N. S. Emperador de las Españas, e del nuevo mundo, sobre la Iustissima recuperacion de aquel Reyno, y la Iusta prision de D. Duarte de Portugal. Obra apologetica, Iuridico-Theologo-Historico-Politica, dividida em cinco tratados, etc. Escribiola Don Nicolas Fernandez de Castro. En Milan, por los hermanos Malatestas, M DC.XLVIII. 4.° de 44 innumer.-1095 pag.

Existia um exemplar d'esta obra na bibliotheca de Fernando Palha registada a pag. 223 da 3.ª parte do catalogo, n.° 3212.

A Fernandes de Castro respondeu Velasco de Gouveia, como se verá adeante com o seu livro *Perfidia da Allemanha*.

203. *Reina* da famosa, e fortissima Ponte de Alcantara, feita por Dom Sancho Manoel, Gouernador das armas da Prouincia da Beira. 4.° de 12 pag. innumer. — No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Antonio Alz. Impr. Del Rey N. S. 1648.

204. *Vitoriosos* svccessos das armas de Sva Magestade el-Rey nosso senhor, Dom Ioam o IV. nas fronteiras da Beira, & Alentejo no mes de Outubro de 1648. 4.° de 6 folh. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Manuel Gomes de Carvalho. Anno 1648.

## 1649

205. *Relaçam* da entrada, qve os governadores das armas da prouincia da Beira, Dom Rodrigo de Castro, & Dom Sancho Manoel fizerão por Castella adiante de Ciudad Rodrigo tres legoas. 4.° de 8 pag. innumer. — No fim: Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.

Digitized by Google

206. *Relaçam* do assalto da vila do Sabvgo, por D. Rodrigo de Castro, com outras dependencias d'este successo. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno de 1649.

207. *Relaçam* do svccesso, qve alcançaram oito tropas de cavalleria de Olivença, contre sete companhias do inimigo castelhano, em 12 de setembro de 1649. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno de 1649. 4.º de 8 pag. innumer.

208. *Relaçam* dos svccessos da Armada, qve a companhia geral do Comercio expediu ao Estado do Brasil o anno passado de 1649, de que foi Capitão General o Conde de Castelmelhor. 4.º de 16 pag. innumer. — No fim: Na officina Craesbeeckiana. Anno 1650.

Não tem o nome do auctor, mas é de D. Francisco Manuel de Mello.

209. *Relacion* de la victoria qve los portvgveses de Pernambuco alcançaron a los de la compañia del Brasil en los Gareraps a 19 de Febrero de 1640. Tradvcida del aleman, publicada em Viena de Avstria. Año 1649. S. b. 4.º de 12 pag.

*
* *

210. *Comedia* famoza la feliz restavracion de Portvgal, y muerte del Secretario Miguel de Vasconcellos. Por Manoel de Almeyda Pinto. De villa Noua do Porto. (Armas portuguezas ornamentadas.) Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1649. 4.º de 4 innumer.-66 pag.

Escripta em castelhano e dividida em 3 jornadas.

211. *Epistola* Gasparis Dias Ferreira. In carcere, unde erupit. Scripta Die 17 August. 1649. S. l. 4.º de 9 pag. innumer.

212. *Nascimentos* da Magestade del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV. de Portvgal. amparados pela Divina Prouidencia & celebrados na solemnidade do Espozo da Virgem Sam Joseph, aos 19 de março de 1649. en qve cumprio 45 annos. Pregovos em capella real o R. P. Dom Antonio Ardizone, etc. (Brasão de armas da casa de Bragança.) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1649. 4.º de 4 innumer.-38 pag.

V. na Torre do Tombo. 8-B-39.

## 1650

213. *Relaçam* da entrada que nas terras do inimigo fez Dom Rodrigo de Castro, Governador das armas no partido de Almeida em 7 de setêbro deste Anno de 1650. 4.º de 10 pag. innumer. — Sem rosto especial. No fim: Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1650.

214. *Relaçam* da insigne vitoria, que o Governador das Armas D. Sancho Manoel alcançou dos castelhanos, em que foi morto, Dom Sancho de Monroy, seu gouernador das armas. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor Del-Rey N. S. 650.

215. *Relaçam* da vitoria qve o Conde de Atovguia, Governador das Armas na Prouincia de Tras-os-Montes, teue na campanha de Chaves, contra os castelhanos. 4.º de 8 pag. innumer. -- No fim: Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1650.

216. *Relaçam* da victoria qve sete tropas da nossa caualleria, tiueram de treze tropas de caualleria castelhana junto a Castel de Vide em quatro de No-

Digitized by Google

uembro de 1650. 4.º de 8 pag. innumer. — Não tem indicações typographicas, nem rosto especial.

*
* *

217. *Exhortação* militar, ov lança de Achilles, aos soldados portuguezes, pela defensão de sev Rey, Reyno, & Patria, em o presente apresto de guerra. Anno do Senhor 1650... Pelo Padre Timotheo. Em Lisboa. Por ordem de Sua Magestade. Na officina Craesbeeckiana. Com todas as licenças necessarias, Anno 1650. 4.º de 4 innumer.-105 pag. — Antes do frontispicio tem em folha separada uma estampa gravada em cobre, com as armas da casa de Bragança e a legenda *Nevtra Satis.*

218. *Historia* do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV, por José Ramos Coelho, etc. Obra fundada em numerosissimos documentos e com desenhos do architecto milanez o sr. Lucas Betrami e phototypias do sr. Carlos Relvas. Lisboa, por ordem e na typographia da Academia real das sciencias. 1889-1890. 2 tomos. 8.º gr. de XXI-740 e 1 innumer. de erratas; 2 innumer.-898 pag. e mais 1 innumer. de erratas. Com estampas em ambos.

É trabalho pormenorisado e conscienciosso, em que o auctor consumou alguns annos e venceu não poucas, nem pequenas difficuldades, como se infere do prologo, tomo I, de pag. VII a XXI. No tomo II, de pag. 738 a 822, se contém, em appendice, noticia circumstanciada ácerca da celebrada poetisa D. Maria de Lara, a quem attribuiram o livro *Saudades de D. Ignez de Castro,* e a quem suppuzeram casada com o infante D. Duarte, segundo os documentos de que se teem servido alguns escriptores, mas reconhecidos como falsos. O auctor ahi, pois, discute pontos genealogicos e bibliographicos, com largueza, e deixou no fim da sua importante obra, não uma simples noticia de controversia, mas uma interessantissima memoria academica de 84 pag., além de extensas notas, que preenchem mais 10 pag., incluindo uma informação de «falsidades genealogicas» do sr. Anselmo Braamcamp Freire, boa auctoridade no assumpto, que tem collaborado no *Jornal do commercio,* de Lisboa, sob o pseudonymo *Silex.*

219. *Lettre* interceptée, écrite de Madrid a un Gentilhome Flamane. Traduitte de Castellan en François. A. Rouen. Anno M.DC.XLIX. 4.º

O exemplar existente na bibliotheca nacional só chega até pag. 16. Collecção de miscellaneas, n.º 14.854 pr.

220. *Obelisco* fvnebre ao Serenissimo Infante D. Dvarte no sentimento da sua morte, etc. Erigeo Antonio Miranda Henriques. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 1650. 4.º de 36 pag. innumer.

Bastante rara.

## 1651

221. *Manifesto* das ostilidades, qve a gente, qve serve a Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassalos del Rei de Portugal neste Reyno de Angola, debaixo das treguas celebradas entre os Principes; & dos motivos qve obrigarão ao General Salvador Correa de Sa. & Benavides a dezalojar estes soldados Olandezes delle, sendo mandado a esta costa por Sua Magestade a differente fim. Escrito por Lvis Fellis Crus, secretario deste Reino, assistente nelle, & presente a todos os svccessos, que recopila neste trattado *(sic)* Etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. 1651. Na Officina Craesbeeckiana. 4.º de 4 inuumer.-36 pag. No fim tem a data de 21 de agosto de 1648 na fortaleza cercada de Aerdenburgh e a assignatura de Salvador Correia de Sá e Benevides.

## 1652

222. *Perfidia* de Alemania y de Castilla, en la prision, entrega, accusasion, y processo, del Serenissimo Infante de Portvgal Don Dvarte. Fidelidad de los por-

Digitized by Google

tvgvezes, en la acclamacion de sv legitimo Rey, el muy Alto, y muy Poderoso Don Ivan, qvarto deste nombre, etc. Contra los pretensos de la Corona Castellana. Respondese a lo que errada, fatua, y escandalosamente quiz escriuir Don Nicolás Fernandes de Castro, etc. Obra que fundó sobre las dotrinas canonicas, legales, theologicas, filosoficas, y polyticas, el doctor Francisco Velasco de Gouveia, etc. En Lisboa. En la Emprenta Craesbeeckiana, Año 1652. Fol. de LVIII-390 pag. e mais 4 de acrecentamiento». Com segundo rosto gravado em cobre com o retrato de D. João IV.

223. *Relação* da Iornada qve fez o governador Antonio de Sousa Coutinho ao estreito de Ormuz, & dos svccessos delle; & batalhas que teue com a poderosa Armada dos Arabios, em qve foram vencidos. 4.° de 12 pag. innumer.— No fim: Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1653.

A taxa tem a data de 16 de outubro do mesmo anno. A narração é de 16 de março de 1652, em que Antonio de Sousa Coutinho, um dos governadores da India, foi encarregado de combater e castigar os arabios que infestavam aquelles mares e andavam a seduzir e inquietar os reis vizinhos para que causassem damnos e fizessem guerra á possessão portugueza.

## 1653

224. *Relaçam* da vitoria qve alcançov do castelhano, André de Albuquerque General da cauallaria, & Alcayde mór de Sintra, entre Arronches, & Asumar, em 8 de Nouembro deste presente anno de 1653. 4.° de 8 pag. innumer.— No fim: Em Lisboa. Na officina Craesbeeckiana. Anno de 1653.

Rara.

*
* *

225. *Exemplum* sine exemplo: or, the unparalleld impostvre of Michaell de Molina, executed at Madrid in the year 1641. Faithfully translated out of the spanish. London, Printed Tho. Heath, 1653. 12.° ou 8.° peq. de 79 pag.

226. *Right* (The) & title of the present King of Portugal, Don John the fourth. With the most Memorable Passages of his Reigne. London, Printed for Tho. Heath, 1653. 12.° ou 8.° peq. de 176 pag.

227. *Rise* (The) & fall of the late Eminent and powerful Favorite of Spain, the Count Olivares. The unparallel'd Imposture of Michael de Molina, executed at Madrid in the year 1641. The Right and title of the present King of Portugall Don Yohn the fourth; with the most memorable Passages of his Reign unto the year 1644. Translated out of the Italian, Spanish, and Portughez, by Edw. Chamberlayne, Gent'. etc. London, Printed. by T. N. for Thomas Heath'... 1653. 12.° ou 8.° peq. de 62 pag.

## 1656

228. *Relaçam* da morte, e enterro da magestade serenissima delRey D. Ioam o IV. de gloriosa memoria. Por Francisco Leytam da Silva, etc. (Gravura allegorica) Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno M CD.LVI. (*sic*). 4.° de 16 pag. innumer.

229. *Relaçam* de varios svccessos de Italia, França, Flandes, Polonia, Suecia, & de outras partes de Europa do anno passado de 1656. 4.° de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. An. 1657.

Na primeira pagina declara-se que este opusculo foi escripto em Roma por pessoa digna de todo o credito.

Digitized by Google

## 1657

230. *Relacion* verdadera de como fue restaurada la Plaça de Moron por las Armas del-Rey Don Alonso VI de Portugal: con lo más que sucedió en la Campaña d'este Otoño de 1657. 4.º de 24 pag. innumer.—No fim: Em Lisboa, por João Alz. de Leão. Anno 658.

Os factos occorreram em 1657, mas as licenças são de janeiro de 1658.

*
* *

231. *Mavsoleum* maiestatis Ioannes IV. Avgvstissimi Regis Lvsitanorum: (Armas da casa de Bragança.) Et Vitae, & Obitus Compendium. 4.º de 2 innumer.-19-5 innumer.—No fim: Vlyssipone. Superiorum permissu. Ex Officina Craesbeeckiana. Anno 1657.—Na pag. 19 tem o nome do auctor: *P. Franciscvs Machado. Ex Societate Iesu.*

232. *Razon de la gverra* entre Portugal y las provincias vnidas de los Paizes baxos: con las noticias de la cauza que ha procedido. Translacion del papel que en lengua portuguesa se imprimió en Lisboa este año de 1657. Sem logar nem data. 4.º de 22 pag. innumer.—Bastante rara.

233. *Sermam* qve o Padre Mestre Francisco Aranha da Companhia de Iesv, prégou em Sam Giam de Lisboa... pelo feliz svccesso do exercito que tinha asydo a campanha em 20 de Outubro de 1657. Governando as armas Ioanne Mendes de Vasconcellos, tenente general del-Rey Affonso Sexto. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina d'Antonio Craesbeeck. Anno M.DC.LVIII. 4.º de 4 innumer.-18 pag. e mais 1 innumer. com as licenças que são dataadas de janeiro, fevereiro e março 1658.

Ha um bom exemplar na collecção da Torre do Tombo. 8-B-43. Raro.

234. *Ultimas* acções d'el-Rey D. João IV. nosso Senhor. Escritas, & offerecidas a Rainha nossa Senhora. Por Vicente de Guzman Svarez. Por relação de quem assistiu presente a todas ellas. Non quantium; sed. quid. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana. Anno M.DC.LVII. 4.º de 4 innumer.-56 pag.—Rara.

## 1659

235. *Relaçam* da vitoria qve alcançaran as Armas do muyto alto & Poderoso Rey D. Affonso VI. en 14 de Ianeiro de 1659, etc. 4.º de 26 pag. A ultima com as licenças, no verso da pag. 25, não tem numeração e falta-lhe a indicação da imprensa. As licenças tem a data de 1661.

Regista a victoria das tropas portuguezas, do commando do general conde de Cantanhede, D. Antonio Lvis de Menezes, vedor da fazenda, contra os castelhanos que tinham sitiado a praça de Elvas. Este cerco durou muitos dias, vendo-se porém que durante elle alguns milhares de castelhanos vieram apresentar-se ao campo portuguez, pedindo para que lhes dessem guias para as suas terras.

Ha exemplares d'esta relação, que é bastante rara, na bibliotheca nacional de Lisboa, na Torre do Tombo e na bibliotheca de Fernando Palha. Parece que teve mais de uma edição.

## 1660

236. *Discvrso* astrologico das influencias da mayor conjunçam de Jupiter, & Marte que succederá neste anno de 1660. a 8 de Agosto. Observada, e calcvlada para o Meridiano dessa Corte, cabeça de Portugal. Nelle se trata da exaltaçam de Portvgal, dos principios de seu Imperio, & de suas felicidades. Offerecido ao muyto alto, e poderoso Monarcha de Portugal D. Affonso VI. N. S. Por Antonio Paes Ferraz, Theologo. Philosopho & Astrologo, natural da mesma Côrte.

Digitized by Google

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneiro. Anno 1661. 4.º de 1 innumer.-22-1 innumer. pag. (As paginas do rosto e das licenças no fim é que não tem numeração. Ao terço do rosto vê-se, em gravura, o escudo das armas reaes portuguezas).

No tomo I do *Diccionario bibliographico* já Innocencio se referira a este folheto, realmente curioso pela seriedade com que o auctor se funda nas prophecias do Bandarra para prognosticar as felicidades e augmentos de Portugal no reinado de D. Affonso VI, que devia ser em 1690 o primeiro imperador do Imperio Lusitano.

## 1661

237. *Relaçam* da forma com qve a Magestade del-Rey da Grã-Bretanha, manifestou a seus Reynos, tinha ajustado seu casamento, com a Serenissima Infante de Portugal, a Senhora Dona Catharina, como se collige das cartas originaes de Francisco de Mello, Conde da Ponte, etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

O Conde da Ponte era então embaixador de Portugal na côrte da Gran-Bretanha. Este opusculo contém os documentos parlamentares e diplomaticos relativos aos preliminares do consorcio da infante portugueza e o testemunho publico do jubilo com que foi recebida a noticia de tal enlace.

238. *Relaçam* certa da victoria que tiueraõ as Armas Portuguezas, gouernadas na Prouincia da Beira no partido de Riba-Coa, por Ioão de Mello contra os Castelhanos. 4.º de 4 pag. innumer. — Não tem indicações typographicas. A taxa é que marca Lisboa a 16 de novembro 1661.

239. *Relaçam* verdadera, de los svcessos de las armas de Portvgal y Castilla en la campaña del año 1661. Huida de Don Iuan de Austria, en Alem-Tejo, y Estremadvra Perdida del Marquez de Viana, en Entre Dvero, y Miño, y Gallicia. Retirada del Duque de Ossuna, en la Beira, y Castilla la Vieja, y otras particularidades dignas de saberse, y de notarse. Con vn resvmo de la victoria vltimamente alcançada por los portvgveses en Castilla la vieja. Lisboa Com todas las licencias. En la Officina de Henrique Valente de Oliueira. Impressor del Rey N. S. Año 1661. 4.º de 24 pag.

Este opusculo mandou-se imprimir em castelhano para levar a Castella noticia das famosas victorias do exercito portuguez no periodo citado: fuga de D. João de Austria do Alemtejo, derrota do marquez de Viana na Galliza; retirada do duque de Ossuna da Beira e de Castella a Velha, e outros triumphos dignos de memoria.

240. *Relação* do svccesso que tiveran as armas portvguezas governadas por D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor, e governador das armas do partido de Castello Branco na prouincia da Beira, em 17 de Dezembro do anno passado de 1661. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1662. 4.º de 8 pag. innumer.

241. *Relação* dos svccessos de Portvgal e Castella nesta campanha de 1661. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

Neste papel começa a narrativa a contar de 1659. A taxa tem a data de novembro de 1661.

Na collecção da Torre do Tombo 8-B-43 ha dois exemplares, um melhor do que o outro, com alguma differença no rosto, indicando que houve segunda edição no mesmo anno.

242. *Relação* da vitoria qve o Conde de Villa Flor, D. Sancho Manvel, e Ioão de Mello, governadores das armas da prouincia da Beira, ganharão aos castelhanos. Sabbado 29 de Outubro de 1661. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

Deste raro folheto ha um exemplar no archivo da Torre do Tombo, 8-B-41.

Digitized by Google

243. *Relação* dos svccessos de Portvgal, e Castella nesta campanha de 1661. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck. Anno. 1661. 4.º de 16 pag. innumer.

A impressão do texto d'este opusculo começa no verso da pagina do rosto, o que se vê em muitos impressos deste periodo, de certo por conveniencia da edição.

244. *Relacion* (Verdadera) de verinvncio Ermitão de Nvestra Señora del Faro, Embiada al P. Guardian del Santo Sepulchro de Gerusalen, en repuesta de hauer se la pedido de los successos de las Armas Portuguesas, y Castellanas de Entre Duero y Miño, en la Campaña del año 1661 Lisboa. Con licencia. En la Officina de Henrique Valente de Oliueira. Impressor delRey N. S. Año 1662. 4.º de 40 pag.

*
* *

245. *Gazeta* nveua de lo svccedido a las Catholicas Armas de Su Magestad, en los Exercitos de Estremadura, Castilla, y Reyno de Gallicia, hasta veinte de Agosto de este año de 1661. 4.º de 8 pag. innumer. — No fim : Con licencia. En Sevilla por Iuan Gomez de Blas Impressor Mayor da dicha Ciudad, en la calle de Genova. Año de 1661. Não tem rosto especial.

Este é o n.º x da Gazeta, que trata dos exercitos da Extremadura, de Castella a Velha, e da Galliza, exaltando as façanhas dos castelhanos, aos quaes dá as palmas da victoria em muitos recontros com as forças de Portugal.

Rarissima. Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa, nas miscellaneas n.º 5:655.

## 1662

246. *Relaçam* diaria, da jornada, qve a Serenissima Rainha da Gran-Bretanha D. Catherina fez de Lisboa a Londres, indo já desposada com Carlos II. Rey daqvelle Reyno, e das festas, qve nelle se fizeraõ até entrar em seu Palacio, Anno de 1662. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliueira, impressor del Rey N. S. Anno 1662. 4.º de 24 pag. innumer.

Contam-se n'este opusculo tres relações, além da primeira, que trata da despedida e saida da rainha no porto de Lisboa (9 pag.);

*Relaçam* da chegada delRey a Portsmouth & do que nella se tẽ passado até Domingo 26 de junho de 1662 (6 pag.);

*Relaçam* da sahida de Portsmouth até o Palacio da Quinta de Hanptamcurt, (5 pag.);

*Relaçam* da entrada de Suas Magestades, em Londres, sahindo do Palacio de Hanptamcourt, em tres de setembro de 1662. (3 pag).

Na ultima pagina, 24.ª, vem a taxa datada de Lisboa a 16 de dezembro de 1662. O auctor d'estas relações acompanhava a comitiva da rainha.

Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa. Miscellaneas, n.º 5:655.

247. *Relaçam* do svccesso qve as Armas portuguezas tiueram na Prouincia da Beira, gouernadas por D. Sancho Manoel conde de Villa Flor. 4.º de 8 pag. innumer. — Sem rosto especial e sem indicações typographicas. Apenas no fim uma licença datada de Lisboa a 12 de agosto de 1662.

248. *Relaçam* terceira, e qvarta da victoria qve o Conde de Villa Flor Dom Sancho Manvel Gouernador das Armas da Prouincia da Beira alcançov das armas Castelhanas a noue. & a dez de Agosto deste Anno de 1662. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Carneiro An. 1662. 4.º de 7 pag. innumer.



Digitized by Google

N'esta relação se dá conta (penultima pagina) de uma ponte tomada aos castelhanos, assim descripta:

«... Sessenta carretas carregadas de petrechos militares, entre elles uma ponte que com cansaço incrivel se mandou fazer por espaço de um anno para escalar muralhas, machina chamada gata, no tempo dos arietes catapultos, em que elefantes traziam fortalezas, fixava com um pé a ponte na contraescarpa e crescendo sobre elle passava com um arco o fosso, e prendia o outro pé no parapeito da fortaleza...»

249. *Relacion* de las fiestas qve se hizieron en Lisboa, con la nueua del casamiento de la serenissima Infanta de Portvgal Doña Catalina (ya Reyna de la Gran Bretaña), con el Serenissimo Rey de la Gran Bretaña, Carlos Segvndo deste nombre. Y todo lo qve succedió hasta embarcarse para Inglatierra. Lisboa. Con licencia. En la officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor del Rey N. S. Año 1662. 4.º de 24 pag. innumer.

No fim d'este folheto se diz que, quando a relação chegava ao termo, viera aviso de que o marquez de Marialva derrotara con desaire e muita perda, nos campos de Extremoz, a D. João de Austria. Antes escrevera o auctor (pag. 24):

«E notese que celebró Portugal este casamiento, con tan grãde dote, solemnidad, y despesa tan grãde en el mismo tiempo, qve tiene en campaña contra Castilla tres poderosos Exercitos en tres Prouincias diferentes (de más de las guarniciones de las otras dós Prouincias) vno en Alentejo, otro en Entre Duero, y Miño, otro en la Beyra; quãdo el castellano para celebrar el de Francia, fue forçado abstenerse de la guerra contra Portugal...»

*
* *

250. *Campaña* de Portvgal por la parte de Extremadura el año de 1662. Execvtada por el Serenissimo Señor Don Ivan de Avstria, etc. Escrita por Don Geronymo Mascareñas, etc. Con privilegio. En Madrid, Por Diego Diaz de la Carrera, Impressor del Reyno, año de 1663. 4.º de 12 innumer. – 128 pag.

Rarissima. Ha um exemplar na Torre do Tombo.

251. *Carta* (copia de) escrita de vn cortesano de Lisboa, a vn ciudadano de Cadiz, en qve le dá quenta de algumas cosas qve allá passan, traducida de Portugues en Castelhano. Fol. peq. 4 pag. innumer. Sem rosto especial. No fim traz a data de Lisboa a 25 de novembro 1662 e a indicação de licença em Madrid, por Francisco Nieto.

Esta carta comprehende varias noticias do reino e successos da guerra, lastimando os damnos que fazia a todos. Bastante rara.

## 1663

252. *Relação* da victoria, que tiverão as armas delRey de Portugal N. S. D. Affonso VI. na provincia do Alemteio, em 8 de Iunho de 1663, gouernadas pello Conde de Villa Flor Dom Sancho Manvel naquella Prouincia, Dedicada ao illvstrissimo Senhor Bispo de Targa, eleito de Lamego, etc. Escrita por hum affeiçoado seu, & obediente a seus mandados. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor del Rey N. S. Anno 1663. 4.º de 8 pag. innumer.

Tem exemplares a bibliotheca nacional de Lisboa e a Torre do Tombo.

253. *Relacion* de la famosa, y memorable vitoria qve el exercito de El-Rey de Portvgal, gouernado por el Conde de Villa Flor, alcançó del exercito delRey

Digitized by Google

de Castilla, gouernado por su hijo Don Juan de Austria. En la Prouincia de Alem Tejo, en 8 de Ianeiro de 1663. En qve don Ivan de Avstria perdio el Artilleria, bagage, grande numero de muertos, y prisioneros, y la principal Nobleza de Castilla, finalmente todo el exercito, y se escapó com poucos cauallos. Lisboa. Con licencia de los superiores. En la officina de Enrique Valente de Oliueira, Impressor delRey N. S. Año de 1663. 4.º de 23 pag. innumer.

Vou copiar, traduzindo-os, d'este folheto algumas linhas para se avaliar a importancia da victoria e o modo como a descreveram (pag. 17):

> «... Pouco depois de começada a peleja com o intento de alcançar a D. João de Austria atacaram os 120 homens da sua guarda qve blasonando de invencivel com as suas casacas amarellas, foi rota; mortos mais de 50, e jámais póde refaze-la, o que foi muito notavel em soldados que se presavam de bravos...»

Na pag. 23:

> «Advirta-se qve D. João de Avstria fugiu muito antes de declarar-se a victoria, porque é muito prudente e cauteloso em similhantes svccessos (como já se viu em outro) e com razão, pois não é justo arriscarem-se as pessoas dos principes; e o duque de S. Germano teve por acertado acompanha-lo e outrotanto fez D. Diogo, cavalleiro general de cavallaria, deixando na mais furiosa peleja os pobres soldados qve a pagaram; e é certo que da infantaria não escaparam mil soldados...»

Nas pag. 20 a 22 encontra-se a lista das principaes pessoas de entre os 6.000 prisioneiros e a do material que foi apprehendido aos castelhanos n'esse mesmo dia memoravel.

254. *Relacion* impressa en Madrid este año de 1663. Con titulo de carta de D. Iuan Trancoso a vn amigo, y la respuesta del amigo D. Pedro de Albernoz. 4.º de 12 pag. innumer.—No fim: Lisboa. Com las licencias necessarias. En la Emprenta de Enrique Valente de Oliueira. Impressor delRey N. S. 1663.

Tem exemplares a bibliotheca nacional de Lisboa e a Torre do Tombo.

255. *Relatorio* do que se passou nos exercitos de Portugal e Castella desde 7 de maio até 8 de junho neste presente anno de 1663.

Foi escripto pelo coronel britannico James Apsley. Conservava-se inedito. Divulgado e traduzido do inglez no *Jornal do commercio*, n.os 14:790 e 14:791, de 17 e 18 de abril 1903, pelo antigo redactor do mesmo periodico que usa o pseudonymo *Cam* (o lente da escola do exercito e academico, major Christovam Ayres). Como se vê da data, trata-se da batalha do Ameixial ou do Canal.

*
* *

256. *Assvmpto* glorioso do certamen academico dos Generosos de Lisboa, em louvor da purissima Conceiçam da V. Senhora Nossa Protectora deste Reyno. Debaxo de cvja protecçam corseguirão os Portvgvezes o felicissimo svccesso da Vitoria do Canal. Por Dom Leonardo de Sam Joseph, conego Regular de S. Agostinho, & Pregador de Sua Magestade. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Dom Domingos Carneiro. Anno 1663. 4.º de 8 pag innumer., sendo as paginas guarnecidas com vinhetas.

Digitized by Google

São oito oitavas. Começam:

Não pretendo invocar Musa profana,
Nem fingida belleza, ou fermosura,

E acabam:

Que vossa Conceição tem por escudo,
Porque não temão nada, & venção tudo.

257. *Campanha* de Portvgal: pela provincia do Alentejo na Primavera do Anno de 1663, governando as armas daquella Prouincia Don Sancho Manoel Conde de Villa Flor, etc. Por D. Antonio Alvres da Cvnha, Senhor de Taboa. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Ma (*sic*) officina de Henrique Valente de Oliueira. Impressor delRey N. S. Anno de 1663. 4.º de 8 innumer.-104 pag.

[ Das pag. 88 até o fim vem diversas listas e relações das munições e bagagens dos exercitos castelhano e portugvez, dos troços, cavallaria, artilharia e infantaria, prisioneiros, etc. Nas pag. 102 a 104, lê-se: «Relaçam dos soldados que levavam os exercitos delRey D. Affonso Sexto, com que se deu a batalha do Canal, neste anno de 1663, assi de infantaria, como de cavallaria, terço por terço».

Tem um exemplar completo a collecção da Torre do Tombo; no da bibliotheca nacional falta-lhe a folha do rosto.

Rarissima.

258. *Canção* heroica a Magestade serenissima do nosso invicto Monarcha D. Affonso VJ. na singular victoria, que suas sempre justas, & agora triumfantes Armas alcançarão, na memoravel batalha do Canal. Offereceu Fr. Ieronymo Vahia, monge de S. Bento. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor delRey N. S. Anno 1663. 4.º de 1 innumer.-13 folh. numeradas só na frente.

Começa:

Augusto Rey do mais valente Imperio,
Em si breve, em conquistas dilatado

Acaba:

Cantará do Rey fausto o nome augusto
Desde o Tejo nevado, ao Indo adusto
Recebendo mil lustres entre tanto
Do canto o nome não, do nome o canto.

259. *Certamen* academico dedicado a elRey nosso senhor. Uma pagina do formato de 32,5c×38,5c. Com uma gravura ao centro e no pé esta indicação: Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliueira. Impressor delRey N. S. Anno 1663.

Tem no começo esta introducção:

«Os successos d'esta campanha, como os aplausos delles correm por conta de V. Mag. & debaixo do patrocinio de sua Real grandeza se verão venerados & seguros tanto os que peleijarão na campanha então, como os que agora contendem na Academia...»

Digitized by Google

E em baixo, ainda dentro da tarja que orla a composição typographica, esta nota:

«*Este certamen ficará registado nos liuros Academicos, para que sempre conste a verdade* — VALE».

O exemplar, que descrevo e de que me servi, é das collecções da bibliotheca nacional de Lisboa.

260. *Cartas* (Copia de las), qve dexo escritas en Castilla D. Estevan de Menezes, hijo segundo del Conde de Tarouca, passando a Portugal, etc. En Lisboa. Com todas las licenças necessarias. Por Henrique Valente de Oliueira, Impressor delRey N. S. Año MDC.LXIII. 4.º de 8 innumer. – 32 pag. — A numeração da ultima pagina, no exemplar existente da bibliotheca nacional de Lisboa, está voltada.

No proprio frontespicio se declara que estas cartas foram escriptas para explicar a razão da vinda do Conde de Tarouca para Portugal, que era cumprir com a sua obrigação de procurar o serviço de seu legitimo rei, guiado do verdadeiro conhecimento da justa separação das corôas e o melhor direito delRei D. Affonso VI na successão da corôa de Portugal. Emitte o parecer ácerca da utilidade da separação das corôas e da impossibilidade de as reunir por conquista, que era a forma por que Castella as pretendia.

As cartas são endereçadas:

1. Ao arcebispo de Santiago, governador de Galliza e capitão general do seu exercito, enviando outra escripta ao duque de Medina de las Torres (pag. 5 a 7, innumeradas). Serve de prologo e chama a attenção do arcebispo para que, por seu caracter sacerdotal, empregue os necessarios esforços para pôr termo á guerra entre catholicos.

2. Ao duque de Medina de las Torres, em que D. Estevão de Menezes expõe, detidamente e francamente, a sua opinião acerca das pretensões da côrte de Castella (pag. 1 a 32). Ha n'este documento as seguintes phrases (pag. 10):

> «Sin diminuirle la gloria del renombre de Prudente, el señor Rey Don Philippe II siendo Rey de Castilla era incapaz de ser Rey de Portugal, y por conseguiente, los demás señores Reys de Castilla sus descendientes, y successores.. »

Ambas as cartas tem a data de 8 de fevereiro 1663, a primeira de Santa Maria de Vide, e a segunda dos Montes de Salvaterra.

261. *Cartas* halladas por vn soldado en la ciudad de Evora, en el dia qve la recuperaron los Portugueses. 4.º de 4 folh. innumer. — No fim: Lisboa. Con las licencias necessarias. En la Emprenta de Henrique Valente de Oliueira, Impressor delRey N. S. 1663.

262. *Declaracion* qve por el Reyno de Portvgal ofrece el doctor Geronymo de Santa Crvz a todos los Reynos, y provincias de Evropa, contra las calumnias publicadas de sus emulos. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. En la Emprenta de Antonio Craesbeeck y Mello. Año 1663. 4.º de 31 pag. innumer.

Na licença, datada do convento de S. Domingos em 26 de junho de 1663, dizia Fr. Bartholomeu Ferreira, o seguinte:

> «... acho ser muito justo imprimirse pera credito d'este Reyno, & conhecimento das mentiras qve o Castelhano semea pellos Reynos estrangeiros».

O auctor foi D. Francisco Manoel de Mello, que tem o seu nome no *Diccionario*. — Bastante rara.

Digitized by Google

A bibliotheca nacional de Lisboa tem um exemplar. No catalogo da bibliotheca de Fernando Palha vejo mencionadas duas edições. uma das quaes extremamente rara e desconhecida dos bibliographos. (Pag. 181, n.os 2979 e 2980).

263. *Discvrso* del Dvqve de Alba al catolico Felipe IV. sobre el conseio, qve se le dió en Abril passado, para la recuperacion de Portvgal, con su parecer en la misma materia. 4.º de 22 pag. innumer. Sem data, nem outra indicação typographica.

264. *Gloria de Portugal (A mayor)*, e affronta mayor de Castella. Comedia politica. 4.º de 24 pag. innumer. Sem rosto especial, nem indicações typographicas, nem licenças.

Depois do titulo tem este summario:

«Contém a verdade de tudo o que succedeo na campanha do Alemtejo este presente anno de 1663, & a gloriosa Restauração da Cidade de Evora, com muitas particularidades dignas de memoria, composta por Pedro Salgado, Autor do Dialogo gracioso do Terracuça, & de muitos outros tratados, que andão impressos da abonação do Reyno de Portugal».

No fim lê-se:

Disto daremos conta com mais arte
Desta Comedia na segunda parte.

265. *Oitava* de Luiz de Camoens glozada pello dovtor Antonio Barbosa Bacellar, á gloriosa victoria do Canal. Em 8 de junho de 1663, etc. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, impressor de S. Magestade. Anno de 1663, 4.º de 8 pag. innumer.

A oitava glosada dos *Lusiadas*, é a que principia:

Deu sinal a trombeta castelhana

266. *Oitavas* a Nossa Senhora da Conceição. En Aplauso da victoria do Canal. En 8 de Junho de 1663, etc. Feitas por hum Anonimo da Academia dos Generozos de Lisboa. Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor de S. Magestade. Anno de 1663. 4.º de 8 pag. innumer. — São 8 oitavas.

Começam:

Aquella de Jacob brilhante estrella,
Clara, fixa, luzente, e matutina,

Acabam:

Pois nesta protecção que póde tudo
Ha valor, tem fortuna, embraça escudo.

267. *Poema* heroico. Victorioso svccesso, e gloriosa victoria do exercito de Portvgal, sobre a hostilidade da cidade de Evora neste anno de 1663. A El-Rey Nosso Senhor D. Affonso VI. Pello Rev. Padre Fr. João de S. Francisco, guardião do seu Convento de Xabregas. Lisboa. Con todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello. Anno 1663. 4.º de 38 pag. innumer.

Este poema consta de 116 oitavas, em que o auctor pretende parodiar a Camões. No *Dicc. bibl.*, tomo III, pag. 377, vem mencionado com a data de 1666.

Digitized by Google

que eu supponho errada, porque de certo não houve segunda edição passados tres annos. Transcreverei a primeira oitava:

Não de Dardania as armas sanguinosas
Entre gregos astutos, & troianos,
Ou do Lasio victorias gloriosas
Entre barbaros scitas & romanos,
Em calliopes rimas magestosas
Canto, mas de outros peitos mais que humanos,
Entre duas Nações em cruel guerra
A victoria mayor, da melhor terra.

E a ultima:

A quartãa do Leão sanhudo & forte,
É vossa espada, & he de vossa Fama
O nome só dos inimigos morte,
Quando em vossos exercitos se aclama:
É a vossa gente arbitra da sorte,
Tanto mais vence, quanto mais vos ama,
No que se vê qual he mais excellente,
Se ser do Mundo Rey, se de tal gente.

As licenças teem a data de 13 e 16 de julho de 1663. — Muito raro.

## 1664

268. *Relatione* della campagna del mese di Giugno dell'Anno 1664. Colla descritione del sito, e della Presa dell'importante Piazza di Valenza d'Alcantara per le Armi del Ré Nostro Signore D. Affonso VI. Commandate dal capitan generale il Marchese di Marialua Conte di Cantaguede, con altri successi particolari per Mare & per Terra. — Sem a indicação da typographia. No fim tem a assignatura de Pietro Iaques di Magaglianes e a data: Almeida il 7 luglio 1664. 4.º de 16 pag.

*
* *

269. *Mercvrio portvgvez*, com as nouas do mez de julho. Anno 1664. Com a gloriosa e maravilhosa victoria, que alcãçou Pedro Iaques de Magalhães, etc. contra o Duque de Ossuna, em Castello Rodrigo. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Lisboa. Imprensa Nacional, 1874. 4.º

É uma reimpressão do folheto da importante collecção publicada, em tempo, por Antonio de Sousa de Macedo, de que faço adeante mais meuda menção. Veja os annos 1663-1667, pag. 220.

## 1665

270. *Aplavsos* (festivos) na felix victoria das armas Lvsitanas e memorias fvnebres no fatal destrago da profia Espanhola: na batalha de Montes Claros. Em 17 de Iunho de 1665. Pello P. Ivam Ayres de Moraes. 4.º de 12 pag. innumer. — No fim: Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneyro. Anno 1665.

Digitized by Google

Começam:

Esta he a vez primeira, o Clio amada,
Que te pesso prestada

Acabam:

A dizer, que com gloria tam estranha
Delle Marrochos teme, & treme Espanha.

271. *Applavsos Lvsitanos* da vitoria de Montes Claros, que tiueram os Portvgveses contra os Castelhanos, em 17 de Iunho de 1665. Etc. Por D. Leonardo de San Ioseph, etc. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Domingos Carneiro. Anno 1665. 4.° de 12 pag. innumer.
Começam:

Canto o feliz svccesso, & a gloria canto
Das Portuguezas forças mais que humanas,

Acabam:

A Portvgal nam tornam, nem he crivel
Que passem os limites do possivel.

272. *Cançam* á batalha de Montes-Claros. S. l. n. d. (1665). 4.° de 9 pag.
Começa:

Canto o feliz svccesso, & a gloria canto
Das Portuguezas forças mais que humanas,

Acaba:

A Portvgal nam tornam, nem he crivel
Que passem os limites do possivel.

Como se vê, é uma reproducção dos *Applavsos*, acima registados. Pode conjecturar-se que seria alguma fraude ou especulação editorial.
Ambos os folhetos muito raros.
273. *Batalha* de Montes Claros escrita ao Excellentissimo Conde de Castel Melhor, por Dvarte de Mello de Noronha. Lisboa, na officina de Domingos Carneiro, 1665. 4.° de 16 pag. innumer.
Começa:

Para com metro ovante, & voz ouzada
Assombros proferir da Lusa espada.

E acaba:

Que assi vencendo emulações notorias
Celebrareis victorias com victorias.

Bastante rara.
274. *Carta* de vn sargento portvgvez al marqvez de Caracena sobre la perdida de su Exercito. 4.° de 4 pag. innumer. S. l. n. d.

Digitized by Google

Póde avaliar-se do intuito de zombaria pelo estylo, apesar de não ser correcta a linguagem. Começa:

«Señor Marqvez bueselencia trate de tener paciencia, qve ni siempre los soldados pueden andar alentados;...»

E acaba:

«...pues señor, lo que conuiene, es qve ya qve el Marqvez tiene estomago tragado qve pidan el Redemtor de rodillas, y a sus pies, paz, por no seren cautiuos de la nacion Portuguez.»

275. *Carta* de vn sargento portvgvez de vn tercio de la guarnicion de Lisboa al Marqvez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. 4.º de 3 pag. innumer. Não tem data nem indicação do local e da typographia.

É pelo estylo da anterior e talvez da mesma penna. Eis uma phrase:

«...lo que importa señor es conoscer que al Portuguez no le atemoriza nadia, y que por más que su espada prometa deguellacion, no ha de auer restauracion...»

276. *Decimas* ao serenissimo Rey D. Affonso VI. quando mandou alistar por soldado ao glorioso Santo Antonio de Lisboa, feitas por Jeronymo Vahia. (Gravurinha com a imagem do santo.) Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, impressor del-Rey nosso senhor. Anno de 1665. 4.º de 8 pag. innumer.

Existe um bom exemplar deste raro folheto na bibliotheca nacional, na collecção das miscellaneas n.º 15:174.

Começam:

Alto Rey, fatal excesso
De valentia mayor,
Que uisto de ter valor
Sois Rey, qve não tendes presso:

E acabam:

Com habito, e fidalguia
Será de Castella açoite,
Se como frade de noite,
Como fidalgo de dia.

277. *Epinicio Lusitano* á memoravel victoria de Montes Claros, etc. Escreueo Iolão Pereira da Sylva. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliueira, Anno 1665. 4.º de 6 innumer. 34 pag.

Contém 100 oitavas. Começa:

Canto o Heroe defensor dos Portuguezes,
A quem mais que ambição de fama rara

Acaba:

Levantou com victorias singulares
Templos á eternidade, á fama altares.

278. *Lista* dos mortos, e prisioneiros, & do qve se tomou no Exercito del Rey de Castella, de qve era Capitão General o Marquez de Carracena, vẽcido

Digitized by Google

pello Exercito de S. Magestade de Portvgal, de qve he Capitam General Dom Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Cõde de Cantanhede, na famosa batalha de Montes Claros, em 17 de Iunho de 1665. 4.º de 2 folh. innumer.

Esta lista entrou n'uma miscellanea na bibliotheca nacional, n.º 14.934, mas não posso affirmar se seria assim distribuida; pois se encontra tambem adjunta no folheto intitulado *Relacion verdadera y pontual*, etc., que registei acima.

279. *Oitavas* a Nossa Senhora da Conceição. Em aplauso da victoria de Montes Claros em 17 de junho de 1665, compostas por a Madre Svror Violante do Ceo, etc. Em Lisboa, na officina de Antonio Craesbeck de Mello, 1665. 4.º de 8 folh. innumer.

Comprehende 8 oitavas. Começam:

Purissimo exemplar da luz mais pura
Q'ostẽta en seu districto o firmamento,

E acabam:

E em defender os vossos defensores
Seja hum favor empenho a mais favores.

280. *Oraçam* fvnebre nas exequias que mandou fazer na Santa Casa da Misericordia desta cidade de Lisboa o Muito Alto, & Muito Poderoso Rey D. Affonso VI. Nosso Senhor, aos Soldados Portvgvezes, qve morrerão gloriosamente em defensas da Patria, no sitio de Villa Viçosa, e na batalha de Montes Claros, este anno de 1665. Disse o P. M. frey Christovãm de Almeida, etc. Em Coimbra, com todas as licenças necessarias. Na officina de Rodrigo de Carvalho Coutinho, impressor da Universidade, Anno 1673. A custa de Ioão Antunes, mercador de livros. 4.º de 2 innumer. 18 pag.

Este sermão, recitado por um dos oradores sagrados de maior fama do seu tempo, o bispo de Martyria, e modelo de eloquencia, não pode deixar de acompanhar os papeis do periodo heroico das campanhas do seculo XVII, pelo seu alto valor historico. No exordio disse o celebrado orador:

«...Mandãome hoje orar nestas exequias, dedicadas com justissima razão, aos nossos illustres Portuguezes, que em defensão da patria derão gloriosamente a vida no sitio de Villa Viçosa, & na batalha de Montes Claros, deixando escritos os seus nomes em caracteres do seu sangue nos annaes da fama, & nos bronzes da immortalidade...»

E fechou com estas eloquentissimas e sentimentaes phrases:

«... Recolhamos as velas da nossa oração, não se perca no mar de tanta grandeza; mas antes que tome portos despida-se de Villa Viçosa, & de Montes Claros, offerecendo em hũa parte, & outra da nossa parte ás sepulturas de tam illustres Heroes as nossas memorias por pyras, os nossos corações por urnas, as nossas saudades por offertas, as nossas lagrimas por ornatos, as nossas tristezas por lutos, os nossos suspiros por votos, e os nossos sentimentos por Epitaphios».

281. *Panegyrico* ao excellentissimo senhor Dom Antonio Lviz de Menezes, dignissimo Marquez de Marialva, etc. Em a memoravel victoria de Montes Claros, composto por Frey Antonio Lopes Cabral, etc. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello impressor de Sua

Digitized by Google

Alteza. Anno 1665. 4.º de 10 pag. innumer. — Consta de 16 oitavas, algumas com bom sabor camoniano. Copio a primeira:

Generoso marqvez, invicto Marte,
Avgvsto ser de tronco inaccessivel,
Atlante portvgvez, que em toda a parte
Credito dais á Patria de invencivel;
Comvosco meu furor hoje reparte
Do methodo melhor que é possivel,
Permitti que esta penna mal limada,
En os fios se apare dessa espada.

E a segunda:

Cesse já com Virgilio a digna gloria
Qve do Tenero gentil divulga a Fama,
Não lêbre mais do Grego a rara historia
q̃ em Poemas de Homero se derrama,
Prescreva Gothofredo da memoria
q̃ nas obras de Taço o mũdo acclame,
Pois de vosso valor, & heroico braço
Pódẽ cãtar Virgilio, Homero, & Taço.

A ultima é assim:

Vencei, Senhor, vencei a Iberia gente,
Triumphai, señor, triũfai do imigo ousado,
Porqve essa gente tam varia & insolente,
O mũdo a vossos pés vejais prostrado;
Conservai o valor do peito ingente,
E veja Portugal que sois soldado,
Pois lhe mostra esse braço furibundo
q̃ hũ córte dessa espada vẽce hũ mũdo.

282. *Relacion* verdadera y pontval, de la gloriosissima victoria qve en la famosa batalha de Montes Claros alcançó el Exercito del-Rey de Portvgal, de qve es capitan general Dom Antonio Luiz de Menezes, marquez de Marialva, etc. Contra el Exercito del-Rey de Castilla, de qve era capitan general el Marquez de Carracena, el dia diez y siete de Iunio de 1665, con la admirable defensa de la plaça de Villa Viciosa. Lisboa. Con todas las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del-Rey nuestro señor. Año 1665. 4.º de 2 innumer. 54 pag. — Vem no fim a lista dos prisioneiros e a nota do material de guerra tomado nesta batalha.

Rarissima. Todos os papeis e relações, avulso, que respeitam á memoravel batalha de Montes Claros, são difficeis de encontrar.

## 1666

283. *Panegirico* ao Serenissimo Rey D. João IV. Restavrador do Reyno Lvsitano. Offerecido ao muito alto, e poderoso Rey D. Affonso VI. Nosso Senhor. Escrito por Ioão Nvnez da Cvnha visorrey da Índia, e gentil-omem da camara de Sva Alteza. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sva Alteza. Anno 1666. 4.º de 4 innumer. — 84 pag.

No rosto tem esta epigraphe:

*Cantabiles mihierant justificationes tua; in loco, peregrinationes mea.*

Digitized by Google

A carta dedicatoria do começo tem o nome do auctor e a data: «Porto 16 de abril 1665».

## 1667

284. *Carta* (Copia da) qve El-Rey Christianissimo Lviz XIV escreveo ao Serenissimo Rey de Portugal D. Affonso VI. nosso senhor. E a Relaçam da Campanha de Flandes. (Sem data nem outras indicações typographicas; deve ser de 1667.) 4.º de 6 folh. innumer.

Muito rara.

285. *Voto* del conde Rebolledo natural de Leon sobre las tregvas de Portvgal. Reparos, qve hizo el cavallero Antonio Carlo Ginovez, sobre el parecer del Conde Rebolledo. Lisboa, en la Emprenta de Diego Soares de Bullones. Año 1667. 4.º de 9 folh. innumer.

Muito rara.

## 1663-1667

286) **Mercurio portuguez:**

Da collecção d'este importante e rarissimo periodico, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, fiz o extracto que vae em seguida:

1. *Mercvrio portvgvez*, com as novas da guerra entre Portugal & Castella. Começa no principio do anno de 1663. Por Antonio de Souza de Macedo. Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. Anno 1663. 4.º de 8 pag. innumer.

Este numero, ou fasciculo, mensal, cujo frontespicio é o que puz acima, tem no começo um novo titulo: *Novas do mez de Ianeiro de 1663.*

Contém uma resumida noticia da maioridade delrei D. Affonso VI, de ter assumido as redeas do supremo governo em 23 de junho 1662, da forma e estado d'esse governo em Portugal e de terem os castelhanos na segunda quinzena de janeiro 1663 mettido tropa em Arronches; e dias depois preparado barcos para passar o Guadiana e aprovisionar a praça de Geromenha. A força inimiga foi aprisionada e os barcos foram queimados.

2. *Mercvrio portvgvez*, com as novas da guerra entre Portugal & Castella. (Armas portuguezas.) Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Ibidem, 1663 4.º de 8 pag. innumer. — Tem, como o fasciculo anterior, na 3.ª pag., o mesmo segundo titulo: *Novas do mez de fevereiro.*

Trata dos preliminares da paz, que deviam de ajustar, da parte de Castella, o arcebispo de Santiago D. Balthasar de Rojas Santoja; e da parte de Portugal, o conde do Prado, o conde de S. João e João Nunes da Cunha; e de uma escaramuça com tropas castelhanas saidas de Olivença.

3. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Março. (Armas portuguezas). Ibidem, 1663. 4.º de 7 pag. innumer. — Tem segundo titulo como o anterior.

Contém varias noticias, começando pelas sessões da junta dos geraes e provinciaes das diversas religiões para ser consultada ácerca da falta de pastores espirituaes e de outros assumptos que interessam aos negocios internos do reino. Menciona tambem factos da guerra, que n'este mez começára pela Beira.

4. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Abril de 1663. 4.º de 7 pag. innumer. Tem no fim a indicação typographica de Henrique Valente de Oliveira.

No principio menciona, e refuta, boatos espalhados em papeis impressos em castelhano e em francez, por serem absurdos e falsos; e depois regista factos occorridos na India, como a derrota completa dos hollandezes, ao que se seguiu

Digitized by Google

a paz entre a Hollanda e Portugal. No fim vem a declaração, em conselho de estado, de que el-rei queria entrar em campanha com o exercito do Alemtejo.

5. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Mayo de 1663. 4.º de 6 pag. innumer. — Advirta-se que a maior parte dos numeros não trazem a declaração typographica do impressor, que foi sempre o mesmo até 1666. Em 1667 mudou de officina, como indicarei. Durante os periodos da publicação empregou varios typos e papeis de imprimir.

Descreve a investida e tomada de Evora pelos castelhanos saidos de Badajoz com forças muito superiores ás que guarneciam aquella cidade, mal municionada; e dá conta de que esta noticia produziu tumulto em Lisboa, aprestando-se desde logo forças de cavallo e de pé, sob o commando do marquez de Marialva, para combater o inimigo invasor.

6. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Jvnho de 1663. En qve se alcançov a victoria da Batalha que se deu no Canal, e em qve foy restavrada a cidade de Evora pellos Portvgvezes. Ibidem. 1663. 4.º de 16 pag. innumer.

Na relação dos mortos na batalha do Canal, vem o nome do general de cavallaria da provincia da Beira, Manuel Freire de Andrada, cuja perda foi sentida no reino inteiro, pelas qualidades e pelos serviços do extincto. No remate do *Mercvrio* lê-se a noticia da chegada de uma numerosa frota do Brasil, cujos carregamentos, de assucar, tabaco, couros, pau Brasil e outras mercadorias, estavam avaliados em 7 ou 8 milhões de cruzados. E na ultima pagina vem a relação do que se achou na cidade de Evora e nos armazens, tocante á repartição da artilharia ganha aos castelhanos.

7. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Julho do anno de 1663. 4.º de 8 pag. innumer. Tem no fim a indicação typographica de Henrique Valente de Oliveira.

Trata particularmente e por menor do ataque á praça de Almeida pelas forças do duque de Osuna, que o general de artilharia Diogo Gomez de Figueiredo póde vigorosa e brilhantemente repellir, com gloria para as armas portuguezas.

8. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Agosto de 1663. 4.º de 7 pag innumer. — Na mesma typographia.

Menciona varias correrias pelo Alemtejo, nas quaes conseguiram as forças portuguezas tomar gado e aprisionar alguns castelhanos, sendo de notar que muitos d'estes iam apresentar-se nas praças de Portugal, declarando que lhes faltavam abrigo e alimento. Traz outras noticias da guerra.

9. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Setembro 1663. 4.º de 8 pag innumer. — Na mesma typographia.

Este fasciculo foi destinado á analyse do fornecimento de trigo e cevada, que, por diligencias do conde de Castello-Melhor, arrematou a companhia geral do commercio do Brasil por 660:000 cruzados. Regista varios feitos da campanha, no Alemtejo e na Beira, uns favoraveis, outros desvantajosos para as armas portuguezas, como o de Penamacôr, em que caíram n'uma emboscada duas companhias de cavallos com dois officiaes; e nota a perda da cidade de Cochim, na India Oriental, que os hollandezes tomaram por não terem, ao que se dizia então, recebido a noticia da paz.

10. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Ovtvbro de 1663, etc. Lisboa. — Na mesma typographia. Anno de 1663. 4.º de 19 pag. innumer.

Contém: Relaçam da gverra qve o conde de S. Joam, Gouernador das Armas da Prouincia de Traz os Montes fez por aquella Prouincia em Galiza, até Castella a Velha, entrando, saqueando, & destruindo por muitos dias, & muitas legoas de terra, mais de cento & setenta Villas, & lugares do inimigo, sem lho impedir o exercito delRey de Castella, & soccorro com que o mesmo conde passou logo ao Minho. E de como o conde do Prado, gouernador das armas de Entre Douro & Minho, passou o rio Minho, pelejou com o inimigo, ganhou á escala o forte de Gayão, destruiu, assombrou, & sujeitou á obediencia delRey Nosso Senhor muytas terras de Galliza. Correrias que se fizeram pelas outras

Digitized by Google

Prouincias. E sahida qve S. Magestade fez ao cãpo da Junqueira cõ a gente de gverra d'esta cidade.

Nas tres ultimas paginas mencionam-se um simulacro de batalha para que el-rei o presenciasse; a execução em estatua do duque de Aveiro, e o supplicio padecido por tres portuguezes traidores. Foram esquartejados e arrastados.

11. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Novembro de 1663. Sem indicação typographica. 4.º de 15 pag.

Comprehende a relação da valorosa tomada da praça de Lindoso e outras noticias. No fim regista o donativo de 3:000 cruzados annuaes, pagos aos mezes, com que el-rei accudira para o sustento dos engeitados em Lisboa que eram em grande numero e com cujo encargo não podia o hospital real.

12. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Dezembro de 1663. Lisboa, 1664. 4.º de 11 pag. innumer.—Na typographia de Henrique Valente de Oliveira.

Contém varios successos da guerra, a tomada da villa castelhana de Guinaldo, a do forte de Gayão e a do logar da Reygada; a reconquista do castello de Lindoso, a invasão de muitos portos da Galliza com superior vantagem das tropas portuguezas. Dá-se noticia de se estarem a imprimir, em Madrid, papeis por conta de D. Jeronymo Mascarenhas e de D. Fulano da Cunha, em que são incitados os castelhanos, para perseverarem na campanha contra Portugal, porque d'ali lhes advirão muitos fructos.

13. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Janeiro do anno de 1664. Ibidem, 1664. 4.º de 24 pag. innumer.—Tem rosto quasi como o do primeiro anno, mas a impressão do texto começa no verso do rosto.

Trata extensamente da entrada de el-rei D. Affonso VI em Santarem e de mais successos notaveis da guerra.

14. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1664. 4.º de 8 pag. innumer.

Refere-se principalmente á correspondencia de Madrid interceptada e a publicações feitas em Hespanha para dar animo aos castelhanos derrotados dizendo-se victoriosos.

15. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Março. Anno de 1664. 4.º de 6 pag.

Menciona alguns successos da campanha; a tentativa de fuga do marquez de Liche, prisioneiro em Lisboa; o baptismo do filho do conde de Castello-Melhor, sendo padrinho el-rei; a chegada de reforços da França e de Inglaterra; e o apresto da armada para se fazer ao mar.

16 *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Abril, do anno de 1664. S. l. n. d., 4.º de 8 pag. innumer.

Regista varios factos e alguns estranhos á campanha, como o estarem a construir-se na Ribeira das Naus 4 navios de guerra, cousa que nunca se vira ali, empregando-se n'esse trabalho, diariamente, 300 homens.

17. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Mayo do anno de 1664. S. l. n. d, 4.º de 8 pag. innumer.

Narra diversas occorrencias, entre as quaes figuram invasões da cavallaria castelhana pela fronteira da Beira para rouhar gado em grande quantidade e matar alguns lavradores, que se lhes oppunham.

18. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Junho do anno de 1664. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, etc. 4.º de 32 pag.

Trata do sitio e tomada da importante praça de Valença pelo exercito portuguez, do commando do capitão general marquez de Marialva e de outros successos nas provincias de Portugal, assim por mar como por terra.

19. *Mercerio portegvez*, com as novas do mez de Julho. Anno 1664. 4.º de 24 pag. innumer.—Na mesma typographia.

Contém a relação da gloriosa e memoravel victoria que alcançou Pedro Jacques de Magalhães, governador das armas no partido de Almeida, contra o duque de Ossuna, em Castello Rodrigo.

Digitized by Google

Ha uma reimpressão d'este numero feita na imprensa nacional de Lisboa em 1874, como já indiquei.

20. *Mercvrio portvgvez*, extraordinario. Ibidem. 4.º de 7 pag. innumer.

Contém (conforme declara no rosto) a «Copia da carta de Pedro Jacques de Magalhães em que deu conta a Sua Magestade da milagrosa victoria que alcançou do inimigo sobre a praça de Castello Rodrigo em 7 do presente mez de julho de 1664». Declarando tambem que o *Mercvrio* ordinario referiria no fim do mez as mais particularidades, de que ainda não chegou a noticia.

21. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Agosto do anno de 1664. S. l. n. d. 4.º de 20 pag.

Traz a noticia de um auto de fé, no qual foram executados 3 homens e 2 mulheres; e a descripção da festa pelo anniversario natalicio de el-rei, dando Luiz Mendes, de Elvas, em sua casa, a representação de uma comedia. Concorreu a vê-la a maior parte da nobreza da côrte e muitas pessoas do povo. Traz tambem a carta de el-rei da congratulação pela victoria de Valença e por outros feitos na campanha, dirigida ás camaras municipaes e a resposta que estas deram a sua magestade.

22. *Mercvrio portvgvez*, com a recvperaçam da praça de Arronches, e os svccessos deste Mez de Septembro do Anno de 1664. 4.º de 16 pag. innumer.

23. *Mercvrio portvgvez*, do mez de Ovtvbro do Anno de 1664. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Impressor delRey N. S. 4.º de 12 pag. innumer.

No frontispicio, como era de uso em algumas d'estas publicações, e já notei, dá-se o summario das materias que contém, d'este modo:

«De como o inimigo voov a sva praça da Erecera em Estremadura. A entrada, e desolaçam da Villa de Freixineda, por Pedro Iaques de Magalhães, Gouernador das Armas do Partido de Almeida, na Prouincia da Beira. E a grande, e notavel destruição, qve o conde de S. Ioão Gouernador das Armas da Prouincia de Tras os Montes fez no Reyno de Galliza, entrando, & saqueando mais de trinta villas, & lugares, de que se tirarão despojos riquissimos, & ficou arruinada toda aquella parte».

24. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Novembro, do anno de 1644. 4.º de 16 pag. innumer.

Contém: «A frota da cavallaria de Badaioz, ruina do forte de Vale de la Mula, chegada da frota do Brasil, & embarcações da India, e outros differentes svccessos».

No combate com a cavallaria ficou morto o tenente general D. Antonio Moreira.

A frota, chegada do Brasil a 19 e 20 do mez indicado, trazia grande carregamento de assucar (30:000 caixas), pau do Brasil (12:000 quintaes), courama, e outras mercadorias, era do commando do general Jorge Furtado de Mendonça.

25. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Dezembro do anno de 1664. 4.º de 8 pag. innumer.

Contém varias noticias da guerra e outras.

26. *Mercvrio portvgvez*, com as novas do mez de Janeiro do anno de 1665. (Armas portuguezas). Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira, etc. Anno 1665. 4.º de 12 pag. innumer.

Contém principalmente a apreciação do estado geral de Portugal e Hespanha; e do que aguardava o futuro das duas nações, uma augmentando em victorias e prosperidades e a outra diminuindo em tudo pelas successivas derrotas do seu exercito. Eis a amostra da introducção d'este numero do *Mercvrio*:

«Achase Portugal opulento no comercio, cõ a frota que lhe chegou do Brasil, & principio das riquezas qve espera da India, já pacificada. Castella se acha arruinada, & confusa no trato, pella baixa d'aquella vil moeda em que os vassallos perderão ametade do que tinham... Portugal com quasi todas as pra-

Digitized by Google

ças fortificadas. Castella com todos os seus logares abertos, á furia, q̃ cada dia experimenta, de nossas tropas...»

27. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1665. 4.º de 4 pag. innumer.

Contém diversas particularidades e diz que as chuvas e os temporaes impediram, n'este mez, dar desenvolvimento ás operações da guerra; entretanto, mandou-se fazer remonta de cavallos, alistamento de soldados e continuar as fortificações.

28. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Março do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 24 pag. innumer.

Contém a copia de dois impressos, a que se deu n'aquella epoca importancia. Um era o *Voto do Marquez de Carracena,* publicado em Madrid; e o outro foi a resposta anonyma, publicada em Lisboa. Estas copias occupam não menos de 16 pag.

Com este fasciculo de março appareceu, em separado, o seguinte papel:

29. *Carta,* de vn sargento portvgvez de um tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. S. l. n. d. 4.º de 3 pag.

Anda adjunta ao *Mercvrio* de Março de 1665, o qual, como indiquei, traz o *Voto* do marquez de Carracena.

30. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Abril do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 7 pag. innumer.

Traz varias noticias de explorações feitas pela cavallaria e presa abundante de gado em differentes partes, onde estavam fracções do exercito castelhano.

31. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Mayo do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 7 pag. innumer.

Traz diversos pormenores de correrias e saques, mas de pequena importancia; e outras noticias, entre as quaes citarei a da abertura de uma rua, que pôz a cidade baixa em communicação mais facil com a alta, dando-se-lhe o nome de *Rua Nova de Almada,* em memoria do auctor de obra tão util, Ruy Fernandez de Almada, presidente do senado da camara.

32. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Junho do anno de 1665. S. l. n. d. 4.º de 20 pag. innumer.

Trata da valorosa defensa de Villa Viçosa, da famosa victoria da batalha de Montes Claros e da importante assolação das praças de Sarsa e Ferreira, e outras particularidades.

33. *Mercvrio portvgvez,* extraordinario. Lisboa. Con las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, etc. Año de 1665. 4.º de 12 pag.

Contém: «De como fveron assoladas la Plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla por las Armas Portvgvezes, gouernadas por Alfonso Furtado de Castro Rio y Mendonça. Refierelo en Castellano, para los que no quieren entender otra lengua.»

Por occasião do apparecimento do numero de junho e do seu extraordinario, ou supplementar, vieram a luz mais os seguintes, que alguns bibliophilos colleccionam n'este logar:

34. *Relacion* verdadeira e pontval, de la gloriosissima victoria que en la famosa batalha de Montes Claros alcançó el Exercito delRey de Portvgal, de qve es capitan general Don Antonio Luis de Meneses Marquez de Marialua, Conde de Cantañede, contra el Exercito delRey de Castilla, de qve era capitan general el Marquez de Caracena. El dia diez y siete de Iunio de 1665. Con la admirable defensa de la plaça de Villa Viciosa. Lisboa. Con las licencias necessarias. En la officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey nuestro Señor. Año 1665. 4.º de 1 innumer.—54 pag.—Tem no fim a lista dos prisioneiros e do material e munições que foram tomadas naquella batalha.

35. *Panegirico* ao excellentissimo senhor Dom Antonio Lvis de Menezes dignissimo marquez de Marialva, conde de Cantanhede, do Conselho de Estado,

Digitized by Google

& Guerra, presidente no da Fazenda, & Capitão General das Armas Portuguezas. Em a memoravel victoria de Montes Claros. Composto por Frey Antonio Lopes Cabral, etc. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza. Anno 1665. 4.º de 15 pag.

Comprehende 16 oitavas.

Começa:

Generoso Marquez, invicto Marte,

Acaba:

q̃ hũ corte dessa espada, vẽce hũ mũdo.

36. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Jvlho do anno de 1665. 4.º de 12 pag. innumer.

Trata de como fôra recebida em Madrid a noticia da espantosa derrota do exercito do general marquez de Caracena em Montes Claros, e copia da carta que el-rei D. Affonso mandou, em circular, aos cabidos e ás camaras municipaes das cabeças das comarcas, participando-lhes com alvoroço aquella famosa victoria para que a celebrassem.

37. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Agosto do anno de 1665. 4.º de 5 pag. innumer.

Contém varias noticias da guerra, o saque da villa do Vermilhal, a tomada de uma recova com cento e tantas cavalgaduras, e importante carregamento de vinho e azeite.

38. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Setembro do anno de 1665. 4.º de 10 pag. innumer.

Refere-se á batalha de Montes Claros, refutando a conta das perdas que o marquez de Caracena deu ao seu rei.

39. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ovtvbro do anno de 1665. 4.º de 11 pag. innumer.

Dá noticia da situação de varias forças do exercito portuguez e das marchas e contra-marchas das tropas do marquez de Caracena em procura da compensação da derrota de Montes Claros. No fim traz a lastimavel noticia da explosão do paiol da polvora na fragata *S. Bernardo,* quando andava na costa á caça dos piratas. Tinha uma guarnição de 200 pessoas de mar e guerra. Salvaram-se apenas 5 ou 6 nos bateis que acudiram de outros navios. A fragata vinha de proteger a entrada em Lisboa da frota do Brasil.

40. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Novembro do Anno de 1665. 4.º de 15 pag. innumer.

Conta a nova invasão pela Galliza, conseguindo os portuguezes tomar, saquear e queimar algumas das mais importantes povoações, d'aquella provincia e mais bem providas de mantimentos; a tomada da villa da Guarda, onde os castelhanos tinham um grande forte, e onde o conde do Prado, governador das armas, lhes concedeu que saissem com algumas honras de guerra. Menciona outros successos occorridos em Trás-os-Montes e Alemtejo; e por fim dá noticia do desenvolvimento dos trabalhos navaes, nas fabricas da Ribeira das Naus, de Lisboa; em S. Martinho, junto á Pederneira; na Ribeira do Ouro, no Porto; e em duas novas fabricas creadas no Rio de Janeiro, com mestres e materiaes mandados de Lisboa.

41. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Dezembro do anno de 1665. 4.º de 11 pag. innumer.

Regista uma nova forma de guerra adoptada pelo marquez de Caracena, qual era invadir as povoações da fronteira para as saquear e queimar, fugindo de escaramuças ou de combates de maior importancia; e dá uma resenha dos factos mais notaveis durante o anno a findar.



Digitized by Google

42. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Janeiro do anno de 1666. 4.º de 12 pag.—Este numero é impresso em typo mais grado e traz no fim a indicação: Lisboa. Na officina de Domingos Carneiro. Anno 1666.

Menciona uma acção vantajosa do conde de Schomberg, que governava as armas no Alem-Tejo, repellindo o inimigo do forte de Alcaria de la Puebla, e tomando-lhe estandartes, que enviarão ao Rei, o qual determinou que um fosse offerecido para a egreja da Piedade, de Santarem; outro para a egreja da Conceição, de Lisboa; e outro ficasse em Salvaterra, onde elle andava em caçadas. Dá tambem conta de ser sido expulso o inimigo do Landroal pela valentia do capitão de cavallos Antonio Botelho.

43. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Fevereiro do anno de 1666. 4.º de 24 pag. innumer. — D'ahi em deante voltou a ser impresso como nos meses anteriores.

Este numero é principalmente dedicado á descripção minuciosa do funeral da Rainha, que fallecera no paço de Xabregas, em cuja dependencia fundára um convento para Agostinhos Descalços. Nas primeiras paginas refere-se aos boatos de pazes com Castella, que desmente contando as acções de Pedro Jacques de Magalhães, na Beira, e de João do Crato no Alem-Tejo.

44. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Março do anno de 1666. 4.º de 7 pag. innumer.

Trata das marchas de Pedro Jacques de Magalhães pelo Riba-Coa e de varios outros factos da campanha, em que figuravam Antonio Soares da Costa e Diniz de Mello de Castro, generaes, um de artilharia e outro de cavallaria.

45. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Abril do anno de 1666. 4.º de 5 pag. innumer.

Traz, entre outras noticias da guerra, a da derrota de uma força portugueza commandada a pé pelo capitão de cavallos Salomão, homem muito valente, que caiu no campo com cinco cutiladas na cabeça e um braço cortado, e morreu pouco depois prisioneiro com outros tambem feridos.

46. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Mayo do anno de 1666. 4.º de 12 pag. innumer.

Contém a relação da tomada da praça de San Lucar do Guadiana, sob o commando do conde de Schomberg. Este feito militar, que custou pouco em resistencia bellica, teve como immediata consequencia a submissão espontanea de varias povoações vizinhas de San Lucar.

47. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ivnho do anno de 1666. 4.º de 11 pag. innumer.

Ainda se refere á situação de San Lucar e á entrada corajosa na Andaluzia pelo general D. Luiz da Costa por ordem do conde de Schomberg. Na villa de Gibra-Leam realisaram um saque dos mais valiosos que se haviam feito nos 25 annos d'esta guerra. Em casa de um clerigo, que amontoára bom pecúlio em serviço nas Indias, encontraram moedas em oiro e joias, cujo valor calculavam em 20:000 cruzados. Contém egualmente a noticia dos navios, em numero de 15 ou 20, de varias lotações, que os castelhanos mandaram pelas costas do Algarve para actos de pirataria. Da fortaleza de Sagres foram repellidos com perdas que lhes infligiu o capitão Simão Rodriguez Moreira.

48. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Ivlho de anno de 1666. 4.º de 25 pag. innumer.

Os assumptos principaes d'este numero são: a fugida do exercito de Castella na Galliza; e a victoria, que os chronistas chamaram milagrosa, das armas portuguezas nas partes de Angola, contra o rei do Congo, que foi morto em uma batalha.

49. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Agosto do anno 1666. 4.º de 36 pag.

Este numero é principalmente destinado a descrever a vinda de França e a celebre entrada em Lisboa da serenissima Maria Francisca Isabel de Saboya,

Digitized by Google

princeza de Neumours e Aumale, que vinha sentar se no throno de Portugal. A descripção é minuciosa e interessantissima. Acompanhava a princeza, como se sabe, o marquez de Sande, que era embaixador de Portugal na Gran-Bretanha, e se apresentou em França com tal luzimento e ostentação, que causou assombro.

50. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Setembro do anno de 1666. 4.º de 3 pag. innumer.

Regista diversas correrias para tomadia de gado grosso e meudo e descobrimento das paragens do inimigo.

51. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Outubro do anno de 1666. 4.º de 24 pag. innumer.

A primeira parte d'este folheto contém a descripção dos factos realisados para celebrar o casamento delRei, prolongando-se até 15 do mez; a segunda parte contém as noticias da campanha, em que as armas portuguezas continuam victoriosas pelas terras de Castella, principalmente na Galliza. No Alem-Tejo porém, n'um ataque sobre Badajoz, foram as columnas portuguezas derrotadas, ficando prisioneiros 6 capitães de cavallo.

52. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Novembro do anno de 1666. 4.º de 11 pag. innumer.

Traz mais alguns pormenores da derrota no Alem-Tejo e da sentença em que foram condemnados á morte 5 soldados tirados á sorte em cada um de cinco batalhões; 5 capitães e um tenente destituidos dos postos, continuando presos; 1 commissario geral suspenso das funcções sem limite, até alcançar mercê delRei; e os demais officiaes e subalternos receberam o castigo ao arbitrio do general de cavallaria Diniz de Mello de Castro. Contém outras noticias da campanha.

53. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Dezembro do anno 1666. 4.º de 4 pag. innumer.

Annuncia que as chuvas interromperam os feitos da campanha e resume varios factos gloriosos do exercito portuguez durante o anno que findava.

54. *Mercurio portuguez*, com as novas do anno de 1667. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Ioam da Costa M.DC.XLVII. Com todas as licenças. 4.º de 26 pag. — É branco o verso do frontespicio. Na 3.ª pag. tem: *Mercurio portuguez com as nouas do mes de Ianeiro. do Anno de 1667.*

Começa com uma resumida revista do que se estava passando na Europa, fala depois da situação da Hespanha e de Portugal, dizendo que a Hespanha, não desenganada das derrotas dos annos passados, se aprestou com elementos estranhos e favorecedores para invadir de novo Portugal, e termina com registar o estado das relações da Hollanda com a Gran Bretanha.

55. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Fevereiro do Anno de 1667. 4.º de 7 pag. innumer. — No fim: Lisboa. Com as licenças necessarias. Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello. Impressor delRey N. S.

Relata os movimentos successivos das tropas para se opporem ás marchas provaveis do inimigo com previo accôrdo dos generaes conde de Schomberg, no Alem-Tejo; e conde de S. João, em Trás-os-Montes, mandando-se logo queimar todos os barcos que serviam para transportar os fornecimentos pelo Guadiana, entre Badajoz e Jeromenha; e sendo ao mesmo tempo invadida a Galliza. Dá-se conta da tormenta no porto de Cadiz, em que naufragaram alguns navios e entre elles quatro que traziam um reforço de italianos alistados para o serviço do exercito castelhano.

56. *Mercurio portuguez*, com as novas do mez de Março do Anno de 1667. 4.º de 20 pag. innumer. — No fim a mesma indicação do impressor Antonio Craesbeeck.

Na primeira parte d'este fasciculo mencionam-se factos politicos e militares de varias nações, alguns dos quaes se prendem com os negocios de Portugal; e na segunda parte referem-se novas da campanha contra os castelhanos, em que figurou o conde D. Francisco de Sousa, governador das armas de Entre Douro e Minho; e dão-se minucias das sessões do tribunal superior, em julgamento de

Digitized by Google

causas crimes, a que, segundo o uso, assistia o rei, e pelo que o dr. Antonio de Aguiar lhe dirigiu um discurso de congratulação e agradecimento.

57. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Abril do Anno de 1667. 4.º de 4 pag. innumer. — No fim a indicação typographica de Antonio Craesbeeck.

Contém mais noticias da guerra, marchas e correrias, mas sem importancia.

58. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Mayo do Anno de 1667. 4.º de 6 pag. innumer. — No fim a indicação do impressor Antonio Craesbeeck.

Além do registo dos movimentos militares, contém a descripção da embaixada vinda por ordem dos principes de Saboya cumprimentar os reis.

59. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mes de Iunho do Anno de 1667. 4.º de 8 pag. innumer.

Traz a noticia de uma escaramuça, em que brilharam na Galliza as armas portuguezas; da tomada da praça de Ginso, séde dos generaes da milicia castelhana e habitada por pessoas abastadas, que fizeram avolumar o espolio dos vencedores.

60. *Mercvrio portvgvez,* com as novas do mez de Iulho do Anno de 1667. 4.º de de 12 pag. innumer.

Dá conta da tomada da praça de Mesquita, e de uma invasão de castelhanos por algumas terras da fronteira, mas sem grande resultado. Nas ultimas paginas trata de noticias litterarias e regista os trabalhos da *Academia dos generosos,* de Lisboa, cujas reuniões se effectuavam em casa do protector das sciencias, D. Antonio Alvares da Cunha, trinchante delRei; da *Academia dos singulares,* que celebravam as suas sessões em casa de Pedro Duarte Ferrão, inquiridor da côrte; e da *Academia escalabitana,* fundada em Santarem, a 30 do mez indicado, por iniciativa do fidalgo João de Saldanha. Os academicos d'esta ultima adoptaram o nome de *Solitarios* e tiveram como primeiro presidente ao conde da Ericeira, e como secretario a D. Luiz de Menezes, general da artilharia na provincia do Alem-Tejo, que por egual cultivava as armas e as letras.

D. Antonio Alvares da Cunha tem o seu nome no *Diccionario bibliographico,* tomo I, pag. 84 a 86; de João de Saldanha tambem se faz menção no *Dicc.,* tomo IV, pag. 32; e do conde da Ericeira, D. Fernando, no tomo II, pag. 276.

## 1668

287. *Campagnes* du Maréchal de Schomberg en Portugal depuis l'Année 1662 jasqu'en 1668. Par le Général Dumouriez. Londres, de l'Imprimerie de Cox Fils et Bayles, 1807. 12.º

288. *Proclamação* das pazes entre Portvgal & Castella. Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbeeck, 1668. 4.º de 4 pag. innumer.

289. *Tratado de pazes* entre os Serenissimos e Poderosissimos Principes D. Carlos II Rey Catholico e D. Affonso VI Rey de Portugal feito e concluso no convento de Sancto Eloy da Cidade de Lisboa, aos 13 de Fevereiro de 1668. Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, 1668. 4.º de 16 folh. innumer. — Rarissima.

## 1669

290. *Catastrophe de Portugal,* na deposição delRei D. Affonso o sexto e subrogação do Principe D. Pedro o vnico, justificada nas calamidades publicas, escrita para justificação dos Portuguezes por Leandro Doria Caceres e Faria. Lisboa, á custa de Miguel Manescal, 1669. 4.º de 268 pag.

291. *Discours* historique pour le jour de la naissance de la serenissime Reine de Portugal: ou il est traités des grandes euenement arrivez l'année derniére en ce Royaume-là. Traduit du Portugais du R. P. Antoine Vieyra de la Compagnie de Jesus. (Vinheta.) A Paris, chez Sebastien Madre-Cramoisy, Imprimeur du Roy, rue Saint Jacques, aux Cicognes. M.DC.LXIX. Avec privilége du Roy.

Digitized by Google

## 1670

292. *Questione* (*La*) indipendenza portoghese a Roma dal 1640 al 1670. (Da) Alessandro Ademollo Firenze. Tipografia della Gazetta d'Italia, via del Castellario, 6. 1878. 8.º gr. de 82 pag.

Pouco vulgar. É um extracto della *Rivista européa, Rivista internazionale.* Possuo um exemplar que adquiri no leilão dos livros pertencentes ao finado jornalista e estadista Antonio Rodrigues Sampaio.

## 1671

293. *Relaçam* do felice svccesso. qvc conseguirão as armas do Serenissimo Principe D. Pedro N. S. governadas por Francisco de Tavora, Governador, & capitam general do Reyno de Angola, contra a Rebelião de Dom Ioão Rey das Pedras, & Dongo. no mez de Dezembro de 1671. 4.º de 11 pag. — No fim: Em Lisboa. A custa de Miguel Manescal.

## 1677

294. *Advertencia* qvc hum Ministro do Principe D. Pedro lhe faz sobre o estado do Reyno de Portvgal. 1677. 4.º de 23 pag.

No exemplar da bibliotheca nacional de Lisboa, que tenho presente (collecção de miscellaneas n.º 6.800), faltam o rosto e alguma declaração preambular. No alto da pag. 1, tem em manuscripto, letra da epoca, a seguinte nota:

> «O sr. Inquisidor geral, que mandou prohibir este papel, me deu licença para o ter e ler. Lisboa 4 de Junho de 1677. *Monuel Pimentel de Sousa*».

Acaba o opusculo deste modo:

> «Eis ahi, Senhor, o qvc tomo confiança de representar a V. A. Se os acontecimentos da gverra sahirem á medida dos meus desejos, grandes serão as melhoras do Reyno, & muito maior a gloria de V. A. mas se não forem inteiramente ouvidos os meus votos, o zelo, & amor qvc tenho para a pessoa de V. A. & para a conservação da sua Real Coroa, servirão ao menos para desculpa da singeleza, com que tenho dito a Vossa Alteza, o qvc sinto em hvma occasião tão releuante para os interesses de Portvgal».

295. *Compendio* panegirico da vida, e acçoens de Luis Alvarez de Tavora, Conde de S. João, etc. escrito por Dom Lvis de Meneses, Conde da Ervceira, etc. Em Lisboa. Com as licenças necessarias. Por Antonio Rodrigvez d'Abrev. Anno 1674. 4.º de 195 pag.

De pag. 5 a 42 vem um bom quadro dos successos da campanha, em que tão brilhante e gloriosamente entrou o general Conde de S. João, marquez de Tavora, como governador das armas na provincia de Trás-os-Montes, 1658 a 1672.

O auctor d'este livro é o que escreveu o *Portugal Restaurado*, indispensavel para os que tiverem que estudar tão importante periodo da historia patria.

## 1680

296. *Monstruosidades do tempo e da fortuna.* Diario dos factos mais interessantes que succederam no reino de 1662 a 1680, até hoje attribuido infundadamente ao benedictino Fr. Alexandre da Paixão. Divulgado por J. A. da Graça

Digitized by Google

Barreto. Lisboa. Typ. da viuva Sousa Neves, 1880. 8.º de 8 innumer. – 336 pag.

A publicação desta obra, depois da morte de Graça Barreto, ainda estava demorada algum tempo na typographia, até que, a pedido do editor Sousa Neves e assignada por este, escrevi a breve advertencia preliminar que se estampou nas primeiras paginas; e assim se divulgou uma obra que realmente desperta a curiosidade do leitor, tantas e tão interessantes noticias encerra.

## 1689

297. *Historia* delle guerre di Portogallo succedeste pel l'occasion della separazione di quel Regno della Corona Catholica... de Alessandro Brandano. In Venezia, presso Paolo Baglioni. M.DC.LXXXIX. 4.º de 8 innumer. – 512 pag. e mais 28 innumer. de indice, etc.

Annos depois foi impressa a continuação na seguinte obra:

298. *Istoria (Dell')* delle guerre di Portogallo che continua quella di Alessandro Brandano. Parte seconda nella quale si contengono li Avvenimenti accaduti nel tempo della Regenza della Regina Ludovica, etc. da Francesco Brandano. — Parte terza. Nella quale si contegono gli Avvenimenti accaduti dal tempo, in cui fu assunto il Governo dé suoi Regni dal Re Affonso VI. sino alla Pace stabilita col Re Cattolico Carlo II, etc. In Roma, nella stamperia del do Martiis alla Pace, 1716 - 1724. 4.º 2 tomos de VIII – 451 pag.

Ambas pouco vulgares. Tanto d'esta obra, como da antecedente, vejo exemplares registados na 3.ª parte do catalogo da bibliotheca de Fernando Palha, pag. 203, n.º 3:091 e 3:092.

## 1691

299. *Procissão* de graças pelo feliz nascimento do Serenissimo Infante de Portugal, D. Francisco Antonio Joseph Urbano, etc. (V. Descripçam do trivnfo, con qve sahio Santo Eloy, tutelar, & professor da Arte dos Ourives, em hvm majestoso throno de prata, qve lhe fabricarão seus Artifices, etc. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Impressor do Santo Officio. Anno de 1691. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 8 pag. innumer.

No exemplar existente na bibliotheca nacional, n.º 14:857, tem adjunto um soneto, impresso avulso em oitavo, dedicado a Santo Eloy, distribuido de certo na occasião da solemnidade acima registada.

É um folheto muito raro e curioso, pelo modo como descreve a procissão.

## 1697

300. *Resposta* de um gentil-homem hespanhol retirado da côrte a um ministro do conselho de estado de Madrid sobre a successão de Hespanha. Traduzida do francez na lingua portugueza por Antonio Homem Perez Ferreyra, etc. Amsterdam, 1697. Mss. num vol. de miscellaneas n.º 14:984, pr.

Foi impresso. V. no *Diccionario bibliographico,* tomo I, pag. 155, n.º 765. O nome do traductor é pseudonymo. Esta obra appareceu descripta entre as de José Freire Monterroyo Mascarenhas.

## 1703

301. *Tratado de Paz* e confederação concluida entre Inglaterra e Portugal em Westminster a 16 da Julho de 1654. Artigos da Paz, e confederação feita entre o Serenissimo Rey de Portugal e os Estados das Provincias Unidas dos Paizes Baixos (6 de agosto de 1661). Copia do tratado das Pazes feitas entre os Serenissimos Principes D. Carlos 2. Rey Catholico e D. Affonso 6. Rey de Portugal a 13 de Feverairo de 1668. Tratado feito com Felippe 5. Rey de Hespanha sobre a forma de se satisfazerem os damnos e dividas á Companhia de Caxeu, e

Digitized by Google

Indias, em 18 de junho de 1701. Copia do tratado da Liga offensiva celebrado entre as côrtes do Imperio, Inglaterra, Portugal, e Estados Geraes das Provincias Unidas em 16 de Mayo de 1703. Folh. de 64 folh. innumer.

Mss., que existia na bibliotheca de Fernando Palha, mencionado no catalogo respectivo, terceira parte, n.º 3.184, pag. 218. Mui interessante.

## 1704

302. *Relaçam* da entrada qve Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, & Governador da Praça de Moura, fez no condado de Niebla, Aonde saqueou, & queimou a Villa de Alqueria, por outro nome, Puebla de Gusman, que he huma das melhores de todo aquelle Condado. (Armas portuguezas.) Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Suas Magestades, o fez imprimir. Anno 1704. 4.º de 8 pag.

No fim, exaltando as qualidades dos soldados portuguezes, se diz que — José de Mello, á sua custa, na villa de Serpa, levantára gente e a alimentára de sua fazenda para defender a patria.

Rara.

303. *Relaçam* verdadeira, & noticia novamente chegada dos combates, & tomada da cidade de Gibraltar pelas poderosas Armadas de Inglaterra, & Olanda em 3 de Agosto d'este presente anno, 4.º de 3 pag. innumer. — No fim: Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, etc. Anno de 1704.

Traz as condições da capitulação da praça.

304. *Relaçam* verdadeira da batalha naval que houve entre a Armada de Inglaterra, & Olanda com a Franceza no Cabo de Malega, a 24 de Agosto d'este anno de 1704. Lisboa. Valentim da Costa Deslandes, etc. Anno de 1704. 4.º de 8 pag.

*
* *

305. *Compendio del derecho* de la Augustissima casa de Austria a la succession de España. 4.º de 29 pag. No verso d'esta, innumer., traz: Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno 1704.

306. *Noticia* (Primeira) dos gloriosos successos que tiverão as armas de S. Magestade na provincia da Beira; e particularmente do que houve junto á villa de Monsanto em onze de Junho no combate, que teve com o inimigo, o exercito de S. Magestade mandado pelo Marquez das Minas, Governador das armas d'aquella provincia, & do conselho de Estado de Sua Magestade. (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Monsaraz, Impressor do Sãto Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1704. 4.º de 7 pag.

307. *Noticia* (Segunda) dos gloriosos successos que tiverão as armas de S. Magestade na provincia da Beira e particularmente do destroço que os Paizanos della fizerão ao inimigo na fugida que fazia para Castella (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1704. 4.º de 4 fol. innumer.

308. *Noticia* (Terceira) dos gloriosos successos que tiverão as Armas de S. Magestade governadas pelo Marquez das Minas... em que se dá conta da tomada do castello de Monsanto. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1704. 4.º de 2 folh. innumer.

309. *Preludios* encomiasticos ao qve obrarão D. Manoel Pereira Covtinho e seus filhos D. Francisco Joseph Covtinho & D. Pedro da Sylva Covtinho no choque, qve no Campo de Monsanto teve com o inimigo, em 11 de junho de 1704, o Real Exercito da Beyra, mandado pelo excellentissimo Marquez das Minas, etc. Londres. Printed by Fr. Lench, 1704. 4.º de 54 pag.

Contém trechos poeticos, sylvas, canções, sonetos, de varios auctores.

Digitized by Google

## 1705

310. *Relaçam* da expugnaçam da praça de Valença de Alcantara, ganhada por assalto pelo Exercito da Provincia do Alem-Tejo, & de como foy destruida a Villa da Sarça pelo da Beyra. Publicada em 14 de Mayo. Com privilegio Real concedido aos officiaes da Secretaria de Estado, para que se não possa imprimir nem esta, nem outra algũa Relação sem faculdade sua. (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno de 1705. Na rua da Fygueia (*sic.*). 4.º de 7 pag.

311. *Relaçam* da espugnaçam da praça de Barcelona e mais progressos das armas dos altos alliados no Principado da Catalunha. Publicada em 11 de Dezembro de 1705. (Armas portuguezas). Lisboa, officina de Antonio Pedroso Galram. Anno M.DCC.IV. 4.º de 11 pag.

*
* *

312. *Noticia* preliminar das primeiras operações dos exercitos de ElRey Nosso Senhor nas provincias do Alem-Tejo, & Beyra. Publicadas em 9 de Mayo. (Armas reaes portuguezas). Na officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1705. 4.º de 7 pag.

313. *Noticia* (Ultima) da expugnaçam da praça de Valença de Alcantara, & Relação da de Albuquerque rendida com capitulaçoens pelo exercito da Provincia de Alem-Tejo governado pelo Conde de Galveas Diniz de Mello e Castro, dos conselhos de Estado, & Guerra. Publicada em 5 de Junho. Com privilegio Real... (Armas reaes portuguezas). Lisboa. Na officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade, Anno de 1705. Na rua da Figueyra. 4.º de 8 pag.

No fim d'esta Relação (pag. 8) se dá conta de que ElRey estava felizmente livre de suas terçãs, que o tinham accommettido e até passeára já na sua quinta de Alcantara.

## 1706

314. *Relaçam* das festas, com que a cidade de Evora celebra as alegres noticias, que recebeu em 2 de junho de 1706. Compos a musica e recopilou estas memorias Pedro Vas Rego, etc. Evora. Com as licenças necessarias na Officina da Universidade. Anno de 1706. 4.º de 18 pag.

O auctor era mestre de capella da Sé, cathedratico de musica na mesma e reitor do collegio do arcebispo de Evora.

Além da commemoração religiosa, trezena de Santo Antonio, Corpo de Deus, etc., celebraram-se em Evora, de 1 a 12 do mez e anno citados, a victoria do Ameixial, e outras boas e gloriosas noticias da Restauração de Barcelona, a conquista de Ciudad Rodrigo e outros feitos bellicos sob o commando do marquez das Minas, a chegada das naus da India com abundancia de ouro, prata e as prezas dos portuguezes, a liberdade de Hespanha, etc.; e para estas festas contribuira com donativos de valor e gosto o proprio arcebispo, que era então D. Simão da Gama, descendente do grande navegador.

315. *Relaçam* (Primeyra) da marcha, e progressos do nosso exercito até o Campo da Praça de Alcantara, governado pelo marquez das Minas, dos conselhos de Estado, & Guerra; & da diversão intentada pelo inimigo da Praça de Elvas. Publicada em 24 de Abril de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Vende se em casa de Manoel Diniz ás portas de S. Catharina. 4.º de 11 pag.

316. *Relaçam* (segunda) verdadeyra da marcha, e operaçoens do Exercito da Provincia do Alemtejo governado pelo Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Souza, dos conselhos de Estado, & Guerra dellRey nosso Senhor, & Governador das Armas da dita Provincia; rendimento da Praça de Alcantara, & diversão intentada pelo inimigo na Praça de Elvas. Publicada em 15 de Mayo de 1706.

Digitized by Google

Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedroso Galram. Com todas s licenças necessarias. Vende-se em casa de Manoel Diniz ás portas de Santa Catharina. 4.º de 15 pag.

Nesta veem as capitulações que fez o sargento-mór conde de Tarouca para . entrega da praça de Alcantara.

317. *Relaçam* (terceira) dos gloriosos successos das Armas portuguezas, depois da expugnaçam, e rendimento da Praça de Alcantara, até pôr á obediencia le ElRey Catholico Dom Carlos III. A Corte de Madrid, capital de toda a Monarquia de Espanha. Publicada em 7 de Agosto de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz, livreiro ás portas de Santa Catharina. 4.º de 15 pag.

318. *Relaçam* (Quarta) dos successos das armas portuguezas, progressos de El-Rey Catholico Dom Carlos III, e dos mais aliados d'esta coroa, assim em Espanha, como na Italia, & India Oriental. Publicada em 19 de Agosto de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galram. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz. livreiro ás portas de Santa Catharina. 4.º de 12 pag.

319. *Relaçam* (Quinta) das operaçoens das armas portuguezas, progressos delRey Catholico Dom Carlos III, e mais aliados d'esta coroa, assim em Flandes, como no Alto Rhim, Italia, & Piamonte. Publicada em 4 de setembro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias, etc. Anno de 1706. Vende se em casa de Manoel Diniz etc. 4.º de 15 pag.

320. *Relaçam* (Sexta) das operaçoens das armas delRey N. Senhor, & delRey Catholico Dom Carlos III, e mais aliados desta coroa, assim em Espanha, como nos Paizes Baixos, Ungria, Italia, & Piamonte. Publicada em 16 de outubro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias, etc. Anno de 1706. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 15 pag.

Na pag. 5 d'esta Relação veem as «Condições com que se libertaram os moradores da cidade de Salamanca de serem queimados e saqueados como mereciam pela sua desobediencia e rebellião.»

321. *Relaçam* (setima) das operações das armas delRey N. Senhor, & delRey Catholico Dom Carlos III. e mais aliados d'esta coroa, assim em Espanha, como nos Paizes baixos, Alto Rhim, Piamonte, & Italia, em que se refere a gloriosa victoria alcançada sobre Turim pelo Duque de Saboya, & pelo Principe Eugenio contra os exercitos de França, governados pelos Duques de Orleans, & de la Folhada, & pelo Marichal de Marsim. Publicada aos 13 de novembro de 1706. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias, etc. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 15 pag.

Nas collecções da bibliotheca de Fernando Palha, aliás notavel e digna de apreço pelo numero e qualidade das obras, faltavam a quinta e a setima d'estas relações, que são muito raras.

322. *Relaçam* da gloriosa victoria, que alcançarão em Flandes as Armas das potencias Aliadas governadas pelo Duque de Malborough, & Vel Marichal Owerquerk, contra o exercito de França, mandado pelo Duque de Baviera. & o Marichal de Villa Roy, de que resulton ficar á obediencia delRey Catholico a mayor parte do Paiz bayxo Hespanhol. Publicada em 3 de Julho de 1706. Em Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galram. 4.º de 15 pag.

323. *Relacion* (Diaria, y veridica) de las operaciones, y successos del sitio de la ciudad de Barcelona, desde o dia 31 de março de 1706. hasta la retirada enemigo. Impressa la primera vez en Barcelona, y agora en Lisboa; publicada en 28 de Agosto de 1706. (Armas portuguezas). En Lisboa, en la Imprenta de Antonio Pedrozo Galram. Año de 1706. 4.º de 24 pag.

Digitized by Google

Está incompleto o exemplar das miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 6:671, vermelho.

*
* *

324. *Carta* (Tradvcion de la) escrita por la S. Y. R. Magestad del Señor Rey de Portugal à los Excellentissimos Señores conselleros de la Ciudad de Barcelona. 4.º de 3 pag.— No fim: Barcelona: en la imprenta de Iuan Pablo Marti. Año 1706.

325. *Diario,* & continvacion de los felices svcessos han tando las Armas del Serenissimo Señor Rey de Portugal, mandadas por el Excellentissimo Señor Marqués de las Minas, en los Reynos de Castilla, desde la rendicion de la Plaça de Alcantara. Venido á Barcelona à 8 de Junio, y despachado de Lisboa à 10 de Máyo 1706. 4.º de 8 pag. innumer.— No fim: Barcelona. Por Rafael Figverò, etc. Año 1706.

326. *Memoria* (Traducion de vna) repartida en Olanda a principio del Año passado de 1706, por vn confidente de la Francia, y de su Respuesta. Impressa em Valencia, y aora en Lisboa, En la Imprenta de Antonio Pedrozo Galrão. Con las licencias necessarias, y Privilegio Real. Año 1707. 4.º de 56 pag.

Trata da questão do ajuste da paz entre a França e a Hespanha, na hypothese de qve o fim da politica artificiosa franceza era destruir o poder da casa de Austria em Hespanha.

327. *Noticias* vindas de varias partes, publicadas em Zaragoça á 14. y venidas á Valencia à 21. de Deziembre 1706. con la carta, qve el Señor Conde de la Puebla escreviò à Su Magastad (que Dios guarde) y otra qve se cogiò al correo. que venia de Francia escrita al Duque de Berbic en 10. de Deziembre de 1706. 4.º de 16 pag.— No fim: Impressa em Valencia, y aora en Lisboa. En la Emprenta de Antonio Pedrozo Galram. Con las licencias necessarias. Año 1707.

É uma serie de informações politicas e militares, sob data de varias cidades de Hespanha, começando em 29 de novembro e acabando em 10 de Dezembro.

## 1707

328. *Portugal* luctuoso clamando solitario nas mudas prayas de seu amado Tejo & incomparavel saudade na deploravel morte do augustissimo senhor D. Pedro II, etc. Por Pedro de Azevedo Tojal, formado na faculdade de theologia. etc. Lx. na offi. de Miguel Manescal, impressor do Santo Officio. Anno de 1707. 4.º de 10 pag. e mais 1 innumer. com o epitaphio da sepultura de D. Pedro II.

## 1708

329. *Relacion* de la forma de qve se celebró en la côrte de Viena el feliz desposorio del Serenissimo señor Rey de Portvgal Don Juan el Quinto. con la Serenissima Señora archidvqvesa Doña Maria Anna da Avstria, hija del avgvstissimo Señor Emperador Leopoldo, (de santa memória). Con las funciones qve precedieron à ella. Traducida de Italiano en Español, en esta ciudad de Barcelona. 4.º de 12 pag.— No fim: Barcelona: Por Rafael Figverò, etc. Año 1708.

É mui interessante a descripção da solemne entrada do embaixador, conde de Villar Mayor; e da festa que este depois celebrou no seu palacio em Vienna para commemorar tão auspicioso consorcio.

330. *Relacion* del feliz svcesso, qve ha logrado el destacamento comandado por el excellentissimo Señor Conde de Atalaya, maesse de Campo General de las tropas de Su Magestad Portuguesa, que se ha dicho aver marchado à Cervera. derrotando enteramente 400. cavallos del Enemigo. Venida à Barcelona, y publicada dia 11. de Iulio de 1708. 4.º de 8 pag. innumer.— No fim: Barcelona: Por Rafael Figverò, impressor delRey nuestro señor. Anno 1708.

Esta, que parece fazer parte de uma serie, tem o n.º 27.

Digitized by Google

## 1709

331. *Relacion* del feliz svcesso han tenido las Armas delRey nuestro Señor (Dios lo guarde) assi en la vigorosa defensa del Castillo de Benasque, como en su glorioso socorro, comandado por el Excellentissimo Señor Conde de la Puebla de Portugal. Ibidem, 1709. 4.º de 4 pag. innumer.

332. *Relacion* de la batalla de la Gvdiña, svcedida el dia siete de Mayo de 1709. — No fim: Hallaráse en casa de Diego Martinez Abad, en la calle de la Gorgueza. 4.º de 6 pag. innum.

333. *Breve* compendio e narração do funebre espectaculo que na insigne cidade da Bahia... se viu na morte delRey D. Pedro II... Por Sebastião da Rocha Pitta, etc. Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes... Anno 1709. 4.º de 92 pag.

Na pag. 25 tem:

Na morte de elRey D. Pedro II:

Texto de Camoens. Canto IV. Oit. 50.

Não consentiu a morte tantos annos,

## 1710

334 *Relaçam* da batalha, que se deu entre os dois exercitos de Catalunha, & Castella, em 27 de Julho passado, junto a Almenara. Publicada em 30 de Agosto de 1710. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão, com todas as licenças necessarias, & privilegio Real. Anno de 1710. 4.º de 8 pag. innumer.

335. *Relaçam* das noticias que se tiverão das Provincias de Tras os Montes, & Alemtejo, & de Madrid. Publicada em 14. de Fevereyro. (Armas portuguezas). Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. 4.º de 8 pag.

336. *Relaçam* das ultimas noticias que vierão depois de publicadas as de 31 de Outubro deste presente anno. — No fim: Lisboa, na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias. Anno de 1710. 4.º de 4 pag. innumer.

337. *Relaçam* dos movimentos, e acçoens, que depois da batalha de Almenara obrou o exercito de Sua Magestade Catholica, & da feliz vitoria, que ultimamente alcançou das Armas do Duque de Anjou, junto a Saragoça, em 20 de Agosto de 1710... Publicada em 31. de outubro de 1710. (Armas portuguezas). Ibidem. 1710. 4.º de 8 pag. innumer.

338. *Relação* da victoria que os portuguezes no Rio de Janeyro contra os Francezes, em 19. de setembro de 1710. Publicada em 20 de Fevereyro. (Armas portuguezas). Lisboa. Na officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. Vende-se em casa de Manoel Diniz, etc. 4.º de 12 pag.

339. *Relacion* de los progressos del exercito del Rey N. Señor, desde el dia seis de Diziembre que partió Su Magestad con èl desde Madrid, y de la feliz vitoria conseguida contra el de los Enemigos el dia onze de Diziembre de 1710. en el Campo de Villa Viziosa. S. l. n. d. 4.º de 4 folh. numer. pela frente.

340. *Relacion* de los svcessos, noticias, y avisos de la Batalla, de los Exercitos, y victoria qve conseguieron las armas de nuestro Rey y señor Phelipe V. que Dios guarde, el dia ocho de Deziembre de mil setecientos y diez. S. l. n. d. 4.º de 8 pag.

341. *Relacion* de lo svcedido, desde Guadalaxara, y Viruega, hasta finalizar la batalla de los Campos de Villa Viciosa; y de los Cabos principales muertos, y hieridos en ocho, nueve, y diez de Diziembro de mil setecientos y [illegible] l. n. d. 4.º de 12 pag.

Digitized by Google

342 *Relacion* diaria, de todo lo svcedido en Madrid, desde el dia 20. de Agosto. hasta el dia 3. de Diziembre de este Año de 1710. en que Su Magestad entró en su Côrte. 4.° de 8 pag. — No fim: Con licencia en Madrid: Hallarase en casa de Juan Martin Merinéro, mercador de libros en la Puerta del Sol.

343. *Relacion* distinta del combate en qve el dia 27. de Ivlio fve deshecha la cavalleria del Enemigo, y puesta en confusa fuga, con todo su Exercito, por parte de nuestra cavalleria, en las cercanias de Almenara. S. d. 4.° de 4 pag. innumer. — No fim: Barcelona: Por Rafael Figveró, impressor del Rey N. S. y de la Santa Cruzada.

344. *Relacion* hecha por el general mayor Conde de Amilton, de la marcha de la Armada del Rey nuestro Señor (Dios le guarde) y sus Altos Alliados, depues de la salida de Chinchon, hasta el dia de la milagrosa Batalla, que conseguiò à Brihuega el dia 10. de Deziembre 1710. 4.° de 4 pag. innumer. — No fim: Barcelona. Por Rafael Figveró, etc.

345. *Relation* de la bataille donnée le 27. Juillet près de Lerida en Catalogne, entre les troupes commandées par S. M. C. Charles III., & celles du Duc d'Anjou, etc. A la Haye, chez T. Johnson, libraire, à la Cour. 1710. 4.° de 4 pag.

346 *Relation* particuliere de Barcelone de la Victoire remportée le 10. Decembre 1710. par le Marechal de Staremberg, en voisinage de Villa Viciosa, sur l'Armée du Duc d'Anjou. S. l. n d. 4.° de 3 pag. innumer.

347. *Relation* veritable de ce qui s'est passé à Lisbonne au sujet des franchises des quartiers que pretendent les Ambassadeurs & Envoyés des Puissances Etrangers. (Vinheta.) M.DCC.X 4.° de 7 pag.

Trata de uma reclamação feita pelo então representante diplomatico da França, que encontrou apoio em outros collegas, para que fossem conservadas as immunidades que tinham e que o rei havia abolido em 1681, para que os officiaes da justiça não procedessem nos bairros onde estavam as casas das legações, nem contra os domesticos dos diplomatas estrangeiros, nem passassem com presos por defronte das mesmas casas, nem deixassem de abaixar as varas quando estivessem em frente dos escudos das armas de suas respectivas nações. O rei não quiz attendel-os por ser a reclamação contra a auctoridade real.

Appareceu, em seguida, o seguinte opusculo em castelhano, especie de versão do antecedente:

348. *Relacion* verdadera de lo qve há passado en Lisboa. Sobre las franquezas de los barrios, qve pretendem los Embaxadores, & Embiados de las Potencias estrangeras. (Vinheta.) S. l. MD.CCX. 4.°

*
* *

349. *Carta* del Marquez de las Minas al general Estamberg. S. l. n. d. (1709 ou 1710) 4.° de 7 pag. innumer.

350. *Carta* (Segvnda) del Marquez de las Minas, general qve fve del exercito de Portugal, quando entrô en Castella, y Madrid año de 1706. Al general Guido Estaremberg, general del exercito de los aliados, à la entrada en las Castillas. año de 1710. Impresso en Lisboa. 4.° de 8 pag. innumer.

É um romance satyrico em verso.

## 1711

351. *Relaçam* do sitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Mestre de Campo General D. João Manoel de Noronha, pelo coronel de Infantaria Joseph de Mello, que chegou a esta Côrte em 20. do corrente mez de Março. Lisboa. Na officina de Antonio Pedroso Galrão, com as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno de 1711. 4.° de 8 pag.

Digitized by Google

Vem no fim a capitulação e a relação das forças aprisionadas na praça no dia 15 do mesmo mez.

## 1712

352. *Tratado* de suspensam de armas, ajustado pelos plenipotenciarios de Sua Magestade portugueza, & Christianissima em Vtrecht a 7. de novembro de 1712. Lisboa. Na officina de Antonio Pedroso Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1712. 4.º de 8 pag.

Este tratado foi ajustado entre a França e Hespanha de uma parte e a de Portugal da outra, sendo signatarios Huxelles, Mesnager, L'Abbé de Polignac, o conde de Tarouca e D. Luiz da Cunha.

## 1715

353. *Tratado* de pax entre o muito alto e muito poderoso principe D. João o V, pella graça de Deus Rey de Portugal, e o muito alto, e muito poderoso principe D. Felipe V. pella graça de Deus Rey Catholico de Hespanha. Feito em Utrech, a 6. de Fevereiro de 1715. 4.º de 23 pag.

Neste tratado ficou incluido o de 13 de fevereiro de 1668 em tudo o que o presente não alterava. Traz a assignatura de El duque de Ossuna, conde de Tarouca e D. Luiz da Cunha.

De pag. 17 a 23 veem as respectivas plenipotencias, sendo as dos plenipotenciarios portuguezes em latim, datadas de 16 de junho 1709 e 1 de setembro 1712: e a do hespanhol em castelhano, datada de 15 de abril 1713.

Ha um bom exemplar na bibliotheca nacional.

## 1716

354. *Noticia* da entrada publica que fez na côrte de Paris em 18. de Agosto de 1715. o Senhor D. Luiz Manoel da Camara, conde da Ribeyra Grande... Embaixador extraordinario á Magestade Christianissima de Luiz XIV. o Grande. Lisboa. Na officina de Joseph Lopes Ferreyra, impressor da Rainha nossa Senhora. M.DCC.XVI. 4.º de 14 pag.

É tão interessante como as relações suas congeneres, que tenho citado e encarecido pelas informações meudas que encerram.

---

355) **Auctores** que podem consultar-se para o estudo do periodo historico a que pertence o movimento dos livros e opusculos acima citados, e que podem adquirir-se para as respectivas collecções bibliographicas. As referencias são aos correspondentes tomos do *Diccionario bibliographico*.

1. *André de Albuquerque Ribafria*, v. tomo I, pag. 57, n.º 292.
2. *André Rodrigues de Mattos*, v. tomo I, pag. 68, n.º 326 e 328.
3. *D. Antonio Alvares da Cunha*, v. tomo I, pag. 84, n.os 400, 401, 402.
4. *Antonio Barbosa Bacellar*, v. tomo I, pag. 94, n.os 452, 453, 454.
5. *P. Antonio Carvalho de Parada*, v. tomo I, pag. 107, n.os 516 e 518.
6. *Antonio Fialho Ferreira*, v. tomo I, pag. 142, n.º 694.
7. *Antonio Moniz de Carvalho*, v. tomo I, pag. 208, n.os 1138, 1139, 1140, 1141 e 1142.
8. *Antonio Paes Viegas*, v. tomo I, pag. 216, n.os 1160, 1161 e 1162.

Digitized by Google

9. *P. Antonio Rodrigues de Almada*, v. tomo I, pag. 257, n.º 1432.
10. *Antonio Rodrigues da Costa*, v. tomo I, pag. 258, n.os 1437, 1438 e 1439
11. *Antonio de Sousa de Macedo*, v. tomo I, pag. 276, n.os 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551 e 1552.
12. *Antonio Velloso de Lyra*, v. tomo I, pag. 285, n.º 1593.
13. *Ayres Varella*, v. tomo I, pag. 319, n.os 1786 e 1787.
14. *Bento de Siqueira*, v. tomo I, pag. 354, n.os 179, 180, 181 e 182.
15. *D. Fr. Chistovão de Lisboa*, v. tomo II, pag. 70, n.os 256, 259 e 260,
16. *Christovão Soares de Abreu*, v. tomo II, pag. 74, n.º 273.
17. *D. Diogo da Annunciação Justiniano*, v. tomo II, pag. 142, n.os 91 e 94.
18. *Duarte Ribeiro de Macedo*, v. tomo II, pag. 214, n.os 396, 398 e 403.
19. *D. Fernando Correia de Lacerda*, v. tomo II, pag. 271, n.os 104 e 110.
20. *Fr. Francisco Brandão*, v. tomo II, pag. 360, n.os 649, 650, 651 e 652.
21. *D. Francisco de Figueiredo da Gama Lobo*, v. tomo II, pag. 376, n.º 742.
22. *Francisco Leitão da Silva*, v. tomo II, pag. 417, n.º 1035.
23. *Francisco Martins de Siqueira*, v. tomo III, pag. 7, n.os 1483 e 1484.
24. *Francisco Velasco de Gouveia*, v. tomo III, pag. 77, n.os 1904 e 1907.
25. *Fr. Fulgencio Leitão*, v. tomo III, pag. 101, n.os 2065 e 2069.
26. *Garcia Soares Souto Maior*, v. tomo III, pag. 121, n.os 42 e 43.
27. *Ignacio Barbosa Machado*, v. tomo III, pag. 203, n.os 19, 20, 21 e 22.
28. *P. Ignacio Mascarenhas*, v. tomo III, pag. 212, n.º 64.
29. *Jacinto Freire de Andrade*, v. tomo III, pag. 240, n.º 21; tomo X, pag. 105.
30. *Jeronymo de Mendonça*, v. tomo III, pag. 291.
31. *João Baptista Domingues*, v. tomo III, pag. 303, n.º 389.
32. *João Coelho de Almeida*, v. tomo III, pag. 352, n.º 670.
33. *João Franco Barreto*, v. tomo III, pag. 379, n.º 824.
34. *P. João Marques Moreira*, v. tomo III, pag. 414, n.º 1004.
35. *João Nunes da Cunha*, v. tomo III, pag. 627, n.º 1661.
36. *João Pinto Ribeiro*, v. tomo IV, pag. 22, n.os 1213, 1215, 1219, 1220 e 1223.
37. *João Rebello Velloso*, v. tomo IV, pag. 25, n.º 1235.
38. *João Rodrigues de Sá Menezes*, v. tomo IV, pag. 30, n.os 1259 e 1260.
39. *João Salgado de Araujo*, v. tomo IV, pag. 32, n.os 1277, 1281, 1282 e 1283.
40. *D. João da Silva*, v. tomo IV, pag. 34.
41. *P. João de Vasconcellos*, v. tomo IV, pag. 46, n.º 1439.
42. *Jorge de Araujo Estaço*, v. *D. Manuel da Cunha*, tomo IV, pag. 160, n.os 2060 e 2061.
43. *Fr. Jorge de Carvalho*, v. tomo IV, pag. 164, n.os 2072, 2076 e 2078.
44. *D. José Barbosa*, tomo IV, pag. 259, n.os 2747, 2749, 2757, 2762, 2776, 2778, 2780 e 2790.
45. *Lucas de Andrade*, v. tomo V, pag. 201, n.º 169.
46. *Luiz Augusto Rebello da Silva*, v. tomo V, pag. 232.
47. *Luiz Marinho de Azevedo*, v. tomo V, pag. 303, n.os 652, 653, 654, 655, 658, 659, 660.
48. *D. Luiz de Menezes*, v. tomo V, pag. 307, n.os 972 e 674.
49. *Fr. Manuel da Conceição*, v. tomo I, pag. 399, n.º 382.
50. *Fr. Manuel da Cruz*, v. tomo V, pag. 404, n.º 424.
51. *D. Manuel da Cunha*, v. tomo V, pag. 405, n.os 434, 435, 436, 437, 438, 439.
52. *Fr. Manuel Homem*, v. tomo V, pag. 447, n.os 678, 679, 680 e 681.
53. *Manuel Jacome de Mesquita*, v. tomo VI, pag. 9, n.º 720.
54. *Manuel Marques*, v. tomo VI, pag. 56, n.os 1062 e 1063.
55. *D. Manuel de Noronha*, tomo VI, pag. 69, n.os 1130, 1131 e 1132.
56. *Manuel Rodrigues*, v. tomo VI, pag. 92, n.º 1234.
57. *Fr. Matheus da Assumpção*, v. tomo VI, pag. 162.
58. *P. Nicolau da Maia de Azevedo*, v. tomo VI, pag. 287, n.os 36 e 37.
59. *Pantaleão Rodrigues Pacheco*, v. tomo VI, pag. 338, n.º 8.
60. *Paulo Carneiro de Araujo*, tomo VI, pag. 362, n.º 76.

Digitized by Google

61. *Pedro Francisco Monteiro*, tomo VI, pag. 404, n.os 259 e 260.
62. *Pedro Norberto de Aucourt e Padilha*, v. tomo VI, pag. 436, n.o 386.
63. *Pedro Salgado*, v. tomo VI, pag. 445, n.os 412, 413, 416 e 417.
64. *Pedro Vaz Cirne de Sousa*, v. tomo VII, pag. 11, n.os 440 e 441.
65. *Roque Ferreira Lobo*, v. tomo VII, pag. 187, n.o 405.
66. *Ruy de Figueiredo de Alarcão*, v. tomo VII, pag. 389, n.os 418, 419, 420 e 421.
67. *Sebastião da Rocha Pitta*, v. tomo VII, pag. 222, n.os 141 e 142.
68. *Fr. Timotheo de Seabra Pimentel*, v. tomo VII, pag. 370, n.os 266 e 267.

*
* *

Vejam-se tambem:

1. *Bibliographia historica portugueza*, etc. Por Jorge Cesar de Figanière. Lisboa, 1850. 8.o De pag. 47 a 76.

2. *Catalogue de la bibliothèque de M. Fernando Palha*, Lisbonne. 1896. 4.o Troisième partie. Histoire. Pag. 174 a 248, n.os 2947 a 3332. (Por J. A. Moniz.)

3. *Catalogo methodico da livraria dos marquezes de Sabugosa e condes de S. Lourenço*. Coordenado por Luiz Carlos Rebello Trindade. Lisboa. 8.o Pag. 185 a 196.

Para o periodo referente á invasão e expulsão dos hollandezes no Brasil, egualmente comprehendido no admiravel lapso historico da restauração e independencia de Portugal, convém ler o livro:

4. * *Pernambuco, seu desenvolvimento historico*, por M (anuel) de Oliveira Lima, consciencioso escriptor pernambucano e illustre membro da diplomacia brasileira. Leipzig, 1895. 8.o gr. — Ahi se nos depara um bello quadro das lutas dos hollandezes para se apoderarem das riquezas apregoadas do Brasil e no fim se verá a extensa bibliographia de que se serviu o auctor para a composição da sua obra.

Um dos pontos para que pode chamar-se a attenção são os documentos divulgados pelo dr. José Hygino Duarte Pereira, copia dos existentes nos archivos da Hollanda e publicados na *Revista do Instituto Historico e Geographico Pernambucano*.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe uma collecção de documentos hollandezes, mas truncada ha muitos annos.

5. Na occasião de ser noticiado o obito do conde de S. Mamede (Rodrigo Pereira Felicio, v. este nome no *Diccionario*, tomo presente), soube-se que estava fazendo a traducção, e adeantada já no prelo, da nova memoria escripta pelo academico sr. Christovão Ayres ácerca da parte que as tropas estrangeiras tomaram na guerra da restauração, sob a direcção do conde de Schonberg.

356) **RELAÇÕES**

que se referem ás campanhas contra o poder ottomano, «Liga Sagrada contra os turcos»:

**1683**

1. *Relaçam* verdadeyra e compendio historial em qve se comprehendem todos os svccessos da guerra que os Turcos fizerão contra a christandade em este anno de 1683, desde o tempo qve sahirão de Constantinopla, até qve foram derrotados pelas Armas Imperiaes, & Polacas sobre Viena, & seguidos em alcance até restituir-se a suas terras. Fol. de 19 pag. — No fim: Lisboa. Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, etc.

Digitized by Google

No verso da pag. 19 tem em gravura, com a respectiva interpretação, a forma do estandarte do primeiro Visir, que ganhou na batalha de Vienna o serenissimo João III, Rei da Polonia, que o offereceu ao papa Innocencio XI.

## 1684

2. *Relaçam* verdadeira & copia da carta. escrita a hum Senhor da Côrte de Castella, donde se declara, & dá conta da feliz Vitoria, que alcançou o Senhor Emperador de Alemanha contra o Exercito do Turco, & do modo com que se ganhou a grande cidade de Buda, juntamente com o castello; & tambem o numero dos mortos, que ouve de hũa, & outra parte; as peças que lhe tomarão na derrota do soccorro que vinha para a dita Praça, os viveres, gados, & cavallos carregados de trigo, & outras cousas que verá o curioso Leytor. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes. Anno 1684. 4.º de 7 pag.

3. *Relaçam* da segvnda, e mvy notavel vitoria campal, conseguida pelo principal exercito Cesareo, qve gouerna o Serenissimo Heroe Duque de Lorena, contra o mayor poder dos Turcos, em distancia de tres leguas de Buda, etc. Publicada em esta Côrte de Lisboa, em segunda-feira 28. do mez de Agosto de 1684. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes, etc. 4.º de 7 pag.

Contém os principios das capitulações do presidio de Buda e naturaes ottomanos da mesma cidade, metropole das corôas da Hungria, e outras façanhas executadas por alguns generaes do imperio, etc.

*
* *

4. *Historia* (Continvaçam) do estado, svccessos, & progressos, etc. Formada das Relaçoens, qve trouxeram os ultimos Correios de Italia, & do Norte, &c. Publicadas em terça-feira 15 de Agosto de 1684, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. 4.º de 12 pag.

Contém: o diario das marchas e operações de duque de Lorena; a occupação de Pest desamparada dos turcos; passagem do Danubio; apartamento da vizinhança de Buda de um corpo do exercito de 20.000 homens do inimigo; indicios de paz manifestada pelos ottomanos, ultimas noticias da Polonia, etc.

5. *Noticias* generales de Europa, venidas con el correo extraordinario de Flandes el Sabado à 19. de Febrero deste Año de 1684. Con licencia en Madrid. Año de M.DC.LXXXIV. 4.º

No rosto traz a seguinte advertencia:

> «Adviertese, que esta *Gazeta* viene impressa de Zaragoça todas las semanas.»

Esta obra comprehende-se n'um volume com o numero 6.793 nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa. Tem diversas numerações cada fasciculo em que se divide; e, apesar da data do frontespicio, 1684, todos os mezes são do anno 1685, a começar em janeiro e a findar em dezembro. No fecho de todos os fasciculos traz a indicação do impressor: «Por Sebastian de Armendariz, librero da Camara de Su Magestad. En la Imprenta de Antonio Roman. Con las licencias necessarias».

Quando começou, ou quando concluiu tal publicação periodica, para contar «os successos e progressos da Liga Sagrada contra turcos,» não o posso indicar, mas é indispensavel ter presente estes papeis aos que estudarem a epoca historica de que se trata.

6. *Vitoria* qve por principio de campanha conseguiram a vinte sete de Iunho as Armas Cesareas debaixo do governo de seu generalissimo o serenissimo Heroe Duque de Lorena, contra todo o poder, que os Turcos tinham prevenido

Digitized by Google

em sua opposição, etc. 4.º de 8 pag. — No fim: Na imprensa de Migvel Deslandes. (Junho 1684.)

## 1685

7. *Relaçam* extraordinaria do exemplar castigo execvtado á força de Bombas, & Carcassas, em a cidade & porto de Tripoli, pelas Armas maritimas de Sua Magestade Christianissima, & do ajuste, & pactos, a que obrigon aquelles barbaros, cujo Divão (ou Senado) os assinou em este Anno de 1685. Traduz-se esta acção heroica da propria Relação de França: & se publica nesta côrte de Madrid em terça-feira 4. de Setembro de 1685. E se divulgou em a de Lisboa, Metropoli de Portugal, em 17 do dito mez do mesmo Anno de 1685. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 7 pag.

8. *Historica* (Continuaçam) do estado, successos, e progressos da Liga Sagrada Contra Tvrcos. Formada das cartas, que trouxerão os ultimos Correios de Italia, & do Norte. Publicada em a Côrte de Madrid em Terça-feira 6. de Novembro de 1685. E divulgada nesta de Lisboa em segunda-feira 19. do mesmo mez, & Anno. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 15 pag.

9. *Noticias* (Primeiras) da gloriosa, & perfeitissima Vitoria, alcançada pelas armas Imperiaes, Auxiliares, e Vngaras, governadas pelo Serenissimo Senhor Duque de Lorena, a 16. de Agosto do presente Anno de 1685. Contra o principal exercito ottomano, a que se reduzia o maior esforço do seu Poder, que mandava Muydan Baxá, Seraskier, ou generalissimo do Sultão, etc. Publicadas em quinta-feira 6. de Setembro de 1685, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1685. 4.º de 31 pag.

## 1686

10. *Relaçam* historica do anno de 1686, etc. Publicada em terça-feira 23 de abril. 4.º de 11 pag. — No fim: Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Miguel Manescal. Anno de 1686.

Contém, entre outros assumptos, o sitio da fortaleza de Mougatz; a tomada do forte de Zitvar pelos hungaros; o incendio do Grão Varadino; o numero e a qualidade do exercito imperial.

11. *Relaçam (Primeira) historica, tocante ao estado, successos e progressos da Liga sagrada contra Turcos.* Publicada nesta côrte de Lisboa a 9. de julho. Do Anno de 1686. Lisboa na offi. de Miguel Deslandes, 1686. 4.º de 15 pag.

Successivamente foram publicadas as seguintes:

12. *Segvnda relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Iulho, etc. Do anno de 1686. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

13. *Terceira relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 5 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

14. *Qvarta relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa, a 9 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

15. *Qvinta relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 13 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 11 pag.

16. *Sexta relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 17 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 15 pag.

17. *Setima relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Agosto, etc. Ibi, na mesma imprensa. 1686. 4.º de 16 pag.

18. *Oytava relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 2 de Setembro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

19. *Nona relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 12 de Setembro. etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

20. *Decima relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 27 de Setembro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

21. *Vndecima relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 10 de Outubro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 8 pag.



Digitized by Google

22. *Dvodecima relaçam historica,* do Anno de 1686. 4.º — O rosto está no verso de uma gravura tosca, de pagina, representando o duque de Lorena mandando fazer fogo a uma secção de mosqueteros contra o velho governador da cidade de Buda, visir Apdi-badim, o qual, apesar dos 84 annos de edade, defendia a segunda porta do castello empunhando dois alfanges.

Trata minuciosamente de todos os factos que antecederam e se seguiram ao assalto e rendimento da cidade de Buda.

Ha um exemplar nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 15.173, que só vae até pag. 16.

23. *Decima tercia relaçam historica,* etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 24 de Outubro, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 16 pag.

24. *Relaçam* (*Diario e*) (decima-qvarta) do sitio, & tomada da cidade de Buda, offerecidos ao eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lencastre, Cardeal da egreja Romana, Inquisidor Geral d'estes Reynos de Portugal: Arcebispo que foi de Braga, etc. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes, na rua da Figueira. Anno 1686. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 80 pag.

25. *Relaçam* (Decima-qvinta) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 16 de Novembro do Anno de 1686. Lisboa. Na officina de Migvel Deslandes. Anno 1686. 4.º de 12 pag.

Trata dos ultimos progressos dos Venezianos na Moréa, com a tomada da cidade de Napoles de Romania e noticias curiosas de Constantinopla.

Ha um exemplar incompleto nas miscellaneas da bibliotheca nacional de Lisboa, n.º 15.173.

26. *Relaçam* (decima setima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 6 de Dezembro do Anno de 1686. Ibi, na mesma imprensa, 1686. 4.º de 12 pag.

Contém: O exercito da Polonia dirigido a ganhar a grande vitoria, que as cartas de Vienna davam como certa; sitios de Segeiden e Cinco-egrejas, e confirmação da tomada de Simonthorno; resumo das particularidades da conquista de Napoles de Romania, sua fortaleza e importancia; novos designios do capitão general Morosini; e conquista da praça de Sing, na Dalmacia.

*
* *

27. *Carta* (Copia de) del excellentissimo señor Duque de Bejar, escrita de su letra a la ex.ma Señora Duquesa su Madre, en el campo sobre Buda. Su fecha a siete de julio de este año de 1686. S. l. 4.º de 8 pag.

28. *Epitome* historico de todos os progressos, que tiverão as Armas Cesareas, contra a soberba das Luas Ottomanas, desde o cerco de Viena, com todos os successos das Armadas de Venesa, & mais auxiliares, redusido de varias noticias do Imperio, a esta geral que offerece ao zelo Catholico de Portugal Joseph Corrêa de Brio, etc. Lisboa. Na officina de João Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1686. 4.º de 8 innumer.-48 pag.

## 1687

29. *Relaçam* (vndecima) e primeiras noticias de duas insignes vitorias alcançadas, a primeira pelas Armas de Mar, & Terra da Serenissima Republica de Veneza, governadas pelo Inclito, & Valoroso Capitão General Francisco Morosini, a 26 de Julho do presente Anno de 1687. E a outra conseguida pelos Exercitos Imperiaes, dirigidos pelos Serenissimos Heroes, os Duques de Lorena, & Baviera, junto a Darda sobre o Rio Dravo, a 10 de Agosto, etc. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueyra. Com todas as licenças necessarias. Anno 1687. 4.º

Digitized by Google

No rosto d'este opusculo ainda se declara que as victorias foram ganhas — «em circumstancias tão admiraveis, que excedem a todas as que contão as Historias, succedidas em qualquer seculo ou Nação». Foi publicada em Lisboa a 26 de setembro do mesmo anno.

O exemplar, que tenho presente, não passa da pag. 10.

## 1688

30. *Relaçam* (setima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 30 de Iulho do Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa, 1688. 4.° de 12 pag.

31. *Relaçam* (oitava) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa em 17 de Agosto do Anno de 1688. Ibi na mesma imprensa. 1688. 4.° de 15 pag.

32. *Relaçam* (decima) historica, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 11 de Setembro do Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa 1688. 4.° de 12 pag.

## 1687-1688

33. *Relaçam* (vigesima e ultima) da campanha do anno de 1687, etc. Publicada nesta Corte de Lisboa a 10 de Fevereiro. Anno de 1688. Ibi, na mesma imprensa 1688. 4.° de 16 pag.

## 1689

34. *Relaçam* (quarta) historica do anno de 1689. Tocante ao estado, successos, e progressos da Liga Sagrada contra turcos, formada das ultimas cartas da Italia, & Norte. Publicada nesta Côrte a 19 de Março de 1689. Lisboa. Na officina de Miguel Manescal. M.DC.LXXXIX. 4.° de 12 pag.

## 1716

35. *Relaçam* diaria do sitio de Corfu com a descripçam d'esta importante Praça, & da Ilha em que está situada. Operaçoens dos sitiados, e dos Turcos com todos os successos, que nelle houve até estes se recolherem destruidos á sua Armada. Expugnaçam, e rendimento do Castello de Bentrinte. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 23 pag.

36. *Relaçam* da gloriosa victoria alcançada do exercito ottomano, pelas armas imperiaes, mandadas pelo Principe Eugenio de Saboya, entre Salankemen, & Carlowitz, no dia 5 de Agosto d'este anno de 1716. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 8 pag.

37. *Relation* véritable de la victoire remportée par l'Armée Imperiale commandée par Monsieur le Prince Eugene sur l'Armée des Turcs, & ce qui s'est passé de plus remarquable dépuis cette action: Avec nouvelles de l'Armée Venicienne, contenant la levée du Siège de Courfou. 4.° de 4 pag. (s. l. n. d.)

*
* *

38. *Eclipse* da Lua Ottomana ou Relaçam individual da famosa batalha de Peter-Varadin, em que as armas imperiaes em beneficio universal da christandade, venceraõ, & desbarataraõ as forças do Imperio Ottomano. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI. 4.° de 23 pag.

Entre as pag. 14 e 15 está, em folha desdobravel (29c × 19,5c), a «ordem da batalha», em Peter-Varadin, em 5 de Agosto.

Digitized by Google

## 1717

39. *Relação do successo que teve a armada de Veneza com as esquadras auxiliares de Portugal e outros principes catholicos na costa da Moréa contra o poder othomano.* Messina, na offic. de D. Vittorino Maffei, 1717. 4.º de 19 pag.

40. *Relation* véritable de ce qui c'est passé dans l'Armée du Prince Eugene, contre les turcs, avec les nouvelles de l'Armée Venitienne, & celles d'Espagne & de Portugal. 4.º de 4 pag. immumer. (s. l. n. d.)

Comprehende um extracto de noticias de Buda e Veneza datadas de julho de 1717.

*
* *

41. *Aguia* (*A*) Imperial remontada no Orbe da Lua Ottomana: ou successos da campanha da Servia neste anno de 1717. Com a relaçam diaria do sitio da fortissima Praça de Belgrado, & individual noticia da gloriosa vitoria alcançada no dia 16 de Agosto do mesmo anno, do Exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes, etc. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. Anno M.DCC.XVII. 4.º de 72 pag.

Pertence á collecção dos folhetos de Monterroyo.

42. *Aguilas* hijas del Sol que buelan sobre la Luna. Representation comico-tragica triumphal. De la memorable victoria gloriozamente alcanssada por las Aguilas Imperiales, contra las nocturnas Aves Ottomanas en el campo de Peter-Varadin; dia sinco de Agosto; Anno de 1716. Comprehendido en tres famozos buelos, ou actos, que se animam com el Zephiro de la lealtad, y discurrem con la pluma del zelo: por Blas Luis de Abreu, etc. Coimbra. Na officina de Bento Seco Ferreyra, Impressor do S. Officio. Anno de 1717. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 52 pag.

43. *Brados* do Ceo á insensibilidade dos homens: ou casos formidaveis e horrorosos succedidos em differentes partes do Mundo no anno de 1717, etc. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, etc. M.DCC.XVIII. 4.º de 30 pag.

Pertence este folheto á collecção Monterroyo. No começo, de pag. 4 a 10, vem uma especie de revista de factos militares em diversas nações, em que predominam, como é de suppôr, os que se referem á campanha contra os turcos.

44. *Noticia* Summaria de gloriosa vitoria, alcançada pelo Serenissimo Principe Eugenio Francisco de Saboya, lugar tenente de Sua Magestade Cesarea, generalissimo de Sua Armas, no dia 16. de Agosto do presente anno, contra o formidavel Exercito dos Turcos nos campos de Belgrado. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade. Anno M.DCC.XVII. 4.º de 72 pag.

De pag. 67 a 69 traz os termos da capitulação da praça de Belgrado, assignada pelo principe Eugenio a 18 de agosto do indicado anno; e declara que o exercito ottomano, em numero de 19.500 homens com 7 pachás, a evacuou no dia 22 do mesmo mez. O que foi encontrado n'aquella praça e o que se seguiu á evacuação vem notado de pag. 70 a 72.

45. *Novo* (*O*) Nabuco, ou sonho interpretado do sultão dos turcos Achmet III. exposto em uma carta vinda de Constantinopla, em que se referem as suas circumstancias, & a exposição que sobre elle fizerão os Astrologos Turcos, ou a noticia dos grandes prodigios, & espantosos sinaes que se tem visto naquella cidade, & nos Paizes circumvisinhos. E as preces, e ladainha, que se fizerão naquella cidade, para alcançarem de Deus o bom successo contra as armas christans. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva. M.DCC.XVII. 4.º de 8 pag.

46. *Panegyrico* historico do serenissimo senhor infante Dom Manuel, no qual se escreveu as gloriosas acçoens, que tem obrado na paz, & na guerra, depois que sahiu do Reyno de Portugal, até o fim da victoriosa campanha de Hungria do anno passado de 1716, & de como foi tratado em diversas Cortes da Eu-

Digitized by Google

ropa, etc. Por Ignacio Barbosa Machado. Lisboa occidental, na officina de Pascoal da Sylva, impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVII. 4.º de 31 pag.

## 1718

47. *Panegyrico* á immortalidade do excellentissimo senhor Manuel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, etc. Em que se louvão as gloriosas acções do seu animo, & se relata a insigne Victoria naval, que alcançou dos Turcos nos mares da Grecia. Offerecido por Valeriano da Costa Freyre. Lisboa occidental. Na officina de Joseph Lopes Ferreira. M.DCC.XVIII. 4.º de 2 innumer.-13 pag.

O nome do auctor é pseudonymo de Ignacio de Barbosa Machado. De pag. 3 em deante trata das acções praticadas pelo conde de S. Vicente na campanha dos turcos.

## 1734

48. *Carta* notavel escrita de Gallipoli, bayrro em que habitão os christãos na cidade de Constantinopla, escrita em 2 de Agosto d'este anno de 1734. 4.º de 8 pag.—No fim: Na offi. Augustiniana, Anno 1734.

## 1753

49. *Relaçam* da memoravel batalha, e inclita victoria, que a esquadra da religiam de Malta alcançou dos Turcos em o dia 26 de Junho do anno de 1753. Cuja noticia foy remettida de Cadiz a Francisco Luvaje. Traduzida da lingoa castelhana por Domingos Francisco de Carvalho. (Gravura allegorica). Lisboa, com as licenças necessarias. 4.º de 8 pag.

50. *Relação* da grande batalha, que em o dia 17 de Junho de 1753. tiveram com tres galez de turco outras tantas de Veneza. Noticia certa, que se communicou por cartas d'aquella Republica a Luiz Vannjrich, da mesma Nação, assistente nesta Côrte. Traduzidas, e compostas nesta Relação por Felix Feliciano da Fonseca. Lisboa. Na officina de Domingos Rodrigues. Anno M.DCCLIII. 4.º de 8 pag

## 1761

51. *Noticia* do glorioso successo, que tiverão os escravos Catholicos, que estavam em poder do Grão Turco; e o feliz levantamento, com que recuperarão a sua liberdade, levando comsigo hum grande navio de guerra Turco, chamado a Corôa do Grão Senhor; e com felicidade se refugiarão á ilha de Malta. Lisboa: Na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1761. 4.º de 8 pag.

## 1788

52. *Relação* das particularidades da anbaichada (*sic*) que o enviado da Porta Ottomana, junto de Sua Magestade Catholica, ultimamente deo em S. Ildefonso. (Armas reaes). Lisboa, na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXXXVIII. 4.º de 13 pag.

Como alguma d'esta collecções as vi incompletas, tambem o inventario que a não podia ficar completo nem perfeito. Tudo o que puz é muito pouco vulgar precioso para o estudo historico de tão agitada e notavel epoca.

Digitized by Google

357) **RELAÇÕES**

e outros papeis de varios auctores que escreveram ácerca do **Terremoto de 1755** ou se referiram a esta catastrophe:

1. *Abrégé* succint d'une infinité de maux lamentables et de dégâts déplorables que la violence et la conjuration des quatres éléments ont fait éprouver à la grande ville et à la cour de Lisbonne le 1.er novembre de cette année 1755. Traduction littérale de l'imprimé espagnol. Orleans, 1756.

É um folheto. Existe um exemplar na bibliotheca nacional de Paris.

2. *Administração* de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, marquez de Pombal, etc. Traduzido do francez por Luiz Innocencio de Pontes Athaide e Azevedo. 2.ª edição. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha. 1848. 8.º. 4 tomos de 235 pag, 264 pag. e 4 innumer. de indice, 228 pag. e 4 innumer. de indice e 195 pag. e 4 de indice. Com est.

No tomo II, l. VI, cap. I, de pag. 54 a 61, occupa-se do terremoto de 1755, mas é escasso em pormenores; e no l. VIII, cap. V e VI, pag. 122 a 132, refere-se aos meios de que se serviu o marquez de Pombal para o restabelecimento de Lisboa, elogiando comtudo a sua energia.

3. *Annuaire géologique* (Extrait de l') universel. Tomo V. 1888. Paris 1889. 8.º—Referencia a pag. 846 de uma traducção apresentada á Sociedade Seismologica do Japão descrevendo o terremoto de 1755, segundo uma testemunha d'essa catastrophe. Menciona os tremores occorridos em Portugal em 1309, 1321, 1356, 1531, 1551, 1576, 1597, 1598, 1699, 1719, 1724, 1755, e o mais recente e de maiores estragos, embora se não compare com o de 1 de novembro de 1755, succedido em 1858.

4. *Braga cruel*. Scena do terremoto de 1755 por Eduardo Coelho.

Folhetim do *Diario de noticias*, de 1 de novembro 1871, n.º 2:090.

5. *Carta anatomica* que escreveu um amigo do Porto a outro de Coimbra, em que o faz sciente da carta que sahiu dando noticia do Terremoto de Lisboa e da critica feita á Parenésis de Pina. 4.º de 7 pag.—No fim a indicação: Coimbra, na officina de Antonio Simões Ferreira, imprensa da Universidade. Anno de 1756.

6. *Carta critica* em que se pesa o valor da chamada Parenésis de Francisco de Pina e de Mello, escripta por Segismundo Antonio Coutinho. 4.º de 11 pag. —No fim: Em Coimbra com todas as licenças necessarias.

7. *Carta* de um amigo para outro, em que se dá succinta noticia dos effeitos do Terremoto, succedido em o primeiro de Novembro de 1755. Por Bento Morganti. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 16 pag.

8. *Carta* em que hum amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa. 4.º de 26 pag. e mais 1 innumer. em que traz a indicação typographica: Coimbra: Na officina de Luiz Secco Ferreira. Anno de M.DCC.LV. Com todas as licenças necessarias.

No fim da carta está a assignatura do auctor: *José de Oliveira Trorão e Sousa*. Tem a data de Coimbra, 20 de dezembro 1755. É interessante e rara.

9. *Carta* em que se mostra falsa a profecia do terremoto do primeiro de novembro de 1755. Lisboa, na officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno. 4.º de 16 pag.

Tem a data de Cintra, 8 de outubro de 1756, e a assignatura *Epicureo Alexandrino* (Pedro Norberto de Aucourt Padilla).

*Collecção* de publicações relativas ao terremoto de 1755:

Na bibliotheca da sociedade de geographia de Lisboa esteve, por favor de um socio que a possuia, uma preciosa collecção de opusculos de maior raridade.

Digitized by Google

Todos interessantes e encadernados em um volume, que tinha na guarda da pasta da frente a seguinte nota:

> «Ce livre m'a été légué par M. Theodor Deggeller en 1895, et réunis par son frère Albert. Il n'en existe probablement pas deux exemplaires.»

Comprehende 12 folhetos, impressos em 1756, exceptuando 1 que foi dado á estampa em 1755. Sairam sob a indicação das seguintes localidades:

10. Dantzig.
11. Idem.
12. Idem.
13. Francfort.
14. Nuremberg.
15. Stockolmo.
16. Rostoch.
17. Gotha.
18. Zurich.
19. Idem.
20. Tchoffeshausen.
21. Bayle.

O que foi impresso em Rostoch tem a assignatura de Joan Daniel Denso, professor, que decerto seria algum portuguez, judeu. O de Bayle saiu no proprio mez da espantosa catastrophe, novembro 1755. Outro folheto tem o nome do auctor Joh Diedr Deimann.

Alguns dos folhetos, uns 6, são acompanhados de plantas de Lisboa, gravadas em cobre, mas conhecem-se estas gravuras por serem estampadas no seculo anterior e pouco fieis. Pareceu-me curiosidade do colleccionador para fazer realçar o volume. Só uma é que julgo que sairia com o folheto. Representa a parte da peninsula em que se deu o phenomeno sismico, produzindo as diversas erupções que se viram em Lisboa, e que tantos destroços causaram n'esta capital. A linha dos tremores vae de Lisboa até o Algarve e do Algarve á Africa no sentido W.-S.

Segundo uma nota que tomei de um d'esses folhetos, dias depois do terremoto, isto é, a 15 de novembro, era distribuida em Paris uma noticia intitulada: *Relation véritable au tremblement de terre arrivée à Lisbonne*, etc. Não a vi.

Esta collecção está agora em poder do illustre geologo e academico sr. Paulo Choffat, que a menciona na «Separata» do artigo *Tremblements*, citado noutro logar.

A rapidez do exame n'essa collecção fez com que não pudesse tomar mais extensa e completa nota.

Quando appareceu o catalogo da «Exposição de cartographia nacional (1903-1904)», sob a direcção do sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa, encontrei, de pag. 265 a 267, uma «Nota supplementar», em que se faz referencia a essa rarissima collecção de papeis do terremoto de 1755 e se descrevem os folhetos com minucia.

22. *Commentario* latino e portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa. De que foy testemunha ocular seu Autor Antonio Pereira, padre da congregação do Oratorio, que tambem o illustrou com notas. Lisboa. Na officina de Miguel Rodrigues, etc. M.DCC.LVI. Com as licenças necessarias. 8.º peq. de 8 innumer. - 29 - 29 pag. — A numeração é repetida, porque ás paginas latinas correspondem as portuguezas com igual numero em cada pagina. No verso da 29 tem uma advertencia de errata.

23. *Congratulação* nas melhorias do ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, etc. Dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, etc. Escripta por Gaspar Pinheiro da Camara Ma-

Digitized by Google

noel. 4.º Na officina de Miguel Manescal da Costa, impr. do Sancto Officio. Anno M.DCC.LXVI. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 8 innumer.-89 pag.

De pag. 14 a 15 refere-se ao terremoto de 1755 e nota: «... abalou a terra, cairam os edificios, pereceram infinitas creaturas, ateou se um incendio, arden a cidade capital do reino, commetteram-se aleivosos e impios roubos e ficou naquelles primeiros momentos confundida a justiça, e a sociedade civil, d'ella dependente...» Em seguida elogia o conde de Oeiras pelo acerto de suas providencias.

24. *Conversação erudita*; Discurso familiar; conferencias asceticas, historicas, politicas e philosophicas sobre os effeitos do terremoto do 1.º de novembro, na villa de Santarem. Por João Antonio da Costa e Andrade, natural de Santarem. Lisboa, na officina de José da Costa Cambra. 1756.

25. *Davy's* Letters on litterature. — Está aqui incluida a memoria ou relação ácerca do terremoto de 1755, depois reproduzida com estampas no *Penny Magazine*, 1.º anno, 1832, e traduzida para varios outros periodicos.

26. *Declamação* sagrada na ruina de Lisboa, causada pelo Terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e pelo incendio que se lhe seguiu. Dedicada ao muito reverendo padre D. Antonio Caetano de Sousa, etc. Por João Antonio Bezerra e Lima. Lisboa, na officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno, M.DCC.LVII. 4.º de 10-14 pag. e mais 4 innumer. com um soneto «a Lisboa arruinada» e as licenças, sendo a primeira datada de 5 de fevereiro 1757 e a ultima de 12 de setembro do mesmo anno.

27. *Defensão* apologetica contra a critica que á Parenesis de Francisco de Pina e Mello escreveu o disfarçado Segismundo Antonio Coutinho, escripta e dedicada aos ill.mos e ex.mos academicos reaes por João Chrisostomo de Faria Cordeiro de Vasconcellos de Sá. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, anno 1757. 4.º de 8-32 pag.

28. *Degli* orrendi Tremuoti che ne' mesi di Novembre e Dicembre dell'anno MDCCLV hanno desolato Lisbona, e varie altre città del Portogallo... Relazione tratta da avvisi pubblici e lettere particolari... Traduzione dall' inglese. In Venezia MDCCLVI. Con licenza dé Superiori». Sem nome do impressor. 4.º de 72 pag. Com uma vista da cidade de Lisboa, onde são indicados alguns dos logares mais notaveis destruidos pelo Terremoto do 1.º de novembro de 1755.

29. *Desastre* de Lisboa em 1755. Poema por Zinzerman. — Esta indicação é copiada da obra *Portugal e estrangeiros*, tomo II, pag. 326. Não conheço a obra.

30. *Desastre* (Le) de Lisbonne. Drame par C. Lemercier. Paris, 1799.

31. *Desastre* (O) de Lisboa em 1755. Poesia por A. d'Oliveira Cardoso Fonseca. Lisboa, typ. Castro Irmão. 1882. 8.º de 15 pag. — Edição de luxo.

32. *Despertador* quotidiano, etc. Lisboa: na officina de Pedro Ferreira, impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. Anno do Senhor M.DCC.LVIII. 4.º de 8 pag. — Comprehende 14 oitavas glosando um soneto, que principia:

Fatal ruina! estrago lamentavel!

Acaba com outro soneto de louvor á auctora, que foi *Thomazia Caetana de Santa Maria*, religiosa no convento de Santa Cruz de Villa Viçosa. Era natural de Lisboa. Seu pae Manuel de Mira Valadim, medico, foi quem mandou imprimir a poesia que fica descripta acima. Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa.

33. *Desterro* de iniquidade, e muito necessaria consideração sobre o espantoso terremoto, com que a Divina Justiça avisou aos peccadores, etc. Escrito por Joseph Moreira de Azevedo. Lisboa, na officina de Manuel Soares. 1756. 4.º de 8 pag. — Em verso.

34. *Destruição* de Lisboa e famosa desgraça, que padeceo no dia primeiro de Novembro de 1755. Lisboa, MDCCLVI. 4.º de 15 pag. Com todas as licenças necessarias.

Digitized by Google

35. *Discurso* (Breve) sobre os cometas, em que se mostra a sua natureza, na duração, seu movimento, sua influencia, e a sua Região, etc. Escrito por B. M. Lisboa: na officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1757. 8.º de 21 pag. mais 2 innumeradas com as licenças.

O auctor foi Bento Morgante.

36. *Discurso* moral, sobre os temores que causou o terremoto na gente de Lisboa, composto pelo P. M. Fr. Francisco Antonio de S. Joseph. 4.º de 7 pag. —No fim: Lisboa, na officina de Joseph da Costa Coimbra, 1756. 4.º de 7 pag.

37. *Discours* politique sur les avantages que les Portugais pourvient retirer le leur malheur; et dans lequel on développe les moyens que l'Ingleterre avoit mis en usage pour ruiner le Portugal. Ce discours est suivi d'une Relation Historique au Tremblement de terre survenu à Lisbonne le premier Novembre 1755, avec un détail contenant la perte en hommes, eglises, palais, convens, maisons, meubles, merchandises, diamans, etc.

Nouvelle edictiun revue, corrigée & augmentée. A Lisbonne chez Philantrope a la verité. MDCCLVI. 12.º de 211 pag.

Esta obra, publicada anonyma, é attribuida a Goudard.

38. *Discours* pathétique au sujet des calamités présentes, arrivées en Portugal. Adressé a mes compatriotes et en particulier à Sa Magesté Très Fidèle Joseph I. Roi de Portugal. Par le chévalier d'Oliveira. A Londres... MDCCLXII. 8.º de 94 pag., além de v de nota bibliographica. No verso d'esta vem a indicação da typographia. — Reproducção perfeita em *fac-simile*, feita no Porto por iniciativa do sr. Joaquim de Araujo, na officina da typographia Occidental, rua da Fabrica, 80, sendo editor o sr. Joaquim da Costa Carregal.

39. *Discurso* politico sobre las ventajas que pueden sacar los portugueses de sus ultimas desgracias, separando-se de los ingleses; y en el que se descubren los medios de que ha usado la Inglaterra para arruinar Portugal. Sieguese a este discurso una Relacion historica del terremoto de 1755, con una relacion por menor de la pérdida de hombres, iglesias, palacios, conventos, casas, muebles, mercadorias, diamantes, etc. Año de 1762. Con licencia del-rei nuestro señor.

En Madrid, en la imprenta de la Gaceta. 4.º de 126 pag.

O frontespicio principal é: Prophecia politica verificada en lo que está succediendo a los portugueses por su aficion a los ingleses, hecha luego despues del terremoto del año de 1755. En la imprenta de la Gaceta.

Parece que ha outra edição d'esta obra feita no Mexico, mas não a vi. A edição em francez fica registada acima.

40. *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, por Eduardo Freire de Oliveira — N'um dos tomos que ficam ineditos este anno (1905), d'esta importantissima obra, e que entrarão depois na sua ordem, encontrar-se-hão numerosos documentos a respeito das providencias tomadas pelo senado de Lisboa por causa da horrorosa catastrophe.

41. *Elogio* do padre D. Luiz Caetano de Lima, etc. — Nas pag. 10 a 12 d'este *Elogio* allude-se ao terremoto pelo que n'elle padeceu o biographado.

42. *Entretenimentos* cosmologicos, geographicos e historicos de José Accurcio das Neves. Tomo I. Lisboa. Na impressa regia. 1826. 8.º de VIII-382 pag. e mais 2 innumer. de indice.

V. o *Entretenimento* XIX, de pag. 277 a 288.

43. *Explicacion* physico-mechanica de las causas del temblor de tierra como constan de la doctrina del Principe de los philosophos Aristoteles: dada por medio de la vera cava y de sus leyes, cuyo auxilio quita el horror de sus abstractos: meditada por el R. P. Fr. Miguel Cabrera, etc. En Sevilla, en la imprenta de D. Diego de S. Román y Codina. Sem data, mas da dedicatoria e da licença vê-se que saiu á luz em abril de 1756. 4.º de 28 innumer. - 55 pag. e 1 est.

44. *Gazeta de Lisboa*. Numero de 6 de novembro 1755. — Simples referencia ao terremoto.

45. *Gazette* de Paris. 1755 a 1756.

Digitized by Google

46. *Géographie* de Busching, tomo I, artigo Portugal.

47. *Géographie* (*Le*) *Manuel*. Par M. l'Abbé Expilly, etc. Paris, 1771. 12.° de 440 pag. com mappas.

É curioso.

No artigo *Portugal*, de pag. 136 a 138, diz que Lisboa fôra em outro tempo a capital do reino, mas que essa cidade fôra destruida por um tremor de terra em 1 de Novembro de 1755.

Tal era o echo da destruição, que parecia que a cidade tinha desapparecido.

48. *Grande* (O) dia miniamente amargoso, o dia de Todos os Santos de 1755, por Fr. Antonio do Sacramento.— Em um volume mss., inedito do mesmo auctor em poder do fallecido Joaquim Martins de Carvalho. V. *Conimbricense* de 14 de julho 1890, n.° 4:464, artigo «Camillo Castello Branco», 2.ª pag.

49. *Historia* do reinado d'el-rei D. José I, por Simão José da Luz Soriano.

50. *Historia* universal dos terremotos, que teem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente, com uma narração individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa, todo Portugal, Algarves e mais portos da Europa, Africa e America, onde se estendeu; e uma dissertação physica sobre as causas geraes dos terremotos, seus effeitos, differenças e prognosticos e as particularidades do ultimo. Por Joaquim José Moreira de Mendonça, etc. Lisboa, officina de Antonio Vicente da Silva. M.DCC.LVIII. 4.° de 2 innumer.—272 pag.

V. de pag. 113 a 162.

51. *Instrucção* (*Nova*) *filosofica*, estabelecida em varios experimentos, systemas, e observaçoens pertencentes á mathematica, principalmente a artilheria, astrologia, metheoros, e musica, em que evidentemente se demonstra, que os tres elementos do Fogo, do Ar, e da Agua são as causas principaes, que derivam as convulsoens, e tremores da terra e tratando dos dous terremotos, que se experimentarão em Lisboa, do primeiro do mez de Novembro, do segundo de Março proximo, etc. Por Fr. Francisco de Vasconcellos e Saude Corte Real, etc. Parte primeira. Lisboa. Na officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de M.DCC.LXI. 4.° de 24 pag.—Parte segunda. 4.° de 24 pag.

A segunda parte não tem rosto especial, nem indicação typographica.

52. *Investigação* das causas proximas do terremoto succedido em Lisboa no anno de 1755. etc. Lisboa, 1756. 4.° de 14 pag.

É do medico José Alves da Silva.

53. *Jornal encyclopedico*. Tomo I. N.° 1 de Novembro 1836. Lisboa, na impressão de Galhardo e Irmão. 1836. 4.° Com quatro est. lith., sendo uma relativa á destruição da egreja de S. Paulo no terremoto de 1755.

Contém uma memoria descriptiva do terremoto, traduzida de uma obra de Davy, segundo as cartas de um negociante inglez, então residente em Lisboa. (Pag. 4 a 10).

54. *Journal étranger économique*, 1756.

55. *Juizo* sobre o terremoto por Francisco de Pina e de Mello, etc. Coimbra, na officina de Antonio Simoens Ferreira. Impressor da Universidade. Anno de 1756. 4.° de 6 innumer.-30 pag.

Esta oração, ou conferencia, como se chamaria hoje, foi recitada na capella do hospital real de Montemór-o-Velho.

56. *Juizo* da verdadeira causa do terremoto que padeceu a côrte de Lisboa, no primeiro de novembro de 1755. Pelo padre Gabriel Malagrida, etc. Lisboa, na officina de Manuel Suares. M.DCC.LVI. 4.° de 32 pag. e mais 4 innumer.

Raro. Havia exemplares na bibliotheca nacional e nas dos srs. conde de Sabugosa e Fernando Palha.

57. *Lettre* d'un négociant de Lisbonne a un correspondant de Paris contenant une relation fidé e du tremblement de terre arrivé à Lisbonne, le 1 de novembre 1755. Sem logar de impressão, nem data.

Digitized by Google

58. *Lettre* seconde de Lisbonne, écrit a un ambassadeur, qui contient un etail trés circonstancié du furieux tremblement de terre qu'il á en cette année ans le Portugal, du camp du roi près de Lisbonne le 24 novembre 1755. 4.° sem logar de impressão, nem data.

59. *Lisboa (A) arruinada.* — Soneto. Anda adjunto á obra *Declamação sarada na ruina de Lisboa*, de Bezerro e Lima.

60. *Lisboa destruida.* Poema. Auctor o P. Theodoro de Almeida, da Congregação do Oratorio de Lisboa. Lisboa, na officina de Antonio Rodrigues Gaihardo, etc. Anno M.DCCC.III. 8.° de XV-280 pag.

É em 6 cantos, que correm de pag. 1 a 117; seguem-se *Notas e illustrações* ao poema, pag. 119 a 211, e a *Dissertação sobre a causa natural do famoso Terremoto de Lisboa no anno de 1755.*

Na cabeça dos cantos e nas das notas e dissertação estamparam-se gravurinhas abertas em cobre, allusivas á catastrophe, que tomam meia pagina e aformoseiam o livro.

61. *Lisboa reedificada:* poema epico, por Miguel Mauricio Ramalho. Lisboa, 1780. 8.° de 307-2 pag.

62. *Lisboa.* — Veja este artigo no *Diccionario de Geographia Universal* (edição David Corazzi, direcção de Tito Augusto de Carvalho). Vem uma referencia ao terremoto.

63. *Magasin pittoresque.* Paris, tomo I, 1833. Traz uma estampa das ruinas da igreja de S. Paulo, conforme o quadro de Le Bas pintado em 1757 e reproduzido n'uma collecção de gravuras. (V. *Recueil*, etc.) Cita as *Philosophical transactions* e transcreve d'esta obra alguns dados interessantes.

64. *Marquez (O) de Pombal*, etc. Conferencia realisada na sala da associação commercial dos lojistas de Lisboa, em 14 de novembro 1904, por Cesar da Silva. — V. pag. 13.

65. *Marquez (O) de Pombal*, ou o terremoto de 1755. Drama em 5 actos, por Luiz José Baiardo. Lisboa, 1838. 8.°

66. *Marquez (O) de Pombal.* Perfil biographico, por Augusto Cardoso. Lisboa, typ. de Castro Irmão. 1882. 8.° gr. de 47 pag.

Na pag. 12 a 16 trata do terremoto e da reedificação de Lisboa, e da parte que n'ella teve o ministro de D. José I:

«Foi no dia 1 de novembro. Depois das 9 e ½ horas da manhã d'esse dia sentiu-se enorme rumor subterraneo, e em seguida oscillar o solo. Em breve, as casas, sacudidas pelos violentos abalos de terra, desmoronavam se, e Lisboa transformava se n'um montão de ruinas. Reinava o pavor em toda a cidade, a qual em poucos minutos se transformava em lugubre theatro das mais patheticas scenas e dos mais tristes episodios. Por toda a parte se ouviam gritos angustiosos e supplicas.

«Immediatamente ao terremoto succedeu-se um pavoroso incendio, como para completar a ruina da cidade, cuja maior parte envolvia em suas insaciaveis chammas. A capital parecia votada ao exterminio. Foi quasi completa a desolação e o numero das victimas immenso ...»

67. *Marquez* (O) de Pombal. Por M. Pinheiro Chagas. (N.° 11 da 4.ª serie da *Educação popular, encyclopedia instructiva e amena*, etc. Editores Lucas & F.° publicação da empresa Bibliotheca universal) Lisboa, 1875. 16.°

Na pag. 25 a 27, traz resumida noticia do terremoto de 1755, referindo-se ao artigo que o auctor já publicára no vol. *Vulcões e tremores de terra*, citado adeante.

68. *Marquez (O) de Pombal, cem annos depois da sua morte*, por Francisco de Azevedo Teixeira de Aguilar. Porto, 1882. — Referencias ao terremoto de 1755 de pag. 36 a 40.

69. *Mémoires* de Sébastien Joseph de Carvalho et Méllo, conte d'Oeyras marquis de Pombal, etc. 1784. 8.° 4 tomos.

Digitized by Google

Não tem nome do auctor, nem logar da impressão; porém, julga-se que foram escriptas em italiano por um jesuita e traduzidas para francez por Mr. Gastel, e impressa em Lyon.

No tomo I, de pag 69 a 74 refere-se ao terremoto, dá alguns pormenores e menciona os serviços de Pombal, por modo a entender-se que elle procedeu com energia e benevolencia em alguns casos pelo exemplo que lhe dava o rei. Esta obra, em geral, é desagradavel ao marquez.

De pag. 69 para 70:

«Nous voici insensiblement parvenus à cette époque si funeste au Portugal, à ce tremblement de terre épouvantable qui répandit la désolation dans tout le Royaume, & sur-tout dans la capitale, & qui força Carvalho de suspendre pour quelque temps l'exécution de ses vastes desseins. Nous ne nous arrêterons point ici à décrire dans tous ses détails cette affreuse catastrophe qui changea presque en un moment une ville opulente & superbe en un spectacle d'horreur & de pitié. Plus de vingt ans écoulés depuis n'ont pu en effacer d'idée, & ce seul souvenir remplit l'imagination de douleur & d'effroi. Nous renvoyons le lecteur aux descriptions multipliées qui en furent faites dans le temps; nous dirons seulement que le Roi vivement touché des maux de ces sujets, & exposé lui-même avec toute sa cour aux tristes effets de ce terrible fléau, n'oublia rien pour soulager tant d'infortunés réduits à l'etat le plus déplorable, & placés entre crainte d'être à chaque instant engloutis, & celle de périr de misere. Carvalho forcé de seconder les intentions bienfaisantes de son Maître, & pénétré, du moins en apparence, d'une égale compassion, se hâta de donner les ordres convenables pour recourir cette foule de malheureux, ensevelis à demi-vivans sous des monceaux de ruines. Il fit aussi punir séverement quelques scélérats qui profitoient du désordre et de la confusion générale pour voler avec plus de liberté.

De pag. 70 a 71:

Attribue ao marquez de Alorna, general D. Pedro de Almeida, esta resposta ao rei, que lhe perguntára o que devia fazer-se em tão tristes circumstancias —«Enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fechar os portos».

Por isso, accrescenta o auctor, o marquez de Pombal, contrariado com esta resposta, mandou o general para uma commissão em Setubal, não o tirou mais de lá, e ahi falleceu.

70. *Memorias* das principaes providencias, que se deram no terremoto, que padeceo a côrte de Lisboa no anno de 1755, ordenadas, e offerecidas á Magestade Fidelissima de El-Rey D. Joseph I. Nosso Senhor por Amador Patricio de Lisboa. (Armas reaes gravadas em cobre. 9c×6,5c). Sem indicação da typographia M.DCC.LVIII. Fol. de 30 innummer. – 355 pag.

O rosto é a duas côres. As cabeças e lettras ornamentaes do começo da obra e do das providencias tambem são gravadas em cobre. A impressão em papel encorpado e bom, podendo considerar se luxuosa. O auctor d'este livro foi Francisco José Freire.

As providencias são em numero de XIV, contendo 233 documentos. A introducção vae de pag. 1 a 40. O primeiro documento tem a data de 1 de novembro de 1755 e respeita ao desastre succedido ao ministro de Hespanha em Lisboa, que constára ter ficado debaixo das ruinas da sua casa. O ultimo é de 16 de junho de 1758.

71. *Mercures* de Hollande. — Décembre, 1755. Janvier e Février, 1756.

72. *Noticia* certa de um fatal successo, acontecido na cidade de Constantinopla e espantoso phenomeno que nella se viu no dia vinte e seis de novembro proximo de 1756. Lisboa. Na officina de Domingos Rodrigues. Anno 1757. 4.º de 8 pag. — Tem referencias ao terremoto de 1755.

73. *Noticia* do grande assalto e batalhas que os mouros derão á praça de Mazagam em o mez de junho do presente anno de 1756, etc. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues. 1756. 4.º de 8 pag. — Tem referencia ao terremoto de 1755.

Digitized by Google

74. *Novo* terremoto nos remorsos da consciencia, e avisos da culpa para o erto da emenda. Por Miguel Carvalho de Macedo Malafaya. Lisboa, na officina Manuel Soares, 1756. 4.º de 8 pag. — Em verso.

75. *Nova* e fiel relação do terremoto que experimentou Lisboa e todo ortugal no 1.º de novembro de 1755. Por Miguel Tiberio Pedegache. Lisboa, a officina de Manuel Soares, 1756. 4.º de 24 pag.

76. *Nuevo* systema, sobre la causa physica de los terremotos, explicado por os phenomenos electricos, y adaptado al que padeció España en primero de oviembre del año antecedente de 1755. Su autor el ill.mo e rev.mo señor Don ray Benito Geronymo Feijoo, etc. Por Don Juan Luis Roche, etc. Con licencia: mpresso en el Puerto de Santa Maria, en la Imprenta de la Casa Real de las adenas. Año de 1756. 4.º de 44 pag. innumer.-56 pag.

Esta obra foi dedicada á «erudita, régia e esclarecida Academia Portopoliana» (portuense).

77. *Ode* (Na) offerecida a sua alteza o principe regente D. Pedro de Alcantara, principe da Beira, por Antonio Bandeira Monteiro Subágoa e Vasconcellos, etc. Tem referencia ao terremoto de 1755 em a nota da pag. 25.

78. *Oitavas* ao terremoto, e mais calamidades que padeceu a cidade de Lisboa no 1.º de Novembro de 1755. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1786. 4.º de 16 pag.

Foi publicado sob o pseudonymo de Nicolau Mendo Osorio, mas é do P. Joaquim de Foyos, oratoriano.

79. *Oração* gratulatoria que pelas melhoras do ill.mo e ex.mo sr. conde de Oeiras recitou na egreja de Santo Amaro o padre Antonio José da Palma... Dada á luz por Diogo José de Oliveira Pereira e Cunha, auditor da artilharia da côrte, etc. Lisboa. Na officina de José da Silva Nazareth 1768. 8.º de 39 pag.

Da pag. 28 para 29 lê-se: — «Não vistes um horrivel e formidavel terremoto, que pôz por terra os mais fortes e seguros edificios; um incendio que se lhe seguiu, apostado a não deixar mais que a ossada e vestigios da nossa côrte abrazada? Não levou comsigo o precioso della? Mas quão depressa não tendes tambem visto surgir outra mais bella cidade, á custa de tantas lidas d'este ex.mo ministro?...»

80. *Penny magazine.* London. Tomo I. 1832, com estampas. — Esta descripção, extensa e minuciosa, foi traduzida e reproduzida em varios idiomas. O *Penny magazine* transcreveu-a de *Davy's letters on litterature.*

81. *Perfil do marquez de Pombal,* por Camillo Castello Branco. Porto, 1882. 8.º de VVI-317 pag. e mais 2 de indice.

V. as referencias ao terremoto de pag. 115, 216 a 219.

82. *Poëmes* sur la Religion Naturelle et sur la destruction de Lisbonne. Genève, 1756.

83. *Philosophical* Transactions. London. — Contém alguns documentos a respeito do terremoto de 1755.

84. *Poema* Lisboa restaurada pelo grande e incomparavel rey D. José I, de saudosa memoria, etc. Por Vicente Carlos de Oliveira. Lisboa, na officina de Fernando José dos Santos, 1784. 4.º de 6 innumer.-88 pag. — É em oitavas e dividido em tres cantos.

85. *Poëme* sur le desastre de Lisbonne en 1755, ou examen de cet axiome tout est bien, par Voltaire. V. *Oeuvres complets.* Paris, 1864. Tomo V. pag. 588.

86. *Poetiske* Tauher over Lissabons Undergang. Copenhague, 1756. — (Pensamentos poeticos sobre a destruição de Lisboa, por Christian Henri Biering).

87. *Portugal* agradecido, Lisboa obsequiosa. Panegyrico gratulatorio em o qual a cidade de Lisboa agradece á côrte de Londres o magnifico presente, que esta lhe mandou. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

88. *Portugal* consolado e instruido com as vozes de Jesus Christo depois da fatalidade de um terremoto: obra que offerece... Fr. Manuel da Epiphania, etc. Lisboa, na officina de Manuel Manescal da Costa. M DCC.LVI. 8.º de 7 innumer. 86 pag. e mais 2 innumer. com as licenças.

Digitized by Google

89. *Precauções* medicas contra algumas remotas consequencias que se podem excitar do terremoto de 1755, etc. Lisboa, 1756. 4.º de 28-4 pag.

É do medico José Alvares da Silva.

90. *Recordações* de Jacome Ratton. Londres, 1813.—Tem referencias ao terremoto de 1755.

91. *Recueil* des plus belles ruines causées par le feu du 1.er novembre 1755. Dessiné sur les lieux par MM. Paris et Pedegache, et gravé à Paris, par Jac. Ph. le Bas, premier graveur du cabinet du roy, en 1757. Esta collecção, que se tornou muito pouco vulgar, comprehende as vistas das ruinas da «torre de S. Roque», da «igreja de S. Paulo», da «Sé de Lisboa», da «casa da Opera», da «igreja de S. Nicolau», e da «praça da Patriarchal», com um rosto igualmente gravado.

92. *Reflexions* sur le désastre de Lisbonne. Par Laurent. Etienne Roudet, 1756-1757. 8.º 3 tomo.

93. *Reformador* (O). Traços physionomicos-moraes de Sebastião José de Carvalho e Mello, etc., por Carvalho Junior. Lisboa, 1882. 8.º

V. a pag. 21, 23 e 24, referencias ao terremoto de 1755.

94. *Refutaçam* de alguns erros, que com o falso e fantastico nome de Profecias ou Vaticinios, se divulgaram e espalharam ao presente, quando com toda a brevidade e clareza se mostra sua insubsistencia e falsidade. Discurso critico e moral, que tudo escrito em huma carta remette ao senhor *** morador na cidade do Porto, seu Author L. J. de F. e S. Lisboa: na officina de Domingos Rodrigues. Com todas as licenças necessarias. 1756. 4.º de 8 pag.—Tem no fim a data de Lisboa, 28 de julho de 1756 e as iniciaes do nome do auctor.

95. *Relation* historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne le premier Novembre 1755. Avec un détail contenant la perte, en Eglises, Convens, Palais, Maisons, Diamans, Meubles, Marchandises, etc. Precedé d'un discours Politique sur les avantages que le Portugal retire de son malheur. Dans lequel l'auteur développe les moyens que l'Angleterre avoit mis jusques-là en usage pour ruiner cette monarchie. A la Haye chez Philantrope, à la verité. M.DCC.LVI. 8.º

Anda adjunto ao *Discours politique*, etc., que mencionei acima e que é attribuido a Goudard. Fôra publicada anonyma.

96. *Relation* du tremblement de terre arrivé à Lisbonne de 1 novembre 1755. Paris. 4.º

97. *Resposta* á carta de José de Oliveira Trovão e Sousa, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa. Lisboa, na officina de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 15 pag. (Sem nome do auctor.)

98. *Romance heroico ao terremoto.*—Citado por Camillo Castello Branco em seu *Perfil do Marquez de Pombal*, pag. 216 e 219.

99. *Sermons* on the late earthquakes, more particularly that of Lisbon. By Thos. Alcoch's. London, 1760.

100. *Sylva* de que hum coraçam penitente teve as capellas estimulado da inspiração do terremoto, que no sempre memoravel dia de Todos os Santos da Era de 1755, occasionou irreparaveis damnos em toda a Lusitania, dedicada ao senhor doutor Francisco Ferreira Nobre, etc. Produzida por Felix da Sylva Freire, etc. Lisboa M.DCC.LVI. Na officina de Manuel Soares. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 22 pag. innumer.

101. *Terremoto* (*Ao*) do primeiro de novembro de 1755. Parenesis de Francisco de Pina e de Mello. 4.º de 16 pag. innumer.—No fim: Lisboa. Na officina de Manuel Soares. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1756.

Começa:

Não és, ó Terra, o solido elemento,
Que serve de imutavel fundamento
A' portentosa maquina do Mundo?

E acaba:

E o Reino, que eregio a Sacra Esphera,
Pode tornar a ser quem dantes era.

Digitized by Google

102. *Terremoto* (O). — Referencia n'um artigo de Borges de Avellar no *Com-*
*cio portuguez* de 8 de maio 1882.

103. *Terremoto* (O) de Lisboa. Romance por M. Pinheiro Chagas. 8.º
A parte historica é tratada de relance pelo illustre auctor.

104. *Terremoto* (O).— V. no catalogo da «Exposição de cartographia nacio-
realisada na sociedade de geographia de Lisboa (1903-1904); veem descri-
vistas e perspectivas da cidade de Lisboa por occasião da horrorosa catas-
he em 1755. V. pag. 116, 117 e 123, n.º 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492,
494, 495 e 532.

105. *Terremoto de Lisboa*, por J. I. de Brito Rebello. — Na revista *O Occi-*
*te*, tomo IV, pag. 242, 250 e 258.

106. *Terremoto* di Lisbona (Il fierissimo), gran ballo storico in 5 atti di F.
gali da rapresentarsi nel Teatro alla Canobbiana, Carnevale del 1839-40. Mi-
o. 8.º de 8 pag.

107. *Terremoto* de 1 de novembro de 1755. Romance funebre. Por Paulino
tonio Cabral de Vasconcellos. (Sem logar, nem anno da impressão.) 4.º de 8
g.

108. *Terremoto* de 1755.— *O baron Gaudence Clarette*, de Turim, escreveu a
de março dizendo á Academia que tinha encontrado no archivo do estado
as cartas de monsenhor Acciaioli, nuncio do papa, ácerca do terremoto de
755, e suppunha que estavam ineditas.

109. *Terremoto* de 1755. — Nota pelo juiz do crime José Pedro Ferraz Gra-
oza, no tomo I da sua obra intitulada *Successos de Portugal*, memorias politi-
is e civis, etc., desde 1742 até 1804, Lisboa, 1882-1883. 8.º

110. *Terremoto* de 1755. — V. no *Conimbricense* n.º 5:688, de 31 de maio
902, um documento mandado de Londres inventariando a remessa de dinheiro
generos para acudir ás familias que ficaram na indigencia por effeito da hor-
orosa catastrophe.

111. *Terremoto de 1755.* — V. no *Portugal antigo e moderno*, pelo padre
oão Baptista de Castro, 3.ª edição, tomo III, parte V, de pag. 55 a 57, que trata
e providencias para reconstruir e aformosear a cidade de Lisboa depois do ter-
emoto.

112. *Terremotos em Portugal.* — V. no livro do padre Antonio Pereira de
Figueiredo, *Compendio das epocas e successos mais illustres da historia geral*, de
pag. 337 a 339, em que são registados o terremoto de 1755 e outros occorridos
em Lisboa no dia 8 do mesmo mez, no dia 11 de dezembro seguinte, e em 1761
no fim de março.

113. *Terremotos em Portugal.* — V. *O panorama*, vol. II, 1838, pag. 115 e
116. Tem referencias ao de 1755.

114. *Theatro* lamentavel; scena funesta; relação verdadeira do terremoto
do 1.º de novembro de 1755, com a noticia do estrago que causou em Lisboa e
suas vizinhanças; ruina do reino do Algarve e sustos de todo Portugal. Coim-
bra, na officina de Francisco Oliveira, 1755. 4.º de 19 pag.

115. *Tratado* da conservação da saude dos povos: obra util e igualmente
necessaria aos magistados, capitães generaes, capitães de mar e guerra, prelados,
abbadessas, medicos e paes de familias: com um appendice, considerações sobre
os terremotos, com a noticia dos mais consideraveis de que faz menção a histo-
ria e dos ultimos que se sentiram na Europa, desde o 1.º de novembro 1755.
Em Paris, e se vende em Lisboa, em casa de Bonardes e du Beux, mercadores
de livros. MDCCLVI. 8.º de XIII-3 innumer.-293 pag.

Esta obra é do medico Antonio Ribeiro Sanches.

A pag. 261 e seguintes veem as considerações sobre os terremotos, cuja ul-
tima parte (pag. 285 a 293) é dedicada ao terremoto de 1755.

116. *Tremblements de terre.* — Artigo do *Dictionnaire des dates*, tomo II,
1843, de pag. 1132 a 1136. Na pag. 1134 trata com minuciosidade do de
1755.

Digitized by Google

117. *Tremblement* de terre de Lisbonne. Tragedie en cinq actes et en vers, par Charles André, perruquier priviligié, demeurant à Paris rue de Vannerie, prés la Grève, imprimé a Amsterdam, et se vend chez l'auteur, 1756.— V. *Nouvelle biographie universelle.*

118. *Tremblements* (*Les*) de terre de 1903 en Portugal (Avec une planche), par Paul Choffat. (Extrait du tome v des *Communicações* du service géologique du Portugal.) 8.º Lisbonne, 1904. Imprimerie de l'Academie Royale des Sciences. (Pag. 279 a 306).

V. a pag. 295, onde veem referencias ao terremoto de 1755.

119. *Tunnel do Rocio*, par P. Choffat. Lisbonne, 1889.

V. o capitulo *Tremblements de terre*, que se refere ao terremoto de 1755.

120. *Verdade vindicada*, ou Resposta a uma carta escripta de Coimbra, em que se da noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia 1 de novembro de 1755. Lisboa, na officina de Miguel Manescal da Costa, 1756. 4.º de 32 pag.

É de Bento Morganti, mas saiu com o nome de «José Accurcio de Tavares».

121. *Vulcões e tremores de terra*. Lisboa. 1874. 8.º de 126 pag. — É o n.º 5 da 2.ª serie da *Educação popular*, encyclopedia instructiva e amena, etc. Director litterario Manuel Pinheiro Chagas. Publicação da empresa Bibliotheca universal de Lucas & Filho.

De pag. 82 a 118 vem um extenso capitulo, que trata do terremoto de 1755.

122. *Voz do ceo* retumbando na terra com os formidaveis erros do horroroso terremoto que se ouviu no dia 1 de novembro de 1755. Soneto de um anonymo. Glosado por Joseph de Almeida Castello Branco Becerra. S. l. n. d. (Suppõe-se de 1756.) 4.º

Existia um exemplar na bibliotheca de Fernando Palha.

123. *Ulissipiade* (*L'*). Poëme ou les derniers calamités de Lisbonne. Par les tremblements de terre, l'incendie et la crue des eaux. Versifié par un spectateur de ce desastre. 1758. Mss. 4.º de 6 innumer-71 pag.

Tem no começo a dedicatoria a Mr. Alexander Philemon Eckhardt, huillif et Dykgrave de la ville de Clundert, etc. Par H. Ranier. No fim repete a assignatura com esta indicação: *Composuit 1756. Scripsit. Julii 1758 & August.*

No rosto declara:

«Cette copie est de la main de l'Auteur».

Toda em bella calligraphia. O poema é em 12 cantos. Comprou-o, segundo me disse, o sr. João Antonio Marques, bibliophilo brasileiro, a quem tenho feito varias referencias n'este *Diccionario*, n'uma das suas viagens pela Europa em 1882 ou 1883. Este illustrado cavalheiro já é fallecido, infelizmente para mim, pois tive sempre á minha disposição a sua riquissima e selecta bibliotheca, onde se encontravam muitas preciosidades bibliographicas e que elle, pouco mais do anno antes de fallecer, tinha offertado á bibliotheca nacional do Rio de Janeiro. Supponho pois que o mss. que registo deve de estar n'essa bibliotheca e é de extrema raridade.

O poema descreve Lisboa, o seu movimento, as suas desgraças; censura o clero, elogia e censura o marquez de Pombal, cita Jacome Ratton, etc.

* 358) **RELATORIO** *annual da directoria (da sociedade internacional da immigração)*, acompanhado dos seguintes annexos: 1.º, Memoria sobre a immigração, pelo director A. C. Tavares Bastos. 2.º, Idem, pelo director Hermann Haupt. N.º 1.º Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1867. 4.º gr. de 88 pag. e 1 mappa desdobravel.

359) **RELATORIO** apresentado ao excellentissimo governador civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da Camara Municipal da mesma cidade, presidida pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues e sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos

Digitized by Google

ipaes indirectos, ordenado por alvará de 24 de outubro de 1861. Coimbra. nsa litteraria. 1862. 8.º de 106 pag.

359) * **RELATORIO DA COMMISSÃO** *encarregada de examinar as co- Martyrios e S. Lourenço, na provincia de S. Paulo. 1873.* Rio de Janeiro, Nacional. 1874. 8.º gr. de 188 pag., além de tabellas e quadros desdobraveis as pag. 120 e 121.

De assumpto identico havia-se publicado, annos antes, o seguinte:

360) *Relatorio sobre as colonias* de Blumenau, Itajahy, Principe D. Pedro e rancisco (provincia de Santa Catharina) apresentado no ministerio da agri- ra, commercio e obras publicas, pelo engenheiro Luiz Manuel de Albuquer- Galvão em 9 de março de 1871. Ibi, na mesma typographia, 1871. 8.º gr. 27 pag. além de tabellas, modelos e balancetes, sendo assim todos desdobra- entre as pag. 39 e 41, as pag. 55 e 57, as pag. 74 e 75, e depois do verso ag. 127. No fim vem o modelo do titulo provisorio de acquisição da colonia erada de 1 a 3.

São interessantes estes documentos para o estudo retrospectivo dos assum- de immigração, e outros das colonias do Brasil.

361) **RELATORIO** *da commissão encarregada da reforma das condições da das do estado ácerca do tabaco em folha.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1839 l. de 7 pag.

362) * **RELATORIO** *da commissão de estudos de artilharia,* nomeada pelo nisterio da marinha, por aviso de 14 de maio de 1872. Rio de Janeiro, typ. cional, 1876. 8.º de XIII-212-3 pag. e 10 est.

363) **RELATORIO** *da direcção e parecer do conselho fiscal para serem esentes á assembléa geral ordinaria de 1903* (da sociedade do jardim zoolo- co e da aclimação em Portugal). Lisboa. Typographia Casa Portugueza, pape- ria, 1903. 8.º de 69 paginas.

Este relatorio, redigido pelo presidente da direcção sr. João Carlos Rodri- ues da Costa, official superior da artilharia, hoje general de brigada, antigo rofessor do collegio militar e jornalista, de quem já tratei no tomo X d'este *Dicc.*, pag. 207, é dos mais interessantes da collecção, pois que encerra dados apre- iaveis ácerca do jardim zoologico desde a sua constituição em 1884 até 1902, om todas as phases e incidentes, alguns muito criticos da sua existencia de 18 nnos. A leitura d'este documento, claro e elucidativo, patenteia os esforços em- pregados pela direcção para manter este utilissimo instituto e salval-o de diffi- uldades que surgiram e que podiam, com desdouro para a capital, destruir o jardim.

364) * **RELATORIO** *da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro. 1885-1888.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 1889. 4.º de 79 pag.

A pag. 18 contém excerpto do *Camões*, de Garrett; a pag. 30 a 34, traz re- ferencias a Camões, aos *Lusiadas* e ao tricentenario; e as pag. 36 e 37 contém uma poesia de Filinto de Almeida, intitulada *O templo de Camões.*

365) **RELATORIO** *do governador civil do districto de Angra do Heroismo sobre as medidas legislativas que mais convirá adoptar para regular com perma- nencia o commercio de importação e exportação de cereaes nos portos do mesmo districto, acompanhado dos pareceres, sobre o mesmo objecto, da junta geral do dis- tricto, conselho da dita, camaras municipaes, e associações agricola e commercial.* Angra do Heroismo, typ. do Governo, 1862. 4.º de 40 pag.

Ácerca d'este e de outros assumptos dos serviços publicos, administrativos e de collectividades particulares do archipelago dos Açores, vejam-se os *Relato-*



Digitized by Google

-rios descriptos no tomo II da *Bibliotheca açoriana*, por Ernesto do Canto, de pag. 233 a 239.

366) **RELATORIO** dos actos da decima segunda direcção (centro commercial do Porto.) Anno de 1899. Porto. Typ. do Commercio do Porto. 1900. 8.º de 282 pag. e mais 2 innumer. de indice.

Esta collectividade portuense, centro commercial, tem varias publicações, de que é impossivel deixar nota aqui, porque nem posso destinar logar no *Dicc.*, aos innumeros relatorios e outros documentos associativos que se me teem deparado nos longos annos em que os tenho accumulado nas minhas collecções bibliographicas. Separei este, como naturalmente destinarei outros documentos similhantes, por conterem assumptos do maximo interesse para os que lêem, para os que estudam e para os que investigam. Considero pois assim o relatorio acima, porque referindo-se a epidemia que grassou no Porto em 1899, a que n'aquella laboriosa cidade deram o nome de «andaço» e no vulgo, e officialmente, teve a denominação de «peste bubonica», originou providencias extraordinarias governativas que prejudicaram a vida normal da nação nas suas relações commerciaes, alvoroçando as familias, não só no interior, mas tambem no exterior, e dá pormenores ácerca do facto que teve tamanha publicidade com grande copia de documentos comprovativos dos esforços que o «centro commercial» empregou para combater a epidemia e as providencias exageradas que lhe fizeram cortejo.

No relatorio, o facto citado occupa as paginas 9 a 22, e os documentos, em numero de 112, vão de pag. 77 a 186.

367) * **RELATORIO** *e contas da subscripção em favor das victimas das inundações em Portugal*; promovida na cidade do Rio de Janeiro e em diversas provincias do Brasil pela commissão central organisada na mesma cidade em 30 de dezembro de 1876. Rio de Janeiro, typ. Moreira, Maximiano & Comp.ª. Rua da Quitanda n.º 111 e 120 A. 1897. 8. gr. de 101 pag.

Na pag. 5 (innumerada) traz um bello trecho de poesia de Guerra Junqueiro. A commissão central no Rio de Janeiro era composta dos senhores:

Visconde de S. Salvador de Mattosinhos
Boaventura Gonçalves Roque
Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos
Francisco de Moura Coutinho Basto
José Joaquim Ferreira da Costa Braga.

A subscripção foi aberta não só pela commissão central no Rio, como acima indico, mas pelas commissões especiaes auxiliares, organisadas nas diversas e antigas provincias (hoje Estados) do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Espirito Santo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, Goyaz e Mato Grosso, contribuindo portuguezes e grande numero de brasileiros, e cidadãos de outras nacionalidades, e a séde dos trabalhos foi no gabinete portuguez de leitura, no Rio, a cuja primeira reunião, muito numerosa, presidiu o então ministro ali acreditado, sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, estando tambem presente o consul, sr. barão (hoje visconde de Vildick), ambos com caracter particular. Producto total 273.369$380 réis. A commissão central mandou entregar, em partes iguaes, ás associações commerciaes de Lisboa e do Porto, réis 244:437$680, despendeu em telegrammas, annuncios, correio, impressão, etc., 7:887$100 réis, e houve um saldo de 21:482$280 réis, que foi entregue ao governo brasileiro para soccorrer as victimas da secca nas provincias do norte, conforme fôra deliberado pela commissão de Lisboa, á qual presidiu Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, sendo a iniciativa d'essa applicação humanitaria da mesma Augusta Senhora.

A camara dos senhores deputados e a camara dos dignos pares, nas sessões de 7 9 e 14 de fevereiro de 1877, votaram propostas de agradecimento a todos os que

Digitized by Google

'eram para minorar os infortunios dos inundados em Portugal. Foram adas por unanimidade. Estas propostas eram assignadas pelo sr. deputado Medeiros, Antonio José de Seixas (já fallecido) e Antonio Augusto Pereira anda (hoje digno par do reino e ministro de Estado honorario), e pelo los Bento da Silva (digno par, já fallecido.)

'este interessantissimo relatorio, decerto hoje muito pouco vulgar, e des- ido em Portugal, — porque as acções de benemerencia, se não ha quem embre, vão-se obliterando na memoria das gerações, — possuo um exem- que me remetteu do Rio de Janeiro o meu erudito e mallogrado amigo e col- ador Joaquim da Silva Mello Guimarães, cuja perda sensivel não deixarei stimar.

368) * **RELATORIO** *e contas da subscripção promovida em favor das vi- s do Ceará* pela commissão central cearense organisada n'esta côrte em 7 aio de 1877. Rio de Janeiro. Typ. e lith. de Soares & Reis, rua do General ira, n.º 97. 1897. 4.º de 108 pag.

De pag. 69 a 108 traz a serie de artigos que o dr. Liberato de Castro Car- escreveu para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, ácerca da secca Ceará.

369) **RELATORIO** *e mappas ácerca dos edificios que devem ser classifica- monumentos nacionaes*, apresentados ao governo pela real associação dos ar- ectos civis e archeologos portuguezes, em conformidade da portaria do mi- erio das obras publicas de 24 de outubro de 1880. Lallemant frères, typ. Lis- , fornecedores da Casa de Bragança, 6, rua do Thesouro Velho. 1881. 4.º de pag.

Este relatorio é do erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa, que tem eu nome no *Dicc.*, tomo III, pag. 216, e tomo X, pag. 57. Faz parte, como ap- iso, do *Boletim* da mesma associação, n.º 4, serie 3.ª, tomo III.

370) **RELATORIO** *e mappa dos extravios de dinheiro da fazenda publica contrados no exame da contabilidade da despesa feita na feitoria da praça e ci- ade de Damão, a que procedeu a commissão nomeada por portaria do ill.mo e ex.mo r. barão de Sabroso, governador geral dos estados da India.* Nova Goa, na imp. acional, 1839. Fol. de 28 pag.

Depois publicou-se o :

*Seguimento da investigação sobre os extravios de dinheiro da fazenda publica ncontrados no exame da contabilidade da despesa feita na feitoria da praça e ci- lade de Damão, a que procedeu a commissão nomeada por portaria do ill.mo e ex.mo r. barão de Sabroso, governador geral do estado da India.* Ibi, 1841. Fol. de 35 pag.

371) **RELATORIO** *e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes*, apre- sentado ao conselho do commercio, industria e agricultura, pela commissão no- meada em sessão de 25 de fevereiro de 1863, composta de José Maria do Casal Oliveira, marquez de Niza e do relator João de Andrade Corvo. Lisboa, imp. Na- cional, 1864. 8.º gr. de 123 pag. — V. o artigo *João de Andrade Corvo* no *Dicc.*, tomo X, pag. 149, n.º 5:363.

372) **RELATORIO** *fiel das atrocidades commettidas pela facção espoliadora de 17 de maio de 1828 contra fieis portuguezes.* Porto, typ. da viuva Alvares Ri- beiro & Filhos. 1828. 4.º de 22 pag.

Refere a prisão de alguns miguelistas no Porto, na occasião da revolução liberal.

Digitized by Google

373) **RELATORIO** *financeiro e estatisticas economica e da população relativas ao anno economico de 1898–1899.* Lisboa, typ. da loteria da Santa Casa da Misericordia. 1899. Fol. de VIII–270 pag.

**RELATORIOS.** — Acerca dos que são apresentados nas assembléas geraes dos *Albergues nocturnos de Lisboa,* veja n'este *Dicc.* o nome do doutor *Luiz Jardim* (conde de Valenças), tomo XVI, pag. 37.

374) **RELATORIOS** das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa — Constitue uma collecção, no meu entender preciosa, pois não só representa grande numero de esforços e dedicações, em prol da infancia pobre, mas tambem é testemunho evidente dos sentimentos humanitarios de muitas pessoas benemeritas associadas para esse fim e serve por egual de elemento de estudo da sociedade portugueza, vendo-se em annos successivos os asylos crescerem em numero de protegidos e de bens adquiridos, por consequencia radicado e augmentado o seu valor e os seus beneficios. Data a fundação de 1834. Em junho de 1835 havia só 4 asylos-escolas a funccionar com 236 matriculados de ambos os sexos. Em 1900 a existencia era de 12 casas com 1:443 alumnos ou sejam 1:159 do sexo feminino e 284 do masculino.

Estas casas tiveram primeiramente o nome de sociedade das escolas da primeira infancia, depois denominaram-se sociedade de beneficencia para as casas de asylo da primeira infancia desvalida, e passados alguns annos simplesmente adoptaram o nome de sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa.

A collecção que tenho presente e pertence á secretaria da sociedade, cuja séde é na rua do Diario de Noticias, desde a fundação da mesma, contém, desde 1835 até 1900, 62 relatorios, tendo muitos cêrca de 100 paginas e a datar de 1876 mais de 100 paginas, o que dá a somma de alguns milhares com observações e notas importantissimas, e mappas estatisticos e comparativos de summo interesse e denotando aturado trabalho.

Por muitos annos tem sido presidente Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia e vice-presidente o sr. duque de Palmella, a quem as casas de asylo da infancia desvalida devem assignalados serviços. Tambem por muitos annos foi secretario o digno par do reino sr. Francisco Simões Margiochi (hoje fallecido, de quem já escrevi no *Dicc.*), e a este se deveram então os melhores relatorios da serie, por entender que dava assim maior realce á sociedade.

A sociedade das casas de asylo da primeira infancia da cidade do Porto, foi instituida em 1836 e o primeiro asylo abriu em abril d'esse anno.

375) **RELATORIOS** da exposição industrial portugueza em 1891 no palacio de crystal portuense. Lisboa. Imp. Nacional, 1893. 8.º gr. de CXVII–479 paginas.

Comprehende, além da introducção assignada pelo sr. conde de Samodães, que era o presidente da direcção do palacio de crystal portuense e da commissão executiva da exposição industrial no Porto, os seguintes relatorios ácerca das diversas classes:

I. Producto de minas, pedreiras e mineraes diversos devidamente preparados para serem entregues á industria. Por João Augusto Barata. Pag. 1 a 54.

II. Substancias de origem vegetal ou animal empregadas nas industrias, nos seus differentes graus de preparação. Por José Taveira de Carvalho Brito de Menezes. Pag. 55 a 156.

III. Productos chimicos e pharmaceuticos, perfumaria, saboaria, adubos, aguas mineraes, especimens de processos de lavagem em tinturaria, etc. — A parte dos instrumentos e apparelhos cirurgicos, pharmacopolicos e de hygiene. Por Antonio Joaquim Ferreira da Silva. Pag. 157 a 251 e 252 a 261.

Digitized by Google

Material diverso relativo á engenharia em todos os seus ramos, á ar-
ura civil e moral, marinha, apparelhos nauticos, de salvação e de incen-
projectos, desenhos e modelos correlativos.— A parte que se refere á relo-
instrumentos de mathematica, apparelhos de physica, material de pho-
hia e de laboratorio chimico. Por Francisco de Paula de Azevedo. Pag.
283.
V. Algodão em fio e tecidos.— Linho, canhamo e outros filamentos analo-
m fios e tecidos. — Lã, pelles e analogos em fio e tecidos. — Seda em fio e
os, comprehendendo os mixtos. — A parte que comprehende tapetes,
aria, passamanaria. Por Augusto Melchior Dias Guimarães. Pag. 287
9.
VI. A parte que se occupa de rendas, bordados, flores artificiaes, obras de
llo, pennas, etc. — A parte que se refere a artigos de vestuario e moda com-
ende chapeus, luvas, etc., com destino ás senhoras. — Por D. Clorinda Ma-
de Macedo Araujo. Peg. 311 a 354.
VII. Couros e pelles preparadas, obras de correeiro e selleiro. Pelo visconde
illarinho de S. Romão. Pag. 355 a 368.
VIII. Papel, objectos de escriptorio, cartonagem, prelos, encadernações,
erial e especimens typographicos e lithographicos. Pelo conde de Samodães.
369 a 384.
IX. Livros sobre educação e para ensino, material para este fim, jogos e
iquedos Por Gonçalo Xavier de Almeida Garrett. Pag. 385 a 410.
X. Mobilia e armação, papeis pintados para forrar casas, objectos de cha-
, obras de esteireiro, cesteiro, etc. Por Adriano Maria Cerqueira Machado.
. 411 a 438.
XI. Bellas artes e provas photographicas. Por Thadeu Maria de Almeida
rtado. Pag. 439 a 444.
XII. Alimentos preparados para longa conservação. Por Alfredo Carlos In-
te Pessanha. Pag. 445 a 475.
Indice. Pag. 477 a 479.

376) **RELATORIOS** *dos consules* (extractos dos). V. *Boletim Commercial,* logar competente.

Para cumprimento da portaria de 7 de março de 1898, e do decreto com rça de lei de 31 de dezembro de 1897, assignados pelo então ministro, conse-eiro Henrique de Barros Gomes, já fallecido, de quem fiz menção n'este *icc.* (tomo x, pag. 5), a direcção geral dos negocios commerciaes e consula-es fundou um *Boletim commercial,* cujo primeiro numero ou fasciculo appareceu m abril d'aquelle anno. N'esta valiosa compilação acham-se por extracto ou na ntegra importantes informações mandadas pelos consules de Portugal de varias artes, dando noticias commerciaes e industriaes das nações onde estavam reco-hecidos, constituindo assim um agrupamento de notas apreciaveis para o estudo le questões economicas.

No mesmo dia, o ministro mandava expedir especialmente aos consules ou-ra portaria determinando-lhes que enviassem com regularidade á indicada di-ecção geral todas as informações reunidas ácerca dos factos mais importantes occorridos no respectivo consulado.

Desde então continuou esta publicação mensal, tendo cada fasciculo mais de 60 ou 70 paginas. O primeiro anno, ou volume, abril a dezembro, contém 9 fasciculos (n.º 1 a 9) com 812 pag. e mais XI de indice.

Em 1905 entrava esta publicação no seu oitavo anno de existencia.

É preciso registar que o *Boletim* consagra a primeira parte de cada numero á inserção dos documentos officiaes (legislação) que interessam aos negocios commerciaes e consulares, mas occupa pequeno espaço n'essa divulgação. A parte principal, e maior, é destinada aos relatorios dos consules.

Digitized by Google

V. o artigo *Boletim commercial*, de que só poderei occupar-me em segundo supplemento, se chegar com vida até lá, visto achar-me adeantado em annos, cansado, fraco e doente.

377) **RELATORIOS DOS CONSULES DE PORTUGAL** *ácerca do commercio em geral colligidos e publicados por ordem do ministerio dos negocios estrangeiros.* Lisboa, imp. Nacional, 8.º gr.

É outra publicação do ministerio dos negocios estrangeiros, egualmente interessante, destinada á divulgação na integra de importantes documentos vindos dos consules, que dão conta minuciosa do movimento commercial das nações onde estão acreditados.

378) **RENASCENÇA (A)** *orgão dos trabalhos da geração moderna.* Porto, 1878. Imprensa portugueza.

Collaboração de diversos. Tres annos depois a redacção d'esta revista encetou a publicação da sua «Bibliotheca» colligindo e mandando imprimir, constituindo portanto o numero 1, os *Sonetos* de Anthero do Quental, que este notavel poeta dera, em varias epocas anteriores, aos jornaes *Harpa e Renascença*, e sempre foram mui apreciados. Ibi, na mesma imprensa, 1881. 8.º de 32 pag. e mais 4 innumer. de indice e nota, com o rosto a duas côres.

379) **REPERTORIO** *militar das ordens do exercito do estado da India e outras disposições de effeito permanente ao mesmo, desde 1851 a 1860.* Enriquecido com muitos artigos das ordens do exercito de Portugal, concernentes á organisação economica, disciplina, serviço, sendo a legislação peculiar, bem assim de varios outros de sciencias, militar, hygiene, technica, estrategica, serviço de campanha, fortificação passageira, extrahidos dos assentos que nos mesmos artigos vão citados, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 4.º de 516 pag.

380) **REPORTER (O) DA INDIA,** semanal. Pangim, 1888.

Segundo vejo no opusculo *Jornaes indo-portuguezes*, de Silva Leal, pag. 27, esta folha viveu por alguns annos.

**REPOSITORIO** *litterario da sociedade das sciencias medicas e de litteratura do Porto.* (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 77, n.º 191).

Foram principaes redactores: A. A. (Agostinho Albano da Silveira Pinto), A. H. (Alexandre Herculano); e collaboradores: J. de U. (D. José de Urcullu), Dr. J. P. dos R. (José Pereira Reis), Dr. Francisco de Assis de Sousa Vaz, Dr. Jeronymo José de Mello, Luiz Maria das Neves e Mello, Manuel Joaquim Fernandes, V. (Vicente José de Carvalho) (?) e I. C. (?).

381) **RESENHA** *analytica ou principios geraes do methodo de ensino mutuo de Lancaster*, extrahida dos *Annaes das sciencias, das artes e das letras.* Lisboa, na typ. de A. L. de Oliveira, 1827. 8.º de 52 pag.

382) **RESENHA** *de varias disposições, resoluções e despachos de moderna data ... que servem de regra aos negocios das communidades das aldeias.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1853. 4.º de 15 pag. V. n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 322; tomo IX, pag. 229, o nome *Filippe Nery Xavier*.

Ácerca do mesmo assumpto veja-se:

1. *Regulamento para a escripturação e contabilidade das camaras geraes e communidades das aldeias das Velhas e Novas Conquistas.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. 4.º de 24 pag.

2. *Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas Conquistas*, em portuguez e maratha. Acompanhado dos respectivos indices. Segunda edição, correcta e accrescentada com uma collecção de providencias relativas aos gentios das

Digitized by Google

s Conquistas, Ilhas, Salsete e Bardez, e reflexões sobre o codigo e seu additto, etc. Ibi, 1860. 4.º de 74-96 pag. V. n'este *Dicc.* o nome de *Filippe Nery r*, acima indicado.

. *Projecto do novo regimento das communidades agricolas do estado da India, s consultas, representações e requerimentos que a Sua Magestade teem sido dos ácerca do mesmo projecto*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 4.º 1 pag.

4. *Portaria do governo geral n.º 181 de 12 de setembro de 1867, ordenando tema do melhoramento de escripturação e contas das communidades, acompa- a dos respectivos modelos.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1867. 4.º de 11 pag. 3 modelos.

5. *Portaria regulamentar para a concessão de aforamento e arrendamento das s das communidades das aldeias.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1869. 4.º de ag. Saira antes no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 28, do mesmo .

6. Segunda edição da mesma portaria: Ibi, 1869. 4.º de 15 pag.

7. *Portaria regulamentar sobre as alheações e usurpações das terras das comidades das aldeias.* Ibi, 1869. 4.º de 11 pag. Saia antes no *Boletim do governo stado da India*, n.º 39 do mesmo anno.

8. *Brados a favor das communidades das aldeias do estado da India. (1.º e Brados).* Nova Goa, na imp. Nacional, 1874. 4.º de 102 pag. V. n'este *Dicc.* nome de *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, tomo IV, pag. 83; e tomo XII, . 57.

9. *Portaria do governo geral*, n.º 78, de 2 de agosto de 1872, dando provicias sobre os aforamentos das terras desaproveitadas das communidades das eias. Nova Goa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 7 pag.

10. *As communidades de Goa*, etc. Pelo juiz Antonio Emilio de Almeida Azeo. Já citei esta obra no tomo antecedente, pag. 367.

11. *Bosquejo historico das communidades*, etc. Por Filippe Nery Xavier, resta e accrescentada por José Maria de Sá com o esboço bibliographico do auor, por J. B. Amancio Gracias. Bastorá, 1903.

383) **RESPOSTA ANALYTICA** ao chamado Manifesto de D. Pedro, Due de Bragança, por um procurador dos Tres Estados de 1828. Lisboa, imp. iegia, 1832, 4.º de 51 pag.

384) **RESPOSTA** *da officialidade do exercito da primeira linha de Goa a m papel publicado na imprensa de Bombaim*, pelo marechal Joaquim Manuel Correia. Nova Goa, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 13 pag. Tem a data de 17 de ulho do mesmo anno.

Tem relação com a materia do antecedente folheto o seguinte:

*Resposta do exercito de Goa ao manifesto assignado pelo marechal Joaquim Manuel Correia, conselheiro Manuel José Gomes Loureiro, e os desembargadores Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, João Maria de Abreu Castello Branco e Antonio Monteiro da Rocha.* Ibi, 1823. 4.º de 26-24 pag., sendo as ultimas innumeradas com os documentos.

385) **RETRATOS:**

Para apreciar as grandes collecções existentes na bibliotheca nacional de Lisboa o sr. Gabriel Pereira, illustrado inspector dos archivos e bibliothecas, publicou dois folhetos, um sob o titulo *Noticia dos retratos em tela, por G. P.* 8.º de 15 pag. e outra com o simples titulo *Retratos gravados.*

No primeiro vem a nota dos retratos em tela, em numero de 53 (pag. 1 a 8); dos retratos de meio corpo, em numero de 116 (pag. 8 a 12); de retratos em busto, em numero de 23 (pag. 13); e de retratos em tela, sem moldura, em mau e em pessimo estado de conservação 37 (pag. 14 e 15). No segundo (8 pag.),

Digitized by Google

vem a nota dos retratos gravados, em numero de 235 (menos 1 que se encontrou cortado por mão de algum larapio das bibliothecas) e que existem n'um volume sob o titulo *Retratos de cardeaes, bispos e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, lettras e santidade, coordenados nos mezes de abril e maio do anno do Senhor 1791.*

São ao todo 463, afora os lithographados, de que não tenho o catalogo. Collecção enorme e preciosa por muitas razões, sendo a principal, não o valor artistico, que em frente de muitas telas se vê que é insignificante, mas o valor historico, que é muito e incontestavel.

**RETRATOS DOS VICE-REIS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 144.)

N'um manuscripto, que pertenceu ao fallecido conselheiro Saraiva de Carvalho e depois ao sr. conselheiro Marianno de Carvalho, existia uma collecção d'estes retratos coloridos, com estampas, tambem coloridas, das primeiras embarcações que foram á India. Era interessante e valiosa.

386) * **REVISTA AGRICOLA DO IMPERIAL INSTITUTO FLUMINENSE DA AGRICULTURA,** *publicada trimensalmente debaixo da immediata protecção de S. M. o sr. D. Pedro II,* sob a direcção e redacção de Miguel Antonio da Silva e do dr. Nicolau Joaquim Moreira. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1869. 4.º gr.

O n.º 1 saiu em setembro de 1869 O tomo I era formado pelos 4 primeiros numeros, com 233-XXII pag. 2 mappas e 4 estampas Viveu 11 annos.

387) **REVISTA AGRONOMICA.** Lisboa, 1903.

Fundada pela sociedade das sciencias agronomicas de Portugal, sendo seus directores, J. Verissimo de Almeida, J. Rasteiro e M. de Sousa da Camara.

388) * **REVISTA AMAZONICA.** Pará, 1883. 4.º — O primeiro numero appareceu com 40 paginas e uma estampa, em março do anno indicado, com a collaboração de varios escriptores. No artigo de introducção declara que se consagraria «ás lettras, ás artes e ás sciencias» concorrendo para o desenvolvimento moral da Amazonia.

389) **REVISTA DO BEM.** Publicação illustrada quinzenal, de propaganda moral e educativa. Lisboa. Fol. pequeno, 4 pag. O primeiro numero appareceu no dia 1 de junho de 1905. Redacção anonyma.

* **REVISTA BRASILEIRA.** (1.ª). (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 149).

Parece que findou com a vinda para a Europa do seu director, Candido Baptista de Oliveira, em 1861. Chegou até o n.º 11, ultimo então recebido em Lisboa. Interrompida no 4.º anno.

Tinha poucos leitores e era sustentada do bolsinho do ex-imperador D. Pedro II.

390) * **REVISTA BRASILEIRA** (2.ª) Publicação quinzenal. Rio de Janeiro. N. Midosi, editor. Typ. de José Dias de Oliveira, rua do Ouvidor. MDCCCLXXIX. 8.º gr. Cada fasciculo contém 64 pag. O primeiro appareceu em junho 1879.

N'esta revista figuraram os escriptores mais notaveis d'aquella epoca, taes como Ramiro Galvão, Franklin Tavora, Sylvio Romero, Visconti Coarcy, Sousa Bandeira Filho, dr. Joaquim Teixeira de Macedo, Machado de Assis, Fagundes Varella, Arthur Azevedo, Manuel de Mello, Ladislau Netto, Guilherme Bellegarde, Araripe Junior, Bettencourt da Silva, H. de Beaurepaire Rohan, etc.

Foi na *Revista brasileira* que o sr. Sylvio Romero publicou um estudo intitulado *A poesia popular no Brasil,* em que advoga com calor a necessidade de dar nova forma á linguagem brasileira para se differençar da portugueza; e o sr.

Digitized by Google

H. de Sousa Bandeira Filho, inseriu uma apreciação critica, assaz extensa, um livro do sr. Sylvio Romero. Esta publicação contém artigos mui interes-ıtes e dignos de demorada leitura.

391) **REVISTA DO CIVIL.** Coimbra. Hebdomadario. — Redactor e fun-lor o bacharel Alberto Costa. — O primeiro numero appareceu em março de 99 e o terceiro e ultimo em 1903.

No *Conimbricense* n.º 5:421, de 27 de agosto de 1904, o sr. Costa, em carta dereçada ao sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho e suc-ssor do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, dá conta com muita ıça da fundação e das vicissitudes da *Revista civil*, o que se lê de boamente e r isso deixo aqui esta nota. O sr. bacharel Alberto Costa foi conhecido du-nte muitos annos e por varios cursos academicos pela alcunha de *Pad-Zé* e ube fazer rir, com as suas pilherias e partidas, Coimbra inteira.

392) **REVISTA CONTEMPORANEA** *de questões religiosas, scientificas, ıilosophicas, historicas e sociaes.* Coimbra, imp. Academica, 1894. 8.º gr.

Eram redactores: dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de ıeologia; e Fortunato de Almeida, academico da faculdade de direito.

Começou a publicar-se em outubro e cada numero mensal comprehendia 2 pag.

393) **REVISTA CRITICA DA LITTERATURA MODERNA,** Porto, 868–1869. 8.º gr. — Entrava na collaboração d'esta revista Joaquim Pedro de )liveira Martins.

394) * **REVISTA DEMOCRATICA.** *Orgão da sociedade democratica lasse caixeiral.* Publicação mensal. Bahia, typ. de França Guerra. 1879. 4.º de 3 pag.

O primeiro numero appareceu em 30 de junho do anno indicado.

395) **REVISTA ECONOMICA.** Semanario publicado em Lisboa e impresso na imp. Nacional. — O primeiro numero appareceu a 13 de fevereiro de 1846 e o ultimo a 5 de junho do mesmo anno, comprehendendo 17 numeros com 280 paginas em 8.º grande.

Foi decerto suspenso por occasião da revolução do Minho. Não pude saber quaes foram os collaboradores.

396) **REVISTA DOS ESPECTACULOS.** (*Supplemento á Revista popular*). Lisboa, typ. de Castro & Irmão. 1850.

Publicava-se ora uma vez, ora duas vezes, por mez. O primeiro anno, que começou em março e findou em dezembro, comprehende 12 numeros. No segundo anno mudou de typographia e ampliou o titulo, accrescentando-lhe *Periodico de litteratura, theatros e variedades.* Foi impresso na typ. do Centro commercial. Do quarto anno, em deante, na typ. Franco portugueza de Lallemant & Comp.ª

Do 2.º tomo em deante sairam *As ephemerides musicaes,* de Thomás Oom Junior, de quem se tratou n'este *Dicc.,* tomo VII, pag. 353.

**REVISTA ESTRANGEIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII. pag. 150).

A descripção da primeira publicação d'esta *Revista* vem completa na pagina 458 dos additamentos ao tomo VII.

A segunda publicação, que nada tinha de commum com a primeira, foi da iniciativa do conselheiro José Maria da Silva Leal, que a dirigiu até o n.º 11 do 2.º tomo, em que ficou suspensa pela morte do seu illustre fundador, de quem tratei no tomo XIII, pag. 110.

Digitized by Google

O typographo-editor Vicente Jorge de Castro, da firma Castro Irmão, comprou aos herdeiros, ou a quem podia represental-os, os exemplares que restavam d'essa *Revista* com o tomo 2.º incompleto. Passado algum tempo, o editor Castro, para o qual eu trabalhava no *Archivo pittoresco* (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 306; e tomo VIII, pag. 306), convidou-me para escrever o n.º 12, que faltava, o que cumpri; e assim organisou algumas collecções completas, que entraram no mercado da livraria e tiveram acceitação.

397) * **REVISTA FLUMINENSE,** *periodico semanal.* Proprietario e director Antonio José Fernandes dos Reis. Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 8.º gr.

O primeiro numero appareceu em 12 de agosto 1865, mas foi de curta duração. Apenas sairam tres numeros de 80 pag.

398) **REVISTA HOMOEOPATHICA PORTUGUEZA**. Lisboa, 1876-1889. Redactores, Antonio Joaquim Nunes e Antonio Maria dos Santos Brilhante.

Não a conheço. Vejo-a citada na *Resenha bibliographica e chronologica dos jornaes portuguezes de medicina e cirurgia*, por Alfredo Luiz Lopes, cirurgião medico do hospital de S. José e da santa casa da misericordia de Lisboa, e director das consultas da assistencia nacional aos tuberculosos, na mesma cidade, pag. 16 a 36.

399) **REVISTA ILLUSTRADA.** Fundada em 1890 pelo cirurgião-medico Marianno Level Duarte, sendo editor Antonio Maria Pereira, ambos já fallecidos. Lisboa, 1890-1892; e de ambos se fez menção n'este *Dicc.*, (v. tomo VIII, pag. 247, e tomo XVI, pag. 370).

400) **REVISTA ILLUSTRATIVA.** Periodico litterario. Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. Fol. de 96 pag. Appareceu o primeiro numero em novembro de 1854 e o ultimo em julho de 1855, redigido por diversos.

401) * **REVISTA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS.** 1862. Publicação trimensal. Rio de Janeiro. 8.º gr.

402) * **REVISTA DO INSTITUTO POLYTECHNICO BRASILEIRO,** *publicada sob a direcção da commissão de redacção.* Rio de Janeiro, typ. e lith. do Imperial instituto artistico, 1867. 4.º gr.

O primeiro numero appareceu em julho do mesmo anno com XXIII-52 pag. e 12 estampas.

403) * **REVISTA JURIDICA,** periodico publicado de dois em dois mezes. Redactores principaes José da Silva Costa, estudante do 5.º anno, e José Carlos Rodrigues, estudante do 3.º anno do curso juridico da faculdade de S. Paulo. Impresso na off. de Quirino & Irmão, 1862. 8.º gr.

O 1.º numero appareceu com 72 pag. e foram collaboradores, além dos indicados, Ernesto Ferreira França, Antonio Joaquim Ribas, e Manuel Duarte de Azevedo, lentes da mesma faculdade; e Rodrigo Octaviano de Miranda Menezes, bacharel. Era mui interessante pelo modo como se tratavam ahi os assumptos de direito.

404) **REVISTA DE LEGISLAÇÃO E DE JURISPRUDENCIA.** Coimbra. Editor, livreiro França Amado. 4.º

Esta importante publicação em 1905 entrara no 37.º anno de existencia.

Eram seus proprietarios e redactores: drs. Joaquim José Paes da Silva Junior, Bernardo de Albuquerque e Amaral, Antonio de Assis Teixeira de Maga-

Digitized by Google

lhães, Manuel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, lentes da faculdade de direito na universidade de Coimbra; e Manuel de Oliveira Chaves e Castro, advogado; collaborador Constantino Antonio Alves da Silva, advogado.

O sr. A. M. Seabra de Albuquerque, nos seus cuidadosos e interessantes fasciculos da *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra*, dos annos de 1872 e 1873, e seguintes, até o anno em que a doença e a morte do illustrado fundador interrompeu o seu tão util trabalho, registou com individuação a *Revista de legislação e de jurisprudencia*, desde a fundação em 1 de maio de 1868.

De Seabra de Albuquerque tratou-se n'este *Dicc.*, tomo VIII, pag. 249.

405) * **REVISTA DA LIGA DE ENSINO.** Publicação mensal. Redactor principal Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, Livraria contemporanea de Faro & Lino, 1884. 4.º

Foram collaboradores d'esta *Revista*, além de outros, os srs. dr. Bandeira Filho, dr. Joaquim Torres e Macedo, conselheiro Rodolpho E. de Sousa Dantas, dr. Luiz Coarcy, e outros.

**REVISTA LITTERARIA,** do Porto. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 150.)

No tomo VII, a pag. 452, deve haver dois mappas, ou fragmentos do mappa mundo, de Fernão Vaz Dourado, copiados do original. Faltam em alguns exemplares.

406) **REVISTA MEDICA PORTUGUEZA.** Começou a sua publicação em Lisboa em 10 de junho de 1864, publicando 24 numeros até igual dia de junho de 1865; e durou no segundo anno até janeiro de 1866, em que findou.

Foram redactores os cirurgiões-medicos João Ferraz de Macedo, João Gregorio Teixeira Marques, José Maria Alves Branco e Manuel Bento de Sousa. Os tres ultimos já falleceram.

407) **REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA**. Quinzenal. Lisboa, 1894. 8.º

O primeiro numero saiu em janeiro do anno indicado, sendo redactores os medicos Alfredo da Costa, L. da Camara Pestana, J. de Mello Vianna e Augusto de Vasconcellos. Não passou do segundo anno, 1895, e este ficou incompleto.

408) **REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA DO HOSPITAL DA MISERICORDIA DO PORTO**. Porto, 1887. Fol.

Constitue uma secção especial da *Revista de hygiene e saude publica* sob a direcção do clinico do mesmo hospital, Arthur Maria Mendes. Terminou a publicação no anno seguinte, 1888, ficando incompleto o tomo segundo.

409) **REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA,** etc. Redactor e director, A. J. de Oliveira Castro. Mensal. Porto, 1880. 4.º.

O 1.º numero appareceu em maio de 1880 e o ultimo em dezembro de 1889, formando uma collecção de 10 tomos.

410) **REVISTA DE MEDICINA MILITAR**. Quinzenal. Porto-Lisboa, 1886-1890.

Foi director o medico castrense Eugenio Augusto Perdigão. Comprehende 4 tomos. O 1.º numero saiu em outubro de 1886.

411) **REVISTA DE MEDICINA POSITIVA E SCIENCIAS ACCESSORIAS**. Mensal. Lisboa, 1891. Fol.

Foram fundadores Cesario de Abreu e Marques da Costa Junior. Não passou do primeiro anno e sairam apenas 8 numeros.

Digitized by Google

**412) REVISTA MEDICO-MILITAR DA INDIA PORTUGUEZA.** Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. Era mensal, sendo redactor effectivo Augusto Carlos de Lemos, mas foi de curta duração. Principiou a sair em outubro de 1862 e acabou em setembro de 1863. Forma 1 vol. em 4.º de 240 pag.

**413) REVISTA MILITAR.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 151).

Continuou a sua publicação regular até o fim do anno de 1904, em que completou o tomo LVI, tendo sido seus directores os srs. José Estevão de Moraes Sarmento, general de brigada; José Nicolau Raposo Botelho, coronel de infantaria; e Fernando da Costa Maya, major de cavallaria. Este ultimo já falleceu.

No mesmo anno subiu novamente aos conselhos da corôa para a pasta da guerra o sr. conselheiro Sebastião Telles, coronel do corpo do estado maior, o qual, sabendo da existencia de varias publicações militares que recebiam subsidio do ministerio da guerra, mandou convidar as respectivas direcções para combinarem a fusão de todas em uma só, ficando o subsidio augmentado para uma unica igualmente, com o que se melhorava a existencia da que permanecesse e se realisava importante economia.

A *Revista militar*, pois, em 1905 entrou em nova serie sob a direcção do sr. conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, e continuará assim honrando a classe militar e a nação, como sempre o fez, para gloria de seus fundadores e collaboradores, na longa existencia de cerca de 60 annos.

Com respeito ás publicações militares que existiam, na chronica especial que o illustrado e mallogrado major Fernando Maya escrevia mensalmente para o *Diario de noticias*, dava elle, para a que saiu em o n.º 13:913, de 25 de agosto 1904, a noticia que em seguida deixo registada e servirá de elemento para a historia da litteratura profissional, em que se teem revelado tão bellos talentos. Aqui a transcripção fica bem, porque algumas d'essas revistas cessaram a sua publicação. Eis o que o major Fernando Maya dizia:

> «A imprensa propriamente militar é representada em Portugal por varias publicações, entre as quaes occupa o primeiro logar a *Revista militar*, que está no seu 56.º anno de publicação e em cujas paginas, durante essa longa existencia, teem sido publicados trabalhos dos mais notaveis officiaes do nosso exercito, a começar por Fontes Pereira de Mello, que escreveu o artigo inaugural. D'esta forma a *Revista militar* representa, além de tudo, um precioso documento para se estudar a evolução do nosso exercito desde janeiro de 1849, data do seu inicio.
>
> «Além d'essa publicação quinzenal, ha ainda as seguintes publicações mensaes: *Revista do exercito e da armada*, que entrou no 12.º anno de existencia; *Revista de engenheria militar*, no 9.º anno; *Revista de infantaria*, no 7.º anno; *Revista de administração militar*, no 3.º anno; e *Portugal militar*, no 2.º anno. A essas publicações accresce agora a *Revista de artilharia*, cujo primeiro numero se publicou no mez passado, e a *Revista de cavallaria*, cujo apparecimento está annunciado e deve realisar-se em breves dias.
>
> «Tudo isto representa uma actividade intellectual e uma consagração aos trabalhos profissionaes muito para louvar, demonstrando ao mesmo tempo zelo e dedicação da parte d'aquelles que assim procuram contribuir para a illustração dos seus camaradas, e sobretudo para a sua propria, pois nada ha que mais obrigue a pensar e a estudar do que o proposito de entregar á publicidade o fructo das locubrações proprias.»

Effectivamente, em fevereiro 1905 appareceu o primeiro numero da nova serie da *Revista militar*, acceitando a fusão com esta, segundo a indicação feita pelo ministerio da guerra, como acima escrevi, a *Revista do exercito e da armada*,

Digitized by Google

*evista da administração militar* e *Portugal militar*, desistindo as demais do ubsidio que lhes era concedido e do direito da impressão na imprensa do estado, ara continuar a viver com inteira independencia.

O *Diario de Noticias*, de 6 de fevereiro, n.º 14:077, annunciando a continuação da *Revista militar*, disse o seguinte:

«E a segunda phase da sua existencia não é sómente assignalada por essa circumstancia, como satisfação aos desejos do governo, semelhantemente aos que em 1894 manifestou o ministro que então geria a pasta da guerra: é-o tambem por uma remodelação completa, tanto na sua redacção como principalmente na sua parte material, illustrada, e que, assegurando a linha de conducta traçada no seu primitivo programma em 1848, constante do respectivo prospecto e circular assignada por José Maria Moreira de Bergára, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, João Maria Fradesso da Silveira e José Carlos Conrado de Chelmicki, a torna uma publicação de primeira ordem, destinada a prestar maiores e mais relevantes serviços ao exercito, além dos que na sua longa carreira tem já prestado, sempre com a mais frisante independencia, desapaixonada analyse dos interesses da classe e a mais leal das camaradagens, inspirando sempre os seus actos no nobre pensamento expresso nas palavras que, ha cincoenta e seis annos, foram inscriptos no seu timbre, formado por uma espada e uma penna cruzadas sobre uma corôa de louros, e a legenda — «Pro Patria» — e que, constituindo a sua divisa de honra, só agora apparece, pela primeira vez, no frontispicio da revista.

«Os nomes que figuram na nova direcção, srs. general de brigada José Estevão de Moraes Sarmento, coroneis José Nicolau Raposo Botelho e Domingos José Correia, tenente-coronel José Joaquim de Castro, 1.º tenente Augusto Ramos da Costa, capitães José Joaquim Mendes Leal, Luiz Antonio de Vasconcellos Dias, José Justino Teixeira Botelho, Rodolpho Guimarães, Correia Mendes e Guilherme de Campos Gonzaga, e tenentes Fernando Augusto Freiria e Alberto David Branquinho, pela sua intelligencia, valor dos seus conhecimentos technicos e provada competencia de primorosos escriptores, além de serem uma garantia á continuação das honrosas tradições da *Revista militar*, e, portanto, da homenagem prestada aos homens do passado, que tanto honraram as instituições militares, e entre os quaes um — el-rei D. Pedro V — não duvidou descer os degraus do solio para, n'uma questão de defesa nacional, honrar com a sua collaboração as paginas da mesma revista, concretisam tambem os elementos de todos os partidos e de todas as armas do exercito, pela nitida comprehensão de que os interesses d'este devem supplantar e esquecer as ambições politicas e partidarias ou as paixões de classe.»

A *Revista militar* é tambem agora publicada em formato maior que o antecedente.

414) **REVISTA MODERNA.** Semanario illustrado, de Lisboa, 1895. 4.º de 12 pag. — Foram: director-gerente Emygdio Monteiro, editor José Bastos, antiga casa Bertrand. Os fasciculos traziam capa amarella com gravura allegorica, na qual se lê: «Bom senso e bom gosto»; Actualidade, litteratura, bellas artes, vulgarisação, variedades». A impressão em bom papel, nitida, da imp. Libanio da Silva.

Foram collaboradores, entre outros, os srs. Silva Pinto, Manuel Ximenes, Monteiro Ramalho, João Sincero, pseudonymo usado por Brito Monteiro, empregado da escola das bellas artes; Arthur de Azevedo e Duarte de Almeida.

Digitized by Google

415) **REVISTA DE PHARMACIA E SCIENCIAS ACCESSORIAS DO PORTO,** redigida pelos pharmaceuticos Albano Albino Andrade e Agostinho da Silva Vieira. Publicação mensal. O primeiro numero appareceu em janeiro 1857. 8.º de 16 pag. No fim do anno o ultimo fasciculo era acompanhado do rosto e indice do tomo.

A boa escolha dos artigos e noticias scientificas e industriaes, a excellencia do papel, a nitidez da impressão typographica, dando testemunho do progresso e aperfeiçoamento a que tem chegado a typographia no Porto, e não menos a pontualidade com que os proprietarios-redactores mantiveram esta publicação, decerto com sacrificio e dispendio dos proprios bens, porque tem sido essa a sorte das publicações d'esta ordem, em Portugal, são dignas dos mais merecidos encomios.

N'esta revista foi um dos principaes collaboradores, na secção medica, o medico-cirurgião portuense dr. Antonio Vieira Lopes; e na secção pharmaceutica, Candido Joaquim Xavier Cordeiro.

416) * **REVISTA POPULAR.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 156.)

Acabou a sua existencia com o n.º 96 do tomo XVI em dezembro de 1862.

O mesmo editor, B. L. Garnier, substituiu-o por outro, dedicado ás damas, sob o titulo *Jornal das familias brasileiras*, cujo primeiro numero appareceu em janeiro de 1863. (V. no tomo VII, pag. 459).

417) **REVISTA PORTUGUEZA DE MEDICINA E CIRURGIA PRATICAS**. Quinzenal. Lisboa, 1896, 8.º

O primeiro numero appareceu em novembro de 1896, sendo director o clinico Alfredo Luiz Lopes, director do consultorio da assistencia nacional aos tuberculosos, medico do hospital de S. José e da santa casa da misericordia de Lisboa.

418) **REVISTA PORTUGUEZA DE THERAPEUTICA HOMOEOPATHICA**. Lisboa, 1880.

Foi fundada pelos facultativos homoeopathas dr. P. Jousset, de Paris, e Augusto Cesario de Vasconcellos Abreu. Só sairam 3 numeros.

419) * **REVISTA DO RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ.** Mensal. Rio de Janeiro.

Em 1895 entrara no 5.º anno. Estivera algum tempo interrompida a publicação e não sei se continuou regularmente ou se a interromperam de novo.

420) **REVISTA SCIENTIFICA**. Porto. Editores, Magalhães Moniz.

O 1.º numero saiu em janeiro d'esse anno. Eram seus redactores Ricardo Jorge, Miguel Arthur e Candido de Pinho.

421) **REVISTA SEMANAL.** *Periodico de litteratura e de conhecimentos uteis.* Funchal, typ. do Campo Neutro, 1862. 4.º de 416 pag. Com rosto e indice.

Foi principal redactor J. da Nobrega Soares. Sairam 52 numeros. O primeiro foi publicado em 2 de junho de 1861 e o ultimo em 10 de julho de 1862.

422) **REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES.** *Director e redactor, Rocha Peixoto.* Porto, 1869. 4.º

V. no tomo presente o artigo *Ricardo Severo da Fonseca.*

423) **REVISTA DOS TABELLIÃES,** *contendo a legislação, artigos doutrinaes, formulario e noticias concernentes ao exercicio do tabellionato,* redigida

Digitized by Google

pelo bacharel Francisco Vieira da Silva Barradas, tabellião em Lisboa. Lisboa, editor A. M. Pereira. 8.º

Começou a publicação em 1867 e findou em 1875.

424) * **REVISTA TRIMENSAL DA SOCIEDADE INSTITUTO ACADEMICO.** O primeiro numero appareceu no Rio de Janeiro em outubro de 1867, com 110 pag. innumer. 8.º gr. Rio de Janeiro, typ. Industrial nacional. 1867.

425) **REVOLTA (A) DOS MARATHAS EM 1895.** Analyse e considerações sobre os acontecimentos da India pelo fallecido general visconde de Villa Nova de Ourem, precedidas de uma carta aos seus amigos e camaradas. Lisboa, typ. Mattos Moreira & Pinheiro. 1900. 8.º de 40 pag.

Este folheto posthumo foi publicado por editor anonymo, declarando-se na introducção que se dava publicidade ao inedito para satisfazer o desejo do finado general. Por causa de um artigo critico publicado no *Jornal do Commercio* pelo sr. Christovão Ayres, sob o pseudonymo conhecido **CAM,** veiu a saber-se que a edição fôra por conta da sr.ª D. Maria José de Bettencourt Lapa, irmã do visconde, que assumira-a responsabilidade d'esse facto.

V. o jornal citado n.os 14:061, 14:063, 14:064, 14:068 e 14:070, que conservo junto ao folheto.

A sr.ª D. Maria José de Bettencourt Lapa já teve o nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 356.

426) * **REVOLTA (HISTORIA DA) DE 6 DE SETEMBRO DE 1893,** publicada no *Commercio de S. Paulo.* Rio de Janeiro, typ. e pap. Mont'Alverne, 82, rua do Ouvidor. 1894. 8.º de VIII-1 innumer.-362 pag.

Na introducção declara-se que esta obra apparecera primeiramente nas columnas do *Commercio de S. Paulo*, escripta por um distincto jornalista, que conservou, no seu trabalho, a primeira qualidade de historiador, a imparcialidade. E termina:

> «Ao passar das columnas do *Commercio de S. Paulo* para a forma mais severa e duradoura do livro, passou o presente trabalho por varias alterações, substituições e alguns accrescimos, que ainda mais attrahente tornam a sua leitura».

**RICARDO DE ALMEIDA JORGE,** lente da escola medico-cirurgica do Porto, antigo secretario da mesma escola, socio correspondente da academia das sciencias e da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, vogal effectivo do conselho superior de instrucção publica, membro da commissão de estudo das aguas minero-medicinaes do paiz, inspector dos serviços sanitarios do reino, antigo reitor do lyceu do Porto, etc. — E.

427) *Um ensaio sobre o necrosismo.* Dissertação inaugural. Porto 1879.

428) *Localisações motrizes no cerebro.* Dissertação de concurso. Ibi, 1880.

429) *Revista scientifica.* Periodico mensal. Director e redactor. Ibi, 1882.

430) *Hygiene social.* Conferencias feitas em 1884. Ibi, 1884. 8.º

431) *Relatorio apresentado ao conselho superior de instrucção publica.* Ibi, 1885. 8.º

432) *Os heroes do trabalho de Gastão de Tissandier,* augmentado com a noticia de varões illustres de Portugal e Brasil. 1886.

433) *Trabalhos experimentaes* sobre os fluoretos alcalinos. Na *Medicina contemporanea.* 1886.

434) *Sur l'électromètre et l'electro-diagnostic* à propos de la paralysie faciale de Ch. Bell. 1886. 8.º

Digitized by Google

435) *As Caldas do Gerez. O Gerez thermal.* Historia, hydrologia e medicina. Porto, 1888. 8.º Com tres mappas.

436) *Estudo sobre a lithiase biliar.* Clinica thermal do Gerez. Na *Medicina Contemporanea.* 1890.

437) *A acromegalia.* Um caso clinico. Ibidem. 1891.

438) *Caldas do Gerez. Guia thermal.* Porto. 1891.

439) *La peste bubonique do Porto,* 1899. *Sa découverte. Premiers travaux.* Porto, 1899. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 8.º de IX – 77 pag. e 6 est. e mais 1 pag. de erratas e uma planta desdobravel dos casos da doença reinante.

* **RICARDO ALVES DE CARVALHO,** conhecido jornalista, natural do Maranhão.

Escreveu no *Conservador* em 1863 e no *Telegrapho* em 1877, distinguindo-se ahi pela defesa das idéas conservadoras.

Deparou-se-me o seu nome na interessante memoria intitulada: *Sessenta annos de jornalismo, a imprensa no Maranhão,* por Ignotus, publicada no Rio de Janeiro em 1883.

**D. RICARDO DA ANNUNCIAÇÃO CHUQUEN,** conego regrante de Santo Agostinho, em cuja ordem professou em 25 de julho de 1816. Foi mestre de theologia, e professor de grego e hebraico no collegio da Sapiencia em Coimbra, e residiu em Tondella, etc. — E.

440) *Discursos sobre a religião, ou defesa do christianismo,* por M. Trayssinous, bispo de Hermopolis, trad. em portuguez.

441) *Reparos ácerca do opusculo sobre a dispensa dos ultimos dias santos.* Porto, typ. de Sebastião José Pereira, 1856, 8.º de 185 pag.

442) *Duas palavras em additamento,* etc. Ibi, na mesma officina, 1856. 8.º de 14 pag.

**RICARDO AUGUSTO PEREIRA GUIMARÃES,** bacharel formado em direito, secretario do instituto industrial de Lisboa, nomeado por diploma de 31 de janeiro 1856; deputado ás côrtes, collaborador de varios jornaes, etc. Por longo lapso teve a seu cargo o folhetim semanal do *Diario de noticias.* Tinha varias condecorações e em 16 de julho de 1870 recebeu o titulo de visconde de Benalcanfor. Tem retrato com artigo encomiastico em *A folha nova,* do Porto, n.º 219, de 11 de fevereiro de 1882. Já fallecido. — M.

443) *Narrativas e episodios da vida politica e parlamentar* (*1862 e 1863*). Lisboa, typ. Universal, 1863. 8.º de VIII–284 pag.

Saiu um juizo critico ácerca d'este livro por L. A. Rebello da Silva, no *Jornal do commercio* n.º 3:050, de 1863. Ali se lê, entre outros trechos benevolos para o auctor, o seguinte:

> «N'este livro ha trechos inteiros que attestam grandes faculdades. O auctor primeiro que tudo é *estylista.* Conhece os segredos da forma, possue boa copia de thesouros da lingua, e sabe medir com acerto o matiz das flores de que enfeita a sua tela... O opusculo não só se deixa ler, mas tem o raro merecimento de se fazer ler todo, sem cansaço e com prazer.»

444) *Esboço biographico de Thomás Ribeiro.* Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo V, pag. 59 e 68.

445) *José Estevão.* Na mesma *Revista,* pag. 128.

446) *Da influencia da liberdade da terra sobre a producção da riqueza.* Dissertação para o concurso á substituição da cadeira de economia politica na escola polytechnica. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1866, 8.º de 46 pag.

Digitized by Google

447) *Impressões de viagem: Cadiz, Gibraltar, Paris e Londres.* Porto, typ. Portugueza, 1869. 8.º de XII-280 pag.

448) *Duas palavras sobre Hespanha,* etc. Ibi, mesma typographia 1869. 8.º gr. de 41 pag. e 1 de errata.—Foi editora a casa Moré.

449) *De Lisboa ao Cairo.* Scenas de viagem com um esboço biographico pelo sr. Pinheiro Chagas. 8.º

450) *Leituras de verão.* Com um prefacio por Julio Cesar Machado. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1883. 8.º gr. de CX-358 pag.

451) *Phantasias e escriptores contemporaneos:* Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro, Julio Diniz, Bulhão Pato e D. Thomás de Mello. Porto, 1874, 8.º de 276 pag.

452) *Narrativas e episodios da vida politica e parlamentar.*

453) *Na Italia.*

454) *Vienna e a exposição.*

455) *D. Quixote de la Mancha.* Traducção de Cervantes. Lisboa. Editor, Francisco Arthur da Silva. 1877. 8.º 2 tomos.—Foi auxiliado n'esta traducção pelo escriptor e poeta hespanhol D. Luis de Breton y Vedra, desde muitos annos residente em Lisboa e actualmente n'esta cidade acreditado na qualidade de consul geral do Mexico. Tem o nome n'este *Dicc.,* tomo, XIII, pag. 352.

456) *Estudo sobre a eloquencia parlamentar.* Ibi.

O livro do sr. Almeida d'Eça, *Contos sem côr,* editorado pela antiga casa portuense Livraria central, de Campos & Godinho, tem um prologo do visconde de Benalcanfor.

457) *Elogio historico de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Fernando II,* presidente da academia real das sciencias de Lisboa, recitado na sessão publica de 19 de dezembro de 1886 pelo socio effectivo, etc.—Nas *Memorias da academia,* tomo VI, parte II, da nova serie, 1892. Teve tiragem em separado. 18 pag.

**RICARDO AUGUSTO FERREIRA,** filho de Antonio José Ferreira, natural do Porto, nasceu a 1 de janeiro de 1862. Cirurgião-medico pela Escola do Porto.—E.

458) *Sobre a importancia da urologia clinica.* (*Febre typhoide*). (These). Porto, typ. Occidental. 1892. 8.º gr. de 24 innumer. 81 pag. e mais 1 de proposições.

**P. RICARDO DUCKETT,** vice-presidente do collegio inglez de S. Pedro e S. Paulo, denominado dos Inglesinhos, seminario estabelecido no bairro Alto de Lisboa. Em uma festividade em Carnide, onde este seminario tem uma succursal, prégou o seguinte sermão, que mandou imprimir:

459) *Sermão do inclito martyr S. Lourenço,* prégado em 11 de agosto de 1872 na egreja parochial de Carnide. Lisboa, typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 23 pag.

* **RICARDO ERNESTO PEREIRA DE CARVALHO,** antigo alumno dos institutos agricolas de Grignon, Gembloux e Lezardeau; membro correspondente de varias sociedades agricolas, etc. Natural do Maranhão.—E.

460) *Memorias ácerca da lavoura da ilha de Cuba,* redigida e apresentada á presidencia da provincia de Maranhão, em virtude da portaria de 15 de novembro de 1865. S. Luiz do Maranhão, typ. de B. de Mattos. 1867. 8.º gr. de 246 pag. e 1 de errata, com 5 estampas e 2 mappas desdobraveis.

Summario d'este livro: Considerações geraes sobre a lavoura da ilha; cultura da canna, do algodão, café, cacau, tabaco, etc. Fabrico do assucar, distillação das aguas-ardentes, preparo do fumo, notas e observações diversas, etc.

Esta *Memoria* saiu tambem na *Revista agricola* do «Instituto Fluminense». n.º 2, pag. 1 e seguintes.



Digitized by Google

**RICARDO GOMES RCSADO MOREIRA FROES.** (V. *Dicc*, tomo VII, pag. 161).

A obra *Juros compostos*, etc. (n.º 232) foi impressa em 1816. 4.º de 44 pag. Saiu em supplemento ao n.º 1 do *Negociante perfeito*. V. *José Pedro Coelho Mayer*.

**RICARDO JOSÉ FORTUNA.** (v. *Dicc.* tomo VII, pag. 161.)

As obras mencionadas deve addicionar-se:

461) *Lyra, que compoz ... por ver terminada a guerra do reino de Portugal.* Lisboa, na imp. Silviana. 1834. 8.º peq. de 16 pag.

**RICARDO JOSÉ DE SOUSA NETO,** nascido em 1822. Official da secretaria da camara dos srs. deputados. Dedicou-se, nas horas do descanso, á litteratura dramatica e imitou algumas comedias chistosas, que foram representadas com applauso. Morreu a 19 de março 1870. Indicarei as seguintes:

E.

462) *As pequenas miserias.* Farça imitada do francez. Representada no theatro do Gymnasio em 1849 ou 1850.

463) *As duas bengalas.* Comedia em um acto. Imitação. Idem.

Ambas estão em collecção *Repertorio comico-dramatico* do mesmo theatro.

464) *A roseira*, comedia em um acto. Imitação. É o n.º 10 do *Theatro para rir*, do editor A. M. Pereira. Lisboa, typ. de M. da Madre de Deus, 1860. 16.º

**RICARDO DE LEMOS E CASTRO,** filho de Miguel Zeferino de Castro, natural de Agueda, districto de Aveiro. Nasceu a 5 de agosto de 1865. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

465) *Breve estudo sobre a etiologia e tratamento da esterilidade na mulher.* (These). Porto, typ. Occidental. 1891. 8.º gr. de 85 pag. e mais 1 de proposições.

**RICARDO MARIA NOGUEIRA SOUTO,** filho de José Ferreira Souto, natural de Angeja, districto de Aveiro, nasceu a 19 de dezembro de 1859. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

466) *Questões de pathologia e hygiene social. — Desejo de contribuir para a regeneração da sociedade portuguesa.* (These). Porto, typ. Occidental. 1871. g.º gr. de 94 pag. e mais 1 de proposições.

**RICARDO PINTO DE MATTOS,** que foi mui estudioso empregado na bibliotheca publica do Porto. — E.

467) *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por ... e prefaciado pelo sr. Camillo Castello Branco.* Porto, livraria portuense, editora, rua do Almada, 120 a 123, 1878. 8.º gr. de XII-582 pag. e mais 1 de correcções. No verso do rosto: Porto, imp. Litterario-commercial, rua do Bomjardim, 489 a 493.

Foi editor d'este livro Manuel Malheiro. É trabalho na maxima parte feito sobre o *Diccionario bibliographico*, primeira serie (tomos I a IX), do erudito e benemerito Innocencio Francisco da Silva, e tanto que algumas incorrecções d'este passaram para o *Manual*. Não achei muito justo o modo como Camillo se refere ao trabalho de Innocencio, o qual aliás tem não poucos, nem pouco lisonjeiros, elogios em varias partes das suas obras e em cartas particulares, que tive occasião de ler.

Este *Manual* tem numerosas e interessantes referencias ás preciosidades bibliographicas que encerra a bibliotheca publica do Porto.

**RICARDO RAPHAEL DE ALMEIDA,** natural de Villa Flor, nasceu a 16 de janeiro de 1871. Cirurgião-medico pela escola do Porto. — E.

Digitized by Google

468) *Ligeira contribuição para o estudo das febres palustres na Villarica.* (These). Porto, typ. a vapor da Real Officina de S. José. 1900. 8.º gr. de 95 pag. e mais 1 de proposições.

**RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 163).

As *Prelecções de direito patrio* (n.º 250) foram publicadas, com um prefacio do editor, no *Instituto*, de Coimbra, vol. VI, pag. 233 e seguintes; e reproduzidas na *Revista do instituto dos advogados*, brasileira, nos tomos de 1868 e seguintes.

No *Conimbricense* n.º 3:982, de 20 de outubro de 1875, segunda pagina, saiu um artigo a respeito d'este illustre professor, no qual o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho corrige uma inexactidão em que incorrera o *Album legitimista* ao publicar o retrato e a biographia do fallecido visconde de Juromenha.

**RICARDO RAYMUNDO DE NOGUEIRA SASSETTI.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 163).

Filho legitimo de Victor Carlos Sasseti e D. de Anna Sassetti, nasceu em Cintra aos 17 de junho 1819. Recebeu o grau de doutor em Louvain em 1842. A este respeito leio em *L'Emancipation*, de Bruxellas, do mesmo anno, a seguinte e muito honrosa noticia, que me apraz transcrever em seguida:

«Um moço portuguez, sr. Ricardo Raymundo de Nogueira Sassetti, de Cintra, veio a Louvain com o intuito de alcançar um diploma, defendeu a sua these para obter o grau de doutor em medicina perante assembléa numerosa, composta pela faculdade de medicina, de grande numero de pessoas respeitaveis da cidade e de quasi todos os estudantes da Universidade.

«Depois de ter préviamente feito dois exames perante a faculdade, o moço laureado, n'esta ultima e solemne prova, respondeu sempre satisfatoriamente aos srs. professores e estudantes que queriam juntar uma palavra ao seu triumpho. No espaço de uma hora, as suas respostas sensatas e eruditas demonstravam, no moço recipendiario, estudo profundo e erudição, que tanto o honram a elle como aos srs. professores sob cuja direcção concluiu o curso dos estudos medicos; e a faculdade tão satisfeita ficou com o saber do moço candidato que logo lhe conferiu o grau de doutor em medicina, com distincção. Jámais grau tão elevado fôra conferido a estrangeiros desde a fundação da Universidade.

«Referir o jubilo, o enthusiasmo, que produziu esta promoção é impossivel: os bravos e applausos phreneticos echoaram por toda a sala. Cumprimentado pelos professores, recebido nos braços dos seus amigos, o moço doutor ficou extremamente commovido com esses signaes de estima e sympathia que se lhe depuraram naquelle dia, e que com justiça lhe eram devidos por sua notavel applicação ao estudo e por seu irreprehensivel procedimento.

«O moço doutor foi reconduzido em triumpho á hospedaria onde estava, acompanhando-o mais de trezentos estudantes com musica na frente.

«Por longo lapso de tempo a universidade conservará a lembrança d'essa festa escolar e o sr. Nogueira Sassetti, ao regressar á sua patria, recordar-se-ha com prazer dos testemunhos de sincera amizade e da viva simpathia que encontrou na Belgica.»

Voltando a Portugal, d'aqui partiu para o Rio de Janeiro, onde se dedicou ao exercicio da medicina, tendo antes defendido these perante a respectiva fa-

Digitized by Google

culdade de medicina em 1846, como se prova com a obra registada sob o n.º 251. N'aquella cidade grangeou numerosas relações e sympathias e boa e rendosa clinica.

Casou em 1848 e d'esse consorcio nasceu uma filha, que depois casou com um cidadão britannico. Infelizmente, uma apoplexia cortou ao dr. Nogueira Sassetti a carreira que promettia ser muito brilhante e de auspicioso futuro, e por esse lastimavel motivo teve que retirar-se do Brasil e procurar novamente nos ares patrios lenitivo aos seus padecimentos. Viveu alternadamente em Lisboa e em Cintra por alguns annos padecendo bastante da paralysia, até que em 1891 foi para a companhia de sua filha e de seu genro, junto dos quaes, vigiado pelos seus cuidados e pela sua dedicação, morreu em França aos 17 março 1897. Apesar dos padecimentos physicos, que n'outro caracter lhe dariam invencivel misanthropia, conservou até o fim da existencia notavel lucidez e ar prazenteiro e grande numero de amigos.

Devo estes apontamentos a seu sobrinho e meu favorecedor, sr. Victor Carlos Sassetti, dono de uma das principaes hospedarias de Lisboa, «Braganza-hotel».

**RICARDO SEVERO DA FONSECA,** filho de José Antonio da Fonseca e de D. Marianna da Cruz Fonseca, nasceu em Lisboa a 6 de novembro de 1869. Estudou no Porto, onde cursou a academia polytechnica, obtendo, com a primeira classificação, os diplomas de engenheiro civil e de minas em 1890. Dando em 1885 começo a suas investigações e estudos ácerca da geologia e archeologia pre-historica do paiz, foi, em 1887, socio fundador da *Sociedade Carlos Ribeiro para propaganda das sciencias naturaes em Portugal,* de camaradagem com Fonseca Cardoso, João Barreira, Rocha Peixoto, e Xavier Pinheiro. De 1892 a 1896 trabalhou em S. Paulo, no Brasil, como engenheiro inspector do banco união, em diversas construcções particulares do Estado. Depois foi residir para o Porto, onde continuou a entregar-se aos trabalhos da sua predilecção. — E.

469) *Noticia archeologica sobre o Monte da Cividade,* de collaboração com Arthur Cardoso.—Saiu na *Revista de Guimarães,* publicação da Sociedade Martins Sarmento. Tomo III. Anno de 1886. De pag. 137 a 141.

470) *Paleontologia portugueza. A proposito do livro de M. Emile Cartailhac, Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal.* Porto, typ. Occidental, 1888. 8.º gr. de 113 pag.

471) *Revista de sciencias naturaes e sociaes* (primeiramente orgão da sociedade Carlos Ribeiro), da qual se publicaram cinco tomos, desde 1889 a 1899. Director e redactor, com Rocha Peixoto, d'essa apreciada revista, collaborou com memorias originaes, artigos de critica e bibliographia, dos quaes trabalhos foram alguns publicados em *separata,* a saber:

472) *Primeiros vestigios do periodo neolithico na provincia de Angola.*—Extracto da *Revista* citada. Tomo I, n.º 4.

473) *Carlos Ribeiro.* Porto, typ. Occidental. 1898. 8.º gr. de 29 pag. Com o retrato do fallecido geologo.—Extracto da *Revista.* Tomo V, n.º 20.

474) *Portugalia. Materiaes para o estudo do povo portuguez.* Director, redactor e editor, Ricardo Severo Redactor em chefe, Rocha Peixoto; secretario Fonseca Cardoso, Porto. Imp. Moderna. Tomo I, fasciculo 1.º 1889. 8.º max. de 176 pag. Tomo I, fasciculo 2.º 1900. Segue a numeração de pag. 177 a 432. Com muitas gravuras e phototypias a preto e a côres. Creio que proseguiu a publicação mas com intervallos grandes.

Esta publicação, primorosa sob todos os aspectos, tomando por divisa — *pola grey* —, pretende realisar a obra de renascimento e reconstituição do velho e tradicional organismo portuguez. Dos estudos originaes, com que Ricardo Severo tem collaborado, foram publicados em *separata* os seguintes:

475) *Estatueta Romana de Soutello.* Porto, imp. Moderna, 1899. 8.º max. de 2 pag. e mais 1 com phototypia.

Digitized by Google

476) *O ossuario da freguezia de Ferreiró* (Estudo anthropologico). De collaboração com Fonseca Cardoso. Ibi, na mesma typ. 1900. 8.º max. de 26 pag. com 10 gravuras no texto.

477) *Ex-voto* (Bronze) *de Soutello de Arnoia.* Ibi, na mesma typ. 1900. 8.º max. de 11 pag e mais 1 com phototypia.

478) *Noticia da Estação romana na quinta da Ribeira, em Tralhariz.* Ibi, na mesma typ. 1900. 8.º max. de 8 pag., com tres gravuras no texto.

Além das publicações mencionadas, collaborou em varios periodicos com artigos de propaganda scientifica, de critica e bibliographia, entre outros, no *Progresso do norte,* de Chaves; no *Commercio portuguez, Republica, Jornal da manhã, Jornal de noticias,* do Porto; no *Echo de Guimarães*; no *Correio paulistano* e no *Diario popular,* de S. Paulo.

**RICARDO TEIXEIRA DUARTE.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 163.)

Accrescente-se:

479) *Elogio historico do advogado Viriato Sertorio de Faria Blanc, escripto e recitado na Associação dos Advogados em 17 de setembro de 1866.* Lisboa, typ. da rua do Bemformoso, n.º 153, 1866. 8.º de 16 pag.

* **RICARDO VISCOLI DE CASTELLAZZO,** que usou nos seus escriptos do pseudonymo *Arcesilao.* Sei que escreveu e publicou o seguinte:

480) *O livro do democrata.* S. Paulo, typ. Americana. 1866. 8. de XII-336 pag.

**ROBERTO BELLARMINO DO ROSARIO FRIAS,** filho de Francisco Antonio de Frias, natural de Arporá, districto de Goa (India portugueza), nasceu a 5 de junho de 1853. Tendo cursado os preparatorios no lyceu nacional de Nova Goa, formou-se na escola medico-cirurgica do Porto, em 1880. Nomeado em 1882 facultativo do quadro de saude da India e lente da escola medico-cirurgica de Nova-Gôa, foi, como tal, commissionado pelo governo para ir estudar no estrangeiro os progressos de cirurgia.

Em 1887, precedendo concurso, foi nomeado lente da escola medico-cirurgica do Porto, na qual rege actualmente a cadeira de clinica cirurgica, e, em 1890, lente do instituto industrial e commercial, da mesma cidade. Em 1893, foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa e em 1901 presidente da sociedade de medicina e cirurgia do Porto.—E.

481) *O crime.* (*Apontamentos para a systematisação da criminalidade*). Dissertação inaugural, etc. Porto, typ. de A. F. Vasconcellos. 1880. 8.º gr. de 85 pag. e mais 1 de proposições.

482) *Medicina racional.* (Discurso de abertura das aulas na escola medico-cirurgica de Nova Goa) Nova Goa. Na imp. Nacional. 1885. 8.º

483) *Systema therapeutico dos calculos vesicaes.* (*Clinica e critica*). These de concurso para a secção cirurgica da escola medico-cirurgica do Porto. Porto, typ. de A. F. Vasconcellos. 1887. 8.º gr. de 117 pag.

484) *Alimentação do operario, baseada sobre os principios da thermodynamica.* (These de concurso no instituto industrial e commercial do Porto). Porto typ. de A. F. Vasconcellos. 1890 8.º de 76 pag.

485) *Compendio de chimica.* Porto typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. 1891. 8.º de 323 pag. e mais 1 de erratas.

486) *Operação da gastro-enterostomia.* (Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa. Porto. typ. de A. F. Vasconcellos. 1893. 8.º de 25 pag.

487) Artigos varios nos periodicos *Medicina contemporanea,* de Lisboa; e *Gazeta medica,* do Porto.

Digitized by Google

**ROBERTO LUIZ DE MESQUITA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 164.)

Seguiu a carreira militar, servindo na arma de engenharia. Reformou-se no posto de capitão.

Falleceu nos Açores em agosto de 1870, com 85 annos de edade.

**ROBERTO VALENÇA** (pseudonymo de Domingos Manuel Fernandes, fallecido em 1886).—E.

488) *Podridões modernas. Poema realista.* Com uma apreciação de Camillo Castello Branco. Lisboa, typ. da Livraria economica. 1880. 8.º de 310 pag. e mais 1 de indice.

**RODOLPHO GUIMARÃES,** filho de Augusto Dias Guimarães, nasceu na cidade do Porto em 4 de janeiro 1866. Fez com distincção os preparatorios no lyceu d'aquella cidade para poder entrar na academia polytechnica, onde frequentou quatro annos, considerados como preparatorios para o curso de engenharia militar. Concluiu este curso em agosto 1886.

De outubro 1886 a novembro 1890 frequentou o curso de engenharia militar na escola do exercito, com distincção, ficando o n.º 1 no exame final de habilitação. Foi promovido a alferes para o regimento de engenharia em 8 de janeiro 1891, a tenente em 29 de julho de 1893, a capitão em 22 de junho 1901. Tem exercido numerosas commissões de serviço no estado maior de engenharia, tanto no reino como no estrangeiro. Desempenhou uma commissão no ministerio do reino como adjunto do real observatorio astronomico da Tapada da Ajuda e depois commandou uma companhia de pontoneiros do regimento de engenheiros.

Tem as seguintes condecorações: official da ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico; cruzes do merito militar e de Isabel a Catholica, de Hespanha; official de instrucção publica, de França; medalha militar de prata da classe de bons serviços; commendador, official e cavalleiro, de varias ordens estrangeiras, e medalha especial de oiro concedida pela sociedade nacional franceza de incitamento ao bem. É socio da academia real das sciencias de Lisboa, do instituto de Coimbra, da academia real das sciencias de Barcelona, da sociedade de topographia de França, da sociedade das sciencias mathematicas de Cherburgo, da sociedade das sciencias de Nancy, da sociedade de sciencias physicas e naturaes de Bordeus, e da sociedade mathematica de França.

Eis a indicação dos seus trabalhos, divididos em quatro grupos:

### Topographia

489) *Curso de topographia.* Lisboa, 2 tomos. Foi escripto de collaboração com o sr. capitão Mendes de Almeida. Obteve na exposição de Paris de 1899-1900 a medalha de bronze, e a sociedade de topographia de França deu-lhe a medalha de 2.ª classe.

490) *A photographia applicada nos levantamentos topographicos.* Saiu na *Revista do exercito e da armada,* tomo III, 1894, pag. 272, 278, 310 e 352.

491) *Metrophotographia.* Na *Revista de sciencias militares,* tomo XVII, 1894, pag. 117 a 120.

492) *Sobre um problema de photographia.* Na *Revista de obras publicas e minas,* tomo XXIX, 1899, pag. 355 a 358.

### Mathematica

493) *Emprego da cycloide para a resolução graphica de alguns problemas de geometria.* No *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas,* de Coimbra, 1885, pag. 85 e 90.

Baseado no principio d'este methodo o auctor construiu um esquadro cycloidal, *Sur une esquerre cycloidale propre à effectuer la rectification des arcs de*

Digitized by Google

*cercle*, no *Bulletin de la Société mathématique de France*, Paris, 1891, pag. 98 e 99; e em *El progreso matemático*, de Saragoça, mesmo anno, pag. 220 e 221.

494) *Similhança e rectificação dos arcos de ellipse*. Porto, 1889.

Ácerca d'este assumpto publicou o auctor «notas» no *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, de Coimbra, 1886, pag. 111 a 116; 1887, pag. 30 a 32; *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, 1887, pag. 133 a 137.

495) *Sur les transformées des sections planes du cône de révolution*. No *Journal de mathématiques élémentaires*, 1892, pag. 101 a 103.

496) *Sobre uma formula geometrica*. No *El progreso matemático*, de Saragoça. 1892, pag. 349 a 351.

497) *Sur l'évolution de certaines aires coniques*. Nos *Comptes rendus du congrès*, promovido pela «Association française pour l'avancement des sciences», em França, 1893, 2.ª parte, pag. 166 a 171.

Alguns dos resultados apresentados n'esta memoria tinham já sido publicados pelo auctor no *Instituto de Coimbra*, 1886, pag. 619 a 631; e 1887, pag. 452 a 459.

498) *Sur une formule de géométrie*. Idem. 1894, 2.ª parte, pag. 93 e 95.

499) *Les normales à l'ellipse, d'après le théorème de Frégier et d'autres géomètres*. Idem, 1894, 2.ª parte, pag. 89 e 93.

Ácerca d'este mesmo assumpto publicou o auctor artigos no *Bulletin de la Société mathématique de France*, 1892, pag. 19 e 21; no *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, 1892, pag. 55 e 58; e no *El progreso matemático*, de Saragoça, 1892, pag. 19, 119 e 120.

500) *Sur les sections planes du cône du second degré*. Nos *Comptes rendus du congrès*, etc. 1895, 2.ª parte, pag. 50 e 55.

501) *Sobre o integral de uma equação notavel*. No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, de Lisboa, 1897, pag. 105 a 106.

502) *On a geometrical problem*. No *Proceedings of the Edinburgh mathematical society*, de Edimburgo, 1897–1898, pag. 47 e 48.

Ácerca d'este mesmo assumpto, «Appucação do theorema de Stemart», publicou o auctor «notas» nos jornaes *Bulletin de la Société mathématique de France*, 1892, pag. 19; e no *El progreso matemático*, 1892, pag. 63, 64, 94 e 124.

503) *Règle pratique pour développer les déterminants du quatrième ordre*. Nos *Comptes rendus du congrès*, etc. 1878, 2.ª parte, pag. 129 e 131.

504) *Calculo do volume de um segmento espherico, independentemente do conhecimento do volume dos corpos esphericos*. No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, de Lisboa, 1898, pag. 172 e 174.

505) *Ecuación del circulo de Joachinsthal*. En *El progreso matemático*, de Saragoça, 1900, pag. 14 a 16.

506) *Les mathématiques en Portugal au* XIX *siècle*. Coimbra, 1900.

## Vulgarisação scientifica

507) *Material photo-electrico existente na escola pratica de engenharia*. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XIV, 1893, pag. 97, 117, 129, 148, 199 e 206.

508) *Os atchers Decauville em Petit Bourg*. Idem, mesmo anno, pag. 36, 50, 86 e 101.

509) *Tijolos de vidro systema Falconnier*. Idem, mesmo anno, pag. 267 a 270.

510) *O vigesimo segundo congresso da associação franceza para o adeantamento das sciencias*, realisado na cidade de Besançon: Lisboa, 1893. 8.º gr. de 95 pag.

511) *A fabrica de armas federal suissa*. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo II, 1896, pag. 159 a 163.

512) *A fabrica Saint Chamond*. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XVI, 1894, pag 154, 158, 280, 296, 354 e 336.

Digitized by Google

513) *Os ateliers da Sociedade Cockeril*, em Sereing. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo III, 1894, pag. 233 a 240.

514) *A columbiphilia militar actual e as experiencias emprehendidas pelo Petit journal*. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XVII, 1894, pag. 193 a 209.

515) *O congresso de Caen*. Na *Revista de educação e ensino*, 1894, pag. 49 a 73.

516) *A columbiphilia militar actual e as experiencias pelo Petit journal*. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo V, 1895, pag. 321 e 322, e na *Revista cientifico-militar y biblioteca militar*, de Barcelona, 1896, pag. 140 e 149.

517) *As grandes manobras do exercito francez em 1895*. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo VI, 1895, pag. 21, 35, 71, 80, 272 e 283.

518) *Velocipedia militar*, Idem, mesmo anno, pag. 29 e 42; e em *La Vanguardia*, do Mexico, 1895, n.º 91 (fevereiro) e n.º 10 (março). Tem separata. Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, mesmo anno, 8.º de 16 pag.

519) *Pontes metallicas desmontaveis*. Na *Revista de engenharia militar*, tomo I, pag. 65 e 74.

520) *O congresso de Caen*. No *Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas*, tomo XII, 1896, pag. 43 e 44.

521) *Os velocipedistas combatentes e a bicycleta dobradiça*. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo VII, 1896, pag. 218 a 224.

522) *A engenharia no seculo XIX*. No *Diario de noticias*, maio 1901.

## Bibliographia e critica scientifica

523) *Exposition de la théorie des intégrateurs*, par M. G. Longchamps. Na *Revista mathematica*, de Turim, 1891, tomo I, pag. 163 e 164.

524) *Clément Thiry. Distances des points remarquables du triangle*. Idem, 1892, tomo II, pag. 62 e 64.

525) *C. A. Laisant et E. Perrin. Premiers principes d'algèbre avec plus de 1200 exercices gradués*. Idem, tomo II, 1892, pag. 187 e 188.

526) *Corso pratico di topografia numerica dell' ingegnere Giuseppe Orlandi, Lossari*, 1894. Na *Revista de obras publicas e minas*, tomo XXVI, 1895, pag. 111 a 113.

527) *O infante D. Henrique e a arte de navegar dos portuguezes*, conferencia feita em 19 de fevereiro de 1894 no club militar naval por Vicente de Almeida de Eça, capitão-tenente da armada. Na *Revista das sciencias militares*, tomo XVII, 1894, pag. 177 a 180.

528) *Les lois de Kepler dans la théorie de la rétrogradation des projectiles, par J. M. Rodrigues, capitaine d'artilleria*. Idem, mesmo anno, pag. 121 e 124.

529) *Théorie des projecteurs électriques, par André Blondel*, Paris, 1894. Na *Revista do exercito e da armada*, tomo II, 1894, pag. 255.

530) *J. M. Rodrigues. Inversion cyclique des fonctions monogènes et holomorphes*. Na *Revista militar*, tomo V, 1895, pag. 52 e 74.

531) *Calcul des profils en travers par l'ingenieur civil M. Krahnass*. Em *Le génie moderne*, tomo II, 1896, pag. 295 e 296.

532) *Traité de nomagraphie. Théorie des abaques. Applications pratiques, par Maurice d'Ocagre*. Paris, 1899. Na *Revista de obras publicas e minas*, tomo XXX, 1899, pag. 427 e 429.

533) *Opusculos sobre a hora decimal por J. de Rey-Pailhade*. Idem, 1899, pag. 636 e 642.

534) *Ernest Lebon. Histoire abregée de l'astronomie*. Paris, 1899, 8.º de VII-228 pag. et 16 portraits No *Enseignement mathématique*, de Paris et Genève, tomo II, 1900, pag. 308 e 309.

535) *Investigações historicas sobre as obras de Pedro Nunes*. No *Instituto de Coimbra*, tomo XLVIII, 1901, n.º 5, pag. 396 a 401.

Digitized by Google

* **RODOLPHO THEOPHILO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Supponho que é oriundo da provincia do Ceará.

E.

536) *Historia da secca no Ceará.*
537) *A fome.* Romance.
538) *Sciencias naturaes em contos.*
539) *Botanica elementar.*
540) *Monographia da mucunã.*
541) *Os brilhantes.* Romance.
542) *Maria Rita.* Romance.
543) *A violação.* Conto.
544) *O Paroara. Scenas da vida cearense e amazonica.* Romance. Editor Louis C. Cholowiecki. Typ. Moderna a vapor, Atelier Louis. Ceará, 1899. 8.º de 504 pag.

**D. RODRIGO.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 165).

Innocencio, em nota particular inedita, regista que ouvira que Alberto Carlos Cerqueira de Faria dizia ser auctor do poema (n.º 258) o dr. José da Gama e Castro.

**RODRIGO AFFONSO PEQUITO.** Nasceu em Lisboa a 27 de junho de 1849. Filho de José Affonso Pequito e de D. Theresa Maria de Jesus Pequito.

Depois dos estudos preparatorios, no lyceu da capital do reino, fez o curso commercial da extincta escola do commercio e, em seguida, o antigo curso industrial do instituto de Lisboa. Ao mesmo tempo que frequentava este segundo curso exerceu, na vida commercial, durante alguns annos, a profissão de guarda-livros; e quando, em 1870, por extincção da velha escola do commercio, o respectivo curso passou a ser professado no instituto industrial, concorreu á cadeira de *contabilidade e operações commerciaes.*

Sendo o primeiro classificado no concurso, foi nomeado lente d'aquella cadeira por decreto de 20 de dezembro de 1870. É hoje um dos mais antigos lentes do instituto, ao qual se tem devotado, pugnando sempre pelo seu desenvolvimento e collaborando directa e indirectamente nas varias reorganisações que teem elevado tanto aquelle nosso estabelecimento de ensino, como teve occasião de o affirmar o sr. conselheiro Dias Costa, quando escreveu a monographia sobre o *Instituto industrial e commercial de Lisboa,* enviada á exposição de Paris de 1900.

Tem sido um propagandista tenaz do alargamento e progresso do ensino commercial, devendo-se-lhe especialmente a creação e organisação do importante curso superior de commercio, cujo projecto de lei relatou na camara dos deputados em 1883. Posteriormente, tem contribuido para o successivo aperfeiçoamento d'este curso, que é hoje um dos mais complexos, muito pratico, e igual ou melhor do que os das afamadas escolas superiores de commercio da Europa e da America, como ha tempo o confirmou a sabia Allemanha.

Foi um dos mais activos fundadores da sociedade de geographia de Lisboa, na qual occupou o logar de secretario, juntamente com Luciano Cordeiro, nos seis primeiros annos de vida social, e seguidamente foi director vogal durante nove annos mais.

Actualmente e desde muitos annos é presidente da secção de economia politica. Concorreu com o seu muito trabalho, e como dedicado companheiro de Luciano Cordeiro, para a consolidação dos elevados creditos que, pouco depois de fundada, obteve, nos centros scientificos estrangeiros, esta nossa importante instituição, cujos archivos attestam, eloquentemente, os esforços empregados pelos dois fundadores.

Representou aquella sociedade e o governo portuguez nos congressos internacionaes de geographia, de Paris em 1878 e de Bruxellas em 1879. Contribuiu

Digitized by Google

com a sua dedicada e persistente actividade para o brilhante exito que teve, na exposição de Antuerpia, em 1885, a exposição colonial portugueza organisada pela sociedade de geographia. Fez parte e foi um dos nove membros da commissão da imprensa que, em 1880, organisou e dirigiu a celebração do tri-centenario de Camões, primeiro de todos, exclusivamente pela mesma sociedade.

Tem exercido os mais importantes cargos da eleição popular. Por duas vezes foi vereador da camara municipal de Lisboa, sendo eleito a primeira em 1877, para substituir uma camara dissolvida, e a segunda do anno seguinte em 1878. Para improbidade a quinta parte do districto teve tambem duas eleições, uma em 1882 por Lisboa e outra em 1885 por Mafra. Occupa logar no parlamento desde 1882, em que, pela primeira vez, foi eleito deputado por Lisboa, como o foi depois em 1884, tambem pela capital. Em 1890 foi eleito par do reino pelo districto de Portalegre, e em 1894 pelo districto de Lisboa. Tendo deixado de haver pares electivos foi novamente eleito deputado por Lisboa em 1900, e bem assim pelo circulo occidental, nesta cidade em 1901.

Muitas commissões de serviço publico tem desempenhado. Fez parte da commissão do inquerito industrial de 1881, sendo-lhe incumbido o inquerito directo aos districtos de Bragança, Guarda, Villa Real e Vizeu. Foi presidente da commissão inspectora das escolas normaes primarias de Lisboa, nos annos de 1884 e 1885, devendo-se-lhe nesta qualidade a creação das bibliothecas d'essas escolas, o enriquecimento do material escolar de physica, chimica e sciencias naturaes para as demonstrações nos cursos, a organisação do ensino da gymnastica e dos lavores femininos, e muitas outras remodelações nos serviços das duas escolas. Actualmente é vogal do conselho superior do commercio e industria e membro da commissão superior de instrucção industrial e commercial.

Entrou nos conselhos da corôa, para a pasta da fazenda, em abril de 1904, sendo presidente do conselho o sr. conselheiro de estado Hintze Ribeiro, e teve por este facto o titulo do conselho de sua magestade. Geriu essa pasta até que o ministerio foi substituido em outubro do mesmo anno pelo da presidencia do sr. conselheiro de estado José Luciano de Castro.

Tem o officialato de S. Tiago, do merito scientifico, que lhe foi conferido quando regressou do congresso de Paris de 1878; a commenda de Nossa Senhora da Conceição, que lhe foi dada pelos seus trabalhos de organisar a exposição colonial de Antuerpia, em 1885; e as palmas de official de instrucção publica, com que foi agraciado pelo governo francez, que o considerou como um dos mais activos membros do referido congresso de 1878. Possue tambem diplomas de socio correspondente de varias academias e sociedades scientificas estrangeiras. Foi director, juntamente com Luciano Cordeiro, da *Revista de Portugal e Brasil*, publicação quinzenal, scientifica e litteraria, que se publicou em Lisboa em 1873 e 1874.

Além da sua collaboração em muitas folhas periodicas, correm impressas e são da sua penna as seguintes publicações, nas quaes não incluimos todos os pareceres que se imprimiram e de que foi relactor, por incumbencia de diversas secções da sociedade de geographia:

N.º 5) *Curso de contabilidade commercial*. Lisboa, 1875. 8.º

N.º 6) *A sociedade de geographia de Lisboa e o marquez de Sá da Bandeira*. Lisboa, 1877. 8.º

N.º 7) *L'enseignement commercial en Portugal*. Lisboa, 1878. 8.º

N.º 8) *Investigações geographicas dos portuguezes*. (Traducção.) Lisboa, 1879.

N.º 9) *Bases de um plano de estudos commerciaes*. Lisboa, 1879. 8.º

N.º 10) *Inquerito industrial de 1881*. Relatorio dos districtos de Bragança, Guarda, Villa Real e Vizeu. (Na publicação official do inquerito, tomo IV.) Lisboa, 1881. 4.º

N.º 11) *Parecer sobre o projecto de melhoramento do porto de Lisboa*. Lisboa, 1884. 8.º

N.º 12) *As escolas normaes primarias*. Lisboa, 1886.

553) *Homenagem a Luciano Cordeiro.* Lisboa, 1886. 8.º
554) *O projecto do regimen bancario ultramarino.* Lisboa, 1901.

**RODRIGO ANTONIO TEIXEIRA GUIMARÃES,** filho de Rodrigo Antonio Machado Guimarães, natural do Porto, nasceu a 12 de março de 1864. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

555) *O tratamento climaterico da tuberculose pulmonar e a serra da Estrella.* (These). Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1887. 8.º gr. de XVI-103 pag. e mais 1 de proposições.

**RODRIGO AUGUSTO CERQUEIRA VELLOSO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 166).

Nasceu a 4 e não a 6 de fevereiro 1839.

Concluiu a formatura na faculdade de direito em 1864, e publicou ainda em Coimbra, depois do *Phosphoro* (n.º 268). e *Tira-teimas* (n.º 268), outro hebdomadario com o titulo *Atila*, em que collaboraram, como n'aquelles dois, muitos dos mais talentosos entre os academicos que então cursavam a Universidade. A tal respeito deu explicitas informações em as notas de que acompanhou as obras que publicou ácerca de João de Deus e nas poesias que editou de Anthero do Quental.

Em Coimbra, no anno 1863, mandou imprimir um volume sob o titulo *Folhas ao vento*, dividido em tres partes: *Scenas academicas, O ultramontanismo na instrucção publica em Portugal* e *A instrucção publica em dois capitulos.*

Casando em Barcellos ahi fixou a sua residencia e recebeu a nomeação de administrador do concelho, cargo que exerceu por quatro vezes, em differentes epocas, não deixando de exercer a advocacia, até que em meio anno 1898 veiu residir para Lisboa, por ter sido despachado notario n'esta comarca.

Da carta, datada de Lisboa em outubro 1898, com que o sr. Rodrigo Velloso me favoreceu, dando-me esclarecimentos biographicos interessantes da sua vida litteraria, deixo aqui os trechos seguintes:

«Tendo-me acompanhado de Coimbra para Barcellos criado que por muitos annos servira a numerosa «republica» de estudantes que ahi constituira com companheiros meus, de nome Manuel Guilherme de Azevedo e de appellido o *Queixadas*, consenti que elle fundasse em agosto de 1867, em imprensa que eu adquirira, um jornal denominado *Aurora do Cavado*, que elle geriu até o seu n.º 46, de 16 de fevereiro de 1868, continuando eu posteriormente até agosto do corrente anno (1898), em que suspendeu sua publicação, não sei ainda se temporaria se definitivamente. Na *Aurora* collaboraram muitos, entre os mais distinctos, poetas e prosadores da nossa litteratura.

«Em 1868 fiz nova edição do *Reino da estupidez*, de Francisco de Mello Franco. Em 1876 publiquei tres poemas: *O Hyssope*, de Diniz, com curiosas notas, que em grande parte me foram fornecidas pelo meu sempre lembrado amigo dr. Augusto Filippe Simões, sendo em seguida aproveitadas para a edição posteriormente publicada por Castro & Irmão, d'esta cidade; a *Agostinheida*, de Pato Moniz, e a *Benteida*, de Alexandre Antonio de Lima.

«Em 1878 editei, com breve introducção minha, um livro do meu amigo e compadre, distincto homem de letras, Antonio Francisco Barata, denominado *Miscellanea historico-romantica.*

«Em 1884 publiquei em 1.ª edição a *Malhoada*, poema heroe-comico em 5 cantos, de Anacleto da Silva Moraes, dois curiosissimos opusculos, *Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Papagaio do*

Digitized by Google

*Monte Carmello*, pelo P. M. Fr. Mocho da Costa (o padre Braz da Costa) e *Paraphrase da sequencia dos defuntos*, pelo padre mestre Francisco de Santo Ignacio Carvalho.

«Em 1894 editei dois livros excellentes de Antonio Francisco Barata, com breves introducções minhas, *Viagem na minha livraria*, em dois tomos n'um volume, e *Infantes portuguezes*; e em 1.ª edição *A Monoclea*, poema de frei Simão Antonio de Santa Catharina, acompanhados de numerosas notas, e mais *A sciencia do bom homem Ricardo* e *Miscellanea da moral e economia*, do grande Benjamim Franklin, que traduzi: *A minha confissão*, do principe de Talleyrand, que verti do *Figaro*; *Algumas poesias* (de João de Deus) *pouco conhecidas* e seguidamente *Algumas poesias* (de João de Deus) *mas pouco conhecidas* (segundo opusculo); *Cartas* de Joaquim de Araujo a Rodrigo Velloso «ácerca dos *Versos* de João de Deus». Todos estes tres opusculos acompanhados de muitas notas curiosas e aproveitadas em muito para a 2.ª edição do *Campo das flores*, por Theophilo Braga.

«No mesmo anno de 1894 publiquei em volume *Algumas poesias mas pouco conhecidas* (de Anthero do Quental) que não tinham entrado nos *Raios da extincta luz*, edição de 1892, seguidas de curiosas notas.

«Em 1895 estampei em opusculo sobre si o que no n.º 146 da *Aurora de Cavado* publicara sobre João de Deus a proposito do seu 64.º (alias 65.º) anniversario em 6 de março d'esse anno. Tambem então editei as *Tradições populares do Douro*, de João Vieira de Andrade, e publiquei o 1.º tomo da *Collecção romantica da Aurora do Cavado*.

«Em 1896 traduzi para opusculo tudo o que Mr. L. Pilate de Brinn Gaubost publicára sobre João de Deus na *Ermitage*, na *Nouvelle Revue*, na *Revue blanche* e na *Revue encyclopedique*, Larousse. De 1893 a 1898 editei em diversos opusculos (em numero de 36) as *Prosas*, de Anthero do Quental, constituindo dois tomos. Ali se acha reunido quasi tudo o que elle escreveu em prosa, sendo que na conclusão tenha alguns outros trabalhos d'elle, tambem em prosa.

«Em 1898 fiz edição das *Poesias* de Guilherme Braga, «na sua maior parte não entradas nas *Heras e violetas*» com introducção e notas, e publiquei os *Versos* de Francisco Bastos, mallogrado poeta brasileiro, que formando-se em Coimbra em 1891 falleceu no Brasil em 1895».

Em seguida o sr. Rodrigo Velloso teve a bondade de informar-me que, por favor do nosso amavel e erudito collega sr. Sousa Viterbo, tivera occasião de imprimir, á sua conta, as seguintes obras do insigne poeta Antonio Feliciano de Castilho: *O triumpho da Liberdade*, a *Cantata* e o *Canto da solidão*. No mesmo anno encetou a impressão das *Poesias* de Gonçalves Crespo «não entradas na edição de suas «obras completas» e igualmente o poema *Foguetario*, e as *Poesias* do poeta portuense, cuja morte prematura foi muito pranteada, Hamilton de Araujo.

O sr. Rodrigo Velloso, além das obras indicadas, tem mandado imprimir de sua conta outros muitos opusculos, alguns curiosos e apreciaveis, de varios auctores, entre elles de Antonio Feliciano de Castilho, Sebastião de Almeida e Brito, Leite de Vasconcellos, Joaquim de Araujo, etc.

Tem collaborado em varios periodicos politicos e litterarios, tanto de Lisboa como de outras cidades das provincias. A folha semanal *Gabinete dos reporters* publicou o retrato do sr. Rodrigo Velloso, acompanhado de breve noticia biographica.

**RODRIGO DE AZEVEDO SOUSA DA CAMARA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 166).

Digitized by Google

A obra n.º 271 deve assim descrever-se:

*Breves noções sobre a arte dramatica e particularmente sobre a arte scenica. Recopiladas do francez.* Lisboa, typ. de José B. de Abreu Gouveia, 1842. 16.º de 44 pag.

**RODRIGO DE BOAVENTURA MARTINS PEREIRA,** medico-cirurgião pela escola de Lisboa. Nasceu na aldeia de Merceana em 1843. Quando acabou o curso n'aquella escola defendeu a these seguinte:

556) *Algumas palavras sobre a especie morbida precedidas de algumas considerações sobre a especie em geral.* Dissertação apresentada para ser defendida em julho de 1867 na escola medico-cirurgica de Lisboa Typ. Universal, 1867. 8.º gr. de 93 pag.

**D. RODRIGO DA CUNHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 167).

Note-se que na descripção da obra *Historia ecclesiastica* (n.º 279) não se disse que no fim da primeira parte, ou tomo I, em seguida á pag. 471, faltava em alguns exemplares um appendice sob o titulo de *Relação das vidas de alguns santos que floresceram no Arcebispado de Braga*, cujas paginas são numeradas de 473 a 482, seguindo-se a esta o indice e errata.

Em o n.º 278, *Catalogo e historia dos bispos do Porto*, etc., emende-se a indicação do numero de paginas d'este modo:

Fol. de XXIV (innumerados)-191-451 pag. e indice no fim, que occupa 78 pag. tambem innumeradas. A primeira e segunda parte d'esta obra teem compaginação separada.

**FR. RODRIGO DE DEUS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 169).

A 1.ª edição (n.º 282) tem por titulo:

*Tratado dos passos que se andam na quaresma, com antiphonas e orações mui devotas, apropriadas para os ecclesiasticos as poderem cantar... as quaes são tambem em romance para as pessoas que não sabem latim as rezarem nos mesmos passos*, etc. Colligidos do texto do Santo Evangelho e doutrina dos Santos. Lisboa, por Pedro Craesbeek. 1618. 8.º de IV innumer.-74 fol. numer. na frente e mais 1 fol. de indice.

**RODRIGO FERREIRA DA COSTA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 170).

A 1.ª edição da *Lyra ingenua* (n.º 285) impressa em Toulouse, 1814, é em 12.º de 50 pag. e só contém as canções e glosas em quadras.

O *Templo de Gnido*, de Montesquieu, foi impresso em Paris, typ. de Joseph Tostu, 1828. 8.º de 98-101 pag. — Indicava-se a traducção por *Uma portugueza*, e era seguida de alguns trechos sob o titulo *Collecção de moralidades*. Quem era a *Portugueza*, não se sabe, e até pode conjecturar-se que algum emigrado quizesse occultar o seu nome com aquella indicação supposta.

Traduziu a 2.ª parte da *Arte de pensar*, de Condillac, cuja 1.ª parte vertera para a lingua portugueza José Liberato Freire de Carvalho.

**RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 172).

O folheto n.º 208, *Breves annotações ao denominado manifesto do infante D. Miguel*, foi com effeito reimpresso, tambem anonymo, na imprensa do estado, 8.º de 40 pag.

* **FR. RODRIGO DE S. JOSÉ,** benedictino no Rio de Janeiro. Nasceu aos 9 de agosto 1789 na antiga provincia da Bahia. Morreu em 1853, a 24 de abril, após longa enfermidade.

Deparam-se-nos varias poesias suas na *Revista trimensal do Instituto*, vol. XXXV, parte 2.ª, em nota de pag. 393 a 402.

Digitized by Google

**RODRIGO JOSÉ FERREIRA LOBO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 172).

Falta em alguns exemplares uma folha solta que contém a errata no *Discurso preliminar* á obra *Dedicação* (n.º 308-4). Acerca d'este assumpto escreveu João Bernardo da Rocha um longo artigo no *Portuguez* (1814-1821), tomo III, pag. 290 a 293.

**RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 173).

Morreu em Lisboa em novembro de 1877. Todos os periodicos lisbonenses dedicaram, por occasião d'este lutuoso facto, artigos necrologicos em homenagem aos merecimentos do illustre academico.

No leilão da sua bibliotheca, que era escolhida e importante, comprei eu uma porção de volumes relativos a assumptos das artes dramatica e scenica, nas quaes, como em outros livros d'elle, tinha posto o *Ex libris*, não manuscripto, mas em rotulozinhos impressos e tarjados, tendo no centro o nome **R. FELNER**, e uma inicial de ordem na arrumação. Accrescente-se:

557) *Nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira, celebre nas guerras de Pernambuco contra os hollandezes.* Memoria apresentada á academia real das sciencias. Lisboa, typ. da mesma Academia. 1873. 4.º gr. de 25 pag. — Nas *Memorias* da academia, nova serie, segunda classe, tomo IV.

Tambem foram da sua direcção os *Subsidios para a historia da India portugueza*, que formam o tomo V da *Collecção dos monumentos ineditos*, etc., já citados.

**RODRIGO JULIO MARQUES DE ANDRADE,** filho de João Pedro Martins de Andrade, natural do Porto, nasceu a 23 de fevereiro de 1871. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

558) *Acção do calor sobre os alimentos.* (Um capitulo de hygiene alimentar. These). Porto, typ. do Commercio do Porto, 1897. 8.º gr. de 10 innumer.-66 pag. e mais 1 de proposições.

**RODRIGO MARQUES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 176).

Convém, em beneficio dos estudiosos, deixar aqui a seguinte nota:

O bibliographo conselheiro Jorge Cesar de Figanière teve em seu poder um exemplar do livro citado sob o n.º 333, cujo titulo era:

*Aventures d'Arminde et de Florise, histoire véritable, écrite en France en 1588 par Rodrigue Marquez, l'un de leurs parens, avec le texte portugais.* A Paris, 1803. 8.º gr. de VII-133 pag. (Sem designação da typographia). — Com uma dedicatoria de *Filinto Elysio* a D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho. Usaria elle desse pseudonymo para a impressão do romance citado? É ponto que não posso deixar claro.

**RODRIGO MENDES SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177, n.º 340).

A edição de 1656 foi impressa em Madrid na imprenta de Doña Marianna de Valle, e consta de IV-164 fol.

Ha a accrescentar mais uma edição, por ventura a primeira, de 1637. Madrid, en la Emprêta del Reino. 8.º de 9 fol. innumer.-135 fol.

**RODRIGO MENDES DA SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 176).

Era hebreu.

Camillo Castello Branco, em uma das notas autographas no seu exemplar do *Diccionario bibliographico*, que foi adquirido para a bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, e das quaes tive occasião de tomar nota quando se realisou o leilão dos seus livros, assevera que verificou ser hebreu o *Rodrigo Mendes da Silva*, o qual tinha odio á casa principesca de Bragança e cognominava de tyranno a D. João IV. Accrescenta que a obra d'elle *Poblacion*

Digitized by Google

*de España* era a que mais importava a Portugal, pois que descreve topographicamente as nossas grandes e pequenas povoações.

**RODRIGO DE MORAES SOARES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177).

Nascera em 14 de abril 1811, na aldeia da Torre, parochia de S. Martinho de Ervedello, concelho de Chaves, filho legitimo de Rodrigo José de Moraes Soares e de D. Maria Dorida de Madureira Lobo.

Era medico cirurgião. Foi commissario dos estudos em Villa Real e deputado ás côrtes. Quando em 1852 ficou organisado o ministerio das obras publicas, commercio e industria, recebeu a nomeação de chefe da repartição da agricultura e depois nomeado director geral do commercio, industria e agricultura, e no exercicio d'essas funcções prestou bastantes serviços ao paiz para o melhoramento dos assumptos agricolas.

Fundou o *Archivo rural*, de que se tratou nos tomos I e VIII d'este *Dicc.*, e n'elle teve o primeiro logar na redacção. No seu genero foi um dos principaes periodicos agricolas de Portugal, podendo figurar bem ao par de publicações identicas no estrangeiro.

Morreu em 27 de janeiro 1881, ás 9 h. da manhã, na sua casa, em Lisboa, na travessa Nova de S. Domingos, n.º 31, 1.º andar.

Em testamento deixou os seus livros á bibliotheca da quinta regional de Cintra, que lhe merecera desvelada attenção.

Veja-se o *Diario de Noticias* n.º 5:383, de 28 de janeiro 1881, primeira pagina, onde se lêem outros pormenores particulares ácerca de Rodrigo de Moraes Soares.

Accrescente-se:

559) *Duas palavras ácerca do opusculo intitulado* «Contrabando de cereaes em Portugal, publicado por Claudio Adriano da Costa «Lisboa, typ. do Jornal do Commercio. 1855. 4.º de 44 pag.

560) *Palavras ao vento, tentativa financeira.* Lisboa, typ. Universal, de Thomás Quintino Antunes, 1867. 8.º gr. de 95 pag. — Sem o nome do auctor.

561) *Relatorio apresentado ao governo sobre a importação e consumo de cereaes em Lisboa e despeza da fabricação do pão... em 1865-1866.* — (V. no *Diario de Lisboa*, de 1 de junho de 1867).

Collaborou tambem no *Recenseamento geral dos gados.*

**RODRIGO NOGUEIRA SOARES VIEIRA,** natural de Marco de Canavezes, nasceu em 1817. Formado em direito pela universidade de Coimbra, antigo deputado ás côrtes, advogado, conselheiro do tribunal de contas, etc. Morreu em 12 de setembro de 1863 com 46 annos. — E.

562) *Discurso pronunciado no tribunal de S. Bento do Porto, em sessão de jury de 15 de junho de 1850, em defesa do periodico «O nacional».* — Saiu inserto no opusculo *Processo do «Nacional»*. Porto, typ. do Nacional (1850). 8.º gr. de 43 pag.

Tem igualmente, em separado, alguns discursos que pronunciou como deputado na camara respectiva.

**RODRIGO PAGANINO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 177).

Falleceu no palacio do Sarmento, em Carnide, a 22 de setembro de 1863, com 28 annos de edade. Adoecera gravemente em Lisboa. Aconselhado para mudança de ares, fôra residir em Pedrouços e de lá mudou-se para Carnide, onde se finou. Em volta do seu leito estiveram os clinicos então mais afamados e professores da escola-medico-cirurgica de Lisboa, taes como Alvarenga, Arantes Pedroso, Sousa Gomes e outros.

Na imprensa de Lisboa e do Porto appareceram artigos necrologicos para honrar o talento e o trabalho de Rodrigo Paganino, tão prematuramente roubado ás boas lettras e aos amigos. No *Annuario portuguez, scientifico, litterario e ar-*

Digitized by Google

*tistico*, de João José de Sousa Telles, de pag. 127 a 131, encontra-se uma extensa e justa commemoração do passamento do mallogrado escriptor.

*Os contos do tio Joaquim* (n.º 344) tiveram nova edição pela livraria editora Antonio Maria Pereira e figuram com o n.º 15 na sua collecção de romances, contos, etc.

**RODRIGO PEREIRA FELICIO,** nascido em 1849. Conde de S. Mamede, official-mór da casa real, diplomata em disponibilidade, antigo secretario particular de El rei o Senhor D. Carlos, quando principe real, etc. Vivia retirado da vida publica e entregue a estudos historicos. Tinha uma filha casada com o illustre diplomata e escriptor brasileiro dr. Assis Brasil. Falleceu, de repente, na casa da quinta da Victoria, em Sacavem de Cima, termo de Lisboa, propriedade de outro genro, sr. Carlos Nunes Teixeira, aos 14 de junho de 1905. — E.

563) *Don Sébastien et Philippe II, exposé des négociations entamées en vue du mariage du roi de Portugal avec Marguerite de Valois*. 1884.

Escrevera, em francez, a introducção para uma memoria, que tambem traduzira, original do academico e lente da escola do exercito sr. Christovão Ayres, a respeito de successos da restauração, em que interviera o conde de Schonberg e outros militares estrangeiros ao serviço da guerra em Portugal. V. o *Diario de Noticias* n.º 14:205, de 16 de junho de 1905.

* **RODRIGO PINTO GUEDES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 178).

O folheto citado *Nu e cru* tem o titulo seguinte:

*O barão do Rio da Prata nu e cru, tal qual é e sempre foi, ou nova analyse do ultimo discurso com que pretende justificar-se*, etc. Pelo auctor da *Analyse do Libello accusatorio*, etc. Rio de Janeiro, typ. de Plancher-Seignot, 1830. 8.º gr. de V-66 pag. e 1 de errata com 80 documentos no fim.

**RODRIGO PINTO PIZARRO DE ALMEIDA CARVALHAES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 179.)

A sessão da ratificação da pronuncia de Rodrigo Pinto Pizarro appareceu por extenso na *Aguia do Occidente* n.º 93, de 30 de outubro de 1834.

A *Carta* (n.º 366) foi publicada no *Conimbricense* n.º 2:848, de 10 de novembro de 1874, pela copia que o auctor do *Diccionario* dera a Martins de Carvalho.

Este venerando e benemerito jornalista antes encetara, no mesmo periodico, uma serie de folhetins, em que se conteem interessantes dados biographicos e documentos de alguma importancia relativos ao Pizarro. V. o *Conimbricense* n.ºs 2:831 a 2:859, de 1874.

Escreveu-me o estimado e mallogrado bibliophilo dr. Carlos Lopes que essa *Carta* fôra em tempo lithographada, mas sem indicação da lithographia. 8.º gr. de 10 pag.

*A carta ao marquez de Palmella*, etc. (n.º 357) foi impressa em Londres por Bedford & Robins. 8.º gr. de 8 pag.

Accrescente-se:

564) *Observações ao parecer da commissão militar e de fazenda, dado em côrtes, a 17 de abril de 1822, relativamente aos officiaes do exercito do Brasil*. Lisboa, typ. de M. P. de Lacerda, 1822. Fol. de 3 pag. — Traz no fim o nome do auctor.

565) *Commento* do coronel Pizarro á *Analyse* feita pelo dr. Joaquim Antonio de Magalhães, e pelo coronel Francisco de Gama Lobo, ás *Observações* do conde de Saldanha sobre a *Portaria posthuma* da junta do Porto. Paris. 1830, Imp. de J. Tastu, 8.º peq. de 8 pag.

Digitized by Google

D'este *Commento* ha outra edição, feita no Rio de Janeiro. Typ. Imperial de Emile Seignot-Plancher. 8.º gr. de 7 pag.; e uma terceira, feita em Londres, 1830. Imp. por Redford & Robins. 4.º de 15 pag.

566) *O despotismo constitucional*, ou programma do governo liberal dos ministros e conselheiros de S. M. I. o generalissimo das tropas da Senhora D. Maria II, em Portugal. Londres, 25 de novembro de 1832. Imp. por R. Greenlaw. 8.º peq. de 5 pag.

567) *Discussão que teve logar na camara dos srs. deputados da nação portugueza em diversas sessões sobre a elegibilidade do sr. Rodrigo Pinto Pizarro, deputado eleito pela provincia do Douro.* Lisboa, imp. Nacional, 1834. 8.º de 280 pag.

568) *Nota dirigida pelo sr. barão da Ribeira de Sabrosa a lord Howard de Walden como resposta ás duas notas d'este diplomata de 28 de abril e de 5 de maio de 1839, e publicada no Pará pelo consul de S. M. F. na mesma provincia.* Pará, typ. de Justino H. S. (sem data, mas deve ser 1839 ou 1840). Fol. de 19 pag.

**FR. RODRIGO DO PORTO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 181).

O *Manual* (n.º 370) é em gothico. Camillo Castello Branco dizia que tinha comprado um exemplar da edição de 1549 por 800 réis e o vendera por 4$500.

Vem no *Conimbricense* n.º 3:946, de 16 de junho de 1885, um artigo a este respeito.

Na bibliotheca nacional de Lisboa ha exemplares do *Manual*, de ambas as edições, 1549 e 1552.

**RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 182).

Nascera a 29 de fevereiro de 1808 em S. Miguel de Oliveira do Douro, districto de Vizeu.

Recebeu o grau de doutor em 31 de julho 1836. Foi director do observatorio meteorologico de Coimbra. Estava jubilado.

Morreu em Penafiel a 14 de setembro de 1893 e em seguida foi trasladado o seu cadaver para o jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, perto de Coimbra, onde jaz sepultado.

O *Conimbricense* de 16 de setembro do mesmo anno registou o obito do dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto com bastante sentimento pela perda d'este venerando e illustre ancião.

Accrescente-se:

569) *Eclipse do sol em 15 de março de 1858.* — No *Instituto de Coimbra*. vol. VIII, pag. 22.

570) *Observação do cometa de 1861.* — Idem, vol. X, pag. 204.

571) *Cometa em agosto de 1862.* — Idem, vol. XI, pag. 120.

572) *Posição geographica do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1867.

573) *Additamento ao calculo dos eclipses.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868.

574) *Nota sobre a parallaxe equatorial do sol, e additamento a esta nota.* Ibidem, 1869.

**RODRIGO SOARES LOBO JUNIOR,** filho d'outro, natural de S. João de Aião, concelho de Felgueiras, districto do Porto, nasceu a 9 de julho de 1849. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.

575) *Lithiase renal.* (These). Porto, typ. Occidental. 1881. 8.º gr. de 73 pag. e mais 1 de proposições.

**RODRIGO DE SOUSA MORENO,** filho de André de Sousa Moreno, natural do Porto, nasceu a 10 de junho de 1851. Cirurgião-medico pela Escola do Porto. — E.



Digitized by Google

576) *A electricidade nas suas applicações á medicina.* (These). Porto, typ. de Manuel José Pereira. 1878. 8.º gr. de 74 pag. e mais 1 de proposições.

**RODRIGO VICENTE DE ALMEIDA,** official bibliographo na real bibliotheca da Ajuda. Mui cuidadoso no desempenho de suas funcções naquelle estabelecimento entregava-se a estudos nos importantissimos livros e codices ali encerrados e bem tratados; tinha vasta erudição, que repartia generosamente com os estudiosos, encaminhando-os muitas vezes nas pesquisas que faziam n'aquella bibliotheca. Confesso que a Rodrigo de Almeida, zelosissimo funccionario, devi muitas d'essas finezas, favorecendo-me com indicações acertadas nas buscas que fazia ali e dando-me até notas do seu punho para emendar inexactidões em que é facilimo incorrer e para opulentar com esclarecimentos novos alguns artigos do *Dicc.* Tudo saía de suas mãos com delicadeza e modestia apreciavel, o que mais engrandecia o valor do obsequio. Esta prova de deferencia e amizade nunca esquecerei. Honro a sua memoria com este singelo tributo.

Morreu aos 13 de janeiro de 1902, em uma casa da calçada da Ajuda, dependencia do paço real, em que vivera com a sua familia, por concessão de Sua Magestade El-Rei.

E.

577) *Poesias ineditas de Bocage. Censura das mesmas. Defeza pelo auctor.* Lisboa, typ. do Diccionario Universal Portuguez, 1896. 8.º de 19 pag.

Não traz o nome do escriptor, mas no exemplar que houve por bem offertar-me vem, além da dedicatoria autographa, esta declaração tambem de sua letra: *Colligidas por R. V. de Almeida.*

Quando o erudito escriptor sr. Sousa Viterbo, em 1902, tratou de colligir os subsidios para o catalogo das preciosidades do thesouro e da notavel capella de S. João Baptista, na egreja de S. Roque, que em outro tempo pertencera aos jesuitas, Rodrigo Vicente de Almeida foi incumbido de contribuir com as notas extrahidas da correspondencia da embaixada portugueza em Roma, cujos autographos existem na real bibliotheca da Ajuda e d'ahi vieram os dados relativos aos artistas que trabalharam para esse thesouro. A impressão do catalogo, feita com a maior nitidez por conta da provedoria da santa casa da misericordia de Lisboa, ficou prompta na sua parte historica e descriptiva em 1902, mas só foi dada á publicidade em 1905, por occasião de ser inaugurado o museu do thesouro, quando os srs. duques de Connaught, com as princezas suas filhas, de visita a Lisboa, quizeram ver essas preciosidades.

Rodrigo Vicente de Almeida publicou alguns artigos, em geral de caracter historico, em periodicos d'esta indole. Assim na *Arte portugueza,* revista mensal publicada no Porto em 1882, veem os seguintes:

*a) O sacrario de prata do mosteiro de Belem.* Pag. 13.

*b) Uma bordadora portugueza do seculo* XVIII. Pag. 50.

Deixou varios manuscriptos, pela maior parte apontamentos em verbetes, entre os quaes desenvolvido indice remissivo de appellidos dos escriptores que se comprehendem na *Bibliotheca lusitana* e no *Diccionario bibliographico;* noticia a respeito dos gravadores, etc.

Tinha prompto, ou quasi prompto, para a imprensa, uma monographia ácerca da cruz relicario de Villa Viçosa, da Casa de Bragança.

Em tempo escrevera um fasciculo para a serie de opusculos dada á luz pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, tratando questões de arte, ao que me parece, posto não possa affirmal-o agora porque não o tenho presente.

**RODRIGO ZAGALLO NOGUEIRA.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 183).

Era natural de Thomar, mas não foi possivel averiguar a data do nascimento nem a do obito. Filho de Manuel Joaquim Nogueira, fidalgo da Casa Real, commendador da Conceição e juiz que fôra na relação dos Açores.

Digitized by Google

Recebeu com effeito o diploma de doutor pela universidade de Louvain em outubro 1840 e tinha sido approvado na escola medico-cirurgica de Lisboa em setembro do mesmo anno. Era socio da academia nacional de medicina e cirurgia de Cadiz.

A *Breve noticia* (n.º 384) é em 8.º gr. com 89 pag. e dois mappas estatisticos.

Accrescente-se:

578) *Proposições para serem defendidas na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, 1839. Typ. da Viuva Silva & Filhos. 8.º gr. de 66 pag. — Comprehende de pag. 7 até o fim a «Dissertação sobre as hernias abdominaes em geral e em particular da hernia inguinal».

579) * **ROMANCES HISTORICOS,** por um brasileiro. Nova edição correcta, augmentada e seguida de algumas poesias soltas. Bruxellas, typ. de A. Lacroix Verboeckhoven e C.ª, 1866. 8.º de 196 pag.

* **D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 184.

No final do artigo relativo a este douto prelado brasileiro, referindo-se o benemerito auctor do *Diccionario bibliographico* á questão de competencia entre o arcebispo e o bispo do Rio de Janeiro, escrevera que ouvira que fôra desfavoravel para elle em Roma a solução final d'esse negocio. O sr. conego Fonseca Lima, que fôra intimo do prelado e tão conhecedor da sua vida que antecedeu as suas *Memorias* (n.º 396) de um prologo, como ficou posto na pag. 186, endereçou depois, para esclarecimento da verdade, uma carta ao fallecido Joaquim da Silva Mello Guimarães, que era, como se sabe, o zelosissimo correspondente e collaborador do *Diccionario,* carta que não pôde ser então publicada, por não ter cabimento no logar competente.

Dou-lhe agora o devido logar, não só para honrar o meu sempre lembrado amigo e correspondente, mas tambem para recordar a memoria do douto prelado, de quem o sr. conego Fonseca Lima trata nas seguintes linhas:

> «Tendo lido a parte do *Diccionario bibliographico portuguez* que me fez a honra de mostrar, vi no artigo relativo ao ex.mo sr. arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, uma declaração de que a Santa Sé houvera pronunciado contra a opinião do referido prelado na questão da sagração de S. M. o Imperador. Desejando o muito illustrado e benemerito auctor do supradito *Diccionario* qualquer esclarecimento que interêsse á sua obra, tão difficil por sua materia quão proveitosa á republica das letras, julgo do meu dever, honrado como fui por aquelle sabio e virtuoso arcebispo, já com sua amizade particular, já com empregos que me punham em frequente contacto com o mesmo, declarar que sobre a mencionada questão lhe ouvi algumas vezes dizer que, consultando a pessoa muito respeitavel e competente em Roma sobre o juizo da Santa Sé, lhe fôra respondido não haver esta decidido cousa alguma officialmente, mas que não havia tambem reprovado a solução que se deu aqui a esse negocio, e tinha aliás uma tacita confirmação n'esse mesmo silencio.
>
> E como v. deseja que isto mesmo diga por escripto, como um tributo á memoria e luzes d'aquelle prelado, aqui o faço, folgando de ter tambem esta occasião de assegurar a grande estima e consideração, com que sou
>
> De v. m.to att.to v.or e ob.do
>
> Padre *José Joaquim da Fonseca Lima*».

Digitized by Google

Accrescente-se:

580) *Representação dirigida por s. ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo Conde de Santa Cruz á assembléa geral legislativa ácerca da proposta do governo sobre o casamento civil.* Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1859. 8.º gr. de 47 pag.

Esta representação foi reimpressa em Lisboa com algumas palavras de introducção e observações finaes. Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1866. 8.º gr. de 56 pag.

**ROMUALDO FIGUEIREDO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

581) *Alguma cousa sobre o theatro portuguez.* Lisboa, editor Tavares Cardoso, 1904. 8.º

**ROMUALDO GLOHYSIO FREIRE,** empregado no tribunal da inquisição de Goa, etc.—E.

582) *Descripção funebre das exequias, que a inquisição de Goa dedicou á memoria do ex.mo e rev.mo sr. Nuno da Cunha de Ataide, presbytero cardeal do titulo de Santa Anastasia, inquisidor geral...* com a oração funebre que nas mesmas exequias recitou o M. R. padre mestre Fr. João do Pilar, da ordem dos prégadores... e elogio do mesmo em.mo sr., etc. Lisboa, na offi. de Miguel Manescal da Costa, 1753. 4.º de 26 innumer.—74 pag.—A *descripção* occupa as primeiras 16 pag. numer.; segue-se a *oração funebre,* de pag. 17 a 50; e depois vem o *elogio,* de pag. 51 a 74. Nas 26 pag. innumer. estão a dedicatoria do auctor aos srs. do geral do santo officio, as licenças, as approvações, etc.

Tratando de *Fr. João Pilar,* n'este *Dicc.,* tomo IV, pag. 20, foi mencionada a dita *oração funebre,* sob o n.º 1:199, como impressa em separado, no que me parece haver equivoco, salvo se appareceu tiragem em separado. Este documento faz parte da obra de Freire, que acima indiquei. Possuo um exemplar, com que me brindou o sr. Abreu, e julgo muito pouco vulgar.

* **ROMUALDO MARIA DE SEIXAS BARROSO,** natural da Bahia, nasceu em 15 de fevereiro 1846. Filho de Raymundo Barroso de Sousa e D. Rosa Clara de Seixas Barroso, irmã do fallecido arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, de quem tratei acima. Sob a protecção d'este illustre prelado, cursou as aulas de rhetorica; mas, privado de tão valioso amparo pela morte do tio e sem meios por ser pobre sua familia, a expensas da assembleia provincial da Bahia passou á Europa, onde terminou os estudos. No seminario de S. Sulpicio, em Paris, completou o curso de cinco annos de theologia e sciencias ecclesiasticas e na universidade da sapiencia, em Roma, fez a formatura em canones.

Na *Fé,* periodico do Maranhão, n.os 92 e 93 de 1867, publicou artigos acêrca do padre Malagrida. No *Brasil catholico* tinha antes publicado uns escriptos a respeito da propaganda heretica. Sobre a independencia do Brasil escreveu em francez um *Discurso,* que depois traduziu em portuguez e foi publicado na *Estrella do norte,* do Pará, pelo bispo D. Antonio de Macedo Costa. Esteve em Portugal e percorreu as principaes terras em procura de elementos para escrever a *Historia ecclesiastica do Brasil.*

Escreveu mais e publicou:

583) *Noticia sobre o general de la Marciere.* Paris, typ. Portugueza, de Simão Raçon & C.ª, 12.º de 36 pag.

584) *Quelque mots sur l'église de Bahia* (Brésil). Roma, 1870. 8.º gr. de 38 pag. e 1 de licenças.

585) *Apontamentos historicos sobre a abolição de escravatura no Brasil. Carta ao sr. ***.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.º gr. de 23 pag.

586) *Discurso pronunciado no hospital da sociedade portugueza de beneficencia deseseis de setembro.* Bahia, typ. Americana. 1874. 8.º gr. de 8 pag.

Digitized by Google

**ROMULO FARME RIBEIRO,** filho de Antonio Ribeiro da Silva, natural do Porto, nasceu a 24 de novembro de 1852. Cirurgião-medico pela Escola do Porto.

587) *Da anesthesia em obstetricia.* (These). Porto, typ. do Commercio do Porto. 1878. 8.º gr. de 77 pag. e mais 1 de proposições. Com uma estampa.

**ROQUE AUGUSTO DE SEIXAS,** barão de Seixas, coronel de infantaria, bacharel formado em philosophia pela universidade de Coimbra, socio do instituto de Coimbra, etc. Exerceu, em tempo, o magisterio não só na mesma universidade, mas tambem no collegio militar. Tem collaborado em diversas publicações. Em separado:

588) *Questões da agricultura. Drenagem.* Lisboa, typ. do Commercio, 1900. 8.º gr. de 27 pag.

**ROQUE BERNARDO BARRETO MIRANDA,** natural da India Portugueza. Além de outras publicações, que não conheço, tem um poema que mandou imprimir por occasião da celebração do centenario do descobrimento maritimo para a India por Vasco da Gama.

589) *No jubileu do centenario. Portugal na India. Epopeia do Oriente, 1498–1898.* Nova Goa, imp. Nacional. 8.º — Tem dedicatoria ao sr. Antonio Paulino de Andrade.

**ROQUE FERREIRA LOBO.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 187).

As *Noites campestres* (n.º 408), em numero de dez, são traduzidas do francez de Mr. de la Veaux. Ferreira Lobo parece que tencionava imprimil-as e tanto que submetteu a versão á censura, que as licenciou, sendo censor, por parte do desembargo do Paço, fr. José Machado, que lhe fez alguns córtes em passagens que julgou inconvenientes para o vulgo. A licença tem a data de 25 de junho 1825. Imprimiram-se? Não pude averigual-o.

**ROQUE DA FONSECA,** natural de Margão, nasceu a 21 de junho 1822. Recebeu os nomes de José Salvador Roque Caetano da Piedade Fonseca, mas depois supprimiu os primeiros e passou a assignar-se apenas *Roque da Fonseca.* Filho de Antonio João da Fonseca e de D. Emereciana do Rosario Rebello. Professor de ensino primario, exerceu o magisterio na provincia de Salsete. — E.

590) *Compendio da orthographia da lingua portugueza offerecido aos seus discipulos.* Margão, typ. do Ultramar, 1860. 16.º gr. de VII–65 pag.

**ROQUE JOAQUIM FERNANDES THOMÁS.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 187).

Nasceu na Figueira da Foz em 11 de fevereiro 1807.

Recebeu o grau de doutor em 10 de maio 1835.

Collaborou por muito tempo no periodico *O popular*, politico, commercial, litterario e scientifico, que foi publicado em Coimbra de 1854 a 1856.

Para a sua biographia veja-se a *Memoria historica* do dr. Simões de Carvalho, de pag. 317 a 320.

Morreu a 4 de maio 1871 e jaz no cemiterio occidental de Lisboa, no mesmo jazigo onde estão depositadas as cinzas do que foi seu illustre pae.

**ROQUE MONTEIRO PAIM,** secretario de Estado de el-rei D. Pedro II, do seu conselho e do da fazenda, juiz da inconfidencia, commendador da Ordem de Christo, etc. M. em 24 de junho de 1706. — E.

591) *Perfidia judaica, Christus vindex munus principis, Ecclesia Lusitanae ab apostatis liberato.* Discurso juridico e politico, dado á estampa por Francisco Paes Ferreira. Madrid, 1671. Fol. de IV–38 folh., numeradas só na frente.

Digitized by Google

Esta violentissima invectiva, em que o auctor pretendia nada menos que a total exterminação da raça hebrea, foi escripta na occasião em que o desacato perpetrado na egreja de Odivellas em 10 de maio de 1671 trazia alvorotados os animos dos devotos, que pretendiam á força imputar aquelle attentado aos christãos novos. É obra bastante rara.

**ROQUE PINTO LOBATO.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 188).
A *Cancion* (n.º 412) tem 22 pag. É muito rara, como as demais publicações da mesma epoca.

**ROQUE TAVEIRA.** Parece que era natural de Traz-os-Montes, pois de lá mandou em 1788 á academia real das sciencias a seguinte memoria:
592) *Respostas da agricultura relativas á provincia de Traz-os-Montes.*

593) **ROTEIROS PORTUGUEZES DA VIAGEM DE LISBOA Á INDIA NOS SECULOS XVI E XVII,** publicados por Gabriel Pereira, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de 212 pag. além de 1 innumer. com a declaração de que este livro «acabou de imprimir-se aos 31 dias do mez de dezembro do anno de MDCCCXCVIII nos prelos da imp. Nacional de Lisboa, para a commissão executiva do centenario da India».
No verso do ante-rosto vem a justificação da tiragem: «3 exemplares em papel de linho branco nacional, 1:000 em papel de algodão de 1.ª qualidade». Tem dedicatoria a Luciano Cordeiro, illustre secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa, já fallecido, e de que tratei no *Dicc.*, tomo XIII, de pag. 322 a 329.
Este livro, de que faço especial menção aqui, pela importancia do assumpto, e por ser reproducção de codices raros da bibliotheca nacional de Lisboa, compõe-se do seguinte:
*Introducção* (Explicação previa, erudita), do sr. Gabriel Pereira, pag. 7 a 12; *Roteiros da India de Vicente Rodrigues e Gaspar Manuel*, pag. 13 a 89; *Roteiro da India de Aleixo da Motta*, pag. 91 a 210. Indice, pag. 211 e 212.
Faz parte da copiosa collecção de publicações que a commissão executiva do centenario mandou fazer em 1898 para as festas da commemoração da gloriosa data do descobrimento do caminho maritimo para a India.

**ROSCIUS.** — Usou d'este pseudonymo Rodrigo José de Lima Felner. V. no *Dicc.*, tomo VII, pag. 176.

**ROZENDO ANTONIO DE CARVALHO,** natural da Bairrada e facultativo na epoca da campanha peninsular. Falleceu, quasi nonagenario, em Coimbra, a 13 de janeiro 1855. — E.
594) *Poesias.* Obra posthuma precedida de uma noticia biographica sobre o auctor. Coimbra, typ. de Santos & Silva, 1866. 8.º gr. de 16 pag.
Estas poesias servem para emparelhar com as de D. Braz Balthazar da Silveira e que taes poetas, e só servem para divertir.

* **ROZENDO MONIZ BARRETO,** natural da capital da Bahia, nasceu a 1 de março de 1845, filho de Francisco Moniz Barreto, já fallecido, poeta repentista de merecimento, que consideravam no Brasil como successor de Bocage. Estando no 4.º anno do curso de medicina na faculdade da Bahia em 1866, foi convidado pelo seu governo, como outros condiscipulos da mesma escola, a ir servir nos hospitaes de sangue durante a guerra do Paraguay, e lá se foi de boa vontade a cumprir esse dever patriotico. No theatro da guerra esteve até abril 1871; mas, ou por doença ou por exigencias do serviço militar, varias vezes n'esse lapso de tempo voltou ao Rio de Janeiro, aproveitando o ensejo para fazer os exames do 4.º, 5.º e 6.º annos, e tomar o grau de doutor na faculdade de me-

Digitized by Google

dicina d'aquella capital. N'essa occasião deu tambem á estampa o seu primeiro livro de versos, *Cantos da aurora*, que menciono abaixo.

Pelos serviços que prestou á causa da civilisação contra o barbaro governo de Lopes, já entrando em fogos cruentos, já atravessando quadras epidemicas assustadoras, já fazendo parte do exercito que effectuou a marcha do flanco ao grande quadrilatero Humaitá, já trabalhando nos hospitaes de sangue occupados com os gloriosos feridos de Chaco, já finalmente militando na imprensa quando se estabeleceu o governo provisorio do Paraguay, recebeu de seus chefes justos louvores e o governo houve por bem conceder-lhe os graus de cavalleiro e official da ordem da Rosa, com as honras de 1.º cirurgião da armada, e a medalha commemorativa da guerra do Paraguay, com louvor.

Rozendo Moniz, ao retirar-se da republica, mereceu das auctoridades paraguayas elogios pelo concurso que prestara na reorganisação da saude publica d'aquella nação, não só como jornalista e medico, mas tambem como organisador do «Conselho hygienico da Assumpção», para o qual redigiu o regulamento, pondo o necessario freio á cubiça dos curandeiros perniciosos ao bem estar da população.

Regressando de todo á patria entregou-se inteiramente ao cultivo das letras, publicando differentes obras e escrevendo para varios periodicos, em prosa e verso. Indicarei alguns d'esses trabalhos, visto como não tenho agora notas para completar essa enumeração desde que se estreou na imprensa em 1868.

Rozendo Moniz é tambem condecorado com a ordem militar portugueza da Conceição de Villa Viçosa, socio effectivo do instituto historico e geographico do Brasil, do conselho fiscal do instituto fluminense de agricultura, do conselho da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade medica, do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, da sociedade amante da instrucção, da associação brasileira de acclimação; medico adjunto do hospital da santa casa da misericordia do Rio de Janeiro, etc.

E.

595) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada em 1 de dezembro de 1868.* Do cholera morbus (Dissertação). Das amputações nos feridos por armas de fogo. Distincção entre morte real e morte apparente. Pneumonia. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 4.º de IV-102 pag., com 3 mappas statisticos.

596) *Cantos da aurora.* Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1868. 8.º gr. de X-502 pag., com o retrato do auctor.

Bello volume em que os editores puzeram todo o esmero para o melhor acabamento da impressão. O auctor dividiu ou classificou as suas poesias em nove livros ou partes, d'este modo: *Ensaios, Lyra de amizade, Impressões de viagem, Lyra de crepe, Enleios, Lyra do povo, Inspirações da campanha do Paraguay, Lyra das artes, Meditações.* Estas poesias são ricas de conceitos e variadas nas especies de metro.

597) *Favos e travos.* Romance. Rio de Janeiro, typ. Americana, 1872. 8.º de 305 pag. e mais 3 de indice e errata.

598) *Vôos icarios.* Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico (1873). 8.º gr. de XL-398 pag. e mais 5 de indice e errata, com o retrato do auctor.

Divide-se em quatro livros ou partes com as rubricas: *Harpa, Lyra, Alaúde, Musa faceta.* É antecedido de um brilhante juizo critico pelo senador F. Octaviano, que reputava como legitima gloria brasileira, assim na imprensa, como no parlamento.

599) *These para o concurso das cadeiras de philosophia nacional e moral no collegio D. Pedro II.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1880. 8.º gr. de 64 pag.

600) *Ensino da mulher.* Discurso proferido .. em nome da sociedade propagadora das bellas-artes por occasião de inaugurar-se no lyceu de artes e officios o ensino para o sexo feminino. Ibi, typ. Hildebrandt, 1881. 8.º gr. de 26 pag.

Digitized by Google

601) *Elogio do visconde de Rio Branco* (José Maria da Silva Paranhos), preferido em nome da sociedade auxiliadora da industria nacional, de quem se fez menção n'este *Dicc*, tomo XIII, pag. 114, 115 e 116, citando-se trechos significativos e honrosos para a memoria do extincto visconde.

Em differentes periodicos do Brasil e do Rio da Prata tem publicado, entre outras, as seguintes producções:

602) *Discurso necrologico sobre o dr. L. M. Alves Falcão Moniz Barreto.* — Saiu no *Diario da Bahia*, em 1866.

603) *Viagem aos rios Pardo e Jequitinhonha.* — Idem.

604) *Protesto contra a escola coimbrã.* Homenagem ao sr. A. F. de Castilho. — Idem.

605) *Elogio da heroina D. Anna Nery na regeneração do Paraguay.* — Idem, janeiro 1870.

606) *Discurso em acção de graças pela terminação da guerra.* — Idem, março 1870.

607) *Discurso proferido na conferencia historica de Montevideo.* — Reproduzido nas principaes gazetas d'aquella capital em abril 1891.

608) *Panegyrico de Castro Alves em nome da sociedade libertadora sete de setembro.* — No *Diario da Bahia*, julho 1871.

609) *Elogio de Taborda.* — Idem, agosto 1871.

610) *Carta dirigida ao presidente Rivarola.* — No *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro. 1871.

Vindo a Lisboa em 1893, Pinheiro Chagas, director do *Correio da manhã*, saudou-o n'essa visita á nossa capital como poeta e prosador de que o Brasil podia orgulhar-se e reproduziu a sentimental poesia *5 de dezembro*, que Rozendo Moniz dedicara á memoria do finado ex-imperador D. Pedro II, honrando-lhe as cinzas. Antes de vir a Lisboa publicára mais o seguinte volume, de que tenho um exemplar offerecido pelo illustre auctor:

611) *Tributo e crenças.* Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1891. 8.º de 18 innumer.-306 pag. — Tem dedicatoria: *A D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil.*

Na carta que dirige ao infortunado principe diz-lhe:

> «Não é por lisonja, nem por ostentação, que vos dedico este livro, producto das vibrações da minha alma, tributario do verdadeiro e do bello, testemunho de um passado indelevel.
>
> «Se ainda occupasseis um throno, eu não me animaria a consagrar-vos tão justa homenagem, não por vós, que a sabereis aquilatar condignamente, mas para eximir-me de malevolos commentadores, que só vêem baixeza nos pequenos enthusiasmados pelos grandes, ainda quando estes respeitam o brio d'aquelles.
>
> «Acima de quaesquer suspeitas, diz-me a consciencia que não sou dos appellidados *sebastianistas* e que, assim como não contribui para a revolução, hoje legalmente victoriosa, não tinha que apresentar-me, perante seus genuinos promotores, adherindo inutilmente, como irrisorios transfugas.
>
> «Submetti-me, como vos submettestes, ao facto consummado, porque seria calamitosa ao sangue e á tranquilidade do povo, que tanto amaes, qualquer tentativa de restauração; porque é forçoso reconhecer que, não obstante o vosso merito pessoal, representava uma instituição incompativel com a natureza liberrima e as expansões democraticas do Novo Mundo: porque, em summa, prefiro ás mais legitimas conscienciaas da ordem individual o socego e o progresso da nossa patria...»

No livro *Tributo e crenças*, de pag. 215 a 228, ha diversas poesias em preito a Camões.

Digitized by Google

O poemeto *5 de dezembro*, composto de 2 decimas, apotheose ao passamento do imperador, começa:

Eil-o do jugo superrimo
da vida libertado—
o glorioso espirito
do principe exilado.

E acaba:

Pela influença posthuma
do rei votado á paz,
salvem-te, ó Patria, estimulos
de que tão pobre estás!

* **RUBEM TAVARES,** filho do bacharel em direito Antonio Joaquim Tavares e de D. Anna Nogueira Tavares, todos do Maranhão, chefe de secção da secretaria de estado de agricultura no Rio de Janeiro. Teve que fixar residencia em Genova, por ser pelo governo brasileiro nomeado encarregado dos negocios da emigração do Estado de Minas n'aquella cidade. Collaborador correspondente do *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, e do periodico italiano *Italia e Brasile*, etc.

E.

612) *Sabatino Lopes. A intrusa.* Drama em 1 acto. Traducção. Genova, typ. Pella, 1898. 8.º de 67 pag. Tem uma introducção pelo sr. Joaquim de Araujo, a quem esta versão é dedicada.

Tinha no prelo:

613) *Theatro de Alfredo de Vigny.* Versão acompanhada de prefacio critico pelo traductor; e um drama em 3 actos.

Terá, depois que recebi estes apontamentos, por obsequiosa intervenção do sr. Joaquim de Araujo, outras publicações, mas não as conheço.

**RUFINO GUERRA OSORIO,** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 188).

Recebeu o grau de doutor em 31 de julho 1840.

Era egresso da ordem dos augustinianos reformados, conhecidos vulgarmente pela denominação de Grillos.

M. em 19 de junho 1871.

Accrescente-se:

614) *Regra de Cramer.* Coimbra, imp. da Universidade, 1845.

615) *Additamentos á geometria de Legendre, formulas fundamentaes de trigonometria rectilinea.*—No *Instituto,* de Coimbra, vol. II, pag. 234.

616) *Apontamentos sobre a theoria das parallelas.*—Idem, vol. IV, pag. 86.

617) *Integraes definidos.*—Idem, vol. III e V.

618) *Elementos de trigonometria rectilinea e espherica.* Coimbra, imprensa da Universidade, 1863.

* **RUFINO LUIZ TAVARES,** official da marinha brasileira, cavalleiro da ordem militar de Aviz, e condecorado com a medalha da campanha naval do Rio da Prata. Tinha-se reformado no posto de primeiro tenente e estava exercendo um commando na empresa de navegação do Amasonas (Amazon Steam Navigation Company, limited), etc. Possuo d'este official o seguinte:

619) *O Rio Tapajoz. Pará.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1876. 8.º de 48 pag.

É uma memoria em que o auctor estudou aquelle tributario do Amasonas, não só como elemento de riqueza e uma das melhores vias de communicação,

Digitized by Google

mas tambem porque todo o territorio que banha o julgava mais apropriado para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes. Vem acompanhado de um plano da parte do mesmo rio, desenhado pelo auctor.

**RUY BARBO.** Pseudonymo de que tem usado *Alfredo Ribeiro*, ou *Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro*, de quem fiz menção no tomo x do *Dicc.*, pag. 378.

* **RUY BARBOSA** nasceu na cidade de S. Salvador, do Estado da Bahia, a 5 de novembro 1849. Estudou o direito rapidamente e com louvor, e na plena juventude figurou com brilhantismo entre os demais advogados. O seu talento e as suas relações levaram-no ao mesmo tempo á carreira do jornalismo, estreando se ainda durante o curso de direito em S. Paulo. Com o sr. Americo Campos fundou ali um jornal intitulado *Radical*, em cuja collaboração esteve por algum tempo. Voltando á Bahia, abriu cartorio de advogado, mas não abandonou a imprensa. Os artigos que mandou para o *Jornal do commercio* deram-lhe maior fama e innumeras sympathias em defensa das ideias liberaes e de reforma, pondo á frente d'elles a *Abolição da escravatura*. Foi persistente n'essa propaganda, mas teve que refugiar-se no exilio, e veio a Lisboa, onde permaneceu algum tempo.

Com o advento da nova ordem de cousas no Brasil, voltou á patria e em breve readquiriu a importancia politica a que tinha direito pelos seus serviços e pelas suas aptidões no parlamento, continuando a advogar as ideias que lhe pareciam mais conducentes á felicidade da sua patria, longe do bulicio dos corrilhos politicos.

Na organisação do primeiro ministerio pelo que foi presidente dos Estados Unidos do Brasil, o general Deodoro da Fonseca, em 15 de novembro 1899, assumiu a gerencia da pasta da fazenda, sendo o seu primeiro acto, notado na imprensa europeia, declarar, como official, no programma do novo governo, que reconhecia todos os contratos e dividas do estado contrahidas pela situação anterior caida. — E.

620) *Reforma do ensino secundario.*

621) *Reforma do ensino primario.*

622) *Centenario do Marquez de Pombal.* Discurso pronunciado a 8 de maio de 1882, por parte do club de regatas guanabarense, no Imperial theatro Pedro II. 3.ª edição. Rio de Janeiro, typ. G. Leuzinger & Filhos, 1882, 8.º gr. de 84 pag.

623) *Cartas de Inglaterra.* Rio de Janeiro. 1893 ou 1894. 8.º

Estas cartas, segundo me escreveu o sr. Joaquim de Araujo, são de grande belleza de estylo, revelando no auctor um dos primeiros escriptores do seu tempo no Brasil.

Foi redactor principal da *Revista da liga de ensino*, de que já fiz menção no logar competente.

Tem biographia, subscripta pelo sr. Rubem Tavares, de quem trato noutro logar, acompanhada de um bom retrato, em o n.º 3 do periodico italiano *Italia e Brasile*, que era impresso em Roma.

**RUY DA CAMARA**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho apontamentos, escreveu e publicou:

624) *Viagens em Marrocos.* Lisboa, 1889.

Um trecho d'este livro, sob o titulo *O campo de batalha de Alcacer-Kibir*, foi copiado em folhetim no *Diario da manhã* n.º 1:190, de 5 de julho de 1879.

**RUY ENNES ULRICH**, cujas circumstancias pessoaes ignoro, estava no curso da faculdade de direito da universidade de Coimbra quando publicou a sua dissertação para a 5.ª cadeira da mesma faculdade e é a seguinte:

625) *Estudos de economia social*, I. *Crises economicas portuguezas.* Coimbra, imprensa da Universidade, 1902. 8.º de LXXVI – 245 pag.

Digitized by Google

Depois, sendo já licenceado pela mesma universidade, escreveu e publicou:

625) *Ordens e congregações religiosas em Portugal* (desde 1834 a 1904). Coimbra, 1905. 8.º

É um estudo historico e juridico, de que não posso dar outra informação por não ver o livro.

**RUY FERNANDES.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 189).

No opusculo *Industrias textis e congeneres*, impresso em Coimbra, em 1904, separata do *Instituto*, o illustre escriptor Sousa Viterbo dedicou um capitulo a Ruy Fernandes, na qual dá uma particularidade interessante para a sua biographia.

Em carta de 6 de dezembro 1537 concedeu-lhe D. João III o privilegio ou exclusivo, por espaço de 10 annos, metade do que elle requeria na sua petição — para montar uma officina em que fabricasse *fustaes, mystaes* e *espyretes*, mandando vir da Allemanha os officiaes competentes, assim como mulheres, para cá ensinarem a fiar á roda o algodão, de que havia no reino muita abundancia proveniente das ilhas e do Brasil.

N'esta carta Ruy Fernandes é designado cavalleiro da casa real e morador em Lamego.

**RUY GONÇALVES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 189).

Darei a seguinte nota mais completa da obra, que ficou registada sob o n.º 422.

*Dos privilegios & prerogativas q̃ ho genero feminino tẽ por direito comũ & ordenações do Reyno mais que ho genero masculino.* Apud Iohannẽ Barreriũ Regium Typographum. Anno Domini, 1557.

Este titulo occupa o logar inferior ao brasão das armas reaes portuguezas e castelhanas; e tanto o brasão como o titulo acham-se incluidos dentro de uma tarja, especie de silvado, com diversos ramos, flores e aves. O brasão de armas é o da Rainha D. Catharina, avó de El-Rei D. Sebastião. Por cima da corôa do brasão lê-se:

Custodite vos a murmuratione quae nihil prodest.
Et a detractione pascite linguae.

*Sapien*, Capit. I.

No titulo da obra não vem o nome do auctor, mas a pag. 108 está o seguinte:

«He escusado referir (*outros muitos privilegios*) neste (*logar*), por não parecer que se tresladam trabalhos alheos; de que deseja fugir ho licenciado Ruy Gonçalves lente que foy da instituta e dos digestos na uniuersidade de Coimbra, & agora indigno advogado da corte & Casa da Supricaçam.»

É em 4.º de 108 pag. e mais 2 innumer. com o catalogo dos auctores citados no texto.

**RUY DE PINA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 190).

V. para a sua biographia o artigo que o sr. Anselmo Braamcamp Freire, assignando com o pseudonymo *Silex*, inseriu no *Jornal do commercio*, a começar em o n.º 15:082, de 12 de abril 1904.

A proposito da obra *Compendio e summario* (n.º 433) veja-se o que vem no *Dicc.*, tomo II, pag. 163; e tomo V, pag. 63.

Digitized by Google

O editor da *Bibliotheca de classicos portuguezes*, Mello de Azevedo, publicou uma nova edição da

*Chronica d'El-Rei D. Duarte*. Lisboa, 1901, 8.º de 152-IV pag. — É o volume XXVIII da collecção.

E nova edição da

*Chronica d'E-Rei D. Affonso V*, Ibi, 1901. 8.º 3 tomos, o 1.º de 159 pag.; o 2.º de 160 pag.; e o 3.º de 152-XIV pag. — Constituem os volumes XXIX, XXX e XXXI da collecção.

Esta publicação, que foi primeiramente dirigida por Luciano Cordeiro, de quem já tratei n'este *Dicc.*, e é fallecido, está agora sob a direcção do illustre archeologo sr. Gabriel Pereira, inspector dos archivos e bibliothecas nacionaes, servindo de bibliothecario-mór da bibliotheca nacional de Lisboa

Digitized by Google

# ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

## A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

---

# P

**POLYCARPO MARQUES ROSA,** residente em Alvaiazere, districto de Leiria, ahi fundou em 1894 uma folha politica semanal sob o titulo *O combate,* de que tem sido o principal redactor. Além d'isso, contam-se entre os seus trabalhos, em separado:

1285) *O Doutor brilhante.*

1286) *A evolução religiosa.*

**PORTUGAL E INGLATERRA.** (V. *Dicc.*, tomo XVII, pag. 299).

Além das obras mencionadas, accrescente-se mais as seguintes:

45. *A affronta nacional,* por Horacio de Araujo. Em verso. Porto, imp. Civilisação. 1890. 8.º de 13 pag.

46. *A baixeza.* Carta ao rei, por João Portuguez. Em verso. Lisboa, typ. Portuense. 1890. 8.º de 8 pag.

47. *A bofetada ingleza.* Carta a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I, por Accacio Antunes. Em verso. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1890. 8.º de 14 pag.

48. *Contra os inglezes,* por Oliveira Passos. Em verso. Porto, typ. de Pereira da Cunha, 1890. 8.º de VIII pag.

49. *A garra do leopardo.* (Pamphleto de guerra), por João Turco. Porto, typ. Occidental, 1889. 8.º de 7 pag. Em verso.

50. *A infamia.* Carta a Sua Magestade El-Rei D. Carlos a proposito do conflicto anglo-portuguez, por Silva Ferraz. Porto, typ. da Empresa litteraria e typographica, 1890. 8.º de 15 pag. Em verso.

51. *A piratagem.* Carta a João dos Bules, por Marques Lourenço. Porto, sem designação de typographia, 1890, 8.º de 15 pag., com uma capa desenhada por A. Silva e lithographada na lith. União. Em verso.

52. *Aos piratas da Inglaterra,* por José Flores. Ourem, nova typ. Ouriense, 1890. 8.º de 15 pag. e mais 1 de errata. Em verso.

53. *A poltrona.* Tosquia d'uma fera, por José de Freitas Costa. Guimarães, typ. Silva Caldas, 1890. 8.º de 15 pag. Em verso.

54. *Portugal perante a Europa.* Carta ao sr. presidente do conselho, por Mariano Pina. Paris, imp. P. Mouillott. 8.º de 16 pag.

55. *A portugueza.* Marcha. Poesia de H. Lopes de Mendonça. Musica de A. Keil. Fol. de 2 pag.

Digitized by Google

56. *A torpeza.* Apropositó em 1 acto e 3 quadros: *A bebedeira de John Bull, O tribunal das nações* e *A patria,* por Antonio Campos Junior. Representado pela primeira vez, no theatro Alegria, em 7 de março de 1890. Lisboa, typ. Portuense, 1890. 8.º gr. de 47 pag.

57. *A ingleza.* Monologo em verso, por Silva Ferraz. Porto, imp. Civilisação, 1890. 8.º de 12 pag.

58. *John Bull, pirata.* Libello accusatorio contra a Inglaterra e os seus cumplices. Em honra do major Serpa Pinto. Em prosa, por Augusto Peixoto e Heliodoro Salgado. Lisboa, typ. Rua do Diario de Noticias, 1890. 8.º de 29 pag. Com o retrato de Serpa Pinto, gravado por D. Neto.

59. *A ladra Inglaterra,* poema original de Lourenço Marques. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.º de 15 pag.

60. *Marcha do odio,* por Guerra Junqueiro; musica de Miguel Angelo; desenhos de Bordallo Pinheiro. Porto, typ. Elzeviriana, sem data (1890). 8.º gr. de 13 pag. e mais 4 de musica.

61. *Odio á Inglaterra,* por Angelina Vidal. Em verso. Lisboa, imp. Minerva, 1890. 8.º de 16 pag.

62. *O pavilhão vermelho.* Satyra, por Bulhão Pato. Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª impressores, 1890. 8.º de 14 pag.

63. *Troça á Inglaterra,* por Gomes Leal. Porto, typ. Elzeveriana, 1890. 8.º gr. de 32 pag. Em verso.

64. *Um grito,* por Luiz Osorio. Offerecido á juventude das escolas portuguezas. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.º gr. de 16 pag. Em verso. Com uma capa a côres, lith. da Companhia nacional editora.

**PRIVILEGIOS DO INGLEZ.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 25.)

Ha annos comprei num alfarrabista um exemplar d'este livro, que não é vulgar e em seguida descrevo:

*Privilegios do inglez nos reinos e dominios de Portugal, contêudos no tratado de paz por Oliveiro Cromwell e em varias leys, decretos,* &c., a diversos tempos, e sobre differentes occazioens, feitos pellos Reys de Portugal em favor da Naçam Ingleza. Que sam couzas Absolutamente Necessarias para Saberem todas as pessoas, que em algua parte São Interessadas no Largo Negocio, e trato que agora há entre as duas Naçoens. Ao que se ajuntou, A Nova Ley de El Rey de Portugal, tocante as (*sic*) Diamantes que se achão no Brazil. Londres. MDCCXXXVI. 4.º de XV-117 pag.

Em portuguez e inglez. No frontespicio, em inglez, lê-se:

*The Privileges of an Englishman in the Kingdoms and Dominions of Portugal.* Etc.

Contém uma collecção de 12 decretos, leis e convenções, ou tratados, sendo o mais antigo de 1652 e o mais moderno de 1734. Vem tambem incluindo o primeiro tratado celebrado em 1703, entre Inglaterra e Portugal, sendo negociadores o membro do parlamento britannico José Mathuen, e o embaixador D. Manuel Telles, marquez de Alegrete, relativo a pannos de lã e outras manufacturas de lã, britannicas; e a respeito de vinhos da cultura de Portugal.

1287) **PROGRAMMAS** *academicos.*

No recente catalogo da academia real das sciencias (ed. de 1905), o sr. Alberto Girard, academico effectivo encarregado da gerencia da imprensa da mesma academia, poz na pag. 47 a nota dos programmas que sairam dos seus prelos desde o primeiro de 1780 até o de 1854, comprehendendo uma serie de 57 folhetos, pela maior parte raros porque as edições estão exhaustas.

1288) **PROJECTO** *de regulamento para a adjudicação do premio instituido por Sua Magestade El-Rei na academia real das sciencias de Lisboa.* 4.º de 4 pag. — Impresso na imprensa da mesma academia. Tem no fim as assignaturas da

Digitized by Google

commissão que redigiu este projecto, composta dos academicos: conde de Ficalho, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, Ignacio de Vilhena Barbosa, Thomás de Carvalho, Jayme Constantino de Freitas Moniz.

**P. PROSPERO PERAGALLO.** Pag. 12 a 14.

*A Carta* (n.º 23) foi encorporada no tomo VI, parte II, nova serie, das *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa*, classe das sciencias moraes e politicas e bellas lettras, e ahi corre, no fim do tomo, comprehendendo 104 pag. (1 a 104, porque inclue nesta numeração as notas e appendices). Como se sabe, cada memoria tem numeração separada.

Além de outras obras, de que não posso dar indicação como desejava, pois não as vi, nem recebi, accrescentarei a seguinte, com que me favoreceu o illustre e benemerito editor, que o tem sido bizarra e generosamente de outras publicações camonianas, sr. Carvalho Monteiro, edição de luxo:

1289) *O gigante Adamastor*. Episodio dos *Lusiadas* de Luis de Camões, com a traducção em versos italianos de Prospero Peragallo e um prefacio de Xavier da Cunha. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1898. 8.º gr. de XIX–19 pag. além da do indice e da declaração commemorativa do 4.º centenario do caminho maritimo para a India e do 318.º anniversario do passamento de Camões.

Na justificação da tiragem, verso do ante-rosto, vê-se que foi de 200 exemplares numerados, não postos á venda. Coube-me o n.º 55.

**PSEUDONYMOS** *de Camillo Castello Branco*. Em os n.os 8–9 da *A illustração moderna* de 1901, dedicados ao egregio romancista, se nota que elle, em differentes escriptos, usou dos seguintes pseudonymos:

| | |
|---|---|
| *Egresso Bernardo de Brito Junior.* | *C. da Veiga.* |
| *Gervasio Lopes Canavarro.* | *F. Fagundes.* |
| *Anastacio das Lombrigas.* | *Saragoçano.* |
| *A. E. I. O. U. Y.* | *João Junior.* |
| *Juiz das almas.* | *Archi-zero.* |
| *Manuel Côco.* | *Modesto.* |

**PSEUDONYMOS** de que usou D. Anna Augusta Placido, depois casada com o celebre romancista Camillo Castello Branco, visconde de Correia Botelho. V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 57.

*Gastão Vidal de Negreiros.*
*Lopo de Sousa.*

Muitos artigos em prosa e poesias assignou-os *Anna Placido*. A partir de 1868 não subscreveu nenhum artigo com este nome.

Esta talentosa dama falleceu em 19 de setembro de 1895.

**PUBLICAÇÕES EXTRAORDINARIAS COMMEMORATIVAS,** etc... Pag. 16 a 138.

Accrescente-se:

**A**

1290) *Arena* (*A*). Numero 86 (9.ª serie). Domingo, 14 de junho de 1903. Periodico noticioso de critica tauromachica, etc. Director, Eduardo de Brito Aranha. Proprietario, Manuel Joaquim Gomes e Henrique Pinto do Amaral. Lisboa, imp. Lucas. 4 pag. Formato (37c × 26c).

Este numero foi impresso a azul, tendo na primeira pagina o retrato de Sua Magestade A Rainha Senhora D. Amelia (19c × 15c) e na terceira a reproducção de uma photographia de Sua Magestade El-Rei em trajo de lavrador alemtejano.

Collaboraram: Eduardo de Brito Aranha, Brito Aranha (Senior), dr. Alfredo da Cunha, José Parreira, J. Rangel de Lima, A. Sarmento, J. Fraga Pery de

Digitized by Google

Linde, B. Borges, Eduardo Coelho, Carlos Abreu, Segismundo Costa, Eba. (anagrama de Eduardo de Brito Aranha).

1291) *Atheneu (O) commercial de Lisboa,* no seu 25.º anniversario, em 10 de junho de 1905. O Atheneu commercial de Lisboa, 25 annos da sua existencia, noticia historica por Victor Ribeiro. Escriptos commemorativos diversos. (Gravura do emblema da associação). Lisboa, typ. de A editora, largo do Conde Barão, 5-A, junho, 1905. 8.º de 245 pag. e mais 2 innumer., sendo uma com os nomes da commissão executiva da celebração d'este anniversario e a outra do indice. Com 5 estampas, sendo a 1.ª o busto de Camões, conforme o existente no atheneu; os retratos de Lima e Nunes, o iniciador do atheneu e a medalha commemorativa da fundação da mesma associação; e o do Guilherme A. Santa Rita; a reproducção do primeiro estandarte do atheneu e a vista do edificio (palacio da rua de Santo Antão), em que funcciona.

Este livro contém:

*Noticia historica,* por Victor Ribeiro. Pag. 5 a 207. É dividida em sete extensos capitulos, d'este modo: I. Periodo de iniciação.—II. Periodo de organisação.—III. Periodo de prosperidade.—IV. Cooperatividade de classe.—V. Missão educativa.—VI. Missão civilisadora.—VII. Conclusão.

*Escriptos commemorativos diversos,* nos quaes figuram muitos nomes de escriptores conhecidos.

É um livro mui interessante. Recommendo-o aos camonianistas.

## Q

1292) *Carteira do viajante.* Num. 3, 6.º anno. Porto, 1892. Com o retrato do poeta Hamilton de Araujo, a cuja commemoração é consagrado este numero.

Collaboraram: Gomes Leal, Oliveira, Alvarenga, Kean, D. Albertina Paraiso, Armando da Silva, Aureliano Cirne, Julio Brandão, Fernando Reis, Alberto Bessa, Julio Stretch de Vasconcellos, Ortigão de Sampaio, Accacio Trigueiro, Joaquim de Araujo, Henrique Marinho, Heliodoro Salgado, Carlos Silva, A. Amaral, Guilherme Fernandes, Arthur de Araujo, Augusto de Mesquita, Eduardo Sequeira, Manuel de Oliveira Ramos, Firmino Pereira, Sousa Rocha, Eduardo Lopes, Benjamim de Mesquita, Lima Bayard, Simas Machado, Antonio de Lemos, Guedes de Oliveira, Joaquim de Lemos, Dionysio Ferreira dos Santos Silva.

1293) **Commemoração do quarto centenario de Gil Vicente,** *o fundador do theatro nacional.*

Não posso deixar aqui a indicação do modo como foi celebrada esta data para honrar a memoria de tamanho vulto da litteratura patria, não só porque não houve harmonia entre os grandes elementos intellectuaes que deviam contribuir para ella, por divergencia confessada e justificada, mas tambem porque não apuraria tudo quanto viu a luz n'essa epoca e eu não pude colligir. No entretanto, ficará aqui a nota de alguns dos documentos que constituiram as demonstrações festivaes da glorificação do immortal Gil Vicente ao cabo de quatro seculos e depois do esquecimento a que fôra votado e da ingratidão com que pretendiam apagar tão imperecivel memoria. Esta commemoração marcava-se a contar da primeira representação do primeiro fructo do radiante engenho do portentoso auctor, no dia 7 de junho 1502, nos paços reaes, no dia seguinte áquelle em que a Rainha D. Maria, mulher de El-Rei D. Manuel, jazia no leito em consequencia do parto do Principe D. João, que veiu a succeder no throno de seus maiores sob o nome de D. João III. D'ahi se originou a divergencia a que alludi, e consta das noticias publicadas.

Digitized by Google

Relacionarei agora o seguinte:

1. *Gil Vicente,* por Jacinto Ignacio de Brito Rebello. Lisboa. Edição da empresa do *Occidente.* 8.º

2. *Voto* acêrca do projectado centenario de Gil Vicente proposto e lido na sessão pelo secretario de 2.ª classe da academia real das sciencias de Lisboa. 8.º de 7 paginas impressas na mesma academia.

Tem a data de 10 de abril de 1902 e a assignatura do secretario José de Sousa Monteiro. V. o extracto das sessões academicas, nas quaes se tratou d'esse assumpto em as noites de 10 a 24 de abril, e 9 de maio, no *Diario de noticias* de 11 e 25 de abril e 10 de maio.

3. *Revista do conservatorio,* com a descripção da sessão solemne realisada, em homenagem a Gil Vicente, nesse instituto especial do ensino da musica e da arte dramatica. — Neste numero, que é o 2.º e tem 40 paginas, collaboraram: dr. Theophilo Braga, Vasconcellos Abreu, Gonçalves Vianna, Carlos Malheiro Dias, Henrique Lopes de Mendonça e Urbano de Castro.

4. *O auto da alma.* Prologo para ser recitado pelo actor Ferreira da Silva antes da representação do *Auto da Alma* no theatro de D. Maria II, em a noite de 7 de junho de 1902. Por José de Sousa Monteiro. S. l. n. d. 8.º peq. de 8 pag., afora a do rosto e mais tres em branco que servem de capa.

5. *Diario de noticias* n.º 13:116, de 7 de junho de 1902. — Outros numeros d'este periodico antes e depois da data indicada.

6. *Gil Vicente. Algumas determinantes do seu genio litterario.* Por Carlos Malheiro Dias. — *Novidades* n.º 5:574, de 6 de junho de 1902.

7. *O seculo* n.º 7:340, de 8 de junho de 1902.

8. *Vanguarda* n.º 2:007 (3:960), de 8 de junho de 1902.

9. *A semana,* revista litteraria e illustrada, de Angra do Heroismo, n.º 120 de 8 de junho de 1902. — Tambem antes e depois d'esta data ha referencias á commemoração vicentina.

10. *Programma* da sessão solemne do conselho da arte dramatica no salão do conservatorio real de Lisboa no domingo 8 de junho de 1902, commemorando o quarto centenario da fundação do theatro portuguez. Lisboa, typ. e pap. Casa portugueza. — Uma pagina avulso em 4.º

11. *Occidente,* revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 846, de 10 de julho de 1902, com diversas gravuras e artigos de D. João da Camara, J. I. de Brito Rebello, Julio de Castilho (visconde de Castilho), Damasceno Nunes e trechos de varios autos do celebre poeta.

12. *Gil Vicente e Evora,* por A (ntonio) F (rancisco) B (arata). 1902, Minerva commercial, Evora. 8.º de 11 pag.

13. *Brasil-Portugal.* Directores, Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lorjó Tavares. Lisboa. 4.º Com gravuras.

14. *Passatempo,* revista illustrada quinzenal. Collaboração dos principaes escriptores portuguezes. Lisboa. Secção de publicidade dos armazens Grandella. N.º 35 do anno II. Lisboa, 25 de maio de 1902. Com 13 illustrações. 8.º gr. — Quasi todo dedicado á commemoração do centenario de Gil Vicente. Na primeira pagina, que tem o n.º 161, uma estampa allegorica ao fundador do theatro nacional, desenho original de Eduardo Machado; e nas pag. 164 a 166, breves commemorações dedicadas ao fundador do theatro nacional pelos principaes artistas dos diversos theatros de Lisboa, a começar pelo decano, Francisco Alves da Silva Taborda.

15. *Ninguem (O) de Frei Luiz de Sousa,* por Sousa Viterbo. — Artigo commemorativo no *Diario de noticias* n.º 13:123, de 14 de junho de 1902.

16. *Jornal do commercio* n.º 14:542, de 17 de junho de 1902. — O artigo principal é dedicado ao centenario vicentino, declarando-se o seu auctor contrario ás festas, tanto á glorificação de Garrett como á de Gil Vicente, como se realisaram, por lhe parecerem pallidas e desconcertadas.



Digitized by Google

Para o estudo do poeta, do seu tempo e da sua grandiosa obra, vejam-se, além do que ficou registado no *Diccionario bibliographico*, tomo III, pag. 143 a 147, e tomo IX, pag. 424, mais as seguintes obras, entre outras que não possuo ou de que não pude tomar nota:

17. *Occidente*, artigo de Brito Rebello, no vol. III, de 1880.

18. *Gil Vicente*, pelo visconde de Ouguella. Lisboa, 1890. 8.º de 304 pag.— É estudo interessante e erudito. O visconde de Ouguella delineou um bello quadro para a historia do theatro nacional.

19. *Gil Vicente*, pelo visconde de Sanches de Baena. Marinha Grande, 1894. Com o retrato do poeta.— Este desenho foi mandado copiar de um codice da bibliotheca nacional de Lisboa, mas reconheceu-se depois que não é authentico, pois parece reproducção de uma gravura hollandeza de outra epoca.

20. *Gil Vicente*, pelo dr. Theophilo Braga, na *Historia do theatro portuguez*, tomo I, edição de 1870; e nas *Origens do theatro nacional*, edição de 1892.

21. Talvez não seja descabido citar aqui um trecho, que se nos depara na *Miscellanea*, de Garcia Rezende, no fim do tomo III da *Chronica de El-Rei D. João III*, edição da *Bibliotheca de classicos portuguezes*, de Mello de Azevedo, publicado em 1902, pag. 199.

. . . . . .
E vimos singularmente
fazer representações
de estilo mui eloquente,
De mui novas invenções
e feitas por Gil Vicente;

elle foi o que inventou
isto cá, e o usou
com mais graça e mais doutrina,
posto que João del Enzina
O pastoril começou.

22. Quasi no fim do anno (1905) appareceu a reproducção do *Auto da India*, de Gil Vicente, representado pelo afamado poeta e seus filhos perante a côrte em Almada, com annotações pelo litterato e professor Luis Callado Nunes.

A academia real das sciencias de Lisboa decidiu, na sessão de 2.ª classe, celebrar o centenario de Gil Vicente annos depois, em 1905 ou 1908, como perfazendo quatro seculos da representação da *Farça de quem tem farelos*, do *Auto da Alma*, como genuinamente portuguezas, em 1505 e 1508; e então teremos novos estudos que accrescentarão estes apontamentos bibliographicos e virão a derramar luz mais viva e segura sobre pontos controvertidos da biographia de Gil Vicente e se colleccionarão dados mais brilhantes para opulentar a historia da litteratura dramatica em Portugal.

1294) **Commercio (O) do Porto.** Numero do jubileu. Numero 131. Quinta-feira, 2 de junho de 1904. Fol. maximo. 30 pag., além da capa que as resguarda impressa a côres e ouro, e guarnecida com desenhos de phantasia e allegoricos. Na primeira pagina os retratos dos fundadores: dr. Henrique Carlos de Miranda (v. neste *Dicc.*, tomo XI, pag. 258); Manuel de Sousa Carqueja (v. neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 338), ambos já fallecidos, o primeiro em 1902 e o segundo em 1884; e Francisco de Sousa Carqueja, administrador. Contém mais gravuras representando a primeira casa na rua de S. Francisco em que se installou o *Commercio*; o prelo manual em que foi impresso o primeiro numero; o actual edificio em que estão estabelecidas as suas officinas, o interior da officina de impressão, e antiga officina da impressão; além d'estas, as dos bairros operarios, de Lordello do Ouro, do Monte Pedral e Bomfim; da creche da Afurada, da lancha

Digitized by Google

*dade do Porto,* e das escolas-moveis agricolas Maria Christina, fundações da iniciativa de acrisolados sentimentos humanitarios e da devoção patriotica da benemerita empresa do *Commercio do Porto.*

Na collaboração anniversaria e commemorativa, e tão honrosa na existencia d'aquella folha portuense, comprehendem-se os seguintes artigos, assignados por scriptores que, mais ou menos effectivamente, e nos limites de encargos commettidos e de aptidões provadas, teem contribuido para os trabalhos da redacção da mesma folha, entre os quaes figuram os homens mais distinctos e illustres nas letras, na sciencia e no professorado em Portugal:

O nosso programma, Os obreiros do «*Commercio do Porto*» (lista dos seus fundadores, administrador, articulistas, folhetinistas e collaboradores varios); ephemerides de *O commercio do Porto* (datas e factos da existencia e desenvolvimento do periodico); Fernandes Costa (J. L.), Ferreira Lobo (F. L.), Manuel Espergueira, Jayme Batalha Reis, Antonio Batalha Reis, João da Motta Prego, Gomes dos Santos (G. S.), Florido F. M. de Vasconcellos, Joaquim de Vasconcellos, S., A. F. de Araujo e Silva, J., A. J. Simões de Almeida, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha, conde de Arnoso, Candido de Figueiredo, Alves Mendes, Alfredo Mesquita, Alberto Pimentel, Celestino Seixas, Eduardo Lopes, Eduardo Arthur Lobo de Avila, Mauricio Hamouth (com um trecho em arabe); Wenceslau de Moraes (com um trecho em japonez); Raphael de Almeida, abbade de Beiris, Henrique Lopes de Mendonça, Alberto de Oliveira, padre F. J. Patricio, Luiz de Magalhães, Julio Brandão, Julio Lourenço Pinto, Joaquim Ferrreira Moutinho, Accacio Pereira, J. Seixas, Alberto Oliveira, A. de Mattos Angra, Antonio Alfredo Ferreira de Carvalho, Henri Bousquet, Duarte de Oliveira, A. Caldeira, A. Martins, E. R. F., David da Silva. Eug. Oswald (em inglez); dr. Eduard Engel (em allemão); Emmanuele Geria (em italiano); Eduardo Ponce (em hespanhol); Baldomero Carqueja de Fuentes, Arthur Costa, Francisco Carreras y Candi (em catalão); Robert de Cantelou (em francez); Braz Antonio de Sá, João Pinto Coelho, o correspondente do Funchal, F. M. Supico, Jose Augusto da Silva Sampaio, Brito Aranha, Rangel de Lima, Carlos Malheiros Dias, Francisco Carrelhas, José Rangel de Lima, Carlos de Almeida, J. Ribeiro Braga, Joaquim Trovisqueira, H., C., Eduardo da Cruz Mello, A. S., Tito Larcher, Antonio José Lourinho, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, Domingos F. de Araujo, Thomás Mendes Norton, padre Mathias Alves dos Santos, A. F., A. A. Villela Passos, conego Bento Barroso, João Baptista Mendes da Cunha, José Antonio Crespo Guimarães, Francisco C. de Mesquita Guimarães, A. C., J. G. de Oliveira Guimarães, Deodoro Pereira Bahia, Gonçalves, padre José da Silva e Castro, P. de Lima, Antonio José Fernandes, Adolpho de Miranda, Fernando Pires de Lima, S., Pedro Moreira, S. R., Pinto Reis, Joaquim F. Fernandes da Cunha, H. de O., S. J., Julio Sampaio, L. Bettencourt dos Santos, J. Freitas Carneiro, correspondente de Villa do Conde, Joaquim Gonçalves Basto, L. Pereira, Alfredo de Magalhães, Adolpho Teixeira, Carvalho Salazar, João José Dias, A. A. de Vasconcellos Pinto de Lima, P., A. Lima, padre Luiz Marianno Ribeiro, Manuel Fragoso, Carlos Alberto de Madureira Bessa, Luiz Augusto de Lima Barreto, João Guedes, Arthur M. de Magalhães Ramalho, Alfredo Correia de Oliveira, T. P., José Joaquim G. de Almeida Carvalho, Joaquim de Castro Lopo, S. Santos, Julio de S. Machado, Luiz Antonio Silveira Costa, Augusto de Barros, padre José Joaquim Rodrigues da Costa Raphael, Abilio de Almeida, Antonio Lemos, A. Cardoso, Pinto Gomes, D. H. C., Arthur Ribeiro Osorio, Dionysio Duarte, correspondente de Rezende, José Maria Moutinho de Andrade, José da Silva Leão, Alberto Ornellas, Alberto Barreiros, L., Pedro de Castro, W., Manuel de Sá Crespo, José R. Vieira, M. Crespo, J. M. Nunes, José Maria Ramos, Luiz Carqueja, Dionysio de M. Coutinho de Almeida de Eça, A. G. Amorim, correspondente da Mealhada, Fernando Pinheiro, A. C., correspondente de Ovar, Cesar Raio, Manuel Maria Amador, J., Albano Coutinho, Augusto Veiga, José de Mello Alves Brandão, Domingos de Castro, Agostinho da Costa

Digitized by Google

Nogueira, Augusto Nunes Correia, João Baptista Meirelles, Adolpho Figueiredo, Manuel Ferreira Bret, Pedro de Magalhães, Martins, Pedro Calhancas, J. A. de Madureira, Antonio Augusto dos Santos, Bernardo J. Moreira de Sá, Cunha Cardoso, Bernardo Silva, Bento Carqueja.

Esta collaboração comprehende 11 pag. As restantes 19 são occupadas por annuncios commerciaes de variada composição com typos de phantasia.

O papel em que foi impresso este numero especial mede 77c×55c, o maior formato a que attingiu *O commercio do Porto*. O formato em que se imprimiu o n.º 1, sob a data de sexta-feira 2 de junho de 1854, era de 44c×31c, e a publicação fazia-se ás segundas, quartas e sextas-feiras. Em 1855 começou a ser diario e desde 1858 até o presente augmentou cinco ou seis vezes de formato em virtude de circumstancias de prosperidade em que se encontrou esta empresa.

O actual director é o sr. Bento de Sousa Carqueja, professor e publicista, de quem se tratará em outro logar.

Anda adjunto ao numero especial do jubileu uma folha em que veem reproduzidos alguns artigos e gravuras depois encorporados na edição definitiva para brindes.

1295) Nesse dia sairam tambem, em varios periodicos portuguezes, artigos commemorativos do jubileu do *Commercio do Porto*, e uma ou duas folhas especiaes commemorativas.

Como um dos numeros do programma das festas das *Bodas de ouro* era o concurso litterario com um premio pecuniario, alcançou este premio, perante um jury qualificado, o sr. Augusto de Lacerda, e do seu manuscripto foi impresso o seguinte livro:

1296) *A irradiação do pensamento*. Memoria premiada no concurso litterario realisado pelo *Commercio do Porto* por occasião do quinquagenario da sua fundação. Porto, offi. do *Commercio do Porto*, 1904. 8.º gr. de XII-84 pag. — Tem no fim o nome do auctor.

A these do concurso a que o sr. Augusto de Lacerda correspondeu era:

«Memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta em geral, e em especial sobre os que tem prestado a Portugal».

1297) **Consagração.** Numero unico, dirigido por Fernão Botto Machado e Gonçalves Neves e dedicado ao dr. Sebastião de Magalhães Lima, etc. Fol. de 28 pag. innumer. Com o retrato (13c×11c) de Magalhães Lima e nas pag. 1, 12, e 17 trechos de musica lithographados. (Sem indicação da typographia nem do anno; mas creio que saio da imprensa da *Vanguarda*, dezembro 1904).

Esta publicação foi em resultado do banquete offerecido ao illustre jornalista por amigos d'elle no dia 11 d'aquelle mez e realisado no salão do real coliseu de Lisboa, e no qual tomaram parte representantes da imprensa de varias parcialidades e representantes de outras classes, commercio, industria, artes, como homenagem merecida a um cidadão, que, dentro e fora do paiz, tinha sabido honrar a imprensa e a patria.

Foram collaboradores: Gonçalves Neves, o principal promotor d'esta homenagem com Fernão Botto Machado, dr. Theophilo Braga, Augusto Vacquerie, Léon Farnemont, Alfred Naquet, Fernando Lozano, Carneiro de Moura, conselheiro dr. Bernardino Machado, J. Mello e Sousa, Guilherme de Sousa, Manuel de Arriaga, M. Rodrigues Vieira, dr. Julio A. Henriques, Victoriano Braga, Lourenço Cayolla, Cesar Porto, Anselmo de Andrade, Luiz Pereira, Antonio Vianna, Conde de Valle Flor, José Jacinto Nunes, Henrique Lopes de Mendonça, José Jorge Vinaixa, Luis Derouet, Juliette Adam, Neves de Carvalho, Armelim Junior, Bento Carqueja, Wilhelm Singer, Rodrigo Velloso, Prince Wiszniewschi, Luis Morote, Alexandro Lerroux, Correia Dias, Francisco Vergara, Francisco

Digitized by Google

Teixeira de Queiroz, Jayme Victor, commendador Antonio Santos, Ribeiro de Carvalho, Dias Monteiro, Lima Bayard, Joaquim José de Sequeira, Manuel Apparicio Dias e Manuel Antonio Ramalho (de uma commissão de Sacavem); José Coelho Dias, Carlos de Moura Cabral, J. Cupertino Ribeiro, R. Raquoni, Elie Docommum, Xaxier Lobato, João Gonçalves, Vicente Blasco Ibañez, Mayer Garção, dr. Eduardo Alves de Sá, Alfredo Keil, Carlos Ferreira, commendador Constantino Osorio, Manuel Emygdio Furtado Garcia, João Amaral Botto Machado, telegramma de la Société des etudes portugaises, à Paris; J. Novicow, Fréderic Passy, Maurice Charnay, Anselmo Xavier, Cunha e Costa, Jean Bernard, Antonio Jose Henriques, conselheiro Rodrigo A. Pequito, Daniel Filippe dos Santos, Augusto José das Neves, Jayme Duarte Silva, Ulrico de Magalhães, Conde de Penha Garcia, José Pinheiro de Mello, José do Valle, Christóbal Litran, baroneza Suttner, Teodoro Moneta, Rosa Limpo, José de Castro, J. Paula Nogueira, J. Gregorio Fernandes, Casimiro Freire, D. João da Camara, José Dias da Silva, Feio Terenas, Consiglieri Pedroso, J. L. Lapuya, H. Sampaio, Gomes Leal, José Cupertino Ribeiro, Mello Freitas, J. Nunes da Ponte, Guerra Peres, Abel Botelho, Jules Blois, F. Eusebio Leão, dr. Odón de Buen, Thomás Cabreira, J. V. de Andrade Neves, Armando Ribeiro, Angelina Vidal, Bolén Surraga de Ferrero, Rozendo Carvalheira, Alvaro Simões, Gomes da Silva, Alfredo da Cunha Saraiva, Alfredo da Cunha, José Pereira de Sampaio (Bruno), dr. Eduardo Burnay, *facsimile* de um artigo dedicado a Magalhães Lima na *Ilustración española y americana*; Fernando Reis, Eusebio dos Santos, D. Anna de Castro Osorio, Ramada Curto, Eugène Hins, conselheiro João José da Silva, Alfredo Mendes e João Brandeiro, Brito Aranha, Ernesto Garcia Ladevese, Filippe Ferreira, M. Botelho de Sousa, França Borges, Gaston Moch, José Augusto de Castro, Heliodoro Salgado, conde de Monsaraz, dr. A. Zeferino Candido, Cesar da Silva, Lino de Macedo, Candido de Figueiredo, Trindade Coelho, Vicente Ballester Soto, Eduardo Coelho, Antonio Cabreira, Nunes Claro e Miguel Moya. Seguem-se trechos de apreciação do illustre professor e academico, fallecido, Latino Coelho; de diversos escriptores estrangeiros acêrca de trabalhos litterarios e de propaganda por Magalhães Lima.

Os periodicos, no dia seguinte ao do banquete, deram noticia pormenorisada d'essa festa notavel; mas, onde essa informação noticiosa tomou maiores proporções foi em *A vanguarda*, que lhe destinou muitas columnas em numeros seguidos a começar no dia 19 do indicado dezembro, com retrato.

H

**Homenagem a Almelda Garrett**... Pag. 58 a 84.

Completarei as notas postas nas paginas indicadas mencionando que, no dia 9 de dezembro d'este anno (1905), a direcção da sociedade litteraria Almeida Garrett, de que é presidente o illustre conde de Valença, dr. Luiz Jardim (de quem fiz o devido registo neste *Dicc.*, tomo XVI, de pag. 36 a 37), mandou collocar com solemnidade a pedra fundamental no templo dos Jeronymos, em Belem, acto ao qual assistiram, além de Sua Alteza o Principe Regente, em nome de El-Rei, ministerio, camara municipal e representantes de diversas corporações officiaes e litterarias; e do qual se lavrou auto em duplicado, para ser um dos autographos, devidamente assignado pelas pessoas presentes, depositado no archivo nacional da Torre do Tombo. Tudo foi publicado no dia seguinte, na imprensa periodica.

No mesmo dia foi posto á venda o seguinte livro commemorativo:

31. *O fr. Luis de Sousa, de Garrett. Notas com um prefacio de Theophilo Braga.* (Por Joaquim de Araujo.) Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso, 5, largo de Camões, 1905. 8.° de 98 pag. e mais 5 innumer. de appendice. Com os retratos de Garrett (na capa); e de Theophilo Braga, D. Sebastião, D. Carlos, J. Sampaio (Bruno), Formont, Ruscalla e Farinelli (no texto), além

Digitized by Google

da reproducção pelo mesmo processo photographico do quadro do pintor Miguel Lupi, *A scena do romeiro*, do drama garrettiano.

Parte d'este estudo tinha o auctor publicado no *Conimbricense* de 1903. O sr. Joaquim de Araujo cedeu a favor da subscripção para o mausoleu de Garrett 12 exemplares numerados, tiragem em papel vellino superior, conforme a declaração que se lê no verso do frontispicio.

1298) **Homenagem da Chronica** *ao insigne poeta* **João Penha.** Abril, 1902. N.os 63 e 64. Directores, Luiz da Silva, Ribeiro de Carvalho, Santos Junior (Santonillo). Collaboração inedita dos principaes escriptores portuguezes.

Este periodico já ficou citado em outros artiguinhos por homenagens diversas, por isso dispenso-me de repetir as indicações postas. Para a homenagem de João Penha, pela abundancia e qualidade dos collaboradores, que foram 54, augmentou o numero de paginas reunindo a materia dos numeros 63 e 64 em um só fascículo, com 3 retratos do illustre poeta em diversas epocas. Eis a relação dos collaboradores:

Direcção, Candido de Figueiredo, D. Zulmira de Mello, conde de Valenças, Gomes Leal, conde Belli de Leonardi, Alberto Pimentel, Joaquim de Araujo, Anthero do Quental, Alves Crespo, Camillo Castello Branco, conde de Monsaraz, Bernardino Machado, Fernandes Costa, conde de Arnoso, João Saraiva, D. Raphael Altamira, Achille Millien, Guerra Junqueiro, Tomaso Cannizaro, Emygdio Oliveira, René Ghil Eça de Queiroz, Xavier de Carvalho, Luiz Botelho, Alfredo da Cunha, Antonio de Portugal de Faria, Teixeira de Queiroz, Carlos de Lemos, Alves Matheus, Joaquim Coimbra, E. A. Vidal, Prospero Peragallo, Christovam Ayres, William Stortk, Bulhão Pato, Accacio Rosa, Anthero de Figueiredo, Alberto de Madureira, Dias Freitas, Antonio Padula, dr. Goran Bjorkraann, Manuel Duarte de Almeida, Sousa Viterbo, Brito Aranha, D. Aurora Beatriz Dias Freitas, Guerra Junqueiro, Alves de Moraes, Alberto Braga, Rodrigo Velloso e João Penha.

Parte da tiragem d'estes exemplares commemorativos da *Chronica* era feita em papel de côr.

**Homenagem a Eduardo Coelho . . .** Pag. 57.

Quando foi inaugurado, na alameda de S. Pedro de Alcantara, em Lisboa, no dia 29 de dezembro de 1904, o monumento que um grupo de amigos e admiradores do benemerito cidadão e jornalista Eduardo Coelho, por subscripção nacional, mandou ahi erigir, com a approvação da municipalidade lisbonense, a empresa do *Diario de noticias* distribuiu gratuitamente milhares de exemplares da seguinte obra, 2.ª edição, pelas bibliothecas de todas as escolas do reino, assim de ensino particular como official, tanto elementar como superior, como prova da justa homenagem ao fundador d'aquella folha.

1299) *Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra.* Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo por Alfredo da Cunha, director do *Diario de noticias*. 2.ª edição, commemorativa da inauguração, em 29 de dezembro de 1904, do monumento erigido em Lisboa ao fundador do *Diario de noticias*. Composto em machinas Linotype, exteriotypado e impresso na typ. Universal, imprensa da casa real, medalha de prata na exposição universal de Paris de 1900. Lisboa, 1904. 8.º de 76 pag. além de 2 innumer. com os officios da justificação da offerta ás escolas e do louvor dado pelo ministerio do reino á empreza do *Diario de noticias* pelo seu generoso e patriotico offerecimento; e indice. Com o retrato de Eduardo Coelho e varias gravuras commemorativas e de *fac-simile*.

A historia do monumento e a da collocação da lapide commemorativa na casa onde Eduardo Coelho nasceu em Coimbra vae de pag. 63 a 73.

Digitized by Google

No dia da inauguração do monumento foi distribuido o n.º 128, 5.º anno, de 1300) *A chronica*. Fol. 4 de pag. Com o retrato de Eduardo Coelho e artigos de: A redacção, Alfredo da Cunha, Abel Botelho, Eduardo Coelho (filho). Julio Dantas, Mello Barreto, Urbano de Castro, Alfredo Mesquita, Ernesto da Silva, Carneiro de Moura, Alfredo Serrano, etc.

A festa em Coimbra foi commemorada tambem com a publicação do seguinte:

1301) *Eduardo Coelho*. Numero unico. (Retrato de Eduardo Coelho com o *fac-simile* da assignatura). Homenagem de um grupo de conimbricenses á memoria do fundador do *Diario de noticias*. Coimbra, 29 de dezembro de 1904. Minerva Central, Coimbra. 4.º de 8 pag. Com gravuras.

Collaboração de: C., Antonio de Sousa, João Ribeiro Arrobas, Augusto Viegas, Ezequiel Correia, A. Motta, Miguel Costa, e trechos transcriptos do *Primeiro de Janeiro, Conimbricense, Correspondencia de Coimbra, O marchante*, e o officio da camara municipal de Coimbra ao presidente da associação dos jornalistas de Lisboa participando que, annuindo ao que pedira a mesma associação, a municipalidade resolvera que se concedesse a licença para a collocação da lapide na casa onde nasceu Eduardo Coelho.

Esta publicação foi distribuida gratuitamente.

Os factos a que se refere o que deixamos posto acima foram registados em todas as gazetas do paiz.

1302) O relatorio da gerencia da direcção da associação dos jornalistas de Lisboa em 1904, apresentado e approvado na primeira reunião da assembleia geral em 1905, de pag. 3 a 21, contém os pormenores do que acompanhou o solemne acto da inauguração do monumento na alameda de S. Pedro de Alcantara e discursos ahi proferidos.

1303) No *Almanach illustrado* para 1906, da parceria Antonio Maria Pereira, vem um artigo (pag. 49) commemorativo da inauguração do monumento a Eduardo Coelho, com a respectiva gravura.

## M

1304) **Memoria (In).** 1905.— Livro commemorativo em homenagem ao eminente lente da escola medico cirurgica de Lisboa, e clinico afamado, ao qual uma commissão de amigos dedicados e admiradores erigiu monumento condigno da sua exaltada memoria no campo dos Martyres da Patria (antigo campo de Sant'Anna), na frente do novo e grandioso edificio da mesma escola. Começou a impressão, nitidamente, na typ. da Casa da Moeda, collaborando nelle muitos dos mais notaveis escriptores e homens de sciencia, nacionaes e estrangeiros, tambem por iniciativa da dita commissão, entre cujos membros se tornou notavel por seus esforços inexcediveis e por sua dedicação exemplar o sr. Casimiro José de Lima, um dos mais intimos amigos do finado professor, que o tratava como irmão. O nome dos collaboradores e a indicação dos respectivos artigos recommendam este livro, abonam sufficientemente a sua importancia e attestam o sincero e levantado preito rendido á memoria do illustre e chorado extincto.

Eis o elenco d'essa collaboração:

*Advertencia preliminar*, pelo revisor das provas; *O prisma da sua alma*, Alfredo da Cunha; *José Thomás de Sousa Martins*, por Manuel Bento de Sousa; *Sousa Martins*, por Charles Bouchard; *Sousa Martins, traços soltos de uma grande figura*, por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho; *Recordação*, por João Jacinto Silva Correia; *Viver na sympathia*, por Theophilo Braga; *Sousa Martins*, por João José de Sousa Telles; *Sousa Martins, estudante de latim*, por José Joaquim Gomes de Brito; *Mestre de meninos*, por D. João da Camara; *De todo o*

Digitized by Google

*meu coração*, por José Joaquim Ferreira Lobo; *Carta a meu filho Manuel*, por Eduardo Burnay; *Sousa Martins*, por Joaquim Alves Crespo; *Lettre à M. le Dr. Mouton*, por Edouard Brissand; *J. T. de Sousa Martins, o artista da palavra*, por Francisco Marques de Sousa Viterbo; *Sousa Martins, pharmaceutico*, por Emilio Fragoso; *Os bons ditos de Sousa Martins*, por Alfredo Luiz Lopes: *Sousa Martins, o professor*, por Carlos Joaquim Tavares; *Sousa Martins, o poeta da medicina*, pelo conde de Sabugosa; *L'apoteosi civile del dr. Sousa Martins*, da Prospero Peragallo; *As suas philosophias*, por José de Sousa Monteiro; *Sousa Martins*, por Francisco Teixeira de Queiroz; *Martyres de hoje*, por Abel Botelho; *Sousa Martins*, por José Antonio de Freitas; *Caracter, coração e espirito*, por José Estevão de Moraes Sarmento; *Carta a Casimiro José de Lima*, por Alfredo Costa; *Duas palavras em memoria*, por José de Freitas Ribeiro; *Sousa Martins, patriota*, por Hygino de Sousa; *Não morreu!* por Christovão Ayres; *O dr. Sousa Martins e os sanatorios em Portugal*, por Rozendo Carvalheira; *Um homem*, por José de Lacerda; *La loi Courvoisier-Terrier*, por Paul Reclus: *Impressões*, por Julio de Mattos; *Saudades*, por João Carlos Rodrigues da Costa; *Homenagem*, por Antonio de Castro Freire; *Verdades e saudades*, por Fragoso Tavares; *Os seus grandes amores*, por Antonio de Campos Junior; *Sousa Martins e Costa Simões*, por Eduardo Abreu; *Sousa Martins, clinico*, por D. Antonio de Lencastre; *O monumento ao dr. Sobral promovido por uma commissão presidida por Sousa Martins*, por Manuel Emygdio da Silva; *Sousa Martins no estrangeiro*, por Mello Breyner; *Sousa Martins e a medicina portugueza*, por Gil Mont'Alverne de Sequeira; *Uma carta de... além do tumulo*, por Joaquim de Araujo; *Sousa Martins*, por Bernardino Machado; *Saudades remotas*, por Wolfango da Silva; *Carta a Casimiro José de Lima*, por Fialho de Almeida; *Sousa Martins na intimidade*, por Sebastião de Magalhães Lima; *Palavras d'elle*, por França Borges; *Sousa Martins*, por Guerra Junqueiro; *Resumo*, Ramalho Ortigão; *Sousa Martins, botanico*, por Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; *Deux mots sur Sousa Martins*, por Paul Brouardel; *Reminiscencias*, por Xavier da Cunha; *Em frente do fac-simile photo-zincographico d'uma carta autographa de Sousa Martins*; *Ultimos dias de Sousa Martins*, por Rodrigues Fernandes; *O testamento de Sousa Martins*, por Vicente Monteiro; *Elogio de Sousa Martins*, por José Antonio Serrano; *Alguns dados anthropometricos de Sousa Martins aos 38 annos*, por José Antonio Serrano; e *As camaras legislativas e a morte de Sousa Martins*.

N

1305) *Notariado*. Anno I. Numero I. De 1 a 15 de janeiro de 1905. Collaboradores: Cornelio da Silva e Soares de Brito, notarios; Rodrigo Velloso e Tiberio H. Maia Mendes, notarios e advogados; Emygdio Garcia, advogado e notario; Coutinho Ribeiro, ajudante, e Severino de Carvalho (Bel Adam), amanuense. Lisboa, imp. travessa do Sacramento ao Carmo. Editor, J. A. Lemos Arsejas. 4 pag. Formato 28,5c×19,5c.

O primeiro artigo é dedicado ás *bodas de oiro* do notario dr. Manuel Bernardino Soares de Brito, por ter completado em janeiro de 1905 cincoenta annos no exercicio do notariado.

P

1306) **PUBLICAÇÕES** *commemorativas da celebração do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India*, preparado, organisado e dirigido, na sociedade de geographia de Lisboa, de accordo com o governo, conforme consta dos documentos publicados. São estes em tal numero e constituem a historia pormenorisada d'essa solemnidade, assim, pela importancia do assumpto, nas suas relações dentro da nação, como com as collectividades e auctori-

Digitized by Google

dades estrangeiras, que obrigaram a commissão executiva do centenario, desde o inicio dos trabalhos, a publicar uma serie de fasciculos sob o titulo *Annaes da commissão central executiva*.

Depois, patrocinada pela mesma commissão e pela maior parte impressos na imprensa nacional de Lisboa, saiu uma larga serie de livros e folhetos ácerca de diversos assumptos relacionados com o grandioso facto que se ia commemorar em 1898, de que eu desejava fazer o completo registo neste tomo do *Dicc.*; mas, por um lado a extensão da lista, e pelo outro a extraordinaria difficuldade que se dava em adquirir as publicações feitas no estrangeiro com igual intuito e durante largo espaço de tempo; considerando que o illustre secretario geral da sociedade de geographia de Lisboa e um de seus benemeritos fundadores, o fallecido Luciano Cordeiro, de que tratei no tomo XIII, pag. 322, se propunha a fazer esse trabalho, tendo começado a sua impressão na indicada imprensa; e considerando igualmente que tal coordenação comprehenderia, se não excedesse, a materia de um tomo, como succedera com o tricentenario camoneano, desisti d'esse intento, reservando o trabalho, bem como outros de mais demorada e difficil investigação, devendo então coordenal-os mais completos e uteis, para melhor opportunidade. Além d'isso, era possivel que na sociedade de geographia, citada, se puzesse remate ao trabalho do saudoso secretario geral, com o que lucrariam muito os estudiosos, pois que elle fôra colligindo com methodo, patriotismo e perseverança, os elementos necessarios para esse fim.

O emblema adoptado para todas as publicações do *Centenario da India* foi este:

1307) **PUBLICAÇÕES** cuja impressão foi da iniciativa da associação dos advogados de Lisboa, para o congresso juridico reunido nesta capital, e cuja inauguração solemne se verificou em 22 de abril de 1899, no qual entravam jurisconsultos portuguezes e hespanhoes, e representantes dos americo-latinos. Os primeiros trabalhos datam de 1887, pois a portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, então sob a gerencia do sr. conselheiro Francisco Antonio de Veiga Beirão, que auctorisou a secretaria de estado a prestar todo o auxilio, embora não de caracter official, para o condigno exito do louvavel proposito da mencionada associação, tem a data de 28 de dezembro d'aquelle anno.

Estas publicações, principalmente os relatorios ácerca das theses, teem por indicação superior: *Associação dos advogados de Lisboa*, e por sub-titulo: *Congresso juridico de Lisboa*, o que registo para evitar a repetição d'estes titulos na descripção de cada folheto. São muitos e mui interessantes, como vae ver-se, com referencia ás cinco secções do congresso: direito publico, civil, commercial, criminal e questões mistas:

1. *Informações acérca do congresso juridico de Lisboa*. Lisboa, imp. Nacional. 1888. 8.º de 15 pag.

2. *Reseña historial del projecto y bases para su celebración*. Ibidem. 8.º de 15 pag.

Digitized by Google

3. *Projecto do programma provisorio da empresa juridica de Lisboa*. Pagina avulso. S. l. n. d.

4. *Programma do congresso juridico de Lisboa*. Lisboa, imp. Nacional. 8.º de 14 pag.

**Direito publico:**

5. Deverá ser gratuita a administração da justiça, principalmente no orphanologico e criminal? Relator, Joaquim Maria da Silva. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag. — Tem no fim a data de Santarem, dezembro 1888.

6. Devem ou não ser admittidas as alçadas nos tribunaes? Relator José Joaquim de Oliveira. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.

7. As leis de Moisés deverão ser applicadas nos casamentos de subditos israelitas de uma nação, quando se prove que ellas eram toleradas noutra nação em que os conjuges nasceram e casaram, e da qual eram subditos ao tempo do casamento, bem como que este foi celebrado segundo ellas, ou, como leis pertencentes a uma nacionalidade extincta, deverão ser inteiramente banidas das relações internacionaes como insusceptiveis de toda a applicação pratica? Relator Henrique Ferreira. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.

8. Um tribunal arbitral tornaria mais difficeis as guerras entre os estados? Em caso affirmativo, como deve organisar-se este tribunal? Relator, M. Suarez y Espada. Ibidem. 8.º de 6 pag. — Tem no fim a data de Madrid, 21 de abril de 1889.

9. Devem ou não ser admittidas as alçadas nos tribunaes? Relator José Joaquim de Oliveira, Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag. — Tem no fim a data de Azinhoso, concelho de Mogadouro. 1 de dezembro 1888.

**Direito civil:**

10. Da perfilhação dos filhos adulterinos, por João Antonio Tavares de Medeiros. Ibidem, 1889. 8.º de 42 pag.

11. Que regras deverão adoptar os estados para unificar os effeitos da diversidade originaria de nacionalidade e de domicilio, e de sua mudança na ordem juridica da familia e da successão? Relator, D. Manuel Torres Campos. (Em hespanhol) Ibidem, 1889. 8.º de 20 pag. — Tem no fim a data de Madrid, 20 de julho 1888.

12. Qual o systema de instituir o registo predial de forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria e possa satisfazer as necessidades do credito agricola? Relator, Joaquim Martins Nobre. Ibidem, 1889. 8.º de 4 pag. — Tem no fim a data de Evora, 4 de janeiro de 1889.

13. Convém estabelecer disposições que auctorisem qualquer individuo «sui juris», prevenindo o caso da sua loucura, a determinar a pessoa a quem quer que seja entregue a tutela da sua pessoa e bens? Relator, Estevão José Lopes da Silveira e Castro. Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag. — Tem no fim a data de Ponta Delgada, 15 de janeiro 1889.

14. Que providencias de caracter legislativo devem tomar as nações para assegurar em todos os paizes os direitos de auctor? Relator, D. Manuel Danvila. (Em hespanhol). Ibidem, 1889. 8.º de 12 pag. — Tem no fim a data de Madrid, 30 de janeiro 1889.

15. Qual o systema de instituir o registo predial de forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria? Qual o systema de instituir o mesmo registo de forma a satisfazer as necessidades do credito agricola? Relator, Joaquim Hilario Pereira Alves. Ibidem, 1889. 8.º de 15 pag.

Digitized by Google

**Direito commercial:**

16. Convirá admittir-se a letra como titulo de obrigação entre individuos não commerciantes, quando não haja transferencia de dinheiro, de um logar para outro? Relator, A. Arthur de Carvalho. Ibidem, 1889. 8.º de 5 pag.

17. Da assistencia e salvação maritima. Memoria da commissão de direito internacional, da sociedade de geographia de Lisboa. Relator M. V. Armelim Junior. Ibidem, typ. Portugueza, 1889. 8.º de 56 pag.

18. Abalroamentos no mar. Memoria... pela commissão de direito internacional da sociedade de geographia de Lisboa. Relator, Vicente M. M. C. Almeida d'Eça. Ibidem, 1889. 8.º de 19 pag.

**Direito criminal:**

19. Em que sentido é urgente reformar os codigos penaes, na parte relativa ás condições da responsabilidade criminal do agente do facto incriminado e aos effeitos das circumstancias dirimentes, para que a doutrina da lei fique de accordo com as affirmações da psychologia contemporanea, da anthropologia criminal e da pathologia alienista, e satisfaça ás necessidades de possivel segurança contra o crime? Relator, Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca, Ibidem, imp. Nacional, 1889. 8. de 18 pag. — Tem no fim a data de Meda, janeiro 1889.

20. O estado e as victimas dos erros judiciaes, por João Alexandrino de Sousa Queiroga. Ibidem, 1889. 8.º de 10 pag.

21. Devem ser puniveis os crimes de furto, roubos feitos pelos ascendentes aos descendentes ou por estes aquelles, excepto quando os prejudicados lh'os perdoem? Relator, Estevão José Lopes da Silveira e Castro. Ibidem, 1889. 8.º de 8 pag. — Tem a data de Ponta Delgada, 15 de janeiro 1889.

22. O systema penitenciario, quando exclusivo e unico, abrangerá os phenomenos mais importantes da criminalidade, e, não os abrangendo, converter-se-ha numa instituição contraproducente e nefasta? Relator, Manuel de Arriaga. Ibidem, 1889. 8.º de 30 pag.

23. Notice sur l'evolution du droit pénal portugais, par Antonio de Azevedo Castello Branco, etc. Ibidem, 1888, 8.º de 31 pag.

**Questões mixtas:**

24. É possivel chegar entre as nações civilisadas á unidade legislativa no direito civil e no commercial, especialmente maritimo? Em caso affirmativo, que principios poderiam servir de base a essa unificação? Relator, Bernardo Vieira Pinto de Andrade. Ibidem, 1889. 8.º de 9 pag. — Tem no fim a data de Santa Cruz da Madeira, 14 de março 1889.

25. (A mesma these anterior). Relator, Joaquim Martins Nobre. Ibidem, 1889. 8.º de 4 pag. — Tem no fim a data de Evora, 4 de janeiro 1889.

26. (A mesma these anterior). Relator, dr. D. José Maluquer y Salvador. Ibidem, 1889. 8.º de 20 pag. — Tem no fim a data de Madrid, 1 de fevereiro de 1888.

27. Quaes os principios em que deve assentar a classificação das provas, segundo o seu valor juridico; quaes os factos que devem corresponder ás differentes especies de provas; e relação existente entre a legislação d'esta materia e a demais legislação de que ella é subsidiaria? Relator, Francisco Machado de Faria e Maia. Ibidem, 1889. 8.º de 34 pag. — Tem no fim a data de Ponta Delgada, 25 de janeiro 1889.

Foram distribuidos, por terem relação com os assumptos a discutir neste congresso e de recente publicação, as seguintes obras:

28. Projet de loi établissant un nouveau Code de Commerce. Par Francisco Antonio da Veiga Beirão. Bruxelles, imprimerie Veuve Monnom. 1887. 8.º gr. de 178 pag.

Digitized by Google

29. *La Belgique judiciaire.* Tomo XLVI. Deuxième série. Tome 21. N.º 22. Jeudi 15 mars 1888. 4.º gr. Pag. 337-359. — Contém: *Droit Commercial.* Étude sur le nouveau Code de Commerce Portugais au point de vue de la législation comparée, par M. Francisco Antonio da Veiga Beirão, etc.

30. Relatorio do delegado do governo portuguez no segundo congresso internacional do direito commercial celebrado em Bruxellas em 1888. Por Henrique Midosi. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 55 pag.

31. Os cinco codigos, civil, commercial, penal, administrativo e do processo, foram mandados encadernar especialmente e offerecidos aos congressistas.

As theses apresentadas ao congresso juridico de Lisboa foram em numero de 150, salvo erro, mas nem todas puderam ser consideradas para a discussão, de certo por falta de tempo, e não gosaram por isso da impressão em separado. Além das que tiveram relatorio, e acima relaciono, darei em seguida a nota das que foram tambem remettidas ao congresso e supponho que se conservam ainda ineditas. Algumas chegaram depois de encerrados os trabalhos. A maior parte, segundo presumo, nem pôde ser conhecida dos congressistas. Obtive uma copia por concessão especial do illustre secretario encarregado do expediente do congresso.

### Theses apresentadas para o congresso juridico

1. Quando a herança é de uma pessoa para irmãos e sobrinhos, filhos de irmãos fallecidos, fazem-se tantos lotes quantos os irmãos vivos e os mortos que deixaram filhos. Os lotes dos irmãos mortos deverão fazer um lote, e este dividir-se por igual por todos os sobrinhos? Sigo a affirmativa, *de jure constituendo.* Acho isto tão philosophico como dividir a herança por igual quando só ha sobrinhos.

2. O louvado ou perito desempatante não deverá ser obrigado a seguir o voto de qualquer dos outros louvados, porque podem ambos ser exagerados, um para mais outro para menos. Deve-se-lhe dar liberdade para seguir o voto de qualquer d'elles ou seguir um termo entre os dois.

(*Belchior de Albuquerque Barata* — Lamego.)

*
* *

3. Convem admittir disposições que auctorisem qualquer individuo *sui juris,* prevenindo o caso da sua loucura, a determinar a pessoa a quem quer que seja entregue a tutela de sua pessoa e bens.

4. Não convem admittir na legislação disposições que defiram a herança do que foi victima do crime, *ab intestato,* ou por testamento anterior a elle, ao que do mesmo for auctor ou cumplice, ou que o presenciou indifferentemente ou sabia que elle se ia commetter e não procurou evital-o ou impedil-o, podendo-o fazer, e deixou de praticar os actos que podia e devia para a sua punição. O reprobo deve considerar-se estranho á familia da pessoa offendida nestas hypotheses.

5. Ha casos especiaes em que, como consequencia do crime, deve ser imposta ao criminoso, alem da pena corporal, a privação tambem de certos direitos civis.

Devem determinar-se na lei criminal os casos em que os condemnados ficam interdictos, como pena do exercicio de qualquer direito civil. As penas d'esta natureza são de um effeito altamente moralisador.

Digitized by Google

6. Os crimes de furto e de roubo feitos pelos ascendentes aos descendentes, ou por estes áquelles, devem ser puniveis, excepto quando os prejudicados lh'os perdoem.

7. Os condemnados pelos crimes graves não devem ser restituidos á liberdade senão quando pelo seu arrependimento provado o mereçam; e neste caso, commutando-se-lhes a pena em degredo, sendo-lhes no logar em que este for cumprido concedida, primeiro provisoriamente, e só definitivamente depois de se mostrarem dignos de a gosar, mas então completa, deixando os seguir o destino que lhes aprouver, com a restricção todavia de não poderem voltar á provincia ou ilha em que tiverem commettido o crime. Sem este correctivo a liberdade do condemnado pode ser um perigo, que á sociedade cumpre prevenir e evitar. Deve, porém, affirmar-se na legislação que todo o condemnado, cuja emenda for reconhecida, pode ter esperança, e até certeza, de vir a recuperar a sua liberdade.

8. O divorcio convem á tranquillidade dos esposos e da familia; e para os que o temem será até meio para conserval-a e evitar os actos que são causa d'elle.

9. Se os epilepticos larvados não teem responsabilidade pelos seus crimes, não se lhes pode permittir a liberdade desde que seja conhecida nelles qualquer monomania criminosa. E em tal caso devem crear-se estabelecimentos especiaes para retenção perpetua dos individuos nestas condições que evitem á sociedade os perigos que da liberdade d'elles possa resultar. A garantia da opinião medica da cura é inadmissivel só por si por insufficiente, para que se lhes dê a liberdade, pelo menos, sem responsabilidade civil e criminal, quando falta, para os medicos que a affirmem.

10. Os netos illegitimos devem herdar dos avós em todos os casos em que estes podem ser tambem herdeiros d'aquelles. A excepção neste caso é repugnante e odiosa.

11. Sendo os factos da procreação e do nascimento com vida e figura humana a origem do direito de paternidade, o direito a investigar esta deve regular-se por isso pela legislação em vigor ao tempo que esses factos se deram; deve considerar-se pessoal, e como tal intransmissivel; e assim se devem considerar tambem, ou antes convem considerar quaesquer direitos que d'elle se derivem, emquanto não estiver reconhecido voluntariamente ou por sentença.

12. O celibato obrigatorio é anti-natural, e como tal a obrigação d'elle oppõe-se á felicidade d'aquelles que á mesma estão sujeitos, e é inconveniente á sociedade geral por ser contrario á harmonia e desenvolvimento da sociedade familiar, que áquelle serve de fundamento.

13. O predominio da mulher na familia e na sociedade deve principalmente ter por base a affeição reciproca naquella. A união da mulher com o homem é essencial á existencia da sociedade da familia. A fraqueza, porém, de que naturalmente aquella é dotada, os sacrificios que a natureza lhe impoz, e o destino que lhe deu, e que lhe torna indispensavel a protecção e amparo do homem, dá a este a superioridade no regimen da sociedade e da familia, que as leis devem sempre reconhecer e sustentar em beneficio da ordem e moralidade que é preciso manter.

A lei que estabeleça a absoluta igualdade de direitos no homem e na mulher vae de encontro á ordem natural; é degradante para aquelle, obrigando-o a abdicar a superioridade e poder que recebeu da natureza; é essencialmente desorganisadora e desordeira, e como tal inconveniente para a familia e para a sociedade em geral.

A lei, que é um sacrificio á liberdade individual, impõe-se para se observar, e para isso precisa de força, que só o mais forte lhe pode dar.

14. A ordem e conservação da sociedade familiar, base da sociedade geral, precisa que o poder paternal seja sufficientemente forte e garantido por meio de disposições que o possam tornar efficaz, possam fazel-o respeitavel, e respeitar e

Digitized by Google

cohibir a insubordinação na familia, mas que definam comtudo bem as suas raias, para que se possa avaliar e conhecer quando se torna abusivo e como tal reprehensivel.

15. A liberdade da imprensa não deve ter outra restricção, que não seja a imposta pela responsabilidade do abuso, cuja averiguação e punição todavia convem que seja de obrigação para o ministerio publico promover em todos os casos.

16. A inteira liberdade de testar encaminha o testador para o egoismo, e a familia para a escravidão ou para a dissolução.

(*Estevão José Lopes da Silveira e Castro*, juiz da relação dos Açores).

*
* *

17. É excessivo o onus tributario que affecta as successões.

18. É inconveniente o segredo dos summarios criminaes.

19. A emancipação deve ser gradual até aos vinte e cinco annos.

20. A disposição do artigo 93.º do codigo do processo civil portuguez deve ampliar-se a outros actos.

21. Convem reformar o regimen de partilhas de propriedade immovel, obstando, sem quebra dos principios liberaes, á excessiva fragmentação.

22. Com a facilidade de communicações convem correspondentemente alargar as circumscripções judiciaes, supprimindo successivamente as comarcas de 3.ª classe e reduzindo-as aos dois typos de 1.ª e 2.ª classe.

23. Convem attribuir ao supremo tribunal de justiça a competencia de resolver por assento os pontos mais obscuros da legislação civil, fiscal, commercial e criminal.

24. A letra de cambio não deve admittir-se nas relações civis, mas sómente nas relações entre commerciantes.

(*Adelino da Silva Guimarães* — Guimarães).

*
* *

25. Necessidad de establecer reglas uniformes sobre derecho internacional privado, la extradicion y los medios de uniformar el derecho mercantil, especialmente maritimo.

(*Universidade de Granada*).

*
* *

26. Convendria la unificación del derecho civil de los pueblos latinos?

27. Emancipación de la mujer concediendole el libre ejercicio de sus derechos civiles e todos los politicos que correspondan á su edad y posición.

28. Derecho penal internacional. Autoridad de cosa juzjada de la sentencia penal estranjera en los juicios civiles, y de la sentencia civil estranjera en los juicios criminales.

29. Se acomodaria á los nuevos horizontes abiertos en los últimos años para las ciencias juridicas que el abogado pudiese ejercer libremente su profesión en todos aquellos pueblos cuyas instituciones tienen comunidad de origen y grandes semejanzas?

30. Estudio de las reformas que para conseguir aquel fin habrian de plantearse en los códigos de esas naciones por lo menos en el derecho penal, en el mercantil y en el internacional público y privado.

(*Ilustre colegio de abogados de Granada*).

Digitized by Google

*
* *

31. Deve ser gratuita a administração da justiça criminal?
32. Pode, não obstante, haver condemnação em pena pecuniaria?
33. E em favor de quem deve esta reverter?
34. Deve-se indemnisação aos réus absolvidos?
35. No caso affirmativo, deve-se a todos indistinctamente ou só áquelles que o jury declarar innocentes?
36. É toleravel o segredo no processo criminal?
37. No caso negativo, é admissivel a excepção, dados crimes de extraordinaria gravidade?
38. No caso affirmativo, deve o segredo affectar sómente o processo preparatorio ou investigatorio, mas nunca o accusatorio?
39. Nos tribunaes criminaes de primeira instancia deve haver sómente um magistrado singular ou diversamente devem ser tres os julgadores, presidente e dois adjuntos?
40. No caso negativo, deve ao menos adoptar-se o juizo triumviral nos processos correccionaes?
41. Nas cidades de Lisboa e Porto devem crear-se tribunaes privativos de policia correccional?
42. Devem crear-se magistrados especialmente encarregados da instrucção do processo e designadamente do inquerito testemunhal?
43. Deve nas causas criminaes marcar-se alçada ou, ao contrario, qualquer que seja a sua importancia, e por minima que seja a pena applicada, deve permittir-se recurso até ao mais elevado tribunal?
44. Deve permittir-se áquelle que crê será envolvido em processo, de que a auctoridade investiga, requerer que seja admittido a presenciar os depoimentos das testemunhas e a ser acareado com estas?
45. Lavrado o despacho de pronuncia, pode o réu ainda requerer que se não prosiga nos termos ulteriores sem que se proceda á sua acareação com as testemunhas que lhe hajam feito culpa?
46. Qualquer que seja o systema adoptado nas prisões, e por isso ainda naquellas em que não vigora o systema penitenciario, deve desde já decretar-se que o cuidado das mulheres presas seja commettido a mulheres-guardas ou carcereiras?

(*Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco* — Coimbra.)

*
* *

47. A justiça gratuita (livre de custas nos processos) é uma das primeiras garantias da propriedade dos cidadãos, e condição essencial da dignidade dos magistrados que a administram.

(*Joaquim Maria da Silva* — Santarem.)

*
* *

48. Son necesários tratados internacionales sobre asistencias en el mar?
49. Puede determinarse una escala que comprenda la importancia de la asistencia por el riesgo del buque asistido y las condiciones del asistente?
50. Cuando constituirá la asistencia verdadero salvamento?
51. Conviene establecer una retribución proporcionada al valor del buque asistido, para cada uno de los casos de asistencia?

Digitized by Google

52. Debe retribuirse el servicio á las personas? En caso affirmativo, debe pagarlo el armador del buque asistido, las personas aujiliadas ó la nación á que correspondan?

53. El précio del servicio por todos conceptos ha de ser solo para el armador del buque asistente ó deben participar de él los aseguradores, si los hubiese, y los tripulantes? Y en este caso, en qué proporción cada uno de ellos?

(*Ilustre colegio de abogados de Sevilla.*)

*
* *

54. Quaes os meios que devem empregar-se para que se possa conseguir que o direito das gentes e o commercial maritimo sejam uniformes, ao menos, em todos os paizes da Europa?

55. Qual a forma de instituir tribunaes collectivos com o menor encargo para o thesouro e a maior commodidade dos povos?

56. Qual a forma de instituir o registo predial, abrangendo o credito agricola, e por forma que constitua um cadastro de toda a propriedade immobiliaria?

57. Quaes os meios a empregar para que a propriedade rustica não possa partilhar-se logo que não tenha certa superficie, e qual deve ser esta?

58. Quaes os meios que se devem empregar para os proprietarios poderem haver as parcellas que ficassem contiguas ou encravadas nas d'elles até á superficie que designem como não partivel, e a forma de graduar as preferencias na acquisição d'ellas entre os differentes proprietarios d'ellas?

(*Joaquim Martins Nobre* — Evora.)

*
* *

59. Até onde devem ir os direitos e obrigações dos soccorros publicos, que são uma applicação social do principio que na familia determina os alimentos?

60. Haverá alterações a fazer no direito de propriedade que possa ser beneficiada pela irrigação, pelo levantamento de correntes de aguas importantes, que atravessem um ou mais concelhos?

Que direitos se deverão garantir e que obrigações impor com respeito a taes propriedades que possam ficar abaixo da corrente levantada?

Dever-se-ha permittir para o levantamento dos capitaes necessarios que a hypotheca se possa constituir sobre a zona beneficiavel, e que o registo se faça do mesmo modo?

61. Dever-se-hão impor restricções ao direito de propriedade sobre terrenos incultos, quando os proprietarios singulares ou collectivos os conservem sem aproveitamento e sem cultura?

62. Dever-se-ha estabelecer o direito de preferencia nas alienações dos terrenos a favor dos predios contiguos?

Sendo assim, até que valor de terrenos vendidos se deve referir a preferencia?

63. Dever se-ha novamente permittir a acquisição dos terrenos encravados, e de todos que o movimento do tempo assim colloque, e até que valores?

64. Quaes os mais faceis e seguros meios de dar execução ao registo civil, dispensando o provisorio parochial?

(*João da Cunha Seixas*, juiz de direito da comarca de Fafe.)

*
* *

65. Posibilidad y conveniencia del establecimiento de la unión aduanera de España y Portugal, semejante al Zollwerein alemán.

Digitized by Google

66. Utilidad que para el comércio de ambos paises traeria la admissión reciproca en las transacciones del billete de banco emitido en uno y otro estado.

67. Modo de simplificar el complimento de las diligencias judiciales procedentes de los tribunales españoles en los portugueses y vice-versa.

68. Necessidad de una convención literária internacional entre los dos paises para garantir los derechos de autor de los escritores del uno y del otro, en las repúblicas americanas.

69. Regimen más adecuado de la propriedad en la familia, que pudiera unificar las necesidades sentidas en éste orden en España y Portugal.

70. Debe el armador de un buque, español ó portugués, ser responsable de las faltas cometidas por el equipaje de la nave en el curso ordinário del viaje, e está exento de la que proviene de averias causadas por acidentes en la navegación, aún cuando puedan atribuir-se á impericia ó negligencia de la gente de mar?

(*Universidade de Oviedo*).

*
* *

71. Un tribunal arbitral haria más dificiles las guerras entre los estados? En caso afirmativo, como debe organizar-se este tribunal?

72. Es posible llegar entre las naciones civilizadas á la unidad legislativa en lo civil? En caso afirmativo, que principios podrian servir de base á tal unificación?

73. Los principios de la escuela antropológica se hallan en oposición con las bases fundamentales de la ciencia penal?

74. Para prevenir los delitos cuales son los deberes que corresponden à la sociedad, al estado y al individuo?

75. Qué medidas deberian adoptar los estados para prevenir la criminalidad?

76. En qué puntos convidria unificar el derecho mercantil de los principales paises europeos y americanos?

77. Qué medidas de carácter legislativo deben tomar las naciones para asegurar en todos los paises los derechos del autor?

78. El progreso de los pueblos modernos exige nuevas disposiciones para protejer con más eficácia que hasta hoy la propriedad industrial, especialmente en marcas de fábrica y de comercio y patentes de invención?

79. Es conveniente que la jurisdición especial de guerra se ejerza por un cuerpo judicial especial ó por los mismos funcionários del fuero comun?

Admittida la existencia del cuerpo especial, qué intervención deberá dar-se á los letrados?

(*Real academia de jurisprudencia y legislación de Madrid*).

*
* *

80. As leis penaes devem attender, não só aos criminosos completamente loucos, mas tambem áquelles que, sem terem as faculdades intellectuaes perfeitamente regulares, não podem dizer-se completamente irresponsaveis,

(*Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca*, juiz de direito de Meda).

*
* *

81. Nos contratos civis não se admitte a perpetuidade; portanto, no contrato do casamento nenhuma rasão justifica a excepção da indissolubilidade.

(*José Maria da Graça Affreixo* — Evora).



Digitized by Google

*
* *

82. Nos tribunaes não devem ser admittidas as alçadas, que são uma coarctada aos direitos dos cidadãos, favorecem o desacato da lei e da justiça, e não ha que recear os litigios dos mais contra os menos poderosos, que não podem achar abrigo nos tribunaes quando pelejam sem razão.

83. As decisões das questões em primeira instancia, e principalmente nos juizos para que se recorre, não devem ser commettidas a juizes singulares, mas collectivos. Se as finanças não permittirem a organisação d'estes, devem os recursos dos juizes ordinarios (hoje de paz) ser decididos pelo juiz de direito da respectiva comarca e das limitrophes até haver tres votos conformes por tenções enviadas de uns para outros, e ter effeito suspensivo.

O mesmo para os recursos dos actuaes juizes municipaes. O mesmo systema se pode usar para o julgamento das questões em primeira instancia.

Depois recurso para as relações e supremo tribunal de justiça.

84. Devem ser restabelecidos os juizes eleitos, ou então manter os juizes de paz, mas com uma area pequena e população de duzentos fogos aproximadamente, de forma que sejam na essencia os antigos eleitos.

85. Devem conservar-se os actuaes juizes municipaes, mas modificada a sua nomeação, exigindo-lhes certo tirocinio de advogado, conservador, delegado, etc., de forma que dêem mais garantia na administração da justiça.

86. É digna de approvação geral a ideia do ex.mo sr. ministro da justiça, Beirão, de serem providos por concurso em provas publicas, e tirados de certas categorias, como são de advogado, conservador, delegado, etc., os logares de juizes de direito de 3.ª classe; e de não terem emolumentos nos processos crimes os juizes de qualquer classe e instancia.

87. As questões de incompetencia, e em recurso, devem ter effeito suspensivo, ainda que decididas juntamente com a acção principal, e esta o tenha só devolutivo.

Hoje tem havido divergencias sobre a interpretação dos artigos 42.º, 983.º, 1010.º, n.º 1.º, do codigo do processo civil.

A este respeito parece-me que da sentença final que julga a excepção da incompetencia do juizo em razão da materia deve fazer-se a seguinte distincção: se a despreza, e julga a acção principal, deve aggravar-se da petição nos proprios autos, a respeito da incompetencia, porque esta não poz termo á causa (citado codigo, artigos 1010.º n.º 1.º, 1020.º § unico n.º 1.º), e depois decidido a final o aggravo, e sendo preciso appellar da sentença que julga a acção principal, isto em rigor, se esta appellação tem só effeito devolutivo, para se não dar o absurdo de se poder executar uma sentença, quando se discute a competencia do juizo, e este está ainda incerto da sua jurisdicção.

Quando a appellação tenha tambem effeito suspensivo, podem cumular-se e abranger no mesmo recurso os dois pontos. Se a sentença julga procedente a excepção de incompetencia e esta põe termo á causa, deve appellar-se (codigo do processo civil, capitulo 9.º, artigo 983.º n.º 1.º).

As mesmas regras se devem seguir quando a incompetencia é julgada em recurso dos juizos ordinarios ou de paz.

Em vista, pois, de taes artigos serem genericos, não pode dizer-se, como alguem quer, que o artigo 1010.º n.º 1.º é applicavel só á incompetencia em razão das pessoas, e o artigo 983.º n.º 1.º á incompetencia em razão da materia, porque não fazem taes distincções e restricções.

88. Registada a penhora em uma execução, poderá depois ser legalmente transmittido o predio penhorado (codigo civil, artigo 1552.º n.º 4.º, e codigo do processo civil, artigo 815.º); e no caso affirmativo, e sendo só essa transmissão acompanhada do encargo da penhora, como realisar o direito do exequente ou outro arrematante contra o registo da referida transmissão, principalmente se

Digitized by Google

este adquirente tem a posse effectiva (e o depositario esqueceu os seus deveres); e se na conservatoria não se fizer o registo da arrematação, por haver já o registo do dominio a favor de outrem? Graves inconvenientes se podem dar, permittindo, como se infere do artigo 815.º do codigo do processo civil, a alienação voluntaria depois do registo de penhora, e pode tornar-se assaz difficil effectuar o direito do exequente, a não ser que se admitta a continuação da execução contra o adquirente como devedor real, o que a lei vigente não concede.

(*José Joaquim de Oliveira* — Mogadouro).

*
* *

89. Deverá consignar-se no codigo civil a existencia da hypotheca legal registavel para segurança das tornas eventuaes dos filhos não donatarios?

90. Deverá haver hypotheca legal nos bens do criminoso para reparação do damno resultante do delicto?

91. Convirá harmonisar entre si, e como, as disposições dos artigos 1498.º a 1500.º e 2107.º do codigo civil?

92. Será conveniente modificar os artigos 498.º e seguintes do codigo do processo civil, em ordem a tornar mais rapidos e economicos os processos de despejos relativos a predios rusticos e urbanos de valor inferior?

93. As letras deverão ser titulos puramente commerciaes e só validas entre commerciantes?

94. Convirá simplificar o processo criminal ordinario, supprimindo o summario e a querela?

95. Esclarecendo a disposição do artigo 47.º do regulamento de 31 de março de 1887, deverá a fazenda nacional ter o caracter de *interessada* nos inventarios judiciaes de maiores da herança sujeita a contribuição de registo, intervindo o respectivo representante para fiscalisar os seus interesses em todos os actos, termos e diligencias de taes processos?

(*Eduardo José da Silva Carralho*, delegado do procurador regio em Guimarães).

*
* *

96. Reforma do contencioso administrativo e principios sobre que assenta a sua organisação.

(*Carlos Augusto Pinto*, vogal do tribunal administrativo de Beja).

*
* *

97. Justifica-se a prescripção em direito penal?

(*Arnaldo Metello Liz Teixeira*, delegado do procurador regio em Beja).

*
* *

98. Qual é o melhor systema de identificação dos predios para o fim do registo?

(*Joaquim Hilario Pereira Alves* — Lisboa).

*
* *

99. As leis de Moisés deverão ser applicadas nos casamentos dos subditos israelistas de uma nação, quando se provar que ellas eram toleradas noutra na-

Digitized by Google

ção em que os conjuges nasceram e casaram, e da qual eram subditos ao tempo do casamento, bem como que este foi celebrado segundo ellas, ou, como leis pertencentes a uma nacionalidade extincta, deverão ser inteiramente banidas das relações internacionaes como insusceptiveis de toda a applicação pratica?

(*Leocadio Maria Anderson*, juiz da relação de Lisboa).

*
* *

100. A pena de morte é um crime de lesa humanidade, e como tal deve ser abolida em todos os paizes cultos.

101. As questões de qualquer ordem que se suscitarem entre os governos dos diversos estados cultos, e que não puderem ser resolvidas por accordo directo entre elles, ou por mediação de terceira potencia, devem ser submettidas a um tribunal arbitral permanente, cujas decisões devem ser obrigatorias para os pleiteantes.

102. A lei e seus regulamentos devem fixar a idade em que os menores podem ser admittidos nas diversas industrias, o numero de horas de trabalho dos mesmos em cada dia, os differentes mesteres em que hajam de ser empregados segundo os sexos, idades e profissões, sem prejuizo da sua educação moral e intellectual, mediante uma fiscalisação rigorosa e efficaz, e sob penas graves.

103. A lei deve estabelecer instituições tendentes a evitar a exposição e abandono publico de creanças, e a reduzir quanto ser possa a entrada d'estas nos hospicios ou em estabelecimentos semelhantes.

104. O suffragio é um direito dos cidadãos e não mera concessão da lei; devem por isso ser reputados eleitores todos os individuos de ambos os sexos que hajam attingido a maioridade, e que por sentença judicial não estejam interdictos do exercicio dos seus direitos civis e politicos.

105. O estrangeiro que contrae obrigações em qualquer paiz, quer com outros estrangeiros, quer com indigenas ahi domiciliados, deve ser demandado perante as justiças d'esse paiz, embora não seja nelle domiciliado ou encontrado salvo se por clausula expressa tiver reservado o foro da sua nação.

(*Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno* — Lisboa).

*
* *

106. Aberrações morbidas da vontade, desacompanhadas de perturbações intellectuaes apreciaveis, existem? Qual o valor que devem ter nas leis penaes?

107. Até que ponto deve a emancipação de um menor ou o seu casamento modificar a sua capacidade civil?

(*Tiberio Augusto Maia Mendes* — Lisboa).

*
* *

108. Convem unificar, quanto possivel, o direito privado das nações.

109. Quando o colono, por longos annos, habitar nas terras da colonia, sendo suas todas as bemfeitorias, inclusive as casas de residencia, e estas de superior valor á terra do senhorio, gosa do direito de preferencia nas alienações de terras do senhorio e da reducção a quantia certa dos fructos que tem a pagar dos productos na colonia.

(*Bernardo Vieira Pinto de Andrade*, juiz de direito da comarca de Santa Cruz).

Digitized by Google

*
* *

110. Todos os direitos, incluindo o direito publico internacional e a propria moral, não são mais do que modalidades ou garantias do direito por excellencia, o direito civil.

A introducção d'este principio nos costumes e nas leis seria a mais solida garantia da justiça.

111. O systema penitenciario, quando exclusivo e unico na administração da justiça criminal de um povo, como succede entre nós, não abrange os mais importantes phenomenos da criminalidade, pelo que se converte num instrumento de tyrannia, e numa instituição contraproducente e nefasta.

112. A justiça orphanologica, emquanto não for conjuntamente obrigatoria e gratuita, será mais oppressiva do que tutelar, e causa de vexames e muitas vezes de ruina dos proprios tutelados.

(*Manuel de Arriaga* — Lisboa).

*
* *

113. Deverão perfilhar-se os filhos adulterinos concebidos depois da separação judicial, admittindo-se tambem em favor d'elles a investigação da paternidade?

(*João Jacinto Tavares de Medeiros* — Lisboa).

**Theses offerecidas ao congresso juridico pela relação de Nova Goa**

114. A instituição do jury tem sido mais prejudicial do que benefica para o interesse da sociedade em punir justa e efficazmente o crime.

São-lhe preferiveis os tribunaes collectivos.

115. A lei das fianças de 15 de abril de 1886 tem favorecido o crime nas colonias ultramarinas, e é de absoluta necessidade reformal-a e estabelecer para os indiciados sem fiança um regimen penitenciario provisorio, benigno e adequado á sua condição e á gravidade do crime imputado.

116. O goso pleno dos direitos e garantias constitucionaes e das franquias municipaes estabelecidas na lei patria só deve ampliar-se ás colonias ultramarinas depois de bem estudados e conhecidos o grau de instrucção, os recursos economicos e bem assim os usos e costumes dos respectivos povos que pretendam a concessão d'esse beneficio.

117. A lei, que reconhece e acceita a constituição consuetudinaria religiosa da familia gentilica (não christã), deve respeitar o seu regimen de successão, regulamentando-o em conformidade dos seus usos e costumes reconhecidos e observados pelas respectivas communidades.

(Esta foi incluida no programma.)

118. O direito do padroado é um dos elementos que mais poderosamente tem concorrido para sustentar e conservar as tradições historicas do nome portuguez no Hindustão.

Assignou: — O presidente da relação, *José Joaquim Borges de Azevedo Ennes.*

**Theses offerecidas pelo juiz da relação de Nova Goa o dr. Alexandre Meyrelles de Tavora do Canto e Castro**

119. No systema penal deverá haver uma unica pena para os crimes publicos, o degredo?

Digitized by Google

120. O processo criminal preparatorio deveria ser publico?

121. Deverá o ministerio publico averbar ou ser averbado de suspeito no processo preparatorio?

### Theses offerecidas pelo supremo tribunal administrativo

122. Se a instituição do contencioso administrativo, como jurisdicção privativa, separada e independente da dos tribunaes judiciaes de ordem civil para julgar as reclamações contra os actos da administração, em que se accusar a offensa de algum direito, fundado em lei ou regulamento geral de administração publica, a violação d'essas leis ou regulamentos ou a preterição das formalidades ahi prescriptas para os actos da auctoridade, é ou não um derivado necessario de todo o systema politico que tiver por base o principio da divisão e reciproca independencia dos diversos poderes do Estado.

123. Se para que essa instituição corresponda á alta missão que lhe incumbe, como garantia aos direitos offendidos e á recta e imparcial execução das leis de administração publica, os seus tribunaes devem ou não ter as mesmas garantias de independencia de que a lei cerca os tribunaes judiciaes de ordem civil; e os seus julgados derivar da propria auctoridade que os profere, a força executoria que os torne effectivos.

124. Se o exercicio da jurisdicção independente do contencioso administrativo é ou não compativel com a liberdade de acção de que os agentes responsaveis da administração carecem para o desempenho da sua missão.

125. Se, dependendo da homologação do governo a força executoria dos julgados da superior instancia do contencioso administrativo, a responsabilidade politica do governo perante o parlamento pela recusa de homologação pode ou não considerar-se como garantia sufficiente aos direitos e á devida execução das leis que se dizem offendidas.

1307) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer pela academia real das sciencias de Lisboa como contribuição para as solemnidades que deviam realisar-se em Madrid commemorando o quarto centenario do descobrimento da America por Christovam Colombo e correspondendo ao convite que officialmente fôra endereçado pelo governo hespanhol ao governo portuguez e de que este incumbiu a mesma academia por decreto de 28 de janeiro de 1892. Constituem um corpo de memorias, que formam a parte II da nova serie, segunda classe, tomo VI, pela seguinte ordem:

*Centenario do descobrimento da America. Memorias da commissão portugueza.*

I. *A commissão portugueza da exposição columbina*, por Joaquim de Araujo, secretario da commissão, 19 pag.

Nesta memoria, o auctor dá conta dos trabalhos da commissão academica desde todo o principio e do modo como se organisou a exposição colombina portugueza, que realmente foi brilhantissima, em Madrid e correspondeu ao que se esperava dos que a promoveram e dirigiram.

II. *Centenario da descoberta da America*, por Theophilo Braga. 19 pag.

III. *Breve noticia sobre o descobrimento da America*, por A. C. Teixeira de Aragão. — Esta memoria é dividida em tres capitulos: I. A America ante-colombiana. — II. Christovam Colombo e a America. — III. Pedro Alvares Cabral e o Brasil. Com dois *fac-similes*. 80 pag.

IV. *Catalogo dos objectos de arte e industria dos indigenas da America que pelas festas commemorativas do 4.º centenario da sua descoberta a academia real das sciencias de Lisboa envia á exposição de Madrid*, por A. C. Teixeira de Aragão. Com uma estampa. 44 pag.

V. *Estudos sobre navios portuguezes nos seculos* XV *e* XVI, por Henrique Lopes de Mendonça. Com uma estampa. 119 pag.

Digitized by Google

VI. *Memoria sobre a resulencia de Christovam Colombo na ilha da Madeira*, por Agostinho de Ornellas. 11 pag.

VII. *Os navios de Vasco da Gama*, por João Braz de Oliveira. Com tres estampas. 28 pag.

VIII. *O descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral*. Memoria de A. Baldaque da Silva. 16 pag.

IX. *Carta de El-Rei D. Manuel ao Rei Catholico narrando lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505*. Reimpressa sobre o prototypo romano de 1505, vertida em linguagem e annotada por Prospero Peragallo. Seguem em appendice a Relação analoga de Lunardo da Chá Masser e dois documentos de Cantino e Pasqualigo. 104 pag.

1308) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer em resultado do congresso colonial nacional realisado em dezembro de 1901, por iniciativa da sociedade de geographia de Lisboa:

### Conferencias preliminares

1. *As colonias nas suas relações com o mar*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 17 de abril de 1901, por Ernesto de Vasconcellos. 1901 8.º de 16 pag.

2. *A transportação penal e a colonisação*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 24 de abril de 1901, por Silva Telles. Lisboa, typ. da livraria Ferin, 1903. 8.º de 99 paginas com 11 quadros graphicos.

3. *Crise agricola e commercial em Angola, suas causas, o que se tem feito e o que urge fazer*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 1 de maio de 1901, por Sousa Lara. 1901. 8.º de 14 pag.

4. *O problema das obras publicas nas suas relações com o progresso e desenvolvimento dos nossos dominios africanos*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa em a noite de 5 de maio de 1901, por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 32 pag.

5. *Iniciativas economicas e financeiras no ultramar*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 15 de maio de 1901, por Simões de Almeida, Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 13 pag.

6. *Impressões de uma viagem ás ilhas de S. Thomé e Principe*. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 22 de maio de 1901, por J. Paulo Monteiro Cancella. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 33 pag.

7. *A nossa legislação ultramarina*. (Analyse critica). Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 1 de junho de 1901, por J. C. Carvalho Pessoa. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 48 pag.

8. *A colonisação de Moçambique. O que se tem feito e o que urge fazer*. Conferencia realisada na sociedade de geographia em a noite de 5 de junho de 1901 por Manuel Moreira Feio. 8.º de 24 pag.

9. *Considerações geraes sobre a historia colonial*. Esboço geographico-historico dos territorios portugueses entre o Indico e o Nyassa. Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa, em a noite de 7 de novembro de 1901, por Vicente Almeida d'Eça. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 25 pag.

10. *Considerações sobre a Zambezia*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 13 de novembro de 1901, por A. Portugal Durão. A Liberal, officina typographica, 1903. 8.º de 32 pag.

11. *Occupação militar e dominio effectivo nas nossas colonias*. Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 27 de novembro de 1901, por Eduardo Ferreira da Costa. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 17 pag.

Digitized by Google

12. *A nossa administração colonial. O que é, o que deve ser.* Conferencia realisada na sociedade de geographia, em a noite de 30 de novembro de 1901, por Ayres de Ornellas, 1903. 8.º de 19 pag.

### Actas

13. *Congresso colonial nacional,* inaugurado no dia 2 de dezembro de 1901 por Sua Magestade El-Rei e com a assistencia de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia e Sua Alteza o Principe Real Senhor D. Luiz. Actas das sessões. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1902. 8.º de 240 pag.

### Memorias

14. *Postos meteorologicos nas colonias,* por Ernesto de Vasconcellos. 1901. 8.º de 10 pag.

15. *O bicho de seda indigena da India,* por João de Mello Sampayo. 1901. 8.º de 10 pag.

16. *O commercio da metropole com as colonias e com o Brasil.* Entreposto colonial. Memoria apresentada por Julio A. Petra Vianna. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 1901. 8.º de 22 pag. e mais 1 innumer. de conclusão acêrca do porto de Lisboa.

17. *Raças e linguas indigenas em Moçambique.* Memoria apresentada ao congresso colonial nacional por Ayres de Ornellas. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1901. 8.º de 73 pag.

18. *Agricultura colonial. Meios de a fazer progredir.* Memoria apresentada por J. A. Henriques. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1901. 8.º de 17 pag.

É datada de Coimbra, 19 de novembro de 1901.

19. *As nossas riquezas coloniaes.* Memoria apresentada por José de Macedo. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 201 pag. e mais 1 innumer. de indice.

20. *Ideias geraes sobre a colonisação europeia da provincia de Angola.* Memoria apresentada pelo visconde de Giraul. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 32 pag.

21. *Descripção da costa de Moçambique, de Lourenço Marques ao Bazaruto.* Memoria apresentada por Guilherme Ivens Ferraz. Lisboa, typ. Universal, 1902. 8.º de 58 pag. com o esboço de uma carta desdobravel da costa de Moçambique. Tem a data de 31 de outubro de 1901.

22. *As companhias portuguezas de colonização.* Memoria apresentada por Tito Augusto de Carvalho. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 122 pag.

23. *Colonia militar agricola-commercial em Satary (India portugueza).* Memoria apresentada por Xavier Machado, major do exercito. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 28 pag.—Tem a data do Estoril, 28 de setembro de 1901.

24. *Estudos sobre a colonia de Mossamedes. Sericicultura e sericultura.* Memoria apresentada por Francisco Augusto Ponce de Leão. 1902. 8.º de 8 pag.

25. *Esquadrilhas coloniaes.* Memoria apresentada por João Baptista Ferreira, 1.º tenente da armada. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 13 pag.

26. *Quarteis no ultramar.* Memoria apresentada por Alvaro Martins, tenente medico de cavallaria n.º 2, lanceiros de El-Rei. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 27 pag.

27. *Estudo sobre a administração civil das nossas possessões africanas.* Memoria apresentada por Eduardo da Costa, major do estado maior. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 229 pag.

28. *Estatistica dos valores e respectivos direitos do commercio e movimento de navegação das possessões ultramarinas no anno de 1890 e 1899.* Memoria apresentada por José Joaquim de Sousa, conductor de obras publicas em serviço na 3.ª repartição da direcção geral do ultramar. Lisboa, typ. Ferin, 1902. 8.º de

Digitized by Google

38 pag., com VI graphicos do movimento commercial e mais XXVI quadros estatisticos, sendo os III primeiros desdobraveis.—Tem a data de Lisboa, 1 de outubro de 1901.

29. *Apontamentos para um diccionario chorographico de Timor.* Memoria apresentada por Raphael das Dôres. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 66 pag.

30. *Sanatorio em Cabo Verde.* Memoria apresentada por Cesar Gomes Barbosa, chefe de serviço de saude da Guiné. 1903. 8.º de 21 pag.—Tem a data de 1 de outubro de 1901.

31. *Origens do christianismo na India.* Memoria apresentada por João Baptista Amancio Gracias. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 33 pag.

32. *Canna de assucar.* Memoria apresentada por Alfredo da Costa e Andrade. Lisboa, A liberal, offi. typ. 1903. 8.º de 17 pag.

33. *Regimen de propriedade nas colonias* Memoria apresentada por Manuel Moreira Feio. Lisboa. A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 30 pag.

34. *Parasitas e mosquitos na malaria.* Memoria apresentada por José Guilherme Baptista Dias, sub-director do hospital militar permanente do Porto. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 29 pag.—Tem a data: Porto, 10 de outubro de 1901.

35. *Fixação das coordenadas geographicas das povoações servidas pela telegraphia.* Memoria apresentada por Augusto da Silva Carvalho Osorio. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 15 pag.

36. *Apontamentos sobre balisagem e illuminação dos portos e costas das provincias ultramarinas.* Memoria apresentada por Alvaro da Costa Ferreira. Lisboa, typ. Universal, 1903. 8.º de 20 pag.—Tem a data: Lisboa, 10 de novembro de 1901.

37. *Viação em S. Thomé.* Memoria apresentada por A. Pinto de Miranda Guedes, engenheiro civil e de minas. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 59 pag. —Tem a data: S. Thomé, 20 de fevereiro de 1901.

38. *O antigo imperialismo portuguez e as leis modernas do governo colonial.* Memoria apresentada por Christovam Pinto, antigo deputado da nação. Lisboa, imp. Nacional. 1903. 8.º de 89 pag.

39. *Restauração social e economica do Estado da India.* Memoria apresentada por José do Nascimento Pinheiro, capitão do exercito. Lisboa, imp. Nacional. 1903. 8.º de 207 pag.

## Communicações

40. *Tratamento da febre biliosa anurica pela phlebotomia.* Communicação apresentada por Annibal Salter Cid. Lisboa, typ. Universal., 1903. 8.º de 4 pag.

41. *Tres (Os) maiores inimigos do colono portuguez em Africa.* Communicação apresentada por Joaquim Francisco Vieira, capitão do corpo de medicos militares. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 25 pag.

42. *Variante (Uma) das febres palustres.* (Notas de um expedicionario a Inhambane). Memoria apresentada por Eduardo Augusto Pereira Pimenta, capitão medico. Lisboa, A liberal, offi. typ., 1903. 8.º de 12 pag.—Tem a data: Porto, 27 de novembro 1901.

43. *Contribuição para o estudo da região de Cabinda.* Memoria apresentada por João de Mattos e Silva. Lisboa, typ. Universal, 1904. 8.º de 403 pag. e mais 4 innumer. de indice e errata, com 8 est. separadas do texto e uma carta desdobravel dos territorios de Cabinda.— Cada estampa tem duas gravuras photypicas. A introducção tem a data de junho 1900.

44. *Algumas considerações sobre negocios de Macau,* apresentadas pelo leal senado da camara da mesma cidade ao congresso colonial. Macau, typ. Noronha & C.ª, 1901, 8.º grande de 13 pag.

Julgo que foi esta a ultima publicação do congresso colonial distribuida pela sociedade de geographia de Lisboa em outubro de 1904.

Digitized by Google

1309) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o primeiro congresso maritimo nacional promovido pela liga naval portugueza em 1902, na sua sede em Lisboa:

1. *Primeiro congresso maritimo nacional.* Regulamento geral. Lisboa, papelaria La Bécarre, typ., 1902. 8.º de 4 pag.

2. *Congresso maritimo nacional em 1901.* Porto, typ. Pereira. 8.º de 15 pag.

3. 1.ª sessão. These n.º 1. *O estudo profissional das pescas e a educação das populações maritimas.* Relator, Augusto Ramos da Costa. — These n.º 2. *Protecção aos pescadores.* Relator, João Braz de Oliveira. — These n.º 3. *Progressos a introduzir na pescaria costeira. Como convém oriental-os para não desporoar as aguas nacionaes.* Relator, A. A. Baldaque da Silva. — These n.º 4. *Organisação dos serviços publicos que interessam as pescarias e a marinha mercante nacional.* Relator, João de Freitas Ribeiro. Idem, 1902. 8.º de 15 pag.

4. 2.ª sessão. These n.º 1. *Protecção do estado á construcção naval e armamento maritimo nacional.* Relator, Bernardino C. A. Vareta. — These n.º 2. *A marinha mercante como funcção do desenvolvimento commercial.* Relator. Anselmo Vieira. — These n.º 3. *Educação do pessoal da marinha mercante.* Relator, J. Francisco da Silva. — These n.º 4. *Pescarias longinquas. A pesca de bacalhau.* Relator, J. Francisco da Silva. Idem, 1902. 8.º de 29 pag.

5. 3.ª sessão. These n.º 1. *Melhoramento dos portos nacionaes.* Relator, A. A. Baldaque da Silva. — These n.º 2. *Navegação para as colonias.* Relator, Sousa Lara. — These n.º 3. *Navegação para os Açôres, Estados Unidos e Brasil.* Relator, A. J. Simões de Almeida. — These n.º 4. *Protecção ao pessoal da marinha mercante e sua utilisação para a constituição de uma forte reserva naval.* Relator, Jayme Daniel Leotte do Rego. Idem, 1902. 8.º de 15 pag.

6. 4.ª sessão. These n.º 1. *Programma de trabalhos da liga naval.* Relator, *A commissão executiva.* — These n.º 2. *A marinha colonial Bases para a sua organisação independente da marinha da metropole.* Relator, A. Pereira de Mattos. — These n.º 3. *A marinha de guerra. Quaes os seus objectivos Methodo a seguir na sua realisação.* Relator, João Baptista Ferreira. — These n.º 4. *Impulsionamento do sport nautico. Sua utilisação possivel na organisação da reserva naval.* Relator, João Perestrello de Vasconcellos, pela real associação naval. Idem, 1902, 8.º de 14 pag.

7. *Impulsionamento do Rowing Nacional, sua utilisação possivel na educação physica do povo portuguez.* Memorial apresentado pelo real club naval de Lisboa. Idem, 1902. 8.º de 15 pag. — Tem no fim a assignatura *Joaquim Leotte,* pelo conselho director do real club naval de Lisboa.

8. *Adopção de um systema unico de artilharia na marinha.* Communicação apresentada por João Baptista Ferreira. Idem, 1902. 8.º de 11 pag.

9. *Couraçados e torpedeiros.* Communicação apresentada por João Baptista Ferreira. Idem., 1902. 8.º de 10 pag.

10. *Curso para machinistas mercantes. Modo de regular a admissão d'estes nos navios nacionaes.* Communicação apresentada por Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, capitão de engenharia, lente de machinas da escola naval, etc. Idem, 1902. 8.º de 38 pag. e mais 1 de errata e 4 mappas desdobraveis.

11. *Communicação apresentada em nome da real associação naval,* por João Perestrello de Vasconcellos, capitão de engenharia. (Sport nautico). Idem, 1902. 8.º de 24 pag.

12. *Communicação apresentada por um grupo de officiaes da marinha mercante nacional.* Idem, 1902. 8.º de 3 pag.

13. *Protecção ao pessoal da marinha mercante. Sua utilisação para a constituição de uma reserva naval.* Memoria apresentada por J. D. Leotte do Rego, 1.º tenente da armada. Idem, 1902. 8.º de 18 pag.

14. *Duas palavras sobre o commercio maritimo em Portugal.* Memoria apresentada por João Carlos do Oliveira Leone, official da marinha mercante. Idem. s902. 8.º de 48 pag.

Digitized by Google

15. *A reserva naval.* Memoria apresentada por João Carlos de Oliveira Leone, etc. Lisboa, 1902. 8.º de 21 pag.

1310) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o congresso maritimo internacional, que reuniu em Lisboa no mez de maio de 1904, na séde da sociedade de geographia. Nota das memorias e outros impressos distribuidos aos membros que tomaram parte nelle:

1. Circulares, em inglez, annunciando o congresso em Lisboa, convidando para concorrer a elle, enviando os estatutos da associação maritima internacional, com séde em Paris, rue Mathurins; e remettendo a lista dos chefes de estado, altos protectores, dos presidentes honorarios e das commissões internacionaes, que representavam diversas nações da Europa, da America e da Asia.

2. Programma da recepção, dos trabalhos em Lisboa, excursões e festas.

3. Indicações necessarias para a estada em Lisboa, lista das principaes hospedarias; concessões na passagem nos caminhos de ferro, e nota das memorias a apresentar no congresso.

4. Nota das resoluções adoptadas no congresso maritimo internacional reunido em Copenhague em 1902.

5. *Océanographie.* Campagne scientifique du yacht *Princess Alice* en 1902, par M. le Dr. J. Richard, directeur du Musée océanographique de Monaco. Association international de la marine, rue des Mathurins, 3, Paris. 8.º de 20 pag.

6. *Océanographie et hydrographie.* Les cartes litho-biologiques des fonds de la mer par M. Charles Benard, president de la société d'océanographie du golfe de Gascogne. Ibidem, 8.º de 3 pag.

7. *Hydrographie.* Unification du zéro des cartes marines, par M. F. Urbain, capitaine au long cours, à Bruxelles. Ibidem. 8.º de 7 pag.

8. *Météorologie.* De la nécessité de l'étude du magnétisme terrestre long de la côte du Portugal et la mer, par A. Ramos da Costa, capitaine de la corvette de la marine royale portugaise, ingénieur hydrographe. Ibidem. 8.º de 11 pag.

9. *Prophylaxie sanitaire internationale.* Les nouvelles méthodes de désinfection de navires par M. le Dr. Adrien Loir, ancien préparateur de M. Pasteur, professeur d'hygiène à l'Ecole nationale supérieure d'agriculture coloniale à Paris, médecin sanitaire maritime. Ibidem. 8.º de 11 pag. com 2 est.

10. *Outillage maritime.* Études sur les générateurs marins a tubes d'eau et a grande production par M. E. Duchesne, ingénieur naval à Paris. Ibidem. 8.º de 27 pag.

11. *Ports maritimes.* Ports de la côte méridionale du Portugal, par M. José Cecilio da Costa, colonel de l'État-major de l'armée portugaise, ingénieur en chef des travaux publics à Lisbonne. Ibidem. 8.º de 12 pag.

12. *Union maritime internacional.* Convention maritime internationale et conference diplomatique, par M. le chevalier Pesce, ingénieur, conseiller technique de l'ambassade royale d'Italie, à Paris, secrétaire général de l'Association international de la marine. Ibidem. 8.º de 62 pag.

13. *Union maritime international.* Projet de convention d'union maritime international, par M. Henri Fromageot, docteur en droit, avocat à la Cour d'appel de Paris. Ibidem. 8.º de 5 pag.

14. *Télégraphie et telephonie sans fil.* La télégraphie sans fil et la marine marchande, par M. le Baron de la Chevrelière, président de la Compagnie française maritime et coloniale de télégraphie sans fil. Ibidem. 8.º de 4 pag.

15. *Télégraphie sans fil.* Progrès de la télégraphie sans fil, par M. Maurice Travailleur, directeur de la Compagnie de télégraphie sans fil de Bruxelles. Ibidem. 8.º de 10 pag.

16. Sur les communications au moyen de la télégraphie sans fil dans les îles Açôres, par M. le commandant F. A. Chaves, directeur du service météorologique des Açôres. Lisboa, typ. Universal. 1904. 8.º de 4 pag.

Digitized by Google

17. *Necessité d'une reconnaissance magnétique sur mer et sur terre dans les Açôres*, par M. le commandant F. A. Chaves, directeur du service météorologique des Açôres. Ibidem, na mesma typographia, 1904. 8.º de 3 pag.

18. *Assistance maritime*. Les «Compromissos» de la côte d'Algarve, par M. José Maria de Mello de Mattos, Association international de la marine, rue des Mathurins, 3, à Paris. 8.º de 21 pag.

19. *Décimalisation du temps et des cartes marines*. Des avantages présentés par ce système pour la navigation, par M. René Lacour, officier d'Academie, membre du Yacht-club de France, vice-président de la Société des régats Cannoises. Ibidem. 8.º de 17 pag.

20. *Sécurité maritime*. Sur l'organisation du sauvetage a bord des navires, par M. Abel Fontoura da Costa, lieutenant de vaisseau de la marine royale portugaise, professeur à l'École navale de Lisbonne. Ibidem. 8.º de 3 pag.

21. De l'état actuel de l'application des resolutions de la conférence de Washington en Portugal et de la création d'un bureau maritime international permanent. Rapport présenté au congrès de Copenhague par M. A. Pereira de Máttos, lieutenant de vaisseau de la marine de Portugal, secrétaire perpétuel de la Ligue navale portugaise, membre de la commission permanente de l'Association international de la marine, délegué du Gouvernement portugais au congrès de Copenhague. Ibidem. 8.º de 11 pag.

Todas as memorias acima indicadas, com excepção de duas que sairam dos prelos de Lisboa, foram impressas em Paris, na imp. Lahure, 9, rue de Fleury.

Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos mandou distribuir aos congressistas um exemplar de um dos seus interessantes livros acêrca de importantes e arriscados trabalhos oceanographicos.

Foram tambem distribuidas as seguintes communicações:

22. *La liga maritima española al congresso maritimo internacional de Lisboa*. Reglamentación internacional de la pesca. (Emblema da Liga maritima española.) Por Navarrete. Madrid, M. Romero, impresor. Libertad, 21. 1904.

23. *Congrès maritime internationale de Monaco*. 1901. Adoption international de règles uniformes concernant l'éclairage et le balisage. Communication présentée par M. Ribière, ingénieur en chef des ponts-et-chaussées (service des phares). (S. l.) 8.º de 11 pag.

24. Quando se ia a imprimir a folha em que entra o artigo acima tive conhecimento de que a Association internationale de la marine mandara em um grosso volume as actas e outros documentos relativos ao congresso maritimo reunido em Lisboa na sala Portugal da sociedade de geographia. 1905.

1311) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para a exposição universal de Paris em 1900, sob a direcção ou sob os auspicios do commissariado portuguez na mesma exposição, de que foi inspector geral o sr. conselheiro Frederico Ressano Garcia, ministro de estado honorario. É uma collecção preciosa que honrou muito a secção portugueza naquella grande capital. Todas as memorias, ou noticias, teem no alto do frontespicio o titulo geral:

EXPOSITION UNIVERSELLE DE 1900 — SECTION PORTUGAISE

Como se verá, nem todos os livros sairam dos prelos de Lisboa, pela necessidade de ter prompta no mesmo espaço de tempo a impressão de trabalhos manuscriptos que acudiam á inspecção quasi á mesma hora em que havia que remettel-os para Paris. Dou-os em seguida pela ordem alphabetica:

1. *Bibliographie des ouvrages portugais pour servir à l'étude des villes, des villages, des monuments, des institutions, des mœurs et coutumes, etc., du Portugal,*

Digitized by Google

*Açôres, Madère et possessions d'outremer*, colligée par Brito Aranha, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 4.° de 90 pag.

2. *Colonies (Les) Portugaises au point de vue commercial*, par Tito de Carvalhe, ancien député, chef de bureau au Ministère de la marine et des colonies. Aillaud & C.e, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 140 pag. — Na seguinte pagina, innumer., a indicação da typ. Aillaud & C.e

3. *Colonies portugaises*. La colonne commémorative (padron) de Diogo Cão. Erigée au Cap de Sainte-Marie. (Por Almada Negreiros). (S. l.) 8.° de 8 pag. Com uma gravura do padrão. Tem no fim a data de Paris, 16 de outubro de 1900.

4. *Colonies portugaises*. Communications maritimes et fluviales en 1900. Aillaud & C.e, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 15 pag. No verso da ultima o indice.

5. *Colonies portugaises d'Afrique*. Colonisation, émigration, déportation, par Antonio José de Araujo, lieutenant-colonel d'artillerie. Lisbonne, 1900. 4.° de 2 innumer. 205 pag. e mais 1 innumer. de indice.

6. *Colonies portugaises*. Angola. Brève notice, par A. d'Almada Negreiros, sous-préfet colonial, etc. Paris, imp. Alcan-Lévy, 1901. 8.° de 48 pag., com photogravuras.

7. *Compagnie des eaux de Lisbonne. 1900*. Notice sur l'alimentation de la ville de Lisbonne en eaux potables. Lisboa, typ. da companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, 1900. Fol. de 66 pag. e mais 6 innumer. de conclusão, indice e erratas, com 9 mappas e plantas, desdobraveis.

8. *Cours (Le) supérieur de lettres*. Mémoires par F. Adolpho Coelho, professeur de philologie comparée. Aillaud & C.e, Paris-Lisbonne. 8.° maximo de 95 pag. tendo no verso da ultima o indice das materias.

9. *Ecole (L') de torpilles en Portugal*, par Zephyrino N. G. Brandão, lieutenant colonel d'artillerie. Aillaud & C.e, Paris-Lisbonne, 4.° de 30 pag. e 1 innumer. de indice.

10. *Économie sociale*. Assistance publique en Portugal, par Costa Goodolphim, membre de l'Academie royale des sciences de Lisbonne, etc. Lisbonne, 1900. 4.° de 104 pag. Com uma gravura.

11. *Enseignement spécial industriel et commercial*. Les écoles industrielles et de dessin industriel de la circonscription du sud, par Carlos Adolpho Marques Leitão, directeur de l'École industrielle Marquez de Pombal. (Sem designação da typographia, mas é da imp. Nacional de Lisboa, 1900.) 8.° maximo de VII-114 pag. Com XVIII estampas em phototypias e plantas lithographadas.

12. *Enseignement (L') superieur de l'agriculture en Portugal*, par B. C. Cincinato da Costa et D. Luiz de Castro, de l'Institut agronomique de Lisbonne, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 8.° maximo, de 6 innumer., 358 pag., com phototypias e 7 plantas lithographadas, desdobraveis.

13. *État (L') actuel de l'electricité médicale, de la radiologie et de l'analyse chimico-médicale en Portugal*, par Virgilio Machado, membre effectif de l'Académie royale des sciences de Lisbonne, médecin de l'hôpital Saint-Joseph, etc. Lisbonne, 1900. 4.° de 56 pag. e 1 de indice. Com muitas phototypias no texto.

14. *Évolution militaire du Portugal pendant les derniers soixante-dix ans (1829-1899)*, par Francisco José da Silva, ancien colonel du corps de l'État-major. Aillaud & C.e, Paris-Lisbonne, 1900. 4.° de 316 pag.

15. *Instrucção publica em Portugal. Ensino primario*. Volume I. Legislação, programmas, regulamentos. Lisboa, 1900. 4.° de 276 pag.

16. *Instrucção publica em Portugal, Ensino primario*. Volume II. Escolas officiaes. Escolas particulares. Estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 139 pag. e mais 9 innumer. com mappas estatisticos e o indice.

17. *Instrucção publica em Portugal. Ensino artistico*. Legislação, programmas, regulamentos, estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 4 innumer.-128 pag., incluindo os indices e mappas estatisticos.

18. *Instrucção publica em Portugal. Ensino secundario*. Legislação, programmas, regulamentos, estatistica. Lisboa, 1900. 4.° de 8 maximo de 236 pag.

Digitized by Google

19. *Instruction publique en Portugal. L'école navale de Lisbonne*, par José Augusto Celestino Soares, capitaine de corvette, professeur à l École navale. Lisbonne 1900. 4.º de 2 innumer.-65 pag. e 6 phototypias.

20. *Instruction publique en Portugal. L'École primaire*, par Caetano Pinto, chef de bureau du commissariat de l'Instruction Publique (district de Lisbonne). etc. Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne, 1900. 8.º maximo de 97 pag. e mais 1 innumer. de indice.

21. *Instruction publique en Portugal, L'école de l'armée de Lisbonne* Histoire, enseignement, organisation. Compilation par Francisco Felisberto Dias Costa, du conseil de Sa Majesté, ancien ministre de la marine et des colonies. etc. Lisbonne, 1900. 4.º de 6 innumer.-227 pag. e 10 phototypias.

22. *Instruction publique en Portugal. L'enseignement des beaux arts en Portugal*, par Sousa Viterbo, professeur de géologie et archéologie à l'École des beaux-arts, etc. Lisbonne, 1900. 8.º maximo de 18 pag. e mais 1 innumer. de indice. Com 34 estampas phototypias innumer. por grupos: I, 2; II, 6; III, 1; IV, 2; V, 1; VI, 7; VII, 15.

23. *Instruction publique en Portugal. Royal collége militaire*, par Fernando da Costa Maya, commandant de cavallerie, professeur de l'École de l'armée, etc Lisbonne 1900. 4.º de 95 pag. e mais 2 innumer. de indice com 9 phototypias.

24. *Instruction (L') secondaire en Portugal*, par le docteur José Maria Rodrigues, professeur à la Faculté de théologie de l'Université de Coimbra, etc. (Sem indicação typographica, nem data). 4.º de 16 pag.

25. *Main d'œuvre (La) en Afrique. Mémoire presenté au congrès colonial international de 1900 à Paris, à la séance da 3 août*, par A. de Almada Negreiros. etc. Paris, 1900. 8.º de 36 pag.

26. *Matériel (Le) sanitaire de l'armée portugaise*, par A. M. da Cunha Belem, colonel médecin de l'armée portugaise, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50, 1900. 8.º de 88 pag. e mais 2 de indice.

27. *Mathématiques (Les) en Portugal au* XIX *siècle. Aperçu historique et bibliographique*, par Rodolpho Guimarães, lieutenant du génie, etc. Coimbra, imp. de l'Université, 1900. 8.º maximo de 164 pag. e mais 2 innumer. de indice.

28. *Medicina (A) na exposição universal de Paris en 1900*, par Virgilio Machado. Lisboa. 8.º de 98 pag.

Esta memoria ou monographia foi publicada, por encargo especial do presidente de conselho de ministros, sr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, ao sr. conselheiro Virgilio Machado, medico e professor, de quem se tratará em devido logar neste *Dicc.* Vê se, pela leitura, que o auctor se desempenhou cabalmente de tão honrosa incumbencia. Foi das ultimas a ser impressa e a entrar nesta collecção.

29. *Méthodes d'enseignement dans les écoles primaires de Portugal*, par Eugenio de Castro Rodrigues, directeur de l'école centrale n.º 1, etc. (Ibidem). 8.º maximo de 148 pag. e mais 1 innumer. de indice.

30. *Missions et explorations portugaises. L'oeuvre civilisatrice du Portugal depuis le* XVᵉ *jusqu'au* XIXᵉ *siècle*, par Auguste Ribeiro, ancien député, chef de bureau au Ministère de la marine, et des colonies, etc. 4.º de 25 pag. com duas cartas das missões. (Não tem data, nem indicação typographica).

31. *Mouvement de la presse périodique en Portugal de 1894 a 1900. Note rédigée*, par Brito Aranha, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1900. 4.º de 55 pag.

32. *Notice sur le port de Ponta Delgada (archipel des Açores, Ile de Saint Michel)*, par Diniz Moreira da Motta, ingénieur civil, etc. Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne, 1900. 4.º de 16 pag.

33. *Notice sur les études de résistance et essais des matériaux de construction en Portugal*, par J. P. Castanheira das Neves, ingénieur civil, ancien inspecteur général des telegraphes et des phares, etc. 1900, imp. Libanio da Silva. Lisbonne. 8.º de 54 pag. Com 6 phototypias, fóra do texto.

Digitized by Google

34. *Notice sur quelques monuments historiques portugais faite d'après des documents et des récits des meilleurs historiens portugais*, par Manuel Roquette, lieutenant d'infanterie. Lisbonne. 1900. 8.º de 64 pag. e mais 2 innumer. de indice. Com photogravuras no texto.

35. *Oporto et ses vins*, par Alfred Smyth, membre des Chambres de commerce anglaise et américaine de Paris. Paris, J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, 1900. 16.º de 32 pag.

36. *Phares (Les) des colonies portugaises en 1900*, par Ernesto de Vasconcellos. Sem data nem indicação typographica. 4.º de 15 pag. Com 6 cartas lithographadas.

37. *Portugal. Catalogue officiel. Notice statistique sur le Portugal et ses colonies.* Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne. 8.º de 448 pag. e mais 2 innumer. de indice.

Contém:

I. Lista dos expositores e de suas recompensas. Distribuição por classes.

II. Lista dos collaboradores e de suas recompensas. Distribuição por classes.

III. Lista alphabetica geral dos expositores e collaboradores e de suas recompensas.

IV. Quadros geraes. Resumo por inscripções e recompensas, por classes e grupos.

A noticia relativa a Portugal, pelo visconde de Wildick, vae de pag. 5 a 300.

De pag. 294 a 298 veem indicadas as obras mandadas imprimir sob a direcção e os auspicios da commissão portugueza, mencionando até o n.º 39. A minha lista é maior, porque algumas chegaram a imprimir-se depois de encerrados os trabalhos officiaes, de que o auctor do catalogo não teve decerto conhecimento na occasião da impressão do seu livro.

38. *Portugal (Le) au point de vue agricole.* — Ficou já descripto em outro logar do tomo presente.

39. *Portugal (O) vinicola.* — Veja-se no tomo presente em outro logar.

40. *Vaisseau (Lᵉ) S. Gabriel monté par Vasco da Gama lors de son premier voyage aux Indes*, par A. A. Baldaque da Silva, capitaine de corvette, ingénieur hydrographe. Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne, 1900. 12.º de 24 pag. Com photogravuras.

41. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif du Parc de la Liberté.* Lisbonne, Comp. typographica, rua de Ferregial de Baixo, 12, 1900. 4.º de 8 pag.

42. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif du projet des égouts en exécution à Lisbonne.* Lisbonne, Comp. typographica, 1900. 4.º de 34 pag.

43. *Ville de Lisbonne. Mémoire descriptif de quelques produits envoyés par l'abattoir municipal de Lisbonne à l'exposition universelle de Paris.* Lisbonne, Comp. typographica, 1900.

44. Na minha collecção tenho mais as duas photographias, formato grande, representando a fachada principal (33ᶜ×23,5ᶜ) do pavilhão portuguez (colonias) e a fachada lateral (30,5ᶜ×20,5ᶜ), segundo os desenhos do architecto sr. Ventura Terra. Devo-as ao favor do sr. conselheiro Ressano Garcia, commissario regio na exposição universal de 1900. O trabalho photographico é de A. Bobone, de Lisboa. O cartão em que assentam mede 58ᶜ×39ᶜ.

4312) **PUBLICAÇÕES** mandadas fazer para o congresso de leitaria e azeites, promovido pela real associação central de agricultura portugueza em maio de 1905, cuja inauguração se realisou no domingo 7 d'esse mez.

1. *Tabella de organisação das secções e da distribuição do tempo do congresso, dos dias 7 a 15.* Oblongo, uma pag.

2. *Discurso inaugural pelo presidente da real associação central da agricultura portugueza*, 4.º de 3 pag.

3. *Circular-convite para agremiação de socios novos e annuncio da publicação de uma revista agricola.* 4.º de 3 pag.

Digitized by Google

4. *Memoria sobre a fabricação do queijo de ovelha em Serpa*, por M. D. Ferreira de Almeida. 4.º de 2 innumer.–4 pag.

5. *Memoria acêrca da epoca da colheita da azeitona*, por Ramiro Larcher Marçal. 4.º de 2 innumer.–3 pag.

6. *A industria da leitaria na Suecia.* Memoria apresentada pela companhia sueca «Aktiebolaget separator» de Stockolmo e traduzida por José Victorino Gonçalves de Sousa. 4.º de 2 innumer.–2 pag.

7. *Memoria sobre o azeite no concelho de Serpa, seu fabrico tradicional*, por Antonio Ladislau Piçarra. 4.º de 2 innumer. 7 pag.

8. *Contribuição para o estudo dos azeites portuguezes.* (Considerações sobre resultados de analyses.) Memoria apresentada ao congresso... pelos alumnos do 5.º anno do curso de agronomia. 8.º de 25 pag. Com uma tabella desdobravel lithographada.

9. *Dois lagares de azeite. Officinas, material, technica e notas economicas*, por Augusto Sant'Iago Barjona de Freitas, José Avelino da Silva e Motta, Octavio Solano Bandeira de Mello e Pedro Celestino Caldeira Castel-Branco, alumnos do 5.º anno do instituto de agronomia. 8.º de 24 pag. Com 5 plantas lithographadas, desdobraveis.

**Primeira parte:**

10. These 1.ª *Vaccas leiteiras: estudo das differentes raças existentes no paiz e das que nelle poderão ser introduzidas com o fim da exploração leiteira.* Relator, Antonio Roque da Silveira. 4.º de 2 innumer.–11 pag.

11. These 2.ª *Gado ovelhum e caprino: estudo das differentes raças existentes no paiz e das que nelle poderão ser introduzidas com o fim da exploração leiteira.* Relator, José Miranda do Valle. 4.º de 2 innumer.–19 pag.

12. 3.º ponto. *Plantas forraginosas e praticultura.* Relator, Manuel do Carmo Rodrigues de Moraes. 4.º de 2 innumer.–7 pag.

13. These 4.ª *Melhoramento das pastagens naturaes e seu desenvolvimento sob o ponto de vista da producção lactigena.* 4.º de 2 innumer.–5 pag. Relator, Antonio Mendes de Almeida.

14. 5.º ponto *Industria da venda de leite em natureza.* Relator, Hugo Mastbaum. 4.º de 2 innumer.–27 pag.

15. These 6.ª *Fabrico e commercio da manteiga em Portugal.* Relator, Adolpho Augusto Baptista Ramires. 4.º de 2 innumer.–23 pag.

16. These 7.ª *Fabrico e commercio do queijo em Portugal.* Relator, Joaquim Rasteiro. 4.º de 2 innumer.–56 pag.

17. These 8.ª *Leite condensado e leite esterilisado. Aproveitamento dos productos secundarios da leitaria.* Relator, dr. Antonio Francisco de Azevedo. 4.º de 2 innumer.–56 pag.

18. These 9.ª *Planos e modelos de installações leiteiras.* Relator, Alberto Correia Pinto de Almeida. 4.º de 2 innumer.–3 pag.

19. These 10.ª *Fructuarias ou associações leiteiras em Portugal.* Relator, José Victorino Gonçalves de Sousa. 4.º de 2 innumer.–13 pag.

20. These 11.ª *Criação de duas estações zootechnicas experimentaes.* Relator, Antonio Maria dos Santos Viegas. 4.º de 2 innumer.–13 pag.

21. 13.º ponto. *Escolas de leitaria e medidas de fomento para a industria da leitaria em Portugal.* 4.º de 2 innumer.–6 pag. Com um graphico da importação e exportação de Portugal e ilhas e consumo em Lisboa. Relator, Abel Fontoura da Costa. 4.º de 2 innumer.–6 pag.

22. These 14.ª *Alterações e falsificações do leite e seus derivados industriaes. Contribuição para o estudo da sua fiscalisação.* Relator, Adolpho Augusto Baptista Ramires. 4.º de 2 innumer.–19 pag.

Digitized by Google

**Segunda parte:**

23. These 1.ª *Cultura da oliveira em Portugal, variedades de oliveiras cultivadas.* Relator, Manuel de Sousa da Camara. 4.º de 2 innumer.–12 pag.

24. These 2.ª *Doenças da oliveira.* Relator, José Verissimo de Almeida. 4.º de 2 innumer.–17 pag.

25. 3.º ponto. *Epoca da maturação e apanha da azeitona. Escolha e lavagem do fructo.* Relator, dr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão. 4.º de 2 innumer.–8 pag.

26. These 4.ª *Conservação da azeitona, entalhamento e sua influencia na qualidade de azeites comestiveis.* Relator, Ramiro Larcher Marçal. 4.º de 2 innumer.–10 pag.

27. These 5.ª *Moenda da azeitona. Material e processos de esmagamento e sua influencia nas qualidades comestiveis.* Relator, Manuel Tavares Veiga. 4.º de 2 innumer.–4 pag.

28. These 6.ª *Prensas para azeite, material e processos de espremadura das massas de azeitona.* Relator, Manuel Tavares Veiga. 4.º de 2 innumer.–7 pag.

29. These 7.ª *Decantação, lavagem e filtração do azeite.* Relator, Domingos Alberto Tavares da Silva. 4.º de 2 innumer.–6 pag.

30. These 8.ª *Aproveitamento dos bagaços de azeitona; extracção de azeite pelos processos chimicos.* Relator, Luiz Rebello da Silva. 4.º de 2 innumer.–12 pag.

31. These 9.ª *Causas que alteram os azeites e dos meios de conserval-os.* Relator, José Joaquim dos Santos. 4.º de 2 innumer.–5 pag.

32. These 10.ª *Planos e modelos de lagares de azeite.* Relator, Alberto Correia Pinto de Almeida. 4.º de 2 innumer.–7 pag.

33. These 11.ª *Lagares sociaes.* Relator, Virgilio Augusto Bugalho Pinto. 4.º de 2 innumer.–18 pag.

34. These 12.ª *Lagares-escolas e estações oleicolas; medidas de fomento applicaveis á industria de azeite.* Relator, Bernardino Camillo Cincinnato da Costa. 4.º de innumer.–9 pag.

35. These 11.ª (primeira parte); These 14.ª (Segunda parte): *Credito agricola applicado á exploração leiteira; credito agricola applicado á industria oleicola.* Relator, conde de Penha Garcia. 4.º de 2 innumer.–19 pag.—Teve depois tiragem em separado, mas não a vi.

36. These 15.ª *Falsificações dos azeites e fiscalisações contra a fraude.* Relator, A. J. Ferreira da Silva. 4.º de 2 innumer.–31 pag. A ultima das conclusões sem numeração.—Este relatorio é dividido em tres partes: primeira, dos defeitos dos azeites portuguezes; segunda, caracteres e constantes physicos e chimicos dos azeites; terceira, fraudes e fiscalisação do azeite.

O formato d'estas publicações (com excepção das duas dos alumnos do instituto de agronomia) não é perfeitamente in-4, como registei Fez-se para commodidade dos congressistas com margens largas, porque seria facil, em cotas, indicar as alterações propostas e votadas no correr da discussão para o final relatorio geral, que só muito depois seria impresso como no congresso anterior. Assim temos que o texto d'essas paginas mede 270$^{mm}$×88$^{mm}$ e o papel em que se imprimiram 294$^{mm}$×220$^{mm}$.

37. Numa representação endereçada ao governo, a direcção da real associação central da agricultura deu conta, detidamente, do que se passara nas sessões do congresso e das conclusões votadas, para que servissem de base ás providencias em harmonia com as aspirações dos congressistas. V. o *Diario de noticias* de 23 de novembro de 1905.

1313) *União (A) commercial.* Numero especial. Angra do Heroismo, 1 de fevereiro de 1905. Homenagem de gratidão e reconhecimento. Minerva Cunha, Angra, 4 pag Formato 37$^{c}$×25$^{c}$. A primeira com guarnição de vinhetas e o retrato do dr. João de Mendonça Pacheco e Mello. Nas segunda e terceira paginas con-



Digitized by Google

têm mais 6 retratos phototypicos, do visconde de Agualva, Thomé de Castro, monsenhor Antonio Maria Ferreira, Alfredo Luiz Campos, Eduardo Pereira Abreu e Antonio Paixão.

Esta folha é um tributo de gratidão aos cavalheiros que concorreram para auxiliar os caixeiros da ilha Terceira (Açores) no seu empenho do encerramento das lojas ao domingo.

# Q

**QUESTÃO DO REAL PADROADO...** Pag. 140.

Accrescente-se:

48. *Representações* enviadas pelas christandades do varado de Sawantwari, &c. ao Santo Padre, a Sua Magestade Fidelissima, ao governador geral de Goa e arcebispo de Goa e primaz do Oriente. (S. l. n. d.)—Tem no fim a data de 13 de setembro de 1886 e as assignaturas de Pedro João Lousada, presidente da commissão; e Domingos de Sousa, secretario. 8.º peq. de 13 pag.

As egrejas que compõem este varado são:

1. Missão de Sawantwari.—2. Missão de Vingorlá.—3. Missão de Malvan.—4. Missão de Rutnaghivi.—5. Missão de Azrem.—6. Missão de Kanapur.—7. Missão de Biddy.—8. Missão de Belgam.

Allegaram que a população era de 10:500 habitantes christãos, pela maior parte filhos de familias goanas e falando a lingua de Goa.

49. Numero especial do *Anglo-Lusitano*, de Bombaim, datado de 28 de abril de 1892, commemorativo da despedida do arcebispo de Cangranor, bispo de Damão, D. Antonio Pedro da Costa, que se retirava á metropole com licença. Em portuguez e inglez.

O *Anglo-Lusitano* tem referencias á questão do real padroado a proposito de serviços prestados pelo bispo D. Antonio.

50. *Carta encyclica do N. Santissimo Padre Leão XIII*, Papa por a Divina Providencia, aos bispos portuguezes e carta collectiva dos mesmos bispos ao Santissimo Papa Leão XIII. Unica traducção approvada pela nunciatura apostolica. Lisboa, imp. da Lusitana, MDCCCLXXXVI. 8.º gr. de 17 pag.

51. *Cartas* do arcebispo de Cangranor, bispo de Damão, queixando-se das intrigas dos propagandistas contra as regalias seculares do real padroado, dizendo que ellas o arrastariam aos tribunaes.—Tem a data de agosto de 1891.

Este prelado veiu pouco depois á metropole e recolheu-se bastante doente á sua casa em Santarem, onde falleceu. Os dissabores padecidos tinham-lhe gasto as forças para essa luta enorme.

Ineditas. Conservo os autographos.

**QUESTÃO RATTAZZI....** Pag. 144 a 147.

Depois de impresso o artigo respectivo a esta questão litteraria, que teve ruido e na qual entraram bons escriptores, como se viu, depararam-se-me outros elementos com que vou agora accrescental-o:

43. Artigos ou referencias de controversias no *Progresso*, de Lisboa, de 24 de abril de 1883; do *Dez de março*, do Porto, de 27 dos mesmo mez e anno e assignado *S. P.*; do *Jornal da noite*, de Lisboa, de 29 e 30 dos mesmos mez e anno, e de 4 de maio do mesmo anno.

44. Carta de Emygdio Navarro e visconde de S. Januario, datada de 28 de abril de 1883, a Mr. Luis de Rute y Giner acêrca da pendencia com Camillo Castello Branco, incidente da *Questão Rattazzi*.—Vieram documentos relativos a este incidente no *Progresso* da mesma data.

Digitized by Google

45. Num dos folhetins *Cartas portuguezas*, insertos na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, Ramalho Ortigão trata do livro de Madame Rattazzi, mas não lhe é desfavoravel. Pelo contrario, escreve:

«Quando, em vez de elogiar os nossos homens de letras, Madame Rattazzi os censura, sente-se ainda na sua critica o predominio de muitas influencias, de muitas suggestões diversas... Abstraindo d'esses defeitos, provenientes da docilidade do espirito da auctora a opiniões demasiadamente numerosas, o livro *Portugal à vol d'oiseau* é certamente o melhor de quantos teem sido inspirados pelo estudo da sociedade portugueza á critica de auctores estrangeiros...»

46. *Album das glorias*, n.º 4. Biographia humoristica da *Princeza Rattazzi* por Guilherme de Azevedo e desenho de Raphael Bordallo Pinheiro.

# R

**RAMIRO LARCHER MARÇAL,** agronomo, director dos serviços agrologicos, vogal do conselho superior de agricultura, antigo director da estação agronomica de Lisboa, em commissão em Portalegre.—E.

626) *Relatorio do conselho de agricultura do districto de Portalegre.*—Tem a data de 26 de abril de 1884.

627) *Da natureza e organisação de um estabelecimento de agricultura pratica no dsitricto de Portalegre.* 1885, typ. de F. C. Sanches. 8.º gr.

628) *Memoria acêrca da epoca da colheita da azeitona.*—Apresentada no congresso de leitaria, olivicultura e industria realisado em Lisboa em 1905. 4.º gr. de 5 pag.

629) *Conservação da azeitona, entalhamento e sua influencia na qualidade dos azeites comestiveis.*—Idem. 4.º de 2 innumer.-10 pag.

Tem collaborado em publicações especiaes agricolas e redigido uma revista de agricultura.

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO,** natural de Lisboa, nascido em 1846, filho de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, pintor, miniaturista, gravador, empregado na secretaria da camara dos dignos pares, de quem fiz menção neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 264. Contra a vontade de seu pae, que queria vel-o ao seu lado na mesma secretaria, Raphael dedicou-se desde muito moço ás artes scenicas e a trabalhos de decoração, com as luzes artisticas que d'elle recebera; e os primeiros applausos que recebeu á vista das provas do seu talento precoce animaram-no a proseguir em iguaes tentativas e os seus felizes desenhos humoristicos abriram-lhe dentro de poucos annos uma carreira, em que realmente as suas aptidões brilharam com grande fulgor e lhe deram enorme fama de justificada gloria. Assim tive o prazer de o ver fundar e dirigir publicações de caricaturas muito bem acceitas do publico, e algumas com tiragem não vulgar nos prelos portuguezes; dirigir com brilhante exito o fabrico da ceramica nas Caldas da Rainha, de onde saíram obras de gosto, reveladoras do seu portentoso genio artistico, que Raphael Bordallo apresentou em diversas exposições e que foram encarecidas e premiadas em Portugal e no estrangeiro.

Realisou diversas excursões artisticas na França e na Hespanha, esteve duas vezes no Brasil, e lá exerceu a sua profissão de caricaturista, fundando uma publicação semelhante á que tivera em Portugal e collaborando nella alguns escriptores fluminenses; todavia, pouco tempo se demorou, de cada vez, na America do sul. O excesso de trabalho, ora em Lisboa, ora nas Caldas da Rainha, onde

Digitized by Google

estava incumbido de restaurar ou substituir as figuras allegoricas das capellas do Bussaco, aggravaram-lhe antigos padecimentos a tal ponto que foi impossivel á medicina encontrar remedio para o restituir á vida activa e gloriosa, que dera tão bons fructos. Falleceu na madrugada de 23 de janeiro de 1905.

Noticiando com o maior sentimento a morte de Raphael Bordallo, o *Diario de Noticias*, do dia seguinte, escrevia (v. o n.º 14:064):

«... Raphael Bordallo, o eminente, o glorioso artista, deixou de existir. Não é só a arte nacional que se veste de crepes; é a alma popular que está de luto, porque ninguem melhor do que elle soube traduzir o sentimento e as aspirações do povo.

«Fazer a sua apotheose neste momento quasi seria offender a sua memoria e profanar o nosso desgosto.

«O silencio, neste transe amargurado, é o maior elogio que se lhe pode fazer. O silencio, não, porque os soluços não se podem comprimir e as lagrimas não são bastantes para ungir piedosamente este cadaver.

«De ha muito que Raphael Bordallo entrara na immortalidade. Os seus contemporaneos haviam-no glorificado em vida, e elle desapparece agora em toda a fulguração do genio, quando tudo nos dava a gratissima esperança de que ainda se não havia posto o derradeiro sello na sua obra portentosa...»

O sr. Ribeiro Arthur, que tem bom credito na republica das letras pelos seus trabalhos de critica de arte, escreveu, a respeito do glorioso artista fallecido, a proposito do que elle estava produzindo na fabrica de louça nas Caldas da Rainha, na segunda serie do livro *Arte e artistas contemporaneos*, as seguintes linhas, sincera e justa apreciação do grande artista de quem tratava:

«... Descrever as maravilhas de graça artistica, as obras extraordinarias que a sua opulentissima imaginação tem realisado com o fragil barro caldense, é uma tarefa irrealisavel aqui. Aproveitando os ricos modelos nacionaes, sendo uma das nobres aspirações de Raphael Bordallo o restituir, quanto possivel, á arte portugueza o seu cunho de originalidade, elle ornamenta esses modelos da maneira mais caprichosa e rica. Tem jarrões que são poemas, talhas que entoam symphonias, e a sua veia humoristica passeia tambem pelo barro em que modela o *Zé povinho* e vae interpretando figuras e episodios que o lapis do caricaturista colhe para os offerecer ao esculptor. O estylo decorativo japonez, de um naturalismo tão expressivo, é felizmente empregado por Bordallo em grande numero das suas faianças. Os nossos usos populares fornecem-lhe os mais graciosos motivos. Recordo-me de uma singela bilha *Santo Antonio* decorada a ramos de alfazema, que era um appetitoso *bijou*...»

Das publicações de Raphael Bordallo Pinheiro tenho a seguinte nota:

630) *A Berlinda*, 1870.

631) *O calcanhar de Achilles*, com introducção por Teixeira de Vasconcellos, 1870.

632) *Apontamentos de Raphael Bordallo Pinheiro sobre a primeira viagem do imperador do Brasil pela Europa*, 1872. Teve duas edições no mesmo anno.

633) *M. J. ou historia tetrica de uma empreza lyrica*. Em duas partes (ou fasciculos) 1873.

634) *Album de caricaturas, phrases e annexins da lingua portugueza*, com um prefacio por Julio Cesar Machado, 1876.

635) *O binoculo*.

636) *Lanterna magica*, a principio semanario e depois diario, 1875.

637) *Antonio Maria*, semanario critico humoristico, 1879-1884.

638) *Pontos nos ii*.

Digitized by Google

639) *Album das glorias.* (Série de caricaturas de homens politicos e de letras eminentes), 1880.

640) *Almanach de caricaturas.*

641) *Album das glorias* 2.ª serie, de que sairam apenas dois numeros).

642) *Parodia,* com a collaboração de diversos.

643) *Parodia, Comedia Portugueza,* com a collaboração de diversos, principalmente dos srs. Marcellino Mesquita, João Chagas e outros.

Raphael Bordallo Pinheiro collaborava em diversas publicações, e pertencem-lhe em diversos annos as ultimas paginas hilariantes do *Diario de noticias* e *Commercio do Porto,* illustrados, que se imprimem pelo Natal e pela Paschoa, além da capa do numero illustrado.

Tambem por duas vezes foi encarregado pelo *Diario de noticias* de preencher a primeira pagina do numero de terça-feira do carnaval, o que fez com graça inimitavel.

Nos dias seguintes ao do obito, em todos os periodicos, diarios, hebdomadarios, quinzenaes e mensaes, litterarios e politicos de todas as côres, vieram artigos, mais ou menos extensos, mas sem discrepancia, revelando todos a mais sincera e a mais profunda magoa pela perda do glorioso artista, considerando-a muito sensivel para a arte nacional, que deixava lacuna difficil de preencher. Os que estampam ordinariamente gravuras publicaram, além do retrato de Raphael Bordallo Pinheiro, varios desenhos allusivos á sua vida e aos seus trabalhos artisticos, taes como o *Occidente, Mala da Europa, Correio da Europa. Portugal e Brasil, Diario de noticias, Seculo* e outros, de que não pude tomar nota.

A *Parodia,* depois da morte do seu fundador, continuou a sair regularmente sob a direcção de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, desenhador humoristico de talento, filho do illustre extincto.

**RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO,** conservador do real archivo da Torre do Tombo, irmão do academico João Pedro da Costa Basto, continuador da obra de Alexandre Herculano *Portugaliae monumenta historica,* já citado neste *Dicc.,* tomo x, pag. 407.

Raphael Basto, já fallecido, tambem foi socio da academia real das sciencias de Lisboa, e por seus estudos e aptidões foi incumbido de colligir e publicar todos os documentos que respeitavam ao celebre Duarte Pacheco Pereira e á sua importante obra *Esmeraldo de situ orbis,* o que fez como registo em seguida. Auxiliou Felner e Bulhão Pato na publicação, cujo encargo receberam da mesma academia, na serie de documentos relativos a Affonso de Albuquerque e aos negocios da India. Pertenceu á commissão colombina, etc.

A obra citada é

644) *Esmeraldo de situ orbis por Duarte Pacheco Pereira.* Edição commemorativa da descoberta da America por Christovão Colombo no seu quarto centenario, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 4.º de 8 innumer.–xxxv–125 pag. Capa e rosto a duas côres. Entre as pag. xviii e xix, xxii e xxiii, e xxiv e xxv, *fac-simile,* de documentos do seculo xvi; e depois da pag. xxxv duas estampas chromo-lithographicas desdobraveis representando as naus que partiram para a India em 1500 e 1503.

A erudita introducção de Raphael Basto, assignada, occupa de pag. i a xiv. Os documentos são acompanhados de interessantes notas.

* **RAUL DE AZEVEDO,** natural do Maranhão, nasceu a 3 de fevereiro de 1875, filho do coronel Belmiro Paes de Azevedo.

Estudou no Pará e depois estabeleceu residencia em Manaus. Deputado e antigo secretario pelo estado do Amazonas, e director da bibliotheca do mesmo estado, consul no Chile, etc. Tem fundado, collaborado e dirigido varias publi-

Digitized by Google

cações periodicas e entre ellas o *Commercio do Amazonas*, o *Globo* e o *Rio Negro*, de Manaus; *Provincia do Pará*; *Folha nova*, de S. Paulo; *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, etc.

E.

645) *Artigo e chronicas*, Porto, editor Lello & Irmão. 8.º

646) *Na Rua*. Lisboa, editora parceria Antonio Maria Pereira. 8.º

647) *Doutor Renato*. Romance. Rio de Janeiro, editores Laemmert & C.ª 8.º

648) *Ternuras*. Contos. S. Paulo, editor Oscar Monteiro. 8.º

649) *Homens e livros*. Critica. Rio de Janeiro, editores Leuzinger & C.ª. 1903. 8.º

650) *A esmo*. Critica. Porto, editora livraria Chardron, 1904. 8.º

Quando tomei esta nota, o auctor estava a concluir a seguinte obra, que decerto seria impressa em Portugal:

651) *Triplice alliança*. Romance.

**RAUL MESNIER DE PONSARD**... Pag. 156.

*A Gazeta dos caminhos de ferro* publicou a descripção completa do ascensor Ouro-Carmo, depois reproduzida com as vistas respectivas na revista *O occidente* n.º 656, de 20 de março de 1897.

* **P. RAYMUNDO ULYSSES DE ALBUQUERQUE PENNAFORT**, natural da cidade de Jardim, da antiga provincia do Ceará, filho do capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque de Mello e de D. Generosa Candida Brasil de Albuquerque Pennafort, nasceu a 25 de novembro de 1855. Depois dos estudos primarios cursou theologia no seminario da Fortaleza, capital da mesma provincia, e ahi se dedicou por algum tempo ao ensino. Desde estudante se entregou aos labores do jornalismo, escrevendo no *Cariry*, do Crato, que passou a intitular-se *União* e por fim *Liberdade*, e de que foi principal redactor, onde os seus artigos, segundo um seu biographo, eram muito apreciados.

Associando-se com outro jornalista, Vicente Alves Linhares, fundou o *Retirante*, para defender as victimas da secca do Ceará, que lançou numerosas familias na indigencia e augmentou espantosamente a emigração. É grande a sua collaboração em outras folhas, principalmente do Pará. Em 1895 já tinha recebido a nomeação de conego. Entre outras obras tem em separado:

652) *Eccos da alma*. Pará, 1881.

653) *A egreja catholica e a abolição*. 1884.

654) *Os retirantes*. Poemeto, 1889.

655) *O novo morto immortal ou o apostolo da Amasonia, D. Antonio de Macedo Costa*. 1892.

656) *Discurso ontologico*. 1892.

657) *Cenontologia ou ensaios de sciencia e religião*. 1893.

658) *Breves lições de sciencias naturaes e philosophicas para uso do ensino livre religioso do instituto Pennafort*.

Estes apontamentos bio-bibliographicos foram extrahidos do opusculo *Brasileiros illustres, perfis contemporaneos*, I, de Oscar Leal, de quem já fiz menção no tomo XVII, pag. 131.

659) **REGIMENTO DA MORDOMIA-MÓR** (*Copia do*) *tirada do original*, o qual foi feito em o anno de mil quinhentos setenta e tres, o qual contém todas as suas obrigações, e de todas as qualidades de foros que ha e das suas moradias correspondentes. E de todos os officios que ha em toda a Casa Real, d'onde elle domina; e ainda nos de cá de fôra d'onde tem poder sobre todos, como melhor se verá no contesto que se segue.

Digitized by Google

Digitized by Google

# HISTORIA
## DA MUY NOTAVEL PERDA
### DO GALEAM GRANDE S. JOAM

Em que ſe contaõ os grandes trabalhos, & laſtimoſas couſas, que acontecèraõ ao Capitaõ Manoel de Souſa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & ſua mulher, & filhos, & toda a mais gente houveraõ, na terra do Natal onde ſe perdèraõ a 24. de Junho de 1552.

EM LISBOA.

*Na Officina de Antonio Alvares.*

Digitized by Google

Digitized by Google

# RELAÇAM

## DO LASTIMOZO NAVFRAGIO DANAO CONCEICAM

CHAMADA ALGARAVIA A NOVA

De que era Capitaõ Francisco Nobre

A QUAL SE PERDEO NOS BAYXOS DE Pero dos Banhos em 22. de Agosto de 1555.

EM LISBOA

Na Officina de Antonio Alvares.

Digitized by Google

No verso d'esta folha tem:

«Foi feito o original de onde se extrae esta copia á duzentos e dezoito annos por ter sido o tutal feito em o reinado de El Rey Dom Sebastião no Anno de 1593.»

Ms. em 4.º de 199 fol. numeradas de um lado, afora as duas de guarda e rosto. Letra do seculo XVIII.

Pertenceu ao poeta Guerra Junqueiro e por este dado ao genealogista Mardel, que depois o deu ao continuador do *Diccionario bibliographico*. Por ser manuscripto mui raro, mais raro ainda por me constar que não existe já o autographo original, entendi que devia deixar aqui esta lembrança. O actual possuidor é o sr. Conde de Sabugosa, mordomo-mór, a quem o offertei.

Consta-me que outros regimentos, mais modernos, se teem mandado imprimir, mas ainda não vi nenhum exemplar, nem me foi possivel ir á bibliotheca da Ajuda inquirir o que havia a este respeito.

660) **REGISTO PARLAMENTAR.** — Publicação periodica destinada a inserir, em simples tabellas synchronicas, os trabalhos das camaras legislativas, acompanhados de extensas notas potiticas e criticas. Formato in-8.º pequeno, ou in-16.º Não sei como saiu a lume, nem quando começou. Na minha frente vejo tres fasciculos, sob o n.º 15, com a data de 31 de agosto 1896, a designação do 4.º anno, e marcando as paginas de 257 a 304, o que parece indicar que a publicação se fazia em fasciculos de 16 ou 24 paginas.

Não tive occasião de averiguar se na bibliotheca nacional existe algum exemplar d'esta publicação.

661) **REGULAMENTO** *para os corpos nacionaes*. Lisboa, na imp. Nacional, 1848. 8.º peq. de 45 pag. e 2 innumer. de indice e errata. — Tem a data de 22 de novembro de 1848 e a assignatura do ministro da guerra barão de Francos.

662) **RELAÇAM** *do lastimozo naufragio da nao Conceiçam chamada Albergaria a Nova de que era Capitão Francisco Nobre a qual se perdeo nos bayxos de Pero dos banhos em 22 de Agosto de 1555*. (Gravura como da reproducção photolithographica na frente.) Em Lisboa. Na officina de Antonio Alvares.

É tão rara esta publicação como as outras do mesmo genero, de que se fez menção. V. no *Dicc.*, tomo I, artigo *Bernardo Gomes de Brito*, pag. 377; e tomo II, artigo *Collecção dos naufragios*, pag. 92.

Junto igualmente o *fac-simile* da rarissima edição da *Historia do naufragio do capitão Sepulveda*, feita em 1552, e de que se tratou no *Dicc.*, tomo III, pag. 194.

663) **RELATORIO** *da inspecção geral de vinhos e azeites*. Lisboa, 1900.— Foi mandado imprimir pelo inspector sr. J. G. de Sousa Belford. — Não o vi, por isso não dou outras indicações. Vejo-o citado noutro relatorio apresentado pelo sr. A. Ferreira da Silva para a discussão no congresso de azeites e leites reunido, por iniciativa da real associação central da agricultura portugueza, em 1905, de que fiz menção no tomo presente.

664) **RELATORIO GERAL.** (*Congresso vinicola nacional em 1900*). Lisboa, imp. Nacional, 1902. 4.º ou 8.º maximo de 4 innumer.-382 pag.

Comprehende:

*Documentos*: Officio ao ministro das obras publicas communicando a intenção da real associação central da agricultura portugueza, de reunir o congresso vinicola nacional. Pag. 3 a 4. — Programma do congresso. Pag. 5 a 7. — Ao paiz (convite da commissão organisadora do congresso). Pag. 9 a 12. — A commissão organisadora do congresso, a commissão executiva e as sub-commissões encarregadas do estudo dos differentes pontos discutidos no congresso. Pag. 13 a 18. —

Digitized by Google

Mesa do congresso e da real associação central da agricultura portugueza. Pag. 19. — Commissões municipaes representadas no congresso. Pag. 21 a 28. — Associações e outras collectividades representadas no congresso. Pag. 29 a 33.

O numero total dos congressistas inscriptos nos registos da real associação foi de 5:021.

*Congresso* (*O*). Sessão inaugural a 5 de fevereiro de 1900. Pag. 39 a 43. — Primeira sessão. I secção: Consumo, interno; imposto de consumo; real de agua. Pag. 45 a 85. — Segunda sessão. II secção: Consumo nas ilhas e nas colonias. Pag. 87 a 118. — Terceira sessão: III secção: Consumo externo; mercados exoticos e tratados de commercio. Pag. 119 a 175. — Quarta sessão: IV secção: Questões geraes; propaganda vinicola; tarifa de transporte-alcool. Pag. 177 a 247. — Quinta sessão: V secção: Questões geraes; o alcool. Pag. 249 a 289.

Representação ao parlamento dirigida pela mesa do congresso vinicola nacional. Pag. 291 a 297.

O banquete. Pag. 299 a 303.

*Appendice*. Algumas considerações apresentadas ao congresso vinicola nacional pelo visconde de Coruche. Pag. 307 a 318. — A crise vinicola. Relatorio da commissão nomeada na reunião de viticultores promovida pelo syndicato agricola de Alemquer e apresentado á commissão organisadora do congresso. Pag. 319 a 330. — Liberdade da venda do alcool: sua influencia sobre o consumo dos vinhos e seus effeitos sobre a saude da população na região de Torres Vedras. Estudo apresentado á commissão organisadora do congresso vinicola nacional de 1900, por Herminio Duarte Ferreira. Pag. 331 a 341. — Influencia do imposto do real de agua e do imposto do consumo em Lisboa sobre a viticultura do paiz, por Silverio Botelho de Sequeira. Pag. 343 a 356. — Estudo comparativo entre a a pasteurisação e a alcoolisação dos vinhos da região de Torres Vedras, por Eugenio Libanio Nogueira Dias. Pag. 357 a 361. — Memoria sobre a cultura da vinha em Thomar, por Joaquim Augusto Pessoa de Amorim Rosa. Pag. 363 a 377.

*Indice geral*. Pag. 379 a 380. — *Indice dos oradores*. Pag. 381 a 382.

Na revista illustrada *O Occidente*, n.º 761, de 20 de fevereiro de 1900, foram publicados os retratos dos principaes oradores que tomaram parte neste congresso vinicola, e dos seus organisadores, com o respectivo artigo.

665) **RELATORIO** publicado acêrca da 9.ª sessão do *Congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistoricas* realisado em Lisboa, em setembro de 1880, sendo secretario o general Carlos Ribeiro (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 41); depois substituido pelo general Joaquim Filippe Nery Delgado (v. *Dicc.*, tomo XII, pag. 39), que fôra encarregado de reunir os documentos e da redacção definitiva d'este relatorio; que só veiu a ser dado á estampa passados quatro annos, conforme as explicações que constam da introducção de pag. V a VIII. É um livro mui importante e de certo pouco vulgar, pois a sua maior distribuição devia de ser no estrangeiro. Foi impresso em francez d'este modo:

*Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques. Compte rendu de la neuvième session à Lisbonne. 1880.* Lisbonne, typ. de l'Académie royale des sciences, 1884. 8.º gr. de VIII-XLIX-723 pag. avec 45 planches.

Comprehende:

Avant-propos. Pag. V a VIII.

Comité d'organisation. Pag. III a V.

Règlement général. Pag. VII a IX.

Questions à discuter. Pag. XI.

Fondateurs, anciens présidents et vice-présidents honoraires. Pag. XIII a XIV.

Liste des délégations. Pag. XV a XVI.

Liste des membres souscripteurs étrangers et nationaux. Pag. XVII a XXXVIII.

Ouvrages offerts au congrès. Pag. XXXIX a XLVI.

Dons et faveurs. Pag. XLVII a XLIX.

Digitized by Google

Ordres du jour des séances, excursions, déliberations du conseil. Pag. 1 a 57. (O congresso inaugurou as suas sessões em 20 de setembro, estando presentes Suas Magestades El-Rei D. Luiz e El-Rei D. Fernando, e presidindo o conselheiro Andrade Corvo, sendo secretario Carlos Ribeiro; e foi encerrado na 11.ª sessão de 29 do mesmo mez pelo presidente Andrade Corvo.)

Compte rendu des excursions. Pag. 59 a 78 (Contém excursão a Otta; excursão a Mugem, Moita do Sebastião, Cabeço de Arruda; e excursão a Cascaes e Cintra.) Avec II planches.

Communications et discussions. I *Epoque tertiaire.* L'homme terciaire en Portugal, par M. Carlos Ribeiro. Pag. 81 a 92. — Discussion. pag. 94 a 118. — Aperçu sur la flore tertiaire du Portugal, par M. Oswald Heer. Pag. 119 a 128. — Considerations, par M. Conde de Ficalho. Pag. 129 a 137. — L'homme tertiaire en Italie. Pag. 138 a 139. — L'homme préhistorique, par M. Schaaffhausen. Pag. 140 a 147. — Discussion. Pag. 148 a 150.

II. *Epoque quaternaire.* Les anciens glaciers du bassin du Rhône, par M. Ernest Chantre. Pag. 151 a 154. — Résumé d'une étude sur quelques dépôts superficiels du bassin du Douro, présence de l'homme, vestiges d'action glaciaire, par M. Frederico de Vasconcellos Pereira Cabral. Pag. 155 a 189. Avec IV planches. — L'ancienneté de l'homme dans le bassin moyen du Rhône et la vallée inférieure de la Saône, par M. Adrien Arcelin. Pag. 190 a 200. — Le quaternaire en Pologne dans la caverne da Mammouth, par M. Zawiska. Pag. 201 a 202. — Note sur les dernières découvertes effectués par M. Prumières dans la Lozere. Pag. 203 a 206. — Discussion Pag. 205 a 206. — La grutte de Furnimha a Peniche, par M. Joaquim F. N. Delgado. Pag. 207 a 264. — Discussion. Pag. 264 a 278. Avec XVII planches.

III. *Epoque neolithique.* Les Kivekkenmoeddings de la vallée du Tage, par M. Carlos Ribeiro. Pag. 279 a 290. Avec IV planches. — Explication des planches sem numeração nas pag. — Notes sur les ossements humaines. Pag. 291 a 304. — Discussion. Pag. 304 a 305. Avec V planches. — Les traits caracteristiques de l'époque néolithique en France tels qu'ils sont réunis dans les stations de la Champagne, par M. le baron J. de Baye. Pag. 306 a 311. — Silex et ossements humaines peints en rouge trouvés dans une sépulture dans la province de Rome, par M. L. Pigorini. Pag. 312 a 313. — De l'emploi de la Callaïs dans l'Europe occidentale aux temps préhistoriques, par M. Cazalis de Fondouge. Pag. 314 a 329. — Discussion. Pag. 329. — Les indices de la transition de la pierre polie à l'époque du bronze, par M. le Baron J. de Baye. Pag. 330 a 332. — Archéologie préhistorique dans la province de Minho, par M. José Caldas. Pag. 333 a 351. Avec II planches.

IV. *Époque du bronze.* Du cuivre et du bronze en Espagne et de la période qui les a précédés, par M. Vilanova. Pag. 352 a 355. — Discussion. Pag. 355 a 357. — Sur les haches en bronze trouvées en Portugal, par M. J. Possidonio da Silva. Pag. 358 a 364. — Discussion. Pag. 364 a 366. — L'âge du bronze en Italie (discussion). Pag. 367 a 371.

V. *Sujets divers.* Les instrumens en pierre a l'époque des métaux, par M. le Baron J. de Baye. Pag. 372 a 387. Avec II planches. Sur des silex taillés et emmanchés de l'époque mérovingienne, par M. Gustave Millescamps. Pag. 387 a 392. — Les Lusitaniens, par M. F. Martins Sarmento. Pag. 393 a 431. — Mythologie gauloise spécialement quant aux représentations diverses de la triade divine et question relative à la recherche des même types dans la peninsule ibérique, par M. Henri Martin. Pag. 432 a 434. — Du type ethnique et anthropologique des Ibères. Comment distinguer les Ibères, dont la langue subsiste chez les basques, des autres populations anciennes de l'Ibérie (Berbères, Ligures, Celtes)? Qui est le veritable Ibère? par M. Henri Martin. Pag. 435 a 437. — Sur les cultes péninsulaires antérieurs à la domination romaine, par M. F. Adolpho Coelho. Pag. 438 a 449. — Discussion. Pag. 449 a 451. — L'âge des nécropoles préhistoriques du Caucase renfermant des crânes macrocéphales, par M. Ernest Chantre. Pag.

Digitized by Google

452 a 461. — Discussion. Pag. 461 a 464. — Sur quelques inscriptions en écriture *Ogham*, par M George M. Ackinson. Pag. 465 a 469. Avec 1 planche. — Du culte de la pierre, par M. J. Bellucci. Pag. 470 a 471. — Note sur les prétendus relations des macrocéphales d'Hippocrate avec les Cimbres, par M. F. Adolpho Coelho. Pag. 472 a 518. — De l'origine probable de Touktiares et leurs migrations à travers l'Asie, par M. G. de Vasconcellos Abreu. Pag. 519 a 548. Avec 1 planche. — Essai sur les mutilations, ethniques, par M. le Dr. E. Magitot. Pag. 549 a 614. — Sur un cas de microcéphalie en Portugal, par M. F. A. de Oliveira Feijão. Pag. 615 a 622. Avec 1 planche. — Discussion. Pag. 623 a 627. — Sur quelques formes du mariage en Portugal. Contribution à la connaissance de l'état social des anciens habitants de la Péninsule, par M. Consiglieri Pedroso. Pag. 628 a 638. — La cordillère des Andes et l'homme américain, par M. P. G. Mesnier. Pag. 639 a 643.

*Appendice.* Excursion dans le Nord du pays. Braga et Citania de Briteiros. (Description par M. Virchow.) Pag. 647 a 660. Avec 11 planches. — Lettre de M. Henri Martin. A propos de la note de M. Coelho «Sur les prétendues relations des macrocéphales d'Hippocrate avec les Cimbres». Pag. 663 a 666. — Les ciganos A propos de la communication de M. P. Bataillard «Les gitanes d'Espagne et les ciganos de Portugal» por M. F. Adolpho Coelho. Pag. 667 a 681. — Note sur la nature minéralogique de quelque instruments de pierre trouvés en Portugal, par M. A. Ben-Saude. Pag. 682 a 697.

Table des auteurs. — Table des matières. — Table des planches. — Pag. 699 a 723.

666) **REVISTA DE AGRICULTURA** *da exposição universal de Paris, de 1878.* Lisboa, 1879. — V. no artigo *João Ignacio Ferreira Lapa*, tomo x, pag. 276, n.º 6:074.

* **REVISTA BRAZILEIRA....** Pag. 264.

A que marquei 2.ª viveu até 1881, completando 9 annos de existencia.

Antes da 1.ª houve no Rio de Janeiro uma publicação sob o mesmo titulo, fundada e dirigida pelo dr. Francisco de Paula Menezes em 1856, mas nada sei da sua existencia. Saiu dos prelos da typ. Brasileira, de Maximiniano Gomes Ribeiro.

667) **REVISTA DE ELECTRICIDADE, TELEGRAPHOS, PHAROES E CORREIOS.** *Publicação mensal destinada á vulgarisação de todos os progressos de electricidade e telegraphia.* Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, S. Domingos, 74. — Saiu em fasciculos de 16 pag. 4.º 1883.

Eram proprietarios José Maria da Costa e Gregorio Siles Gonçalez de Medina, ambos chefes de secção na estação telegraphica central do Porto. Entre os collaboradores figurava Bento Carqueja, director-proprietario do *Commercio do Porto.*

* **REVISTA DA EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO.** Rio de Janeiro, typ. de Matheus, Costa & C.ª 1879. 4.º — Saiu com retratos e gravuras. Creio que foi periodico de curta duração.

* **REVISTA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRAZILEIROS....** Pag. 266.

A sua existencia foi de 1862 a 1871 e forma uma collecção de 8 vol., 4.º e 8.º

* **REVISTA DO INSTITUTO POLYTECHNICO BRAZILEIRO...** Pag. 266.

Viveu de 1867 a 1879. Comprehende uma collecção de 14 vol. 4.º e 8.º, com estampas. Foi impressa nas typographias do Instituto artistico, nacional e Leuzinger.

Digitized by Google

**RICARDO DE ALMEIDA JORGE....** Pag. 271.

Tem retrato e notas biographicas na revista illustrada *O occidente*, de 21 de setembro de 1884 e 10 de setembro de 1899.

668) Sob a sua direcção saiu em 1905, com os *Annaes de saude publica do reino*, o *Censo dos tuberculosos do reino em 1 de janeiro de 1903*, contendo numerosos e interessantes elementos para a apreciação d'esta mortifera enfermidade em todos os districtos do continente e ilhas adjacentes, em virtude de inquerito promovido pelo inspector geral de saude.

**RICARDO GUIMARÃES,** *visconde de Benalcanfor....* Pag. 272.

Falleceu em 19 de novembro de 1889 com 59 annos de edade.

Tem retrato na revista illustrada *O occidente* n.º 394, de 1 de dezembro do mesmo anno. No artigo com que acompanharam esse retrato (12ᵉ×9ᵉ) se diz que o visconde de Benalcanfor, por encargo official, estava escrevendo uma *Chronica do reinado de D. Pedro IV*.

Era ajudante honorario do procurador geral da corôa e exercera as funcções de inspector da instrucção secundaria na primeira circumscripção academica.

Pertencera á academia da historia de Madrid, á sociedade de anthropologia e sociedade economica de Paris, ao instituto de Coimbra, á academia de jurisprudencia e legislação de Madrid; e tinha a gran-cruz da ordem hespanhola de Isabel a Catholica, etc.

**RICARDO SEVERO DA FONSECA...** Pag. 276.

*Portugalia*. Esta revista, que ficou registada sob o illustre nome do erudito archeologo portuense, entrou na 2.ª serie em agosto 1905.

**RODRIGO DE BOAVENTURA MARTINS PEREIRA,** natural de Lisboa, nasceu a 13 de março, de 1842. Cirurgião medico pela escola de Lisboa e lente de anatomia na mesma escola, funcções que teve que deixar por cegueira em 1880. Apesar d'isso, continuou os seus estudos recolhido em casa e rodeado de alguns amigos e collegas dedicados, e no meio d'elles ditou varios artigos e uma memoria acêrca da administração do hospital de S. José. A doença, que lhe atacara os olhos, tambem depois lhe invadiu o cerebro e veiu a fallecer a 19 de julho 1897, sendo sepultado no cemiterio occidental. Traz necrologia notavel a seu respeito, com retrato, o *Occidente* n.º 673, de 10 de setembro d'aquelle anno, assignada pelo sr. Gregorio R. Fernandes, amigo intimo e seu collega no mesmo hospital.

Além de artigos nos jornaes de medicina, escreveu:

669) *A especie morbida*. These inaugural. Lisboa, 1867.

670) *A inflammação*. Ibi, 1875.

671) *La rotation et le mouvement curvilineo*. Ibi, 1885.

* **RODRIGO OCTAVIO LANGGAARD DE MENEZES,** formado em sciencias juridicas pela universidade de S. Paulo e lente das mesmas sciencias na faculdade livre do Rio de Janeiro desde 1895. Tem collaborado em diversas publicações litterarias, sendo da sua redacção, com o pseudonymo de *João das Regras*, a serie de folhetins intitulada *O foro por dentro e por fora*. Socio correspondente da academia das sciencias de Lisboa, da academia nacional de historia de Venezuela, do instituto de advogados brasileiros e de outras corporações. Nasceu em 1866. Veiu em viagem á Europa em 1902 e visitou Lisboa, onde vivia sua irmã, casada com o consul geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. Silva Pontes. — E.

672) *Pampanos*. Versos.

673) *Poemas e idyllios*.

674) *Os successos de abril perante a justiça*.

675) *Acções, divisões e demarcações das terras*.

Digitized by Google

676) *Confronto das constituições federaes e direito federal.*

677) *Dominio da união e do estado.*—Por esta memoria recebeu uma medalha de ouro do instituto dos advogados brasileiros.

**RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO...** Pag. 289.

Foi nomeado primeiro astronomo e depois director do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra, no desempenho de cujas funcções prestou relevantissimos serviços. A revista illustrada *O occidente* de 10 de fevereiro de 1893 inseriu o seu retrato com uma noticia biographica.

No *Curso completo de mathematicas puras,* em nova edição, concluiu o *Additamento* (n.º 371), e d'esta nova obra se fizeram quatro edições.

Tambem da *Geometria elementar theorica e pratica,* de collaboração com o dr. Castro Freire, houve cinco edições.

**RODRIGO ZAGALLO NOGUEIRA...** Pag. 290.

Ha divergencia com respeito á terra da sua naturalidade. Porque era natural de Thomar, conforme novos apontamentos que me forneceram; porém quando occorreu o seu fallecimento, em agosto 1905, vi em algumas folhas que o consideravam terceirense e que nascera em dezembro de 1819. O equivoco pode nascer de ser filho de um juiz que serviu na relação dos Açôres, pois o facto que parece averiguado é que Rodrigo Zagallo Nogueira estudou em Lisboa e na Belgica, e que, sendo o seu diploma de medico pela Universidade datado de 1840, só nesse anno ou depois podia estabelecer-se definitivamente na ilha Terceira, onde permaneceu até o fim da vida, exercendo portanto ali a clinica com dedicação e sympathias apreciaveis por espaço de mais de 60 annos.

Era socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.

Na *Bibliographia açoriana,* de Ernesto do Canto, vem o nome d'este illustre clinico citado, simplesmente, *Rodrigo Zagallo Nogueira* (terceirense), tomo I, a pag. 371. No tomo II, publicado posthumo, a pag. 241, deparam-se-me as seguintes publicações:

678) Allocução ao Infante D. Luiz, quando visitou o asylo de infancia, pelo vice-mordomo da mesa administrativa em 1 de novembro de 1858.—Saiu no *Angrense* n.º 1:027.

679) Breves e resumidas reflexões ácerca de um escripto publicado nesta cidade com o titulo: *Illustrações sobre bexigas e sarampo.* Angra, off. Terceirense. S. d.

Digitized by Google

# NOTAS SUPPLEMENTARES

Digitized by Google

# MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

# ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

# COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

## Serie II

## A

**Abolition de l'esclavage** (Mémoire sur l') et de la traite des noirs sur les territoire portugais. Lisbonne, 1889. 8.°
Publicação mandada fazer pelo ministerio da marinha e do ultramar.

**Açores** (Dos). Cartas a Ricardo Guimarães, Eduardo Vidal e Pinheiro Chagas, por Bulhão Pato. Ponta Delgada, 1868. (Dois folhetos).

**Agua livre** (Aqueducto da). — *Descripção e recordações historicas do paço e quinta de Queluz*, pelo marquez de Rezende. — No *Panorama*, vol. XI, pag. 370 e 371.

**Affonso de Albuquerque** (Descobrimento dos ossos de). No claustro do extincto convento da Graça. — V *Diario de Noticias*, n.os 12:527, 12:528, 12:529, 12:530, 12:531, 12:532, de 20, 21, 22, 23, 24, e 25 de outubro de 1900.

**Aguas mineraes.** — V. *Portugal.*

**Aguas sulfureas salinas** (Algumas informações sobre as) do arsenal de marinha de Lisboa, por Agostinho Vicente Lourenço, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1889. 8.° de 15 pag.

**Alcaçova** (Santa Maria de) — V. *Santarem.*

**Alcobaça** (O calix de ouro do mosteiro de), por D. José Pessanha. Lisboa. Imp. Nacional, 1900. 8.°

**Alexandre Herculano.** — V. *Monumento.*

**Algarve** (Ponto de abrigo na costa do), por Antonio Arthur Baldaque da Silva, etc. Lisboa. 1885. 8.°

Digitized by Google

**Alvares Cabral.** — V. *Sepultura.*

**Ameixial** (Monumento da batalha do). — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 8 e 9.

**Angola.** *Breve notice,* par A. de Almada Negreiros. Paris, imp. Alcan-Lévy. 1901. 8.º gr. de 48 pag. Com phototypias e mappa da provincia.

**Angola.** — Veja *Le tour du monde,* n.º 18 da nova serie, maio 1901.

**Angola** (La colonie portugaise d'). — V. o n.º 700 (27 avril 1901) de *La science illustré, journal hebdomadaire,* fondé sous la direction de Louis Figuier. Paris, pag. 342 a 346, com duas gravuras.

**Angola.** — V. *Les progrès de la colonie portugaise de Angola no Cosmos, revue des sciences et de leurs applications.* Paris, n.º 845 da nova serie, 50.º anno. (Abril, 1901), pag. 429 e seguintes com gravuras. — V. tambem *Le Portugal à l'exposition,* n.º 18 de 12 de novembro, 1900. Com gravuras.

**Angola (De)** á contra costa por Hermenegildo Capello e Roberto Ivens. Lisboa. Imp. Nacional. 1887. 8.º 2 tomos de 28-480 e 490 pag. Com gravuras e mappas.

**Angola** (Richesse forestière d'), par Almada Negreiros. — *Le Portugal à l'exposition,* n.º 4, de 14 de maio de 1900, pag. 53 e seguintes.

**Aqueducto de agua livre.** — V. *Agua livre.*

**Arrayolos,** *por J. H. da Cunha Rivara.* — V. no *Panorama,* vol. x, pag. 122 e seguintes.

**Arruamentos da cidade baixa,** em Lisboa (seculo XVIII). — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery de Faria e Sousa. 2.ª edição, pag. 199.

**Arsenal da marinha.** — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery de Faria e Sousa. 2.ª edição, pag. 109, nota 2.

**Atalaya.** — V. *Nossa Senhora da Atalaya.*

**Autos de fé.** Onde se celebravam. — V. na obra *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* tomo I, pag. 26.

## B

**Bacalhoa.** — V. na serie I, *Dicc. bibl.,* tomo XVI, pag. 352, letra *B.*
Este opusculo é acompanhado de um album com 54 estampas chromo lithographicas, que representam a vista do palacio, sua planta, os bustos, a collecção de primorosos azulejos, etc.

**Baquet.** — V. *Theatro.*

**Barroca de Alva.** — V. no livro *Recordações* de Jacome Ratton.

Digitized by Google

**Barué.** — V. *A campanha do Barué em 1902*, por João de Azevedo Coutinho. Lisboa, 1904. 8.º Com mappa e estampas.

**Batalha** (A restauração do concelho da). (Por) José Taibner. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 35, rua Ivens, 41, 1897. 8.º de 24 pag.

**Batalha** (Le monastère de) (Notre Dame de la Victoire), etc., par Eduardo Coelho. Lisbonne, typ. du Commerce, 1898. 8.º de 15 pag. Com gravuras.

**Beja** (As festas do Sacramento em). — V. no *Diario de Noticias* n.os 12:757 e 12:758, de 10 e 11 de junho de 1901 (primeira pagina, sendo no segundo dia a descripção acompanhada de gravuras).

**Belem** (Custodia de). — V. *Apontamentos historicos recopilados*, por José Joaquim de Ascenção Valdez. Lisboa, 1893. 8.º

**Belem** *e seus arredores*. Memoria ou monographia, com grande numero de annotações, por Francisco Simões Ratolla. Lisboa, 8.º — Não está concluida a impressão.

**Belem** (Mosteiro de). Relação da insigne e real casa de Santa Maria de Belem, por Fr. Jacinto de S. Miguel (hieronymita). Recensão publicada e accrescentada de notas e bibliographia, por Martinho Augusto Ferreira da Fonseca, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1901. 8.º de XV-141 pag. e mais 1 com a data do começo da impressão. Corre a bibliographia de pag. 121 a 141, comprehendendo 101 indicações de livros ou periodicos que tratam ou se referem ao mosteiro de Belem.

**Bellas** (Descripção da grandiosa quinta dos senhores de) e noticia do seu melhoramento, por Domingos Caldas Barbosa. Lisboa, 1799.

**Bemfica.** — V. *S. Domingos*.

**Benguella** (Descripção de), por Carlos Gusmão Correia da Silva. — No *Panorama* de 1866, n.º 35 e seguintes.

**Bissau.** — V. *Guiné portuguesa*, pag. 9.

**Bissau** (Apontamentos sobre a praça de S. José de) e suas immediatas dependencias, illustrados com a planta da mesma praça, etc. Por Antonio Affonso Mendes Coutinho, etc. Lisboa, 1853. 8.º de 48 pag.

**Bolama.** — V. *Guiné portuguesa*, pag. 20.

**Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,** fundada em 1875. 8.º — No grande numero de series d'este *Boletim* ha muitas e interessantissimas memorias, notas e communicações, com respeito a viagens, descripções e factos diversos das colonias portuguezas de além-mar, Africa, China e India), que não é possivel resumir para aqui.

**Bom Jesus do Monte** (Santuario do). — V. *Braga*.

**Bom Jesus do Monte** (O templo ou santuario do). — V. a publicação especial de *O amigo do povo*, de Braga, datado de 1 de junho de 1884, pag. 4, por J. Alves Matheus.



Digitized by Google

Do professor Pereira Caldas veja-se a nota, com gravura, na pag. 16, da publicação *Centenario do Bom Jesus*, feita em Lisboa de conta do gravador Francisco Pastor, sob a direcção de Julio de Menezes. A gravura do templo vem na pag. 4. V. tambem o artigo *Dois arcebispos e dois deões* em *A correspondencia do Norte*, na publicação commemorativa do centenario do Bom Jesus, 4.ª pag.

**Braga.** — V. *Collegio de regeneração.*

**Braga.** — V. o artigo do professor do lyceu de Braga, bacharel Pereira Caldas, em *O amigo do Povo* de 1 de junho de 1884, dedicado ao centenario do Bom Jesus do Monte, com uma copia photographica da planta d'aquella cidade em 1594.

**Braga** (Guia historico do viajante em), por Azevedo Coutinho. Braga, 1905. 8.º Com gravuras — Nova edição.

**Braga.** — V. opusculo *Alvaro de Braga*. Reflexões ao sr. Pereira Caldas. Braga, typ. de J. M. de Sousa Cruz, 1900. 8.º de 99 pag. Formato da pagina 23,5ᶜ de altura por 15,5ᶜ de largura.

O auctor d'este folheto, José Machado (José de Sousa Machado de Vasconcellos) diz que o publicou a instancias de amigos, que viam dispersos por varias folhas artigos em que elle expunha e discutia assumptos historicos de Braga — para alterar e emendar erros e omissões commettidos por auctores de memorias impressas e manuscriptas, e todos os livros de archeologia bracarense; dando tambem notas ineditas, fructo dos seus estudos e investigações.

**Braga** (Inscripções e letreiros da cidade de) e algumas freguezias ruraes. (Por) Albano Bellino. (Com uma introducção do professor Pereira Caldas.) Porto, typ. Occidental, 1895. 8.º gr. de xv-182 pag.

**Braga** (Inscripções romanas de). Ineditas. (Por) Albano Bellino. Braga, typ. Lusitana, 1895, 8.º gr. de xv-cxxxiii pag. Com o retrato do auctor e uma planta desdobravel.

**Braga** (Novas inscripções romanas de). Ineditas. (Por) Albano Bellino. Braga, typ. Lusitana, 1895. 8.º gr. de xii-54-1 pag. Com duas estampas.

**Bragança** *e Bemquerença*, por Albino dos Santos Ferreira Lopo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1900. 8.º de 114 pag. com estampas.

**Brazões** (das camaras municipaes). — V. *Diario do governo* n.º 195 de 1 de setembro de 1881.

**Buba.** — V. *Guiné portugueza*, pag. 60.

**Bussaco** (O edificio monumental do grande hotel do). — V. o *Diario de noticias* n.º 13:191 (38.º anno), de 21 de agosto de 1902, artigo na primeira pagina assignado *A*. Esta inicial é a do nome do auctor do artigo, Alfredo da Cunha, director da mesma folha, que tendo passado alguns dias na formosissima região do Bussaco ali colligiu apontamentos para escrever o artigo citado, accrescentando noticias que não podiam comprehender-se no *Guia* de Augusto Mendes Simões de Castro, cuja ultima edição foi anterior aos melhoramentos depois realisados na monumental hospedaria da opulenta matta.

V. tambem o artigo *Cousas e lousas*, assignado *L. Mano* (pseudonymo de Manuel Emygdio da Silva, de que já tratei no *Dicc.*, tomo xvi, pag. 401), no *Diario de noticias*, n.º 13:490, de 19 de junho de 1903. Trata do Hotel do Bussaco.

Digitized by Google

# C

**Cabo de Santa Maria.** — V. *Padrão.*

**Cabo Verde** (Diocese de). Apontamentos para a historia da administração da diocese e da organisação do seminario-lyceu, etc. Pelo deão Francisco Ferreira da Silva. Lisboa, 1889. 8.º com phototypias e mappas.
V. tambem *Ultramar. Apreciações,* pelo mesmo auctor.

**Cabo (O)** telegraphico submarino de S. Thomé. — V. o artigo de D. S. na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1884), a pag. 6.

**Cacheu-Farim.** — V. *Guiné portugueza,* pag. 54.

**Caldas da Rainha.** — V. *Hospital*

**Carnide** (Noticias de) por G (abriel) Pereira. Lisboa, Typ. de *O Dia,* (sem data; mas no texto tem as datas 1898 e 1899). 8.º de 32 pag.

**Candal.** (Povoação tornada celebre nos escriptos de Camillo Castello Branco). V. no livro *Os amores de Camillo,* por Alberto Pimentel, de pag. 152 e seguintes.

**Carnide** (O lindo sitio de) por G (abriel) Pereira. Sem logar, nem data, mas é de 1898. 8.º de 20 pag. e mais 1 innumer. com um pequeno retrato, no qual o auctor commemora, saudoso, a morte de um sobrinho.

**Cascaes.** — V. Lisbonne (*A travers*).

**Casebres (Os)** do Loreto. — V. no *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1874,* conto por Brito Aranha, de pag. 49 a 51. — V. tambem em *Lisboa antiga,* por Julio de Castilho (visconde de Castilho).

**Castello Branco** (Memorial de), por Joaquim Augusto Porfirio da Silva. 1853.

**Castello Rodrigo** (Monumento da batalha de). — V. no opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 7 e 9.

**Castro de Avelans.** — V. o livro *Historia de frades,* por Lino de Assumpção, de pag. 81 a 94.

**Cedofeita.** — V. a *Historia da antiquissima e santa egreja hoje insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita,* etc. pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda, etc. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.

**Celorico da Beira** (Compendio historico da villa de), por Luis Duarte Villela da Silva. Lisboa, 1808. 4.º de 55 pag.

**Changamira** (Relatorio de uma viagem ás terras do), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, 1886. 8.º

**Cintra.** — V. *Lisbonne* (*A travers*).

Digitized by Google

**Cintra** (O paço de). Desenhos de Sua Magestade a Senhora Dona Amelia. Apontamentos historicos e archeologicos do conde de Sabugosa. Collaboração artistica de E. Casanova e R. Lino. Lisboa, 1903. 4.º de XII-274 pag.

É a monographia mais completa de quantas, acêrca de Cintra, teem sido publicadas até o presente, litteraria, archeologica e historicamente consideradas.

**Citania de Briteiros** (Decifração plausivel de uma inscripção luso-romana da), por Pereira Caldas. Braga, 1902. 8.º

**Claustro do silencio** em Santa Cruz, Coimbra. — V. na publicação especial *A peninsula*, publicada na imprensa nacional por occasião dos terremotos na Andaluzia em 1884, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

**Coimbra.** — V. *Claustro do silencio.*

**Coimbra.** — V. *Lorvão.*

**Coimbra** (Misericordia de). — V. na pag. 81 do *Compromisso*, edição de 1830, a sua instituição.

**Coimbra.** — V. *Porta da casa de D. Maria Telles.*

**Coimbra.** — V. *Santa Clara.*

**Coimbra.** — V. *Sé Velha.*

**Collegio de regeneração de Braga.** Braga, 1904. 8.º Com retrato e estampas.

**Colonies portugaises (Les)** Court exposé de leur situation actuelle. (Par L (obo) de B (ulhões). Lisbonne, 1878. 8.º

**Colonies (Les)** portugaises. — V. *Saint-Thomé et Principe.*

**Confraria do Espirito Santo,** de Portalegre. — V. o *Districto de Portalegre* n.º 121, de 18 de agosto de 1886.

**Correio-Mór** (De Bemfica á Quinta do) por Gabriel Pereira. Lisboa, 1905.

**Convento de S. Francisco da Cidade** (de Lisboa). — Noticia da fundação no folheto que descreve o incendio d'este convento em novembro de 1741 sob o titulo *Relação do notavel incendio*, etc. Lisboa, 1741.

**Cucos** (Thermas dos), Torres Vedras, etc. Relatorio de 1897, por Justino Xavier da Silva Freire, director medico do estabelecimento dos Cucos, etc. Typ. e pap. Cabral, 1901. Torres Vedras. 8.º de 52 pag. Com 3 photographias.

## D

**Diu.** — V. *Inscripções.*

Digitized by Google

## E

**Edificios** publicos da India. — V. *India.*

**Ermida da Caridade** (proximo da Sé patriarchal). Origem da fundação das misericordias, seculo XV. — Artigo sob o titulo *Caridade geral,* do conselheiro Ferreira Lobo, nas *Novidades* n.º 5:097, de 10 de novembro de 1900.

**Ermida do Restello.** — V. o livro *A egreja da Conceição Velha,* etc., por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 21 e 41.

**Egreja da Conceição Velha.** — V. o livro *A egreja da Conceição Velha e varias noticias de Lisboa,* por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição da obra *Nossa Senhora do Restello,* etc., do mesmo auctor, publicada em 1897. Lisboa, imprensa de Libanio da Silva, 87, rua do Norte, 103, 1900. 8.º de 8 innumer.-206 pag. e mais uma de indice, e 26 phototypias, pela maior parte no texto.

**Egreja de Nossa Senhora da Encarnação,** de Lisboa (A nova). — V. *Carta* que um amigo de Lisboa escreveu a outro da provincia da Beira, em a qual nos dá circumstanciada noticia do modo por que se fez a trasladação do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação para a sua nova egreja, etc. Lisboa, na offi. de Simão Thaddeo Ferreira, anno M.DCC.LXXXIV. 8.º de 15 pag.

Neste folheto gabam-se os trabalhos da construcção, dizendo-se que «o que mais admira é ser tudo feito pelas mãos de officiaes e mestres portuguezes».

**Egreja** (Real) de Santo Antonio, em Lisboa. — V. o *Diario de noticias illustrado,* de 1895, com gravura.

**Egreja de S. Roque** (Memoria justificativa e descriptiva das obras executadas na) de Lisboa, desde 12 de outubro de 1893 até 18 de junho de 1894. Lisboa, typ. da Loteria da Santa casa da misericordia, 1894. 8.º de 38 pag. Com uma gravura em separado. — Tem no fim o nome do auctor: Antonio Cesar Mêna Junior.

**Egreja de S. Tiago,** em Coimbra. — V. *S. Tiago.*

**Evora** (Descripção da egreja cathedral de), etc., por João da Annunciada. Lisboa, na typ. de Antonio José da Rocha, 1844. 8.º — Saira antes no *Universo pittoresco.*

**Espirito Santo.** — V. *Confraria.*

**Evora.** — V. *Mosteiro de Santa Helena.*

## F

**Fadagosa** (Estabelecimento balnear e hydrotherapico das thermas da), Marvão. Relatorio, etc., Santarem, typ. Arruda, 1895. 8.º de 23-1 pag. — A fonte que serviu para estabelecimento chamava-se *Fonte de Maria Viegas.*

Digitized by Google

**Felgueira** (O estabelecimento thermal das Caldas de) e suas aguas medicinaes. Relatorio do dr. João Felicio Paes do Amaral, etc. Relatorio do anno de 1891. Lisboa, typ. do *Jornal das Colonias Portuguezas*. 1892. 8.º

Traz no fim interessantes apreciações medicas dos clinicos Leonardo Torres e Manuel Bento de Sousa.

**Flôr da Rosa.**—V. no livro *Historia de frades* por Lino da Assumpção, de pag. 165 a 179.

**Fons Vitae.**—V. *Quadro da Misericordia do Porto.*

**Fonte de Maria Viegas.**—V. *Fadagosa.*

**Freguezia** (A) da Magdalena.—V. a obra *A egreja da Conceição Velha*, etc., por Filippe Nery de Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 181.

**Freires** (Os) de Christo.—V. o livro *A egreja da Conceição Velha*, por Filippe Nery de Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 51.

**Funchal** (Noticia sobre o clima do) e sua influencia no tratamento da tisica pulmonar, etc. Pelo dr. F. A. Barral. Lisboa. 1854. 8.º

**Furnas** (As aguas mineraes das), ilha de S. Miguel.—V. os relatorios do dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dos annos de 1870, 1871 e 1872.

## G

**Garcia de Rezende.**—V. *Theatro.*

**Gil Vicente** (como figurou nas festas da cidade de Lisboa em 1520.)—V. o livro *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, por Freire de Oliveira, tomo I, pag. 513 e fim da nota na pag. 523. V. tambem no tomo presente do *Dicc.*, pag. 304.

**Gôa.**—V. *Nova Góa.*

**Gôa** (Bibliotheca nacional de).—V. o *Relatorio* do respectivo director-bibliothecario Manuel Lopes de Quadros, do anno de 1897. Nova Gôa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 14 pag.

**Gôa** (Bosquejo historico de) escripto em inglez pelo rev. Diniz L. Cottineau de Kloguen, vertido em portuguez, e accrescentado com algumas notas e rectificações, por Miguel Vicente de Abreu. Nova-Gôa, na imp. Nacional, 1858. 4.º de VII-202 pag.

**Gôa** (Mattas de).—V. *Relatorio* sobre o serviço das mattas de Gôa, anno economico de 1896-1897, pelo administrador das mattas João Vasco de Carvalho. Nova Gôa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 12 pag.

**Gorongoza** (A).—V. o livro *A campanha do Baruê*, por João de Azevedo Coutinho

**Gorongoza** (Africa oriental).—V. o folheto *A Gorongoza, o seu presente e o seu futuro*. Relatorio, etc., pelo governador da companhia Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio. Lisboa, typ. Lusitana, 1898. 8.º

Digitized by Google

**Graça.** — V. *Affonso de Albuquerque.*

**Guarda** (Memorias do bispado da), por Manuel Pereira da Silva Leal.

**Guiné** (Tratado breve dos rios da), etc., por André Alvares de Almada, 1594, publicado por Diogo Kopke. Porto, 1841.

**Guiné portugueza** (Uma commissão de engenheria militar na), por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa, capitão de engenheria. Lisboa, typ. do Commercio, 1901. 8.º de 65 pag.

**Gymnasio.** — V. *Theatro.*

## H

**Hospital de Santo Isidoro** nas Caldas da Rainha. — V. a descripção na folha *Tentativa*, publicada nas Caldas em 19 de março de 1893.

**Hospital de Todos os Santos** (Relação verdadeira e individual do formidavel incendio, que se ateou no) da cidade de Lisboa, em 10 de agosto de 1750. Na officina de Manuel Soares. Anno de 1750. Com todas as licenças necessarias, 4.º de 8 pag.

**Hospital de Todos os Santos,** hoje denominado de S. José. Contribuições para a historia das sciencias medicas em Portugal, por Alfredo Luiz Lopes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 157 pag.

## I

**India** (Administração geral dos correios da). — V. o *Relatorio* do respectivo administrador geral Luiz José de Sousa e Brito. Nova Gôa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 15 pag.

A estatistica posta neste relatorio comprehende o periodo decorrido de 1892 a 1896.

**India.** — V. *Catalogo* dos livros do assentamento da gente de guerra que veio do reino para a India desde 1731 até 1811, pelo bibliothecario J. A. Ismael Gracias. Nova Goa, imp. Nacional, 1893. 4.º

**India** (Circumscripção administrativa do Estado da). — V. no livro *Carta organica das instituições administrativas nas provincias ultramarinas,* annotada por J. A. Ismael Gracias. 3.ª ed. consideravelmente augmentada. Pag. 133 a 144.

**India.** — V. o folheto *Industria agricola dos direitos administrativos das ilhas de Goa, Salcete e Bardez, das Novas Conquistas e da fortaleza de Diu, em referencia ao anno de 1844.* Nova Gôa, na imp. Nacional, 1846. Fol. de 8 pag. V. tambem o *Mappa da população,* etc., referente aos mesmos districtos e anno. Ibidem, 1846. Fol. de 14 pag.

**India.** — V. *Góa.*

Digitized by Google

**India** (A justiça na).—V. o *Relatorio* referido do anno 1897, apresentado pelo juiz da relação, exercendo as funcções da presidencia, Alberto Carlos Supico Bastorá, typ. Rangel, 1898. 4.° de 54 pag.

**India.**—V. *Relatorio* (da bibliotheca publica de Nova Gôa) do anno economico de 1892 a 1893 pelo bibliothecario J. A. Ismael Gracias. Nova Gôa. imp. Nacional, 1893. 4.°

**India.**—(*Relatorio* da descripção e tombação dos edificios publicos pertencentes ao estado da), etc. Nova Gôa, na imp. Nacional, 1870. 4.° de 26 pag.

**India.**—V. *Relatorio* dos serviços da procuradoria da corôa e fazenda e do ministerio publico na India relativo ao anno de 1896, pelo bacharel Arnaldo Mendes Norton de Mattos, procurador da corôa e fazenda. Nova Gôa, 1898. 4.° de 93 pag.

**India.**—V. *Relatorio* dos trabalhos executados na capitania dos portos, por Filippe Trajano Vieira da Rocha, 2.° tenente da armada. Nova Gôa, imp. Nacional, 1901. 4.°

**India.**—V. *Mormugão.*

**India.**—V. *Relatorio* sobre os serviços da guarda fiscal relativo ao anno de 1899, pelo commandante José da Costa Pereira. Nova Gôa, imp. Nacional, 1900. 4.°

**India.**—V. *Sanquelim.*

**India portugueza.**—V. *Diu. Pangim. Satary.*

**India portugueza** (Numismatica da). Estudos de José Maria do Carmo Nazareth, com um catalogo das moedas portuguezas pertencentes ao seu monetario. 2.ª edição, consideravelmente melhorada. Nova Gôa, imp. Nacional, 1896. 4.° de 188 pag. e mais 4 innumer. de additamento, errata e indice.

**India portugueza.**—V. *Resenha* circumstanciada das passagens dos rios nos tres concelhos das Ilhas, Salcete e Bardez, e nas provincias de Novas Conquistas, especificando as suas situações, transportes e naulos, ordenada em vista dos documentos officiaes, com referencia ao anno de 1843 e posteriores alterações, por Filippe Nery Xavier. Nova Gôa, na imp. Nacional, 1864. Fol. de 9 pag.

**Inscripções.**—V. Braga.

**Inscripções de Diu** trasladadas das proprias em janeiro de 1859, por J. H. da Cunha Rivara. Nova Gôa, na imp Nacional, 1865. 4.° de 16 pag.

**Inscripções ineditas,** pelo abbade de Tagide, Oliveira Guimarães, com gravuras.—V. na *Revista de Guimarães,* vol. XVII, de 1900.

**Inscripções portuguezas,** por Luciano Cordeiro. Lisboa, imp. Nacional, 1895. 8.° gr. de 30 pag.—Entre as pag. 26 e 27 a gravura de uma inscripção, desdobravel.

Digitized by Google

**Instituições** *administrativas* (Carta organica das) nas provincias ultramarinas, annotada por J. A. Ismael Gracias. Nova Gôa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 213 pag.

**Instituitions** (Les) de prévoyance du Portugal, por Costa Goodolphim, etc. Lisbonne, 1883. 8.º

## L

**Landins** (Relatorio de uma viagem ás terras dos) por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, 1885. 8.º

**Leiria** (Estudo de reconstrucção sobre o castello de). Reconstituição graphica de um notavel exemplo de construcção civil e militar portugueza, etc. Por Ernesto Karrodi, etc. Zurich, 1898.

**Libombos** (Os). Sua colonisação, por Antonio de Soveral. Lisboa. (Editora, Livraria Ferreira & Oliveira, rua Aurea). 1905.

**Lisboa** (Antiguidades romanas de). Ultimos descobrimentos, por A. Leite de Vasconcellos. — V. *Diario de noticias*, n.os 12:532, e 12:533 de 25 e 26 de outubro de 1900.

**Lisboa** (Edificio do novo lyceu central de). — V. *Encyclopedia das familias*, revista de instrucção e recreio (1901) n.º 172 do 15.º anno, pag. 266 a 269, com uma gravura.

**Lisboa.** — V. *Egreja de Santo Antonio.*

**Lisboa.** — V. *Memorias ácerca da fundação*, etc., *da Sé de Lisboa*, na *Revista Universal lisbonense*, 3.ª serie, vol. XIII (1853).

**Lisboa.** — V. no *Panorama*, tomo IV, de 1840, n.os 140, 142, 146, 152, 159, 170, 187 e 191.

Este e outros estudos serviram de base a uma obra recente, acêrca de Lisboa e seus usos e costumes, de que foi auctor Alfredo Mesquita, que entrará em logar proprio neste *Dicc.*, quando tratar dos additamentos e correcções ao já publicado. Não descrevo a obra citada porque não tive occasião de a ver. A este respeito reporto-me ás observações feitas e repetidas, aliás com justiça, pelo meu illustre antecessor.

**Lisboa** (Relação em que se trata e faz uma breve descripção dos arredores mais chegados á cidade de) e seus arrabaldes, das partes notaveis, egrejas, ermidas, e conventos que tem, etc. Lisboa, por Antonio Alvares, 1626.

**Lisbonne** (A travers). Cintra, Cascaes, por Eduardo Coelho. Lisbonne, imp. Nationale, 1898. 8.º de 46 pag. Com gravuras.

**Lisbonne à Thomar** (Excursion industrielle de) de 20 de septembre 1898. Lisboa, 1898. 8.º Com estampas.

**Lorvão** (Mosteiro de). — V. no opusculo do rev.mo bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros* etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 7 a 10. Tem o *fac-simile* de uma carta piedosa de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.

Digitized by Google

**Lourenço Marques** (Correio de). Estatistica do anno 1898 e guia postal para o anno de 1899. Moçambique, imp. Nacional, 1900. 4.º de 70 pag. e mais uma de indice.

**Lourenço Marques** (Correio de). Estatistica do anno de 1899. Moçambique, imp. Nacional, 1901. 4.º de 26 pag., sendo a ultima do indice innumer.—O relatorio que antecede as tabellas estatisticas é assignado pelo director do correio Juvenal Elvas.

**Lourenço Marques** (Documentos sobre a occupação da bahia de) na costa oriental de Africa, que na primeira metade do seculo XVIII fizeram ou tentaram algumas nações da Europa, especialmente a hollandeza, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1873. 4.º de 29 pag.—É trabalho de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

**Lourenço Marques** (A rebellião dos indigenas em) por Eduardo de Noronha. Lisboa, 1896. 8.º de 110 pag.

**Lourenço Marques.**—V. *Maputo.*

**Lunda** (Methodo pratico da lingua da).—V. *Muatianvua.*

## M

**Macau** (Algumas considerações sobre negocios de) apresentadas pelo leal senado da camara da mesma cidade ao congresso colonial nacional. Macau, typ. Noronha & C.ª, 1901. 4.º de 14 pag.

**Macau,** por Almada Negreiros.—V. no periodico parisiense *L'époque* (de dimanche 11 et lundi 12 novembre 1900), artigo *Colonies portugaises.*

**Madeira** (A) e o seu clima, por João Augusto Martins. Separata do «Boletim da sociedade de geographia de Lisboa». Lisboa, 1901. 8.º

**Madeira** (Ilha da). Controversia ácerca do seu descobrimento.—V. no livro *Angela Santa Clara,* de Guilherme Read Cabral. Funchal, 1895. 8.º Pag. 43 a 56.

**Magdalena.**—V. *Freguezia da Magdalena.*

**Madre de Deus** (Egreja da).—V. o folhetim *Uma joia artistica,* pelo padre Senna Freitas, no *Diario de noticias* n.os 12:560 e 12:561 (rectificações) de 22 e 23 de novembro de 1900.

**Magude** (Praça de armas de).—V. *O Dia,* supplemento illustrado de sabbado 14 de março de 1896, pag. 1 e 3.

**Malange a Lunda.**—V. *Muatianvua.*

**Manica e Sofala** (Passado, presente e futuro dos territorios de). Conferencia realisada na associação commercial de Lisboa, em 13 de março de 1901, por Henrique Cesar da Silva Barahona e Costa, etc. Lisboa, 1901. 8.º de 39 pag.

Digitized by Google

**Maputo** (A questão do). Documentos. Lisboa, 1890. 8.º

**Maputo, Lourenço Marques, Mossamedes.** Commemoração á sociedade de geographia de Lisboa, na sessão de 1 de abril de 1889, por J. Machado, etc. Lisboa, 1889. 8.º

**Marvão.** — V. *Fadagosa.*

**Mercês.** — V. *Nossa Senhora das.*

**Misericordia.** — V. *Coimbra, Lisboa.*

**Misericordia do Porto.** (Quadro da). — V. o livro *Un problème d'art. L'école portugaise créatrice des grandes écoles,* par J. Moreira Freire. Lisboa, José Rodrigues, 1898. 8.º de 190 pag. e mais 1 de errata, com 11 estampas.

**Misericordia do Porto.** — Resumo historico da sua fundação e desenvolvimento. Porto, offi. typ. do Hospital do Conde Ferreira, 1903. 8.º de 16 pag. Com gravuras no texto.

**Moçambique** (Diario da viagem de) para os rios de Sena, feita pelo governador dos mesmos rios, dr. Francisco José de Lacerda e Almeida. Lisboa, 1889. 8.º

**Moçambique.** — Veja-se o livro *Moçambique, 1896-1898.* Por J. Mousinho de Albuquerque. Lisboa, Manuel Gomes, editor, 1899. 8.º de XVI-365-XLIX pag. e mais 1 innumer. de indice.

**Moçambique** (Nas aguas de). Por A. Pereira de Mattos. Typ. Pereira, Porto (1899-1900). 8.º gr. Com 1 estampa photographica.

**Mogadouro** (O concelho de). — V. no folheto *Parabola das sete vimes,* etc. Lisboa, livraria Moderna, editora, 95, rua Augusta. 4.º de 11 pag. Tem no fim a data: 20-10-900. Sem o nome do auctor, mas foi notorio que foi o bachare Trindade Coelho, delegado do ministerio publico no tribunal da primeira instancia de Lisboa, antigo jornalista e poeta.
É o n.º 1 da serie intitulada *Folhetos para o povo.*

**Montemor-o-Novo** (Memoria estatistica ácerca da notavel villa de) por Joaquim José Varella. — No tomo V, parte I, da *Historia e memorias da academia real das sciencias de Lisboa* (*Memorias dos correspondentes*), pag. 3 a 97, e mais 8 innumer. no fim.

**Montes Claros** (Monumento da batalha de). — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 7 e 9.

**Monomotapa** (Quelques notes sur l'établissement et les travaux des Portugais en). Lisbonne, 1889. 8.º gr.

**Monte** (Nossa Senhora do). — V. *Descripção historica da ermida de Nossa Senhora do Monte e S. Gens,* etc. por Joaquim José da Silva Mendes Leal. Lisboa, 1896. 8.º

**Montesinhos** — V. *S. Simão.*

Digitized by Google

**Monumento** a Alexandre Herculano. Relatorio da commissão executiva. Lisboa, typ. Mattos Moreira & Pinheiro, rua do Jardim do Regedor, 39 e 41, 1896. 8.º de 140 pag.

**Monumentos** (Descripção dos) sacros de Lisboa, por Luiz Gonzaga Pereira.—Mss. da bibliotheca nacional de Lisboa.

**Mormugão.**—V. *Relatorio* dos serviços da fiscalisação do caminho de ferro de Mormugão relativo ao anno de 1896, por Adriano Abilio de Sá, capitão graduado de engenheria. Nova Gôa, typ. Fontainhas, 1898. 4.º de 19 pag. com 3 mappas, sendo dois desdobraveis.

**Mosteiro e egreja da Madre Deus,** por Liberato Telles.

**Mosteiro de Santa Helena** (Breve noticia do), do Monte Calvario, em Evora. 1899. 8.º (Por A (ntonio) F (rancisco) B (arata).

**Mossamedes.**—V. *Maputo.*

**Muatianvua** (Expedição portugueza ao). Por Henrique Augusto Dias de Carvalho, chefe da expedição; e Agostinho Sizenando Marques, subchefe. Lisboa, 1888-1892. 8.º gr.

**Mussumba.**—V. *Muatianvua.*

## N

**Nossa Senhora da Atalaya.**—V. a obra *A egreja da Conceição Velha,* por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 161.

**Nossa Senhora das Mercês.**—V. a obra *A egreja da Conceição Velha*, etc. por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 155.

**Nossa Senhora do Restello.**—V. *Ermida.*

**Nova Gôa** (Annuario do lyceu nacional de) da escola normal e das aulas annexas ao lyceu, elaborado por incumbencia do ex-reitor, por Alberto Feliciano Marques Pereira, professor d'aquelles dois estabelecimentos. Nova Gôa, imp. Nacional, 1900. 4.º de 99 pag. e mais 1 de errata.

## O

**Officina** (Real) de S. José do Porto (Gerencia da) pelo fundador e director da mesma officina, padre Sebastião Leite de Vasconcellos. Porto, 1903. 8.º de 28 pag. Com tabellas e estampas.

**Ordem** (A) de Malta em Portugal, por um cavalleiro de Aviz. Lisboa. 1900. 8.º

Digitized by Google

# P

**Paço** (O) da Ribeira (Lisboa). — V. no opusculo *A restauração de Portugal*, pag. 17 a 23.

**Padrão de Santo Agostinho,** no cabo de Santa Maria.— V. *Notice sur la colonne commémorative (padron) de Diogo Cão.* Erigée au Cap de Santa Maria. (Notice historique et description). Por Almada Negreiros. Com uma gravura. (Sem indicação no local nem da typographia.) 4.º peq. de 8 pag.
Tem no fim a data: Paris, le 16 octobre, 1900.

**Palacio** dos condes de Almada, em Lisboa. — V. no opusculo *A restauração de Portugal*, pag. 30.

**Pangim** (Ensaio descriptivo e estatistico de), 1.º bairro de Nova Goa, capital do estado da India Portugueza. Referido ao 1.º de setembro de 1864, por José Maria do Carmo e Nazareth. Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.º de 16 pag.

**Papel sellado.** — V. o artigo *Historia do papel sellado,* por A. C. de Moura Cabral, na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1884), pag. 3.

**Parochia** de El-Rei D. Manuel, nas vizinhanças da Batalha. — V. na publicação *A peninsula,* feita por occasião dos terremotos na Andaluzia em 1884, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

**Pedras Salgadas** (O estabelecimento hydrologico de) em 1893, por Augusto A. dos Santos Junior, etc. Porto, typ. do Commercio do Porto. 1893. 8.º
Neste relatorio, a pag. 18 da 1.ª parte, cita-se o relatorio de 1885, assignado pelo então medico director, sr. dr. Antonio Teixeira de Sousa (actual ministro de estado honorario), mas não o vi.

**Penafiel** (Apontamentos para a historia topographica de), por Simão Rodrigues Ferreira.—Saiu parte no jornal penafidelense *Seculo XIX*, de 1864-1865; e creio que parte ficou inedita.

**Penafiel.** Hontem e hoje. Recordações e impressões, etc. Por Coriolano de Freitas Beça. Com cartas de, entre outros, Camillo Castello Branco. Penafiel, typ. de *O penafidelense*, 1896. 8.º de 8-212-2 pag. Com um retrato do medico Rodrigo Xavier de Freitas e Beça.

**Pereiras** (Solar dos). — V. no livro *Historia de frades*, por Lino de Assumpção, de pag. 173 a 179.

**Pintores portuguezes** (Noticia de alguns) e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal. Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa, por Sousa Viterbo, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1903. 4.º de xv-185 pag.

**Portalegre** (Da natureza e organisação de um estabelecimento de agricultura pratica no districto de). De Ramiro Larcher Marçal. Portalegre, 1885. 8.º

**Porto.** — V. *Officinas de S. José.*

Digitized by Google

**Porto** (Estudo do abastecimento de agua da cidade do), por E. H. Gavand. Porto. 1864. — V. tambem a parte relativa a esse abastecimento nos relatorios da exposição industrial portuense em 1891, pag. 268 a 277, subscripto por Francisco de Paula e Azeredo.

**Porto.** — V. *Misericordia.*

**Porta** monumental da casa que pertencera a D. Maria Telles, na rua de Sub-Ripas, em Coimbra. — V. a publicação *A peninsula,* dedicada em soccorro das victimas dos terremotos da Andaluzia, artigo de F. Pereira e Sousa, com gravura.

**Portugal** (Aguas mineraes em). — V. *Relatorios da exposição industrial portuense em 1891 no palacio de crystal portuense,* pag. 159 a 189, por Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

**Portugal.** — V. *Instituitions.*

**Portugal.** — V. o livro *Recordações,* de Jacome Ratton.

**Portugal** (Mappa chronologico do reino de) e seus dominios, etc. Por Lourenço de M (esquita) P (imentel) S-M (outo-Maior) e C (astro). Lisboa, 1815. 8.°.

**Principe Real.** — V. *Theatro.*

**Problème (Un) d'Art.** L'École Portugaise créatrice des grandes écoles, par J. Moreira Freire. Lisboa, 1898. 8.° com 8 est.
Controversia ácerca do quadro *Fons Vitae* da Misericordia do Porto.

**Provincias ultramarinas.** — V. *Instituições administrativas,* etc.

## Q

**Quadro da Misericordia do Porto** (Argumento sobre o) e discussão entre Duarte Leite e Moreira Freire em agosto de 1896. Lisboa, 1896. 8.° Com uma est.

**Queluz** (Descripção e recordação historica do paço e quinta de), pelo marquez de Rezende. — V. no *Panorama,* vol. XI, XII e XIV.

## R

**Refojos do Lima** (Monastère de). Études sur les œuvres d'art de Raphael Sanzio de Urbino, etc., par Thomás Mendes Norton... Traduit du portugais par Louis Carloman Capdeville. Lisbonne, imp. Nationale, 1888. 4.° de 158-1 pag. Com 19 est.

**Restauradores de Portugal** (Monumento aos), levantado pela commissão central 1.° de dezembro de 1640. — V. o opusculo *A restauração de Portugal,* pag. 13.

Digitized by Google

**Restello.**—V. *Nossa Senhora do.*

**Ribeira das naus.**—V. *Arsenal de marinha.*

**Rio de Moinhos.**—V. *O Riominhense,* artigo de A. Móra, em a publicação especial de homenagem aos benemeritos do monte-pio Soares Mendes, pag. 9 innumer., com uma est. no texto.

**Rios de Senna.**—V. *Senna, Moçambique.*

**Rua dos Condes.**—V. *Theatro.*

## S

**Saint-Thomás** (L'ile de).—V. a monographia de Almada Negreiros no *Portugal à l'exposition, organe des exposants portugais,* n.º 8, 1.º anno, 1900, de pag. 115 a 127, com gravuras intercalladas no texto.

**Sanquelim** (Relatorio sobre a administração do concelho de) relativo a 1897, pelo administrador do concelho Domingos Silvestre Soares Branco, capitão de infanteria. Nova Goa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 19 pag.

**Santa Clara** (Mosteiro de).—V. no opusculo do rev.mo bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros,* etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 11 a 37.

**Santarem** (Alguns sellos antigos do concelho de) por Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo. Lisboa, 1897. 8.º Com duas estampas.

**Santarem** (Memorias chronologicas authenticas dos alcaides-móres da villa de), etc., pelo visconde de Santarem. Lisboa, 1825. 8.º de 29 pag.

**Santarem** (Memorias historicas da insigne e real collegiada de Santa Maria de Alcaçova da villa de), por Luiz Duarte Villela da Silva. Lisboa, 1817. 4.º de 137 pag.

**Santarem.**—V. *Alvares Cabral, Sepultura.*

**Santo Antonio** (Historia da Real Casa de) pelos vereadores dr. Levy Maria Jordão e José do Nascimento Gonçalves Correia. Lisboa, 1857.

**S. Domingos de Bemfica,** por Gabriel Pereira. Lisboa, 1905.

**S. Gabriel** (Le vaisseau), par A. A. Baldaque da Silva. Paris, Aillaud & C.ie, 1900. 16.º Com uma est.

**S. José** (Hospital de).—V. *Hospital de todos os Santos.* V. tambem o artigo *Duas palavras sobre os hospitaes,* por João Maria Nogueira, no *Panorama,* vol. IX, 1852.

**S. Miguel** (Noticia sobre as egrejas, ermidas e altares da ilha de) por Ernesto do Canto. Ponta Delgada.

**S. Thomé.**—V. *Saint-Thomás.*

Digitized by Google

**Saint Thomas et Principe,** par Almada Negreiros. — Serie de artigos, sob o titulo generico *Les colonies portugaises*, na *L'époque*, Paris. O primeiro artigo appareceu em o numero de 29-30 de julho 1900.

**S. Carlos.** — V. *Theatro.*

**S. João Baptista de Ajudá** (Viagem ao estabelecimento portuguez de) por Carlos Eugenio Correia da Silva (depois conde de Paço de Arcos). Lisboa, 1866.

**S. Simão de Montesinhos.** — V. o artigo por Oliveira Guimarães no periodico *O progresso*, de Guimarães, n.º 5 do 1.º anno, 1898, 2.ª pag., 3.ª col.

**S. Thomé.** — V. *Cabo telegraphico.*

**S. Thomé** (A misericordia de). — V. na publicação *Para os pobres* (1884), artigo de Custodio de Borja (capitão de mar e guerra, antigo governador geral no ultramar), primeira pagina.

**S. Thomé** (Das mulheres solteiras da ilha de). — V. o artigo de A. Troni na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 5.

**S. Thomé** (Salubridade da ilha de). — V. o artigo do dr. José Correia Nunes na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 5.

**S. Thomé e Principe** (Chorographia historica das ilhas de). etc., de Raymundo José da Cunha Mattos. Porto, 1842. 8.º de 133 pag.

**S. Tiago** (Egreja de), em Coimbra. — V. na *Gazeta Illustrada*, revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, n.º 2, anno I, de 8 de junho de 1901 (Coimbra), artigo de A. Gonçalves.

**Salcete, Bardez, Novas Conquistas e Ilhas** (Rios nos concelhos de). — V. *India portugueza.*

**Satary** (Relatorio da commissão encarregada de demarcar os terrenos da provincia de). Nova Goa, na imp. Nacional. 4.º — Tem tres partes: a primeira foi impressa em 1866 e tem 28 pag. e 1 de errata; a segunda, do mesmo anno, tem 51 pag. e 1 de errata: e a terceira, em 1869, tem 55 pag.

Ainda foi publicado em 1866 o relatorio final da mesma commissão. 4.º de 150 pag. e 6 de errata.

**Sé de Lisboa.** — V. *Lisboa.*

**Senhora da Luz** (Historia do insigne apparecimento de Nossa) por Fr. Roque de Soveral. Lisboa, 1610. 4.º

**Sé Velha** (Templo da). — V. no opusculo do rev.mo bispo-conde de Coimbra intitulado *Os mosteiros*, etc., publicado em Coimbra em 1893, de pag. 39 a 58.

**Seminario-lyceu da diocese de Cabo Verde.** — V. Cabo Verde.

**Sena** (Descripção dos Rios de) por Francisco de Mello e Castro. Anno de 1750, etc. Nova-Goa, na imp. Nacional, 1861. 4.º de 40 pag.

Digitized by Google

**Sena** (Estatistica da capitania dos Rios de) no anno de 1806, pelo governador da mesma capitania Antonio Norberto de Barbosa de Villas Boas Truão. Lisboa, 1889. 8.º

**Sepultura rasa do descobridor do Brasil** (Memoria a respeito da) na egreja da Graça em Santarem, por Alberto de Carvalho, etc. Lisboa, 1902. 8.º Com est.

**Serra da Estrella.** (Topographia. Viriatho. Ethnographia. Hydrographia. Estações prehistoricas. Crusta do terreno. Monographias locaes. Instantaneos da serra.) Por Adelino de Abreu. Coimbra, editor França Amado. 8.º Com illustrações e um mappa topographico.

**Serviço de saude nas provincias ultramarinas** (Apontamentos sobre a organisação do), com referencias ao serviço de saude no continente do reino e ao serviço de saude do exercito e da armada. Por Luiz Augusto da Silva. Lisboa, 1890. 8.º

**Sines** (Breve noticia de) por Francisco Luiz Lopes. Lisboa, 1850. 8.º

**Soberanos de Portugal.** — V. *Titulos.*

**Sofala.** — V. *Manica.*

**Sofala** (Descripção da villa de), de seus principaes edificios, população, agricultura, commercio, etc. por Augusto Estanislau Xavier Soares. Nova Goa, na imp. Nacional, 1857. 8.º de 99 pag.

## T

**Tanger** (Os prasos). — V. o livro do sr. João de Azevedo Coutinho, *A campanha do Barué em 1902.*

**Theatro D. Affonso,** do Porto. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 382.

**Theatro D. Amelia,** em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 196.

**Theatro Baquet,** do Porto. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 267.

**Theatro Garcia de Rezende,** em Evora. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 679.

**Theatro do Gymnasio,** Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 675.

**Theatro de D. Maria II,** em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 146.

**Theatro do Principe Real,** em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 675.



Digitized by Google

**Theatro da Rua dos Condes.** — V. a serie de artigos por Maximiliano de Azevedo na revista *O Occidente,* annos v e vi, de n.os 129 a 180. — V. tambem no livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 462 a 671.

**Theatro de S. Carlos,** em Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 241; e o livro *Real Theatro de S. Carlos de Lisboa,* apreciavel estudo pelo professor e academico Francisco da Fonseca Benevides (capitão de mar e guerra e director do instituto industrial de Lisboa).

**Theatro da Trindade,** de Lisboa. — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 428.

**Theatro das Variedades.** — V. o livro *Carteira do artista,* por Sousa Bastos, pag. 55.

**Thomar.** — V. *Lisbonne.*

**Thomar** *à vol d'oiseau* par Eduardo Coelho. Lisbonne, imp. Nationale. 1898. 8.º de 11 pag. Com grav.

**Tibães** (Mosteiro de). — V. o livro *Historia de frades,* por Lino de Assumpção, de pag. 43 a 74.

**Timor.** — Veja-se na *Revista militar,* anno XLVII, n.º 19, pag. 577 a 646.

**Timor** (Em) por J. Gomes da Silva, chefe de serviço de saude em Macau. Macau, typ. Mercantil, 1892. 8.º de 91 pag.

**Titulos dos soberanos de Portugal.** — V. o artigo *Curiosidades diplomaticas* por A. C. de Moura Cabral na publicação *Para os pobres* (S. Thomé, 1886), pag. 3.

**Torres Vedras** (Mémoires sur les lignes de) élevées pour couvrir Lisbonne en 1810, par John Jones, colonel des ingénieurs royaux. — Na *Revista do Exercito e da armada,* n.º 96, vol. XVI, abril de 1901, diz o auctor de um artigo (Coronel Taveira de Magalhães) acêrca da defensa de Portugal, a pag. 189:

> «Esta *Memoria*... deve considerar-se como a obra mais completa e mais veridica que se tem escripto sobre as memoraveis linhas de fortificação, com as quaes se poz Lisboa a salvo de ser tomada pelo exercito invasor commandado por Massena... A *Memoria* em questão apresenta muito interesse, tanto sob o ponto de vista historico como em relação á arte de engenheiro...»

**Tragamalha.** O que seja este imposto. — V. o livro *Elementos para a historia do municipio de Lisboa,* por Freire de Oliveira, tomo I, pag. 145 a 149.

**Trindade.** — V. *Theatro.*

## U

**Ultramar.** *Apreciações,* etc. Pelo conego Francisco Ferreira da Silva. Coimbra, 1891. 8.º — V. *Cabo Verde.*

Digitized by Google

## V

**Vacarlça** (Noticia historica do mosteiro de), doado á Sé de Coimbra em 1094 e da serie chronologica dos bispos d'esta cidade, desde 1064, em que foi tomada aos mouros. Por Miguel Ribeiro de Almada e Vasconcellos. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1854. 4.º de 3 partes de 36, 89 e 38 pag.

**Valle de Lobos** (Quinta de). — V. o *Correio da Extremadura* (de Santarem), n.º 499, 10.º anno, de 3 de novembro de 1900, com gravura.

**Vallongo** (Bosquejo historico da villa de) e suas tradições. (Por Francisco José Ribeiro Seara.) Santo Thyrso, typ. do *Jornal de Santo Thyrso*, praça do conde de S. Bento, 1896. 8.º de 24 pag.

**Variedades.** — V. *Theatro.*

**Villa Nova de Gibraltar** (o sitio de), em Lisboa. — V. o livro *A egreja da Conceição Velha*, por Filippe Nery da Silva, 2.ª edição, pag. 2.

**Villa Viçosa** (O paço de). — V. no opusculo *A restauração de Portugal*, pag. 23 a 27.

**Villar** ou **Villar de Frades.** — V. o livro *Historia de frades*, por Lino de Assumpção, de pag. 95 a 139.

**Vizeu** (Bom Jesus de), por Maximiano de Aragão. Vizeu, typ. Popular da Liberdade, 8.º

## Z

**Zaire** (A questão do). Portugal e a escravatura. Carta da commissão nacional africana da sociedade de geographia de Lisboa, a todos os institutos e sociedades em relação com esta. Lisboa, 1883. 8.º

**Zaire** (La question du). *Suum cuique.* Lettre a M. Bohoghel, par M. Luciano Cordeiro. Lisbonne, 1883. 8.º

**Zaire** (Le) et les contrats de l'Association International. Conférence faite le 21 juin 1884, par C. Magalhães. Lisbonne. 1884. 8.º

**Zaire** (Missão ao) de Francisco Antonio Pinto, juiz da primeira vara de Loanda. Setembro de 1882. Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º de 77 pag.

**Zaire** (O tratado do) e a conferencia de Berlim. Discurso proferido pelo deputado Henrique de Barros Gomes na sessão de 1 de junho de 1885. Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º de 63 pag.

**Zambèze** (Notes chronologiques sur les anciennes missions catholiques au) par le rev. père Courtois. Lisbonne, 1889. 8.º

**Zumbo** (A questão do). O caminho de ferro de Lourenço Marques, etc. Relações externas. Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino na sessão de 21 de julho de 1890, por Henrique de Barros Gomes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º

Digitized by Google

**Notas** extrahidas dos «Elementos para a historia do municipio de Lisboa», por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade. [1]

**Acclamação** (Auto da) de el-rei D. João II pela cidade de Lisboa, etc. — V. *Elem.*, tomo I, pag 339 a 345.

**Açougues.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 535. Tomo VII, pag. 107 a 109. Tomo VIII, pag. 349, nota 1, 434. Tomo IX, pag. 24 a 27, notas.

**Affonso VI** (D.) (Casamento de D. Maria Francisca Isabel de Saboya com). — V. *Elem.* tomo VI, pag. 588, nota 2, que vae até 590; 593, nota 2; 598 a 602 e respectivas notas; 603, nota 4, que vae até 605.

**Affonso VI** (D.) (Annullação do consorcio, sua destituição do throno e convocação das côrtes). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 625 a 626; tomo VII, pag. 6 a 17, 38.

**Affonso VI** (D.) (Começo do reinado, seu caracter.) — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 343, nota 5, que vae até 347.

**Affonso VI** (D.) (Transferido da ilha Terceira para Cintra). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 465, nota 2, que passa á pagina seguinte.

**Affonso VI** (D.) (Sua morte, demonstrações de sentimento, etc.) — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 501, nota 2 a 4.

**Agua** (Abastecimento da) em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 416, 417, nota 1; 418 a 424; 563 a 575; 589. Tomo III, pag. 551, 553 e notas; pag. 559, 570, 571, nota 1. Tomo VII, pag. 59, nota 4, 61.

**Alemquer** (Doações e privilegios da villa de). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 217, nota 2.

**Alemtejo** (Campanha no). em 1662. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 346 347, nota 1, que segue para 348.

**Algibebes e alfaiates** (Divergencias entre). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 262 a 264.

**Almada** (Rua Nova do). — V. *Canal de Flandres.*

**Almotaçaria** (Conflictos com a). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 63 a 67, 210 a 214 e notas, 237 a 244 e notas; 344 a 347, 502 a 504, 574 a 576. Tomo IX, pag. 117 a 123 e notas; 172 a 175, 175 a 177, 193 a 198, 225 a 227, 339 a 343 e notas.

---

[1] Segundo uma rapida leitura em os nove primeiros tomos d'essa monumental obra. São elementos que ficam nestas paginas e servirão para o desenvolvimento de estudos de cousas portuguezas.

Digitized by Google

**Almotacés** (Eleição e nomeação; suas obrigações. Exclusão do impressor Antonio Craesbeeck de Mello, etc.). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 323 a 325, 504 a 506 e notas. Tomo IX, pag. 214 a 217, nota 1. Tomo IX, pag. 329 a 332; 408.

**Alqueidão** (As terras de). (Conflictos. Privilegios). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 590 a 592, 596, 597 e 605. Tomo IX, pag. 267 a 273, e notas.

**André Valente** (Travessa de) (Sua origem). — V. *Elem.*, tomo III, pag. 93, nota 1.

**Antonio** (D.), (Infante). (Seu nascimento em 1695). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 389.

**Arcos do Terreiro** (suas lojas e medideiras). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 386 a 388.

**Arruamento dos officiaes mechanicos.** — V. *Elem.*, tomo I, pag. 291. Tomo V, pag. 568, nota. Tomo VII, pag. 156 a 162 e notas. Tomo IX, pag. 288 a 295, nota 2, que vae até a pag. 298.

**Ascensão** (Ermida da), em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo III, pag. 94, (fim da nota).

**Assumpção.** — V. *Ermida.*

**Atafoneiros** (Por causa dos) — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 590.

**Avenças.** — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 247.

## B

**Bandeiras ou gremios dos officios.** (Designação por que eram conhecidos os officios mechanicos que acompanham a Casa dos Vinte e Quatro mesteres, consultada em diversos importantes assumptos de administração municipal). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 224 a 240.

As bandeiras eram de:

Cereeiros,
Alfaiates,
Tecelões,
S. Jorge,
Tosadores,
Correeiros,
Tanoeiros,
Esparteiros,
Ourives da prata,
Cordoeiros,
S. José,
S. Crispim,
Oleiros,
Ourives do ouro,
S. Miguel.

Digitized by Google

**Barcarena** (Officinas da polvora em). (Venda da polvora e explosões nos seculos XVI e XVII. Fabrico particular e arriscado). — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 589 a 591 e respectivas notas. Tomo V, pag. 300 e 333, nota 3; 334, notas 1 a 3; 335.

**Barbeiros** do senado municipal de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 49 e 50.

**Batefolhas** (Falsidades no exercicio da profissão de). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 517.

**Beatificação** das infantas D. Mafalda, D. Theresa e D. Sancha. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 321 a 323 e notas.

**Belem e Algés** (Melhoramentos em). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 139 e 140, nota 1, 225, 281 a 284, 514, nota 2; 515, 523, 535, 560, 564, 570. Tomo IX, pag. 31.

**Bica das Fontainhas.** — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 304 a 306, nota.

**Boticarios.** — V. *Serviçaes.*

**Boticarios.** (Seu primeiro regimento solicitado pela camara municipal de Lisboa no seculo XV). — V. os *Elem.*, tomo I, de pag. 570 a 572, nota 3. (Acêrca dos aprendizes das boticas). Tomo II. pag. 527.

**Brazão** da camara municipal de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 77 a 80.

## C

**Caça** (Venda a peso da). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 375 a 379. Tomo IX, pag. 412.

**Cabido da Sé** (Contendas com os ourives e com o senado). — V. *Elem.*, tomo VII pag. 335. Tomo VIII, pag. 388, 421. Tomo IX, pag. 323 a 328, nota; 337.

**Canal de Flandres** (Nova rua em Lisboa). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 529 a 530, nota 3; 532 e 533, 541, 573 e 575.

**Cantanhede** (Conde de). (Regresso a Lisboa, depois da victoria das linhas de Elvas, nomeação para o commando das armas da Estremadura). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. XCVI; XCVIII a C, e notas respectivas.

**Captivos** (Resgate dos) de Argel. — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 288.

**Canos** da cidade de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, de pag. 548 a 560, nota 2.

**Caridade.** — V. *Ermida.*

**Carnes** (Questão dos marchantes e das). — V. *Elem.*, tomo IX, pag 428 a 430, 431 a 432, 433 a 435.

Digitized by Google

**Carvão** (Venda de), falsificação no peso, etc. — V. *Elem.*, tomo v, pag. 300 a 304, 457 a 459.

**Carvão** (Taxa do). — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 4, 26. Tomo vii, pag. xviii a xix, 162 a 166, 241, 329, 330. Tomo ix, pag. 228 a 231.

**Carvoarias.** — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 155 a 157, 515 e 516, nota 2.

**Casa de saude** (primeira) em Lisboa. — V. *Hospital.*

**Casa da supplicação** ou **Paço dos aggravos.** — V. *Elem.*, tomo iv, pag. 610, nota 1.

**Casa dos Vinte e Quatro.** (Sua divisão, suas bandeiras, seus privilegios, suas obrigações, etc). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 555, nota 1, que segue até a pag. 564; 565 a 567, nota 1, que segue até 569; 568 a 570, nota 1, 571 e 572, notas 1 e 2, 573 a 575, nota 1, 576, nota 1, 577 a 579 e respectivas notas, 580, nota 1, que segue até 583; 584 a 587 e respectivas notas; 588 a 591 e respectivas notas. Tomo vi, pag. 5 a 11; 51 a 61 e notas respectivas, 68 a 76, 79 a 85, 108 a 110, 151 a 153; 327, 392, 393, 396, nota 3; 397, nota 1; 519 a 521. Tomo vii, pag. 83 a 101. Tomo, viii, pag. 32, 47, 268, 270 a 272, 273 a 276, 284 a 286 e notas; 287 a 290; 351 a 352 e notas; 355, 438, 458 a 471; Tomo ix, pag. 114, nota 3, que vae até a pag. 116; 250 a 255, 259 a 261.

**Castello Rodrigo.** — V. *Palacio.*

**Castello Rodrigo** (Tomada da praça de). — V. *Elem.* tomo vi, pag. 505, notas 2 e 3.

**Catharina de Bragança** (D.) (infanta). Preliminares do seu casamento, dote e festas. — V. *Elem.*, tomo vi pag. 260 a 263, 265 a 275; 285 e notas a 287; 314 a 317; 319, 336 a 339 e notas.

**Catharina de Bragança** (D.), rainha viuva. (Regresso a Lisboa). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 285, nota 3, 287, 295.

**Consuras e penas ecclesiasticas,** etc. — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 255. Tomo iv, pag. 84, nota 1.

**Cera** (Fabrico e venda da). — V. *Cereeiros.*

**Cercás.** — V. *Portas.*

**Cereeiros** (Reclamações dos). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 275 a 277.

**Cerveja** (Commercio e fabrico da). — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 274 a 275.

**Celleiros communs** (onde foram instituidos os primeiros) em Portugal. — V. *Elem.*, tomo i, pag. 620, nota 2.

**Chafariz de Dentro.** — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 524.

**Chafariz monumental do campo de Sant' Anna e as estatuas para o decorarem.** (Erro em que

Digitized by Google

se tem laborado quanto ao artista que as delineou e executou).—V. *Elem.*, tomo II, pag. 85 a 89 (na continuação da nota 2 da pag. 83).

**Chagas** (Monte das) e Santa Catharina (sua separação ou desaggregação, no seculo XVI). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 98 e nota 2; 99.

**Collegio** (Novo) dos jesuitas ás Portas da Cruz, na Alfama.—V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 430, 435.

**Collegio militar,** na Luz.—V. *Hospital de Nossa Senhora da Luz.*

**Cestaria.** (O que seja).—V. *Elem.*, tomo I, pag. 138 a 145.

**Companhia de Cacheu** (isenções á).—V. *Elem.*, tomo IX, pag. 165, 166 e 167.

**Companhia do Commercio da India.**—V. *Elem.*, tomo III, pag. 294 a 295, nota 2, que corre até a pag. 302, citando-se ahi a *Collecção de legislação portugueza*, de Andrade e Silva; pag. 314, nota 3, que corre até a pag. 319; 320, 328, 351, nota; 356, 406, 409, nota 1; 443.

**Companhia geral do commercio do Brasil.** (Sua administração.)—V. *Elem.*, tomo V, pag. 154, nota 2. Tomo VI, pag. 385 a 387, 392 e 393. Tomo VII, pag. 194 e 208.

**Conceição** (Nossa Senhora da), padroeira do reino.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 4, nota, que segue até a pag. 6; 475, nota 4.

**Conceição Nova.**—V. *Freguezia da.*

**Conceição Velha.**—V. *Egreja.*

**Condestavel** (O primeiro em Portugal).—V. *Elem.*, tomo I, pag. 290.

**Conflicto com a Hollanda.**—V. *Elem.*, tomo VI, pag. 39 a 48, e respectivas notas.

**Confraria dos alfaiates e algibebes.**—V. *Elem.* tomo V, pag. 585, nota.

**Confraria dos livreiros.**—V. *Elem.*, tomo V, pag. 580, nota.

**Confraria dos ourives do ouro.**—V. *Elem.*, tomo V, pag. 584, nota.

**Confraria de Santo Eloi,** dos ourives de prata.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 569, nota.

**Confraria dos sapateiros.**—V. *Elem.*, tomo V, pag. 586, nota.

**Confraria de S. José,** dos carpinteiros.—V. *Elem.*, tomo V, pag. 576, nota.

Digitized by Google

**Contribuições** (sua arrecadação e applicação). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 484, nota 1 a 2; 485 a 488; 496, nota 3; 497 a 504, notas 3 e 4; 504 a 506; 508, 509, 513, nota 3, que vae até 515; 516, 542, 554 a 592. Tomo vi, pag. 5, 13 a 15, 32, 61 e 62, 95, 98, 100 a 103, 114 a 121, 144 a 146, 170 a 181, 189 a 191, 207 a 209, 211 e 212, 214 e 215, notas 1 e 2; 219 a 222, 226, 230 a 236, 238 a 243, 249, 253, 257 a 259, 260 a 262, 264, 300 a 302, 304 a 307, 350, 351, 352 a 356 e notas; 366, 367 a 369 e notas; 370 a 372 e notas; 377, 380, nota 4; 381, nota 1; 412 a 414, 414 a 417 e notas; 440 a 443, 447 a 452, notas; 464 e 465; 466 e 467, 537 a 541, 542 a 544. Tomo vii, pag. 46 a 48, 69 a 72 e respectivas notas; 75 a 101, 113, 117 a 121, 132, 133, 199 a 202, 217 a 240, 258, 261, 262 a 280, 464. Tomo viii, pag. 32, 47 a 49, 61 a 63 e notas; 69 a 78, 80, 81, 82 a 85, 96 a 98, 100 a 106 e nota; 111 a 113, 120 a 126, 127, 149, nota 3; 157, 255 a 260; 261, 266, nota 1; 374 a 377, 387, 400, nota 3; 408, 409 a 416, 417 e 458. Tomo ix, pag. 250 a 255.

**Convento da Boa Hora.** — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 250.

**Convento de Santo Agostinho** (Fundação do). — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 577 e 578.

**Convento de Sant'Anna** (Reclamação das freiras) — V. *Elem.*, tomo vii, pag. 180. Tomo viii, pag. 16 a 18.

**Corpo de Deus** (Procissão do) em 1582. — V. *S. Julião* (Freguezia de).

**Corpo de Deus** (Festa do) nos Martyres. Transferencia.—V. *Elem.*, tomo vii, pag. 291.

**Corpo de Deus** (Procissão do). (Origem e incidentes). — V. *Elem.* tomo i, pag. 417, nota 4; tomo vi, pag. 619 a 621. Tomo vii, pag. 331.

**Corpo Santo** (Egreja do), fundação em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 227 a 229 e notas 1 e 2.

**Corpo Santo** (largo do), ou do Côrte Real. — V. *Elem.*, tomo ii, pag. 517.

**Corretores do numero.** — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 502, nota 3, a 505, nota 1; 506, 565, nota 2, a 570. Tomo ix, pag. 188 a 191, nota 1; 192 e 193, 296 a 298, 307 a 311.

**Corrida** (A ultima) de touros no Rocio, seculo xviii. — V. *Elem.*, tomo ii, pag. 319, nota 2.

**Côrte Real.** — V. *Corpo Santo.*

**Côrtes geraes e especiaes.** Epocas e logares em que se celebraram, etc. — V. *Elem.*, tomo i, pag. 118 a 121, 122. Tomo v, pag. 445, nota 3; 446, nota 2. Tomo vii, pag. 11, nota 2, que vae até a pag. 17; 466 e 467, nota 2. Tomo viii, pag. 7 e 8, nota 1.

**Couros** (Commercio de atanados e). — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 341 a 344, 473, 563, 588 a 590. Tomo ix, pag. 280 a 285, nota de pag. 281.

**Crato** (Privilegios e isenções de que usufruiu esta villa). — V. *Elem.*, tomo ii, pag. 220, nota 2.

Digitized by Google

## D

**Descaminho de direitos.** — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 110 a a 112. Tomo IX, pag. 299.

**Despacho do rei.** Como deviam de estar na sua frente os senadores e empregados do senado na occasião do despacho. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 111.

**Devassas de regatia.** — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 171 a 178, 183 a 185, 191, 457.

**Dinheiro falso.** — V. *Elem.*, tomo V, pag. 288 a 299, nota 2.

**Divida ao conde de Schomberg.** — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 358, 360, 363.

**Divida** (Cobrança de) á fazenda. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 217 a 220 nota 1 da pag. 219.

**Divisa** ou brazão, côres e bandeira da cidade de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 77 a 90.

## E

**Edificações municipaes em Lisboa** e seu custo no seculo XVIII, etc. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 129.

**Egreja de Nossa Senhora do Loreto** (Incendio, contendas com a confraria, concessões), em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 345 a 350. Tomo VI, pag. 483 a 487. Tomo VII, pag. LXII. Tomo VIII, pag. 52 e 53.

**Egreja de Nossa Senhora dos Martyres.** — V. *Elem.*, tomo III, pag. 71, nota 2. V. tambem o *Mappa de Portugal* por João Baptista de Castro.

**Egreja de Santa Cruz.** — V. *Parochia de El-Rei D. Manuel.*

**Egreja de Santa Engracia.** (Desacato). — V. *Elem.*, tomo III, pag. 335, nota 1, que segue até a pag. 339; 549, nota 2.

**Egreja de Santo Antonio** (Contendas com o cabido da Sé). — *Elem.*, tomo VI, pag. 349 e 350, nota; 506 a 508.

**Egreja de S. Tiago.** — V. *Elem.*, tomo V, pag. 579, nota.

**Encarnação** (Mosteiro da) — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 613, nota 2.

**Enjeitados.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 86 e 87, 118, 129 a 134 e notas; 147 a 149, 179, 203, 220, 524. Tomo V, pag. 46, 80. Tomo VI, pag. 177, 256, 295, 341. Tomo VII, pag. 369. Tomo VIII, pag. 485 a 488.

Digitized by Google

**Enjeitados** (Meninos). — V. *Hospital de Todos os Santos. Misericordia.*

**Ensaiadores do ouro e da prata.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 143, nota 4, a 149; 150 a 152, 201 a 213, 288, 317 a 320.

**Ensino primario.** (O modo de o exercer e a parte que a camara municipal de Lisboa tinha no seu desenvolvimento, seculo XVI). — V. *Elem.*, tomo II, de pag. 69 a 78.

**Epidemias.** — V. *Hospital. Fome. Peste.*

**Epidemias em Lisboa e no reino.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 604 a 609.

**Ermida da Assumpção.** — V. *Elem.*, tomo V, pag. 568, notas.

**Ermida de Nossa Senhora da Gloria.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 528, nota 3.

**Ermida de Nossa Senhora da Oliveira,** dos confeiteiros. — V, *Elem.*, tomo V, pag. 581, nota.

**Ermida de Nossa Senhora dos Remedios,** em Lisboa. — V. tomo V, pag. 85.

**Ermida de Santo Amaro.** — V. *Convento de Santo Agostinho.*

**Ermida de S. Sebastião** (da Padaria). — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 607, nota 1.

**Escrivão da puridade** (Nomeação do). Regimento em que lhe são definidas as attribuições pelo rei D. Affonso VI. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 417, nota 3, que vae até a pag. 421.

**Esfoladores** (Conluio dos). Providencia contra elles, 1670. — V. *Elem*, tomo VII, pag. 243 a 245.

**Esparteiros.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 404.

**Espirito Santo.** — V. *Irmandade.*

**Estaleiros** ou **armazens** (Estabelecimento de) na Ribeira — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 194 a 196, 208 a 212, 242, 247, 249. Tomo VIII, pag. 9.

**Evora** (Tumultos de) em 1637. *O Manuelinho de Evora* — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 270, nota 2, que segue até 310; 325, nota 3, que vae até 333; e tanto numa como noutra o auctor de tão excellente compilação guiou-se pelo que escreveram D. Francisco Manuel de Mello nas suas *Epanaphoras de varia historia portugueza*, e outros chronistas e historiadores que o seguiram, ou que phantasiaram acêrca d'esse facto; mas não concorda em que elle fosse um imparcial e veridico narrador do facto.

Digitized by Google

# F

**Fazenda municipal e publica.** — V. *Elem.*, tomo II, pag. 341, nota 3; pag. 489, nota 3. Tomo III, pag. 57, nota 3; 64, nota 2; 85 a 87, 104 a 109, 270 a 274 e respectivas notas; 405, nota 1; 438 a 441 e respectivas notas; 580, nota 4. Tomo IV, pag. 178, 259, 269, 317, nota 2; 323, 385, 422, nota 2; 423 a 426, nota 1; 427, 433 a 441 e respectivas notas; 557, nota 2; 563 a 569, 571. Tomo V, pag. 11 e 12, nota 1; 340, 350, nota 2; 351, 352, 355. Tomo VI, 296 a 299. Tomo VIII, pag. 136 a 141 e notas; 152 a 154, 252 a 255.— V. *Padrões de juro real.*

**Ferrolhos** (Procissão dos). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 487.

**Festas** em Lisboa pelo anno 1520 (entrada d'El-rei D. Manuel com a Rainha D. Leonor de Austria, sua terceira mulher). — V. tomo I, nota 4, pag. 515 a 524; [illegible]

**Festas, danças e illuminações.** — V. *Elem.*, tomo 2 pag. 107 a 111, 140, 268, nota 4; 337, 338, nota 1. — Tomo VI, pag. 598, nota 1, que vae até a pag. 601; 603, nota 4, que vae até a pag. 605. Tomo IX, pag. 6, nota 3; 7, 8, 10, 14, 15, notas 2 e 4; 85, nota 2; 152, nota 3.

**Filippe II** (aprestos para a sua entrada solemne em Lisboa, etc.) — V. *Elem.*, tomo II, pag. 445 a 488.

**Foguetes** (Abuso de atirar). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 262, nota 2.

**Fome e peste** (em Portugal). — V. *Elem.*, tomo III, pag. 358, 359, nota 1; 360, 361, 363 a 366, 368 a 371 e respectivas notas; 372 a 374, 381 a 392, 399 a 401, 405 a 408 e notas respectivas; 409, 413 e 414, nota; 415 a 436, 449, 527, 528, nota 1; 515, nota 3; pag. 563, nota 1; 567, 570, 571, nota 1. Tomo IV, pag. 33, 126, 135 a 138 e respectivas notas; 139 a 143 e respectivas notas; 144 a 146, 149, 152, 154 a 158; 169, 171, 172, 177, 193, 201, 205, 260, 395, 421, 606. Tomo V, pag. 96, 100 a 102, 160, 178, 366, 404. Tomo VI, pag. 287, 377 a 380 e notas; 383, 384, 388, 603. Tomo VII, pag. 295, 300. Tomo VIII, pag. 164, 165, 167 a 170.

**Formularios** (Os que estavam em uso no tempo de D. Affonso V). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 50 a 52.

**Fornos de cal.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 257, nota 2.

**Fortificações** de Lisboa e visinhanças. — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 184 a 187, 193, 393, 394, 419, nota 2; 431, 494, nota 2; 598, nota 3; 523, 536, 558, 559, 621 a 623. Tomo V, pag. 114 a 125, 165, nota; 200 a 205, 207 a 210, 326, 342, 343, nota 1; 369, 389, 442, 484, 504 a 506. Tomo VI, pag. 15, 136, 159, nota 3; 160, 161 e notas; 214 e 215.

**Fraudes.** — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 354 e notas; 359.

**Funeral** do principe D. Theodosio. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 430 e seguintes.

**Funeraes regios.** (Solemnidades que deviam praticar-se pela morte dos reis, etc.) — V. *Elem.*, tomo II, pag. 108, 109, nota 1; 110. Tomo III, pag. 2 a 11.

Digitized by Google

## G

**Guerra** (Despesas da). Contribuições. — V. *Elem.*, tomo v, pag. 2 a 4, 340, nota 1; 341, 342, 355, 361, 363 a 365, 389 a 397, 405, 416 a 422, 442 a 444, 464, 465, 475, 484 a 488. Tomo vi, pag. 607 a 611, e notas respectivas.

## H

**Hollandezes** (Questão com os). — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 39 e 48 e respectivas notas. Tomo vii, pag. 101 a 104.

**Horta Navia** (Agua da fonte da). — V. *Elem.*, tomo iv, pag. 197 a 198.

**Hospital militar no castello de S. Jorge.** — V *Elem.*, tomo vi, pag. 167, 245 e 246.

**Hospital de Nossa Senhora da Luz.** — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 283, nota 1.

**Hospital** para os pestiferos, em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo i, pag. 452, nota 1, que vae até a pag. 511.

**Hospital de S. Lazaro** (para os leprosos). — V. *Elem.*, tomo i, pag. 312, notas 4 e 5. Tomo iv, pag. 391, nota 3. Tomo viii, pag. 456 a 458.

**Hospital de Todos os Santos** (seus rendimentos e necessidades). — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 74 a 76; 89 a 91, nota 2; 235, 236, 241, 264, 265, 270, 271, 282, nota 2; 283 a 286 e respectivas notas; 306, 345, 436 a 438, 511, 547, nota 2 e 5. Tomo iv, pag. 118, 129 e 524. Tomo v, pag. 46. Tomo vi, pag. 77, 86, 134 a 136. Tomo vii, pag. 30.

## I

**Illuminação da cidade de Lisboa.** — V. *Elem.*, tomo ix, pag. 153, 156 a 161, nota 1.

**Impostos.** — V. *Contribuições.*

**Industria da seda.** — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 29, nota 5.

**Incendios** (Serviço dos). — V. *Elem.*, tomo vii, pag. 193, 197. Tomo viii, pag. 245, 433, 437, nota 2; 478, 560 á 562. Tomo ix, pag. 59.

**Irmandade dos cereeiros.** — V. *Egreja de S. Tiago.*

**Irmandade** ou **confraria.** — V. *Confraria.*

**Irmandade do Espirito Santo** (dos navegadores e pescadores do alto). Lisboa. — V. *Elem.*, tomo v, pag. 86, nota.

Digitized by Google

**Isabel** (D.) (Nascimento, negociações e despesas para o consorcio e morte da princeza. — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 113, nota 4, a 115. Tomo VIII, pag. 361 e nota; 362, nota que segue até 367; 432, 444, nota 2; 445, 446, 447, 448, nota 2; 449, 450, 451. Tomo IX, pag. 223, nota 2.

## J

**Joanna** (D.), princeza. (Sua beatificação). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 198 a 201, nota 1, que vae de pag. 199 a 201.

**João** (D.) (Nascimento e morte do principe). 1688. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 85, nota 2.

**João IV** (D.) (Commemoração da sua morte; testamento.) — V. *Elem.*, tomo V, pag. 619. Tomo VI, pag. 376 e 377. Tomo VII, pag. LXXI a LXXIII.

**João IV** (D.) (Attentado contra). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 337 nota 1.

**João V** (D.) (Nascimento de). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 152, nota 3.

**Jornaes** (Elevação da taxa dos). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 314 a 317, 338, 348, 435.

**Judeus** em Portugal. — V. *Perseguição.*

**Juiz dos cavalleiros.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 248, nota 5.

**Juiz do povo.** (Suas obrigações e abusos. Reprehensão). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 54. Tomo VIII, pag. 495 a 498, nota 2. Tomo IX, pag. 237.

## L

**Lapidas commemorativas** (da padroeira do reino). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 475, nota 4.

**Lavradores** (Isenção pedida pelos). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 120 a 127, 129 a 132, 133, 428.

**Liga da França** com a corôa de Portugal. (Negociações). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. XLI, nota 1; XLII a XLV, LXXXI a LXXXV, pag. 20 e seguintes.

**Limpeza** e saude da cidade de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 88 a 92, 453 e 454. Tomo VII, pag. 59, 73 a 75, 178, 203, 214 a 216, 317, 319, 437 442, 448 a 452, 453. Tomo VIII, pag. 454 a 458, 507, 510. Tomo IX, pag. 40 a 58, 240 a 246, 347, 349 a 351, 361.

**Linho** (Risco do fabrico e venda do). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 286 a 288, 302. Tomo VIII, pag. 210 a 214, nota 1.

**Lisboa.** — V. *Canos.*

Digitized by Google

**Lisboa** (Como se fazia a publicação de alvarás contendo sentenças condemnatorias para conhecimento do povo, seculo XVI, em). — V. os *Elem.*, tomo II, pag. 55.

**Lisboa.** Carvoeiros, falsificadoros, etc. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 285 a 288, 298, 300 a 304.

**Lisboa** (Defesa da cidade de), no seculo XVII. Obras que deviam de realisar-se. — V. *Elem.*, tomo III, pag. 162 a 172, nota 2; 187, nota 2; 188 e seguintes, com as respectivas notas; 215 a 216, e 236.

**Lisboa** (Festas e illuminações em Lisboa). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 268, nota 4.

**Lisboa** (Fretes, salarios, cargas, etc., taxas de trabalho no seculo XVII). — V. *Elem.*, tomo V, nota da pag. 221 a 236.

**Lisboa** (Fundação, antiguidades e grandezas de), etc., pelo capitão Luiz Marinho de Azevedo, etc. — A respeito da ajuda de custo que lhe concedeu a camara de Lisboa em 1643. V. *Elem.*, tomo IV, pag. 510, nota 4. Tomo V, pag. 163.

**Lisboa.** Mantimentos para a cidade, atravessadores e regatões. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 211 a 214, 216 a 220, 256 a 259, 263 a 265, 266, 267, 269 a 271, 368.

**Lisboa** (Por causa dos, ou para os melhoramentos na cidade de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 529 a 530, 532 a 533. Tomo VII, pag. 440, 441, 445, 455. Tomo VIII, pag. 53 a 54, 173, 175, 223, 225, 371, 378, 384 a 387, 570 a 573, 577, 579, 583 a 585, 586, 587. Tomo IX, pag. 61, 220 a 222, 367 a 371.

**Lisboa.** Origem da camara municipal, etc. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 1 e seguintes.

**Lisboa** (Senado de) (Tratamento de senhoria equivalente ao de princeza. Queixa contra a camara do Porto, que dera o tratamento de Vossa Mercê). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 159.

**Lisboa.** Sua defensão, meios de estar prevenida contra uma invasão do inimigo no seculo XVII, assim por mar como por terra. Despesas da guerra. — V. *Elem.*, tomo V, nota de pag. 114 a 125, 326, 340, nota 1; 341.

**Lisboa.** Seu foral. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 52 e 56.

**Lisboa.** (Taberneiros. Vinhos, venda e mistificação; providencias em favor dos lavradores honrados). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 220 a 240, 281 a 284.

**Litigios** e demandas. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 217 a 220 e nota 1 de pag. 219.

**Loreto.** — V. *Egreja de Nossa Senhora do Loreto.*

**Luiza Francisca de Gusmão** (Rainha D.) (Entrega da regencia a D. Affonso; sua morte.) — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 343 a 348, e notas; 582, 583, nota 1, que vae até a pag. 585.

Digitized by Google

**Luminarias** (Seu uso). — V. *Elem.*, tomo III, pag. 492, nota 4. Tomo IX, pag. 383, 421.

**Luto** nacional. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 428 a 441, nota 1.

**Luxo** (Contra o). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 104 a 105. Tomo VII, pag. 393 a 397, 400 a 403.

## M

**Madre de Deus** (Convento da). Reclamações das religiosas. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 353 a 360.

**Mantimentos** (Venda pelos estrangeiros.) — V. *Elem.*, tomo VII, pag. XCIII a XCV. Tomo VIII, pag. 481.

**Maria Francisca Isabel de Saboya** (D.) rainha. (Sua morte, demonstrações de sentimento decretados). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 511, nota 3.

**Martyres.** — V. *Egreja de Nossa Senhora dos Martyres.*

**Mendicidade** (Meios de cohibir a). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 550 a 551, nota 1, que vae até a pag. 555.

**Mercado geral na Ribeira Velha.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 144.

**Mercadorias** (Acêrca da venda de varias, bacalhau, azeite, corrama, cêra). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 459 a 461, 470 a 473, nota 1; 473, 477, nota 2; 493 a 495, 528, 533, 535, 540. Tomo VI, pag. 613 a 618. Tomo VII, pag. XVI a XVIII, XX, XXIII, 188 a 190, 282 a 284. Tomo VIII, pag. 479, 480 a 482.

**Mesteres.** — V. *Casa dos Vinte e Quatro.*

**Misericordia** (Santa Casa da) de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 272, nota 2; pag. 413, nota 4. Tomo III, pag. 241, nota 3. V. tambem o *Summario de varia historia*, por J. Ribeiro Guimarães; a obra *A egreja da Conceição Velha*, etc., por Filippe Nery de Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 93, 107 e 169, e *A santa casa da Misericordia de Lisboa*, por Victor Ribeiro, a monographia mais completa que se tem escripto em Portugal acêrca d'este assumpto.

**Moeda** (Cunhagem de nova), seu valor, troca. — V. *Elem.*, tomo III, pag. 114 a 119. Tomo IV, pag. 105, 127, 244, nota 2; 288 a 299, 494, 559 a 561, nota 2; 576. Tomo V, pag. 447 a 452, 490 a 493. Tomo VI, pag. 191 a 197, 222. Tomo VII, pag. 21 a 26 e notas, 255, 408, 452. Tomo IX, pag. 58, 70, nota 2, que vae até pag. 72, 73 a 75.

**Moeda de cobre** (Fabrico de), seculo XVII. — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 105, 127.

**Montes-Claros.** (Victoria de), em 1665. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 545, nota 2.

Digitized by Google

# O

**Officios** (Accumulação de).—V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 424, 562. Tomo IX, pag. 39.

**Officios** (Provimento nos). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 147 e nota 2. Tomo IX, pag. 114, nota 3.

**Orphãos.** — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 414.

**Orphãos e desamparados** (Recolhimento dos), no extincto convento de S. Pedro de Alcantara, a cargo da santa casa da misericordia de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 261, nota 1. Tomo V, pag. 112 a 113.

**Ourives da prata** (Reclamação dos), quanto ás marcas. — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 177 a 181, 234, 374 a 376, 384 a 386.

# P

**Paço dos aggravos.** — V. *Casa da supplicação.*

**Paços do sr. Infante.** — V. *Palacio do marquez de Castello Rodrigo.*

**Paços da Ribeira** e outros para aposentadoria dos reis. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 178, nota 3, que corre até a pag. 187.

**Padeiros.** — V. *Regatões.*

**Padrão de pesos e de medidas.** — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 394 a 396 e notas. Tomo IX, pag. 223 a 225.

**Padroeira** (A) do reino.— V. *Elem.*, tomo II, pag. 411 e 412, nota 1.— V. tambem *Conceição, lapidas commemorativas, Santa Isabel.*

**Padrões de juro real** (Sua origem e seu fim). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 243 e seguintes.

**Palacio** do marquez da Castello Rodrigo, Christovão de Moura Côrte Real. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 517, nota 1.

**Pallio** (seu uso) para certos cerimoniaes e solemnidades. — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 190, nota 3.

**Papel sellado.** — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 236 e 237, 489 e 490, 494 a 496.

**Pão** (Fornecimento e falta de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 287, 291 a 293 e notas; 296, 304, 309 a 312, 358 a 360, 372 a 374 e notas; 427 e 428, 428 a 431, 568 a 570. Tomo VII, pag. 56, 65 a 68 e respectivas notas. Tomo VIII, pag. 51, 206, 208, 214, 215 a 220, 221, 227, 287 a 290, 492, 508, 587 a 560. Tomo IX, pag. 256, notas 2 e 3; 344, 351, 390 a 397, 409 a 411, 413 a 416, notas; 416 a 418.



Digitized by Google

**Patacos falsos.** — V. *Dinheiro falso.*

**Pateo de comedias.** — V. *Theatros de Lisboa.*

**Paz** (Tratado de) entre Portugal e Hespanha, 1668. — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 29, nota 4; 30.

**Pelourinho** (Sua origem). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 409, nota 4.

**Pedro II** (D.) (Factos do seu reinado). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 624, nota 1; tomo VII, pag. 6 a 18 e respectivas notas. Tomo VII, pag. 30, nota 3, que vae até 41; 465 a 467. Tomo IX, pag. 1, 4, 5, 6 e notas 1, 2 e 3; pag. 7, 8, a 31, 10.

**Penha de França** (Egreja de Nossa Senhora da). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 573 a 582 e nota 3.

**Perseguição aos judeus em Portugal.** — V. *Elem.*, tomo III, pag. 560 a 563 e respectivas notas. — V. tambem o livro *Os judeus em Portugal*, pelo dr. J. Mendes dos Remedios, Coimbra, editor F. França Amado, 1895, 8.º gr.

**Pesca,** rêdes de arrastar, etc. (Modo de pescar, prohibição das rêdes, etc.) — V. *Elem.*, tomo II, pag. 426, nota 1; 427, nota 1, que corre até a pag. 431. Tomo IV, pag. 61 a 63, 255, 533, 527, 570, 579. Tomo V, pag. 79, 85, 88, 135, 136, 357. Tomo VII, pag. 284 a 286, 417 a 419. Tomo VIII, pag. 115, 525 a 528, e notas; 546, 574. Tomo IX, pag. 362 a 364, 365, 371 a 373.

**Pescadores.** — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 309 a 317, 317 a 320.

**Peste** (Providencias contra a). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 570 a 572. Tomo VII, pag. LXXVI. Tomo VIII, pag. 347, 357, 390, 396, 404 a 407. Tomo IX, pag. 168 a 171.

**Poço de João de Goes,** na Bemposta. — V. *Elem.*, tomo II, pag. 83 e seguintes.

**Polvora.** — V. *Barcarena.*

**Polvora** (Riscos do fabrico da). (Sua venda). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 243 a 246, 247, 300, 333, nota 3; 334, nota 1; 335, 336, 353, nota 2; 365, 398 a 404, 422, 425. Tomo VI, pag. 96 a 97, 513 a 514, 551 e 552. Tomo VII, pag. XII a XV, XLVII a L, 212, 240. Tomo VIII, pag. 163, 171.

**Portagem,** etc. O que seja este imposto. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 223 a 227.

**Portas,** cercas, muralhas e postigos da cidade de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 179, nota 3, que vae até pag. 204; 452.

**Portas da cidade de Lisboa.** Seu estado em 1650. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 200 a 205.

**Portugal.** — V. *Restauração.*

**Praça da Figueira** (Mercado denominado) e outros mercados antigos em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 104.

Digitized by Google

**Praça de touros no Terreiro do Paço** (Arrendamento do terreno e construcção da). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 371 a 375.

**Preço dos generos** (Alteração nos). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 82 a 85, 87, 90, 93 a 114, 418 a 420, 422 a 428, notas.

**Privilegios para os dinamarquezes.** — V. *Elem.* tomo VIII, pag. 565, nota 2.

**Procissão da acclamação de D. João IV.** — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 320 a 322 e notas.

**Procissão do Corpo de Deus** (Cerimonial na), em Lisboa — Tomo III, pag. 396, 397, nota 1; 396, nota 1; 536, nota 2.

**Procissão da Saude.** — V. *Saude.*

**Procissões** (em Lisboa e em outras terras; obrigações em as acompanhar). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 124 a 130, 132, 163 a 164, 168 a 169, 445. Tomo VII, pag. 141, nota 4; 203, 334, 336, 458. Tomo VIII, pag. 367, 388. Tomo IX, pag. 311 e notas; 323 a 328.

**Propinas** (Ao juiz do povo). — V. *Casa dos vinte e quatro.*

**Propinas** (As que se concediam ao presidente e vereadores do senado da camara). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 341 a 348, 361, 383, 404, 438, 439, nota 2. Tomo VIII, pag. 1 a 7 e notas; 10, 15, 23, 34, 79, 99, 368. Tomo IX, pag. 13, 153 a 156, 162, nota 2 a 164.

## Q

**Quadrilheiros** (Relativo á escolha e qualidade dos). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 405, notas 3 e 4; 406 a 416. Tomo IX, pag. 89, 128, 421, 432.

**Questão** (A) do pão. Importação de trigo. — V. *Fome e peste.*

## R

**Real de agua** (Sua arrecadação no vinho e na carne). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 85 a 95, 458 a 471. Tomo IX, pag. 236, 239.

**Recolhimento dos meninos desamparados.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 528, nota 3.

**Recolhimento para donzellas.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 28 a 31.

**Reformados** (Praça de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 328 a 330 e notas.

**Regatões e atravessadores.** — V. *Elem.*, tomo V, pag. 453 a 456, 467.

Digitized by Google

**Regatões, regateiras e padeiros** (Penas contra os), por falta de peso no pão e outros abusos. — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 165 a 167, nota 4.

**Reliquias de S. Vicente** (na egreja da Sé de Lisboa). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 358, nota 2; e pag. 400.

**Remedios.** — V. *Ermida de Nossa Senhora.*

**Restauração de Portugal** (Primeiros alvores d'esse grandioso e glorioso facto; conspiração contra D. João IV, etc.) — *Elem.*, tomo IV, pag. 187, nota 2; 401, nota 2, que vae até 408; 411 a 417, 519, nota 2; 553, nota 2.

**Resgate de captivos.** — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 93 a 95. Tomo IX, pag. 91, 377.

**Ribeira.** — V. *Paços.*

**Ribeira Velha.** — V. *Mercado.*

**Roubo e profanação em Odivellas.** — V. *Senhor Roubado.*

## S

**Sal** (A industria do). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 231 a 234.

**Salgados das praias** (Concessão e arrendamento dos). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 488, nota 2, a 492.

**Samaritana** (Chafariz da). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 365, nota.

**Santa Barbara** (Ermida de). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 400 a 403, notas.

**Santa Catharina.** — V. *Chagas.*

**Santa Catharina** (Egreja e monte de). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 583, nota 1; 584 a 588, 589.

**Santa Engracia** — V. *Egreja.*

**Santa Isabel** (Rainha). Sua canonisação, e festas em sua honra. — V. *Elem.*, tomo III, pag. 190, notas 4 e 5; 195, nota 2, que vae até a pag. 201. — *Padrão do Arco do Cego.* Loc. cit., pag. 199, nota. — *Fundações piedosas da rainha.* Loc. cit., pag. 200, nota.

**Santa Maria Magdalena** (Egreja de). (Contenda por causa de obras). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 263 a 266.

**Santa Monica** (Mosteiro de). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 171 a 177.

**Santa Theresa de Jesus** (Feriado no dia da festa de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 549, 572.

Digitized by Google

**Santo Amaro.** — V. *Ermida* e *Convento de Santo Agostinho.*

**Santo Antonio** (Real casa de), de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 368. Tomo II, pag. 528, nota 3, que corre até 531; 588. Tomo III, pag. 116, nota 2; 117 e 118, 211, nota 3, que corre até 215. Tomo IV, pag. 5, nota 4.

**Santo Antonio** (seus progenitores). — V. *Elem.*, tomo II, fim da nota da pag. 372.

**Santo Eloi.** — V. *Confraria.*

**Santo motim.** — V. *Tumulto em Lisboa.*

**Santos-o-Novo** (Mosteiro de). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 489, nota 3.

**S. Bernardo** (Declaração do feriado). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 511, nota 4.

**S. Crispim e S. Crispiniano** (Ermida de), em Lisboa. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 594 e 595, nota 2.

Vem a proposito citar o seguinte:

**S. Julião** (Freguesia de), de Lisboa. — V. na *Relaçam* da solemne procissam do Corpo de Deos, que aos dous de setembro de 1582, fez a Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Julião d'esta cidade, em acçam de graças pela vitoria, que as nossas armas alcançarão no mesmo tempo da Armada franceza, etc. Por Joachim Roberto da Sylva, etc. Lisboa occidental, na officina de Joseph Antonio da Sylva. M.DCC.XXXI. 4.º de 20 pag. e mais 2 innumer. de licenças.

É muito curiosa a descripção da solemnidade acima indicada, á qual assistiu o rei intruso Filippe II, que se inscreveu juiz perpetuo da mesma irmandade, exemplo que depois seguiram el-rei D. João IV e outros soberanos portuguezes. O folheto é tambem raro. Está bem conservado nas collecções de miscellaneas da bibliotheca nacional, n.º 6:807.

V. o *Diccionario bibliographico*, tomo IV, pag. 151, n.º 2002.

**S. Nicolau** (Egreja de). — V. *Elem.*, tomo II, pag. 175, nota 2; 176 a 177.

**S. Pedro de Alcantara** (Fundação e accrescentamento do convento de). — V. *Elem.*, tomo VII, pag. 327, 401.

**S. Sebastião** (Egreja de), começo de construcção depois da peste grande em Lisboa, seculo XV, pelo mestre de fortificações Affonso Alvares). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 574 e 575, 578 e 588. — V. tambem o *Diccionario historico e documental dos architectos, engenheiros*, etc., por Sousa Viterbo, tomo I, pag. 14.

**S. Vicente de Fora** (Egreja de), sua fundação e reedificação. — V. *Elem*, tomo II, pag. 364, nota 2, que corre até 372.

**S. Vicente** (Mosteiro de). (Obras, concertos, concessões, reclamações). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 171 a 177, 206, 214, 215, 240, 243, 248 a 251. Tomo VIII, pag. 59 a 61, 325 a 328. Tomo IX, pag. 75 a 82, 398 a 400, 411.

**S. Vicente**, padroeiro da cidade de Lisboa (conservação de suas reliquias na Sé). — V. *Elem.*, tomo I, pag. 78, 594 e 595. Tomo III, pag. 371, 448, notas 1, 2; pag. 546, nota 2.

Digitized by Google

**Saude** (A procissão da) votada pela vereação de Lisboa em 10 de abril de 1570 e pela primeira vez realisada com a maior solemnidade em 20 dos mesmos mez e anno.—V. *Elem.*, tomo I, pag. 583, nota 2, que corre até pag. 587.

**Saude publica.** — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 552 e 553. Tomo VIII, pag. 404, 549. Tomo IX, pag. 168, 277 a 280.

**Seda** (Industria da) em Portugal. — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 232, nota 3, que vae até 237; e no fim do mesmo tomo, pag. 592, o que o sr. Freire diz sob o titulo «Esclarecimentos».

**Senado da camara de Lisboa** (Seus privilegios e regalias).- V. *Elem.*, tomo V, pag. 506 e 507, 509 a 512, 520, 552 a 554, 601. Tomo VI, pag. 553 a 567 e respectivas notas. Tomo VII, pag. XXIX, XXX a XXXVII, CIII, 18, 294. Tomo VIII, pag. 475, nota 2; 476, 541 a 544, 552 a 557. Tomo IX, pag. 182 a 184 e notas.

**Senadores da camara** (Ordenado dos).—V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 483 a 485.

**Sé de Lisboa** (O sino de correr da .—V. *Elem.*, tomo V, pag. 190 a 193.

**Senhor Roubado** (Capella do).—V. *Elem.*, tomo VII, pag. 291, nota 3, que vae até 294.

**Serventias** (Para o alargamento das) na rua Nova da Palma e postigo de Santo André.—V. *Elem.*, tomo VII, pag. 440 e 441.

**Serventias de officios.**—V. *Senado.*

**Serviçnes nas boticas.** — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 301, nota 2, que segue até a pag. 303.

**Sombreireiros** (Reclamações dos).—V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 422, nota 2.

**Subsistencias** (Questão das) —V. *Fome, pão*, etc.

## T

**Tanoeiros** (Trabalho e monopolio dos).—V. *Elem.*, tomo IX, pag. 313 a 317.

**Talhos separados.**—V. *Elem.*, tomo V, pag. 130, 131, 134 e 381.

**Taxas para generos e licenças.**—V. *Elem.*, tomo IX, pag. 424 a 427, nota 1.

**Telha e tijolo** (Preços da).—V. *Elem.*, tomo VII, pag. 314, 325, 326.—V. *Jornaes.*

**Terças do reino.**—V. *Elem.*, tomo V, pag. 195 a 197.

Digitized by Google

**Terreiro.** — V. *Arcos.*

**Terreiro do Paço** (Fonte e obras no). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 344, nota 3; 507, nota 4 e 5; 508. Tomo vi, pag. 532 a 535, 594. Tomo vii, pag. 359. Tomo viii, pag. 291.

**Theatros** (licenças e restricções para os espectaculos publicos em fins do seculo xvi). — V. *Elem.*, tomo ii, pag. 96 a 98 e respectivas notas.

**Theatros em Lisboa.** Licenças para comediantes. Pateos de comedias. — V. *Elem.*, tomo iii, pag. 39, notas 3 e 4; 40, nota 1, que corre até a 55. Tomo iv, pag. 139.

**Touradas** (Nas festas de Santo Antonio; seu uso na peninsula). — V. *Elem.*, tomo v, pag. 604, nota 2; 605 e 606. Tomo vi, pag. 443 e 444, e notas. Tomo vii, pag. civ. Tomo viii, pag. 290, nota 3; 423. Tomo ix, pag. 18, 231.

**Trigos e farinhas. Pão.** (Questão dos) — V. *Elem.*, tomo v, pag. 136, 306, 308, nota 4; 309, 311, 312, 313, 314, 315, nota 1; 316, 317, nota 2; 318, 321, nota 1; 323, nota 1; 327 a 331, nota 1; 333, nota 1. Tomo viii, pag. 24 a 27, 37 a 42, 292 e 293, nota 3, que vae até 297; 379, 380, 381 a 384, 392, 410, 411, 419, 439 a 441.

**Terreiro.** Sua fundação e applicação no municipio de Lisboa. — V. *Elem.*, tomo i, pag. 166 a 175. — V. tambem no livro *Grandezas de Lisboa*, por fr. Nicolau de Oliveira.

**Touros.** — V. *Corridas.*

**Tratamento dos reis de Portugal.** — V. *Elem.*, tomo i, pag. 403, nota 5.

**Trafaria** (Ermida da). — V. *Elem.*, tomo viii, pag. 320.

**Transgressores de posturas,** fraudulentos (Penas contra os). — V. *Elem.*, tomo vii, pag. 387, nota 2, 388.

**Tres estados do reino** (Junta dos). Sua constituição em 1668.) — V. *Elem.*, tomo vii, pag. 62, nota 2, a 64.

**Tumultos de Evora.** — V. *Evora.*

**Tumultos em Lisboa em 1663.** — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 74, nota; e nota 2 da pag. 432 e segue até 436.

## U

**Uniformes** dos vereadores nas procissões e outros actos solemnes. — V. *Elem.*, tomo vi, pag. 496.

Digitized by Google

## V

**Vadios.** — V. *Elem.*, tomo IV, pag. 468, nota 4. Tomo VI, pag. 82.

**Valença** (Tomada da praça de). — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 497 e nota 3; 502 a 505.

**Varas e outras funcções** (Acêrca do provimento das) pelo senado. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 336 a 339. Tomo VI, pag. 517 a 518. Tomo VII, pag. LXXXIX a XCI.

**Variagem** ou **medidagem.** O que seja este imposto. — V. *Elem.*, tomo I, pag. 150 a 153.

**Vencimentos** dos vereadores do senado de Lisboa. (Pedido de augmento nos ordenados.) — V. *Elem.*, tomo VI, pag. 35 e 36.

**Vendedeiras** (Contra as). — V. *Elem.*, tomo V, pag. 479, nota 3.

**Ver-o-peso.** — V. *Elem.*, tomo I, pag. 155 a 166. Tomo III, pag. 141, nota 3, que segue até 145; 188, nota 2; 189, nota 2. Tomo IV, pag. 144.

**Victoria das armas portuguezas em 1664.** — V. *Valença, Castello Rodrigo.*

**Vinho** (Preço do). — V. *Elem.*, tomo IX, pag. 20 a 22.

**Vinhos hespanhoes** (Commercio dos). — V. *Elem.*, tomo VIII, pag. 476.

**Vinicultura** e commercio de vinhos e respectivo imposto. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 369 a 385, 425. Tomo VI, pag. 37 a 39, 48, 322 a 327 e notas; 469 a 471, 472. Tomo VII, pag. LI a LVIII, LXVII a LXX, 202, 217 a 230. Tomo VIII, pag. 252 a 255, 532. Tomo IX, pag. 126 a 143, 378 a 382, 387 a 389.

## X

**Xabregas** (Convento de S. João Evangelista de). Sua fundação. — V. *Elem.*, tomo V, pag. 273, nota 2.

Digitized by Google

## Indice das pessoas e dos factos historicos, por causa dos quaes se imprimiram publicações especiaes, citadas no tomo presente

### A


Abolição de elemento civil (Brasil).— Pag. 16 a 18.

Academia (9.º anniversario da) recreativa lisbonense. — V. *Quinze de agosto.*

Academia bracarense (Homenagem da) aos heroes de 1640. — Pag. 54.

Academia de instrucção e recreio familiar almadense (Commemoração do 5.º anniversario da). — V. *Festa* (*A*).

Adelino Raposo (Homenagem ao cavalleiro). — V. *Réclame* (*O*).

Affonso Henriques (D.) — Pag. 22.

Afurada. — V. *Sinistro.*

Albergue das creanças abandonadas.— V. *Chronica* (*A*).

Albuquerque (Affonso de). — Pag. 18.

Alcool (A questão do).— V. *Industria* (*A*) *portugueza.*

Alexandre Herculano. — Pag. 54.

Almeida Brandão (Homenagem a Manuel Francisco de). — V. *Independencia* (*A*).

Almeida Garrett (Homenagem a). — Pag. 58 a 84; e 309.

Alvares Guerra (Á memoria de José Maria). — V. *Regenerador* (*O*).

Alvares Costa (Homenagem a Manuel). — V. *Sympathica biographia.*

Amadores (Aos) tauromachicos na corridas em Almada em 1892. — V. *Programma* (*O*).

Amelia (Homenagem á Rainha D.). — Pag. 112.

Anathema (Aos estudantes portuguezes). — Pag. 20.

Andaluzia. — V. *Terremotos.*

Andrade (Homenagem a Julio de). — Pag. 99.

Anniversario (Commemoração do 13.º) do encerramento das lojas aos domingos. — V. *Caixeiro* (*O*) *portuguez.*

Anniversario da associação de classe dos caixeiros portuguezes. — V. *Caixeiro* (*O*).

Anniversario (Commemoração do) natalicio de Sua Magestade A Rainha Senhora D. Maria Pia. — V. *Aurora do Minho.*

Anniversario (2.º) da sociedade atheneu popular. — V. *Atheneu Popular.*

Anniversario (25.º) da fundação do periodico *Soberania do povo.* — V. *Soberania do Povo.*

Annuncios (Agencia universal de). — V. *Reclamo* (*O*).

Anthero do Quental (Homenagem a). Pag. 21.—V. *Protesto* (*O*) *operario.*


Digitized by Google

Antonio Feliciano de Castilho. — Pag. 55.
Antonio Vieira (Homenagem ao padre). — V. *Palavra* (*A*), de 1897.
Apotheose. — V. *Affonso Henriques* (*D*)
Aquae Flaviae. — V. *Chaves* (*Aos bombeiros voluntarios de*).
Araujo (Commemoração do anniversario natalicio do poeta José Ignacio de). — Pag. 99.
Araujo (Á memoria de Hamilton de). — V. *Carteira do viajante.*
Arena (A). — Pag. 303.
Armas e lettras. — V. *Ferreira* (*A familia do tenente*).
Arte typographica. — Pag. 24.
Artistas do Baquet (Em beneficio dos). — V. *Revista moderna.*
Assistencia nacional aos tuberculosos (Em favor da). — V. *Arena. Sarau* (*O*).
Associação (A). — Pag. 23.
Associação (Commemoração da) de soccorros mutuos dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas. — V. *Mutualista* (*O*).
Associação (Em beneficio da) das creches. — V. *Diario illustrado. Die Kermesse.*
Associação (Em beneficio do cofre da) de soccorros mutuos dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. — V. *Machina* (*A*).
Associação (Commemoração do 6.º anniversario da fundação da) de classe dos operarios serralheiros. — V. *Serralheiro* (*O*).
Associação (Em commemoração do 50.º anniversario da) de soccorros mutuos da imprensa nacional. — V. *Saudação.*
Associação (Ao 10.º anniversario da) de classe dos operarios chapeleiros de Lisboa. — V. *Chapelleiro* (*Pro*).
Associação (4.º anniversario da fundação da) de classe dos empregados do commercio e industria. — V. *Ideal* (*O*).
Associação (7.º anniversario da) de classe união dos operarios fiandeiros de ambos os sexos, no Porto. — V. *Fiandeiro* (*O*).
Associação (31.º anniversario da) dos bombeiros voluntarios de Lisboa. — V. *Jornal* (*O*) *do bombeiro.*
Associação protectora das creanças (Em beneficio da). — V. *Caldas da Rainha* (*Kermesse nas*).
Asylo (Ao) da infancia desvalida em Vianna do Castello. — V. *Imparcial* (*O*).
Asylo (Beneficio do) viziense da infancia desvalida. — V. *Kermesse* (*A*).
Asylo das raparigas abandonadas (Em favor da creação de um). — V. *Feixe* (*Um*) *de pennas.*
Atelier (O). — Pag. 24.
Atheneu Popular, de Coimbra. — Pag. 25.
Aurora (A), da Povoa do Varzim. — Pag. 25.
Aurora do Minho. (A Antonio Fogaça). — Pag. 25.
Aurora do Minho, de Braga. — Pag. 25.
Aurora Commercial, de Braga. — Pag. 25.
Aurora da Penha. — Pag 26.
Aurora da revolução. — Pag. 26.

## B

Bastilha (Commemoração da tomada da). — V. *Julho* (*14 de*).
Bazar. — Pag. 26.
Bazar do Bom Pastor. — Pag. 26.
Beira e Douro. — Pag. 27
Beja-Créche. — Pag. 27.
Bernardes Pereira (O medico Maximiano), da Regoa. — V. *Douro* (*O*).
Bigode (O assassino). — V. *Gabinete dos reporters.*
Bijou. — Pag. 27.
Bisnaga. — Pag. 27.
Bodas de prata da *Soberania do povo*, de Agueda. — Pag. 123.
Bombeiro (O) portuguez. — Pag. 27 e 28.
Bom Jesus do Monte (Centenario do), em Braga. — Pag. 35.
Bouquet de Sonetos. Pag. 28.
Bouças e Maia (Aos concelhos de). — V. *Monitor* (*O*) *de Bouças.*
Brasil (4.º centenario do descobrimento do). — V. *Pará em 1900.*
Brindes do anno novo. — V. *Vida* (*A*) *moderna.*
Brindes do *Diario de noticias.* — V. *Publicações especiaes.*
Bulhão Pato (Homenagem a). — Pag. 55.

Digitized by Google

## C

Caixa de soccorros (Em favor da) de estudantes pobres. — V. *Soirée (A) de Gaudencio.*
Caixeiro (O). — Pag. 28.
Caixeiro (O) portuguez. — Pag. 28.
Caldas da Rainha (Kermesse nas). — Pag. 29.
Calderon (Centenario de). — Pag. 36.
Camillo Castello Branco (Homenagem a) — Pag. 55.
Caminho de ferro (Inauguração do) do Algarve. — V. *Inauguração (A).*
Campanha oceanographica. — Pag. 32.
Campanhas de Africa. — Pag. 29.
Campanhas de Africa (Aos soldados portuguezes mortos nas). — V. *Revista catholica.*
Campino (O). — Pag. 29.
Capello e Ivens. — Pag. 20 e 33.
Caridade (A). — Pag. 34.
Carlos (D.) (Homenagem a Sua Magestade El-Rei). — V. *Portugal Brasil.*
Carteira do viajante. — Pag. 304.
Casas de asylo da infancia desvalida em Lisboa (Relatorio das). — Pag. 261.
Castilho (Homenagem a Antonio Feliciano de). — Pag. 55.
Ceará (Homenagem dos typographos da *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, á provincia do). — V. *Vinte e cinco de março.*
Centenario do Bom Jesus do Monte. — V. *Bom Jesus do Monte.*
Centenario de Calderon. — V. *Calderon.*
Centenario do descobrimento da America — Pag. 326.
Centenario de Gil Vicente. — Pag. 304.
Centenario da India. Pag. 312. — V. *Gabinete dos reporters.*
Centenario do infante D. Henrique. — V. *Infante D. Henrique.*
Centenario das misericordias de Lisboa e Porto. — V. *Misericordias.*
Centenario da Sebenta. — V. *Sebenta.*
Centro (Manifestação do) socialista do Porto. — V. *Maio (1.º de).*
Certamen (Primeiro) jornalistico em Portugal. — V. *Exposição (A) da imprensa.*
Chapeleiro (Pro). — Pag. 112.
Charitas. — Pag. 40.
Chaves (Aos bombeiros voluntarios de). — Pag. 23.
Chronica (A). — Pag. 40.
Civilisação (A) popular. — Pag. 40.
Classe operaria (A caixa economica operaria á) — V. *Trabalho (O).*
Club democratico portuense. — V. *Julho (14 de).*
Coelho da Silva (Homenagem ao conego Manuel Luiz). — V. *Progresso (O) catholico.*
Columbano (Homenagem ao grande pintor). — Pag. 92.
Commemoração do dia 9 de julho pela associação liberal do Porto. — V. *Folha unica.*
Commemoração funebre. — Pag. 41.
Commercio do Minho. — Pag. 41.
Commercio do Porto (50.º anniversario da fundação do). — V. *Jubileu.*
Communidades na India portugueza. — Pag. 262.
Companhia (Inauguração da nova) dos incendios do Porto, em 1889. — V. *Bombeiro (O) portuguez.*
Communa de Paris (Commemoração da). — V. *Trabalho (O). Dezoito de março.*
Conde de S. Bento (Anniversario natalicio do). — V. *Jornal de Santo Thyrso*, de 1891.
Conflicto com a Inglaterra. — Pag. 299 e 301.
Confraria (Em beneficio da) da Senhora da Boa Morte, em Vizella. — V. *Bazar.*
Congresso (Commemoração do 2.º) nacional do professorado primario em 1897. — V. *Civilisação (A) popular.*
Congresso colonial nacional. — Pag. 327.
Centenario (4.º) do descobrimento da America, por Christovão Colombo. — Pag. 326.
Congresso internacional de anthropologia e de archeologia préhistoricas. — Pag. 344.
Congresso juridico em 1889. — Pag. 313 a 326.
Congresso de leitaria e azeites. — Pag. 335 a 537.
Congresso maritimo internacional. — Pag. 331.
Congresso maritimo nacional. — Pag. 330.

Digitized by Google

Congresso vinicola. Pag. 343. — V. *Relatorio geral.*
Conimbricense. — V. *Martins de Carvalho (Joaquim).*
Consagração. — Pag. 308.
Cordeiro (Homenagem a Luciano). — Pag. 101.
Correspondencia (A) do Norte. — Pag. 41.
Costa (José Maria da). — V. *Simples (O).*
Costa Goodolphim (Homenagem pela academia instrucção popular a José Cypriano da). — (V. *1844-3 de novembro-1895.*
Covilhã (A). — Pag. 41.
Créche (A favor da) de S. Vicente de Paula. — V. *Bijou.*
Cruz Vermelha (Em beneficio do cofre da sociedade portugueza da). — V. *Noticioso (O).*
Curvo Semedo (Homenagem ao poeta). — Pag. 42.

## D

Democrotema commemoratur do 26.º anniversario da fundação do lycen de artes e officios do Rio de Janeiro. — Pag. 42.
Descobrimento (4.º centenario do) do caminho maritimo para a India. — V. *Arte typographica.*
Deus (Homenagem a João de). — Pag. 85.
Dezembro (1.º de) de 1640. — Pag. 113.
Dezoito (O) de março. — Pag. 42.
Diario illustrado. — Pag. 43.
Dias (Actor), fallecido. — Pag. 21.
Die Kermesse. — Pag. 43.
Digressão de Suas Magestades ao Algarve. — Pag. 19.
Dionisio (Homenagem á memoria do fallecido poeta). — Pag. 43.
Dispensario (A favor do) da Rainha Senhora D. Amelia. — V. *Flores de Paschoa.*
Domingo (O). — Pag. 43.
Douro (O). — Pag. 44.

## E

Eça de Queiroz (Homenagem a). — Pag. 57.
Edificio escolar (Inauguração do) em Santo Thyrso. — V. *Jornal de Santo Thyrso.*
Eduardo Coelho (Homenagem a). — Pag. 57 e 310
Elemento civil no Brasil. — V. *Abolição.*
Elmano (O). — Pag. 44.
Elmano Sadino (Homenagem a). — V. *Elmano (O).*
Emancipação (A). — Pag. 44.
Emilia Eduarda (Homenagem a actriz). — V. *Pequenino (O). Petalas. Talento e arte.*
Empregados (Associação dos) do commercio de Lisboa. — V. *Associação Monographia.*
Encerramento (Commemoração do) das lojas ao domingo, em Braga. — V. *Aurora Commercial.*
Ernesto do Canto (Homenagem a). — V. Heraldo.
Ervilhinha (A). — Pag. 44.
Estação central do Rocio (Inauguração da). — V. *Gazeta dos caminhos de ferro.*
Estiagem (Para as victimas da) em Cabo Verde, em 1885. — V. *Fraternidade (A).*
Estrella (A). — Pag. 45.
Estudantes (Aos) de Valladolid. — V. *Porta-ferrea.*
Explorações scientificas em Angola. — V. *Capello.*
Exposição (A) da imprensa. — Pag. 45.
Exposição (Inauguração da) industrial de Guimarães. — V. *Industria (A) vimaranense.*
Exposição (Inauguração da) pedagogico-escolar. — V. *Federação (A) escolar.*
Exposição industrial portugueza em 1891, no Porto. — Pag. 260.
Exposição Universal de Paris. — Pag. 332 a 335.

## F

Faculdade (A) de theologia da Universidade de Coimbra e o sr. Bispo-Conde. — Pag. 140
Federação (A) escolar. 1887. — Pag. 45.
Federação (A) escolar. 1890. — Pag. 46.

Digitized by Google

Feixe (Um) de pennas. — Pag. 46.
Feixe (Um) de plumas. — Pag. 46.
Fernandes da Fonseca (Homenagem a). — Pag. 47.
Ferreira (A familia do tenente). — Pag. 23.
Ferreira (Homenagem da classe typographica eborense a João Pedro).— V. *Merito (Ao)*.
Festa (A). — Pag. 47.
Festa carnavalesca no Palacio de crystal do Porto em 1901. — V. *Folia* (A).
Festa (A) das creanças. — Pag. 47.
Festa das creanças. — V. *Federação (A) escolar*.
Festa e bazar no passeio da Estrella em beneficio de seis associações de caridade. — V. *Estrella (A)*.
Festa dos estudantes da escola medica de Lisboa. — Pag. 48.
Fiandeiro (O) Pag. 49.
Fim do seculo. — Pag. 49.
Flôres de Paschoa. — Pag. 49.
Fogaça (A Antonio). — V. *Aurora do Minho*.
Folha (A) do Commercio. — Pag. 49.
Folha (A) nova. — Pag. 50.
Folha unica. — Pag. 50.
Folhas intimas. — Pag. 50.
Folia (A). — Pag. 50.
Fraternidade (A). — Pag. 51.
Fraternidade militar. — Pag. 51.
Fragoso Pinto (A), jornalista fallecido. — Pag. 18.
França Borges (Homenagem ao jornalista). - V. *Gabinete dos reporters*.

## G

Gabinete dos reporters. — Pag. 51, 52.
Galeria Monaco (Commemoração da reabertura d'este estabelecimento no Rocio em 1894). — V. *Monaco (A)*.
Gato (O) preto. — Pag. 52.
Gazeta dos caminhos de ferro de Portugal e Hespanha. — Pag. 52.
Geração (A) nova. — Pag. 53.
Gil Vicente, o fundador do theatro nacional. — V. *Centenario*.
Goes (Damião de). — Pag. 19.
Gratidão. — Pag. 53.
Gratidão dos caixeiros da ilha Terceira. — V. *União (A) Commercial*.
Grupo musical (Ao 2.º anniversario do) Gayense. — V. *Voz (A) da instrucção*.
Guilherme de Azevedo. (A' memoria de). — Pag. 53.
Guilherme Cossoul. — Pag. 53.

## H

Heraldo, de Ponta Delgada. — Pag. 54.
Herculano (Homenagem a Alexandre). — Pag. 54.
Hereje (O). — Pag. 54.
Homenagem a Suas Magestades e Altezas, em Lamego. — V. *Beira e Douro*.
Hospital (A favor do) de S. João de Deus, em Famalicão. — V. *Kermesse (A)*.
Hospital (Inauguração do) de Santo Thyrso. — V. *Jornal de Santo Thyrso*, de 1891.
Hospital de creanças Maria Pia e créche de S. Vicente de Paula (Em favor do). — V. *Perola (A)*.
Hospital de Santo Isidoro (Para solemnisar a inauguração do). — V. *Tentativa*.

## I

Ideal (O), de Lourenço Marques. — Pag. 93.
Imparcial (O). — Pag. 93.
Imparcial (O) de Coimbra. — Pag. 93.
Inauguração (A). — Pag. 93.
Incendio. — V. *Theatro Baquet*.
Independencia (A). — Pag. 96.
Independencia (A), de 1886. — Pag. 96.
Independencia (A), de 1887. — Pag. 97.
Independencia e ordem. — Pag. 97.
Independencia (Commemoração da) de Portugal em 1640. — V. *Independencia e ordem*.
Industria (A) portugueza. — Pag. 97.
Industria (A) vimaranense. — Pag. 97.
Infancia (Pela). — Pag. 111.
Infante D. Henrique (Centenario do).— Pag. 34.
Inundações em Portugal (Subscripção no Brasil para as). — Pag. 258.
Ivens. — V. *Capello*.

Digitized by Google

## J

João de Deus (Homenagem a). — Pag. 85.
João Rosa (Homenagem ao actor). — Pag. 85.
Joaquim Lopes (Homenagem ao patrão). — Pag. 98.
Joaquim Martins de Carvalho (Homenagem a). — Pag. 86.
Jornal de annuncios. — Pag. 98.
Jornal (O) do bombeiro. — Pag. 98.
Jornal de Santo Thyrso, de 1886 — Pag. 98.
Jornal de Santo Thyrso, de 1897. — Pag. 98.
José Estevão (Homenagem a) — Pag. 87.
José Ignacio de Araujo (Homenagem a). - Pag. 99.
José Ricardo (Homenagem ao actor). — Pag. 88.
Jubileu do *Commercio do Porto*.—Pag. 306.
Julgado (Á installação do) municipal de Taboaço. — V. *Taboacense* (*O*).
Julho (14 de). — Pag. 118.
Julio de Andrade (Homenagem a). — Pag. 99.

## K

Kermesse (A), em Villa Nova de Famalicão — Pag. 100.
Kermesse (A), em Vizeu. — Pag. 99.
Kermesse na Figueira da Foz. — V. *Mealheiro* (*O*).
Kermesse na tapada da Ajuda. — Pag. 100.

## L

Leão XIII (Ao papa). — V. *Caridade* (*A*).
Leão XIII (Homenagem ao papa). — V. *Palavra* (*A*), de 1887.
Leão XIII (Papa). — *Commercio do Minho. Palavra*, de 1887.
Leite Bastos (Homenagem a Francisco). — V. *Folha* (*A*) *do commercio*.
Liberdade (A), de Villa Franca do Campo, da ilha de S. Miguel. — Pag. 101.
Lima Junior (Homenagem a João Baptista de). — V. *Ervilhinha* (*A*).
Lopes (Homenagem á memoria do patrão Joaquim). — Pag. 98.
Luciano Cordeiro (Homenagem a). — Pag. 101.
Luiz I (El-rei D.) e Rainha Senhora D. Maria Pia (Commemoração da visita de Suas Magestades a Regua). — V. *Voz* (*A*) *do Douro*.
Luiz I (D.) (Homenagem a El-Rei). — Pag. 84.
Luiz (A) Quilliman (Homenagem a). — Pag. 101.
Lusa-independencia (Homenagem da). — Pag. 88.
Lusitania. — Pag. 101.
Luz Soriano (Homenagem a Simão José da). — V. *Oito de setembro*.
Lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro. — V. *Democrotema commemoratur*.

## M

Macedo (Homenagem aos irmãos). — V. *Taboacense* (*O*).
Machina (A). — Pag. 102.
Magalhães Lima (Homenagem a Sebastião de). — V. *Consagração*.
Maio (1.º de). — Pag. 112.
Maio (27 de) de 1889. — Pag. 137.
Malheiro (Alferes). — Pag. 19.
Manuel (O) Antonio. — Pag. 102.
Manuel José Ferreira (Á memoria do livreiro-editor). — Pag. 103.
Marquez da Praia e Monforte (No anniversario natalicio do). — V. *Liberdade* (*A*).
Martins de Carvalho (Homenagem a Joaquim) e ao *Conimbricense*. — Pag. 86.
Martins de Gouveia Moraes Sarmento (Homenagem ao archeologo Francisco). — V. *Progresso* (*O*).
Martins & Menezes. — V. *Gato* (*O*) *preto*.
Mealheiro (O). — Pag. 102.
Melhoramentos (Em beneficio dos) da Penha. — V. *Aurora da Penha*.
Memoria (In). — Pag. 311.
Memoriam (In). — V. *Quental* (*Anthero do*).
Mendes Leite (Homenagem a). — Pag. 89.
Merito (Ao). — Pag. 103.
Miguel (D.) de Bragança (No anniversario de). — V. *Nação* (*A*).

Digitized by Google

Miranda de Barros (À memoria de Ignacio José de). — V. *Emancipação.*
Misericordia (A favor da santa casa da) de S. Thomé. — V. *Pobres (Para os).*
Misericordias de Lisboa e Porto (Centenario das). — Pag. 37.
Mocidade, (Commemoração patriotica da) de Famalicão. — V. *Dezembro (1.º de) de 1640.*
Mocidade democratica. — Pag. 103.
Moda (A), brinde da casa J. J. Martins. — Pag. 103.
Monaco (A). — Pag. 104.
Monitor (O) de Bouças. — Pag. 105.
Monographia da associação de soccorros mutuos de empregados no commercio de Lisboa. — V. *Associação.*
Montepio Soares Mendes (Homenagem aos benemeritos do). — V. *Riomoinhense (O).*
Monumento aos restauradores de 1640 na avenida da Liberdade—Pag. 104.
Mousinho de Albuquerque (Homenagem a Joaquim Augusto). — V. *Palavra (A)*, de 1898.
Mutilados (Aos) de Sacavem, os officiaes do seu regimento. — Pag. 105.
Mutualista (O) — Pag. 106.

## N

Nabo (O). — Pag. 106.
Nação (A). — Pag. 106.
Natal e anno novo. — V. *Geração (A) nova.*
Natal (Festa do). — V. *Correspondencia (A) do Norte.*
Natal, Paschoa, Carnaval. — V. *Publicações especiaes.*
Norte (O), da Ribeira Grande. — Pag. 107.
Nossa Senhora da Agonia (Em commemoração das festas de). — V. *Vianna.*
Noticioso (O), de Valença. — Pag. 106.
Novembro (3 de) 1844-1895. — Pag. 103.

## O

Oito de setembro, 1802-1889. — Pag. 107.
Originaes escriptas nas petalas da rosa. — Pag. 107.

## P

Palavra, — Pag. 107.
Palavra (A), de 1887, 1895, 1897, 1898, 1899. — Pag. 108 e 109.
Pará em 1900. — Pag. 110.
Paredão (Inauguração das obras do) na Povoa do Varzim. — V. *Independencia (A).*
Patria (Pela). — V. *Provincia (A).*
Pequenino (O). — Pag. 110.
Pereira (Homenagem ao actor). — V. *Manuel (O) Antonio.*
Perola (A). — Pag. 111.
Pescadores (Beneficio dos) da costa do Furadouro. — *Bombeiro portuguez.*
Petalas. — Pag. 111.
Photographia Universal em Braga. — V. *Atelier (O).*
Pinheiro Chagas (Homenagem a). — Pag. 90.
Pinto (Homenagem ao juiz de Alcobaça Francisco Adolpho). — V. *Semana alcobacense.*
Plebiscito litterario em Coimbra. — V. *Imparcial (O) de Coimbra.*
Pobres (Para os). — Pag. 109.
Pombal (Homenagem ao marquez de). — V. *Folha (A) nova.*
Porta ferrea. — Pag. 111.
Portugal-Brasil. — Pag. 112.
Portugal e Inglaterra. — V. *Conflicto.*
Povoa de Varzim. — V. *Sinistro.*
Premios (Distribuição de) no theatro Michaelense dos alumnos das escolas. — V. *Festa (A) das creanças.*
Primeiro de dezembro de 1640. Commemoração d'esta data na Povoa de Varzim em 1886. — V. *Aurora (A).*
Primeiro de maio. — V. *Tecido (O).*
Programma (O). — Pag. 113.
Progresso (O). — Pag. 113.
Progresso (O) catholico. — Pag. 114.
Protesto (O) operario. — Pag. 114.
Protesto de sympathia á Hespanha. — Pag. 114.
Provincia (A). — Pag. 114.
Publicações especiaes. — Pag. 115.

## Q

Quental (Anthero do). — Pag. 21.
Questão Rattazzi. — Pag. 144 e 338.
Questão do Real Padroado. — Pag. 140 e 338.

Digitized by Google

Quillinan (Homenagem a Luiz) pela classe typographica do Porto. — Pag. 101.
Quinze de agosto. — Pag. 119.

## R

Rainha (Á), homenagem. — V. *Originaes escriptos nas petalas da rosa.*
Rainha (Homenagem a Sua Magestade a) Senhora D. Amelia. — V. *Portugal-Brasil.*
Ramiro Guedes. — V. *Folhas intimas.*
Reacção (A). — Pag. 119.
Réclame (O). — Pag. 119.
Reclamo (O). — Pag. 119.
Regenerador (O), — Pag. 119.
Reintegração (Para commemoração a) do regimento no quartel de Thomar. — V. *Thomar.*
Relações diversas pouco vulgares e muito raras, a começar em 1641. — Pag. 174 a 245.
Relatorio geral. — V. *Congresso vinicola.*
Restauradores (Aos) da patria em 1640, homenagem pelos estudantes do lyceu e seminario de Braga. — V. *Gratidão.*
Restauradores (Monumento aos) de 1640. — V. *Monumento.*
Revista Catholica. — Pag. 120.
Revista moderna. — Pag. 129.
Revolta no Porto em 1891. — V. *Mocidade democratica.*
Ribeiro Saraiva (Centenario de). — Pag. 38.
Riomoinhense (O). — Pag. 120.
Roberto Stagno (Homenagem ao tenor). — Pag. 120.
Roosevelt (Homenagem ao presidente dos Estados-Unidos. — V. *Telegrapho* (O).
Rosa (Homenagem ao actor Augusto). — Pag. 85.

## S

Salvé — Pag. 121.
Santo Antonio (Homenagem a). — V. *Palavra* (*A*), de 1895.
Santo Antonio (7.° centenario de). — V. *Covilhã.*
Santos (Homenagem a Manuel dos). — Pag. 89.
Sara de Mattos (Á memoria de). — V. *Infancia* (*Pela*).
Sarau (O). — Pag. 121.
Saudação. — Pag. 121.
Sebenta (Centenario da). — Pag. 38.
Semana alcobacense. — Pag. 121.
Senhoras (Homenagem ás). — V. *Maio* (*27 de*) 1889.
Senna (Padre) Freitas. — V. *Norte* (*O*).
Serralheiro (O). — Pag. 121.
Simões Dias (Homenagem a). — V. *Gabinete dos reporters.*
Silva Heitor (Á memoria do general Joaquim Carlos da). — V. *Zoophilo* (*O*).
Silva Pereira Caldas (Homenagem a Joaquim José da). — V. *Progresso* (*O*).
Simples (O). — Pag. 122.
Sinistro na Afurada e na Povoa do Varzim. — Pag. 122.
Soares de Brito (Homenagem ao notario Manuel Bernardino), decano da classe. — V. *Notariado.*
Sociedade (4.° anniversario da) de instrucção Guilherme Cossoul. — V. *Guilherme Cossoul.*
Sociedade (A favor da) philantropica academica do Porto. — V. *Bouquet de sonetos.*
Soirée (A) do Gaudencio. — Pag. 123.
Soberania do povo. — Pag. 123.
Sousa (Homenagem a Manuel Bento de). — Pag. 89.
Sousa Barroso (Homenagem ao bispo do Porto, D. Antonio José de). — V. *Palavra* (*A*), de 1899.
Sousa Bastos (Homenagem a). — V. *Fim de seculo.*
Sousa Martins (Homenagem ao medico, professor da escola-medico-cirurgica de Lisboa. — V. *Campino* (*O*).
Sousa Martins (Homenagem a José Thomás de). — V. *Memoria* (*In*).
Sousa Neves (Festa em favor da viuva e filhos do capitão José Maria de). — V. *Fraternidade militar.*
Sympathica biographia. — Pag. 123.

## T

Taboacense (O). — Pag. 124.
Talento e arte. — Pag. 124.
Tecido (O). — Pag. 124.
Tejo (No). — Pag. 125.

Digitized by Google

Telegrapho (O). — Pag. 125.
Tentativa. — Pag. 125.
Terremoto em Lisboa, 1755. — Pag. 246 a 256.
Terremotos na Andaluzia. — Pag. 126.
Theatro (Incendio no) Baquet, no Porto. — Pag. 94.
Theophilo Braga (Homenagem a). — Pag. 91.
Thomás Ribeiro (Homenagem a). — Pag. 91.
Thomar. — Pag. 132.
Trabalhador (O). — Pag. 132.
Trabalho (O). — Pag. 132.
Tuna (A). — Pag. 133.
Tuna academica (Commemoração do sarau da) da escola polytechnica. — V. *Sarau (O)*.
Tuna academica (Commemoração da visita da) do lyceu de Lisboa ao Algarve. — V. *Salcé!*
Typographos (Festas dos) do quadro do *Diario de Noticias*. — V. *Tuna (A)*.

## V

Valença do Minho (Exposição de rosas em). — V. *Charitas*.
Vencidos (Aos) de 31 de janeiro no Porto. — Pag. 21.
Viagem régia aos Açores e á Madeira. — Pag. 133.
Viagem régia ao Algarve, em 1897. — V. *Jornal de annuncios*.
Viagem de Suas Magestades ao Algarve. — V. *Digressão*.
Vianna. — Pag. 136.
Vida (A) moderna, de 1888, 1889, 1892. — Pag. 136 e 137.
Victor Hugo (A). — V. *Palavra*.
Victor Hugo (Á memoria de). — V. *Aurora da revolução*.
Villa (A) de Vallongo aos seus compatriotas residentes no Brasil. — Pag. 137.
Ville Victoire (Em favor da familia das victimas do naufragio do vapor francez). — V. *Tejo (No)*.
Vinte cinco de março. — Pag. 137.
Voz do Douro. — Pag. 138.
Voz (A) da instrucção. — Pag. 138.
Voz (A) do proletario. — Pag. 138.
Voz (A) do proletario. — V. *Dezoito de março*.
Voz (A) do operario (Commemoração do 4.º anniversario da). — *Voz (A) do proletario*.

## Z

Zola (Homenagem a). — Pag. 92.
Zoophilo (O). — Pag. 138.

---

**Nota.** — No fim da pag. 337 entrou, por inadvertencia, o artigo **União (A) commercial**, que devia de entrar nesse logar mas com o signal de separação do artigo anterior, em que reuni as publicações relativas ao congresso de leitaria e azeites: e posso agora dar o complemento notando mais:

38. Em novembro 1905 a direcção da real associação central de agricultura foi levar ao ministro das obras publicas uma «Representação» a Sua Magestade El-Rei, na qual desenvolvia todas as conclusões votadas no citado congresso, e chamava a attenção do governo para ellas afim de poder habilitar-se para a promulgação de correspondentes providenciaes, que beneficiassem as industrias agricolas e a economia da nação.

Á data da publicação do presente volume do **Diccionario bibliographico**, estava-se procedendo, na imprensa nacional de Lisboa, á impressão do relatorio geral do congresso, que constitue dois volumes. O primeiro occupa-se da criação e exportação do gado leiteiro, material e processos de leitaria; o segundo comprehende a cultura da oliveira, material e processos de fabrico do azeite.



Digitized by Google

# APRECIAÇÕES DA IMPRENSA

COM RESPEITO AOS

## TOMOS XVI E XVII DO DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Brito Aranha tem já concluido o XVI tomo do *Diccionario bibliographico portuguez*, continuação da obra principiada pelo infatigavel e erudito escriptor, o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Não descançando nos seus assombrosos trabalhos, tem já o sr. Brito Aranha na imprensa nacional de Lisboa, a compôr, parte do tomo XVII.

Estas noticias devem ser summamente agradaveis a todos os amigos das letras.

A obra do sr. Innocencio Francisco da Silva, continuada pelo sr. Brito Aranha, é um monumento levantado em Portugal ás sciencias, á litteratura, ás artes, e em geral a todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Honra á memoria do sr. Innocencio Francisco da Silva, e os mais justos louvores sejam dados ao sr. Brito Aranha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(O conimbricense, n.º 4:858, de 7 de abril 1894).

---

Acabamos de receber o tomo 16.º (9.º do supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva, continuado e ampliado pelo nosso estimado amigo e distincto collega, o sr. Brito Aranha.

Ninguem ignora a difficuldade que apresenta a elaboração de um diccionario bibliographico, como o de que se trata, quando se quer fazer obra meticulosa e perfeita

Além da compulsação de innumeras obras, convem conhecer bem os dados biographicos principaes dos seus auctores, e, além d'isso, possuir um senso critico de primeira ordem.

Da ardua tarefa, que se impôz, tem saido Brito Aranha de um modo triumphante.

Digitized by Google

Além da enumeração de muitos escriptores contemporaneos, tem elle preenchido vastas lacunas com referencia a publicistas antigos, que se notavam nos volumes publicados por Innocencio.

Assim, a obra de Brito Aranha, torna-se duplamente importante e preciosa, sobretudo, para os bibliophilos.

O volume que acaba de apparecer refere-se a grande numero de escriptores e poetas, muitos dos quaes contemporaneos.

Nelle vem incluido tambem o nome do nosso inolvidavel chefe e amigo Manuel de Sousa Carqueja, para o qual Brito Aranha tem palavras tão justas como honrosas para a memoria do nosso querido morto.

(Commercio do Porto, n.º 82, de 8 de abril 1894).

---

Já quando se estava a imprimir o *Conimbricense* do numero passado recebemos o tomo XVI do *Diccionario bibliographico portuguez*, com que o seu illustrado auctor e nosso amigo, o sr. Brito Aranha, nos brindou.

É muito interessante este tomo, e cada vez se vae augmentando mais o merecimento d'esta obra tão valiosa.

Entre outras curiosidades vem neste tomo, como já tinham vindo em outros anteriores, varios *fac-simile*.

Tratando de Manuel da Silva Passos publica o sr. Brito Aranha quatro interessantissimas cartas, por elle dirigidas em 1831, durante a emigração liberal, de Eaux-bonnes, para Londres, a João Bernardo da Rocha.

É mais um bom serviço prestado pelo distincto escriptor, tornando publicas essas cartas, até agora ineditas, e tão valiosas para a nossa historia politica.

O sr. Brito Aranha publicou o *fac-simile* de uma d'essas cartas de Manuel da Silva Passos a João Bernardo da Rocha.

Convem, todavia, estar prevenido; porque a generalidade dos leitores ha de julgar que tem ali a imitação da lettra de Manuel da Silva Passos, quando aliás não é d'elle.

É possivel que essa carta fosse escripta por seu irmão José da Silva Passos, sendo a redacção commum aos dois irmãos; mas em todo o caso a lettra não é de Manuel da Silva Passos, porque differe completamente da d'elle.

A proposito diremos que temos varias cartas *originaes* e *ineditas* de Manuel da Silva Passos.

Em seguida á revolução de 9 de setembro de 1836, em Lisboa, foi elle nomeado ministro do reino.

Em Coimbra foi o secretario geral Manuel Joaquim Fernandes Thomás encarregado interinamente da administração do districto.

Manuel da Silva Passos escreveu-lhe por essa occasião varias cartas *confidenciaes*, as quaes temos em nosso poder, sobre assumptos politicos.

A lettra de Manuel da Silva Passos é difficilima de ler; a ponto de que ha palavras que se tornam de todo illegiveis; emquanto que o *fac-simile* que publicou o sr. Brito Aranha é de bella calligraphia.

Como curiosidade publicamos em seguida uma das cartas dirigidas por Manuel da Silva Passos a Manuel Joaquim Fernandes Thomás:

> «*Confidencial*—Ill.mo amigo e sr.—Lisboa, 2 de outubro de 1836.—Recebi a sua carta sobre as licenças, a que responderei no proximo correio.
>
> É mister que mandem as representações relativas ao edificio, que v. s.as querem para estabelecimentos publicos. Sejam parcos no pedir; e as representações venham bem apoiadas.

Digitized by Google

Será bom — muito bom — escrever sobre isto ao V. de Sá da Bandeira.

É mister cuidar nos novos administradores de concelho: e informe-me em carta particular do merito do juiz de direito, do delegado, do empregado de fazenda e parochos.

A respeito da divisão do territorio achei muito judiciosas as suas reflexões, e já ha muito se tinha dado providencias a esse respeito....

Desejo muito que a paz e tranquillidade publica não seja perturbada. Faria muito mal qualquer desordem que houvesse.

É mister vigilancia com os miguelistas.

Dê lembranças minhas a seu mano, Barjona, Fernandes, e mais amigos.

Diga a Barjona que me renove... a favor dos empregados da Universidade.

*Passos Manuel.*»

O edificio de Coimbra a que Manuel da Silva Passos se referia, e que se pretendia applicar a estabelecimentos publicos, era o mosteiro de Santa Cruz, o qual effectivamente se obteve.

Teremos occasião de outras vezes nos occuparmos com o tomo XVI do *Diccionario bibliographico*, que recebemos, mas desde já muito agradecemos ao nosso amigo, o sr. Brito Aranha, a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(**O conimbricense**, n.º 4:859, de 10 de abril 1895).

---

**Nota.** — O autographo, que mandei photographar, comprei-o em um alfarrabista, que existia na travessa do Conde de Soure, dizendo-me que o adquirira com outros no espolio do visconde de Fonte Arcada, vendidos a granel. Effectivamente, vi um grande masso d'elles e alguns importantes. A maior parte foi parar ás mãos do velho Pereira Merello, maniaco de bibliographia, e ali ficava com outras preciosidades que elle possuia com sacrificio para entretenimento dos ratos. — B. A.

---

Está publicado o XVI volume d'esta obra monumental, que foi o alvo constante das investigações e estudos do eminente bibliophilo Innocencio Francisco da Silva, e que está sendo proseguida, com não menor zelo e intelligencia, pelo nosso presado collega Brito Aranha.

O *Diccionario bibliographico* é dos mais vastos e completos repositorios que se conhecem; é, para bem dizer, o riquissimo inventario da actividade litteraria e scientifica de Portugal e Brasil, os dois paizes irmãos pela lingua e pelas tradições. É o guia indispensavel de todo aquelle que quizer estudar o nosso movimento litterario em todas as epocas, e se houvesse guias identicos com relação ás demais manifestações da actividade nacional, muito trabalho evitariam os estudiosos, e muitos erros deixariam de se propagar.

O volume XVI, que acaba agora de sair a lume, não é menos interessante que os anteriores e encerra pormenores interessantissimos, não só sobre alguns escriptores antigos, mas sobre os escriptores contemporaneos, como por exemplo Manuel Pinheiro Chagas, um verdadeiro polygrapho, cujas obras formam um catalogo numerosissimo, sem que a fecundidade do auctor prejudique as feições proeminentes do seu talento.

Os eruditos recebem sempre com enthusiasmo publicações d'esta natureza e nós, registando aqui jubilosamente o seu apparecimento, sentimos não ser mais

Digitized by Google

extensos e mais expansivos no nosso applauso, com receio de melindrar a modestia do nosso intelligente e presadissimo collega.

(Diario de noticias, n.º 10:166, de 14 de abril 1894).

---

Está publicado o XVI volume d'esta obra monumental, que foi o alvo constante das investigações e estudos do eminente bibliophilo portuguez Innocencio Francisco da Silva, e que está sendo continuada com não menor zelo e intelligencia pelo sr. Brito Aranha.

O *Diccionario bibliographico* é dos mais vastos e completos repositorios que se conhecem; é, para bem dizer, o riquissimo inventario da actividade litteraria e scientifica de Portugal e Brasil.

É o guia indispensavel de t do aquelle que quizer estudar o nosso movimento litterario em todas as epocas, e se houvésse guias identicos em relação ás demais manifestações da actividade nacional, muito trabalho evitariam aos estudiosos e muitos erros deixariam de se propagar.

Registramos jubilosamente o apparecimento do XVI volume d'aquella importantissima obra.

(A união portugueza, do Rio Grande do Sul, n.º 12, de 3 de junho 1894).

---

Está publicado o tomo XVII do *Diccionario bibliographico portuguez*, estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brasil, continuados e ampliados por Brito Aranha. Ninguem que tenha o culto da litteratura patria desconhece o valor e a importancia d'esta obra, que Innocencio F. da Silva iniciou e que Brito Aranha tem continuado com o maior desvelo e com um criterio e erudição superiores, não se poupando a investigações laboriosas, a estudos pacientissimos e conscienciosos para apresentar um trabalho que é o melhor e mais completo repositorio bio-bibliographico da litteratura portugueza.

São poucos todos os louvores que se teçam a Brito Aranha, que tudo deve a si, ao seu talento e estudo, e que tanto no jornalismo como na litteratura portugueza occupa um logar salientissimo. Podia ufanar-se, se quizesse, do muito que tem feito; podia orgulhar-se de ser filho das suas proprias obras; mas não o faz, porque é modesto, como todos os que possuem verdadeiro talento. Quando trabalha no remanso do seu gabinete ou á banca menos tranquilla do jornalismo, o seu fim unico é poder ser util ás letras patrias. Nas proprias notas biographicas insertas a seu respeito no presente volume, resalta a sua modestia. Ainda assim nellas estão bem retratados o denodado jornalista e o escriptor distincto.

Em tudo quanto acabamos de dizer ha unicamente a expressão da verdade. Bem sabemos que nos ligam a Brito Aranha laços da mais estreita e antiga camaradagem, mas esses laços não nos offuscam, antes pelo contrario parecem dar mais relevo ao homem que fez do jornalismo um sacerdocio e das letras um altar, aos quaes tem sacrificado o melhor da sua intelligencia, do seu estudo e do seu trabalho. Oxalá possa Brito Aranha ir continuando o *Diccionario bibliographico*, verdadeiro monumento dos seus labores, como tambem o foi de Innocencio F. da Silva.

(Commercio do Porto, n.º 206, de 1 de setembro 1900).

Digitized by Google

Recebi esta semana um livro, que ninguem certamente se proporá ler de principio a fim, mas que toda a gente, uma vez por outra, precisará consultar.

Porque o destino dos livros é differente — como o dos homens.

Ha uns que se lêem sempre, outros que se não lêem nunca, ainda outros que apenas se lêem de quando em quando.

Estão neste caso os diccionarios, de qualquer especie que sejam.

É que os diccionarios parecem-se com os medicos: só a gente os consulta quando precisa d'elles.

Adoece de repente a orthographia de uma pessoa, e não admira adoecer, sobretudo a portugueza, que nunca regulou muito certa.

Chama-se logo o doutor-diccionario, que receita bem ou mal. Em caso de maior duvida, é preciso conferencia: vem o dr. Moraes, o dr. Constancio, o dr. Santos Valente, o dr. Candido de Figueiredo — a mestrança toda.

Só não vem a doutora academia, porque ainda se não acabou de formar.

De todos os trabalhos litterarios o mais pesado e mais arduo é certamente o de fazer um diccionario, e comtudo tem havido homens pacientes e trabalhadores que voluntariamente metteram hombros a tamanha empresa e que não pensaram noutra cousa.

O Larousse, por exemplo, tinha a monomania dos diccionarios, queria fazel-os de todos os tamanhos e de todos os feitios, mas sempre bons.

Ha o Larousse grande e o Larousse pequeno: um para encher uma casa; outro para encher apenas uma algibeira.

Mas a dynastia dos Larousses não parou ahi, como se ainda fosse pouco! Ha o Larousse das phrases latinas, o Larousse das operas, e não me lembra agora se mais algum.

Paixão, vicio de fazer diccionarios, que parecia insaciavel — a ponto de dar cabo do proprio Larousse, matando-o com uma lesão do coração, cansado, ralado, estafado de ser diccionarista.

Foi quasi um suicidio.

O nosso Innocencio, de saudosa memoria, propoz-se pensar em todas quantas pessoas haviam escripto em portuguez.

Podia ter vivido tranquillamente a tratar apenas do seu logar de official do governo civil.

Mas a bibliomania dominava-o o ponto de ir enchendo de livros todo um predio da rua de S. Filippe Nery, de alto a baixo, de modo que, estando os livros muito á vontade, elle Innocencio não se podia mexer lá dentro.

Numa terra onde toda a gente escreve, e onde é do estylo começar a vida por fazer um livro, pensar nos que escrevem, e nos livros que elles fazem, é caso para endoidecer... por causa dos outros.

Certamente a peor maneira de endoidecer.

Mas, cego da sua paixão, começou o bom Innocencio a fazer um diccionario de auctores, como quem diz, a querer encher o tonel das Danaides, porque os auctores não param nunca, após uns vem outros, e a vida do diccionarista tem de parar algum dia.

A mais espinhosa de todas as obras é, seguramente, aquella a que o seu auctor não póde ver o fim.

Pois foi numa tal empresa que o pobre Innocencio se metteu, por gosto, tendo de gastar mais do que recebia, e de andar sempre a correr atrás dos folhetos e dos livros, que todos os dias os jornaes iam annunciando.

Nesta lufa-lufa constante, fez-se azedo, irritado, doente. Tinha quisilias, desesperos, sendo alias o melhor dos homens. A vida foi para elle um tormento por causa dos livros. A sua casa não era sua, era dos livros. O seu tempo não era seu, era dos livros. Finalmente, os livros não eram dos outros, eram seus, porque os tinha todos e alguns só elle, apenas elle, foi capaz de os ler — heroicamente.

Digitized by Google

E este bonissimo homem, honrado e sério, possuindo uma alma de antigo portuguez, viveu torturado pela sua propria paixão, porque os auctores, bons e maus — até os maus! — não lhe davam um momento de descanso.

Imagine-se o tormento de um homem que se houvesse apaixonado por todas as mulheres...

Pois o Innocencio ainda caiu em peor desgraça — apaixonou-se por todos os livros.

E depois de haver escripto e publicado sete grossos tomos, feitos de innumeras miindezas de nomes e datas, com uma canseira de deitar os bofes pela bôca fóra, tornou a começar, porque a obra não tinha fim, e atirou-se aos primeiros volumes do *Supplemento*, tendo a certeza de que um supplemento esperava outro, até á consummação dos seculos.

Deus Nosso Senhor descansou ao setimo dia, mas o infeliz Innocencio não pôde descansar ao setimo volume.

Por sua morte appareceu um continuador, Brito Aranha, dominado pela mesma paixão, mas dotado de outro temperamento — talvez e mais proprio para um bibliographo.

Paciente, doce no methodo, moderado nos processos; alegre, gostando de passear, gostando de conversar; não tendo pressa, para não cansar primeiro do que os auctores.

Ao passo que Innocencio se deixou escalavrar pela empresa em que se mettêra, perdendo a côr, a carne e a vista, Brito Aranha tem sabido regular as cousas de modo que conserva as faces córadas, como se a doença lhe não tocasse ainda; não se tem deixado emmagrecer nem amorfanhar pelas ralações do officio; e vae mantendo, através dos seus oculos de oiro, a vista precisa para examinar os livros que ha de catalogar.

Até lhe chega o tempo para ir ao theatro, onde nunca vi o Innocencio uma unica vez.

Que dois homens tão differentes um do outro, caminhando aliás ambos pela mesma estrada, direitos ao mesmo fim!

Innocencio, arrebatado; Brito Aranha, vagaroso. Um a correr, outro a parar. Um a queixar-se; outro a sorrir.

E, comtudo, estes dois homens, que foram amigos intimos, entenderam-se sempre muito bem, porque sentiam ambos a mesma paixão, não querendo um menos aos livros do que o outro.

O volume que recebi esta semana é o XVII do *Diccionario bibliographico* e o X do *Supplemento*.

Ha em Pekim um pagode que tem treze andares; o *Diccionario bibliographico* já o excede, porque tem dezesete tomos.

É uma livraria feita de muitas outras. Que de livros não estão ali dentro! Se os chinezes andassem melhor avindos com a Europa, e quizessem admirar-nos, tinham que confessar-se vencidos. E então os exercitos alliados poderiam retirar-se.

Neste volume agora publicado ha uma secção, que representa muito trabalho, mas que é das mais attrahentes para mim: o rol das monographias que dizem respeito a terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal.

Seduz-me a historia de cada terra, escripta por um seu natural com o amor e o orgulho de quem pensa que a sua terra é sempre melhor do que as outras.

Lá dizia o montanhez da Gralheira em visita á capital: «Lisboa é cousa boa; mas a Gralheira! a Gralheira!...»

A historia de um paiz faz-se cosendo todos estes retalhos, cerzindo todas estas monographias umas ás outras.

Assim o comprehendeu um ministro da corôa quando, ha muitos annos, convidou cada municipio a mandar escrever os seus respectivos annaes.

Digitized by Google

Factos historicos, noticias de monumentos, de costumes excentricos, de tradições poeticas, tudo ahi se encontra, como vasto material para a historia geral do paiz.

As pedras e as arvores falam: ninguem melhor as entende do que quem está habituado a ouvil-as.

Feito isto, ouvir o que cada terra diz, só falta tirar de todas essas vozes a summula de uma idéa generica ou, como dirá um estudante do curso superior de letras, a philosophia da historia...

Mas é pela leitura dos autos e pelo depoimento das testemunhas que o jury se habilita a pronunciar o seu *veredictum* e o juiz a dar a sentença: a fazer justiça, finalmente.

Tenho ali na minha estante umas cem d'essas monographias, que correspondem a outros tantos recantos floridos do nosso Portugal.

Pensei que estava rico. Mas, percorrendo agora o *Diccionario bibliographico*, vejo que me falta muito, e do melhor.

Já aprendi alguma cousa neste livro com que tão amavelmente me presenteou Brito Aranha.

É que um diccionario é dos raros livros em que sempre se aprende alguma cousa.

Assim, vale a pena fazel-os — e agradecel-os tambem.

ALBERTO PIMENTEL.

(**Popular** (antigo **Diario popular**), n.º 1:535 de 10 de setembro 1900. — Folhetim).

---

Mais uma pedra no monumental edificio planeado e começado a erigir pelo eminente bibliographo Innocencio Francisco da Silva, e proseguido com illustrada e infatigavel diligencia pelo nosso amigo e collega nesta redacção Brito Aranha.

É o tomo XVII (decimo do *Supplemento*), abrangendo as lettras M P até á palavra *Prudente Ribeiro de Castro*. É curioso que a maioria dos escriptores incluidos neste volume sejam brasileiros.

Encerra este volume muitas e interessantes noticias cuja colheita e coordenação não deviam custar poucas fadigas apresentando tambem algumas especialidades novas, entre as quaes devemos mencionar a monographia das publicações que descrevem as diversas terras do reino e a que nos indica com bastante individuação o movimento da imprensa periodica portugueza, em todas as partes do mundo, nestes ultimos cinco annos.

Não faltará quem note redundancias e deficiencias, defeitos inherentes a todas as obras, sobretudo ás d'esta natureza. Emquanto ás redundancias desculpam-se applicando-lhes o aphorismo romano «quod abundat non nocet», ou o nosso vulgar — «antes de mais que de menos». Além d'isso o que a muitos se afigura pueril e superfluo tem para outros singular valia. Grande discernimento se torna pois necessario para não descontentar a uns e satisfazer a todos.

Emquanto ás deficiencias são ellas absolutamente inevitaveis, sendo todavia certo que as lacunas se vão preenchendo e os erros se vão reparando á proporção que se prosegue na obra, nos retoques e additamentos indispensaveis.

O *Diccionario bibliographico*, pela opulencia e segurança das suas informações, pode considerar-se o registo official ou pelo menos o registo mais authentico do movimento litterario portuguez desde os inicios da monarchia até aos nossos dias.

Digitized by Google

Não supplanta nem inutilisa a magnifica «Bibliotheca Lusitana» de Diogo Barbosa Machado, mas é o seu digno e glorioso remate.

(Diario de noticias, n.º 12:482, de 5 de setembro 1900).

---

Saiu ultimamente a lume o tomo XVII do *Diccionario bibliographico portuguez*, obra verdadeiramente monumental, a que deu começo o inolvidavel Innocencio Francisco da Silva, levando-a até o seu IX, que alcança até o II do «Supplemento», e que seguidamente tem continuado por modo luzidissimo, de todo o ponto para applausos, o sr. Brito Aranha, um trabalhador indefesso, um investigador incansavel, persistente e consciencioso. Pertencendo, em tal modo, ao conspicuo iniciador da obra nove tomos dos desesete publicados, os restantes oito são da lavra do seu preclaro proseguidor, e, justo é dizel-o, o trabalho do ultimo em cousa alguma deslustra o do primeiro, o diminue ou o desmerece, e antes o completa, não só preenchendo lacunas que nelle naturalmente havia, com relação a escriptores a elle já entrados e a outros que agora de novo a elle veem, mas ainda quanto a alargamento do plano que primitivamente para a obra gisara Innocencio Francisco da Silva, a que o sr. Brito Aranha tem dado muito maiores ensanchas e amplitude, com applaudivel excellencia para ella, assim tornada mais instructiva e proveitosa para os que a cada passo se vêem na precisão de a consultar, e mais honrosa para seu auctor.

Só quem moureja na vida litteraria, e especialmente se consagra a uma das partes mais amplas e trabalhosas d'esta, a bibliographia, é que poderá rastrear o longo, incessante, pesado e fadigoso trabalho a que se tem votado o estimavel e apreciado escriptor, para a bom fim, e por modo tão distincto como o tem realisado, levar a tarefa a que metteu mãos e hombros, e o quão credor dos mais merecidos applausos se ha por isso tornado, sendo que se outros tantos titulos não tivera, como tem o sr. Brito Aranha, á consideração e benemerencia publicas, ganhos durante mais de meio seculo de vida jornalistica e litteraria, mais que bastante a grangear-lh'as a continuação do *Diccionario*.

Se eu pudera de fazer occupar-me com o exame e exposição um pouco longos do que é e vale o *Diccionario bibliographico portuguez*, e dos serviços importantissimos que quotidianamente presta no trafego das letras, de boa vontade o faria, e deixaria então bem assignalados os elevados quilates que conta e o quão merecedores são de vehemente applauso tanto o finado Innocencio Francisco da Silva, como o sr. Brito Aranha.

Ainda bem que com este, e bem caracterisado, tem sido recebido o seu 17.º tomo, um dos que ficará, por sem duvida, contado como dos melhores da preciosa collecção, por todo o seu contexto, o mais minucioso e cuidadoso possivel, mas principalmente pelo artigo que, no correr da lettra *P*, insere sob a denominação «Periodicos», em que dá conta de todo o movimento jornalistico em Portugal na actualidade, tanto no continente e ilhas adjacentes como no ultramar, e pela nota supplementar em que compendia todas as «monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal», trabalho ainda por fazer entre nós, e que é de uma palpavel e bem saliente utilidade para todos os que lidam nas letras, mas sobretudo para os colleccionadores de monographias de povoações portuguezas, que já se contam em grande numero.

Honra seja, pois, que bem ganha e bem devida ao sr. Brito Aranha pelo novo tomo do *Diccionario bibliographico*.

Rodrigo Velloso.

(A aurora do Cavado, nova serie, n.º 40, 33.º anno, de 20 de setembro 1900).

Digitized by Google

Estava já para entrar no prelo o presente numero do *Conimbricense*, quando nos foi entregue o tomo XVII (10.º do Supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez* do mallogrado e consciencioso escriptor sr. Innocencio Francisco da Silva, tão distinctamente continuado pelo nosso respeitavel amigo sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, illustrado redactor principal do *Diario de noticias*.

Que importantissimo trabalho de investigação e estudo não representa esta obra monumental começada em 1858? Nós, que para a urdidura do nosso *Diccionario bibliographico militar portuguez*, um volume apenas, tivemos de percorrer quasi todas as bibliothecas publicas e as principaes livrarias particulares do reino, ler muito, *trabalhar sem treguas e lidar sem sésta*, como não havemos de admirar e louvar o trabalho herculeo de Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha, para poderem organisar e levar á conclusão uma das mais uteis publicações portuguezas dos tempos modernos, e hoje indispensavel para quantos em Portugal estudam e escrevem, sendo um auxiliar importantissimo para todas as investigações historicas e litterarias.

Mal tivemos tempo de passar pelos olhos o exemplar agora recebido, mas ainda assim podemos avaliar que diligencias e perseverenças foram necessarias ao nosso bom amigo sr. Brito Aranha, para escrever este interessantissimo volume.

Comprehende elle os artigos, pela ordem alphabetica, desde *Martim Francisco Ribeiro de Andrade* até *Prudente Ribeiro de Castro*. Muitos são accrescentamentos ou retoques a outros artigos já tratados nos volumes anteriores, a maior parte, porém, são inteiramente novos.

Este tomo é embellezado com 8 estampas, representando a primeira o perfeito *fac-simile* do frontispicio do *Mercurio da Europa*, publicação noticiosa e bastante rara do seculo XVI, e as restantes, as sete estampas que acompanham a rarissima edição de 1514 das *Ordenações de el-rei D. Manuel*, reproducção do exemplar que se conserva na bibliotheca nacional de Lisboa.

Encontram-se igualmente neste volume muitos artigos assás desenvolvidos e curiosissimos, sendo digno de referencia especial o que tem por titulo *Periodicos*, no qual se menciona o movimento jornalistico em Portugal desde 1894 a 1899, e que occupa 38 paginas, e bem assim um curiosissimo diccionario de nomes de terras, citando com relação a cada uma, um sem numero de monographias, estudos, monumentos, instituições e outras referencias notaveis.

Como dissémos, apenas folheámos ligeiramente este interessante volume, mas não quizemos deixar de vir immediatamente felicitar o nosso amigo sr. Brito Aranha pelo seu valiosissimo trabalho; agradecer-lhe o exemplar com que nos brindou; e testemunhar-lhe um reconhecimento sincero pelas lisonjeiras palavras com que se refere no seu livro ao saudoso fundador do *Conimbricense*, e pelas referencias feitas ao nosso modesto *Diccionario bibliographico militar portuguez*.

M. C.

(Francisco Augusto Martins de Carvalho).

(O conimbricense, 1900).

---

No livro *Migalhas de historia portugueza*, pag. 21 e 22, tratando o auctor do «Abbade de Faria» (*José Custodio de Faria*), mencionado no tomo XII do *Diccionario bibliographico*, lê-se o seguinte:

«Completemos agora estas noticias com os resultados da leitura do 12.º volume do *Diccionario bibliographico portuguez* (5.º do supplemento e 3.º na lista dos que já são redigidos pelo sr. Brito Aranha).

«O sr. Brito Aranha tem dado um desenvolvimento notavel e um notavel aperfeiçoamento á obra que se encarregou de continuar. Innocencio restringiu-se

Digitized by Google

demasiadamente á parte bibliographica, não seguindo nesse ponto o exemplo de Barbosa, receoso de ampliar demasiadamente o seu livro. Se se não tivesse abstido de communicar aos leitores um grande numero de noticias que elle collecionara, não lamentariamos agora a falta da publicação das suas *Memorias de Filinto Elysio* e *Memorias de José Agostinho de Macedo* [1], e a dispersão por periodicos diversos, que nem sempre é facil colleccionar, de um grande numero de biographias interessantissimas, como são as de Candido Lusitano, Thomás Antonio dos Santos Silva, Fr. Caetano Brandão, etc., etc.

«O sr. Brito Aranha não segue esse processo e faz muito bem. Reune o maior numero possivel de dados biographicos, e substitue assim com vantagem as diatribes violentas que Innocencio intercalou nos artigos do seu *Diccionario*, que são aliás modelos de conscienciosa e infatigavel investigação.

«Completava eu, portanto, a leitura do 12.º volume do *Diccionario*. quando se me deparou exactamente na ante-penultima e na penultima pagina (412 e 413) um additamento ao artigo *José Custodio de Faria*, em que o sr. Brito Aranha dava conta ao publico de uns esclarecimentos importantes, que ácêrca d'esse curioso personagem recebera da India.

«Baseando-me, pois, nesses apontamentos, que o sr. Brito Aranha transcreve textualmente, vou tambem dar aos leitores uma noção mais completa da physionomia d'esse abbade, que foi um dos personagens queridos da nossa imaginação infantil, nos tempos felizes em que a phantasia de Dumas nos apaixonava e enlevava...»

PINHEIRO CHAGAS.

---

[1] As **Memorias**, a que se referiu o meu saudoso amigo e illustre confrade, Pinheiro Chagas, estão publicadas, por conta da academia real das sciencias, em uma edição dirigida e annotada pelo erudito academico e professor, meu amigo e confrade, doutor Theophilo Braga, com parte do original que felizmente pude guardar e evitar que se extraviasse.

Digitized by Google

# COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

Pag.

Plano das côrtes em 1641 ..... 174

Auto da acclamação de D. João IV ..... 77

Lastimozo naufragio da náo Conceiçam, em 1555 ..... 343

Historia do naufragio de Sepulveda ..... 343

Regra de Santo Agostinho, seculo XVI ..... 166

Digitized by Google

HUMANITIES
REFERENCE
DOES NOT CIRCULATE

Digitized by Google

Digitized by Google